JAN. 14 ARAZEDE

Biblioteca da Universidade S. R.

Ano 2.° Arazêde, 4 de Janeiro de 1914 N.° 98

CORREIO COIMBRA -5 JAN. 14

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quere sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

O ENSINO NEUTRO

Desde que o governo provisorio da Republica decretou o ensino neutro nas escolas, ergueu-se logo em certos jornais um movimento de desagrado por tal disposição, pois que, diziam, era necessario primeiro que tudo ouvir a opinião publica e atender aos habitos, costumes e crenças de cada um, sob pena de tal decreto constituir um arbitrio e um atentado á moralidade dos cidadãos.

Este argumento, futil e inconsistente, por lhe faltar uma base racional, podia ser destruido por est'outro, mais aceitavel e mais logico, e que a ninguem deve repugnar: *a Republica, banindo da escola a religião, não contraria as crenças de quem quer que seja, pois que, respeitando a liberdade de todos, a todos concede o direito de seguirem ou de ministrarem a religião que entenderem.* Desta fórma, o Estado é imparcial e sobremaneira justo, porque não querendo agradar a uns, tambem não desagrada a outros. Admitindo a neutralidade escolar, não colabora para o fanatismo catolico, que tem medrado assustadoramente no nosso país, nem tão pouco receia despertar dissenções religiosas que não teriam razão de ser por não encontrarem uma causa determinante e plausivel. E' coerente neste principio, nele se revela verdadeiramente democratico, e, por tal motivo, merece a nossa incondicional aprovação.

Mas, se quizessemos apresentar provas que corroborassem e até reforçassem o nosso argumento, não nos seria dificil encontrá-las, porque se ha autoridades que comungam nos mesmos principios defendidos pelos apologistas da religião, e que estes citam como baluartes dos seus argumentos, tambem nós as temos insuspeitas e dos tempos em que a civilisação ainda se mantinha num nivel de inferioridade manifesta.

René de la Chalotais, discipulo de Locke e de Condillac, fez vêr a insuficiencia e os vicios da educação monacal e ultramontana e proclamou a necessidade da secularisação do ensino. Mirabeau, Talleyrand, Condorcet, Lakanal e outros grandes espiritos, lançaram as bases duma escola popular, laica, acessivel a todos os francêses sem distinção de partido. Schleiermacher, na Alemanha, afirmou, no ultimo quartel do seculo XVIII, que a educação religiosa não pertence á escola, mas sim á familia e á Igreja. Herbert Spencer, na Inglaterra, um dos patriarcas da sciencia pedagogica do seculo passado, estabeleceu este principio que hoje vai sendo respeitado pelas nações cultas: «A educação só ficará definitivamente sistematisada no dia em que a sciencia estiver de posse duma psicologia racional».

Poderiamos apresentar mais autoridades que depuzessem ao lado dos que procuram estabelecer as bases scientificas da verdadeira educação; mas crêmos serem suficientes as que aí ficam.

Os países modernos, especialmente os de instituições republicanas, sabem que o espirito teologico, pretendendo servir de base exclusiva á moral, inspirando e dirigindo os actos dos homens e até os dos governos, quer estar acima do poder civil, quer representar um papel preponderante no Estado e subjugar a sciencia. Por outro lado, observam que o espirito laico, libertando-se da disciplina estreita, exclusiva e dogmatica, que pretende entravar o vôo das mais nobres aspirações da humanidade, respeita a liberdade e a dignidade humana, não admitindo exclusivismos e procurando livremente a luz pelo trabalho e pela sciencia.

Nesta conformidade de ideias, bem andou a Republica Portuguêsa decretando o ensino neutro nas escolas que, sendo alvéolos onde os espiritos deverão ser moldados á luz duma sã consciencia e duma ampla liberdade, não pódem servir dogmas nem fortificar preconceitos, só proprios do espirito religioso, que tudo entenebrece e tudo confunde.

A laicisação do ensino é uma das modernas caracteristicas dos países da Europa, e da defêsa e consolidação deste ensino ha-de derivar necessariamente uma revolução profunda no modo de ser e na estrutura moral das sociedades.

A lei da Separação aboliu das nossas escolas a educação religiosa, precisamente porque ela é intolerante e instigadora dos grandes crimes. Foi ela que levou á inquisição Giordano Bruno e conduziu ao fuzilamento o educador Ferrer. O ultramontanismo, pregoeiro insaciavel de tenebrosas doutrinas, chegou a sistematisar em Portugal o ensino religioso. A Republica deu-lhe um golpe profundo decretando o ensino neutro; mas ainda o não exterminou. E' necessario que venha o ensino laico; e se o padre na igreja ou o jesuita no lar tentassem rebelar-se, viria em auxilio do povo o ensino anti-religioso, como ultima derrocada ao estrebuchar do espirito de religiosidade que numa ou noutra parte do nosso país pudesse assentar arraiais.

NOTAS

Apoiado!

Lê-se no nosso prezado colega a *Verdade*, de Pereira, esta nota que traduz perfeitamente o nosso sentir, e que repeita ao municipio de Montemor:

> A camara eleita tem por dever melhorar as condições de vida aos povos do concelho.
>
> O seu programa ha de fundar-se nisto: reparar as estradas e construir outras, limpar a porcaria que a vala de Montemor representa, edificar casas escolares, criar um crédito agricola, iluminar a séde do concelho a luz electrica e as restantes povoações a petroleo, construir um matadouro municipal, patrocinar a abertura de feiras de gado e regularisar a policia rural, requisitar a criação de escolas moveis e baratear a alimentação popular com a introdução de milho em tempo competente.
>
> Se cumprir as bases deste programa bem merecerá de consideração publica.
>
> E' preciso que os vereadores tenham bem presente que, na democracia, os actos valem mais do que as palavras.

E' assim mesmo. Ponha-se sempre as obras acima de tudo, e principalmente acima da politica, e todos ficarão bem com a sua consciencia.

Especies de padres

O snr. Borges Grainha, entrevistado pelo *Seculo*, referindo-se a questões de religião, diz «que em portugal ha 3 especies de padres: o ignaro, que só pensa na mulher e na congrua; o semi-inteligente, que os jesuitas conseguiram empalmar, e que, tambem nada culto, toma pelos ouvidos e crê... como se crêsse; e o teólogo, isto é, o padre inteligente e sabedor. Este não crê nas patacoadas da sua religião, e foge-lhe, sempre que póde e o melhor que póde, procurando tanto quanto possivel adaptar a religião á sciencia, do que é prova o *modernismo*, que o papa para não deixar aluir de todo a Igreja, combate sem tréguas».

E acrescenta o snr. Borges Grainha: «O semi-inteligente é, dos trez, o perigo, porque, ou por dinheiro ou por casmurrice, só faz o que lhe mandam, e porque quem o manda é jesuita, ajesuitado se faz, reincidindo tanto que chega a parecer *natural* da Ordem de Jesus...».

Pergunta-se agora: A qual das trez especies pertence o padre Larangeiro? Evidentemente á segunda especie, porque, examinado até ao amago, apresenta todos os caratéres indicados pelo snr. Grainha, a começar mesmo pelo angulo facial.

Católico

O *Mundo* publicava ha dias este caracteristico *éco*:

> Porque é que combatem a lei da Separação alguns que em tempo a aplaudiram?... Se o não soubessemos, tinhamos aqui num bilhete a prova. No concelho de Montemor-o-Velho, onde é chefe evolucionista o snr. Albino de Noronha, uma senhora escreveu bilhetes como um que aqui temos no original:
>
> *João—Desejo a tua saude e de tua mulher e filha e boas noticias do teu filho, venho pedir e com muito interesse que na Junta de Paroquia votes com a lista do ex.mo snr. Albino de Noronha, pois é catolico, e desejo a conservação da nossa Igreja, e tu como catolico e filho de paes muito catolicos, tambem o deves ser, o meu pedido não é politico, é catolico. Vezitas a tua mulher e filha.*
>
> Eis porque os evolucionistas teem combatido e combatem a lei da Separação... Mas diga-se a verdade: nem assim conquistaram os votos que pretendiam.

Sabiamos que o snr. Noronha era evolucionista, mas ignoravamos que fôsse católico. Agora, porem, reconhecemos que *evolucionismo* e *catolocismo* são duas coisas que se identificam.

Quere isca...

Dizem que o bombastico padre Larangeiro se entretem ás vezes a debicar na gente do *Dever*, relembrando *aguas passadas* que, de tanto ele as sujar, já deitam emanações mefiticas...

O' João padeiro, dê daí um bocado de pão sêco para vêr se o homem se cala!

E' pouco

Lê-se num diario esta noticia:

> Por se ter recusado a acompanhar um cadaver ao cemiterio em vista dos assistentes do funeral não querem vestir as opas como ele recomendava, foi punido com dois mezes de interdição de residencia na freguezia da Encarnação, concelho de Mafra e limitrofes, o padre José da Costa, sem prejuizo de qualquer outro procedimento criminal.

E' pouco. Para estes assim valia a pena criar a inquisição, visto quererem contribuir para o fanatismo.

CRÓNICA DE LISBOA

Principia o novo ano.

Que surpresas nos trará? que novos crépes nos terá reservados para nos envolver os corações já por demais aflitos e torturados?

Neste momento, só um desejo me impulsiona: que o misterioso visitante entreabra uma primavera perene, risonha e perfumada, ampla das mais gratas venturas por sobre todos os meus caros leitores e gentilissimas leitoras.

Que sobre as minhas pobres produções ele esparja novos perfumes, para assim o aspeto desolador do Contraste não ser tão duro, tão árido, tão cruel a par de puras filigranas, como as *Coisas simples* e as *Horas de Insonia* e tantas mais.

E é tudo quanto posso dar... E' pouco sendo tudo. E' tudo não sendo nada!

* * *

E o governo hade ficar esquecido para um canto como velha acocorada ao canto da lareira nestas noites chuvosas que vão correndo?

Não, isso não. Seria um atentado de lesa—civilidade, imperdoavel nos tempos do retrocesso, quanto mais hoje que temos um ministro de instrução.

Ao governo, pois, agouro o mais ditoso ano, em conjunto de toda a Ex.ma familia, sem esquecer a cosinheira, a criada de meio e o moço de recados.

A todos *boas festas e um ano feliz*!

Pode o governo confudir-me com o carteiro, o padeiro, o entregador de jornais que, por esta ocasião, se desfazem em salamaleques na mira de alguns *nickeis* pelo trabalho.

Todavia, pode o governo estar descançado com a minha propina monetaria. Para mim pouco me basta.

Como bom portuguez, eu só desejava que nós, antes que esse gracioso 1914 se despeça, possamos espraiar a nossa vista por sobre esta patria que despertou para o trabalho honesto que dá ventura, que resurgiu para a luz que enebria os sentidos, e achar-nos o facho purificador do progresso iluminado de norte a sul, de nascente a poente, numa vertigem de fada maravilhosa.

Que possamos dizer amplamente, afoitamente:—A monarquia legou-nos 90 °/₀ de analfabetos, 50 °/₀ de terrenos ferteis por cultivar, estradas intransitaveis, os cofres de Estado vasios.

Fizemos a Republica e já temos escolas modelares, professores bem remunerados, agricultura florescente, estradas magnificas e os cofres de Estado, senão a abarrotarem de oiro, providos com as economias duma administração honesta.

E tudo isto é possivel escudados na boa vontade que me parece, não vos ter ainda abandonado, ó ilustre governo que presidis aos destinos da nossa querida patria.

Sim, eu acredito no vosso esforço e até no vosso sacrificio e estou certo qne o povo, eterno soberano, não vos terá de repetir aquele historico **Senão**!...

São verdades, senhores, e a boca dos pobres é tão dificil de calar quando lhe falta o pão para se entreter!

Gomes Monteiro.

Coisas simples

ANO NOVO

Uma rajada de vento sacudida das alturas fustiga as velhas arvores; e no turbilhão de folhas sêcas vão envoltos os ultimos alentos do ano velho.

Foge espavorido o álgido Dezembro; é que soam lentamente as doze badaladas da meia-noite (os relogios timbram em não dar as vinte e quatro...) anunciando em cada uma o advento de doze novos mezes. Sorridente, desponta Janeiro dando as Boas-festas.

O nome deste mez deriva do deus mitológico Jano, adorado pelos romanos. Jano foi rei do Lácio e fundador da cidade de Janicula e, segundo a mitologia, era filho de Apolo. Os romanos construiram-lhe um templo que estava aberto em tempo de guerra. Jano era representado bifronte porque via o ultimo dia do ano velho e o primeiro do ano novo; segurava uma chave na mão esquerda e uma vara na direita: era o porteiro do ano...

Os tempos da maravilhosa mitologia passaram com todos os seus deuses que graciosamente povoavam o Olimpo, mas ainda nos nossos dias se conservam reminiscencias do paganismo de outrora. Não se adora Jano, mas é Janeiro recebido com festas, solenizado com brindes e desejado anciosamente por imaginarmos que traz a cornucópia da abundancia que Amaltea possui...

Em todos os lares ha festa; é certo porém, que em muitos a festa é de lagrimas... E, embora o frio aperte porque o sol passando no solesticio do inverno é para nós pobre de luz e calor, ha rostos risonhos e mãos enluvadas que se apertam dando as Boas-festas.

O uso das prendas de Ano Bom vem tambem dos romanos, pois que eles eram curiosos inventores de maravilhas... Colhiam ramos num bosque consagrado á deusa da força e os inferiores ofereciam-os aos superiores no primeiro dia do ano. No tempo de Augusto davam-se moedas; depois, Tiberio acabou com os presentes de

Ano Bom que mais tarde Caligula restabeleceu.

Este costume chegou até nós, mas o simbolismo é que deu em *miscelanea*; é agora o *S. Miguel* para os bazares e pastelarias. Os bébés querem uma legião de brinquedos e as mamãs capricham em enfeitar os aparadores com piramides de doce. E ha por essa rua tantas criancinhas que devoram com famelicos olhares os bolos empilhados nas vitrinas! Para essas não chegou ainda a cornucópia de Amaltea...

Leitores, que me aturastes mais um ano lendo as *Coisas simples*, não espereis de mim nenhum brinde de Ano Bom; peço-vos que tenhais paciencia para me aturar mais outro ano e em paga desejo-vos tresentos e sessenta e cinco dias de felicidade e dou-vos cordialmente as Boas-festas.

... Uma rajada de vento sacudida das alturas fustiga as velhas arvores; no turbilhão das folhas sêcas vão os ultimos alentos do ano velho e a aurora rasgando as brumas deixa vêr os clarões matutinos do dia 1 de Janeiro de 1914.

Aurea Judit Amaral.

* * *

CORRIGENDA—A crónica intitulada *Harmonias intimas* saiu muito *gralhada*. Além de outras incorrecções, que por insignificantes não aponto, é preciso fazer as seguintes: onde se lê *Keão, domintos, Luiz Anaxagoras, advinho, acercado, soltar a*, etc., deve lêr-se: Zenão, dominios, Quiz Anaxagoras, adivinho, acerado, soltára...

A culpa de tamanha atrapalhação é sem duvida devida... aos snrs. tipografos

A. Amaral.

Teatro Gremio da Pampilhosa

Realisou-se na quinta-feira, 1 do corrente, o anunciado espectaculo neste elegante teatro, digno de ser visitado e bem conhecido por todo o paiz, pois é um dos melhores e mais modernisados da provincia, e onde belas companhias de Lisboa teem dado récitas admiraveis.

Subiu á cena o comovente drama *Jocelym*, desempenhado correctamente por amadores, que tiveram passagens mestras. Alfredo Cabral, D. Beatriz de Almeida, Cigarra, Pires, etc., agradaram imenso. A tuna da Pampilhosa fez-se ouvir com agradabilidade.

Deve estar satisfeito o nosso presado amigo Alfredo Fernandes d'Almeida, pois viu coroado de belo exito o seu estenuante trabalho de ensaiador e organisador de tão brilhante festa.

Agradecemos á ilustre Direcção o amavel convite e a remessa dum bilhete.

CANCIONEIRO
(Concurso)

—=)*(=—

VII

O SINO

Na torre da minha aldeia
O sino dobra a finados,
E nos ceus a lua cheia
Verte os seus prantos maguados.

E' tão triste o seu carpir,
Tão soturna a sua dôr,
Que as proprias rosas de ouvir
Chorosas mudam a côr.

Quem ensinaria ao sino
Suas maguas contar,
Desde que esse anjo divino
Me levaram a enterrar?

Ferreira Balga.

—*—

Correspondencia:

Ferreira Balga — Senhora da Hora — Emfim .. apesar do dia de finados ir longe...

Toda a correspondencia referente ao concurso deve ser dirigida a Gomes Monteiro—Cova da Moura—D. R.ª 16—Lisboa.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

«Ha quem diga que Jesus veio á terra para salvar os homens. Veio, mas foi para encravar os perús...»

André Brun.

Cristo morreu numa cruz
(toda a gente conhece isto
mesmo o mais bronco lapuz)
e acabando o fado a Cristo
começou o dos perús.

Nas ruas da capital
leva um trágico fadario
esse perú virginal,
pois encontra o seu calvario
logo que chega o Natal.

A TALUDA

Toda a gente aspira a ser rico sem trabalhar. Por isso, uma incalculavel multidão se dirigiu á Santa Casa da Misericordia, afim de assistir á extracção da loteria do Natal. As bolas de madeira giravam irrequietas até que, por entre a estupefacção popular, gritou a plenos pulmões o pregoeiro: «5.843—duzentos e quarenta contos!»

Da numerosa assistencia nem um *ah!* de alegria se ouviu. Essa enorme massa de carnes palpitantes contraiu-se, apenas, num suspiro cruel de desilusão.

A *taluda* fôra vendida para Estarreja.

COMO SE ROUBA

Na madrugada de domingo passado os gatunos penetraram por meio de chave falsa na ourivesaria dos srs. Albano e José Barbosa, irmãos, á rua da Prata, limpando o melhor de 12 contos.

Como se averiguou, já era dia claro quando o *inventario* se efectuou e para mais á vista de quantas pessoas passavam.

Já é saber roubar!

COMICIO

Realisou-se no passado domingo um comicio para tratar da questão dos presos por questões politicas-sociais e tambem do encerramento de varias associações operarias. Foi aprovada uma moção de protesto pedindo a liberdade dos presos e bem assim a abertura das referidas associações.

PROTECÇÃO ÁS CRIANCINHAS

Teve logar, no passado domingo, a festa anual da Associação Protectora da Primeira Infancia, assistindo o sr. Presidente da Republica. Foram distribuidos premios ás mães que durante o passado ano deram melhores provas nas prescrições medicas no aleitamento das criancinhas.

Tambem foram distribuidos enxovais aos pequeninos, cerca de 150.

Util e benemerita seria a fundação de associações congéneres.

Nitrato.

As atribuições das juntas de paroquia

Por nos parecer de toda a conveniencia, publicamos as atribuições das juntas que lhes são conferidas pelo novo Codigo Administrativo.

As juntas de paroquia têm atribuições:

1.º Sobre a administração dos bens e rendimentos de institutos de assistencia e instrução por elas fundados ou por particulares em beneficio das paroquias;

2.º Sobre a administração dos bens e rendimentos das paroquias;

3.º Sobre a administração dos celeiros comuns;

4.º Sobre a aceitação de heranças, legados ou doações;

5.º Sobre a aquisição de bens imobiliarios para os serviços paroquiais ou dos estabelecimentos que eles administrem, e sobre a alienação dos que não forem necessarios aos mesmos serviços;

6.º Sobre a conveniencia de serem expropriadas por utilidade publica as propriedades necessarias aos serviços ou melhoramentos paroquiais;

7.º Sobre contratos para execução de obras, serviços e fornecimentos de interesse paroquial;

8.º Sobre arrendamentos e suas condições;

9.º Sobre pleitos a intentar ou a defender, e sobre a desistencia, confissão e transacção dos pleitos pendentes;

10.º Sobre a nomeação, suspensão e demissão dos empregados;

11.º Sobre o lançamento de contribuições;

12.º Sobre emprestimos, sua dotação e encargos;

13.º Sobre orçamentos, dotação de serviços e fixação das despezas paroquiais;

14.º Sobre o modo da fruição dos bens, pastos, aguas e quaisquer fructos de logradouro comum e exclusivo das paroquias ou de parte delas, e sobre o lançamento de taxas pelo seu uso;

15.º Sobre plantação de arvoredo e córte de lenhas nos terrenos paroquiais;

16.º Sobre posturas ácerca dos assuntos previstos nos n.os 14 e 15 anteriores, podendo estabelecer multas dentro dos limites legais;

17.º Sobre obras de construção, reparação e conservação das propriedes paroquiais, das ruas e praças das povoações e dos caminhos vicinais, do uso das respectivas paroquias, e que não estejam classificados como estradas de 1.ª, 2.º ou 3.ª ordem;

18.º Sobre a construção, reparação e conservação de fontes para abastecimento dos moradores das paroquias;

19.º Sobre o estabelecimento, ampliação e administração de cemiterios nas sédes das paroquias rurais, e sobre a fixação de taxas pelos enterramentos e concessão de terrenos nos mesmos cemiterios, ficando porém resalvados os direitos que tenham a algum cemiterio, construido na séde dos concelhos;

20.º Sobre a fundação de estabelecimentos de utilidade paroquial, sua dotação e extinção;

21.º Sobre a aplicação dos bens e edificios paroquiais a usos diversos daqueles a que são destinados;

22.º Sobre as contas da administração paroquial, que lhes são apresentadas pelos presidentes;

23.º E sobre todos os demais assuntos que este Codigo e leis especiais lhes cometerem.

Bandeira da Patria

Correu maravilhosamente a festa da inauguração da bandeira oferecida ao posto da guarda fiscal da Pampilhosa. Soldados e comandantes foram incançaveis para que tudo resultasse assim brilhante.

O povo compreendeu bem o grande alcance patriotico da festa, e acorreu a abraçar a bandeira da sua patria que ás 13 horas foi hasteada pelo alferes do 23 snr. Leite, que fez uma pequena alocução ao áto, depois de executado o hino nacional pela filarmonica de Luzo e cantado pelas crianças de ambos os sexos das escolas do logar, acompanhados pelos seus inteligentes professores snrs. Guilherme Ferreira da Silva e D. Maria do Ceu.

Pouco depois dirigiram-se ao teatro, que se encheu de povo, e ali o nosso camarada de redação, Almeida Junior, falou sobre a bandeira e sobre educação civica, agradando extraordinariamente. Foi apresentado á numerosa assistencia pelo snr. Fernandes d'Almeida, depois do que começou a sua breve palestra que arrancou ao publico aplausos sinceros. Disse que a bandeira da patria não é pertença de nenhum homem nem de nenhum partido politico, mas de todos os homens e de todos os partidos. O povo, com efeito,—diz o orador—tem ouvido muita vez falar na bandeira, mas da sua gloriosa tradição e significação, tem apenas uma pálida ideia.

Por falta de espaço não inserimos o extrato do seu belo trabalho, que mais uma vez revelou o seu grande amor pelo povo de cujo seio generoso e bom se orgulha de ter vindo.

Foi muito abraçado e vitoriado, ouvindo-se vivas ao seu nome, á Patria e á Republica.

Em seguida toma a palavra o nosso querido amigo Alfredo Fernandes d'Almeida, que se referiu com calor á obra nefasta e retrograda do jesuita, fazendo ver quanto mal ele tem feito ao povo e quanta resistencia é necessaria para o exterminar. Foi egualmente muito abraçado, e pelo mesmo motivo lamentamos não puder inserir mais completamente o extrato da sua bela oração.

Volta novamente ao palco o nosso camarada Almeida Junior, que, referindo-se ilogiosamente a Guilherme Ferreira da Silva, pediu a este professor para falar ás criancinhas. Com efeito Ferreira da Silva, um pouco contrariado, assomou ao palco sendo recebido com ovações acaloradas.

Referiu-se á bandeira, historiou alguns gloriosos feitos praticados á sua sombra, e quanta dedicação ela nos deve merecer.

Ferreira da Silva, que revelou ser um orador explendido, foi muito cumprimentado. E assim terminou um dia que ha de ficar memoravel na pequena mas simpatica localidade que é a Pampilhosa, não tendo faltado, para mais realce, um pequeno copo dagua oferecido em casa do nosso presado assinante snr. Rodrigues da Silva, onde compareceram, alem doutros cujos nomes não nos recorda, os nossos amigos snrs. Joaquim da Cruz, Fernandes d'Almeida, José Torres, José e Joaquim de Melo, Almeida Junior, Raul Catalão Pereira, Augusto Lopes de Andrade, etc., levantando-se calorosos vivas ao snr. Torres, Domingos da Silva, etc. O snr. Andrade fez-se ouvir deliciosamente, cantando ao violão sentidos fados, bem como no teatro, entre a comedia e o drama, para o que o nosso camarada Almeida Junior, o apresentou á assembleia, que o aplaudiu imensamente.

Anti-alcoolismo

O alcool é a chicotada no dôrso do sendeiro

Com efeito, a chicotada que um cocheiro dá num cavalo excita-lhe a coragem, torna-o capaz dum esforço num dado momento, mas não o fortifica; do mesmo modo o alcool dá uma força ficticia a quem o absorve, mas essa força em breve desaparece.

Não é, por isso, a energia estável que os nossos alcoolicos desejam, quando bebem um copo de vinho ou doutro liquido. Não, é a excitação passageira, inevitavelmente seguida dum abatimento correspondente, que dá *peito*, como eles dizem, isto é, que permite, por meio de maior emprego organico, executar mais energicamente o trabalho imposto pelas exigencias modernas da vida.

A usura organica deseja ser reparada, mas a excitação dum momento tem como consequencia a reacção depressiva. O alcool ingerido, portanto, constantemente, coloca o alcoolico no declive fatal por onde terá necessariamente que resvalar.

O alcool é a chicotada no dôrso do sendeiro.

Junta de paroquia

Tomou posse no dia 2 a nova junta de paroquia desta freguezia, ficando eleito presidente o snr. Antonio Maria Ferreira Monteiro, e vice-presidente o snr. Bernardino de Carvalho.

A proxima sessão é no dia 18.

GAZETILHA

— 8.ª —

«Vai lá vêr, mulher, vai vêr!
— Diz-lhe então o padre *Sá* —
«Mas então que quer dizer?
Onde quer então que eu vá?
— Diz-lhe ela sem perceber —

«Vai vêr, mulher, aí fóra
Se meu filho... oh! não é isto!
Maldita seja esta hora!
Valham-me as chagas de Cristo!
Eu vou-me daqui embora!»

«Não vá, senhor, já se foi,
Já se foi embora o homem,
Aquilo é peor do que um boi
E nem os bichos o comem».
«Inda bem, Deus te abençôe!

«Ora agora vai chamar
A senhora autoridade.
Vou ao meu filho provar
Que ninguem á puridade
Comigo hav'rá de brincar».

Azorrague.

Recenseamento eleitoral

Vai proceder-se, dentro de pouco, á organisação do novo recenseamento eleitoral.

Lembramos a todos os nossos correligionarios, maiores de 21 anos ou que completem esta idade até ao dia 30 de junho do ano corrente, a conveniencia de irem tratando de obter as competentes certidões de idade para juntarem aos requerimentos pedindo a sua inscrição no recenseamento, requerimentos que devem ser entregues ao secretario da camara municipal até ao dia 20 deste mez.

Os requerimentos devem ser feitos pelos proprios, reconhecida a letra e assignatura pelo notario, salvo se se provar por certidão ou diploma especial que sabem ler e escrever, e neste caso basta o reconhecimento da assignatura.

Ao requerimento são juntos os seguintos documentos:

1.º Certidão de idade nas condições legaes ordinarias ou conforme o modelo n.º 2.

2.º Atestado de residencia conforme o modelo n.º 3, passado pelo presidente da camara municipal, administrador do concelho, junta de paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modelos:

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de,... anos de edade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

F...

(Requerimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

—Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mez de .. de... e foi registado (ou batisado) em... (liv..., fl...)

(Data e assinatura).

(Selo em branco ou reconhecimento)

—Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) reside neste concelho (ou bairro ou paroquia) de..., ha... meses.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Poetas e Prosadôres

ORAÇÃO VOTIVA

Consente que um humilde português,
— Oh, Patria minha-amada, que eu venero! —
Em verso inexpressivo, mas, sincero,
Te venha aqui saudar mais uma vez.

Sem calor, o meu cantico é, talvez,
Empobrecida imagem; mas, espero,
Que despreses a forma, p'lo som vero,
Do mais vero e humilde português.

De todos o menor, o mais pequeno,
Porem de alma e coração tão forte
E nessa consciencia tão humano,

Que arrostará contigo a vária sorte,
O mal ou o bem aceitará ufano,
Arrostando por Ti a propria morte.

(Congo Belga)

David Diniz

Almeida Junior

Foi carinhosamente acolhida pela imprensa a conferencia que, sobre instrução popular e escola primaria, o nosso camarada de redacção realisou em Pampilhosa.

Transcrevemos, com os nossos mais intimos e sinceros agradecimentos, o que sobre Almeida Junior alguns nossos queridos confrades tiveram a amabilidade de referir, pois é grato á nossa alma e á nossa lealdade jornalista o arquivo, nas colunas do *Dever*, das suas amigas considerações.

Ei-las:

«*Conferencia realisada pelo nosso antigo colaborador Almeida Junior no teatro da Pampilhosa do Botão* — Almeida Junior revelou agora que o seu espirito continua a interessar-se apaixonadamente pela solução dos problemas da regeneração do povo e da patria portugueza. O esforço inteligente do nosso antigo camarada merece incondicional louvor. Damos-lho, afirmando que sentimos o mais grato prazer reproduzindo as interessantes e educativas notas da sua recente conferencia».

(Da *Voz da Justiça*).

«Bela noite para nós foi a de domingo ultimo. Naquele florescente teatro passámos algumas horas das pouco felizes que temos na nossa vida.

A's 21 horas, aparece no palco o nosso simpatico amigo, Almeida Junior, distinto jornalista, redactor do brilhante jornal *O Dever*, acompanhado do nosso queridissimo amigo Guilherme Ferreira da Silva, ilustre e ilustrado professor da Pampilhosa.

Este nosso grande amigo apresenta ao publico o sr. Almeida Junior que vai fazer uma conferencia sobre as vantagens da Escola.

Fala em seguida Almeida Junior. Sabiamos que era um jornalista apreciabilissimo e que a um coração nobre aliava uma inteligencia robusta. Calcula-se, pois, o interesse que tinhamos em ouvir falar o conferenfe. Falou bem, muito bem até.

No seu discurso teve passagens bastante felizes e imagens deveras coloridas, pelo que foi aplaudidissimo.

No proximo numero começaremos por publicar a interessante e patriotica conferencia.»

(Do *Sul da Beira.*)

. . . . . .

«O snr. José d'Almeida Junior, redactor d'*O Dever*, realisou tambem uma conferencia sobre a utilidade da escola, sendo muito felicitado».

(Do *Bussaco*).

«O nosso distinto colega do *Dever*, snr. Almeida Junior, a quem a Republica muito deve por uma das mais eficazes propagandas a favor da instrução e dos interesses das classes populares, realisou em 14 do corrente uma brilhante conferencia no teatro da Pampilhosa do Botão, sobre a *Escola Primaria e Instrução*. Almeida Junior é um caracter nobre em toda a linha, e fórma, na redacção do *Dever*, ao lado de outro distinto jornalista, o snr. Manuel de Melo, um verdadeiro baluarte na defeza dos oprimidos e das crianças.

E' da maior justiça, pois, que a *Verdade* arquive nas suas colunas o extracto da brilhante conferencia, fazendo sinceros votos para que o exemplo de Almeida Junior, frutifique no concelho de Montemór-o-Velho.

Segue o extracto da conferencia:»

(Da *Verdade.*)

O snr. Almeida Junior, ilustrado redactor do *Dever*, o bem redigido semanario de Arazêde, fez no dia 14 do corrente, no teatro da Pampilhosa, uma conferencia sobre instrução popular.

Invulgar é ainda encontrar hoje no nosso meio quem se interesse pela instrução primaria, base primacial de toda a regeneração social. Em todo o caso é nos grato constatar que se ha muita indiferença nnmerica, ha cidadãos cuja boa vontade vale por muitos. E nessas boas vontades póde contar-se absolutamente com o espirito esclarecido do snr. Almeida Junior, que desinteressadamente enfileira ao lado dos evangelisadores do povo.

Bem haja, pois, a alevantada idêa do ilustre conferente que na Pampilhosa fez soar a sua palavra de paladino da instrução popular, na sublime missão de educar.

Depois de apresentado á assembleia pelo nosso amigo e collega Guilherme Ferreira da Silva, que com o igualmente nosso correligionario e distinto jornalista, sr. Alfredo Fernandes d'Almeida, serviu de secretario da mesa, começou a conferencia».

(Da *Defeza de Luso.*)

Realisou no domingo passado a sua aunnciada conferencia sobre instrução popular, no elegante toatro da Pampilhosa do Botão, o nosso presado camarada Almeida Junior, que se fez ouvir com o agrado.

Principiamos hoje a publicar um resumido extracto do trabalho daquele nosso colega do *Dever*, d'Arazede, para ser apreciado por todos os nossos leitores.»

(Do *Comercio da Louzã.*)

«Como prometemos, começamos hoje a publicar o extracto da notavel conferencia que o nosso presado confrade Almeida Junior, ilustre redactor do nosso distinto colega *O Dever*, realisou no elegante teatro Gremio d'Instrução e Recreio, da Pampilhosa, no dia 14 do corrente:»

(Do *Sul da Beira*).

E' o tema duma interessante conferencia que realisou no teatro da Pampilhosa do Botão o nosso presado colaborador Almeida Junior e a cujo relato daremos publicidade no proximo numero.

(Da *Vós da Justiça).*

Notas pessoais

Esteve aqui no dia 1.º o nosso presado amigo e cooperador, snr. Manuel de Oliveira Junior, de Figueira da Foz.

—— No dia 31 esteve aqui tambem o nosso amigo Isaias Augusto Miranda, acreditado comerciante na Tocha.

—— No dia 23 do ultimo mez deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo, snr. Paulo Marques da Costa, do Casal do Gaio.

ESTRADAS

Não nos cansamos de reclamar a atenção do snr. director das obras publicas para a questão das estradas, que é uma das que mais importam ás necessidades do povo. Agora trata-se da estrada de Arazêde a Cantanhêde, que se encontra num estado lastimoso, especialmente do logar chamado Casal de Cadima até á entrada da vila. As ultimas chuvas tornaram a estrada intransitavel a tal ponto que quem andar a pé ou em qualquer veiculo, terá de enterrar os pés na lama ou sujeitar-se a solavancos insuportaveis.

Pedimos, portanto, ao snr. director das obras publicas que mande inspécionar a estrada e concertá-la devidamente, antes que ela chegue a dificultar mais o transito dos que a percorrem todos os dias.

JOSÉ TORRES

Encarrega-nos o comandante do posto da guarda fiscal, nosso presado amigo, snr. José Maria Nunes, de agradecermos ao grande patriota que é aquele nosso amigo, o valioso brinde oferecido ás praças sob seu comando.

Com efeito é-nos muito grato o desempenho desta missão, porque conhecemos bem o caracter impoluto e o grande amor que José Torres vota a uma patria que se não é sua pelo nascimento, o é pelo coração.

Notas dum feminista

De Montegazza:

Ser feliz, eis o primeiro pensamento do homem; fazer feliz, eis o primeiro pensamento da mulher.

De Platão:

Um coração de mãe é uma obra prima de amor.

De Mauricio Guillemont:

Quem se queixa das mulheres, é tolo; quem se gaba delas, é imbecil; quem nelas não fala, é idiota.

De Ruewer:

Ao homem pedimos filosofia; á mulher consolação.

De D. Alice Moderno:

Em toda a mãe ha uma heroina que arriscou a vida pelo amor.

De G. Marlitt:

As inclinações infantis que gradualmente se vão transformando em habitos de vida, é que servem de base ao caracter moral do homem.

De D. Francisco Manoel:

Uma esposa cheia de prudencia e de juizo, é a rasão que nos fala, o coração que nos guia.

Comp. de

J. Fontana da Silveira.

Noticias

O sr. ministro de instrução tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei, regulando as condições em que os professores primarios podem ser colocados em comissão em escolas em que não se acham providos. Para se regularisar porém, o assunto desde já, foi expedida uma circular aos inspectores escolares, para que transmitam ás camaras municipais o que devem fazer em tal materia. Os professores que não exerçam o magisterio por falta de casa para habitação ou para os exercicios escolares e ainda por qualquer outro motivo de força maior, podem ser colocados em comissão pela respectiva Camara Municipal, segundo as conveniencias da instrução, em qualquer outra escola do mesmo concelho, cujo professor esteja impedido de exercer o magisterio.

Podem ser colocados em comissão nas referidas condições os professores cujas escolas tenham sido convertidas em mixtas ou para o sexo feminino e que já se achem providas e ainda os professores interinos compreendidos pelo artigo 88.º do decreto de 29 de março de 1911, que estejam prestando serviço em escolas não vagas e que ficarem sem colocação pelo regresso ao serviço dos professores proprietarios, que estavam substituindo, emquanto não houver escolas vagas onde possam ser providos independentemente de concurso.

Vai ser ouvida a autoridade administrativa do concelho de Figueira da Foz sobre infinitas queixas feitas pelos habitantes da freguesia de Paião, do mesmo concelho, contra o padre José Casaleiro Pratas e outros padres das freguesias limitrofes do Louriçal, que estão movendo uma sistematica campanha contra a associação cultual da mesma freguezia. Este antigo paroco de Paião, não obstante o castigo de quatro meses de expulsão do distrito de Coimbra, continua na sua pertubadora acção, para o que se instalou na fronteira da freguesia que limita com o distrito de Leiria.

Neste mez começam a passar-se os novos bilhetes de identidade em todos os governos civis do paiz.

No dia 15 do corrente começam as provas dos concursos para os logares de notario.

Está aberto concurso para provimento das seguintes escolas: sexo masculino—Rosaes, concelho das Velas; Monte Cordova, Santo Tirso; Espinho, Miranda do Corvo; e Bobadela, Oliveira do Hospital; sexo feminino—Santa Barba das Manadas, concelho das Velas; S. Tomé de Negrelos, Santo Tirso; S. Miguel de Machede, Evora; Tarouquela; Sinfães; mixta—Vila Viçosa, Sinfães.

Foi prorogado até ao fim do corrente ano o praso para usar as medidas de capacidade feitas de vidro embora não tenham o sinal de aferição, mantendo-se todas as restantes determinações do decreto de 21 de dezembro de 1912.

Fala-se na fusão dos partidos evolucionista e unionista, para o que se tem já entabolado negociações.

Foi expedido um telegrama aos governadores civis, determinando que os presidentes das camaras municipais ultimamente eleitas não possam acumular essas funções com as de presidentes das comissões executivas.

ANUNCIOS

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

(45) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

VIII

Diario

Se os ha, vai juntar-se-lhes mais uma alinea esfacelada pela amargura, que começa de enclavinhar a pêna em momentos de transe, unicos em que nos sentimos impelidos a este logar.

1905. Dezembro, 23—ás 10,20 da noite.

Ha pouco mais duma hora que acabei de falar com um amigo meu sobre a situação da vida particular. Ele sentia-se aguilhoado por um sentimento de opressão de liberdade, devido ao seu mister de amanuense de secretaria, que lhe demandava quotidianamannte sete horas de permanencia, e ás vezes mais; eu, a braços com o despreso da sociedade, que ha cinco mezes me lançou de si, tendo-me dado antes um diploma de professor primario, que me custou tres anos de locubrações, de sacrificios, de fadigas, mas que ela até hoje tem considerado inutil, porque ainda me não recebeu em seu seio para me dar óbulo a que todo o mortal aspira, a troco do seu braço ou do seu cerebro.

Eu, estimulado pela ideia de sobrecargo á familia, que luta exoticamente para a manutenção de seis membos e pela ideia do desapego que a cada passo podem ter para comigo os que me conhecem, devido á minha inutilidade até hoje na classe social.

Eu, ainda, ferido pelo amor ha quase um mez, e preocupado com a ideia de despreso da mulher amada, que felizmente não chegou a ervar a seta, que penetraria até aos ultimos filamentos do coração.

Qual dos dois sofre mais? Se sou eu, o Acaso que me depare um amigo que me estenda a mão protectora, se dela serei digno; e o Amor que chegue a apiedar-se de mim, se indigno não fôr de ser amado!

Oh! Como a vida é triste para os que sofrem!

24—ás 3,30 da tarde

Tem-se travado hoje uma luta titanica dentro em mim, que eu tenho conseguido arquitetar um pouco pela leitura dalguns trechos intimos e pela forçada divagação do pensamento na Avenida e noutros pontos da cidade e ainda pela conversação com o meu amigo d'ontem, que é com quem mais particularmente posso expandir a minha amargura...

Eis que ouço agora mesmo minha mãe, com as lagrimas na voz, a incitar meu pai, no seu quarto, a que forceje por me colocar algures. Ele, já a perder de todo o vigor, argumenta que não é caso virgem o eu estar deslocado e que se vá esperando; e ela, a minha boa mãe, reage, com as lagrimas e com protestos, e cai por vezes no silencio.

Porque não fazes cintilar além um clarão de esperança, para que a minh'alma não ande sempre inoitada?

25—ás 7,15 da noite

Vi-te um dia, mulher, quando o Acaso me levou ao teu lar amigo para me mostrar a candidez do teu rosto e a puresa da tua alma. Os teus passos mansos, ao aproximarem-se de mim, faziam lembrar um ruflar de azas duma pomba muito ingenua que vinha procurar abrigo.

Abrigo desejára eu encontrar no teu coração, talvez inda virgem, e com todo o viço para muito amar; mas não é o muito amor, nem o amor ardente que pede o homem que ama pela primeira vez. Basta-lhe o amor puro e simples para lhe inebriar a alma com o mesmo transporte com que o perfume da rosa extasia os sentidos, com a mesma vibração com que um beijo da aurora fascina o olhar.

Dá-me o teu amor, mulher, que senhoreaste o meu coração com tanto imperio quantas ancias de sofrimento lhe fizeste nascer!

27—ás 9,50 da manhã

Porque me estás escalavrando a chaga, ó ingrato Amor? Porque não amacias esta dôr minha com um raio suave do teu olhar? Porque me abres o peito para nele verteres o fel do teu sarcasmo? Quando deixarás de ficar empedrenido perante as minhas maguas? Acaso terei eu sempre de viver triste a vida toda? e ver sempre o teu menos preço que me alanceia o coração? Ah! como me julgas indigno do teu amor! e quanto te amo!

E tu, ó Sorte dnra! Porque não me abres ao menos um sorriso dos teus? Quando me tomarás nos teus braços para me conduzires onde eu vejo uns reflexos de ventura?

(*Continúa.*)

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros. 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Paul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua Henrique Dias, n.° 14

S. PAULO — BRAZIL

HOTEL PORTO

Proprietário, Luiz Franco

Rua do Amparo, 12

LISBOA

Este hotel está situado no centro da cidade, próximo da estação da Avenida, de agencias de paquetes e companhias e de embarques ou desembarques. Tem bons aposentos para familias. **Eletricidade em todos os quartos.**

Casa de banhos, sala de visitas e sala de piano.

Preços:

1$000
1$200
1$500

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

Alfaiataria Figueirense

214, Rua da Republica, 218

FIGUEIRA DA FOZ

ANTONIO JOSÈ ABRANTES

Fornecedor dos uniformes dos empregados da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Sucursal na Praça das Galinhas

ABRANTES & GENRO

LEIRIA

Estas alfaiatarias, acabam de receber um variado sortido em casemiras nacionaes e estranjeiras podendo fazer uns preços muito resumidos e sem competencia, porque compram diretamente ás fabricas. Todo o cidadão encontra um grande e variadissimo sortido para escolher á sua vontade; todos os mezes recebem grandes variedades de fazendas e cotins nacionaes e estranjeiros. Executam-se com a maior perfeição e brevidade todos os fatos por medida, visto ter pessoal devidamente abilitado para todos os serviços pertencentes á sua arte. Todo o cidadão encontra nestas alfaiatarias sortido completo, encontrando tambem variados sobretudos e varinos já feitos e de todas as modas, etc., bem como fatos feitos para ómens e creanças. Todos os seus freguezes tanto da cidade como de fóra, são tratados com a maior seriedade. Executam-se encomendas para fóra da terra e mandam-se amostras a quem as pedir. Façam, pois, uma visita a estas alfaiatarias para verem os seus preços.

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette, etc.

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

MURALINE Tintas feitas com agua

Estas ntitast eem a vantagem de se poderem aplicar com exito sobre papel, madeira, pedra, telha, tijolo, gesso, etc., etc. Os resultados obtidos teem sido enormes pela facilidade da aplicação e por não possuirem materia alguma toxica que prejudique a pessoa que a aplicar.

Esmalte Inglez "La Belle„

O melhor para decorações, tanto interiores como exteriores, pois que é o que melhor resiste á acção do calor.—As suas côres são inalteraveis.

KARSONITE

Tinta branca que substitue com muitas vantagens a cal. Esta tinta encobre todas as manchas das paredes e não suja a roupa.

Pedidos a **Joaquim Antonio Pedro**—*L. Miguel Bombarda*—**Coimbra**

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

11 JAN. 14 ARAZEDE

Biblioteca da Universidade Colombra S. R.

Ano 2.° Arazêde, 11 de Janeiro de 1914 N.° 99

ARAZEDE 12 JAN. 14 O DEVER

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quere sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Pão e Justiça

Nas revoluções como nas gréves, em todos os movimentos sociais-operarios como em todas as lutas de reivindicação, o que se pede sempre, o que sempre se visiona é a aproximação de melhores dias; o que sempre se acalenta e porque sempre se luta, é por mais pão e mais justiça.

De um lado está o trabalho produtor, o trabalho rude e ingrato, humilde, persistente, regenerador; do outro o capital, o despotismo, a ociosidade.

Naquele reside a força da razão e da logica; neste a força numerica dos algarismos que corrompe e envenena.

Dum lado a voz potente de mil e uma bocas esfomeadas, braços vigorosos refeitos e criados para todas as intemperies da vida amarga dos obscuros, dos que não tendo pão nem camisa, têm, todavia, um grande coração para pulsar, uma nobre e generosa alma para sentir, esteio poderoso do Progresso e da vitalidade humana; do outro, como sempre, o oiro, o mercantilismo, a sêde de envenenar, de sufocar gargantas oprimidas, de enlamear a justiça, de perder os caratéres.

Triste contraste, na verdade, se analisarmos bem, sob o ponto de vista social, sob o aspecto da logica pura e sã, que toda a humanidade tem direito á vida, que toda a humanidade sofre e que toda a humanidade ri.

Não está para breve, eu bem o sei, a inteira, a ampla confraternisação social. Não pretendo, por emquanto, a egualdade absoluta, nem sequer a comunhão geral de ideias, a divisão equitativa de haveres. Uma coisa eu sonho, uma coisa eu queria: que os que tivessem muito, repartissem o que lhes não fizesse falta pelos que não tivessem absolutamente nada. Entretanto isso estará guardado para quando fôr um facto a conveniente e ponderada educação colectiva, a verdadeira e intima solidariedade humana. Até lá, ha que sofrer e que lutar. Entre o Trabalho e o Capital, nada mais existe, ainda, do que um negocio vexatorio e explorador: uma questão de mercantilismo imponderado, uma questão de compra e venda por grosso e a retalho.

Mas na madrugada em que a aurora rutilante da emancipação colectiva despontar, na hora em que a noite tragica da escravidão clarear saudavelmente para os famintos e para o povo, ai da engrenagem capitalista! Soará o seu momento de tremenda desilusão. Iluminará o mundo proletario um novo e resplandecente clarão de independencia, uma intensa luz de positivismo e Verdade acalentará a alma obscurecida de todos os sonhadores e de todos os psicólogos.

Da grande revolução de ideias provém sempre a grande revolução dos factos. Norteie-se a humanidade por um caminho sem atalhos, siga com frenesi a trajectoria dos bem-intencionados, dos que lutam para a limpar de preconceitos, para a arredar de futilidades, para a erguer bem alto no pedestal da gloria, e terá a humanidade contribuido mais ou menos para o seu aperfeiçoamento, para a pureza da sua conduta, para o seu bem-estar material e psicologico.

Atenuar-se-á, um pouco, o grito tragico de: pão e justiça! que continuamente irrompe dos labios revoltados dos párias e dos famintos. .

ALMEIDA JUNIOR.

NOTAS

Um pasquim

Do Brazil enviaram-nos um numero do pasquim monarquico que dá pelo nome de *A Bandeira Portuguêsa*, dirigido pelo refinadissimo talassa Rocha Martins, que vive em sociedade com aquele scelerado que foi preso no Entroncamento, chamado Cunha Neves. O que se lê no referido numero da *Bandalheira*, que é o do dia 6 do mês passado, é tudo quanto ha de mais nojento e repugante. A par do amontoado de sandices e mentiras que enchem o pasquim, lê-se em editorial este arrôto que define bem o bandalhismo em que vive a alma derrancada daquela sórdida gente:

> Assim .. os monarquicos não desarmam, e continuarão as suas investidas até desalojarem os parasitas. . ou morrerem em peleja encarniçada ou no fundo de negras prisões. Fizeram um juramento sagrado: hão-de cumpri-lo emquanto lhes restar um sopro de vida.
>
> De tudo os poderão acusar: menos de faltos de caracter, ou traidores á linda bandeira que juraram defender e fazer respeitar.

Sim, não desarmem os monarquicos, que os republicanos estão armados até aos dentes; e o mais que poderá acontecer a todos os que uivam á sombra da *Bandalheira* é irem para *o fundo de negras prisões*. Sobretudo, não acreditem os nossos compatriotas, residentes no Brazil, no que diz *A Bandalheira Portuguêsa* de S. Paulo que, longe de ser uma tribuna de verdades, é um balcão onde corre o dinheiro da desonra e onde se vomitam as mais avinhadas asneiras.

Oposições... com os pés

Diz o snr. Batista Loureiro, numa bela analise psicologica a respeito de oposições feita ha dias no nosso presado colega *A Voz da Justiça*, que admite «uma oposição leal, aprumada, sincera, atacando só quando deve atacar, aplaudindo sempre que deve aplaudir, sem ambições insofridas, sem reservas, sem incompatibilidades pessoais».

Sim, uma oposição com o cerebro, com a razão esclarecida e serena, e não uma oposição como a que fazem os snrs. Antonio José e Brito Camacho, que se assemelha ás oposições que os antigos monarquicos faziam... com os pés. Uma oposição como quer o snr. dr. Loureiro tambem nós a queremos, e tambem a querem todos os bons republicanos que amam verdadeiramente o seu país.

Um dilêma

Ainda no seu estudo psicologico ao valor das oposições politicas no nosso país, diz o snr. Batista Loureiro:

> Por outro lado, Antonio José de Almeida e Brito Camacho, desacreditando Afonso Costa, desacreditam-se indirectamente a si, pois que, vivendo e trabalhando assiduamente com ele tantos anos, ou não tiveram a faculdade de penetração para conhecerem a *psicologia barbara d'«esse tirano»*, e por consequencia ineptos; ou, conhecendo-a, não tiveram força para arredarem, de si, esse homem, e por consequencia fracos! Não ha que saír deste dilêma!»

Mas o dilêma é de pontas tão aceradas que os marechais da oposição receiam tocar-lhes. E por isso, continuam na tal oposição sistematica...

Imprensa

Completaram mais um ano de existencia os nossos colegas a *Gazeta da Figueira* e *Bairrada Livre*, de Anadia. Enviamos lhes saudações.

D. Alzira Cardôso

Faleceu esta ilustre senhora, esposa dedicada do nosso distinto camarada da *Federação Escolar*, snr. Francisco José Cardôso Junior. A este nosso amigo a expressão do nosso sentido pezar.

Agradecimento

Muitos dos nossos amigos e alguns dos nossos colaboradores enviaram-nos cartões de *Bôas-Festas*. Na impossibilidade de agradecer individualmente, aqui deixamos o nosso indelevel agradecimento, apetecendo-lhes um ano de prosperidades.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

O frio gela as campinas,
gela a propria agua corrente
que borbulha entre as boninas
em risadas cristalinas,
e gela o corpinho á gente.

Hontem vi a minha Guida
hirta, fria, descorada,
de intenso frio transida,
e num bife reduzida
mas de carne congelada.

MENINO PRODIGIO

Ha tempos apareceu cá na cidade um petiz, trajando *chic*, que abordou um *chauffeur* e lhe afirmou ter grande desejo de aprender a manobrar um automovel, pois que seu pai, atualmente em Paris, lhe mandava cheques no valor de 20 a 30:000 francos para que nada lhe faltasse. Assim conseguiu *enrolar* o pobre *chauffeur* na importancia de 190 escudos, pois já desde 7 de dezembro passado que durava a pandega, tendo ainda artes de apanhar emprestados ao pobre burlado 20 escudos.

Descoberto o logro, o petiz—pois tem 18 anos—confessou ser filho dum policia da esquadra do governo civil, e quanto á historia dos tais cheques de Paris era uma historia á Rafles, gatuno amador.

Conduzido ás autoridades, foi mandado em paz por ser... uma criança!

A PATRIA

(Aos tenros infantes—homens de ámanhã)

Amai a vossa Patria, amai a com fervor,
n'um carinhoso amor
imaculado e santo;
sacrificai-lhe a vida, as brumas do porvir,
ecos do vosso rir,
bagas do vosso pranto!

E' na Patria que haveis de ter, um dia, amôres,
umas garridas flôres
meigas como os anjinhos,
e na Patria tereis vosso doce noivado
feliz, abençoado
por vossos pais velhinhos!

E' na Patria que haveis de repousar, um dia,
n'uma caminha fria
com mantas de lilaz...
Diga o mundo ao passar: «Nêste logar que vês
jaz um bom português...»
Que durma em bôa paz!

Quando longe da Patria, o carinhoso lar,
como é bom recordar
uma vida passada:
as venerandas cãs d'um pai estremecido,
um filhinho querido,
uma mulher amada!

O pão que vós comeis, o linho que vestis
em prados tão gracís
a Patria acalentou...
a Patria vos deu o ser,
a Patria vos gerou!

Oh! sim, amai a Patria, amai-a com fervor,
n'um carinhoso amor
imaculado e santo;
sacrificai-lhe a vida, as brumas do porvir,
ecos do vosso rir,
bagas do vosso pranto!

Cova da Moura, Dezembro de 1913.

Gomes Monteiro.

Quanto não vale ter um pai policia!

MISSÃO DE ESTUDO

Na passada segunda-feira chegou a Lisboa um grupo de oficiais ingleses do estado maior que veio visitar os campos onde se deram as batalhas da guerra peninsular.

Apresentaram-se nos ministerios da guerra e dos negocios estrangeiros e visitaram as linhas de Torres Vedras, depois o Bussaco e por fim o Porto, regressando a Inglaterra

Boa viagem!

LOBO D'AVILA LIMA

A imprensa reacionaria do Rio de Janeiro propalou que o conspirador Avila Lima tinha sido preso na legação brazileira em Lisboa, o que ia melindrar a dignidade nacional daquela Republica irmã.

Batiam as palmas prevendo já um conflito, quando a verdade surgiu, nua e crua, essa verdade que os roupetas não podem fitar sem estremecerem.

Tudo isso era falso, redondamente falso!...

Ah! cães danados!

OS CAIXEIROS VIAJANTES

Na passada segunda-feira foi entregue ao parlamento pela Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes e de Praça uma representação contra a contribuição industrial que lhes é exigida.

Isto, francamente, faz lembrar o pobre da revista do ano que depois de ir ao ceo e ao inferno se fez, para mal dos seus pecados, caixeiro viajante...

Nitrato.

Coisas simples

Nas regiões glaciais

O gêlo! Que limpidos cristais ali na superficie daquela agua dormente nos sulcos do caminho!

Evoco agora com saudade e lembrança de umas frigidissimas manhãs de outrora em que eu me extasiava a ver as estalactiles de gêlo pendentes dos denudados ramos das arvores e dos beiraes dos telhados. Depois vinha o sol, espreitando ao longe por detraz de um cômoro e os seus raios faiscando scintilações na carambina a diluiam em cristalinas lagrimas que a terra sorvia.

Hoje ao ver o caramelo na agua lembraram-me esses quadros invernais, mas a minha imaginação foi mais longe: pousou por instantes nas regiões polares, na extensão dos gêlos.

Deve ali ser magestosa a amplidão, soberanamente bela. Sobre o chão coberto de alvacenta crusta com montanhas de *icesbergues* e blocos de *pack*, os tons ora rosados ora violetes de um crepusculo constante de um dia de seis meses, de seis meses de noite.

Mas sobre o gêlo a vida é impossivel; ali respira-se a morte. Que o digam as memorias de tantos e tantos herois que teem lutado na conquista dos Polos.

Nansen, após mil perigos e privações, consegue chegar a uma elevada latitude; vê a cada passo a morte, e, mais pobre que o caminhante do deserto, não lobriga um oásis de verdura onde repouse o olhar cansado de ver sómente em todo o horisonte uma alvadia massa de gêlo.

E não ganhou a palma; essa esta-

va reservada para Peary que em 1909 atingiu finalmente o Polo norte ao mesmo tempo que o dr. Cook se faz anunciar ao mundo scientifico como tendo a honra de ter sido o primeiro explorador que atingira o Polo!

Mas o amor patrio não fica satisfeito se eu só apontar o nome de estrangeiros... Tambem a nós portugueses nos cábe uma parcela de gloria. Assim como o primeiro aerostato foi inventado por um portuguez—o celebre Bartolomeu de Gusmão, que recebeu como prêmio o epiteto de *Voador* e o ameaçava de ir parar á santa Inquisição, tambem um dos primeiros navegadores que tiveram a intuição de obter passagem pelo estreito de Hudson, foi um portuguez: João Vaz Corte-Rial. Os gêlos castigaram lhe a ousadia servindo-lhe de mortalha.

...E hoje ao ver as particulas de caramelo a boiar na agua, lembreime daquelas manhãs frigidissimas, na minha terra natal, em que via cristalinas estalactites de gêlo pendentes dos ramos denudados das arvores; e, mais longe ainda, a minha imaginação voejou por momentos nas regiões glaciais.

Aurea Judit Amaral.

CARTA DO PORTO

A' redacção do *Dever* envio boas festas, desejando-lhe um novo ano repleto de felicidades.

Com o novo ano de 1914 eatrou um verdadeiro frio siberiano, que nos enregela os ossos ás primeiras horas da manhã e á noite. Num dos ultimos dias ás 24 horas, nos pontos altos da cidade, o termometro marcava 3° abaixo do zero!

Todas as pessoas aqui são unanimes em pedir a conclusão dos processos dos individuos implicados nos acontecimentos de outubro, que foram denunciados por Homero de Lencastre, visto a maneira como este agora procedeu...

O articulista Calado e Brito faz no jornal a *Tarde* do dia 3 revelações graves sobre a sua conduta.

Bom seria que terminasse a fita...

Para o sul do paiz partiu em viagem de negocio, o snr. Antonio Baeta da Fonseca, viajante da casa Domingos Duarte & C.ª Sucessores, o qual ainda ha pouco regressou doutra viagem.

8-1-1914

Duarman.

Pelo Brazil

Republicanos e talassas

Escreve-nos de Santos um patricio nosso, o snr. Elisio Ramalhão, referindo-nos numa longa carta varios casos que se têm dado por lá entre alguns degenerados portuguezes, traidores á sua patria, e varios republicanos, fieis ao seu ideal. Aqueles, seguindo as doutrinas peçonhentas do Rocha Martins e doutros bandidos de igual teôr, têm mordiscado no nome do snr. Afonso Costa, levantando-lhe as maiores suspeições e assacando-lhe as mais graves responsabilidades.

Diz-nos o nosso correspondente que varios portuguezes, tementes a Deus e ao rei, se acham arrependidos de não terem seguido *o snr. padre Domingos*, quando ele por lá andou a arrebanhar gente para as conspiratas; que Afonso Costa leva o paiz á banca-rota e que brevemente terá os seus dias contados...

Estes e outros impropérios proprios só de ignorantes e mal intencionados têm provocado alguns conflitos entre republicanos e talassas, havendo felizmente quem, por amôr á Republica, se sacrifique no Brazil, corrigindo certos tartufos que vomitam insultos sobre Portugal.

Descance o snr. Ramalhão, que se revela um bom patriota, e descancem os que á Republica estão ligados pelo coração, que nem o *Monteiro Magalhães*, nem o *Zé Novita Cabrarico*, agenciador de dinheiro para os paivantes, como diz o nosso correspondente, vêm a bandeira azul e branca arvorada no Centro Real Portuguez, nos dias 5 de Outubro e 1 de Dezembro, nada disto será motivo para fazer oscilar a nossa joven Republica, que não teme ameaças nem arremetidas de traidores e que, pelo contrario, se sente mais forte e cada vez mais consolidada. Deixe falar os portuguezes que vivem a soldo dos conspiradores, porque eles calar se-ão perante a audacia, o heroismo e a fôrça dos republicanos que os vigiam constantemente e que os não temem nunca.

E viva a Republica!

"A Origem da Vida,,

por **Tomaz da Fonseca**

Deste ilustre escritor e director das escolas normais de Lisboa recebemos o seu novo livro, que é um dos estudos mais completos e ao mesmo tempo mais sintéticos que temos visto sobre conhecimentos biologicos. Se se atender, porém, a que Tomaz da Fonseca, demonstrando scientificamente a origem da vida, teve em vista destruir essa ideia milenar do *Deus-criador* que, atravez de tantas gerações, tem avassalado multidões de espiritos, toma a sua obra um duplicado valor que a impõe ao mundo culto: valor scientifico e valor moral.

Onde está a origem da vida? Está «na geração espontanea, provocada pelos elementos e pelo meio ambiente, auxiliada depois pela nutrição conveniente e propria...»—diz Tomaz da Fonseca. E acrescenta logo «que não havendo no universo senão materia activa, é dessa materia e dessa actividade ou força, sempre conjugadas, que resulta o *principio vital*». E mais adiante perfilha esta doutrina de Lesigne: «A origem dos seres vivos está definitivamente reconhecida como sendo a combinação natural das particulas que os constituem e que, numa determinada idade da terra, se encontraram em condições de meio, de presença de temperatura, de acções mecanicas, fisicas e quimicas, proprias a estes movimentos sensiveis e insensiveis, a estas combustões, a estas trocas de materias, a estes crescimentos, a estas multiplicações, que são a vida.»

De maneira que a origem da vida não assenta nas velhas teorias de Moisés, que inventou o *creacionismo*, mas em bases scientificas, onde a *evolução* e o *transformismo* assentam solidamente, sem sofismas nem fantasias. A origem da vida é um fenómeno puramente natural, demonstrado pela Rasão humana, e não um milagre biblico, da pura invenção dos teólogos.

Tudo isto prova e documenta Tomaz da Fonseca com brilho e precisão na sua obra magistral, que revela um aturado estudo e uma paciente observação. São daquelas obras que todos os que desejam emancipar-se deverão ler com fervor, para não serem vitimas da reacção.

Ao nosso distinto amigo e brilhante escritor agradecemos o exemplar oferecido e a gentileza da dedicatoria.

VIDA POLITICA

No domingo passado houve reunião do partido democratico em Montemór-o-Velho, em que se discutiu a exoneração injusta dum juiz de paz do concelho, tendo-se resolvido que fosse a Lisboa uma comissão encarregada de expôr ao snr. ministro da justiça as razões que provocaram a exoneração e que, parece, partiram dos evolucionistas.

No final da reunião houve uma scena de pugilato entre os snrs. dr. Ismael de Sampaio e Juvenal de Carvalho, director da *Verdade*, por questões pessoais.

BANDEIRA DA PATRIA

Damos, a seguir, um pequeno extrato da preleção que, sobre a bandeira, fez no dia 1 do corrente, em Pampilhoza, o nosso presado camarada Almeida Junior.

Minhas senhoras e meus senhores:

Não venho preparado para uma conferencia, porque nem tive tempo de estudar nem fazia conta de me encontrar aqui neste momento. Entretanto conto, como sempre, com a generosa benevolencia da assembleia, pois bastará, para o caso, a grande sinceridade das minhas expressões.

Vem de inaugurar-se a bandeira da Patria. Esse facto, só por si, merece toda a minha atenção e dedicação. Festejar uma bandeira, nestas circunstancias, representa mais alguma coisa do que uma simples reunião de familia ou uma festa popular, porque é, como veem, abraçar o simbolo duma nacionalidade. Desrespeitar a bandeira, visto que ainda existe a delimitação de fronteiras, é desrespeitar, é enxovalhar o coração dum povo inteiro. (*Apoiados*).

Aquele pedaço de pano bicolor que se desenrola a nossos olhos, representa o sentimentalismo da alma dum povo que quer emancipar-se, que quer ser livre.

Atravez de longinquas paragens, rasgando horisontes e sulcando mares, drapejando gloriosamente nos mastros dos nossos navios de guerra, a bandeira portugueza tem levado ao mundo culto os mais lidimos e saudaveis exemplos de confraternisação, de patriotismo, de esperança e fé na completa regeneração dum povo sedento de justiça e ávido de progresso e liberdade, como é o povo portuguez.

A bandeira, meus senhores, não é pertença de nenhum homem nem de nenhum partido politico, mas de todos os homens e de todos os partidos. O povo tem ouvido muita vez falar na bandeira da nação, mas da sua gloriosa historia tem apenas uma palida ideia.

O povo, esse povo generoso e bom que tudo paga, tudo produz e nada tem; esse povo de cujo seio humilde mas honrado me orgulho de ter vindo, amando a sua patria, ama com ardôr heroico a bandeira da sua terra, que é o coração amoravel desta mesma patria que é nossa, terra de poetas e prosadores, de sol amigo e tonificante, de violetas e malmequeres, e onde o amôr tem rasgos de abnegação e as almas idilios de bondade e sonhos caritativos de esperança; onde a dôr é vivamente sentida e os lampejos de heroismo salutares principios de abnegação e luminosos clarões de madrugadas, em festa. (*Apoiados*).

A numerosa assistencia é bem significativa. Ha pouco tempo as festas d'aldeia, aqui mesmo nesta aldeia, resumiam-se em cantochões, em opas, hostias e andores. O povo aglomerava-se ali assim todo á porta da egreja, estranho ao progresso, ao ideal, á verdade, entregue ao fanatismo mórbido, á prédica doentiamente retrogradativa do paroco e seus acolitos. A' noite, no fim da procissão e do cantochão, recolhia a casa convencido, ingenuamente convencido, de que tinha praticado um grande acto, uma acção generosa e emancipadora...

Ficava nas boas graças do seu padre, a quem, na vespera, tinha levado, com sacrificio muito embora, meia duzia de quilos de assucar e uns bons pedaços de lombo que no dia seguinte lhe faziam falta para temperar o magro caldo dos filhitos que pediam pão e camisa, beijos e sorrisos amigos.

Povo! Estes soldados que aqui vemos, no cumprimento dum dever sagrado, não olhando a sacrificios, estão sempre prontos para nos defender nas horas mais dificeis da nossa vida. São eles que, com abnegação e brio, com pundonor e patriotismo, passam noites e noites velando pela propriedade alheia, pela integridade da Patria, para que nós possamos dormir descançados, refazer o nosso organismo alquebrado pelas fadigas dum dia de extenuante labor.

Foram eles, com o seu comandante á frente, que promoveram esta festa de ideal confraternisação. Todos os postos militares tinham a sua bandeira, que em dias solenisados pela Republica flutuam nos respectivos edificios, só eles, olhando desoladoramente o seu quartel, nunca viam drapejar, em dias festivos, a bandeira nacional.

E no peito ardente e leal de cada um destes briosos militares fremia uma onda de saudade e patriotismo. A ideia amavel foi posta em pratica, e o belo exito todos aqui o constatamos, meus senhores.

De hoje em diante será grato, será agradavel ao nosso coração de portuguezes olhar o quartel em dias de festa nacional. Ali tremeluzirá, envolta em gloria, a bandeira da patria portuguesa, que todos saudarão com carinho, que todos cobrirão de olhares saudosos relembrando glorias idas, sacrificios feitos, heroismos profundos e dedicações queridas inspiradas pela bandeira que é o simbolo augusto duma patria em via de completa emancipação, dum paiz que quer ser livre, duma nação onde cada individuo é um pedaço dessa bandeira, uma fibra saudavel dessa nação de onde corre sangue generoso e produtor sempre que a força das circunstancias traga iminente um vexame ou um ataque á nossa patria.

Por isso, meus senhores, oscular aquele pedaço de pano cujas poeticas côres significam coragem e luta, esperança e perseverança, é acarinhar o coração dum povo, e essa simpatia deve subir tanto mais de tensão no nosso espirito, quanto se trata dum povo de tão gloriosas tradições.

Amae, pois, a bandeira da patria, que representa a nossa independencia e o amor mutuo entre um povo amigo e sonhador.

Viva a Patria Portuguesa!

Viva a Republica!

Carinhosas e acaloradas salvas de palmas reboaram por toda a sala, sendo o nosso camarada efusivamente abraçado por muitos dos seus amigos.

Tambem sobre a bandeira e na mesma ocasião, o nosso sr. Fernandes d'Almeida, grande patriota e belo coração, proferiu as seguintes palavras:

Como é belo, como é encantador, minhas senhoras e meus senhores, ver que a sociedade se reune em festa intima, irmãos duma Patria querida, todos confrrternisando numa só ideia, para abraçar a bandeira que representa o respeito dum povo de tradições remotas e tão gloriosas.

Todos nós assistimos ha pouco ao hastear da bandeira da Republica, que representa o simbolo da nossa Patria, no mastro do posto fiscal, e na memoria deve ainda estar o frémito de animação que em todos os bons corações transportou o entusiasmo e a alegria.

Num gesto tão glorioso, quanto emocionante, vemos aqui as crianças d'ambos os sexos, com os seus professores á frente, a abrilhantar uma festa tão patriotica, ou seja a inauguração da bandeira nacional no posto da guarda-fiscal, aonde permanecem soldados queridos da Republica, e que tantas e tantissimas vezes teem demonstrado o seu amor acérrimo e sem hesitações, na defesa do regime que o povo escolheu no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

A vós, queridas crianças, que sois os obreiros d'ámanhã, vos peço, do fundo da minh'alma de verdadeiro portuguez, que ameis e respeiteis sempre a bandeira da Patria e dae, sempre que seja oportuno, o vosso concurso a festas como a de hoje, porque a vossa presença, representa a verdade e a fé, d'uma pureza sem mancha.

Sim, queridas creanças! Quanto é belo e quanto é dôce beijar a bandeira da nossa querida Patria, confiada á guarda d'uma Republica que nos salvará dos crimes e dos roubos que durante tantos anos, nos dotou uma monarquia de bandidos!

Essa monarquia de falpêrra, manto e corôa, queridas creanças! faliu para sempre.

Não mais voltará, ainda que seja preciso, para a repetir, arrancar as pedras das calçadas.

Ainda mesmo que se movimentem por ahi fóra falsos portuguezes, que desejavam que a Portugal voltasse de novo o jugo dos Braganças, para nos oprimir e torturar com o roubo e a infamia, nada farão porque ao primeiro sinal, aparecerão os verdadeiros portuguezes, para fazer frente e dizer aos foragidos e aos encobertos cá dentro com a capa da ignominia, o seguinte:—«Para traz bandidos e traidores, que esta Patria pertence aos portuguezes que expulsaram para sempre o vosso amo».

Foi muito aplaudido.

Notas pessoais

Esteve doente na sua casa de Mortagua, a snr.ª D. Assunção de Melo. Desejamos o pronto restabelecimento da ilustre dama, em cujo generoso coração a Bondade encontrou sempre inteira e desinteressada guarida.

—Registou no domingo passado o nascimento dum filhinho, o nosso presado assinante, snr. Abel da Costa Loureiro, de Pampilhosa.

Paraninfaram o acto, que teve logar no posto da localidade, o nosso assinante snr. Joaquim da Cruz, importante industrial e a menina Iréne, filha do chefe da estação da Pampilhosa e nosso patricio, snr. Manuel Simões Lopes.

O neófito recebeu o nome de Joaquim. Parabens.

—Está gravemente enfermo em Lisboa, o nosso estimado assinante e colaborador, snr. Botelho Cardoso, 1.º cabo de infantaria 16.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

—Deu á luz uma interessante criança do sexo feminino, a esposa do nosso camarada de redacção, Almeida Junior.

Felicitamos cordealmente os pais da recem-nascida.

CARTA DE COIMBRA

Faleceu nesta cidade, na passada segunda-feira, o conego da Sé Catedral, dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazaré, irmão do comerciante snr. Manoel Rodrigues da Silva. O funeral foi extraordinariamente concorrido.

—Tambem faleceu na terça-feira, com 95 anos de idade, o snr. José Maria Rato, antigo caminheiro da Camara Municipal.

—Foram concedidas licenças ilimitadas á professora da escola feminina de Eiras, Coimbra, snr.ª D. Maria Egidia Barreto, e ao amanuense da 2.ª circunscrição escolar, Coimbra, snr. Manoel Cabral de Moura Coutinho.

—Foram postos em liberdade os presos politicos na Penitenciaria, Porfirio da Conceição e Joaquim de Almeida, sargento da guarda republicana, implicados no *complot* de Evora.

—O governo concedeu 5 mil escudos para melhoramentos nos hospitais da Universidade.

—No Governo Civil foram requisitados, no ano findo, 4:456 passaportes. Menos 1:407 do que no ano de 1912.

—Em vista da diminuta concorrencia, foram suprimidas algumas carreiras de eletricos.

—Na segunda-feira passada saiu do bairro de Srnta Clara a caminho da cidade um vistoso cortejo, representando a chegada dos *Reis Magos*. No cortejo figuravam batedores, charamela, pagens, donzeis e donzelas, os três *magos* montados em cavalos ricamente ajaezados, gaiteiros, etc. Houve foguetes, toques de clarim

e de buzinas, um delirio de folguedos que atraiu ás ruas do percurso centenares de pessoas. No fim houve uma lauta ceia.

8—1—1914.

J. B.

GAZETILHA

=9.ª=

Sai Dona Fufia, contente,
A chamar o *rangedor*,
Que viesse de repente
P'ra salvar o *só* prior
Das furias daquel' demente.

Salta mestre Trinca-Espinhas
E vem p'lo cabêço abaixo
A dançar as estopinhas,
Que nem o Brito Camacho
A fazer rapioquinhas.

Chega ao sitio e vai *óspois*
E diz logo ao nosso *home*:
«Eu e você *sémos* dois;
Bem sei que ninguem o come,
Porque sabe quem vós sois.

«Mas tome tento na *boia*:
Arrespeite o seu paizinho,
Deixe-se dessa tramoia
E vá já mui direitinho
Meter-se na sua *tipoia*.

Azorrague.

CRÓNICA DE LISBOA

—=(*)=—

Naquele tempo, dirigiram-se os reis magos a Bethlem, refastelados em pachorrentos dromedarios, transportando mirra, incenso e oiro, como tributo ao deus — petiz que — permiti a frase, ó pudibundas leitoras — saira das cascas, haveria doze dias apenas.

E' isto que os sectarios do Rabi galileu comemoram, envoltos no seu fanatismo crasso, no seu sentimentalismo piegas. Jesus nasceu n'umas palhinhas, vivo exemplo da humildade, e, no decorrer da sua vida de louco, prégou aos quatro ventos a pobreza voluntaria.

Cristo viveu pobre, mas não provam as Escrituras que fosse honesto, porque, durante os seus ultimos três anos de prégação, não me consta que trabalhasse em coisa alguma.

Foi um vagabundo, um vadio e como tal passou fome porque — verdade, verdade — quem não trabalha não tem direito ao pão de cada dia.

Mas, pensando a frio o seu viver, encarando bem a sua morte, contrastando imparcialmente o seu nascimento obscuro com as suas desmedidas ambições, Jesus teve desejos de subir, subir na admiração dos povos, criar alguma coisa que o tornasse celebre e para isso apresentou-se como Messias prometido, e por isso levou tratos de polé até o escorcharem no topo do Calvario.

O mesmo aconteceu aos quatro impostores que, após a batalha de Alcacer Kibir, se apresentaram como verdadeiros *D. Sebastiões*

Jesus expulsou os vendilhões do templo a chicote, quando a lei daqueles tempos facultava o direito de venda a artigos referentes ao culto, como: pombas, carneiros, frutos para os holocaustos.

Todavia, admitindo como logico o seu proceder, Jesus teria de resurgir dos mortos, não ao terceiro dia, mas ao fim de 19 seculos, atravessar o Eufrates e o Jordão, galgar a Asia, penetrar na Europa, bordejar este querido Portugal, coraer a Arazede e perguntar ao reverendo *prior*, por entre chicotadas contudentes:

Maroto, que fizeste de mim, do meu lenho, da minha doutrina?

Onde se encontra o teu criterio de homem quando expulsas de casa o teu filho, a carne da tua carne, o sangue do teu sangue?

Onde está o teu pondunôr de sacerdote cevando os teus apetites de suino, conspurcando as honras alheias?

Onde está tudo isso, maroto?

E o braço do Nazareno, que um dia expulsou do templo os vendilhões, mais uma vez se ergueria, nobre e justiceiro, a chibatar um mariola que vende o céo ao côvado e a honra dos seus paroquianos a troco de *padre-nossos*.

E então, sim. Eu acreditaria na superioridade d'esse palido judeu crucificado, não como deus, mas como um homem recto e justiceiro.

Assim... assim... não vejo mais que um louco, um vagabundo para o qual o Codigo Penal teria paragrafos crueis, se este fosse o seu tempo...

Sem embargo, os Reis passaram refastelados em pachorrentos dromedarios, transportaudo mirra, incenso e oíro, n'uma ilusão tão dôce e piegas como dôce e piegas é a historia que os refere.

Gomes Monteiro.

A VOZ DO PUBLICO

Desfazendo uma calúnia

—=—

Snr. Redactôr:

Como é bastante elevado o numero dos seus assinantes nesta cidade de Lisboa, e alêm disso, como o seu jornal defende sempre a Verdade e a Justiça, venho roubar-lhe um pequeno espaço para desmentir uma acusação que pesa sobre mim sobre um facto que não pratiquei, e de que, portanto, não sou o responsavel.

Ha tempos estando eu no estabelecimento de meu pai, entrou no mesmo estabelecimento uma menor de 5 anos, filha de um policia civico desta cidade, o qual me acusou de ter exercido na mesma menor uma acção repugnante á minha consciencia, dizendo que para isso havia combinado com dois amigos para ficarem de vigia, afim de melhor poder satisfazer os meus desejos.

A noticia deste caso veio publicada no *Seculo*, sob a epigrafe de *Um sádico*, que fazia pesar a acusação sobre Manuel Afonso Almofrey, natural da Galiza e filho de pai galego. Ora isto é inteiramente falso, porque nem meu pai é da Galiza nem as testemunhas de acusação que depuseram sobre o facto provaram que eu nele estivesse envolvido. Aqui ha simplesmente uma vingança mesquinha, e tanto assim é que me encontro em liberdade. Repilo, portanto, a acusação que pesa sobre o meu nome, que tem sido sempre digno e honesto, contestando a local do *Seculo* que reputo falsa, pelo que respeita ao nome do autôr do atentado, que é o nome que eu uso e o qual desejo conservar limpo de mancha.

Agradecendo a publicação deste desmentido, sou com respeito e consideração, de v., etc.,

Lisboa, 1—1—1914.

Manuel Afonso Almofrey.

BRINDES

Recebemos dos nossos presados amigos snrs. Cardoso & C.ª, proprietario da Casa Havaneza, de Coimbra, uma caixa de magnifico papel *Ubersee Seinen*, que ali se encontra á venda.

Com efeito é duma qualidade explendida, moderno, que bem honra a antiga e acreditassima Casa Havaneza, a velha Casa Havaneza, onde se reune, em fraternal convivio, a fina flôr conimbricense.

Agradecemos, com um grande abraço, a amabilidade da oferta de uma caixa, bem como da interessante lapizeira que nos enviaram.

— Tambem os nossos amigos snrs. Melo & Martins, proprietarios do importante armazem de adubos quimicos, da Pampilhoza, nos enviaram um lindo crômo, com uma paisagem deslumbrante.

Agradecemos.

— Aos snrs. Celestino da Mota Mesquita & C.ª, importantes proprietarios da ourivesaria Aliança, do Porto, agradecemos a bonita lapizeira que tiveram a gentileza de nos oferecer.

Gralhas

—=—

Saiu um pouco gralhado o folhetim do numero passado. Corrigimos só o que póde oferecer duvida: Onde se lê *alinea*, leia se *alma*; *titanicamente*, em vez de *exóticamente*; *aquietor*, em vez de *arquitetar*.

Poetas e Prosadôres

Prantos de emigrantes

—=)*(=—

— Luiz, chegou a hora, a ultima hora de pousarmos os nossos olhares nesses campos verdejantes que se estendem na nossa frente; de dizer adeus a essas montanhas escarpadas que circundam a nossa pitoresca aldeia; de olhar, enfim, para aquelas casinhas, já enegrecidas pela antiguidade, ninho de nossos avós e berços que nos embalaram...

— Sim, sim, Raul, dizes bem. Olhar, regar se possivel fôr com lagrimas, o sólo onde nascemos; abraçar com nossos olhares esta terra florida, cheia de encantos, onde tantas vezes nossos corações trasbordaram de alegria e enegreceram de luto e de paixões... E' um dever, dever que vamos cumprir...

Num amplo abraço os dois amigos ficaram longos minutos entregues ao alivio dos deserdados: as lagrimas.

— Dize, Raul, tornaremos a vêr estes campos, estas montanhas? a ouvir estas canções, estes cantos joviaes que se elevam nos ares?

— Não sei, não sei!—respondeu Raul com as lagrimas a brincarem-lhe nos olhos...

Por muito tempo os dois amigos caminharam através dos campos, circundando montanhas, atravessando riachos entregues ao silencio, soltando, de vez em vez, suspiros abafados.

— Seremos mais felizes do que na nossa terra? — interrogavam eles ao acaso.

Os dois amigos, ao aproximar-se a hora de retirar os pés do torrão patrio, separaram-se da multidão, que, como eles, corria á procura de melhores dias, e mais uma vez choraram e repetiram as mesmas palavras que lá longe, na sua aldeia, ecoaram pelos fraguedos.

E quem sabe se não serão as lagrimas seu ultimo consôlo nas plagas distantes, onde tantos vão procurar um bem-estar?!...

Senhora da Hora, 1913.

Elmano Galba.

SPORT

FOOT-BALL

Tem-se escrito muito a favor e contra o *foot-ball* que, apesar de violento, produz freneticos entusiasmos entre os cultores deste genero de *sport*. Os desafios internacionais atraiem o publico sempre em progressiva escala. O *foot-ball* pertence aos esforços fisicos que devem ser para nós um meio e não um fim, pois os jogos organisados são para a mocidade sedentaria o melhor ensejo para desenvolver a energia fisica.

Ha muitas pessoas que odeiam o *foot-ball*, mas é porque o não compreendem. Quem passa a maior parte do tempo dentro de casa, nas bibliotecas ou nos escritorios, não pode afirmar que o *foot-ball* seja um jogo de selvagens, só porque ele é um exercicio violento e, por isso mesmo, conveniente para dominar os impulsivos, habituando-os á disciplina. Só o temem os fracos, e o escarnecem os desalentados.

Viva o *foot-ball*!

DESAFIOS

Entre diversos *matchs* de *foot-ball* de somenos importancia, houve no passado domingo dois que entusiasmaram grande numero de pessoas que a eles assistiram.

O 1.º *match* entre o 1.º *team* do Foot-Ball Club Mont'Alegre e o 1.º *team* do Imperio Foot-Ball Club, foi vencido por 3 *goals* a 1.

Do F. C. M. A. todos os jogadores se mostraram disciplinados, fazendo bom jogo.

Do I. F. C. jogou bem o *keeper* M. Cruz, e os *bekes*, dos quais se salientou Simplicio, que tem belas qualidades de um bom jogador de futuro.

Dos *halfs*, Mario Guimarães, bom jogador, e Pacheco, que estava regular. Rocha tambem jogou bem, fez o que pôde.

Dos *forwards*, Mesquita e Machado muito regulares. A este ultimo se deve o *goal* marcado, e dos restantes só direi que Couto não serve como *captain* do *team*, pois joga sem consciencia. Precisa de muito treino.

O outro *match* foi entre o 1.º *team* do Foot-Ball Club do Porto e o 1.º do Boavista Foot-Ball Club, vencendo este ultimo por 2 a 1. Estes *teams* são os mais fortes da capital do norte.

Armando Duarte,
Do Império Foot-Ball Club.

"O DEVER,,

—=—

Vende-se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

CULTURA DA VINHA

—*—

Por meio das adubações apropriadas, completas e suficientes é que se consegue aumentar as colheitas, mantendo ou melhorando a boa qualidade das uvas e do vinho.

Para que a ação do abubo que se empregar nas vinhas seja a mais eficaz e completa, é indispensavel que o adubo escolhido satisfaça ás exigencias especiais das videiras, e que tambem seja aplicado, não só nas quantidades suficientes, mas na devida ocasião.

Não podemos, pois, deixar de lembrar a todos os lavradores que desejarem faser a adubação dos seus vinhedos a que a façam desde já, pois que ha toda a vantagem em que o adubo seja espalhado o mais cedo possivel, antes das videiras começarem a rebentar, e o melhor será que o adubo esteja aplicado até um mez, pelos menos, antes da rebentação, para que o seu efeito na vegetação comece a exercer-se logo de principio.

Com respeito á adubação a empregar, deve-se sempre ter em conta que é a POTASSA o elemento que mais exige a cultura da vinha e que, portanto, se torna indispensavel aplicar em dose elevada.

Todos os lavradores devem, pois, em seu interesse, atender a este ponto capital, visto que se faltar a POTASSA as videiras não podem ter a rebentação regular, e assim, do mesmo modo, a floração e a frutificação não se realisam em boas condições, o que dá resultado a colheita ser inferior, tanto em quantidade como em qualidade.

E' claro que para a POTASSA exercer toda a sua favoravel influencia sobre a vegetação e sobre a produção das vinhas, devem as adubações aplicadas conter tambem o acido fosforico e o azote, pois que do justo equilibrio entre estes elementos é que se podem esperar os melhores resultados culturaes e economicos.

A benefica influencia da POTASSA nas vinhas acentua-se não só no melhoramento da vegetação, mas ainda na fortificação das cepas enfraquecidas; a floração é mais egual, a frutificação é mais completa, aumentendo, portanto, o numero e o tamanho dos cachos, a maturação é regularisada, o grau de assucar das uvas tambem é aumentado, beneficia-se a qualidade caraterista das diversas castas de uva, sendo, portanto, o vinho de gosto esmerado e superior.

Pela aplicação dos adubos completos, satisfazendo ás nacessidades da cultura e da terra, todos os lavradores podem ter um grande acrescimo nas suas colheitas, e pela melhoria da qualidade das uvas e do vinho produzido teem mais garantias de boa venda, pelo que os lucros são maiores.

Por conseguinte, recomendamos a que façam desde já a aplicação dos adubos completos especiais para vinha, com percentagem alta de POTASSA, principal exigencia da vinha. Nas terras argilosas empregar a fórmula n.º 549; nas terras arenosas, a n.º 516; nas calcareas, a n.º 555; nas terras humiferas, a n.º 552; além de estas, temos muitas outras fórmulas para vinha, que teem sempre dado excelentes resultados remuneradores.

Pelas sucursais da casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, no Porto, Regoa, Pampilhosa, Faro, Santarem, Evora e Beja, podem os lavradores receber qualquer adubo que precisárem para as suas culturas. Dão-se todos os esclarecimentos sobre as adubações convenientes, e enviam-se folhetos.

Noticias

Está a concurso a escola do sexo masculino do Bom Sucesso, freguesia de Quiaios, Figueira da Foz.

Vai ser posto a concurso o partido medico de Poiares com a dotação de 300$00.

Foi suprimido o antigo Conselho Superior de Instrução Publica, criando-se em seu logar a Junta Administrativa do Ensino e a Junta Pedagógica Nacional

Ao parlamento foi apresentada uma proposta de lei sobre incompatibilidades, destinguindo incompatibilidades de funções, de cargos publicos, e de empregos ou cargos privados, compreendendo-se nestes ultimos, além dos administradores e directores de companhias, os ministros de qualquer religião. A lei estabelece *incompatibiliade* entre as funções parlamentares e o exercicio de outros cargos.

Foi eleito presidente do municipio da Mealhada o snr. dr. Eugenio Couceiro, medico distinto.

A fim de serem submetidos a conselho disciplinar, foram enviados á secretaria geral do ministerio das finanças bastantes processos instaurados contra empregados de finanças e dos impostos.

Em todos os concelhos do continente já estão abertos os cofres para a arrecadação das contribuições gerais do Estado.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

Gremio de Instrucção e Recreio de Pampilhosa

—=—

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os senhores acionistas, a reunirem no domingo, 18 de janeiro, pelas 14 horas, no salão do Gremio, para a eleição dos novos corpos gerentes e aprovação de contas. Se por falta de numero, a assembleia não poder funcionar, ficará esta transferida para o domingo seguinte, 25 do corrente, que então funcionará com o numero de acionistas que comparecer.

O Presidente,
Francisco Cruz.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Paul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua Henrique Dias, n.º 14

S. PAULO = BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Alfaiataria Figueirense

214, Rua da Republica, 218

FIGUEIRA DA FOZ

ANTONIO JOSÈ ABRANTES

Fornecedor dos uniformes dos empregados da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Sucursal na Praça das Galinhas

ABRANTES & GENRO

LEIRIA

Estas alfaiatarias, acabam de receber um variado sortido em casemiras nacionaes e estranjeiras podendo fazer uns preços muito resumidos e sem competencia, porque compram diretamente ás fabricas. Todo o cidadão encontra um grande e variadissimo sortido para escolher á sua vontade; todos os mezes recebem grandes variedades de fazendas e cotins nacionaes e estranjeiros. Executam-se com a maior perfeição e brevidade todos os fatos por medida, visto ter pessoal devidamente abilitado para todos os serviços pertencentes á sua arte. Todo o cidadão encontra nestas alfaiatarias sortido completo, encontrando tambem variados sobretudos e varinos já feitos e de todas as modas, etc., bem como fatos feitos para ómens e creanças. Todos os seus freguezes tanto da cidade como de fóra, são tratados com a maior seriedade. Executam-se encomendas para fóra da terra e mandam-se amostras a quem as pedir. Façam, pois, uma visita a estas alfaiatarias para verem os seus preços.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

MUALIRNE Tintas feitas com agua

Estas ntitast eem a vantagem de se poderem aplicar com exito sobre papel, madeira, pedra, telha, tijolo, gesso, etc., etc. Os resultados obtidos teem sido enormes pela facilidade da aplicação e por não possuirem materia alguma toxica que prejudique a pessoa que a aplicar.

Esmalte Inglez "La Belle,,

O melhor para decorações, tanto interiores como exteriores, pois que é o que melhor resiste á acção do calor.—As suas côres são inalteraveis.

KARSONITE

Tinta branca que substitue com muitas vantagens a cal. Esta tinta encobre todas as manchas das paredes e não suja a roupa.

Pedidos a **Joaquim Antonio Pedro**—*L. Miguel Bombarda*—**Coimbra**

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 2.° Arazêde, 18 de Janeiro de 1914 N.° 100

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quere sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS — 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Pátria e Humanidade

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Biblioteca da Universidade S. R. Coimbra

Paz e solidariedade

Para quê tanto odio, tanta fome devoradora de destruição, se as sociedades modernas constatam que, para progredir, para se emancipar, para tocar o apogeu da gloria na perfeição tem que enveredar por um caminho mais nu de tiranias, mais dôce de verdade e amor colectivo?

Uma rajada de incongruencias, um sopro doentio de más animadversões está perpassando pelas nossas cabeças, apodrecendo e envenenando o ambiente politico que nós quizeramos mais odorante de moralidade, mais saudavel de intuitos e menos parcialmente bestialisador. As rixas e as contendas imponderadas, irreflectidas, nauseantes de corrução, perversoras e contraminantes de baixeza moral, provocam sempre reacções e antagonismos de varia ordem no seio das camadas sociais espétantes, no seio amoravel do povo, que é sempre, nestas questões de *la na caprina* que em seu desdoiro os altos magnates que o dirigem ocasionam e ventilam, o supremo juiz, o grande julgador que, depois de ter acusado ou defendido, tira as naturais ilações e responde, impolutamente, aos quesitos que a si proprio formulou em momentos de grandes lampejos de consciencia e isenção absoluta no tocante a partidarismos balôfos.

E' pena que num paiz como o nosso, onde os grandiloquentes exemplos historicos tanto nos falam ao coração, se não possa chegar a um acordo onde as transigencias fossem, não um mercantilismo de convicções, não actos de cobardia e rebelião de ideias, mas luminosos clarões de emancipação politica e altisonantes exemplos de moderação e criterio que a todos iria aproveitar, que a todos dignificaria.

De um lado temos a soberania popular, sempre de atalaia, constantemente á espreita dos prevaricadores sem cotação; do outro, indomavel e persistente no crime e na intransigencia, na obcecadora rotina de delação e infamia, os politiqueiros sem a noção do dever, esquecidos do que devem a si proprios, dos sacrificios em prol da humanidade, quando a lucidez do seu espirito penetrava atravez de todas as coisas pardacentas da vida, atravez de todos os obstaculos, uma vez que se tratasse da emancipação do semelhante, de erguer bem alto o prestigio duma nacionalidade, de um povo que só tem pecado por tolera-los e pagar-lhes honradamente os inglorios proventos que auferem para o deseducar e para alfim o corromper.

E' o que se tem visto, é o que o paiz constata. No parlamento e fóra dele, os homens de peso, politicamente falando, moralmente referindo, em pouco mais pensam do que em desprestigiar as instituições do povo, os sacrificios do povo, que longe dos febris acessos de louca mentalidade, sómente entregues ao labor mortificante do campo e da oficina, vê na sua frente a consumação de seu alto ideal em facto, e após si um rastro luminoso e querido do seu alto credo politico, aflorando-lhe aos labios resequidos de gritar paz e harmonia, o seu novo *padre-nosso* de ideais emancipadores, visionando novos crepusculos de regeneração e afecto, sonhando novas auroras de liberdade e amor patrio.

E comtudo, é a Republica que tanto sangue custou, é a independencia que a Historia altivamente nos indica como um altissimo exemplo de gloria e isenção, que sempre se põe em cheque, sem haver uma hora de glorificador raciocinio, sem que os politicos queiram ver os perigos iminentes que assolam o torrão portuguez, perigos oriundos de almas degeneradas que espreitam sempre a melhor oportunidade de nos enlamiar, de nos perverter, de sufocar a voz consciente dos que clamando por dias melhores, visionam altivamente a inteira tranquilidade dum estado de coisas que a todo o mundo politico tem exemplificado cordura e saudavel progresso.

As oposições, no nosso meio nacional, pouco mais se atrevem a enxergar além da difamação e do vampirismo em que foram educados os seus homens e em que vivem por mero capricho mercantilista de desfazer e contradizer.

Não as norteia um acto digno, um fim patriotico: embebeda-as um enorme faciosismo, um retrógrado obstrucionismo que infelizmente nos está custando o nosso suor de povo consciente e digno, imerecedor das vis explorações politiqueiras que se estão sempre delineando.

Para quê, pois, tanto odio e tanta fome de destruição, se o povo tudo paga, se a Republica tudo tem que sofrer, se as sociedades constatam que, para progredir, é necessaria a ordem e o bom-senso?

ALMEIDA JUNIOR.

NOTAS

Loucuras parlamentares

Como os leitores já sabem, houve no Senado grande celeuma, levantada pelo senador João de Freitas, que acusou o snr. dr. Afonso Costa de varias coivas, algumas das quais sem importancia, porque não afectavam os interesses do país e eram de caracter meramente particular. Outras que o mesmo senador apontou e que poderiam envolver responsabilidade para o presidente do ministerio, não foram provadas, embora este compromisso ficasse de pé. Donde se conclue que no parlamento não se trabalha nos interesses superiores do país, não se resolvem muitas questões pendentes e que beneficiariam muitas classes que estão á espera que elas se solucionem; não, apenas ha quem se lembre de malbaratar o tempo em questiunculas banais, entretendo a opinião com as antigas chinezices monarquicas.

A melhor resposta

A melhor maneira do snr. presidente do ministerio responder ás acusações que lhe fazem é garantir o bem-estar do povo, dar andamento rapido aos assuntos que no parlamento estão por decidir e que reverteriam em beneficio das classes médias e populares, e finalmente aplicar o *superavit* que o ultimo orçamento acusou em obras de instrução e de fomento, e na melhoria de situação de muitos desprotegidos funcionarios.

Era esta a melhor resposta, porque era a resposta mais concreta, mais pratica e mais radical. Tudo o mais que se dissesse diluir-se-ia no pó das estradas.

Scênas d'outr'ora

Estamos a vêr o desenrolar dos acontecimentos em Lisboa pelo caleidoscopio monarquico. São as mesmas discussões apaixonadas, a mesma preocupação personalista, as mesmas vaidades balôfas, o mesmo vernis exibicionista, as mesmas scenas, emfim, do tempo da monarquia Havia um governo que desejava trabalhar e que pensava em fazer prosperar o paiz? Forjavam-se logo mil oposições para combate lo, para o desnortear, para lhe criar embaraços e, por fim, para o derrubar Mas para quê, se tudo se repetirá do mesmo modo? Por isso o paiz não avança, por isso o paiz perde o prestigio. E tudo porque, em vez de haver *bons* republicanos que se coloquem em torno da mesma bandeira de principios, só ha quem pense em copiar processos monarquicos, dando largas ás suas ambições e á cubiça do mando, tão estulta como inutil.

Não foi sem razão que o poeta escreveu este verso:

O' gloria de mandar, ó vã cubiça!

Gréves

Ainda não acabou a doença das gréves. Agora foi a dos ferro-viarios da Companhia Portuguêsa, que estalou na madrugada do dia 14. Porque os empregados querem assegurada a sua caixa de reformas e de pensões, não acham outros meios de fazerem valêr os seus direitos, senão pondo-se em gréve. Isto ocasiona, é claro, grandes transtornos á vida dum paiz inteiro, mas isso para eles pouco vale. Não buscam meios suasórios, recorrem aos meios violentos.

... Por isso os professores primários ainda ganham 49 centavos teóricos...

No "Dever,,

Esteve ha dias na nossa redacção o snr. Julio Cesar de Matos, inteligente aluno do 6.° ano de sciencias no liceu de Coimbra.

Secção politica

FUSÃO?

Por detraz dos bastidores da Politica ativa-se a fusão do evolucionismo com o unionismo.

Que sairá d'ali? Não sabemos.

Ser-nos-á permitido apresentar os nossos calculos aproximados, com aquela imparcialidade que sempre nos caraterisou.

Nós não quebramos lanças por este ou por aquele partido — temos dito muitas vezes — desejamos o resurgimento da nossa Patria que, ao fim dessa atonia bragantina, levantou a face para a luz.

Ora, a fusão dos partidos evolucionista e unionista não tem outra expressão que não seja a guerra sem treguas ao atual governo, desharmonias por demais perniciosas á convalescença dum povo que quere agir, que quere progredir, que quere viver.

Não queremos esquecer a figura do snr. Antonio José d'Almeida doutros tempos, que, içado ás culminancias dum Mirabeau lusitano, fizera assomar o ritus do assombro á face das multidões atónitas.

Não queremos olvidar o vulto do snr. Brito Camacho, criatura honesta que, após a lavagem de pés, poderia ser colocado na galeria dos campiões da Liberdade.

Não. Tudo isso recordamos com saudade, com magua até, ao vêrmos que a Fraternidade não passa de uma palavra vã, dum fogo fatuo transitorio que, incendiado pelo sôpro cálido dalgumas esperanças, desapareceu sem deixar vestigios.

O snr. Antonio José d'Almeida é um mau politico, embora seja um homem enfronhado nessa bondade evangelica que lhe não regateamos.

O snr. Brito Camacho é um mau estadista, um impertinente, mesmo revestido dessa auréola de honestidade triunfante que não pretendemos arrancar-lhe.

Essa energia que levantou Antonio José nos comicios, no parlamento, dissipou-se, não para dar logar á boavontade de cooperar no bem do paiz, mas para guerriar, destruir, entravar qualquer medida que o seu antagonista se proponha pôr em pratica.

Essa força que erguera Brito Camacho na sua obra de propaganda evaporou-se, não para ceder caminho ao esforço mutuo de engrandecimento nacional, mas para deter, anular, esfacelar qualquer melhoramento que o seu adversario se resolva a realisar.

Por isso a decantada fusão.

Que sairá dali?

Talvez a fabula das duas bilhas se reproduza numa especie de tragedia *grand-guignolésca*, com a diferença, apenas, que, se do embate só a de cobre restaria inteira, dos dois partidos ambos afundarão em cacos na corrente impetuosa das suas ambições.

Falará o futuro e bem tristemente — ó Patria — mais triste que um dobre de finados, mais soturno que os gemidos dum cipreste ao ouvido dos espetadores forçados que sômos todos nós.

Afonso Costa proferiu nessa memoravel sessão parlamentar aquela frase indignada, que tão bem assentou no dôrso obeso do *bragança caçador*: «Por menos rolou no cadafalso a cabeça de Luiz XVI!»

Nós, que desprezamos a parcialidade criminosa, que temos os olhos postos no engrandecimento da Patria, na consolidação e bom nome da Republica, diremos, parodiando um pouco:—Por menos subiram os degraus da guilhotina os grandes republicanos Danton, Robespierre e Desmoulins!

E' dura a frase — sabemo-lo bem — amarga-nos a boca só em pensar articula-la, mas verdades, como diria o mestre, ainda que nos escaldem os labios, são verdades.

Queremos o progresso da nossa Patria, venha ele de qualquer manancial, aspiramos todos os melhoramentos que um governo bem intencionado, trabalhador, honesto e mesmo energico nos possa dar, seja almeidista, camachista ou afonsista.

Façam a fusão, casem-se após tantos mezes de arrufos, ergam o seu lar numa casinha branca, muito branca, por entre trepadeiras viridentes, na margem dum arroio sussurrante, tenham muitos meninos loiros e risonhos, mas sejam patriotas sobretudo, e não propalem aos visitantes estrangeiros calunias sobre o torrão sagrado que os viu nascer.

Sobretudo, moralidade, patriotismo, boa-vontade e juizo, eis o que é preciso e indispensavel.

Que nós, espectadores forçados dessa dança macabra, vejamos por uma vez varrido o frontão da patria portuguesa desses odios, dessas ambições, dessas politiquices por demais crueis á convalescença dum povo que, após a sua longa doença, quere agir, quere progredir e quere viver.

Gomes Monteiro.

Baixa politica

O que se está passando na politica portuguesa é vexatorio e indigno, e faz córar de vergonha o mais tacanho de espirito, o mais obscuro.

O odio enxameia-se por todos os lados, e apertamos o coração como se uma dôr lancinante nos indicasse a proseguir no caminho da morte, convencidos de que a medicina e a fórma cupica já não pode reprimir o bestunto da jornada eterna.

Caminhamos para a guerra fraticida das paixões, vendo que a palavra PATRIA E REPUBLICA, é esquecida por aqueles que teem o dever indeclinavel de a não esquecer.

Para onde vamos, senhores, que tendes o vosso nome ligado a responsabilidades que tomasteis com o povo?

Como pagais ao povo, que vos confiou um logar no congresso para o representardes?

Atentai bem, senhores parlamentares, no caminho que seguis, despresando os interesses gerais, para vos ocupardes unicamente duma politica sistematica e de odios, que vai tomando um caminho bem degradante e bem pernicioso.

Dia a dia vemos, com verdadeiro desgosto, que a oposição, nas duas casas do Parlamento, se ocupa unicamente de fomentar a discordia e o odio politico, não deixando caminhar o governo pela estrada luminosa de isenção que pretende seguir para engrandecimento da Patria e da Republica.

Isto não pode continuar assim;

e urge que o povo se manifeste contra o que se está passando.

Façam as oposições uma rigorosa fiscalisação ao atual governo; mas que esta seja sã e digna, e nunca da forma como a estão fazendo, que só prejudica grandiosamente a Republica, a despeito dos seus processos de combate pessoal.

E' o que aí se vê, como num arranco infame de odios pessoais, numa ambição despejada e febril de mando, nos que o desejam conquistar, momento a momento.

Ordem e juizo, senhores; e aguardae o momento em que o povo se resolva a delegar em vós o mandato supremo de o dirigirdes, e fazei, então, quanto vos seja possivel em relação ás necessidades de todos e á vossa competencia profissional e politica, mas deixai que o governo actual possa completar o seu programa de engrandecimento nacional, que o povo lhe confiou.

Lembrem-se os que guerreiam o governo, que os elementos reaccionarios se comprazem com o espetaculo deploravel a que estamos assistindo, e que o povo, esse belo povo que fez a Republica, a quer consolidada e respeitada.

O regime parlamentar, na tremenda fáse porque está passando, não póde continuar, e urgente se torna que os homens que o compõem, compreendam que serão os principais responsaveis do seu descredito.

Nada, pois, de Freitas, e deixem trabalhar aqueles que só pensam no progresso da Republica e no bem-estar da Patria.

As calúnias inventadas contra o chefe do governo, estão desféitas; e sua ex.ª não desanima no proseguimento do seu trabalho valioso e de engrandecimento patrio.

Abaixo a politica infame!

Viva a Republica!

Fernandes d'Almeida.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

«No Senado, quando o dr. João de Freitas realisava a sua anunciada interpelação ao governo, um espétador das galerias gritou, a plenos pulmões:—*O que você precisava era ir para Rilhafoles, seu malandro!*»

(Dos jornais).

O nosso povo, em questão,
é dos meus (não ha que vêr)
ora docil, mansarrão,
ora de fazer tremer
o mais rijo valentão.

Snr. *prior* Laranjeiro,
deixe o seu riso suês
e mude de paradeiro,
que isto, o povo português
é dos meus... é justiceiro.

PELA INSTRUÇÃO

Com grande brilho foi inaugurada no passado domingo a escola da freguezia da Pena, com o esforço da antiga junta paroquial e alguns subscritores daquela freguezia. Foram distribuidos 80 fatos por outras tantas crianças de ambos os sexos. Efétuou-se a sessão solene, a que presidiu o snr. Antonio Santos, inspétor da 1.ª circumscrição escolar. A seguir á sessão realisou se o jantar ás crianças, que foi servido por varias senhoras. A' noite houve uma reunião familiar, tocando uma banda de musica no pequeno jardim.

OS FERRO-VIARIOS

Os martires do trabalho, desse trabalho tão mal remunerado quão arduo e rude, reclamaram justamente os seus irrefutaveis direitos.

Que fez a Companhia?

Plagia o antigo regulamento na conféção dum outro que vem colocar os pobres interessados numa situação identica, senão mais critica.

Porisso, o descontentamento lavra com insistencia na maioria dos empregados, e no Sindicato recebem-se continuamente telegramas e cartas de protesto contra o novo regulamento.

Que surprêsa trará o futuro? A gréve?

TRIBUNAIS MARCIAIS

No passado sabado, 10, começou o julgamento dos quatro reus que em 20 de julho do passado ano assaltaram o quartel de infantaria 2. Entre eles encontra-se Joaquim Francisco, que é acusado de ter assassinado a tiros de rewolver a sentinela do museu das Janelas Verdes.

Depuzeram as principais testemunhas de acusação, devendo seguir por estes dias.

OURIVESARIAS EM PERIGO

Estamos inegavelmente no *Terror das ourivesarias*. Todos os dias os jornais vêm cheios de roubos audaciosos praticados nas melhores ourivesarias da capital

Se fosse a referir toda a enfiada de *adeantamentos bragantinos*, teria de encher colunas e colunas ao *Dever*. Dirão v. ex.as: prendam os gatunos. Em vão. Isto é a fórma exata da hidra de Lerna: brotam sete cabeças por cada uma que decepem!

Nitrato.

VOZ DOS PROFESSORES

Congresso pedagogico.—Suas vantagens.—O indiferentismo da classe. — Haja brio.

O apelo generoso de um jornal

O Sindicato dos Professores Primarios de Portugal, com séde no Porto, vai organisar, nas proximas férias da Páscoa, um congresso pedagogico. Assim no-lo comunica a *Federação Escolar*, jornal da classe e tambem com séde no Porto.

Nós folgamos imenso com essa noticia, pois nunca, como hoje, a classe do professorado necessitou de unir-se, de cimentar entre si uma forte união que a imponha, que faça vêr quanto vale, que faça transformar em consideração esse desdem, esse quase desprezo a que é votada pelos poderes publicos.

A classe do professorado primario português, ainda hoje não uzufrui aquele respeito que merece pelo exercicio da sua alta missão social, e isso deve ela, em grande parte, a si propria, á sua desorganisação, á ambição e ao egoismo dalguns dos seus membros, e ao despeito de muitos outros. Ora, é preciso, é mesmo urgente afugentar para bem longe da nossa classe todas essas circunstancias, que, no seu conjunto, teem força bastante para nos subtrair aquela autoridade moral com que necessitamos fundamentar as nossas reclamações, os nossos clamores de justiça.

E' preciso que a classe se movimente, que se tire dessa placidez morna e asfixiante em que tem vivido, que se reúna no seu maior numero para reagir contra as prepotencias de que fôr alvo, ou abençoar os beneficios que lhe fôrem concedidos.

* * *

Reuniu ha dois anos, em Lisboa, o ultimo congresso pedagogico.

Nós fômos lá, já porque julgávamos que cumpriamos um dever, já porque, sendo ótimistas, julgavamos que dêsse congresso resultassem os melhores beneficios para nós e que ele fosse um grande sinal de fôrça, de resurgimento.

Enganamo-nos, porém.

A classe do professorado estava miseravelmente representada, visto que, de cinco a seis mil professores que ha em Portugal, só lá apareceram uns duzentos, pouco mais ou menos.

E nós, ao sairmos da Sociedade de Geografia, depois da ultima sessão, vinhamos mais que convencidos de que aquele congresso era simplesmente o ultimo suspiro dum moribundo.

E' triste. E' profundamente triste dizer-se isto! E nós mesmo não diriamos estas grandes verdades, estas luminosas verdades, se não estivessemos convencidos de que elas podiam ainda servir de incentivo áqueles que se teem conservado num mutismo ilogico, e, digamos mesmo, deprimente, e arrasta-los para a luta em que todos nos debatemos, para o movimento, para a vida...

Assim não podemos continuar.

E já que o Sindicato dos Professores Primarios teve o bom senso de organisar um congresso, que a maior parte do professorado, já que não póde ser todo, se lá apresente, mostrando assim que tem em alguma conta os interesses da Escola, e, muito principalmente, os seus proprios interesses.

Vamos! A hora não è de desânimos.

Marchar para á frente, porque, parar neste momento, é arranjar uma sepultura de lama, coberta por uma louza de oprobio,—é morrer.

Ao congresso, pois.

Prof. Guilherme Ferreira da Silva.

CANCIONEIRO

(Concurso)

IX

A MULHER

A mulher é coisa impura,
Coisa letal, enganosa,
Coisa que traz amargura
Em cestinhos côr de rosa.

A mulher é visão louca,
Muito embora apetecivel,
A mulher é coisa pouca,
Mas esse pouco terrivel!

Ah! mas recordo, sequer,
Uma estrela d'aureo brilho:
Minha mãe era mulher...
Oh! mãe, perdôa o teu filho!

Eugenio P. Soares.

X

O ORFÃO

Morreu o triste orfãosinho
A' fome, á nortada, á neve,
Como o lirio do caminho
Que se fina e passa breve!

Seu pai morrera no vicio,
Sua mãe no lupanar,
E o orfão—que triste oficio!—
Sósinho no mundo a errar!

Morreu, coitado, morreu,
Numa vala dorme agora,
E prantos só têm do céo
Aqueles que verte a aurora!

Acacio Miraldo.

Correspondencia:

Com a X produção fica encerrado o nosso concurso. O juri, para esse fim constituido, deliberará quais os tres primeiros classificados que serão premidos com tres obras-primas da literatura patria.

Toda a correspondencia referente ao concurso deve ser dirigida a Gomes Monteiro—Cova da Moura—D. R. 16—Lisboa.

O segredo da resistencia

A resistencia é uma grande vantagem para qualquer rapaz ou qualquer homem que deseja conseguir distinção, seja em que profissão ou empreza fôr.

Ha um sem numero de pessoas que podem jogar um ou dois jogos de *tennis*, mas que não podem continuar mais. Ha muitos *boxeurs* que trabalham bem durante algum tempo, mas que perdem terreno gradualmente, vendo-se forçados a desistir sem terem vencido.

Assim sucede não só em desportes e jogos recreativos, mas egualmente no importante jogo a que chamamos *vida*.

E' muito bom saber fazer bem uma coisa qualquer; mas isso nào basta. E' necessario continuar fazendo bem o que se começa, dia após dia, ano após ano. Por outras palavras; a resistencia é indispensavel, não só para vencer em jogos de pericia ou força, mas tambem para vencer as dificuldades que se encontram na jornada da vida.

Ora, na produção de força vital, uma das coisas mais importantes é a quantidade e qualidade da alimentação e a frequencia das refeições.

Aos atletas meus discipulos receito invariavelmente uma dieta muito simples de duas refeições diarias. Ao almoço caldo de farinha ligeiro com alguma nata ou leite; uma ou duas fatias de *brown bread* com manteiga, um cópo de leite, ás vezes um cópo de leite e um ôvo. Com uma refeição assim, não faz mal um pouco de fruta. Ao jantar favas, ervilhas ou feijões; arroz cosido ou batatas assadas; uma salada simples preparada com bom azeite e um poucochinho de sumo de limão; fruta e *brown bread* com manteiga.

Não permito que tomem chá, café, tabaco, alcool, dôces nem pratos de fantasia, nem tão pouco comer entre as refeições. Este sistema dá a produção da maior quantidade de vitalidade possivel.

Dr. W. R. C. Watson.

(Trad. de Luciano Silva, secretario da Liga Portuguêsa da Moralidade Publica).

"O DEVER"

Vende-se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

Um padre que anda fóra da lei

Um abuso inqualificavel

Temos já tido ocasião de registar aqui por diversas vezes varias irregularidades praticadas pelo padre Joaquim Maria Larangeiro, prior de Arazede, sem que até agora as autoridades que estão ao facto delas lhes dessem uma solução viavel e honrosa para esta freguezia, onde o padre Larangeiro pretende dominar a todo o custo.

Ha, porém, agora ensejo de registar mais outra irregularidade, em que se acha envolvido o mesmo padre e a junta de paroquia cessante. Trata-se dum abuso cometido pelo padre Larangeiro, que consiste em este ser o detentor da chave do cofre da junta durante, pelo menos, toda a gerencia passada e no inicio da presente. No cofre acham-se valores e livros de escrituração que, segundo o art. 62.º da Lei da Separação, deviam ficar confiados á guarda da junta paroquial. Pois o padre Larangeiro tem tido a ousadia de a conservar em seu poder, sem que até agora a junta cessante usasse do direito de lh'a reclamar.

Sucedeu que no domingo passada a nova junta, pretendendo assentar as bases para o inicio dos seus trabalhos a realisar hoje em sessão ordinaria, não encontrou a chave para abrir o cofre, porque ela estava no poder do já agora celebre padre Larangeiro!!

E assim a junta, julgando poder trabalhar naquele dia, teve de se retirar, resolvendo aguardar os acontecimentos.

Constitue isto mais um abuso praticado pelo prior de Arazede, que continua vivendo nas boas graças daqueles que, podendo mete-lo na ordem, o não fazem por desleixo ou por motivos futeis.

Veremos se a fita continua.

Educação e instrução

Ha mais luz nas 25 letras do abcedario, do que em todas as constelações do firmamento.

G. Junqueiro.

E' preciso que nos convençamos, e duma vez para sempre, que só a instrução e a educação poderão levantar o nivel moral da Patria Portugueza.

São vergonhosas, verdadeiramente lamentaveis, as scênas ultimamente ocorridas no Senado para não citar as muitas outras, que são, como vulgarmente se diz, o prato do dia.

E' necessario sustar de pronto as manobras dessa *troupe* de desordeiros sem consciencia e sem dignidade, que se revolve no lodaçal da ignorancia e se encontra sempre disposta ao disturbio e até ás vezes a insultar e a iujuriar, com a sua baba peçonhenta, individualidades merecedoras de todo o respeito e consideração.

Não podemos continuar nesta triste situação e á mercê de certa ordem de creaturas, que, dizendo-se republicanas, cometem toda a serie de torpezas e de infamias bastante prejudiciaes á Republica.

E' urgente corrigir severamente e até exterminar, se tanto preciso fôr, esse escalracho daninho que infesta a sociedade portugueza.

Estamos no seculo XX, num seculo de luz e progresso, e comtudo o nosso atrazo é tão grande, que por vezes nos julgamos transportados até ás aldeias Marroquinas.

A nossa população operaria, e principalmente a lisboeta, é na grande maioria, com bastante magua o digo, incapaz de pôr em pratica a mais leve noção de civilidade, e não admira, porque tiveram por escola a taberna, e por religião o vicio.

Não temos tempo a perder; o clarim toca a reunir; unamo-nos e conjuguemos os nossos esforços para regenerar uma sociedade corrompida que precisa de se educar e instruir, porque como dizia o grande Victor Hugo: «Instruir é construir».

Jorge Larcher.

Pobres d'*O Dever*

Do nosso assinante, snr. Manuel Faria de Oliveira, do Lobito (Africa Ocidental), recebemos a importancia de 20 centavos para ser entregue a um dos pobres mais necessitados do nosso jornal.

Resolvêmos com a referida importancia contemplar a octogenária Tereza Francisca, desta localidade.

Em seu nome, agradecemos ao snr. Faria de Oliveira.

CARTA DE COIMBRA

16—1—1914

A Reitoria da Universidade ordenou a maior correcção no traje academico, não permitindo que os estudantes usem como antigamente colêtes de fantasia, boinas e gravatas de côr, de mistura com a capa e batina.

Muito bem entendido.

=== Realisa-se no dia 18, no quartel de infanteria 23, uma festa dedicada aos novos recrutas com a assistencia da Associação militar preparatoria, em cuja bandeira será posto um laço oferecido pela Fraternidade militar.

=== Da Penitenciaria desta cidade evadiram-se 7 presos politicos, com o auxilio de dois serventes daquele presidio, tendo sido préviamente envenenada uma cadela pertencente ao director do estabelecimento. Dos fugitivos fazia parte o padre Antonio Vieira, do concelho de Aveiro, condenado a pena ultima, por ter tentado descarrilar um comboio á Ponte do Pano, entre Oliveira do Bairro e Quintãs.

Consta terem-se evadido para a Espanha, dizendo-se ter já sido preso um deles em Vilar Formoso.

=== Em vista da *gréve* ferroviaria da Companhia Portugueza, dificilmente pude enviar esta carta. Dizem-me, porem, estar assegurado o serviço dos correios.

J. B.

Poetas e Prosadôres

AS ABELHAS

Eu amo esses insectos tão industriosos,
Que o loiro mel fabricam em comunidade...
Nos dias de verão, tão quentes e formosos,
Cruzando sempre os ares em louca
anciedade.

Eles colhem das flôres e arbustos olorosos
O polen e o netar em doce ebriedade;
E após esta missão, eles voltam pressurosos
P'ra dentro do cortiço em fraterna
amizade ..

Se destes «himenóptiros» a livre, a
previdente
Vida cheia de luz e de trabalho ardente
Num alto panteismo acaso assim contemplo,

Penso: não serão eles dessa colmeia
humana
(Qual Republica audaz donde só o bem
dimana)
O *simile* mais belo e o mais frisante
exemplo?..

Gondomar.

A. Castro.

Horas tristes...

IMAGEM ..

(A ela)

. . . . . .

E' uma mensageira fiel que interpreta o nosso animo aos ausentes e que lhes manifesta o que queremos que eles saibam de nossas coisas ou das que a eles lhe revelam.

MARCO TULIO.

. . . . . .

Data de 6.

Acompanhava-a uma missiva.

Traz ainda bem vivo o cunho alegre e festivo que lhe imprimiram as flôres do róseo e florído mez de maio, acalentada pelos trinados melodiosos do rouxinol, que, num estilo de romanza, tornam o meu coração extatico!

Digo trazer o cunho festivo de maio, porque é maio o mez que sempre tem sido mais festejado e digno de maior consideração, e ainda porque era em maio que os romanos comemoravam a deusa—Flora; que, como eu embebidos na idolatria, só tarde despertaram do colo da ilusão!...

Eles, comemorando a deusa—Flora, eu, acalentando a Venus de meu coração!

Impossivel se me torna descrever a emoção que em meu espirito causou a imagem de meu idolo, enlevada em flôres, e brotando de seus labios um fresco sorriso!

Tão gracil, tão sedutora e tão atraente se me depara, que estou certo que nem o homem de mais fino quilate, nem de mais honrado criterio, nem de mais puros sentimentos, resistiria ao desejo impetuoso de possui-la!

Adorando essa Venus tão extremamente como Camões adorou Marte e Jupiter, como poderei eu furtar-me ao desejo de possui-la, se já antes a cantava assim?

. . . . . .

Quando te vejo ao longe, inocente a sorrir,
Pareces uma flôr, no jardim a florir.

Aproximas-te muda; anuncias tristeza
No macerado rosto, a rescender pureza.

Mulher, és divinal com esse teu sorriso;
E todo o teu olhar é um doce paraizo.

Mas nem pódes assim encobrir tua dôr,
Porque dentro de nós é bem sincero
o amôr!...

Agradecida, com palavras singelas mas sinceras, um unico lamento saiu, fraseado em inglez, do bico da minha pena.

Era o não poder-lhe chamar *Love of the heart*, por me parecer impossivel. «Que, sendo do conceito da amizade o fazer união, mal póde um coração unir-se com outros dois que entre si estão desunidos.

O exemplo temos em Sansão, que teimou em querer unir-se com Dálila, uma vez que esta se não desunia dos filisteus, seus inimigos; e em Herodes Antipas, que, por não apartar-se de sua cunhada, veio a apartar de si o sagrado Baptista, a quem ela aborrecia». (1)

. . . . . .

. . . . . .

Por hoje, e para evitar que me chameis utopista, vou terminar, declarando-vos, caros leitores, que é profundamente triste ao meu coração vêr todos os seus sonhos de esperanças transformados em evidente ilusão!

Ah! como é triste! Triste a hora em que escrevo, tristes e melancolicas as minhas meditações..

Ah! mas sobre estas tristezas, embora puras, eu vou lançar o scetro da resignação e esconder em meu peito as amarguras que me perpassam a alma!

Perdida a esperança dum eterno amor, resta-me ao menos a consolação de que é sempre a tempo que a aureola dos corações enganados vem beijar-nos cruamente com a sua fria desilusão!

Lisboa, 20—10—913.

R. F. Sardinha.

GAZETILHA

10.ª

«Ouviu, meu caro senhor?
Olhe que eu o que digo, digo.
Quem manda é o senhor prior,
Que é homem dum só embigo
E não é nenhum 'stupôr.

«Ele é quem manda hoje aqui
Nesta terra abençoada,
Ele é o rei de Paraty,
Manda em toda a carneirada
Que anda daqui para ali.

«O senhor a este respeito
E' que de nada sabia;
Pois é assim deste geito,
Ele manda na freguezia
E está sempre de pau feito...

«Por isso é que o seu desejo
E' mete-lo a si na ordem,
E eu por mim sempre forcejo
P'ra que não haja desordem;
Isto é pão-pão, queijo-queijo.»

Azorrague.

(1) Padre Manuel Bernardes — *Nova Floresta*, tomo 1.º, tit. 4.º, 22.

Para lêr e meditar

De Smilles:

O sacrificio feito não por si mas pelos outros, é sempre sagrado.

De Fred. Perthes:

Reger-se cada qual é a unica verdadeira liberdade para o individuo.

De E. Marlitt:

A equidade é apanagio de todos os corações honestos, emquanto que a legalidade é a força dos habilidosos.

De Leão Tolstoi:

Para o homem entrar na posse de uma existencia verdadeiramente moral, é preciso, antes de mais nada, modificar a sua má conduta e acreditar que nenhuma alta virtude se alcança desde que se não parta da abstinencia e do dominio sobre si proprio.

Da «Imitação de Cristo»:

E' grande prova de sabedoria não obrar nunca precipitadamente e não se aferrar com obstinação á sua propria maneira de pensar.

De Rodrigues de Bastos:

A coragem do espirito é infinitamente mais rara que o valor; supõe virtudes muito mais eminentes.

Comp. de

J. Fontana da Silveira.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo	equivale a	2 1/2 réis
1/2 centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos)	equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos)	equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos)	equivale a...	5$000 »

Noticias

Em virtude de cometer atos atentatorios da lei da separação, foi instaurado processo disciplinar na administração do concelho de Montemor-o-Velho, contra o paroco da freguesia de Tentugal, Antonio de Gouveia Rodrigues.

Os professores complementares resolveram elaborar uma representação que deve ser entregue ao ministro da instrução, depois de assinada por todos os interessados, pedindo que os mesmos professores sejam providos nas escolas primarias superiores, logo que estas sejam criadas.

Foi julgado no tribunal de Montemor-o-Velho o sr. Abel Brandão, farmaceutico naquela vila, em virtude de uns seus inimigos o terem acusado falsamente do crime de ofensas corporais na pessoa do funileiro Aristides Marques, tambem de Montemor, tentando depois os mesmos inimigos assassina-lo, ao verem-no absolvido, o que não conseguiram porque a isso se opoz o povo.

Uma comissão composta dos srs. drs. Armando de Carvalho e Ismael Sampaio, José Gaivão e João Mamede, de Montemor-o-Velho, foi a Lisboa a fim de tratar de assuntos de ordem politica e de questões de interesse local, entre os quais o da ligação da ponte sobre o Mondego a Montemor. Para esse fim conferenciaram com o sr. ministro da justiça e estiveram no ministerio do fomento, dignando-se acompanha-los o governador interino de Lisboa sr. dr. João Tudela.

Está aberto concurso para provimento das seguintes escolas: sexo masculino: Bom Sucesso, Figueira da Foz; mixtas: Paradela, Carvoeira e Cassemes, Penacova; Vacalar e Marmelar, Armamar.

Lavra intensamente a fome por todo o imperio do Japão. Os habitantes estão a braços com a miseria. Uns morrem, outros roubam e assassinam para se salvarem; os pais vendem os filhos; alguns homens fazem-se criminosos para serem alimentados nos carceres; outros vendem as suas propriedades; muitas familias sustentam-se de raises, folhas secas e fêno que era destinado aos gados. As escolas estão desertas, e a situação agrava-se com o frio rigoroso que tem feito. Apenas lavra no grande imperio a corrução e a miseria. Ha falta de colheitas e de pesca.

O governo resolveu abrir um credito de 3 mil contos para socorrer parte dos necessitados. Simplesmente horroroso! Ha mais de um seculo que não ha memoria duma semelhante carestia.

MERCADOS

De Montemór-o-Velho

EM 7 DE JANEIRO

Feijão de mistura	(14,63 litros)		800
» frade	»	»	700
» môcho	»	»	900
» branco	»	»	1$080
» pateta	»	»	950
Trigo	»	»	700
Milho branco	»	»	630
» amarelo	»	»	590
Centeio	»	»	680
Aveia	»	»	440
Cevada	»	»	440
Favas	»	»	530
Grão de bico	»	»	1$050
Chicharos	»	»	600
Batatas	»	»	500
Tremoços (20 litros)			740
Ovos, o cento			2$600
Galinhas			500
Frangos			300
Patos			450

De Cantanhede

EM 6 DE JANEIRO

			151
Milho branco			$70
» amarelo			$67
Trigo mouro			$80
» tremez			$76
» mourisco			$76
Centeio			$80
Cevada			$48
Aveia			$65
Aveão			$45
Arroz			1$80
Serradela			$60
Feijão mocho			1$00
» branco			1$14
» amarelo			1$12
» rajado			$90
» frade			$88
» carraço			1$05
» brazileiro			1$05
» canario			1$12
Ervilha			$70
Tremoço (20 litros)			$72
Grão de bico			1$10
Fava			$62
Chicharo			$60
Azeite			2$80
Vinho tinto (20 litros)			$60
» branco			$75
Vinagre			$70
Aguardente			3$00
Geropiga			1$80
Batata			$48
Lã			3$00
Trevo			$06
Azevem			$12
Sal			$10

De Coimbra

Feijão vermelho	(13,16 litros)		1$000
» branco	»	»	1$140
» amarelo	»	»	1$120
» rajado	»	»	900
» frade	»	»	880
Trigo branco	»	»	660
» tremez	»	»	660
Milho branco	»	»	740
» amarelo	»	»	680
Centeio	»	»	840
Azeite (decalitro)	2$750 e		2$700
Grão de bico graudo			1$100
Batatas, 460 a			480

Libras, 5$360. Ouro, 15 %.

De Formoselha

Milho branco	(14,163)		700
» amarello	»		660
Feijão branco miudo	»		1$140
» » graudo	»		1$160
» pateta	»		950
» frade	»		740
» mistura	»		700
» encarnado	»		1$000
Batatas, 15 quilos			480
Fava			600
Grão de bico			1$000
Galinhas de 400 a			460
Frangos de 140 a			300
Ovos, duzia			200

Jorge das Neves Larcher

O Sofrimento, drama em 1 acto, 100 réis.

* * *

Livro sobre a Instrução Militar Preparatoria, contendo muitos esclarecimentos uteis a professores, autoridades, estudantes, etc., 200 réis.

Pedidos á livraria França & Armenio — Coimbra

* * *

Para breve — **Coisas de Portugal** — livro profusamente ilustrado.

(46) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

VIII

Diario

Que abandono o meu! Só tu, ó Solidão, te compadeces de mim! Quanto mais me envolves, mais eu em ti me encontro; porque só tu me ouves, só tu me não desamparas!...

9 horas e meia da noite

Será possivel que o teu espirito se não tenha perturbado até hoje? Ha perto de quinze dias que não tornei a verte, e o ultimo em que te vi fulminas-te-me com o teu despreso; pois só de despreso posso acoimar essa frieza com que furtivamente olhavas para mim, e de mim fugias. Que mal te fiz? Em que te ofendi? Que menoscabo aos teus sentimentos entreviste nas linhas que de mim lês-te? O teu coração empedreniu-se? Tu, em quem eu via tanta ternura e ingenuidade, não te apiedarás desta alma asseteada pela dôr do sofrimento? Oh! o coração da mulher!..

28—ás 3,30 da tarde

Lá ouvi agora minha mãe a estimular meu pai novamente a que pense em obter para mim uma colocação; e ele, muito placidamente, como é seu costume, responde frases curtas e glaciais. Alquebrado por inumeras canceiras, alanceado pela garra da desventura, tem o espirito mórbido, quase insensivel.

Oh! Desventura! Quando baixarás tu um olhar compassivo sobre este teu servo humilde? Quando tornarás este fardo mais leve?

9 horas da noite

Ha pouco mais de duas horas que o meu amigo me perguntou por ti, e eu respondi-lhe que continuava a viver na ilusão do teu amor; porque eu não sei como deva qualificar esse teu silencio. Ai! eu receio que todas as esperanças que o meu pobre espirito acalentava caiam mortas dentro em breve! Se é que já não estarão moribundas!...

Terei eu ainda de registar aqui a tua indiferença, o teu menos preço pelos meus protestos de amor? Haverá coração de mulher que se deixe petrificar perante sentimentos tão sinceros como são estes meus?...

29—ás 4,30 da tarde

A Sorte recebeu-me agora com uns esgares satanicos que me gelificaram! Procurei-a, e fugiu-me, olhando para mim desdenhosamente. Mais um golpe para juntar a todos os outros que me vão escalavrando a chaga! E eu já tenho sofrido tanto...

8 horas e meia da noite

Oh! que opressão que desde ha pouco tenho sentido! Que pêso enorme em redor de mim! E que multiplicadas ideias me surgem no cerebro escandecido! Eu chego quase a pensar em tudo, para viver no meio do nada! E então canso, fica extenuado o meu espirito, á mingua duma esperança... Esperança na vida, na morte, no amôr... que sei eu?... esperança em tudo o que me dê paz; quer eu a receba do céu, quer do túmulo!

30—ás 10,15 da manhã

Mas que situação tão lamentavel e tão dificil de compreender! Vêm-me ás vezes uns assômos de tristeza, que quáse parecem de indignação, para se seguirem logo uns impetos de serenidade e um abrir de riso inexplicavel, como supremo desafogo a este estado habitualmente morbido.

O que me provoca esta paz efemera? esta como tranquilidade de espirito que eu não sei a que atribuir? Serão as leituras amênas? Será algum pensamento vago, mas suave, que pela mente me perpassa e que se manifesta no semblante?

Nem eu sei; chego quase a não acreditar nesta momentanea serenidade. Se ela é tão rapida como a luz do relampago, e se esta atonia e esta amargura se sucedem logo, como se eu assim só pudesse resistir á vida...

(*Continúa*).

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, pento criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Paul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua Henrique Dias, n.º 14

S. PAULO = BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexevlle

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Alfaiataria Figueirense

214, Rua da Republica, 218

FIGUEIRA DA FOZ

ANTONIO JOSÈ ABRANTES

Fornecedor dos uniformes dos empregados da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Sucursal na Praça das Galinhas

ABRANTES & GENRO

LEIRIA

Estas alfaiatarias, acabam de receber um variado sortido em casemiras nacionaes e estranjeiras podendo fazer uns preços muito resumidos e sem competencia, porque compram diretamente ás fabricas. Todo o cidadão encontra um grande e variadissimo sortido para escolher á sua vontade; todos os mezes recebem grandes variedades de fazendas e cotins nacionaes e estranjeiros. Executam-se com a maior perfeição e brevidade todos os fatos por medida, visto ter pessoal devidamente abilitado para todos os serviços pertencentes á sua arte. Todo o cidadão encontra nestas alfaiatarias sortido completo, encontrando tambem variados sobretudos e varinos já feitos e de todas as modas, etc., bem como fatos feitos para ómens e creanças. Todos os seus freguezes tanto da cidade como de fóra, são tratados com a maior seriedade. Executam-se encomendas para fóra da terra e mandam-se amostras a quem as pedir. Façam, pois, uma visita a estas alfaiatarias para verem os seus preços.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40--Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia, miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

MURALINE Tintas feitas com agua

Estas ntitast eem a vantagem de se poderem aplicar com exito sobre papel, madeira, pedra, telha, tijolo, gesso, etc., etc. Os resultados obtidos teem sido enormes pela facilidade da aplicação e por não possuirem materia alguma toxica que prejudique a pessoa que a aplicar.

Esmalte Inglez "La Belle,,

O melhor para decorações, tanto interiores como exteriores, pois que é o que melhor resiste á acção do calor.—As suas côres são inalteraveis.

KARSONITE

Tinta branca que substitue com muitas vantagens a cal. Esta tinta encobre todas as manchas das paredes e não suja a roupa.

Pedidos a **Joaquim Antonio Pedro**—*L. Miguel Bombarda*—**Coimbra**

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 2.° Arazêde, 25 de Janeiro de 1914 N.° 101

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguesas, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

S. R. Coimbra
Biblioteca da Universidade
ARAZEDE

EDUCAÇÃO SOCIAL

Ha criaturas que, na sua sêde devoradora de destruição, só vivem do mal e para o mal.

De agitação em agitação, a maior parte das vezes atuando com uma inconsciencia criminosa e delatôra, vão seguindo sempre a estrada tortuosa da imbecilidade, sem um lampejo de paz, sem um clarão de harmonia que regenere e detenha os seus principios de vandalismo e canibalismo, sem um momento de hesitação para enviar ao semelhante o sacrosanto dever da solidariedade social, da harmonia coletiva.

E se alguem ousa erguer a voz em prol da verdade, exemplificando o Bem e indicando o caminho da alta comunhão de idealismo e confraternisação, essas almas de chacais invetivam, chamejantes de odio e vampirismo, resmungando vingança, sonhando vingança, e atuam sempre de uma maneira retrogradativa e penosamente aviltante.

Dir-se-ia que, assim, os bem intencionados, os bons, deviam pagar as más acções dos maus com outras acções ainda peores.

Mas não! Fazer bem, perdoar a quem mal pratica, é, quanto a mim, estimular, incitar ao Bem. Porque, devemos convir, ainda que tal pareça um paradoxo inconcebivel, um mau homem arrepender-se-ha sempre da impureza do seu feito, da perversidade que haja posto em pratica, todas as vezes que na sua frente encontre, não uma criatura que se vingue fazendo-lhe peor, mas que esqueça a afronta recebida atirando-lhe ao coração uma generosidade, um alto exemplo de perdão.

Infelizmente a sociedade, cada dia mais contaminada de vingança e odio, de pús gangrenoso, não compreende o enorme passo deste saudavel exemplo de perfétibilidade humana. Caminhando ovante na senda enlameada de podridões e mentiras, o seu olhar tigrino pouco mais alcança do que os asquerosos convencionalismos que são toda a sua pequenina alma de nebulosidade e vicio.

Mas não nos esqueçâmos nunca de que educar é pôr em relevo um alto dever de civismo, e não nos deixemos vencer por espiritos doentios que só passam uma noite tranquilamente após haverem visto decorrer um dia de sangue e de envenenadas intenções em detrimento do proximo.

Quem, como eu, visiona a egualitaria união dos homens, procurando aproxima-los cada vez mais nos seus instintos de bondade e na grande união do seu amor, só morrerá descançado sabendo a humanidade amiga e confraternisadora.

Já lá vão longe, em seculos, e só a historia agora tal nos rememora saudosamente os grandiloquentes exemplos de amor mutuo, de solidariedade, as horas cantantes de ternos amplexos que tanto nobilitaram e estreitaram as almas, iluminando o universo inteiro, saíndo em clarões de fraternidade do peito heroico de tantos trabalhadores e de tantos mestres.

Restam-nos essas paginas doiradas de paz e amor que bem nos podiam servir de estimulo norteando a nossa conduta de rebeldes á ultima comunhão de idealismo que enobrece caratéres e odorifica almas dadas ao sonho e á quimera da vida.

Fazer bem, incitar ao bem, esquecendo agravos e educando sempre, deve ser o guia amoravel de todos os que da vida terrena não fazem um balcão de vis mercantilismos, esquecendo que a vida deve ser mais alguma coisa do que recriminações e malquerenças...

Almeida Junior.

NOTAS

Vida politica

A proposito da situação politica, afirma-se que o governo não pede a demissão; que a solução para as dificuldades ultimamente levantadas é rigorosamente constitucional; que não se trata de adiamento; e que o sr. Goulart de Medeiros será afastado do Senado.

Eis o que acabam de dizer os jornais de grande informação. Os oposicionistas desmentem isto, precisamente por desajarem ver continuada a mesma atmosfera de irritação e de perturbação para o país, que está farto já de assistir a scenas comicas como as que se passaram no parlamento nas ultimas semanas. Eivados de partidarismo, esquecendo-se do respeito que devem a si e á nação, que precisa de patriotas dignos e honestos e não de discolos politicos e parasitarios, pintam a côres rembrandtescas a situação do país, vincando a traços negros a atitute dos governamentais sem repararem nas nódoas que lhe maculam a propria consciencia.

Nós, desejando apenas a tranquilidade e o bem estar do país, condenamos toda a oposição que mira ao ataque ilegitimo e obstrucionista para derrubar ministerios e para se guindar ao poder.

Numa reunião de deputados e senadores, realisada em Lisboa no quarta-feira passada, foi lida uma carta do sr. Antonio Maria na Silva, ministro do fomento, declarando filiar-se no partido democratico. Tambem ao mesmo partido os parlamentares srs. Guilherme Godinho, Antonio José Lourinho, Pimenta Aguiar e João Luiz Ricardo.

A gréve

Está terminada a gréve, voltando os comboios ao seu regular funcionamento. Foi este o assunto do dia durante a semana passado e infelizmte ha a registar muitos prejuizos que ao paiz causou tal decisão dos ferro-viarios. Além das 140 prisões que foram efectuadas na séde do Sindicato, houve descarrilamentos, ferimentos, *sabotage*, carestia de viveres, emfim, uma série de infortunios que costumam trazer sempre movimentos desta natureza. Oxalá que de futuro as Companhias não dêem azo a que os seus empregados recorram a meios tão insólitos que, por demasiado violentos, afectam altamente os interesses do país

Situação financeira

O sr. presidente do ministerio apresentou ao pariamento o orçamento geral do Estado para 1914-1915, com um saldo de 3.392 contos, sendo já destinados 2.500 contos á defesa nacional. O aumento efectivo das despesas foi de 502 contos e o das receitas de 2.996 contos. Em quasi todos os ministerios diminuiram as despesas ordinarias: no da guerra diminuiram 285 contos, no das finanças 52, no da marinha 55, no da instrução, 26, no da justiça 7, no dos estrangeiros 1 conto e 500 e no do fomento 7. A divida externa desceu menos de 3 mil contos. Os encargos da divida publica diminuiram 149 contos.

Como se vê, o estado financeiro do país é satisfatorio, devido à inteligencia, á tenacidade e ao espirito administrativo dum homem que, a todo o custo, quere restaurar as finanças publicas. E' altamente louvavel o arrojado empreendimento do sr. Afonso Costa. Resta agora que os 890 e tal contos que sobejam dos 3 392 sejam aplicados quanto antes em obras de instrução e de fomento. E assim se terá desfeito a rêde de calunias e os planos de ataque que á volta do ministerio se teem levantado nestes ultimos tempos.

E' com factos que se deve responder a tolas recriminações.

"A Voz do Professor"

Esta secção não tem saído com regularidade, em virtude do seu director ter nas ultimas semanas muitos trabalhos entre mãos. Todavia, segundo somos informados, o sr. Manuel José Antonio virá retomar o seu primitivo logar na proxima semana, com o que nós muito folgaremos e comnosco folgarão certamente os professores primarios, de cujos direitos Manuel Antonio é um estrenuo defensor.

"O Dever"

O nosso jornal foi expedido na ultima semana aos nossos assinantes com grande atrazo, em consequencia da gréve ferroviaria que dificultou a remessa no dia próprio.

Lutas operarias

A gréve ferro-viaria, e outras gréves proclamadas ultimamente demonstraram, de uma maneira clara, a manifesta impreparação do operariado nacional para lutas daquela natureza, em que o trabalho soube triunfar.

Triste sintoma, na verdade, pois o facto bem demonstra a grande, a enorme necessidade de uma sã educação colectiva.

O paiz sofreu, sofreu a propria instituição republicana, e sofreram, mais que tudo, as classes médias.

Proclamar gréves, instigar á luta, é facil. Intrincado é organisar movimentos reivindicadores com probabilidades de seguro exito, questão a ponderar sobretudo e em primeiro plano.

O operario portuguez lê, mas lê mal, nunca chegando a compreender bem os mestres de que se serve. Compra um livro de organisação revolucionaria, um panfleto demonstrativo do grande alcance dessas lutas lá fóra, manda vir livros, entrega-os aos grandes obreiros das futuras reivindicações operarias, e a sua interpretação, como se vê, é lamentavelmente erronea. De longe vem tal crasso erro, e bom seria que, no proprio interesse das colectividades, o estudo dos grandes problemas economico-operarios fosse feito com mais criterio, com mais aturado criterio.

Atraz da má organisação colectiva dos ferro-viarios da companhia portugueza se deixaram arrastar muitas outras classes, que só serviram para aumentar o panico e o descredito das proprias classes em luta, se bem que houvesse na sua adesão um manifesto intuito de solidariedade e estreitamento reivindicador. A nossa organisação operaria não está preparada de molde a garantir nenhuma especie de triunfo. A confusão espalha-se por toda a parte, e o publico, tambem manifestamente deseducado para as grandes lutas entre o capital e o trabalho, dá quasi sempre razão a este, com prejuizo do seu proprio estar economico e da vitalidade indispensaveis a um povo que tão nobremente proclamou uma instituição de liberdade no seu paiz.

E' o *Dever* um jornal que esteve sempre, desde o seu inicio, ao lado dos trabalhadores, ao lado dos humildes filhos da desventura, e agora, após tamanho desastre sofrido pelas classes trabalhadoras, não podia deixar de vir lastimorosamente levantar a sua voz em prol dos derrotados.

Quando mal se delineava o movimento que os acontecimentos precipitaram, nós vimos logo o desastre que agora constatamos. Que ele sirva ao menos de incentivo para futuras lutas, e que, quando elas se tornarem a dar, se não pegue em armas, se não abandone assim inconscientemente o trabalho, porque da sua precipitação alguma coisa de grave fica para a sua razão de existir e de lutar com exito satisfatorio.

Em Lisboa, onde as associações de classe são numerosas, ha probabilidades bastantemente suficientes para uma vitória, quando o operariado da capital portugueza pensar em organisar-se melhor, adequando o seu modo de agir á força moral que ainda não chegou a compreender nitidamente. Porque, é incontestavel, de movimentos assim imponderados, advem a sua propria ruina e a ruina da economia e do bem-estar nacional.

E' de todo o paiz bem conhecido o inglório fim da luta que vem de terminar, e de todos conhecidos os grandes prejuizos de toda a natureza causados á nação.

Lutar e sofrer, mas estudar e pensar primeiro, eis o que é necessario para levar a cruz ao calvario e para que todos não tenhamos que lamentar altos prejuizos como os que agora fôram causados, porque a gréve ferro-viaria, e outras gréves que se seguiram, demonstram de uma maneira ineludivel a manifesta impreparação colectiva do operariado nacional...

A. J.

Coisas simples

Dois vultos do passado

Coisas da historia, scenas do passado...¿ quem hôje quer saber delas ou quem hôje as trata num jornal?! O jornalismo da atualidade cifra-se numa unica palavra: a *noticia;* esta noticia que veste todas as modas, que viaja pelo telegrafo e fala pelo telefonio...

Pois eu agora ao sentar-me á modestissima meza de trabalho (e a maior parte das vezes escrevo estas cronicas no exiguo peitoril de uma janela) vim com intuitos de tratar alguma coisa que não seja a toada da rua, o repetir monótono da *noticia;* e, sem saber como, dois nomes se avivaram na minha mente e a pena de pronto os escreve: Nunalvares Pereira e João das Regras — o condestavel e o chanceler.

Seja, pois, sobre esses dois vultos de um longinquo passado que o assunto da minha cronica recaia.

Foram ambos as figuras proeminentes da nossa historia na passagem da primeira para a segunda dinastia e nos começos desta; foram o fiel que regulou e manteve a liberdade e independencia de um povo que tanto por essas duas regalias lutára.

Nunalvares, com a espada tantas vezes polida no arnez castelhano, e João das Regras, o eminente legista, com a sua pena autorisada e a sua palavra de consumado diplomata (num tempo em que ainda não havia diplomacia...) foram os fortes sustentaculos do trono onde se assentou o rei eleito do povo — o bastardo, e plebeu pelo lado materno, D. João I.

Mas aqueles dois homens, cujos esforços se congraçavam na sustentação de um mesmo ideal, eram de indole completamente oposta e inimigos irreconciliaveis: um antagonismo perfeito.

E não admira. Nunalvares, cavaleiro quase desde criança, usava arnez, a sua alma voava em sonhos de emprezas arriscadas seladas pela espada e lia as novelas de cavalaria da época, no sabor do «Amadis de Gaula»; João das Regras, tambem chamado das Leis, era doutor pela universidade de Bolonha, usava garnacha e o seu espirito, saturado de latim, estava concentrado nos velhos códigos romanos. Um, era a personificação da sinceridade; o outro, o requinte da astucia.

Mas as tendencias da epoca representadas por um, tinha de vence-las o outro. Assim os descreve Herculano: «João das Regras era o homem da triplice aliança; era o homem da ideia juvenil. Nunalvares, chefe da nobreza, o homem da ideia gasta e decadente. O legista, alma rasteira, prosaica, astu-

ta, positiva e talvez negra, levava de vencida o mais ilustre homem d'armas de Portugal, alma grande, generosa, leal e poetica.»

E' que a epoca do montante e das façanhas cavaleirescas ia passar; é que na sociedade ia dar-se uma poderosa renovação de costumes: estava-se no fenecer da Idade-Media. E, no campo de batalha das nações, ia aparecer uma nova arma de combate, por certo menos séria e menos lial—a diplomacia.

... Coisas da historia, scenas do passado. .¿ quem hôje quere saber delas?!

Deixemos lá sumir nas densas sombras de quase meia duzia de seculos esses dois vultos gigantescos daquela época em que o povo, assim como rugia com sobranceria ante os paços do pusilanime rei D. Fernando, ia depois, como leão enfurecido, na guerra contra Castela e mais tarde dócil e manso cordeiro junto do trono do rei popular—o Mestre de Aviz.

Aurea Judit Amaral.

CRÓNICA DE LISBOA

Em virtude de se achar doente ha alguns dias o nosso estimado amigo, snr. Gomes Monteiro, não sai hoje a crónica da capital.

VOZ DOS PROFESSORES

União e solidariedade — As vantagens do congresso — A força colectiva é um grande argumento

Ao congresso

Dissemos no nosso ultimo artigo que a classe do professorado primario portugês, deve ir, no seu maior numero, ao proximo congresso promovido pelo Sindicato dos Professores Primarios de Portugal e que deve realisar-se na cidade do Porto. Assim é.

Uma classe, seja ela qual fôr, para usufruir a consideração e o respeito que merece por parte dos poderes publicos, para poder impôr-se, para fazer valer as suas palavras, os seus clamores justiceiros, precisa unir-se fortemente, precisa organisar-se com todo o cuidado.

A força é ainda hoje o principal, o unico argumento com valor. E a classe do professorado primario portugês tem esquecido por completo este principio, pois que se encontra devidida por odios mais que mesquinhos, por odios inteiramente descabidos.

Ora, é absolutamente necessario que esses odios acabem, que terminem essas retaliações, e, muito especialmente, que elas se não vão manifestar para o congresso do Porto, facto que nos diminuiria ainda mais a já um pouco reduzida força moral que possuimos.

Organisou-se o congresso. Não procuremos saber se foi Pedro ou Sancho o seu organisador.

Procuramos antes lêr com toda a atenção o seu programa, estuda-lo minuciosamente, e irmos ao congresso expôr as nossas ideias, manifestar as nossas opiniões, dizermos, perante o Ministro e outras entidades superiores da instrução, o que julgamos necessario para o aperfeiçoamento da Escola, para o desenvolvimento da instrução, não esquecendo tambem os nossos interesses, os interesses de toda a classe.

Mostremos aos nossos inimigos—que os temos—que não somos uma classe parasitaria como eles dizem e que merecemos bem as insignificantissimas migalhas que nos concede o Estado.

Mostremos que queremos trabalhar e que os problemas que hoje movimentam as sociedades não nos são inteiramente desconhecidas.

Nós temos sido abocanhados de insignificantes, de ineptos, de pedinchões.

Tem-nos atirado á cara com as maiores injurias, infamado com os epitetos mais grosseiros.

E nós que temos feito? Temos cruzado os braços na atitude exquisita de quem espera por um milagre para nos salvar da situação augustiosa em que nos encontramos, temos alimentado os nossos odios, temos dado largas ás nossas ambições ao nosso egoismo.

Pois é tempo, é mais que tempo de acabarmos com este estado de coisas.

O congresso veio a proposito, veio no momento oportuno.

Ao congresso, pois, colegas e que ao entrarmos para lá deixemos cá fóra, envolvidos no pó das estradas, para que o vento os leve para longe, os nossos odios, as nossas ambições, oe nossos egoismos.

Vamos *fraternisar*.

Prof. Guilherme Ferreira da Silva.

A' Comissão Executiva da camara de Montemór-o-Velho

A exemplo do que fez a Comissão Executiva da Camara Municipal da Figueira da Foz, seria da maxima conveniencia que a Comissão Executiva de Montemór mandasse afixar um edital em todas as freguezias do concelho que dissésse respeito ao *Regulamento sobre o imposto e circulação de cães*.

Assim se evitariam os abusos e prejuizos que continuamente aí estamos vendo.

Na estação de Tula

(*De Sergio Persky*)

Um dia, Tolstoi encontrava-se na estação de Tula.

Chega um expresso. Um homem desce pressurosamente de uma carruagem de primeira e dirige-se para o bufete.

Instantes depois, aparece na plataforma uma mulher ainda joven que se põe a gritar:

— Jorge!... Jorge!...

Mas Jorge tinha desaparecido.

— Olá, velho, corre depressa, vai dizer áquele senhor que volte, eu te gratificarei! disse a sobresaltada dama a Tolstoi, vestido como um camponez.

O escritor obedeceu, traz consigo o cavalheiro e recebe cinco copeks.

Neste momento ouve-se murmurar.

— Olha: Tolstoi!

— Aonde? aonde? pergunta a dama.

Elucidaram-na. Desce com presteza as escadas e corre para o escritor:

— Por Deus, conde, perdôe-me!... Estou envergonhada!...

E a dama suplica-lhe a devolução dos cinco copeks.

— Não, não, quero guarda-los; diz alegremente Tolstoi. Ganhei-os.

Estava para partir o comboio.

Confusa, a dama desapareceu na carruagem.

Tradução de

Ermelinda R. da Silveira.

CARTA DE COIMBRA

Foi reaberto ao culto o templo da Sé Velha, por deliberação da atual junta de paroquia.

—— O estabelecimento dos srs. Herminio A. de Moura & Irmão, residente nesta praça, foi assaltado pelos gatunos ha poucos dias. Estes, porém, não realisaram o seu intento, porque foram presentidos pelos donos do estabelecimento, pondo-se imediatamente em fuga.

—— Decorreram com grande brilhantismo as festas realisadas no quartel do 23 no grupo n.º 2 da Companhia de Administração Militar, havendo discursos, continencia á bandeira, jogos desportivos, musica, etc.

—— A gréve ferro-viaria teve finalmente o seu epilogo, circulando os comboios com toda a regularidade.

—— Em maio proximo haverá recita de despedida do 5.º ano, para o que já começaram os respectivos ensaios.

O antigo teatro D. Luiz foi completamente restaurado debaixo dum plano mais belo e mais suntuoso, sendo crismado com o nome de *Teatro Sousa Basto*. A inauguração deverá ser realisada brevemente pela companhia de opereta de Lisboa, de que faz parte a grande actriz Palmira Bastos, viuva do genial actor que agora deu o nome ao teatro.

—— Está detido o estudante D. José de Castro, como implicado na fuga dos presos politicos. Este estudante comprou na casa Leão & C.ª uma chave de parafusos que apareceu na Penitenciaria pouco depois da evasão dos presos.

—— Foi nomeado para o logar de amanuense da inspecção da 2.ª circunscrição escolar o sr. Francisco José da Costa Ramos, professor de Eiras.

23—1—914.

J. B.

A obra dos portuguêses no Congo

«Le Courrier Coloniale», orgão principalmente dedicado ás colonias francêsas e que se publica em Pariz sob a direcção competentissima de Francis Mury, publicou pela pena de um dos seus mais autorisados colaboradores, Monsieur Henri Mailier, um artigo sobre os portuguêses no Congo, que com a devida venia traduzimos, por nos parecer que a sua leitura deve merecer um pouco de interesse aos patriotas, e deve ser uma novidade para todos os que ignoram o papel que representamos na Africa Central, ignorancia que, infelizmente, recai, com raras excepções, nos quasi seis milhões de habitantes da nossa metropole.

Antes de darmos a tradução cumpre-nos agradecer efusivamente a Francis Mury, a sua simpatia por nós, que de quando em vez se manifesta com a publicação de artigos de justa sobriedade, pondo em destaque o nosso papel de colonisadores, e a Henri Mailier, pelo presente documento que prova haver ainda quem, contra os nossos detractores, opõe um dique de hombridade e de caracter que infelizmente se não vê em quasi nenhuns escritores dos que fazem *luzitanologia*, publicando sómente frazes da mais crassa ignorancia a proposito de todos os detalhes que revestem a principal caracteristica do nosso povo, pelo menos as mais injustas referencias ás nossas qualidades.

Bem podia Henri Mailier, fazer fé, como outros teem já feito, pela *aparencia* com que aportam á Africa, na sua maioria, os nossos compatriotas. Desprovidos de tudo e, o que é peor, desprovidos duma preparação literaria e comercial com que nos colocassemos a par de homens de outros paizes que veem aptos e fortes para a *struggle for life*, com uma preparação literaria regular e uma bagagem de conhecimentos linguisticos e comerciais razoavel, ainda assim sômos quasi os unicos que vencemos, assimilando linguas indigenas e extra-indigenas, acomulando economias, fundando casas comerciais, e ultimamente delineando tentativas industriais que vão em bom caminho. Assim, Mailier, não se deixando iludir pelo velho estribilho do *Canto da Sereia* e despresando muito *a forma*, entra a fundo em o nosso modo de ser, publicando as gratissimas palavras que com muita falta de competencia para aqui traduzimos, mas que teem em compensação o fim util de mostrar que ha quem nos faça justiça e dar a conhecer aos raros leitores o nome de um homem que tem jus ao nosso respeito e á nossa profunda admiração.

Segue a tradução:

«A razão do mais forte é sempre a melhor e La Fontaine enprimiu simplesmente assim uma lei contra a qual jámais prevalecerão os mais sensacionais congressos internacionais de arbitragem.

Portugal afirma-se, jogará sem demora o burro da fabula, e as partes do leão, do raposo e do lobo *quelque peu clerc* serão tomadas por qualquer das grandes potencias europeias, especialmente pela Inglaterra e pela Alemanha.

A ser verdade o que escreve a imprensa de alem-Rheno, não ficarão mais em Portugal que olhos para chorar os seus imortais *Luziadas* e a gloriosa lembrança dos seus conquistadores.

E' verdade que a infeliz nação terá como recompensa o punhado de ouro que alguem se propõe oferecer-lhe.

Já os portuguêses teem sido vitimas duma verdadeira evicção nos acôrdos internacionais que regularam a questão do Congo durante o ultimo século. Este povo soube nesse momento mostrar a mais sublime resignação. E não guarda nenhum rancor pelos fortes concorrentes que assim o desapossaram.

A conferencia de Berlim, de resto, proclamou a liberdade absoluta do comercio na bacia do Congo, e os numerosos estabelecimentos que os portuguêses lá teem criado provam que eles teem desenvolvido debaixo destas emprezas comerciais aquela atividade audaciosa que fez deles, no passado, o povo explorador e colonisador por excelencia.

Apesar das inumeraveis dificuldades que só conhecem os velhos congolêses, os portuguêses teem-se estabelecido por toda a parte, tanto sobre os territorios belgas e francêses, como sobre os seus, assimilando a lingua e os habitos das tribus no seio das quais eles vivem longos anos, sem procurarem na Europa um repouso util para a continuação da sua tarefa.

Muito penoso, entretanto, é o seu comercio que consiste na permuta de produtos naturais, tais como: marfim, borracha, goma copal, etc., em troca de missanga, panos, produtos alimentares e liquidos variados.

Eles teem dificuldades inacreditaveis a vencer: luta contra o clima e luta contra a selvageria de indigenas antropófagos. Frequentemente lhes faltam os viveres europeus, contentando-se com a alimentação primitiva e monótona do preto. Mas o seu labor incessante, a sua pertinacia têm-lhes permitido fazer, sem capitais, a conquista economica desta região. Graças ás suas qualidades, eles são os senhores absolutos do pequeno comercio nas colonias europeias do centro africano.

Muitos dos seus pequenos estabelecimentos situados aqui e acolá, um pouco por toda a parte, atravez do mato, transformam-se em vastos armazens afreguesados, onde o preto encontra em troca da sua borracha e do seu marfim os artigos que satisfaçam ao seu gosto nascente pelas coisas europeias.

O indigena tomou confiança com o contacto quotidiano do branco que não veio ao seu paiz para lhe fazer guerra, mas para tratar da sua vida, ensinando-lhe a melhora-la, mostrando-lhe a utilidade até então insuspeita das riquesas do seu paiz. Assim nasceu a pouco e pouco esta confiança reciproca, graças á qual foram evitadas em numerosas regiões as efusões de sangue que sempre teem contribuido para uma mal adaptada ou rapace ocupação nas tribus dos primitivos povos africanos.

Hoje, nos grandes centros do Congo Francez e Belga, o portuguêsé o principal comerciante. Por toda a parte ele provoca a admiração do viajante pelos processos atractivos de que sabe, com exito, fazer uso nos seus estabelecimentos.

Não se creia, entretanto, que estas instalações, quasi luxuosas, tenham sido feitas imediatamente. Geralmente o portuguêschega de mãos vazias; frequentemente é um rapaz novo, ousado, temerario, a quem o perigo não faz recuar. Fixa-se dum lado ou doutro do rio, segundo as suas preferencias pela administração belga ou francêsa.

Com as suas proprias mãos ele amassou o barro que serviu para a construção da sua casa. A pouco e pouco, em virtude do seu impulso, o comercio local desenvolveu-se. Cumpridor da sua palavra e dos seus contratos, vê o seu credito alargar-se, aumentarem os seus beneficios, o que lhe dá margem a substituir a sua pobre palhota por uma casa quasi confortavel.

O funcionario e o colono são os seus principais freguêses e ele a nada se poupa para os satisfazer e melhorar a sua alimentação.

As custosas e indigestas latas de conserva, importadas da Europa, têm a pouco e pouco dado a vez á carne fresca de vaca, de carneiro e de porco. O portuguêsfez-se criador e estabeleceu talhos.

O pão fresco diario e mesmo a pastelaria fina vêm substituir o horrivel bolo de massa mal fermentada, mal amassada e mal cosida, preparada pelos moleques, cujos processos estão muito áquem da boa-vontade. O portuguêsfez-se padeiro e pasteleiro.

Saladas e legumes verdes são vendidos a preços modicos nos mercados dos centros habitados pelos europeus. O portuguez fez-se hortelão.

Mas ha ainda o barbeiro, o alfaiate, o pedreiro, o carpinteiro, etc.

As mercadorias que ele vende são de muito boa qualidade, porque, no ultimo ano, por exemplo, *l'Intendence de l'Afrique Equatorial Française*, não hesitou em lhe confiar o fornecimento de viveres frescos á colonia.

O papel de comissionario e de exportador que o portuguez representa merece egualmente ser registado.

Ele avança muito para o interior á procura da borracha, do marfim e da goma copal em regiões ainda virgens de toda a penetração europeia.

O portuguêssabe perfeitamente que cêdo ou tarde será desapossado das regiões onde ele assim se aventurou. Ele não ignora que estas multiplas dificuldades, para a remoção das quais não traz mais do que a sua energia, as vence para os outros. E sabe que em toda a evolução economica, chega um momento em que a individualidade não é bastante para a tarefa onde o esforço colectivo é o unico que pode vencer.

Nesse dia, o portuguêsretira-se, mas cedo volta agente de possantes organisações as quais ele conquistou, apesar de uma remuneração minima, com o concurso provado da sua experiencia obstinada e paciente.

Portugal pode perder o seu imperio colonial, mas conservará um logar unico na historia da expansão mundial, e os seus filhos encontrarão em todo o caso onde utilisar as suas preciosas qualidades de comerciante da velha-guarda.

Congo Belga.

David Diniz.

Junta de Paroquia

Realisou a sua sessão no domingo passado a Junta de Paroquia desta freguezia, que se ocupou do inventario dos bens existentes.

Poetas e Prosadôres

SAUDADES

—=—

I

Ternas saudades
Mui repassadas,
Minh'alma sente,
Dôces, maguadas.

Lindas canções
Pairam nos ares...
Minh'alma vôa
P'ra dôces lares.

Vozes argenteas,
Visões suaves,
Voejam lestas
Quais lestas aves.

Luz matinal,
Crepuscular,
Acorda a alma,
Fá-la vibrar!

Auras ligeiras,
Onde partís?
Trazei-me as flôres
Que vós abris!

Beijos de luz,
Beijos rosados,
Cobri meus olhos
Angustiados.

Noites d'estio,
Indefinidas,
Máguas, tristezas,
Vozes sentidas...

Visão que passa,
Vaga perdida,
Luz que amortece..
O' alma, ó vida!

M. de M.

Notas pessoais

Partiu para as Caldas da Rainha, depois de estar aqui alguns dias, o nosso assinante, snr. José Fernandes Morgado.

Vimos aqui a semana passada, os nossos assinantes, snrs. José Fernandes, das Alhadas; Antonio Pinto da Silva Pereira Junior, de Maceda (Ovar); e Antonio Baeta da Fonseca, empregado comercial no Porto.

Movimento da população

Durante o mez de dezembro realizaram-se no posto civil de Arazêde os seguintes registos:

NASCIMENTOS

Diamantino Dias, filho ilegitimo de José Dias, da Bunhosa.

Maria da Conceição de Jesus, filha legitima de Francisco d'Oliveira, dos Pelichos.

Idalina de Jesus, filha legitima de Manoel d'Oliveira, do Arneiro Tecelão.

Inocencia de Figueiredo, filha legitima de João Figueiredo, de Arazêde.

Manuel Augusto Marques, filho legitimo de Manuel Marques, dos Catarruxos.

Manuel de Souza Junior, filho legitimo de Manuel de Souza, dos Bizarros.

Manuel Augusto d'Almeida, filho legitimo de José Augusto d'Almeida, dos Resgatados.

Maria d'Oliveira, filha legitima de Antonio Gonçalves Sebastião, dos Pelicanos.

Eugenio Jorge, filho ilegitimo de Maria da Encarnação Jorge, do Casal do Gaio.

Henrique Mendes, filho legitimo de José Mendes, dos Linhaceiros.

Manuel de Jesus, filho ilegitimo de Joaquina de Jesus, das Faiscas.

José Cavaleiro, filho legitimo de Joaquim Cavaleiro, do Meco.

Palmira Pereira, filha legitima de Joaquim Pardal Monteiro, do Meco.

Acacio de Souza, filho legitimo de José de Souza, dos Catarruxos.

Palmira Rosa da Silva, filha legitima de Manuel Maria Jorge Batata, dos Resgatados.

CASAMENTOS

Antonio Jorge Ribeiro, do Seixo, com Joaquina da Conceição, de Arazede.

OBITOS

Maria Cardosa, de 80 anos, dos Catarruxos.

Maria Teixeira, de 89 anos, do Amieiro.

Joaquim Carvalho, de 76 anos, de Arazede.

José Ferreira Antunes, de 13 mezes, de Bunhosa.

Maria de Jesus, de 35 anos, das Faiscas.

Agradecimento

Antonio José de Pina e irmãos, actualmente residentes em S. Paulo (Brazil), vêm por este meio agradecer as demonstrações de simpatia e amisade que todos os seus amigos e pessoas das suas relações lhes votaram, acompanhando-os á gare da estação de Arazêde, a quando da sua partida desta localidade para os Estados Unidos do Brazil.

GAZETILHA

=11.ª=

Assim falou o *rangedôr*
Ao filho do nosso padre,
O qual, com voz de estentôr
Diz p'ra êle: «ó seu compadre,
Você não faz um favôr?»

«Qual favôr nem qual historia!
— Diz-lhe logo a autoridade —
Cá p'rá gente a maior gloria
E' não ter *amezidade*
Com certa gente finória!»

«Ah! seu raio! seu capanga!
— Diz o filho do padreca —
Você comigo não manga,
Porque eu salto-lhe á careca,
Depois v'rêmos quem se zanga!

«Que tal está o bigorrilhas!
O padre é que lhe pagou
P'ra vir dizer maravilhas?
Se foi ele que cá o mandou,
Vai já parar a cem milhas!

Azorrague.

Noticias

Foi decretada na folha oficial a contribuição suntuaria sobre bicicletas, que passa a ser de 1 escudo, e sobre as motocicletas, que será de 3 escudos, a partir de 1 de janeiro do corrente ano, sem mais encargo algum para o contribuinte.

A nota dos emolumentos que os funcionarios teem de enviar á direção geral das contribuições e impostos e percebidos nos ultimos tres anos refere-se exclusivamente ás repartições criadas anteriormente, pois as criadas em virtude de leis posteriores teem de fornecer essa nota desde o dia da sua instalação.

Para os funcionarios que não cumprirem aquele preceito, a sua dotação será afixada pela totalidade dos emolumentos, sem os abonos para expediente, limpeza e casas.

Os contadores de juizes de direito terão de enviar uma nota dos emolumentos contados nos respectivos processos e distribuidos a todos os empregados judiciais, por serem as contadorias repartições escrituradoras dos proventos dos mesmos empregados.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado expediu instruções ás direções dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e Minho e Douro autorisando o transporte gratuito nas linhas, das arvores que se destinem á festa nacional da arvore.

O «Diario» publicou o decreto de 13 de desembro ultimo encarregando o chefe da repartição de instrução primaria e normal sr. dr. João de Barros, de fazer a inspeção dos serviços de instrução primaria e normal em todo o paiz, devendo previamente combinar com o respectivo ministro o plano do trabalho em cada digressão.

Consta que o general Huerta endoideceu, em consequencia das vitorias alcançadas pelos revolucionarios ao norte do Mexico.

Em Espanha tem caído neve com tal intensidade que as rodas dos veiculos chegam a ficar enterradas. A fome tambem tem grassado muito nas populações.

Ha grande falta de trabalho por toda a parte, ocupando-se atualmente em Madrid milhares de operarios na limpesa das ruas, afim de remover o gelo.

Rompeu se um conflito entre os ferro viarios, tendo-se declarado a greve em Valverde.

Numa povoação da França enforcou-se uma mulher de 66 anos, que possuia um capital de 100 mil francos (20 contos), mas que era muito avarenta. Sofria horrivelmente quando era obrigado a faser algum pagamento, por insignificante que fosse, e sempre que tinha de pagar ao caseiro a renda da casa, tinha um acesso de nervos. Foi precisamente por causa do caseiro lhe ter enviado um aviso em que lhe disia que, se não pagasse o aluguer da casa, a faria expulsar e lhe arrebataria os moveis, que a mulher, tendo examinado primeiro todos os seus titulos e muitas notas de 1.000 francos sem se atraver a tocar-lhes, se envenenou a principio, enforcando se depois numa viga do tecto.

Foram expedidos telegramas a todos os governadores civis do continente, para que recomendem ás camaras municipais que participem com a maior urgencia as quantidades de milho e centeio necessarias para o consumo da população dos respectivos concelhos até á futura colheita, tendo, porém, em atenção os interesses dos agricultores nacionais.

São 23 as vagas de secretarios de finanças de 3.ª classe e 18 as de 3.os oficiais que teem de ser providas pelos individuos melhor classificados nos concursos, que deverão começar no dia 26 do corrente no ministerio das finanças. Das vagas de secretarios seis são nas ilhas e as restantes no continente, e das de 3.os oficiais tres nas ilhas e as restantes no continente. Como em tempo dissemos, são 467 os concorrentes, dos quais 6 bachareis em direito e um com o curso superior de comercio. Os restantes são aspirantes e empregados provisorios de finanças.

Vai ser feito com toda a atividade o serviço de inspéção e inquerito ás varias comarcas do país, ordenado pelo sr. ministro da justiça, a fim de no mais breve prazo possivel se poder conhecer, pelos relatorios apresentados, o estado em que se encontram os serviços das mesmas comarcas e se punirem as faltas que houver, em face do regulamento disciplinar. A comissão nomeada para o inquerito ao tribunal da 1.ª instancia em Lisboa tem os seus trabalhos já bastante adiantados, sendo, por isso, de esperar que em breve esteja concluido.

Está-se trabalhando atualmente na resolução procedente do inquerito feito ás matrizes prediais do país, consistindo na organisação dessas matrizes no mais curto prázo de tempo e de fórma não só a assegurar a sua boa conservação, mas a promover a substituição daquelas que não contenham uma exata designação da propriedade e respétivo rendimento colétavel.

Consta que o governo tenciona apresentar brevemente ao Parlamento uma proposta no sentido de serem melhorados os vencimentos do professorado de ensino superior.

O snr. dr. Alexandre Braga, *leader* do Partido Republicano Portuguez, apresentou ao parlamento uma proposta, adiando as sessões parlamentares pelo prazo de dez dias e prorogando a sessão legislativa tambem pelo mesmo numero de dias.

Fôram nomeados ajudantes do conservador de Montemór-o-Velho, os snrs. drs. José Paredes e Augusto de Figueiredo.

ANUNCIOS

Jorge das Neves Larcher

O Sofrimento, drama em 1 acto, 100 réis.

***

Livro sobre a Instrução Militar Preparatoria, contendo muitos esclarecimentos uteis a professores, autoridades, estudantes, etc., 200 réis.

Pedidos á livraria França & Armenio — Coimbra

***

Para breve — **Coisas de Portugal** — livro profusamente ilustrado.

(47) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

VIII

Diario

10 horas da noite

Agora reconheço que são as leituras amênas que conseguem a espaços dulcificar as minhas máguas. Que olorosas fragrancias eu sinto inebriarem-me a alma quando os meus olhos deslisam por sobre alguma frase mais impressiva! Que doces comoções me invadem o espirito quando vejo desenrolar-se uma scêna toda entretecida de essencia, candura e suave melancolia!

De quando em quando lá me salteiam a um tempo o Amôr ingrato, a dura Sorte, a Vida agreste; mas que logo uma pagina intima consegue expulsar por algumas horas, desafogando o coração, anuviado pela sombra triste daqueles meus tres contubernais.

E no entretanto, a vida vai desfalecendo em cada dia que passa...

31 — meio dia

Tenho hoje tido momentos em que me sinto mais desoprimido. Oxalá este estado fosse o prenuncio duma ventura que eu antegostasse com o declinar deste ano! Mas não; ainda é cedo talvez. Não tarda que a amargura me venha saltear o espirito novamente, depois de ser embalado pelos sons maviosos duma musica longinqua, que brandamente se me vem insinuando na alma a dulcificar a màgua que nela sempre distila. Não tarda que eu cáia na habitual atonia em que me prostram o Amôr, a Sorte, a Vida; e então eu entristeço...

Meia noite

Lá tombou mais uma pagina do tempo! E que pagina, ó Ilusão! Para uns foi brilhante, feliz para outros, e tragica talvez para muitos!

Daqui a algumas horas ha-de repontar a aurora do primeiro dia dum novo ano. Oxalá que ela viesse acompanhada dum palido clarão de esperança que me iluminasse a alma, até hoje envolvida em sombras! Oxalá me entreluzisse a ventura atravez do véu da minha tristeza, e me clareasse o coração a ardente chama do teu puro amôr!

Adeus! Dá-me alento, ao menos, com que possa suportar os embates desta dôr que a espaços me alanceia; dá-me vida com que possa viver mais um ano na luta com a existencia; dá-me, emfim, o perdão do teu olhar que ha-de trazer a paz ao meu espirito!...

1906. Janeiro, 1 — ás 3,30 da tarde

O dia despontou triste e a ameaçar chuva, tendo-se conservado assim até agora. O sol mal deixou coar uns raios tenuissimos atravez das nuvens plumbeas.

Este dia veio assombrear mais a minha tristeza que hoje tem sido profunda. Eu pensava o contrario. Um incomodo fisico veio hoje juntar-se á dôr moral para a tornar mais aguda.

Trevas, e só trevas, é o que só vejo ainda. Quando virá a luz? ou antes: quando se abrirá o tumulo, se a luz não bruxolear, ao menos?

2 — ás 8,40 da noite

O dia tem hoje estado verdadeiramente tempestuoso. O incomodo fisico de que fui ontem acometido prolongou-se até hoje; mas para este ha remedio e esperança em ele desaparecer em breve, para o moral é que a ciencia humana é impotente.

Passei uma noite horrivel, e, no entretanto, o meu pensamento vagueava sempre. A escuridão não me abandona; pelo contrario, envolve-me mais. Cada instante que passa leva uma recordação minha da tua imagem.

Ha dezasete dias que te não vejo. Que transformação se terá operado no teu espirito? Ainda conservarás o mesmo resentimento, cuja causa eu ignoro? Se agora me visses, o teu coração condoer-se-ia? O teu semblante manifestaria arrependimento de me teres falado e olhado com frieza? As tuas impressões a meu respeito serão as mesmas que se recebem quando defrontamos com qualquer desconhecido? Nunca me terias amor?

Sempre a duvida a surgir, e a certeza ou a desilusão ainda escondidas! Que momentos dolorosos que são estes! Nunca eu tivesse visto esse teu olhar, que deixava respirar tanta ternura e amôr! Que poder magico me fascinou! Que tristeza vieste ajuntar á minha melancolia!

A's vezes deixo escapar um sorriso independente da minha vontade... talvez para que me não esqueça de como se ri... E' demasiado este sofrer!...

3 — ás 9 horas da noite

E' de enlouquecer esta multidão de ideias que se me entrechocam no cerebro! O meu pensamento vagueia até ao infinito. Dele se escapam inumeras centelhas em cada dia, que vão impressionar a tua imagem. Só tu não pensarás em mim um só instante!

Hoje não li coisa alguma. Tenho ás vezes desejo de escrever uma pagina romantica, mas esse desejo foge-me assim que vou para enclavinhar a pena; exceto quando quero registar estas impressões que me salteiam o espirito. Então ha uma força invencivel que me obriga a escrever.

E' que só estas frases são o lenitivo á dôr que me assoberba a alma! Vejo nelas o simulacro da ventura!

5 — ás 3,30 da tarde

Até que emfim tornei hoje a vêr-te! Como me apareceste risonha! E que de coisas me disseste! Confessaste-me uma *amizade grande* (sic), e disseste-me que tambem pensavas em mim!...

Perguntei-te se não haveria um sinonimo que melhor exprimisse a *grande amizade* que me tinhas, e respondeste que não o encontravas. Acusei-te de tibieza e indiferença por mim no ultimo dia em que te vi, e afirmavas que isso era impossivel e que de nada te lembravas.

Mas com que recato proferias todas estas palavras! Continuas a deixar-me viver na ilusão... mas eu continuo a sofrer!...

(*Continúa*).

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Paul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua Henrique Dias, n.° 14

S. PAULO = BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Alfaiataria Figueirense

214, Rua da Republica, 218

FIGUEIRA DA FOZ

ANTONIO JOSÈ ABRANTES

Fornecedor dos uniformes dos empregados da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Sucursal na Praça das Galinhas

ABRANTES & GENRO

LEIRIA

Estas alfaiatarias, acabam de receber um variado sortido em casemiras nacionaes e estranjeiras podendo fazer uns preços muito resumidos e sem competencia, porque compram diretamente ás fabricas. Todo o cidadão encontra um grande e variadissimo sortido para escolher á sua vontade; todos os mezes recebem grandes variedades de fazendas e cotins nacionaes e estranjeiros. Executam-se com a maior perfeição e brevidade todos os fatos por medida, visto ter pessoal devidamente abilitado para todos os serviços pertencentes á sua arte. Todo o cidadão encontra nestas alfaiatarias sortido completo, encontrando tambem variados sobretudos e varinos já feitos e de todas as modas, etc., bem como fatos feitos para ómens e creanças. Todos os seus freguezes tanto da cidade como de fóra, são tratados com a maior seriedade. Executam-se encomendas para fóra da terra e mandam-se amostras a quem as pedir. Façam, pois, uma visita a estas alfaiatarias para verem os seus preços.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.°

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bem serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 2.º

Arazêde, 1 de Fevereiro de 1914

N.º 102

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Annunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

S. R.
Biblioteca da Universidade
Coimbra

REMORSOS?

Após a proclamação da Republica, que tão boa impressão deixou nos corações oprimidos, o professor teve um lampejo de esperança consoladora.

Dias felizes viriam após tantas privações e um bem-estar relativo parecia desenhar-se ao cabo de tantas torturas e tormentos.

E o professor esperou...

Todavia—triste é dizê-lo—as suas aspirações mais gratas foram calcadas, se não mortas para sempre, num crudelismo de frio desleixo, numa rajada de criminosa indiferença!

Mais que nunca o professorado se resente do seu mal estar.

Nos tempos da monarquia ainda lhes restava a esperança em horas mais ditosas, esperança, unico lenitivo aos corações que sofrem.

Anos e anos esperaram essa vermelha aurora que ruborisaria o velho Portugal depauperado e, afinal, foi um facto em 5 de outubro de 1910.

Se muitos robusteceram nas pulsações das arterias da Reivindita, o professor primario—pobre martir!—quedou na espétativa cruel das desilusões pungentes!

O povo não está educado para a Republica—diziam.

Quem o ha-de educar? quem lhe infiltrará o sagrado amor da Patria, os sadios preceitos da Educação Civica?

O professor! responderá justiceiramente o remorso que já deve ter roido a parte boa e sensivel da consciencia governamental que dirige os destinos da Patria Portuguêsa.

E então, nesse tribunal inexoravel que em todos nós se encerra, a mesma voz segredará aos altos magnates do poder:

«Ingratidão das ingratidões!... O professor tem iluminado consciencias, formado cidadãos amigos da sua Patria, respeitadores do seu governo.

Os escolhos sombrios do analfabetismo vão desaparecendo ante o trabalho árduo e patriotico desse martir obscuro com mais direito á luz das reivindicações que muitas excelentissimas nulidades só proprias para fazer estilo e entravar a boa marcha duma nação.

E nada, mesmo nada, se faz em proveito do professor!...

Nessa atonia langue e morbidente o padecente continuará — quem sabe? — por todos os seculos dos seculos, amen.

O professor vivendo para a escola deve tambem viver da escola. E' legal e é humano. Mas não, infelizmente, não. A situação economica do professor é miseravel, simplesmente...

A esperança fagueira em melhores dissipou-se.

Em que ha de ele esperar agora? Ele anciava a Republica como a terra da promissão após tantas dôres, como o *Eldorado* maravilhoso ao fim de tanto esperar.

Em que ha de ele esperar agora?»

Assim falará a voz inexoravel do remorso á consciencia governamental.

Se é certo que o remorso é o principio da regeneração do culpado, ainda podemos abrigar algumas esperanças, ainda que estioladas, em nossos corações só afeitos á cruel espectativa das desilusões pungentes!...

Gomes Monteiro.

NOTAS

A crise politica

Como é sabido, o governo está demissionario desde o dia 25 do ultimo mez. A noticia, como é natural, surpreendeu fortemente a opinião publica que não esperava que um governo de força e energia, como era o do snr. dr Afonso Costa, pudesse cair ao fim dum ano apenas, apesar do fogo cerrado que lhe faziam as oposições para o derrubar. O facto deu se, não porque o governo atendesse ao desejo das oposições, mas porque divisou provas de menos confiança da parte do snr. presidente da Republica.

Agora está embrulhada a situação, e o chefe do Estado lembrou-se de a desembrulhar com a formação dum ministerio extra-partidario que foi sempre e é ainda hoje uma simples utopía. O caminho que está indicado, como mais viavel, é para a formação dum novo ministerio democratico, saído do Partido Republicano Portuguez, visto este ter a maioria nas Camaras.

Alguem lembrou um ministerio de concentração. Era inexeqnivel, visto a maneira declaradamente hostil como as direitas atacaram o governo, o que deu sobejas provas de irreconciliação dentro dos partidarios E como o mais forte é que vence nestas questões, teremos provavelmente um ministerio democratico, presidido talvez pelo snr. Bernardino Machado que, ao que parece, deverá amanhã chegar a Lisboa.

Se assim fôr, as oposições continuarão a mostrar-se agressivas, arruaceiras, irreverentes, como têm sido até agora para desprestigio do paiz e das instituições? Veremos o que o futuro nos reserva ainda.

O 31 de Janeiro

Fez hontem 23 anos que o povo livre da cidade do Porto, num impulso nobre e heroico, poz a revolução nas ruas para implantar a Republica que devia ser, já nessa época, a salvadora duma nação que gemia dolorosamente sob o peso atroz dume monarquia de tartufos e ladrões.

O *ultimatum* inglez de 1890 lançou no paiz uma nodoa profunda e ignominiosa, que punha a nossa patria em oscilações e em sobressaltos, que bem perto estavam de a conduzir ao abismo

A hora da Revolução foi, no entanto, tragica para o partido dos republicanos que procuravam salvar a patria, reabilitando-a da dignidade e honestidade que lhe havia roubado a monarquia dos Braganças. A côrte do rei Carlos chegou a pôr em almoeda o paiz que, por um milagre, não desapareceu do numero dos paizes da Europa. O povo vivia á mercê dum rei perdulario e duma camarilha de traidores e de fanaticos. A alma da patria estava nas mãos do jesuitismo. Era preciso arrajar uma tabua de salvação. Por isso o 31 de Janeiro de 1891 veio em auxilio do povo. Foi uma jornada heroica que não frutificou, porque a golilha do retrocesso conseguiu apertar a garganta dos revoltosos. Mas a semente foi lançada e germinou. E a memoria dos herois do 31 de Janeiro é hoje glorificada pela Republica que 19 anos mais tarde fez em Portugal a justificação do pensamento e da vontade desse punhado de herois.

O 2 de Fevereiro

Faz amanhã 6 anos que as ruas da capital ficaram tintas com o sangue do rei dos adeantamentos e do filho herdeiro, derramado pela energia e audacia de dois homens: Manoel Buiça e Alfredo Costa, que traduziram vividamente a ancieda de duma nação que aspirava a libertar-se. E' um facto recente que ainda está na memoria de todos, e que, pelo seu significado moral e social, se acha arquivado no coração dos bons e leais republicanos que eram esmagados e desprestigiados nessa «*Falperra de manto e corôa*», jesuiticamente dirigida pelo rei Carlos e pela rainha Amelia.

A alma popular hoje sente-se desafogada, e rememorando estes factos, quer apenas fazer compreender aos vindouros como se faz uma revolução e como se protesta perante a selvageria, a traição e a indignidade duma côrte de bandoleiros que pretendeu conservar um povo na obediencia passiva.

A Lei da Separação

O parlamento está fechado por 10 dias. Reabrirá no dia 6 do corrente. Um dos assuntos que foi marcado para ordem do dia, foi a discussão da Lei da Separação. Essa lei vae ser agora discutida no parlamento; mas que se acautelem aqueles que pretenderem amputar ou sequer alterar alguns dos seus artigos mais energicos e que afectem o clero. Tudo quanto disserem contra essa lei, cairá por terra como balas de papel, visto não poder exis ir a menor sombra de transigencia para com uma classe que, a cada momento, está dando provas de ataque ás instituições

O Parlamento

Na reabertura do parlamento deverá haver a maior cordura e a mais energica vontade de trabalhar, de produzir. Basta de arruaças, de zaragatas, de garotices, que outra coisa não é o que se passou nas ultimas sessões. O paiz paga aos seus deputados para que eles lhe defendam os seus interesses e levantem o prestigio da nação, e nunca para que eles concorram para o rebaixamento moral da sociedade, transformando-se, alem disso, em sanguesugas do tesouro...

CANCIONEIRO

Concurso

Terminado este concurso, conforme noticiámos, organizamos hoje o juri que decidirá de trez premios a oferecer a trez dos concorrentes, primeiros classificados.

O juri é formado pelos snrs.: D. Aurea Judit Amaral, Almeida Junior, Patrocinio Guedes e Guilherme Ferreira da Silva.

Os premios, que constam de obras da literatura portuguêsa, são os seguintes: *O Arco de Sant'Ana*, de Almeida Garrett; *Tristezas á beira-mar*, de Pinheiro Chagas; e *Phebus Moniz*, de Oliveira Martins.

Tem a palavra o juri.

Horas d'insónia

— Sofrer, lutar, eis a sorte dos desprotegidos. E quanto mais se sofre, quanto mais se chora, tanto mais intensa é a dôr que nos consome.

Dizia assim uma velhinha, aí dos seus 80, um destes dias, tendo nas mãos trémulas e descarnadas um rozario enorme, um enorme rozario preto.

A' noite, ao tombar do sol, quando as cotorias recolhem para dar logar aos pirilampos, a velhita reza, reza sempre muito.

Dir-se-ia que não lhe mete medo a escuridão da noite. E não. Sonha de dia, de olhos semi-cerrados, para penetrar bem na consciencia, para meditar á vontade em horas de idas venturas, e de noite, quando os namorados dão beijos, quando o coração dos amantes regorgita de sensibilidade e sentimentalismo; á hora em que se ama e em que se sonham felicidades que nunca chegam, a velhinha, de olhos já amortecidos e cabelos da côr da lua, passeia no grande salão almofadado e reza sempre muito.

A' boquinha da noite, corre, e pressurosamente vai ajoelhar-se á beira de uma pequenita sepultura juncada de lirios róxos, ladeada de buxo verdejante. Calca as malvas e as tilias que até á sepultura encontra, desprezivelmente vegetando, ao sabor do acaso florindo e dando aroma.

Surpreendi a ante-ontem, a chorar e a rezar. Não havia luar nem estrelas. Quasi que dormitava.

Escondeu depressa o rozario enorme, o enorme rozario preto que lhe pendia do peito.

Teve medo de mim, a santa criatura para quem a vida decorreu sem mácula, entre soluços e sofrimentos. Profanava-lhe o rozario, o seu enorme rozario preto que ela beijava com sofreguidão.

Na decrepitude, as criaturas desiludidas são sempre todas assim.

Foram-se os risos de alegria, e chegaram, amargurados e tétricos, os sorrisos de infortunio. A claridade é baça, é sem brilho a vida, sem norte o destino amargo.

E' que lutar e sofrer é a sorte dos desprotegidos. E quanto mais se sofre, quanto mais se chora, tanto mais intensa é a dôr que nos consome...

ALMEIDA JUNIOR.

BALANÇO POLITICO DE PORTUGAL

Horrores da Monarquia
Vantagens da Republica

Contra o delito de alta traição á sua Patria, que, insensatos e cobardes, vêm cometendo os partidarios de D. Manoel em seu louco afan de conspirar contra o regimen republicano que salvou Portugal da ignominia; contra as calunias infames que o jesuitismo europeu propaga sem cessar para desprestigiar a honrada gestão dos insignes e austeros varões que lutam pelo progresso e pela liberdade da nação lusitana, vamos oferecer o resultado de um escrupuloso balanço politico, demonstrando as vantagens que um sistema democratico oferece a todo o momento aos povos oprimidos pela tirania secular dos reis.

A MONARQUIA

Eis aqui o estado de Portugal sob o dominio dos Braganças:

Instrução publica. — 75 por 100 do povo completamente analfabeto.

Finanças. — 800.000 contos (22 milhões de pesetas) de divida publica e 30:000 contos (750:000 pesetas) devoradas por imoralidades do rei.

Fomento. — Sómente 2:997 quilometros de caminho de ferro monopolizados; milhões de quilometros de caminhos intransitaveis, falta de escolas profissionais, 19:000 empregados publicos, o tabaco e os fosforos monopolisados pelo Estado, e em Lisboa monopolios de agua, de gaz, de pão, de assucar, de pescado, etc., etc.,

Colonias.—A maioria com *deficit* e sem civilisação.

Defesa Nacional.—Um exercito reduzido; as fortificações sem artilharia; 6 cruzadores avariados; 17 canhoneiras inserviveis; 11 lanchas de vela; 3 transportes sem valor e 4 torpedeiros.

Religião. — Inumeraveis congregações religiosas, a Companhia de Jesus soberana e procissões todos os dias, 7:000 padres .. sem filhos conhecidos.

Validade nacional. — 2 duques, 26 marquezes, 157 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2:062 conselheiros, e cerca de 6:000 comendadores civis.

Diplomacia. — Combinações secretas com altas personalidades estrangeiras para enviar forças de seus paizes contra os portuguezes a fim de manter a monarquia em Portugal.

A REPUBLICA

Constituição politica.—Democraticamente é a segunda do mundo.

Chefe do Estado.—Cargo desempenhado por um patriota respeitabilissimo.

Liberdade de consciencia. — Ensino primario obrigatorio, fundação de 460 escolas novas e pensionato para crianças desamparadas.

Finanças. — Receitas superiores ás despezas; amortisações de 7:000 contos (175:000 pesetas) na Divina Externa; subida dos fundos portuguezes no paiz e no estrangeiro.

Defeza nacional. — Serviço militar obrigatorio, aumento de 50:000 praças no actual exercito; construções de varios poligonos de tiro, fabricação consideravel de munições; dois con-

tra-torpedeiros e um submarino recentemente construidos.

Fomento colonial. — Varias concessões comerciaes e agricolas; abertura de escolas; reorganisação do Exercito e da Marinha coloniaes; saldo de receitas com beneficios positivos.

Agricultura. — Fundação de varias caixas agricolas. guarda rural e extensão dos serviços agricolas.

Protecção ao trabalho.—Direito ao descanço; abolição da decima industrial; lei dos acidentes de trabalho e dia de 8 horas em alguns serviços.

Novos caminhos de ferro.—Vidago a Chaves; Carvições a Miranda; Evora a Reguengos; Vale do Sado; Portimão a Lagos; Tomar á Nazaré, todos em construção.

Garantias Nacionaes. — Lei de familia e ampliação da liberdade de testar.

Protecção á infancia.—Fundação das tutorias para menores e estabelecimento de numerosas cantinas escolares.

Colocação de faroes. — Nas costas de Portugal e nas colonias.

Melhoramentos de portos. — Lisboa, Leixões e Figueira da Foz.

Garantias no casamento.—Lei de divorcio.

Correios. — Abertura de novas estações.

Protecção ás mulheres.—Acesso da mulher a determinados empregos publicos.

Economia popular.—Creação de varias Caixas postaes e 130 delegações da Caixa geral de Depositos.

Garantias á propriedade. — 141 quarteis de Guarda Republicana, 3:600 homens, repartidos por todo o paiz.

Turismo.—Fundação de uma estação de propaganda e facilidades aos forasteiros.

Progresso civico popular. — 186 comemorações civicas e manifestações patrioticas em um ano.

E como remate de tão extenso labor, a abolição de pena de morte para os militares.

Eis aqui o resultado eloquente de trez anos de Republica.

(De *El Pueblo*, jornal da Galiza).

CRÓNICA DE LISBOA

Afirmou-se ainda ha bem pouco tempo que o partido democratico era constituido pela arraia miúda, pela ralé, pela canalha.

Nas passadas eleições, os evolucionistas afirmaram que se abstiveram não só por desprezo, mas ainda por receio aos animos arruaceiros dos afonsistas.

Mas o tempo, educador inquebrantavel, veio provar o contrario, ou antes, arrancou máscaras de honestidade a quem de vergonha só tinha aparencia.

Veja-se o tristissimo cenário que os inimigos do snr. Afonso Costa pintaram na tarde de segunda-feira passada.

Relatêmos os factos:

Um grupo de amigos e admiradores do snr. presidente do conselho resolveu efetuar uma manifestação de simpatia ao mesmo estadista. Mas qual? Grupos mais numerosos de discolos enraivecidos dispersaram á pedrada, á bengalada, a murro, a tiro o simples e inofensivo cortejo que só tinha por fim ser agradavel e lisongeiro. E, para coroar a obra, uma bomba foi arremessada que, além de incalculaveis prejuizos materiais, feriu dezenas de pessoas estranhas á requintada selvageria da politicofobía que vai correndo.

E' assim que a oposição se impõe após o afirmar que o partido do sr. Antonio José é digno e ordeiro, que o partido do sr. Brito Camacho é o unico ao qual se póde apertar a mão.

Falou a tempo e bem tristemente, estamos disso convencidos.

* * *

Não é paixão politica que impulsiona a nossa pena. E' a vontade de ver o nosso Portugal erguer-se para a luz e para a vida.

Não são lindos olhos do sr. Afonso Costa que nos obrigam a elogiar, por vezes, a sua obra governativa.

Não são partidarismos criminosos que nos fazem distilar fel sobre A. ou B.

Não. Todavia, é triste ver como a joven politica se abandalha no sujo lupanar das conveniencias e ambições.

Cai o ministerio? Oh! a oposição tambem caiu e bem mais cruelmente. Atolou-se na lama de que dificilmente limpará da sua testada.

Gomes Monteiro.

Para lêr e meditar

De R. Bastos:

Uma boa velhice é como a infancia da imortalidade. O velho virtuoso proximo a sair do degredo da vida e a voar nas azas do amôr para a mansão dos justos, começa já neste mundo a provar a doença das delicias celestes.

De Atiar:

Um raio de Sol basta para dissipar mil Sombras.

De Michelet:

Aqueles a quem se esterilisa o coração precisam de ser sustentados com o pão vivificante do espirito.

De XXX:

Um nascimento ilustre não confere só privilegios: impõe obrigações.

=A maior parte dos homens são mais capazes de belas ações do que de ações boas.

=Assim como as pendulas não são perfeitas se andam com velocidade, mas sim se andam com regularidade, assim o espirito só póde ser perfeito quando fôr acertado e não quando fôr muito vivo.

De Boileau:

Na sociedade mostra-se-nos um continuo vae-vem de inutilidades que mutuamente se lisongeiam e de ridiculos que pretendem ser lisongeados.

Desejam ocultar os seus prazeres, outros os seus artificios. Nada tão vulgar, mas tambem nada mais odioso.

Comp. de

J. F. da Silveira.

GAZETILHA

«Olhe que eu, embora seja
Filho dum raio dum padre,
Não sou como ele, ora veja!
Nem quero que ninguem ladre
Ao pé de mim onde eu esteja!

«Eu sou livre-pensador
E ele é um grande jesuita,
Sabe o senhor regedor?
Eu tenho a alma contrita
E ele tem-na de salteador.

«Eu vivo do meu trabalho,
Ganhei-o para comer;
Ao passo que esse espantalho
Rouba os outros p'ra viver
E assim vai tendo agasalho.

«Não me defenda esses pulhas
Que são uns grandes ladrões!
São uns refinados grulhas!
Ganham aos cinco tostões!
Quem os fizesse em fagulhas!...

Azorrague.

Secção politica

NOTAS DISPERSAS

Em Lisboa correu nos ultimos dias este boato: Mal a fortuna fizesse caír o Poder nas mãos da gente da direita, um dos actos do governo consistiria em exilar o dr. Afonso Costa e certos republicanos!

=O eminente poeta Guerra Junqueiro, nosso ministro em Berne, foi no dia 29 ao ministerio dos estrangeiros apresentar a sua demissão daquele cargo.

E' muito comentada a resolução do snr. dr. Guerra Junqueiro, havendo quem a filie nos ultimos acontecimentos politicos.

=Até á hora a que escrevemos a situação politica mantem-se na mesma. Ha muitos boatos como é facil de prevêr, mas nada, porém, de positivo.

O snr. presidente da Republica conferenciou com o snr. dr. Afonso Costa, que deu conhecimento da resolução dos parlamentares democraticos na reunião de ante ontem.

O chefe do Estado manifestou desejo de ter nova conferencia com o snr. presidente do ministerio, a qual se devia ter realisado ontem, depois de saber das resoluções dos amigos dos snrs. drs. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida.

A *Patria*, definindo a atitude do partido democratico, diz que esse partido ha-de manter-se no seu posto com firmeza e dignidade e que os «blocards» estão absolutamente enganados se julgam que pódem inverter todas as regras do direito internacional para se apoderarem do poder contra a maioria do Congresso.

O mesmo jornal termina o artigo de fundo intitulado «Unica solução», dizendo o seguinte:

«A solução da crise será aquela que não póde deixar de ser e que a opinião republicana aguarda com serenidade, mas disposta a não se deixar esmagar por quem quer que seja. Existe a maioria parlamentar e é dessa maioria que tem de saír o governo. Tudo o mais é simples nefelibatice; mas póde tambem ser um jogo perigoso de funestissimas consequencias».

=Em virtude de estar demissionario, o governo resolveu não submeter á assinatura presidencial mais nenhum decreto.

=O *Liberal*, jornal espanhol, publica um artigo sobre a crise ministerial portugueza. Considera o dr. Afonso Costa um politico formidavel, mas dizendo que saiu do poder pela impaciencia de encetar reformas radicalissimas.

=O snr. dr. Afonso Costa pagou no dia 27 1:500 contos ao Banco de Portugal, saneando assim as finanças portuguêsas. Em agosto passado já o ilustre estadista tinha pago ao mesmo Banco a quantia de 1:000 contos.

=O snr. Machado dos Santos anunciou aos presos politicos da Trafaria estar para breve a amnistia.

=Correu com insistencia que o novo ministerio seria extra-partidario, presidido pelo snr. dr. Bernardino Machado, Correia Barreto, Cerveira d'Albuquerque ou Guerra Junqueiro.

O partido democratico, porém, só dará apoio a um gabinete exclusivamente saído do mesmo partido, declarando o snr. dr. Afonso Costa «que em sua opinião o partido não devia fazer qualquer especie de transigencia com um governo que não saisse da maioria, não admitindo portanto qualquer gabinete de concentração ou extra-partidario.»

Parece, pois, que o novo gabinete será unicamente constituido por elementos parlamentares do Partido Republicano Português, ficando de fóra todos os ministros demissionarios.

=A proposito da situação politica, atribue-se ao snr. Guerra Junqueiro esta frase: «Havia duas crises em Portugal: a crise financeira e a crise moral. O Afonso Costa resolveu aquela, eu resolverei esta».

=Os unionistas, evolucionistas e independentes coligaram-se todos, formando um partido chamado *Conjunção Republicana*.

Notas pessoais

Na passada semana efetuou-se o enlace matrimonial do nosso presado assinante, snr. José Joaquim Lourenço de Carvalho, com a ex.ma snr.a D. Genoveva da Conceição Ferreira.

Ao ditoso par, uma venturosa lua de mel.

=Na passada sexta-feira faleceu o nosso amigo Joaquim Luiz de Menezes, 2.º sargento da Armada.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

CARTA DE COIMBRA

A comissão organisadora da associação dos professores primarios do centro de Portugal, entregou ao sr. governador civil de Coimbra o projecto dos seus estatutos para ser submetido á aprovação do governo, projecto que foi aprovado na primeira reunião da assembleia geral ha dias nesta cidade.

=Os alunos do Liceu, por subscrição entre todos, mandaram fazer uma bonita bandeira, que esteve em exposição numa sala daquêle estabelecimento de ensino.

=Na torre do Observatório Metereológico da Universidade vai ser montada uma estação rádio-telegrafica, estando o professor da Faculdade de Matematica, sr. dr. Costa Lobo, a proceder aos necessarios estudos.

=O teatro Souza Bastos deve começar a funcionar em março.

=Foi nomeado professôr de Pera Velha (Moimenta da Beira), o sr. Manuel Bernardo, amanuense da inspecção da 2.ª circunscrição escolar desta cidade.

=O conego José Alves Matôso, reitor do Seminario, que foi expulso dêste distrito por 2 anos, regressou a esta cidade, depois de ter cumprido a pena.

=A Camara Municipal tenciona fazer aumentar as receitas municipais e municipalisar o seguro contra os incendios.

=Acha-se preza Virginia Rita, de Mont'Arroio, acusada de crime de abôrto, pelo que foi sujeita ao respectivo exame.

=Os mancebos de 10 a 16 anos das freguezias de Santa Cruz, Sé Nova, Almedina e S. Bartolomeu, que não frequentem as escolas, são obrigados a comparecer no quartel da Sofia aos domingos, ás 9 horas, para receberem a instrução militar preparatoria.

=O muro da cêrca do extinto convento de Santa Clara desabou numa extensão de 50 metros, abatendo de grande altura uma faxa de terreno contigua. O facto atribue se ou a um grande veio d'agua que por ali passa, ou a um fenómeno sismico.

30—1—1914.

J. B.

"O DEVER"

Vende-se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

Poetas e Prosadôres

SAUDADES

II

O' lua de Coimbra,
O' aguas do Mondego,
Quinta de *Santa Cruz*,
Logar do meu socego!

Passeios na *Avenida*
E na *Estrada da Beira*!
Ai! como eu vos quizera
Gozar a vida inteira...

Penedos da *Saudade*
E da *Meditação*!
Um fála-nos á alma,
O outro ao coração.

O' mata do *Choupal*,
O' *Lapa dos Esteios*,
Encantos de Coimbra,
Eternos devaneios!

Bendita sejas tu,
O' terra onde eu nasci!
Tu vives na minh'alma,
E eu tambem vivo em ti!

Coimbra, encanto e amôr,
Inefavel anceio!
Apague-se esta luz
Num canto do teu seio!

O' Mãi, fonte de Luz,
Seiva da minha vida!
Vivo longe de ti...
O' Mãi, dá-me guarida!

III

Onde está a luz duns olhos meigos
Que me banhava ternamente?
Inda rebrilha
Candidamente?

E o mel que uns lábios estilavam,
Dulcificando o coração,
Ainda é dôce
Como era então?

Um rosto angélico, inocente,
Onde se lia o sentimento,
Inda o transluz
Neste momento?

Ai! graças mil, dôces encantos,
Que o tempo, emfim, cruel, velou,
Já vos não vejo,
Tudo passou!...

Resta, porém, um refrigério
Que inda amacia a crueldade
Da minha dôr!
Resta a saudade!...

(1903).

M. de M.

Os degenerados...

E' que na minha fronte está gravada a maldição de cima: é que ainda me falta o derradeiro martirio...

A. Herculano.

. . . . . .
. . . . . .

Pode-se viver e prosperar por muitos anos dando exemplos de sabedoria e de humanidade aos que se elevam por si, mas não o faço eu, porque, como diz Latino Coelho, «só a palavra sabe desenvolver e colorir figuras com que se ilude e engana a vista intelectual».

Só a palavra mais audaz do que a dos Ictinos e dos Calicrates traça, impõe, exorna e arremessa aos ares monumentos mais nobres e ideais que o Panteon de Atenas.

Só a palavra, mais comovedora e persuasiva do que o peletro dos Orfeus, encadeia á sua lira mágica estas feras humanas que se chamam homens, arrebatados e enfurecidos nas mais truculentas alucinações.

Assim, bem sinceras e comovedoras são as palavras que escrevo; saídas dum impulso vivo do meu coração magoado e da minha alma despedaçada por lagrimas ardentes de sofrimento.

. . . . . .
. . . . . .

São quatorze horas e o momento aproxima-se.

Perante um direito que subsiste nas leis da sociedade, eu vejo-me degenerado, esquecido, sem coração, sem sentir, sem pensar...

A' sombra duma chuva de paz e

de amor, eu sinto-me afundar no lodo do eterno Esquecimento; embora ligado pelo laço moral dessa sociedade —*a disciplina*.

Como são tristes as palavras que, soltas ao vento, desmoralisam entes que, aproveitados no seio dessa sociedade. levantariam com o esforço de seus braços, manejando uma espingarda, esta querida Patria, ameaçada por egoistas que, envergando a tunica do scepticismo, se escondem nas trevas da adversidade, julgando se infelizes, depois de caminharem em vereda de abrolhos.

. . . . . .
. . . . . .

Assim, eu, breve paguei caro as esperanças de outr'ora, vendo afundar-se essa ilusão, esvair-se num atroz horisonte a minha alegria, que compartilhava nesse momento, e descrer da amisade que nessa hora nos estreitava á palavra—*Fraternidade*.

Mas... nem isso basta.

Perdoar e caminhar, eis o dever, meus amigos...

Nunca vos esqueça o dever patrio que nos pesa em nosso espirito, e embora sejamos considerados sem coração, em defeza da Patria e da Republica, entoai bem alto o hino da liberdade:

. . . . . .
. . . . . .

Eia ávante portuguezes
Eia ávante não temer...
Pela santa liberdade,
Triunfar ou perecer...

. . . . . .
. . . . . .

Lisboa, 18 de Janeiro de 1914.

Ricardo Fernandes Sardinha.

Noticias

Os 40 candidatos a secretarios de finanças de 3.ª classe e 3.os oficiais, excluidos na prova escrita do 1.º turno, procuraram o sr. ministro das finanças para protestar contra aquela exclusão e reclamar a revisão das suas provas por outro juri.

Ultimamente deram-se em Colombo, no Ceilão, seis casos de morte subita, ingnorando-se a causa. Um desses casos, dado no dia 29 passado, é considerado como tendo por causa a peste.

Em Becerrea, Galiza, a população, para dar cabo dos lobos, abandonou-lhes uma porção de carne de vaca, envenenada. Essa carne, porém, foi comida por um bando de ciganos, morrendo vinte.

O valor da libra em Portugal é de 5$267 reis; e o valor de 100$000 reis fortes no Brasil é de 282$105 reis.

Faleceu o antigo ministro da monarquia Eduardo Vilaça, sendo o seu funeral extraordinariamente concorrido por milhares de pessoas de todas as categorias: representantes do sr. presidente do ministerio e dos ministros dos estrangeiros e do fomento, alguns membros do corpo diplomatico, presidente da camara dos deputados, muitos ministros do antigo regimen, professorado e alunos das escolas superiores, etc.

Sobre o ataude foram colocadas muitas corôas e ramos de flores.

D. Manoel de Bragança e D. Amelia d'Orleans enviaram telegramas ao sr. conde de Sabugosa para os representar no funeral e apresentar condolencias á familia do extinto.

Haverá brevemente exame de aferidores de pesos e medidas no Porto, Coimbra e Ponta Delgada.

A' direção geral da agricultura continuam a afluir telegramas pedindo milho e centeio.

Corre o boato de que vai repetir-se a greve dos ferro-viarios, em virtude da Companhia ter cerceado um certo numero de regalias, entre as quais figuram os *passes*, que foram suprimidos, bem como as licenças ao pessoal inferior.

Emquanto o resto da Europa treme de frio, o termometro tem marcado em Monte Carlo, termo medio, 22 graus acima de zero.

Em Saint-Etienne, França, a Sociedade dos Sessenta Anos realisou no dia 25 o seu banquete anual. Ao champagne, os convivas cantaram, segundo o costume. Pediram a madame Dumos que cantasse. Desculpou-se, mas acedeu; mal, porém, cantou uma copla caiu morta, com uma embolia.

Henri Fabre, o celebre entomologista francez, e que é uma grande figura do mundo scientifico e um belo exemplo de trabalho, pois nascendo de pais pobrissimos, conseguiu, á custa de grande esforço, doutorar-se em sciencias, encontra-se hoje quasi completamente paralitico.

De hoje em diante são autorisadas a pagar «ordens postaes» as seguintes estações:

Caldas das Taipas, do distrito de Braga; Alpendrinha e Salvaterra do Estremo, distrito de Castelo Branco; Alcantarinha e S. Braz de Alportel, do distrito de Faro; Loriga e Vila Nova de Fazem, do distrito da Guarda; Alhandra e Merceana, do distrito de Lisboa; Cafete e Vila Boim, do distrito de Portalegre; Carvalhos, Entre os Rios e Lixa, do distrito do Porto; Alcanena e Alpiarça, do distrito de Santarem; Caldas de Moledo, Pedras Salgadas e Pinhão, do distrito de Vila Real; Canas de Senhorim, do distrito de Vizeu.

Foi anulada a exoneração, por abandono do logar, do sr. Adrião Tubarão Mendes, professor de Verride (Montemor-o-Velho).

Está aberto concurso para provimento das seguintes escolas para o sexo masculino: Macedo, Macieira, Buarcos, Santa Catarina e Pepim, respectivamente dos concelhos de Ovar, Felgueiras, Figueira da Foz, Caldas da Rainha e Castro Daire.

Perante a procuradoria da Republica junto da Relação do Porto está aberto, por 30 dias, concurso para delegados do procurador da Republica.

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXVIII

Uma justificação. — O professorado ao abandono. — Professores complementares e a sua injusta reclamação.

O Manoel de Melo está fulo comnosco. Aparentemente, tem rasão. Já ha uma data de semanas que não escrevemos para o *Dever*, e ele teima, provavelmente contra a maioria dos leitores, em considerar a nossa modesta colaboração precisa nele. Mas, amigo querido, se fôssemos bem a contar-lhe os trabalhos, as canceiras que ultimamente nos têm ralado conjuntamente o espirito e o corpo, concordaria decerto com a desculpa que nos cumpre dar: tem-nos sido impossivel escrever para este jornal, por que temos a maior simpatia, como para outros diversos, de que somos antigo colaborador e em cujas redacções contamos desinteressadas amisades.

E, ligeiramente traçado o necessario preambulo, vamos dizer alguma coisa ácerca dos assuntos que á nobre classe do professorado primario interessam.

*

Não trataremos desta vez da extinção do conselho superior da instrução publica, que parece tanto ter chocado o professorado de algumas escolas superiores. O professorado primario, no lance, tem-se mantido sereno—e parece-nos que tem feito bem. Não nos referiremos tambem á falta da publicação dos celeberrimos quadros; ao nenhum caso que certas camaras municipais fazem das disposições da Reforma de 29 de Março de 1911 que dizem respeito ao pagamento de ordenados; etc., etc. Mas vamos tratar uma questão que muito deve interessar a maioria do magisterio primario oficial.

O penultimo numero deste jornal, seguindo na esteira de certos diarios, deu publicidade ao seguinte:—«Os professores complementares resolveram elaborar uma representação que deve ser entregue ao ministro da instrução, depois de assinada por todos os interessados, pedindo que os mesmos professores sejam providos nas escolas primarias superiores, logo que estas sejam criadas.» Ao fazer a leitura do que aí fica, chegámos a exclamar para nós proprio: isto lê-se e não se acredita! Mas depressa emendámos o instintivo desabafo.

Com efeito, os professores chamados complementares já bastas vezes têm pretendido criar-se uma situação privilegiada no seio da classe. Levava tempo e espaço de que não podemos agora dispôr a enumerar as tentativas deles em tal sentido. Mesmo só aquelas de que temos conhecimento. Ora a verdade é que tais professores, por quem aliás não temos menor consideração, nenhuma superioridade de facto têm, a não ser a de anos de serviço sobre os saidos das escolas normais nos ultimos nove anos. Recorda-nos até que já largamente tratámos o caso em outro jornal, deve haver uma ou meia duzia de anos. Não obstante, estes ultimos nunca pediram que os considerassem mais do que os seus colegas *elementares*, saidos das mesmas escolas quando elas fabricavam tambem os *completares*.

Mas esta agora de pedir ao ilustre ministro da instrução publica a revogação da ultima parte do § 2.º art. 81.º da Reforma atrás citada, simplesmente em beneficio dos professores que enfaticamente continuam a apelidar-se de complementares, é de truz!

Acaso haverá entre os nossos ilustres colegas em questão, apesar do seu curso formidavel e da sua tam apregoada competencia, quem deseje ser colocado nas escolas superiores e se arreceie do concurso?—Não o acreditamos, apesar de tudo.

Estamos certos de que o sr. ministro da instrução ha de solucionar o assunto conforme é de justiça bem patente, se tal representação chegar a ser-lhe enviada.

Prof. Manoel José Antonio.

Jorge das Neves Larcher

O Sofrimento, drama em 1 acto, 100 réis.

***

Livro sobre a Instrução Militar Preparatoria, contendo muitos esclarecimentos uteis a professores, autoridades, estudantes, etc., 200 réis.

Pedidos á livraria França & Armenio — Coimbra

***

Para breve — **Coisas de Portugal** — livro profusamente ilustrado.

ANUNCIOS

ANUNCIO

(*1.ª publicação*)

O Delegado do Procurador da Republica, na comarca de Montemor-o-Velho, por ordem da Ex.ma Comissão Jurisdicional dos Bens das Extintas Congregações Religiosas, faz publico, que no proximo dia 18 de Fevereiro, pelas 11 horas, na Delegação da Procuradoria da Republica, da mesma comarca, hão de ser vendidos em hasta publica 500 pinheiros, em 16 lotes deseguaes em quantidade e valor, pelo maior preço oferecido, existentes em um predio denominado o *Boqueirão*, situado na freguezia de Pereira, d'esta comarca, e pertencente ao extinto Colegio das Ursulinas, de Coimbra.

As condições acham-se patentes n'esta Delegação em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Para constar se lavrou este e outros de egual teor que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Montemor-o-Velho, 28 de janeiro de 1914.

O Delegado do Procurador da Republica,

Elisio de Pina Mascarenhas de Mancelos.

O Poema do Lar

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Preço 100 réis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª. 119, Rua do Almada, 123 —Porto.

(48) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

VIII

Diario

6—ás 3,45 da tarde

Parece que não me amas! Notei ontem o mesmo retraimento que já outro dia manifestaste, embora mais simulado.

Ontem quando saimos, evitavas sempre ir a meu lado. Só quando comecei a amar-te tanto te aproximavas de mim!... Quererás, por ventura, iludir-me? Terás o louco capricho de me acorrentar com sorrisos refalsados e com pérfidas caricias para me ludibriares e para teres o estulto desejo de me veres sofrer? A minha sinceridade e os puros sentimentos que já te hei demonstrado nada inculcam no teu espirito? Serás habitualmente insensivel? Aquela tristeza suave que um dia te surpreendi não passaria dum momentaneo rapto do coração?

E como eu então imaginei que era amor que por mim nutrias, embora m'o não tivesses jurado! Ah! se eu conseguisse fazer evolar uma parcela da minha alma e inocula-la depois no teu peito, eu conheceria então se era possivel a identificação das nossas almas! eu certificava-me se o teu coração vibrava mesmo da *grande amisade* que me confessaste, ou se ele até se não acharia ligeiramente ferido de amor oculto! eu saberia então se sofreria docemente pelo amor que me consagrasses, candido, ou acremente pelo despreso que me votasses, duro!

7—ás 9 horas da noite

Está-se travando agora mesmo uma luta entre o meu sentir e a minha rasão: entre o Amor e a Litteratura.

Se penso em ler ou escrever, salteia-me logo a tua imagem diáfana, insinuante, que se apodera do meu espirito e nele se incrusta e o torna impotente para se lançar noutro campo de ideias.

Se vou para enclavinhar a pena, mão invisivel me detem e me transporta ao mundo da Ilusão, ao mundo do Desvario, onde eu me fico num alheamento d'alma e numa suspensão de sentidos, nada vendo do que me cerca, e só olhando intusceptivamente para a tua imagem.

Sinto-me pairar numa região aérea, onde tudo se sente, mas nada se vê; onde tudo é fragrança, mas nada se exala!...

10—ás 10,15 da noite

Quizeste agora, ó Musa, dar-me o teu alivio! Quizeste vir mitigar a dôr que me abafa, tirando-me por alguns momentos do inferno onde o Amor me lançou!

Bemdita sejas, pelo refrigerio que me deste, mas que já se vai esvaindo, porque já o Amor me está asseteando o coração! Novamente me despenha no inferno que me deu por morada! Já os acicates da Dôr me vão interessando os primeiros filamentos do coração ulcerado!... e o sofrimento vai recomeçar!...

11—ás 9 horas da noite

Vi hoje o meu amigo. Falei-lhe de ti. Mal imaginas o prazer que eu sentia de cada vez que pronunciava o teu nome! Parecia que estava vendo a cada passo a tua imagem radiante perpassar ante os meus olhos, bemdizendo as minhas palavras!

Oh! se a esperança renascesse... essa esperança que eu já amortalhei no santuario da minha alma, e que se acha sepultada nos arcanos do coração, a estilar nele, a espaços, o olor agri-dôce das suas cinzas!... Se ela renascesse mais forte... oh! era um entornar de rosas a engrinaldar. vivificando, o coração já meio amortecido!

12—ás 9,30 da noite

A Sorte quiz hoje vir procurar-me com um sorriso nos labios para me dizer que me não considerava um pária, pois que me quere transportar, bafejando-me, algumas leguas distante do meu lar.

Ai! mas quando penso que em breve me vou separar de ti... que talvez não torne a ver-te, que talvez não veja mais a alegria no teu olhar, e o sorriso inefavel nos olhos teus, e não ouça a ternura das palavras que me dizias e não receba o prazer infinito de contemplar o teu rosto de virgem!...

Ai! quando nisto penso, sinto estalarem-se-me as fibras do coração, que jámais se ha guarecer, em quanto a alma se não desprender da materia, porque, quando isto fôr, ele morre, e então a cura é inevital, porque deixa de sofrer, amando-te sempre!

13—ás 11,15 da noite

Vi-te hoje! Olhavas furtivamente para mim, quando falava com a D. ***. Que significação poderia atribuir a esses olhares? Censura? Se o fosse, oh! seriam filtros d'amor a coarem-se da tua alma, seria o antegosto da felicidade, seria a esperança!... Adeus!

16—ás 11 da noite

Sinto-me agitado. Tudo impressiona o meu espirito, mas só tu sobrelevas a tudo. Quanto mais penso em ti, mais o amor se me afervora. Que decidirá o Destino deste amor? Só tu o saberás. Se eu tambem o soubesse, viriam á minha alma a ventura ou o infortunio, a eterna esperança ou a esperança morta!

(*Continua*).

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18º 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0º,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Paul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua Henrique Dias, n.º 14

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexevlle

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Alfaiataria Figueirense

214, Rua da Republica, 218

FIGUEIRA DA FOZ

ANTONIO JOSÈ ABRANTES

Fornecedor dos uniformes dos empregados da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Sucursal na Praça das Galinhas

ABRANTES & GENRO

LEIRIA

Estas alfaiatarias, acabam de receber um variado sortido em casemiras nacionaes e estranjeiras podendo fazer uns preços muito resumidos e sem competencia, porque compram diretamente ás fabricas. Todo o cidadão encontra um grande e variadissimo sortido para escolher á sua vontade; todos os mezes recebem grandes variedades de fazendas e cotins nacionaes e estranjeiros. Executam-se com a maior perfeição e brevidade todos os fatos por medida, visto ter pessoal devidamente abilitado para todos os serviços pertencentes á sua arte. Todo o cidadão encontra nestas alfaiatarias sortido completo, encontrando tambem variados sobretudos e varinos já feitos e de todas as modas, etc., bem como fatos feitos para ómens e creanças. Todos os seus freguezes tanto da cidade como de fóra, são tratados com a maior seriedade. Executam-se encomendas para fóra da terra e mandam-se amostras a quem as pedir. Façam, pois, uma visita a estas alfaiatarias para verem os seus preços.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia, miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

CORR.PE TEL.º 10 FEV. 14 COIMBRA

Biblioteca da Universidade S. R. Coimbra

Ano 2.º — Arazêde, 8 de Fevereiro de 1914 — N.º 103

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

Pátria e Humanidade

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas — Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

CORR.PE TEL.º 10.FEV.14 COIMBRA

DESORIENTAÇÃO

Nunca ninguem supôz que, após a proclamação da Republica, o Partido Republicano que a implantou se fraccionasse tão depressa, cuidando te-la assegurado e consolidado para todo o sempre, sem receio de ataques dos degenerados e dos traidores á patria. Todos adivinharam e previram logo as triste consequencias que proviriam da divisão do partido em grupos ou facções, cada um dos quais com o seu programa e com a sua orientação diferentes e, portanto, cada um deles com uma autonomia propria e com um *modus faciendi* inteiramente diverso.

Pareceu á primeira vista que, dizendo-se todos defensores da Patria e da Republica, esses grupos, hoje partidos, estariam todos em volta da mesma bandeira de principios, concorrendo todos igualmente para a prosperidade da nação. Bem depressa, porém, se viu o contrario. Embriagados com a ambição do mando, estimulados com a sêde das paixões doentias, fizeram radiação d'ideias e de opiniões, de que resultaram apreciações tendenciosas do estrangeiro, angustiosas dissenções entre os homens dos partidos formados, lutas internas que comprometiam situações favoraveis até aos ultimos acontecimentos no Congresso, que originaram a queda do ultimo ministerio.

A desorientação tem sido manifesta. Não se pensa em trabalhar para dignificar e engrandecer o paiz; pensa-se simplesmente em estabelecer a discordia e a anarquia para conduzir o paiz... ao abismo. Sejamos justos. No meio da insania a que a politica conduz os homens, ha alguem que quere trabalhar, que quere produzir, que, querendo a ordem e a liberdade dentro das instituições, deseja velar pelo prestigio e garantia da Republica; mas, por outro lado, vê levantar-se na sua frente uma montanha de insensatos e de tresloucados que, mais perigosos do que as feras, tentam caír a fundo sobre a obra gigantesca cuja construção viram começada.

Nesta conformidade de ideias, desaparece a afirmação categorica e solene dos que propalam com insistencia querer o bem-estar da Republica e a prosperidade da Patria, para unicamente subsistir entre os seus elementos—díscolos perturbadores da ordem e felicidade que começou a desenhar-se—esta coisa ignominiosa: *desorientação*.

Ha partidos constituidos que, dominados pelo odio, pela inveja e pela ambição que os corroi, perderam a noção dos bons principios, transviando-se da estrada que conduz ao capitolio da Verdade e da Dignidade, para se tresmalharem por atalhos onde se praticam as maiores infamias e onde se espreita a melhor ocasião de vibrar o punhal. Isto é, ha partidos que se *desorientaram*, porque não encontraram uma base social e uma rasão logica da sua existencia em que se apoiassem, e vendo a maneira sensata e firme como outros mais fortes se conduzem, procuram *desorientá-los* tambem, buscando os meios mais repugnantes e mais indecentes para o conseguirem.

Será preciso que o povo—mas o povo consciente e não fanatisado pelos discolos politicos, que não querem o equilibrio financeiro do paiz e que não amam a paz e a ordem—será preciso que o povo, repetimos, faça uma nova revolução para eliminar os *desorientados* e os *desorientadores* que opõem embaraços a governos que teem o apoio da nação?

NOTAS

A amnistia

Têm ultimamente brotado á supuração diversas opiniões sobre se se deve dar uma amnistia ampla ou restrita aos criminosos politicos. As oposições, na generalidade, querem a amnistia ampla, que o mesmo é dizer quererem abrir a valvula das conspirações. O snr. Machado Santos até é de opinião que a amnistia se estendesse ao Paiva Couceiro!... Isto é autentico, não duvidem. Ha contudo opiniões sensatas que, não negando a amnistia aos presos politicos, cujos crimes são de menor responsabilidade, a contestam áqueles que dirigiram as conspirações e que, em certo modo, fôram a alma dos movimentos revolucionarios.

Sômos da mesma opinião. Por isso, só podêmos perfilhar uma amnistia parcial, havendo com ela ainda assim o maior criterio e a mais rigorosa ponderação.

Padres desordeiros

Na visinha povoação de Gatões houve na segunda-feira passada uma festa religiosa, celebrada pelos padres Antonio Simões Carvalheira, cura desta localidade, Manuel Marçal, do Seixo de Gatões, e por um outro padre, cujo nome ignoramos. De tarde houve arraial, como é costume, e jantares suculentos nas casas de varios particulares. Numa dessas casas jantavam alguns republicanos democraticos do concelho de Montemor que, á hora dos brindes, soltaram vivas ao dr. Afonso Costa, á Republica e ao governo democratico. A certa altura ouviu-se lá fóra na rua uma voz dando vivas ao senador João de Freitas e ao dr. Antonio José d'Almeida. Imediatamente os comensais democraticos saíram para a rua para conhecerem o provocador e protestaram com repetidos vivas ao governo e ao dr. Afonso Costa, que fôram acompanhados pela multidão que lá fóra se divertia. Daí a pouco, o provocador tinha desaparecido, e soube-se depois que fôra aconselhado pelos padres acima indicados para soltar os vivas subversivos, junto da casa onde se havia reunido o grupo dos democraticos.

Estes quizeram fazer justiça por suas mãos aos padres desordeiros que, vendo o povo no encalço dêles, deitaram a fugir pelas estradas fóra, como lobos cervais.

O caso não tem importancia, mas é significativo.

Má lingua

E' a que usam os jornais, conhecidos já no tempo da monarquia por jornais reacionários, e outros que se têm feito assim dentro da Republica. Um destes chamava ha dias a um partido de ordem e de progresso — partido *anti-nacional, anarquico* e *dissolvente*. Que se lhe ha de chamar ao partido desse tal jornal, tão desvairado como burlesco? E' o caso: chama-lhe, antes que t'o chamem.

Clamôres

Alguns professores primarios do paiz continuam a queixar-se de não se lhes ter ainda pago rendas de casa e expediente.

Quando deixará de ouvir-se esta lamuria, aliás justa, dos professores?

O parlamento que se pronuncie sobre este assunto, que demais tem sido descurado pelos poderes superiores.

CRÓNICA DE LISBOA

Emfim... resurjo!

Mais uma vez tereis que suportar o cronista impertinente que tantas e tantas vezes tem exposto nestas colunas a sua prosa humilde e incolôr.

Os sabujos politiqueiros hão-de lançar-me o seu olhar ferós, unica resposta ás minhas chicotadas contundentes.

As meninas, essas Fifis modernas cuja ingenuidade eu tenho martelado na bigorna inexoravel do Ridiculo, irão talvez lançar-me a conhecida frase popular: «e morre tanta gente que faz falta!»

Sim, minhas adoraveis petizas, eu não morri porque não faço falta, porque não tenho quem me chore, a não ser um arcanjo, pura antitese dos vossos caprichos, dos vossos defeitos, das vossas maldades.

E depois, sabei: As culpadas, as unicas culpadas da minha doença fôsteis vós, sómente vós, ó filhas do belo sexo.

Perdoai a franqueza, mas o que vou contar-vos é duro, muito duro, faz córar. Não obstante os vossos rostos gracís onde paira um não sei quê de candura aparente, o acusador deve ser justiceiro e recto, frio e imparcial. Saberei sê-lo. Portanto, acuso.

Foi a impressão sensual que as vossas fórmas bem talhadas—quantas vezes de chumaços de algodão—me deixou, que me forçou a procurar as caricias de mulheres mercenarias.

E então, num abraço terrivel, a Sifilis enlaçou meus pobres membros lacerados!

Por fim, resurji. Desabafei. Eis-me vingado...

* * *

O carnaval perpassa folião, brejeiro, estupido como sempre.

Não se póde transitar livremente, seguramente pelas ruas desta babilonia de pouca vergonha. Empoleiradas nas suas janelas, á laia de macacas do Jardim Zoologico, as meninas esmagam-nos o toutiço com *penachos* de papel que, presos por um fio, provocam a gargalhada de quem vê e as pragas mais aceradas de quem apanha.

Ora, ora, carnavalêscas petizas, como dizem os inglezes «tempo é dinheiro» e vós assim o desperdiçais, emquanto os vossos papás trazem talvez as meias rôtas, as ceroulas sem botões.

Ai, a Santa Ingenuidade feminina.

Gomes Monteiro

* * *

Nota. — Durante a minha doença recebi um postal anonimo, desejando melhoras. Na impossibilidade de agradecer como seria meu intento, agradeço por esta fórma.

G. M.

Coisas simples

Mulheres na diplomacia

Li ha dias no verso duma folhinha do calendario esta frase: «A mulher é a obra mais perfeita do universo».

De certo que tão elogiosa expressão para nós, as mulheres, não me podia esquecer... Eu não contesto a opinião do autor; todavia afirmo que muitas vezes essa «obra mais perfeita do universo» se torna o elemento mais deleterio da sociedade.

Mas o que é um facto é que, embora a mulher tenha atributos de anjo ou qualidades de demonio, foi e será sempre ela o «porquê», o mobil dos grandes sucessos em todas as épocas e em todas as classes.

Nos ultimos tempos a actividade feminina tem-se desenvolvido imenso. A mulher procura competir com o homem, quer no saber, como nas artes e oficios e até nos empregos publicos e na jurisprudencia.

Adquiriu o direito do voto nalguns paizes e até já foi uma mulher eleita vice-presidente da camara, na Noruega, se não estou em erro; na Italia o «belo sexo» já tem representante no notariado; nos tribunaes portuguezes já se ouviu a voz de uma advogada.

Pois bem; agora, segundo noticiou a imprensa diaria, a Noruega nomeou uma gentil menina (com 17 anos eu suponho que deve ser menina e gentil...) como primeira secretária da legação daquele paiz no México.

Temos, pois, a mulher na diplomacia. Mas não haja espanto. A mulher é de natural diplomata e politica; ainda que mais não seja, pelo menos no dominio do viver domestico... São por certo reminiscencias do «pecado» transmitido pela nossa bem-aventurada mãe Eva, pois que ela usou de diplomacia para que Adão comesse a maçã e a sua intriga politica deu-lhe em resultado perder o paraiso...

Indirectamente, está claro, sempre a mulher entrou na politica. Por causa de Helena se deu a guerra de Troia, mas abençoada criatura que deu causa á *Iliada* e á *Eneida*; o rapto das sabinas deu que entender aos romanos. E tantos outros casos que a historia conta. A formosa como voluvel Maria Stuart, depois de originar varias contendas na Irlanda ainda motivou com a sua morte intrigas politicas. Filipe II querendo tirar desforço organisou «a armada invencivel» (bem se vê pelo nome a fanfarronada de espanhol) contra Izabel de Inglaterra, armada que foi destroçada no canal da Mancha.

¿E por causa de intrigas amorosas, quantos lances por de traz dos bastidores da politica?! Que de revoltas originaram os caprichos de mulher! D. Manoel I para casar com a filha dos «reis catolicos» teve de expulsar os judeus; o duque de Bukingnan, para entrar em França e ter a probabilidade de ver Ana de Austria, levou a Inglaterra a ajudar os huguenotes da Rochela.

Mas esses tempos passaram. Agora a mulher entra oficialmente na politica e na diplomacia...

Fevereiro, 1914.

Aurea Judit Amaral.

Rudimentos de politica e de civismo

Ser patriota:— E' amar o paiz em que nascemos ou que adotamos.

A patria é uma grande reunião de individuos da mesma raça, falando a mesma lingua e tendo as mesmas leis. E' a terra—mãe de nós todos. Os seus simbolos são a Bandeira, o Hino e o Chefe do Estado.

Ser cidadão:— E' respeitar as leis do paiz, amar e defender a patria e a familia.

O criminoso não é cidadão por estar fóra do respeito que deve ter ás leis. Quando se diz: «a casa do cidadão é inviolavel», é porque se entende que dentro dela ninguem desrespeita a lei.

Ser civico:— E' não se eximir aos direitos e deveres civicos e politicos.

Ter civismo é honrarmo-nos perante o estrangeiro. Exemplos: ser eleitor, ser jurado, ser soldado, consagrar as glorias nacionais, respeitar os simbolos da Patria, associar-se para fins patrioticos e politicos, etc.

Ser politico:— E' interessar-se pelos negocios do Estado.

E' este um dever de todos, pois o cuidar dos negocios publicos é cuidar da fazenda de nós todos.

Ser liberal:— E' ser partidario das liberdades publicas.

A liberdade não é cada um fazer o que quere. Ha liberdade politica e liberdade individual. A liberdade politica é regermo-nos pelas leis que nos assegurem os nossos direitos como cidadão; a liberdade individual é a nossa acção livre e bondosa que termina quando outrem começa a ser partidario do Governo em que o povo elege um transitorio Chefe d'Estado, orientado da politica do paiz.

E' querer a *liberdade* politica, a *egualdade* da lei e a *fraternidade* entre governantes e governados.

Ser monarquico:— E' ser partidario do Governo cujo Chefe supremo o é por herança e não por merecimentos.

E' uma forma politica que começa a cair pela civilisação dos povos. Os paizes mais civilisados que ainda a teem já tiraram a força ao rei que, em geral, se julga dono da nação. Fazem do rei apenas um simbolo.

Ser socialista:— E' ser partidario dum Estado que administre e divida os meios essenciais ao viver social.

No socialismo são todos eguais de fortuna, como erradamente se diz. O capital-trabalho é equili-

brado ao capital-dinheiro, mas havendo as diferenças proprais do que for mais trabalhador, mais serio, mais ilustrado, mais economico, etc.

Ser anarquista:— E' ser partidario dum Estado sem governo.

E' a perfectibidade humana. E' todos saberem cumprir tão bem com os seus direitos e deveres que não seja necessario serem governados. Não confundamos anarquista, com terrorista, etc. Estes querem a desordem e o anarquista quere a ordem por sentimento proprio e humano. Este ideal é impossivel na sociedade atual.

Ser domocrata :— E' querer o governo do povo pelo povo..

O democrata quere ver o povo a opinar sobre os negocios publicos decidindo mais ou menos diretamente sobre eles.

Ser demagogo :— E' desejar o dominio das facções populares.

Em geral a demagogia reina só em periodos revolucionarios e a sua orientação nem sempre é acertada ainda que patriotica.

Ser religioso :— E' cumprir com o bem e com o dever seguindo umas crenças intimas.

Para ser religioso não é preciso resar nem frequentar egrejas. Basta ser bondoso e moral.

Ser livre-pensador:— E' cada um seguir a moral e a politica que mais agradam ao seu espirito.

O livre-pensador não se preocupa com as religiões ou credos politicos estabelecidos pela tradição,

Ser clerical:— E' querer o clero e dominar a politica.

E' a politica exercida por uma classe pouco propensa ao progresso.

Ser reacionario:— E' ser contrario ao progresso politico do paiz.

Em geral o reacionario é clerical, despotico, opressor e amigo de severos castigos.

Ser radical:— E' querer as leis mais avançadas postas em vigor.

O radical deseja um governo decidido e justo que marche com rapidez no progresso.

Ser conservador:— E' querer leis pouco perturbadoras.

Prefere o progresso lento, de forma a que não caia na desordem, respeitando o que esteja já feito.

C. A. Fernandes.

(Do Reclamo).

CARTA DO PORTO

Bombas. — E' o que aqui mais tem havido nos ultimos dias. As consequencias mais graves têm-se limitado felizmente a vidros partidos. Os bombistas, na sua ferocidade de selvagens, têm conseguido evadir-se, sendo impossivel até hoje aplicar-lhes o devido correctivo.

Dr. Bernardino Machado.—Telegramas chegados agora dão a noticia de ter chegado a Lisboa este ilustre democrata, que teve uma entusiastica recéção da parte do povo da capital. Julga-se que a sua vinda dará solução á crise politica, o que seria conveniente. Varias colectividades têm enviado telegramas de felicitações a sua ex.ª.

Morto na rua.—Os bombeiros voluntarios levaram no dia 4 ao hospital um subdito inglez cujo nome se ignora, prostrado por doença na rua do Bomjardim. Faleceu no trajéto, sendo o seu cadaver conduzido para o cemiterio de Agramonte.

4—2—1914.

Duarman.

GAZETILHA

— 13.ª —

«Olhe que o padre é uma chaga
Que inda pesa sobre nós;
E' ele ainda que esmaga
Com o instinto mais feroz
O ideal que nos afaga.

«E esse biltre e esse caipora,
Que anda a monte por aí,
Devia ser posto fóra,
Não devia estar aqui
Nem sequer mais uma hora!

«Mas deixe estar, meu amigo,
Porque mais tarde ou mais cedo
El' tem que se haver comigo;
Eu de ninguem tenho mêdo
E dele então não ha p'rigo.

«E adeus, meu caro amiguinho,
Mas diga a esse cobarde,
A esse corvo daninho,
Que para mim nunca é tarde
De lhe escarrar no focinho».

Azorrague.

SPORT

FOOT-BALL

A titulo de curiosidade dou hoje aos leitores do *Dever* a maneira de formarem este jogo.

Devem começar por arranjar um campo liso com 110 metros de comprido, por 65m de largo.

Nos extremos dessas medidas devem circundar o campo por uma camada de cal ai com 10cm de largura, que é para mostrar onde termina o campo do jogo. Essas linhas de cal chamam-se linhas de *touch*.

Traçar-se-á o campo com uma dessas mesmas linhas, em duas partes iguais. O centro do terreno será igualmente marcado com uma circunferencia de 10 metros de raio.

Ao fundo do comprimento do campo serão postos os *goals*, que se compõem de dois postes, espacejados de 7m,30 e ligados por uma barra transversal, colocada a 2m,40 acima do solo. A grossura dos postes e da barra não poderá exceder 13 centimetros.

Linhas de 6 metros de comprido em angulo réto com a linha de *goal*, e traçadas a 6 metros de cada poste do *goal* são ligadas entre si por outra linha paralela á linha de *goal*.

Linhas de 18 metros de comprimento em angulo réto com as linhas de *goal* e traçadas a 18 metros de cada poste de *goal*, ligam-se entre si por uma outra linha paralela á linha de *goal*. O rectangulo assim formado chama-se *area de penalty*. Uma marca bem visivel deve ser feita a 12 metros da linha do *goal*, em frente do centro de cada *goal*, e denominada *penalty kyck mark*.

(*Continua*).

* * *

Imperio Sporting Club

Esta federação de *sport* dia a dia vai progredindo.

Nos seus vastos campos se realisam todos os domingos treinos e *matchs* de *foot-ball*.

Brevemente será enriquecida esta federação com um *rink* de patinagem e um *cour* de *tenis*.

Que todos se unam para continuarem a obra de progresso, tão felizmente encetada.

A. D.

Por causa dum plagiato

Do snr. Manuel Augusto Amaral, dos Açôres, recebemos a seguinte carta:

Snr. redactor do DEVER:

Num jornaleco que se publica nesta cidade de Ponta Delgada, com o titulo de *Revista Pedagogica*, vi, por acaso, o soneto—*Frates in nomine* assinado por Edmundo de Azevedo, cujo legitimo autor sou eu, eu e mais ninguem.

Surprêso, pois, por tam extranho caso, para não chamar-lhe roubo, que aliáz o é com todas as letras, dirigi-me logo á redactora do referido jornaleco, como V. verá no *Diario dos Açores*, n.º 6:736, inquirindo por que artes havia ido parar *ali* aquele soneto.

No numero seguinte do mesmo *Diario*, que lhe remeto, deu *ela* a exigida resposta, como V. não deixará tambem de ver, declarando que o havia extraido conjuntamente com outro, intitulado *Anomalias*, do jornal *O Dever*, de que V. é mui digno redactor.

Em vista do exposto, venho comunicar-lhe que aqueles dois sonetos, linha por linha, palavra por palavra e letra por letra, incluindo mesmo o erro do titulo *Frates*, me pertencem absoluta e exclusivamente, pois veem insertos no meu livro de sonetos *Poentes do Outono*, a paginas 108 e 109, publicado no ano de 1911, como V. pode verificar.

Espero, pois, que V. desmascare o tal *cavalheiro* Edmundo de Azevedo, e que publique esta carta, emquanto eu não procedo conforme determina a Lei da propriedade literaria, do que já estou tratando, porque tal facto representa, além dum roubo material, um roubo moral, que mais grave é ainda.

Peço-lhe que me envie o numero do jornal em que tratar desta questão, o que antecipadamente lhe agradece o

De V., etc.,

Ponta Delgada (Açores),
S. Miguel, 19-1-914

Manoel Augusto Amaral.

Em primeiro logar, não sabemos se o sr. Amaral, que não temos a honra de conhecer, chama *jornaleco* á *Revista Pedagogica* por ela ser de pequeno formato, pois ninguem de bom-senso ignora que a *Revista* é um jornal bem feito, educativo e moralisador, colaborado por professores e dirigido por uma individualidade de mérito, e por isso digno de melhor qualificação do que a que lhe dá o sr. Amaral.

Em segundo logar, temos a repetir que o *Dever*, vitima da sua sinceridade, considerou originais uns sonetos que o plagiario Edmundo d'Azevedo lhe enviou um dia, e como tal os publicou. Não é o sr. Amaral a primeira pessoa a queixar-se daquele *ilustre* plagiario, que já teve a *honra* de aqui ser escorchado.

Imprensa

Completou mais um ano o nosso presado colega de Coimbra, *A Humanidade*, distinto bi-semanario, que tem seguido com brilho a esteira luminosa da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Saudamo-lo.

—— *Despertar*. E' o nome dum quinzenario academico que começou a publicar-se em Vizeu e que é redigido por um grupo de alunos do liceu daquela cidade.

E' bem orientado e tem esta qualidade apreciavel: instrue e diverte.

—— Recebemos os primeiros numeros duma folha unionista, intitulada *A Defeza*, que se publica nos Açores. No seu programa promete lutar pelos bons principios republicanos e fiscalisar pelos actos dos corpos administrativos. E' um jornal bem impresso e de combate.

Felicitamos o novo colega e vamos permutar.

"O DEVER"

Vende-se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

CARTA DE COIMBRA

Consta de novo que vai criar-se nesta cidade um colegio feminino, que terá a sua instalação no vasto edificio das Ursulinas, onde antigamente funcionou por muito tempo uma casa de educação religiosa. A Camara Municipal nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Silvio Pelico e dr. Antonio Leitão, Cassiano Martins Ribeiro, Gonçalo Nazaré e Manuel Pais da Silva, afim de estudarem convenientemente o assunto.

=== A récita dos quintanistas que aqui pretendia levar-se a efeito já não se realisa. E' pena, porque deixamos de gosar uns momentos de praser.

=== O Senado Municipal resolveu, por proposta do sr. dr. Antonio Leitão, que os ordenados dos professores primarios deste concelho, relativos aos meses de janeiro e fevereiro findos, sejam pagos pelo cofre municipal.

Tambem resolveu, ainda sob proposta do sr. dr. Leitão, que as escolas oficiais de Celas e Santa Clara sejam incluidas na area das da cidade, para o efeito dos abonos de subsidio para renda de casa.

=== Os hospitais da Universidade vão ser iluminados a luz eletrica, tendo já chegado para esse fim o material e o pessoal para faser a instalação.

=== A Inspeção da Circunscrição Escolar, com séde nesta cidade, circulou aos respectivos professores primarios avisando-os de que se devem ir preparando e aos seus alunos, para a festa da arvore que se realisa em março proximo.

=== Fala-se aqui na construção duma Escola-Oficina, que ficará instalada junto da Fonte Nova.

=== Sobre festas, ha a registar a comemoração do 31 de Janeiro, que decorreu com entusiasmo, havendo á noite uma sessão solene no Centro Evolucionista e outra pelas ruas, que ia originando um conflito entre partidarios dos partidos militantes; a festa no asilo dos cegos e aleijados, em Celas, sob a proteção do sr. dr. Silvio Pelico, atual presidente da Camara; e a festa á Senhora da Conceição no Centro Academico de Democracia Cristã, seguindo-se lhe na segunda feira um sarau literario-musical, que decorreu com grande animação e com a assistencia de muitas senhoras e estudantes.

=== Por acordam do Supremo Tribunal de Justiça foram concedidas as seguintes pensões aos parocos deste distrito que, nos termos da Lei da Separação, as tinham requerido:

Ao padre Artur de Pina Abranches, coadjutor da freguesia de Almalaguês, 192$00.

Padre Antonio Salgado Moreira, de S. Martidho d'Arvore, 200$00

Padre Augusto d'Oliveira Vasconcelos Hass, de S. Martinho do Bispo, 400$00.

Padre Hermano Antonio de Sousa, do Ameal, 280$00.

Padre Alberto Manso Preto, colado na fregueeia de Tapeus, 180$00, do concelho de Soure.

Padre Augusto Fernandes Carranca, idem na Granja do Ulmeiro, 300$00, idem.

Padre Cristiniano Madeira da Costa Abreu, encomendado na freguesia de Alvôco de Varzeas, 180$00, do concelho de Oliveira do Hospital.

Padre Alexandre de Brito Sousa Abranches, idem na de Santa Ovaia, 162$00, idem.

Padre Antonio Freire dos Santos Abranches, colado na freguesia de Travanca de Lagos, 360$00, idem.

Padre Francisco Ferreira de Carvalho Lucas, idem na freguesia da Varzea, hoje aposentado, 360$00, do concelho de Goes.

Padre Antonio Marcelino Henriques dos Santos, encomendado na freguesia de Cadafaz, 200$00, idem.

Padre Antonio Fernandes Jorge, idem na freguesia de Anceriz, 162$00, do concelho de Arganil.

Padre Albano Fernandes Neves Tavares, colado na freguesia de Covêlo, 200$00, do concelho de Tabua.

Padre Antonio Pereira Coelho, idem na de Covas, 300$00, idem.

Padre Francisco Freire de Oliveira Garcez, idem na de Midões, 300$00, idem.

Padre Antonio Rodrigues Esculca, na de Vila Nova de Oliveirinha, 200$00.

Padre Antonio Augusto Fernandes, idem na freguesia de Covões, 250$00, do concelho de Cantanhede.

Padre Manuel Parada Eça, idem na freguesia de Fspinal, 360$00, do concelho de Penela.

Padre Adelino Gomes Arnaut, idem na de Santa Eufemia, 360$00, idem.

Padre Luiz Duarte Videira, idem na da Cumieira, 360$00, idem.

Padre José Pereira da Costa, idem na de Maiorca, 400$00, do concelho da Figueira da Foz.

Padre José Maria Simões da Silvo, idem na freguesia de Vila Verde, 360$00, idem.

Padre Joaquim Simões Cravo, encomendado na freguesia de Vila Nova da Barca, 162$00, do concelho de Montemor-o-Velho.

Padre Joaquim Eduardo Pereira Barreto, colado na freguesia de Gatões, 180$00, idem.

Padre Damaso Amado de Napoles, idem na de Pereira, 360$00, idem.

Padre Francisco dos Santos Pimenta, idem na de Montemor-o-Velho, 600$00.

Padre Francisco Augusto da Costa e Silva, coadjutor da freguesia de Miranda do Corvo, 300$00, do concelho do mesmo nome.

Alguns destes desistiram anteriormente das pensões provisorias, assim como o falecido conego Nazaré.

=== Consta que se vai fundar nesta cidade um centro unionista, presidido pelo habil clinico, dr. José Rodrigues d'Oliveira.

5—2—1914.

J. B.

Anti-alcoolismo

Uma frase de Lamennais

Sabeis o que aquele homem está a beber do copo que lhe vacila na mão trémula com a embriaguez?

Bebe as lagrimas, o sangue, a vida da mulher e dos filhos.

SOBRE OS ANIMAIS

De Leon Clery:

E' erro supôr que ha dois corações distintos: um sensivel dos males do proximo e duro para com os animais, outro sensivel dos sofrimentos dos animais e insensivel com relação aos homens. Quando se é bom, a bondade alcança a todos; quando essa qualidade falta, a ausencia manifesta-se nas mais pequenas coisas.

De Maricá:

A aquisição dum amigo leal e constante não é dificil quando o buscamos na raça animal dos cães.

De Jean Paul:

Quantas horas de martirio sofrem os animais para encontrar um só minuto de repouso em poder do homem!

De Anónimo:

Lembremo-nos que é ingrata a tarefa de abater por necessidade os animais, e desempenhemo-la com humanidade. Não façamos sofrer inutilmente.

Demos-lhe com animo compadecido a morte, e de maneira segura e rapida. Lembremo-nos de que a mesma sorte nos espera, e que todos nós a desejamos tranquila.

Comp. de

J. Fontana da Silveira.

UMA NOTA SOBRE A OBRA DO GOVERNO AFONSO COSTA

Quando depois de uma trabalhosa crise ministerial, o grande portuguez dr. Afonso Costa aceitou a incumbencia de constituir ministerio, apresentou ao parlamento, *quatro dias depois*, em obediencia á lei, o orçamento geral do Estado. E nesse pequenissimo lapso de tempo, tendo o governo recebido do seu antecessor documentos e trabalhos que permitiam prever para 1913-1914 um *deficit* de 8.464:139$, *rectificou lançamentos na importancia de 1.173:759$, computou aumentos de receita no valor de 1.120:650$, e, sem desorganisar serviços nem diminuir vencimentos, reduziu despezas no quantitativo de 2.733:846$, o que fez baixar o «deficit» a 3.435:884$, operando assim uma melhoria geral de 5.028:254$*. Em 30 de junho de 1913, isto é, a menos de seis mezes de gerencia, o snr. dr. Afonso Costa anunciou no parlamento (o que lhe valeu uma pateada dos evolucionistas) que havia feito desaparecer o *deficit* primitivamente previsto de *8.464:139$* e em seu logar apresentava um *«superavit» de 967 contos*. Dois mezes depois, o snr. dr. Afonso Costa anunciava tambem *«superavit» de 111.125$10* nos resultados gerais da gerencia de 1912-1913 que os seus antecessores haviam previsto dariam um *«deficit» de 6.620:000$*, e no fim do ano passado esse *superavit* elevou-se ainda a *167 contos!*

O orçamento de 1914 1915 apresentado já este mez ao parlamento, pelo ilustre ministro das finanças, apresenta tambem um *superavit* de *3:393 contos!* Assim cumpriu firmemente o snr. dr. Afonso Costa os compromissos tomados solene e publicamente na oposição.

Em nove mezes de governo, *conseguiu o sr. dr. Afonso Costa diminuir a divida publica em 5:681 contos*, não tomando em conta o agio do ouro ou *6.710 contos*, incluindo apenas á taxa media de 12 por cento. Durante a sua gerencia *não pediu* o dr. Afonso Costa um unico suprimento ao Banco de Portugal, *antes pagou a esse Banco 2:500 contos que a gerencia de 1912 lhe havia pedido, caucionando tal emprestimo com 4:500 contos de valores que ficam libertados.* Em resultado da honrada administração do governo Afonso Costa, os papeis do Estado valorisam-se e consequentemente a fortuna particular. Falam os numeros com esta expressiva eloquencia:

COTAÇÕES OFICIAIS

	1913 11 Janeiro	1914 27 Janeiro		
Inscrições	37 %	39,25 %	Beneficio	2$25
Obrig. 3 % 1905	8$85	9$05	»	$20
» 4 % 1888	20$15	21$	»	$85
» 4 % 1890	47$50	50$50	»	3$
» 4 ½ % 1888	53$20	56$50	»	3$30
» 4 ½ % 1905	80$	80$50	»	$50
» 5 % 1909	78$50	80$	»	1$50
» 3 % Ext. 1.ª Série	65$20	66$60	»	1$40
» 3 % » 2.ª »	63$40	66$	»	2$60
» 3 % » 3.ª »	67$40	68$50	»	1$10

Finalmente, em todos os ministerios se fez sentir a inteligencia dos titulares das respectivas pastas, bem afirmada na fórma zelosa e patriotica como as geriram. Porque moitvo cai, pois, o ministerio Afonso Costa? Como se explica que abandone o poder quem, como ninguem, tem a confiança e a gratidão da nação, a maioria no Congresso e a seu favor opiniões insuspeitas e respeitabilissimas como as do integro cidadão Basilio Teles? A Historia um dia se encarregará de responder friamente mas com precisão ás perguntas que neste momento tão singular da politica portuguesa nós formulamos.

(Do Porto).

Poetas e Prosadôres

Mocidade!...

(A «MADEMOISELLE» JULIA BOIÇA)

O' grata Mocidade sorridente,
ó santa companheira doutras eras,
eu vejo-te partir entre as quimeras
do meu desfeito berço de inocente.

Não mais a tua face alvinitente,
beijada por desoito primaveras,
ha-de oscular-me engrinaldada de heras,
ha-de sorrir-me num sorriso ardente.

Eu levei-te comigo á rua impura,
lacerei-te num leito de amargura,
sifiliseite o flanco—ó crueldade!

Vasculhei-te na lama tôrpe, imunda
e, agora que tu partes moribunda,
é que sei que existias, Mocidade!

Cova da Moura, 30 de janeiro de 1914

Gomes Monteiro.

Notas pessoais

O sr. Henrique de Melo, ilustre professor de Montemor-o-Velho, deu-nos ha dias o prazer da sua visita.

—— Vimos aqui domingo passado o nosso amigo, sr. Antonio Fragoso Rocha, de S. Romão (Ceia).

—— Consorciou-se em Cantanhede o nosso estimado assinante, sr. Antonio de Matos (Luca), do Casal do Gaio, com a menina Maria da Gloria de Jesus Protasia, daquela vila. Felicitações.

—— Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso amigo, sr. padre José Monteiro, capelão no Amieiro.

—— Depois de ter permanecido aqui durante um mez, retirou para Cintra o nosso prezado assinante, sr. José Maria Teixeira, do Amieiro.

Noticias

Sobre a repetição da greve dos ferro-viarios, cuja noticia tem circulado nos ultimos dias, a Companhia fez publicar as seguintes declarações:

Que são apenas 10 os empregados demitidos por *sabotage*, e 61 suspensos, podendo ainda ser readmitidos muitos destes;

que os socios da Caixa de reformas podem levantar a importancia das quotas, joias e juros respectivos, quando queiram;

que continuarão os *passes* para transitarem empregados e operarios nas linhas ferreas da Companhia, devendo contudo requisitá-los quando lhes sejam precisos, no goso de licença ou que tenham residencia afastada do ponto onde trabalham;

que as familias dos empregados terão *passes* gratuitos duas vezes por ano e não uma, como até aqui;

que os bilhetes de identidade terão validade para a redução de 75 por cento no preço das viagens.

Por sua vez, os ferro-viarios publicaram tambem um manifesto, no qual refutam algumas das afirmações da Companhia.

═ O digno administrador do concelho da Figueira da Foz, snr. dr. Gaspar de Lemos, dissolveu no domingo passado uma reunião que estava para realisar-se no *Centro Evolucionista Dr. José Falcão*, em homenagem aos herois de 31 de janeiro e á atitude tomada pela oposição parlamentar.

A reunião era de caráter politico, o que poderia dar logar a conflitos, que a autoridade administrativa soube evitar.

═ Em Esmoriz abateu um sobrado quando ia levantar-se o cadaver duma mulher, assustando 50 mulheres e crianças. Não morreu ninguem.

═ A notavel conferencia do ilustre tribuno, dr. Alexandre Braga, pronunciada no Porto em 31 de Janeiro, vai ser publicada em folha solta.

A CRISE

Com a chegada do sr. dr. Bernardino Machado na quarta-feira passada, ficou solucionada a crise, sendo s. ex.ª encarregado de organisar o novo ministerio.

O ministerio é extra-partidario, sendo as pastas assim distribuidas:

Presidencia, interior e estrangeiros (interinamente) — **Dr. Bernardino Machado.**

Justiça—**Dr. Manuel Monteiro.**

Instrução — **Almeida Lima,** lente da Universidade.

Finanças—**Tomaz Cabreira.**

Fomento—**Dr. Aquiles Gonçalves.**

Guerra—**General Pereira Eça.**

Marinha — **Sebastião Peres Rodrigues,** medico naval.

Colonias—**Dr. Conceiro da Costa,** governador da India.

A hora adeantada não permite dar mais informações.

CORRESPONDENCIAS

VILA DE PEREIRA, 3

Fidalgo de má lingua... — Por ter injuriado e difamado a snr.ª D. Amelia Teixeira de Figueiredo, respondeu no dia 2 do corrente em Montemor o reu Damaso Amado de Napoles d'Albergaria e Menezes, antigo *capelão fidalgo da casa real por distinta nobreza de familia* e prior da freguezia de Santo Estevam, desta vila.

Foi condenado em 20 dias de prisão remidos a 50 centavos e nas custas e selos do processo.

As voltas que o mundo dá!

Teatro. — Por alguns dias esteve nesta vila o ilusionista Fernandine que, além doutros trabalhos e experiencias, engole uma espada de 55 a 60 centimetros. Deu 3 espetaculos, sendo todos bastante concorridos.

Raiva.—Foram mordidas por um cão raivoso duas pessoas desta vila, que já seguiram para Lisboa. Seria da maxima conveniencia que a autoridade tomasse as necessarias providencias.

Doente.—Encontra-se doente o menino Alfredo, filho do nosso amigo snr. Eufrozino Alves Teixeira.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Azuil Paiva Carvalho.

MERCADOS

De Coimbra

Feijão vermelho (13,16 litros) . .	800
» branco . » » . .	840
» amarelo . » » . .	600
» rajado . » » . .	700
» frade . . » » . .	700
Trigo branco . » » . .	640
» tremez . » » . .	620
Milho branco . » » . .	540
» amarelo . » » . .	520
Centeio. . . . » » . .	500
Azeite (decalitro) 2$600 e	2$700
Grão de bico graudo	1$000
Batatas, 480 a	520

Libras, 5$360. Ouro, 15 %.

ANUNCIOS

ANUNCIO

(2.ª *publicação*)

O Delegado do Procurador da Republica, na comarca de Montemor-o-Velho, por ordem da Ex.ma Comissão Jurisdicional dos Bens das Extintas Congregações Religiosas, faz publico, que no proximo dia 18 de Fevereiro, pelas 11 horas, na Delegação da Procuradoria da Republica, da mesma comarca, hão de ser vendidos em hasta publica 500 pinheiros, em 16 lotes deseguaes em quantidade e valor, pelo maior preço oferecido, existentes em um predio denominado o *Boqueirão*, situado na freguezia de Pereira, d'esta comarca, e pertencente ao extinto Colegio das Ursulinas, de Coimbra.

As condições acham-se patentes n'esta Delegação em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Para constar se lavrou este e outros de egual teor que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Montemor-o-Velho, 28 de janeiro de 1914.

O Delegado do Procurador da Republica,

Elisio de Pina Mascarenhas de Mancelos.

(49) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

VIII

Diario

20—ás 3 horas da tarde

Acabei ha pouco de te ver! Ouvi a melodia da tua voz que ecoava no meu espirito como uma voz celestial a espargir bençãos no seio do desventurado!

Trajavas de negro e lembraste-me a estatua da melancolia. Disse-to, e tu sorriste. E que posição tão sentimental por vezes tomavas! E que pensamentos tão pueris manifestavas nas tuas palavras! Chamava-te *criança*, para te provocar uma resposta, e ria; mas logo te dizia que tinhas espirito de romantica e de poetisa, e tu então abrias um sorriso divino, meneando a cabeça, e declinavas o louvor,

Mas com que graça o dizaias! E todavia eu sei que não pode ser amor o sentimento que por mim nutriste! Abandonaste, depois de murchas, umas pobres violetas que te dei e que levavam uma particula da minha alma. Nem sequer, por dó, as sepultaste. Nem ao menos te salteou a imagem de quem as recebeste, no momento em que as lançavas de ti... Não viste nelas o amor oculto que te tenho consagrado... Desprezaste-las, por que talvez me desprezes... Injusta que foste!

Como é possivel, criança, não me teres amor, se eu tanto te amo, e se eu trago a tua imagem incrustada no meu espirito!...

Até a Sorte, que outro dia me tinha procurado, me despresou para se rir de mim. Mas essa... quem sabe? talvez o fizesse mais por compaixão que por vingança. Talvez quizesse amercear-se de mim, não me arrebatando do logar onde te encontras, para que eu te pudesse ver e receber de ti o refrigerio que a minha alma anceia, quando asseteada pelo Amor; para que recebesse o balsamo do teu olhar, que distila na chaga do coração, e cuja dôr, por momentos, consegue suspender; para que, emfim, eu possa receber de ti a vida que o ceu não pode dar-me, porque talvez me abrisse de suas graças a vida que me faz pensar, sentir, ter esperança no... Infinito!

30—á 1 hora da noite

Fui hoje assistir á chegada de tua irmã, e vi-te novamente. Durante todo o tempo que permaneci em tua casa, houve momentos em que mostravas frieza, outros em que te mostravas afavel.

Ao jogo de prendas, perguntaste-me, em confissão divertida, se tinha feito mais versos, a quem os dedicava, e ainda me fizeste outras perguntas singelas, a que eu respondi com a serenidade e a cortezia dum estranho.

Porque hoje, mulher, não conseguiste acender o fogo no meu coração. Será porque já esteja amortecido? Começo a duvidar de mim; mas a causa desta duvida só a ti pode ser atribuida.

Fevereiro, 1—ás 10,30 da noite

O meu espirito tem andado extremamente morbido. Sinto um abatimento moral e uma falta de energia que me avassalam por completo. Vivo amortecido. Nada consegue acordar-me,

Só hoje me têm ecoado na alma as notas tristes daquela musica luzente que outro dia cantaste, e então lembro-me de ti e da tua voz suave e melodiosa.

Não sei que força me arrasta o pensamento a ir até junto de ti e da mulher que talvez me olhe com menos preço, que talvez a ocultas se ria de mim.

Mas é só o pensamento; o coração acha-se adormecido, se bem que eu não o prostrasse forçadamente nessa atonia que eu considero estioladora, nessa atonia que chega a paralisar-me todas as faculdades e que me inibe de agir.

Opressão! Só a opressão abate o espirito, que humilha os sentimentos e que a rasão não consegue vencer, apesar de tudo!

2—ás 9 horas e meia da noite

Tencionava hoje ir visitar-te, e tinha até um certo desejo de ver a maneira como me recebias; mas um capricho de meu pai obstou-me a que cumprisse este desejo, que me valeu um pequeno incomodo moral, proveniente duma ligeira discussão entre mim e ele.

Eu recebi sempre uma educação extremamente defeituosa, uma educação falsa. A arma de que sempre se serviram os meus educadores, para me dominar, foi a opressão.

Eu fui em todo o tempo de natural pouco buliçoso, contrariamente ao que se dá na maioria dos rapazes, quer eles se encontrem na sua infantilidade, quer na adolescencia.

Na minha infancia, sempre que o espirito me pedia expansão, raramente obtinha uma licença paterna, para me ir retouçar ao ar livre, que não fosse seguida de observações tendentes a encarcerar o espirito na masmorra da insociabilidade.

(Continúa).

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18º 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0º,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexev 11

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

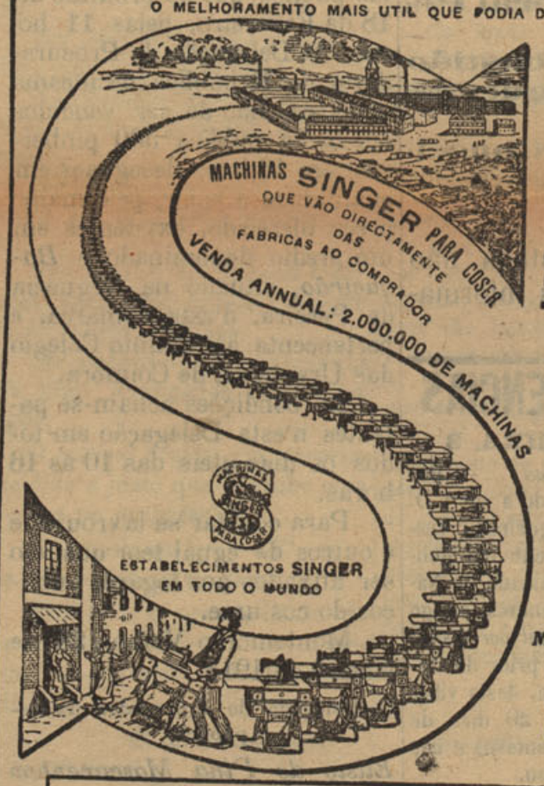
(Junto ao caminho de ferro)

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 2.° Arazêde, 15 de Fevereiro de 1914 N.° 104

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

Sobre os escombros

Para *isto* não bastaria o genio colossal que dictou os *Chatiments*, não seria bastante a frase de supremo despreso que nos descampados de Waterloo aflorou aos labios indignados de Cambronne.

O que está sucedendo merecia mais, muito mais ainda—chicote.

Não se póde conceber uma tão lamentavel situação em que todos gritam, todos barafustam, todos afirmam o seu amor á patria que, no final de contas, é a sua insaciavel barriga.

Horrendo pesadêlo!

E havemos de assistir a esta dança grotesca de suinos no torpe lamaçal das suas conveniencias, dos seus interesses, das suas ambições á supracitada barriga que em toda a sua imundice intestinal conspurcou os sentimentos do coração?

Não bastaria o pulhismo dos que, longe da sua patria, propalam o descredito da terra-mãe, não bastariam os rugidos de pantera da já celebre duqueza de Bedford, não bastariam, emfim, as arremetidas dos renegados? Não. Era preciso mais, muito mais ainda, e porisso a triste cena que se está representando.

Que tem sido o Parlamento? Uma coisa que faria corar de pejo as mais atrevidas e descaradas colarejas das praças da Figueira e da Ribeira Nova.

Sem embargo, é ali que se discutem, que se resolvem os interesses dum paiz inteiro que abriga no seu seio seis milhões de criaturas conscientes!

Poderiamos dizer como o sr. Machado dos Santos em tempos disse no seu jornal: «Pobre Republica, como isto dá vontade de fazer outra!» Não o fasemos, todavia, já olhando a que somos patriotas, já olhando a que a Republica nenhuma culpa tem do que se passa.

Para que fazer Republicas? Homens, homens honestos, conscios dos seus deveres é que é preciso fazer.

Não vá o novo governo julgar que isto é reclamação para ser creada alguma fabrica de petizes. Em nossos dias, tal *melhoramento* seria um crime olhando á carestia da vida e aos rudes esforços que é necessario empregar para que essa carestia seja suprida com o suficiente para se não morrer de fome.

Se nós, á semelhança dos gregos, fôssemos a adotar a divisa «mens sana in corpore sano» e como eles a seguir o preceito de regeneração matando os defeituosos, teriamos que transformar em cemiterio metade da patria portuguêsa. Só existiria uma pequena diferença: os gregos debelavam o mal fisico, nós extirpariamos o mal moral.

* * *

Ouvimos dizer, um dia, a certo almeidista moderno estilo:—«Eu não quero dizer que Afonso Costa não seja um bom estadista, o unico, talvez, capaz de salvar o paiz.

Se não me filío no seu partido é porque me não quero juntar com sapateiros, com artistas, emfim, com a baixa ralé que constitue o grupo democratico.»

E usava uma gravata no mesmo sitio onde *cidadãos mais dignos* ajustavam os atacadores duma cabeçada!

Mais tarde pude ver que o mal era contagioso e não só aquele almeidista-pedante tinha a monomania da fina sociedade.

A celeuma levantada no Parlamento trouxe as mais irrefutaveis provas.

Quantos deputados, quantos senadores não ergueram a vozinha afinada, tendo a calunia como lêma, só para dizerem alguma coisa contraria a Afonso Costa?

Contrariar o governo era o *chic*, estava no *dernier cri de la mode* e porisso adotava-se sem hesitações.

Não se olhava a que Afonso Costa efectuou aquele véro *tour de force* apresentando ao parlamento no praso de quatro dias o orçamento geral do Estado. Não se olhava a que tendo o grande estadista recebido do governo antecessôr «documentos e trabalhos que permitiam prevêr para 1913-1914 um *deficit* de 8:364:138$, rectificou lançamento na importancia de 1:173:759$, computou aumentos de receita no valor de 1.120:650$, e, sem desorganisar serviços nem diminuir vencimentos, reduziu despezas no quantitativo de 2:733:846$, o que fez baixar o *deficit* a 3.435:884$, operando assim uma melhoria geral de 5:028:254$. Em 30 de junho, isto é, a menos de seis mezes de gerencia, o snr. dr. Afonso Costa anunciou ao Parlamento (o que lhe valeu uma pateada dos evolucionistas) que havia feito desaparece o *deficit* primitivamente previsto de 8:464:739$ e em seu logar apresentava um *superavit* de 967 contos. Dois mezes depois, o snr. dr. Afonso Costa anunciava tambem *superavit* de 111:135$10 nos resultados gerais da gerencia de 1912-1913 que os seus antecessores haviam previsto daria um *deficit* de 6:620:000$ e no fim do ano passado esse *superavit* elevou-se ainda a 167 contos!...» (1)

(1) Do *Porto*, já publicado no numero 103 de *O Dever*.

Não se olhava a isto, nem a nada, absolutamente a nada. Guerrear o governo era o *chic* fosse ele bom, fosse ele mau.

E assim se fazia.

Por fim, Afonso Costa caíu, mas caíu de pé, caíu como costuma caír um homem de brios e dignidade. A lama que lhe bolçaram voltou ás ventas de quem lha lançou.

A Historia ha de dizê-lo friamente, imparcialmente e, nos rôstos de bons portuguêses que ainda se encontram na treva, ha de surgir a veneração embora tardia, que nos rostos estanhados dos confins da oposição só poderá espairecer o rictus desesperado que ha dois mil anos assomou na face de Judas.

Gomes Monteiro.

NOTAS

Jornais monarquicos

Além da *Nação*, *Republica*, *Intransigente* e outros que se publicam diariamente em Lisboa, ha tambem um jornal intitulado *A Vanguarda* que, mascarado de socialista, vem fazendo uma politica de odios e de ataque aos mais eminentes homens publicos, conseguindo apenas com a sua campanha intensificar a atmosfera de anarquia que avassala uma parte do nosso paiz.

Ideias socialistas, principios renovadores e saudaveis para o povo que lê, é coisa que não se distingue nêsse tal jornal que é... *a vanguarda* dos processos monarquicos.

Boas entradas

O snr dr. Sobral Cid, novo ministro de instrução, disse no parlamento «que no seu ministerio haverá uma só politica — a politica pedagógica — a politica inspirada nos supremos interesses do ensino e que — acima dos partidos — só procurará servir os interesses nacionais».

Estas palavras devem ser lisongeiras para o professorado, em geral, porque estamos habituados a vêr sempre a porca da politica envolver-se em assuntos de instrução que com ela nada devem ter. O que é preciso é que as palavras do snr. dr. Sobral Cid tenham eco nos factos que fôrem derivando da sua pasta...

O clericalismo

Em Espanha vai desdobrando as azas duma maneira assombrosa. Desde a morte de Canalejas, o clericalismo respirou. Em eleições vão triunfando os ultramontanos. A Espanha atravessa neste momento uma fase de decadencia.

Ponham nela os olhos os nossos republicanos que pensam em *rever* a Lei da Separação.

Que pressa!

A jesuitica *Nação*, querendo a todo o custo que o snr. Bernardino Machado apresente já ao parlamento o projecto duma amnistia amplissima, de fórma que nenhum preso continue encerrado na prisão, diz que, se assim não fôr, o paiz intervirá e o obrigará a isso.

Resta saber quem é o paiz de que fala a *Nação*. Provavelmente quer referir-se a algum rebanho de masmarros recrutados por ela. Sim, a *nação* com gente desta consegue tudo em pouco tempo

Do avêsso

Segundo uma nota dum diario do Porto, o snr. Guerra Junqueiro não se contenta com a *revisão* da Lei da Separação, queria a *reforma*.

Mas, pelo que se vê, o antigo demolidor da Igreja e dos *funambulos da Cruz* congraçou-se agora com esta corja. Ele ha certos poetas que são muito... poetas!

O programa ministerial

Um dos pontos do programa apresentado ao parlamento pelo snr. Bernardino Machado é tratar da reconciliação da familia portuguêsa. Achamos bem que se procure o meio de evitar as lutas politicas que se têm desencadeado ultimamente, mas é preciso que as oposições — que se arvoraram em animais ferozes—estejam por esses autos.

Sobre amnistia, já emitimos a nossa opinião, que é a mais sensata e a que vem a seguir o novo ministerio. Estabelece-se tambem a reforma das associações de classe e a revisão da Lei da Separação, que estava para ser discutida antes do adiamento.

Achamos, contudo, que, a não se enfrear melhor, se fôr possivel, os padres que são adversarios das instituições, negando lhes todo o predominio sobre a consciencia do povo, seria escusada a revisão para já. Os padres estão confiados, por exemplo, na extinção das cultuais. Não póde ser. Isto iria ferir os interesses dos padres cultualistas e daria fôrça ás ideias dos padres reaccionarios.

E' preciso muita ponderação na tal anunciada *revisão* da Lei da Separação, que um poeta celebre queria que fosse *reformada*.

Educação civica

Um alto principio que deve ser venerado pelos nossos homens publicos—a Lei

Todas as nações podem caminhar para o belo e para a perfeição, todas se podem robustecer e consolidar integralmente desde que marchem dentro dos limites da Lei, desde que a respeitem e a não prostituam.

A Lei é como que o cérebro das nações, que as orienta, que as norteia, que as equilibra nas suas multiplicadas ideias, e que póde tambem melhorar-se, evolutir, pelas aspirações grandiosas da alma que cada nação guarda muito em si e que deve conservar pura, pela ideia moral que nobilita e que é um estimulo para o Bem.

O rebaixamento das sociedades, a decadencia das instituições, o scéticismo dos espiritos mais fortes e a perversão dos melhores temperamentos, tudo isto a que será devido senão ao desrespeito, ao desacato, ao desprezo quasi absoluto que muitas nações votam á Lei — a orientadora dos seus principios, dos seus ideais?

Mas quando dizemos a Lei, queremo-nos referir, é claro, á lei justa, á lei sensata, á lei organisadora que dimana providencias sãs, medidas construtivas que remodelem uma sociedade deformada e que a preparem para um melhor futuro, debaixo do ponto de vista fisico, moral, intelectual, politico e economico.

E' modelar a lei que prescreve, por exemplo, os seguintes principios, que são uma declaração solêne dos direitos do homem e do cidadão:

«Os homens nascem e ficam livres e iguais em direitos e deveres. As distinções sociais apenas podem ser estabelecidas para utilidade comum.

«O fim de toda a associação politica é a conservação dos direitos naturais e imprescritiveis do homem. Esses direitos são a *liberdade*, a *segurança* e a *resistencia á opressão*.

«O principio de toda a soberania reside essencialmente na Nação; e nenhum corpo social, nem individuo algum póde exercer autoridade que dela não dimane expressamente.

«A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudica a outrem; portanto, o exercicio dos direitos naturais de cada individuo só tem por limites os que asseguram aos outros membros da sociedade o goso desses mesmos direitos; e esses limites só podem sêr determinados pela lei.

«A lei só tem o direito de proíbir as acções que prejudiquem a sociedade. Tudo o que não é defezo pela lei não póde ser evitado, assim como ninguem póde ser compelido a fazer o que ela não ordena.

«A Lei é a expressão da vontade nacional. Todos os cidadãos têm direito de concorrer pessoalmente, ou por meio dos seus representantes, para a formação da Lei, que deve ser igual para todos, quer quando protege, quer quando castiga. Da igualdade dos cidadãos perante a Lei deriva tambem o facto de serem admitidos a todas as dignidades, logares e empregos publicos, de harmonia com a sua capacidade, e sem outra distinção que não sejá a das suas virtudes e a dos seus méritos.

«Todo o homem tem o direito de se instruir e de se educar, e ao Estado cumpre o dever de lhe ministrar a instrução e educação convenientes, vigiando sempre por que ele se não furte a receber estes dois importantes factôres da vida civil e social».

* * *

Estes e outros principios similares devem ser a unica inspiração da Lei-modelo, da Lei organisadora e propulsora do progresso das nações, do bem-estar dos povos.

Não esqueçamos, porém, que a lei mais generosa, a de melhor espirito e a mais cheia de vitalidade, é a que assinala como clausula mais grandiosa e de maior predominio a da *instrução e educação do povo*, sem esquecer os meios a empregar para a regeneração constante da sociedade, alucinada e perdida com os europeis do luxo, com a devassidão fremente e com a anarquia avassaladora.

A historia da antiguidade descreve-nos em paginas negras um mundo de desgraça, um abismo de perdição, um cáos tenebroso, em que se lançavam as sociedades passadas, por demais imperfeitas e por demais embrenhadas na ignorancia, em que parece se praziam de viver, como se a ignorancia constituisse um luxo ou uma nova

feição de nobreza, propria das epocas antigas e congénita aos temperamentos doutr'ora.

Os barbaros e os romanos, em seculos tão remotos como subversivos, abriram larga brecha nos seus impérios, nos seus potentados, pela mutilação que sofriam as suas leis inconsistentes, falhas de justiça e de equidade, e pela depressão de nivel em que se encontrava o estado social, devido ao abandono em que jaziam os direitos humanos, desconhecidos, por assim dizer, do Estado que agravava a lei e que escravisava os cidadãos.

Isto, e o despreso pela liberdade e pela educação do povo—bases sólidas em que deve assentar a lei mais vital e mais justiceira—arrastou a decadencia a mundos poderosos, que só uma evolução gradual nas instituições conseguiu sustar, elevando esses mundos ao nivel moral e social que eles deviam atingir pela reforma das leis, pela transformação dos costumes emanada dessas mesmas leis.

Posto isto, é facil admitir-se um progresso crescente, ou, pelo menos, uma estabilidade próspera nas nações, por meio da acção benefica de leis sensatas e humanas, que realisem as aspirações do espirito nacional, e que sejam como que o espelho da fraterninade e da moralidade perfeitas, em que se possam mirar verdadeiramente todos os cidadãos duma nacionalidade, que se propõe humanar e fraternisar corações.

A lei politica, como a lei social, como a lei economica, devem não só regular e conter elementos de organisação, mas tambem edificar e consubstanciar principios de progresso, que as instituições têm de aplicar acuradamente, fomentando-os com a efectivação logica e imprescindivel que tais principios exigem e ordenam.

Prover a todas as necessidades nacionais, contribuir para a perfeição social e remediar a corrução invasora dos povos, é o mister da legislação; semear e universalisar o Bem, prevenir a erução do Mal e fortificar as energias que se vão formando—é o precioso mandato das consciencias integras e exemplares.

Se são os homens que fazem as leis, eduquem-se os homens para a feitura de leis amoraveis e firmes, justas e humanas, beneficas e equitativas.

O sustentaculo e a florescencia duma nacionalidade é a beleza moral da Lei.

Onde não ha amor nem justiça, ha o retrocesso e a decadencia; onde, porém, houver um espirito recto e bom, tambem ha uma lei moral e grandiosa.

A razão clara e a alma viril impulsionam e civilisam mundos, transformam e revolucionam sociedades, aperfeiçôam e formam caratéres.

Ha normas justas que estabeleçam a doçura dos costumes e a catequisação dos espiritos, emancipando-os do preconceito e do fanatismo? Sintetisem-se e apliquem-se. E' verdade que cada um podia fazer uma lei para si, mas não de harmonia com a vontade de todos.

Organise-se uma lei comum, forme uma lei satisfatoria a consciencia colectiva, e as sociedades progredirão e as nações terão vitalidade crescente.

Vêr anuncios novos na 4.ª página.

Teátro da Pampilhoza

Nas noites de 22 e 24 do corrente haverá neste teatro deslumbrantes bailes de mascaras, colaborando nesta festa carnavalesca a Tuna Recreativa da Pampilhoza e um quintêto de instrumentos metalicos.

Será oferecido um premio, em cada baile, á dama e ao cavalheiro que se apresentar com melhor traje carnavalesco.

Preços: no Salão, 310 réis; na Geral, 110 réis; crianças até 10 anos, meios preços.

No Teatro encontra-se á venda grande quantidade de *confeti*, serpentinas, pó brilhante, etc.

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXVIX

O professorado primário com direitos postergados—Cumpra-se a lei!—Sr. dr. Bernardino Machado: atenda á classe mais prestante do país!

De um jornal diario—parece-nos que do *Diario de Noticias*—extraimos um dêstes dias para o nosso caderno de apontamentos o seguinte:

«Pela direção geral da fazenda publica já fôram expedidas as competentes ordens de pagamento, pondo á disposição das camaras municipais as quantias necessarias para o pagamento dos ordenados do mês de janeiro findo ao professorado primario do paiz».

Pelo que se vê, continúa tudo na mesma. Os direitos do professorado primario oficial não começaram ainda a ser respeitados, nem provavelmente o serão ainda por estes tempos mais chegados. A lei é muito clara no lance: o ordenado dos professores deve ser pago adiantadamente, até ao dia 10 do mês a que disser respeito. Sabemos até, por lho ter ouvido da propria bôca, que foi o ilustre estadista dr. Afonso Costa quem lembrou a inclusão do artigo 65.º na Reforma de 29 de março de 1911. A execução do preceituado em tal artigo foi suspensa até ao principio do corrente ano. Só até ao principio do corrente ano. Logo, não se compreende que ainda agora a sua doutrina seja despresada—quando outras passagens da lei, que vexam o magisterio, são cumpridas á risca.

Isto assim não póde continuar! A maioria das camaras municipais não tem dinheiro para fazer face aos encargos que lhes trouxe a Reforma apontada. Mas o estado, que o sabia bem, prontificou-se a fornecer-lhes o que fôsse preciso. Como é então que as tais ordens, que á fazenda publica, ou melhor á sua direção geral, compete expedir,—não baixam a tempo e horas? Como se ha-de exigir ás camaras que pódem dispensar o subsidio do estado, já ou de futuro, o integral cumprimento do artigo 65.º—se o *alto* é o primeiro a dar o exemplo do desleixo e do abandono que vota, como sempre tem votado, á mais prestante classe do paiz?

Para o novo ministro da instrução apelâmos e para o ilustre presidente do ministerio, que sempre se tem mostrado um desvelado amigo do professorado primario. Que suas excelencias façam cumprir a lei.

Prof. *Manuel José Antonio.*

Coisas simples

O CARCERE

Quando olho para um edificio convertido em cadeia sinto-me invadida de tristeza. E' a liberdade individual a grande riqueza do homem e perdida ela só lhe póde restar o vaporoso sanho de uma esperança incerta semeada de pungente duvida.

Aquelas paredes sombrias são testemunha de muita dôr, presenceiam a agonia de muitas vitimas; esse chão infecto da masmorra é por vezes humedecido com lagrimas de desespero e de vergonha. Pelos hirtos varões de ferro, oxidados pelo tempo e que gradeam as janelas, escoam para o espaço imenso num arranco de dôr os soluços abafados e as coleras mal reprimidas dos miseros encarcerados.

Até as pequeninas avesinhas que mão ingrata enjaulou numa gaiola se resentem de ter perdido a liberdade e os seus gorgeios emudecem; como é que um ser humano, um ser racional, não ha de ter aversão ao cativeiro e estar alegre numa prisão!

Sim. Se para dentro das duras paredes dum carcere entrasse só o corpo do criminoso e o pensamento se evolasse ao transpor o limiar poderia ali ainda haver tranquilidade.

Mas não; as faculdades intelectuais inerentes ao individuo só com a loucura ou a morte se perdem; por isso o «pensamento» é para quem perdeu a liberdade a sua maior tortura.

Depois, ao lado dos culpados, daqueles que a sociedade expeliu do seu seio com o labeu de criminosos, ha inocentes: trigo no meio do joio, cordeiros no covil de lobos, porque infelizmente a justiça é cega...

A sociedade, por meio de leis, lança para dentro do carcere os criminosos, mas quem fórma esses desgraçados é a mesma sociedade. De certo que não reputo inteiramente verdadeiro o aforismo de Rousseau que diz que todos nascemos com inclinações para o bem e é a sociedade que nos torna maus; mas ela para corrigir defeitos, amplia-os, qnere coíbir o mal com o proprio mal.

Ha criminosos natos que recebem de seus progenitores a hereditariedade moral, assim o dizem os criminalogistas; mas um carcere não regenera: degrada ainda mais.

A Bastilha como simbolo da prepotencia do poder absoluto dos reis, assim como no nosso paiz os carceres atulhados de vitimas pela *santa* Inquisição que representam a súmula do fanatismo desenfreado, foram ruidos pela avalanche do Progresso.

Mas como estamos no «seculo das luzes» é preciso acabar de devastar a treva. Falta uma obra ingente: fazer dos carceres oficinas de trabalho; em vez de antros do vicio, converte-los em escolas do Bem.

Feliz da sociedade nesse dia.

Aurea Judit Amaral.

CANCIONEIRO

NOSTALGIA

Saudades, profundas dores,
Tristezas, duras, ingentes,
Maguas mil e dissabores
Sinto-as em mim permanentes.

Coração, viscera louca
Em continua pulsação
Não pulses, viscera louca,
Deixa de ser coração!

Ai de mim! Posso eu, talvez
Ofuscar a luz do sol?
Ou da noite a negra tez
Transformar em arrebol?

Ai não, não posso, é loucura
Sonho sem realisação!
Quem ama sofre tortura
Pulsa, pois, meu coração!

Zambezia, 6—1—1914.

Alvaro Braga

NOTA:—Quando a poesia acima me chegou ás mãos (8 do corrente) já o *concurso* se encontrava encerrado sendo pois impossivel dar-lhe o competente logar. Ainda assim é publicada, mas fora do *concurso*, salvo se o juri outra coisa resolver.

Gomes Monteiro.

Anti-alcoolismo

A luta no estrangeiro contra o alcoolismo

Por toda a parte o consumo do alcool tem diminuido, excéto na França e nos paizes do sul da Europa.

A acção do Estado exerceu-se no estrangeiro de duas maneiras diferentes: uns governos tentaram apenas conciliar simultaneamente a higiene e o interesse do seu orçamento, aumentando progressivamente os direitos sobre o alcool; outros, pelo contrario, como por exemplo na Noruega, renunciaram a esta importante fonte de receita e tentaram, por meios energicos, impedir a venda dos alcoois e a sua consequencia inevitavel:—o desenvolvimento do alcoolismo.

Na Noruega, o consumo do alcool puro era em 1833 de nove litros e meio por habitante; em 1894, passára a um litro e setenta centilitros por habitante. Várias leis trouxeram este resultado.

A lei de 1840 reduziu progressivamente o numero das fabricas de distilação e estabeleceu sobre o alcool um imposto de cêrca de 63:200 réis por hectolitro.

A lei de 1845 concedeu ás camaras municipais o direito de recusar aos taberneiros a licença de vender bebidas espirituosas, e proíbiu a venda de bebidas alcoolicas desde sabado á noite até segunda-feira pela manhã.

A lei de 1871 autorisou as camaras municipais dos distritos a concederem licenças de vendas a sociedades de beneficencia, chamadas *samlags*, que dedicam os seus beneficios a obras de utilidade publica. As *samlags* não abrem conta de crédito nem de débito.

Finalmente a lei de 1894 tende a substituir em toda a parte pelas *samlags* as tabernas, que podem ser suprimidas por um plebiscito em que as mulheres têm direito de voto assim como os homens.

O novo ministerio

Da nota que démos domingo passado, apenas trez ministros fôram substituidos: os ministros da marinha, colonias e instrução.

O novo ministerio ficou, portanto, constituido pela seguinte fórma:

Presidencia, interior e, interinamente, estrangeiros — Dr. Bernardino Machado.

Justiça — Dr. Manuel Monteiro.

Finanças — Tomaz Cabreira.

Guerra — General Pereira de Eça.

Fomento — Dr. Aquiles Machado.

Marinha—Capitão Augusto Neuparth.

Instrução—Dr. José do Sobral Cid.

Colonias — Capitão de engenheria Alfredo Augusto Lisboa de Lima.

Os nomes que aí ficam são garantia segura da estabilidade da Republica e do prestigio das instituições. Embora alguns estejam filiados em partidos politicos, o que é certo é que todos estão animados das melhores intenções de contribuir para a pacificação dos espiritos e para o bem-estar do país. Assim haja quem os deseje auxiliar, em vez de lhes prometer guerra de exterminio..

CONCEITOS E REFLEXÕES

De Madame de Geulis:

Só se é deveras independente quando se dispõe de suficiente moderação para nos contentarmos com a fortuna atual, e se possue um caracter suficientemente forte para não sucumbirmos á sua perda, se ela houver de dar-se.

De Bulyver:

São as mesquinhas minudencias da vida que fazem o nosso infortunio; os cuidados miseraveis desgostam a alma e o corpo. Entreguemo-nos, portanto, á cultura da parte divina do nosso ser: a faculdade da contemplação.

De Morais Carvalho:

A civilidade tem barreiras; quem as ultrapassa cai no ridiculo.

De Wang:

As imperfeições de que a sociedade enferma não se corrigem demolindo-a, e muito menos precipitadamente. As demolições d'esse genero arrastam algumas vezes comsigo o demolidor.

Melhor será, portanto, corrigi-la e aperfeiçoa-la.

— Ha pais que não teem tempo de prover á educação dos filhos, e os mandam fóra para aprenderem. Contudo reconhece-se que o tempo lhes falta porque o malbaratam em inutilidades e mesquinharias de toda a ordem.

Comp. de

J. Fontana da Silveira.

CARTA DE COIMBRA

Faleceu na quarta-feira passada, vitimado pela tuberculose, o dr. Antonio de Padua, lente da faculdade de medicina. Houve feriado na Universidade e Liceu.

= Para director da Penitenciaria foi nomeado o sr. capitão Jaime Garcia, que regressou ha pouco de Lubango (Africa), e que por estes dias deve chegar a esta cidade.

= A filarmonica dos orfãos da Casa da Misericordia vai ser reorganisada com um caracter associativo.

= A camara municipal resolveu requisitar um milhão de quilos de milho para consumo neste concelho.

= Durante o ano findo foram registados na conservatoria deste concelho 1:727 nascimentos, 568 casamentos e 1:251 obitos.

= Neste concelho os ordenados aos professores primarios são pagos adeantadamente, pagando-se-lhes as rendas de casas mensalmente.

= Foi nomeada uma comissão para apresentar com a maxima urgencia um projecto de regulamento disciplinar aplicavel aos 1.º e 2.º graus da Instrução Militar Preparatoria.

= O rio Mondego encheu bastante com as ultimas chuvas, estando já inundadas as insuas marginais.

= A Sociedade I. M. P. n.º 10 deu no domingo um passeio militar até Taveiro, realisando algumas evoluções.

= A Universidade está sendo reformada por completo sob o ponto de vista estético. Todo o edificio vai ser alargado, construindo-se novas aulas e laboratorios. A casa que servia de cocheiras está transformada numa bela aula de Historia Antiga; montou-se uma nova aula de Paliografia e Epigrafia. Os *Gerais* são ladrilhados a marmore, assim como a *Via Latina*. Está sendo tambem construida mobilia nova para o Instituto Juridico no valor de 1.000 escudos. Emfim, a Universidade vai ser um estabelecimento de ensino grandioso e modelar.

= Saíu ontem o 1.º numero do jornal *O Debate*, dirigido pelo sr. dr. Falcão Ribeiro, e orgam do Partido Republicano Português. E' um jornal bem feito, moderno e defensor das instituições.

= Foi nomeado medico interino da Penitenciaria o sr. dr. Julio da Fonseca.

J. B.

CANCIONEIRO

(Concurso)

Desprendida das azas da poesia ando eu ha muito; ha uma boa temporada que a minha rude pena sómente tem trilhado pelo chão de mesquinha prosa...

Mas agora o *Dever* quiz dar-me alguma autoridade sobre o assunto, pretendendo o meu voto no concurso do *Cancioneiro*.

Pois seja. Agradeço essa honra e vou emitir a minha opinião, mas desde já declaro que não conheço pessoalmente nenhum dos concorrentes; é garantia de imparcialidade...

1.º premio—Voto pelo n.º VI do concurso, os versos intitulados *Saudades*. Atendo ao «motivo» e ao sentimento com que estão escritos; na poesia eu procuro sempre de preferencia ao enfeite do estilo, a sublimidade da ideia e o sentimento de quem escreve. Na parte tecnica considero os aludidos versos imperfeitos por não terem uniformidade de acentuação; diz a teoria que os versos em «redondilha maior» devem ter acentuadas as silabas 2.ª e 7.ª, ou 3.ª e 7.ª, ou 4.ª e 7.ª.

2.º premio—Voto pelo n.º X do concurso, *O orfão*. Atendo ao motivo e tambem á expressão; é poesia «realista». O autor poetisou o transunto de uma parcela da sociedade; eu gosto da poesia lirica, subjectiva (mas não ultra-sentimentalista) o que não impede que aprecie os cultores da «escola realista». Daria até ao *Orfão* o voto do primeiro premio se não atendesse ao sentimento que ditou as *Saudades*.

3.º premio—Voto pelo n.º II do concurso, as *Quadras soltas*. Não têm unidade de sentido (por isso estão em harmonia com o titulo), mas são quadras de sabor bem genuinamente português.

Os outros concorrentes que me perdôem, mas não os podia escolher a todos... Como não ha combinação nenhuma é possivel que os outros vogais tenham preferido outros versos.

Quase todos os concorrentes tomaram por objectivo dos seus versos a *mulher*; pois francamente, podiam ter variado o assunto. Eu julgo que a mulher tem já de si poesia que chegue...

Enfim, contentemo-nos todos com a certeza de que a verdadeira Critica não existe.

4 de fevereiro de 1914.

Aurea Judit Amaral.

REGISTO CIVIL

Em consequencia de estar desde ha algum tempo sobrecarregado com diferentes trabalhos, resolveu pedir a sua demissão de ajudante do posto do registo civil desta localidade, o snr. Manuel de Melo, que já foi exonerado.

GAZETILHA

= 14.ª =

Despediu-se o filho espúrio
Do *rangedor* Trinca-Espinhas,
Que sem o menor murmúrio
Foi meter-se no tugúrio
A pensar nestas coisinhas.

«Sim, senhor! bonita dança
Em que o padre me meteu!
Fez-me sua ordenança
P'ra livrar-lhe a alma de breu
Das furias do Sancho-Pança.

«Tem muito medo, já vejo,
Mas muito pouca vergonha.
Ser regulo é o seu desejo,
Empregando toda a ronha
Sem pundonor e sem pejo.

«Mas, emfim—o diabo o jure—
Lá virá um dia azado
Em que ha de ser codilhado.
Não ha bem que sempre dure,
Nem um mal que sempre ature.»

Azorrague.

Registo civil

Durante o mez de janeiro realisaram-se no posto de Arazêde os seguintes registos:

NASCIMENTOS

Maria da Conceição de São José, filha legitima de Manuel de Jesus, dos Resgatados.

Manuel Teixeira Junior, filho legitimo de Manuel Teixeira, de Vila Franca.

Manuel Costa Junior, filho legitimo de Manuel Costa Junior, de Vila Franca.

Maria Ferreira, filha legitima de José d'Oliveira Girão, do Amieiro.

Joaquim da Silva Rachado, filho legitimo de Manuel da Silva Rachado, das Faiscas.

Maria Gomes, filha legitima de Manuel Batata, do Arneiro Tecelão.

Manuel da Silva Tinoco, filho legitimo de Joaquim da Silva Tinoco, dos Gordos.

José Maria da Cruz, filho ilegitimo de Maria da Cruz, dos Pelichos.

José dos Santos Monteiro Junior, filho legitimo de José dos Santos Monteiro, da Bunhosa.

Maria da Conceição Azenha, filha legitima de Francisco Gomes, dos Catarruxos.

José Domingues Claro, filho legitimo de Manuel Domingues Claro, do Bebedouro.

Carmina da Cruz, filha legitima de Manuel Teixeira Roque, dos Pelicanos.

Maria da Conceição Costa, filha legitima de Paulo Marques da Costa, do Casal do Gaio.

Americo Rodrigues Cruz, filho legitimo de Antonio Rodrigues Cruz, de Arazede.

Avilia da Silva Valerio, filha legitima de João Esteves Valerio, de Arazede.

CASAMENTOS

Manuel Maria Marques, do Zambujeiro, com Maria da Encarnação Marques, dos Gordos.

Antonio Rodrigues Cação, dos Bizarros, com Joaquina da Cruz, dos Pelicanos.

OBITOS

Olivia de Jesus, de 31 mezes e 13 dias, dos Resgatados.

Ana d'Oliveira, de 52 anos, do Amieiro.

Joaquim Francisco Têzo, de 82 anos, das Faiscas.

Noticias

Alguns professores estrangeiros contratados para servirem em estabelecimentos do Estado reclamaram no sentido de serem isentos do pagamento de direitos de encarte.

No fim do corrente mez ou em principios de março deve chegar a Lisboa uma comissão delegada da exposição universal do Panamá-Pacifico, que está percorrendo diversos paizes da Europa a renovar o convite para tomarem parte naquele certame. A comissão encontra-se atualmente na Turquia.

Vai ser preparado um projecto de organisação dos serviços de obras publicas em Timor.

O deputado sr. Antonio Maria da Silva apresentou ao parlamento um projecto de lei sobre organisação das Bolsas de Mercadorias.

Consta que no dia 20 do corrente estalará de novo a gréve dos ferro-viarios.

Segundo consta, em virtude da divergencia entre os chefes dos partidos unionista e evolucionista sobre a atitude a seguir perante o atual ministerio, já não se faz a fuzão daqueles partidos.

Vai ser presente ao parlamento, pelo ministro da justiça, uma proposta de lei relativa á amnistia aos presos politicos.

O sr. presidente do ministerio está no proposito de colocar á frente de todos os distritos autoridades cuja independencia de partidos seja garantia bastante da sua absoluta imparcialidade.

Consta que para governador civil do Porto vai ser convidado o sr. Bento Carqueja.

O «Diario do Governo» publicou na terça-feira a promoção de 99 professores primarios.

A partir de 15 do corrente a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabeleceu o direito ao reembolso dos bilhetes de assinatura, quando estes deixem de ser utilisados por casos de força maior, devidamente comprovados, e constantes do seu aviso ao publico B—2:304—aditamento á respectiva farifa especial n.º 14, de grande velocidade, condição 11.ª do artigo 1.º. Esta medida impunha se desde ha muito, e é perfeitamente racional.

Está aberto concurso para provimento das seguintes escolas: sexo masculino—S. Tiago de Escoural (2.º logar), concelho de Montemór-o-Novo; Algés e Linda-a-Velha, Oeiras; Covelas e Grilão, Baião; Costa do Valado, Aveiro; Malhapão, Oliveira do Bairro; Sandoeira, Vila Nova de Ourem; Covas e Reboreda, Vila Nova de Cerveira; Britiande (2.º logar), Lamego; Queimadela, Golães (2.º logar), Revelhe, Quinchães, S. Gens, Aboim e Moreira de Rei, Fafe; e Conceição, Faro; sexo feminino—Covelas, concelho de Baião; Cepões; mixtas—Cortiçadas, concelho de Montemór-o-Novo; Bairro, Vila Nova de Ourem; Pedraido e Varzeacova, Fafe; e S. Tiago dos Velhos, Arruda dos Vinhos.

Notas pessoais

Tem estado gravemente enfermo com reumatismo o sr. Antonio Baía.

Estiveram entre nós os srs. Luiz Francisco Monteiro, do Zambujal, e Francisco Salvador, da Corga (Cadima).

Esteve na Golegã, tendo já regressado, o nosso amigo sr. João Gonçalves Pereira, com padaria nesta localidade.

MERCADOS

De Cantanhede

EM 6 DE FEVEREIRO

	1$51
Milho branco	$70
» amarelo	$66
Trigo mouro	$80
» tremez	$78
» mourisco	$78
Centeio	$80
Cevada	$50
Aveia	$65
Aveão	$42
Arroz	1$90
Serradela	$60
Feijão mocho	1$10
» branco	1$20
» amarelo	1$10
» rajado	$90
» frade	1$00
» carraço	1$10
» brazileiro	1$10
» canario	1$10
Ervilha	$90
Tremoço (20 litros)	$70
Grão de bico	1$40
Fava	$80
Chicharo	$60
Azeite	2$90
Vinho tinto (20 litros)	$60
» branco	$75
Vinagre	$65
Aguardente	2$90
Geropiga	1$80
Batata	$65
Lã	3$00
Trevo	$06
Azevem	$12
Sal	$10

"O DEVER,,

Vende se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

Jorge das Neves Larcher

O Sofrimento, drama em 1 acto, 100 réis.

* * *

Livro sobre a Instrução Militar Preparatoria, contendo muitos esclarecimentos uteis a professores, autoridades, estudantes, etc., 200 réis.

Pedidos á livraria França & Armenio — Coimbra

* * *

Para breve — **Coisas de Portugal** — livro profusamente ilustrado.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2 réis
1/2 centavo »	5 »
1 centavo »	10 »
2 centavos »	20 »
5 centavos »	50 »
10 centavos »	100 »
20 centavos »	200 »
50 centavos »	500 »
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000 »

ANUNCIOS

Acção de divorcio

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do escrivão do primeiro oficio, foi, por sentença de 22 de dezembro proximo findo, que transitou em julgado, decretado o divorcio dos conjuges Antonio Maria Ruivo, tambem conhecido por Antonio Maria Maia, e Julia Olinda Leal, ambos moradores nesta vila.

Montemór-o-Velho, 20 de janeiro de 1914.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei a exatidão.

Lemos Viana.

(50) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

VIII

Diario

Hoje, na adolescencia, este péssimo sistema educativo ainda se faz resentir por vezes. Embora eu tenha atingido a idade em que o homem se considera emancipado duma certa tutela paternal, sucede-me ainda ouvir as tais observações opressivas, quando recolho a casa um poucochinho mais tarde.

Foi o que hoje adveio, quando lhe fiz sentir o meu desejo de saír para te ir ver. Fez-me exprobações ultrajantes aos meus sentimentos de liberdade individual, eu retorqui ás suas ideias anacrónicas, ele recalcitrou, e eu fiquei de tal forma vexado que resolvi sacrificar o prazer de te ir visitar; mas, no meu intimo, repreendi ásperamente o procedimento de meu pai, lamentando que o novo estádio de civilisação não conseguisse expurgar-lhe do espirito as ideias erróneas da opressão que vão contaminando o educando e o enervam para a vida social.

Adeus, mulher, que lançaste no meu coração a raiz dum amor desventurado; mulher, por quem eu sinto ainda tremeluzir na alma um lampejo desse sentimento que me inebriou, e que agora apenas me entristece...

12—ás 11 horas da noite

Sinto agora o vacuo em mim, quando te vejo. Nada que me alanceia, que ponha em vibração as moléculas da minha alma, que deslize sequer brandamente pelo meu mal-quistado coração! Será glacial o periodo; mas eu não sei dizer senão o que sinto.

E' certo que construi os mais belos pensamentos, as mais lisongeiras esperanças, onde rebrilhava sempre a luz bemdita, mas um tanto dubia, do Devaneio; é certo, emfim, que senti no coração uma força estranha que o comprimia até fazer gotejar; é certo, emfim, que te amei com este amor puro que nasce nas almas sensiveis e que o sabem compreender; mas tudo isso parece que se apagou, parece que deixou de existir para não mais reaparecer.

E porquê? porque é tudo isto? Dize-mo tu, mulher, se sabes dar-me a rasão ou dizer-me a causa deste alheamento. Não sabes, porque a rasão está em ti mesma, a causa és tu propria?

Hoje, durante todo o tempo que estive em tua casa, não cessavas de fitar-me ou de relançares-me a vista furtivamente, como que a quereres perscrutar-me no intimo o que nele se passava.

Não sei que poderosa magua tinha o teu olhar para com o meu. Mas nesse olhar eu não via amor, não via sentimento; parecia despeito, desconfiança, um não sei quê que por vezes se confundia com indiferença, mas que não era amor, não podia se-lo.

Que provas déste algum dia de me teres amado? E se amor sentiste, porque o não confessaste? Que recato é esse que até hoje te tem coagido impiedosamente? Mas não, não creio; a minha sinceridade é que me leva a discorrer assim.

O amor puro, o verdadeiro amor, o amor perfeito, não se manifesta desse modo. Ele ha ser eternamente santo para que a nossa alma o saiba compreender; ha de ser eternamente belo para que o coração não cance de o abençoar!...

16—ás 10 horas da noite

A maneira como hoje me recebeste foi sem prova alguma de afecto. Um mixto de reverencia e de naturalidade no cumprimento que se dirige a uma pessoa de respeito e a quem se não tem o costume de ver muitas vezes.

E' em vão que procuro distinguir uma expressão meiga, de amor suave. As esperanças e os sonhos, que eu com tanto disvelo acalentei no meu coração sequioso de ternura, tenho de os sepultar, porque morreram á mingua de quem com tanto carinho e esmero podia cuidar deles, beija-los, desenvolve-los.

E, apesar de tudo, a tua imagem não deixa de perpassar-me a cada instante pela mente, como uma visão que vem recordar-me aqueles dias felizes em que eu julguei reconhecer amor na suavidade angelica que o teu rosto espelhava; e então eu forcejo por expulsa-la, e digo de mim para mim que está tudo perdido, que de nada serve reconstruir as esperanças sobre as ruinas dum amor que morreu desventurado!

Mas que digo eu! Morreu, sim, para ti, que és mulher e que me iludiste.. ou quem sabe se ele nunca nasceu no teu coração instavel. Em mim, porém, não morre jámais a raiz dum amor que eu sinto que vibra na minha alma, como um raio divino a alvorecer no peito maguado do infeliz...

. . . . . .

IV

Um *diario* de verdadeiros salmos de amor, entoados pelo coração dum crente, e sentidos pela alma firme de um justo!

(*Continúa*).

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação d'a Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

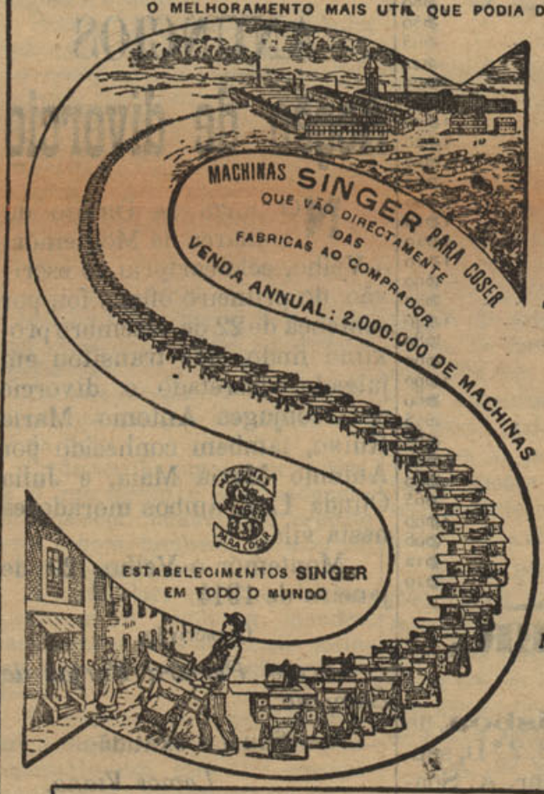
Agua da Curia

Semelhante á de Contrexev 11

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40--Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia, miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.º — Arazêde, 22 de Fevereiro de 1914 — N.º 105

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

Assinaturas

Portugal e Colonias, Um Ano 120 centavos; Seis Meses 60 centavos, trismestre, 30 [illegible]
Brazil — Ano, 2 [illegible]
Numero avulso, 3 [illegible]

Anunciam-se todas as publicações cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

23 FEV. 14 BIBLIOTECA ARAZÊDE

O aniversario do "Dever,,

Entra hoje o nosso jornal no 3.º ano de publicação. E' isto um desmentido formal para aqueles que, aleivosamente uns, outros por descrença nas grandes obras, afirmavam que o *Dever* não duraria tres mezes. Pois completa hoje dois anos. Dois anos de luta, dois anos de sacrificios, de esforço herculeo que, quando para mais não servissem, vieram trazer-nos a certeza de ficarmos com a consciencia do dever cumprido, do dever de patriotas e de republicanos que, acima de tudo, colocam os altos interesses da Republica e da Patria.

Durante este lapso de tempo esforçámo-nos sempre por cumprir as linhas gerais do programa que traçámos no primeiro numero, e, se alguma vez dele nos temos afastado, a isso nos teem impelido circunstancias especiais de momento para as quais não temos contribuido.

Como educador, o *Dever*, essencialmente popular, tem orientado e edificado os espiritos de maneira a integra-los na corrente evolutiva dos povos cultos e compreendedores dos seus direitos e deveres; como combatente, ninguem dirá que não tem sido leal e sincero na critica e no ataque aos adversarios que, menos correctos e mais desumanos, nos têm malsinado e procurado atingir; como politico... o *Dever*, que não tem politica a não ser a dos principios, tem posto a claro todas as situações, emitindo imparcialmente a sua opinião e ajudando a formar a opinião alheia com factos palpaveis e do dominio publico.

Não tem agradado a todos? Pouco importa. Nem nós estamos aqui para agradar a quem quer que seja. Escolhemos um caminho amplo e iluminado, uma estrada larga e sem sinuosidades por onde começámos de enveredar, e seguimo-la invariavelmente, ou acompanhados por quem de espontanea vontade queira vir atraz de nós, ou então inteiramente sósinhos, cercados apenas pela luz do nosso Ideal, que é o ideal da emancipação e da liberdade, o unico ideal supremo para que convergem os esforços da Humanidade em luta.

* * *

Eis o que temos sido e eis o que continuaremos a ser. Como ontem e como sempre, o *Dever* manter-se-ha no seu posto. Louvará as boas acções e condenará implacavelmente todos os erros e todas as injustiças. Defenderá os interesses do povo com o mesmo desvelo que sempre lhes dispensou, esquecendo a indiferença e o desamor que muitos lhe teem votado por ignorancia e malevolencia.

Emfim, contra a vontade dos nossos adversarios, que os temos, e satisfazendo o desejo de muitos amigos, que felizmente contamos, o *Dever* — humilde pioneiro neste recanto de Portugal — continuará a publicar-se, escudado na dedicação dos seus colaboradores, fortalecendo com a generosidade dos seus assinantes, e apoiado na solidez da consciencia publica, que é o melhor juiz que avaliará da pureza das nossas intenções neste torvelinho da vida complexa, em que cada um pretende arvorar-se em mentor da dignidade e do criterio alheio.

Definida mais uma vez esta atitude, nós, saudando os nossos leitores, os nossos colegas na imprensa e os que trabalham a nosso lado, vamos, com a mesma coragem, com a mesma independencia e com o mesmo acendrado patriotismo, encetar nova jornada de luta, sem que nos deslumbrem os louros da vitoria que não queremos nem ambicionamos.

NOTAS

A pedir manicomio

Um masmarro de Lisboa escreveu ha dias uma carta ao snr. Bernardino Machado a pedir-lhe a *revogação* da Lei da Separação, como sendo *uma arquitectura de monstruosidades, sob qualquer aspecto que se encare!*

Eles não gostam da lei, mas encontram governos que caem na esparrela de os amnistiar para ouvirem destas. Depois queixem-se de que não ha liberdade para se dizer coisas... que estão antes a pedir manicomio.

Publicação jesuitica

Em Lisboa começou a sair uma fôlha intitulada *Boletim Paroquial*, que tem por director o paroco da Encarnação, dr. Garcia Diniz. A folha, entre outros fins que facilmente se compreendem, diz que serve para *espalhar a doutrina cristã entre os que a desconhecem* e para *chamar ao convivio da egreja e á pratica dos deveres religiosos pessoas e até familias, dela ha muito afastadas.*

O *Boletim* apela para os parocos, ensinando-os a vender a folha a 5 réis á porta das igrejas, propagandizando-a entre os paroquianos duma fórma jesuitica que enoja. E' um comercio que pretende estabelecer se, especulando com a ignorancia do povo, e contra o qual os incautos se devem precaver.

Dispondo as coisas

Lê-se no *Defensor*, das Caldas da Rainha, a proposito do candidato a deputado, snr. Augusto Cimbron:

Este heroi que por Caldas foi sempre um extrenuo defensor da politica que perniciosamente nos serviu, ainda de longe pretende prejudicar a politica verdadeiramente republicana e saneadora que o Centro Almirante Candido dos Reis tem feito cumprir neste tão malfado concelho; acarta que se segue é um documento curioso e concludente.

Lisboa, 11—7—13.

Meu caro amigo:

E' preciso organisar uma lista por freguezias dos cidadãos que sabem ler e escrever afim de se proceder ao seu recenseamento.

Escrevo ao José Pereira, para a rapaziada, a quem o Peres de Abreu costumava designar por «Cambuzines», se empregar em copiar do recensesmento actual e por freguezias os cidadãos que ali estão escriptos por saberem ler e escrever.

Este serviço que tem de se fazer de 22 deste mez a 2 de agosto é o mais importante porque assim ficamos habilitados para as eleições camararias.

Espero ir aí no domingo.

Seu am.º obd.º
Augusto Cymbron.

Breve surtirão novos elementos das variss carrapatas *cimbronacias*, para esclarecer o publico ingenuo que ainda acredita no regresso deste esbanjador do hospital termal.

No dia 1 o snr. Cimbron ficará eleito deputado, e então veremos o que ele faz. Que ele dá esperanças, é uma verdade.

Imprensa

Entrou no quarto ano de publicação o nosso presado colega de Aveiro, *A Liberdade*, que com energia e independencia tem defendido sempre o ideal republicano e os principios democraticos.

Felicitamos o nosso colega.

—— Começou a publicar-se em Coimbra um bi-semanario do partido democratico, intitulado *O Debate*. E' seu director o snr. dr. Falcão Ribeiro. O jornal apresenta-se com bom aspecto e com firme orientação.

Desejamos-lhe longos anos de vida.

Vida cara

Diz a *Republica* que a vida está cara em Lisboa. Nós diremos que está em todo o paiz. Em Lisboa o leite vende-se a tostão o litro. Aqui em Arazede vende-se a três e quatro vintens. Em outros paizes a vida é mais suportavel. O preço que em Lisboa se paga por um litro de leite, paga-se em Paris por dois e em Amsterdam por quatro litros.

Não se poderia estudar na Camara dos Deputados o melhor meio de tornar a vida mais barata no nosso paiz? Talvez o dinheiro que certos deputados recebem... por estarem calados e andarem a passear, pudesse concorrer para tal desiderato.

No que eles dão

O povo do Ceará, que é um dos Estados Unidos do Brazil, tem andado em grandes lutas por causa — sabem de quê? — do fanatismo.

Tem sido mortos soldados por causa desta questão. E querem saber quem é o mobil de toda esta chacina? O padre Cicero. Só em Joazeiro existem mais de 10:000 homens armados ás ordens do negregado masmarro, estando tambem ao lado dele as populações sertanejas dos Estados de Paraiba e do Rio Grande do Norte.

Vejam os catolicos no que dão esses embusteiros que todos os dias papam hostias nos altares: fomentam a discordia entre as populações e levam o povo á rebelião. São peores do que os scelerados e mais repugnantes que os facinoras.

O Brazil

O Brazil já foi Brazil, já aqueceu muitas algibeiras, já deu muitas fortunas, já enriqueceu muita gente. Hoje, os que para lá vão, iludidos com as terras de Vera Cruz, estão mortos por regressarem aos seus lares, onde mais vale uma sardinha com um bocado de bròa do que passar dias e dias... a entreter o estomago com pão negro.

Olhem que só em Manaus andam 10:000 portuguêses com fome! Dez mil homens sem pão e a vêrem morrer os filhos na miseria!

Deixem o Brazil e vão para a Africa, que é riquissima, e que tem lá hectares de terrenos por cultivar. Além de ser patriotico trabalhar em terras que pertencem a Portugal, ha todas as probabilidades de arranjar fortuna por lá, em virtude de serem regiões pouco exploradas.

Vão para a Africa e deixem de ir para o Brazil, onde a crise atualmente é assustadora!

Nova gréve?

O Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro fez distribuir um manifesto intitulado — *Aos camaradas de todas as linhas portuguêsas* — convidando-os a solidarisarem-se e a entrarem numa segunda gréve, se a Companhia não satisfizer ás condições impostas pelo Sindicato.

Está, pois, iminente uma nova gréve, o que é deveras lamentavel, sabendo-se os enormes transtornos que vem de novo causar á vida do pais.

Ora essa!

Censura o nosso colega *A Liberdade* uns gatunos que ha dias roubaram a igreja de Oliveira do Douro, em Gaia, e a capela da Quinta do Anjo em Palmela, e pregunta quando terá fim esta serie de crimes?

E' facil a resposta: quando os santos que lá estão se resolverem a guardar o que é seu. Ora essa! Emquanto assim não fôr, abençoados gatunos que abrem os olhos ao povo, ensinando-o a não acreditar em milagres dos santos. Assim é que é. Ora essa!

AMANHÃ!

(Ao Ex.mo Sr. Oscar Barção)

O' pária meu irmão, ó pária que labutas
entre o dilema alvar das mais tremendas lutas,
não entres na taberna, esse infernal abrigo,
que o vinho te faz mal... ele é teu inimigo.
Tu bebes e sorris—sorriso triste, alvar,
sorriso que assassina a dôce paz do lar
que, um dia, arquitetaste entre ilusões divinas
e o rir dos filhos teus, as crianças pequeninas...
Eu acho bem melhor se acaso has de beber
o sangue do teu sangue, o ser desse teu ser,
se acaso has de beber em tabernas daninhas
o amargurado pão das pálidas criancinhas,
pegar-lhes pelos pés e, num assômo escuro,
esmaga-las de encontro á fachada dum muro.
Sim, se lhes negarás o teu magro salario,
assim é bem melhor, é mais humanitario.

Que mais dôce haverá que a santa paz dum lar?
Enfeita-o a jasmins e rosas de toucar;
as rosas e os jasmins, perfumados, serão
os loiros filhos teus a quem não falta o pão.
E quando a cotovia anuncie a alvorada
levanta-te e caminha á faina destinada...
Ha de custar te, eu sei, as maguas mais frementes
mas assim o requer o pão dos inocentes...
E ás horas do sol-pôr regressa a tua casa,
ali terás a Paz que, com bemdita aza,
espargirá ventura amena, dôce e terna
que não encontrarás nos antros da taberna.
Oh! não lamentes, não, o teu triste fadario,
será menos pesada a cruz do teu calvario!

Ha de a canalha infame, a canalha peralta,
que nos bailes exibe uma cartola alta,
fato de pano inglez e botas de verniz,
talhadas pelo tom da moda de Pariz,
ha de rir-se de ti, ó pária meu irmão,
mas não tenhas pesar, não te amofines, não,
que tantas voltas dá a terra pelo espaço
e cada volta é mais um progressivo passo
na esteira sideral dessa estrada bemdita
que ha de levar-te, ó pária, até á Revindita!

Cova da Moura, ultimas chuvas do inverno (1914).

Gomes Monteiro.

TEATRO

Amanhã ha espetaculo em Arazêde. E' o professor Menezes e *modemoiselle* Geny que aqui vêm dar uma noitada, que ha de sêr excelente. Haverá trabalhos de sonambulismo, transmissão de pensamento, fantasias, ilusões, cançonetas, etc., enfim, muitas coisas que o publico de Arazêde ainda não viu. Dizem-nos que os artistas são eximios. Os preços da geral são a 80 réis e os das cadeiras a 150 réis.

NOMEAÇÃO

Para ajudante do pôsto desta freguezia, foi nomeado o snr. dr. João Constantino, notario nesta localidade.

"O DEVER,,

Vende-se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

CARTA DE COIMBRA

—=(*)=—

20—2—1914

Na vila de Pereira, foi agredido com uma tremenda bofetada que o fez cair dum pontão, o snr. Antonio Maria da Fonseca, empregado da Misericordia daquela vila. As autoridades andam procedendo ás necessarias diligencias, tendo já capturado, como suspeito, Jorge Malhão, viuvo, condutor de malas do correio, e residente em Santo Varão.

—— Consta que, por iniciativa do snr. reitor da Universidade, vae ser elevado a 500 réis por dia o ordenado dos archeiros, que era de 400 réis.

—— Faleceu o bacharel na Faculdade de Teologia, dr. Eugenio Augusto das Neves Eliseu, chefe da secretaria dos Hospitais da Universidade,

—— Tambem faleceu o snr. Agostinho Lopes, operario pintor, deixando na miseria 9 filhos menores.

—— No visinho logar das Torres anda grassando a epidemia da variola, tendo-se já dado um caso fatal.

—— Numa casa de S. Martinho do Bispo, onde vive Joaquim Morais, solteiro, pedreiro, com sua velha mãe Joaquina Aires, foi esta atingida por um golpe de machado, que aquele atirou ao chão, e que, desencavando-se foi ferir a velha na cabeça. Saindo de casa, completamente perdido, o Morais desfechou um revolver no peito, sendo depois conduzido para o Hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

—— Saiu o primeiro numero do semanario *A Vegeta*, que veio substituir *O Sargento*. E' dirigido pelo snr. Acacio Serra.

J. B.

ANTI-ALCOOLISMO

A fada Branca

—=—

Eu sou a fada Branca; o meu vestido é côr do luar. Não me pareço nada com as fadas doutros tempos; não me alimento, como elas, do perfume das flôres, nem do rócio scintilante que se irisa aos fulgôres da aurora.

Não me demoro a ouvir o gorgeio da toutinegra, nem a contemplar as rosas purpurinas, nem a esconder-me debaixo da verde ramagem, Do que eu preciso é do sangue vermelho e quente, é da carne palpitante das minhas vitimas. Não ha harmonia mais agradavel para mim do que os estertores de agonia, os gritos estridentes do desespero, as inquietações das esposas, as lagrimas das mães.

Que é uma batalha perdida, uma guerra calamitosa, a fome e a peste? Nada de importancia; porque tudo isso eu sou.

Portugal tem resistido a todos estes terriveis flagelos; mas eu, sósinha, hei-de matar Portugal, o grande Portugal! O presente morreu; viva o futuro! Mas eu tambem mato o futuro. O marido morreu; resta uma esperança á esposa enlutada: — o filho que dorme no berço. Mas eu matei o filho por causa do pai; e á mãe enlutada já não resta coisa alguma.

Vinde, vinde a mim, mancebo de fronte viril, pensador de fronte austera, trabalhador de mãos escuras, artista de niveas mãos: vinde e bebei que dentro em pouco apenas sereis uns animais imundos, objectos de lastima, de despreso e de horror. Eu presido a todas as infamias e dito todas as baixezas. Na familia, destruo a virtude e a felicidade; da oficina, destruo o trabalho e a probidade; no quartel, destruo o amor da patria, a coragem e a honra. Sou a despenseira dos infernos, das galés e dos hospitais.

Pobre homem, que imaginas ser energico e robusto; pertences-me. Cuidas que és senhor de ti, e afinal és o meu escravo e sou eu que te dirijo. E's um titere, cujos cordelinhos estão na minha mão; quando me aprouver faço-te em cisco. Estou dentro de ti, enveneno o teu sangue, trituro os teus musculos e os teus ossos, corrôo o teu cerebro. Que podes tu fazer-me então? Fugir-me? Era preciso que tivesses força e coragem; e tudo isso perdeste desde o dia em que os teus labios tocaram os meus.

Afinal quem sou eu? Sou a instigadora do crime, sou a ruina e a dôr, sou a vergonha, sou a desonra, sou a morte, numa palavra: — Sou a AGUARDENTE!

Noticias

Foi nomeado governador civil de Lisboa o snr. dr. Cassiano Neves.

Foram ordenadas obras no extinto recolhimento da Carapinheira, em Montemor-o-Velho, danificado pela acção das chuvas.

O ministro da marinha, capitão de fragata snr. Augusto Neuparth, no intuito de que as costas das ilhas que constituem o arquipelago dos Açores não continuem a ser dominadas pelos estrangeiros «O cemiterio dos navios», pela quasi absoluta carencia de faroes que ali existe, tenciona apresentar uma proposta de lei ao parlamento para a construção de sete faroes naquele arquipelago.

Telegramas de Nova York, a proposito dos ultimos temporaes, dizem qne não sabem noticias de quarenta vapores, entre os quais déz transatlanticos.

Um telegrama de Londres para o *Matin* refere que em Harlesden, no condado de Middlesex, foram encontrados mortos o *chauffeur* Johnson, a mulher e tres filhos. O *chauffeur* estava enforcado e a familia estrangulada com os atacadores do calçado.

De Nova York, noticiam que o termometro, que ali chegára a marcar 18° abaixo de zero, subiu bastante, o que deu origem a manifestações de regosijo por parte das classes pobres.

Em Evora, João de Sousa, um velhote, casado, de 59 anos, e porteiro do cemiterio publico daquela cidade, poz termo á existencia enforcando-se.

Vai ser fixado o dia 1 de março para se repetir a eleição do deputado pelo circulo 25, Figueira da Foz, que foi anulada pela comissão de verificação de poderes, na assembleia primaria de Paião. Tendo sido anuladas as eleições nas juntas de paroquia de Cabanas de Torres, concelho de Alemquer, e de Almoster, concelho de Alvaiazere, foi egualmente fixado o dia 1 de março para se repetirem.

Vai ser concedida amnistia a todas as transgressões da lei da separação, cometidas por arguidos que estejam cumprindo penas comuns ou cujos processos estejam ainda pendentes. Parece que a amnistia abrangerá tambem a proibição de celebrar o culto catolico nos templos do Estado.

Tendo diversos membros de comissões concelhias da administração de bens do Estado requerido a exoneração de seus cargos, por julgarem ter de pagar direitos de encarte, segundo a lei de 5 de julho proximo passado, foram dados pela repartição competente os devidos esclarecimentos aos requerentes, mostrando não estarem sujeitos a estas disposições, por serem meras delegações da comissão central da lei de Separação, que faz as suas nomeações.

Tendo sido anuladas as eleições das juntas de paroquia das freguesias de Lousã, Bucelas, Santo Antão do Tojal, Frielas e Odivelas, todas do concelho de Loures, foi marcado o dia 8 de março para nova eleição. No dia 1 de março repetir-se-ha na assembleia primaria de Almoster a eleição da camara de Alvaiazere.

Diz-se que já foi assinado o tratado anglo-alemão visando as colonias portuguesas. O tratado foi celebrado sem que Portugal e a França fossem consultados.

A eleição para deputado pelo circulo da Figueira é só na assembleia do Paião.

Um lavrador russo, atacado de loucura, matou á facada a propria mulher, esquartejou-a e assou-a para lhe comer o cadaver. Depois dum novo acesso, golpeou-se na garganta e no ventre, ficando num lago de sangue estertorisado e com um pedaço de carne da mulher pendurado na boca.

Este caso causou, como é natural, profunda sensação entre os habitantes da Russia.

Vai ser nomeada uma comissão encarregada de escolher o local onde deva ser construido o novo edificio do liceu Alves Martins, em Viseu, devendo tambem ser nomeado um arquiteto para traçar a respectiva planta.

Foi colocado na inatividade por tres meses, o snr. José Alexandrino Beja e Silva, professor da escola de Means, concelho de Montemor-o-Velho.

O acordo colonial anglo-alemão nada tem que ver com a partilha das colonias portuguesas.

Em Setubal, um rapaz de 22 anos, serralheiro, de nome José Correia na Silva, desfechou, junto da campa da sua namorada, dois tiros de revolver contra si, recolhendo ao hospital em estado desesperado.

Adubação dos trigos de Primavera

A cal azotada, o fosfato Thomaz e a Kainite

Estão á porta as sementeiras dos trigos de Primavera, e por este motivo lembramos aos lavradores portugueses a vantagem de adubarem convenientemente estas sementeiras, como condição indispensavel para obterem boas colheitas, visto que estas são sempre diretamente proporcionais á intensidade da adubação que se faz.

Evidentemente para que as colheitas sejam as melhores possivel, é necessario fornecer ao terreno todas as substancias fertilisantes precisas para a alimentação da seara, e portanto conclue-se daqui qne as melhores adubações são sempre as adubações completas.

A Casa O. Herold & C.ª fornece nas melhores condições formulas especiais de adubação, estudadas em harmonia com a natureza dos terrenos, sendo estas formulas de adubação mais recomendaveis.

Entretanto os lavradores que por qualquer motivo não desejam empregar nas suas sementeiras adubos completos já preparados, não devem por esta rasão deixar de adubar convenientemente.

A Cal Azotada, o Fosfato Thomaz, e a Kainite são tres adubos elementares de que o lavrador deve lançar mão para faser as suas adubações nas sementeiras dos trigos de Primavera, por serem estes os que melhor se coadunam com a constituição da maior parte dos terrenos de Portugal, em geral mais ou menos arenosos e pobres de calcareo, pelo menos aqueles em que é costume semear trigos de Primavera.

Aconselhamos portanto os lavradores a que empreguem n'estas sementeiras uma mistura de: 150 a 200 kgs de CAL AZOTADA, 300 a 400 kgs de FOSFATO TOMAZ e 300 a 400 kgs de KAINITE, por cada hectare de terreno, na certeza de que com tal adubação, que lhes fica relativamente barata, conseguirão obter uma produção muito compensadora, além de que o efeito da adubação se manifestará ainda muito sensivelmente na cultura seguinte.

Estes trez adubos que indicamos são absolutamente necessarios como condição essencial á obtenção de uma boa colheita, porque, para que as colheitas sejam quanto possivel boas, é indispensavel fornecer ao terreno os elementos fertilisantes precisos para alimentação das plantas, isto é, azote, acido fosforico, e POTASSA, e ainda cal, elementos estes que se encontram nos estados mais convenientes nos adubos indicados.

Devem, portanto os lavradores empregar sempre bons ADUBOS COMPLETOS, da marca TREVO DE 4 FOLHAS, ou então a mistura que acima indicamos, sem o que a cultura não lhes será remuneradora como o deve ser.

A casa O. HEROLD & C.ª, com escritorios e armazens em Lisboa, Barreiro, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, é quem fornece estes e ainda muitos outros adubos nas melhores condições, não só de preço, mas ainda de qualidade, sendo sob este ponto de vista tudo quanto ha de melhor.

Exigir sempre a marca registada TREVO DE 4 FOLHAS.

MERCADOS

De Coimbra

Feijão vermelho (13,16 litros)				800
» branco	»	»		950
» amarelo	»	»		700
» rajado	»	»		700
» frade	»	»		700
Trigo branco	»	»		640
» tremez	»	»		620
Milho branco	»	»		540
» amarelo	»	»		520
Centeio	»	»		500
Azeite (decalitro) 2$600 e				2$700
Grão de bico graudo				1$000
Batatas, 480 a				520

Libras, 5$250. Ouro, 15 %.

Uma figura de carnaval

— Olha lá, tu conheces-me?...

— Já te matei, já te matei.

— Então quem sou eu?

— E's um grande jesuita que nunca fitas a gente, que andas sempre a rir como os burros quando se arreganham, que tens uma *lata* estanhada e uma tromba muito caida, ès negro como um côrvo e trazes coração de tigre, papas dinheiro aos incautos e vives de trapalhices...

— Ai, não digas mais, que me matas de todo!

— E's um Entrudo perfeito!

ANUNCIOS

Acção de divorcio

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do escrivão do primeiro oficio, foi, por motivo de sentença de 4 do corrente mez, por transitar em julgado, decretado o divorcio entre os conjuges Maria da Luz, do logar de Pirão, desta comarca, e Manoel Gomes Saltão, morador no Casal d'Areia, comarca da Figueira da Foz.

Montemór-o-Velho, 16 de fevereiro de 1914.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

Lemos Viana.

(51) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

=

SCÊNAS INTIMAS

Diario

V

Nas ultimas paginas do *diario* estavam escritas as seguintes poesias, que Pedro de Albuquerque registou como um preito solene ao seu amor imaculado, e á dôr que o alanceou e o fez martir da inconsciencia duma mulher.

CONFESSA!

'Stavas tão triste outro dia
Que mal olhavas p'ra mim...
Diz-me o que tinhas, Maria!
Porque é que estavas assim?

E que ternura de olhar
Que tu mostravas então!
Como eu quizera falar,
Falar ao teu coração!...

Mas diz' se me tens amor!
Vale mais do que sofrer,
Porque o sofrimento é dôr
Que ninguem deseja ter.

Que eu sei que vós, as mulheres,
Em quanto não confessais,
Sofreis; mas tu antes queres
Sofrer, e talvez demais?

Porque não has de, Maria,
Abrir o teu coração?
A mim davas me alegria,
E tu não sofrias, não.

Que a confissão dum amor,
Quando ela é pura e sincera,
E' um balsamo p'rá dôr
Que a alma nos dilacera.

Confessa, pois; que receio
Pode acaso dominar-te?
Se tens amor, como eu creio,
Deves então declarar-te.

Oh! não deixes alongar
Esta certeza cruel!
Torna-se a vida um penar,
E o penar torna-se em fel!

Confessa, que eu já nem sei
Como podes ocultar
Esse amor, que eu vislumbrei
Outro dia em teu olhar.

Confessa, Maria, diz!
Só esto amor que não cessa
Me póde fazer feliz!
E então, Maria, confessa!...

VIOLETAS

As violetas que eu te dei
São sinal d'oculto amor,
Que é o mais puro que encontrei
No coração duma flôr.

Ai, não as deixes morrer
Como á luz a borboleta;
Pois o amor duma violeta
E' o sentimento e o prazer.

Guarda-as dentro do teu peito,
P'ra não morrerem de dôr;
Dá-lhes o colo por leito
E um sorriso por amor...

Pálidos raios

Vi-te um dia mais bela que a luz,
Dardejando mil raios d'amor,
E esse olhar divinal, que seduz,
Reflectiu na minh'alma o ardor.

Quando então a minh'alma sentiu
A magia do teu lindo olhar,
Eu não sei que clarão refulgiu
Que me fez de prazer exultar.

Quiz dizer te o que então me invadia
Com a luz desse olhar fulgurante,
Quiz falar-te do amor que inebria
E beijar-te depois um instante.

E sorver dos teus labios tão belos
A ternura que del's se filtrava,
E beijar os teus lindos cabelos,
E dizer-te depois que te amava.

Mas o teu coração desleal
Não se abriu ao desejo de amar-te,
E esse olhar, que era então divinal,
Já não tem a luz viva a raiar-te!...

(*Continua*).

Educação cívica

Ha um principio eminente que todo o cidadão deve respeitar — é o Direito

A tendencia duma epoca, que vai marcando sucessivamente balisas de progresso e que se vai radicando nos principios da consciencia e da boa doutrina, é assegurадora duma faculdade, comum a todos os homens socialmente edificados e dominadora de todas as leis manifestamente absurdas. Essa faculdade suprema e indestrutivel é o Direito dos povos sobre tudo o que lhes garante a plenificação de um bem material ou espiritual.

A Civilisação e o Progresso avançam gradualmente e de mãos dadas, aproximando-se cada vez mais da humanidade inteira, que tem necessariamente de abrir o coração á luz daqueles fócos, ungindo-os com os puros sentimentos de bondade, de paz e de firme aliança.

Da aproximação daqueles dois factores da Perfectibilidade humana resulta a ideia mais nitida e mais vigorosa do Direito universal, que antes se achava ligeiramente esboçado ou imperfeitamente compreendido.

Nas evoluções que constantemente sofre a Humanidade colaboram, para a perfeição dos povos e dos individuos, todos os principios utilitarios e reformadores, que se impõem á alma das nações, conscientemente organisadas, e que influem na elevação das ideias vitais e produtivas, sem o receio de as desproporcionarem no seu complexo que deve ser harmonico e fecundo.

Ora, a todos esses principios emancipadores e progressivos deve presidir o Direito com toda a sua devida robustez, com a vibração fremente de toda a sua luz e com a feição modelar de todo o seu caráter.

Comedido e brando, embora persistente, na conquista de progressos e de aperfeiçoamentos impostos pela Civilisação, deve ser energico e violento na reclamação ou na adjudicação duma garantia que a Fôrça brutal e obstinada tente usurpar ou desviar do seu verdadeiro caminho.

Onde não ha o Direito, ha a Fôrça, a opressão, o egoismo, a torpêza nefasta e impura, estigmas crueis duma nacionalidade que se avilta, chagas afrontosas duma alma que se prostitue.

Se o Direito fosse um dia destronado, repetir-se-ia a vida infamante das instituições romanas e barbaras, vida toda cheia de abusos, de odios e de largos precipicios, abertos para devorar o que a Força consegue subverter, mancomunada com o Despotismo. Mas é necessario que o Direito impére e se mantenha; é indispensavel que nas tormentas sociais ele desempenhe o seu papel justiceiro e valoroso, e estabeleça a honestidade que ha mister para a perfeita harmonia social.

Na medonha devastação que vão sofrendo os principios mais eminentes, cabe ao Direito insurgir-se no meio da corrente avassaladora e precipitosa, e afirmar o seu grande poderio, por meio duma bela orientação, que estabeleça uma maior afinidade de ideais, suscetiveis de contrapôr ao grande bloco da Força a mais fulgente reverberação dos seus caratéres.

* * *

Todas as classes que compõem a humanidade estão sujeitas a convulsões diversas e ao arbitrio de tal ou tal instituição, as mais das vezes falha de pura videncia.

Ora uma classe que vive jugulada por quem tem a inconsciencia manifestamente obnóxia de lhe negar o que a razão não condena e antes aplaude, é uma classe que está na plena faculdade de evocar o seu Direito, e de usar de toda a firmeza e tenacidade para obrigar quem quer que seja a legitimar esse Direito injustamente postergado.

Sendo o homem naturalmente livre e verdadeiramente perfectivel, porque não ha de ter a liberdade de cimentar os seus ideais com o fervôr dos seus sentimentos, e de pugnar pela defeza heroica do que tanto lhe custou a edificar, do que lhe mereceu grandes cuidados e, porventura, maiores lucubrações?

A fôrça humana póde muitas vezes prevaricar, póde decaír num censuravel antagonismo, colhendo um mesquinho triunfo sobre o adversario, aparentemente fraco, mas verdadeiramente vitorioso dentro do campo moral, onde foi sufocada uma ideia ou esmagado um facto, que clamavam por qualquer coisa mais poderosa e mais justa do que essa fôrça impotente, facilmente vencivel.

Quem poderia destruir essa audaciosa impetuosidade da fôrça barbara, rompendo todos os diques que ela tentasse opôr? Simplesmente o Direito. Onde ele se ergue, tudo se abate. Os maiores inimigos, que insultavam, que travavam a luta mais renhida para triunfarem dos elementos activos, dealbam-se subitamente á vista da magestade do Direito supremo, curvam a cerviz e pendem os braços, sucumbindo ao pêso dos seus negros crimes.

A vida, com sêr uma luta constante, é tambem um mar de vinganças e de muitas torpêzas, de grandes revezes e de maiores crueldades. Onde estes males fomentam, aí é necessario o prestigio de uma verdade que os extinga ou que, pelo menos, os enfraqueça, renegando-lhes a vitalidade, que é sempre um flagelo assolador.

E que melhor verdade póde evitar a acção nefasta dêsses males, que são o terror do mundo e a subversão das nacionalidades? Que melhor principio póde vencer a inclemencia dum imperante, a inconsciencia dum ministro, ou a maquinação odiosa duma instituição, que pretende agrilhoar o que se gera na liberdade ou renegar o que provem da mais verdadeira justiça? Que autoridade, enfim, mais eminente do que o Direito, póde derrubar o retrocesso e aniquilar a rotina vil e insensata, dando á humanidade uma lei uniforme, baseada na consciencia mais lúcida e mais pura, e derivando pelo caminho mais recto e mais firme?

Evidentemente, só o Direito bem compreendido, em luta com o espirito maligno da Fôrça, póde realisar essa lei do progresso que define a Paz e o Bem relativos, e os cimenta em sucessivas vitórias que fôr alcançando no decorrer dos seculos.

A Humanidade entre-sonha muitas vezes ideais, que são o espelho da mais perfeita harmonia e o reflexo do mais belo e inegualavel triunfo.

Reconhece a necessidade de reformar os costumes sociais, de alargar o campo de actividade e de mondar as ervas daninhas que o enfraquecem, de substituir os homens parasitas e mal intencionados, que pontificam covardemente com a Fôrça, por outros, de larga visão e de espirito altruista, que imperem gloriosamente com a Justiça; reconhece a Humanidade tudo isto e muito mais ainda, e muitos grandiosos principios, mas apenas idealisa e só lentamente avança, e só de onde a onde conquista, porque se tem esquecido, ou parece que receia, de tomar essa arma poderosissima e indestrutivel. essa alavanca evolucionadora e fecundante, que se chama — o Direito e que é o alicerce das nações.

Quando os homens, generosos e crentes, se abrigarem debaixo dessa arvore benéfica e protectôra, e colherem dela os frutos que lhes hão de garantir a prosperidade, então terão feito a conquista suprema que nunca jámais se fez.

RENDAS DE CASA

Estão em pagamento na tesouraria da camara de Montemor-o-Velho, as rendas de casa, relativas ao 2.º semestre de 1913.

CRÓNICA DE LISBOA

Saudade! gôsto amargo de infelizes.
GARRETT.

Quiz o acaso que eu me defrontasse com um montão de jornais velhos, comprados a peso por um comerciante meu conhecido.

Eu sempre fui amigo de velharias porque elas me evocam o passado, esse passado alegre e prazenteiro que não mais voltará, e porisso entre os velhos jornais, desbotados pelo tempo como desbotado se encontra o meu espirito irrequieto d'algum dia, eu senti-me bem dando largas á minha curiosidade. E *Mundos*, *Seculos*, *Lutas* e tantos mais me passaram pelas mãos, nuncios fieis dum tempo de afincada propaganda republicana em que todos se uniam com ardôr, com fé e com boa vontade a pugnar pelo resurgimento duma ideia.

Como é bom recordar!... E hoje?...

A' semelhança de dois namorados que, contrariados pelos severos papás, arrostam com todas as torturas possiveis para que o sonho do noivado se transforme na mais grata realidade, assim os incansaveis batalhadores da Republica arrostaram com todos os tormentos, com todos os sacrificios.

E ainda á semelhança dos mesmos namorados que uma vez unidos sob o teto bembito do lar sonhado se detestam quando a prole presente e talvez futura mais carecia de paz, de amor e de união, assim a familia republicana, uma vez realisadas as suas aspirações de tantos anos, se dilacera e se agride numa raiva feroz, inconcebivel.

Perdoai o exemplo, ó amorudas leitoras que do alto das vossas janelas impondes aos vossos galanteadores a receita terapeutica — o gargarejo.

Vós haveis de ser muito felizes entre o alvor imaculado duma interminavel lua de mel (sem abelhas) e com muitos meninos, se uma nova gréve ferro-viaria os não retiver no fabricante em Paris.

* * *

Como é bom recordar!...

Fechando os olhos, ainda julgo viver envolto por esse amplexo estreito que em tempos nos uniu para a luta sem treguas, para o resurgimento duma ideia. Mas, olhando a frio, a Realidade desvenda o macabro scenario onde o magote de carneiros politicos se diverte jogando a marrada.

E, entretanto, os velhos jornais vão-me correndo pelas mãos, já desbotados pelo tempo como desbotado se encontra o meu espirito irrequieto d'algum dia...

Gomes Monteiro.

Coisas simples

Eterno carnaval...

Todos os anos acaba e todos os anos rejuvenesce.

A tolice humana achando poucas as patacoadas fortuitas que exibe tantas vezes, tem ainda uma epoca destinada a perder a vergonha e patenteia o carnaval.

Porventura dirá a leitora: ¿não jogas tu tambem o carnaval? Sem dúvida; porque as loucuras (mas eu não chamo aqui em meu auxilio o dr. Julio de Matos...) são contagiosas. E nestes dias quem não atirar com laranjas deterioradas ou cascas de ovo cheias de cinza da lareira, aos pacificos transeuntes, é pelos foliões considerado o verdadeiro louco.

Destas anomalias da opinião das multidões dá-nos em miniatura um exemplar bem frizante aquele «dialogue des morts», de Fenelon, posto na bôca de Demócrito e Heráclito.

Pois nestes dias de entrudo estão personificados os sentidos corporais; «carne-vale» tem toda a latitude, e, como o sustento é necessidade primária, destinam-se esses dias a comezainas que arruinam estomagos e economias...

Os vegetarianos e frugivoros é que devem ter horror aos acepipes do carnaval. E' verdade que para a multidão de macavencos os naturistas não passam de verdadeiros loucos; aqueles, são Demócrito; estes, Heráclito. Felizes estes «heraclitos» que estão no seculo vinte a guiar os habitos pelas remeniscencias daquelas longinquas eras em que a humanidade não conhecia ementas para jantares nem se necessitava de saber francez para lêr *menus*...

Depois de trez dias de ágapes e de regabofe segue-se com irrisão a vez do magro bacalhau quaresmal. E, quando a manhã clareia rompendo as trevas da noite, alguns pares mascarados, ao sair do ultimo baile, cruzam-se com a gente devota que vai á igreja receber por entre latinórios as cinzas simbolizadoras do juizo...

E este carnaval, nojento e estupido, repete-se todos os anos.

Fevereiro de 1914.

Aurea Judit Amaral.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

Todas querem a emancipação da mulher — a inglêsa á bruta, a francêsa delicadamente.

(Da *Luta*).

Que a francêsa é delicada
é verdade incontestavel,
ora em palestra animada,
ora em *pose* confortavel.

Eu conheço uma francêsa
com as melhores aptidões
a ensinar... lingua gaulêsa
por vinte e cinco tostões!

O TEMPO

No dia 16 do corrente foi Lisboa açoitada pelo mais violento temporal. O vento arrancou telhados, despedaçou fios telefonicos, enfim... parecia o diabo á solta. Chegou a chuva a tal ponto que algumas ruas apareceram inundadas, sendo impossivel o transito até que os bombeiros acudissem. O Tejo apresentava-se caudalôso e indomavel, o que causou enormes prejuizos a quem pretende arrancar ás aguas o pão quotidiano.

CONFERENCIA

Na Associação de Agricultura realisou uma conferencia subordinada ao tema «O ensino agricola em Portugal» o professor snr. Lima Bastos. No decurso da sua palestra, que foi muito interessante, o ilustre conferente foi muito aplaudido.

LEI DA SEPARAÇÃO

Entre outras coisas, figura na ordem do dia do parlamento a revisão á lei da separação.

Que sairá dali?

Vão vêr. E' o caso da montanha que, entre as dôres cruciantes dum parto dificil, se torceu, torceu, gemeu e deu á luz um... rato!

Eis a decantada revisão.

Nitrato.

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXX

Promoções retardadas — Acabe-se com o regime do arrocho! — A classe do professorado primario não póde estar por mais tempo enfeudada — Abaixo as violencias! — Justiça! justiça! srs. presidente do ministerio e ministro da instrução!

Têm ultimamente sido publicadas algumas centenas de promoções de professores primarios. A maior parte delas já deviam ter sido feitas ha tres, quatro, cinco anos e mais. Mas a Reforma de 29 de Março de 1911, com a chinesice dos quadros; mas outras leis posteriores, em que o bom-senso não predomina — têm impedido que justiça seja feita á classe.

Faltam agora as promoções dos que seis anos de bom serviço completaram, na classe em que estão, depois da publicação da citada Reforma. Como se sabe, esta preceitua a publicação, no fim de cada ano lectivo, de uma lista de professores pela ordem da sua antiguidade. Perto de tres anos já são passados depois de tal disposição entrar na legislação do paiz — mas a respeito da publicação de tal lista nada, não ha maneira de a arrancar ás altas regiões da instrução.

Mas ha mais, como tambem decerto os leitores não ignoram, embora não seja descabido relembra-lo.— Os professores, segundo o exarado na Reforma, seriam promovidos de classe independentemente de determinado tempo de serviço: bastava para isso a qualidade do mesmo serviço e haver vaga no quadro da classe superior. Pois posteriormente tudo isso foi modificado. Não, que tal disposição, transitoriamente ao menos, beneficiava alguns professores da 3.ª e da 2.ª classe — e de fórma nenhuma convem deixar de ter o magisterio submetido ao regimen do arrocho! O que a tal respeito agora ha é o seguinte:—Nenhum professor primario póde ser promovido de classe, mesmo que no quadro da superior tenha vaga, desde que o seu tempo de bom serviço não seja de, pelo menos, seis anos. Por outro lado — isto é piramidal! — pode um professor ter um numero ilimitado de anos de serviço em qualquer classe, que não será promovido, se vaga não existir!

O atual titular da pasta da instrução, segundo nos informam, é um espirito atilado e justo. O presidente do conselho de ministros é conhecido como amigo desvelado do magisterio primario. Tudo isto nos leva a esperar que a questão das promoções seja resolvida com brevidade—mas resolvida como o deve ser. Ou os quadros devem acabar, ou então os professores deverão ser promovidos conforme preceitua a Reforma. O que posteriormente se legislou ácerca do assunto é que não faz sentido — além de ser uma tremendissima injustiça.

Sobretudo, que o sr. dr. Benardino e o sr. dr. Sobral Cid façam sem demora publicar a lista das antiguidades. E' uma vergonha que em tal serviço uma comissão tenha levado mais de dois anos, a receber chorudas gratificações.

Faça-se justiça, e justiça ràpida, a quem dela está sedento!

Prof. *Manuel José Antonio.*

GAZETILHA

= 15.ª e ultima =

E aqui tens, caro leitor,
A historia dum bom masmarro,
A historia dum bom *estipôr*
Que val' menos que um escarro
Já coberto de bolor.

São assim os padres pulhas
Com feitio de jesuita:
Picam tal como as agulhas,
E fogem de quem os fita,
Queimando como as fagulhas.

O' leitor, se tens juizo,
Livra-te destes marmanjos
Que apenas nos causam riso:
São demonios, não são anjos,
Dêl's só foge quem tem sizo.

O que aí tu vês escrito
E' a historia de certo padre
De coração incontrito;
E por muito que êl' me ladre,
Ha de ser sempre maldito!

Azorrague.

De E. Vandervelde:

Só serão dignos de governar o mundo aqueles que tenham sabido dominar-se a si proprios.

CARTA DE COIMBRA

—=(*)=—

20—2—1914

Na vila de Pereira, foi agredido com uma tremenda bofetada que o fez cair dum pontão, o snr. Antonio Maria da Fonseca, empregado da Misericordia daquela vila. As autoridades andam procedendo ás necessarias diligencias, tendo já capturado, como suspeito, Jorge Malhão, viuvo, condutor de malas do correio, e residente em Santo Varão.

—— Consta que, por iniciativa do snr. reitor da Universidade, vae ser elevado a 500 réis por dia o ordenado dos archeiros, que era de 400 réis.

—— Faleceu o bacharel na Faculdade de Teologia, dr. Eugenio Augusto das Neves Eliseu, chefe da secretaria dos Hospitais da Universidade,

—— Tambem faleceu o snr. Agostinho Lopes, operario pintor, deixando na miseria 9 filhos menores.

—— No visinho logar das Torres anda grassando a epidemia da variola, tendo-se já dado um caso fatal.

—— Numa casa de S. Martinho do Bispo, onde vive Joaquim Morais, solteiro, pedreiro, com sua velha mãe Joaquina Aires, foi esta atingida por um golpe de machado, que aquele atirou ao chão, e que, desencavando-se foi ferir a velha na cabeça. Saindo de casa, completamente perdido, o Morais desfechou um revolver no peito, sendo depois conduzido para o Hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

—— Saiu o primeiro numero do semanario *A Vegeta*, que veio substituir *O Sargento*. E' dirigido pelo snr. Acacio Serra.

J. B.

ANTI-ALCOOLISMO

A fada Branca

Eu sou a fada Branca; o meu vestido é côr do luar. Não me pareço nada com as fadas doutros tempos; não me alimento, como elas, do perfume das flôres, nem do rócio scintilante que se irisa aos fulgôres da aurora.

Não me demoro a ouvir o gorgeio da toutinegra, nem a contemplar as rosas purpurinas, nem a esconder-me debaixo da verde ramagem, Do que eu preciso é do sangue vermelho e quente, é da carne palpitante das minhas vitimas. Não ha harmonia mais agradavel para mim do que os estertores de agonia, os gritos estridentes do desespero, as inquietações das esposas, as lagrimas das mães.

Que é uma batalha perdida, uma guerra calamitosa, a fome e a peste? Nada de importancia; porque tudo isso eu sou.

Portugal tem resistido a todos estes terriveis flagelos; mas eu, sósinha, hei-de matar Portugal, o grande Portugal! O presente morreu; viva o futuro! Mas eu tambem mato o futuro. O marido morreu; resta uma esperança á esposa enlutada: — o filho que dorme no berço. Mas eu matei o filho por causa do pai; e á mãe enlutada já não resta coisa alguma.

Vinde, vinde a mim, mancebo de fronte viril, pensador de fronte austera, trabalhador de mãos escuras, artista de niveas mãos: vinde e bebei que dentro em pouco apenas sereis uns animais imundos, objectos de lastima, de despreso e de horror. Eu presido a todas as infamias e dito todas as baixezas. Na familia, destruo a virtude e a felicidade; da oficina, destruo o trabalho e a probidade; no quartel, destruo o amor da patria, a coragem e a honra. Sou a despenseira dos infernos, das galés e dos hospitais.

Pobre homem, que imaginas ser energico e robusto; pertences-me. Cuidas que és senhor de ti, e afinal és o meu escravo e sou eu que te dirijo. E's um titere, cujos cordelinhos estão na minha mão; quando me aprouver faço-te em cisco. Estou dentro de ti, enveneno o teu sangue, trituro os teus musculos e os teus ossos, corrôo o teu cerebro. Que podes tu fazer-me então? Fugir-me? Era preciso que tivesses força e coragem; e tudo isso perdeste desde o dia em que os teus labios tocaram os meus.

Afinal quem sou eu? Sou a instigadora do crime, sou a ruina e a dôr, sou a vergonha, sou a desonra, sou a morte, numa palavra: — Sou a AGUARDENTE!

Noticias

Foi nomeado governador civil de Lisboa o snr. dr. Cassiano Neves.

Foram ordenadas obras no extinto recolhimento da Carapinheira, em Montemor-o-Velho, danificado pela acção das chuvas.

O ministro da marinha, capitão de fragata snr. Augusto Neuparth, no intuito de que as costas das ilhas que constituem o arquipelago dos Açores não continuem a ser dominadas pelos estrangeiros «O cemiterio dos navios», pela quasi absoluta carencia de faroes que ali existe, tenciona apresentar uma proposta de lei ao parlamento para a construção de sete faroes naquele arquipelago.

Telegramas de Nova York, a proposito dos ultimos temporaes, dizem qne não sabem noticias de quarenta vapores, entre os quais déz transatlanticos.

Um telegrama de Londres para o *Matin* refere que em Harlesden, no condado de Middlesex, foram encontrados mortos o *chauffeur* Johnson, a mulher e tres filhos. O *chauffeur* estava enforcado e a familia estrangulada com os atacadores do calçado.

De Nova York, noticiam que o termometro, que ali chegára a marcar 18° abaixo de zero, subiu bastante, o que deu origem a manifestações de regosijo por parte das classes pobres.

Em Evora, João de Sousa, um velhote, casado, de 59 anos, e porteiro do cemiterio publico daquela cidade, poz termo á existencia enforcando-se.

Vai ser fixado o dia 1 de março para se repetir a eleição do deputado pelo circulo 25, Figueira da Foz, que foi anulada pela comissão de verificação de poderes, na assembleia primaria de Paião. Tendo sido anuladas as eleições nas juntas de paroquia de Cabanas de Torres, concelho de Alemquer, e de Almoster, concelho de Alvaiazere, foi egualmente fixado o dia 1 de março para se repetirem.

Vai ser concedida amnistia a todas as transgressões da lei da separação, cometidas por arguidos que estejam cumprindo penas comuns ou cujos processos estejam ainda pendentes. Parece que a amnistia abrangerá tambem a proibição de celebrar o culto catolico nos templos do Estado.

Tendo diversos membros de comissões concelhias da administração de bens do Estado requerido a exoneração de seus cargos, por julgarem ter de pagar direitos de encarte, segundo a lei de 5 de julho proximo passado, foram dados pela repartição competente os devidos esclarecimentos aos requerentes, mostrando não estarem sujeitos a estas disposições, por serem meras delegações da comissão central da lei de Separação, que faz as suas nomeações.

Tendo sido anuladas as eleições das juntas de paroquia das freguesias de Lousã, Bucelas, Santo Antão do Tojal, Frielas e Odivelas, todas do concelho de Loures, foi marcado o dia 8 de março para nova eleição. No dia 1 de março repetir-se-ha na assembleia primaria de Almoster a eleição da camara de Alvaiazere.

Diz-se que já foi assinado o tratado anglo-alemão visando as colonias portuguesas. O tratado foi celebrado sem que Portugal e a França fossem consultados.

A eleição para deputado pelo circulo da Figueira é só na assembleia do Paião.

Um lavrador russo, atacado de loucura, matou á facada a propria mulher, esquartejou-a e assou-a para lhe comer o cadaver. Depois dum novo acesso, golpeou-se na garganta e no ventre, ficando num lago de sangue estertorisado e com um pedaço de carne da mulher pendurado na boca.

Este caso causou, como é natural, profunda sensação entre os habitantes da Russia.

Vai ser nomeada uma comissão encarregada de escolher o local onde deva ser construido o novo edificio do liceu Alves Martins, em Viseu, devendo tambem ser nomeado um arquiteto para traçar a respectiva planta.

Foi colocado na inatividade por tres meses, o snr. José Alexandrino Beja e Silva, professor da escola de Means, concelho de Montemor-o-Velho.

O acordo colonial anglo-alemão nada tem que ver com a partilha das colonias portuguesas.

Em Setubal, um rapaz de 22 anos, serralheiro, de nome José Correia na Silva, desfechou, junto da campa da sua namorada, dois tiros de revolver contra si, recolhendo ao hospital em estado desesperado.

Adubação dos trigos de Primavera

A cal azotada, o fosfato Thomaz e a Kainite

Estão á porta as sementeiras dos trigos de Primavera, e por este motivo lembramos aos lavradores portugueses a vantagem de adubarem convenientemente estas sementeiras, como condição indispensavel para obterem boas colheitas, visto que estas são sempre diretamente proporcionais á intensidade da adubação que se faz.

Evidentemente para que as colheitas sejam as melhores possivel, é necessario fornecer ao terreno todas as substancias fertilisantes precisas para a alimentação da seara, e portanto conclue-se daqui qne as melhores adubações são sempre as adubações completas.

A Casa O. Herold & C.ª fornece nas melhores condições formulas especiais de adubação, estudadas em harmonia com a natureza dos terrenos, sendo estas formulas de adubação mais recomendaveis.

Entretanto os lavradores que por qualquer motivo não desejam empregar nas suas sementeiras adubos completos já preparados, não devem por esta rasão deixar de adubar convenientemente.

A Cal Azotada, o Fosfato Thomaz, e a Kainite são tres adubos elementares de que o lavrador deve lançar mão para faser as suas adubações nas sementeiras dos trigos de Primavera, por serem estes os que melhor se coadunam com a constituição da maior parte dos terrenos de Portugal, em geral mais ou menos arenosos e pobres de calcareo, pelo menos aqueles em que é costume semear trigos de Primavera.

Aconselhamos portanto os lavradores a que empreguem n'estas sementeiras uma mistura de: 150 a 200 kgs de CAL AZOTADA, 300 a 400 kgs de FOSFATO TOMAZ e 300 a 400 kgs de KAINITE, por cada hectare de terreno, na certeza de que com tal adubação, que lhes fica relativamente barata, conseguirão obter uma produção muito compensadora, além de que o efeito da adubação se manifestará ainda muito sensivelmente na cultura seguinte.

Estes trez adubos que indicamos são absolutamente necessarios como condição essencial á obtenção de uma boa colheita, porque, para que as colheitas sejam quanto possivel boas, é indispensavel fornecer ao terreno os elementos fertilisantes precisos para alimentação das plantas, isto é, azote, acido fosforico, e POTASSA, e ainda cal, elementos estes que se encontram nos estados mais convenientes nos adubos indicados.

Devem, portanto os lavradores empregar sempre bons ADUBOS COMPLETOS, da marca TREVO DE 4 FOLHAS, ou então a mistura que acima indicamos, sem o que a cultura não lhes será remuneradora como o deve ser.

A casa O. HEROLD & C.ª, com escritorios e armazens em Lisboa, Barreiro, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, é quem fornece estes e ainda muitos outros adubos nas melhores condições, não só de preço, mas ainda de qualidade, sendo sob este ponto de vista tudo quanto ha de melhor.

Exigir sémpre a marca registada TREVO DE 4 FOLHAS.

MERCADOS

De Coimbra

Feijão vermelho (13,16 litros)			800
» branco	»	»	950
» amarelo	»	»	700
» rajado	»	»	700
» frade	»	»	700
Trigo branco	»	»	640
» tremez	»	»	620
Milho branco	»	»	540
» amarelo	»	»	520
Centeio	»	»	500
Azeite (decalitro) 2$600 e			2$700
Grão de bico graudo			1$000
Batatas, 480 a			520

Libras, 5$250. Ouro, 15 %.

Uma figura de carnaval

— Olha lá, tu conheces-me?...

— Já te matei, já te matei.

— Então quem sou eu?

— E's um grande jesuita que nunca fitas a gente, que andas sempre a rir como os burros quando se arreganham, que tens uma *lata* estanhada e uma tromba muito caida, ès negro como um côrvo e trazes coração de tigre, papas dinheiro aos incautos e vives de trapalhices...

— Ai, não digas mais, que me matas de todo!

— E's um Entrudo perfeito!

ANUNCIOS

Acção de divorcio

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do escrivão do primeiro oficio, foi, por motivo de sentença de 4 do corrente mez, por transitar em julgado, decretado o divorcio entre os conjuges Maria da Luz, do logar de Pirão, desta comarca, e Manoel Gomes Saltão, morador no Casal d'Areia, comarca da Figueira da Foz.

Montemór-o-Velho, 16 de fevereiro de 1914.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

Lemos Viana.

(51) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

Diario

V

Nas ultimas paginas do *diario* estavam escritas as seguintes poesias, que Pedro de Albuquerque registou como um preito solene ao seu amor imaculado, e á dôr que o alanceou e o fez martir da inconsciencia duma mulher.

CONFESSA!

'Stavas tão triste outro dia
Que mal olhavas p'ra mim...
Diz-me o que tinhas, Maria!
Porque é que estavas assim?

E que ternura de olhar
Que tu mostravas então!
Como eu quizera falar,
Falar ao teu coração!...

Mas diz' se me tens amor!
Vale mais do que sofrer,
Porque o sofrimento é dôr
Que ninguem deseja ter.

Que eu sei que vós, as mulheres,
Em quanto não confessais,
Sofreis; mas tu antes queres
Sofrer, e talvez demais?

Porque não has de, Maria,
Abrir o teu coração?
A mim davas me alegria,
E tu não sofrias, não.

Que a confissão dum amor,
Quando ela é pura e sincera,
E' um balsamo p'rá dôr
Que a alma nos dilacera.

Confessa, pois; que receio
Pode acaso dominar-te?
Se tens amor, como eu creio,
Deves então declarar-te.

Oh! não deixes alongar
Esta certeza cruel!
Torna-se a vida um penar,
E o penar torna-se em fel!

Confessa, que eu já nem sei
Como podes ocultar
Esse amor, que eu vislumbrei
Outro dia em teu olhar.

Confessa, Maria, diz!
Só esse amor que não cessa
Me póde fazer feliz!
E então, Maria, confessa!...

VIOLETAS

As violetas que eu te dei
São sinal d'oculto amor,
Que é o mais puro que encontrei
No coração duma flôr.

Ai, não as deixes morrer
Como á luz a borboleta;
Pois o amor duma violeta
E' o sentimento e o prazer.

Guarda-as dentro do teu peito,
P'ra não morrerem de dôr;
Dá-lhes o colo por leito
E um sorriso por amor...

Pálidos raios

Vi-te um dia mais bela que a luz,
Dardejando mil raios d'amor,
E esse olhar divinal, que seduz,
Reflectiu na minh'alma o ardor.

Quando então a minh'alma sentiu
A magia do teu lindo olhar,
Eu não sei que clarão refulgiu
Que me fez de prazer exultar.

Quiz dizer te o que então me invadia
Com a luz desse olhar fulgurante,
Quiz falar-te do amor que inebria
E beijar-te depois um instante.

E sorver dos teus labios tão belos
A ternura que del's se filtrava,
E beijar os teus lindos cabelos,
E dizer-te depois que te amava.

Mas o teu coração desleal
Não se abriu ao desejo de amar-te,
E esse olhar, que era então divinal,
Já não tem a luz viva a raiar-te!...

(*Continua*).

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO = BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

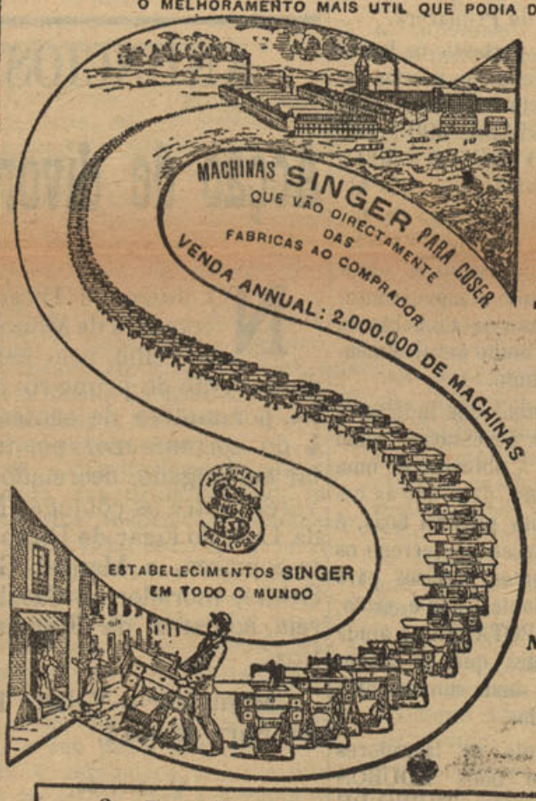
Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.° Arazêde, 1 de Março de 1914 N.° 106

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS — Ano 120 centavos; semestre 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

S. E. Universidade Coimbra

Em Amnistiopolis

Perdoar é proprio dos corações generosos.

Porisso, a amnistia seria uma boa medida se fosse compreendida e recebida como indulgencia após o castigo. Mas não.

Chegam até nós as campanhas infames que as matilhas de renegados levantam contra a Patria-Mãe, anichados sob as fraldas da duqueza de Bedford.

Como haverá, pois, Paz em nossa casa se nela vamos metêr os desordeiros?

Nunca fômos contrarios á amnistia, como nunca contrariâmos ácções baseadas nos sagrados principios da Humanidade.

Achámo-la inoportuna e vêmos com clara precisão que tal medida é assás perigosa numa época como esta que atravessamos, em que só deveria imperar energia, pois com ela se governa um pôvo e não com teorías balôfas, atrevidas e—deixai-nos assim dizêr—perniciosas.

A sêr assim, substitua-se o Código por um *Secretario dos namorados* de dez centavos...

Nunca se viu punir bandidos com sorrisos, nem castigar criminosos com madrigais.

O proprio perdão, que por vêzes aflóra aos labios da Justiça como dádiva divina e generosa, é só oportuno e justo após a regeneração de quem o recebe.

***

E' na verdade ridiculo que da amnistia se tenha feito um *truc* politico mais ou menos habil, cercado por fingidos prantos de compaixão e clemencia.

Gostamos da sinceridade tal como ela deve sêr e diremos até que nos inspira mais simpatia o assassino que após o crime confessa o seu delito, que aqueles que pedem amnistia para fazerem vêr uma candidês angelica que nunca os bafejou.

O snr. Antonio José gritou aos quatro cantos da casa parlamentar que seria necessaria uma amnistia ampla (não sabemos se com indemnisação de prejuizos aos realistas), excluindo apenas Paiva Couceiro e Azevedo Coutinho. Esforçou-se ainda em pintar as agruras do exilio com as côres mais tenebrosas e horriveis.

Para isso se escorou nas Odes plangentes de Vitor Hugo, que tanto se resentem da nostalgia da patria, e nas paginas incomparaveis do grande português Sampaio Bruno, que todos conhecem, decerto.

Teve boa lembrança e mesmo não se poderia esperar outra coisa que não fosse a comoçãosinha piegas, de lagrima ao canto do olho, tão semelhante áquela que os padres espargem, pela Semana Santa, nos sermões da Soledade.

Ele tem tantos Loiolas á sombra do seu partido!

Sim, os pobres exilados devem sofrer muito, longe da sua patria, e o snr. Antonio José pressente o porque o disse Sampaio Bruno, porque a viração vespertina, impregnada da tristeza harmonica do cantor de *Les Feuilles d'Automne*, o segredou á sua alma de sonhador de gaforina.

Mas o seu coração que chora a sorte dos exilados é o mesmo que ainda ha bem pouco ditou aquela frase arrogante que ficaria bem nos labios dum patriota e não diria mal na boca dum inquisidor: «Se eles (conspiradores) tiverem fome, dêem-lhes balas; se tiverem sede, dêem-lhes aguarraz a beber; se tiverem frio, mandem-lhes metralha...»

Quere dizer: Napoleão passou a ser Polichinelo, Afonso d'Albuquerque envergou o *smoking* obrigado ao *five ó clock tea* do grande mundo.

E apesar de tudo, o sr. Antonio José quer ser o filho dilecto da Republica. E, quando esta o tiver rodiado de beneficios da sua confiança, lhe tiver entregue as rédeas do poder, lhe tiver assoprado o imenso *cautchou* da sua vaidade inconcebivel, ha de erguer-se na treva uma garra enluvada e a Republica, ao ser assassinada tão cobardemente, dirá como Cesar ao seu carrasco: *Tu quoque, fili mio?...*

***

Todavia, o fragil batel da cordealissima amnistia, batendo contra os escolhos da inoportunidade achados pelos democraticos, amolgando-se contra os sirtes da amplitude encontrados pelos evolucionistas e unionistas, quasi naufragando contra os rochedos da monstruosidade criados pelo espirito bonapartino de cuécas do sr. Machado Santos, singrou, debateu-se e... chegou a salvamento.

Que Santelmo, o santo padroeiro dos navegantes, seja com o ele neste porto traiçoeiro de desembarque!...

As nossas ilusões, as nossas queridas ilusões que tantos anos acalentamos, parecem dissipar-se num quadro macabro de tragedia e a nossa esperança, aquela esperança que para nós abriu as suas pandas azas columbinas, parece desgostar-se dos ares infectos desta Amnistiopolis doentia.

O verso sublime de Camões: «Esta é a ditosa patria, minha amada...» poderá ser balbuciado por nós, sinceros portuguezes, ou num suspiro de alivio, ou num arranco de dôr, tristeza e desalento.

Tem a palavra o futuro.

Gomes Monteiro.

NOTAS

Não ha que fugir

O nosso amigo Manoel José Antonio, em editorial nó *Defensor*, das Caldas da Rainha, escreve a proposito da anunciada revisão da Lei da Separação, requerida, como se sabe, pelas direitas da Camara:

> «Perece que o que elas (as direitas) pretendem é que voltemos aos tempos sinistros em que o clericalismo dominava a consciencia nacional.»
>
> . . . . . .
>
> «Ora é preciso que se saiba que o paiz não está disposto a tolerar mais a influencia do jesuita ou do padre reaccionario. O povo não teve crenças arreigadas, como de sobra o tem mostrado nos ultimos tempos. Mesmo a parte dele em que a fé ainda de todo se não extinguiu dispensa bem o aparato religioso que se pretende imprudentemente restaurar. A Lei da Separação, pois, deve ser revista — mas nunca com o fim de amaciar qualquer das suas disposições que representem obstaculos aos progressos da reacção.»

Pelo que se vê — e já não é só nossa a opinião — as oposições protegem o clericalismo, e quem diz *clericalismo* diz *monarquia*; de maneira que rasão temos em chamar *monarquicos* a certos jornais que quizeram uma amnistia amplissima que viria beneficiar os padres—que são a base mais sólida da monarquia...

A grève

Ai a temos de novo. E como não ha mais ninguem que a faça, fazem-na os ferro-viarios. Já tem havido descarrilamentos, *sabotage* em varias linhas, emfim, o que é do costume. Parece, contudo, que os passageiros escusam de pôr a vida no seguro, porque ela fica assegurada pelo governo, podendo todos circular livremente nos comboios que andam em transito.

Mas diga-se a verdade, isto não será o prolongamento do carnaval? Decididamente o nosso paiz é um paiz de doidos.

Anulação de despacho

Foi declarado sem efeito o despacho que nomeou o snr. dr. João Constantino ajudante do posto do registo civil desta freguezia, em consequencia do seu logar de notario ser incompativel com outro qualquer cargo.

Bons conselhos

De Leão Tolstoi:

O homem que lança mão dos meios artificiais para embotar as suas faculdades, permanece toda a vida estacionario e não progride.

De XXX:

Aquele que não alcançar os favores da fortuna, basta que lhe não faltem os merecimentos para os conseguir, porque os olhos desta cega divindade muitas vezes se abrem com a força de obrar bem e trabalhar honradamente.

— Tudo é mau, quando se alcança por dinheiro, o que se deve obter pela virtude.

— Quem não trabalha pela virtude não provará da sua doçura.

— Se a gloria pode enganar-nos, não o pode fazer o merecimento que, embora não ajude a nossa fortuna, sustenta a nossa adversidade.

Compilação de
J. Fontana da Silveira.

UM PERIODO DE SUBJUGAÇÃO

Quem é o subjugado? — O Povo
E quem o subjuga? — O padre, durante a quaresma

O clericalismo — eis o inimigo.

Esta frase de Gambeta, eloquente como um dogma e profunda como um pensamento, tem toda a oportunidade nesta época quaresmal em que o povo, na sua cegueira de espirito, onde poisa sómente uma obcessão estranha e avassalante, se roja aos pés de quantos scelerados se encontram a dentro dos humbrais dos templos—antros de corrução e mentiras—vertendo no espirito desse mesmo povo o fel esverdeado da sua abjecção.

Homens, mulheres e crianças, lá vão, durante este tempo de quaresma, como simples automatos e escravos duma falsa ideia, ouvir as baixezas ou, pelo menos, as inanidades e os pifios conselhos dum padre que, ou é mau e acanalhado ou é ignorante e atrevido.

Rarissimos são os padres que conscios do seu ministerio de evangelisação e de paz, se aproveitarão desta época para ensinar ao povo aquilo que ele ignora ou que ainda não conseguiu fixar. Pouquissimos serão os que, libertos do estreito sectarismo que corrompe, ensinam ao povo os seus direitos e deveres sociais, apresentando-lhe a verdade de factos historicos que contribuiram para o nosso engrandecimento no passado e que possam aproveitar-se para o nosso rejuvenescimento no futuro. Muito reduzido ha de ser o numero dos padres que aconselhem os pais e as mães a que mandem os filhos á escola, onde só predominam as questões concretas e com base racional, e onde a vida, nas suas multiplas variantes, se apresenta á sua verdadeira luz e á transparencia de todas as suas modalidades reais.

Podiamos até afirmar — se não receassemos ferir suscétibilidades — que não existe um unico padre nas condições que expômos, com o feitio de educador e de evangelisador social, tão habituados estamos a ver padres que, nas confissões, entre a penumbra densa dos confessionarios, praticam as maiores infamias, entornando no espirito do povo ignorante, não o balsamo dos firmes preceitos e das boas maximas que o podem orientar na senda da vida, mas o virus peçonhento dos seus refalsados conselhos que o conduzem ao fanatismo, á intolerancia e á escravidão.

O povo é, com efeito, o escravo do padre durante a quaresma. Este disse-lhe no ano anterior que voltasse lá no ano seguinte, sob pena de entrar no inferno, onde será atenazado e devorado pelos diabos. Os diabos são eles, os padres, e o inferno as doutrinas que eles lançam ao povo. Mas o povo tem medo e lá vai. O padre ouve-o de confissão, dá-lhe a penitencia que ele cumpre sem saber porquê, e volta para casa mais satisfeito. Mais satisfeito, não. Mais obcecado, mais calcinado pelas ideias abstractas e confusas que o padre lhe soube impingir.

***

Ora, com franqueza: vocês — homens, mulheres e crianças que lá ides — não se envergonharão de todos os anos se darem em espectaculo, indo como ovêlhas num rebanho até á igreja, ajoelharem-se aos pés dum homem, vestido de corvo, que é mais criminoso do que vocês e que é quasi sempre mais vil e abjecto do que os scelerados, fazerem a momice do sinal da cruz, dizerem a *confissão* e, para mais, dizerem que se confessam a Deus, como se o padre fosse um Deus e como se o Deus fosse moeda corrente neste mundo?!

Vocês não se envergonham de estarem ali um pedaço de joelhos, como os rafeiros que se rojam aos pés do dôno, a ouvir patacoadas e tolices dum padre, que se mete na vossa vida, que quere saber do que se passa nas vossas casas, que vos diz que conteis tudo o que sabeis, porque de tudo guardará segredo, e no fim vai para casa rir-se da esparrela em que vocês caíram e vai contar tudo á criada, que é a sua companheira, e aos amigos que por lá vão ao cavaco?!

Vocês não sabem que isto de confissão é uma arma de que os padres se servem contra vós mesmos, porque exploram com a vossa ignorancia e com a simplicidade, sabendo dos vossos haveres para lhes comprardes as bulas que são de varios preços, roubando-vos, portanto, em vez de vos beneficiarem?!

Mas para a semana falaremos mais.

SOL DA VERDADE.

Notas pessoais

Estiveram aqui a passar as ferias do carnaval os nossos amigos Ribas de Souza, aluno do Liceu de Vizeu e redactor do *Despertar*, Alvaro Ferrão e José Ferrão, academicos em Coimbra.

— Casaram a semana passada os snrs. Joaquim Mendes, de Arazêde, com Carmina Gonçalves, do Casal do Gaio.

Educação cívica

Ha um principio que se eleva grandiosamente na vida social das nações conscientemente organisadas, e que serve de base indestrutivel ao Direito — é o Dever

Não ha preceito mais categórico, e mais verdadeiramente fundado na Consciencia e na Razão, do que o Dever moral, conciliado com o Direito, dentro do mais rasgado campo da Justiça.

O homem, já quando nasce, traz esse preceito sublime gravado na alma pela mão do Destino, que o estampou para perfeito equilibrio do caráter humano na vida social, e como alicerce bastante sólido para fundamentar o Bem e o Progresso dos povos, que, com a audacia do genio, devem cimentá-los e fortalecê-los.

A perversão do caráter conduz, porém, á prostituição do Dever — á quasi completa negação deste preceito, e, por consequencia, ao enfraquecimento, ao deslustre, quando não é muitas vezes á perda total, dos mais valiosos e inegualaveis dons da Natureza: — a Prosperidade e a Harmonia das nações.

O egoismo individual e a corrução dos partidos não deixam frutificar o Dever no que ele verdadeiramente tem de util, de justo e de grandioso; nem deixam sequer vicejar essa Arvore de extensas vergonteas e de tronco robusto, porque conseguem quasi sempre desarraigá-la e destrui-la, deixando pulular no campo maninho do coração os abrolhos da Torpeza e da Injustiça, ventos nefastos que assolam ideais, flagelos tremendos que fazem abalar crenças.

O Dever tenta elevar-se para se dignificar nos dominios da Honra?

Logo o Orgulho e a Dessinceridade procuram humilhá-lo com o desprezo que gela. E se ele pretende resistir com a apóstrofe de que obra com a consciencia, acode a Torpeza a abafar-lhe o brado da revolta, esmagando-o impiedosamente e diluindo-o no pó da Infamia.

E contudo não ha nada mais belo, mais edificante, mais profundamente heroico e sublime do que esse preceito, que tanto póde sêr o Amôr, a Paz e a Caridade, como a Justiça, a Piedade e muitas vezes a Abnegação.

Vêde aquela mulher, de rosto vivificado por um intenso jubilo, como ela beija sofregamente o filho que lhe sorri divinamente no colo materno, e com que zêlo ela o amamenta e o acaricia, sofrendo-lhe com resignação tocante as impertinencias que o acometem e os caprichos peculiares ao espirito infantil. Vêde como lhe vôam dos labios levadas de harmonias suavissimas a acalentarem o chôro convulso do inocente, que lhe fala com uma voz misteriosa, que só ela entende, porque só ela a sabe sentir.

Essa mulher não cumpre um dever? Sim. E quem lh'o dita? O Amôr rosado e diáfano; o Amôr com ondas de cristal e diadêmas de flôres; o Amôr que penetra nas almas candidas, balsamizando-as com o delicioso nétar do Sentimento.

Vêde agora como aquelas duas nações, a principio hostis e irreconciliaveis, se dão jubilosamente as mãos e formulam tratados de aliança, auxiliando-se mutuamente nos mais dificeis problemas, fraternisando-se heroicamente para o estudo das mais altas questões sociais; combatendo, mas para a consolidação dum grande principio; pugnando, mas para a estabilidade duma epoca de progresso e de prosperidade relativa.

Aí tendes o dever da Paz. A Paz dentro do Comunismo, expulsando e vencendo a Guerra dentro do mais negregado autoritarismo.

Imaginai ainda um orfão, sem vestes e sem pão, á beira duma estrada solitária e fria, caindo de repente nos braços dum homem rico e bom, que o ampara e o protege, e o educa como a seu filho, salvando-o do Crime, libertando-o da Fome, defendendo-o da Ociosidade, do Vicio tôrpe, dum abismo de perdição.

O orfão, que vivia nú, foi cuidadosamente vestido pelo rico; tiranisado pela fome que o minava, ficou farto dali por diante; maltrapilho e despresável, tornou-se um homem probo, conquistando o respeito e a estima de todos.

Não vêdes nisto um quadro de perfeita caridade, da Caridade que parte do coração, como uma torrente espontanea de bençãos, e que realça no meio de todos os sentimentos humanos mais belos e mais perfectiveis?

Mas suponde agora um legislador consciencioso que, reconhecendo a missão árdua e escrupulosa desempenhada por um funcionario público, lhe estabelece um óbulo que o nobilite, que lhe evite muitas necessidades e que lhe grangeie a consideração social, e vereis realisado o dever da Justiça magna e potente.

Um homem que se confrange com as cruêsas da sorte dum outro, a quem o infortunio oprime terrivelmente, e que sente essas cruêsas como se ele proprio as sofresse, dá-nos a ideia da verdadeira Piedade, da virtude que impele o homem para o seu semelhante e o faz compartilhar das dôres que o assoberbam e o calcinam.

Finalmente, um servo humilde que passa horas e horas em dias e noites invernosos, junto do amo moribundo, sacrificando o repouso para lhe suavisar um gemido, debilitando a saude para acudir ao salvamento duma vida, passando vigilias, entenebrecendo a alma, cadaverisando-se ao pensar numa morte proxima; esse servo, assim desvelado, assim tão solicito ao menor movimento do amo, não dá sobejas provas duma constante Abnegação.

Mas cumpre um dever, e esse dever é-lhe prescrito pela alma, e esse dever define-lhe o caráter recto, irredutivel, impoluto, de quem pressente qualquer coisa acima da sua razão e de quem vê uma norma segura dentro da sua consciencia.

E' que não ha nada tão belo e tão verdadeiramente carateristico como o que se irmana e identifica com o coração do homem, quando esse coração tem uma mola real que o faz vibrar harmonicamente sob o influxo das causas externas

Se os governos das nações quizessem tomar para base da prosperidade universal o Dever sem limites, o Dever inconfundivel que faz imperar o Bem e triunfar a Verdade, o Dever que liberta e que evangelisa, poderiam certamente evitar-se muitos desmoronamentos sociais, muitas revoluções que desmaiam o brilho duma civilisação, e que concorrem para avolumar as dificuldades da vida que, de escaleira em escaleira, se vai aproximando do abismo.

As sociedades, nas suas diferentes camadas, evocam o Direito como um principio indestrutivel, valoroso, quasi apoteótico; mas antes que se firmem no Direito, devem fundamentar-se no Dever; é necessario que tomem este para alicerce daquele e só depois poderão conseguir verdadeiramente a conciliação dos dois principios no que eles têm de sublimemente heroico e grandioso, de intensamente belo e evangelisador.

«As duas mais belas coisas do Universo, escreve um filosofo indiano, são as seguintes: o ceu estrelado sobre nossas cabeças, e o sentimento do dever em nossos corações».

E, na verdade, quem cumpre o seu dever satisfaz á sua consciencia e engrandece-se aos olhos de todos os que crêem nesse elevado sentimento, e o consideram como o padrão mais augusto da dignidade humana e como a voz mais intima da alma viril e perfeita.

E' como um dogma que se impõe á Humanidade.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

«Leiria, 19. — T. — Joaquim da Costa, do logar dos Pousos, encontrou hoje, proximo deste logar, o cadaver de um recem-nascido...»

Do *Seculo*.

Feliz de ti, pobre anjinho
se haverias de sofrer
este mundo tão mesquinho
que não chegaste a entender,
feliz de ti, pobre anjinho,
foi melhor partir... morrer.

Eu conheço um cão imundo
—um padre de vil maldade—
que atira os filhos ao mundo
e nega a paternidade...
Sim, eu sei dum cão imundo
por minha infelicidade.

Eu conheço esse masmarro,
que de pulhices é bôjo,
ora conduzindo um carro,
ora retouçando tôjo...
Dar-lhe na tromba um escarro,
o escarro teria nôjo!

Porisso, meu pobre anjinho,
se tu havias de ter
por pai um cão tão daninho
como esse padre, a meu vêr,
feliz de ti, pobre anjinho,
foi melhor partir... morrer!

O CULTO DA ARVORE

Sobre as vantagens da Festa do Culto da Arvore que brevemente se realisará em todo o paiz, realisou o snr. dr. José de Castro uma conferencia no salão da Ilustração Portuguêsa.

No decurso dessa agradavel palestra o ilustre conferente mostrou quão malevola e mesquinha é a campanha que os inimigos do regime encetam contra o simpatico festival.

Numa republica ou numa monarquia, na absorção da religiosidade ou advento das regras do livre-pensamento, a festa deve ser a mesma tendo apenas um cunho sacrosanto — Patria.

O CARNAVAL

Decorreu muito animado nesta alegre e foliôna Lisboa. O *Domingo Gordo*, a despeito do vento e chuva da vespera, esteve aprazivel e cheio de sol Pelas ruas, inumeros mascarados flamavam costumes ora exoticos, ora agradaveis, emfim, todos adequados á ocasião ravacholeira em que a mocidade alegre se divertia.

A' noite, nos vastos recintos dos teatros, os bailes sucederam se furiosamente num delirio que eu condeno, mas que sou obrigado a respeitar como gôsto de outra gente.

JUNÇÃO DO BEM

No proximo domingo, 1 de Março, será realisada a sessão solene desta simpatica associação. Terá logar no edificio da Associação Comercial e presidirá o snr. presidente da Republica que gentilmente acedeu ao convite que para tal fim lhe foi feito.

MANEJOS DA REAÇÃO?

Na sexta-feira, 21, o prior da freguezia de S. Sebastião, Setubal, deu conhecimento ao presidente da junta, snr. Zofimo Luz, que, na passada noite, os gatunos tinham assaltado a egreja roubando corôas e resplendores das imagens

Procedendo-se ao exame verificou-se que os gatunos entraram pela torre da egreja; ao fim da escada ha um pequeno quintal onde estão umas galinhas pertencentes ao sacristão e não levaram nenhuma.

Para efectuarem o arrombamento serviram se de dois escôpros que se provou pertencerem ao sacristão. Todas as portas exteriores da egreja estavam fechadas não apresentando sequer sinais de arrombamento. Por onde saíram? Pela torre? Custa a crêr que tendo eles saida tão facil voltassem a procurar um arrojo assaz perigoso. Só as imagens que ostentavam resplendores de prata foram deles despojados. Os de latão ficaram sem o mais leve indicio de terem sido experimentados. Quem lhes disse que eram de latão? Os gatunos urinaram e deixaram escremento humano junto dum altar que, se presume, para desnortear a investigação criminal sobre as crenças de quem o cometeu.

Temos ainda o facto de nenhuma das imagens apresentarem a mais pequena beliscadura e que ao roubarem o sacrario deixaram as particulas muito direitas no altar, o que demonstra que as pessoas que ali mexeram tinham respeito por tudo aquilo.

O caso está interessando a população, especialmente o partido republicano, que vê no caso um trama reacionario.

Nitrato.

NA FIGUEIRA DA FOZ

O antigo teatro Principe destruido por um incendio

Os jornais trouxeram-nos a desoladora noticia de ter sido devorado pelas chamas, no dia 25 do mez passado, o teatro da Figueira.

Cerca das 3 horas da madrugada, após uma récita de carnaval que é costume ali realisar-se todos os anos, um guarda noturno alarmou a cidade com o grito de—*Fogo no teatro*! Efectivamente, das janelas do palco viam-se sair grandes labaredas que, a breve trecho, se propagaram a todo o edificio, produzindo o desmoronamento do telhado e de todo o travejamento, que causou um ruido aterrador.

Os socorros foram prontamente ministrados, mas nada se conseguiu salvar, á exceção dos barcos do Ginasio, que estavam seguros em 700 mil réis e que parece ainda ficaram muito danificados.

O edificio do teatro, onde ha anos se achava instalado o Ginasio-Club Figueirense, estava seguro em 7 contos; o mobiliario e haveres em 3 contos, e os adereços de scena em 250 mil reis.

Construido ha mais de 40 anos por uma empresa local, o teatro Figueirense criou um certo renome por terem passado por ele os nossos melhores amadores e alguns dos melhores artistas portugueses e estrangeiros, sendo o ultimo destes a grande actriz Vitaliani.

O povo da Figueira, que a estas horas deve estar bastante penalisado ao ver do seu teatro apenas as quatro paredes enegrecidas pelo incendio, deverá, num impulso patriotico, trabalhar para que, no mesmo local, se erga um novo edificio mais belo e de tipo moderno, um teatro de arquitectura modelar que honre a cidade e o paiz.

O TEMPORAL

Foi assustador o temporal dos ultimos dias. Causou prejuizos em todo o paiz, e prejuizos importantes. Houve atrazos em quasi todos os comboios; os rios e os afluentes transbordaram, ameaçando inundar as povoações; postes derrubados, arvores caidas, desabamentos de trincheiras, casas destelhadas, linhas telegraficas partidas.

Na Regoa o temporal deitou por terra quasi toda a iluminação electrica. Na ponte do Tamega o vendaval atirou á distancia de 150 metros as chapas de ferro que guarneciam os passeios, ficando a ponte a descoberto. No logar do Rego de Agua abateu um casebre, ficando soterrado o inquilino, que era um velho mendigo. Em Vila Real houve, além do medonho vendaval, uma forte trovoada e um abalo de terra. Em Aveiro naufragou um navio que se dirigia para o Algarve, carregado de madeira, salvando-se a tripulação. Aqui em Arazede muitos pinheiros caíram em diferentes pontos, os olivais ficaram danificados e até o cata-vento da torre ficou vergado com a ventania.

Não ha memoria, já de ha longos anos, dum temporal tão violento e que tantos desastres ocasionou.

A amnistia

Foi votado o decreto de amnistia, depois de sofrer varias alterações.

Com ele lucraram muitos criminosos, e especialmente os padres, para quem a Republica foi generosa em demasia. Quere-nos, porém, parecer que não hão-de vir longe os dias em que os mesmos padres agora amnistiados hão-de agradecer á Republica os seus extremos de generosidade.

Apenas ficaram fóra da amnistia onze cabecilhas. São os seguintes:

Dirigente e chefe — Henrique Mitchel Paiva Couceiro.

Dirigente— João Antonio Azevedo Coutinho Fragoso Siqueira.

Chefes:

João de Almeida.

Jorge Perestrelo de Pestana Velosa Camacho.

Mario Augusto de Souza Dias.

Vitor Leite da Gama Lobo Sepulveda.

Instigadores e dirigentes:

Francisco Manuel Homem Cristo.

Padre Antonio de Moura Leite Maciel.

Padre Julio Barroso.

Padre Domingos Pereira.

Padre Julio Candido Cesar.

A seguir publicamos o decreto de amnistia que, tal como está, ainda não satisfez os insaciaveis desejos das oposições, que não se fartaram de clamar por uma amnistia amplissima.. para gloria da Republica. Eis o decreto:

Artigo 1.°—E' concedida a amnistia:

1) A todos os individuos julgados e condenados por crimes politicos, previstos e punidos pelo artigo 2.° do decreto, com força de lei, de 28 de dezembro de 1910 e pela lei de 30 de abril de 1912 que se acham sob prisão, cumprindo as respetivaa penas, os quaes deverão ser imediatamente postos em liberdade, salvo se por outra causa deverem ser conservados em custodia.

2) A todos os cidadãos portugueses julgados e condenados pelos mesmos crimes, que estejam, atualmente, ausentes do paiz.

Art. 2.°—Os chefes, dirigentes ou instigadores daqueles a quem se refere o artigo anterior são, imediatamente, expulsos do territorio da Republica Portugueza pelo governo, sob parecer da comissão de reforma prisional e penal, e pelo tempo de pena que lhe resta cumprir, não excedendo dez anos.

§ unico. Os que regressarem antes de findo este praso, cumprirão o resto do tempo em prisão ou presidio nas ilhas ou ultramar.

Art. 3.°—Todos os individuos ainda não julgados que se encontram presos por iguais crimes são imediatamente soltos e continuarão em liberdade, até final do julgamento, mediante simples termo de residencia.

§ 1.° A escolha desta fica restrita á localidade da séde do tribunal a que os indiciados estão sujeitos, podendo comtudo transferil-a mediante previa declaração á autoridade que tenha lavrado o termo.

§ 2.° O termo de residencia a que se refere este artigo será lavrado pela autoridade a quem estiver afeto o processo; mas, se o arguido se encontrar em local diverso da séde dessa autoridade, sel-o-á então pela que superintender no estabelecimento em que estiver recluso.

§ 3.° Os militares que tenham de ser sujeitos a julgamento deverão apresentar-se: os oficiais nas secretarias da Guerra e Majoria General da Armada e na Direcão Geral das Colonias; as praças de pret nas unidades a que pertençam, substituindo a apresentação o referido termo de residencia. Estes militares, porém, não fasem serviço emquanto não forem julgados.

§ 4.º Sempre que tenha de dar-se conhecimento de qualquer acto do processo aos arguidos e estes não sejam encontrados, seguirá o processo á revelia e com defensor oficioso.

§ 5.º A amnistia será aplicada a todos os que forem condenados, salva a excepção consignada no artigo 2.º e seu paragrafo.

Art. 4.º—Os individuos que, ao presente, não estiverem sob prisão e contra os quaes haja ou tenha de haver procedimento criminal por crimes compreendidos no n.º 1.º do artigo 1.º aproveitam igualmente dos beneficios desta lei, observando-se todavia o disposto no § 5.º do artigo antecedente nos casos de condenação.

Art. 5.º—E' concedida tambem a amnistia aos crimes previstos:

1) Nos artigos seguintes do Codigo Penal:

177.º a 182.º, reuniões criminosas, sedição, assuadas, injurias contra as autoridades publicas.

185.º a 195.º, actos de perturbação, resistencia, desobediencia, tirada e fugida de presos;

§§ 1.º a 3.º do artigo 253.º, armas proibidas;

261.º a 300.º, abusos d'autoridade não sendo atribuidos a membros do poder executivo e resalvando-se o que dispõe o artigo 71.º da Constituição;

379.º, ameaças;

381.º a 388.º, duelo;

483.º, provocações publicas ao crime.

2) Nos artigos 3.º e 4.º do decreto, com força de lei, de 28 de dezembro de 1910;

3) Na lei de 12 de julho de 1912, (Propaganda tendenciosa ou subversiva).

4) No decreto, com força de lei, de 6 de dezembro de 1910 (abusos do direito de greve).

Art. 6.º—Ficam igualmente amnistiados:

1.º Todos os delictos de imprensa em que não haja parte acusadora;

2.º Todas as infracções ao artigo 40.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, sobre serviços de instrução primaria;

3.º Todos os delictos ou transgressões da lei da Separação do Estado das Egrejas nos artigos 313.º a 315.º do Codigo do Registo Civil, e ainda os factos determinantes das medidas adotadas pelos artigos 1.º, 2.º e 6.º do decreto do ministerio da justiça de 7 de março de 1911, mantendo-se, porém, todas as demais prescrições deste ultimo decreto e substituindo, a respeito dos delinquentes e transgressores, a pena da perda dos beneficios materiais do Estado que lhes tenha sido imposta, menos a proibição de celebrarem culto nos edificios do mesmo Estado, referida no artigo 94.º da aludida lei.

Art. 7.º—Os militares de terra e mar a quem for concedida a amnistia, nos termos dos artigos anteriores, são tambem amnistiados do crime de deserção, quaddo nele tenham incorrido; mas sendo oficiais e sargentos, consideram-se definitivamente excluidos do exercito e da armada.

Art. 8.º—Tambem serão amnistiados, com subsequente exclusão definitiva do exercito e da armada, os oficiais e sargentos de terra e mar que sejam tidos como desertores, embora já julgados e absolvidos de qualquer crime politico.

Art. 9.º—Aos individuos sujeitos ao serviço militar e que, pelo facto de terem emigrado por motivo politico, são havidos como refratarios, ser-lhes-á levantada a respetiva nota, considerando-se como adiados para o efeito de obrigação do mesmo serviço militar.

Art. 10.º—As disposições da presente lei não prejudicam o cumprimento, já dado ou a dar, ao art. 18.º da lei de 23 de outubro de 1911, nem as demissões anteriormente a esta por causa analoga.

Art. 11.º—A amnistia não abrange os criminosos que, por qualquer forma ou para qualquer fim, fizeram uso da dinamite e outros explosivos congeneres.

Art. 12.º—Ficam tambem excluidos da amnistia os crimes de atentados pessoais.

Art. 13.º—A faculdade atribuida ao Governo nos artigos 2.º, 3.º, § 5.º, e art. 4.º fica sómente limitada aos casos neles expressos.

Art. 14.º — Esta lei é aplicavel aos crimes nela referidos e praticados até ao dia 19 de fevereiro de 1914, e entra imediatamente em vigor.

Art. 15.º — Fica revogada a legislação em contrario.

ANTI-ALCOOLISMO

Uma loja de bebidas

Não é botequim nem taberna, e é ao mesmo tempo uma e outra coisa. E' o sitio especial onde se bebe absinto... A fileira de copos é verde, dum verde opalino sem transparencia. No compartimento reina já um terrivel perfume que embriaga imediatamente os que entram...

Lá fóra, a rua comprida e enladeirada do sitio estende-se como uma ponte por cima do canal. A agua brota dos diques, o nivel sobe, e uma lenta navegação de barcas e de pesados lanchões estabelece-se na superficie tranquila, ao nivel do Cais.

Porque é que os transeuntes não vão encostar-se ao parapeito para ver morrer o dia, para admirar a beleza da agua e a fuga ligeira das nuvens? Todos passam adiante... Todavia, alguns dos que chegam á viela dão a conhecer que alguma coisa os preocupa, que algum habito adquiriram. Esses param, mas não é para verem o ceu espelhado na agua, as barcas e as nuvens. Têm o movimento rotatorio e maquinal dos cavalos que entram á noite para a cavalariça; eles tambem rodam e entram... para a loja de bebidas. São os amigos do absinto.

O que bebe absinto absorve os tragos crueis que se lhe precipitam pela garganta e a invadem, dansam-lhe freneticamente no coração e no cerebro, percorrem-lhe os braços, as mãos e chegam-lhe até ás pontas dos dedos febris.

Não diz uma palavra. O que bebe vinho é falador, o que bebe absinto é taciturno. Está continuamente a sofrer alterações fisiologicas. A tristesa aumenta, o furor vai começar a manifestar-se. Ainda assim, nem todos os que bebem, encostados, em pé, ao balcão de estanho, são da mesma indole. Ha alguns que ainda são novos, têm gestos amenos, fisionomia expressiva, amigos do gracejo. Outros julgam que tomam um refrigerante e apenas saboreiam um veneno. Começam então a tornar-se incivis, com os braços inertes fazem uns gestos sem expressão, as mãos apresentam uma côr doentia e nos rostos começa a aparecer-lhes a palidez esverdeada.

Ha ainda outros que se fizeram velhos antes da idade, e que vão sentar-se nos cantos sombrios para saborearem por muito tempo a ardente embriaguez. Começam de surgir outros, com uma expressão medonha, cuja mente lhes é obcecada por uma ideia fixa, pelo delirio da perseguição. Vêem-se queixos a mover-se, bocas resmoncando ameaças ininteligiveis, dedos cadavericos a tremer, o terror passando por olhares melancólicos, a colera a assomar.

A hora fatal ha de um dia soar para esses pobres homens e ha de conduzi-los, infelizmente, á loucura, ao suicidio e ao homicidio.

O clericalismo em acção

E' necessario que os governos da Republica reprimam com mão de ferro os assômos violentos dos padres reaccionarios

ABAIXO O CLERICALISMO!

O nosso presado colega A Federação Escolar *publicou no seu ultimo numero o artigo que abaixo transcrevemos, citando dois factos que repugnam os mais indiferentes e que são obra dum padre feroz que, na negridão da sua alma, instiga o povo a perseguir dois professores primarios com actos violentos e selvagens.*

E' indispensavel que o governo, em vez de atender áqueles que levianamente pediram uma amnistia amplissima, trate de condenar todos os padres que, com instintos reaccionarios e aproveitando-se da benevolencia governamental, perseguem devotados republicanos e conduzem o povo á rebelião.

Leiam este artigo, que é um claro sintôma de que o padre não quere abdicar do seu antigo predominio:

A OBRA DA REACÇÃO

A reacção clerical prepara-se para dar combate ao professor republicano. De audacia em audacia ela vai avançando até que possa esmagar-nos. Não o conseguirá, e deste reduto, onde nunca as ideias de liberdade e de progresso moral foram conspurcadas, havemos de fazer-lhe frente e obrigá-la a recuar.

Desenha-se a pugna ardente em que com ela teremos de envolver-nos.

Estaremos no nosso posto de honra, prontos a defender-nos e atacar.

Se erguerem o pendão da afronta aos principios da neutralidade por que se rege a escola oficial, se, norteando-se pelos seus prosélitos franceses, os nossos inimigos descerem á violencia e ao insulto, não hão-de encontrar-nos de braços cruzados nem tranzidos de susto para receber com humilhação os seus opróbrios. Não! Apelaremos para o parlamento portuguez, recorreremos ao governo da Republica, pediremos o auxilio de todos os adeptos das ideias progressivas—e os vencedores seremos nós.

As miragens sedutoras, as fantasias estonteantes poderão animar a reação clerical, mas o triunfo final não ha-de pertencer-lhe.

Aí fica o aviso. E aos ingénuos vamos apontar dois factos graves, dentre os quais neste país se passam e que justificam o nosso brado de alarme.

O professor João Carlos Pereira Amorim tem na freguesia onde exerce a sua profissão—Argoncilhe, Feira—sofrido enxovalhos por uma horda que age ás ordens do pároco, o qual o vem perseguindo desde o tempo da monarquia.

Para que a escola masculina da freguezia pudesse ser mudada duma casa infecta para a da residencia paroquial, foi necessario o auxilio duma força de infanteria. Isso, porém, não obstou a que os professores, o administrador do concelho e alguns militares fossem agredidos!

A professora, seis dias depois de ter tomado posse da sua escola, foi insultada e ameaçada e só porque teve o ensejo de refugiar-se na habitação duma criatura mais generosa não foi linchada pelas pobres mulheres fanatizadas pelo padre.

A casa do professor tem sido apedrejada.

O padre acompanhado de alguns caceteiros apresentou-se a perturbar uma reunião da junta de paróquia, pelo professor presidida, e cobriu de impropérios os republiconos.

Foram distribuidos versos ofensivos da sua dignidade de educador e contrarios á moral.

Tais factos originaram o castigo do pároco e dum seu colega; mas no dia 1 de fevereiro cessou o castigo, e logo a habitação do professor foi de novo apedrejada e sua esposa agredida por um seminarista.

Cinco escolas particulares que ilegalmente funcionavam na freguesia foram encerradas, mas reabertas dois dias após.

Um grupo de malandrins, dirige-se á escola feminina, insulta a professora e bate-lhe com violencia ás portas e janelas.

A alma de todas estas tropelias é o padre—o mau padre.

Em Freixieira de Soutelo (Viana) foi recebida com regosijo a nova da volta do abade á sua antiga casa. E, como sinal de alegria, a casa da escola que tambem está instalada na redidencia, foi assaltada e a professora intimada, sob ameaças, a franquear as portas. *Os herois* só retiraram ante o perigo de serem corridos á bala.

Julgará alguem que se trata de casos isolados e esporádicos. Engano! Eles são a repercursão de outros, identicos e não menos sintomaticos.

O professorado não tem já de pugnar somente pelas suas reivindicações economicas, reclamando que o arranquem á deploravel situação em que se encontra, ante o ratinhado vencimento que recebe. Não tem só que procurar enriquecer os seus conhecimentos scientificos, procurando tornar-se um profissional mais e mais perfeito.

E' obrigado a encarar de frente uma situação que a reacção, com inaudito arrojo, pretende criar-lhe. Pois bem. Aceitemos o repto já e prossigamos sem temores.

Somos os peoneiros do progresso e caminhamos para a Beleza e para a Luz. Os nossos contrarios são os representantes da tirania mental e da mentira.

A vitoria ha-de ser dos bons.

"O DEVER,,

Vende se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

O Carnaval

Decorreu por aqui um tanto sensaborão, não se vendo senão o arremesso da selvagem laranjada e uns pifios mascarados sem piada nenhuma.

Na casa do nosso amigo sr. Antonio Ferrão, de Vila Franca, é que houve nas noites de 22 e 24 dois bailes esplendidos, prolongando-se o ultimo até pela manhã, e trajando alguns dos pares vistosos trajes carnavalescos.

BRINDE

O agente da Companhia de Seguros *A Lusitana*, na Figueira da Foz, o nosso amigo snr. Antonio de Oliveira Guerra, teve a gentileza de nos oferecer um bonito calendario e uma colecção de papel *buvar*, da mesma companhia, o que deveras agradecemos.

Noticias

O snr. ministro de instrução solicitou do seu colega do fomento que sejam entregues na Caixa Geral dos Depositos as verbas em que foi dividida a importancia de 200:000$ inscrita no orçamento do ministerio do fomento para a construção de edificios escolares, a fim de ficarem ás ordens das respectivas camaras municipais, que oportunamente lhes darão o devido destino.

Tendo a inspecção das bibliotecas e arquivos nacionais resolvido fazer irradiar pelas provincias, a titulo de experiencia, as primeiras bibliotecas moveis, o ministerio de instrução pediu ao do fomento que seja autorizado o transporte gratuito, nas linhas ferreas do Estado, não só do respectivo material, como do pessoal que o acompanha.

A França vai emprestar á Grecia 350 milhões de francos, dispondo-se o governo grêgo a favorecer, numa larga série de medidas, a industria franceza por meio de encomendas maritimas, militares e de caminhos de ferro.

Segundo consta, o snr. ministro da justiça apresentará brevemente ao parlamento uma proposta modificando a lei do inquilinato.

O snr. ministro das finanças tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei, no sentido de se completar a construção da rede ferro-viaria do paiz.

A comissão executiva da camara municipal de Cantanhede solicitou do governo nomeação de engenheiros para levantar o planta daquela vila, afim de servir de base a determinados melhoramentos que ali se pretendem realisar.

Telegramas de Nova York, a proposito dos ultimos temporaes, dizem que não sabem noticias de quarenta vapores, entre os quais dez transatlanticos.

Parece que serão conservados nos seus respectivos cargos alguns dos atuais governadores civis, entre eles os de Coimbra e Aveiro.

Com o nome de «Reformista», organisou-se em Lisboa outro partido, que tem por chefe ou pelo menos seu principal dirigente o snr. Machado Santos.

Estão a concurso as escolas dos sexos feminino e masculino da freguezia de Espinho, concelho de Miranda do Corvo.

MERCADOS

De Montemór-o-Velho

EM 18 DE FEVEREIRO

Feijão de mistura (14,63 litros)	»	»	900
» frade	»	»	800
» môcho	»	»	960
» branco	»	»	1$100
» pateta	»	»	1$100
Trigo	»	»	700
Milho branco	»	»	670
» amarelo	»	»	620
Centeio	»	»	680
Aveia	»	»	460
Cevada	»	»	440
Favas	»	»	550
Grão de bico	»	»	1$250
Chicharos	»	»	600
Batatas			550
Tremoços (20 litros)			660
Ovos, o cento			1$500
Galinhas			450
Frangos			300
Patos			500

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação d'a Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

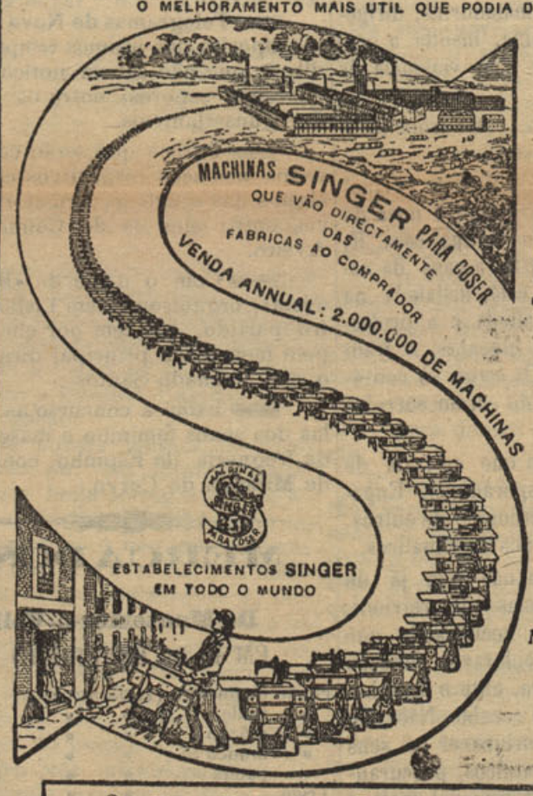
Agua da Curia

Semelhante á de Contrexev 11

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40--Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia, miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.° Arazêde, 8 de Março de 1914 N.° 107

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Coimbra
B. U. C.
Biblioteca da Universidade

Marcar passo...

Decididamente as coisas de instrução correm á maravilha, e o professor primario é o mais feliz mortal que tem a honra de pisar o orbe terraqueo! Olhem para o silencio divinal que se vai fazendo á volta do triste pária do ensino! A' parte as poucas promoções de classe que se fizeram duma pequena camada de professores que estavam ha anos a marcar passo, tudo o mais é poeira que se dilue na agua das valetas, incluindo mesmo os discursos do parlamento, que fazem lembrar as palavras do inglês.

Lembrarem-se do professor para lhe aumentarem o ordenado, que é dolorosamente mesquinho na epoca atual, disso não se lembram os governos desta pobre Republica; mas de esmagar o miseravel professor com *diplomas de encarte*, com *instrução militar*, com *circulares* e outras *buchas* semelhantes, disso não ha ninguem que se não lembre.

O professor nada mais faz do que *marcar passo*. Marca passo nas promoções de classe, marca passo no ordenado ridiculo, marca passo na consideração social e, por fim, ainda o obrigam a marcar passo nos exercicios militares!! Quer dizer: o professor não é o tal homem a quem o poeta das *Feuilles d'Automne* chamou «o primeiro funcionario duma nação»; o professor é o *bode expiatorio*, é o *cabeça de turco*, é o simples joguete nas mãos de quantos ministros se lembram de o troçar, de o espesinhar, de lhe escarrar em cima. Quando muito, o professor é o primeiro na servidão.

E ainda querem que ele seja dedicado, que ele beba os ventos pela sua patria, pelo povo ignorante e por tudo aquilo que cá está dentro e que só serve para o atenazar! Bolas! senhores da Republica!

Os senhores, como teem a barriga cheia, como possuem todas as comodidades, como recebem pingues ordenados, não se lembram das cólicas em que se vê um pária do ensino para sustentar um exercito de viventes que tem em casa, não se lembram das dôres atrozes que ele sofre para se poder apresentar na rua com as botas concertadas, com um fato escapatorio e com um colarinho mole onde se prende uma gravata de seis vintens!

Os senhores não querem saber se o vergonhoso ordenado do professor primario chega no dia seguinte para a brôa, com que ele ha de alimentar uma meia duzia de bocas, pelo menos, e se dá para comprar umas sardinhitas a cinco ao pataco e um alqueirito de batatas a seis tostões. Os senhores não pensam nisto. Só sabem turibular a instrução com discursos de legua e meia, falam em Guizot e em Jules Ferry, que foram uns soberbos pontifices da instrução primaria, como se estes trunfos e toda a catilinaria que os senhores pregam no parlamento viesse dar remedio á miseravel situação do pobre *galego!*

Os senhores, na verdade, saíram umas criaturas geniais! Chamam *pioneiro da civilisação*, *reformador social*, *sustentaculo da Republica* e outras coisas mirabolantes ao professor primario português! *Bode*, *bode expiatorio* é que é o termo, e os senhores bem o sabem, mas fazem-se de novas; e então é ver no parlamento, nas sessões solenes e em todos os logares de efeito que ha por este paiz, as catadupas de frases encomiasticas ao professor primario, as nuvens de incenso retrasado e bafiento a turibularem *aquele* que em casa, como na escola, só morre de fome!

Tenham brio, senhores; e envergonhem-se de haver em Portugal uma classe que está abaixo do mais reles pedreiro ou do barbeiro d'aldeia, emquanto noutros paizes, que é ocioso enumerar, essa mesma classe, que os senhores mostram defender, mas que desprezam, tem conquistado a consideração e o respeito de todas as outras.

Levantem moral e materialmente o professor primario! Paguem-lhe condignamente! Deixem-se de discursatas, que só servem para passar tempo, e não obriguem mais o professor a... marcar passo!

Corisco.

NOTAS

Almeida Junior

O nosso querido confrade *Leiria Ilustrada*, que se publica na ridente cidade do Liz, refere-se, no seu numero de 28, ao nosso presado camarada de redacção, Almeida Junior, em termos que bem traduzem a sua reconhecida lealdade jornalistica e que nós penhoradamente agradecemos.

Com efeito, o nosso companheiro de trabalho acaba de ser promovido por distinção á classe imediata, e colocado em Leiria. Se por um lado nos regosijamos com as provas de consideração de que foi alvo o nosso amigo, por outro lamentamos o seu afastamento, isto é, a sua ida ainda para longe de nós, privando-nos assim do seu convivio amigo.

Eis a rasão porque Almeida Junior ha tempo deixou de escrever a sua secção, retomando, entretanto, com o presente numero, o seu posto neste jornal.

José Pereira Pinto

Foi transferido para Leiria, onde chegou no domingo passado, este nosso presado amigo e distinto colaborador, que em Montemór-o Velho desempenhou, desde a implantação da Republica, com reconhecido e enorme zelo, o seu logar na fiscalisação dos impostos.

Prometeu o nosso amigo enviar-nos de Leiria a sua costumada e brilhante colaboração. Desejamos-lhe, bem como a sua extremosa esposa e pequerrucho, as maiores felicidades.

Imprensa

Recebemos o 1.° numero dum jornal de Coimbra, intitulado *Defeza de Santa Clara*. Apresenta-se com firme orientação, propondo-se pugnar pelos interesses daquele bairro, onde ha bons republicanos. Agradecemos e vamos permutar, desejando ao novo colega muitas prosperidade.

—— Entrou no 3.° ano de publicação o nosso presado colega do Porto *A Federação Escolar*, um dos poucos com quem temos mantido a melhor camaradagem. E' que a *Federação*, como jornal pedagogico, sabe impôr-se á consideração da classe, cujos interesses tem defendido com invulgar denodo e firme dedicação, merecendo, por isso, que seja estimada por todos os que colocam a ideia da instrução acima da ideia da politica baixa e mesquinha, que avilta longe de edificar.

A' *Federação*, pois, de que é director o nosso presado amigo Cardoso Junior, enviamos as nossas mais cordeais saudações.

"Corisco"

Um professor muito conhecido no meio pedagogico envia-nos o artigo que damos em fundo e que, pela ironia pungente que deixa transparecer, reflecte bem o estado dalma da maioria da classe a que pertence e que bem digna é de melhor sorte. Para ele chamamos a atenção de quem, pelas suas condições de representação social, poderia modificar a deploravel situação em que vive a tão numerosa classe do professorado primario.

Que hão de dizer?

A Verdade, de Pereira, publicava ha dias este *éco*:

Dizia Confucio:
«Um juiz que castiga indistintamente todos os que parecem ter transgredido a lei é tão cruel como o general que passa ao fio da espada todos os habitantes duma cidade tomada de assalto. Entre as pessoas das classes inferiores, ou da ultima camada do povo, ha tal que, faltando aos seus deveres, só é meio culpado ou nem sequer é culpado, porque ignora esses deveres. Quem merece castigos, castigos severos, *são os grandes que dão maus exemplos*».
Que nos dizem a isto o snr. padre Damazo ou o revd.° Laranjeiro?

Ora, que hão de dizer? Que lêem pela cartilha de Frei Tomaz, e que tudo o mais é uma historia.

Feminismo

Respondendo a um inquerito sobre *o que deve ser a mulher portuguêsa*, aberto ha pouco por um diario da capital, entende a snr.ª D. Maria Valadares, professora de ensino livre, e entende muito bem, que a missão mais nobre da mulher está encerrada nesta triologia: Amôr, Maternidade e Educação, destinando-a a ser unicamente Filha, Esposa e Mãe, e nunca uma usurpadôra dos direitos do homem, que lhe tira todo o encanto que ela possue.

E acrescenta: — «para se conseguir o levantamento moral da Mulher portuguêsa é urgente, é imprescindivel a criação de escolas ménagéres, onde, a par de uma boa e solida instrução, se administre á mulher do futuro a educação da familia, integrando-a no verdadeiro papel que lhe cabe e fazendo-a despresar o luxo, a ostentação e a vaidade, Trindade que tantas e tantas vitimas faz no nosso meio, arrastando-as ao vicio, ao avilamento e á desgraça», concluindo por dizer «que mal irá á Humanidade e mal irá tambem á Mulher se Ela persistir em não encarar a sério a sua missão e continuar a viver mais para os prazeres da sociedade do que para o amôr da familia, esquecendo-se de tudo por o prazer de um baile ou de outro qualquer passatempo identico, tão futil como desmoralizador e inutil».

Que dizem a isto as senhoras que só gostam de *dar á perna*, dando tambem por um passatemposinho o co...ração e oito tostões?

No Senado

Parece que as sessões no Senado tem corrido com improdutividade manifesta. Pelo menos, é o que concluimos da leitura dos jornaes.

Não seria melhor arranjar tambem por lá algumas economias? Escusavam muitos de andar a trabalhar quasi de graça, para outros ganharem á tripa-fôrra sem trabalhar.

A TISICA

Magra, franzina, rosto maguado,
desessete anos — horror profundo! —
Aquele rosto tão macerado
lembra um arcanjo divinisado
só de passagem cá pelo mundo.

Desde o seu berço sempre doentinha.
Desessete anos e nunca amou!
Que sofrimentos á inocentinha...
A mão do Eterno foi bem mesquinha
pois dela ainda se não lembrou.

Se eu não tivesse dentro do peito
um dôce arcanjo que me morreu,
fazia-a minha na paz do leito,
dava-lhe abraços com muito geito,
dava-lhe beijos, amava a eu!

Dava lhe beijos, já que, hoje em dia,
todos lh'os negam, voltando a face.
Dava-lhe muitos e não temia
que a sua triste, lenta agonia,
contagiosa se propagasse.

Mas, que candura no rosto seu
emoldurada num bom marfim,
parece em vida já estar no céo...
Nossa Senhora quando morreu,
pálida e meiga, seria assim!

Quando morreres, pobre criança,
ao cemiterio sempre eu irei,
a levar flôres da côr da esperança
onde o teu corpo frio descança...
Resar não reso porque não sei!

Em vão me dizes: — «Estou melhor,
já nem parece que estou doente,
voltam-me as forças, volta-me a côr...»
E eu sei que sofres em crua dôr,
eu sei que sofres, pobre inocente!

Inda, outro dia, quando sentado
fraternalmente, junto de ti,
manchaste o labio já descorado
num laivo escuro tão carregado,
sangue pisado, que eu bem o vi...

Se eu não tivesse dentro do peito
um dôce arcanjo que me morreu,
serias minha na paz do leito,
por um abraço feliz, estreito,
até que fosses viver no céo!

Lisboa, ao caír das folhas.

Gomes Monteiro.

Horas d'insónia

Custa muito, meus amigos, uma separação! Deixar amigos certos, pessoas queridas, afeições, leais camaradagens, custa muito. E muito mais doloroso se torna esse afastamento, quando a criatura, como eu, é dotada duma sensibilidade bem profunda, dum temperamento quasi doentiamente saudoso. Ha tempo que abandonei os meus leitores. E eu quero aos meus leitores como a mim proprio.

Acostumado a eles, com eles passando o tempo nesta faina ingloria de todas as semanas, de quasi todos os dias, o meu isolamento tem-me custado algumas lagrimas! E não tenho sentido menos intimamente a falta dos abraços dos meus companheiros de luta. Lá longe, na aldeia amiga, que me viu nascer, eles, coitados, não deanimaram ainda um instante na labuta que a si se impuzeram, comigo, um dia, quando pensámos e lançámos o *Dever* á publicidade. Passou mais um aniversario do *Dever*, e só eu sei quanto me atormentou o facto de não poder estar ao pé deles.

Mas a vida é isto: lutar e sofrer! Luctemos e sofrâmos, pois.

Para suavisar sofrimentos, para amortecer um pouco mais as sau-

dades que a gente sente sempre ao abordar novas paragens, ao aproximarmo-nos de novas pessoas, quiz o destino que eu encontrasse, dois dias depois de entrar nesta cidade que sorri á beira Liz, o meu velho e querido amigo Alipio Pedro de Mesquita, antigo republicano, que em Leiria preside inteligentemente aos destinos da administração do concelho, á comissão distrital republicana, e a quem as instituições e a Patria devem uma boa soma de sacrificios.

A' testa do nosso prezado confrade *Leiria Ilustrada*, Pedro de Mesquita não tem revelado menos as suas enormes faculdades de caracter e de jornalista ponderado.

Valham-nos ao menos amizades velhas, amizades certas. Com elas ligadas á alma eu retomo o meu posto humilde. Assoberbado com afazeres, mas, a despeito de tudo, não desanimei nunca.

Lutemos, que de lutas e ingratidões é cheia a vida.

E lutar é bem proprio dos que, como nós, mais se preocupam com a felicidade alheia do que com o nosso proprio bem-estar. A humanidade carece de alento e de coragem para levar ao calvario da sua regeneração a pesada cruz dos seus sacrificios.

ALMEIDA JUNIOR.

«Sol da Verdade»

O autôr que, com este pseudonimo, escreveu um artigo no numero passado, não póde hoje, por motivos de saude, continuar as suas considerações, o que espera fazer no proximo numero.

CRÓNICA DE LISBOA

Entre tantas e tantas coisas que uma cidade como Lisboa póde oferecer, uma veiu despertar a minha atenção, o meu asco, a minha repulsão. Foi um batisado

Sem pôr os pés na ígreja, eu revi essa farça ignobil que tantas vezes me foi familiar na beatissima Braga, em alegres tempos da minha meninice.

E, mentalmente, fiz a reconstrução da scena, mais propria dum barracão de palhaços de feira que dum templo de Paz e Amôr, segundo é fama.

Revi o sacerdote, envergando uma especie de dominó carnavalesco, aproximar-se do inocente, molhar-lhe com saliva os pequeninos ouvidos côr de rosa e pronunciar a palavra sacramentalmente teatral: *Eppheta!*

Depois, com a mesma saliva molhar ainda as narinas da criancinha e recitar com toda a enfase: *In odorem suavitatis...*

A saliva dum padre em contato com as mucosas dum nosso filho?! . Que horror! A quanto os tenros pequeninos são expostos!

A ciencia condena o beijo como transmissor de horriveis contagios.

Que dirá ela da porcaria hedionda dos batisados em que a saliva do roupeta toca as carnes sensitivas do recem-nascido?

Sabe-se lá o estado higienico desse padre ou por onde ele anda com a bôca?

Frequentes vezes se dão actos repugnantes, coisas vergonhosas, praticados pelas corujas malditas de Inacio de Loiola. Isto é de todos os dias como igualmente é do dominio publico.

A pederastia, o onanismo, a porcaria sensual em todos os ramos, são peculiares a muitos tonsurados.

Mas, voltando á comedia, o padre esparge a sobrepeliz sobre a criança e diz: *Accipe vestem candidam...*

E o catecúmeno, reconhecida a sua candidês pela benzedura diabólica do cura, sái nos braços da madrinha, já com alma comprada por alguns centavos.

E o reverendo, muito senhor de si, impando autoridade mistica, recita as ultimas palavras do seu papel: *Vade in pace, et Dominus sit tecum...*

***

Tenho a certeza que todos os pais, mesmo os mais catolicos-apostolicos-romanos, teriam ásco por essa farça se nela pensassem a serio e previssem os perigos a que os loiros inocentes são expostos.

Eu não tento arrancar ideias religiosas a quem quer que seja, como não combato o batismo porque este seja um acto de crença absurda. Eu condeno-o como condenaria tudo quanto seja atentatorio á saude, á vida, ao bem-estar dos pobres pequeninos.

Quantos e quantos não terão descido á vala sepulcral assassinados pelo virus canceroso que se acoita na saliva nojenta dum padre?

***

Estou a vêr o prior, aquele prior que de longe se me afigura velho e desdentado, estupido e obscêno, ora rindo o seu riso de macaco obtuso, ora esteriotipando um assomo rancoroso de chacal vergastado, abrir as garras e procurar-me inutilmente na treva, naquela treva tão propicia aos seus planos infernais de jesuita.

Estou a vê-lo chamar-me aos tribunais com a desfaçatez, o pulhismo, a canalhice dum gatuno que se julga ofendido quando o tratam pelo seu verdadeiro nome. Embora.

Não é o primeiro canalha em quem escarro o meu desprezo. Demais, eu já estou acostumado a lidar com onagros manhosos, com bandalhos chuezes, com padres de toda a especie.

E, se, numa reviravolta de sorte, o feitiço se voltar contra o feiticeiro,

Chicote super omnia!

Gomes Monteiro.

A Festa da Arvore

A comissão organisadora da Festa da Arvore nesta localidade, composta dos snrs. Joaquim Figueiredo, Manuel de Melo, Antonio Ismael da Cruz, Augusto Baia, Alfredo Ferrão, Antonio Ferreira Monteiro, João Gonçalves Pereira, Joaquim Simões Lameiro, Bernardino Esteves Carvalho e José Maria d'Andrade, resolveu realisar a Festa da Arvore no proximo mez de abril, num dos dias que oportunamente será anunciado.

A comissão vai por sua vez organisar comissões angariadoras para que a festa atinja o maior brilhantismo possivel, visto ser a primeira vez que se realisará uma festa escolar.

São convidados os membros da comissão organisadora a reunirem hoje, pelas 16 horas, afim de serem trocadas impressões sobre o assunto.

CARTA DO PORTO

Passou o carnaval nesta cidade sem assunto de importancia, a não ser o grandioso cortejo da *charge* «Voltaire dos Passos», que era uma revista aos acontecimentos do ano, e que foi promovida pelos estudantes.

Na terça-feira só se percebeu o carnaval pela violenta batalha de *confetti* e serpentinas, dos *autos* e carros diversos para as janelas, destacando-se estas batalhas nas ruas 31 de Janeiro, Santa Catarina, Sá da Bandeira, Praça da Liberdade, etc.

Nesse dia o que mais chamou a atenção foi um grupo de rapazes que atravessaram essas ruas jogando animadamente, e que se fazia denominar Grupo Futcher.

Os lança-perfumes, ou bisnagas, gastaram-se em proporções colossais, dizendo-se simplesmente que quasi toda a gente as usava.

—— A amnistia aqui foi recebida bem por uns, e mal por outros.

—— No passado domingo um cavalheiro desta cidade, de nome Lopo de Mesquita, estrangulou a esposa, só porque ela lhe infernisava a existencia.

5—3—914.

Duarman.

A Lei da Separação

A Associação do Registo Civil, que tão relevantes serviços tem prestado á causa do Livre Pensamento, emancipando o povo das vis opressões e da influencia nefasta do clericalismo, entregou ao parlamento uma representação baseada na revisão da Lei da Separação, que está dada para ordem do dia, indicando, como subsidio á mesma revisão, as alterações que entende devem sêr feitas aos seguintes artigos:

O artigo 43.º não deveria limitar horas para o exercicio dos cultos a que se refere, o que torna inutil todo o disposto no artigo 44.º, devendo, pois, ser alterado num sentido mais radical.

O artigo 53.º não deveria conter a implicita autorização para as crianças poderem assistir ao culto fóra das horas de aula, pois que, assim como não é permitido aos pais que assassinem os filhos, não deve tambem consentir-se-lhes que lhes atrofiem a inteligencia com as deleterias praticas de todas as religiões ou de qualquer delas. Que todo o individuo tenha o direito de crêr ou não crêr, é justo. O que o não é, porém, é o direito de incutir ou fazer incutir nos filhos doutrinas que eles não podem assimilar, e que, portanto, aceitam como imposição que a sua razão não compreende mas que a timidez infantil leva a acatar por obediencia passiva. E ninguem ignora a nefasta influencia que no espirito do adulto exercem tais doutrinas que desde a infancia começaram a atrofiar-lhe a razão e a deformar-lhe a cerebração.

Os artigos 55.º e 57.º não deveriam permitir em caso algum a realisação de actos de culto externo. A faculdade concedida ás autoridades administrativas de darem ou não licença para a realisação de tais actos tem sido causa de frequentes e sangrentos conflitos provocados por fanaticos que pretendem obrigar a descobrir-se, e até mesmo a ajoelhar, á passagem de um cortejo religioso, cidadãos que no pleno goso de um direito estão na rua, que é de todos, e não de tal ou tal agrupamento. Acresce ainda que essa faculdade dá logar a especulações com fins politicos ou equivalentes. Assim, em 1912, o administrador do concelho de Torres Vedras proibiu uma procissão na Freiria, porque entendeu que dela poderia resultar alteração da ordem publica. Pois, no mesmo ano, o prior de Cardigos, concelho de Mação, não queria realisar uma festa exterior, alegando o caso de Freiria para aventar que a Republica não permitia actos do culto, quando é certo que as autoridades administrativas dos dois concelhos procederam ambas legalmente, uma dispondo-se a conceder uma autorisação que o pároco recusava para ter um pretexto de atacar a Republica, e a outra proibindo uma procissão de que resultariam tumultos para o mesmo fim aproveitaveis.

Estamos tambem na persuasão de que o artigo 58.º precisa aclarado de fórma a tornar bem explicito que a proibição a que se refere é unicamente relativa ás insignias especialmente destinadas aos actos cultuais.

As pensões aos sacerdotes, regulamentadas no capitulo VI, art. 113.º a 115.º inclusivé, estipuladas em obediencia a um principio de generosidade e a um desejo de conciliação, não produziram o efeito almejado, pois a guerra da maioria do clero católico á Republica tem criado e continua ainda a criar crescente intensidade, em vez de desarmar como seria geral aspiração. Os templos catolicos teem sido transformados em recintos de reuniões politicas por sacerdotes que, não fazendo caso algum da lei, nas suas prédicas, sermões e catequeses, atacam ferozmente a Republica. O que inspirou essas disposições não foi um principio de justiça—pois não é justo que os cidadãos a quem um culto não aproveita para o custo do mesmo concorram—mas um generoso desejo de conciliação, a que infelizmente não corresponderam os factos. E' tempo de acabar com essa inutil generosidade, eliminando todo esse capitulo e mais disposições que com ele se relacionem.

O artigo 170.º deveria ser modificado de fórma a interdizer em absoluto todo o ensino religioso a menores, quer dentro quer fóra dos templos, pelas mesmas razões citadas nas referencias feitas ao artigo 53.º.

No artigo 176.º, em que se faz a interdição do uso de habitos ou vestes talares, seria conveniente introduzir um paragrafo em que se explicasse que por *habitos talares* se entendem unicamente as casulas, estolas, alvas, capas de asperges e mais insignias destinadas aos actos cultuais, e não os simples *trajos eclesiasticos*, que razão alguma aconselha a interdizer.

Os artigos 185.º a 187.º, relativos a seminarios e a ensino de teologia, deveriam considerar esse ensino e esses institutos como colegios de ensino livre, como taes sujeitos ás leis geraes por que se regem esses estabelecimentos.

O *Colegio das Missões Ultramarinas*, de que trata o artigo 189.º, deveria ser exclusivamente laico, devendo tambem ser eliminadas as disposições do artigo 190.º, relativas a despezas de cultos, ás quaes devem ser absolutamente estranhos o Estado e os cofres publicos, quer da metropole quer das colonias.

Eis, Senhores Deputados e Senadores da Republica Portuguêsa, as observações que a Associação do Registo Civil toma a liberdade de submeter ao vosso criterio, na esperança de que nelas encontrareis alguma coisa de aproveitavel para o trabalho a que ides dedicar-vos.

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXXI

A instrução militar... á custa do professôr. —Porque não se ministram aos professôres lições de trabalhos manuais nas sédes dos concelhos ou dos circulos?—Aproveite-se esta ideia ou outra semelhante e... mãos á obra!

Foi resolvido superiormente *convidar* os professores primarios a assistir ás lições do 2.º grau da Instrução Militar Preparatoria, que vão ser dadas nas sédes dos concelhos, ou comparecer nos cursos da mesma Instrução, dados nas sédes das unidades militares.

Ora nós, embóra fôssemos dos que contra a tal Lei da Instrução Militar Preparatoria, na parte que se refere ao magisterio primario, protestámos até nêste mesmo lugar, — não deixâmos de achar acertada a deliberação apontada. Simplesmente achâmos que os professores deviam de ser indemnisados das despezas e compensados dos incómodos que a *aceitação do convite* lhes vai acarretar. E tambem achâmos que outras lições mais proveitosas para o bem do Paiz podiam ser ministradas nas sédes dos concelhos, ou ao menos dos circulos. Querêmos referir-nos ás que tivessem em vista habilitar o professorado para dirigir na sua escola a construção de alguns trabalhos manuais educativos.

Essas lições podiam ser dadas pelos inspectores escolares, que devem conhecer regularmente o assunto. Ou então por outros individuos, que as estancias superiores julgassem competentes para isso.

E' que o entusiasmo que ha cêrca de um ano alguns propagandistas do ensino manual escolar conseguiram provocar parece que vai esmorecendo. O magistério primario, na sua quasi totalidade, — triste é dizê-lo — ainda não compreendeu a importancia educativa dos trabalhos manuais e o importante auxilio que eles lhe podem prestar no ensino de várias disciplinas. Por outro lado, os inspectores escolares, não obstante a simpatia que o *alto* manifestou pela ideia da introdução do novo ensino na escola primaria, não se têm importado com o assunto. Consta-nos até que alguns o considéram como inovação prejudicial.

Achavamos, por isso, da maxima importancia que fosse tomada a medida que alvitramos, ou outra semelhante. Lembrariamos, por exemplo, se não fosse o receio de nos acusarem de só ter em vista tirar daí vantagens materiais, visto sermos o autor dum livro sobre o assunto, que as inspecções escolares poderiam distribuir pelas escolas, por meio da verba de expediente, qualquer publicação que pudesse fornecer noções praticas sobre o ensino manual, fazendo acompanhar essa distribuição de um ensinamento aos professores para que as assimilassem o mais possivel.

Vamos a ver se desta vez alguem nos ouve.

Prof. Manoel José Antonio.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

Estão sendo concluidos, em New-York, os planos de um edificio que virá a ser o mais alto em todo o mundo. O novo edificio conterá cincoenta e um andares, medirá a altura maxima de 260 metros, e terá a fachada construida em tijolo e em estilo gótico. A construção está entregue á Pan-American State Association, e a torre do edificio será encimada por uma figura alegorica representando a Associação. O custo desta monumental construção está orçado em 12.500.000 dólars.

Da *Lucta*.

Uma casa assim tamanha
podia, bem á vontade,
conter a população
da mais potente cidade.

Mas, se lá meter pudessem
a pulha desfaçatês
de certos padres que eu sei,
era pequena, talvês...

NOVA LINHA ELETRICA

Foi inaugurada no dia 1 de março a nova linha de carros eletricos Camões-Estrela, sendo enorme a afluencia de passageiros. Não nego que isto não seja um melhoramento á nossa Lisbia amada, auxiliando os meios de transporte quando mais não seja para o outro mundo.

Emfim... mais um talho da celebrada *Mata-gente*, seja dito sem ofensa.

MOVIMENTO FERRO-VIARIO

No Rocio, foram presos pela policia de investigação criminal o escripturario do Sindicato Ferroviario, Antonio Vasques e o operario das oficinas do caminho de ferro José Gomes, indigitados como cabeças e instigadores da ultima gréve.

Recolheram ao governo civil.

PELOS PEQUENINOS

A benemerita *Junção do Bem* comemorou o seu aniversario ao

qual assistiu o venerando chefe de Estado que presidiu á sessão solémne. Usaram da palavra os snrs. Alberto Macieira, Agostinho Fortes e Sant'Ana Leite.

Especialmente, o snr. Agostinho Fortes no decurso da sua bela oração teve um arranco de eloquencia que me ficou de ouvido:—Presto homenagem ao snr. ministro da instrução por não ser politico e peço-lhe que repare nesta verdade: a instrução não é obrigatoria em Portugal nem o póde ser, porque a criança (triste é dizel-o) ainda constitue um elemento indispensavel nos orçamentos domesticos. O grande problema entre nós é portanto não o economico ou o financeiro mas o da instrução, por que da resolução deste depende a resolução dos outros dois».

Por entre os canticos festivos da petizada, a festa termina marcando nos corações da assistencia a mais consoladora impressão.

INAUGURAÇÃO DUM CHAFARIZ

No dia 1 do corrente foi inaugurado á rua Vale Formoso de Cima, um chafariz, mandado construir pela camara municipal. Assistiram ao acto, que revestiu toda a solenidade, vereadores, representantes da Associação Comercial do Beato e Olivais, proprietarios, industriais da respectiva freguezia, comissão promotora das festas, etc.

A banda do Beato encerrou com o hino nacional a inauguração dum melhoramento que deve dar ao menos agua para refrigerar o miôlo.

Ou Kneipp é bruto...

Nitrato.

Notas pessoais

De visita a sua familia tem estado aqui o nosso amigo, snr. Augusto Cruz, empregado na 4.ª secção dos correios em Lisboa.

—— Passa no dia 11 o aniversario natalicio do nosso estimado amigo, snr. João Gonçalves Pereira, com padaria nesta localidade.

—— Tem estado gravemente enfermo o nosso amigo e assinante, Antonio Custódio de Souza, soldado do regimento de infantaria 28. Desejamos as suas melhoras.

—— Deu á luz mais um interessante filhinho a esposa do nosso presado colaborador Manuel José Antonio, que é um pai extremoso e dedicado por aqueles que são os renovos do seu talento.

A Manoel José Antonio um abraço de felicitações.

—— Tem passado incomodado de saude o nosso amigo, snr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, ilustre advogado na capital. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Bocados soltos

Questões operarias

Desde da implantação da Republica numerosas têm sido as grêves em Portugal, e contudo o operariado não está ainda, positivamente, numa situação mediocremente melhorada.

O operario portuguez não era mais que um automato em constante exploração, depois das grêves não é mais que um expoliado.

O direito á grêve é incontestavel e para que seja bem recebida é sem duvida necessario, que as imposições do operariado sejam acima de tudo justas, fóra do campo politico e haja da parte dele a unidade da força, indiscutivelmente, o factor mais importante em questões desta natureza.

O nosso operariado precisa de recuperar as forças perdidas, e conjugar os seus esforços para um fim unico: o bem estar geral da classe.

Mas convençam se os operarios portuguezes, que o bem estar da classe e as suas reivindicações nunca serão atendidas, emquanto o seu grau de instrução não lhes permitir avaliar a falta de associação e de unidade de opiniões.

Procurem primeiramente a instrução, porque é ela, a pedra verdadeiramente preciosa em que se devem apoiar todas as aspirações que tenham por fim a realisação de maiores progressos morais.

Depois de instruidos, congreguem os seus esforços, procurando aumentar as suas forças, quer creando associações poderosas como as *Trades Unions* (inglezas) ou como essas admiraveis associações americanas, designadas *Cavaleiros do Trabalho*, etc., que não só prodigalisam aos socios toda a especie de cuidados mediante uma diminuta quota, como tambem os dignificam e lhes aumentam a sua força, quer ainda estabelecendo cooperativas de produção, consumo e crédito, bolsas de trabalho, etc.

Feito isto tereis, sem duvida, quebrado as fortes algêmas da ignorancia que vos torturam desde tempos imemoriais, e tereis dado o primeiro passo na estrada do progresso e da civilisação.

Jorge das Neves Larcher.

TRANSCRIÇÕES

O nosso prezado colega *A Verdade*, da Vila de Pereira, transcreveu no seu ultimo numero o artigo do *Dever* sobre Educação Civica, referente ao principio do «Direito».

Agradecemos a gentileza.

Tambem o nosso ilustre confrade *Sul da Beira*, de Mortagua, transcreveu o artigo *Um periodo de subjugação*.

Agradecidos.

CARTA DE COIMBRA

No dia 16 do corrente deverão ser julgados 22 mancebos que faltaram á instrução militar preparatoria.

—— Deve aqui chegar no domingo, 15 do corrente, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que vem assistir á inauguração do Centro Academico Evolucionista.

—— Em audiencia ordinaria foi distribuida ao escrivão do 4.º oficio desta comarca uma acção de divorcio requerida pelo advogado sr. José Emidio Soares da Costa Cabral, residente nesta cidade, contra sua mulher D. Graziela Costa e Silva Pinto dos Santos Costa Cabral, residente no Porto.

—— De harmonia com a nova contribuição suntuaria sobre motocicletas e bicicletas, que é respectivamente de 3 escudos e 1 escudo anualmente, determinou a inspecção de finanças que todos os possuidores destes meios de transporte solicitem as respectivas licenças na repartição de finanças do concelho, sob pena de procedimento fiscal.

—— Brevemente sairá nesta cidade um novo jornal, intitulado *O Pregoeiro*, que será distribuido gratuitamente.

—— Em Rebolim, proximo de Vila Franca, suburbios desta cidade, apareceu o cadaver dum individuo do sexo masculino, ignorando-se a sua identidade. Supõe-se que tenha morrido afogado por ocasião da ultima cheia. O cadaver foi removido para a *morgue*.

6—3—914.

J. B.

FEIRA

A camara de Montemór resolveu restabelecer no Tojeiro, desta freguezia, a feira de gado nos dias 11 de cada mez.

Noticias

Ficou eleito deputado sem oposição, pelo circulo da Figueira da Foz, o sr. dr. Augusto Cimbron, evolucionista.

Faleceu em Oliveira d'Azemeis o senador dr. Correia de Lemos, democratico muito considerado no partido a que pertencia.

Foi colocado na inatividade por tres meses o professor das Mans, sr. José Alexandrino Beja da Silva.

Foi comunicado aos inspectores escolares que foi transferida para 15 do corrente a festa nacional da arvore, em todo o paiz.

E' provavel que ainda nesta sessão legislativa o sr. ministro do fomento apresente ao parlamento uma proposta de lei organisando comissões de turismo em diversas localidades do continente e ilhas, as quais serão delegadas do conselho do turismo.

O Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, na ultima reunião, entre outros, proferiu os seguintes acordãos:

Julgados quites — Recebedores de concelho:

De Oliveira do Hospital—Pedro Borges Bandeira, 911 912.

De Condeixa-a-Nova—Fortunato Rocha da Fonseca Junior, 1 de julho a 31 de agosto de 1911.

De Coimbra—Antonio Augusto Coelho da Silva, 911-912.

Da Figueira da Foz—Eugenio Augusto de Moura Coutinho d'Almeida Eça, 911-912.

De Montemór-o-Velho—Joaquim Augusto d'Oliveira Neves, 911-912.

De Condeixa-a-Nova—Joaquim Coelho Serra, 1 de setembro de 911 a 7 de junho de 912.

De Soure—Antonio da Cruz Ferrão, 911-912.

A folha oficial publicou uma portaria estabelecendo que o selo de licenças para agencias e agentes de emigração e passaportes seja pago por meio de estampilha, e não juntamente com a contribuição industrial.

Foram providas definitivamente Elisa da Conceição Almeida, na escola central de Santa Cruz (Coimbra), e Carminda de Castro Côrte-Real, na escola de Pereira (Miranda do Corvo).

Faleceu em Viana do Castelo, onde desempenhava o logar de secretario do governo civil daquele distrito, o dr. Jaime Ferreira d'Abreu, conhecido na vida academica de Coimbra pelo *Jaime Guitarrista*. Era um boémio inofensivo.

As boas colheitas de arroz só se pódem obter por meio de boas adubações

Muito brevemente devem principiar a fazer-se as sementeiras de arroz nas regiões em que se faz esta cultura, e, por este motivo, é ocasião muito oportuna para lembrar aos cultivadores de arroz que só por meio de boas adubações é possivel obter boas colheitas.

Compreende-se facilmente que é absolutamente necessario, para que o agricultor possa tirar da terra cultivada de arroz o maximo de produdução, que á terra sejam fornecidas todas as substancias fertilisantes indispensaveis á alimentação da cultura, isto é, Azote, Acido fosforico, Cal e Potassa, elementos estes que as colheitas vão sucessivamente exportando para fóra do terreno.

Esta fertilisação só pode ser feita de uma maneira completa e integral, aplicando ao terreno boas adubações completas, que contenham todas as substancias que as colheitas exgotam no solo. E', portanto, a adubação completa, a melhor de todas, e, por isso, são os adubos completos que pelo lavrador devem ser adotados.

Entretanto, convem acentuar que, sendo os terrenos destinados á cultura do arroz, na maior parte dos casos, relativamente bem providos de azote, uma boa adubação pode ser feita em muitos casos apenas com um adubo fosfatado e um adubo potassico, sendo sempre essencial e indispensavel o fornecimento de uma abundante quantidade de potassa ao terreno, visto que a potassa é a substancia fertilisante que mais poderosamente influe na frutificação de todas as plantas, e, portanto, na granação do arroz. Assim, pois, é para aconselhar aos lavradores que so dedicam á cultura do arroz, que apliquem sempre aos seus arrozaes, ao fazerem as sementeiras, uma boa adubação completa, em que entre o azote, o acido fosforico, a potassa e a cal, e que, portanto, satisfaça a todos os requesitos indispensaveis á obtenção de boas produções, sendo convenientemente estudada em relação á natureza dos terrenos em que o arroz é cultivado, e em relação ás suas necessidades de alimentação, devendo ser principalmente abundante em potassa, que, como se disse, é a substancia mais necessaria.

A não quererem os agricultores empregar uma adubação completa, que é a mais aconselhavel, uma mistura de 400 kgs. de Fosfato Tomaz e 400 kgs. de Kainite por cada hectare de terreno, é tambem uma adubação de excelentes resultados culturaes e economicos.

A todos os agricultores, pois, se aconselha a aplicação de uma destas adubações, completa, ou potassico-fosfatada, como condição indispensavel á obtenção de uma colheita remuneradora.

Pedidos a O. Herold & C.ª, Lisboa, e aos seus depositos na Regoa, Santarem, Pampilhosa do Botão, etc.

GRALHAS

No folhetim ultimo, onde se lê no verso «Nesta certeza cruel», leia-se: «Nesta incerteza cruel».

Tambem no artigo *Um periodo de subjugação*, do numero passado, em vêz de: «onde poisa sómente uma obcessão...» deve lêr-se: «onde paira...».

A MENINGITE

Tem-se dado por aqui varios casos de meningite cerebro-espinal, havendo agora ocasião de registar trez casos. O 1.º na Cruz da Ventura, proximo do Bebedouro, de que foi vitima uma neta do snr. Manuel M. Ferreira, do Casal do Gaio; o 2.º e o 3.º no Bebedouro, de que fôram vitimas respetivamente Antonio de Oliveira Costa Junior, de 26 anos, e a mulher de Joaquim Luiz dos Reis.

Oxalá não tenhamos a registar novos casos que têm causado funda impressão na freguezia.

TEATRO

Houve no sabado e domingo dois espectaculos no teatro desta localidade, pelo duo de variedades Menezes e Geny.

O professor Menezes é eximio em trabalhos de ilusionismo e transmissão de pensamento, bem como *mademoiselle* Geny nas cançonetas.

CORRESPONDENCIAS

QUIAIOS, 3

PRIMAVERA. — Avisinha-se de nós esta ridente estação, começando a notar-se o seu prenuncio com os belos dias dum sol acalentador. Com a sua aproximação vai a Natureza operando uma das suas mais encantadoras maravilhas, isto: é transformando os bosques bravios em plenos jardins e os prados monotonos em paraiso de flores, cujo perfume embalsama o ambiente e dá alegria e conforto ao trabalhador honrado que, sulcando a terra, aspira o odôr exalado. Seja pois, bem-vinda a Primavera, a quadra deliciosa e precursôra do bom tempo!

TRABALHOS AGRICOLAS. — Andam na labuta quotidiana, trabalhando com extraordinario afan, os agricultores. Com o tempe irregular que ultimamente tem assolado o paiz, atrazaram se os trabalhos agricolas da ocasião, não havendo agora braços suficientes para acudir ás sementeiras de batatas, milho, etc. Não desanimem pois, os lavradores, por que lá diz o rifão: *mais criam dias do que mezes*.

TEATRO PRINCIPE.—Surpreendeu-nos devéras a infausta noticia de ter sido consumido pelas chamas o antigo Teatro Principe da Figueira da Foz. Foi um acontecimento que a todos contristou, mas muito principalmente aos Figueirenses, porque tinham ali ligadas as simpatias de momentos deliciosos, e hoje, como recordação perduravel desses tempos, volvem o olhar consternade para essas quatro paredes denegridas em cujo interior se encontra derruido o que tanto trabalho e sacrificio custou.

DE VISITA.—Estiveram aqui de visita a sua familia e numerosos amigos o nosso conterraneo Adelino Gaspar, e o snr. José Domingues Sanheiro, dos Inacios (Tocha).

Francisco F. de Carvalho.

(52) **Folhetim d'O DEVER**

M. DE M.

SCÊNAS INTIMAS

Diario

V

Esperança morta!

Ai! como é triste acalentar a esperança
Que breve morre e deixa uma saudade!
Ai! como é triste crer na eternidade
Dum bem que mal começa logo cansa!

Oh! quem diria, Amor, que no meu peito
Mal as aras havias, sacrosantas,
Erguido e fé jurado, já quebrantas
A mesma fé e as aras tens desfeito!

Mal havias de ambrósia perfumado
O santuario da minh'alma pura,
E havias feito luz na cela escura
Do peito meu, em trevas mergulhado;

Mal me havias, Amor, entretecido
De flóreos carmes e de frescos lirios
O coração já louco de delirios
E sobre as tuas aras já erguido;

Logo em minh'alma vertes os venenos
Que ocultos guardas dentro do teu seio,
E a luz da esp'rança, a luz do devaneio,
Tu a apagaste, Amor, nem ela ao menos!...

E essa grinalda linda com que ornaste
O coração, ainda sem carinhos,
Emurcheceu e se tornou em 'spinhos,
E el', f'rido cai, do altar onde o elevaste!

Riste de mim, Amor, e eu... ai! amei-te!...
Eram traidor's olhar's os que volveste,
Era perfidia tudo o que disseste,
E eu 'scutei tua voz e acreditei-te!

Eu, que julgava ver no teu sorriso
A candidez duma alma abençoada,
Só vi traição! e tu, alma enlutada,
Entra no Inferno e sai do Paraiso!

No Inferno, sim! nesse golfão escuro
Da Dôr amarga, que é tambem Inferno!
Foi lá, Amor, que, com sarcasmo interno,
A minh'alma lançaste, onde a procuro!

Oh! cruel foste, Amor, eu não pensava
Que este flagicio duma dôr insana
A minh'alma o mer'cesse, uma alma humana,
Só porque ela, sincera, te adorava!

Eu não pensava, não; nem tu quizeste
Apiedar-te sequer desta alma triste,
Que te não f'riu a ti, mas que tu f'riste!...
Mas se eu te não fiz mal p'ra que fizeste?...

Oh! amor! que outro sentimento fundo
Pode fazer sangrar o coração?
Foi-se-me a esp'rança nel'! resta-me então
Um refugio na esp'rança doutro mundo!..

Pedro d'Albuquerque foi um heroi do amor puro, do amor cultual das almas sentimentais, do amor que dá Fè, que faz nascer e consolidar a Esperança, e que inspira a mais tocante e sublime Caridade por todos os que esmagam impiedosamente os brados da verdadeira Consciencia, e os veementes e acrisolados gritos de alma, e que só dão ouvidos aos uivos satanicos da Matéria impura e ascorosa, da carne torpe e nefanda.

Heroi no amor sincero e cristalino, no amor lampejante de Luz e de Verdade, Pedro d'Albuquerque teve tambem o culto pelo Ideal, a ancia pela gloria do Futuro.

Qualquer coisa do coração de Werter com o espirito febricitante de Hamlet.

Uma consciencia que adormece no tumulo com a fé radiosa num Futuro de luz!

1908.

FIM

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO = BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

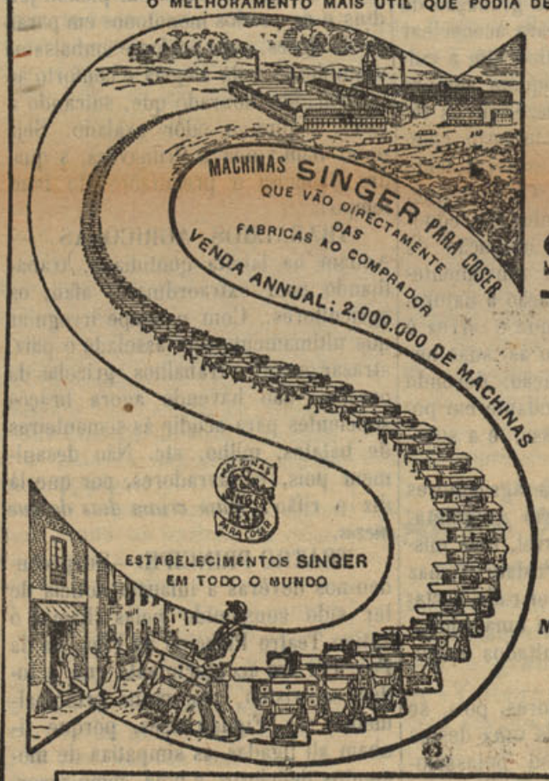
Agua da Curia

Semelhante á de Contrexev ll

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

8, Rua Ferreira Borges, 10—COIMBRA

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes—CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO
(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40--Rua 11 de Setembro--42
FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO
(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Biblioteca da Universidade
Coimbra

Ano 3.º — Arazêde, 15 de Março de 1914 — N.º 108

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO
Redactor e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*
Administradôr — *ANTONIO ISMAEL DA CRUZ*

Redação e Administração — ARAZÊDE
Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

FÓRA COM O PADRE!

A religião nem sempre foi uma coisa perniciosa e má. Na sua origem foi uma mentira piedosa e necessaria, com as chamas terriveis dum inferno e com as doçuras inefaveis dum paraiso. O espirito, obcecado pela sêde terrivel da vingança, estacava ante a cruêsa da maldição eterna e sofreava o impulso homicida, num receio de criança a quem se lembra o *papão* imaginario.

Por isso, a religião já foi uma mentira piedosa, e, dirêmos sem pestanejar, necessaria até. Serviu noutros tempos e, se hoje perdeu todo o prestigio e toda a eficacia, deve a durêsa da quéda aos seus propagandistas e interessados e não a nós que aprendemos a odiá-la e a combatê-la desde que reconhecêmos o perigo do seu contato.

Os proprios religiosos a perderam.

O corpo de Jesus serviu para vender ao kilo nos extensos balcões da Crença, serviu para arrancar o pouco que existia na casa do pobre trabalhador e encher a dispensa insaciavel dum prior malandro, serviu para espalhar a prostituição em lares honestos, serviu para sequestrar crianças ao convivio paterno e assim roubarem legalmente as respetivas heranças e, por isso, a religião deixou de ser essa mentira piedosa e até necessaria, para se tornar a mais estupida das infamias, a mais acanalhada das farças. Admitindo mesmo que Jesus fosse um exemplo de Paz e Amor, de Perfeição e Doçura, que poderemos nós encontrar no padre que se diz seu ministro e seu representante?

Assim como a Natureza dotou a cobra cascavel com o guizo na ponta da cauda para aviso ao homem da sua perigosa aproximação, assim os velhos ritos arrancaram o bigode ao padre, o vestiram de negro e lhe traçaram no craneo o conhecido sinal para aviso do seu peçonhento contacto.

***

A cruz representa para o mundo católico o simbolo da redenção.

E porquê? Porque pregado nela morreu como um sceleradado o pálido Rabi da Galileia.

Pela mesma fórma podiam ter divinisado a taça de cicuta que envenenou Sócrates, ou o alfange que fulminou Catão.

A' volta da odisseia do *judeu crucificado* criou-se uma lenda que, desenvolta com a evolução dos tempos, tomou as proporções gigantescas de religião.

Albergam-se no Evangelho, velha alfarrabio que a relata, boas maximas, excelentes conselhos? Embora. O louco tem momentos de lucidez e o bandido tem, por vezes, arrancos sublimes...

Em suma: a religião é um mal; impõe-se o seu exterminio. E' preciso ferir mortalmente o microbio da reacção. E sabem como?

Não é com ataques violentos que nos roubam tempo e nos excitam os nervos. Ha uma arma mais simples e de mais seguro exito: a indiferença, o despreso.

A reacção representa para nós o sapo com os intestinos de fóra. Quem ousará tocar-lhe sem sentir um arripio de nojo e asco?

E agora que temos á porta a Semana Santa, essa comedia dramatica na qual se exibe um judeu ensanguentado ao piedoso olhar das multidões, agora que do cimo dos pulpitos a baba peçonhenta do padre procurará inocular-se nos corações sensiveis das nossas mulheres e nossos filhos, agora que o bazar do Calvario abriu as suas portas aos freguezes incautos e confiantes, mais que nunca a luta se impõe para bem de todos nós.

Devemos arredar de nós tudo quanto não tenha utilidade e quanto seja malevolo e pernicioso. Para que serve o Padre? Para nos roubar as algibeiras, a honra, a honestidade, simplesmente.

Fóra com ele! E ainda bem que vivemos no seculo XX, libertos de maldições, de anátemas e das fogueiras do Santo Oficio. Hoje, por mais que a hidra loiolêsca renove as suas cabeças, sentimos estalar-lhe o dorso, não sob a maça de Hercules, mas debaixo das solas dos nossos sapatos.

Fóra com o padre, pois!

Gomes Monteiro.

Transferencia

Lemos no nosso presado colega *A Voz da Justiça*:

> «Por distinção, foi transferido da estação de Pampilhosa para a de Leiria o nosso presado e antigo colaborador José d'Almeida Junior, empregado da Companhia Portuguêsa e redactor do excelente semanario republicano d'Arazede — *O Dever*.»

Efectivamente o nosso camarada foi ha pouco transferido para Leiria, esperando todavia voltar para Pampilhosa dentro dalgum tempo.

Os párias

Chamemos assim aos pobres professores de instrução primaria. Com efeito, estes humildes obreiros da civilisação, que por terreolas ignoradas abrem consciencias para a luz aurifulgente da Verdade e do Amor, não são outra coisa senão uns párias perdidos á mercê do... governo, que deles para nada quer saber.

Reclamam, fartam se de gritar por melhoria de situação, a que aliás tem inteiro direito, e nada. O *alto*, composto de magnates sem coração, faz ouvidos de mercador aos constantes queixumes do pobre professorado primario. Mas um dia a verdade e a justiça triunfarão. Será tarde, mas para estes diligentes pioneiros do bem-estar social, ha de raiar a aurora da libertação.

Até lá, queridos irmãos do infortunio, ha que ter paciencia e que lutar sempre. E a gente vê com magua que quasi todas as classes se organisam, só a classe dos professores, a despeito da sua importancia em numero, não trata de se organisar com geito e a preceito...

A Separação

Tem sido, no Parlamento, o assunto de discussão, a revisão da Lei de separação das igrejas do Estado. A' volta deste momentoso assunto tem-se bordado as mais disparatadas conclusões.

E o jesuita ri, lá do fundo do seu antro onde o sol radiante da consciencia nunca entrou, e nós estamos para ver se o jesuita triunfa mais uma vez. Nada já nos admirará, acostumados como estamos a ver os roupetas triunfantes em toda a linha, não importa se em detrimento das mais justas causas da humanidade.

Veremos...

Para troçar

Uma *gazeta*, referindo-se ao comêta Delavan, diz que ele «é uma especie de automovel grande».

Provavelmente foi o mesmo automovel grande que outro dia aqui veio e que parou ali em cima á porta do *masmarro*, trazendo dentro umas *canastras* e um ou dois jesuitas. Foram entregar uma representaçãosinha ao senhor masmarro que, ao que nos dizem, andou ou mandou colher assinaturas da tal *gente boa*, de que nos fala a gazeta.

Sabemos dalguns honrados cidadãos que deram *co chiça* ao masmarro, recusando-se a assinar a representação, no que mostraram não querer ter pacto com corvos de Loiola. O que tem graça é que, ao que nos afirmam, a tal representação até andou pelas mãos de certas meninas, que a assinaram, e a quem o padre *Masmarro* conseguiu já atrair á igreja para entrarem no grémio catolico...

Mas esta do cometa Delavan ser uma especie de automovel grande — *é boa piada*...

Um periodo de subjugação

A Confissão é uma mentira creada pelos padres ha sete seculos. O povo que quere ser livre e honrado não vai á igreja confessar-se

Já sei que muitos de vocês — homens e mulheres, principalmente — que lêram o meu primeiro artigo, ou que o ouviram lêr, disseram assim: «Deixá-lo; nós estamos neste hábito e, por isso, não deixaremos de ir á confissão. Nossos pais fizeram o mesmo e assim nos ensinaram».

E eu lembro-me destas palavras do prior da minha freguezia, que é um reverendo masmarro: «Costumes do povo, nem impôlos nem tirá-los». Talvez vocês já tivessem ouvido isto.

Pois digo-lhes que pensam muito mal, embora o padre, na confissão, lhes diga que pensam muito bem e que vão por bom caminho. Então se vossos pais tivessem a loucura de dormir durante todo o dia e andar a trabalhar nas terras durante toda a noite, vocês seguiam o processo deles e achavam-no bom? Se eles só saíssem cá fóra de noite como as corujas, e de dia estivessem escondidos dos raios do sol, vocês faziam o mesmo? Se eles fugissem da Luz e só gostassem das Trevas, vocês iam atraz deles?—Não, dirão vocês, porque isso era uma tolice.—Pois do mesmo modo é uma tolice, e ainda tolice maior, irem-se vocês meter nos confessionarios, rojarem-se aos pés dum homem, que vocês sabem muito bem que é quasi sempre um grande patife, e pôrem-se a contar-lhe a vossa vida, como se ele vos désse remedio aos vossos trabalhos e infortunios. O remedio que ele vos dá é pedir-vos o dinheiro da bula e pregar-vos a estopada dumas orações, a que ele chama *penitencia*. A bula é um bocado de papel que não tem valor algum, e a penitencia livra-vos de sezões... depois de vocês morrerem.

Olhem: a confissão foi uma parvoice inventada no ano de 1215 pelos cardeais, no concilio de Latrão, e confirmada mais tarde no concilio de Trento. Daqui por diante começaram os padres praticando as maiores infamias, porque tudo lhes era permitido. Ha 700 anos que andam a envenenar a humanidade, tudo em nome de Deus, dizem eles, o que prova que Deus, se existisse, seria um grande scelerado, porque consentia que, á sua sombra, os homens fossem roubados pelos padres, as mulheres por eles desonradas e as crianças prostituidas.

De maneira que a confissão, essa confissão que vocês fazem ás escondidas, a cochichar aos ouvidos dos padres, foi inventada porque já antes dela havia muita gente que não queria crêr na religião, julgando-a uma mentira, como realmente é; e então os padres, vendo que o povo desse tempo ia abrindo os olhos e ia reconhecendo neles uns refinados impostores, tiveram a jesuitica ideia de criar a confissão, que vos põe na cabeça mil teias de aranha e que faz com que vocês andem aí todos os anos a cumprir penitencias, sem interesse nenhum para vocês e para os vossos filhos.

Digam-me: vocês vão buscar a liberdade á igreja? vão buscar a honra? vão buscar dinheiro? Não, porque a igreja só serve para escravisar, e vocês devem querer ser livres; em vez de vos dar honra, apenas sabe tira-la, só se não puder, e vocês devem querer ser honrados; dinheiro tambem não vos dá, antes pelo contrario, só vos chupa as algibeiras, e vocês não devem querer ser roubados.

Por isso vocês, se querem ser livres e honrados, não devem voltar á igreja para se confessarem a um padre que faz chacota de vocês. Quando vocês quizerem confessar os vossos erros e as vossas faltas, façam-no diante dos vossos pais, que são mais capazes de vos dar remedio e de sentirem as vossas queixas do que os padres, que muitas vezes não vos conhecem e ainda em cima vos enxovalham com conselhos que só servem para eles e para as criadas.

Para a semana hei de contar-vos umas coisas, a proposito da confissão.

Sol da Verdade.

NOTAS

Contra a Lei da Separação

Temos lido nos jornais que varias senhoras *canastronas*, acompanhadas dum jesuita qualquer, teem andado de automovel a angariar assinaturas por diferentes partes para uma representação contra a Lei da Separação.

Dar-se-á o caso que esse automovel, com essas senhoras e esse jesuita, fosse um que outro dia á boca da noite deu entrada em Arazede? Não sei se se recordam. Era um automovel muito grande e muito bonito que parou ali á porta do *masmarro*...

Mal empregadas passadas! Coitados!

Nada fazem com a pressa. Quando muito, veremos de novo os corvos negros trajados de roupeta, batina e barrete de tres bicos.

Horas d'insónia

—=(*)=—

Um pobre mendigo, cego de nascença, pediu-me ontem dois centavos para comprar um pão. Desde a vespera que não comia, e, coitado, havia passado a noite estendido ali na rua, tendo por manto as estrelas e por agazalho uma camizita rôta, toda feita em fragalhos.

A mãe cujo rosto deixava transparcer, fugitivamente, uma formosura ida, chorava a bom chorar. Viu passar os dias, sempre com fome e com frio, e lembrava-se certamente de beijos sentidos que não mais sentirá na face enquerquilhada, envelhecida. E eu, ao dar ao filho o óbulo humilde, lembrei-me logo dos rigores que o destino me terá marcado já. Amanhã terei eu, por meu turno, que estender a mão tambem á caridade alheia. Lembrar-me-ei, então, de qaanto deve sofrer uma criança e uma mulher nas circunstancias daqueles que pedem esmola, de todos os que, tendo por manto as estrelas, teem sómente por agasalho uma camizita rôta, toda feita em frangalhos.

E depois, com que mágua nos não lembramos nós que, á mesma hora em que o desgraçadito pedia dois centavos para um pão, muitos se refastelavam

a lautas mezas, comendo e bebendo até tombar!

A vida, sempre a ingratidão da vida á espreita dos humildes... Não ha como nascer num berço de rendas e arminhos!...

Mas os grandes, os que caem de bebados por esses salões de enorme suntuosidade, os que passam a vida com as algibeiras cheias de oiro e os dedos atacados de brilhantes, tambem um dia terão suas contas a prestar á humanidade que sofre, quando esta, desgraçada, vilipendiada, escarnecida, chicoteada souber recalcitrar impondo-se soberbamente, consciа do seu valimento, desfazendo em farrapos pequeninos a alma asqueroza dos seus algozes. E quando esse dia chegar, com todo o seu cortejo valioso de justas reivindicações, terão que fugir, como cobardes, todos os patifes que o sol cobre e que tem sido o verdadeiro flagelo dos que choram e dos que, pedindo pão e impondo justiça, tem apenas as estrelas por manto e uma camizita feita em farrapos, por agasalho.

Uns, vergados ao peso duro dum trabalho insano, extenuante; outros, rindo a bom rir da nossa desventura atrós.

Aqueles, passando privações, verdadeiras bestas de carga, sem um dia de sorrisos, sem uma hora de alegrias duradoiras; estes, adornando o corpo com vestidos caros, gastando com amantes e com alcool o bastante para evitar a fome atormentadora do pobre cego de nascença, que ontem á noite me pediu dois centavos para comprar um pedacito de pão.

Mas não vale revoltar contra tanta tirania. Eles passam ovantes, pavoneantes, com todo o seu cortejo de maldades e ambições desmedidas, mal olhando para os que, esmolando, só tem uma camizita suja e toda feita em farrapos, sem dias de repouzo, olhando com infinita dór para os filhitos que pedem pão ou beijando com infinita ternura a esposa de quem, para ganharem a vida honradamente, se separam em horas de saudade e marcham para paragens desconhecidas, sem afeições, á mercé dura do inglorio acaso.

E assim, longe dos seus, um pobre mendigo, cego de nascença, me pediu ontem dois centavos para comprar um pão...

ALMEIDA JUNIOR.

REGISTO CIVIL

Foi nomeado ajudante do pôsto do registo civil desta localidade, o snr. Alfredo Gomes Ferrão.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE

20 Desgraçado encontro. Só depois percebi o que era. A'manhã espero mesmo pé porta sol. Não faltes. Estou inquieto. Hoje é outra noite sem dormir.

Maldita situação.

(D'*O Seculo*)

Deve ser isso, coitado!
não estranho a sua magua:
quando, na cama deitado,
pensar no bem adorado
e... passar a beber agua!...

MOVIMENTO FERROVIARIO

Pelo Sindicato Ferroviario realisou-se no passado domingo um comicio de protesto contra a demissão de operarios, seguido de assembleia magna na séde da associação promotora.

Foi reclamada tambem a solidariedade de todas as classes para um proximo movimento.

Teremos novas danças?

PADUA CORREIA

No sabado passado teve logar a trasladação dos restos mortais do malogrado jornalista Padua Correia, que seguiram em vagon, armado de camara ardente, para o cemiterio do Prado do Repouso no Porto.

A manifestação foi o mais imponente possivel, vendo-se no prestito tudo quanto ha de destaque na nossa sociedade: ministros, senadores, deputados, escritores, etc.

O corpo ficou depositado em jazigo de familia.

O CHEFE JACOB

Na sua casa á rua Bernardim Ribeiro faleceu vitimado pela caquexia senil com a bonita edade de 79 anos, o velho chefe Jacob, da policia judiciaria, verdadeiro terror dos gatunos no quartel do seculo passado.

Inutilisado pela cegueira, foi esquecido por essa sociedade que tantas vezes se valeu dos seus favores.

E' esse o eterno tema...

Dascance em paz!

O 1.º CONGRESSO COMERCIAL E INDUSTRIAL

As associações comerciais e industriais portuguezas vão realisar por todo o mez de abril proximo, um congresso que será o primeiro destas coletividades e que, sob o ponto de vista economico, virá a ter uma grande influencia no nosso paiz.

Será inaugurado na sala do Tribunal do Comercio, presidindo ao ato o venerando chefe do Estado.

PELOS PEQUENINOS

A Associação de Paroquia Civil de Camões, celebrando a passagem do seu 3.º aniversario, realisou um simpatico festival ao qual não faltaram concorrencia, brilhantismo e entusiasmo.

Principiou pela distribuição de *lanches* ás crianças de ambos os sexos, discursando em seguida varios oradores.

Por fim, o snr. Lopes de Mendonça, em nome da Assistencia Infantil, agradece a todos que colaboraram na realisação daquela festa, não esquecendo as homenagens que lhe fôram tributadas como autôr da letra da *Portuguêsa* e relembrando o nome do seu colaborador, o maestro Alfredo Keil.

Foi muito aplaudido.

A distribuição dos enxovais ás crianças nascidas durante o ultimo ano e protegidas pela Assistencia, terá logar na proxima quinta-feira.

Bem hajam!

Nitrato.

Coisas simples

Após meio milénio

Vasco da Gama completou a grande empreza, cantou-a Camões, mas foi o infante D. Henrique quem a iniciou.

Pinheiro Chagas.

Fez hontem quinhentos e vinte anos que no Porto nasceu um dos vultos de maior relevo na historia pátria—o infante D. Henrique.

Não são surpérfluas as palavras que se empreguem na comemoração deste facto; áquele ilustre filho de D. João I muito deve a patria e com ela a humanidade porque, devido aos seus conhecimentos scientificos verdadeiramente invulgares naquela época e á sua perseverança e tenás força de vontade, se iniciaram os descobrimentos maritimos dos portuguezes, que deviam unir num amplexo os confins dos continentes separados pela insuperavel barreira do oceano que a Idade media povoára de mitos e de lendas.

O Porto perpetuou a memoria do Infante erigindo-lhe uma estátua; mas esse mesmo Porto, tão semeado de recordações historicas, viu recentemente com impassivel indiferença que uma firma comercial projectasse estabelecer, na casa onde nasceu o infante D. Henrique, um armazem de bacalhau! E, para se proceder ás obras que a adaptação requeria iriam sêr derrubados uns ornamentos de granito artisticamente trabalhados que, na sua singeleza nativa, faziam recordar no vetusto predio um monumento historico.

O tempo traz-nos assim destas surprezas, pois que a geração actual, verdadeiramente iconuclasta, pouca veneração tem pelas paredes enegrecidas pelo decorrer dos seculos e que são as testemunhas graniticas das passadas éras.

Na nossa terra raro se prestam as comemorações devidas aos nossos maiores. O sonhador Infante que em Sagres passava horas embevecido na contemplação do mar, esperando o regresso da caravela que devia trazer Gil Eanes depois de dobrado o cabo Bojador—onde os homens da época supunham terminar a costa ocidental africana—só muito tarde teve o reconhecimento da sua patria; só em 1839, no reinado de D. Maria II e sendo Sá da Bandeira ministro da marinha, é que na modesta casa onde em Sagres residiu o Infante, foi colocada uma lápide—lápide onde o tempo cravou as suas garras destruidoras apagando a inscrição e o relevo dos ornatos.

Alguns historiadores apelidam de pouco extremoso pela familia o infante D. Henrique, visto que foi indolente em apaziguar as intrigas politicas entre seu irmão D. Pedro e seu sobrinho o rei D. Afonso V; assim como de não tratar activamente do resgate de seu irmão D. Fernando, cativo em Africa. E' que o Infante tinha na sua mente projectos mais grandiosos que apaziguar mesquinhas intrigas de cortezãos; e quem sabe quantas vezes o espirito sonhador do heroi de Ceuta não iria em piedosa e mortificante romagem junto do alcácer mourisco de Tanger onde numa sexta-feira, 13 de setembro de 1437, assentara o assédio contra a fortaleza e onde a sorte impeliu para as agruras do cativeiro o mais novo e quiçá o mais bondoso dos filhos de D. João I?!

E' no Mosteiro da Batalha, a grande obra de arte—sonho imortal do cego arquitéto português Afonso Domingues—que repousam os ossos do infante D. Henrique, em cujo tumulo tem gravada a sua divisa: *Talent de bien faire,* escrita no idioma de sua mãe e educadora, D. Filipa de Lancaster.

Terminarei com Pinheiro Chagas: Vasco da Gama completou a grande empreza, cantou-a Camões, mas foi o infante D. Henrique quem a iniciou.

5 de Março de 1914.

Aurea Judit Amaral.

Trabalhos Manuais Educativos

PLICATURA E RECORTE

(Geometria intuitiva)

POR

J. DA SILVA PIALHO

Prof. técnico da Escola Nacional d'Agricultura, da Coimbra

E

E. MOREIRA DE SÁ

Prof. de desenho e trabalhos manuais da mesma Escola

Para a Instrução Primaria, Escolas Normais e 1.ª classe dos Liceus.

Livro para o professor, $40, caderno para o aluno, $10.

A' venda nas principais livrarias.

Depositaria: Livraria Moura Marques, Largo Miguel Bombarda, 25—COIMBRA.

RESPEITO E EDUCAÇÃO

Lendo ao acaso, num extinto semanario de literatura, o relato de uma visita feita a um *Club de Crianças,* na America, deparamos com o elogio feito pelo articulista a essa colectividade que «se propõe a ministrar a educação moral dos associados».

Tudo estaria muito bem e mereceria o nosso franco aplauso se mais adiante o autor do citado artigo não dissesse, referindo-se á excursão que a infancia costuma efectuar ao campo:

«Desanicham-se raposas, serpentes, cobras, toupeiras, etc.»

Não nos parece que este procedimento de perseguir animais seja um agradavel passatempo e muito menos uma consequencia da educação moral, que tem como base o respeito por todo o ser vivente, racional ou irracional.

J. Fontana da Silveira.

O ANIVERSARIO DO 'DEVER,

O QUE DIZ A IMPRENSA

Carinhosamente se têm referido alguns dos nossos prezados colegas ao 2.º aniversario do nosso jornal, o que é uma prova de que o *Dever* tem conquistado a estima e a consideração dos que, nas lides da imprensa, sabem o que valem os bons principios e a firmeza do ideal que temos defendido.

A todos testemunhamos o nosso profundo agradecimento, especialisando aquêles que, com palavras imerecidas, nos quizeram distinguir.

Aqui registamos as suas apreciações:

Do *Defensor*, das Caldas da Rainha:

Aniversario jornalistico

Completou dois anos de existencia o nosso presado colega *O Dever* que se publica em Arazêde. Brilhantemente dirigido pelo snr. Manuel de Melo, que o redactor snr. Almeida Junior coadjuva com dedicação, o semanario a que nos referimos tem prestado excelentes serviços á Ideia Nova.

Felicitâmo-lo muito cordealmente.

Do *Sul da Beira*, de Mortagua:

O DEVER——Mais um ano, nesta ardua e espinhosa tarefa do jornalismo, conta este nosso prezado colega, d'Arazêde, com o qual temos mantido uma amistosa permuta.

Abraçamos os seus ilustres redactores e nossos presados amigos, snrs. Almeida Junior e Manuel de Melo, pelo 2.º aniversario do seu jornal, fazendo votos para que *O Dever* continue marchando na estrada que tão nobre e altivamente tem trilhado.

Do *Leiria Ilustrada:*

«O DEVER»

Conta mais um ano de existencia este nosso presado colega que se publica em Arazêde, jornal republicano que, embora sem filiação partidaria, tem mantido uma orientação baseada nos sãos principios republicanos, o que o impõe como jornal que por todos deve ser lido. As nossas felicitações.

Da *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz:

O Dever, d'Arazêde, um dos poucos jornaes com quem tivémos sempre prazer em permutar, acaba de entrar no 3.º ano da sua publicação.

Felicitamo-lo e felicitamos os seus redátores, porque avaliamos a soma de esforços que hão de ter empregado para assim manterem o *Dever*—sempre interessante e sempre pronto a pugnar pelo ideal republicano.

Da *Mealhada:*

ANIVERSARIO

Com o n.º 105 entrou no 3.º ano de publicação o nosso colega *O Dever*, importante semanario que se publica em Arazêde, e que é habilmente dirigido pelo snr. Manuel de Melo, cuja orientação tem por divisa—Patria e Humanidade.

A'quele nosso colega as nossas cordeais felicitações.

Da *Educação Nacional*, do Porto:

ANIVERSARIO

O nosso colega *O Dever*, dirigido pelo snr. Manuel de Melo, passou o seu 3.º aniversario, pelo que o felicitamos efusivamente, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Do *Herminio*, de Gouveia:

«O Dever»

Pela sua entrada no terceiro ano de publicação felicitamos este nosso colega de Arazêde, desejando-lhe muitas prosperidades.

Do *Jornal de Cantanhede:*

«O Dever»

Com o n.º 105 entrou no seu 3.º ano de vida o nosso colega de Arazêde—*O Dever*.

Cumprimentamo-lo e desejamos-lhe muita vida.

Da *Gazeta de Coimbra:*

Aniversario jornalistico

Completou mais um ano de existencia o nosso presado colega *O Dever*, de Arazêde.

Ao colega enviamos afectuosas saudações e com elas o desejo de longa vida e muitas prosperidades.

Da *Liberdade*, de Aveiro:

O Dever, nosso confrade de Arazêde, acaba de entrar no seu terceiro ano de publicação pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Tambem temos recebido varias cartas e bilhetes de felicitações dalguns dos nossos amigos de Portugal e Brazil, que não se esqueceram do nosso jornal, pelo que deixamos aqui o nosso indelevel agradecimento.

SPORT

FOOT-BALL

(CONTINUANDO DO N.º 103)

Os jogadores deverão ser 11 de cada grupo, e para se jogar em *matchs* são indispensaveis dois grupos; para *treino*, porém, podem servir diversos jogadores, sendo os grupos de menos de 11 quando se não possam arranjar estes. Os *plaijers* ou jogadores ficarão assim distribuidos:

1 *Keeper* ou guarda-rede;
2 *Bakes*;
3 *Halvs Bekes;*
5 *Forwards.*

Mostro o seguinte conjunto para elucidar os leitores como ficarão os dois grupos ou *teams*, que irão jogar:

Oliveira
Rocha, Armando D.
Guimarães, Castro, Aguim
Lopes, Elisio, Armando, Coelho, Simplicio
Henriques, Abel, Anibal, Garcia, Hernani
Mauricio, Cardoso, Sara
Albano, Alberto
Cruz

Por este conjunto, vêem os leitores como se devem colocar no campo os jogadores, com a diferença, porém, de que uma das linhas de *forwards* deve colocar-se em semi-circulo.

Posta a bola em campo, e começado o jogo, deverão deslocar-se por ordem e de maneira a não causar penalidades.

Penalidades, são os *penaltys*, ou *hanes*, *freekyc*, etc.

E' considerado *penalty* quando na linha dos *bekes* se ataca qualquer jogador, ou quando estes tocam com as mãos na bola, pois só o *keeper* tem direito a pegar na bola com as mãos.

A penalidade, que se chama *penalty*, deve ser marcada por um jogador adverso contra quem é marcada, e é um pontapé livre que se dá na bola, com direcção ao *goal*, e que só o *keeper* póde e deve defender.

(*Continua.*)

Armando Duarte.

Poetas e Prosadôres

O Pintasilgo morto

O sol flameja. Nos canteiros do jardim
As rosas desabrocham, e entre o alecrim
Ha lirios e violetas.
No ar muito sereno, morno, embalsamado,
Volitam doidamente, em giro namorado,
Doiradas borboletas.

Em taça d'alabastro cai sonoramente
A agua do repucho, que galhardamente
S'eleva em espiral;
E envolto numa nevoa, tenue e opalina
'Spaneja-se gracil, na linfa cristalina
De cisnes um casal.

Além, na verde latada,
Numa gaiola encarnada,
Uma gentil avesita
Saltita em louco alvoroço,
Ao ver garrula p'quenita
Trazer-lhe o frugal almoço.

Mas—oh! grande lambareira!—
Esses saborosos bolos
Que a mãe havia-lhe dado
A pequena os come todos
Sem deixar nenhum bocado
A' mofina prisioneira.

Isto, por mais duma vez,
— Acção tão feia e maldosa! —
Essa loira criminosa
Impensadamente fez.

E quem da ave canora
Ouvia, ao romper da aurora,
Os trilos cheios de ardor,
Vendo-a mui triste dizia:
«Ou sofre de nostalgia,
Ou serão penas de amor...»

Mas, nessa noite de verão,
Calma, morna, vaporosa,
Que as estrelas em cardume
Brilham no ceu, e o perfume
E' mais intenso na rosa;
Nessa noite em que o luar
Tem estranha claridade,
Tão branca como a Verdade,
Tão dôce como o perdão,
Ouvem-na assim exclamar:

«O' bom Deus, sabio e clemente
Que á Terra dás o calor,
E dás fresco orvalho ao lirio,
Como não vês este horror
E consentes meu martirio,
Deus justo, sabio e clemente?! ..

«E tu, consciencia humana,
Qual és mais, louca ou tirana?
. . . . . .»

* * *

Mimi chorava.
«Que tens tu, qu'ridinha?»
—Pergunta a mãe, ao ver seu desconforto.
Em resposta, a criança abre a mãosinha
Mostrando nela um passarinho morto.

E os olhitos azues, da côr do ceu,
Vela-os de lagrimas um denso veu.

A mãe, então, vendo a filha abatida,
Beija-a com alma e diz-lhe comovida:

«Oh, que pena!... Morreu teu passarito!...
Ele era, bem o sei, o teu encanto.
Mas não chores agora, enxuga o pranto,
Que eu hei-de dar-te um outro mais bonito.

«Ai! mamã, sinto tão grande tristeza!...
— Diz a pequena em voz mui soluçante —
Deus justiceiro dá-me com certeza
Castigo bem severo... Oh! dôr cruciante!
Pois a treda acção
Não terá perdão...

Tu sabes os bolos que eu te pedi,
E que eram a sua exigua ração?
Gulosa eu comi!...
E ele com fome, a piar, a piar
Num triste langôr,
Caíu para o lado em tal estertor
De fazer chorar...»

E num choro convulso, anciado e sufocante,
Mimi par'cia que era assim naquele instante
De profunda tortura,
A imagem viva, ideal, da tragica Amargura.

* * *

Bertinha:
Este conto tem moral.
Vê que por uma falta tão banal,
Tanto chorou, tanto sofreu Mimi.
— O remorso, qual feroz javali,
Morderia o seu terno coração,
Se o bem pagasse... com ingratidão.

Mais tarde tu, pela existencia fóra,
Não 'squeças este conto de inda agora,
(De saudavel lição, simples e austera)
Dando inefaveis, filiais carinhos,
— Per'las que a alma pura sempre gera —
A teus segundos pais, a teus padrinhos.

Gondomar.

A. Castro.

A' VOLTA DUM CRIME

O nosso colega *A Verdade*, de Pereira, narra da seguinte fórma o crime de que foi vitima o sr. Antonio Maria da Fonseca, e a que o nosso correspondente de Coimbra se tem referido:

«No dia 12 de fevereiro, quando se dirigia pela linha ferrea para a estação de Formozelha, foi barbaramente agredido o sr. Antonio Maria da Fonseca, cartorario da Misericordia desta vila. A vitima ficou em lastimoso estado, tendo baixado ao hospital de Coimbra sem quaisquer esperanças de salvamento. A *Verdade*, no desejo de bem informar os seus leitores, procurou ouvir a vitima no hospital e conseguiu obter o relato do crime:

— Naquele dia houve, como sabe, reunião da Junta de Paroquia e na sessão foi resolvido nomear guarda da igreja o sr. Luiz Lopes Pereira Coutinho, que ficou no logar que até então ocupára, sem nomeação definitiva, o sacristão Eduardo Lopes. O presidente da Junta, á saida, disse-me que seguia para Coimbra e que o fosse esperar ao comboio da noite. Ai pelas 17 horas estava eu na loja do sr. José Cristovam, onde tambem se encontravam outros individuos e o sacristão Eduardo Lopes.

Discuti com este a proposito da entrega das chaves da igreja e por ele me foi dito que ia consultar primeiramente o sr. padre Damaso se devia ou não entrega-las. Pouco depois voltou querendo entregar-me as chaves e atribuindo-me a culpa de ser outro o nomeado para o cargo que exercia. Respondi-lhe então que não era isso verdadeiro, pois que nada tinha que ver com as resoluções da Junta e achava conveniente que entregasse as chaves a quem de direito pertenciam.

Foi nesta altura que me despedi, com chalaças, de todos os presentes e tomei o caminho da estação, seguindo pela linha ferrea. Quando chegava ao passo nivel do Pinheiro Manso ouvi passos e vi passar pelo lado oposto um vulto. Suspeitei do caso e os cabelos puzeram-se-me em pé. Mas era tarde para recuar. Ao chegar ao pontão *um homem alto e forte, de voz grossa — pouco mais ou menos parecido na corpulencia com o sr. Curto* — disse-me:

— Para onde vais tu?

E deu-me uma violenta bofetada. Ainda lancei as mãos para o vulto, mas caí sobre o pilar do pontão, sentindo uma dôr muito viva; depois encontrei-me em baixo num lençol de agua que a chuva engrossava. Bradei por socorro durante um quarto de hora, até que o sr. Rolim me veio encontrar no estado que todos conhecem.

Eis a singela narração feita pela vitima que sofreu lesões gravissimas e se encontra ainda em estado desesperado no hospital de Coimbra.»

TRABALHOS MANUAIS

PELO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Vêr anuncio na 4.ª pagina

Transcrições

O nosso estimado colega *A Federação Escolar*, transcreveu o artigo da *Voz dos Professores*, inserto no n.º 105 do *Dever*.

Tambem a *Revista Pedagogica*, dos Açores, transcreveu quasi na integra o artigo *Sobre os Escombros*, de Gomes Monteiro.

A ambos os nossos agradecimentos.

LIVROS

PLICATURA E RECORTE — Os snrs. Silva Fialho e Moreira de Sá, ilustres professores e redactores do bi-semanario *A Humanidade*, de Coimbra, acabam de nos enviar uma excelente produção sobre Trabalhos Manuais para as escolas primarias, normais e liceus.

O livro que recebemos trata da *plicatura aplicada á construção de figuras geometricas e á solução de alguns problemas de geometria*, reservando os autores para outro livro a *plicatura aplicada á construção de objectos usuais e de ornamento*.

Quem conhece a importancia dos trabalhos manuais, vê na obra agora publicada um poderoso auxiliar para o desenvolvimento gradual do espirito artistico e inventivo das crianças. Com efeito, o trabalho dos snrs. Silva Fialho e Moreira de Sá acha-se bem orientado e com boa metodisação, tendo apenas o defeito, a nosso vêr, de não poderem despertar o interesse necessario aos alunos das escolas primarias, em virtude dos exercicios serem demasiado intensivos, e não serem alternados com a construção dos objectos usuais, como nos parece deveria ser, ao menos para o ensino primario.

Contudo, a obra dos snrs. Fialho e M. de Sá, valendo muito pelo processo intuitivo aplicado á geometria, cujo ensino se torna desta maneira menos monotono, vale tambem pela propagandisação dos trabalhos manuais, que ainda infelizmente não se acham implantados nas nossas escolas.

De resto, não vem a obra referida, como dizem os seus autores, *preencher uma lacuna*, pois que já existe um livro analogo e muito completo do professor espanhol Esequiel Solana e de que o ilustre professor primario Manuel José Antonio fez a sua tradução e adaptação. Queremos referir-nos ao *Guia Pratico dos Trabalhos Manuais Educativos*, publicado o ano passado.

Não é, pois, uma inovação no nosso meio pedagogico a obra dos snrs. Silva Fialho e Moreira de Sá. E' simplesmente, embora mais desenvolvida na parte geometrica, a confirmação da necessidade e vantagem dos trabalhos manuais nas escolas.

Juntamente com o livro expositivo de Plicatura e Recorte, e que serve para uso do professor, recebemos um caderno em papel côr de laranja que se destina ao aluno, e onde este regista todas as operações dos diferentes trabalhos que fôr executando.

O preço dos livros do professor e do aluno é respectivamente de 40 e 10 centavos em brochura, impressos e encadernados em ótimo papel. Aos autores agradecemos a sua valiosa oferta.

REI INFAME — Em 2.ª edição, revista pelo seu autor, o talentoso escritor snr. José Agostinho, acaba de sair em esmerada edição da Companhia Portuguêsa Editora, do Porto, este interessante romance social, cheio de prodigiosas passagens e de vivo interesse, que a cada momento desperta sensações no espirito do leitor.

Pena é, porém, que o desfecho do romance nos inculque a ideia de que o seu autor ainda se não acha despido das coisas abstractas, antes reincidindo no seu feitio mistico, que o torna deveras doentio.

E contudo o romance é bem escrito e revela talento, sendo o seu preço apenas de 30 centavos e contendo mais de 400 pag.

Ao editor os nossos agradecimentos.

Noticias

Faleceu na sua casa de Anadia o conhecido conselheiro José Luciano de Castro, que foi chefe do partido progressista no tempo da monarquia.

Foi indicado para governador civil de Coimbra o engenheiro snr. José Augusto Ferreira da Silva, assistente da faculdade de sciencias e chefe da circunscrição industrial da mesma cidade.

Realisa-se hoje, na maioria das escolas do paiz, a festa nacional da Arvore.

Dizem os astronomos que para outubro passará pela Terra um novo cometa, chamado *Delavan*, e maior que o de Halley, que passou ha uns 5 anos.

Continua a falar-se na fusão dos partidos evolucionista e unionista que está pendente dum congresso extraordinario evolucionista, que brevemente se realisará.

O snr. ministro das finanças apresentou ao parlamento uma proposta de lei sobre a navegação para o Brazil.

A situação no Ceará é pessima. Já foi decretado o estado de sitio.

Notas pessoais

Faleceu vitimado pela meningite cerebro-espinal uma robusta criança de 5 anos, sobrinho da nossa ilustre confrade D. Aurea Amaral.

Os nossos pezames.

— Regressaram do Porto, onde estiveram uma temporada, as snr.as D. Emilia e D. Elvira Ferrão, filhas do nosso amigo snr. Antonio Maria da Silva Ferrão, de Vila Franca.

NOVIDADE LITERARIA

REI INFAME

E' o titulo dum romance do grande escritor José Agostinho. Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavos (300 réis). Não se teem publicado livros em Portugal mais baratos.

Pedidos á Companhia Portugueza Editora, Largo dos Loios, 14, ou Rua do Almada, 123—PORTO.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

ANUNCIOS

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

NO Juiso de Direito da Comarca de Montemór-o-Velho e pelo cartorio do 2.º oficio, no dia 29 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de custas e selos do respectivo processo d'inventario orfanologico por obito de Maria Jorge, casada, da Volta da Tocha, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma terra lavradia, chamada a «Leira Alta» situada na Volta da Tocha, fregusia de Arazede, avaliada em setenta e seis escudos.

Pelo presente são citados para a praça quaesquer credores incertos.

Montemór-o-Velho, 6 de Março de 1914.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Lemos Viana.

Acção de divorcio

NO Juiso de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do escrivão do primeiro oficio, foi por sentença de nove do corrente mez, que transitou em julgado, convertido em divorcio, a separação de pessoas e bens entre os conjuges Dona Gracinda Batista Cantante, tambem conhecida por Dona Gracinda Augusta Rodrigues Batista, moradora em Verride, e Henrique Simões Cantante, morador nesta vila.

Montemór-o-Velho, 26 de Fevereiro de 1914.

O escrivão,

Adriano Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

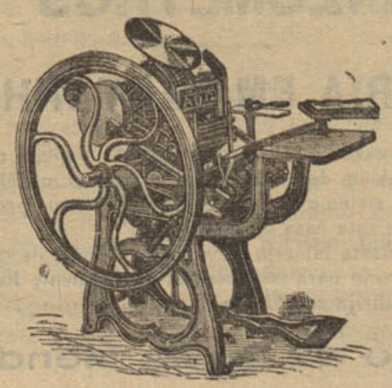
Lemos Viana.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO

AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, Aveiro.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão. rua dos Fanqueiros. 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação d a Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

S. R.
Biblioteca da Universidade
Coimbra

Ano 3.° Arazêde, 22 de Março de 1914 N.° 109

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradór — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

REIVINDICAÇÕES SOCIAIS

O operariado nacional movimenta-se de uma maneira airosa e conciliadora. Foi esta a impressão agradavel, simpaticamente agradavel que nos deixou o seu recente congresso. Para triunfar, porém, é necessario muito sacrificio e muita ponderação.

Algumas lutas associativas têm sido em Portugal pessimamente orientadas, advindo do seu inconsciente manejo factos opressivos e retrogradativos. Ha classes que retrocederam mais de 20 anos na conquista das suas reivindicações, e esse facto é um triste sintôma do atrazo em que ainda nos encontramos. Impreparados para tamanho golpe de vistas, a liberdade que os trabalhadores chegaram por vezes a adquirir, entre nós, foi infelizmente um preludio manifesto para novas tentações, que se não fariam mister se as coisas houvessem sido ponderadamente postas em campo.

Dir-se-ia que o clarão libertador nos cegou, a todos, recebido assim de chofre sobre os nossos corações anciosos, que nós, mau grado o nosso infortunio, não estavamos convenientemente preparados para tão grandes lampejos de liberdade. No congresso operario de Tomar, porém, alguma coisa se conseguiu, e resta agora ver se as classes proletarias, se as classes necessitadas bem pesarão os esforços que é preciso fazer, todos unidos e disciplinados sob a mesma bandeira gloriosa de reivindicações.

E' preciso muito esforço; é mister muito criterio. E dos actos ponderados e disciplinados dos trabalhadores, é que ha de saír a anciada vitoria para a causa de todos, para a causa sacrosanta da democratisação das classes obreiras, dos pobres que moirejam.

Dentre muitas coisas que lá foram debatidas com calor, uma nos mereceu todo o nosso incondicional apoio. E' a que diz respeito á economia das classes necessitadas. Com efeito, os trabalhadores portuguezes estão vivendo uma vida de canceiras e miserias. O milho está caro, os preços dos generos alimenticios são sómente, neste tempo que atravessamos, uns nocivos factores da ruina dos pobres que produzem. Não ha salarios, por mais condignos ao trabalho que eles sejam, que logrem fazer face a tamanha desegualdade de preços. Antigamente um pobre operario, percebendo 30 centavos, vivia, ele e a familia, á regalada. Hoje, 60, 80 ou um escudo, mal chega para se comprar sardinha e para se não passar do humilde bacalhau.

A crise emigratoria tomou, em quasi todas as terras de Portugal, proporções assustadoras. E porquê? Porque tudo está caro, porque a vida está inteiramente impossivel. As circunstancias sociais em que cada um tem que viver, se se emprega em mister menos rude do que o do campo, são outras tantas aflições para o chefe de familia que, a braços com mil e uma dificuldades, para trazer os seus cuidadosamente vestidos e calçados, não sabe ao que ha de acudir. Isto é logico, é positivo, é palpavel.

Por isso esta medida, o ponto de vista da carestia da vida, discutida e ponderada em Tomar, no congresso operario, deve ter merecido o aplauso de todos os que vivem honradamente e procuram no trabalho a unica compensação que resta dos seus martirios e das suas locubrações de todos os dias.

Se é certo que lá fóra, o operariado de todos os paizes se tem sabido agremiar e conduzir, é incontestavel que os factos nos teem revelado tambem que nem sempre teem sabido triunfar.

A noção da liberdade, contudo, é, nos operarios estrangeiros, mais altisonante, tem sido melhor coadunada ao seu sentir unanime. E' que, sendo outra a sua educação colectiva, de outros processos mais saudaveis se têm servido para conduzir as suas lutas.

Em Portugal, temos nisso esperanças, a aproximação social de todos ha de vir a ser um facto indestrutivel, antes de poucos anos. Por emquanto, porém, aconselhamos moderação e amor á causa que ha de libertar e dignificar.

A'vante.

Almeida Junior.

NOTAS

Congresso operario

Decorreu maravilhosamente o congresso operario ha dias realisado em Tomar. Os trabalhadores provaram, ao menos esta vez, que a causa colectiva, a solidariedade são coisas indispensaveis a uma boa organisação.

Para reivindicar é preciso lutar conscientemente, com ponderação e criterio. E os operarios portuguêses delinearam uma bela jornada. A' parte modos de vêr diferentes, que sempre se suscitam nas grandes agremiações sociais, os obreiros de melhores dias demonstraram que estão unidos Com efeito, só unidos e disciplinados alguma coisa poderão conseguir de proveitoso para a sua causa, que, sendo a causa justa dos oprimidos, tem todo o nosso apoio e todo o nosso auxilio moral.

Fazemos votos para que os seus esforços sejam coroados do melhor exito, e que, em dias mais ou menos proximos, triunfem absolutamente os seus desejos.

Desordens eleitorais

Quando, no nosso país, se ventilam desordens por ocasião de eleições, isto é, quando os actos eleitorais portuguêses decorrem com menos serenidade, agitados, não é raro vêrmos a imprensa suspeita e os inimigos do regime barafustarem, chamando aos portuguêses nomes feios, invetivando, chasqueando. E agora, o que disseram eles, a respeito dos sangrentos tumultos em Espanha produzidos por via das eleições de deputados? Nada. E de mais a mais é a Espanha regida por uma monarquia de roupetas.

Se fosse em Portugal, não faltariam doestos, coisas tetricas. Sempre, afinal de contas, o despeito e a velhacaria.

Lutas ha-de havê-las sempre emquanto houver homens ambiciosos e inconscienciosos.

Muito tem Portugal avançado, ainda assim, e muito mais adiantado estaria se todos se compenetrassem dos seus deveres civicos e do amor que devem á Republica...

Roubos sacrílegos

Os roubos nas igrejas sucedem-se. Raro é o concelho em que, nas respetivas igrejas paroquiais, os gatunos não metam dedo.

Dir-se-ia que estão combinados com os santos, que tudo consentem, a tudo assistem impassiveis. Os larapios entram e sáem, saltam pelas janelas do templo, abrem os sacrarios, e levam o que encontram, que é, afinal, tudo quanto o povo lá foi depositar em horas de religiosa unção e crença.

E a gente lembra-se e tem pena que o povo, não compreendendo os seus deveres, continue a ir levar aos padres e ás beatas o pouco que lhe resta para sardinha,—e que os ladrões, pondo-se de acordo com os *santos* da côrte do ceu, larapêam e vão gastar depois em vinho.

Quando abrirá o povo os olhos?

Um inquerito

Um diario de Lisboa abriu um inquerito sobre a Lei da Separação. Tem entrevistado varias entidades em destaque e todas elas se pronunciam, é claro, de harmonia com as suas convicções.

A' excéção dos srs. drs. José de Castro e Borges Grainha, que foram entrevistados, e que se manifestaram a favor da lei da Separação, todos os mais que até agora tem emitido as suas opiniões — e que são conhecidos catolicos — manifestam-se em sentido inverso

Mas de que serve um inquerito assim, se todos nós já sabemos que os padres de batina ou de casaco não querem a lei da Separação, ao contrario dos bons e livres republicanos, que a desejam como ela está? Nenhuma utilidade, portanto, traz ao país tal inquerito.

São mandriões, são!

Ha dias no Senado o sr. Pedro Martins lembrou-se de requerer a generalisação do debate sobre o caso do Ginásio, que dizia respeito a um conflito que ali se deu á saída do teatro e que originou agressões violentas. O senador sr. Afonso Cordeiro, talvez achando inutil o requerimento do sr. Martins, protestou contra a generalisação do debate, exclamando:

«—Está o país a pedir o Codigo Administrativo, e nós aqui a mandriar.»

Não podiam ser mais acertadas as palavras do sr. Cordeiro. Efectivamente tem-se visto a obra do Senado. O Codigo Administrativo é interminavel. E que sucederá á lei do ensino primario e normal? Nem daqui a dois anos ela será posta em execução com as necessarias emendas.

E vêm então os Fabins da *Republica* censurar a frase do sr. Cordeiro...

Pois que são eles, senão mandriões?

A Republica liberta

Ainda a proposito do inquerito aberto pelo diario da capital, diz o rev. Manoel da Cruz Boavida, um dos entrevistados:

> «Pelo facto de em Portugal ter sido implantada a Republica e esta ter deixado de subsidiar o culto, não deve a Igreja ser inimiga da mesma Republica. O auxilio moral que puder prestar-lhe deve prestar-lho com dedicação, amor e desinteresse.
>
> «Que fez a monarquia, principalmente nos ultimos tempos, de bem á Igreja? Vexou-a, escrevisou-a. Portanto, não tem de que se lhe mostrar grata».

Pois está claro. O que prova que a Republica, longe de escravisar os padres, liberta-os; em vez de os prejudicar, está a beneficia-los. Mas ha quem diga o contrario, infelizmente.

E os nossos?

Diz um diario que na ultima sessão legislativa os deputados da França gastaram, só em papel de cartas e envelopes, uns 20 contos de réis!

E os nossos quanto gastarão? Talvez não ande muito longe de isso.

Entre Tocha e Arazede

Consta ao *Noticias de Cantanhede* que vão ser concedidos 5 contos de réis para a conclusão da estrada que liga Tocha com esta freguezia. A ser verdade, é motivo para nos regosijarmos, pois que já em tempo aqui reclamámos esse melhoramento.

Um periodo de subjugação

O dogma da confissão é tão infamante que os proprios doutores da igreja o condenaram. — Que é a confissão, além de tudo o mais? E' muitas vezes uma ignobil exploração clerical.

Haverá algum de vocês—homens e mulheres que rastejais aos pés dos padres—que vá á confissão convictamente, isto é, com fé sincera nalguma ideia sobrenatural? Haverá alguem que vá á igreja imaginando que, por esse motivo, fica a sua alma livre das penas do inferno? Pois se ha, posso garantir-vos que isso é uma perfeita ilusão, porque nem existe a alma material nem tão pouco o inferno.

Aquilo a que vocês ouvem chamar *alma*, é simplesmente a nossa sensibilidade, isto é, o que nos faz sentir, pensar, ter vontade, os prazeres e as tristezas que experimentamos, e nada mais. O inferno é a vida agitada que levamos, os trabalhos e os sacrificios enormes que fazemos, os desgostos e as miserias que nos assaltam. Neste mundo é que temos *ceu* e *inferno*, conforme a vida nos corre melhor ou peor. Por isso, se houver alguem que imagine ir buscar o *ceu* á igreja desengane-se; vai antes muitas vezes buscar o *inferno*.

Outro dia foi uma mulhersinha confessar-se á igreja, ás escondidas do marido. Chega á casa e o homem, que não é carola e que diz que não é a confissão nem a missa que lhe dão o almoço, o jantar e a ceia, entra com a mulher de semana a tal ponto que ela ficou *infernizada* durante todo o dia, chorando e praguejando. A mulher dizia: «Ora que inferno este!» Era o *inferno* que ela tinha ido buscar á igreja.

Mas agora vejam vocês a tolice que fazem em dar ouvidos aos padres que vos aconselham a ir á confissão: Olhem que antigamente houve padres da igreja, e dos mais eminentes, que aconselhavam precisamente o contrario.

S. João Crisostomo, bispo e grande doutor, dizia assim aos seus paroquianos: «Não serei eu que vos obrigue a revelar os vossos pecados aos homens. Basta que mostreis a vossa consciencia a quem vo-la póde sarar».

Santo Agostinho, outro grande doutor da igreja, dizia: «Que necessidade tenho eu de que os homens ouçam a minha confissão? Como se eles pudessem dar remedio ás minhas faltas!»

S. Jeronimo disse: «E' bom confessar os nossos pecados, mas não áqueles que nos não podem dar remedio.»

Por aqui vêem vocês se é ou não uma parvoice ir á confissão. Se os proprios padres da antiguidade a condenaram, é porque reconheciam que ela para nada servia... a não ser para aquecer as algibeiras de muitos padres.

Querem vocês saber o que se deu um dia com o prior de Valdanta, que fica para os lados de Chaves? Apareceu-lhe lá uma mulhersinha que se ia confessar. E o padre, logo de entrada, perguntou-lhe: «Vocemecê pagou a primicia?» Diz-lhe a mulher: «O meu homem pagou o que o sr. prior lhe pediu e que foi dez tostões...» «Pois sim, torna o padre, mas ele colheu este ano dez almudes de vinho e não me deu nenhum, e por isso não a confesso, nem ha padre que a possa confessar.» E a mulhersinha teve de se levantar e de se ir embora.

Aqui tem o que são os padres: interesseiros e velhacos. Outra prova da velhacaria dos padres que vos mostra quanto são nojen-

tas as confissões que vocês fazem nos confessionarios, a cochichar aos ouvidos dos padres:

Da cidade de Uruguaiana, do Estado do Rio Grande do Sul, enviou alguem o seguinte telegrama a um jornal brazileiro:

«Foram distribuidos nesta cidade boletins convidando o povo a expulsar os padres da ordem das carmelitas, visto terem eles, nos confessionarios, seduzido cinco moças de familias distintas a entrarem para os conventos.

Entre a população lavra indignação.

A policia tomou providencias imediatas, não só no sentido de fazer cessar a atitude pouco moral da sedução de jovens pelos padres, mas tambem com o fim de evitar qualquer violencia por parte do povo que se mostra justamente indignado.

Os carmelitas aliciavam as moças e tantas caraminholas lhes metiam nas cabeças que resolveram elas professar nos conventos de Montevidéo.»

E ainda vocês, neste tempo, vão á confissão, depois de saberem tudo isto! Pensem bem, consultem a vossa consciencia e digam me se não andam em caminho errado, fazendo todos os anos essa via sacra de casa para a igreja, e irem ajoelhar-se aos pés dum homem que é mais criminoso do que vocês.

Para a semana espero dizer-lhes mais alguma coisa.

Sol da Verdade.

Um apêlo aos nossos leitôres

Para a Festa da Arvore

Conscios de que os nossos leitôres se acham possuidos dos mais firmes sentimentos patrioticos, desejando cooperar para o rejuvenescimento da raça portuguêsa e para o engrandecimento da Patria, vimos hoje pedir-lhes o seu valioso auxilio para a festa escolar que a comissão respectiva tenciona aqui levar a efeito para o proximo mez d'abril, em dia que oportunamente será marcado, na esperança de que todos aqueles que, por um natural impulso de civismo assim o entendam, nos enviem a esta redacção qualquer óbolo que virá ocorrer ás despezas a fazer com a aludida festa.

Dos nossos patricios, especialmente, residentes em Portugal e Brazil, esperamos um lisongeiro acolhimento a este nosso apêlo, tanto mais quanto é certo eles terem o melhor desejo de nobilitar a sua terra natal que, pela primeira vez, receberá uma alegre e entusiastica nota de amôr civico que, estamos certos e se os nossos calculos não falharem, ficará perduravel no espirito de todos.

A'vante pelos filhos da Patria!

Viva o povo livre de Arazêde!

FERNANDES D'ALMEIDA

Tomou já posse do seu novo logar de chefe de secção da secretaria da Administração da Companhia Portugueza, em Lisboa, este nosso querido colaborador e amigo, que, restabelecido de uma longa enfermidade que o teve afastado do serviço, regressou á capital, ha dias.

Enviamos-lhe um grande abraço de parabens.

NOVIDADE LITERARIA

REI INFAME

E' o titulo dum romance do grande escritor José Agostinho. Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavos (300 réis). Não se teem publicado livros em Portugal mais baratos.

Pedidos á Companhia Portugueza Editora, Largo dos Loios, 14, ou Rua do Almada, 123—PORTO.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE

PORTO, 13. — Na povoação de Cortiço faleceu, com 106 anos, a snr.ª D. Felicidade de Castro Pessanha, avó do antigo deputado, snr. Albino Charula.

(Do *Seculo*).

Causa espanto, francamente,
morrer a Felicidade,
santamente, docemente,
com mais d'um cento d'idade.

F'licidade é como o vento:
passa ligeira entre humanos;
custa a durar um momento,
quanto mais 106 anos!...

CONFERENCIA

No teatro Republica, efetuou o snr. Eduardo Schwalbach uma conferencia subordinada ao têma *A Mulher Portuguêsa*, pelo que foi muito aplaudido. A interessante palestra não se resentiu do humorismo que o seu autôr antecipadamente declarou, antes se revestiu duma profunda e salutar doutrina da qual o belo sexo muito terá a aproveitar. Exortou a Mulher a continuar pela sua influencia decisiva no Homem a contribuir pelo amôr para a pacificação dos espiritos.

Terminada a conferencia, entrou no palco um grupo de escritores novos que ofereceu a Schwalbach uma valiosa taça, lendo André Brun uma mensagem que acompanhava a oferta e em que se prestava homenagem, por parte da mocidade revisteira, ao mestre de todos.

O homenageado agradeceu comovidamente a todos os seus amigos e admiradores que o fôram cumprimentar.

AINDA O 27 DE ABRIL

No tribunal de guerra de Santa Clara terminou na sexta-feira, 13, o julgamento do capitão Lima Dias e os demais co-reus implicados no movimento de 27 de abril.

Todos fôram absolvidos, excéto o capitão Lima Dias, que foi exonerado das suas funções de oficial do exercito.

AINDA MORDEM!...

Pela feliz saída da Penitenciaria, dos conspiradores monarquicos, em virtude da recente amnistia, foi realisado um lauto banquete em Loures, concorrendo ao piedoso áto 32 convivas devidamente aparelhados para estenderem a mangueira de borla e a lingua contra as instituições vigentes.

Levantaram-se muitos vivas ao rei depôsto, á monarquia e á companhia de Jesus, ao mesmo tempo que davam morras á Republica e seus principais vultos.

Mas o povo de Loures alarmado com semelhante vivorio, indignado com tal provocação, caiu sobre os ridiculos perturbadores e deu-lhes para tabaco holandez que é do mais forte. Houve feridos. Pela autoridade fôram tomadas providencias, sendo os desordeiros apanhados ás portas de Carrixe pela guarda fiscal.

CASAMENTO ELEGANTE

No sabado, 14, realisou-se o casamento do snr. dr. Veloso Rebelo, encarregado de negocios do Brazil em Lisboa com a snr.ª D. Georgina Teixeira de Macedo, filha do consul geral daquela nação em Portugal.

No fim da ceremonia foi oferecido um copo de agua que afinal foi repetidas vezes cheio de puro vinho.

Parabens e... *beaucoup d'enfants!...*

Nitrato.

Lutar e sofrer

A vida humana tem supremos lampejos de luta e dos seus esforços ponderadamente arreigados para o triunfo que divinisa e emancipa a consciencia da coletividade, sempre alguma coisa advem para chegar ao almejado fim.

Uma sociedade ponderadamente lutadora, educada e ilustrada, alguma coisa consegue para o bem estar da humanidade que sofre e da humanidade que chora.

Antigamente, quando os povos se notabilisavam para a luta pela vida, paginas inteiras de luz e amôr eram o seu verdadeiro apanagio para servir de guia aos povos vindouros e que teriam que encontrar nessas mesmas paginas doiradas de amôr e nobreza, ensinamentos para lhes servir de guia nas suas lutas e nos seus designios.

Agora, que a humanidade atravessa um alto grau de civilisação, essas paginas e esses exemplos são outras tantas fontes onde nós bebemos o precioso néctar que nos enobrece e dignifica.

A vida, encarada por este alto prisma de resurgimento, é meio caminho andado para a compreensão dos nossos deveres e para a conquista logica dos nossos direitos.

Que todos trabalhem, pois, guiados por estes principios, altamente dignificadores, e chegaremos á *méta* noblitante que anceiamos; pois a vida é cheia de sofrimentos e carecemos de lutar.

Leiria.

Silva Ruivo.

Horas d'insónia

O povo é sempre esquecido em tudo. Até nos momentos mais felizes da sua vida, nos actos que maior alegria lhe dão, pois em pouco e com pouco se contenta, o povo é olvidado!

Quasi todos os dias a imprensa periodica narra consorcios, nascimentos, etc., de gente da alta roda social mundana, fazendo acompanhar essas noticias de fotografias pomposas, de encomios pomposos, para nos mostrar, a nós os pobresinhos sem carinhos de ninguem, que não temos direito senão a trabalhar e a sofrer constantemente.

Eu queria que me dissessem a que obedece tamanha desigualdade. Num acto nupcial, a que o povo tem muitas vezes agarrados pedaços bem vivos da sua alma generosa e pura, vê-se a alegre expansão da vida envolta em lagrimas de dôr.

E esses actos, como de resto todos aqueles a que os humildes se prendem com carinhosa afeição, ninguem os relata, ninguem os vê, ninguem lhes faz referencia.

E nós cá estamos, grandes do «alto», para vos encher as algibeiras de oiro, para vos dar a nossa pele e até, por vezes, a nossa vida, que tanta falta faz.

Agora mesmo, ali no largo, passam carripanas todas cheias de gente encartolada.

Fotografos, fotografos amadores, curiosos «dandis» e pifias nénias se engalfinham, se confundem medonhamente, de gorgomilos esticados até ás nuvens, para vérem passar os noivos que vão, chegadinhos um ao outro, a caminho do hotel, onde lauta meza os espera recheiada de eguarias.

Cestas de flôres,—pobres e imaculados amores-perfeitos, que destino vai ser o vosso! — cáem sobre o cocheiro, humilde trabalhador que sorri desconsolado, guiando a parelha soberba.

E lá dentro, leitores amigos, fechados e chegadinhos, seguem os noivos agasalhados em rendas e almofadinhas de séda, quem sabe o que irão fazendo, quem sabe o que terão feito antes mesmo do acto convencional a que a sociedade estupidamente deu o nome de casamento.

Febris palpitações, pensamentos tentadores, eis o que nós adivinhamos. E isto, muitas vezes, não se dá no povo humilde, no povo que não tem flôres, no povo cuja unica consolação é a lembrança de que, no dia imediato, o campo os espera para o trabalho, as flôres mimosas dos valados os cobrirão de bençãos e aromas tonificantes que os farão sorrir pela vida em fóra.

E á noite, em vez de um leito fófo de rendas e almofadinhas odorantes de aguas cheirosas, umas táboas carcomidas pelo tempo compartilham da sua alegria e da sua suprema felicidade de humildes moirejadores...

Para que, pois, tanta podridão e tanta mentira, a ponto do povo ser esquecido sempre até nos actos que na vida mais alegria lhe dão?...

ALMEIDA JUNIOR.

Notas pessoais

Foi aposentado o nosso presado amigo, snr. Manuel da Silva, antigo chefe de estação da companhia portugueza, em Runa.

Fixou residencia em Pampilhosa do Botão, junto de seu irmão Rodrigues da Silva, ali estabelecido. Tanto um como outro, são verdadeiramente estimados por toda a gente, mercê de um caracter diamantino que a ambos exorna.

=== Foi promovido a chefe de 1.ª classe, o antigo chefe de Leiria, da companhia dos caminhos de ferro, e nosso presado amigo, snr. Egidio dos Santos, que acaba de ser colocado em Castelo Branco. Bela alma, deixou em todos indelevel sentimento de saudade.

Boa fortuna lhe desejamos.

=== A bordo do vapor *Amazon*, partiu para o Brazil, no dia 16, o nosso amigo, snr. Luiz Garrido, acompanhado de sua familia.

Saude & Higiene

ALCOOLISMO

I

A justiça castiga severamente o individuo que envenena o seu semelhante com arsenico, sublimado, ou outro qualquer veneno, e consente, no entanto, a venda do alcool, um dos maiores inimigos do homem.

E' triste, muito triste, na realidade, a impressão que esses desgraçados nos deixam quando, a dentro de sordidas tabernas, caricaturisam um rictus alvár e doentio, onde se infiltram os tragicos sintomas do vicio que não perdoa.

Os sintomas do alcoolismo manifestam-se pelo endurecimento dos rins, inflamação do estomago, cancro no figado, catarros pulmonares e tantas outras enfermidades egualmente terriveis e crueis.

Moralmente, a destruição é completa, formidavel e atrós!

O cerebro, esse misterioso sarcofago onde se abrigam as mais sublimes concéções da Sciencia, da Arte, da Beleza, quando batido pela aza negra do alcoolismo, perturba-se, eleva-se em delirios raivosos, visões epileticas e vai tombar, por fim, nas trevas sombrias da imbecilidade...

Depois, véem os filhos que, em vez de trazerem aquele riso infantil e puro nos pequeninos labios de carmim, surgem pálidos, débeis, cancerosos, campo vasto á terrivel áção da tuberculose.

Tambem, que mais poderá deixar o bebedor á sua prole que não seja essa desgraçada herança que, transmitida de pais a filhos, ramificada em outras familias, conduz os pobres pequeninos á triste situação de material de estudo no frio marmore do necroterio?

Todos devem pensar quão dolorosa não será a vista de pequenos farrapos humanos, carne da nossa carne, filhos do nosso amôr, tombados, pendidos, estiolados sob a garra adunca do atavismo verminado, aterradôr!

Não é só a saude propria que vos implora corrêção, é tambem a paz do vosso lar, a saude dos vossos filhos, os tenros inocentes que arrancastes do nada e nenhuma culpa teem dos criminosos vicios paternais...

Lisboa, 1914.

Gomes Monteiro.

Publicações

O Livro Azul. E' uma coléção de contos infantis, de que é autôra a snr.ª D. Maria Pinto Figueirinhas. Livro interessante para crianças e para premios escolares. Numa elegante edição, custa apenas 10 centavos.

Agradecemos o exemplar oferecido.

CARTA DE COIMBRA

20 de Março

A Festa da Arvore nas escolas desta cidade decorreu com grande brilho, tendo alguns professores feito alocuções excelentes.

—— Evadiu-se mais um prêso da Penitenciaria que estava cumprindo pena correcional. O evadido, de nome Mario Caetano, conseguiu fugir pela cosinha do presidio, devido ao descuido dum servente, que já foi expulso.

—— No domingo passado, pela 1 hora da madrugada, rebentou um petardo na janela do escritório do snr. Alvaro Castanheira, proprietario do estabelecimento *A Construtora*, com séde na Estrada da Beira. A bomba produziu estragos nas vidraças e portas do predio, e na mobilia do escritorio. A policia judiciaria anda na pista do autor ou autores do atentado, parecendo tê-la já descoberto.

—— Os professores das escolas normais desta cidade telegrafaram ao snr. presidente da camara dos deputados, protestando contra a fórma como varios parlamentares se têm exprimido ácêrca do ensino ministrado naqueles estabelecimentos de instrução, e requerendo do snr. ministro da instrução um inquerito sobre a maneira como ali se faz o ensino.

—— Espera-se que ainda este mez seja inaugurado o elegante teatro Souza Bastos, dependendo a inauguração apenas do motor para a iluminação eletrica, que se espera chegue até ao dia 25.

—— Nos claustros da igreja de S. João d'Almedina realisou-se no domingo passado um comicio catolico, que resultou num verdadeiro fiasco, levado a efeito pelo povo e academia de Coimbra, que protestaram contra as invectivas dos catolicos.

Estes não querem que a igreja de S. João d'Almedina seja destinada a Museu de Arte Sacra, e daí o comicio, que produziu uma terrivel zaragata, suscitada pelos reacionarios e varias *canastras*.

O estudante Vidal, que nestas coisas é sempre o bode expiatorio, recebeu uma pancada na cabeça, que lhe fez jorrar sangue.

O povo livre e republicano foi, no final do *charivari*, fazer uma manifestação de simpatia ao snr. Antonio Augusto Gonçalves, director do Museu Machado de Castro.

J. B.

Trabalhos Manuais Educativos

PLICATURA E RECORTE

(Geometria intuitiva)

POR

J. DA SILVA PIALHO

Prof. técnico da Escola Nacional d'Agricultura, da Coimbra

E

E. MOREIRA DE SÁ

Prof. desenho e trabalhos manuais da mesma Escola

Para a Instrução Primaria, Escolas Normais e 1.ª classe dos Liceus.

Livro para o professor, $40, caderno para o aluno, $10.

A' venda nas principais livrarias.

Depositaria: Livraria Moura Marques, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo	equivale a	2 1/2 réis
1/2 centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos)	equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos)	equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos)	equivale a...	5$000 »

Poetas e Prosadôres

O cravo branco

(*A uma mulher*).

Triste o que espera, triste o que confia!
CAMÕES.

Foi numa noite de inverno, quando a lua deixava cair sobre a cidade adormecida o seu manto emoldurado de prata, que Rolando, seduzido por uns lindos olhos de mulher, colocou sobre o balcão onde ela se debruçara o mais belo cravo branco que no seu jardim desabrochára. E nessa noite, que aos olhos de Rolando se mostrava plena de venturas, uma coruja piou sinistramente, ecoando nas alamêdas da Praça 15 de Novembro a sua voz soturna e agoireira.

Apesar de não ser supersticioso, Rolando encheu o seu cerebro de mil coisas pavorosas. Por muito tempo ele olhou a lua, unica testemunha do seu primeiro passo amoroso e que lhe sorria lá no céo crivado de estrelas rutilantes e que o espreitava, espargindo a sua claridade livremente pela Praça adormecida.

Depois, vagueou pelas ruas manchadas, aqui e ali, pelos predios silenciosos como tumulos, onde outras Psychés dormiam e sonhavam o eterno sonho dos amantes, e, recolhendo ao seu leito, adormeceu como um heroi cançado de uma refrega.

Como todos, Rolando teve um belo sonho cheio de encantos, povoado das ilusões mais radiosas. Viu, numa fantastica *mise-en-scenne* de paiz maravilhoso, o divino Eros, opulento de felicidade, curvar-se sobre ele e segredar-lhe mil coisas deliciosas.

Por isso, quando despertou, ele amava mais um poucochinho...

***

Passaram-se mezes, anos e eles amavam-se loucamente.

Uma noite, porém, no mesmo logar em que Rolando sentira arfar-lhe o seio em palpitações de amôr, a coruja terrivel fez-se ouvir novamente.

Désta vez, estremeceu mais fortemente. Sentiu que um não sei quê de vago, misterioso e horrivel se aproximava. Praguejou, olhou em volta, e nada... mesmo nada! O lugubre piar da tragica mensageira do agoiro perdera-se na vastidão da noite...

De repente, uma janela abriu-se; um homem, antes de descer, beijava sofregamente a sua amada, num delirio felino de volupia.

De novo se fez ouvir o pio sinistro da coruja...

Era a janela de Julieta, a bem amada de Rolando!...

O seu castelo doirado, o seu sonho de amor desmoronara-se, evaporára-se qual espiral de fumo que a nortada espalhasse!

Oh! era de prevêr. A coruja tinha anunciado uma desgraça...

***

Hoje, Rolando não consente que os cravos brancos floresçam no seu jardim. Quando começam a formar-se as pequeninas corólas, ele decepa-as uma a uma, como se assim afugentasse uma visão ruim.

E o seu coração, ferido ha tanto tempo, ainda sangra sem esperanças de cicatrisar e de esqueeer:

— Malditos cravos brancos! não chegareis a ver o sol e não conseguireis andar mais um momento em delicadas lapélas arrancando doces palavras, enganosos protestos aos labios quentes e carminados duma mulher formosa!

Não mais poisarão nas vossas pétalas odorantes as gracis mariposas e jámais o zumbido das abelhas vos embalará a eterna garridice!

Jamais, jamais o vosso perfume penetrará nos faustosos salões, onde mulheres de seios alabastrinos rodopiam aos sons estonteantes de uma valsa de Lehar!

Malditos cravos brancos! vivereis sómente em meu jardim para a vossa rama ser cuspida por insétos repelentes e, quando secardes, tornar-vos-hei em cinza para que a terra não torne a abrir-vos o seio fecundo e bom!

Malditos cravos brancos!... Hora terrivel aquela!...

Corujas bemditas, inflexiveis nuncias da desgraça, eu hoje gosto de ouvir-vos!...

Senhora da Hora, 1914.

Elmano Galbo.

Transcrições

O nosso ilustre confrade *A Federação Escolar*, do Porto, transcreveu do *Dever* o artigo *Marcar passo...*, e *A Verdade*, de Pereira, o artigo *A fada branca*.

Agradecemos,

O aniversario de "O Dever,,

O que diz a imprensa

A Humanidade, de Coimbra:

Aniversario

Entrou no seu 3.º ano de publicação o nosso colega de Arazêde, *O Dever*. *A Humanidade* deseja-lhe uma longa vida e a continuação das suas prosperidades.

A Verdade, da Vila de Pereira:

O nosso presado colega *O Dever* completou dois anos de existencia. E' uma vitoria imensa num meio em que todas as boas iniciativas encontram o maior numero de censores. Por isso felicitamos a sua redáção, fazendo os mais sinceros votos para que a vida de *O Dever* se prolongue por muitos.

A Federação Escolar, do Porto:

Aniversario jornalistico

Passou mais um aniversario do nosso colega *O Dever*, de Arazede.

O *Dever* é dirigido pelo nosso distinto amigo e colega Manuel de Melo, muito conhecido da classe pelos vibrantes artigos que neste e noutros jornais ha publicado e que marcam nitidamente a reputação dum jornalista. Mas o Manuel de Melo tem a auxilia-lo uma pleiade de colaboradores distintos que fazem do seu jornal um dos melhores de provincia. Felicitando-o efusivamente enviamos-lhe um grande abraço.

A *Bairrada Livre*, de Anadia:

«O Devêr»

Tambem teve o seu aniversario este nosso presado colega que se publica em Arazêde. Cumprimentamo-lo.

UMA TRAGEDIA

O director dum jornal francês é morto a tiros de revólver pela esposa dum ministro

Os nossos leitores já estão certamente informados do atentado de que na segunda-feira passada foi vitima o snr. Gaston Calmette, director do *Figaro*. Este reaccionario jornalista, por questões parlamentares, de que vinha fazendo cerrada campanha. e em que envolvia com graves acusações o ministro das finanças Caillaux, publicou a seguinte carta intima que este dirigira á esposa em 1901 e que, ao que parece, foi roubada:

«A despeito de toda a minha boa vontade em fazê-lo, foi-me impossível escrever-te ontem. Tive de suportar duas sessões esmagadoras na camara, uma de manhã, que principiou ás nove horas e acabou ás 12; outra ás duas, da qual sai ás oito horas, fatigadissimo. No entanto, consegui um magnífico sucesso: *esmaguei* o imposto sobre o rendimento, com o ar de quem o defendia, fiz-me aclamar pelo centro e pela direita e não descontentei a esquerda. Cheguei mesmo a lisonjear a direita, o que era indispensavel. Hoje, de manhã, tive ainda uma sessão na camara, a qual só terminou á uma hora menos um quarto. Eis-me agora no Senado, onde vou fazer votar a lei das contribuições directas; e esta noite, sem duvida, a sessão será encerrada. Ficarei extenuado, esgotado, quasi doente, mas terei prestado um serviço ao paiz.»

A publicação desta carta deu origem ao atentado de segunda-feira. Madame Caillaux, vendo tão abruptamente revelada uma questão de caráter confidencial, dirigiu-se logo á redacção do *Figaro*, onde cortezmente a recebeu o director desta folha, e, sem proferir uma unica palavra, disparou sobre o sr. Calmette tres tiros de revolver, indo as balas alojar-se duas no peito e uma nos intestinos.

Ouvindo as detonações, acudiram alguns redactores e continuos que prenderam madame Caillaux, fazendo-a conduzir ao comissariado pelos agentes de policia. O director do *Figaro* foi transportado para a casa de saude de Neuilly, morrendo passadas algumas horas.

O ministro Caillaux que, á hora a que se deu o atentado, 18 horas e meia, estava no Senado assistindo á discussão do orçamento do imposto de rendimento, tudo ignorava, sabendo só do incidente uma hora depois no seu ministerio. Dirigiu-se logo ao comissariado onde foi ver a esposa que, depois de interrogada, foi conduzida á prisão de Saint Lazare.

O sr. Caillaux pediu a sua demissão de ministro das finanças. Tanto ele como sua esposa conservam um grande sangue-frio.

Despedida

Os sinatários, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todos os individuos das suas relações, tanto do logar do Amieiro como de outros logares do concelho de Montemór-o-Velho, fazem no por este meio, esperando que todos continuem a honra-los com o favor da sua amisade na cidade da sua residencia em S. Paulo, Brazil, onde ficam aguardando as suas estimaveis ordens.

Amieiro, 14 de março de 1914.

Luiz Garrido.
José Garrido.

Noticias

O sr. ministro do fomento vai apresentar ao parlamento uma proposta de lei, autorisando a abertura de um credito especial para a construção e reparações de edificios publicos, visto achar-se esgotada a verba votada no atual ano economico, e ser avultado o numero de operarios que o Estado tem conservado nas suas obrss.

Vão para Moçambique em 1 de abril proximo oito praças da armada condenadas a deportação militar.

Já está feita, mas ainda não poude ser publicada, a classificação dos concorrentes a lugares de secretarios de finanças de 3.ª classe e 3.os oficiais.

Estão atualmente funcionando 254 escolas moveis, distribuidas polos seguintes distritos: Angra do Heroismo, 4; Aveiro, 8; Beja, 7; Braga, 11; Bragança, 7; Castelo Branco. 12; Coimbra, 11; Evora, 11; Faro, 9; Funchal, 3; Guarda, 17; Horta, 13; Lisboa, 47; Leiria. 12; Ponta Delgada, 4; Portalegre, 4; Porto, 33; Santarem, 15; Viana do Castelo, 5; Vila Real, 9, e Vizeu, 12.

O sr. presidente do ministerio fez expedir pelo ministerio do interior uma circular recomendando que se não permitissem manifestações partidarias, nem pró nem contra os amnistiados.

O governo ordenou que sejam postas fóra da circulação as moedas de 200 reis do reinado de D. Manoel. A troca das mesmas deverá ser feita no Banco de Portugal no minimo praso de tempo.

O sr. Ministro das Finanças apresentou na camara dos deputados uma proposta de lei sobre construção de casas baratas destinadas ás classes menos abastadas.

Foi expedida a todos os inspetores de finanças, uma circular, afim de que todos os funcionarios da sua dependencia apresentem, nas secretarias ou inspeções de finanças, os seus diplomas de encarte, devidamente selados, para serem enviados á Direção Geral das Contribuições e Impostos.

O *Diario do Governo* publicou a portaria, autorisando o poder judicial a corresponder-se oficialmente pelo correio com as companhias dos caminhos de ferro sobre assuntos de serviço publico.

O maior mapa que se conhece é o que foi traçado na diréção de artilheria, de Inglaterra.

Contem mais de cento e oito mil ruas, levou 20 anos a fazer, e custou mil contos em oiro.

A escala varia entre metro e meio e 3 milimetros por quilometro, não lhe faltando o minimo detalhe.

Nas partes do mapa em que a escala é de 30 centimetros por quilometro, vêm todos os valados, muros, edificios, e até arvores izoladas pelos terrenos. Os planos reproduzem não só a forma e posições exatas das construções, mas ainda as das portas, pateos, farois, linhas ferreas e bocas de incendio.

O ministerio da instrução mandou imprimir dois mil exemplares das «*Normas tecnicas higienicas e pedagogicas a que devem obedecer os novos edificios escolares*», com o fim de serem enviadas ás comaras municipais, corporações administrativas e outras entidades que ofereçam donativos para as novas construções escolares e ás quais foram concedidos subsidios pela verba de 200 contos votada por lei de 17 de Janeiro de 1913 e publicada no *Diario do Governo* n.º 21, de 9 de fevereiro ultimo.

Foram promovidos á 1.ª classe os seguintes professores primarios: Abilio Correia, da escola de Lapa do Lopo, concelho de Nelas; Antonio Figueira, de Pombal; Bernardino de Azevedo, de Cambra, Vouzela; Constantino Lacerda, de Figueiró dos Vinhos; Domingos Henriques, de Colmeias, Leiria; João Cabral, de S. João da Festa, Mangualde; João Cardoso, de Rates, Povoa do Varzim; José Monteiro, de Areias, Ferreira do Zezere; José de Oliveira, de Sinfães; Margarida Ferreira, de Macieira, Barcelos, Anta Roxo, de Alpedrinha, Fundão, e Maria Almeida, de Pevolide, Vizeu; e á 2.ª classe, Maria de Sousa, de S. José, Ponta Delgada; Abel do Amaral, de Figueiró, Vizeu; Antonio de Almeida, de Torredeita, Vizeu; Antonio Guerra, de Aveloso, Meda; Augusto de Almeida, do Cartaxo; Joaquim Biscaia, de Santa Maria, Manteigas; Joaquim Bento, de Lourosa, Feira; João Martins, de Santar, Nelas; Manoel Falcão, de Ega, Condeixa; Adelaide Perestrelo, do Beato, Lisboa; Adelia Nogueira, de Santo Izidoro, Mafra; Alzira Vieira, de Vilar de Besteiros, Tondela; Aurora dos Reis, de Vale de Prazeres, Fundão; Beatriz Lapa, de Santa Ana do Mato, Coruche; Carlota Caneto, do Beato; Elvira dos Santos, de Tibaldinho, Mangualde; Ermelinda Carvalho, de Olalhas, Tomar; Felicidade Fernandes, de Ramalhal, Torres Vedras; Hermenegilda Alves, dos Remedios, Povoação; Herminia Marques, de Malpique, Belmonte; Joana Vidigal, de Torrões, Braga; Julia de Moura, de Peso, Covilhã; Leonilde Domingues, de Corte do Gafo de Cima, Mertola; Maria Coelho, de Grijó de Parada, Bragança; Maria Marçal, de Envendos, Mação; Maria das Dôres, de Aldeia do Mato, Abrantes; Maria Sousa, de Murça; Maria Lopes, de S. Miguel da Acha, Idanha-a-Nova; Maria Tapadinhas, de Caneiras, Portalegre; Maria Martins, de Cercal, S. Tiago de Cacem; Maria Vale Fria, de Tarouca; Maria Vaz da Costa, de Meda; Palmira Oliveira, de Chão do Couce, Ancião; Palmira Medeiros, de Avelar, Ancião; Rosa Magina, de S. dos Francos, Caldas da Rainha; Sofia da Costa, de Ponta do Rol, Torres Vedras, e Virginia Pessoa, de Aldeia de Paio Pires, Seixal.

MERCADOS

De Coimbra

Feijão vermelho (13,16 litros)				900
» branco	»	»		1$050
» amarelo	»	»		700
» rajado	»	»		800
» frade	»	»		750
Trigo branco	»	»		640
» tremez	»	»		620
Milho branco	»	»		540
» amarelo	»	»		520
Centeio	»	»		500
Azeite (decalitro) 2$600 e				2$700
Grão de bico graudo				1$000
Batatas, 560 a				600

Libras, 5$200. Ouro, 14 %.

De Cantanhede

	151
Milho branco	$66
» amarelo	$65
Trigo mouro	$80
» tremez	$78
» mourisco	$78
Centeio	$76
Cevada	$50
Aveia	$63
Aveão	$40
Arroz	1$80
Serradela	$60
Feijão mocho	1$15
» branco	1$30
» amarelo	1$30
» rajado	1$00
» frade	1$10
» carraço	1$10
» brazileiro	1$10
» canario	1$10
Ervilha	$80
Tremoço	$70
Grão de bico	1$30
Fava	$74
Chicharo	$62
Azeite	2$00
Vinho tinto	$60
» branco	$80
Vinagre	$65
Aguardente	3$00
Geropiga	1$80
Batata	$54
Lã	3$00
Trevo	$65
Azevem	$10
Sal	$12

TRABALHOS MANUAIS

PELO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Vêr anuncio na 4.ª pagina

ANUNCIOS

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

NO Juiso de Direito da Comarca de Montemór-o-Velho e pelo cartorio do 2.º oficio, no dia 29 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de custas e selos do respectivo processo d inventario orfanologico por obito de Maria Jorge, casada, da Volta da Tocha, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma terra lavradia, chamada a «Leira Alta» situada na Volta da Tocha, fregusia de Arazede, avaliada em setenta e seis escudos.

Pelo presente são citados para a praça quaesquer credores incertos.

Montemór-o-Velho, 6 de Março de 1914.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Lemos Viana.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros. 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias. relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

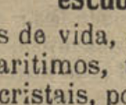
Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.



Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40--Rua 11 de Setembro--42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia. miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

COIMBRA 30 MAR 14

Ano 3.º — Arazêde, 29 de Março de 1914 — N.º 110

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas — Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

29 MAR 14 ARAZEDE

Biblioteca da Universidade

O. R.

Coimbra

O culto da Arvore

Preparou-se em muitas terras do país e continúa ainda noutras a preparar-se com afinco e entusiasmo a simpática festa da Arvore.

Na verdade, o nosso coração deve sentir-se plêno de alegria em face dessa iniciativa benéfica, á qual andam ligados o Amôr e o Progresso, o Prazêr e a Fortuna.

Devêmos amar a Arvore porque é ela a nossa amiga sincera que em todas as fases da vida nos mostra a sua grande vantagem, a sua valiosa utilidade.

Ela nos ergueu a forma exigua do berço nos tempos doirados da nossa infancia, ela nos levantou a pira deliciosa do leito conjugal, e, um dia, sairão do seu imenso coração vegetal as quatro tábuas estreitas, ressequidas, que nos conchegarão na paz eterna do ultimo sôno.

Sim, devemos cultivar a Arvore...

Pois quem não amará o vêrde encantador dos arvorêdos, unica testemunha, tantas vezes, de idilios amorosos, de juras constantes, de beijos sentimentais?

A Arvore merece a nossa simpatia, o nosso carinho, a nossa dedicação. Não devemos descurar o seu cultivo, como não devemos maltrata-la com a crueldade imperdoavel do nosso desprezo.

A Arvore tambem sente, tambem gargalha, tambem sofre, tambem ri e tambem chora.

Quando a Primavera desponta, vaidosa em suas galas mais ridentes, a Arvore ri no seu riso sacrosanto e virginal e a sua ramaria espessa ensaia um hino de Paz e Amôr, de Unção e de Ternura.

E, quando as primeiras geadas do Inverno começam a branquiar a crista dos horisontes, a Arvore chora as suas máguas e a sua folhagem, açoitada pelo vento, batida pelas chuvas, entôa um cantico funerio, soturno e plangente!

***

Mas, falará por nós a lira sublime do divino Camões:

«Oh lavradores bem-aventurados!
se conhecessem seu contentamento,
como vivem no campo socegados!
dá-lhes a justa terra o mantimento;
.....
Vive com suas arvores contente,
sem lhe quebrar o sôno repousado
a grã cobiça d'oiro reluzente.
.....
Se suas casas d'oiro não se esmaltam,
esmalta-se-lhe o campo de mil flôres.
onde os cabritos seus comendo saltam,
ali lhe mostra o campo varias côres;
vêm-se os ramos pender c'o fruto amêno,
ali se afina o canto dos pastores».

Pastorisar a terra será edificar o castelo da Felicidade entre tufos de violetas e macissos de verdura.

E que podêr misterioso não encerra a lamina cortante duma enxada!

D. Diniz, semiando o pinhal de Leiria, ergueu mais alto o seu prestigio que instituindo a Ordem de Cristo ou emancipando a Ordem de São Tiago da sujeição do grão-mestre de Castela. Os dogmas evolam-se, dissipam-se, desaparecem e a floresta régia perpetuará o nome do *rei lavrador* na junção harmonica do murmurio da sua rama e o perfume agradavel da seiva dos pinheiros.

Quando de regresso ao lar paterno, abandonado por longos anos, nós encontramos simplesmente—as mais das vezes—as arvores tão nossas conhecidas que nos parecem esperar num exemplo vivo de constancia, fidelidade e abnegação.

Não é preciso ser sentimentalista para traduzir a linguagem misteriosa das plantas. O crasso lavrador, analfabeto na quasi generalidade, sabe amá-las e sabe compreendê-las.

E é vê-lo, quando a mãe genésica oferece o ventre fecundo á propagação vegetal, tratá-las, acarinhá-las, cultivá-las como se ali concentrasse o mais precioso dos tesouros.

E' vê-lo, fitando em extase a verdura das campinas, o matisado gracil dos frutos, abrangêr todo o produto do seu trabalho num olhar satisfeito, olhar puro e dôce que só as mães sabem ter para os filhos tenros e pequeninos.

***

Desejariamos que esta festa se desenrolasse sem lacuna, sem desarmonias e sem entraves.

Para isso são necessarias bôa-vontade, firmeza e energia contra qualquer ponto negro que principie a anuviar o horisonte.

E falamos assim pelo facto do senador dr. José de Castro, presidente perpetuo da Associação do Culto da Arvore, protestar perante o senado contra o odio dos clericais que, em diversos pontos, teutaram perturbar as festas com toques de sinos e por outras formas.

Nós, os homens livres, queremos a festa em toda a sua pureza e essencia, liberta de perturbações de qualquer ordem e estamos certos que o sapo clerical ha-de abrir a bôca enorme, desdentada e, esboçando um dêsses sorrisos mefistofelicos, voltará á modôrra das grandes ocasiões.

Precisamos frisar ainda, que, muitas vezes, a mesma enxada que serve para acariciar a planta póde servir para polear, a vinte metros de distancia, o sapo que porventura viesse importunar a plantação.

Dependeria, simplesmente, do temperamento do cultivador.

A'vante, pois, pela festa da Arvore!

Gomes Monteiro.

NOTAS

O governo quere transigir?

Não sabemos se o leitor perspicaz tem notado nos requintados escrupulos com que o governo do sr. Bernardino Machado tem tratado a questão da Lei da Separação.

O governo parece usar duma desmedida consideração pelos padres e pelos católicos, enviando inqueritos ás autoridades para saber se certos pontos da lei ofendem as crenças dos frequentadores das igrejas.

Mas para que serve isso? Não está já o povo habituado aos efeitos da lei? Para que se ha de dar ouvidos a reclamações de reaccionarios que querem apenas ver reproduzida a fita comica dos habitos talares, do culto livre e outros entremezes carnavalescos? Porque não procede o governo de harmonia com o espirito do paiz, que não é religioso, que não é idolatra?

O governo, dando ouvidos ás tolas declamações dos padres e dos carolas, e transigindo com elas, contribue para o regresso ao reaccionarismo que dominou na monarquia. E' preciso que o governo se acautele e se lembre de que as hostes da reacção poderão ainda invocar este aforismo: *rirá melhor quem fôr o ultimo a rir.*

Nada de transigencias.

"Saude & Higiene„

Iniciámos no numero passado esta secção, dirigida pelo nosso presado colaborador Gomes Monteiro. Vem ela satisfazer a uma necessidade do nosso povo, que precisa de conhecer o que lhe é util para a conservação da sua saude, que o mesmo é dizer para a formação de energias fisicas e de cidadãos uteis e aptos para o revigoramento da raça portugueza.

Aconselhamos os nossos leitores a que leiam cuidadosamente a referida secção, de cuja leitura hão de tirar inevitaveis beneficios.

A vida cara

Não ha meio de vermos modificadas as condições da vida economica. Os generos cada vez mais caros, os rendimentos a baixarem a olhos vistos, a miseria a entrar em todos os lares. Ha quem queira trabalhar sem ter aonde, vendo-se pessoas de posição lançarem mão a qualquer emprego.

Agora dizem os jornais que, entre varios concorrentes ao logar de *porteiro* do Supremo Tribunal de Justiça, figura um visconde e um bacharel formado em direito!

Em face disto, não é de admirar vermos tanta gente por aí a coçar-se pelas paredes sem ter que fazer.

E a vida vai encarecendo cada vez mais...

Ainda o aniversario do «Deper»

O *Despertar*, de Vizeu, publicou no seu ultimo numero estas palavras referentes ao nosso jornal, que muito agradecemos:

Na luta das ideias completou mais um ano este nosso presado colega de Arazede.

e na defesa dos seus principios politicos tem sabido sempre conservar uma linha de conduta que muito honra a redacção.

A parte literaria é sempre escolhida de bons publicistas e de vez em quando poetas.

Muitos anos de vida lhe deseja o «Despertar».

"Crispim Açafate„

Com este titulo, publicamos hoje em folhetim um conto interessante, traduzido do francez pelo nosso estimado colaborador David Diniz.

Leiam-no, que dentro da sua singeleza ha uma nota de originalidade.

Saude & Higiene

HIDROTERAPIA

II

A natação é incontestavelmente um dos grandes exercicios porque facilita a transpiração, estimula os nervos, avigora os musculos, purifica o sangue de materias nocivas, regularisa a circulação e traz a alegria e a egualdade de caracter.

Todavia, nem todos podem saber nadar, o que não impede o uso da hidroterapia fria (acção do banho frio) frequentemente e nas condições mais economicas, pois, segundo creio, a agua, embora se compre, não é cara.

De manhã, antes de almoço, é a melhor ocasião para os banhos de limpeza

Acresce ainda que, após um trabalho muscular violento, a hidroterapia traz a mais salutar das vantagens.

Por isso, o operario que á noite recolhe a casa após um labutar quotidiano e mortificador, sentirá um grande bem-estar, uma intensa satisfação se, antes da ceia, passar pelo corpo um pano molhado em agua fria.

E' preciso frisar que tal uso, tão cómodo como barato, combate a acção perniciosa do acido urico que se acumula no sangue e nos

Depois, é sempre agradavel a aproximação duma pessoa exalando frescura saudavel, melhor, muito melhor que os perfumes esquisitos do *crab-apple* ou *patchouli*.

Gomes Monteiro.

E' TARDE!...

(A' Ex.ma Sr.ª D. Maria Augusta Alves Ferreira Jorge)

Se, revolvendo passada aurora,
a Paz voltasse doce e fagueira
por quem saudosa minh'alma chora,
quanto daria, Minha Senhora,
por conhecer-vos moça e solteira.

Vi-vos um dia—dia ditoso
ou desgraçado?... não sei... não sei...
O vosso peito que é tão piedoso
ha de contar-vos bem doloroso
maguas secretas que eu sofrerei.

Cheguei um dia junto de vós
feriu-se a chama que ainda hoje arde,
olhei em volta—que dôr atrós!—
falava o Tempo, velho ferós:
«Murcham-se os lirios... é muito tarde!»

Sobre o canteiro do meu amor
qu'ria depôr-vos alva cecem,
cheia de graças e de frescôr,
em vez do manto respeitador
que vos reveste de esposa e mãe!

Mas, já que triste morreu o amor
assassinado pela Amargura
em leito frio de crua dôr,
deixai, Senhora, que eu vá depôr
prantos sentidos na sepultura!

Cova de Moura, ao rebentar da flôres—1914.

Gomes Monteiro.

CARTA DE LISBOA

Folha errante:

ALCOENTRE, 21.—C.—Nesta vila estão-se dando factos anormaes, urgindo que as autoridades competentes providenciem. Ha oito dias que o professor da escola do sexo masculino se incompatibilisou com o povo, não comparecendo um unico aluno ás aulas.

A camara municipal, reunida extraordinariamente no dia 19, deliberou suspender o professor por tres mezes, tencionando nomear outro interinamente; porém o professor não acatou essa deliberação, alegando que só recebia ordens do ministerio da instrução, abrindo todos os dias a aula, embora os alunos não compareçam.

(D'*O Seculo.*)

Neste triste cambalacho
que de cinismos é mar,
o professor é capacho
aos pés de quem quer calcar.

São corridos, insultados,
vêde, que desolação!
e se falam indignados
intimam-lhes suspensão!

Festa da Arvore

No passado domingo teve logar a festa da Arvore, no edificio das escolas centrais em Pedrouços, que decorreu animadissima.

Compareceram 180 rapazes e 154 meninas que imprimiram no festival uma nota suave e prazenteira. Os directores das escolas, snr. Eladio de Sousa e D. Elisa Worm, proferiram breves alocuções sobre a festa, tocando a banda do Asilo Maria Pia.

Em seguida, as crianças foram para o quintal das escolas, onde fizeram ginastica sueca e se plantaram algumas arvores frutiferas.

Fiat justitia!

O snr. ministro das finanças foi

Um periodo de subjugação

Para que serve a confissão?

Para criar inconscientes, desgraçados e escravos.

Abaixo a confissão auricular!

Depois de tudo o que aqui tenho dito, provando a inutilidade da confissão, parece que não deveria haver pessoa alguma que creia piamente no estupido dogma e que, crente ou não, o aceite como coisa indispensavel á sua vida em geral. Mas assim não será, e vocês bem o sabem, que ainda caem na tolice de ajoelharem aos pés dos padres.

Eu estou dali a ouvir uma rapariguinha ladina responder-me com ar de mofa: «Eu tenho ido á confissão, porque meus pais me ensinaram, e são *burros* todas aquelas que lá não vão. E eu que não quero ser *burra*...»

Enganas-te, menina, *burros* chamo eu aos que lá vão, porque, fartos de saberem que aquilo não serve para nada, apenas vão dar importancia aos padres, que se regalam de os ver a vocês todos de joelhos diante dele e a quem vocês dizem: «Eu pecador (ou pecadora), me confesso a Deus...» Ao padre, que vocês sabem ser muitas vezes o peor dos canalhas, chamam-lhe *Deus*, assim como quem não quere a coisa, naquela toada da confissão que vocês dizem inconscientemente...

Sim, porque a confissão, o mais para que poderá servir é para criar inconscientes, desgraçados e escravos.

Uns vão á confissão para mostrar os fatos novos que mandaram fazer para a quaresma. Vão por luxo, sem a consciencia de que laboram num erro. Outros vão por habito, porque os pais e avós lhe ensinaram o caminho da igreja, como coisa digna e conveniente, e, numa obcessão incorrigivel, não deixam de fazer todos os anos a vice-sacra de casa para o templo das mentiras e dos embustes: são uns desgraçados. Outros ainda, menos responsaveis, vão confessar-se porque os pais os obrigam a isso, sob pena dum severo correctivo. São uns escravos.

Estes é que eu lamento, porque, com direito a terem libertada a sua consciencia, com direito a verem respeitados os seus principios de liberdade e de acção, vêem esmagada a consciencia e jugulados esses direitos, sem que os pais se lembrem de que cometem um crime repugnante.

Lembrem-se de que a coisa mais preciosa que qualquer cidadão possue é a—consciencia. Os pais não devem, pois, obrigar os filhos a irem á missa ou á confissão, desde o momento que eles não queiram, porque isso briga com a consciencia deles.

E depois... que magua eu sinto ao ver tantas raparigas ingenuas, frescas e formosas como uma aurora de maio, irem a caminho da igreja e colocarem-se de joelhos aos pés dum padre que lhe macula o pensamento com palavras perversas, que as obrigam muitas vezes a corar, e que lhe entornam no coração o veneno da sua ignominia!

Não, moças pudibundas de faces setinosas; não vos presteis a ser escravas duma religião de mentiras e de odios que conspurcam as almas mais fortes! Não, pais tresloucados e cobardes; não forceis os vossos filhos a irem de rojo aos pés dum homem indigno que quere fazer deles uns escravos, sem os preparar para a luta pela vida, sem os educar na senda do Bem e da Verdade, porque nenhum destes principios assenta bases na igreja. Libertai-os, deixai-lhes a consciencia pura e tranquila, já que lhe não podeis mostrar o verdadeiro caminho da Luz que lhes daria toda a felicidade e os encheria de todas riquezas!

Libertai-vos vós tambem, que trazeis algemas no espirito, e dizei comigo:

Abaixo a confissão auricular!

Sol da Verdade.

---

procurado por uma comissão de funcionarios dos ministerios do interior, justiça, fomento e estrangeiros que reclamou a equiparação de vencimentos com os dos ministerios das finanças e colonias.

O ministro mostrou-se de acordo com a justiça da reclamação, sendo de esperar prontas melhoras se não sobrevier complicação.

MERCADO DE GADO

Com enorme concorrencia, apesar do dia macambuzio que esteve no passado domingo, efétuou-se o mercado mensal de gado no Lumiar. Apareceu muito gado vacum e bovino, vendendo-se vacas leiteiras desde 20 a 25 libras e juntas de bois desde 40 a 48 libras e mais.

Nitrato.

Em prol da Festa da Arvore

Vai colhendo adeptos nesta freguezia a ideia levantada para ser levada a efeito este ano, talvez no proximo mez de abril, a Festa da Arvore, que se calcula deverá tomar todo o brilhantismo, atenta a boa-vontade que anima os referidos membros da comissão.

A' comissão já formada e de cujos membros já publicámos os nomes, fôram agregados mais os seguintes cidadãos: professora D. Virginia Fernandes Duarte, Alvaro da Silva Ferrão, Almeida Junior, Paulo Marques da Costa, Antonio da Costa Tabanez, Manuel Monteiro Godinho, Antonio Pereira, Manuel da Silva Tinoco, Manuel Gonçalves, Manuel Costa Junior, José Simões Lameiro, João Esteves Valerio, Antonio Baía e Antonio de Matos.

Fazemos votos por que todos os elementos se empenhem para levar a cabo a sua simpatica obra que contribuirá para o bom nome desta freguezia e para a educação civica dos seus habitantes.

Oportunamente iremos publicando os nomes e quantias dos cidadãos que fôrem oferecendo donativos para a festa.

NOVIDADE LITERARIA

—

REI INFAME

E' o titulo dum romance do grande escritor José Agostinho. Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavos (300 réis). Não se teem publicado livros em Portugal mais baratos.

Pedidos á Companhia Portugueza Editora, Largo dos Loios, 14, ou Rua do Almada, 123—PORTO.

Carta de Coimbra

27 de março

Sobre o caso de S. João d'Almedina, parece que a irmandade dos clerigos pobres se resolverá a entrar em litigio com o Estado, provando que a igreja lhe pertence, caso o templo de S João d'Almedina seja cedido ao Museu Machado de Castro. O que é certo, porém, é que este templo foi arrolado sem um protesto unico da irmandade, que então já teria ocasião de se manifestar.

No proximo domingo deverá o distinto aviador Alexandre Sallés realisar aqui uma ascenção no seu aeroplano. Tanto a elevação como aterragem far-se-ão na insua da Varzea, propriedade do sr. visconde d'Alverca. As entradas no campo são pagas, revertendo o produto da receita em beneficio do Jardim-Escola João de Deus, desta cidade.

Foi condenado em 2 mezes de prisão correccional e 10 dias de multa a $10 por dia Luciano Borges, dos Fornos, por ter dado umas facadas em Antonio Neves, cabreiro, de Ademia.

Foi preso nesta cidade Elias do Carmo Pereira, que roubou em Leiria um macho e alguns arreios.

Já chegou o motor para a iluminação electrica no Teatro Sousa Bastos.

Faleceu repentinamente Antonio Jacob, de 95 anos, viuvo, residente no Rego de Bemfins.

Em Niza suicidou-se o afamado guitarrista José Julio d'Oliveira, que ha tempo vinha sofrendo dum ataque de neurasténia.

Em Ceira realisou-se a festa da Arvore, por iniciativa da respectiva professora sr.ª D. Maria d'Assunção Ladeira.

J. B.

SPORT

FOOT-BALL

Continuo por mais algum tempo tratando do *foot-ball*.

Hoje vou tratar de pequenos *Clubs*.

Nesta cidade, rara é a semana em que se não lê nos jornais a fundação de grupos. E' o *Ocidente*, o *Aurora*, o *Imperial*, etc., etc. —agrupamentos estes sem constituição, sem dirigentes e sem... socios.

Ha uma loucura em fundar grupos que, passados dias, caem pela base.

Não haverá um meio de se pôr um dique a tanta fundação de grupos?

Se o ha, não o aplicam; mas todos devem saber que os pequenos grupos que se fundam fazem mal aos grandes Clubs, pelo menos na data da sua fundação.

Para bem do *sport*, urge que se acabe com a fundação de mais grupos.

Imperio Sporting Club

(SOCIEDADE SPORTIVA)

Este Club, que tão felizmente foi fundado, continua a sua obra de progresso.

Foi aprovada a *équipe* deste club, que é—calção branco e camisa metade verde, metade amarela.

No proximo domingo deve realisar-se um *match* de *foot-ball* entre um grupo mixto deste Club e o 3.º grupo do Foot-Ball União do Norte.

O grupo mixto que vai jogar é capitaneado pelo sr. Joaquim Pereira Lopes e sai assim constituido:

Oliveira
Rocha Junior, Armando D.
Botelho, Armando, Lara
Lopes, Elisio, Coelho, Henriques, Couto

E' dificil fazer-se o prognostico da vitoria, pois as forças dos dois grupos não se podem avaliar.

Veremos a quem ela caberá e daremos o relato desse *match*.

Porto.

Armando Duarte.

Poetas e Prosadôres

Carta de amor

Adorada Mimi:
E' tão custoso
poder articular sinceramente
esta palavra—*Amor*
quando no coração não vive ardente
a paixão, a constancia tão potente
dum brilho encantador!

Mas quando um coração pulsa, estremece
e uma forte vontade escolhe e quer,
olvidando martirios,
Essa palavra—*Amor*—é rosicler
a brilhar, a brilhar sobre a mulher,
na candidez dos lirios!

Será pecado amar? dize, Mimi...
Depois, tu és tão bela e tão formosa
que chego a duvidar
das mentiras da lenda fabulosa
que nos pintam a Venus tão radiosa
voando sobre o mar!

Serás a minha noiva, a minha amante
que num himen eterno, venturoso
eu cantarei, Mimi...
Serei o teu amigo, o teu esposo...
Morrerei para o mundo rancoroso,
vivendo para ti!...

Passaremos as noites enlaçados,
sonharamos amor, daremos beijos...
No ceu brilhará a lua...
E os meigos rouxinois em seus harpejos
cantarão nosso amor, nossos desejos,
e tu dirás: «Sou tua!»

Dormirás mansamente, mansamente,
sobre o meu coração entre ilusões...
Como deve ser bom!
Has de sentir bem perto as pulsações
afogadas nos bons almofadões
com rendas de Lyon...

Terás uma casinha branca, branca
e um cristalino lago entre perfumes,
cheio de nenufares...
Velarão nosso amor secretos numes
e eu chegarei, Mimi, a ter ciumes
do chão que tu pisares!..

Cova de Moura, primeiro sorriso da Primavera de 1914.

Gomes Monteiro.

C. Neves & C.ª

Sob a firma social de C. Neves & C.ª, abriu o nosso amigo dr. Carvalho Neves uma casa comercial no Rio de Janeiro, como se vê da seguinte circular:

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1914.

Sr. Diretor do «Dever» —Arazede.

Temos o prazer de comunicar a V. S.ª que, por contrato registado na Junta Comercial desta Capital, sob o n.º 69930, constituimos uma sociedade comercial para os negocios de comissões, consignações e conta propria, da qual fazem parte José de Carvalho Neves, como solidario e Zeferino Rebêlo de Oliveira, como comanditario.

Dispondo de uma longa pratica nestes ramos de negocio, ousamos solicitar a V. S.ª o favor de suas ordens, certo de que procuraremos corresponder á confiança com que nos honrar.

Agradecendo desde já, somos

De V., etc.

J. Neves & C.ª

As aptidões comerciaes de Carvalho Neves, sobejamente provadas na sua vida comercial no Brazil, são garantia do bom exito da nova firma, á qual endereçamos os nossos votos de felicidades, e muito particularmente as desejamos a Carvalho Neves.

TRABALHOS MANUAIS

PELO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Vêr anuncio na 4.ª pagina

EXPEDIENTE

A todos os nossos assinantes, especialmente aos da freguezia de Arazêde, Brazil e Africa que ainda não pagaram as suas assinaturas, pedimos o favor de o fazerem o mais breve possivel, a fim de regularisarmos a nossa escrituração.

Pelo correio vamos tambem fazer cobrança aos demais assinantes que estão em débito, do continente, e pedimos-lhe a fineza de não deixarem devolver os seus recibos para nos evitarem mais despezas.

O pagamento das assinaturas a este jornal é adiantado, por que é no fim de cada mez que pagamos á tipografia as despezas do mesmo, e não no fim do ano.

A administração.

Noticias

Por uma estatistica que o sr. dr Sobral, ministro da instrução, mandou organisar verifica-se que é grande a percentagem dos analfabetos nos distritos do sul do país, ainda mesmo nas cidades.

Sendo os inspectores de circulos escolares e os professores primarios obrigados pelo decreto com força de lei de 26 de maio de 1911, que regulamentou a instrução militar preparatoria, a manter correspondencia assidua com os inspectores de infantaria que, segundo a referida lei, são tambem inspectores da mesma instrução preparatoria, e sucedendo que a expedição dessa correspondencia acarreta despezas de franquia aos professores; para que não deixem de cumprir a lei, o sr. ministro da guerra solicitou do seu colega do fomento as devidas providencias para que os inspectores e os professores sejam autorisados a expedir oficialmente a correspondencia referente a assuntos de instrução militar preparatoria.

No Seixo de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, realisou-se a festa da Arvore que muito agradou á população. Houve recitação de poesias, alocução do professor, hinos da *Portuguesa* e *Maria da Fonte*, cantados pelas crianças que eram acompanhadas pela filarmonica de Sant'Ana. No fim foi distribuido na escola um lanche ás crianças, sendo tambem oferecido um jantar aos musicos em casa do sr. Joaquim Goes.

O sr. ministro das finanças está na disposição de apresentar ao parlamento uma proposta de lei reorganisando varios serviços do seu ministerio, afim de os simplificar de forma a evitar interpretações erroneas como diariamente está sucedendo, especialmente no que diz respeito ao lançamento das contribuições gerais do Estado e á sua cobrança. Em todo este trabalho está tambem colaborando o sr. Levy Bensabat, funcionario daquele ministerio.

Na semana finda, em 14 do corrente mez de março, foram conferidos pelo Governo Civil de Coimbra 73 passaportes, sendo 4 para a America do Norte, 1 para Montevideu e 68 para diferentes portos do Brazil.

Foram votados no Senado 250 contos para a compra de solípedes para o exercito.

Vai ser creado um logar de notario na freguesia de S. Lourenço do Bairro, concelho de Anadia.

Faleceu no Porto o snr. João Clemente de Carvalho Saavedra, professor e secretario da Escola Normal.

Realisou-se ontem no Porto um banquete de homenagem ao snr. dr. Afonso Costa.

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXXII

O Congresso Pedagógico do Sindicato—A ideia vai colhendo entusiasmo—E' necessario que as conclusões resultem práticas e efétivas

O facto mais importante da atualidade, nos dominios da instrução, é incontestavelmente a soberba organisação do Primeiro Congresso Pedagógico do Sindicato dos Professores Primarios de Portugal, congresso que está para se realisar nas proximas férias da páscoa.

O Sindicato, que, atravez das maiores dificuldades, resistindo a ataques nem sempre leais dos seus inimigos, tem já efétuado uma obra que fica e que o torna credor dos elogios e simpatias dos amigos da Escola,—conseguiu agora movimentar a classe do magistério primario duma fórma que entusiasma e admira os mais cepticos.

As adesões ao congresso sucedem-se. A estas horas já, decerto, mais de quinhentos professores primarios, professores normalistas e inspectores escolares estão inscritos para tomar parte nos trabalhos do certame, que sem duvida será brilhantissimo. O ilustre presidente do Conselho de Ministros, velho amigo do professorado, prometeu envidar todos os esforços para assistir á sessão inaugural.

Este Congresso tem sobretudo uma feição que não deve passar despercebida: — é um Congresso de profissionais do ensino. Se entre os congressistas aderentes alguns ha que não pertencem ao corpo docente das escolas primarias ou normais, ou não fazem parte do quadro das inspecções escolares, — esses tais não pódem tomar parte nas votações, em que acaso prejudicialmente poderiam intervir, como tem acontecido nos congressos promovidos pela Liga Nacional da Instrução—que aliás é uma instituição benemerita, por que temos a maior consideração. As conclusões que forem aprovadas representarão, pois, o sentir dos que conhecem os defeitos da nossa organisação escolar e os remedios mais eficazes para de pronto os remediar.

Estamos convencido de que o Congresso do Porto se preocupará sobretudo em produzir obra que possa ter resultados imediatos. Para isso, ela deverá ser principalmente pratica. De teorias andamos nós fartos, e qualquer as aprende em qualquer livro. Nos congressos passados, a preocupação da maioria dos que neles tomaram parte parece ter sido a de deslumbrar com sciencia balofa. Resultado: as escolas aldeãs, a grande maioria, continuam a ministrar o ensino que ha dezenas de anos ministravam. O que equivale a dizer que tais congressos de pouco, de muito pouco mesmo, têm servido.

Crêmos que tal se não dará agora. Convidado pela Comissão Organisadora para relatar a tese «O Trabalho Manual Escolar», seguimos no nosso relatorio os principios que vimos de expôr—sendo-nos aliás facil gastar papel e tinta com um relato de coisas que no estrangeiro se fazem, mas que entre nós, por emquanto, se não pódem fazer. Convicto ainda de que a nossa orientação será tambem a do Congresso do Sindicato, lá iremos, se isso nos não fôr impossivel, concorrer com a nossa modesta cota parte para que as discussões e as votações sejam o que nos parece devem ser.

Prof. Manuel José Antonio.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos :

¼ centavo equivale a	2 ½	réis
½ centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

A cultura da batata é uma das mais lucrativas

Não resta a mais pequena duvida de que a cultura da batata é uma das culturas mais remuneradoras, quando é feita com todos os preceitos e em obediencia a todos os principios, pelos quaes se rege a alimentação das culturas.

Em muitos pontos do pais faz-se ainda, em larga escala, a sementeira de batatas, especialmente nas terras susceptiveis de serem irrigadas, constituindo êste facto razão snficientemente poderosa para que sejam ainda muito oportunas indicações sobre a melhor maneira de obter boas colheitas.

Como todas as plantas cultivadas, a batata é, mais ou menos, produtiva, conforme a quantidade de elementos fertilisantos que encontra á sua disposição no solo para se alimentar. Se a sua cultura é feita em terras pobres ou mal fertilisadas, a colheita nunca pode ser muito avultada, ainda que as condições do tempo auxiliem a vagetação.

Pelo oontrario, se a cultura da batata se faz num terreno fertil ou muito bem adubado, pode contar-se com uma colheita verdadeiramente remuneradora e lucrativa.

Sendo assim, como de facto é, está naturalmente indicado que todos os agricultores devem adubar, o melhor possivel, as suas sementeiras de batatas. Evidentemente, a melhor adubação é sempre a adubação completa, propria para o terreno, isto é, a adubação que se adapte á constituição especial de cada terra, e, ao mesmo tempo, que contenha todas as substancias fertilisantes necessarias ao desenvolvimento e á boa frutificação da planta. Os adubos completos, estudados em harmonia com a natureza dos terrenos, são, pois, aqueles que os lavradores devem sempre empregar no seu exclusivo interesse, havendo formulas de adubação completas de primeira ordem, que dão sempre resultados esplendidos, obtendo-se com êstes adubos colheitas duplas das que se conseguem só com estrumes.

Na falta, porém, dos adubos completos, que, como fica dito, são sempre os mais aconselhaveis por todos os motivos, e fazendo-se a adubação das sementeiras de batatas com estrumes de curral ou com purgueira, ou quaesquer outros adubos organicos, deve sempre adicionar-se a êstes estrumes um adubo *potassico*, porque está hoje perfeitamente averiguado e plenamente demonstrado que a *potassa* é o elemento que mais podorosamente influe na obtenção de boas colheitas de batata.

Nesta ordem de idéas devem os agricultores, que ainda tenham para fazer sementeiras de batatas, empregar, além dos estrumes, *Cloreto de Potassio*, na dose de 150 a 200 gs. por cada hectare de terreno, espalhando este primeiro sobre a terra antes de semear, ou aplicando-o conjuntamente com o estrume.

Num o unoutro caso o resultado que se obtem é excelente, traduzindo-se em geral por um excedente de colheita consideravel, que chega a ser de 100 0|0 em muitos casos. Quer dizer, com um aumento de despeza.

E', pois, de bom aviso, empregarem os agricultores, na cultura da batata, bons adubos completos, ou empregarem o *Cloreto de Potassio* na dose de 150 a 200 kgs. por hectar além de estrume, quando tenham de adubar com estrumes, porque o beneficio que provém de tal pratica é consideravel.

Adubos completos para todos os terrenos e para todas as culturas, e adubos elementares de todas as especies, como Cal azotada, Fosfato Tomás, Cloreto e Sulfato de Potassio, Nitrato de Sodio, Nitrato Modificado com Potassa, Purgueiras, Sicinios, etc., etc.

Preços e esclarecimentos devem ser pedidos a

O. Herold & C.ª

MERCADOS

De Cantanhede

Milho branco	$66
» amarelo	$65
Trigo mouro	$80
» tremez	$78
» mourisco	$78
Centeio	$76
Cevada	$50
Aveia	$63
Aveão	$40
Arroz	1$80
Serradela	$60
Feijão mocho	1$15
» branco	1$30
» amarelo	1$30
» rajado	1$00
» frade	1$10
» carraço	1$10
» brazileiro	1$10
» canario	1$10
Ervilha	$80
Tremoço	$70
Grão de bico	1$30
Fava	$74
Chicharo	$62
Azeite	2$90
Vinho tinto	$60
» branco	$80
Vinagre	$65
Aguardente	3$00
Geropiga	1$80
Batata	$54
Lã	3$00
Trevo	$65
Azevem	$10
Sal	$12

De Montemór-o-Velho

Feijão de mistura (14,63 litros)			900
» frade	»	»	800
» môcho	»	»	1$000
» branco	»	»	1$080
» pateta	»	»	1$100
Trigo	»	»	680
Milho branco	»	»	650
» amarelo	»	»	580
Centeio	»	»	760
Aveia	»	»	440
Cevada	»	»	420
Favas	»	»	550
Grão de bico	»	»	1$350
Chicharos	»	»	750
Batatas			620
Tremoços (20 litros)			700
Ovos, o cento			1$100
Galinhas			440
Frangos			160
Patos			500

UMA CARTA DE UM SABIO

Uma joven russa de 7 anos de idade, de nome Sanja Rubestein, moradora em Kiew, dirigiu uma carta ao falecido sociologo e conhecido moralista Conde de Leão Tolstoi, solicitando-lhe a informasse se efectivamente Deus existe.

Tolstoi respondeu-lhe da seguinte forma :

«Deus não está no ceu, mas sim no coração de cada homem.

Deus é a força que dá vida a todos os homens e a todo o ser vivente.

Através do amor podemos reconhecer Deus. O amor une o Deus que em nós existe com o que vive nas outras criaturas.

Por isso toda a religião consiste nisto: «amar o nosso proximo» e por cada criatura que amamos conseguimos gosar duma nova parte de Deus, isto é, duma nova parte de felicidade. Junto te remeto uma «plegaria». Résa-a a meudo e procura afugentar de ti todo o sentimento que seja contrario ao amor. Melhor trata de amar igualmente todos os teus semlhantes».

J. Fontana da Silveira.

O Livro Azul

por *Maria Pinto Figueirinhas*

I LIVRINHO DE CONTOS PARA AS CREANÇAS.

Preço... 10 centavos

Companhia Portuguesa Editora — 119, Rua do Almada e Largo dos Loios, 14—PORTO.

"O DEVER,,

Vende se em **Lisboa**, na rua do Ouro, n.º 178, 2.º D, sendo nosso agente o snr. A. Soares, a quem os nossos presados leitores e assinantes da capital se poderão dirigir.

Trabalhos Manuais Educativos

PLICATURA E RECORTE

(Geometria intuitiva)

POR

J. DA SILVA FIALHO

Prof. técnico da Escola Nacional d'Agricultura, da Coimbra

E

E. MOREIRA DE SÁ

Prof. de desenho e trabalhos manuais da mesma Escola

Para a Instrução Primaria, Escolas Normais e 1.ª classe dos Liceus.

Livro para o professor, $40, caderno para o aluno, $10.

A' venda nas principais livrarias.

Depositaria: Livraria Moura Marques, Largo Miguel Bombarda, 25—COIMBRA.

1) **FOLHETIM**

L. M. GRAC

CRISPIM AÇAFATE

(CONTO SIMPLES)

Crispim Açafate, exercia a humilde mas honesta profissão de caixeiro de mercearia numa grande casa do lado esquerdo da rua das Tilias. Apesar de sua modesta condição, uma imaginação vasta e fecunda existia dentro do seu acanhado cérebro, debaixo dos seus asperos cabelos cortados á escovinha. Emquanto ele se mantinha constantemente agrilhoado á porta do velho estabelecimento dos feijões sêcos e das passas d'Alicante, via com suspiro d'amargura passar os joviais ranchos de estudantes da Universidade, a caminho das ruidosas cervejarias, a alegria dos quais se lhe assemelhava á transbordante espuma de cerveja, estralejando em risadas gaiatas das gargantas daqueles endiabrados rapazes.

A sua existencia afigurava-lhe o caminho da felicidade, por isso, a si mesmo se interrogava, do motivo por que ele, Crispim Açafate, não se tinha dedicado á vida de doutor, em vez daquela infima profissão de vendedor de ameixas passadas e banha de porco ?...

Dominado por estes pensamentos resolveu tirar um dia uma desforra da sua pobre situação, fazendo-se ao menos, passar por estudante, já que em realidade ele não podia ser.

Por isso, num domingo, dia de repouso, vestiu uma calça preta, calçou o melhor par de botas que possuia, e envergando capa e batina que por baixo preço tinha adquirido numa casa de penhores, abalou triunfante e vencedor, tendo previamente metido debaixo do braço um «Novo Guia dos Amantes».

Crispim Açafate assim disfarçado, passeava durante algumas horas, percorrendo com passo deselegante as principais ruas da baixa, tentando dar ao busto um aprumo que a sua verdadeira condição a cada momento lhe desmentia.

Fazia inauditos esforços para pousar com alguma graça os seus acachapados pés de mercieiro e encobrir com alguma habilidade os modos lassos adquiridos no exercicio da sua laboriosa profissão.

Com os dedos da mão direita frizava nervosamente os pelos curtos do seu minguado bigode, emitindo em esgares de palhaço, as mais ridiculas contrações faciais para segurar um endiabrado *lorgnon*, com que o seu inassimilavel nariz de modo algum queria travar camaradagem.

Pelas cinco horas da tarde entrava num café, instalava-se numa cadeira, batia as palmas, pedia com enfase um calice de marrasquino. Pelas sete horas ia comer o jantar da «mesa redonda» de qualquer hotel, findo o qual voltava ao café, fumando inumeraveis «paivantes» numa boquilha de massa, empestando o ar com o seu fumo acre e desagradavel. Por fim dirigia-se ao seu desnudado cubiculo com enxaquecas produzidas pelo tabaco, e onde não era mais do que o desgraçado vendedor de massas e feijões, despedindo-se por uma semana da sua amada batina de estudante.

E durante muitos e sucessivos domingos o nosso Crispim, repetiu a mistificação, sem, contudo, encontrar no seu disfarce, aquela felicidade que julgava antes encontrar e que a simples mudança de vestuario não lhe proporcionou. Ficava uma recordação, ainda assim, grata á sua rude psicologia amativa: com os olhares de fogo que algumas divas lhe lançavam das janelas ameiadas, como setas castelãs, supondo ver nele um verdadeiro e pacato estudante da Universidade. E era tudo...

Passados tempos, durante o seu passeio, num belo domingo de primavera, atentou o nosso Crispim numa bonita rapariga que passava pelo lado oposto da rua, áquela hora quasi deserta, e que lhe pareceu não ser de todo insensivel a atenção que o nosso Açafate lhe dispensou.

A linda rapariga usava um traje assaz elegante mas muito simples.

Uma fita de veludo unia-lhe os cabelos castanhos, levemente ondulados e sem mais algum efeite. Percebia-se que não usava carmin e que apenas um leve toque de pó de arroz lhe marmoreava a epiderme mimosa das faces. Sem ser muito esbelta, tinha, contudo, um ar agradavel, duma simplicidade impressionante, realçada por uma fileira de dentes alvos e sãos e uma cintura curvada sem exagero.

Ao vê-la, Crispim Açafate sentiu o coração bater-lhe desordenadamente dentro do peito. Deixou-se ficar um pouco para traz e regulando o passo pelo da gentil rapariga, lá a foi seguindo a distancia conveniente, enlevado na sua silhueta agradavel que de vez em quando se alterava para furtivamente verificar se era seguido.

A certa altura Crispim decidiu entabolar conversação, mas durante mais dum quarto d'hora hesitou sem encontrar ensejo favoravel, nem palavras proprias para se lhe dirigir. Monologava então baixinho, com esperança e com firmeza: «Quando ela tiver passado aquela arvore, lá em baixo, falar-lhe-ei...» Mas, passavam pela arvore e nada!... O nosso Açafate sentia se ilaqueado por uma timidez dificilima de vencer não mugindo nem uma unica silaba...

(*Continua*).

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18º 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0º,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia, miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.° Arazêde, 5 de Abril de 1914 N.° 111

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Coimbra
U. R.
Biblioteca da Universidade

A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

A corrente emigratoria para o Brazil continua a ser desoladora

O que espera os emigrantes nas terras de Vera-Cruz? — A fome e a miseria.

Uma carta elucidativa

E' triste, profundamente triste, vermos familias inteiras saírem de Portugal, na sede devoradora de procurarem em terras estranhas a fortuna que não encontram na sua patria, para afinal, chegadas lá, irem apenas buscar a desilusão que traz comsigo um cortejo de desgraças! Muitos compatriotas nossos não se convencem de que o Brazil, apesar de ser enorme, já tem por assim dizer esgotadas as suas fontes de trabalho, porque teem sido exploradas pelos indigenas e por aqueles que de todas as partes do mundo ali teem assentado arraiais e lá colheram raizes em epocas mais aureas e menos ingratas.

Hoje, o Brazil, composto de naturais e estrangeiros, a maior parte serviçais, deixou de produzir a energia colossal que atingiu até certo tempo, em resultado do esgotamento constante provocado pelos dirigentes elementos, que a utilisavam nas variadas circunstancias da vida. As lutas intestinas dão-se lá como em toda a parte onde as condições de existencia se vão tornando dificeis. O manancial que brotava a jorros das terras brazileiras está hoje exausto.

Isto tem se dito por varias vezes e agora mais uma vez o demonstra a seguinte carta que um nosso compatriota, o sr. Elisio Ramalhão, nos envia de Santos:

Sr. Redactor:

No vosso conceituado jornal peço o favor de publicar o que segue, para que todos os nossos compatriotas que se conservam ainda na terra natal não maldigam a sua sorte.

Essa aluvião de individuos que de Portugal veem para terras brazileiras, cuidando arranjar dinheiro, ignoram o que cá os espera. A não ser seis por cento deles que, á custa dum trabalho insano, conseguem colocar se, os outros, na sua totalidade, na sua grande maioria, apenas encontram adiante de si a fome e a miseria com todos os seus horrores.

Actualmente o Brazil atravessa uma crise medonha. Os pobres emigrantes portuguezes chegam a oferecer-se só pela comida, e assim mesmo não chegam a alcançar trabalho! Quem se der ao cuidado de observar o que por cá vai, reconhece que é tanta a miseria que um coração, por mais duro que seja, não deixa de confranger-se, tais são as scenas horripilantes que se desenrolam.

Logo ao raiar d'aurora vêem-se centenas de infelizes a baterem de porta em porta, oferecendo-se para trabalhar a troco de qualquer soldo, ou mesmo só pela comida, como já disse, e porque nada obtem, andam vagueando por esta que já foi terra da promissão, uns pedindo esmola, outros, com vergonha, preferindo morrer em qualquer canto, ignorados de tudo e de todos, outros ainda, sentados pelos bancos dos jardins publicos, cabisbaixos, denunciando bem a as privações que sofrem. Quando a noite vem descendo, aí vão esses desgraçados, sem pão e sem lar, dormir ao relento em sitios nunca policiados, onde se acoitam de mistura com gatunos de profissão e vagabundos de toda a especie.

De vez em quando, sr. redactor, preciso de ir ao consulado tratar de qualquer negocio, e lá encontro magotes de desgraçados, pedindo que lhes seja concedida passagem gratuita para os paizes das suas naturalidades. Poucos, porém, são os que gosam desse beneficio, não por má intenção do sr. vice-consul, que, pelo contrario, os atende muito bem, como tenho presenciado, dando-lhes até dinheiro do seu bolso, mas por circunstancias estranhas á sua vontade.

Em face de tudo o que ai deixo narrado, lembrava-me, sr. redactor, de que o governo portuguez praticaria um acto de patriotismo e humanitarismo, fazendo regressar ao nosso querido país essa multidão de desventurados que a outra coisa não aspiram. Creio que não seria empresa dificil para o nosso governo, porquanto possue navios de que podia dispôr para um acto como este tão belo como patriotico.

Eis o que se me oferece dizer, sr. redactor, e não querendo roubar-lhe mais espaço, reservar-me-ei para continuar, se m'o permitir, nesta campanha que eu julgo ser do maior interesse nacional.

Saude e fraternidade.

Elisio Ramalhão.

Pelo documento que acaba de ler-se, vêem os nossos leitores que não é fantasia aquilo que os jornais relatam quando se referem á situação do Brazil. E o que seria para desejar era que o governo tratasse a sério desta questão, dificultando de qualquer modo a emigração portuguesa, afim de não se expôrem lá fóra exemplares como os que indica o nosso correspondente, e que constituem uma vergonha nacional.

A vida economica está má em todos os paizes, nuns mais do que noutros. Nunca, porém, em Portugal ela esteve tão péssima como está actualmente. Hoje aqui só podem viver os endinheirados, os outros, moirejam e passam dificuldades sem conta.

Isto justifica a avassaladora corrente emigratoria; mas ao governo compete minorar os obstaculos que não permitem em Portugal uma vida mais desafogada. Cuide das nossas colonias, procure incentivos para dirigir para lá os emigrantes e assim se evitará que entre portugueses suceda o mesmo que sucedeu aos grilos do padre Patagonia: — comerem-se uns aos outros... por não terem que comer.

NOTAS

Congressos

Nada menos de trez que vão realisar-se durante este mez. O 1.°, que é o do Sindicato dos Professores Primários, nos dias 6, 7 e 8, realisa-se no Porto; o 2.°, que é o da Liga Nacional de Instrução, nos dias 15, 16, 17 e 18, realisa-se em Lisboa; finalmente, o 3.°, que é o do Partido Republicano Portuguez, nos dias 25, 26 e 27, realisa-se na Figueira da Foz.

Os dois primeiros são pedagógicos, o ultimo é politico. Todos, porém, obedecem a um alto intuito patriótico: o de contribuir para o engrandecimento da Patria e da Republica e para a felicidade do povo portuguez A eles nos associamos em espirito, certos de que das suas resoluções derivarão alguns beneficios, ainda que pequenos, para as diferentes classes do paiz.

Jejum para os outros...

Numa revista católica qualquer aconselha-se o jejum como uma coisa muito boa para a alma e não sabemos para que mais. Mas o que tem graça é que a tal revista, que se publica em portuguez numa tipografia de Bruxelas, diz que são isentos do jejum os lavradores, ferreiros, carpinteiros, pedreiros, tecelões, carregadores, sapateiros, cosinheiros, marujos, professores e oficios como estes. Donde se conclue que quem pouco faz ou nada tem que fazer é que tem de jejuar. Eles, os da revista e os seus colegas, que parece não terem em que empreguem o tempo, deviam ser os primeiros a jejuar, mas aconselham o jejum para os outros por ser uma coisa muito boa... para as suas cabeças desmioladas.

E ficamos nisto: quem não sabe o que ha de fazer, jejua.

O' leitor, tu não tens que fasêr? Vai jejuar.

Lei da Separação

Ninguem nos saberá dizer a razão porque deixou de discutir-se a lei da Separação na camara dos deputados? A principio, não faltava quem quizesse que ela entrasse na ordem do dia. Fez-se a vontade a um sem numero de despeitados que clamavam pela discussão da lei, e agora ninguem aparece a discuti-la, ou melhor, a condená-la.

Decididamente têm receio de tocar-lhe. Não que ela queima...

Reaccionários

Não pára na sua campanha de descrédito o pasquim de S. Paulo, que dá pelo nome de *Bandalheira Portugueza*.

Aquilo é um vasadoiro das peores calúnias contra os homens da Republica Portugueza; mas o que vale é que, quem o conhece, vira a cara para o lado por não podêr suportar o cheiro fétido que tresanda.

O Cunha e Costa, que enveredou para o monarquismo, é que deve andar bem naquele ambiente pestilencial...

Prégar no deserto

Lê-se na *Federação Escolar*, do Porto:

Preferiamos que o snr. ministro da instrução tratasse de coisas uteis, e que se, por falta de vontade ou de preparação, não tomar a iniciativa de melhorar o existente, que ao menos não peore o que está, entretendo-se no seu consulado a mandar pagar os débitos aos professores e a promovê-los de classe.

Mas qual! Muitos desgraçados ainda continuam a *marcar passo*. E ainda ha cavalgaduras que lhes atiram impiedosos coices...

Recebemos o Relatorio e Contas da Sociedade das Aguas da Curia, e por ele vêmos que é cada vez mais prospero o seu estado, pois conta até hoje 769 accionistas e 40:000 acções. O seu activo é de 235:720$89,3.

AGUA-MATER

(A Manoel de Melo)

Do mar a agua corre ao continente
e para o mar caminha em turbilhão...
dir-se-ia a pulsação viva e latente
dum sangue columbino, alvinitente,
posto em circulação.

Quem não conhece a agua, a mole imensa
que se dilata em vivas convulsões,
que solta uma canção de dôr intensa,
que gargalha, que chora e se condensa
ás altas vastidões?

Ela descança a branca gaforina
na crista das montanhas sobranceiras,
ela gargalha ao longo da campina,
ela borbulha argentea, cristalina
no seio das ribeiras.

Ela reluz nos gomos viridentes
que a Primavera outorga aos vegetais,
em gotas irisadas, refulgentes,
tremeluzindo eburneas, transparentes,
roseas como corais.

Na fria vastidão do mar potente
ela reveste esse ar das magestades,
ora cantando um fado docemente,
ora soltando uma canção plangente
p'la voz das tempestades.

Da sua madre limpida e divina
geram-se do Universo as fantasias,
aos dons da Natureza ela domina,
que a agua é mãe da terra—esta é doutrina
das velhas teogonias.

Dos cem milhões de leguas, simplesmente,
que a terra em sua esfera desenvolve,
trinta por cento formam continente,
pois a restante é agua, é mar potente
onde a terra dissolve.

De tudo quanto existe ela é rasão:
pedra disforme, planta ou animal,
em tudo ela tocou com sua mão,
em tudo ela operou o seu condão
altivo e colossal.

Olhemos para o largo: o mar potente
a marulhar na escarpa dos rochedos...
Ali sussurra um rio mansamente,
a espreguiçar a candida corrente
por entre os arvoredos...

Além, eis a montanha engalanada
dum costume de entrudo bem taful:
São as nuvens mantilha rendilhada,
a neve é cabeleira empoeirada
esvoaçando na azul!

Ouvi: agora é chuva muito fina
que ensaia um *De Profundis* todo magua...
e mar, nuvens e rio e neblina
e chuva e viração, luz matutina...
Aquilo tudo é agua!

Bemdita sejas tu que refrigeras
secas raizes dum canteiro nú...
Agua que tens o sol de mil quimeras,
agua que tens o rir das primaveras,
bemdita sejas tu!...

Cova de Moura, 30—III—1914.

Gomes Monteiro.

CRÓNICA DE LISBOA

Eu quizera expandir-me com toda a vastidão do meu sentir, alcandorar-me ás paragens luminosas do sonho, descer á lama ignobil dos tremedais...

Mas, o aspeto implacavel da censura, que se gerou no pudibundo sentimento feminino, parece impedir-m'o com uma crueldade sem limites. E assim, recebi eu, outro dia, dos labios inocentes duma gentil leitora esta censura, áspera como uma fôlha de lixa de centavo:

«Teria lido as suas crónicas com muito prazer se o sr. não tivesse ferido uma nota desagradavel para mim e para todas as pessoas que presam a sua honestidade. Que importancia lhe podem merecer essas mulheres de vida facil, que tantas vezes figuram nas linhas da sua prosa?»

Oh! minha senhora, que heresia imperdoavel!

Que importancia me podem merecer essas desgraçadas que a sociedade expulsou do seu seio de preconceito?!...

Não tenho irmãs, não tenho filhas e, ainda bem! Todavia, isso não quere dizer que eu me não condôa com o mal alheio, com os sofrimentos do proximo.

Não me censure a mim, minha senhora, que sinto uma dôr intensa ao fitar a palidêz doentia desses manequins vivos dos mercados do amor; censure, castigue, anatematise a sociedade que lhes cuspiu o seu despreso e a lei que lhes reconheceu, a troco de 20 centavos, a sua triste vida de impudor e degradação!

O louco sonhador da Galileia condoeu-se da desgraça da cortezã quando lhe disse numa linguagem sonora, harmonica, persuasiva:

—Vai, mulher e não peques mais!...

***

Lembra-me bem. Já lá vão tres anos...

Quem ousaria duvidar da candura imaculada da linda Irene, uma costureirita que, todas as tardes, passava á minha porta, alegre e saltitante como um sorriso gracil da Primavera?

Mas, como todos os lirios se finam ao sopro agreste da nortada, a linda Irene tambem estiolou no seu cantinho eburneo de Inocencia.

Via-a passados mezes. Já não parecia a mesma. Em vez do tom rosado, leve e provocador, cobria-lhe a face uma palidêz feérica, nuncia de excessos brutais, de virgilias crueis e mortificadoras.

Por essa ocasião, um gramofone roufenho cantava a conhecida trova popular:

«Quem tiver filhas no mundo
não fale das desgraçadas
porque as filhas da desgraça
tambem nasceram honradas.»

Uma tarde—era em agosto—a pobre Irene agonisava numa enfermaria de hospital. Fui vê-la.

Que tortura á minha alma em frente da agonia suprema dessa outra alma que se esvaía dos laços da materia!

De subito, envidraçaram-se-lhe os olhos e os seus braços cairam inertes, mais brancos que a camisinha de cambraia que lhe encobria os encantos virginais d'alguns dias...

Por entre os reposteiros da janela, o sol coava um ultimo raio de luz que vinha poisar na fronte dessa morta que ali jazia, fria e macerada, na postura sagrada duma santa.

Cá fóra, a cidade escurecia lentamente.

Quando passei á mesma rua, onde mezes antes vira a linda Irene, o mesmo gramofone de voz roufenha, cantava ainda, numa ironia amarga:

«Quem tiver filhas no mundo
não fale das desgraçadas..»

***

Oh! minha querida leitora, a odisseia de tanta mulher, tanta!...

Piedade por elas!

GOMES MONTEIRO.

Saude & Higiene

O perigo dos bromêtos

III

Muitas pessoas, quando torturadas por dôres nervosas, servem-se dos bromêtos sem pensarem que ingerem um veneno.

Fazem mal.

Não ha duvida que os bromêtos trazem um pronto alivio, se tal coisa se póde chamar a esse entorpecimento langue seguido dum mal estar geral em todo o organismo.

Quando usados prolongadamente, os bromêtos provocam fortes perturbações na inteligencia, envenenam as celulas nervosas e, mesmo, esse alivio momentaneo deixa de manifestar-se porque os nervos se acostumam a eles.

Folheando os manuais colossos dos grandes Esculapios, nunca se me ofereceu um caso de epilepsia ou afeção nervosa curada pelos bromêtos.

Para que devem usar-se?

Eles apresentam uma serie enorme de inconvenientes assás perigosos e não nos dão uma vantagem, a não sêr o tal alivio de momento, que sempre resulta em tristes consequencias.

E se, apesar disto, algumas pessoas quando torturadas por dôres nervosas se servirem dos bromêtos, hei-de dizer-lhes simplesmente:

Fazem mal!

G. M.

Horas d'insónia

A musica tem sonoridades arrebatantes, sonoridades que fazem vibrar intensamente toda a nossa sensibilidade de idealista. E o portuguez, mau grado o seu indiferentismo por coisa d'arte e sentimentalismo, alcunhado aliaz de sentimental e sonhador, nem sempre oprecia e segue as coisas d'arte.

Um dia destes, numa viagem até Coimbra, foram nossos companheiros de compartimento, numa carruagem de 2.ª classe, alguns italianos, que se dirigiam ao Porto. A um canto, em contraste humilde, seguia uma mulher portuguesa.

Envergonhada, retraida, não dirigia os seus olhares para ninguem. Dir-se-ia que um peso enorme, uma preocupação brutal a conservava arredada de todas as coisas do mundo.

Quando entrou, numa estação do percurso, ela tomou-me, até certa altura, como italiano tambem. Entre nós, porem, houve uma troca de olhares fugitivos, a medo, até que, olhando-nos de vez em quando, viémos a entender-nos, e parece que advinhamos ao mesmo tempo a nacionalidade um do outro.

Eramos portugueses, ambos, e um leve sorriso falou-me á alma, disse-me tudo. Os companheiros cantavam, brincavam, diziam coisas. Só nós, ambos comprometidos, ali seguiamos cabisbaixos, como que envergonhados de nós mesmos. E a musica, que tem sonoridades atraentes, enlevantes, fazia-se ouvir por vezes saida em nota comovida e bem timbrada, da boca duma gorducha, italiana de raça e nascimento, a dizer-nos, a nós ambos, que a Italia, sendo um paiz de poetas e de cantores, ali possuia uma das suas filhas, de cabelos soltos, muito pretos, e de carnes palpitantes, muito frescas e apetitosas. Em cada nota vibrada da sua garganta afinada, da sua garganta esperimentada, em palcos publicos e soirées familiares, existia o quer que fosse de significativamente amoravel, inebriante, entontecedor.

Ora mostrando o pé pequenino, metido num sapato airoso, ora arregaçando a manga e deixando ver um braço tentador, a italiana desenvolta cantarolava, sentidamente, puras notas wagnerianas, metendo a portugueza a um canto, cada vez mais submissa, mais envergonhada, mais cabisbaixa, sempre olhando-me e sorrindo, pequenina, pouco a pouco mais sumida nas almofadas do compartimento em que todos iamos.

Vi bem o nosso acanhamento, o nosso retraimento, e pude melhor apreciar que a mulher portugueza não corresponde, na pratica, á fama de desenvoltura em que é tida, e que a nossa educação está muito áquem do que nós ambicionamos.

E a musica, pura musica italiana, que tem sonoridades arrebatantes, sonoridades que fazem vibrar intensamente toda a nossa sensibilidade de idealista, continuava saindo duma boca sensual e bela, em notas que se perdiam ao acaso, levadas pela briza que passava...

ALMEIDA JUNIOR.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

A HUMANIDADE

Este nosso colega, bi-semanario republicano de Coimbra, lamenta no seu ultimo numero que se não realise a fusão dos partidos unionista e evolucionista. Lamenta o facto, não por consideração de interesses partidarios, pois que a *Humanidade* não tem filiação partidaria, mas em nome dos interesses da Republica e do Paiz.

Registamos a opinião da *Humanidade*, que pelo menos é insuspeita.

(D'*A Lucta*).

Eu já tive uma gatinha
toda branca, por sinal,
tão ladina — coitadinha!
que outra não havia egual.

E eu pensava: N'este mundo
ha morrer e ha viver,
e, oh! que desgosto profundo
se ela me chega a morrer!

E morrer sem ter cedido
ao seu dono um belo herdeiro?
Não! procurei-lhe um marido,
isto no mez de janeiro.

A bichana amou devéras:
teve gatos e gatinhas,
lindos como primaveras,
espertos como galinhas!

. . . . . .

Por isso, eu, humildemente,
ao meu colega coimbrão,
pedia um maltez sómente
da primeira criação.

Estou a vê-lo em cuidados...
quer furtar-se a tais preceitos?
Mas, olhe que estes noivados
dão sempre gatos perfeitos.

VIDA DIPLOMATICA

Realisou-se no sabado passado a entrega soléne das credenciais do novo ministro da Suecia, snr. barão G. Falkenberg. Após os cumprimentos do estilo, o novo ministro leu um afetuoso discurso, em francez, ao qual o snr. presidente da Republica respondeu com outro discurso egualmente em francez.

CRUZ VERMELHA

Pelo chefe do Estado foi inaugurado no passado domingo o posto da Cruz Vermelha.

Discursou o snr. major Santos Ferreira, secretario geral da Sociedade e um dos socios fundadores, que agradeceu a visita do snr. presidente da Republica, acabando por lhe oferecer um ramo de flores que o snr. dr. Manuel de Arriaga agradeceu em breves palavras enaltecendo a obra da benemerita Sociedade.

Após a saída do snr. presidente o posto foi franqueado ao publico.

EXPOSIÇÃO OLISIPONENSE

Tem sido extraordinariamente concorrida a interessante exposição de tudo quanto diz respeito á arte e bibliografia da Lisboa antiga.

A secção ceramica é digna de ser visitada pelos inumeros trabalhos de faiança que datam desde o seculo XVI a meados do seculo XIX.

UM ENTERRO

Foi no passado domingo que se efetuou o enterro de Ramiro Pinto, morto no conflito do Ginasio.

Por essa ocasião, quando respeito e dôr deviam presidir ao acto, um tal dr. Preto Pacheco recitou uma composição em verso na qual o defunto era tratado por martir, apresentando-o como um preso torturado na Penitenciaria e ferindo demasiadamente a nota da paixão politica, ao que o snr. governador civil, ali presente, se opoz, intervindo a força para aquietar a sanha dos *piedosos romeiros*, padres na sua maior parte.

Nitrato.

Carta de Coimbra

3 de abril

O socialista Pedro Muralha, mas socialista um pouco a seu modo, fez aqui uma conferencia subordinada ao têma *A questão social perante os regimes burguêses*, a que assistiram democraticos e evolucionistas.

—— A banda do 23, que ha muito não tocava na Avenida Navarro, fez-se ouvir já no domingo passado, voltando agora a tocar ás quintas e domingos.

—— Estão em gréve os operarios da Construção Civil, por motivo de divergencias com os mestres, quanto a horas de trabalho.

—— Faleceu o padre João das Neves Carneiro, prior aposentado da freguezia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

—— Deve realisar-se no dia 10 o doutoramento, na Faculdade de Sciencias, do snr. dr. Diogo Pacheco d'Amorim.

—— Foi aberto concurso, pelo praso de 60 dias, para o logar de professor da cadeira de Zootecnia, da Escola Nacional d'Agricultura.

—— Fala-se já na reconstrução do teatro Principe da Figueira da Foz, ha pouco devorado pelas chamas.

—— No domingo passado houve no teatro Avenida uma conferencia sobre aviação. Foi conferente o snr. dr. José Pontes, que conseguiu agradar aos conimbricenses.

J. B.

Manuel José Antonio

Para tomar parte nos trabalhos do Congresso do Sindicato dos Professores Primarios, seguiu hoje para o Porto este nosso amigo e distinto professor.

"A Republica e a Escola,,

POR

João de Barros

Raros, muito raros mesmo, são os momentos de prazer que usufruimos quando lêmos qualquer livro que nos vem ás mãos, talvez porque o nosso espirito demasiado exigente se não contenta com todas as doutrinas expostas, por muito aceitaveis que pareçam ao espirito de quem as dita e até de certos que as leem.

Um desses momentos de indizivel prazer veio agora proporcionar nos o dr. João de Barros com a oferta do seu novo livro *A Republica e a Escola*.

Todos os que conhecem João de Barros sabem que é um escritor de eleição, um poeta de valor e sobretudo um reformador social. Nesta qualidade assenta principalmente toda a sua obra, quer quando em prosa vernácula nos aponta o Futuro que ele visiona sempre radioso e feliz, quer quando em versos lapidares nos mostra o Ideal com todas as suas luminosidades e com todos os seus sonhos ardentes.

A Republica e a Escola, livro que tão oportunamente veio á luz da publicidade, é, segundo o seu autôr, um livro de propaganda pedagógica. Crêmos, porém, que é antes um livro de revolução pedagógica e social, tão profundamente eloquentes e gritantes são os seus capitulos, onde as ideias refulgem e os vocábulos estalam de energia fecunda.

João de Barros reconhece no nosso meio pedagógico a existencia de muitas chagas que corrompem e degradam o nosso temperamento e a nossa educação, e aplica-lhe o devido termo-cautério capaz de produzir uma cura, senão radical, ao menos regularmente lisongeira.

Que deseja João de Barros com o seu livro? *Nacionalisar* e *republicanisar* o ensino em Portugal. Nada mais justo e mais lógico. Para o ensino primário entende João de Barros alcançar o *desideratum* com a vulgarisação dos *Jardins-Escolas João de Deus*; para o ensino secundario e profissional com estabelecimentos no género das *Escolas Industriais* de Xabregas e Marquez de Pombal, e do *Instituto Superior Técnico*, que todos são estabelecimentos de ensino modelares, produzindo os mais brilhantes resultados.

Uma coisa, porém, deve João de Barros ter em vista: é que, pelo que toca ao ensino primário e secundário, não é possivel a republicanisação completa nem a conveniente educação moral e social dos alunos, emquanto estes estiverem sob a vigilancia geralmente mal cuidada das familias. Os educandos deveriam pertencer ao Estado até atingirem uma suficiente preparação moral e intelectual, capaz de resistir ás influencias perniciosas das familias, na sua maioria constituidas por agentes desmoralisadores e falhos de ideal.

Mas a obra de João de Barros é de largo fôlego e o espaço não nos permite referirmo-nos a ela por mais tempo. Basta que digamos ainda que é obra onde ha muito que aprender e o melhor para ensinar.

A João de Barros agradecemos a oferta do seu esplendido livro e a cativante dedicatoria que o acompanha.

CANCIONEIRO

Gomes Monteiro, — o meu querido Gomes Monteiro, — teve a desastrada lembrança de nomear-me juri do cancioneiro, e fê-lo com convicção, com a sincera convicção que exorna toda a sua alma de sonhador, de poeta sentimentalista, todo dado a coisas idas, a saudades, a dôres, a martirios! Esqueceu-se, porém, o meu querido companheiro de labuta, de que nem os meus merecimentos valem, nem o tempo de que disponho me permite estudos aturados.

Os concorrentes têm esperado, com natural impaciencia, as nossas resoluções. E' tarde, muito tarde, mas a culpa não é bem minha.

Afazeres, complexidade de mistéres, coisas da vida á minha vontade alheias, não permitiram que mais cedo désse a minha pobre opinião.

D'alguma vez eu me havia de desobrigar do compromisso honroso que Gomes Monteiro me impôz.

* * *

Todos os concorrentes são bons. Uns mais meticulosos do que outros, mas todos são bons. De maneira que é dificil dar o meu parecer.

Entretanto, esquecendo metrificações, que hão-de passar á historia, encaremos, sob o ponto de vista sentimental, alguns dos jovens poetas que disseram versos em alguns numeros deste jornal, no concurso que foi aberto.

Para mim, está em primeiro logar a snr.ª D. Lidia Henriques de Campos e Silva. «Resta-me apenas morrer!...». Este seu verso, encarado sob o ponto de vista psicologico, fala-nos á alma, traduz bem nitidamente uma alma iludida, mas simpaticamente iludida. Isolada, longe de alguem que amou, a snr.ª D. Lidia de

Campos é inteiramente amoravel...

Está em 2.º logar a que em seguida depôz. Refiro-me á snr.ª D. Maria Sequeira, outra desiludida dos dias que vão correndo, tambem sentimental e convicta de que tudo está perdido, enfeudado, apodrecido.

Triste pela vida em fóra, ela está, como nós, agarrada ao bordão do Destino

Botelho Cardoso, é o terceiro classificado. Sente que alguma coisa o prende, com viveza, com ardor. Póde não ter sido tão meticuloso na fórma, mas sobeja-lhe em sinceridade o bastante para ter direito, quanto a mim, ao 3.º premio. Mais ótimista, cega-o uma dedicação que o faz por vezes exagerar.

E, assim, atabalhoadamente, de fugida, eu dei a minha opinião, lamentando ter concorrido para tamanha demora no atinente á resolução definitiva.

Todos hão-de querer, entretanto, perdoar ao

ALMEIDA JUNIOR.

Notas pessoais

Realisou-se em Rio de Mouro, Agualva, o casamento do nosso estimado assinante, snr. José Mauricio d'Oliveira, com a snr.ª D. Leonilda Cadêlo.

Parabens.

Completou um ano o Manuelsito, galante filhinho do nosso amigo João Gonçalves Pereira, com padaria nesta localidade.

Desejamos que a interessante criança continue a contar mais anos côr de rosa.

Faleceu em Lisboa o snr. Manuel Monteiro Crêspo, de Vila Franca, de Arazede. O extinto, que morreu com 38 anos de idade, era empregado na Imprensa Nacional, deixando viuva, um filho menor e outro em gestação.

Noticias

O sr. ministro da instrução deferiu o pedido do senado universitario do Porto para que as vestes academicas da respectiva universidade sejam modificadas, substituindo-se a faixa preta da toga actualmente usada na faculdade de medicina por outra amarela, azul escura para os professores da faculdade de sciencias e cadeiras anexas, e roxa para as da Escola de Farmacia, e para que seja suprimida a farda destinada a solenidades fóra da Universidade, sendo substituida por uma medalha com o emblema das faculdades, suspensa por uma fita da mesma côr da faixa da toga. Cada uma destas medalhas terá no verso um numero e será propriedade da Universidade, passando de cada professor para aquele que o substituir.

Morreu em França o poeta Mistral, autor da *Mireia*.

Lavra grande agitação na Inglaterra por questões politicas. O Ulster, uma das provincias na Irlanda, é que abriu a luta actual. Varios oficiais de exercito têm pedido a demissão de seus cargos. O coronel Seely abandonou a pasta da guerra. 100 mil homens armados aguardam no Ulster as tropas do governo para lhes fazerem rente.

Julga-se, comtudo, que foram fos odios das seitas religiosas que trouxeram á Inglaterra a intranqualidade. Diz um jornal inglez que a luta actual vai determinar a democratisação do exercito.

Os mineiros de Inglaterra votaram a greve na quinta-feira. Já são em numero de 40:000 os operarios que abandonaram o trabalho.

Voltou a reunir-se para continuação de trabalhos a comissão encarregada de estudar a melhor forma de reorganisar, sob o ponto de vista administrativo, os serviços de construção, conservação e grande reparação de estradas e as bases para a criação de um organismo autonomo que superintenda em todos os serviços das estradas nacionais e distritais.

A comissão incumbida de estudar as estradas debaixo do ponto de vista tecnico e de organisar o novo plano de traçado e classificação, segundo a doutrina do decreto de 29 de março de 1913, tem já bastante adiantados os seus trabalhos, achando-se aberto um inquerito administrativo em todos os distritos ao norte do Mondego, sob o projecto de plano apresentado pela mesma comissão.

Vão ser preenchidas as seis vagas de apontadores de 1.ª classe de obras publicas: 3 por concurso e as outras 3 por antiguidade.

Um jornal de Berlim diz que em Oersterf, no ducado de Luxemburgo, um aldeão desenterrou uma panela, contendo 1:200 moedas de ouro e prata, do tempo de Filipe de Bourgonha e de grande valor.

Vão ser afixados anuncios convidando qualquer professor primario devidamente habilitado para reger interinamente a escola do sexo masculino do logar da Gala, freguezia de Lavos, e vai promover-se um processo disciplinar ao atual professor.

Vai ser aberto novo concurso para o preenchimento da cadeira do sexo masculino do logar do Bom Sucesso, freguezia de Quiaios.

TRABALHOS MANUAIS

PELO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Vêr anuncio na 4.ª pagina

EXPEDIENTE

A todos os nossos assinantes, especialmente aos da freguezia de Arazêde, Brazil e Africa que ainda não pagaram as suas assinaturas, pedimos o favor de o fazerem o mais breve possivel, a fim de regularisarmos a nossa escrituração.

Pelo correio vamos tambem fazer cobrança aos demais assinantes que estão em débito, do continente, e pedimos-lhe a fineza de não deixarem devolver os seus recibos para nos evitarem mais despezas.

O pagamento das assinaturas a este jornal é adiantado, por que é no fim de cada mez que pagamos á tipografia as despezas do mesmo, e não no fim do ano.

A administração.

O Livro Azul

por *Maria Pinto Figueirinhas*

1 LIVRINHO DE CONTOS PARA AS CREANÇAS

Preço... 10 centavos

Companhia Portuguesa Editora — 119, Rua do Almada e Largo dos Loios, 14—PORTO.

Transcrições

A *Defeza de Luzo* transcreveu do *Dever* o artigo *Reivindicações Sociais*; o *Sul da Beira* anda transcrevendo os artigos intitulados *Um periodo de subjugação*, e *A Verdade*, de Pereira, transcreveu a poesia *A tisica*, de Gomes Monteiro.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

MERCADOS

De Coimbra

Feijão vermelho (13,16 litros)	900
» branco » »	1$050
» amarelo » »	700
» rajado » »	800
» frade » »	750
Trigo branco » »	640
» tremez » »	620
Milho branco » »	540
» amarelo » »	520
Centeio. » »	500
Azeite (decalitro) 2$600 e	2$700
Grão de bico graudo	1$000
Batatas, 560 a	600

Libras, 5$250. Ouro, 14 %.

O milho deve ser adubado com uma mistura de Cal Azotada, Fosfato Tomaz e Kainite.

Estão á porta as sementeiras dos milhos nas terras altas e secas do centro e norte do paiz.

Convém, portanto, chamar a atenção dos lavradores para a vantagem que todos terão em adubarem convenientemente as suas sementeiras de milhos, como condição indispensavel para conseguirem colheitas remuneradoras, visto que, não adubando bem as produções, não chegam a ser metade do que podem ser empregando boas adubações.

A adubação para milho mais em harmonia com a natureza da maior parte dos terrenos das regiões onde a cultura do milho tem certa importancia é a que se consegue pela aplicação de uma mistura de Cal Azotada, Fosfato Tomaz e Kainite, na proporção de uma parte de Cal Azotada, trez partes de Fosfato Tomaz e trez partes de Kainite.

Empregando por hectare de terreno 1:000 kgs. de uma mistura feita nas proporções indicadas, obtêm-se excelentes colheitas de milho, ficando esta adubação relativamente barata, e tanto mais quanto é certo que o seu efeito se manifesta, não só na cultura do milho, mas ainda de um modo muito sensivel na cultura seguinte, seja ela qual fôr.

Nesta ordem de ideias é para aconselhar que os lavradores que cultivam milho adotem esta formula de adubação, que contém todas as substancias necessarias á obtenção duma boa colheita, tendo ainda a grande vantagem de conservar o terreno relativamente fresco, porque a Kainite, ao mesmo tempo que fornece á planta a potassa indispensavel á sua alimentação e á sua boa frutificação, pela magnesia que contém, tem a propriedade de fixar no terreno a humidade atmosferica, conservando a terra fresca, o que é de grande importancia, como se sabe.

Bem andarão, pois, os lavradores adotando nas suas culturas de milho a adubação indicada, e que consiste na aplicação, por cada hectare de terreno, de uma mistura de 1 parte de Cal Azotada, 3 partes de Fosfato Tomaz e 3 partes de Kainite, na dóse de 1:000 kgs.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Adubos completos e elementares de toda a especie.

Cal Azotada, Fosfato Tomaz, Kainite, Guano do Peru, Nitrato Modificado com Potassa, etc., etc.

Preços sem competencia

Se o caracter em geral degenerasse a ponto de se incompatibilisar com a liberdade, e esta tivesse de fugir, não se poderia encontrar caracter em alguma parte do mundo.

Hobson.

ANUNCIOS

EDITAL

Antero d'Alte da Veiga, administrador do concelho de Montemór-o-Velho:

FAZ saber que, sendo superiormente aprovadas as condições e clausulas do concurso do sustento dos presos pobres desta comarca para o ano economico de 1914-1915, isto é, desde 1 de julho do corrente ano até 30 de junho de 1915, estão patentes nesta administração do concelho, por espaço de 20 dias, aquelas clausulas do concurso, para serem examinadas.

As propostas serão feitas em carta fechada e em papel selado e dirigidas ao administrador do concelho, sem outra designação, sinal ou marca exterior.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros que vão ser afixados nos logares do costume.

E eu, Quirino de Sampaio, secretario, o subscrevi.

Montemór-o-Velho, 21 de março de 1914.

Antero d'Alte da Veiga.

NOVIDADE LITERARIA

REI INFAME

E' o titulo dum romance do grande escritor José Agostinho. Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavos (300 réis). Não se teem publicado livros em Portugal mais baratos.

Pedidos á Companhia Portugueza Editora, Largo dos Loios, 14, ou Rua do Almada, 123—PORTO.

2) **FOLHETIM**

L. M. GRAC

CRISPIM AÇAFATE

CONTO SIMPLES)

(*Couclusão*)

Mas, emfim, ao voltar duma esquina e num sitio pouco concorrido, por um destes esforços extraordinarios da vontade, resolveu falar-lhe: com as maçãs do rosto em fogo e a garganta contraida pela comoção, aproximou-se com rapidez, tossiu ligeiramente, e numa voz estrangulada emitiu esta frase muito pouco original:

— Vai para muito longe, menina?

— Sim senhor... quero dizer... não sei bem... ando a passear...

— Ah!...

Depois desta resposta um pouco piegas foram caminhando em silencio durante alguns segundos, tão embosbacado um como outro.

Crispim sentindo necessidade de dizer qualquer coisa, para evitar o ridiculo principiou:

— Belo dia...

— Muito belo, respondeu ela.

Novo silencio e novo embaraço.

— Desgosta-lhe a minha companhia no seu passeio? perguntava o nosso caixeiro de mercearia depois de ter refletido morosamente e procurando em vão uma frase com algum espirito...

— Ora essa, porque não?..

Forte com esta resposta, Crispim aprumou-se disendo:

— Saiba ao menos com quem fala: Crispim Açafate... estudante!

— Estudante de quê? perguntou ela.

— De medicina, precisou ele. E a menina como se chama?

— Adivinhe—respondeu ela—o meu nome começa por um L...

— Laura, aposto por Laura!

Ela riu sem responder e ele triunfante:

— Não é verdade que adivinhei?

— Sim, o senhor adivinhou! Eu chamo-me Laura Juvencia.

— E o que faz a menina?

— Estou em casa de meus parentes... eles estão estabelecidos, por isso, durante a semana estou em casa ajudando, e ao domingo dou o meu passeio.

— E os seus parentes deixam-na assim sair, sosinha, sem receio de que a raptem? arriscou Crispim, dirigindo-lhe assim uma pouco amavel galanteria.

— Oh, eu sou uma rapariga seria e não dou azo a que me ofendam...

A conversação continuou neste tom. Crispim não ousava fazer demasiada côrte a Laura e deplorava intimamente que ela fosse filha de tão boa familia, para ele que tinha uma situação tão mediocre, agora que sentia nascer no seu coração, no seu rude coração de mercieiro, que batia com violencia debaixo da sua coçada batina d'estudante, num terno sentimento pela gentil pequena, que aceitava, com um praser candido, os seus inocentes madrigais.

Entretanto a hora da despedida aproximou-se.

— Adeus, senhor Crispim...

— Até mais ver, menina Laura, —corrigiu ele—porque havemos de voltar a ver-nos, penso eu...

Todos os domingos eu venho passear nesta rua...

E esperavam-se.

As suas entrevistas dilatavam-se por muitos domingos sucessivos e a semana que se seguia era um verdadeiro martirio para o nosso Crispim, sobretudo pelo receio de ser um dia reconhecido por Laura, quando por acaso ela passasse pela rua das Tilias ou tivesse necessidade de fazer compras em alguma mercearia.

— Eu não posso continuar a iludil-a dizendo lhe que sou estudante, pensava o honesto caixeiro de mercearia; é um odioso engano em que a trago. E' preciso que lhe diga toda a verdade... Mas, depois, ela, abominar-me-ha, menospezar-me-ha, ou, peor, ainda rir-se-ha na minha cara.

Eu, que a amo tanto!

Por que ele amava, amava apaixonadamente a esbelta pequena com quem trocava banais frazes debaixo do frondoso arvoredo dos parques! Tanto peor! Ele sofreria as consequencias do seu embuste, mas não deixaria para outro domingo de ir vestido com o seu avental de mercieiro ao encontro da formosa Laura, e dizer-lhe francamente toda a verdade. Bem sentia que vestido de estudante não tinha coragem para o fazer.

Um domingo chegou, emfim, e nesse dia Crispim com o seu fato de mercieiro e avental atado á cintura, corajosamente, a tudo resolvido, dirigiu-se rapidamente á hora habitual, para o local onde costumava encontrar-se com aquela que amava perdidamente.

Ela ainda não tinha chegado... pareceu-lhe... mas, que é isto? Ilusão? Uma rapariga tambem em cabelo e de avental avançou para Crispim. E' ela! Porque virá assim vestida?

Aproximou-se e rapidamente, em conjunto exclamaram:

Ele.—Eu menti-vos, Laura, eu não sou estudante mas sim um caixeiro de mercearia...

Ela.—Eu menti-vos, Crispim, ou sou apenas uma criada de quarto, sem familia...

Riam-se e choravam os dois ao mesmo tempo... terminando a historia por um casamento.

David Diniz.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04
} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO = BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Guia Prático

= DE =

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

---

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CESAREO HERNANDEZ

— COM —

Estabelecimento de mercearia, miudezas, vinhos e comidas

PAMPILHOSA DO BOTÃO

(Junto ao caminho de ferro)

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.° Arazêde, 12 de Abril de 1914 N.° 112

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos, trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redactôr e editôr—ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

A Lei de Separação

O homem, nomeadamente o portuguez, tem o *espirito de contradição* tão vivo e arreigado que raro é ve-lo satisfeito com o existente, embora seja esse o regimen verdadeiro. A contradita é uma necessidade do seu temperamento, que morreria de pasmo se não tivesse luta para esticar os nervos. Encontrando o lado da razão tomado por outrem, posta-se fronteiro, empertigado e fanfarrão, a defender a asneira, como a coisa mais natural do mundo. O que quer é exprimir, seja qual seja a causa, a natureza do adversario, a maior ou menor probidade do exito. Se vencedor, fica o heroi consagrado na memoria dos contemporaneos; se vencido, uma vitima do sacrificio, com egual registo, no livro branco dos factos historicos. A heroicidade é o ponto fraco da sua psicologia morbida! Construa ou derrua, pouco importa;—dar brado é que resta! Um mixto de Bonaparte e Sancho Pança.

Se não, vejam: antes da proclamação da Republica, não havia católicos em Portugal; pois agora são aos centos, aos milhares, ás centenas de milhar!

Reproduzem-se como tortulhos em terra podre e sombria. Bemdita lei de Separação, que, assim, converteu ao catolicismo um povo de réprobos e ateus! Bemdita seja!...

O padre não era o ministro duma religião, mas o simples funcionario publico, com multiplas funções civis. O templo não era o logar reservado ao culto divino, mas o centro onde os namorados se davam *rendez-vous*, a horas certas do dia, tendo por paus de cabeleiras todos os santos e santas da côrte do ceu e seus dominios. Pois tudo mudou com a lei de Separação. O padre é, exclusivamente, o vigario de Cristo na terra, os templos todos são poucos para conterem o grande numero de fieis, que aí vão procurar alivio para suas almas gafadas e perdão para esta nova Sodoma!

Mentira!... Tudo impostura e mentira!

O numero de catolicos, puros, não cresceu, mas sim o numero dos impios e hipocritas!

A crença, quando verdadeira, é sentimento tão intimo, tão nosso, tão delicado, que não ha leis humanas que a destruam. A bem dizer não carece de templos nem confissionarios, porque em qualquer canto do Universo está Deus, tão real e perperfeitamente como no ceu, para ver, ouvir e julgar seus filhos. Não carece de comicios de propaganda, porque no fenomeno mais banal da natureza está o dedo gigante do Supremo Arquitecto. Quem o não possa ou queira ver é cego de espirito e portanto já, de si, um bem aventurado, que dispensa convites e exortações.

***

Nesta minha devota freguezia, onde a lei de Separação tem sido devidamente compreendida e acatada, ainda não foram beliscadas as crenças de ninguem. Lá estão os templos, os confissionarios e os batisterios francamente livres ao culto e ao exercicio de sacramentos catolicos. Celebram-se missas como dantes—e até mais—novenas, festas, casamentos, batisados, encomendações, e o páraco no convivio de todos, estimado e respeitado como sempre. E notem que é pensionista! Mas os catolicos entendendo, e muito bem, que o Estado aliviando-os do pagamento da congrua, de alguma fórma contribuiam para a expansão da vida espiritual, deu como nula a excomunhão do paroco e continua a receber contrito a sua benção e mais actos redentores.

Nem um unico episodio, ainda, se deu!

***

Para que acoimar então uma lei civil de perturbadora de crenças, se perturbadores são esses falsos crentes que maldosamente a interpretam e explicam para estabelecerem a desordem politica com o invertido nome de luta religiosa, que na verdade não existe, por mais que a desejem e instiguem?

Ninguem mais respeitador, do que eu, das crenças alheias, quando sinceras; mas ninguem que mais deteste a hipocrisia de certos homens, que de longe conheço, por dentro e por fóra! Eles, que não iam á missa nem se confessavam, que blasfemavam de Deus e diziam mal do Papa, que emprestavam dinheiro a 20 %, que se riam da desgraça alheia, que seduziam donzelas pobres com aneis de coralina, que praticavam, emfim, toda a casta de pouca vergonha, atentatoria da sublime doutrina de Cristo,—andam agora de sobrecasaca, penante luva preta de igreja em igreja, de capela em capela, oferecendo os seus serviços ao Divino Mestre em troca da alma de Afonso Costa, tais como Belzebuth na magica de Gœthe!...

Como estes sacripantas pensam enganar alguem, até a propria Divindade, que tem no seu recenseamento a radiografia e o cadastro de todas as almas da terra, sem que lhe falte uma referencia, um desvio, uma minucia!

Não!... não são as opas e as batinas, a agua-benta e as indulgencias, que enfeitam e limpam a alma de máculas, mas as boas obras praticadas reconditamente, sem réclame nem ostentação, sem mesmo outro interesse que não seja o da consciencia satisfeita por ter mitigado dôres alheias.

— Mas, emfim, é preciso o culto?

— E'!

Mas o culto interno, o culto dentro dos templos, que a lei de Separação nem de leve proibe, mas antes respeita e protege.

O culto externo é uma irreverencia sem nome. Tenho visto em procissões imagens de santos ratadas e carunchadas e, inda por cima, aos bordos, ás costas de homens bebados como cachos! Anjos decotados com o peito e braços cobertos de esterco e pintas de pulgas, que dá vontade de os tirar do frio e mete-los num banho morno d'agua de colonia, da higiene privada e da higiene publica!

Nem a divindade da arte nem a sublimidade da devoção!

Outras vezes eternas pecadoras arrastam-se de joelhos sob o esquife do Senhor, para no *terminus* irem, direitinhas, continuarem a murmurar, a intrigar, a roubarem a galinha da visinha como se Cristo morto, num esquife, tendo perdoado aos malfeitores que o açoitaram e cuspiram, não haja de perdoar, á *forciore*, a uma simples ladra de galinhas que, a troco duma canja, esfolou os joelhos fundamente nas arestas da calçada!

Supinamente ridiculo e estupidamente barbaro!

E o que diremos do uso de habitos talares?

Acho bem a sua proibição!

A Igreja é um teatro sagrado, o padre um actor tonsurado. Quer ele cante o comovente *requiem* feito por Mozart, para o seu proprio funeral, quer ele represente a emocionante tragedia do calvario, tudo é interpretar e animar a inspiração escrita de maestros e autores. E não me consta que os diversos figurantes duma opera ou dum drama, andem pela rua fardados com os seus trajes simbolicos das pessoas ou costumes que no palco representam. Lá está na sacristia da igreja o guarda-roupa e o camarim do padre, onde ele se deve revestir, para ir á capela-mór, ao corpo da igreja, ao côro, ou ao batisterio, representar a cena liturgica marcada na folhinha ou decretada no manual de cerimonias.

E escusam assim de ouvir na rua o classico *pum*, que livres *pensadeiros* cospem sobre a borla do seu barrete preto e ensebado!

O que fica depois? Casamento de padres e sua descendencia. Na sua mão está conservarem o celibato, segundo e ritual romano, e não semearem filhos. Ninguem os obriga. Uma lei civil é que não pode deixar de reconhecer eguais direitos e obrigações a todo o cidadão, sem que lhe importem os contratos especiais que por ventura haja feito com instituições estranhas ao Estado!

Como padre, não pode casar nem ter filhos, o que é absurdo; como cidadão, pode casar e ter filhos, o que é natural e legitimo.

Mas, emfim, Roma entende-o assim, obedeçam a Roma, até que um gesto de consciencia e sinceridade os desavenha dessas doutrinas, anti-morais e contra-natura, que só um capador podia liquidar a contento de duas partes: orfãos sem pais e pais sem filhos!

O autor destas baboseiras é crente, mas estudou moral e fisiologia.

Ai teem o que eu diria no Congresso!

Bátista Loureiro.

NOTAS

A Lei da Separação

Convidamos os leitores a lerem o artigo que, com a epígrafe acima, transcrevemos do nosso presado colega *A Voz da Justiça*. E' de uma ironia caustica e tem agora toda a actualidade.

Um crucificado?

Dizem os jornais que o bispo de Chilapa, no Estado de Guerrero, foi feito prisioneiro pelo general Zapata. Este ameaçou-o de o crucificar em sexta-feira de Paixão, se ele não pagasse o resgate de 125 mil francos.

Resta saber se o bispo seria crucificado ante-hontem, desejando imitar o Cristo da lenda; mas provavelmente o homem não seria tolo e diria como o outro: morrer por morrer, môrra meu pae que é mais velho.

Eles representam Nosso Senhor mas é... na barriga.

Carestia

Não se houve senão gente a queixar-se de que tem fome. Agora dizem de Bucelas:

> O povo tem fome. Não ha milho, que é o seu principal alimento. Pedem-se providencias.

Mas parece que não ha quem dê providencias. Só ha quem no parlamento dê á taramela para bafustar e muitas vezes dizer inconveniencias.

Olhem para isto!

No Congresso parlamentar. Ultimas palavras dum discurso do snr. Alexandre Braga:

Não é daqueles que, a proposito de tudo, para satisfação de todas as mesquinhas e estultas vaidades, para satifação dos mais abominaveis rancores, fazem todos os dias, consciente ou inconscientemente, o jogo dos nossos adversarios, combatendo a Republica com campanhas que pretendem ser dissolventes, mas que constituem a inutilização social e moral dos caluniadores que as levantam...

O senador Freitas: — V. ex.ª está dizendo...

Vozes:—Ordem, ordem!

O senador Freitas:—V. ex.ª refere-se a mim, mas eu...

Vozes na esquerda:—Isto é um doido ou o que é ?!

Protestos veementes da esquerda.

O orador:—Tenho respondido assim ás considerações do snr. Mosquita de Carvalho...

O senador Freitas continua interrompendo o orador com apostrofes pretendidamente agressivas.

Vozes na esquerda:—Exigimos que seja posto fóra da sala o senador que insultou o orador!

O snr. *Alvaro Pope*, com energia: — Ou aquele cavalheiro sai daqui ou isto não continua.

O *senador Freitas*: — Não saio daqui senão á força! (*E mostra o cano de uma pistola*).

Vozes da esquerda:—Pois sairá á força!

Vozes da direita:—E' melhor o snr. presidente interromper a sessão!

E a sessão interrompeu-se. Mas vejam aquela do senador Freitas *mostrar o cano de uma pistsla*! Evidentemente é um homem perigoso e, como ele, póde haver mais. Se houvesse um punhado deles que se lembrasse de levar para lá pistolas e navalhas, deixava o parlamento de ser uma casa de gente séria para se converter num velhacoito de rufias. Aconselhamos que tanto deputados como senadores sejam revistados antes de entrarem para as camaras.

Agradecendo

Ao nosso presado colega a *Mealhada*, que se publica na ridente e prospera vila do mesmo nome, e de que é director um medico distintissimo, o snr. dr. Alvaro Machado, agradecemos as amaveis palavras que no seu ultimo numero dedica ao nosso camarada Almeida Junior. E' que nem tudo são ingratidões.

Congresso

No congresso houve ha dias, na reunião conjunta, mais uma prova da inconsciencia dalguns homens, apostados, já agora, a trazer o paiz em constante sobresalto. Aquilo não foi uma reunião de parlamentares, mas um aparato de... odios e retaliações. E ainda alguem aventa a hipotese de se prolongar a legislatura até 1915!

Um Parlamento daquela natureza, — á parte meia duzia de bem intencionados — nunca deveria ter existido, quanto mais ser prolongado...

Um insolente

Varios jornais de provincia têm protestado contra as calunias vomitadas num jornal evolucionista por um tal Marques Lobo, que pretendeu ferir torpemente a nobre classe do professorado primario.

Agora no Congresso do Sindicato foi esse tal *lobo* cerval vergastado impiedosamente pelo nosso camarada Manoel José Antonio, tendo sido já antes castigado na mesma folha evolucionista pelo nosso amigo e distinto professor Guilherme Ferreira da Silva.

Nós igualmente protestamos contra a ferocidade do lobo insolente, e aqui lançamos um voto de censura ao director da folha, que consentiu que nas colunas do seu jornal fossem vomitadas semelhantes sandices, ofensivas duma classe digna e benemerita.

Notas politicas

Foi votada a prorogação das Camaras até ao dia 16 de maio inclusivé, ficando pendente de ulterior resolução o termo da legislatura.

Consta que o sr. dr. Afonso Costa está trabalhando numa lei de confiscação dos bens dos conspiradores.

A ser verdade, constitue ela uma consequencia da leviandade de certa gente em pedir a amnistia para quem devia estar sempre debaixo de ferros.

Que será?

E' a pergunta que todos fazem ao saberem que teem estado de prevenção algumas guarnições militares.

Ora o que ha de ser! São os conspiradores amnistiados a mexerem-se. Houve uma chusma de parvos que pediram para eles a amnistia, e eles para não perderem o costume de conspirar, isto é, para não negarem o seu crédo politico, lançam-se no ardor das conspiratas.

E ainda ha quem acredite na sinceridade de tal gente!

Uma prova

A prova de que *eles* andam de esperanças está na colheita de assinaturas contra a lei da Separação. Todos se mexeram: jesuitas de sotaina, de casaca e de saias. Não querem a lei da Separação, porque o nosso povo, no dizer *deles* e de certa gente que não sabe onde tem o nariz, é essencialmente religioso. E' uma figa! O nosso povo o que quere é divertir-se de qualquer maneira, seja em festas religiosas, seja em festas civicas. Não venham os jesuitas encobrir coisas que toda a gente de bom senso facilmente descortina.

"Nundo Moral"

E' o titulo dum jornal de Lisboa, de propaganda mensal contra o alcool, o tabaco, o jogo e outros males que atacam e prevertem a nossa sociedade. Essencialmente moralisador, deve ser lido com atenção por todos os que se interessam pelo bem comum e ainda especialmente por aqueles que precisam de ser regenerados. Dele transcrevemos hoje o artigo *O tabaco* e duas notas sobre a Arvore.

Vamos permutar com o *Mundo Moral*.

Jornais

Entrou no 2.º ano de publicação *A Justiça*, da Covilhã, jornal noticioso e defensor dos principios democraticos.

Felicitamo-lo, desejando-lhe largos anos de vida.

Transcrição

A Justiça, da Covilhã, transcreveu um fragmento dum dos artigos do *Dever*, intitulados *Um periodo de subjugação*.

Agradecemos.

Quem planta uma arvore é um bemfeitor da humanidade; quem a destroi inutilmente é um criminoso.

J. Fontana da Silveira.

Semana santa

Ha quasi dois mil anos que em terras da Judeia se desenrolou esse drama sangrento que tem chegado até nós pela bôca dos padres, pela crença dos povos e até pelas fitas dos animatografos.

Ha dois mil anos, quasi!...

Quem foi o seu protagonista?

Um inspirado, diz Ernesto Renan.

Um louco, diz Binet-Sanglé.

Um homem que nunca existiu, diz Emilio Bossi.

Um deus que nos dá o pão nosso de cada dia, dizem os padres e os sacristas.

Quem era, pois?

Tudo quanto quizerem, menos um deus; tudo quanto desejarem afirmar, menos um sêr divinamente perfeito.

Entre Jesus e Mahomet existe uma grande diferença que vai depôr desfavoravelmente contra o pálido Rabi da Galileia.

Mahomet foi um doutrinador excelente que semeou no *Alcorão* maximas sublimes, que nunca afloraram aos labios de Jesus.

Mahomet foi o catequisadôr duma raça, ao passo que Cristo não passa de ser um manequim semi-nú, coberto de chagas de anilina, expôsto aos piedosos olhares da Crença, nesta epoca anual da Semana Santa.

Poder-se-ia chamar um *deus-actor*, sem que a verdade andasse por muito longe.

Emfim... Búda e Mahomet, Zoroastro e Krisna, Confucio e Para-Brahma e outros criadores de religiões não se oferecem a farças como essa da Semana Santa, que, posta em qualquer teatro arruinaria o seu emprezario.

Mas, digamos a verdade, o pálido Jesus não tem culpa dos tratos de polé que os seus sectarios lhe impõem.

Jesus prégou a Verdade e a Justiça, ainda que com muitas imposturas.

Perdoêmos-lhe pelo muito que sofreu entre um pôvo que o não chegou a compreender.

Afirmou-se um deus e, as leis do seu tempo que punîam com a morte aquele que tocasse apenas as tábuas de Moisés, entravaram-lhe o ousio e traçaram-lhe a sua condenação.

Foi crucificado? Não foi ele o unico. No mesmo dia fôram justiçados, e no mesmo local, dois bandidos da peor espécie.

Por isso, não devemos dar ouvidos ás lérias que nos dizem que Cristo morreu numa cruz para ficar de braços abertos e assim abraçar todos aqueles que a ele queiram ir.

Devemos olhar pelo lado racional. Se morreu numa cruz é porque só muitos anos depois foi inventada a guilhotina ou qualquer outra maquina de matar.

Os judeus deram cabo dêle como puderam e... não fôram mais obrigados.

***

Hoc est enim corpus meum.

Esse pobre visionario que na celebrada ceia tomou o pão e disse num lampejo sublime de loucura: «Tomai, comei. Este é o meu corpo!» ficou bem comido, realmente...

Coisas como essa só se tornam respeitaveis pelo lado da Arte, quando o pincel de Leonardo de Vinci as perpetuam. De resto, esse vinho, essas hostias, essas ceremonias carnavalescas só fazem rir por entre uma contráção de ombros banal e indiferente.

Meu pálido Jesus!...

Que desastrada a tua emprêsa!

Quanto melhor não fôra continuares a ajudar o velho carpinteiro de Nazareth, que se dizia teu pai por emprestimo, quanto melhor não fôra vivêres na santa paz do lar por entre os afagos da tua mãe, a quem arrancaste lagrimas de sangue nas contorsões dolorosas e unicas da maior dôr humana que é a dôr dum coração materno.

Que vieste cá fazer?

Trazer a redenção aos homens?

Mas, repara, meu pobre galileu, repara nos terriveis efeitos.

Cobriu-se a bola terraquea de roupêtas boçais, de dogmas mentirosos, de misterios tenebrosos e estupidos.

Repara, meu Jesus, atende e vê:

Estamos na Semana Santa, data da tua morte e paixão, em que todos os fieis são levados á Igreja a confessar, a comungar. Quantos e quantos não vão lá deixar a honra propria, da mulher e das filhas?

Vieste trazer a paz e a salvação e povoaste a terra de negros corvos, de milhafres malditos, sempre prontos a enterrarem as garras na honra de cada um!

Semeaste o Bem, a Verdade e o Direito e fugiste á treva tumular das coisas mortas, sem esperares pela colheita infame, mentirosa e cínica.

Que desastrada a tua emprêsa, meu palido Jesus!...

GOMES MONTEIRO.

Horas d'insónia

Aqui, na minha nova habitação, as andorinhas são o meu despertador. De manhãsinha, inda o sol vem sabe Deus *onde, já elas, voejando em volta da* maison, *se namoram com meiguice, sempre a sorrir, beijando-se...*

Vão longe, num voar insano de trabalhadoras infatigaveis, e quando voltam, juntinhas e namoradas, poisam-me ali assim defronte, olhando o castelo historico da linda cidade do Liz. Negritas e ligeiras, sempre desconfiadas, as andorinhas lembram me os meus tempos de rapaz, em que o futuro me sorria atravez de prismas côr de rosa, nunca pensando na velhice que tira os cabelos á gente, que nos faz as barbas brancas, mas que jámais consegue apagar da nossa alma a latente sensibilidade com que nós amamos o belo, muito queremos á solidão e nos deixamos extasiar. Porque, em volta da nossa casa, as andorinhas beijando-se, sorrindo e volitando com ternura e com ardor, andam num rodopio constante.

Pois que é a vida, meus amigos, senão sonhos quimericos em que nós passamos o tempo, sempre á espera dos dias de sorrisos e de confortos? Para os maus, tudo encarado paradoxalmente, a sorte corre fagueira e amena. Para os bons, para os pensadores e para os tristes, o destino tem sempre atrocidades cruciantes e desleais.

E' por isso que eu, vendo as andorinhas volitando docemente, dando-se beijos e amando-se, sinto o quer que seia de nostalgicamente dolorido que bem intensamente me preocupa. Lembram-me os tempos saudosos de rapaz, os tempos em que aos domingos, envergando o meu melhor fatito de tres libras, ia, lá na minha aldeiasita, para o adro da igreja espreitar as mocetona, que passavam, carnes rosadas e apetitosas, numa chilreada encantadora, esquecidas, como eu, dos vai-vens da sorte, sonhando tempo que haviam de vir um dia, felizes, macios de bem-estar, perenes de amor e de ventura.

E os dias vieram e a felicidade não...

ALMEIDA JUNIOR.

NO PORTO

O Congresso do Sindicato

Conforme noticiámos realisou-se no Porto nos dias 6, 7 e 8, o Congresso dos Professores Primarios, promovido pelo Sindicato. Segundo informações que temos, as sessões decorreram sempre muito animadas, tendo-se o snr. ministro da instrucção interessado muito pelos trabalhos.

A redacção do *Dever* enviou ao Presidente do Congresso a seguinte carta, cuja leitura foi muito apreciada:

Ex.mo Snr. Presidente do Sindicato dos Professores Primarios Portuguezes:

A redação do semanario *O Dever*, de Arazede, saúda os ilustres congressistas e associa-se cordealmente ao movimento pedagogico e educativo que o Sindicato se propoz realisar. Faz votos para que as conclusões dos trabalhos do Congresso tragam melhores dias á Escola Primaria e ao Professorado, tão abatidos pela incúria governamental que, ainda dentro da Republica, se manifesta desoladoramente; e deseja que o governo que se acha no poder e que á sua frente tem um homem de reconhecida envergadura pedagogica, honre as suas tradições, dando plena execução ás reclamações instantes do Congresso—que não pedirá o impossivel, mas sim o que a Justiça e a Razão aconselham—e contribua dentro das suas forças para levantar o nivel moral e material da classe do professorado primario, que ha longos anos, e hoje ainda no consulado da Republica, vem arrastando ignominiosamente a grilheta pesada do vilipendio que os governos menos escrupulosos conseguiram chumbar-lhe aos artelhos já arroxeados.

Avante pela Escola Primaria e pelo prestigio dos professores!

Viva o Congresso do Sindicato!

Viva a Republica!

Pela redacção

O Director,

Manoel de Melo,

Outras saudações e telegramas foram lidos á meza do Congresso, sempre no meio dos aplausos dos congressistas que eram em numero elevado.

A nossa distinta colaboradora, snr.ª D. Aurea Judit Amaral, que tambem assistiu ás sessões do Congresso, tomou nele uma parte brilhante, conforme este extracto do *Jornal de Noticias:*

A snr.ª D. Aurea Judit Amaral faz um longo discurso, de belo recorte literario, sobre as vantagens deste Congresso pedagico que terá o alcance de todas as obras da solidariedade humana.

Propõe por fim as bases de uma Associação de Previdencia e Beneficencia anexada ao Sindicato de Professores Primarios. E' muito aplaudida.

O snr. Cardoso Junior propõe que o Sindicato estude o projecto da snr.ª D. Judit.

A nossa inteligente colaboradora secretariou uma sessão nocturna do Congresso e foi proposta para ir com outros membros de uma comissão ao Parlamento.

Tambem o nosso ilustre colaborador Manoel José Antonio secretariou a sessão diurna do dia 7 e leu um relatorio sobre Trabalhos Manuais.

Aguardamos mais pormenores sobre o Congresso.

Congresso de Lisboa

A snr.ª D. Aurea Judit vai assistir ao Congresso da Liga Nacional de Instrucção, que se efectua em Lisboa nos dias 15 a 18 do corrente mez.

O TABACO

—=(*)=—

E' um velho habito, o fumar. Fuma o gaiato, ás escondidas dos pais quando ainda frequenta a escola primaria; continua a fumar quando frequenta o liceu, fuma diante da pequena a quem faz namoro, para parecer a esta homem sisudo e ponderado.

Fuma pela vida além, porque é moda, porque vê os outros fumar, porque é luxo, fazendo do fumar um sport.

Fuma-se por tudo e por mais alguma coisa... para distrair, para esquecer paixões e muitas vezes para fazer ver ás senhoras que se gosta do «belo sexo».

Fuma-se por vicio, o que é mil vezes peor do que fumar por todos os outros casos apontados.

Fuma-se para não comer, ou prefere-se o fumo ao comer, que ainda é maior disparate.

Afinal o fumo é um habito, e dos peores, de todas as sociedades.

Nada de bom nos dá, a não ser uma grande receita para o Estado.

O fumo é um vicio e, como todos eles, mau e prejudicial.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

A'S SENHORAS

Cavalheiro de posição, estabelecido, educação cultivada, carece de imprimir largo desenvolvimento ao seu negocio, em plena prosperidade, bem como explorar outro de natureza prometedora; estimaria encontrar senhora com os recursos bastantes para o coadjuvar, na qualidade de socia. Oferece excelentes referencias, sendo o assunto tratado sem reservas e sob a mais ampla sinceridade. Resposta em carta para a posta restante, a Armando Silva.

(D'*O Seculo*).

Cavalheiro que procura
senhora p'ra o ajudar
como socia numa empreza...
que fará desconfiar?

Naturalmente resolve,
sem a praxe dos maridos,
pôr fabrica bem perfeita
de bebés recem-nascidos.

Não gabo o gosto ao sujeito,
hoje que está caro o pão
e os bebés ficam tão caros
que é uma desolação.

O 27 DE ABRIL

No tribunal militar de Santa Clara, terminou o julgamento dos implicados no movimento de 27 de abril, sendo todos absolvidos. Eram eles o general Fausto Guedes, capitão de mar e guerra Soares Andréa, tenente Lobo Pimentel, dr. Lomelino de Freitas, seis sargentos, um cabo e tres civis.

A multidão que assistia á audiencia recebeu a sentença com agrado.

AINDA MORDE...

Os leitores hão-de estar lembrados desse pasquim semanal que aqui se publicava com o titulo de *Alvorada*, no qual eram vomitadas as peores infamias contra a Republica e de que era director um tal Mario Monteiro. Pois em virtude da amnistia volta a saír mais porco que nunca em 10 do corrente.

E a fita corre... e correrá.

A MULHER EM PORTUGAL

Passou-se o 5.º aniversario da fundação da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, em 5 do corrente. A' sessão solene presidiu o chefe do governo.

Entre outros oradores usou da palavra a ilustre propagandista espanhola, snr.ª D. Belem Sa-ragga, que se desculpou de não usar a lingua portugueza. Mas a grandiosidade da causa que defende não tem patria e por conseguinte idioma.

Que mais diremos?

Le monde marche...

1.º DE MAIO

A União Operaria Nacional, que é a instituição suprema da organisação operaria portugueza, pois é o centro onde se prendem todas as demais organisações operarias, resolveu manifestar-se ordeiramente, formulando num grande comicio as suas principais reclamações aos poderes superiores.

Que saírá d'ali?

Nitrato.

A festa da Arvore

A comissão promotora da festa da Arvore que se projecta realisar nesta localidade, talvez no dia 26 do corrente, recebeu já dos seguintes cidadãos:

J. J., de Lisboa	5$00
Luiz Garrido, actualmente no Brazil	1$00
Manoel da Silva, idem.	$40
José Jorge, de Arazede	$14
Soma	6$54

Esperamos que os nossos leitores e amigos continuem enviando donativos para o fim patriotico que a comissão tem em vista, contribuindo assim para o engrandecimento e prosperidade do povo e das crianças das escolas.

Ao passo que formos colhendo donativos, iremos publicando os nomes e quantias dos subscritores.

Fazemos votos para que todos vão compreendendo o nosso esforço e boa-vontade na realisação da projectada festa, e para que não haja quem, por qualquer motivo, procure obstar aos nossos desejos, que são tão justos como patrioticos.

Que não haja, pois, sob este ponto de vista quem se preste a desorientar o que com tão boa-vontade pretendemos levar a efeito, e assim se evitará que tenhamos depois de fazer a censura de qualquer discolo reaccionario...

*

Foram agregados á comissão promotora mais os seguintes cidadãos: Antonio Borges de Matos Tavares e Manoel de Almeida Junior.

Estação postal de Arazêde

Movimento no periodo estatistico postal de 1 a 7 de abril em que é contada apenas a correspondencia do continente da Republica

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	113
Bilhetes postais	817
Jornais	401
Impressos	12
Manuscritos	2
Amostras	1

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas	173
Bilhetes postais	137
Jornais	235
Impressos	50
Amostras	2

CORRESPONDENCIA DE POSTA INTERNA

Cartas	7
Bilhetes postais	1
Jornais	69
Impressos	28

Poetas e Prosadôres

O meu lar

Aos meus amigos

Formosa «Quinta
Da Boa-Vista»,
Ha quem resista
Ao teu encanto?
Não! P'la beleza,
Frutos e flôres,
Fontes d'amôres,
Aves e o canto,

Todos fascinas...
Que paz tão santa,
Dês' que levanta
O sol a fronte,
'Té que mergulha
A luz doirada
Na cumiada
Do alto monte!

Ninho ideal
No ar suspenso,
Cobre-te imenso,
Etereo veu;
Dentro em teu seio
Cantâ a alegria,
Ha harmonia
De aberto céu.

Um terno laço
A ti me prende
E me defende
Da ambição,
Pois quem um filho
Tem e mulher,
Nada mais quer
Seu coração.

Aqui a vida
E' um afago,
Um sonho vago,
Feliz sonhar;
Os anos passam
Tal qual um rio,
Que fugidio,
Entre no mar.

Aqui ha amôr
Sincero, puro,
E ha um obscuro
Feliz viver;
Aqui, da sorte
Sem os baldões,
Nem vis paixões,
Conto morrer!...

E vós se qu'reis,
O' bons amigos,
Simples, antigos
Gôsos libar,
— Vinde alguns dias
Passar comigo,
No dôce abrigo
Dum pobre lar.

Gondomar.

A. Castro.

CARTA DE COIMBRA

10 de Abril

Fracturou uma perna o major do regimento de infanteria n.º 35, Souza Dias, em consequencia de ter caído do cavalo em que montava.

—— Consta que a autoridade do distrito, a comissão executiva da camara e as direcções da Associação Comercial e Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra irão a Lisboa pedir melhoramentos para esta cidade.

—— O aviadar Salés não efectuou o annunciado vôo em virtude dum desarranjo no motor.

—— Realizam-se este ano em julho as Festas da Cidade. As respectivas comissões já encetaram os seus trabalhos.

—— Ha atualmente no distrito de Coimbra 410 escolas primarias, distribuidas pelos diferentes concelhos. Depois da implantação da Republica foram criadas em todo o distrito 83 escolas.

—— Mantem-se a gréve dos operarios de construção civil. Não obstante, o socego é completo.

—— Respondeu no tribunal judicial o estudante do liceu e empregado dos impostos, snr. Joaquim de Vasconcelos, em virtude de ter agredido ha tempo o professor do mesmo liceu, snr. dr. Barreto Barbosa. O reu foi condenado em 2 mezes de prisão correccional e igual tempo de multa a 20 centavos por dia.

—— Vão responder no dia 30 deste mez mais 17 mancebos que teem faltado á instrucção militar preparatoria.

No mez passado responderam 11, pagando 4 a respectiva multa e os restantes 7 foram cumprir a pena na cadeia.

—— Pelo governo civil deste distrito, foram passados, na semana finda, 33 passaportes, sendo 19 para o Brazil, 14 para os Estados Unidos e 1 bilhete de identidade para o Rio de Janeiro.

J. B.

Exercicios de Arimética e Problemas

Da sr.ª D. Aurea Judit do Amaral recebemos um caderno com o titulo que nos serve de epigrafe, o 1.º duma série de 3 que a autora se propõe publicar. E' bem orientado, sendo os exercicios precedidos gradualmente de exposições teóricas de arimética e sistema métrico.

Recomendamo-lo aos professores, que ficarão bem servidos com a aquisição do belo livrinho, tanto mais que o seu preço é apenas de 6 centavos. E' muito completo. Para mais esclarecimentos, ver anuncio na 4.ª pagina.

A' sr.ª D. Aurea e nossa presada colaboradora agradecemos o exemplar oferecido.

CARTA DO PORTO

9 de abril

Na passada sexta feira chegou a esta cidade, vindo de Ramelhe, o bispo D. Antonio Barroso, que, como todos sabem, tinha sido daqui desterrado.

D. Antonio Brrroso foi alvo de calorosas manifestações de simpatia por parte dos católicos portuenses, principalmente no *Te Deum* que em acção de graças pela sua vinda aqui organisaram.

Vem viver para o Porto, para o palacete de Sacais, á rua do Heroismo.

= No domingo passado tambem chegou a esta cidade o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrução.

S. ex.ª, que teve uma simpática recepção, veio assistir á sessão solene comemorativa da fundação da Associação dos Estudantes do Porto, sendo acompanhado pelo seu secretario sr. Luiz Botelho e pelos chefes das repartições do ministerio.

Na gare da estação era esperado pelo governador civil, presidente da Camara Muuicipal, reitores da Universidade e Liceus, directores e professores das Faculdades de Sciencias e Medicina, etc., etc.

O sr. dr. Sobral Cid tenciona demorar-se alguns dias nesta cidade, não só por causa do congresso do professorado primario, como para efectuar algumas visitas.

= No domingo passado, quando na Serra do Pilar se estava jogando *foot-ball*, alguns individuos envolveram-se em desordem, trocando-se facadas a esmo, o que resultou irem dois para o hospital e outros para a... cadeia.

Uma corja de selvagens!

= Como estamos na Pascoa, rogo aos amigos leitores que não faltem com as amendoas aos afilhados, os que fôrem padrinhos, e os outros em seu proveito proprio.

E até ao proximo numero.

Duarman.

LEITURA PARA CRIANÇAS

O primeiro é o ultimo.

De RAMIRO BLANCO.

Uma rata campestre assomou á entrada da sua cova e viu não longe d'ali uma formosa maçã.

—E' para mim!—chiou, apoderando-se do fruto.

Porém um macaco, descendo rapidamente de uma arvore, aproximou-se em dois saltos da rata e arrebatou-lhe a maçã, e ganhando de novo a copa da arvore, gritou em tom triunfante:

—E' para mim!

Uma aguia que presenceava a cena, esvoaçando magestosamente no espaço, não deu tempo ao macaco para gosar a sua vitoria; arroja-se sobre ele como uma flecha, crava suas garras na maçã e, retomando o vôo, exclama:

—E' para mim!

Então um homem que se dedicava á caça naquelas paragens, põe a espingarda á cara e, com certeira pontaria, atravessa dum tiro a ave que caíu a seus pés estrebuchando.

—Sou o primeiro entre todos os seres, e para alguma coisa me chamo o *rei da criação* — disse o homem apoderando-se da maçã. E' para mim!

Ferrou-lhe o dente; porém, o fruto estava quasi sêco e de dentro saíu um inseto, que disse ao homem:

—E' para mim!

Meus meninos, aprendei neste conto a grande verdade que disse Jesus Cristo:

Os primeiros serão os ultimos, e os ultimos serão os primeiros.

Nem sempre os mais poderosos ou os mais apressados conseguem primeiro o que desejam. E' necessario para isso proceder a tempo e com cuidado.

Ermelinda R. da Silveira.

Notas pessoais

Em gôso de ferias estão entre nós os nossos amigos Alvaro Ferrão, Antonio Fragoso da Rocha, José Ferrão e Francisco Ribas de Souza.

= Para Coimbra partiu a snr.ª D. Virginia Duarte, ilustre professora nesta localidade.

= Estiveram aqui os nossos assinantes, snrs. Virgilio Pereira, que ha pouco se estabeleceu em Lisboa, e Henrique Jorge, tambem residente naquela cidade.

= Deu á luz uma criança do sexo masculino, a snr.ª D. Emilia Ferrão, filha do snr. Antonio Maria da Silva Ferrão, de Vila Franca.

O recem-nascido morreu pouco depois, tendo-lhe sido feito o enterro na quarta-feira.

= Regressou de Castelo Branco, onde foi passar alguns dias junto de sua esposa e demais familia, o nosso presado amigo, snr. Eliseu da Silva Ruivo, que reassumiu as suas funções de ferro-viario, em Leiria.

= Realisou-se no domingo, em Casais do Campo, o registo de nascimento dum netinho do nosso amigo Abraam Geitoeira, zeloso chefe de 1.ª classe da companhia portugueza, em Leiria.

Noticias

A camara municipal de Cantanhede, representou ao sr. ministro do fomento pedindo a conclusão da estrada de serviço nacional n.º 102 entre Arazede, do concelho de Montemor-o-Velho, e a Tocha, freguesia daquele concelho.

= O ministro do fomento tenciona brevemente percorrer o paiz, afim de verificar o que ha de verdade nas muitas reclamações sobre morosidade na construção e reparação de estradas.

= O «Diario» publicou o decreto regulando a forma como devem ser restituidos á efetividade do serviço, nos termos do § 2.º do artigo 4.º do decreto de 17 de julho de 1886, os professores primarios que se acham aposentados; determinando que as camaras municipais comuniquem aos inspétores dos circulos escolares respétivos, dentro de tres dias, todas as deliberações tomadas ou atos praticados relativamente a assuntos de instrução primaria.

= Na semana finda em 21 de Março ultimo foram conferidos no Governo Civil de Coimbra 33 passaportes sendo 19 para o Brasil e 14 para a America do Norte, e 1 bilhete de identidade para o Rio de Janeiro.

Acompanharam alguns dos emigrantes 13 pessoas de familia.

= Na camara dos deputados foi aprovado um projeto de lei pelo qual será sempre preferido o concorrente:

1.º Que provar ter exercido, com a nota de bom efetivo serviço, qualquer logar publico da mesma ou identica naturesa daquele em que pretende ser provido;

2.º Que mostrar possuir superioridade de habilitações scientificas e literarias sobre os restantes candidatos.

= O «Diario do Governo», pelo ministerio das finanças, publicou um decreto, determinando que não tenha execução o disposto no § 6.º do artigo 87.º da lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913 sobre organisação, funcionamento, atribuições e competencia dos corpos administrativos.

= Na primeira sessão da Camara dos Deputados, que se realisa no dia 14 proximo, deve ser distribuido o parecer da comissão acerca do orçamento de despesas do ministerio dos estrangeiros. Segundo nos consta, do conjunto das propostas resulta por um lado um aumento na despesa proposta de 17.594$54, sendo 16.500$ da iniciativa da comissão; por outro lado fizeram-se economias de 5.740$, ficando, pois, o aumento de despesas em 11.754$54. O total da despesa orçamental fica em 576.762$93, sendo 544.768$83 de despesa ordinaria e 32.000$ de despesa extraordinaria. Ao total das economias realisadas pela comissão é preciso juntar 6.000$ de emolumentos consulares de S. Paulo, Santos e Boston, que revertem para o Estado.

= O «Diario do Governo», pelo ministerio do fomento, publicou um decreto autorisando a importação de mais 1.000:000 quilogramas de trigo exotico para consumo no distrito do Funchal, e uma portaria fixando o subsidio de marcha a abonar aos funcionarios da Direção Geral de Agricultura em serviço no distrito do Funchal.

= Realisa-se hoje em Brenha (Figueira da Foz) a festa da Arvore, que é abrilhantada pela banda de musica do regimento de infanteria 28.

= A folha oficial publicou os seguintes despachos de instrução:

Provendo definitivamente os professores: Isaura Domingues, da Escola Froebel, de Lisboa; Etelvina Silva, de Means, concelho de Montemór-o-Velho; Francelina Fernandes, da 1.ª cadeira de S. Julião, Figueira da Foz; Edviges Ferreira, de Mondim da Beira, Tarouca; A. Bastos, de Fiães, Feira; Antonio Parente, de Ferreira de Aves, Santam; Benjamim Silva, de Vila Nova de Oliveirinha, Tabua; Benjamim Protasio, de Portunhos, Cantanhede; Domingos de Sampaio Moreira, Nelas; Henrique de Melo, de Montemór-o-Velho; João Dionisio de Carvalho, de Meda de Moiros, Tabua; João Martins e Maria Lopes, de Nelas; José Rebelo, de Vilar, Cadaval; José Godinho, de Pardilhó, Estarreja; Luiz de Carvalho e Maria Melo e Sousa, de Lamas do Vouga, Agueda; Luz da Cunha, de Santa Cruz, Coimbra; Carolina Martins, de Gafanha, Ilhavo; Carolina Malho, de Bruscos, Condeixa-a-Nova; Carolina Pais, de Murtedo, Cantanhede; Cristiana Leal, de Prestimo, Agueda; Beatris Nunes, da escola n.º 60, Lisboa; Amelia Lania, da n.º 21, Lisboa; Raul S. de Seixo, Mira; Maria Osorio, de Alvaro de Varzeas, Oliveira do Hospital; Maria Loureiro, de Fonte Arcada, Sernancelhe; Maria Fonseca e Maria Cardoso; de Carnide, Lisboa; Julio Salvador, de Tocha, Cantanhede; Maria Gonçalves, de Santa Engracia, Lisboa; Maria Pinho, de Tamengos, Anadia; Maria Monteiro, de Cabaços, Moimenta da Beira; Maria Pinto, de Sendim, Tabuaço; Maria de Oliveira, da freguesia oriental de Viseu; Ilda Serrano, de Quiaios, Figueira da Foz; Herminia Paiva, de Folques, Arganil; Emilia de Campos, da escola central n.º 15, Lisboa.

EXPEDIENTE

A todos os nossos assinantes, especialmente aos da freguezia de Arazêde, Brazil e Africa que ainda não pagaram as suas assinaturas, pedimos o favor de o fazerem o mais breve possivel, a fim de regularisarmos a nossa escrituração.

Pelo correio vamos tambem fazer cobrança aos demais assinantes que estão em débito, do continente, e pedimos-lhe a fineza de não deixarem devolver os seus recibos para nos evitarem mais despezas.

O pagamento das assinaturas a este jornal é adiantado, por que é no fim de cada mez que pagamos á tipografia as despezas do mesmo, e não no fim do ano.

A administração.

MERCADOS

De Montemór-o-Velho

Feijão de mistura (14,63 litros)			900
» frade	»	»	800
» môcho	»	»	1$040
» branco	»	»	1$100
» pateta	»	»	1$140
Trigo	»	»	700
Milho branco	»	»	630
» amarelo	»	»	550
Centeio	»	»	760
Aveia	»	»	480
Cevada	»	»	440
Favas	»	»	550
Grão de bico	»	»	1$150
Chicharos	»	»	500
Batatas			650
Tremoços (20 litros)			700
Ovos, o cento			1$100
Galinhas			440
Frangos			180
Patos			400

A festa da arvore serve de base a uma cordeal expansão de afectos entre pessoas no campo, ao ar livre, absolutamente fóra de todos os convencionalismos que ou são ridiculos ou são torpes, e, consequentemente, a fomentar a infinidade entre as crianças e as plantas que elas devem amar, querer, digase mesmo—respeitar—como a um dos maiores bemfeitores da humanidade.

Luiz Leitão.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

TRABALHOS MANUAIS

PELO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Vêr anuncio na 4.ª pagina

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Exercicios de Arimética e Problêmas

Precedidos gradualmente de exposições teoricas de arimética e sistema métrico e organisados de harmonia com os programas e decretos que alteram o sistema métrico e monetario

por **A. J. AMARAL**

2.° caderno, para a 3.ª classe — 3.° caderno para a 4.ª classe.

Preços:—1.° caderno, 6 centavos. Desconto de 20 0[0 para os Professores.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSAO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40--Rua 11 de Setembro--42

FIGUEIRA DA FOZ

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.° Arazêde, 19 de Abril de 1914 N.° 113

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

20 ABR 14 COIMBRA

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade
ARAZEDE 19 ABR 14

UMA DATA HISTORICA

O decreto de 20 de abril de 1911

A lei da Separação da Igreja do Estado deverá sêr principalmente uma lei de Fiscalização do Estado sôbre a Igreja

VIVA A REPUBLICA!

Faz ámanhã três anos que o governo provisorio da Republica decretou a lei basilar das novas instituições, que deveria constituir a defeza e a salvaguarda dos cidadãos dum Estado livre, que durante séculos viveram esmagados sob a pressão infamante do clericalismo atrofiador e mau.

O país, ou melhor, a grande maioria dos cidadãos libertos da tutela clerical, aceitou com entusiasmo o célebre decreto que assim vinha satisfazer tão maravilhosamente as consciencias dos que não queriam viver sob a nefasta influencia do altar. Quem o pretendeu repelir, quem vomitou sobre esse decreto as peores insídias, só por que ele simbolisava mais ou menos a liberdade dum povo e a grande aspiração duma nacionalidade—foi o padre, foi o politico monarquico ou monarquisado, foi o elemento dissolvente que, por um espirito acomodaticio, se sentia bem sob a atmosfera do antigo regime.

Mas, apezar das zarguncha-das e das malsinações gratuitas de um bando de corvos e de meia duzia de despeitados, o decreto de 21 de abril aí está de pé e por certo se conservará intangivel, emquanto o pôvo consciente tiver força e coragem para o defender.

Ha contudo quem deseje a modificação da lei da Separação. Perfeitamente d'acôrdo. Nós tambem a desejamos, mas de harmonia com os principios do Direito humano e com as ideias que regulam a emancipação completa do individuo. Assim, nós queremos que a lei da Separação seja alterada no sentido de a tornar mais profundamente radical e de delimitar mais amplamente a sua acção sôbre as entidades em que ela tem de incidir.

Digam-nos: Quando se implantou a Republica não se pensou em iniciar uma era de democratisação e de aperfeiçoamento moral dos individuos? Eão se pensou em formar os caratéres de maneira a emancipa-los de preconceitos e de vélharias prejudiciais ao espirito do seculo e que estão em desarmonia com a moderna civilisação? Não ha duas opiniões a tal respeito. Pois bem. Sabendo-se que não é a Igreja que realisa esse grande desiderato, pois que é ela, pelo contrario, que cava mais fundo o abismo em que têm naufragado milhares de seres, quem o ha de realisar senão o Estado?

Por outro lado, sendo a Igreja uma instituição anacrónica que desempenha as suas funções dentro do *mesmo* paiz em que o Estado governa, que pretende exercer uma perniciosa influencia no *mesmo* solo pisado por todos os cidadãos, no *mesmo* ambiente onde aspiram todos os organismos vivos, porque não ha de ela subordinar-se ás *mesmas* leis decretadas pela unica entidade que nos governa—o Estado?

Não vigia o Estado por outras instituições indubitavelmente mais salutares e indispensaveis á formação geral das sociedades? Não fiscalisa o Estado o *modus faciendi* dessas instituições que estão bem longe de oferecer os perigos de dissolução e indisciplina que a Igreja pode provocar? Então para que vêem varios amoucos do altar e certos conservadores túmidos dizer que o Estado não deve invadir as atribuições da Igreja, visto que decretou a lei de *separação?*

Nós entendemos por *lei da separação da Igreja do Estado* a exclusão feita por este dos pontos de vista religiosos, não reconhecendo qualquer religião por todas elas serem adulteradas e, portanto, inuteis. Mas admitindo dentro do paiz a existencia da Igreja e, por isso, da religião, não pode nem deve o Estado abdicar do direito de vigiar os actos daqueles que á Igreja estão ligados directa ou indirectamente, a exemplo do que faz para com outras instituições com existencia legal.

E' a Igreja infalivel, assim como os seus fieis? Não. Está sujeita a cometer grandes e tremendos erros? Está. Logo, tem o Estado, por um dever moral e como entidade governante, de invadir as atribuições da Igreja, sempre que ela procure desorientar e prejudicar os interesses morais e materiais dos cidadãos que o Estado deseja e quere educar para a vida da nação.

Nestas condições, o decreto de 20 de abril não deve ser apenas de *separação da Egreja do Estado*, mas principalmente de *fiscalisação do Estado sôbre a Egreja*. Assim se evitarão muitos abusos e muitos predominios que estamos a vêr tomar pelos catolicos e pelos dirigengentes das igrejas, com manifesto prejuiso para a saude moral dos cidadãos que o Estado resolvou educa e emancipar, e cujos caratéres pensou em formar de harmonia com uma nova atmosfera social e com a indole caraterisadamente moderna das republicas democraticas.

Basta de tolerancias! basta de condescendencias que amesquinham! Que o aniversario que ámanhã se celebra, o 3.° da publicação do decreto de 20 de abril de 1911, seja a afirmação categórica dum novo periodo de redenção e duma nova faze social, em que o predominio sôbre todas as classes pertença exclusivamente ao Estado civil e não ás *coteries* religiosas que trabalham ás ordens de Roma e que servem a causa dum rei de papelão.

Viva o decreto de 20 de abril!

Viva a Republica Portuguêsa!

NOTAS

Conspiratas...

Volta a falar-se com intensidade em manejos de conspiradores. Está iminente uma invasão dos realistas. Diz-se que entrarão pelo Alemtejo. Azevedo Coutinho anda por Espanha a manobrar. Os realistas querem ver se conseguem fazer *rei* de Portugal a D. Jaime ou a D. Duarte, filho de D. Miguel. Tudo se mexe. Em Vila Real, na fronteira de Chaves, em Salamanca, em toda a parte. Ha armamento preparado, ha aliciamento de desgraçados para uma proxima invasão, ha... fogos de vistas!

Mas para que é tudo isto, se apenas serve para encravar mais esses bandos de scelerados que por toda a parte, tanto de Portugal como de Espanha, dão largas aos seus instintos canibalescos?

Aí teem as consequencias da amnistia os senhores que berravam por ela a toda a hora! Infelizmente houve quem désse ouvidos ás berratas de tais trampolineiros, e para quê? Para o paiz, de vez em quando, estar na intranquilidade. Quando acabará esta farça?

O que são os padres

Em Amiens, na França, uma rapariga disparou seis tiros de revolver contra o abade Desachy, deixando-o em estado grave. Parece que este facto teve a sua origem em certos abusos praticados pelo padre contra a rapariga.

Viram? E ainda ha quem goste de tais tartufos e quem se lhes vá rojar aos pés!

Ah! bom cavalo-marinho!...

Outra vez

Reapareceu o *Dia*. Vem em boa ocasião para auxiliar as campanhas monarquicas. Continua fero e feio como outróra.

A quem se deve o reaparecimento da folha realista? A'queles olimpicos senhores que pediam a amnistia como as rãs pedindo um rei...

Só 5?

Dizem-nos que o padre das *laranjas* azedas, e que é devoto da Quinta de Fôja, recebeu este ano de folar apenas umas 5 galinhas! Vejam lá! Para quem recebia antigamente cestadas e cestadas delas, que até eram vendidas ás galinheiras... Mas alegra-te, padre, que qualquer dia temos aí a monarquia com um rei... de copas.

Jornais

O *Povo*, nosso colega de Lisboa, vai passar a diario no dia 1 de maio. Será um jornal moderno e publicará dois soberbos folhetins, um dos quais será a «Historia do Partido Republicano Portuguez». Esperamo-lo com anciedade, felicitando desde já o soberbo jornal de Ricardo Covões.

Que loucura!

Em Boston, na America do Norte, morreu um milionario, chamado Crast, que teve a loucura de legar em testamento a um cão que possuia um rendimento anual de um conto e duzentos mil réis!

O tribunal de Boston validou o testamento. E o raio do americano, na sua idiotice, não se lembrou talvez de favorecer os necessitados.

Os cães ladram

Lá voltou a discutir-se no Parlamento a lei da Separação. O snr. Jacinto Nunes insurge-se contra ela, o que só provoca risos...

Os cães continuam ladrando, mas a caravana ha de passar.

A voz de Marte

—=(*)=—

E' o titulo dum novo folhetim que o *Dever* começa hoje a publicar, devido á pêna da nossa ilustre colaboradora D. Aurea Judit Amaral.

A voz de Marte

é uma bela narrativa histórico-romanêsca de episódios das invasões francêsas e da guerra peninsular, que certamente ha de despertar no espirito dos nossos leitores o mais vivo interesse, atentas as qualidades de escritôra da snr.ª D. Aurea Judit, que soube imprimir á interessante novela todas as scintilações do seu belo talento.

A voz de Marte

curiosa narrativa escrita num estilo sugestivo e duma simplicidade encantadora, refere-se á Legião Lusitana, ao cêrco de Saragôça, á batalha de Wagram, á 3.ª invasão e redutos de Torres Vedras, á campanha da Russia, a todos os empolgantes episódios dos tempos epopeicos de Napoleão.

Leiam, pois, hoje o novo folhetim

A voz de Marte

Manuel de Melo

Atacado pela angina tem passado bastante incomodado o nosso diretor, snr. Manuel de Melo.

Oxalá que o seu padecimento não se prolongue por mais tempo porque a sua falta nesta redação é muito sensivel.

Desejamos-lhe, pois, com anciedade, um pronto restabelecimento.

CRÓNICA DE LISBOA

Passou a Pascoa, essa apoteóse final da tragi comedia do Golgota, com todos os seus gritos festivos, com todo o seu ridiculo, com todos os seus Aleluias triunfais.

As igrejas fôram muito concorridas por essa pobre gente que lastimando, talvez, 20 centavos num bilhete de qualquer teatro, assiste gratuitamente a essa farça corriqueira.

* * *

— E que lindo foi na igreja da Graça! diz a D. Prazeres em casa das Soisas. Só queria que visse, D. Miquelina, só queria que visse!...

— Ora! no Sacramento foi o que se podia chamar *chic*. As Lopes todas emproádas com uns vestidos já fóra da moda. Calcule, D. Gracinda, todas emproádas!... Eu levei a minha *toilete* côr de pinhão que... não é por ser minha, mas assenta-me que nem uma luva e está no *dernier de la mode*.

Oh! achatei as Lopes!...

* * *

E a gente vê isto, a gente pasma, a gente enfurece-se...

Todos, ou quasi todos os padres teem filhos de mulheres alheias e, se muitas vezes nos impômos adentro do nosso lar ao beatismo da nossa familia, logo a mulher grita e barafusta, revira os olhos e tem cheliques.

Fazem muito bem os chefes de familias que escorraçam o convivio da padralhada. E' porque presam a honra propria e se julgam suficientes para darem largas ao Genio da Especie sem auxilio de elixir milagroso e agua de Lourdes...

* * *

Passou-se a Pascoa.

Correndo toda essa aluvião de templos onde figuram Cristos mutilados, ensebados, mortos e resuscitados, a gente pergunta pela Fé sincera, pela Bondade, pela Vergonha, pela Honestidade e uma voz intimamente — a voz da nossa consciencia — segreda-nos:

Resurrexit! non est hic...

GOMES MONTEIRO.

Publicações

Do ilustre deputado, snr. Alberto Souto, recebemos um opusculo intitulado *As pescarias da Terra Nova na economia portugueza*. E' um estudo sobre a maneira de desenvolver rapidamente a pesca portugueza na Terra Nova, nacionalisando a industria bacalhoeira e diminuindo os direitos sobre o bacalhau.

Pela clarêsa com que se acha exposto o problema, encarado pelo lado prático, ha de certamente produzir no futuro os resultados que o seu autôr tem em vista.

Ao snr. Alberto Souto agradecemos o exemplar que nos enviou.

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXXIII

Ainda o Congresso do Sindicato — Espiritos ilustres — As escolas moveis e os vencimentos do seu corpo docente — E' necessario equiparar os vencimentos do professorado das escolas fixas com os do daquelas escolas

Lá fômos ao Congresso Pedagogico que o Sindicato dos Professores Primarios de Portugal promoveu na capital do Norte. E, se os trabalhos do certame não corrêram com aquela serenidade e espirito pratico que para eles haviamos sonhado, o facto é que nos não arrependemos do sacrificio que a viagem nos custou.

Logo no caminho, na estação de Leiria, foi-nos dado o prazer de abraçar o camarada Almeida Junior, que pessoalmente não conheciamos. Depois, no Porto, outros velhos amigos em espirito apertámos de encontro ao peito—Alves de Souza, João de Souza Vairinho, Francisco Santos, Zacarias Cantinho, Guilherme Ferreira da Silva, Izolino Caramalho, Gomes de Oliveira, Viriato de Almeida, emfim, uma pleiade de obreiros da instrução, que ha muito anciávamos por ver. Velhos conhecimentos nos apareceram tambem, a recordar passadas luctas, principalmente a jornada de Coimbra, em 1909. Entre esses destacarêmos Cardoso Junior, o trabalhador incançavel, ultimamente tão perseguido pela desgraça; Lopes Coelho, o orador de mérito, infelizmente alquebrado pela doença; Higino Lagido, o impenitente humorista e fino cavaqueador; Belmiro Xavier, profissional distinto e colega dos mais leais; Francisco Antonio Mestre, o velho lutador de Aljezur; e outros, outros que não citamos para não alongar a divagação, mas cujos nomes amiude recordamos com saudade. Lá conhecemos tambem a ilustre colega D. Aurora Judit Amaral, que nas colunas do *Dever* tem mostrado sobejamente as suas faculdades de mulher moderna, num estilo scintilante que inebria, e outras professoras que meritoriamente se têm destacado neste meio de comodismos e de baixezas em que vivemos.

No Congresso, entre outros assuntos que se ventilaram com calor um pouco demasiado, conta-se a instituição das escolas moveis. Alguns congressistas, que nos déram quase a impressão de querer fazer politica com o caso, atiraram-se a elas com uma sanha estraordinaria — não procurando mesmo discernir entre a ideia e a sua execução. Ora aquela é inegavelmente excelente, e o que se devia era procurar melhorar esta, que, não ha duvida, deixa muito a desejar.

A nosso vêr, a peor impressão que as escolas moveis produziram no seio do magistério primário deriva da disparidade de vencimentos entre o seu corpo docente e o das escolas fixas. Ao passo que aquele foi contemplado com 400 escudos—e não achamos demasiado—os professores primários continuam a vencer a miseria que se sabe. Isto revolta, não ha duvida—embora não justifique certas palavras que ouvimos pronunciar. De mais a mais, o inspector sr. João Bernardo Gomes vem-nos dizer, em entrevista concedida ao *Seculo*, que todos os professores das escolas sob a sua superintendencia, mesmo os não diplomados, «possuem habilitações mais que suficientes para exercerem o seu magistério, cuja simplicidade, aliás, se atesta com o facto mesmo de se tratar de escolas exclusivamente destinadas a analfabetos adultos». E acrescenta, pouco habilmente:—«Aos professores das escolas moveis não cabem responsabilidades iguaes às dos professores das escolas infantis (*o sr. inspector queria, decerto, dizer elementares*). Estes acompanham os primeiros anos da existencia do aluno, substituem-se aos pais na idade em que é preciso formar o caracter da criança. Mais que ensinar a lêr, têm que ensinar a ser bom cidadão. Os professores das escolas moveis encontram-se em face de homens e de mulheres já definitivamente orientados. Vicios e defeitos que tenham, veleidade seria modificá-los...»

Destas palavras, conclue-se que o trabalho do professor que hoje ainda recebe 180 escudos é muito mais dificil do que o que aufere a bagatela de 400 escudos—e portanto a necessidade de serem aumentados os ordenados dos professores primários até os igualar, pelo menos, com os dos professores das escolas moveis. Castas privilegiadas é que se não pódem admitir.

... E aqui está como nós, que não concordámos com os discursos de ataque no Congresso proferidos contra as escolas moveis, estâmos afinal de acordo com a ideia inicial de tais discursos—que, sem duvida, o que não traduziram foi bem a ideia dos oradores...

Prof. *Manuel José Antonio.*

CANCIONEIRO

Dou hoje por concluido o concurso d'*O Dever* em face da decisão do respetivo juri.

A ex.ma snr.a D. Aurea Judit Amaral votou: em 1.º logar na produção n.º 6, em 2.º logar na n.º 10 e em 3.º logar na n.º 2.

O snr. Almeida Junior votou: em 1.º logar na produção n.º 6, em 2.º logar na n.º 7 e em 3.º logar na n.º 4.

O snr. Patrocinio Guedes votou: em 1.º logar na produção n.º 4, em 2.º logar na n.º 7 e em 3.º logar na n.º 9.

O snr. Guilherme Ferreira da Silva votou: em 1.º logar na produção n.º 6, em 2.º logar na n.º 7 e em 3.º logar na n.º 4.

São, portanto, primeiros classificados as ex.mas snr.as D. Lidia Henriques de Campos e Silva, D. Maria Sequeira e o snr. Botelho Cardoso, aos quais entrego os premios já anunciados.

Cova da Moura, 12—4—914.

GOMES MONTEIRO.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

UMA PASTORAL

Não lemos a pastoral do snr. bispo de Lamego, mas parece que ela foi redigida um pouco á maneira de artigos de fundo em jornaes chamados de combate. Um bispo deve ser uma pessoa de grande compostura — no traje e na linguagem. E se isto é de exigir a todos os bispos, ainda mais o é no bispo de Lamego, por ser pessoa de fartas banhas. Não sabemos se o é; mas em nosso espirito Lamego aparece sempre associado a gorduras.

Será sugestão dos presuntos?

D'*A Luta.*

Não é só o de Lamego
que possue gostosas banhas,
qualquer outro o equivale
em gordura e tôrpes manhas.

Se nós podessemos pôr
padres e bispos de bôrco,
ficaria mais barata
a boa carne de pôrco...

4.º CONGRESSO PEDAGOGICO

Na passada quarta-feira, promovido pela Liga Nacional de Instrução, inaugurou-se o 4.º Congresso pedagogico que virá trazer ao nosso ensino as maiores vantagens, os mais beneficos resultados.

Não só pelas teses propostas, como pela enorme afluencia de congressistas, como pela sua elevada qualidade, é de prevêr com uma nitidez impecavel o enorme exito que o Congresso produzirá.

O Congresso é baseado em quatro secções, onde serão versadas as teses seguintes:

1.ª secção—Educação intelectual—Didatica especial das materias dos ensinos primario e normal primario.—1.ª tese—O ensino da lingua materna e noções de literatura nacional.

2.ª tese—O ensino de aritmetica e geometria.

3.ª tese—O ensino das ciencias da natureza.

4.ª tese—1.ª parte: O ensino da historia e da instrução civica. 2.ª parte: O ensino da geografia e de propaganda colonial.

5.ª tese—O ensino da economia e da higiene domesticas.

6.ª tese—O ensino dos trabalhos femininos.

2.ª secção—Higiene escolar.—1.ª tese—Demografia e higiene infantis. Preparação dos professores primarios em materia de higiene escolar. Necessidade da inspecção medica escolar.

2.ª tese—Edificios e mobiliario, sob o ponto de vista higienico.

3.ª tese—1.ª parte: O desenho e os trabalhos manuaes. 2.ª parte: Jogos e brinquedos.

4.ª tese—O ensino da ginastica.

3.ª secção—Educação artistica.—1.ª tese—A arte na escola.

2.ª tese—O ensino da musica e do canto.

3.ª tese—Arquitetura, mobiliario e decoração escolares.

4.ª secção—Educação profissional.—1.ª tese—Relações do ensino primario com o ensino comercial.

2.ª tese—Relações do ensino primario com o ensino industrial.

3.ª tese—Relações do ensino primario com o ensino agricola.

* * *

Foi, pois, na quarta-feira passada que com enorme afluencia e entusiasmo se inaugurou o 4.º Congresso pedagogico.

Falaram os snrs. Bernardino Machado, Sobral Cid, Marques Leitão e Antonio Ferrão, que obtiveram imensos aplausos.

E, então, de pé, fazendo alvejar a veneranda cabeça como uma pomba branca, muito branca, o snr. presidente da Republica diz: — Está aberto o 4.º Congresso pedagogico!

Toda a assistencia se levantou e as crianças entoaram a *Portugueza*. Findo que foi o cerimonial, o sr. presidente regressou ao paço de Belem e os congressistas dirigiram-se á Camara Municipal onde o presidente da comissão executiva lhes deu as boas-vindas em nome da cidade de Lisboa.

Em seguida, usa da palavra o sr. Teles Palhinha que fez as mais amaveis referencias ao professor primario.

— Viva o professorado primario! grita o sr. presidente.

— Viva a Camara Municipal de Lisboa! respondem os congressistas.

E a sessão foi encerrada.

* * *

Teve logar a primeira sessão ás 21,45 horas, presidindo o sr. Ernesto de Vasconcelos, distinto capitão de mar e guerra.

Antes da ordem da noite falaram os srs. José Canhoto, Silva Corvo, Cardoso Junior e Mario Vieira.

Na ordem da noite foram relatadas as teses da sr.ª D. Ana Calixto e dos srs. Ricardo Rosa y Alberty e Sá Oliveira.

Entrando-se na segunda parte da ordem da noite, o sr. Silva Teles ocupa-se das colonias comprovando a enorme produção que ali se efétua e para que possamos mostrar bem alto que ainda temos intelecto bastante para ocupar um logar honroso entre os paizes coloniais.

E' em seguida encerrada a sessão.

* * *

Os trabalhos para quinta-feira foram os seguintes:

A's 12 horas, visita ao Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, em Bemfica. A's 14 horas, visita ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho e sessão do congresso, onde serão relatadas as teses *O ensino da arimética e da geometria*, do professor Ferreira de Lima; *O ensino da higiene infantil*, de D. Deolinda Barata; e *Trabalhos manuais*. A's 21 horas, sessão noturna na Sociedade de Geografia, para apreciação das teses: *Ensino da historia e educação civica*, do professor Agostinho Fortes; *Edificios e material escolar, sob o ponto de vista higienico*, do dr. Costa Sacadura; *Educação fisica*, dos professores Gomes de Oliveira e Furtado Coelho.

RELIGIOSISMO EM PORTUGAL

No 1.º congresso pedagogico promovido pelo Sindicato dos Professores Primarios em Portugal levantou-se um incidente a proposito dumas afirmações do sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

Chegou a afirmar-se que o distinto pedagogo tinha ideias reaccionarias, quando, na realidade, só principios salutares se abrigam no seu peito, libertos da garra boçal do ultramontanismo.

Só quem o não conheceu como eu o conheci, só quem não avaliou as suas nobres qualidades como eu as avaliei, é que poderá abrir os dentes para uma personagem tão nobre, para um caracter tão puramente vernáculo.

Quere dizer: o sr. Coelho de Magalhães ou não foi compreendido ou encontra na sua frente, no presente momento, uma fera de olhos chamejantes que se chama Inveja e que ele saberá escorraçar a pontapé. Façamos justiça. O ilustre professor é liberal e não seria eu—que, apesar de humilde, tenho contribuido com o

---

1) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

I

Silencio! Desprende a Natureza os véus da noite e, lentamente, vão cobrindo parcialmente a Terra.

Descorou o rosicler do crepusculo vespertino cujos reverberos se mesclam na ancia da morte com as tintas indecisas do horisonte, e agora, ei-la a sombra que róla subtilmente, de esfumado tom.

Silencio. A noite começa a sua duração.

Vêde: já nenhum alegre passarito adeja no beiral; recolheram ás suas aérias moradias.

E' a hora do repouso.

Surgiu ao longe uma claridade esfumada: é Vésper que de mansinho, por detraz dum nimbo retardatario, vai subindo abobada em fóra.

Acolà, do macisso de verdura e sombra formado por um grupo de arvores ressaem as linhas duras de uma habitação provinciana. Fóra, a quietude das sombras; dentro, o silencio da meditação.

Encostada a um movel, junto da janela, vê-se, em atitude inquieta, febril, uma senhora de meia idade e e porte distinto. Parece interrogar as sombras que invadem a quinta. Soergueu as mãos numa atitude de suplica para um velho Cristo de madeira com incrustações de prata, que orna uma das paredes, e se não fôra a escuridão que reina no aposento ver-lhe-iamos rolar as lagrimas pela face palida.

Mas, quem era ela? — A representante de uma antiga familia provinciana, é D. Maria da Anunciação. Esta scena em que agora a surpreendemos é a repetição de tantas outras, desde que seu filho Jaime Manoel andava expatriado...

Batem de manso á porta da sala. D. Maria corre para ela com ancieda-de. No limiar aparece um aldeão já entrado em anos, sem duvida criado da casa.

— Soube noticias? interroga D. Maria.

— Nada, minha senhora; nada se sabe ao certo dessas guerras que andam ateadas na Espanha. A Mariana do Casal não tem noticias do filho e parece que na casa da *Cruz-quebrada* tambem ha grandes tristuras...

D. Maria enxugou uma lagrima de angustia ao mesmo tempo que murmurava:

— Malfadado dia em que esse Napoleão veio ao mundo...

— Olhe, minha senhora, não ha gente peor por essas terras de Cristo do que os francêses; é ver o que eles fazem por aqui!... E agora, isto em segredo, na casa da Cruz-quebrada houve qualquer coisa entre o senhor...

D. Maria interrompe com energia:

— Já lhe disse, Sebastião, que não quero ouvir falar nesta casa em tal familia!

— Desculpe, minha senhora; mas... Se não manda mais nada, vou tratar do gado.

— Vá!

A porta fechou-se em seguida e a solidão reinou de novo.

Fóra, nas arvores da alameda, o vento fazia gemer os ramos. A lua, com a sua luz emprestada, iluminava frouxamente a terra adormecida.

II

As aguias napoleónicas evoaçavam pela Europa, triunfantes sempre. Bonaparte, que na frase de Tomaz Ribeiro enriquecia a França empobrecendo a Terra, mandára uma hoste dos seus vencedores soldados a invadir Portugal.

Junot entra em Lisboa sem resistencia e com as suas tropas num miseravel estado. Uma pequena reação dos nossos bastaria para os bater. Mas quê, a fama de que vinham precedidos os francêses atemorisava tudo...

Por ordem de Napoleão dissolve Junot os regimentos de soldados portugueses do seguinte modo: 24 de infanteria em 6, 12 de cavalaria em 3. Pertencia a esta ultima arma o brioso tenente Luiz Paulino Pinto da França que, ao ver dissolvido o seu regimento, foi á igreja de Santa Cruz de Coimbra ao tumulo de D. Afonso Henriques partir a sua espada, improvisando um soneto cujo começo nos diz Pinheiro Chagas:

A teus pés, fundador da monarquia,
Vai ser a lusa gente desarmada!
Hoje cede á traição a forte espada
Que jámais se rendeu á valentia.

Os regimentos assim constituidos formaram um só nucleo sob a designação de Legião-Lusitana e por mandado do mesmo Napoleão marcharam, vindo a salientar-se em todas as batalhas em que tomaram parte.

Eram oficiais superiores o Marquez de Alorna e o general Gomes Freire de Andrade que tão funesto fim havia de ter mais tarde. Do 2.º regimento de infantaria era coronel o Marquez de Ponte do Lima e major João Antonio Tavares cujo filho, do mesmo nome, militou ás ordens de Napoleão desde 1800 a 1813. Do 3.º regimento de cavalaria era coronel o Marquez de Loulé.

A flôr do exercito portuguez ia servir as aguias napoleónicas como as serviram até o proprio filho de Maria Antonieta, segundo escreveu um autor francez.

De uma povoação provinciana que farei entrar nesta narrativa, partiram tambem alguns mancebos na Legião Lusitana. De tres farei especial referencia: Jaime Manoel, filho de D. Maria da Anunciação, que já apresentei; Filipe, pertencente á casa da Cruz-quebrada e Pedro, filho de uns caseiros do pai de Filipe.

Entremos um pouco na historia intima destas familias.

(Continúa).

maximo das minhas forças para a queda do preconceito—que viria afirmar uma coisa contraria aos meus ideais.

Resumindo: O sr. Coelho de Magalhães *lançou pérolas a porcos...*

Nitrato.

Poetas e Prosadôres

Salvé, Crasto!

(Soberbo e panoramico monte em S. Cosme)

E' de cantos e lagrimas a vida!
«Campo de Flores»—JOÃO DE DEUS.

Gigante da natureza,
Tu, que em toda a redondeza
Não tens sequer um rival,
E's soberano, dominas
Prados, selvas e colinas,
Mar e rio, monte e val'.

Frondoso edem de flôres,
Onde veem falar d'amôres
Em dias de devoção,
As formozas camponezas
Que vivem n'estas devezas,
— Palpitante o coração.

Creio que são descendentes
Das lindas mouras ardentes,
Que tinham condão fatal
De inspirar mais cego amor,
Duma escrava ao seu senhor,
Da princeza ao seu zagal.

Pelo teu porte altaneiro,
Foste invencivel guerreiro
Entre romanos e mouros;
Da Luzitania a memoria
Evocas e a sua historia
Afestoada de louros.

Ninho d'ave foragida,
Em teu cume alveja a ermida,
Onde almas em romaria
Vão impetrar de Jesus
Amparo, conforto e luz
Da vida na travessia!...

* * *

Nesse remanso bemdito,
Dum ambiente infinito,
Sosinho me fui sentar.
Meu espirito irrequieto,
Vendo-se do céu mais perto,
Quedou-se em vago cismar.

«Nas nuvens do firmamento,
Desgrenhadas pelo vento,
(Começou de segredar)
Vejo pálidas vizões...
São as tuas ilusões
Perdidas... vão a chorar!...

«Que belos mundos doirados,
De vã gloria, inonimados,
Creou-te a mente imodesta!
Mas tudo em vão se desfez,
E dêsse amargo revez
Só a lembrança te resta!»

E ao cadaver do passado
Ele par'cia abraçado
Com saudade; mas um trilho
Diverso segue e me diz:
— Tu és um homem feliz,
Pois tens espôsa e um filho!...»

* * *

Salvé, Crasto, altivo monte,
Eco dos mares,
Alma dos lares,
Na curva ideal do horisonte!

Gondomar.

A. Castro.

Transcrição

O *Noticias de Cantanhede* transcreveu do *Dever* a poesia *A tisica*, de Gomes Monteiro.

Leitura para creanças

A mãe

De Victor Hugo.

«Sabeis o que é ser mãe? Sabeis o que é ser filho? Pobre creança, fraco, nú, miseravel, esfaimado, só no mundo, e sentir que tendes perto de vós, de baixo de vós, caminhando quando vós caminhaes, parando quando vós paraes, sorrindo quando choraes, ou antes um anjo que vos vigia, vos ensina a falar, a lêr e a amar! que aquece vossos dedos nas suas mãos, vosso corpo nos seus joelhos, vossa alma no seu coração! que vos dá seu leite quando sois pequenos, seu pão quando sois crescido, sua vida emfim! a quem vós dizeis: «Minha mãe!» e que vos diz: «Meu filho!» duma maneira tão doce, que estas duas palavras nos regosijam?»

Lestes decerto com atenção, meus pequeninos, a descrição que Victor Hugo, o grande escritôr francez, faz da mãe, o ente que mais santa e verdadeiramente vos ama e vigia.

Compenetrae-vos bem dessas palavras e nelas buscae motivo para mais e mais amardes vossa mãe, sempre pronta a fazer por vós o sacrificio da propria vida se preciso fôr.

Amae e venerae essas queridas amigas que tendes e lembraevos que se um dia as perderdes jámais encontrareis quem tenha por vós eguaes cuidados e solicitudes.

Ermelinda R. da Silveira.

CARTA DE COIMBRA

17 d'abril

Está aberto concurso para provimento de dois logares de professores na escola central da freguesia da Sé Nova, desta cidade.

—— Espera-se que ainda este mez o sr. ministro da guerra venha a esta cidade em visita aos quarteis.

—— A Camara vai proceder á continuação da tracção eletrica até ao bairro de Santa Clara.

—— Foi capturada por um cabo do 35 uma prêta, de nome Albertina Rosa, que em Santa Clara deu maus tratos a uma criancinha de 18 mezes, de côr branca, que trazia ao colo. A prêta, que andava em companhia dum matulão da mesma côr, foi conduzida á esquadra, onde declarou que a criança lhe tinha sido entregue por uma mulher de Vila Nova de Ourem que havia enlouquecido. A policia apurou o facto que reconheceu ser verdadeiro. Emquanto as casas de beneficencia desta cidade tardavam em recolher a desditosa criança, foi ela conduzida para o Colegio Mondego, a requisição do seu director. Um empregado da judiciaria foi, porém, mais tarde na companhia da prêta reclamar a criança para a internar... não se sabe aonde.

—— Vão ser vendidos todos os predios pertencentes aos falecidos Manuel Miranda, o *Bouga* de Sernache, e Antonio Rodrigues Pinto, e que se acham sitos neste concelho e no de Montemór.

—— Está solucionado o conflito entre os operarios da construção civil que ha algumas semanas estavam em greve.

—— Foi exonerado a seu pedido de praticante de finanças da inspeção desta cidade o sr. Alberto Mendonça.

—— Vai ser reconstruido o passeio em volta do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, no Largo Miguel Bombarda.

J. B.

Saude & Higiene

Os purgantes

IV

A pretexto de qualquer indisposição, muita gente emprega os purgantes como remedio pronto e infalivel.

E' dever nosso afirmar a todos esses que por ignorancia se empregam a tão deploravel abuso que a maior parte das enteritis provéem da acção continuada dos laxantes.

Sabemos que pessoas ha que, por seu livre arbitrio ou mesmo até por indicação medica, chegou a tomar diariamente ou quasi diariamente um purgante.

Podem curar-se? Não. Antes agravarão e complicarão o mal.

O purgante quando produz efeito irrita profundamente a mucosa intestinal, que é como quem diz que produz uma enterite e outros padecimentos suplementares. Porisso, a vantagem dos purgantes resume-se nisto, simplesmente: O organismo é sujeito a um esforço violento que expulsa substancia irritante. Após este esforço, o mal continua, o organismo fica mais cansado e, portanto, o mal agrava-se progressivamente.

Ainda que o douto Francis Hedal afirme que «quasi todas as enfermidades do homem estão direta ou indiretamente relacionadas com o estomago», não é rasão para que dentro do mesmo estomago se encontrem todas as porcarias, a titulo de remedios infaliveis e necessarios.

G. M.

Notas pessoais

Passou no dia 12 o aniversario natalicio do snr. dr. João Batista Loureiro, ilustre medico municipal em Montemor-o-Velho. Felicitamos o distinto clinico e inteligente jornalista.

Faz ámanhã anos o pai do nosso director, snr. João da Costa e Melo. Cumprimentamo-lo.

Vimos aqui no sabado passado, de automovel, acompanhado dalguns amigos, o abastado proprietario, snr. Manuel da Silva Lirio, de Lisboa.

Por motivo de incomodo de saúde, não pôde ir ao congresso pedagogico de Lisboa a snr.ª D. Aurea Judit.

Chegou do Brazil a semana passada o nosso assinante, snr. Joaquim Marques Alexandre e sua mulher Candida Ferreira.

Para o Brazil partiu o snr. Manuel da Silva, de Arazêde.

Consorciou-se em Pampilhosa do Botão o nosso presado amigo e colaborador Guilherme Ferreira da Silva, inteligente professor primario, com a snr.ª D. Maria do Ceu Ferreira da Fonseca, tambem distinta professora na Pampilhosa. Aos noivos desejamos um futuro cheio das mais ridentes venturas.

SPORT

IMPERIO SPORTING-CLUB

No dia 14 do proximo mez de junho efectuar-se-á em Barcelos um *match* de *foot-ball* entre o 1.º *team* da União de Foot-Ball Barcelense e o 2.º *team* do Imperio Sporting-Club, para a disputa da taça de prata Porto-Barcelos.

Reina na linda vila de Barcelos grande entusiasmo por este *match* de *foot-ball*, visto ser um *match* oficial desta qualidade e desconhecido em Barcelos.

Aqui no Porto, no meio sportivo, o entusiasmo não é menor, esperando-se que a vitoria caiba ao Sporting, visto fazerem parte do *team* os conhecidos *sportmen* e *foot-ballers* M. Coelho, A. Aquino, Rocha Junior, Simplicio, Armando D., Lago Junior, Anibal Azevedo, etc.

A seu tempo se verá, pois não é bom deitar fogo antes da festa...

Pretende organisar o Sporting *matchs* na provincia, para o que vai entabolar negociações com clubs de Aveiro, Braga, Povoa, Coimbra, etc.

Qualquer correspondencia a dirigir deverá ser feita para a rua da Fabrica, 45 (séde provisoria).

Armando Duarte,
Secretario do I. S. C.

Noticias

Consta que os habitantes de Montemór-o-Velho entregaram uma representação ao governo, pedindo a imediata reparação de que carece a estrada que segue do apeadeiro do caminho de ferro de Montemór a Casal Novo do Rio.

De amanhã em diante deixam de funcionar os seguintes comboios da linha da Beira Alta:

N.º 12 que parte de Pampilhosa para a Figueira ás 4,30; n.º 15 que parte de Figueira para a Pampilhosa ás 14,50; n.º 101 que parte de Pampilhosa para Santa Comba ás 12,40; n.º 102 que parte de Santa Comba para Pampilhosa ás 18,20.

Foi nomeado sub-delegado em Montemór-o-Velho o dr. Luiz Alarcão Velasques Sarmento, sobrinho do sr. D. João Alarcão Velasques Sarmento Osorio.

Os habitantes das freguesias de Lorvão e Figueira, concelho de Penacova, representaram ao sr. ministro do fomento pedindo que seja criada uma estação telefonica ou telegrafica, com séde em Lorvão e comunicação para Penacova, oferecendo os postes precisos.

O sr. ministro da marinha apresentou ao parlamento uma proposta fixando a força naval para o ano economico de 1914-1915 em 4:500 homens.

Em Lisboa a parteira Ana Emilia Martins, depois de receber dinheiro para internar uma criança na Misericordia, abandonou-a numa escada.

Os professores de instrução primaria não teem actualmente que requerer a sua promoção de classe, a qual segundo a lei em vigor, é feita pelo governo em face da lista de antiguidades do professorado primario.

Foram promovidos de classe os seguintes professores:

A' 1.ª classe, Antonia Pereira Gama, da escola de Queiroga, concelho de Vila Nova de Paiva, e Elisa Vilar, de Troselha, freguesia de Mosteirô, Feira; e á 2.ª classe, Manuel Baltasar Machado, de Cerva, Ribeira da Pena, e Olinda Adelaide Clara, de Samôra Correia, Benavente.

O «Diario» publicou o seguinte aviso do ministerio da Justiça:

«Tendo-se suscitado dnvidas em algumas comarcas sobre a aplicação do art. 41.º, § 2.º do regulamento do direito de encarte a posse dos funcionarios que ainda não tem ou não podem ter dotação, por ordem superior se comunica aos presidentes das relações e procuradores da Republica, que a posse provisoria, dada aos sub-delegados, juizes de paz e respectivos escrivães oficiais, bem como a qualquer funcionario, cuja dotação não esteja fixada, tornar-se-á definitiva no praso maximo de 30 dias contados desde a fixação e publicação das respectivas dotações na folha oficial».

Foi deferido o pedido formulado pela camara municipal da Figueira da Foz, para que lhe sejam entregues os terrenos publicos conquistados ao arial, constantes do projecto da construção de um novo bairro na Marraceira, proximo daquela cidade.

Na rua da Alfandega, em Lisboa, um alemão atacado de febre tifoide, precipitou-se, num acesso de delirio, da janela á rua, indo cair sobre um individuo que passava, de que resultou a morte do primeiro e a fractura da perna direita do segundo.

Deve hoje realisar-se no Tojeiro, (Montemór-o-Velho) e em Lavos, (Figueira da Foz) a festa da Arvore.

Em cumprimento dum artigo do decreto que estabeleceu a instrução militar preparatoria, vai realisar-se no proximo mez, na Figueira da Foz, uma imponente festa civica, por iniciativa do sr. capitão de infanteria Pestana Lopes.

Na festa tomarão parte uns 2:000 alunos das escolas, e haverá cantos, recitativos, jogos desportivos e jantar ao ar livre a todas as crianças.

Antonio Feliciano Dias, de Coimbra, tentou agredir na terça-feira passada com um canivete o celebre padre Pratas, muito conhecido pelas suas ideias reacionarias, que em Paião ia a acompanhar um enterro. O povo obstou á agressão, sendo o Dias enviado para juizo.

Vai ser erigida em Lisboa uma estatua em bronze, em homenagem ao Marquez de Pombal.

Album educativo

De Pedro R. Folque:

O labôr de cada um torna-se em fonte de riqueza e de bem-estar para todos.

*

E' o progresso das ciencias o verdadeiro motor do progresso social.

*

Negar a evolução humana é negar o progresso.

De Voltaire:

As obras dão primeiro reputação ao artista, depois o artista é que dá reputação ás obras.

De Franklim:

Se comprardes o que vos é superfluo, não tardará que chegueis a vender o que vos é necessario.

De A. Herculano:

Que fôra a vida se nela não houvéra lagrimas?

De Quevedo:

Aquele que desejar ser feliz deve evitar as más companhias e tomar as bôas com a maior restrição.

De Pascal:

Aquele que tem bons ditos tem mau caracter.

De Alexandre Herculano:

Orgulho humano, que és tu mais — feroz, estupido ou ridiculo?

Compilação de
J. Fontana da Silveira.

A's juntas de paróquia

Convem que as juntas paroquiais se não esqueçam de enviar, no prazo de 8 dias, ao agente do Ministerio Publico, o resumo das suas deliberações, sob pena dos seus presidentes incorrerem numa pesada multa, em harmonia do que preceitua o artigo 37.º do Codigo Administrativo.

MERCADOS

De Cantanhede

Milho branco	$69
» amarelo	$65
Trigo mouro	$90
» tremez	$80
» mourisco	$80
Centeio	$76
Cevada	$50
Aveia	$55
Aveão	$45
Arroz	1$65
Serradela	$60
Feijão mocho	1$30
» branco	1$30
» amarelo	1$25
» rajado	1$05
» frade	1$10
» carraço	1$20
» brazileiro	1$30
» canario	1$55
Ervilha	$80
Tremoço	$72
Grão de bico	1$40
Fava	$70
Chicharo	$65
Azeite	2$95
Vinho tinto	$58
» branco	$80
Vinagre	$65
Aguardente	3$00
Geropiga	1$80
Batata	$56
Lã	3$10
Trevo	$65
Azevem	$10
Sal	$11

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Exercicios de Arimética e Problêmas

Precedidos gradualmente de exposições teoricas de arimética e sistema métrico e organisados de harmonia com os programas e decretos que alteram o sistema métrico e monetario

por **A. J. AMARAL**

2.° caderno, para a 3.ª classe — 3.° caderno para a 4.ª classe.

Preços:—1.° caderno, 6 centavos. Desconto de 20 0[0 para os Professores.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

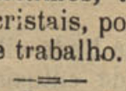
16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.



Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.°

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.° Arazêde, 26 de Abril de 1914 N.° 114

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Coimbra
B. I. R.
Biblioteca da Universidade

Haja largueza de vistas

Em todas as classes produtoras de Portugal, sem que os seus clamores de todos os instantes se atendam, lavra um desanimo bem para ponderar e atender. Com efeito, quem mais trabalha e mais se sacrifica, é quem menos colhe sempre de aproveitavel e remunerador.

Em reuniões e congressos, outra coisa se não nota além dos queixumes provenientes da dificuldade da vida. Os remediados e os que possuem de sobejo, se teem suas horas de torturantes canceiras, á espreita de mais azado momento para aumentar cada vez mais os seus cofres abarrotados de notas bancarias e papeis que valem, essas torturantes cogitações depressa passam a um estado de satisfatoria conciliação com a sorte. E os pobres, aqueles que como nós trabalham todo o dia e toda a noite, nunca chegam a uzufruir uma migalha a mais que possam pôr de remissa para dias de maior necessidade.

Na nossa aldeia, como nas grandes cidades, a escassêz de meios surge todos os dias, atrós e perseguidora, a empanar algum brilho de satisfação que porventura horas de despreocupação possam trazer aos nossos irmãos de infortunio. Os grandes, aqueles que sugam o nosso suor e que levam o mais precioso da nossa energia vital, não teem nunca sequer um momento para pensar na nossa situação.

Um cavador percebe 30 centavos por dia, a *seco*, e anda alegre e satisfeito, porque os seus encargos não são relativamente grandes, no tocante á sustentação da familia, que passa a vida roendo codeas duras e bolorentas e dormindo numa pobre enxerga esfarrapada.

Um operario, que vê sumir lentamente a vida agarrado a um camartelo e a uma bigorna, tendo do patrão um sorriso amigo, vae á noite beijar os filhos levando-lhe ao menos a esperança de melhores dias.

Um professor de instrução primaria, que passa anos e anos educando e demolindo, formando caratéres e orientando a sociedade futura, despindo de preconceitos os pequerruchos filhos do seu visinho, limpando o ambiente doentio que envolve os pequeninos sêres cheios de velharias apregoadas pelo cura da sua paroquia, pouco mais aufere do que as constantes locubrações que lhe imprimem os seus duros mistéres de pais da infancia. Estes, coitados, são, dentre todas as classes moirejadoras, aqueles que mais simpatico papel desempenham entre as sociedades, e portanto de todos os que mais mal pagos são.

Um guarda-livros, um feitor, um caixeiro, e todos os que se sacrificam em prol de terceiros cofres, nem neles é bom falar.

E assim, lavrando por toda a parte uma miseria destas, não haverá ninguem bem intencionado que nos venha dizer que em todas as classes produtoras de Portugal poderá reinar a paz, a ordem, a vontade de produzir, sem que do alto, partindo o exemplo da equidade, venha quanto antes a resolução de tão magno e instante problema economico.

Se a politica, tomada no seu largo e genuino significado, é a ciencia de bem governar e orientar os povos, eu não vejo que nêste país os politicos profissionais com tal se preocupem. São muitos os clamores, e se dificil se torna contentar a todos, muito mais impraticavel eu reputo a acção de saneamento, uma vez que as coisas correm assim ao deus dará.

Poder-nos-hemos tornar importunos, com os nossos constantes apelos de generosidade governativa, mas resta-nos a consciencia do dever integralmente cumprido. As classes pobres olham para os dirigentes, e deles estão esperando o seu natural impulso de auxilio pecuniario, porque sem as classes famintas não seriam coisa nenhuma os grandes que dirigem. E' uma dura verdade. E' uma insufismavel realidade, palpavel, manifesta, e que os poderosos da terra são obrigados a constatar, embora olhando-nos sem dedicação e sem carinhos.

Haja ponderação e largueza de vista, proporcionais á diferenciação de posições e de lucros, porque só assim deixarão de existir, em Portugal, os constantes clamores de todas as classes produtoras...

Almeida Junior.

NOTAS

Passo em falso

Indignou-nos altamente a atitude do snr. Bernardino Machado em querer consentir na entrada do jesuita Pestana em Portugal.

Sabiamos que o snr. Bernardino era muito conhecido pela sua já tradicional *cordialidade*, mas não julgámos que ele se désse a conhecer pela sua *transigencia* com o jesuitismo... Bem andou a Camara dos Deputados em não admitir o acto ilegal que o snr. presidente do ministerio queria praticar. Ha, porém, a registar na vida ministerial republicana do snr. Bernardino Machado um *passo em falso* que depõe contra as convicções politicas que sua ex.ª diz ter.

Autoridades

Não vai o tempo para cordialidades que aproveitem a talasssa em prejuizo dos bons republicanos; mas um jornal da Figueira assim o não entende e diz que o snr. dr. Manuel Gaspar de Lemos não póde continuar a exercer o logar de administrador daquele concelho — unicamente por sua ex.ª ser um homem intransigente, recto no cumprimento da lei e sem se submeter a capelinhas partidarias que desvirtuam sempre as melhores intenções.

Pois era de homens assim que se precisavam no concelho de Montemór-o-Velho. Mas... é o que se vê.

Prato do dia

E' a vida cara, que ninguem se importa de embaratecer. No parlamento ha quem discuta *jesuitismo*, ha quem se lembre de gastar uma sessão só com *jesuitas*, e ninguem se importa de resolver o problema da alimentação cara. Que quere isto dizer? Que são todos uns *ajesuitados*.

Pela imprensa

Entrou no 9.º ano de publicação a *Revista Pedagogica*, semanario de Ponta Delgada, consagrado aos interesses da instrução e do professorado primario. E' um jornal simpatico que defende com calor a causa dos professores e que insere regularmente artigos educativos e doutrinarios. O 1.º n.º do 9.º ano é dedicado ao snr. Marquês de Jacome Correia, em homenagem aos seus elevados merecimentos e á benemerencia e generosidade do seu caráter.

A' *Revista* as nossas mais cordeais felicitações e um futuro de prosperidades.

Manuel de Melo

Acha-se já felizmente restabelecido o nosso director da inflamação na garganta que, por alguns dias, bastante o importunou.

O sr. Manoel de Melo, que recebeu varias cartas de pessoas amigas a inquirirem do seu estado, agradece penhorado a todos os que se interessaram pelas suas melhoras, quer pessoalmente quer por escrito.

Ainda o aniversario do "Dever"

O nosso estimado colega de Lisboa *A Humanidade*, refere-se nestes termos penhorantes ao nosso jornal, o que muito agradecemos:

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso presado colega, que muito tem pugnado pelos sãos principios da democracia, nunca saindo da sua divisa *Patria e Humanidade*, tendo por isso alcançado a simpatia do povo de Arazede.

As nossas felicitações e muitas prosperidades.

Notas pessoais

Consorciaram-se em Lisboa no dia 21 do corrente o sr. Manoel Antonio Afonso com a sr.ª Tereza Maria, paraninfando o acto o sr. Manoel Marques da Costa e Maria de Jesus Marques, no posto do Registo Civil de S. Vicente.

— Regressou de Lisboa a esta localidade o nosso assinante sr. Saul Jorge.

— Partiu ontem para Lisboa a sr.ª Maria Reis Barreto, mulher do nosso assinante sr. José Monteiro Barreto, sargento enfermeiro.

DURA LEX...

Não fazem ninho os milhafres na caverna dos leões.

G. Braga.

Eu vi com estes olhos pecadores a contração violenta, estupenda, profunda dum povo que quere ser livre como livre deve ser toda a criatura pensante.

E vi o temivel colosso de peito felpudo como um leão erguer-se para a luz, expulsar o roupeta a pontapé e cerrar os punhos, uns punhos negros e calejados pelo trabalho, contra a mole imensa do Vaticano.

E vi surgir dos lados do Levante a figura astral da Reivindita, empunhando na dextra um azorrague e na esquerda um decreto—a Lei da Separação da Egreja e do Estado.

Por toda a parte se levantou um murmurio de satisfação e bem-estar, que foi nas azas da brisa a misturar-se com a eterna canção dos arvoredos.

Era o murmurio dum povo liberto ao fim de tantos anos de treva e ignominia, de servidão e vilipendio.

Emfim... foi a Lei da Separação, remedio imprescindivel, necessario e urgente, que trouxera vida ao povo portuguez.

Mas, ha ainda quem, por manejos politicos, afirme alto e bom som que a Lei da Separação tem durezas que precisam ser limadas porque os jesuitas—coitadinhos!—são filhos de Deus como nós somos!

Canalhas!

Lembrem-se sempre que o jesuita não recua diante da Rasão, mas sim diante do estalido seco da pita de um chicote.

* * *

Manejos politicos são mais criminosos, mais vis e mais nojentos que os artificios dum gatuno de profissão.

Este rouba, as mais das vezes, para matar a fome, porque uma sociedade de fitícia honestidade lhe recusou trabalho, emquanto os politiqueiros, por animosidades estupidas, por ambições desmedidas, contribuem com os seus manejos para a ruina duma patria inteira, onde seis milhões de criaturas estão a suportar-lhes a canalhice dos seus desvarios, o pulhismo das suas bebedeiras.

E' tempo de verem com olhos de ver que o povo portuguez de ha muito se tornou incompativel com essa sombra negra, muito negra—a Reação—incompatibilidade essa reconhecida e legislada pelo decreto de 20 de abril de 1911.

E' tempo de abandonarem esse descuido cruel pelos interesses patrios porque o povo que os guindou ás culminancias de Senhores, pode faze-los descer á lama dos chiqueiros nauseabundos.

E' tempo—direi ainda—é tempo de perderem esse ar cheio de protéção para os pulhas de casaca e os corvos de sotaina que nos cuspiram e nos levaram á ultima abjéção.

O mal está no padre? Corra-se ele para bem longe, para vinte, trinta, cem leguas daqui, para fóra do mundo se assim fôr preciso.

Transigencia em tais casos é crime, mas crime de lesa-Patria, mas crime de lesa-humanidade.

* * *

Ora a Lei da Separação é lei e como lei deve ser cumprida *ipsis verbis*, sem lacunas, sem excéções e sem sofismas.

Mas existem para ai tantos e tantos fóra da mesma lei...

Ele ha tantos... tantos!

E lembra-me então, com tristeza, o que vi com estes olhos pecadores...

E, quando a Patria mais necessita que escorracem os seus inimigos, filhos da mesma Patria vão de braço dado com eles para a senda pestilenta da *pouca vergonha!*

Quem poderá erguer ámanhã um chicote de tres pontas e gritar: *Dura lex, sed lex?*

Quem?...

Gomes Monteiro.

Album educativo

Proverbio turco:

Durante alguns dias o cobre novo parece oiro; é assim e só assim que a popularidade se assemelha á gloria.

De Margarida de Navarra:

Nunca nenhum homem se dignificou por maldizer das mulheres.

De D. Ermelinda R. da Silveira:

A missão do homem inteligente não deve ser imitar mas sim criar.

Compilação de

J. Fontana da Silveira.

CRONICA ALFACINHA

Lisboa, 14—4—914.

Longe do torrão querido onde nascemos e saltitamos alegres e descuidados os tempos da infancia, que se esteja nos maiores centros de prazeros, luxos e miserias sociais, quer na mais obscura e sombria aldeia, toda rescendente de simplicidade e poesia, a recordação da terra natal e tudo que lhe diga respeito, jámais se nos apaga do coração, ainda que o tempo e as suas evoluções muitas coisas façam esquecer. Este afecto filial, este sentimento inefavel e querido creio que abrange todos, sejam ricos, nobres e intelectuais, sejam dos mais humildes e modestos como este vosso criado.

Nesta cantilena sentimental apenas desejo basear o tema da minha apresentação, aliás escusada. As ligeiras impressões que uma vez por outra vos transmitirei, no meio de labuta incessante que a luta pela vida nos faz passar, escritas á pressa, entre as retortas e microscopicos do laboratorio profissional, irão assim dirigidas com o maior prazer para os meus conterraneos amigos, sem brilho, nem estilo, mas purificadas já pela sinceridade dum coração patriota, já pela analise concreta e justiceira que lhes faço. Para garantia basta serem escritas no laboratorio quimico, não é verdade?

E' claro que a parte *maldosa* ou *prejudicial* que possa ter a minha humilde cronica, passando-a por um simples tubosito de ensaio com seis gotas de $SO4C^a$ a uma chamasita leve de ponderação, desaparece e o *precipitado*, se o tem, fica, indo ela, *quimica* e *moralmente falando*, limpinha de pecados, como se tivesse a benção papal do nosso *Lepes*.

. . . . . .

Encantadores dias de primavera, estes. Um domingo em Lisboa, cheio de sol e alegria, é um pretexto para os seus habitantes, ou seja o burguez pacato que passa a semana ao balcão a pesar arroz, ou seja a enorme legião de modestos filhos do povo que estafam a sua existencia em mil profissões diversas, irem aspirar o ar puro do campo e com os seus familiares e conhecidos, entre um farnelsito feito em casa e que lá sabe divinalmente, se esquecerem um pouco das agruras que tantas vezes os apoquentam.

Eu sou um dos que teem esta deliciosa mania. Domingo que não haja concerto sinfonico e que esteja a puxar pandega, em logar de ir aturar o cançado troar do clarim na praça de touros ou ver nos concursos hipicos os dandis e canastrinhas impando de vaidade... balofa, raspo-me para o campo e ai, longe deste bulicio e movimento, passam-se bons e alegres momentos.

Encantador um passeio por este Tejo lindo e poetico. Depois, ali no Alfeite e outros pitorescos locais da outra banda, nestes dias lindos e amenos disfrutando o panorama belo que a nossa vista abrange, algumas horas assim passadas confortam e revigoram o espirito mais acabrunhado e triste.

Nestas ocasiões tenho tido ensejo de observar a amistosa fraternidade que a convivencia do acaso faz reunir centenas de pessoas das mesmas terras ou proximidades.

Em bailaricos animados, ou com o *vira* buliçoso e tipico da nossa região ou os descantes tantas vezes poeticos nas suas simples quadras de acaso, admirados com carinho pelas alfacinhas languidas e ensonsas que só sabem *arranhar* a valsa da «Viuva Alegre» ao piano ou dançar o tango argentino, entre milhares de pessoas que por aqui moirejam, oriundas de toda essa região da beira-mar e principalmente de todo o concelho d'Estarreja, todos se estimam como irmãos, desde os mais humildes aos mais intelectuais e confraternisam mutuamente, dando largas ao seu espirito alegre e tão caracteristico.

Ao cair da tarde, alegres e satisfeitos, depois de vinte minutos atravessando o rio num vapor da Parceria, aí voltam todos ás suas labutas.

Não ha luxos e modas que se façam confundir com o tipo da cidade, não ha diversões que os façam esquecer das terrinhas queridas onde nasceram e onde teem espalhadas mil saudades que se não apagam!

Em todos os peitos aquele acendrado patriotismo, humilde mas sincero, não abranda, antes se expande com mais entusiasmo e dedicação, quanto mais se vai demorando longe da terra natal.

Excelentes corações, estimaveis criaturas, como eu vos estimo e admiro, ufanando-me de ser humilde e modesto como vós, filho das mesmas regiões tão saudosas e lindas!

. . . . . .

De politica... Mas falar de politica para quê? Esta já vai longa e depois as novidades são poucas. Nas Camaras espera-se rijo debate neste ultimo periodo daquele sudario de insanias com que Freitas, Celoricos & C.ª teem dado largas aos seus chochos cerebros.

Agora é que vai ser *obra*, dizem eles! Como se alguem lhes *ligue alguma!* O que eles diziam e esfregavam de contentes as mãos ao iniciar-se a discussão da lei da Separação! O que eles impavam, dizendo que a iam *esfrangalhar* toda!

Afinal, depois do seu ilustre autor a defender com aquele brilho e sinceridade conhecidas, os fanfarrões, coitaditos, «tremeram, tremeram e quedaram silenciosos» ante a irrefutavel verdade apresentada!

Sempre os mesmos, sempre. Uns, lunaticos e poeticos de costume, foram prégar aos peixinhos do... Algarve, dizendo que foi um perigo para a patria e para as batatinhas acabar-se... com a *missa do galo!* Outros por aí andam murchos e desanimados por cada vez estar mais perto o dia em que novamente o *arbitro* vai falar e temerem já o resultado.

E querem que os tomem a sério? *Pobrecitos!*

Outro oficio, outro, que esse já está... corrido e visto demais.

E. de Sousa.

CARTA DE COIMBRA

24 de abril.

Faleceu nesta cidade o lente da faculdade de Direito, dr. Assis Teixeira (Conde de Felgueiras). O cadaver seguiu para Felgueiras.

=== No dia 20 realisou-se aqui uma grandiosa manifestação comemorativa do 3.º aniversario da lei da Separação, a que concorreu muito povo, a «Filarmonica 1.º de Maio» e algumas colectividades, que seguiram para o governo civil, onde discursaram o sr. dr. Pereira Gil, governador substituto, dr. Antonio Leitão, que falou pelos evolucionistas, Kemp Serrão, pelos democraticos, Fernandes Martins, pela academia, e Mario Campos, pelos anarquistas.

=== O aviador Salés partiu para a Figueira, onde vai realisar um vôo no proximo domingo.

=== Para a Figueira partiu o sr. coronel Alexandre Sarsfield, inspector de infanteria na 5.ª divisão, que ali vai inspeccionar a instrução dos recrutas de infanteria 28.

=== Começaram no dia 22 os actos para os alunos que teem de completar o curso na Faculdade de Direito.

=== Foi nomeado o sr. dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia para o logar de notario em Vila Nova de Poiares.

=== A comissão encarregada pelo governo já passou revista á igreja de S. João de Almedina, tendo-a achado em bom estado de aceio, não se sabendo ainda se resolverá adapta-la a Museu.

J. B.

O perigo alcoolico

Em *A Juventude*, (n.º 2, de junho de 1910), jornal que dirigimos, transcrevêmos o seguinte trecho do snr. Ladislau Piçarra:

... Ora, como é nas chamadas classes laboriosas, isto é, entre os proletarios, que o alcool produz a sua maior devastação, penso que é justamente no seio da classe operaria que deve fazer-se a mais ativa propaganda anti-alcoolica. São principalmente os monte-pios e as associações de classe que, na minha opinião, deveriam provocar a guerra contra o alcool.

Este meu alvitre não significa, felizmente, uma simples fantasia, impossivel de realisar. Não! E' uma ideia, pratica, perfeitamente exiqnivel, desde que haja alguem que tenha a coragem precisa para a ventilar.

E a proposito alvitravamos a necessidade de se distribuirem pelas oficinas *folhas soltas*, descrevendo o mal do alcoolismo e da imprensa operaria iniciar uma energica propaganda nesse sentido.

Nada disto, porém, se tem feito.

As associações perdem o tempo e esgotam os capitais em festas inuteis ou em fomentar apenas o odio entre os homens que dizem defender. O resultado tem sido o que se vê: o definhamento da raça pelas bebidas alcoolicas.

J. Fontana da Silveira.

O Livro Azul

por *Maria Pinto Figueirinhas*

I LIVRINHO DE CONTOS PARA AS CREANÇAS.

Preço... 10 centavos

A Companhia Portuguesa Editora — 119, Rua do Almada e Largo dos Loios, 14— PORTO.

Reconhecimento e gratidão!

Ainda está na nossa memoria, e não será facil que tão cedo se apague, a impressão que recebemos da inegualavel festa que teve logar no dia 28 do mês passado, na invicta cidade do Porto, em homenagem ao dr. Afonso Costa.

O banquete que naquela cidade se realisou não teve apenas significação pelo facto de se reunirem mais de *mil pessoas*, todas ardendo na mesma fé e no mesmo entusiasmo, mas muito especialmente porque esse banquete sendo como que um agradecimento dos presentes pela dedicação e sacrificio com que o homonegeado durante um ano geriu os negocios publicos, foi ao mesmo tempo um solemnissimo protesto da nação, contra um amontoado de infamias tecidas por uma insignificante minoria de ambiciosos e desvairados no intuito de privarem o pais da actividade de um homem que é, por um conjunto de soberbas qualidades, o mais notavel dos nossos contemporaneos.

Escrevemos que foi um protesto da nação, porque na verdade os homens que ali se reuniram, estavam nesse momento acompanhados em espirito, pela quasi totalidade da população portuguesa.

Nunca tivemos nem temos fetichismo por homens, mas sempre tivemos e continuamos a ter para toda a gente um grande espirito de justiça. Não nos curvamos perante aqueles que querem ser grandes á força, mas não nos repugna nunca reconhecer meritos e virtudes quando essas qualidades residem seja em quem fôr—quer se trate de partidarios ou de adversarios.—Se por vezes atacamos os nossos inimigos politicos, tocando-lhes nas mazelas, não é por prazer que o fazemos, bem pelo contrario, e se lhe não exaltamos as virtudes, é porque lhe as não encontramos, por mais que as procuremos! Ainda agora, escrevendo estas linhas, procurando saber onde param os nossos companheiros de jornadas que já vão longe e que tiveram horas de triumfo não encontramos nenhum dos que nesse tempo conquistaram fóros de marechal, que na hora presente ainda conservem intactos os seus galões. Foram muitos esses companheiros, foram muitos esses marechais que nos comandaram, mas procurando saber na hora presente, qual foi a orientação que tomaram, verificamos que todos erraram o caminho e se perderam de maneira a não ser facil torna los a encontrar. Só um homem, só um marechal desses tempos de luctas e combates arriscados, se encontra de pé com a mesma fé e com o mesmo ardôr de sempre. Esse homem é Afonso Costa.

Podem-nos argumentar que ao lado de Afonso Costa, está Alexandre Braga e estão ainda outros que, fieis ao seu

---

2) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

II

Entre a família de Jaime Manoel e a de Filipe existia ha muito um odio mortal.

Não queriam vêr-se; não falavam. E contudo as suas casas de habitação ficavam bem proximas; separava-as uma pequena mata de ramosas carvalheiras e negrilhos frondejantes onde os passaritos vinham fazer seus ninhos pela primavera e soltar despedidas no outono.

Morrêra o pai a Jaime, legando-lhe um nome modesto, uma legião de dividas e os carinhos duma desvelada mãe.

Pagos os crédores, mãe e filho ficaram possuindo a quinta da Fonteboa onde era a moradia e uns minguados fóros numa aldeia visinha; mas, valendo talvez mais que tudo isso, eram ambos possuidores de excelentes dotes de inteligencia e coração.

Na casa da Cruz-quebrada já Atropos cortára o fio da vida á mãe de Filipe, roubando-a ao convivio de Francisco Augusto, seu esposo, e deixando orfãos os dois filhos: Alice de quinze anos de idade, Filipe de vinte.

Francisco Augusto que tinha já a cabeça povoada de cabelos brancos, não completára ainda cincoenta invernos. Alquebrado de corpo, era contudo forte de espirito. A sua vontade era imperiosa; a ninguem cedia. Vestigios da severidade com que tratava tudo e todos, havia-os nas fundas rugas que lhe sulcavam o rosto e naqueles frios labios que nunca se contraiam num sorriso.

Bem feroz deve ser a criatura que nunca ri! Bem concentrados devem ser os pensamentos que imprimem rugas na fronte!

O odio inveterado que as pessoas destas duas familias mantinham reciprocamente era longiquo e cheio de vindita; mas, depois do falecimento de um dos antagonistas—o esposo de D. Maria da Anunciação, afrouxára no espirito de vigannça ficando todavia ainda latente.

Filipe, de genio autoritario como o pai, firme como um bloco de rocha, crescêra assim como a irmã, bem perto de Jaime e quase nem conheciam a voz um do outro. Eram entre si mais mudos que os elevados olmos que das duas herdades se olhavam, porque estes, no balouçar dos ramos, no agitar das folhas pela brisa, teem seus idilios.

Filipe alistára-se voluntariamente no exercito porque para ali o chamava a sua indole; Jaime, mais novo do que ele dois anos, fizera-o com o pensamento num futuro. E lá foram para o mesmo regimento. O acaso parece que queria junta-los.

E ambos partiram para a França fazendo parte da Legião-Lusitana. Mas outro mancebo da mesma aldeia os acompanhava: era o Pedro, filho de Mariana e José conhecidos pela alcunha «do Casal» por serem feitores de algumas terras de Francisco Augusto. Fóra dos deveres de soldado, Pedro era um verdadeiro criado de Filipe.

Chamava-os a voz de Marte. Obedecem a Napoleão.

III

Partira a Legião portugueza na primavera de 1808 e na totalidade de 9:000.

Quantas saudades que deixam! quantas saudades que levam! As lagrimas das mães e das noivas levam-nas como perolas engastadas no coração.

Partem! mas a Patria fique entregue ao invasor. ¿E quem se acha seguro?

Ah! a Europa está em fogo.

Tingira-se a praça da Concordia com o sangue de Luiz XVI como depois com o de Robespierre, como bem pouco depois os contemporaneos deles tingem com o seu sangue e o do estrangeiro as capitais das nações onde o genio indomavel do corso—Napoleão—os leva.

A estrela desse grande homem estava no apogeu. Napoleão chegára ás piramides do Egito, mas não o seduz aquela mole de pedra; na capital da sua patria o espera alta gloria.

Vem. Então o seu genio mostra-lhe essa Europa inteira onde legiões de soldados passarão á sua voz, onde as aguias estenderão seus voos. Murat, Junot, Soult, Leanes, Ney, Marmont, Massena e tantos outros serão os seus satelites.

Desde 1800 que Napoleão ia revelando á Europa o seu engenho guerreiro, a sua pericia na arte de Belona.

Vencedor em Austerlitz subjuga a terceira coligação contra a França. Passado um ano a sua atenção concentra-se no imperio da Alemanha; desmembra-se; dá a seu irmão Luiz o trono da Holanda, a seu irmão Jeronimo o da Westefalia.

Vencedor de Marengo, escolhe para seu irmão José o trono de Napoles onde reinava Fernando, irmão de Carlos V.

A Europa reage e forma a quarta coligação.

Mas a estrela de Napoleão não atingira ainda o apogeu; a fortuna, que protege os audazes, era sua companheira.

Marcha contra a Prussia—já era o imperador dos franceses—torna-se o vencedor de Iena e entra triunfante em Berlim.

Dali mesmo joga o golpe á Inglaterra decretando o «bloqueio continental», em 21 de novembro de 1806.

(Continua).

passado e ás suas afirmações, continuam no seu posto.

Não resta duvida, mas nenhum deles, que nos lembre, assumiu papel de governante no regimen republicano e, na presente ocasião, só desses nos ocupamos. Se assim não fosse teriamos que constatar que, se os marechais abandonaram o seu posto, o mesmo não sucede ao povo que, tendo sempre combatido pela Republica, com o sacrificio da sua saude, do seu lar e com risco da sua vida, continua hoje a onde esteve sempre.

Quando olhamos o caminho percorrido, e nos lembramos, dos que nos acompanharam e dos que já hoje nos não acompanham, ainda maior se nos afigura o homem a quem a cidade da Porto prestou no fim do mês passado o carinhosa homenagem a que ele tem direito por todos os titulos.

Afonso Costa, propagandista dos mais belos ideais, quando estudante, é hoje o mesmo propagandista depois de ser lente da Universidade, advogado dos mais distintos, se é que não é o mais distinto, deputado, ministro da justiça no governo provisorio e presidente do ministerio no decorrer do ano de 1913, nunca deixou de ser durante um só minuto, o mesmo homem de acção, o mesmo homem cheio de vigor, de inteligencia e de saber, ao serviço da Patria, da Honra e da Revolvção.

E os outros, os das barricadas, os do socialismo revolucionario e do anarquismo? Dizem-se hoje republicanos conservadores e teem na sua bagagem de ministros da Republica uma obra mediocre ou negativa!

Eis porque o banquete do dia 28 de março foi uma festa em que cerca de mil e trezentas pessoas testemunharam ao homem coerente e de uma só tempera, todo o seu afecto, toda a sua estima, toda a sua admiração e toda a sua gratidão! E se esse banquete teve apenas 1:300 convivas, foi porque se tornou impossivel arranjar local para reunir todos os portuguezes que a essa homenagem se desejassem associar.

Porque se todos os cidadãos se podessem transportar ao Porto, nesse dia memoravel, não seriam apenas os que tomaram parte nesse jantar, mas sim a quasi unanimidade da nação.

E assim Afonso Costa, teria ocasião de verificar que, perante a nação reunida, para o saudar e para lhe agradecer todos os esforços dispendidos por ele, para a salvação da terra comum, não tinha sido perdida a semente lançada á terra, e se essa multidão désse licença, ao lado, se ainda coubessem a dentro da cidade do Porto, podiam formar todos os seus inimigos que, felizmente, se contam por poucos milhares, para verificarem que são inuteis todas as suas miseraveis tentativas para esmagar uma nação que, seguindo uma sã orientação, e confiando num homem que tantas provas de patriotismo tem dado, segue o seu caminho sem se importar com os desvairados nem com os ambiciosos.

E seria então ocasião de vêr que juntos com os monarquicos inimigos de Afonso Costa, da Patria, da Republica e da Liberdade, juntos com os socialistas, que no tempo da monarquia andavam a soldo da policia e dos anarquistas desvairados e criminosos, estavam os nossos companheiros de outros tempos e que são hoje republicanos evolucionistas, unionistas, etc., etc., etc.

SÁ PEREIRA,
Deputado socialista.

Poetas e Prosadôres

CAMILO

Primeiro romancista e classico famoso
A lit'ratura patria o exalça em seus anais;
E' um genio tão audaz que este povo orgulhoso
Cobre-o de saudade e loiros imortais.

Seu genio de eleição foi 'spelho portentoso
Da nossa raça, pelas taras ancestrais:
Idilico e tragico, ironico e bondoso,
A'vido de aventuras e lances ideais.

O destinos prostrou-o impiedosamente...
Mas não pode ofuscar o brilho refulgente
Do astro colossal de soberba beleza!

Do Mestre incomparavel a obra grandiosa
Relida será com admiração pasmosa
Emquanto subsistir a alma portuguêsa.

Gondomar.

A. Castro.

A primeira lagrima

Eu disse que te amava e conseguiste
Matar o meu amor, cinicamente;
E viste-me chorar; então sómente
Olhaste com desdem, passaste... e riste!

Outro te amou; mais outro... e não sentiste
A sombra dum afecto; simplesmente
Ao desfolhar-se uma ilusão tremente,
Olhaste com desdem, passaste e... riste!

Veio tão tempo a fria mão de gelo
Pôr um cabelo branco em teu cabelo;
E quando, finalmente, o divisaste

Olhaste em volta—o espaço era vasio,
Palpaste o peito e achaste o peito frio...
Eras bem só, mulher! Então—choraste!

Acacio de Paiva.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

Em prol da Festa da Arvore

Continuamos hoje a publicar a relação dos subscritôres que ofereceram donativos para a Festa da Arvore, que pensa levar-se a efeito no dia 10 do proximo mês de maio, e que promete tomar grande brilhantismo:

Transporte...	6$54
Joaquim Simões Lameiro, Vila Franca.....	3$00
Alvaro da Silva Ferrão, Vila Franca.....	2$50
Antonio Ferreira Monteiro, Arazêde.....	2$50
João Gonçalves Pereira, Arazêde.....	2$00
Antonio Ismael da Cruz, Arazêde.....	2$00
Paulo Marques da Costa, Casal do Gaio.....	1$50
Antonio da Costa Tabaneza, Gordos.....	1$50
Manuel de Melo, Arazede..	1$50
Joaquim Ferreira de Figueiredo, Arazede.....	1$00
José Simões Lameiro Junior, Vila Franca.....	1$00
Manuel da Costa Junior, Vila Franca.....	1$00
D. Virginia Fernandes Duarte, Vila Franca.....	1$00
Bernardino Esteves da Silva Carvalho, Vila Franca	1$00
Antonio R. Baia, Arazede.	1$00
João Esteves Valerio, Arazede	$50
Dr. João Constantino, Vila Franca	$50
Manuel das Neves, Vila Franca	$50
José Simões Lameiro, Vila Franca	$30
Luiz Antonio da Silva, Vila Franca	$30
Manuel Simões d'Almeida, Vila Franca.....	$20
Luiz Alves da Cruz, Vila Franca	$20
Joaquim Caetano Louro, Vila Franca.....	$20
Joaquim Costa, Vila Franca	$20
Manuel Costa, Vila Franca	$20
Antonio dos Santos Mano, Vila Franca.....	$20
Joaquim Morteiro (da Julia), Vila Franca.....	$20
Joaquim Cardoso, Vila Franca	$20
Antonio dos Santos Mano, Vila Franca.....	$20
Manuel Caetano Louro Junior, Vila Franca.....	$20
Maria Dias Pereira Mauricia, Vila Franca.....	$20
José da Silva (carpinteiro), Vila Franca.....	$20
José Antonio da Silva, Vila Franca	$20
Manuel Russo, Vila Franca	$20
João Craveiro, Vila Franca	$20
Joaquim Duque, Vila Franca	$20
Manuel Marques da Costa, Vila Franca.....	$20
José Lopes Couto, Vila Franca	$10
José Dias de Souza, Vila Franca	$10
Antonio Pires, Vila Franca	$10
Manuel Pires Junior, Vila Franca	$10
José d'Oliveira, Vila Franca	$10
Augusto Morteiro, Vila Franca	$10
M. S., Vila Franca.....	$10
Antonio da Cruz Bernardes, Vila Franca	$10
Maria das Neves, Vila Franca	$10
Vitorino dos Santos Simões, Vila Franca.....	$10
José Gonçalves, Vila Franca	$10
Joaquim Lameiro, Vila Franca	$10
Maria Emilia Marques, Casal do Gaio.....	$10
Manoel da Costa Tabanez, Faiscas	$24
Manoel Simões Lameiro, Lisboa.....	1$00
José Ferreira Jacinto, Lisboa.....	$50
Antonio Marques da Costa, Lisboa.....	$20
Antonio Louro, Lisboa....	$20
Joaquim Rodrigues Rolho, Lisboa	$14
Manoel Alves Morteiro, Lisboa.....	$05
Joaquim Alves Morteiro, Lisboa	$05
Manoel Crespo, Casal do Gaio	$25
Manoel Crespo Margarido, Casal do Gaio	$25
José Pessoa, Casal do Gaio	$20
Anunciação Queda, Casal do Gaio.....	$10
José Pires Lobo, Casal do Gaio	$10
Adriano Moreira, Casal do Gaio	$10
Maria dos Santos Viuva, Casal do Gaio.....	$10
José de Matos, Casal do Gaio	$10
José Monteiro Godinho, Casal do Gaio.....	$20
Joaquim Monteiro Crispim, Casal do Gaio.....	$20
Rosa Queda, Casal do Gaio	$10
Joaquina de Oliveira, Casal do Gaio.....	$24
Manoel Jorge, Casal do Gaio	$10
Manoel Lobo, Casal do Gaio	$24
José Maria, Casal do Gaio.	$10
Nazaré Ventura, Casal do Gaio.....	$10
Maria Ventura, Casal do Gaio.....	$10
Antonio da Silva Barreto, Casal do Gaio.....	$30
Manoel Bento, Casal do Gaio	$20
Manoel Ramos, Casal do Gaio.....	$10
José Marques Cavaleiro, Casal do Gaio.....	$10
Joaquim Mendes, Casal do Gaio.....	$30
Sôma.....	41$86

No proximo numero continuaremos esta relação.

A educação é a arte de educar as creanças e formar os homens.

Noticias

Pelo ministerio de instrução foi expedido um telegrama-circular ás escolas normais, comunicando que continuam em vigor as disposições do decreto de 8 de julho de 1911 sobre medias para passagem de classe, até que seja regulado o decreto de 29 de março do mesmo ano.

Está a concurso o lugar de professora na escola mista do lugar das Malas, freguesia de Serpins, concelho de Lousã. Todas as habilitadas que desejarem concorrer deverão enviar os seus documentos á respetiva camara, dentro do praso ce 15 dias a contar da ultima publicação no *Diario do Governo*.

Não se realisou no domingo passado a festa da Arvore no Tojeiro, parecendo ser hoje que ela se realisa. Tambem em Lavos não se realisou no dia 19, por motivo de força maior.

Estão a concurso as seguintes escolas:

Masc. da freg. de Santa Luzia, conc. de Ourique.

Fem. da vlla Terena, conc. de Alandroal.

Fem. da freg. de Vimieiro, conc. de Arroiolos.

Fem. da freg. de Bemposta, conc. de Abrantes.

Mixta de S. Frutuoso, freg. de Ceira, conc. de Coimbra.

Masc. central da freg. da Sé Nova, da cidade de Coimbra.

Mista da freg. de Coura, conc. de Armamar.

Mixta do lug. de Travanca, freg. e conc. de Armrmar.

Mixta do lug. de Marmelal, freg. de Vila Seca, conc. de Armamar.

Mas. do lug. de Lamas, freg. de Ferreira de Aves, conc. de Sátão.

Mixta do lug. de Fermentões, freg. de Paços, conc. de Sabrosa.

Fem. da freg. de Seroa, conc. de Paços de Ferreira.

Fem. da freg. de Vilar, conc. dc Vila do Conde.

Fem. da freg. de Mindelo, conc. idem.

Fem. da freg. de Olival, conc. de Vila Nova de Gaia.

Estando os trabalhos parlamentares num periodo intensivo, e não podendo por isso os membros do Senado e Camara dos Deputados assistir ao Congresso do Partido Republicano sem prejuiso dos aludidos trabalhos, o Diretorio do Partido resolveu, em sessão extraordinaria, adiar a reunião do referido Congresso para os dias 16, 17 e 18 de maio,

ANEDOTA

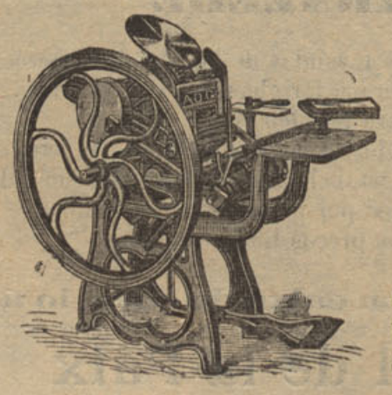
Entre duas amigas:

— Que diz teu marido ao teu vestido novo?

— Não sei. Ainda não viu a conta.

Typographia Silva

(A VAPOR)



LARGO LUIZ DE CAMÕES
AVEIRO

N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—jornaes, livros, memoriaes, memoranduns, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, etc., etc.

Agente em Estarreja – José Marques da Silva Viana

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da da Silva—Aveiro.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação d'a Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Exercicios de Arimética e Problêmas

Precedidos gradualmente de exposições teoricas de arimética e sistema métrico e organisados de harmonia com os programas e decretos que alteram o sistema métrico e monetario

por **A. J. AMARAL**

2.º caderno, para a 3.ª classe — 3.º caderno para a 4.ª classe.

Preços:—1.º caderno, 6 centavos. Desconto de 20 0[0 para os Professores.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSAO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.° Arazêde, 3 de Maio de 1914 N.° 115

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Coimbra
B. G. R.
Biblioteca da Universidade

INCOMPATIBILIDADES

E' já um logar comum dizer-se que, enquanto houver homens, ha de haver lutas, odios, vinganças e hostilidades, e que por isso a Paz universal é uma pura fantasia que apenas assenta na imaginação ardente de um punhado de idealistas. Assim é, com efeito. E temos um prova recente neste burgo que demonstra claramente essa afirmação.

Outro dia um grupo de republicanos—dos poucos que aqui existem — lembrou-se de angariar assinaturas na fréguezia para serem juntas a uma representação, na qual pediriam a anexação de Arazede ao concelho e comarca de Cantanhede, por motivos de ordem material e economica facilmente verificaveis. A distancia, as vias de comunicação e as relações comerciais que ligam Arazede a Cantanhede eram razões fortes para que a ideia desses republicanos colhesse o aplauso de todos os habitantes desta fréguezia, sem que se lhe opuzesse qualquer força ou elemento detentivo capaz de anular os seus primeiros efeitos.

Pois contra a espectativa desses republicanos, que apenas desejavam o bem da fréguezia, procurando os meios de lhe acarretarem uma grande soma de beneficios, surgiu uma corrente avassaladora composta de politicos locais — mas de politicos com coração monarquico, a que não faltou o concurso do padre Larangeiro—que se dispôs rapidamente a colher assinaturas para juntar a um protesto contra a ideia fundamentalmente bôa do grupo de republicanos.

Diziam os da oposição que não convinha que esta fréguezia fosse anexada a Cantanhede, porque subiria de categoria, aumentando por isso a percentagem nos impostos indirectos, obrigando a nova matriz e não sabemos que mais. Estes argumentos são bem contestaveis, mas o povo, na sua bôa fé e ao alarido dos nomes dos trunfos politicos locais, assinava o protesto, mal cuidando que era vitima dum ludíbrio para servir determinados interesses...

Quem, como esse grupo de republicanos, trabalhava com a maior isenção e com os mais desapaixonados intuitos para o conseguimento de tão alevantado fim, não podia supôr que houvesse alguem que, para seguir interesses inconfessaveis, buscasse mão de todos os expedientes para destruir um patriotico esforço, só porque ele derivava de elementos retintamente republicanos que nunca se conchavaram com os monarquicos na eleições.

E' que eles receavam, com a desanexação desta fréguezia do concelho de Montemor, perder o prestigio de que têm gozado até hoje e que continuarão a usufruir, enquanto a Republica não entrar denodadamente no concelho. Isto é *deles*. *Eles* é que dão as cartas e *eles* é que governam. A Republica não está generalizada a todo o paiz. Ha ainda alguns concelhos que não conhecem o barrete frigio. Um deles é Montemor-o-Velho, onde os senhores feudais não abdicam dos seus direitos, onde se regem pelas suas leis privativas e onde governam em todos os vassalos e sabujos como generais em tropas de linha.

Num meio assim, tão ingrato, tão indisciplinado, tão... *militarista*, não havia maneira de resistir. O povo, inconscientemente e á voz dos seus marechais, ia-se manifestando contra a desanexação da fréguezia de Arazede, e o grupo de republicanos, que não tinha em vista quaisquer fins particulares, mas querendo alvejar tão sómente os interesses colectivos, resolveu abandonar a sua ideia tão nobre como altruista, pois viu mais uma vez desenharem-se nitidamente as incompatibilidades desses *senhores* que se arvoraram em mandões da fréguezia com os espiritos livres e emancipados que querem o bem de todos e que tem esta qualidade que os distingue — a Verdade.

Estarão *eles* mais uma vez satisfeitos com a sua vitoria... estomacal? Têm razão para isso, mas principalmente acharam nova ocasião para se desmascararem e mostrarem a ruindade dos seus processos. O que faz pena é haver quem, na aparencia ostentando fé republicana, faça côro com tais politicos... Mas ha quem siga a doutrina do padre Laranjeiro, que disse um dia: «Eu por dentro sou muito republicano, mas por fóra sou todo monarquico!».

No lance parece ser o caso inverso.

NOTAS

Aviem-se

Daqui a 12 dias devem terminar os trabalhos parlamentares da presente legislatura, e estamos a ver que os pais da patria estão gastando muito tempo com a discussão dum unico assunto, quando ha muitos outros a tratar. Pois é preciso não esquecer que as leis da Separação e do ensino primario têm de ficar discutidas agora. E' assunto que fica arrumado e que carece de urgente solução.

A' morte?

O portuguez Alberto d'Oliveira Coelho foi, pelos tribunais de Londres, condenado á morte, por ter assassinado a bordo do vapor inglez «Deseado» sua propria mulher, que o havia traído. Alberto d'Oliveira ia para o Rio de Janeiro e lá foi entregue ás antoridades inglezas, que o condenaram á pena ultima.

Em Inglaterra — um paiz civilisado — ha ainda a pena de morte! Não seria mais humano e tambem mais logico que os paizes em que tal pena vigora respeitassem as leis daqueles em que ela foi banida? A vida do homem é inviolavel, mas infelizmente ainda existem nações que adotam a civilisação da Calábria!

A Inglaterra! Parece incrivil!

Rodrigues da Silva

Com o presente numero retoma o seu posto neste jornal este nosso querido amigo, alma afectiva e boa, a quem muito deve o estado progressivo em que se encontra a risonha aldeia da Pampilhosa do Botão.

Em logar competente encontrarão os nossos leitores a sua amavel carta. Amavel e triste, em que transparece, por vezes, uma ironia singular de eterno desiludido. Com efeito, nós auxiliámos quanto em nossas forças coube, tudo o que fosse de engrandecimento para aquela terra, onde, de resto, vultos de valor se teem sabido salientar em prol dos oprimidos. Ha dissenções, como em toda a parte, mas unidos os encontraremos sempre em momentos de iniciativa.

Agradecendo ao nosso presado colaborador a continuação das suas amaveis deferencias, o *Dever* está inteiramente com ele e com todos os que procurem auxiliar-nos.

CRÓNICA DE LISBOA

Eu sinto aproximar-se inexoravel e fria a decadencia que fatalmente hade atingir todo o mortal.

Pressinto-a, adivinho-a com incrivel precisão e o que mais me punge é a ocasião da sua funebre chegada em que os canteiros se cóbrem de flôres mimosas e os relvados se vestem do verde, côr da Esperança.

Eu talvez tenha de quebrar a minha pêna e dizer adeus ás lêtras cujo frontão transpuz como um intruso e como usurpador renegado.

Tambem... que importa? Os meus leitores e muito especialmente as minhas gentis leitoras hão-de soltar um suspiro de alivio, esse indizivel alivio que sucede á ausencia dum importuno.

Sinto aproximar-se inflexivel e rude o meu suicidio moral. Já tive os meus grandes dias que de longe, de muito longe, parecem ainda acenar-me num gesto saudoso de supremo adeus!

E uma voz intima segreda-me dolorosamente: «Já passaram... já passaram... não voltam mais... nunca mais!...»

Depois, eu tenho tantos rivais que me substituem com incontestavel vantagem, com o aplauso unánime das Lêtras ofendidas e das meninas ingenuas a quem tenho feito corar com a minha pobre prosa incolôr, doentia e quiçá atrevida.

Oh! a santa ingenuidade!..

Eu vou partir para o Desconhecido que me fascina, que me deslumbra, que me seduz.

Bemdita seja a Paz que tanto anceio!

Bemvinda seja ela!

* * *

Olho em volta... que vejo?

Um montão de politicos obsecados pela vaidade inconcebivel do mando para os quais os interesses da Patria são ninharias ridiculas, para os quais as rivalidades, o penacho a barriga são os unicos problemas de inadiavel solução.

A tão nobre quão desprezada classe dos professores primarios a debatêr-se na eterna luta em prol das reivindicações futuras que, ao que parece, só lhe serão outorgadas lá para o ano de 3:000, mais ano menos ano.

Seis milhões de bôcas que pedem pão e remedio para a eterna carestia da vida tanto nas cidades como nas aldeias.

E, para remate, um velho prior manhoso como um sendeiro, canalha como um sádico que de longe me fita num olhar obliquo de suíno, acompanhado do seu eterno riso mau, esse riso que aparece na tromba dos pulhas bem certos da impunidade e muito mais nestes tempos de *cordealissima* fraternidade que vão correndo...

E' isto que eu vejo, infelizmente, se lanço o meu olhar amortecido, desiludido em volta do que me cerca.

Partirei? Talvez..

Eu vejo aproximar-se inexoravel e fria a decadencia que fatalmente ha-de atingir todo o mortal. São as disposições dum moribundo para as coisas morais.

Bemvinda seja a Paz!...

GOMES MONTEIRO.

Horas d'insónia

A Religião da Vida!... E' uma religião simples, esta, e de todas as religiões a que mais prende a alma afétiva dos humildes e dos velhos. Eu presenciei, ha poucos momentos, um quadro popular que muito me comoveu. Passava ali na rua, solenemente, um caixão forrado de negro. A meu lado, um velhinho respeitavel e simpatico, sintese da bondade e da afeição, limpava as lagrimas, tristemente, e não dispregava os seus olhitos marejados do lugubre cortejo. E a caminho do cemiterio, solenemente, dando uma nota de tristeza e comoção, seguia, para a ultima morada, depois de ter sofrido e de ter chorado, de passar os maiores trranses da vida, uma sua proxima parente, tombem, como ele, velhinha simpatica e bondosa.

Dir-se-ia que o velhote, sintese de bondade e afeição, se despedia, assim lacrimoso e pensativo, olhando bem o caminho, pelo qual, em solene cortejo, ia levada a criatura que ele tanto estremecia e com a qual certamente sofreu e chorou tambem por largos dias: dir-se-ia que lançava o ultimo e comovido adeus...

E a Religião da Vida, uma religião intimamente popular e humana, é de todas as religiões, a que mais prende a alma dos simples e dos velhos. Ha nela o que quer que seja de amor que muito nos prende e nos faz evocar eras longinquas de dedicações e tristezas, falando-nos dos nossos antepassados, dos rasgos de heroismo que nos aponta a historia.

A noite caia de mansinho por sobre o orbe terreno. E o velhinho, de olhos azus e cabelos todos brancos, poz-se a chorar e a rezar, ali ao lado, como quem sabe que, estando no ultimo quartel da sua vida, e tendo tanta prodridão presenciado, em breve irá percorrer a mesma estrada com direção ao cemiterio.

Os anos passam velozmente, a avisinhar-nos do dia ultimo, e quem, preso á existencia e por ela sentindo praser, com tal se preocupar, verá embranquecer os cabelos antes do tempo, despedindo se pouco a pouco deste imenso lodaçal em que chafurda tanta perversidade e lanta ilusão...

A vida! Quem se puzesse a pensar nela!...

ALMEIDA JUNIOR.

O valor dos livros

Mais uma vez ainda recorrêmos ao nosso ilustre colega *O Combate*, da Guarda, para de lá extraírmos o seguinte:

Mas aqui está mais uma razão para ao livro dedicarmos uma parte do nosso jornal: a indicação de bons livros — em cujas paginas resumbre a utilidade e a beleza, o ensino e o encanto, a educação e a emoção, os dois polos sobre os quais deve exercer-se todá a acção do trabalho do musculo e do pensamento.

O livro! — que poderosa influencia ele não exerce na psicologia humana? Que extraordinario fator no carater do individuo? Por isso mesmo que responsabilidade não fica pesando sobre os pais, os mestres, os educadores, sobre todos que influem na escolha e fornecimento do livro á criança, ao aluno, ao povo, incluindo em especial os Editores e o Estado?

E' na verdade muito salutar a leitura de bons volumes, e tão salutar que dessa influencia teem surgido os melhores amigos da humanidade.

Mas, duvidamos muito que entre nós se manifestem com facilidade os casos dessa natureza, dada a aluvião de livros, folhas e jornais pornograficos que por ai se publicam... sem «o reparo» das autoridades e o criminoso indiferentismo da imprensa.

J. Fontana da Silveira.

O Livro Azul

por *Maria Pinto Figueirinhas*

1 LIVRINHO DE CONTOS PARA AS CREANÇAS.

Preço... 10 centavos

Companhia Portuguesa Editora — 119, Rua do Almada e Largo dos Loios, 14— PORTO.

CARTA DE LISBOA

(RETARDADA)

24 de abril

FOLHA ERRANTE:

Atacado pela angina tem passado bastante incomodado o nosso diretor, snr. Manuel de Melo.

(D'*O Dever*).

Eu tenho um condão sagrado,
columbino, imaculado,
qual arminho:
de sentir-me em dôce enleio
com o bem do lar alheio,
meu visinho.

Os entes meus semelhantes
são, como eu, viajantes
nesta estrada,
porisso, peço saude
para o lar onde a virtude
tem morada...

CONGRESSO PEDAGOGICO

No passado domingo teve logar o encerramento do 4.º Congresso pedagogico e, póde dizer-se afoitamente, que trouxe efeitos apreciaveis e gratos. Principiaram por visitar o Pensionato das Laranjeiras (Escola Ménagère), onde a diretôra *madame* Miranda Viana lhes preparou uma gentil recèção.

A festa principiou ás 11 horas, encontrando-se a sala lindamente ornamentada com bandeiras, festões, plantas, etc. Falaram os snrs. dr. Alfredo Pimenta, tenente Leme, membro da Liga Nacional de Instrução, e *madame* Viana, que enalteceram o sistema de ensino do Pensionato. Em seguida, as crianças cantaram com aquela graça que só os passaritos sabem ter, com aquela candidez que só os anjos possuem.

Regressaram os congressistas, então, á Sociedade de Geografia, onde, cerca das 13 horas, se efétuou a sessão de encerramento, a que presidiu o snr. ministro da instrução.

A festa continuou após a sessão com uma linda composição de Weber, *Violette*, cantada pelas alunas do Colegio Maria Pia.

A' tarde, no hipodromo de Belem, efétuou-se uma parada demonstrativa do primeiro grau de instrução militar preparatoria, destinada a fechar com chave de oiro o 4.º Congresso pedagogico.

Por fim, seriam 18 horas, tudo debandou ao som das bandas, emquanto no coração dos congressistas se abrigava a mais dôce das impressões.

E assim foi encerrado o 4.º Congresso pedagogico.

LEI DA SEPARAÇÃO

Houve grande regosijo na passagem do 3.º aniversario da lei da Separação da Egreja do Estado.

E' que a alma do povo está unificada com tudo o que é puro, são e livre.

E' que o grande povo portuguez odeia com todo o seu coração a besta horrepelente—o jesuita.

Porisso, no 3.º aniversario da lei da Separação, o povo se regosijou com as suas liberdades, embora os cães ladrem á lua...

ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR

Esta escola, tão habilmente dirigida por Julio Dantas e que tão grandes serviços tem prestado ao resurgimento do nosso teatro classico, vai tentar um esforço verdadeiramente original — a dramatisação do belo poema lirico—*Auto do Fim do Dia*, de Correia d'Oliveira.

Enfim... a Arte, «a deusa de sorrisos brancos» triunfa.

O JESUITA NA FRONTEIRA

Tem sido muito discutido no parlamento o caso do jesuita detido e remetido para a Espanha.

O snr. Bernardino Machado deu largas explicações e quando lhe perguntaram porque razão não prenderam o jesuita, visto ter ele entrado em territorio portuguez, respondeu:—«... recomendava-se exclusivamente á sua geometria que para se saír não é preciso entrar, basta ter chegado. O padre jesuita apenas tocou no nosso territorio, não entrou nele».

Tableau!

NITRATO.

A FESTA DA ARVORE

E' no proximo domingo, 10, que aqui será levada a efeito a festa da Arvore que por varias vezes temos anunciado, e que ha de despertar o maior interesse no espirito do povo desta região, ainda não habituado a festas civicas.

Para que os nossos leitores possam já avaliar o que ha de ser a festa da Arvore, que pela primeira vez aqui se realisa, damos a seguir o respectivo programa, organisado pela comissão dos festejos:

PROGRAMA

DA

FESTA DA ARVORE

EM

ARAZEDE

nos dias 9 e 10 de Maio de 1914

Dia 9

Fogo de artificio e arraial, ás 22 horas, com o concurso da Filarmonica Arazedense.

Dia 10

A's 7 horas—A festa será anunciada com uma salva de morteiros, percorrendo a Filarmonica as ruas principais da localidade.

A's 9 horas—Organisação do cortejo civico no adro da escola.

A's 10 horas—Desfile do cortejo no qual tomarão parte os alunos das escolas dos dois sexos empunhando bandeiras nacionais, os mancebos da instrução militar preparatoria, a comissão dos festejos, a Filarmonica, 3 bonitos carros alegoricos, representando a Republica, a Escola e a Agricultura, e todas as pessoas que ao cortejo desejem associar-se. O cortejo seguirá primeiro da rua Oriental até ao largo da Republica, onde estacionará e onde estará alçada uma larga tribuna ornamentada e destinada a uma sessão solene.

A's 11 horas—Abertura da sessão solene pelo Hino Nacional, seguindo-se depois por esta ordem:

1.º — Discurso alusivo ao acto, proferido pelo professor Manoel de Melo;

2.º — Plantação de duas arvores no largo, acompanhada pelo Hino da Arvore, cantado pelas crianças das escolas;

3.º — Poesia alusiva, recitada pelo menino Antonio Baía;

4.º — Discurso pelo snr. Almeida Junior;

5.º — Alocuções proferidas por algumas alunos da escola do sexo masculino;

6.º — Recitação de formosas poesias por varios alunos e alunas das duas escolas da localidade.

A's 14 horas—Reorganisação do cortejo, que percorrerá os logares de Vila Franca e Casal do Gaio, onde serão plantadas algumas arvores e cujo acto será abrilhando com córos infantis.

A's 17 horas — Parada de ginastica militar e sueca pelos mancebos da J. M. P. e alunos das escolas, no largo da Republica.

A's 21 horas—Teatro infantil, que constará do seguinte:

Primeira parte

Hino Nacional, pela Filarmonica.

O Sonho, peça em em 1 acto, em que tomarão parte os meninos Celso Baía, José Tavares, Manoel Cruz, Alberto Tavares, Antonio Baía, a menina Fernandina Tavares e alguns comparsas.

A instrução, dialogo pelos meninos Manoel Cruz e Joaquim Rocha.

Os Ninhos, dialogo, pelos meninos Acacio de Jesus e José Valério.

Recitação de poesias educativas.

As Arvores, comedia-drama, pelos meninos Celso Baía e Fernandina Tavares.

Segunda parte

A Lição, entre-acto, pelos meninos Celso Baía e José Tavares.

Recitação de poesias.

A minha bonéca, monologo, pela menina Isaura Neves.

Um valente, monologo, pelo menino Antonio Baía.

Os rebuçados, entre-acto, pelos meninos Arnaldo Tavares e Francelina do Espirito Santo.

Terceira parte

Zanga de irmãos, dialogo, pelos meninos Alberto Tavares e Olinda Costa.

Recitação de poesias.

Pois sim senhor, monologo, pela menina Olinda Costa.

Quando fôr homem, cançoneta, pelo menino Alberto Tavares.

O Castigo, monologo, pelo menino José Valerio.

A morte do cavalo, comedia em 1 acto, pelos meninos Alberto Tavares, José Valerio e Carmina Ferreira.

Hino Nacional.

Nos intervalos serão executados alguns trechos de muzica pela Filarmonica.

Este programa poderá ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Observação. — Pede-se desde já a todas as pessoas que assistam á festa da Arvore que não provoquem tumultos e que usem antes do maior respeito e consideração por esta festa civica, dando assim provas de pessoas morigeradas e de boa educação.

Carta de Pampilhosa do Botão

29 — 4 — 914.

Meu caro Almeida Junior.

Diz o adagio: *longe da vista, longe do coração.* Mas comigo dá-se precisamente o contrario, porque, quanto mais longe estou do meu amigo, mais o meu amigo me lembra, porque mais sinto a sua falta. E sabe porquê? Porque Almeida Junior é um grande amigo désta terra, e muito trabalhou pelo seu engrandecimento, estando sempre pronto para auxiliar todos os empreendimentos que se relacionassem com o seu progresso. Depois que daqui retirou, tudo esmoreceu! Teatro, tuna, escola, e até os correspondentes adormeceram.

O teatro continua sendo a origem da discordia entre aqueles que mais unidos deviam trabalhar em prol do seu desenvolvimento e prosperidade. A tuna, que, como nenhuma outra, tem elementos de vida propria e uma direção que não se tem poupado a sacrificios para angariar-lhe os meios de poder viver desafogadamente, e que chegou a ser uma das melhores da região, está em estado de decadencia manifesta. Triste retrocesso, na verdade, quando mais e mais carecia de avançar e progredir.

Porque, diga-se a verdade, a maior parte dos seus executantes dão mais apreço ao tempo que perdem á porta das namoradas a apanhar resfriamentos, do que ao que passassem na casa dos ensaios onde aprendiam uma arte, e de todas a mais sublime. Finalmente, a escola, essa casa da escola, cuja construção o meu amigo tantas vezes advogou no seu *Dever* e em conferencias, continua a dormir o sôno dos justos, por falta de materiais de construção, porque as fabricas, que generosamente o ofereceram, não o dispensam agora porque não o teem, dizem elas, e eu creio.

3) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Com o regresso da primavera parte Napoleão a caminho da Russia; as vitorias de Eylau e Friedland são mais dois trofeus em 1807.

Varia o teatro da guerra.

Chamam-no agora os estados da Peninsula Ibérica. Assina com a Espanha o, para nós ignominioso, tratado de Fontainebleau a 27 de outubro de 1807 e a 30 de novembro entra Junot em Lisboa!

Mas a traição da Espanha vai ter galardão. Faz-se a vexatoria e humilhante conferencia de Bayona na qual Bonaparte obriga Carlos IV a abdicar em seu filho Fernando e este por seu turno em Napoleão! Conserva-os a ambos prisioneiros assim como á deputação portuguesa que fôra a Bayona e que só em 1814 obteve a liberdade.

A' ordem do irmão, José Bonaparte deixa a Murat o trono de Napoles e vem sem mais cerimonia sentar-se no trono de Espanha!

Os irrequietos espanhois promovem em todas as guerrilhas que tantas baixas hão de causar nos exercitos napoleónicos, sendo contudo impotentes para os vencer. Mas nunca desanimou o marquês de La Romana, o bravo general espanhol que veiu a perecer nas linhas de Torres Vedras.

Napoleão, que tinha na Peninsula os seus melhores e mais experimentados generais, chegou a irritar-se com esta importuna resistencia que os guerrilheiros lhe faziam e veiu ele proprio, chegando a entrar triunfante em Madrid.

Trinnfo momentaneo, repouso ligeiro, porque nova coligação das nações o obriga a correr á Austria.

A Legião Lusitana ia agora entrar em acção.

Como Soult estava encarregado da segunda invasão a Portugal, Napoleão falou aos diferentes corpos da Legião se o queriam acompanhar.

Que funda ironia!

Deu resposta perentoria Luiz Francisco Tririté que disse ao Imperador preferir partir a sua espada a voltaia contra a Patria! Este bravo foi depois ás campanhas da Austria e da Russia.

A «guerra peninsular» ia ser, e estava sendo, terrivel para Napoleão e por isso as suas melhores tropas deixou-as na Peninsula. Pertenceram a este numero alguns corpos da Legião Lusitana dos quais faziam parte os marqueses de Velença e Ponte do Lima, assim como os nossos conhecidos Filipe, Jaime e Pedro. Estas tropas entraram no cerco de Saragoça.

III

Um momento de treguas.

Deixemos desfilar ao som dos clarins e dos rufos de tambor as auriflamantes hostes de Napoleão e voltemos a Portugal investigar alguns antecedentes á partida da Legião Portuguesa.

Dizem que em materia de odio as mulheres sobrelevam os homens, sobretudo quando feridas no seu amor-proprio.

Não contestarei.

Ana Bolena odiou Carlos V por despeito que lhe causava a sua rival Diana de Poitiers. Maria Antonieta odiava o cardeal Roham e contudo as más linguas falavam deles. Ana de Austria odiava Richelieu e por fim parece que lhe aceitou a côrte. Carlota Corday odiou Marat por causa dum português e só saciou o seu odio quando lhe enterrou um punhal no flanco. Isabel de Inglaterra, filha de Ana Bolena, odiava Maria Stuart e o seu odio só foi saciado quando lhe fez rolar a formosa cabeça aos pés do cadafalso. O odio de Leonor Teles era implacavel, o das Medicis trágico.

E seria longa a lista.

Mas deixemos tão altas personagens a que a posição social faz criar odios e dá meios de os vingar.

Deixemes a cidade; regressemos ao campo. E aqui, por entre as frondentes copas do arvoredo e junto do murmurar sereno dos regatos, onde tudo só fala de amor, aqui tambem ha odios. Mas não duram tanto nem teem tão funesto desenlace: a natureza desarma os, o tempo dilui os.

Já sabemos que velha inimizade separava as duas familias da Fonteboa e Cruz-quebrada. Mas esse odio que nos homens era irredutivel, talvez sem motivo aparente, era fragil nas mulheres.

Entre D. Maria e Alice havia uma singular afeição; havia simpatia. Viam-se raras vezes; apenas uma ou outra na igreja, e sorriam. Ha destes magnetismos. E como o filho quase sempre acompanhava a mãe e o irmão raras vezes a irmã, tambem a simpatia de Alice se repartia com Jaime. E não seria arrojo dizer que em breve entabolariam conversa.

Ah! mas á voz de Marte, Jaime deixa a aldeia, e com ele Filipe e Pedro. Teem o seu posto na Legião Lusitana.

Depois da partida do filho, D. Maria ficou inconsolavel, carpindo amargamente as saudades que lhe deixára. Não a distraiam os cuidados campestres da vida rural entregues aa velho criado Sebastião, nem a distraiam as flôres que o filho lhe ajudára a dispôr no jardim. Não recebia visitas, não visitava ninguem.

Na casa da Cruz-quebrada tambem a tristeza tinha moradia.

O espirito de Alice á medida que o corpo tomava fórmas definitivas, tendia a expandir-se, mas encontrava um meio ambiente justamente oposto.

A severidade do pai contrastava com a doçura e mansidão da filha; o que é raro porque, por via de regra, as qualidades morais dos pais são transmitidas ás filhas. A solidão ambiente anuviava-lhe as claridades do espirito que ela antevia pelo prisma iriado da primavera da vida.

(*Continúa*).

Como, porém, estamos a caminho de eleições, é de crêr que alguma coisa se prometa fazer, como é costume em tais ocasiões.

Temos, no entanto, um melhoramento em via de realisação, e é, nem mais nem menos, uma bomba. Mas não vá o meu amigo julgar que se trata duma bomba de *estoiro*, daquelas de que os ferro-viarios se serviram para fazer descarrilar os comboios por ocasião da ultima gréve. Nada disso. E' uma bomba de incendios. Bomba de apagar o fogo; e, como naturalmente todos hão-de querer ser bombeiros, será mais facil morrermos afogados do que queimados.

Regressaram de Lisboa, onde tinham ido assistir á reunião unionista, os respeitaveis industriais Francisco Mourão e Joaquim da Cruz, seguindo aquele imediatamente para Gaia, onde tem sua extremosa mãe gravemente doente e a quem desejamos completo restabelecimento.

E, por hoje, um abraço do

Todo seu,

Rodrigues da Silva.

Poetas e Prosadôres

O nosso amôr

(*A um anjo caído*)

Não te rójes assim banhada em pranto
a despertar-me pêna, muita pêna,
que eu não sou o Rabi humilde e santo
e tu não és tambem a Madalêna.

Matáste o nosso amôr .. custou-me tanto
a suportar esse ár que me condêna!
Matáste o nosso afeto sacrosanto?
Deixa-o dormir, mulher, na paz serêna.

Não chóres.. para quê? Prantos sentidos
não fazem despertar adormecidos
no sôno colossal da eterni ade,

E o nosso amôr morreu, pobre inocente!
Tinha apenas seis mezes, simplesmente...
Felizes os que morrem n'essa idade!

Cova da Moura, 28—IV—1914.

GOMES MONTEIRO.

Herculano

Ao mais pulverulento arquivo do passado
A Historia êle exumou do povo luzitano;
Cultor de prosa d'ouro, em verso sublimado
Cantou o puro afecto e o esforço mais que humano.

Amou a Liberdade, e á liça do soldado,
Em prol dela acorreu, como um varão romano
Que expunha á tirania o peito escalavrado:
Por isso é imortal o nome de Herculano!

O negro fanatismo, a inveja torpe e ingente,
Malsinando as leais e nobres intenções
Verteram em su'alma angustias verdadeiras.

Mas êle—puritano e estoico—altivamente
Despresando as insidias, lutas e ambições,
Buscou a doce paz das *suas oliveiras*...

Gondomar.

A. Castro.

Em prol da festa da "Arvore,,

Transporte.....	41$86
José Ferreira Valerio, Mata.	$20
Manoel de Almeida, Vila Franca.....	$20
José d'Almeida, Vila Franca	$20
Francisco Murteiro, V. Franca.....	$20
Maria Loureiro, Vila Franca	$20
Antonio dos Santos Simões, Vila Franca.....	$20
Maria Costa, Vila Franca..	$10
Antonio Cruz, Arazede.....	$10
Ana dos Reis, Arazede.....	$10
Manoel dos Santos Reis, Arazede.....	$12
Maria José Salvada, Arazede	$20
Manoel Leandro, Arazede..	$10
Manoel Pires Couto, Arazede	$10
José Maria de Carvalho, Arazede	$10
Antonio de Jesus, Arazede..	$05
Antonio Pinto Felix, Porto..	$50
Lecundino Branco Junior, Porto.....	$50
Emidio Pinto de Souza, Porto	$20
Manoel Gonçalves, Faiscas..	1$00
Manoel Maricato, Faiscas...	$24
José Estrelo, Faiscas.....	$20
Francisco Violante, Faiscas.	$10
Antonio Miranda Senior, Faiscas.....	$10
José dos Santos Tapuia, Faiscas.....	$10
Antonio de Matos Lucas, Cazal do Gaio.....	1$00
Soma.....	47$97

(Continua).

CARTA DO PORTO

28 de abril

Realisaram-se hontem, no grandioso templo da Trindade, umas exequias solénes por alma de José Luciano de Castro.

Essas exequias foram verdadeiras apoteoses, vendo-se no vasto templo enormissimo numero de catolicos.

O orador, rev. Chouzal, fez uma oração funebre que produziu imensa sensação no auditorio.

Traçou em breves palavras o que foi a vida de José Luciano, quer como ministro, quer como homem e como chefe politico, falando durante mais de uma hora.

O acontecimento que aqui mais se discutiu nas ultimas semanas foi o do jesuita Pestana.

Apareceram afixados nos principais pontos da cidade varios impressos com palavras de Guerra Junqueiro, como estas:

Jesuita... ipocrita, sandeu,
Se Jesus te ouvisse... Jesus seria ateu...

e outros de G. Braga.

Felizmente a vinda de um repulsivo membro da companhia de Jesus foi apenas uma visão.

Antes assim.

DUARMAN.

PELA INSTRUÇÃO

Da *Montanha* de 9 de abril:

Associação Beneficente de Previdencia "Solidariedade,,

Na segunda sessão do Congresso pedagogico realisado no Porto apresentou a ilustre professora snr.ª D. Aurea Judit Amaral, dos Carvalhos, o seguinte projecto de estatutos, que foi aprovado por aclamação:

A) *Natureza e fim*

1.º—A Associação de Beneficencia «Solidariedade» será uma instituição de previdencia, formando um ou mais nucleos de numero limitado de socios, anexada ao Sindicato dos Professores Primarios de Portugal, com séde no Porto.

2.º—Tem por fim subsidiar, por morte de cada socio, com uma quantia fixa e por uma só vez, a familia do mesmo socio; e distribuir livros, revistas pedagogicas e instrutivas por todos os socios.

B) *Organisação*

3.º—A Associação constará de um ou mais nucleos de 1:000 associados de um e doutro sexo, maiores de 21 anos.

4.º—Cada socio dará de entrada 1$10, que formam 1.100$.

5.º—Tirar-se-ão 100$ para as despezas de instalação e expediente e o restante, na totalidade de 1.000$, será colocado numa casa bancaria.

C) *Direitos e deveres dos socios*

6.º—Por morte de um socio dar-se-ão á sua familia esses mil escudos que estavam em deposito, observando-se as seguintes condições:

a) Na sua totalidade para o conjuge sobrevivo e filhos, sendo 500$ pertencentes áquele, e igual quantia destes; aos filhos se já fôr falecido o outro conjuge;

b) Com o desconto de 10 0|0 ao conjuge sobrevivo não havendo filhos;

c) Com o desconto de 20 0|0 aos pais se o socio falecido fôr solteiro;

d) Com o desconto de 30 0|0 aos parentes em linha transversal quando os não haja em linha recta.

7.º—Logo que se dê cumprimento ao artigo antecedente, os socios no praso maximo de 20 dias entrarão com 1$00 cada um para tornar a ficar em deposito o capital de 1:000$.

8.º—Por falecimento de um socio a familia participará o ocorrido para a séde da Associação para o secretario, por seu turno, avisar os associados; o herdeiro cabeça de casal é obrigado a entrar para a sociedade a fim de ficar preenchido o numero fixo de socios.

D) *Outras regalias.*

9.º—Logo que hajam de fazer-se descontos, segundo o que perceitua o artigo 6.º, a quantia descontada será utilizada na compra de livros pedagicos ou literarios que serão igualmente distribuidos a todos os socios.

E) *Corpos gerentes.*

10.º—A Direcção constará de presidente, socretario, tesoureiro e dois vogais. O conselho fiscal será composto de cinco membros.

11.º—As funções de secretario serão remuneradas com o rendimento do capital (tirando-se ainda verba para o expediente); as nomeações far-se-ão por eleição.

12.º—Os socios terão diploma e bilhete de identidade.

Abril de 1914.

Aurea Judit Amaral.

Notas pessoais

Consorciaram-se em Lisboa, o snr. Manoel Antonio Afonso com Tereza Maria Marques, filha do nosso amigo e assinante Joaquim Marques da Costa, desta freguezia. Foram padrinhos da noiva, seu tio Manoel Marques da Costa, e sua prima Maria de Jesus Marques. Depois do acto civil no posto de S. Vicente, os noivos seguiram em passeio animador para a Cova da Piedade, suburbios de Lisboa.

—— Com destino a S. Tomé partiu do Zambujal, no dia 29 de abril, o nosso amigo e assinante, snr. Luiz Francisco Monteiro. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

—— Do Brazil, chegou ao Zambujal no dia 28 ultimo, o snr. Antonio Barreto, irmão dos nossos assinantes snrs. José Barreto & Irmão, estabelecidos em Ribeirão Preto.

—— Faleceu na quarta-feira, em Leiria, a avó extremosa do nosso presado assinante snr. João Crispim da Silva, a quem apresentamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

—— Está gravemente enferma, em Vila Nova de Gaia, a bondosa mãe do nosso prestimoso amigo snr. Francisco Bastos Mourão, importante industrial na Pampilhosa. Desejamos as melhoras da ilustre doentinha.

Noticias

A Camara Municipal de Montemór-o-Velho solicitou do governo o subsidio de 500$ para reparação da escola feminina daquela vila.

O sr. ministro do fomento apresentará brevemente á camara uma proposta de lei criando a taxa de 10 centavos lançada sobre os hospedes de todos os hoteis do paiz. Será paga no acto da inscrição e distina-se á propaganda de Portugal no estrangeiro, por meio de publicações, cartazes artisticos, etc. Ao mesmo tempo, apresentará outra proposta criando secções de turismo em toda a provincia, especialmente encarregadas de fiscalisar o serviço dos hoteis, reclamações sobre estradas, e indicar todas as providencias que possam reverter em atracção do turismo.

O sr. ministro das finanças apresentou na Camara dos Deputados uma importante proposta de lei sobre o turismo, e em que se autorisam quaesquer emprezas, singulares ou coletivas, nacionaes e estrangeiras, a construirem hoteis, sendo-lhes concedidas importantes vantagens desde que se subordinem a determinadas condições.

Sobre a luta politica que lavra na provincia de Ulster, na Irlanda, sabe-se que já ali deram entrada 10 mil espingardas e 5 milhões de cartuchos, numa só noite.

A folha oficial publicou os seguintes despachos:

Instrução—Nomeando Antonio Gonçalves Gomes, amanuense interino da repartição de instrução secundaria; provendo definitivamente os professores Adelina Antunes da Costa, na escola n.º 5; Eulalia da Silva Machado, na 29; Elvira das Dores Rodrigues, na 17; Elvira dos Santos e Sousa, na 19, e Deolinda da Assunção Salgueiro, na 69, todas de Lisboa; José Rodrigues de Almeida, de Ventosa, do concelho de Vouzela; Luiz Ferreira Viana, da Povoa de Varzim; Maria Beatriz da Silva, de Paranhos, Oliveira de Frades; Maria Judit das Neves Machado, de Vilarigues, Vouzela; Elisa de Sousa Navarro, de Vale de Açores, Mortagua, Elisa Vale Serra, de Gaia, Belmonte; Laurinda Lobo do Vale de Turcifal, Torres Vedras; Eufrasia Alcina de Aguiar, de Bomfim, Porto; Antonio Sarmento Negreiros, de Horta de Vilariça, Moncorvo; Alberto da Purificação Ribeiro, de Sernache do Bomjardim, Certã; José Fernandes, de Lamego; Elisio de Oliveira e Sá, de Fiães, Feira, Manuel José Fernandes, de Padreiro, Arcos de Val de Vez; Adelaide Barbosa Ferreira, de Mata Mourisca, Pombal.

Interior—Exonerando Bernardo Ferreira de Matos, de administrador do concelho de Certã.

Justiça—Exonerando Marcelino Soares, de ajudante do escrivão do 1.º oficio da 2.ª vara comercial de Lisboa; nomeando: João Gomes da Silva para aquele lugar; Leopoldo Martins de Freitas, ajudante do conservador do registo de Fafe; Carlos Angelo Quintino, idem do escrivão do 4.º oficio do juiso de direito de Loulé.

No congresso catolico de Metz, o bispo Koppes, falando da situação politica de Luxemburgo, fez a aproximação entre a nova lei escolar, que os catolicos combatem, e as concessões mineiras, afirmando que no paiz se dizia que o bloco anti-clerical elaborára esta lei escolar *para desviar a atenção das concessões mineiras, porque se pretendia ceder estas por um preço ridiculo aos grandes industriais liberais.* Os deputados da esquerda intentaram contra ele uma ação por difamação, realisando-se hoje a julgamento. O bispo foi condenado a 200 francos de multa, outros 200 por perdas e danos a cada uma das partes civis e á inserção em tres jornais franceses e outros tres estrangeiros do veredictum do juri.

Está aberto concurso, por 60 dias, para o provimento de uma vaga de primeiro assistente na classe 3.ª da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra.

Os professores primarios do concelho de Torres Novas reclamaram contra o facto da camara lhes fazer com atraso o pagamento dos seus vencimentos.

Tambem pediram que se não demorasse o pagamento das verbas destinadas á limpeza e expediente das suas escolas, no 1.º, 2.º e 3.º trimestres de 1913-1914.

Alguns professores e professoras de varias localidades da provincia teem feito sentir aos respectivos inspectores a dificuldade com que teem lutado, para que alguns alunos pobres substituam os livros de leitura que ainda haviam adquirido no ano lectivo findo e ultimamente foram mandados substituir por outros, acrescentando que, pelo costume em que estão alguns alunos de aproveitar até para os parentes os livros das classes anteriores, esse facto tem feito que alguns deixem de frequentar as aulas não obstante a tolerancia havida para com os que teem livros do ano passado.

O aviador Sallés, que tão infeliz tem sido nos seus ultimos vôos, tenciona hoje fazer em Leiria uma elevação no seu monoplano Bleriot.

Pelo preço de 20 centavos foi posto á venda a nova lista das estação telegrafo-postais, telefono postais e postais, bem como caixas de correio, em todo o país. A venda faz-se na tesouraria dos serviços telegrafo-postais (repartição do fiel).

Foi publicada a lei concedendo pensões de assistencia aos funcionarios que, havendo sido ou hajam de ser julgados incapazes para o serviço publico, não tenham comtudo direito á aposentação nos termos das leis vigentes, estando por isso sem perceber vencimento algum desde 1 de julho de 1913.

Será apresentado dentro em breve ao Parlamento um projeto de reforma do ensino universitario. elaborado pelos reitores das tres Universidades.

Entre outas apresenta as seguintes inovações:

Do quadro do professorado desapareceram os segundos assistentes.

A circunscrição universitaria de Lisboa é formada pelos distritos de Lisboa, Santarem, Portalegre, Evora, Beja, Faro e ilhas adjacentes; a de Coimbra, pelos distritos de Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Aveiro, Vizeu e Guarda; a do Porto, pelos distritos do Porto, Vila Real, Bragança, Braga e Viana do Castelo.

Os professores ordinarios teem de vencimento e de categoria um conto de réis, que aumentará á razão de 300$ aos dez anos e aos vinte anos de serviço. Os de desenho terão de vencimento e categoria 800$ e aumento de 150$ por diuturnidade. Os assistentes terão de vencimento e categoria 600$ e 200$ de vencimento de exercicio. As gratificações são computadas em 300$ por cada cadeira ou dois cursos semestrais.

Perdem o ano os alunos que derem um numero de faltas superiores a 1/7 no numero de lições. Os alunos reprovados podem repetir o exame na epoca imediata.

Deve começar em breve a construção da nova carreira de tiro da Figueira da Foz, em substituação da actual, impropria para os fins a que se destina. Tambem por estes dias devem ser inauguradas as carreiras de tiro de Arganil e Condeixa, devendo o acto revestir grande luzimento.

O sr. dr. João de Barros, chefe da repartição de instrução primaria e normal, inicia brevemente pela provincia do Algarve o inquerito sobre o ensino primario e normal no país de que foi incumbido por um recente decreto.

No ministerio da instrução foi aberto concurso, por 30 dias, para os candidatos, devidamente habilitados com o curso complementar de sciencias dos liceus, que desejem seguir nas universidades ou institutos superiores tecnicos estrangeiros cursos de sciencias fisico-naturais, puras ou aplicadas. Os candidatos que tiverem aprovação em qualquer cadeira de ensino superior de sciencias fisico-naturais, gosarão da preferencia sobre os outros, desde que estejam nas mesmas condições de idade, distinção e comportamento.

O snr. ministro da justiça tem quasi concluidas as bases para a reorganisação do funcionamento no juri comercial, cuja proposta de lei deve ser apresentada ao parlamento ainda na presente sessão legislativa.

Parece que é no dia 6 que se abre ao publico o Teatro Sousa Bastos, em Coimbra, subindo á scena, na festa da inauguração, as peças *Amor de Principes, Amor de Zingaros, Maridos Alegres* e *Princeza Boémia.*

DESPEDIDA

O abaixo assinado na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos tanto do logar do Zambujal como doutros logares, fá-lo por este meio, e espera que todos continuem a dispensar-lhe a sua amizade, e oferece o seu limitado prestimo em S. Tomé—Colonia Açoriana—(Africa Ocidental).

Zambujal, 28 de Abril de 1914.

Luiz Francisco Monteiro.

Estando um velho marido na agonia, chamou a mulher e disse-lhe que morria contente se ela lhe désse palavra de não casar com certo oficial que lhe tinha causado ciumes.

Não tenhas receio, respondeu a mulher, porque já dei a palavra a outro.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, 1 rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

Exercicios de Arimética e Problêmas

Precedidos gradualmente de exposições teoricas de arimética e sistema métrico e organisados de harmonia com os programas e decretos que alteram o sistema métrico e monetario

por **A. J. AMARAL**

2.° caderno, para a 3.ª classe — 3.° caderno para a 4.ª classe.

Preços:—1.° caderno, 6 centavos. Desconto de 20 0[0 para os Professores.

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.°

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.º — Arazêde, 10 de Maio de 1914 — N.º 116

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

EDUCAÇÃO CIVICA

Um dos mais belos principios que o homem deve venerar e glorificar é—a Justiça

Os homens, em todo o tempo e em todo o mundo, acusaram uma manifesta carencia de principios, um desconhecimento, por assim dizer, das normas reguladôras das suas acções, um quasi abandono por tudo quanto seja edificar o espirito dentro da senda da Moral e do Civismo, e uma relutancia extrema em receberem o influxo benefico dos principios verdadeiros, que certamente os conduziriam ao caminho da verdadeira Luz e da inquebrantavel Fé.

Nunca, porém, principio algum foi mais desrespeitado, mais submetido á vontade cobarde e indomavel do homem, mais escravisado pela sua consciencia inâne e muitas vezes maculada, do que o eminente principio da Justiça, cujos preceitos, tão aviltados ainda hoje, são tambem esquecidos, e abafados pela violencia das paixões e pela prostituição dos carateres falidos.

Não fazer mal a ninguem e reparar o mal que se houver feito —taes são os preceitos da Justiça, que se erguem como dois brados eloquentes, como duas moles de granito, indestrutiveis e incorrutas, resistindo a todos os insultos, arcando com todas as heresias, testemunho seguro do amor universal e da fraternidade suprema.

Tentar contra estes preceitos é praticar um crime de lesa-humanidade; é descer da escala do Dever para os pantanos do Crime; é perder todo o sentimento que simbolisa um carater e decair sucessivamente nas entranhas do Vicio; é negar a Virtude sem a conhecer, é fulminar a Verdade sem nunca a ter visto.

Que maior revolta para os pontifices do Direito justo do que vêr sufocados tão sublimes preceitos?

Quem, acalentando no intimo a verdadeira crença, se não indigna contra os fariseus e os mercenarios da sociedade, que, tendo esculpido na fronte o estigma do vilipendio, se desdouram cada vez mais com o rechaçar violento de ideaes nobres, implantados pela consciencia universal?

A indignação é tanto mais justa quanto mais egoista e perversa é a guerra dos falsarios.

Quereis uma nação florescente?

Quereis respeitar a lei do progresso e da solidariedade humana?

Deixae germinar num coração puro o sentimento que o impele para outro coração; fortificae esse sentimento com um olhar firme e sincero; bafejae-o com o brio do carater; consolidae-o com a pureza da dignidade; deixae-o criar raizes fundas pelo jardim viridente da alma; e, depois de lhe terdes entornado o rócio do cristianismo, vereis formar-se, soberba e radiante, a imagem da Justiça que, em tremulações de luz, a um tempo suave e energica, toda de bronze e oiro, toma umas vezes aspétos de Sol, de imenso brilho e grande magestade, outras vezes, proporções de Baluarte, colossal e invencivel, instrumento poderoso para a ação civilisadora.

Parece-vos nada? Pois tendes tudo.

Tendes um simbolo que vale uma filosofia; um principio que vale uma doutrina.

Deixae fortificar esse principio, e vereis onde se gera o Bem, o Amor, a Verdade e o Direito.

Cimentae-o com o heroismo da Paciencia e com a religião do trabalho sagrado, e vereis irromper gloriosamente a Virtude, a Liberdade e o verdadeiro Progresso.

Mas a Justiça para sêr Baluarte, mais ainda, para sêr Astro, rutilando nas consciencias, tem de sêr universal, porque tem de formar a unidade humana.

Nem doutra fórma se compreende.

A Justiça circunscrita, por exemplo, ao exclusivismo duma classe é a negação da Verdade, porque colide com o Crime.

E' um principio rigoroso com vestiduras de Vicio e de Torpeza.

E' a falsa imagem do verdadeiro Bem, afivelando a mascara da Hipocrisia.

O exemplo da Justiça deve fomentar, e não cristalisar; produzir crentes, e não fariseus.

Amar a Justiça com a paz da consciencia é glorificar a Vida no seu mais belo esplendôr.

A Justiça esgrime com o Mal herculeamente, mas com rétidão e lisura, procurando vencê-lo num triunfo glorioso e humano. O Mal, se luta com a Justiça, é por meio de guerrilhas; e, se consegue vencê-la, é traiçoeiramente.

Dar á Justiça a fórma positiva é uma das maiores aspirações da Humanidade.

Depois de ter amanhecido no Gólgota, depois de ter clareado o mundo com a sua luz maravilhosa, com a luz da Verdade, devia conservar um brilho relativo no seio dos homens para lhes servir de eterno farol nas tormentas dos seculos.

Se eles entibiaram o fulgôr dessa luz, foi porque os venceu a corrução; não porque lhes faltasse a chama de heroes com que poderiam atear essa luz.

O mundo antigo, como o novo mundo, foram teatro de muitos rasgos de justiça.

No meio das conturbações geraes que ameaçavam esmagar de inanição muitas familias e muitas nações, não havia quem se não sentisse electrisado com o relampejo súbito desse astro, que ás vezes cruamente fascina.

Mas antes a crueza justa do que a corrução em pugnas ignobeis, sem esperança da mais tenuissima dealbação.

As sociedades regeneram-se com principios energicos, e não com sofismas estéreis. A ficção errónea, que muitas vezes pretendem imprimir-lhes os espiritos que as dirigem é movida exclusivamente pela ambição avassaladôra pela luta egoista que os ha-de sepultar num completo esquecimento, grangeando-lhes apenas as maldições da historia.

Mas um principio tão eminente não se esmaga com o odio nem com o individualismo.

O tempo, seja qual fôr a indole dos homens, encarregar-se-á de os converter a esse principio, a essa doutrina sublime, ainda que para isso lhes tenha de arrancar o coração e substitui-lo por qualquer coisa que se identifique com a Grande Ideia.

Dar a cada um o que de direito lhe pertence —é a fórmula por que geralmente se exprime a Justiça; mas é uma fórmula universal que tem de triunfar, é uma lei irredutivel que ha-de imperar nas consciencias, embora uma revolução cruenta tenha de intervir para a implantar com segurança.

E assim a Justiça, de mãos dadas com a Caridade, refulgirá intensamente sobre todos, sobre os pequenos e sobre os grandes, sobre os fracos e sobre os fortes proporcionalmente, equilibradamente, mas terá o seu imperio, terá a sua gloria.

CRÓNICA DE LISBOA

A FESTA DA ARVORE

Dominados por essa melancolia puramente meridional que nos veste o coração duma dolencia deliciosa, nós amamos tudo aquilo que nos ama, ou antes, tudo aquilo que nos cerca.

Nós estamos ligados á Natureza e naturalmente sentimos, libertos dos galicismos da moda que vai corrompendo a capacidade exigua do nosso planeta.

E assim, rimos com os risos virginais da Primavera, sonhâmos nas calmas séstas do Verão, saboreâmos os loiros frutos do Outono e tiritamos com as intemperies cruentas dos Invernos.

A Natureza representa para nós tudo porque déla tudo brota e tudo dimana.

«E quem poder aproveitar todos os acasos fortuitos, disse Epicuro, será feliz e a vida hade apresentar-lhe encantos desconhecidos».

«E quem souber dominar os impulsos venais do seu coração, disse o cantôr da *Morte de D. João*, será como Jesus dominador do mundo».

Por isso, a vida simples, extranha a prazeres exquisitos, refrataria a boémias escandalosas, é a unica fórma de viver em doce paz.

Milhares de poetas tem cantado a ramaria dos bosques, a verdura deliciosa dos prados, todos os atrativos, emfim, do mundo vegetal.

Logo, essa ramaria, essa verdura, esses encantos fazem parte integrante desse pouco de ventura que, fugidia, costuma passar cá pelo mundo.

E' justo, pois, que, á semelhança de fetiche, nós lhes vamos render culto, apoderados pela emoção das candidas ternuras, pelo respeito que se deve ás coisas sagradas e venerandas.

Não é, pois, para admirar que Arazêde solenise a Festa da Arvore com toda a vastidão das suas forças, monetariamente, moralmente, acompanhando assim a aza deslumbradora do Progresso.

E, de olhos postos na prosperidade da sua terra, o povo arazedense deve encontrar nos promotores do simpatico festival verdadeiros benemeritos, autenticos portuguêses, genuinos homens de bem.

E, sentindo ciciar ao ouvido os cantos festivos das criancinhas, o povo arazedense deve sentir ainda encher se esse pequeno recanto de uma poesia desconhecida, duma harmonia jocunda e divinal.

Venham dizer os crentes que não perdem a cantilena enfadonha das novenas e as casquinadas diabolicas das missas cantadas, se esta festa — a Festa da Arvore — não possue mais atrativos, mais encantos e mais beleza.

E depois, ó crentes, as preces, as oferendas e o culto que dedicais ao *nosso pae que está no céo* não vos impedem que morrais de fome se não arrancardes á terra o pão negro, que um fatal anátema vos concede á custa do vosso suor.

E, ainda vos direi, ó almas crentes que viveis por entre as densas trevas do Preconceito, que, sendo as Plantas fontes de abundancia que vos dão seus frutos, são mais dignas do vosso respeito, dos vossos carinhos que um ser imaginario, enorme, formidavel, á guisa de papão.

Festejai a Arvore, porque ela vos dá seus beneficios palpaveis, visiveis e abundantes.

Festejai-a porque ela é vossa amiga...

Cova da Moura, 7 de Maio.

Gomes Monteiro.

Horas d'insónia

Um dia destes um homem qualquer permitiu-se a ousadia de, em plena praça publica, na capital, crivar de navalhadas sua legitima mulher, só porque ela, maltratada por palavras e pancadas, o abandonou fugindo do lar conjugal.

Queria o monstro obrigar a desgraçada a reentrar em casa, ela que, coitadita, acoçada pela desdita atroz, o havia abandonado em um momento de desespero, procurando angariar, longe do martirio matrimonial, os meios de subsistencia, trabalhando onde quer que trabalho lhe distribuissem.

Estes casos de podridão social são frequentes, e eu lamento só que eles tanto contribuam sempre para a desmoralisação do povo, para o retrocesso do povo.

Com efeito, triste seria que a pobre mulher que, num momento de amor e consolação, ao marido se juntou, com os olhos pregados no futuro, fosse por fim obrigada por ele a um constante suplicio, a uma morte lenta e a uma dôr atroz e ininterruta, causada pelo seu pessimo procedimento, pelos seus instintos bestiais de facinora sem a noção do dever.

Uniram-se, um dia, com promettimentos e carinhos. A noite de nupcias —singular contraste!—foi decerto muito diferente da hora em que ele, de olhos chamejantes de colera e alma atascada em lama de vingança, a procurou assassinar, crivando a de facadas, em plena praça publica, na capital, na presença de centenares de criaturas curiosas...

Depois—é o fim tragico dos desgraçados e dos maus: um, ensanguentado e lacrimoso, deu entrada no hospital, em estado grave; o outro, de olhos chamejantes de vingança e colericos de indignação, dorme na esteira dos assassinos, nos dois metros quadrados dum calabouço, onde expiará a sua culpa e por certo se arrependerá do crime cometido. A vida tem destas tragedias lugubres. E a sociedade, com o seu envenenado procedimento, mais e mais para elas concorre com as suas ambições e os seus desvarios tragicos.

Crianças inocentes, filhas de tal pae, não tomeis o seu exemplo!

Que o sol fecundante da inocencia ilumine o seu futuro...

Almeida Junior.

A instrução no concelho de Montemór-o-Velho

—=(*)=—

Enquanto noutros concelhos se levantam clamores de revolta contra a forma por que estão sendo tratados os assuntos de instrução nas camaras municipais, no concelho de Montemór-o-Velho tem-se dado ultimamente o contrario, o que é motivo para nos regosijarmos e para felicitarmos o municipio de Montemór, ou antes o seu presidente, o snr. dr. Antonio Joaquim Simões, que tem uzado dum inexcedivel zelo pela instrução do concelho.

Sua ex.ª, a quem não temos o prazer de conhecer pessoalmente, nomeou-se a si proprio vereador do pelouro da instrução, o que é o mesmo que dizer que tomou o compromisso moral de levantar a instrução do marasmo em que ela jazia dentro do concelho e de dignificar o professorado. E, contra o que geralmente sucede, o snr. dr. Simões prometeu á sua consciencia interessar-se devotadamente pelo magno problema da instrução e tem sabido cumprir a sua palavra.

Assim, os pagamentos ao professorado têm sido feitos com pontualidade, sem que ele haja de reclamar, conforme a lei lhe confere; a escola do sexo masculino da séde do concelho vai ser reedificada por iniciativa do snr. dr. Simões, esperando-se que esteja concluida e debaixo dum novo plano dentro de quatro mezes. Isto só bastaria para que o snr. dr. Simões, passando pelas cadeiras do municipio de Montemór, ficasse com o seu nome ligado aos anais da instrução num concelho que tem vivido ha anos num estado de abatimento moral dificilmente curavel. Mas sua ex.ª, ao que nos consta, está no intuito de alargar a sua acção construtiva ás diferentes freguezias do concelho, o que será duma nobreza de civismo digna de registo.

Muito nos apraz ter que dizer estas palavras dalguem que, com acendrado amôr, cuida da instrução do seu concelho; mas são palavras de justiça que nunca regateamos, mórmente a quem, como o snr. dr. Antonio Simões, tomou um grave compromisso que felizmente tem sabido honrar.

A VOZ DOS PROFESSORES

PEDAGOGIA

Processologia, metodologia e fins do ensino da história pátria

E' muito vulgar a seguinte frase: «a história é a grande mestra da vida», e, na verdade, tem esta asserção grande valor. Eu julgo de muitíssima importância nas escolas o ensino da história, mas infelismente a forma como êsse ensino é na maioria dos casos ministrado e a pouca preparação do aluno para o receber, só tem produzido o cultivo da memória.

Processologia—E' sabido que na apresentação do objecto de ensino o melhor processo é o *empirico-real*, mas no ensino da história é materialmente impossivel empregá-lo. Para suprir esta falta temos os processos *ideográficos* e *conceptuais-fonográficos* dos quais o professor se deve servir empregando as formas de ensino: *explicativa*, *dialogal-socrática* e *dialogal-verificativa*.

E' por estes processos que eu ministro na escola primária o ensino da história pátria. Na impossibilidade de empregar o processo empirico-real, eu levo para as aulas estampas e gravuras que encontre com assuntos históricos apropriados á lição do dia e um dos volumes da «História de Portugal», de Pinhheiro Chagas (cuja edição é ricamente ilustrada), que tenha gravuras representando factos ou pessoas que sejam do objecto da lição. O livro de história aprovado é somente utilizado em leitura; uma das alunas lê em voz alta para o grupo a lição do dia, emprego assim o *processo conceptual-fonográfico*. Depois de fazer algumas explicações apresento ás crianças as gravuras, servindo-me por isso do *processo ideográfico*. Esta exposição é cortada por perguntas e respostas; as crianças pedem-me explicações ácêrca dos vestuários que os personagens representados usam, ácêrca dos costumes, dos trajes guerreiros, etc.; é esta a *forma dialogal-socrática*. A lição assim explicada e comentada fica ainda para o dia imediato; então mando fazer sôbre ela um ponto de redacção e depois, interrogando as alunas individualmente, verifico o seu aproveitamento; é esta a *forma dialogal-verificativa*.

Em geral, nas escolas onde as crianças são obrigadas a «decorar» o texto do livro de história, esta disciplina é vista pelas crianças com aversão. Na minha aula, porém, não se dá isso: com os processos de que uso consigo tornar o ensino agradável e despertar interesse nas alunas pela lição de história, e aprenderem-na alegremente sem grande esfôrço mental.

Metodologia—Sou de opinião que se deva começar a fazer o ensino da história, já na 3.ª classe. Constaria apenas de apresentação de ideografias representando homens ilustres do passado e da singela biografia dêsses homens, ou ainda a narração de episódios interessantes. Também, na 4.ª classe, antes de se falar dos primitivos habitantes da peninsula, é conveniente ministrar ao aluno noções gerais sôbre a sucessão das raças e dos povos para que a criança não pense que os promitivos povos do mundo foram os iberos ou os celtas. A divisão da história, que nos compêndios costuma fazer-se por dinastias, era mais conveniente fazer-se por epocas.

Fim do ensino da historia—O ensino da historia não é mais que um caso especial de Sociologia. Estudar a evolução da sociedade portuguesa é aprender a historia patria. Eu julgo de grande importancia este ensino: criará na criança o amor pátrio, alta noção do dever, respeito pelas obras grandiosas do passado, e desejo de trabalho para o engrandecimento da Pátria. Estudar o passado não é retrogradar; é, sim, no presente, construir para o Futuro.

* * *

MAGISTERIO PRIMARIO

Provimentos—Várias correntes de opiniões têem ultimamente aparecido ácêrca dos provimentos. Mas não devemos ir aos extremos da questão, para não ficarmos peor do que estamos. No Parlamento foi apresentado um projecto de lei sôbre o assunto, que todos conhecem, e que a ninguêm satisfaz; porém as normas dêsse projecto foram brilhantemente rebatidas pelo ilustre apologista da instrução popular—Dr. Santos Silva.

Pondo de parte a ideia da classificação das terras, que não tem razão de ser, eu vou expôr a minha opinião ácêrca dos provimentos.

a) Considero em primeiro lugar a classificação do serviço oficial prestado, tendo em atenção o meio. E' evidente que, quem provou que possuia aptidões pedagógicas, qualidades profissionais e dedicação pelo ensino deve ter o primeiro direito. Nas sociedades hodiernas e democratizadas tem mais valor quem melhor produz; um lugar conquistado pelo trabalho é um titulo de glória;

b) Considero em 2.º lugar a classificação do diploma. A valorização elevada do diploma, como bem disse o sr. Dr. Santos Silva, pertence ao aluno e não ao mestre; mas um aluno que durante o curso se distinguiu e mostrou aptidões intelectuais e amor ao trabalho tem incontestávelmente dado provas de que, pelo seu estudo e aplicação, pode vir a dar um ótimo professor. Eu sei que muitas vezes hà injustiças e que um aluno mal classificado pode na prática ser um excelente professor, mas por causa disso é que eu já coloquei em 1.º lugar a qualidade do serviço. Se nos provimentos se não atendesse como um elemento de valor a classificação do diploma, os alunos que actualmente freqüêntam ou no futuro freqüêntem as Escolas Normais, descurarão com certesa o estudo, visto faltar-lhes o incentivo, que mostrava na alta valorização uma colocação rápida;

c) Considero em 3.º lugar o tempo de serviço prestado. A par da teoria e da ilustração que deve ter o professor, considero com valor a prática e ensino.

d) E' evidente que os professores dos cursos complementares não devem ter maiores direitos que os professores diplomados depois da reforma de 1901; essa diferença não tem rasão de ser, pois que os estudos são equivalentes, e além disso quanto mais recentes forem os programas elaborados subentende-se que mais aperfeiçoados serão e portanto mais valor devem ter.

Resumindo, em virtude das considerações feitas, sou de opinião que o provimento dos professores primarios se faça:

1.º Pela qualidade do serviço prestado, atendendo ao meio.

2.º Pela valorisação do diploma.

3.º Pelo tempo de serviço.

Março de 1914.

Aurea Judit Amaral.

A FESTA DA ARVORE

Promete ser entusiastica a festa da Arvore que hoje aqui se realisa. Nada podemos dizer, por emquanto, do que se passou ontem, porque á hora a que escrevemos está-se procedendo ainda ás ornamentações de carros alegoricos e da tribuna para a sessão solene.

Não obstante, podemos afirmar que a simpatica festa civica, que pela primeira vez aqui se leva a efeito, ha de ter uma nota de relevo com o brilho que lhe vem emprestar a Banda do Infantaria do Regimento n.º 28 que, á ultima hora, foi superiormente autorisada a vir assistir á festa.

Esta Banda, uma das mais aperfeiçoadas dos nossos regimentos, efectuará, segundo a praxe, um certame de duas horas no Largo da Republica e depois da sessão solene, executando trechos de musica dos mais escolhidos, um dos quais será a inspirada composição de Mascagni, *Cavalaria Rusticana*.

Não devemos ocultar que, para o brilho que á festa está destinado muito concorreu a decidida boa vontade do ilustre chefe da banda, sr. Tomaz Jorge, bem como dos executantes, que gostosamente se prontificaram a vir a Arazede; e ainda a lhaneza e o esforço do nosso bom amigo sr. Manoel Jorge Cruz, director da *Voz da Justiça*, muito contribuiu para o triunfo alcançado pelos promotores da festa que, gratos pelas palavras de louvor que dirigiu á comissão, o felicitam pelos bons resultados obtidos.

No proximo numero daremos aos nossos leitores o relato dos pormenores da festa.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

O Directorio do Partido Republicano Português aprovou o programa dos trabalhos do Congresso anual do Partido, que este ano se realiza na Figueira da Foz nos dias 16, 17 e 18 do corrente. A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Dia 16.—*Sessão de abertura*—Leitura e discussão do relatorio do Directorio—Discussão de teses: *Ensino neutro*, relator dr. João de Barros; *Tribunal para delitos politicos*, relator dr. Carlos Olavo; *Regime prisional*, dr. Bernardo Lucas.

Sessão noturna—Discussão de teses: *Problema eleitoral, constituição de circulos, representação proporcional; por lista incompleta e circulos uninominais; recenseamento obrigatorio*, relatores Henrique Cardoso, dr. Carneiro Franco e dr. Pereira da Fonseca.

Dia 17.—*Sessão diurna*—Discussão das teses: *Meios praticos de baratear a vida; o problema das subsistencias*, relator Antonio Maria da Silva; *O problema do vestuario*, relator dr. Barroso Dias; *O problema da habitação*, relator coronel Ramos da Costa.

Sessão noturna—Discussão das teses: *A defeza nacional, a questão militar*, relator major João Ortigão Peres; *A questão naval*, relator capitão de fragata Manoel Edmundo Correia.

Dia 18.—*Sessão diurna*—Discussão de teses: *O imposto de rendimento e remodelação de outros impostos*, relator dr. Alvaro de Castro; *Municipalisação de serviços*, relator engenheiro Ernesto Navarro.

Sessão noturna—Discussão das teses: *A questão constitucional, organisação do poder legislativo*, relator dr. Barbosa Magalhães; *Atribuição do presidente da Republica*, relator Alberto Xavier; *Divisão administrativa*, relator dr. Eduardo de Almeida.

TEATRO

No domingo houve espectaculo no teatro desta localidade, subindo á scena varias comedias, monologos e o episodio dramatico *A anedóta*, de Marcelino de Mesquita, peças interpretadas por alguns amadores daqui e pelos actores Armando de Lencastre e D. Alexandrina de Lencastre, que revelaram bem as suas aptidões artisticas e que colheram fartos aplausos da plateia, que era numerosa.

Hoje ha espectaculo infantil de comemoração á festa da Arvore. Começa ás 21 horas.

Os bilhetes estão á venda na loja do sr. João Valerio.

PELO PORTO

Perfis á pêna

M. M. C.

Ligeiro, alto e louro,
O orgulho personificado,
O melhor *foot-baller*...
O seu ideal—Salgueiros.
Half-center—a segurança do seu grupo;
O cronómetro no sport.
E' de 3.as categorias despreza os outros.
Emfim, um bom rapaz, só orgulhoso,
e sobre tudo pelos vermelhos,
que é o seu ideal.

Armando Duarte.

Poetas e Prosadôres

NA FESTA DA ARVORE

Tão nova assim como as gentis crianças
Que hoje a plantam aqui em chão amado,
E vôam já as nossas esperanças
P'rá Arvor' linda em turbilhão doirado.

A' sombra amiga de olorosas françcas
Ouvir das aves mais doce trinado,
Desfiar o rosario das lembranças
Co'os companheiros do fugaz passado;

Loiras quimeras ideais sonhar,
Alegrias ou dor's curtir, gosar,
Conforme aos duros Fados aprouver...

E—ideia que inebria o coração—
Lêr as paginas belas da instrução,
Lêr amor num sorriso de Mulher!

Gondomar.

A. Castro.

---

4) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Desde a partida do irmão para França, tornara-se na verdade apreensiva, sonhadora...

Uma ou outra vez visitavam-na as primas que residiam na cidade, passando os dias que junto de Alice estavam, a falar de reuniões do bomtom, saraus, madrigais e ninharias e quase que nem lhe davam tempo a ela para dizer alguma coisa.

Vinha tambem o parente afastado, Carvalhal, que era um rico proprietario na visinha aldeia e a quem o pai de Alice dava grande consideração.

Pois um belo dia esse proprietario foi pedir a Francisco Augusto a filha em casamento. Escusado é dizer que este imediatamente aceitou a proposta, mas faltava o melhor... Consultada Alice disse imediatamente que não! Estalam coleras, ralhos, dissenções, mas ela sempre inflexivel. Por ultimo o pretendente infeliz resolve ir embora sem esperança alguma.

Nos pequenos meios tudo se sabe, ou por outra, sabe-se tudo de mais, porque onde não ha certeza inventa-se um ponto de misterio; por isso logo por aqueles logarejos visinhos á herdade da Cruz-quebrada correram rumores ácerca do que se passava em casa de Francisco Augusto. A isto aludira Sebastião quando, no começo desta narrativa, dava informações a sua ama D. Maria da Anunciação.

Na manhã imediata a estas scenas, com grande espanto da velha serva Prudencia e não menos de D. Maria, entra-lhes bruscamente em casa Alice; e, sem mais cumprimentos, cingiu a anciã num apertado amplexo.

Quando um coração sofre procura sempre outro com que reparta as máguas. E ha ocasiões em que a inimizade é esquecida porque a dôr é a poderosa soberana que subjuga a humanidade.

Alice respirava uma atmosfera algida em demasia. Depois da confidencia aspera que tivera com o pai, pois ele queria obriga-la a acoitar para esposo um homem que ela detestava,—não tendo confiança em criadas, não tendo irmão ou pessoa amiga com quem mitigar os seus dissabores, correu como a avesinha ferida que vai caír na sébe junto do seu matador, e transpôs os varões de ferro do portão da quinta da Fonte-boa ha tantos anos fechado para as pessoas de sua familia!

Com uma palavra de mansidão desaba uma trincheira de odio, de ano para ano fortificada.

Nunca uma alma generosa nega consolação a outra, e das maximas de misericordia consolar os tristes é a mais poetica.

Dali em deante a orfã de mãe encontrava naquela casa carinhos maternos; D. Maria reparte com ela as saudades do filho...

E todos os dias se juntavam, embora a ocultas de Francisco Augusto.

V

Cheiro a polvora queimada.
Pelo ar as vibrações do ultimo toque de clarim mescladas com o ressoar dos ultimos roncos dos canhões.

Aperta-se o cêrco.

Saragoça resiste com valentia ao ataque. Mas que póde a coragem quando a força cega do numero a ameaça implacavel?!

A Legião Lusitana bate-se com denodo: Napoleão elogia-a.

Mas, se o brio militar exige forças sobreumanas e obediencia cega, tambem as saudades da Patria, num cantinho do coração, não deixam de bradar...

E neste momento dá-se o inevitavel: multiplicam-se as deserções pela facilidade que os portuguêses têm de deixar as hostes napoleonicas e recolher ás suas terras, calcadas pelo invasor. A este numero pertenceram os marquêses de Valença e Ponte do Lima.

Neste cêrco de Saragoça achavam-se em linha de combate os nossos conhecidos soldados portuguêses: Jaime, Filipe e Pedro.

E mostravam bem a valentia de lusos.

Rebenta uma granada; um saraiveiro de gotas de fogo envolve o grupo: aqui e acolá tombam soldados!

—Repare, diz Pedro, o Jaime Manuel caiu agora ferido...

—Breve nos chegará a nós a vez! —respondeu Filipe sem ao menos voltar a cabeça.

E o cêrco continua apertado. O combate é furioso.

A parte mais fraca chega ao ponto capital: —pára! Não recúa, mas está aniquilada: os francêses são senhores da praça! Ajudaram a conquista-la os bravos da Legião Lusitana!

Acabado o combate correu Pedro ao vasto campo dos mortos e feridos saber da sorte do seu compatriota.

Decerto o não impelia a amizade, mas sim o grito do sangue que lhe bradava: é um português, um teu conterraneo; e a humanidade dizia-lhe: é um teu irmão.

Nada! tal corpo não encontra.

(*Continúa*).

NOTAS A LAPIS

Instrução

Instruir é construir.
Vitor Hugo.

Indiscutivelmente a instrução é a mais poderosa mola evolucionadora das sociedades.

Um paiz cujo grau de instrução seja grande, incontestavelmente caminhará a passos largos na estrada grandiosa do progresso.

Neste paiz em que tudo está habilitado a ser professor, e todos têm competencia para discutir assuntos de instrução, é verdadeiramente aterradora a percentagem de analfabetos.

E' isto extraordinario, quasi mesmo inconcebivel, mas não resta a mais pequena duvida que é uma autentica verdade.

Nós portuguezes temos a mania de saber de tudo e é este o unico motivo porque nada sabemos.

Para as escolas moveis foram escolhidas algumas criaturas para professores, que quando muito deviam ser alunos.

O professor primario, o pobre pelintra de sempre, nem vontade tem para subir os degraus que dão acesso á casa da aula, porque o seu ordenado mal chega para o seu sustento e, francamente, ensinar com a barriga vasia não é das coisas mais convidativas.

Já no tempo da outra senhora se diziam coisas muito bonitas ao pobre professor: ele era o educador, era um patriota, emfim, no professor primario estava o futuro de Portugal.

Mas, meus amigos, palavras são palavras e a fome—fala mais alto que o patriotismo.

Jorge das Neves Larcher.

CARTA DO PORTO

5 de maio

Realisou-se no passado domingo a festa do encerramento do 2.º congresso da Federação da Juventude Catolica, e, segundo me informam, essa festa, á qual assistiram os socios e suas familias, começou ás 21 horas e, quando ás 22 falava um dos oradores, tres individuos que tinham entrado sem convite, não partilhando da doutrina que se estava expondo, prorromperam em vivas á Republica.

O facto causou bastante dessassocego, e uns socios desceram á rua Passos Manoel, aonde está instalada a Federação, a reclamar o auxilio da policia. Os guardas subiram á sala, e intimaram os individuos a saír, ao que eles logo anuiram, levantando á saída novos vivas á Republica.

Cá fóra, na rua, muitos populares, sabendo do que se passava na Federação, prorromperam tambem em vivas á Republica e morras á reacção, ao clericalismo, etc.

O ruído do tumulto chegou á sala e os socios e familias começaram a saír em meio de grande confusão.

Entretanto era dado aviso para a Policia, que compareceu com um piquete, que em breve serenou os animos.

Alguns do grupo, porém, lembraram que devia estar chegando á estação de S. Bento a excursão a Barcelos promovida pelo Grupo Defeza e Propaganda Catolica.

Para ali então se dirigiram, encontrando na estação já outro grupo que os esperava, e do qual alguns individuos diziam que os membros da excursão haviam soltado no percurso vivas ao rei deposto, á religião, etc.

Por isso, logo que os excursionistas chegaram, começavam a dar vivas á Republica e abaixo a talassaria, a reacção, etc.

Alguns mais exaltados, porém, começaram a despedir bengaladas sobre os que saíam, de que resultou ficarem alguns mais ou menos feridos.

Novamente a policia, avisada do sucedido, comparecia com os inspectores na estação a serenar o conflito.

Pouco depois, um grupo menos numeroso voltava á Federação e, encontrando-a fechada, começou em manifestações, arremessando pedras aos vidros.

Em seguida sucederam-se novos tumultos, que me abstenho de referir para não ocupar mais espaço.

Tem aqui chovido continuamente nos ultimos dias.

Duarman.

Em prol da festa da "Arvore,,

Transporte	47$97
D. Alice Fernandes de Albuquerque, Arazede . . .	2$00
José Maria Fernandes Duarte, Ereira	2$00
Manoel da Silva Lirio, Lisboa	5$00
José Fernandes, Alhadas .	1$00
Antonio Pires, Vila Franca .	$30
Manoel Pires Junior, (Ferreira), Vila Franca . . .	$10
Manoel Pires, Vila Franca .	$20
Manoel da Silva Fernando, Arazede	$10
Joaquim Fernandes Alvaro, Arazede	$30
Joaquim Cardoso, Arazede .	$30
Antonio Machado, Arazede .	$10
Luiza Marques Teixeira, Arazede.	$10
Joaquina Baêta, Arazede .	$06
José Galrão, Arazede . .	$20
Antonio Gomes Monteiro, Arazede	$10
Maria Dias, Arazede. . .	$20
José dos Reis, Arazede . .	$10
Serafim Campos, Arazede .	$05
José Fortunato Teixeira, Arazede	$50
Manoel de Barros, Arazede.	$24
José Sebastião, Bunhosa. .	$20
José dos Santos, Mata . .	$10
Manoel da Silva Angelo, Faiscas.	$05
Manoel dos Ramos (Agostinho), Lisboa	$50
José Alves Morteiro (da Pires), Vila Franca . . .	$20
Joaquina da Cruz, Entre Carreiras	$05
Maria da Conceição Ferreira, Entre Carreiras . . .	$20
José Rodrigues Bispo, Entre Carreiras	$10
Joaquim Alves Morteiro Cruz, Vila Franca	$10
Maria Emilia Baia, Arazede	$20
José Maria d'Andrade, Arazede.	$50
Luiz Diniz, Figueira da Foz	$20
Manoel de Jesus Reis, Cintra	$50
Antonio Baêta da Fonseca, Porto	1$00
José Ferreira Moito, Arazede	$30
José Roque, Lisboa . . .	$50
Manoel Ferreira Teotonio, Lisboa	$50
Sôma	66$12

(Continua).

INSTRUÇÃO

Dados os inconvenientes e as perturbações causadas pela matricula permanente nas escolas primarias, deve esta ser feita no começo de cada trimestre do ano lectivo.

—— Têm varias camaras deixado de dar cumprimento ao que lhes é imposto pelas leis, quer em nomeação de professores, abertura de concursos para escolas vagas, pagamento de vencimentos, etc., facto este que está desgostando o professorado e o levou a manifestar nos dois ultimos congressos o seu desejo de voltar novamente ao poder central.

Para obrigar as camaras ao cumprimento dos seus deveres, em materia de instrução, vai ser proposta ao parlamento uma lei, regulando as penalidades impostas por qualquer transgressão, medida por que anceiam os interessados e que desejam se não faça esperar por muito tempo.

—— O Sindicato dos Professores Primarios Portuguêses espera, como medida transitoria, a aprovação rapida na Camara dos Deputados do aumento de 60$ aos professores das tres atuais classes, de harmonia com a proposta da Comissão de Instrução do Senado, já aprovada nesta casa do Parlamento.

—— Está definitivo e superiormente resolvido que ás camaras municipais compete passar os diplomas de encarte dos professores primarios a que se refere o art.º 49.º, § 1.º, do decreto regulamentar de 31 de Dezembro de 1913, *quer os professores tenham sido nomeados pelas camaras, quer o hajam sido pelo Governo.*

Para tal fim, os professores devem apresentar nas secretarias das camaras os diplomas em branco, que se vendem nas tesourarias de finanças, ou entregar aos respectivos secretarios municipais a importancia do seu custo que é de 1$00.

Convem relembrar que não poderá ser abonado, no mez de julho p. futuro, o funcionario que, por culpa sua, não esteja encartado até 30 de Junho.

—— O snr. Ministro da Instrução prometeu apresentar ao parlamento, ainda a tempo de serem resolvidas na presente sessão legislativa, projectos de lei restabelecendo o antigo sistema de promoções de classe, convertendo em oficial o Monte-pio dos Professores e creando em Lisboa, Porto e Coimbra, institutos de educação e protecção aos filhos dos professores, com organisação semelhante á do Colegio Militar.

Este resolução de sua ex.ª é uma consequencia imediata dos votos emitidos no Congresso Pedagogico realisado no Porto, votos que foram submetidos á apreciação do Congresso promovido em Lisboa pela Liga Nacional de Instrução e aprovados por unanimidade, sob o maximo entusiasmo.

CARTA DE COIMBRA

8 de maio

Foi nomeado administrador do concelho de Penela, o snr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, que naquela vila tem exercido o cargo de oficial do registo civil.

— Consorciou-se no domingo o snr. Joaquim Antonio d'Almeida, empregado da biblioteca do municipio dêsta cidade, com a snr.ª D. Adelaide Gomes Tinoco, irmã dos habeis fotografos, snrs. José e Gabriel Tinoco.

— As forças militares da guarnição dêsta cidade continuam de prevenção, ignorando-se os motivos.

A força ao quartel general foi reforçada.

— Foram, pela camara, afixados editais de que verificando-se de uma maneira evidente que os donos dos cães não cumprem as prescrições regulamentares, impondo-lhes coleiras, e sobretudo açaimando-os, e como a segurança publica não póde continuar em tão grave risco, torna publico que de ora ávante os cães vadios serão mortos e por qualquer processo.

— Na madrugada de domingo, das 2,5 para as 3 horas, explodiu uma porção de fogo de artificio na barraca do fogueteiro Francisco Berardo de Andrade, não havendo desastres pessoais. O prejuizo foi total.

Tambem no mesmo dia, pelas 16 horas, explodiu uma porção de polvora na escola de tiro instalada no Terreiro da Erva, ficando gravemente ferido o seu proprietario, João Souza Cruz, assim como uma filha dêste.

— O snr. presidente do conselho de ministros prometeu ao snr. governador civil a dotação de 16 contos para a compra de terrenos para o manicomio de Coimbra e inicio das obras.

— Pela snr.ª D. Albertina de Barros e pelo snr. Antonio Lopes do Nascimento foi pedida em casamento para seu filho, o snr. Antonio Alberto de Barros Lopes, aluno da faculdade de medicina, a snr.ª D. Virginia Teles de Paiva Silvano, filha do snr. Antonio Lopes de Morais Silvano.

J. B.

Notas pessoais

Tem estado gravemente doente a snr.ª D. Augusta Caleiras d'Almeida, esposa do nosso camarada Almeida Junior. Tambem este nosso amigo tem passado bastante incomodado, resolvendo vir passar alguns dias a esta localidade para tratar da sua saude.

A' snr.ª D. Augusta e a Almeida Junior desejamos o seu pronto restabelecimento.

—— Deu á luz uma interessante criança do sexo feminino a esposa ilustre do nosso estimado colaborador, snr. Fontana da Silveira. Aos extremosos paes as nossas cordeaes felicitações.

"O POVO,,

Este nosso estimado colega de Lisboa entrou na sua nova fase de jornal diario a partir de 1 de maio. E' verdadeiramente um jornal moderno, com larga informação, ilustrado e bem colaborado. Insere dois esplendidos folhetins, um de Agostinho Fortes, intitulado *Historia do Partido Republicano Portuguez*, e outro de Emilio Castelar, sob o titulo de *Historia de um Coração.*

Felicitamos o *Povo*, como jornal republicano e defensor das classes trabalhadoras, e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Publicações

A' Roda de Portugal, por José Agostinho. — Eis um livro utilissimo que acaba de produzir este fecundo escritor. E' um livro para todos, porque educa, instrue e encanta. E' um golpe de vista rapido e profundo sobre as terras de Portugal, postas em fóco sob uma fórma original e surpreendente.

A obra compõe-se de 2 vol. a 50 centavos cada um; e a edição, que tem uma bela capa a côres, é da casa Figueirinhas, do Porto.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Noticias

Foi determinado que os passaportes exigidos aos portugueses que se dirigem ao interior das nossas colonias sejam substituidos por bilhetes de identidade. Aos indigenas tambem não será exigido passaporte, mas sim uma guia das circunscrições de onde saírem.

Foi criado mais um logar de notario na comarca de Vizeu, com séde na freguesia de Torre de Eita.

Portugal far-se-á representar na conferencia internacional do opio, que se realisa em Haia, pelo major de artilharia sr. Anibal Sanches de Miranda.

O «Diario do Governo» publicou os seguintes despachos de justiça:

Aprovando Pedro Mimoso Brandão de Melo, para ajudante do conservador do registo predial da 1.ª conservatoria do Porto; nomeando João Avelar Lopes, ajudante do notario de Lisboa, Carvalho e Silva; Antonio da Trindade, idem do escrivão do 1.º oficio da 2.ª vara do Porto, e Alfredo Simões Pimenta, idem do 2.º oficio de Figueiró de Vinhos.

Exonerando Antonio Teixeira de Queiroz Saavedra, de sub-delegado em Celorico de Basto; José Guedes de Lacerda, idem em Mesão-Frio; José Leite da Silva, idem em Fafe; o juiz de paz substituto de Oeiras, os substitutos dos juizes de paz de Cezimbra e Angra e os escrivães dos juises de paz de Pereira, comarca de Montemor-o-Velho e S. Sebastião, Angra; nomeando Torquato Lima Viana, juiz de paz de Real, Amarante; Joaquim Paulino Pereira, idem de Torres Vedras; Alfredo Pereira Marques, oficial de deligencias do 1.º oficio da Povoa do Varzim; Paulo Antonio Pereira, idem de jniz de paz de Carvalheira; Olimpio Martins Machado, idem de Salir, Loulé; Lucio Fernandes Caleiro e Augusto Maria Castanho, juiz de paz e substituto de Cezimbra; José Mendes Almeida e Julio Alexandre Silva, idem de Oeiras; Vicente Augusto Ferreira Rocha, para substituir interinamente o director da Morgue de Coimbra.

Está a arder a cidade de Skala, na Russia, tendo as chamas invadido já tresentas casas. São numerosas as vitimas.

No Panamá deu-se uma explosão num deposito de dinamite, morrendo oito pessoas e ficando gravemente feridas dezenoze.

MERCADOS

De Coimbra

Feijão vermelho (13,16 litros)			. .	900
» branco	.	»	» . .	1$050
» amarelo	.	»	» . .	700
» rajado	.	»	» . .	800
» frade	.	»	» . .	750
Trigo branco	.	»	» . .	640
» tremez	.	»	» . .	620
Milho branco	.	»	» . .	540
» amarelo	.	»	» . .	500
Centeio. . . .		»	» . .	500
Azeite (decalitro) 2$600 e			. .	2$700
Grão de bico graudo			. . .	1$000
Batatas, 420 a			. . .	440

Libras, 5$250. Ouro, 14 %.

De Montemór-o-Velho

Feijão de mistura (14,63 litros).				950
» frade.	.	»	» .	900
» môcho	.	»	» .	1$100
» branco	.	»	» .	1$100
» pateta	.	»	» .	1$200
Trigo . . .		»	» .	680
Milho branco	.	»	» .	640
» amarelo	.	»	» .	580
Centeio. . .		»	» .	—
Aveia. . . .		»	» .	460
Cevada . . .		»	» .	450
Favas. . . .		»	» .	550
Grão de bico	.	»	» .	1$150
Chicharos .	.	»	» .	600
Batatas . . .				600
Tremoços (20 litros). .				700
Ovos, o cento. . .				1$250
Galinhas . . .				450
Frangos . . .				300
Patos. . . .				450

De Formoselha

Milho branco . .		(14,163)	. .	680
» amarello .		»	. .	640
Feijão branco miudo		»	. .	1$150
» » graudo		»	. .	1$150
» pateta. . .		»	. .	1$140
» frade . . .		»	. .	810
» mistura . .		»	. .	860
» encarnado .		»	. .	800
Batatas, 15 quilos . .			. .	600
Fava.			. .	600
Grão de bico . . .			. .	1$000
Galinhas de 400 a . .			. .	500
Frangos de 100 a. . .			. .	280
Ovos, duzia . . .			. .	150

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a		2 1/2 réis
1/2 centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos) equivale a...		1$000 »
2 escudos (200 centavos) equivale a...		2$000 »
5 escudos (500 centavos) equivale a...		5$000 »

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa — 4,49 miligramas — minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

Exercicios de Arimética e Problêmas

Precedidos gradualmente de exposições teoricas de arimética e sistema métrico e organisados de harmonia com os programas e decretos que alteram o sistema métrico e monetario

por **A. J. AMARAL**

2.° caderno, para a 3.ª classe — 3.° caderno para a 4.ª classe.

Preços:—1.° caderno, 6 centavos. Desconto de 20 0|0 para os Professores.

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.°

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Biblioteca da Universidade
Coimbra
S. R.

Ano 3.º — Arazêde, 17 de Maio de 1914 — N.º 117

COIMBRA 16 MAI 14 ARAZEDE

19.MAI.14 COIMBRA CORREIO

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas — Ano 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactôr e editôr — ALMEIDA JUNIOR

Administradôr — ANTONIO ISMAEL DA CRUZ

Composição e Impressão, Tip. Silva (a vapor), AVEIRO

VERDADES CRUAS

Ao nosso ouvido chegam surdos murmurios que, ora se elevam n'uma furia indomavel, ora se desvanecem como os ais sentidos d'uma marcha funebre que se afasta.

Donde partem? Quem os solta?

São tantos os peitos que sofrem que dificil seria destrinçar as personagens do sombrio orfeon.

Sem embargo, não deixaremos esquecer a figura pungente do Mestre-Escola, martir eterno, destituido de garantias, orfão de reivindicações, ao qual é concedido apenas o direito de morrer de fome, ainda que lentamente, vagarosamente, para que o suplicio seja mais cruciante!

E assim, todo entregue á sua dôr tremenda, o pobre condenado vê ainda escarnecerem o seu prestigio, achincalharem o que de mais nobre existe no desenrolar do seu sacerdocio sublime!

Nas revistas, nos dramas, nas comedias o professor aparece quasi sempre ao lado do barbeiro ou do ferrador do burgo.

E' a ultima vilania — diremos — é a ultima afronta ao leão moribundo.

Se levanta o olhar alem-fronteiras, se o seu pensamento esvoaça por sobre a Inglaterra, a França, á Alemanha, emfim, sobre qualquer paiz que sabe remunerar condignamente, o coração do pobre professor confrange-se n'uma dôr sem lenitivo e vendo os frutos loiros e apetitosos sem os poder comer e vendo a agua limpida e sussurante sem a poder beber suporta o suplicio de Tantalo mil vezes mais cruel que se o mandassem fuzilar por um pelotão de infantaria.

E, todavia, ele lucta, batalha ainda, bem certo da vitoria, embora tardia, que ha de vir ou pelo geito ou pela força, não nos importa os meios.

* * *

Mas, se as *altas regiões* compreendem que as reclamações do professorado são justas e inadiaveis, porque razão as não atendem?

Nós sempre ouvimos dizer que *resposta dá-se a um galego* e — podemos dizel-o sem medo e sem pejo — esta tatica de *fazerem ouvidos de mercador* é má, é desumana, é pouco decente.

Que diabo! Sim ou não!

Ou tratem o professor como professor, ou fechem as escolas e deixem o paiz afundar-se nas trevas do analfabetismo. O professor irá buscar á paz dos campos, ao seio fecundo da terra-mãe os beneficios que entre criaturas pensantes não poude achar.

Toda a gente compreende o que vem a ser uma escola e o que vem a ser um professor: uma casa de ensino e um homem que sabe ensinar.

Mas, o que muita gente desconhece são os martirios cruentos que constantemente perseguem esse torturante oficio, o anátema feroz que carrega sobre a cabeça do pobre ensinador.

E não são apenas as multidões analfabetas que sofrem desse mál contagioso de ignorancia. Tambem vereadores — notem bem — vereadores a quem falta, as mais das vezes, a posse modesta d'um diploma de exame de 1.º grau e que se impõe com uma vaidade imperiosa de mando ás lides pedagogicas.

Tambem ministros — frizem bem — ministros que por indiferença, ignorancia ou malvadez, encolhem os hombros n'um gesto boçal de criminoso desdem!

E é este o pão nosso de cada dia...

* * *

Entretanto, esses surdos murmurios, arrancados aos peitos oprimidos, veem até nós, tristes, mais tristes que um dobre de finados.

Ainda assim, entre tanta miseria e tantas coisas vis, retine uma gargalhada ironica, expansão d'um coração que sofre sorrindo, ainda que bem amargamente.

E' o professor de Carnide, martir como todos os professores nos tempos que vão correndo.

Diz ele no *Seculo:*

«Se os professores tiverem condigna remuneração. (Este é um dos pontos capitais, deixemo-nos de «musica»...) O professorado é um sacerdocio? Sim, é.. mas um sacerdote com fome, e em luta com mil dificuldades, não diz missa capazmente, e chega a ver-se grego com o latim..

Com 68o por dia, perdão com 68 centavos, como ha de viver um professor de 3.ª classe em Lisboa?!

Se as esolas tiverem o devido material de ensino e instaladas convenientemente, de forma a atender-se aos interesses do ensino e não aos dos ex.mos senhorios;

Se ao professor for dispensada a devida consideração pelos poderes publicos, respeitando-se-lhe as regalias e cercando-o de prestigio (os professores devem ter como fiscaes as autoridades escolares, *e só elas*);

Se o professor estiver ao abrigo de mesquinhas vinganças de corporações locaes e puder, altivamente, dentro da sua escola, repelir intervenções de elementos de duvidosa categoria intelectual.

Ora tudo isto se pode obter com a centralisação e com a descentralisação.

Os efeitos da descentralisação estão á vista por esse paiz fora:—professores preteridos, atrazos de pagamentos e outras meudezas.

Em Lisboa não ha razão de queixa; o vereador da instrução é alguem no nosso meio intelectual, olha por ela com caridade, atende os professores dentro da lei e não vae no *bote* das perseguições... Mas lá por fora... pobre «sacerdote», chega a faltar-lhe dinheiro para «incenso»!

Dinheiro, material e prestigio! Depois, congressos, estudo de questões pedagogicas... quando o escudo da entrada não obrigar o professor a passar tres dias a pão e laranja, com a mulher e os petizes! «Point de musique, messieurs!»

Diz bem o professor de Carnide. E' franco e a franqueza é filha dileta dos corações bons e generosos.

Diz verdades e para dizel-as — estamos certos — tanto serve a curva delicada do salamaleque, como o estalido d'um azorrague que, porventura, cortasse os ares.

No fundo, são sempre verdades.

Gomes Monteiro.

NOTAS

Na mêsma

Continúa o povo a queixar-se da carestia da vida. Paga tudo caro e ainda passa fome. Em Coimbra vai realisar-se um comicio de protesto contra a carestia dos géneros alimenticios. Mas de que serve isto?

Ainda se protestassem contra os tubarões que comem á custa do povo...

Vergonhôso

O professorado primário continúa a sêr ultrajado pelo *alto*. Na camara dos deputados está a discutir-se uma lei que vai ferir os direitos dos professores. Estes vão protestar. Vejam na secção de *Instrução* as bases do protesto. E' tudo quanto ha de mais vexatório. Uma vergonha. Parece que não vivêmos numa Republica. E' de mais!

Imprensa

Entrou no 13.º ano o nosso presado confrade da Figueira da Foz *A Voz da Justiça*. Verdadeiro paladino da democracia e da Republica, tem sabido honrar o partido que defende, conservando-se integralmente na linha de rigorosa disciplina que a si proprio se impoz. Honra da imprensa portugueza, *A Voz da Justiça* é um jornal de combate, de defeza das classes proletarias e de propaganda do ideal republicano.

Cordealmente o cumprimentamos, abraçando em espirito o nosso presado amigo, snr. Manuel Jorge Cruz, e apetecendo-lhe muitas prosperidades para o jornal que distintamente dirige.

Recebemos o *Ançanense* e a *Democracia*, dois semanarios, o primeiro independente, de Ançã, o segundo republicano, de Mafra.

Ambos se apresentam bem redigidos e a ambos felicitamos.

Notas pessoais

Passou no dia 12 o aniversario natalicio do nosso estimado amigo Alvaro da Silva Ferrão, distinto aluno da Universidade de Coimbra.

Felicitamo-lo.

Têm estado doentes os nossos amigos snrs. Antonio Maria da Silva Ferrão e Manuel Costa Junior, de Vila Franca. Desejamos-lhes prontas melhoras

Por falta de espaço ficam para o proximo numero, entre outros, os artigos «Religião Falsa», «O Sport», além de varios anuncios e noticias importantes.

EM ARAZEDE

A festa da Arvore atinge um extraordinario brilhantismo e entusiasmo

aclamando-a o povo delirantemente

A primeira festa civica em Arazede marca o inicio do rejuvenescimento popular e o principio da liberdade

A afectividade do povo da freguezia de Arazede foi posta á prova no domingo passado com a consagração alta prestada á Arvore, como um dos mais belos simbolos da Natureza. Nunca o povo arazedense se sentiu tão intimamente identificado com o Progresso, com a Liberdade e com a luz da Civilisação como no domingo passado.

Habituado simplesmente á monotonia triste e antiquada das festas religiosas, o povo necessitava de respirar um ambiente mais puro e salutar, carecia dum entusiasmo mais vivo e luminoso, em que o espirito se abrisse em ondas de alegria sã e vivificadora, e foi isto precisamente o que ele experimentou no domingo, por entre os risos cantantes dum sol de maio caricioso e bom e a frescura viridente das flôres primaveris, que desabrochavam mais cheias de pureza e com mais frémitos de amor.

Na vespera

Conforme estava anunciado no programa, houve no sabado o fogo de arraial, animadora diversão que o povo tanto aprecia. A's 21 horas já o Largo da Republica se ia coalhando de pessoas que de diferentes logares vinham assistir ao fogo de artificio. As vendedeiras abancavam na praça com as suas mesas-volantes, alumiadas á luz de gazometros. Vinham chegando ranchos de rapazes com *harmoniuns* para as danças populares. A animação ia começar. Em todos os rostos se lia a anciedade por ver o inicio da festa.

A's 22 horas e meia ouve-se romper um *ordinario* executado com grande viveza. E' a filarmonica arazedense que sai da casa do ensaio em direcção ao coreto levantado no largo da Republica. O povo agita-se cheio de entusiasmo, os foguetes estralejam ruidosamente e a musica dá entrada no coreto. Vai começar o fogo de artificio. A filarmonica executa belos trechos do seu reportorio, que agradam imenso pela correcção com que foram tocados. As peças de fogo vão-se queimando uma a uma, apenas intervaladas pelas peças musicais, mais tarde o fogo do Minho, que mereceu os aplausos da multidão e que honrou o fogueteiro, sr. Francisco dos Anjos, do Amieiro, terminando a diversão nocturna com o Hino Nacional, executado pela filarmonica. Era 1 hora e meia.

A noite, clara e vaporosa, acariciada por um luar meigo e sereno, que viera dar uma nota alegre ao recreativo festejo, ia-se desdobrando mais e mais em olorosas emanações que no dia seguinte haviam de purificar o ambiente d'oiro, rosado e diáfano, sugestivamente belo e encantador...

No domingo

Manhã clara e calma, com reflexos de luz doirada. O ceu, muito azulino, estava vestido de gala, e o sol, com o seu manto flamejante e irisado, parecia querer partilhar do alegre festival, que ia realisar-se.

Sete horas. Os alunos da escola do sexo masculino e os mancebos da Instrução Militar Preparatoria começam a chegar. Os carros alegoricos, cuja ornamentação na vespera tinha sido começada, e que havia ficado a cargo do snr. Antonio Baía, de colaboração com o sr. Luiz Cruz, mas sob a direcção do primeiro, recebiam os ultimos retoques. Ia-se aglomerando grande numero de pessoas defronte do adro da escola, donde devia partir o cortejo.

Oito horas. A filarmonica surge da rua Oriental, tocando um *ordinario*, até junto do adro, onde estaciona. Breve o povo de Arazede irá ser surpreendido com a chegada da banda do Regimento 28 no comboio das 8,40. Todos se preparam para ir esperar a banda á estação. Os alunos da escola e os mancebos da Preparatoria formam-se rapidamente, empunhando aqueles bandeiras nacionais. Em seguida, organisa-se um pequeno cortejo, formado pela filarmonica, que vai á frente, alunos da escola, alguns membros da comissão dos festejos e mancebos da Preparatoria, seguindo todos até á estação do caminho de ferro. O comboio vai chegar. Falta apenas um quarto de hora. O chefe da estação informa-nos de que vem atrazado alguns minutos. Com efeito, só quasi ás 9 horas entrou nas agulhas. O povo que se aglomerara no atrio da estação, sente-se entusiasmado ao ver os musicos da banda rigorosamente uniformisados e com os instrumentos metálicos muito brilhantes. A banda é recebida com girandolas de foguetes e com vivas da multidão.

Pouco depois, o pequeno cortejo desfila pela rua da estação, com a banda á frente, tocando um excelente *ordinario*, até ao Largo da Republica, onde foi novamente festejada, retrocedendo logo até á casa do nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, onde foi tomar a refeição do almoço, conforme resolução da comissão dos festejos, e onde o professor sr. Manoel de Melo lhe deu os cumprimentos de boas-vindas.

O cortejo

Eram 11 horas e meia quando a banda chegou ao adro da escola para se encorporar no cortejo. Este organisou-se logo rapidamente pela seguinte fórma: 1.º A Filarmonica Arazedense; 2.º O carro alegorico, representando a *Agricultura*, vistosamente ornamentado com instrumentos de lavoura, e levando sentados, num plano superior, alguns alunos e alunas das escolas, com trajes apropriados, e destinados a entoarem cantos patrioticos; 3.º Um grupo de lavradores, um dos quais o sr. José Bernardo, dos Gordos, representava de *Semeador*, com um saco a tiracolo e espalhando grãos de... serradura; 4.º A escola do sexo masculino, arvorando bandeiras republicanas, e ladeada pelo professor, sr. Manoel de Melo, e pelo sr. Henrique de Melo, distinto professor em Montemór-o-Velho; 5.º O carro alegorico, representando a *Escola*, ornamentado com objectos escolares, bandeiras, escudos e festões, levando sentadas numa carteira duas crianças, os meninos Luiz d'Oliveira e Maria d'Albuquerque, e tendo presas lateralmente duas bandas onde se lia os nomes de *João de Deus* e *Feliciano de Castilho*; 6.º A escola do sexo feminino, acompanhada pela ilustre professora, D. Virginia Fernandes Duarte e pela sr.ª D. Ana de Jesus Colaço, distinta professora em Coimbra, que veio expressamente assistir aos festejos; 7.º Um carro agricola, lindamente enfeitado e apresentado no cortejo pelo sr. José d'Abrantes, de Vila Franca; 8.º O carro alegorico, representando a *Republica*, muito engalanado com escudos, bandeiras, festões de verdura e flôres em papel, e com uma colunata ao centro, forrada com as côres verde e escarlate, no cimo da qual se elevava a menina Elvira Baía, vestida de Republica, e sentado, num plano inferior, o menino José Cruz, vestido de soldado romano, simbolisando o defensor do novo regime. Qualquer destas duas crianças semelhava por vezes verdadeiras estatuas, tal a serenidade do semblante e a imobilidade do busto; 9.º A comissão dos festejos, em que nem todos os membros se encorporaram, uns por se acharem ausentes, outros porque se tornaram indiferentes; 10.º A banda do Regimento de Infantaria n.º 28, regida pelo seu distinto chefe, sr. Tomaz Jorge; 11.º Os mancebos da Instrução Militar Preparatoria, dirigidos pelo distinto aluno da Universidade de Coimbra, sr. Alvaro Ferrão, que foi incançavel na boa direcção dos mancebos.

Organisado por esta fórma o cortejo, seguiu ele pela rua Oriental até ao Largo da Republica, executando a filarmonica e a banda, respectivamente, a *Portugueza* e um *ordinario*. No largo achava-se elevada uma tribuna ornamentada com bandeiras e forrada a verde e vermelho, e á qual subiu o sr. Manoel de Melo, anunciando o começo da sessão solene e convidando para presidir á sessão o sr. Antonio Maria Ferreira Monteiro, que, por seu turno, convidou para o secretariarem os srs. Alvaro Ferrão e Henrique de Melo.

A sessão soléne

Em seguida, a banda de Infantaria toca no coreto o hino nacional, que foi ouvido com o maior respeito pela multidão que se aglomerava á volta da tribuna e depois do qual Manoel de Melo proferiu um discurso alusivo ao acto, fazendo a historia da Arvore nas antigas civilisações e considerando-a sob os pontos de vista etnografico, sinfólico, estético, mitologico, economico, higienico e moral. Terminou, aconselhando os presentes a amarem as arvores e a contribuirem com o seu esforço para o engrandecimento e prosperidade da Republica, soltando no final vivas á Festa da Arvore, ao Exercito, á banda de Infantaria e á Republica. Foi muito aplaudido.

Novamente a banda executou com antusiasmo o hino nacional, tomando de novo a palavra Manoel de Melo para comunicar ao povo que o sr. Almeida Junior, que estava inscrito para falar na sessão soléne, não havia comparecido por motivo de doença dele e de sua esposa, mas que lhe havia pedido que saudasse em seu nome o povo livre de Arazede. Concluiu, erguendo um viva a Almeida Junior.

Seguiram-se outros discursos proferidos pelos meninos Joaquim Rocha, Antonio Carvalho, Manoel Cruz, Acacio de Jesus, José Valerio, Arnaldo Tavres e Celso Baía, que tiveram carinhosas ovações do povo que os escutava no meio do maior silencio.

Sempre em obediencia ao programa anunciado, seguiu-se o numero dos recitativos alusivos á Arvore e préviamente seleccionados. Recitaram os meninos Manoel Cruz, José Cruz, Carmina Ferreira, Arnaldo Tavares, Maria do Carmo, Francelina do Espirito Santo, José Bernardo, Rosa Carvalho, Olinda Costa, Isaura Neves, Luiz Baía e Alberto Tavares, sendo todos muito aplaudidos.

Após a recitação de poesias, o sr. Antonio Monteiro encerrou a sessão, que havia começado ás 12 horas e que terminou ás 14 menos um quarto, anunciando que ia continuar-se o seguimento do cortejo. A banda de novo tocou o hino nacional e organisa-se

Ainda o cortejo

que se pôz em marcha pela mesma ordem e que seguiu, por entre a maior expansão de entusiasmo e no meio de festivos *ordinarios* das duas musicas e do continuo estralejar de foguetes, até ao largo de Vila Franca, onde as crianças plantaram duas arvores, entoando com vivacidade o Hino da Arvore, que foi ouvido com atenção pelo povo, que nunca deixou de acompanhar o cortejo.

O aspecto que oferecia aquele conjunto de carros com as côres vivas e ardentes da Republica, os matizes formados pelas bandeiras e pelos trajes variegados das crianças das escolas, o ar de festa que se desprendia da multidão, era dum efeito tão surpreendente que, por vezes, chegava a tocar as raias duma verdadeira apoteóse. E era, com efeito, uma apoteose á Natureza, á Ideia Mater, o acto que com tal pompa se celebrava. Mas continuemos a nossa descrição.

Antes do cortejo saír do Largo da Republica, havia chegado no comboio das 11,45 uma bandeira nacional em fina lã, oferta do nosso estimado amigo, sr. Manoel d'Almeida Junior, e destinada a ser conduzida no cortejo. Efectivamente, chegou a tempo de poder abrilhantar o acto civico, sendo entregue a um mancebo pa I. M. P. O sr. João Gonçalves Pereira conduziu o estandarte historico da Proclamação.

No regresso do cortejo de Vila Franca, encorporou-se o sr. capitão de infantaria Pestana Lopes, que chegára no mesmo comboio das 11,45.

No Largo da Republica foram plantadas mais duas arvores, seguindo o cortejo até ao Casal do Gaio, onde pouco se demorou, por causa do certame que devia seguir-se no coreto armado no largo e que teve logar ás 15 horas menos um quarto.

Chegado novamente ao Largo da Republica, desorganisou-se o cortejo, sendo servido aos alunos e alunas das escolas um lanche na casa do sr. Augusto Baía, e que foi distribuido pelas sr.as D. Virginia Duarte, D. Alice d'Albuquerque, D. Ana Colaço e D. Fernandina Tavares.

O certame

Foram duas horas de maravilhosa audição musical as que proporcionou ao publico a banda de infantaria 28. Os trechos executados foram do mais fino gôsto e do mais belo efeito, debaixo da direcção distintissima do snr. Tomaz Jorge, que é um maestro de grande merecimento. O publico teve a subida honra de apreciar o valor duma banda regimental, que, como a banda do 28, se apresenta com uma correcção invulgar, executando com mestria um programa tão escolhido e que maravilhou sobremaneira todos os aasistentes.

A' banda do Regimento n.º 28 e ao seu digno chefe, snr. Tomaz Jorge, os nossos mais calorosos aplausos.

Após o certame, que deixou gratas impressões no auditorio, a banda foi jantar, pelas 17 horas, a casa do snr. Joaquim Figueiredo, que lhe serviu uma lauta refeição.

A despedida

18 horas e um quarto. Novamente se organisa o cortejo que foi esperar a banda e que desta vez a vae acompanhar á estação. O pequeno cortejo segue com a banda á frente, de casa do snr Figueiredo até á estação do caminho de ferro, onde pouco depois chega o comboio que a hade conduzir. Antes disso, porém, e a instancias do snr. Paulo Marques da Costa e do snr. Ribas de Sousa, chefe da estação, a banda executou na «gare» um *ordinario* e por fim o hino nacional que foi ouvido de pé pelos assistentes. Entretanto chega o comboio. E' a hora do embarque. Todos os musicos entram apressadamente nas carruagens de 2.ª classe, á excessão dos snrs. Tomaz Jorge e Pestana Lopes, que tomam uma carruagem de 1.ª.

A despedida foi afectuosissima, erguendo o povo estrepitosos vivas á banda, ao seu chefe e á Republica, que foram correspondidos pelos homenageados, os quais acenaram com as barretinas durante todo o tempo que o comboio deslisou mansamente, por uma delicadeza do maquinista, até entrar nas agulhas. Foi mais uma agradavel sensação que o povo recebeu, e que a banda levou do povo desta localidade, com o qual muito simpatisou.

O arraial

No regresso da estação o povo, acompanhado pela filarmonica, entrou no largo da Republica onde estacionou. Como a maior parte dos mancebos da I. M. P. tinham já debandado para suas casas no meio da confusão do povo, não foi possivel executar os exercicios de ginastica sueca que estavam anunciados; e o povo que, durante todo o tempo que teve como seus hospedes os musicos da banda, se portou ordeiramente, sem manchar a festa com a mais pequena nota desagradavel, deu largas depois á sua alegria, cantando e dançando animadamente ao som dos *harmoniuns* e d'algumas peças de musica que a filarmonica executou no corêto até ao anoitecer. Os foguetes subiram ao ar ainda por algum tempo, os vivas repetiam-se numa confusão delirante. E assim terminou o arraial.

A noite da recita

A's 21 horas via-se já grande numero de pessoas afluirem ao teatro para assistirem á recita infantil. A's 22 horas a plateia estava completa. As senhoras punham uma nota de destaque no

---

5) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Em abundancia, sábres partidos, cartuchame vertido, despojos ensanguentados, eis o que se vê no campo da peleja.

Pedro sentiu confranger o coração á vista deste espectaculo. Os feridos já tinham sido recolhidos, dirigiu-se, pois, ás ambulancias. Procura um a um, mas não encontra Jaime.

Sem dar por tal uma lagrima rola-lhe pela crestada face e vai diluir-se no képi que conservava na mão.

Não lhe resta duvida; viu-o cair. Com certeza foi levado com os outros companheiros de infortunio para a vala comum...

A' noite, quando as espingardas ainda quentes repousavam da fuzilaria do ataque, Pedro teve uns momentos para estar com Filipe. Concebera uma ideia que lhe expunha:

— . Estou resolvido; logo que o meu amo não quer ir parto eu. Estou farto da guerra!... Quem me obriga a combater por um déspota que nos rouba ás nossas familias e que ainda por cima calca com desprezo o solo da nossa Patria? Bem sabe que o numero dos nossos cempatriotas da Legião que passa do lado dos francezes para o dos espanhois é grande; mas eu vou direito a Portugal. Guerra por guerra, mais a quero lá do que cá... Não quere vir?

Filipe ouvia as palavras do seu companheiro, em silencio; talvez tambem pensasse na sua aldeia, no lar domestico, nas recordações da infancia. Pensou por momentos em Jaime que um destroço de metralha tombára durante o cerco. Mas ás ultimas palavras de Pedro levantou-se como se um estremecimento o agitasse e replicou-lhe:

— Não vou. E' aqui o meu posto! Espero ainda um dia ver a minha terra, mas não será por eu ter desertado! A deshonra do soldado está na fuga.

— Bem me custa que fique agora sem ninguem da nossa terra e talvez lhe aconteça, leve Deus ou o diabo o agouro, como ao nosso infeliz companheiro Jaime Manoel. Mas a mim é que tal me não ha de acontecer... só se algum desastre tiver pelo caminho!

Convencido Filipe de que o filho dos seus caseiros não mudava de resolução, foi escrever algumas ligeiras linhas para seu pai e sua irmã.

De madrugada galgava errante caminho em fóra um mancebo apressado: era Pedro.

VI

As viagens em Espanha são sempre terriveis e maçadoras agora quanto mais ha um seculo e em tempo de guerra.

Pedro sabia-o, mas a sua resolução estava tomada.

Podia apresentar-se ao exercito aliado hispano-luso, mas para isso tinha de ficar em Espanha batendo os francezes, e o que ele queria era regressar aos lares patrios.

Se pelo caminho dissesse que era soldado de Napoleão estava sujeito a ficar estendido na estrada; se dissesse que era contra os francezes, mas que fugia da guerra, equivalia ao mesmo.

Por isso desviava-se dos povoados e fazia o trajecto quase sempre de noite por caminhos invios e sem conhecer ninguem.

Uma noite, porém, depois de tantas fadigas ei-lo que, rôto e extenuado, bate de vagar á porta da casa onde tempos antes deixára seus pais...

A sua deserção, sendo o acto mais deshonroso dum soldado, não era na sua essencia censuravel. Quem o obrigava a estar no exercito de Napoleão quando a sua Patria se erguia num arranco para expulsar os invasores? Os marquezes de Valença e Ponte do Lima tambem desertaram e ninguem diria que não eram briosos.

E contudo Pedro só de noite é que entrou na sua aldeia e foi a medo que bateu á porta de seus pais!

O Leão, o cão de guarda, latiu furioso, mas ao conhecer o manceho, veio saltar-lhe á roda lambendo-lhe mansamente as mãos.

Dentro de casa, pai e mãe sobresaltados teem de subito o mesmo palpite: — é Pedro! — e correm para a porta.

Ao verem o filho naquele estado: rôto, descalço, cheio de fadiga, recuam de espanto; mas ele cai-lhes nos braços.

— São estas as honras da guerra! — diz-lhes, apontando para uma cicatriz que a ponta de um sabre lhe fizera no rosto.

Deixemo-los conversar em alegria intima e demos um pequeno salto á casa da Cruz-quebrada.

Havia dias que Francisco Augusto enfermára. Com a febre veio o delirio e nunca o nome do filho lhe saia dos labios.

Esta doença aterrorisava Alice; a estas inquietações juntavam-se outras: não ter noticias do irmão. No seu isolamento e nestes transes aflitivos apenas lhe valia D. Maria da Anunciação que com ela passava grandes pedaços de tempo embora ás escondidas de Francisco Augusto.

Depois das explosões de alegria franca que se sucederam á entrada de Pedro em casa, os caseiros lembraram-se logo da familia da Cruz-quebrada; Mariana e José correram com o filho para lá. Ao saírem de casa começavam os galos a cantar a primeira vez; deviam ser duas horas.

(*Continua*).

encantador espectaculo, que só começou ás 22 horas e tres quartos, mas sem o concurso da filarmonica.

O espectaculo decorreu com regularidade e animação, conservando-se o publico sempre entusiasmado, apesar de não ter o passatempo da musica. Tanto as peças teatrais como as poesias recitadas pelos meninos Luiz de Oliveira, Eliza da Cruz, Afonso da Silva, Francelina do Espirito-Santo, Manoel Barreto, Antonio Carvalho, Joaquim Rocha, Arnaldo Tavares e Luiz Baía, agradaram imenso á plateia, distinguindo-se sobretudo na correcção e sentimento com que recitaram os meninos Antonio Carvalho e Arnaldo Tavares.

No palco foi cantada a *Sementeira*, no final do entre-acto *As Arvores*, e por ultimo o hino nacional, por todas as crianças, empunhando a menina Fernandina Tavares a bandeira da Republica.

E assim terminou esta festa que deixou no espirito de todos as mais agradaveis impressões, ficando todos com ela muito lisongeados.

Notas

Durante a festa estiveram ornamentadas a rua Oriental, a redacção do *Dever* e as escolas dos dois sexos, com bandeiras e verdura.

—— Assistiram á festa os snrs.dr. Armando de Carvalho, Henrique Cantante e Soares, de Montemor, além doutros cujos nomes nos não ocorrem. Tambem assistiram varios cavalheiros de Cantanhede e doutras localidades proximas.

—— A filarmonica arazedense saiu-se sempre bem durante a festa, executando com correcção todos os trechos de muzica, pelo que foi muito aplaudida.

—— As escolas oficiais foram muito visitadas por varias pessoas.

—— A comissão dos festejos agradece o concurso de todas as pessoas que abrilhantaram o acto com a sua assistencia.

—— Sabemos que a festa da Arvore, que a principio foi contrariada por alguns elementos reaccionarios da localidade, atingiu grande brilhantismo em virtude da tenacidade dalguns comissionados que se não pouparam a esforços para que ela fosse coroada do melhor exito, motivo porque o povo consciente se acha já identificado com tão bela manifestação civica, desejando que ela se repita nos anos futuros.

Horas d'insónia

Inglaterra, o país mais liberal do mundo, acaba de negar, muito embora por um reduzido numero de votos, o direito de votar ás mulheres inglêsas. A causa feminina, que ali se tem debatido com intensidade notavel, não atingiu ainda o seu natural e desejado impulso de liberdade, de ampla liberdade de ação. Sempre pensámos que desta vez, e na presente conjuntura, de Inglaterra viria o alto exemplo do triunfo feminista, e que esse «desideratum», tão desejado em todo o mundo culto, trouxesse ás feministas da Europa um norte seguro para o caminho a trilhar.

Falhou mais uma vez o senso pratico. Quer-nos parecer, entretanto, que, uma tal derrota, nas condições especiais em que foi dada, servirá de mais profundo estimulo para o proseguimento na luta.

A historia aponta-nos varios factos demonstrativos, concretamente demonstrativos de que a mulher é tão capaz de produzir, intelectualmente considerada, como o mais inteligente dos homens.

Erro crasso será, pois, persistir em conservar a mulher arredada dos mais transcendentes e altos problemas da vida publica das nações. Se não devemos esquecer que o seu posto é no lar, principalmente, por outro lado é contraproducente furtar o sexo feminino a certas vocações para que se sente inclinada a mulher, que tendo de ser a companheira do homem, a educadora dos filhos, póde enveredar sem desdoiro pelo caminho amplo da liberdade e dos grandes problemas economico-sociais.

A sua ação de mãe e de esposa, assim cada vez mais se dignificaria, porque os filhitos, educados por uma mulher conhecedora das coisas da vida publica da sua patria, jámais poderiam deixar de vir a ser bons cidadãos e conscienciosos patriotas. A manifesta inferioridade em que se pretende colocar ainda hoje a mulher, em relação á inteligencia e faculdades de trabalho do homem, é bem paradoxal e impertinente.

Tambem nós, como J. Novicow, não concebemos que nenhuma faculdade mental seja exclusivo de um sexo em detrimento do outro. Se Euler não foi capaz de escrever uma opera como Mozart, isso não é razão suficientemente bastante para considerarmos Euler inferior ao grande musico.

Quem percorrer a historia, com entranhada atenção e amor ao estudo, facilmente verificará que Sophie Kovalevski, a despeito de ser mulher, possuia aptidões matematicas muito superiores ás da maior parte dos homens.

O grau de inferioridade em que o sexo feminino ainda vegeta, tem a sua causa determinante nas condições de expansibilidade em que ela vive, arredada quasi á força de todos os meios produtivos, no seu caminho de emancipação encontrando a cada passo milhares e milhares de obstaculos, com que o homem, com que o sociedade entrava a sua razão de agir natural e proficuamente.

No trabalho produtivo, fecundante e retemperador, é certo que a sociedade impõe ao homem o dispendio de maior soma de energia vital. Mas se o trabalho é a lei universal da biologia, temos que a mulher, tanto como o homem, se assim o procurar, não produzirá nunca menos do que ele. E' uma questão de educação e de principios. Portanto, se, na maior parte das circunstancias, a mulher é obrigada a permanecer no campo e na oficina, trabalhando sem cessar ao lado do marido, terá a sociedade que convir que ela, tendo a seu cargo a educação e a vida dos pequeninos seres, e ainda os complexos afazeres do lar domestico, dispende nesta conjuntura muito mais energia do que o companheiro.

Se assim é, como não resta duvida, vai por agua abaixo a suposta inferioridade do «sexo fraco». Suposta e degradante.

Emancipe-se a mulher, e verá raiar, em dias proximos, o sol aurifulgente e fecundante da egualdade dos sexos.

ALMEIDA JUNIOR.

INSTRUÇÃO

A folha oficial publicou na 4.ª feira os seguintes despachos de instrução:

Promovendo á 1.ª classe Josè Joaquim Teixeira, ex professor de Penacova, concelho de Felgueiras, e á de 2.ª os professores Maria da Purificação Monteiro, do escola masculina de Carnide, Lisboa; Antonio Marques de Sousa, de Carapito, Aguiar da Beira; Bladina da Encarnação Travassos, da Maia, Ribeira Grande; Alexandre de Macedo e Vasconcelos, de Peceguei-ro, Sever do Vouga, e João Augusto Dias Milheiro, Anta, Feira.

Na lei de ensino primario que está em discussão na camara dos deputados pretende votar-se estes artigos, em virtude dos quais o professorado vai protestar:

Conclusão 14.ª. *Aos futuros professores, habilitados nas novas escolas normais,* **garante-se o ordenado dos actuais professores de 1.ª classe,** o que deve constituir estimulo apreciavel para a frequencia.

Art. 13.º Os diplomas das escolas normais serão passados todos por igual aos alunos que nelas obtiverem aprovação.

Art. 14.º A avaliação de competencia pedagogica e classificação dos individuos diplomados nas escolas normais far-se-ão por meio de exames de Estado.

Art. 15.º O juri para os exames de Estado será um só em cada ano, nomeado pelo governo, e constituido por professores das escolas normais, sob a presidencia dum professor de ensino superior, ou secundario.

Art. 16.º Os professores diplomados pelas atuais escolas de ensino normal e distritais, com tres anos de bom e efetivo serviço oficial, *podem submeter-se, requerendo-o, a exame de Estado,* **ficando, no caso de aprovação,** *equiparados aos que seguirem o curso das novas escolas normais.*

17.º Os alunos diplomados pelas escolas normais, criadas por esta lei, depois de concluido o estagio numa escola primaria, ou infantil, *terão preferencia nos concursos para o provimento das escolas da mesma categoria,* atendendo-se á classificação no respetivo exame de Estado e ficando com direito ao ordenado dos actuais professores de primeira classe.

Poetas e Prosadôres

A uma rosa

Eu não posso fitar-te a face algente
ungida pelo orvalho das alturas,
eu não posso fitar-te as fórmas puras
talhadas em cambraia transparente.

Eu não posso fitar-te sem que á mente
me acudam de tropel êrmas torturas
dum tempo que passou entre venturas
e que não volta mais, infelizmente!

Não te posso encarar a debil haste,
joia custosa e linda d'aureo engaste,
sorvendo á viração os galanteios,

Porque nessa inocente candidês
fazes lembrar-me, ó rosa, a palidês
que a minha Conceição tinha nos seios!

Gomes Monteiro.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

Por sua vez, a *Berliner Zeitung*, reportando-se a informações de Italia, diz que a esposa de D. Manuel de Bragança requereu o divorcio, com o fundamento de seu marido não cumprir os deveres conjugaes.

(D'*O Seculo*).

Que fariam ao reisête?
Sim que coisa dos demonios
lhe fez perder o talento
que é devido aos matrimonios?

Perdeu o trôno altaneiro
que a realeza requer,
perdeu a força do sexo
e vai perder a mulher!...

Não me admira, portanto,
que esse mancebo janota
vá parar a um lupanar
de cachopas da má nota.

FESTA DAS FLORES

Os operarios da Imprensa Nacional tiveram uma simpatica ideia: prestar culto ás flores nesta quadra risonha — a mais béla que tem o ano. Foi assim que, na passada segunda-feira, todas as oficinas nos apareceram engalanadas por naturais enfeites floridos e multicôres. Dir-se-ia que Flora por ali passara batendo em tudo com a sua varinha magica.

Visitou a exposição o snr. dr. Bernardino Machado que se fez acompanhar pelos snrs. ministro da instrução e governador civil de Lisboa, que foram recebidos pelo diretor da Imprensa Nacional e por este lhes foi dirigida uma brilhante saudação.

Então, o snr. dr. Bernardino Machado, impecavel na sua sobrecasaca bem talhada em cuja *boutonière* brilhava a tradicional flôr, disse com aquela entonação um pouco brazileira mas guiada pelo sentimentalismo genuinamente portuguez:

Sinto em mim uma agradavel surpreza por presenciar aqui uma festa de tal genero. Ela denuncia mais uma vez a completa transformação operada pela Republica em todo o paiz. Dantes, em Portugal só havia um homem — o rei; — tudo era para ele, até as flores; só ele era artista, só ele sabia apreciar o belo. Mas a revolução de outubro, tendo tanto de sentimental como de politica, veiu mudar em luz tudo quanto dantes era sombra. A festa a que aqui acabo de assistir demonstra bem alto que o povo é tambem um grande artista. Por uma mulher querida ou pela Republica, eu desfolho com a mesma emoção os meus malmequeres e, tenho a certeza, que a ultima folha hade dizer-me sempre: — bem-me-quer!

Seguiram-se varios recitativos, usando depois da palavra o snr. ministro da instrução que enalteceu a iniciativa dos operarios, terminando o seu discurso com este blóco de sentimento inteiriço:

Quando estive em Paris, o que mais me impressionou não foi a beleza dos edificios, a grandeza dos monumentos, o extraordinario movimento da cidade, foi vêr um cantoneiro desviar uma flôr para a não esmagar com as pedras que dum carro ia despejar, foi vêr um policia fazer parar uma imensa fila de trens e automoveis, que seguiam por uma rua, para deixar passar um carrinho que uma ama empurrava transportando uma criancinha!

Sim, o snr. Sobral Cid ama as flores e as criancinhas.

Creio bem que ambas as coisas deve ter em sua casa. E tendo sua ex.ª um jardineiro a quem paga para tratar das primeiras, deve lembrar-se que é preciso pagar aos *jardineiros* que tratam das ultimas e são os professores primarios.

AINDA O 27 D'ABRIL

E' no proximo dia 22 que se realisará, no tribunal marcial de Santa Clara, o julgamento de 23 marinheiros implicados nos acontecimentos de 27 d'abril.

Ao tempo que a fita corre já é para a empreza estar arqui-milionaria!

O TRÁFICO DA CARNE BRANCA

Chama-se a isto de contratar raparigas para os alcouces estrangeiros, com especialidade do Brazil.

Ha muito quem viva deste infame mister pelo que a policia toma seguras providencias.

Na passada terça-feira o snr. comissario da policia com alguns agentes deu caça aos interessados no torpe contrato, dando em resultado de seis raparigas que se preparavam para ir para a Bahia, desistiram, em face dos bons conselhos que daquele funcionario receberam.

A policia continua investigando sobre o caso.

Ainda ao menos...

NITRATO.

CONGRESSO REPUBLICANO

Publicamos hôje o programa das festas em honra dos congressistas e organisado pela Comissão Municipal Republicana do concelho da Figueira.

E' o seguinte:

Dia 16

1.º—A's 12,47, recéção do Dirétorio e Congressistas na estação do Caminho de Ferro, á chegada do rapido, organisando-se um cortejo em que tomarão parte varias filarmonicas e que seguirá pela rua da Republica, Caes, Jardim Municipal e rua Candido dos Reis até ao Casino Mondego, onde serão apresentados os cumprimentos de boas vindas aos congressistas.

2.º—A's 14 horas, abertura soléne do congresso no Salão Nobre do Grande Casino Peninsular, a qual será anunciada por girandolas de foguetes e pelas filarmonicas.

3.º—A's 21 horas, iluminação pela cidade e festas populares de tunas e ranchos.

4.º—A's 22 horas, reunião particular no Casino Mondego em honra das senhoras dos congressistas, oferecida por uma comissão de senhoras desta cidade.

Dia 17

1.º—A's 11 horas, recéção pelo Dirétorio ás comissões, centros e outras colétividades Partidarias no salão grande do Casino Mondego, tocando durante este ato varias filarmonicas.

2.º—A's 16 horas, concerto musical no Jardim Infante D. Henrique pelas bandas de musica desta cidade.

3.º—A's 20 horas, iluminações e espetaculo de gala em honra dos congressistas no Parque Cinema.

Dia 18

1.º—A's 8 horas serão organisados passeios ao Cabo Mondego, á Serra da Boa Viagem e á Gala, tendo logar a primeira em americanos da Empreza Mineira, a segunda em automoveis e trens e a ultima em bateiras e escaleres a gazolina.

2.º—A's 11 horas, visita ao Jardim Escola «João de Deus», Hospital e Mata da Misericordia.

3.º—A's 20 horas, as filarmonicas percorrerão as ruas dos casinos e hoteis, dando as despedidas aos congressistas.

—

A secretaria do congresso será instalada no Casino Mondego, onde o Dirétorio e os vultos eminentes do partido receberão durante os dias de congresso os cumprimentos particulares e oficiais.

—

No recinto do congresso será estabelecido bufete permanente.

—

O Museu Municipal estará aberto durante os dias do congresso das 11 ás 16 horas.

Noticias

Segundo consta a atual sessão legislativa será sucessivamente prorogada até ao fim de junho, realisando-se as eleições na 2.ª quinzena de agosto.

Faleceu no dia 12 Montero Rios, antigo chefe do partido liberal monarquico e um dos hespanhoes mais ilustres.

Em Lisboa foi constituido o *Grupo União dos Operarios do Municipio* «Bota abaixo» com os seguintes cidadãos: presidente, Antonio Teixeira; secretario, José da Costa; tesoureiro, Adelino d'Almeida.

O governador civil de Coimbra enviou ao sr. ministro do fomento uma representação da camara municipal da Figueira da Foz, protestando contra o facto da camara do Porto pretender lançar o imposto de 5% sobre cada pipa de vinho do sul que entre naquela cidade.

Na Regoa suicidou-se com tres tiros de revólver o sr. José Peres de Almeida Junior.

Nas oficinas da Companhia da Beira Alta acaba de ser instalada uma secção de nikelagem de metaes que tem dado excelentes resultados.

Encarrega-se essa nova nova secção de nikelagens para particulares em boas condições de preço.

Deixaram já de estar de prevenção alguns regimentos do paiz.

CORRESPONDENCIAS

Pampilhosa do Botão, 7 de Maio

(*Retardada*)

Faleceu em Brasfemes, freguezla do visinho concelho de Coimbra, o rico proprietario Marcelino de Quadros, que entre outros legados deixou a casa de habitação, que é um grande edificio, para sêr aplicada a casa de escola, e o respetivo quintal para recreio das crianças, com a clausula, porém, de não poder sêr habitada pela professora oficial da mesma freguezia, D. Maria Cordeiro, em virtude desta senhora, que é uma professora que honra a sua classe, ter ideias liberais, e portanto contrarias ás do Padre Pinto que, segundo ouvimos, foi ele quem indusiu o testador a assim proceder; e não haverá por lá quem lembre a esse tonsurado a lei de 3 de setembro de 1759 e novamente posta em vigor em 8 de outubro de 1910? Sempre o padre a pôr embaraços á marcha da instrução e do progresso dos povos!

A junta de paroquia trabalha com afinco para se não deixar desapossar dos bens pertencentes á mesma, e que pela lei da Separação passaram para a junta concelhia; caso o não consiga, será motivo bastante para dar a demissão coletiva, por isso que, estando possuida da melhor vontade para promover melhoramentos de que a freguezia tanto carece, não o póde fazer, nem tam pouco satisfazer os encargos que tem, e que montam a cêrca de 100 escudos anuais.

A' ex.ma camara pedimos providencias contra o abuso que se está cometendo de colocar arame farpado á beira dos caminhos publicos, a ponto de rasgar o fato aos transeuntes e dos quais temos recebido inumeras queixas.

Deixou de fazer parte das direções do Gremio de Instrução e Recreio, e da tuna Recreativa de Pampilhosa, bem como da comissão para a construção duma casa de escola, o cidadão Domingos Rodrigues da Silva. Estão, portanto, trez vagas á disposição dos pretendentes.

C.

A vontade só se póde chamar vontade quando dura e quando é perseverante.

Julio Payot.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'A meida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitan lo-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Guia Prático

— DE —

Trabalhos Educativos e Manuais

em papel e cartão

PELO PROFESSOR

EZEQUIEL SOLANA

VERSÃO DO PROFESSOR

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arâme

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar, dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

SAPATARIA CONFIANÇA

ZEFERINO COELHO RIBEIRO

(Casa fundada em 1876)

Premiada na Exposição Universal de S. Luiz (Estados Unidos da America) e na Exposição Industrial e Agricola da Figueira da Foz.

Manufatura de calçado de todas as qualidades e gostos para homem, senhora e creança.

40—Rua 11 de Setembro—42

FIGUEIRA DA FOZ

Exercicios de Arimética e Problêmas

Precedidos gradualmente de exposições teoricas de arimética e sistema métrico e organisados de harmonia com os programas e decretos que alteram o sistema métrico e monetario

por **A. J. AMARAL**

2.° caderno, para a 3.ª classe — 3.° caderno para a 4.ª classe.

Preços:—1.° caderno, 6 centavos. Desconto de 20 0/0 para os Professores.

CHAPELARIA MODERNA

DE

JOSÈ MARIA DE BRITO

Praça 8 de Maio, 73—FIGUEIRA DA FOZ

Esta casa é a mais acreditada da Figueira, pois tem sempre um completo sortido em chapeus e bonets, da ultima moda.

Nesta chapelaria tambem se fazem chapeus por encomenda bastando apenas o freguez mandar a medida e formato que deseja. Os materiais que emprega são sempre de primeira qualidade e tem pessoal completamente habilitado.

As encomendas são confecionadas com todo o esmero, e no mais curto praso.

Colossal sortimento em chapeus da acreditada marca **Brosalinos,** a primeira do mundo.

Encarrega-se de todos os concertos em todas as qualidades de chapeus incluindo o mais fino panamá.

Transformam-se todos os modelos.

Aceitam-se encomendas de toda a parte, bastando apenas um simples postal. Pedidos á

CHAPELARIA MODERNA

PRAÇA 8 DE MAIO, 73 e 74 — **Figueira da Foz**

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Viuva Ismael da Cruz & F.º

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Ano 3.º — Arazêde, 24 de Maio de 1914 — N.º 118

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

EXPEDIENTE

A administração deste jornal, com o fim de regularisar a sua contabilidade, previne os leitores de que vae mandar para o correio todos os recibos concernentes ao debito total de cada um deles, rogando-lhes a fineza de mandar satisfazer prontamente.

E' certo que na sua quasi totalidade os nossos assinantes não têm facilidade em satisfazer os seus debitos por meio das estações postais, por que estas ficam muito distantes das localidades. Mas haverá um outro meio, mais facil e mais comodo: mandar a esta administração, em estampilhas, a importancia dos recibos, ficando a nosso cargo a despeza dos registos.

Prevenimos, entretanto, todos de que, não havendo assim dificuldade para a liquidação, estamos no firme proposito de suspender o jornal a todos os que nos não honrarem com o pagamento em debito.

A Administração.

Superfluidades em projecto

No congresso do partido republicano portuguez, ultimamente realisado na risonha cidade do Mondego, discutiu-se, com acalorado entusiasmo, com notavel notoriedade, a questão da defesa nacional, tendo merecido especial disvelo as condições economicas do nosso exercito de terra e mar, a exiguidade manifesta de que se resente o material de defesa, etc.

Neste tempo em que o povo, sem escolas e sem vias de comunicação; sem redes telegraficas, vias ferreas e outras coisas de inadiavel realisação para desenvolver o comercio e a industria, impulsionar as artes e alargar cada vez mez a solidariedade popular, tão indispensavel á imperação do amor pela Republica; nestes dias em que seria da maxima conveniencia chamar o povo a colaborar na grandiosa obra de rejuvenescimento, estriba-lo cada vez com mais vigor de encontro ao coração das instituições, pensar-se, em primeiro logar, em o aumento de despesas para compra de armamento e navios de guerra, afigura-se-nos falta de tacto, pois a fome impera e a desconsolação aumenta, por toda a parte campeando o indiferentismo e a mordez de entusiasmo, que algo pode prejudicar a boa marcha dos negocios publicos e a popularidade dos politicos, que prégaram moralidade e levaram a toda a parte, na vibratibilidade da sua alma de estrenuos demolidores, na expansibilidade arrebatadora das suas palavras de extraordinarios paladinos da Ideia-nova, a mais fagueira esperança.

Com efeito, implantado o novo estado de coisas, e assente em bases sólidas de salutares principios administrativos e politicos, e após 3 anos de novas instituições, em que nós julgavamos ver sempre imperativo o amor e a dedicação ao povo portuguez, depara-se-nos mais um ensejo para dar largas á nossa magua, vendo colocar, acima de tudo o que está á espera de resolução, dormindo o sono dos justos no seio das respectivas comissões parlamentares, os interesses da burguezia, isto é, os secundarios interesses de quem pode esperar um pouco mais, porque a verdadeira defesa nacional, já o temos dito e demonstrado, está na alma do povo, do proletariado humilde, deste povo generoso das aldeias que ninguem conhece e que todos encontram sempre disposto a todos os sacrificios.

Não ha pão, não ha dinheiro, não se vê um preludio que nos indique que a revolução e a Republica chegaram cá baixo, ás camadas laboriosas que tudo produzindo, morrem sempre ignoradas e esquecidas.

A politica, por mais habilidosos que sejam os seus manejadores, deixa sempre após si um rastro ignominioso e retrogradativo, desde que não seja a verdadeira politica de fomento nacional que se siga e acalente.

Está o paiz cheio de *doidos*, e apenas dois manicomios existem para os internar e sujeitar a tratamento. O analfabetismo chegou á vergonhosa proporção de se encontrarem logares e freguezias onde é doloroso e fatigante ter que procurar quem saiba fazer o seu nome para uma simples assinatura em documentos indicados pela lei, ou em questões meramente particulares. As criancinhas, que vivem aí assim por esses sertões nacionais, teem, todas elas, o cerebro deformado por falta de convivencia, e o espirito doentio e amarfanhado, por falta de luz.

As instituições de caridade restringem-se sómente ao Porto e a Lisboa, como que só nessas duas grandes cidades a pobreza se exiba tomando proporções assustadoras e degradantes, quando é incontestavel que cá por fóra, em todas as terras que alguns legisladores careciam de conhecer *de visu*, é muito mais penosa e dificil a vida, que milhares de individuos arrastam dificilmente e lacrimosamente, sem o menor amparo do poder legislativo.

Dir-se-á que somos pessimista em demasia. Mas não. A nossa fé está por demais conhecida; é bem palpavel e bem manifesta, embora nos guie a visão de que as coisas caminham e teem caminhado erradamente, como o prova com consciencia o cuidado manifesto que todos teem em pôr num logar de destaque a melhoria de situação economica e social que muitas classes já usufruem em larga escala.

Cuidemos do povo, dos humildes, e não teremos nunca que recear a perca da Republica nem a desvantagem para a independencia da Patria.

Depois, e temos tempo, armamento de salarios e aquisição de material de guerra.

ALMEIDA JUNIOR.

NOTAS

Ismael da Cruz

Deixou de fazer parte da administração deste jornal, o nosso presado amigo sr. Antonio Ismael da Cruz, que, diga-se em abono da verdade, nos tem auxiliado desde a sua fundação.

Sentimos a saida do nosso amigo, que se afasta por motivos imperiosos e extranhos á emprêza, onde tem trabalhado com carinhosa dedicação e afeto.

«Fabrica de Lanificios»

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores para o anuncio que, sob esta epigrafe, vai na secção respectiva, recomendando a todos a requisição de fazendas áquela acreditada casa comercial da ridente cidade da Covilhã, pois a inteligencia e zêlo do seu proprietario, e as constantes transações que efétua, bem demonstram a genuinidade dos seus artigos e a seriedade que os caracterisa.

«Passagens maritimas»

Tambem chamamos a atenção dos nossos assinantes para o anuncio que, sobre viagens para o Brazil e Africa vai inserto na competente secção, cuja casa de transações, pertencente ao sr. José d'Almeida, das Pontes de Cadima, é uma das mais acreditadas da provincia.

ALMA VEGETAL

A vêrde planta que florindo cresce
pelos relvados e gracil jardim,
mesmo o cipreste que ao sid'ral confim
das nuvens leves, a tocar, parece,

tem p'ra minh'alma, que a mentira esquece,
uma alma igual que me encanta a mim,
alma que ri no primav'ril festim,
alma que chora quando o inverno desce;

alma fecunda que nos dá seus frutos,
alma que veste os mais pesados lutos
quando a geada vem tombando a fundo;

alma que geme, alanceada em dôr,
quando o machado crú do rachador
lhe rasga o ventre maternal, fecundo!

Cova da Moura, maio de 1914.

GOMES MONTEIRO.

No nosso posto

Ha muito tempo que nós sabiamos que os nossos inimigos conspiravam contra nós. A existencia do nosso jornal, que não se afastou nunca, nem se afastará da linha de intransigente conduta que vem seguindo, causa a muitos cogitações que eles proprios não sabem dissimular.

Jesuiticamente, eles têm procurado demolir todo o nosso esforço, ora pedindo aos nossos assinantes a devolução d'*O Dever*, ora imperando, com artimanhas inconfessaveis, no espirito dos menos fortes para que eles nos desacompanhem.

Ao nosso conhecimento têm ultimamente chegado noticias que, devendo causar-nos riso, nos inspiram sómente dó.

Quando pensámos em pôr o jornal na rua, já contavamos com todas essas más-vontades e oposições, mas sempre julgámos que a lealdade, em muitos, seria a carateristica da sua sã educação moral.

Conheciamos bem o meio acanhado e, por assim dizer, retrogradativo em que teriamos que viver, mas não nos incomodou esse facto bem demonstrativo do rancôr doentio de certas criaturas que, não podendo ou não querendo olhar de frente o sol tonificante da verdade, na sombra vão ruminando vingança, não perdendo nenhuma oportunidade para lançar por terra a nossa obra.

Enganam-se, porém, com o seu nefasto intuito.

E' certo que o *Dever* tem procurado manter-se numa linha de dignidade e imparcialidade que ninguem de boa-fé nos poderá contestar, procurando auxiliar todos os bons intuitos e trabalhar para a desobscuridade do povo que nos lê e que comnosco comunga no mesmo credo de emancipação civica, vivendo do povo e para o povo, mas é incontestavel que, com provas, os nossos inimigos não serão capazes de atestar a sua má-vontade contra nós e as suas *démarches* para nos prejudicarem.

Alentou-os a esperança de que o seu auxilio e os seus odios nos prejudicariam a pontos de tornarem periclitante a nossa empreza. Enganaram-se, e os factos lhes demonstrarão, no futuro, que todo o seu procedimento asqueroso, jesuitico e mau, será baldado.

Ao jornal temos bem vinculados pedaços da nossa alma, e se, por vezes, não temos sido mais sevéros para com os algozes da nossa obra, é porque a tal nos leva a nossa educação e o nosso intuito de não querermos enveredar para o caminho da combatividade sem treguas, desmascarando-os, escalpelizando-os, para o que bastaria aplicarmos-lhes um energico termocauterio, que os deixaria a escorrer sangue e lhes espurgaria todo o pús venenoso que amarfanha a sua alma de ódios, o seu sentimentalismo de cobardes.

Todos conhecem os nossos propositos e que não nos move o espirito da ganancia, sendo a nossa preocupação mais acendrada o contribuirmos com uma quota parte para o bem-estar dos nossos semelhantes.

Arazede é uma terra com elementos de vida propria, faltando comtudo á freguezia energias e iniciativas, congregação de vontades e desejos de acertar.

Atualmente, o unico melhoramento que denota progresso, quando tantos poderia haver, é a existencia do nosso jornal, que não consentirá desmandos nem poucas vergonhas.

Este pouco, comtudo, procuram os maus e os cobardes deprimir e ofuscar.

Enganar-se-ão. E senão, dêmos o tempo ao tempo. Morrer, mas morrer no posto, firme, imutavel, deve sempre ser a divisa das grandes almas.

Que resmunguem á vontade.

Notas pessoais

Tem felizmente experimentado sensiveis melhoras a esposa do nosso camarada Almeida Junior, o que muito nos rejubila. Tambem este nosso amigo, que veio passar alguns dias entre nós, se acha quase restabelecido do incomodo de saude que ultimamente o acometeu.

=== Encontra-se doente em Pereira, onde é ilustre professora oficial, a snr.ª D. Preciosa Dias Pereira. Desejamos o seu completo restabelecimento.

CRÓNICA DE LISBOA

Em volta d'uma vida

Havia dias que o *Deseado* singrava as aguas murmurosas do Atlantico em direção ao Brazil.

De repente, entre o *brou-ha-ha* enervadôr da marinhagem e os prantos desses que partiam, talvez, com o coração despedaçado pelo agudo espinho da saudade, soôu uma denotação que se repercutiu pela vastidão imensa.

Um dos passageiros assassinara a esposa vingando assim a sua honra ultrajada.

Faz bem? Não. Eu não aplaudo o seu gesto homicida, porque parto do principio que nenhum de nós tem o direito de arrancar a vida a um semelhante.

E' certo que o seu coração de esposo sangrou bem cruelmente, mas,—como disse Chateaubriand—o sangue não se lava com sangue mas com agua.

Em suma, o mal estava feito, terrivel, irremediavel, e o assassino enlouquecêra !...

* * *

Era um louco, um irresponsavel, mais digno dum manicomio que duma cadeia.

Piedade por ele, piedade por todos os que, perdendo a noção das coisas, ensanguentam as mãos, se fazem criminosos !

Não foi a malvadez que o impulsionou a enfileirar-se na galeria macabra dos uxoricidas. Ele fôra sempre um homem honesto, bom e generoso, estimado por todos que com ele conviviam.

O ciume cegara-o, o ciume fizera dele um autómato, arrancando-lhe a tendencia fria da ponderação.

E depois era um louco, um anormal, um irresponsavel !

Tudo isto surgiu perante os tribunais de Inglaterra e a justiça—dura Témis d'olhos vendados—condenou o á morte.

Que horror ! Um portuguez condenado á morte ?!...

E o mundo pediu o seu indulto e a justiça ingleza, fria como frios devem ser os nevoeiros londrinos, negou-se a escutá-lo, recusou-se a atendê-lo !

Foi um crime—não o contesto—crime que as leis do Reino Unido punem com rigor, com severidade. Sei bem que tanto condenariam um portuguez como um inglez, como um russo, como um judeu, como qualquer, fosse qual fosse a sua naturalidade.

Mas, tambem direi em nome da Humanidade, que tal rigor é demasiado e tal severidade é excessiva.

Se esse desgraçado, por um momento de loucura matou deve ser condenado a morrer ?

Mas os juizes que, friamente, ponderadamente, o mandam assassinar não cometem o mesmo, senão mais hediondo crime ?

Um portuguez condenado á morte ?! Que horror !

E o povo portuguez, o povo brasileiro pediram o seu indulto e a justiça ingleza negou-se a escuta-lo !...

* * *

Restava a clemencia do rei, se é que dentro do seu palacio onde fervilham grandeza e fausto, opulencia e magestade, podem chegar os gritos pungentes da Desventura.

E Jorge V ouviu e perdoôu.

Porquê ?

Teria ele no sangue, ramificado em tantas raças altivas, um pouco do nosso sangue, um pouco do nosso sentimentalismo meridional ?

Obedeceu á vaidade de mostrar ao mundo a sua clemencia real, tal como um atléta que exibe a resistencia dos seus musculos perante a multidão estupefata ?

Não sei.

Seja como fôr, perdoôu, produziu o gesto humanitario, fôsse qual fôsse a força que o provocou, com o que, aliás, nada tenho e nada tem o povo portuguez.

Eu tenho a certeza, certeza absoluta, que o pobre Oliveira Coelho era incapaz de uma tal ação se dentro dele estivesse aquele sentimento que em terras de Santa Cruz o tornou estimado aos olhos de todos. Não foi ele quem matou, foi um louco que, a voltar á sua lucidez, será o mesmo homem honesto, digno e respeitavel.

O seu castigo só poderá ter um fim: exemplo aos outros, porque correção ao seu instinto julgo-a dispensavel, nula e sem valôr.

Gomes Monteiro.

Religião falsa

O que ha dias se passou no Porto, capital do norte do paiz, demonstra bem á evidencia que os reacionarios e talassas não desarmam, e que procuram todos os meios para provocar a desordem.

Preparada pelos inimigos da Republica, efétuou-se no dia 4 do corrente, do Porto a Barcelos, e preparada pelo grupo de propaganda católica, uma excursão (politica-católica), demonstrando assim aquelas alminhas do senhor uma parada de forças contra a lei que separou o Estado das Egrejas, pois que a referida excursão foi retintamente reacionaria.

Se bem que nos repugna apreciar o caso, não deixamos de reconhecer o direito que a todos assiste de professar qualquer religião, mas é certo que as almas santas que se incorporaram na festança excursionista insultaram o espirito liberal e a Republica, porque em todo o trajéto—*ida e regresso*—levantaram, repetidas vezes, vivas á infame monarquia, que baqueou para sempre em Portugal.

Como classificar uma afronta desta natureza?

Em que paiz vivem os reacionarios que tanta liberdade possuem?

E' um procedimento ofensivo que revolta e uma ofensa grave á Republica.

Os senhores da forca e do rozario, não contentes com as tropelias infamantes que praticaram durante o trajéto da premeditada excursão, vieram ainda para a séde da associação católica, no Porto, confirmar, jactanciosos, o que tinham praticado na beata excursão, que prepararam de antemão e com fins reservados, tão sómente para provocar o espirito liberal e alteração da ordem publica, como sucedeu no Porto, e de que os jornaes déram conta.

Para confirmar-se mais uma vez que a anistia foi mais ampla do que devia ter sido, tem o facto ocorrido a atestar que na já referida excursão se incorporaram muitos anistiados e, dentre eles, um celebre ex-quarteleiro dum dos regimentos da guarnição do Porto, acerrimo inimigo da Republica, de que tanto se ocupou a imprensa diaria.

E' este um ponto a frizar bem, e assim mais uma vez demonstrado fica a ingratidão como eles agradecem a liberdade conferida a certos patuscos ruins. e inimigos da instituição.

Se melhor tivesse sido a escolha dos anistiados, muitos estariam ainda nas célas da penitenciaria, e não gozando o sol da liberdade de que são indignos.

Ultimamente a reação nefasta tem demonstrado que não recúa e tenta por todos os meios e processos escuros provocar a desordem sistematicamente combinada com marechaes de dentro e de fóra do paiz.

Não restará duvida a ninguem de bom senso, e que ame entranhadamente o regime, de que a indisciplina dos reacionarios campeia infrene aqui e acolá, e preciso se torna que o governo tome energicas providencias para os meter na ordem, para que factos identicos se não repitam.

A'lerta, pois, republicanos; é vigiar atentos os traidores do punhal e do rozario, e assim demonstraremos que o nosso combate será sempre e, sobretudo, contra os que defendem uma falsa religião e um regime que levou Portugal á ruina e á miseria.

Lisboa.

A. F. A.

CARTA DE LISBOA

—=(*)=—

FOLHA ERRANTE:

MADRID, 20 — A princeza Luiza de Orleans aguarda o seu bom sucesso no fim do mez; a rainha Vitoria para os primeiros dias de outubro.

(D'O *Seculo*).

Tenho dó das criancinhas
quando, num pranto sentido,
entram num mundo de dôr...
Oh ! seria bem melhor
que não tivessem nascido !

'té mesmo os filhos de reis
lhe conhecem duros travos,
desde que, p'ra seu sofrêr,
a c'rôa passou a sêr...
dividida por centavos !

EXCURSÃO PEDAGOGICA

O professorado de Gouveia, que por esta ocasião se encontra nesta cidade em visita de estudo, tem sido afetuosamente recebido.

Ainda bem que a Instrução parece familiarisar-se com a nossa gente. Claramente se vê que é grande a bôa vontade e mais nitidamente se deixa vêr que para esse bem criar raizes é necessario não haver falta no que diz respeito á vida—o vencimento do professor.

MORTO A TIRO

Na passada quarta-feira, quando o snr. Augusto Dias Cura passava á rua Augusta foi morto a tiro por um antigo estivador da Empreza Nacional de Navegação onde a vitima era empregado superior.

O assassino tinha sido despedido em virtude das ultimas gréves e encontrava-se de ha tempos desempregado. Vendo-se a braços com a mais negra miseria procurou o snr. Augusto Cura a quem suplicou trabalho, e como este lhe fosse negado o tresloucado dirigiu-se a casa, armou-se duma pistola e foi em busca daquele a quem matou.

FALTA O PÃO!

Não basta estar tudo caro como está, surge-nos ainda agora pela frente um fantasma negro—a falta de pão.

Que diz o governo a isto?

Que providencias serão tomadas?

MONUMENTO A POMBAL

O grande Sebastião José parece que nunca mais torna a vêr a sua estatua.

Ele são debates de arte, concursos, conciliabulos, o vivo diabo...

Olhando para isto, apresenta-se-nos um triste contraste: o marquez de Pombal ergueu em pouco tempo a cidade de Lisboa; o povo agradecido, para o guindar a um pedestal, leva... um seculo !

NITRATO.

BOCADOS DE HISTORIA

Como se estabeleceu o Feudalismo e como acabou

O feudalismo foi o resultado natural da evolução da sociedade latina e da anarquia produzida pelas invasões.

Como era dificil no tempo do imperio e da republica a condição da pequena propriedade, esta não pôde resistir ás invasões e á anarquia causada por elas.

A necessidade obrigava os pequenos proprietarios a colocarem-se debaixo da protecção e dependencia dum visinho poderoso, tornando-se seus vassalos.

Carlos, o *Calvo*, no seu reinado, legalisou este facto por meio do capitular de *Mersen*, o que deu origem ao feudalismo. A hereditariedade dos oficios foi tambem um elemento do feudalismo. Durante o regime feudal, a realeza não foi mais que o centro em torno do qual se agruparam os Estados feudais e o dominio real tornou-se um simples feudo. Estabeleceu-se uma hierarquia, por meio da qual cada senhor procurava a protecção dum outro de maior poderio, prestando-lhe vassalagem, e o rei apenas foi o mais poderoso suzerano.

Até á epoca em que foram empreendidas as cruzadas, tinha o feudalismo alcançado o apogeu; mas depois houve as seguintes causas que modificaram progressivamente o regime feudal:

1.º—As *cruzadas*, que afastaram um grande numero de senhores, obrigando-os a abandonar as suas prerogativas para obterem o dinheiro necessario para essas expedições;

2.º—A emancipação das comunas;

3.º—A transformação do serviço militar que deu em resultado a organisação dos exercitos permanentes;

4.º—Os progressos da realeza que conseguiu com

---

6) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Durante o dia Francisco Augusto peorára, e o médico, que não era nenhum alegre João Semana, depois da ultima visita saíra de rosto carrancudo. D. Maria foi passar lá a noite.

A entrada dos caseiros e do filho foi para todos os da casa a maior das surpresas; mas Alice ao vê-lo sem o irmão ficou como que petrificada. O mancebo compreendendo a duvida que a torturava apressou-se a socega-la:

— Seu mano ficou bom, graças a Deus; aqui está uma carta que eu trago, minha senhora.

Pedro passa a carta para as mãos de Alice que pressurosa corre ao quarto do pai, levando consigo os caseiros.

— Meu pai, ha noticias de Filipe! — diz Alice ao mesmo tempo que se debruçava sobre o leito do enfermo.

O doente, como que acordando de profunda sonolencia, relanceia os olhos pelo aposento, procurando alguem; fixou-os no soldado Pedro que, emocionado, são disséra ainda palavra. Na alucinação da febre o moribundo toma-o pelo filho e exclama num arranco:

— Vem meu filho... quero despedir-me de ti...

Os assistentes ficaram mudos de espanto e Pedro, instintivamente e sem dizer palavra, ajoelhou junto do leito tomando nas suas uma das mãos do enfermo.

A luz amortecida da lamparina iluminava frouxamente o aposento e a quietude em que todos se achavam parecia dizer que a morte começava a adejar em redor da casa da Cruz-quebrada.

O doente parece reanimar-se e, com voz incerta, diz a custo para a assistencia:

— Saiam!... quero ficar só com meu filho...

Pedro sentiu uma lagrima queimar-lhe as palpebras e unindo-se mais ao leito não ousou pronunciar palavra para não desfazer a doce ilusão do moribundo.

Mariana, chorando, sai do quarto e Alice esconde-se ao fundo por detrás dum reposteiro a que o tempo já roubára a côr; ali se achava já D. Maria da Anunciação.

O velho apertou com a sua as mãos do mancebo ao mesmo tempo que em voz enfraquecida lhe dizia:

— Vai á quinta da Fonte-boa e pede a D. Maria que me perdoe o mal que fiz ao marido... e, junto da faia grande do moinho... cava e tira uma caixa que tem documentos para ela...

Não acabou. As forças faltaram-lhe e desmaiou novamente.

Alice saiu apressada do vão da janela e, soluçando, chega aos labios do enfermo uma qualquer tisana que se achava sobre a mesa; o efeito foi rapido: o doente abriu os olhos, mas depois ficou numa sonolencia profunda aterradora, como que o começar de adormecer a matéria para sempre.

Ao fundo do quarto, D. Maria que ouvira tudo, chorava copiosamente.

Pela madrugada, quando os primeiros clarões da aurora rasgavam no horizonte as sombras da noite e já alguma avesita soltava o chilrear matinal, um cortejo respeitoso descia pela colina e os cêrros repetiam o éco das ultimas notas do Bendito.

De manhã Francisco Augusto estava morto.

Naquele agudo transe, o parente Carvalhal foi quem, esquecendo o resentimento que devia ter para Alice, prestou o indispensavel auxilio. Dirigiu o funeral.

Desde aquele dia nunca mais D. Maria e Alice se separaram. Os antigos ódios converteram-se em amisade; esquéceu-se o passado. A bondade sabe sempre vencer a aversão.

Se, porem, Francisco Augusto tivera nos ultimos momentos a enganadora miragem de que era o filho quem lhe falára e não o rustico Pedro, este facto enchia de duplo luto o coração de Alice por não ter o irmão a seu lado.

Foi no dia imediato a estas scenas que Pedro comunicou a D. Maria a dolorosa noticia da morte do filho no cêrco de Saragoça.

A pobre senhora julgou de enlouquecer.

E' na escola do sofrimento que as almas se temperam e purificam. D. Maria alheando-se a tudo o que a rodeava no mundo exterior, só via agora um unico sêr a que o acaso a ligara pela simpatia e pelo desgosto: Alice.

A revelação que Francisco Augusto fizéra nos derradeiros momentos da vida a Pedro na ilusão de que era o filho, tinha sido ouvida por D. Maria e por Alice. Mas aquela não quiz que se tirassem do local onde o moribundo disséra estarem enterrados os documentos que a ela pertenciam; se um dia Filipe voltasse da guerra seria ele quem cumpriria a ultima vontade de seu pai.

Pedro jurára nada divulgar.

Que importava a D. Maria que ali estivesse fosse o que fosse, se, sem o filho, já nada a prendia ao mundo exterior ?!

(*Continúa*).

o andar do tempo destituir os suzeranos dos seus direitos politicos;

5.º—O renascimento dos estudos de direito romano, que forneceram á classe legista os argumentos favoraveis para a centralisação administrativa.

Tudo isto contribuiu para a decadencia do regime feudal, que ficou completamente arruinado.

SPORT

Terminou a epoca oficial de *foot-ball*, fechada por um *match* em Lisboa, ha dias, entre o *team* do Porto e o daquela capital, *teams* representativos das associações de *foot-ball*, das duas cidades.

Desse *match* ficou vencedor o *team* de Lisboa, por 7 bolas a *O*.

Nem o *team* de Lisboa se deve orgulhar com a vitoria, nem o do Porto desanimar com a derrota.

Lisboa venceu o Porto, certo é, porque o Porto levou um grupo mal constituido, sem conjunto, mas em que se evidenciaram logares. Tambem o grupo do Porto desconhecia o campo em que jogou, e começou com o *foot-ball* muito depois de Lisboa ter fundado os seus primeiros grupos.

Enfim, tudo concorreu para a derrota, e bom será que sirva de lição aos nossos, para que no proximo domingo, em que nesta cidade se efétua a desforra, mostrem o que verdadeiramente são.

A epoca oficial terminou; mas, contudo, ainda se joga e continuará jogando o *foot-ball*.

Nós estamos na epoca em que os remos e os ciclistas entram em áção, e vêr-se-á em breve pequenos barcos singrando os rios, em regatas, e os nossos *rontiers* correndo ininterrutamente as estradas em corridas velocipedicas, disputando vitorias sobre vitorias...

Bom será que todos se animem e mostrem que o *sport* está na alma do povo e da mocidade portugueza.

E avante pelo *sport!*

Porto, maio de 1914.

Armando Duarte.

Saude & Higiene

TUBERCULOSE

Em face da minha ausencia por tantos dias é possivel que vós me tivesseis julgado no cemiterio do Alto de S. João.

Dizer-vos que estive doente seria a maior das incoerencias, tanto mais que me dispuz a vender saude no limitado espaço desta secção.

Já vos falei de grandes males que, no decorrer da vida, nos perseguem e nos aniquilam quando nos falta a força para reagir. Hoje quero falar-vos do grande mal, do terrivel mal que não perdôa — a tuberculose.

E' certo que a grande parte dos tuberculosos se deve ao seu mau aleitamento quando criancinhas, aos partos prematuros, as mais das vezes, provocados, aos excessos de trabalho e, sobretudo, ao abuso do alcool.

O abuso dos prazeres sensuais tem contribuido tambem para o desenvolvimento do bacilo de Koch.

Sôam-nos ao ouvido as palavras do mestre antigo: «Mancebo, acaricías uma serpente? uma serpente te acaricía». E assim o terrivel flagelo, encoberto no manto roseo dos prazeres, acaricía a quem o acaricía.

Agora, ouvi os mestres:

O negociante de vinhos vende tisicas.

Ayen.

O alcoolismo prepara o leito para a tuberculose.

Landouzy.

Não é lutando contra a tuberculose que podemos evitar os seus estragos, mas resistindo continuamente contra a sua invasão.

Joccond.

Mancebo, teu pai estava bebado quando tua mãe te concebeu, porisso tu és debil e estás ameaçado pela tuberculose.

G. Roubet.

Desta fórma já podereis vêr claramente o que melhor vos convém: se a sobriedade, a saude e a vida, ou a doença, a desgraça e a morte.

G. M.

TEATRO

No domingo passado realisou-se no teatro desta localidade uma récita pelos amadores de Lemêde, snrs. José Marques Bronze, José Maria Cadima, José Maria Neto, José Larangeiro, Amadeu Santos e a menina Arminda Marques. Todos andaram regularmente, não sendo para estranhar qualquer incorrecção, atendendo a que foi a primeira vez que pisaram o palco. Fôram ensaiados pelo actor, snr. Armando de Lencastre, que tomou parte nas peças exibidas no domingo, bem como sua esposa, revelando mais uma vez as suas qualidades artisticas.

No Congresso da Figueira da Foz

Decorreu muito animado o congresso da Figueira, tendo-se votado muitas teses importantes, uma das quais, do snr. Afonso Costa, consiste na necessidade de descentralizar, sob o ponto de vista de divisão administrativa, criar novos organismos vivos, estabelecer um regime para a vida das provincias que será o regime da vida local na maior purêsa.

De Montemor-o-Velho foi uma comissão reclamar melhoramentos para o concêlho, prometendo o congresso interessar-se pelo assunto. A este respeito destacamos do *Mundo* a seguinte correspondencia:

Figueira da Foz, 18.—Uma comissão de dedicados correligionarios de Montemór-o-Velho veio procurar entender-se aqui na Figueira com alguns membros do Directorio para lhes expôr certos assuntos do maior interesse e necessidade para aquele concelho, entre os quais se destaca a ponte sobre o Mondego. Foram atenciosamente recebidos, e o Directorio resolveu enviar a Montemór um delegado seu, indo ali hoje de manhã, no desempenho dessa missão, o snr. dr. Sousa Junior, acompanhado dos snrs. dr. Evaristo de Carvalho, senador, dr. Armando de Carvalho, José Galvão, dr. Ismael de Carvalho, Adrião de Sampaio e dr. João Tudela. Eram esperados pelo snr. dr. Loureiro, chefe do Partido Republicano naquele concelho, e por alguns correligionarios, que os aguardavam e saudaram entusiasticamente. Dirigiram-se ao Casal Novo do Rio, onde o snr. dr. Sousa Junior teve ocasião de verificar que a conclusão dos trabalhos da ponte constitue a mais justa aspiração daqueles povos, prometendo s. ex.ª informar o Directorio para que este se interesse vivamente. S. ex.ª, conhecendo bem os sentimentos de justiça do sr. ministro do fomento, não teve duvida em afirmar que em breve serão concluidos os trabalhos da ponte ligando-a com as avenidas, prometendo tambem interessar-se pela abertura de uma estação do caminho de ferro que sirva essa mesma ponte. A exploração politica que com o caso estão fazendo certos politicos de convicções avariadas hão de abortar em curto espaço, com o inicio dos trabalhos.—*A. B.*

O próximo congresso realiza-se em Coimbra.

Ainda a festa da Arvore

Esquecêmo-nos de registar no n.º passado que, depois do acto da plantação das arvores no logar de Vila Franca, seguiu-se a recitação duma bonita poesia alusiva pelo menino Antonio Baia, que, com sentimento e entusiasmo, a soube interpretar nitidamente.

Outras faltas poderiamos ter cometido no decurso da descrição da festa, omitindo nomes de pessoas por quem temos a maior estima, esperando, entretanto, que nos desculpem essas omissões involuntarias.

Celeiro cerealifero do paiz

As regiões destinadas á grande produção cerealifera do paiz são o Alemtejo, Ribatejo e Traz-os-Montes

Todos sabem que o *deficit* cerealifero é ainda muito importante em Portugal, e, especialmente nos ultimos dois anos, a importação de trigo exotico foi um dos factores que mais contribuiu para a crise economica que a lavoura tem atravessado.

Sendo o consumo mensal de trigo avaliado agora em 25.000:000 kilogramas de trigo, é evidente que, para a agricultura do paiz poder satisfazer as exigencias do consumo interno, tem de alargar a area cultural, chamando á atividade terrenos que até aqui se encontram de pousio. Sendo a cultura dos cereaes protegida por uma lei de exceção, como é, evidentemente, a lei do regimen cerealifero de 1899, é claro que o lavrador nada tem que recear em se lançar, abertamente, na cultura dos trigos e dos outros cereaes destinados á alimentação publica, como o milho e o arroz.

Uma vez que a importação do trigo é proibida, emquanto não estiver vendida a colheita dos trigos nacionaes, tem o lavrador assegurado o mercado, e assegurada está tambem a venda a preço remunerador, uma vez que os preços da tabela não teem sofrido alteração alguma e que são remuneradores para as diferentes colheitas de trigo, conforme o seu pezo por hectolitro.

Não sucede o mesmo á cultura da vinha, que é, por assim dizer, a dominante no paiz, pois que os vinhos, pela enorme concorrencia que teem nos mercados externos, lutam com a grande dificuldade da sua expansão. Sabido é que o mercado nacional não chega para o consumo da produção vinicola; e, portanto, uma vez que tenhamos de recorrer á exportação para valorisar toda a produção nacional, ha a concorrencia natural de todos os paizes vinicolas, e, sobretudo, daqueles que se acham mais adeantados do que o nosso, em processos tecnologicos, que lhes permitem crear varios tipos de vinho e colocal-os em boas condições de preço.

Temos, pois, de atacar de frente o problema cerealifero, para vencermos a crise fundamental, que oprime a agricultura do paiz.

Assim, o que se deve fazer no Alemtejo, no Ribatejo e em Traz-os-Montes?

Primeiro.—Recorrer ás sementes selecionadas originarias, para conseguirmos o aumento das produções.

Segundo.—Executar boas lavras por meio dos modernos aparelhos aratorios e pôr de parte o tradicional arado, que não satisfaz, de fórma alguma, as exigencias culturaes.

Terceiro. — Aplicar a adubação quimica completa, que é, sem duvida alguma, a base primordial do aumento das colheitas, e, portanto, da riqueza agricola.

Uma vez que se torne mais economico o custo da produção, nas regiões cerealiferas, pela fórma que deixamos esboçada, é indiscutivel o triunfo da lavoura nacional.

Nesta epoca, o problema das adubações quimicas deve preocupar já os lavradores do Alemtejo, pois que, sendo agora pequena a atividade nos campos, teem os lavradores uma grande parte do seu pessoal e material de transporte disponiveis, para iniciarem, desde já, as adubações antecipadas. Podem estabelecer, como norma geral para todo o Alemtejo, a formula de adubações antecipadas, constituida pelo FOSFATO TOMAZ, CAL AZOTADA e KAINITE, nos terrenos que devem ser destinados á cultura cerealifera.

O fornecimento imediato dos adubos quimicos para o Alemtejo facilita, extremamente, a vida agricola da região. Outro facto, a que se deve atender nesta ocasião, é estar disponivel uma grande parte do material de comboios para transporte dos adubos, o que não sucede nos mezes de agosto, setembro e outubro, em que esse movimento é consideravel, devido principalmente ao transporte de cereaes para o mercado de Lisboa; e, assim, a dificuldade do transporte dos adubos, nessa epoca, é bem sensivel.

No norte e centro do paiz, tem-se lutado ultimamente com a falta de milho, pela exiguidade das colheitas. Este ano foi muito importante a importação de milho destinado á alimentação publica.

Assim, esse facto deve atribuir-se, muito especialmente, á falta de fertilidade dos terrenos, que andam exgotados com a cultura permanente e sem que se tenha dado aos solos a compensação devida pela atividade cultural.

Nas regiões agricolas do norte, onde predomina a cultura do milho, o lavrador deve enriquecer as terras com FOSFATO TOMAZ, CAL AZOTADA e KAINITE, pois são estes elementos que constituem a base da vida vegetal e produtiva do milho, destinado á alimentação.

Com esses elementos, dados em mistura segundo a natureza dos terrenos, ou arenosos, ou humiferos, ou calcareos, ou argilosos, consegue-se dar ao solo todas as condições de produção de que ele carece para valorisar as colheitas.

O que dizemos do Minho e da Bairrada, com respeito ao milho, precisamos de acentual-o tambem, e muito especialmente, com relação a Traz-os-Montes, na parte que diz respeito á cultura do trigo, centeio e cevada, pois que temos a opinião, baseada no estudo tecnico da região transmontana, de que ali, especialmente no distrito de Bragança, a cultura do trigo deve constituir, em breve, um emporio de riqueza importante, devendo formar com o Alemtejo o verdadeiro celeiro cerealifero de todo o paiz; mas, para se atingir este objetivo, é preciso que os lavradores da provincia de Traz-os-Montes se convençam tambem de que as terras se exgotam e se cançam, e de que, para tirarem resultados das suas colheitas, teem de recorrer á fertilisação dos solos por meio de adubos quimicos completos; e egualmente, para toda a região de Traz-os-Montes, a riqueza da terra deve ser fornecida por meio de adubos quimicos azotados, fosfatados e potassicos, isto a par das adubações normaes feitas com o estrume de curral.

Se, porventura, o lavrador do norte e do sul do paiz encarar a serio o problema das adubações, o *deficit* cerealifero, tanto com respeito ao trigo como em relação ao milho, deve desaparecer nestes proximos anos; e, assim, ter-se-ha arrancado á terra uma fonte de receita que ela encerra, mas que, até hoje, não tem sido aproveitada.

Dirigir pedidos ás sucursais de Santarem, Regoa, Pampilhoza do Botão, Faro e ao snr. Fortunato Váz, *Camarneira, Cantanhede.*

Em prol da festa da "Arvore,,

Transporte	66$12
Manuel de Jesus Barreto, Zambujeiro	$10
José Custodio de Sousa, Arazêde	$20
Antonio Lobo Chibante, Entre Carreiras	$30
Joaquim Marques da Costa, Lisboa	$50
Joaquim do Espirito Santo, Vila Nova da Barca . . .	$30
Antonio Rodrigues Bispo, Pampilhosa do Botão. . .	$16
Maria da Cruz Lourenço, Vila Franca	$30
Carvalho Neves, Brazil (10$ fracos)	2$85
Joaquim Farinha, Lisboa. .	1$00
José Maria Ferreira, Arazêde	$20
José Ferreira Gato, Bebedouro	$50
Joaquim Francisco Coca Junior, Zambujeiro.	1$00
José Caetano Louro, Vila Franca	$10
Produto da Récita Infantil .	4$68
Matos Tavares, Arazêde . .	1$00
Maria Emilia Ferreira Frazão, Lisboa	$50
José Duarte, Arazêde . . .	$20
Manuel Maria dos Santos Lameiro, Vila Franca. . . .	$10
Antonio Maria Reis, Lisboa.	$50
Alfredo Costa Henriques, Bebedouro	$50
Antonio Bento, Lisboa, uma duzia de foguetes de dinamite e.	$10
Dr. Armando de Carvalho, Montemór-o-Velho	1$50
Antonio Pereira, Morteiro .	1$00
Antonio Simões Lameiro, Entre Carreiras	$30
Joaquim Marques Alexandre, Arazêde.	$50
Antonio Fernandes Alvaro, idem	$20
Manuel Marques, idem . . .	$10
Antonio Fernando, idem . .	$10
Antonio Bátista, Lisboa . .	$05
Antonio Costa, idem	$30
José Maria Jorge da Costa, idem	$10
Manuel Jorge Luzio, idem. .	$20
Henriqne Mendonça, idem. .	1$00
Antonio Rodrigues Lobo, idem	$50
Sôma	87$06

(Continua).

No proximo numero começaremos a publicar a nota das despêsas.

Noticias

Foi ferido em Lisboa a semana passada a tiros de revolvér pelo carregador ferro-viario, Manoel Ramos, o sr. Santos Viegas, engenheiro-chefe da exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Na quarta-feira foi morto em Lisboa a tiros de pistola por Manoel Luiz Santana, carregador da Emprêsa Nacional de Navegação, o sr. Augusto Dias Cura, comandante-chefe e encarregado dos serviços dos cais da mesma emprêsa.

A Camara dos Comuns em Londres aprovou, por 328 votos contra 251, a separação da Igreja do Estado, no país de Gales. A separação tem desde já força de lei, em virtude da aplicação do *parliament act.*

A falta de espaço ainda hoje nos obriga a retirar varios artigos e noticias importantes.

CORRESPONDENCIAS

Pampilhosa do Botão, 20 de maio

Teve logar no domingo passado, 17 do corrente, no nosso elegante teatro, uma recita em beneficio do ex-ferro-viario Mario Brandão, e dada por um grupo de amadores de Coimbra que, diga-se em abono da verdade, deixou muito a desejar, não só pelas peças escolhidas, como tambem pelo mau desempenho, motivos porque o povo retirou desagradavelmente impressionado. Lamentamos o beneficiado, não só por este facto, como tambem pelos poucos lucros que auferiu, e que não compensaram o trabalho que teve na organisação deste espetaculo, que foi abrilhantado por uma orquestra composta dos principaes elementos da Tuna da localidade, e habilmente regida pelo nosso amigo Guilherme Ferreira da Silva, que nos deliciou com lindas peças do seu vasto reportorio.

Os bêbados mais uma vez se manifestaram, pois por varias vezes tentaram arrombar as portas do Teatro onde pretendiam entrar gratuitamente, não obstante tratar-se de beneficiar um chefe de familia, atualmente na miseria.

Canibais!

Os nossos amigos Melo & Martins já deram principio á construção da sua garage, e brevemente vão fazer aquisição de dois automoveis para serviço do publico, melhoramento este de grande alcance.

Bem hajam pois pela sua iniciativa, prova evidente do quanto se dedicam ao progresso desta terra.

Acha-se bastante incomodado, com um ataque de reumatismo, o importante proprietario e nosso amigo José de Melo, a quem desejamos completo restabelecimento. Por este motivo, tomou o logar de presidente da Junta de Paroquia, o vice-presidente e nosso amigo, snr. Domingos da Silva.

C.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais sugestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tipico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Exercicios de Arimética e Problêmas

Precedidos gradualmente de exposições teoricas de arimética e sistema métrico e organisados de harmonia com os programas e decretos que alteram o sistema métrico e monetario

por **A. J. AMARAL**

2.° caderno, para a 3.ª classe — 3.° caderno para a 4.ª classe.

Preços:—1.° caderno, 6 centavos. Desconto de 20 0[0 para os Professores.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

Viuva Ismael da Cruz & F.°

ARAZEDE

Estabelecimento de fazendas de lã, algodão, mercearia, miudezas, artigos para funerais, farinhas, sal e ferragens.

Algodão torcido para tecedeiras.

Um completo sortido em chailes e cobertores, etc. etc.

Ha sempre neste estabelecimento fazendas em saldo e retalhos que se vendem quasi por metade do seu custo.

Em todos os artigos preços limitadissimos.

Tem caixa do correio á porta

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

GAZÓMETROS

LATOARIA EM CANTANHEDE

Novo sistêma de gazómetros, o mais perfeito e sólido que até hoje tem aparecido no género. Além deste sistêma, ha mais 5 modêlos, á escolha do freguez. Em qualquer sistêma se acham já gazómetros prontos para instalação; encarregando-se esta casa da montagem.

O proprietario desta latoaria encarrega-se ainda de qualquer serviço inerente á sua arte, tendo para isso pessoal devidamente habilitado.

Quem precisar dirija-se por um postal a

Virgilio da Costa Mendes

CANTANHEDE

CASA HAVANESA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

Guia Prático

— DE —

Trabalhos educativos e manuais

em papel e cartão

pelo professor

Ezequiel Solana

versão do professor

Manoel José Antonio

Com um desenvolvido apendice sobre modelação frœbeliana e modelação artistica e trabalhos de arame.

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 31 de Maio de 1914 N.° 119

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

S. R.
Biblioteca da Universidade
Coimbra

Justiça britanica

Eu tenho um horror instintivo á pena de morte, seja em que caso fôr.

A vida é seguramente o melhor bem que possuimos: perdida ela perdeu-se tudo.

E' por isso que eu olho com repulsão os códigos dos paizes onde ainda se aplica essa abominavel pena. Por este lado não se pódem negar a Portugal fóros de civilização e humanitarismo.

Tem-se agitado nestes ultimos dias uma questão suscitada pelo facto de ter sido condenado á morte em Inglaterra um português que assassinára a mulher a bordo duma embarcação britanica.

O movimento que se operou para se conseguir a comutação da pena foi altamente humanitario e além disso patriotico, por que o condenado é um cidadão português.

Ha muitos generos de morte, mas a mais degradante é a forca. Recordo-me, muito creança ainda, de mostrarem-me o local onde a forca—a justiça do absolutismo—fôra erguida na minha terra e eu ouvindo algumas narrações estremeci.

Pois era esse o genero de morte reservado a esse português em Inglaterra se a sentença se executasse.

As leis naquele país são duras. Experimentou-as o português D. Pantaleão de Sá, descendente do heroico Sá das Galés, no tempo de Cromwel—o plebeu tornado déspota. Pantaleão de Sá achava-se acidentalmente em Inglaterra onde fôra acompanhando seu irmão o conde de Penaguião que era nosso embaixador; e como afamado duelista que era deu nos britanicos bebedores de cerveja uma lição de coragem e valentia, embora desordeira, ferindo algumas pessoas e matando uma. Foi condenado á forca. Todo o corpo diplomatico intercedeu por ele, mas Cromwel transigiu sómente em mudar-lhe a pena de morte para decapitação.

Deixemos agora este caso longinquo e vamos ao caso presente.

Houve uma grande corrente a favor desse homem que agora foi julgado, a fim de o livrarem da sentença de morte, porque tirar a vida é um roubo que não póde restituir-se.

Mas não foi esse mesmo cidadão tirar a vida a uma mulher? Não foi ele postergar um direito que a todos nos assiste?

E' um facto. Mas chega bem haver uma só vitima. Se esse homem é um louco tem consigo condenação bastante; se é consciente, para tortura chegar-lhe-á o remorso que, na frase de Herculano, é o ferro que rasga as entranhas sem tirar logo a vida...

Aurea Judit Amaral.

NOTAS

França Borges

Tem passado ultimamente incomodado de saude este estrenuo defensor das modernas ideias, a quem a Patria e a Republica devem uma boa soma de sacrificios, que talvez agora se estejam refletindo na doença que tão inopinadamente o acometeu.

O Dever faz ardentes e sinceros votos para que o energico paladino das novas instituições regresse em breve ao seu posto de combate, tanto nas lides jornalisticas como nas parlamentares, onde a sua falta enorme se está sobremaneira fazendo sentir.

Cartas a uma infeliz

Com o presente numero inicia o *Dever* uma nova secção, em que se procurará, á luz da filosofia mais sã, mostrar o estado dalma de uma criatura, nossa contemporanea, que, tendo sido a mais sádia de espirito e a mais forte de temperamento, é hoje, mercê das artimanhas jesuiticas, uma das mais supersticiosas e enfermiças no apego ao apaixonado misticismo que inutilisa e perverte as almas sensiveis.

O seu autor, tipo lendario das gerações medievais, saberá pôr á sua verdadeira luz o confronto entre as modernas ideias e as ideias retrogradativas, espelhadas nessa mulher que será a heroina das suas cartas tão amorosas como tragicas.

A instrução no concelho

E' bem significativo o oficio do snr. Presidente da Comissão Executiva de Montemór, referente á reparação da escola do sexo feminino da séde do concelho, e a que noutro logar nos referimos.

Com efeito, o descuido sobre problemas desta natureza tem sido de tal ordem, que agora nos surpreende agradavelmente o patriotico impulso do actual snr. Presidente.

Louvando o seu gesto digno, o *Dever* não podia regatear-lhe os louvores a que tem jús.

Avante!

A Mundial

No logar competente vae publicado um anuncio com a epigrafe acima, relativo á grande companhia de seguros por acidentes de trabalho, etc., uma das principais e mais completas associações do seu genero.

Para ele chamamos a atenção dos nossos presados leitores.

Bernardo Ferreira

Vêr na 4.ª pagina o anuncio relativo a esta importante mercearia de Montemor-o-Velho, que está sendo muito acreditada.

Gratifica-se bem

E' um anuncio sensacional que vai inserto na 4.ª pagina, e que merece sêr lido e ponderado por todos os leitores, pois que dêle lhes advirá grande sôma de beneficios, tanto morais como materiais.

Leiam com atenção.

O INQUERITO DO "SECULO,,

Descentralisação? Centralisação?

Têm despertado grande interesse no meio pedagogico as respostas a este curioso inquerito, que póde contribuir para a boa organisação dos serviços da instrução primaria, mercê do concurso do professorado do nosso país, que se esforça por dar a melhor solução aos problêmas educativos, dos quais ha de derivar a prosperidade nacional.

Arquivamos aqui as respostas que o director e redactor-gerente deste jornal enviaram á redação do importante diario de Lisboa.

O professor MANUEL DE MELO quer uma descentralisação limitada e sob a ação rigorosa da lei

— Eu sou pela descentralisação, como regimen de progresso e como elemento emancipador para o ensino publico, mas não da maneira como ela se acha organisada.

Eu queria que a *direção* do ensino ficasse entregue ao ministerio da instrução e a comissões escolares juntas do ministerio, como entidades auxiliares e de vigilancia ativa sobre todas as outras corporações subordinadas e encarregadas do ensino.

A *fiscalisação* devia ser cometida a inspectores concelhios auxiliados por um secretario, que tivesse a seu cargo o expediente, e ficando o inspector, como entidade tecnica, encarregado apenas de fiscalisar e vigiar todas as escolas do concelho.

Finalmente, a *administração* ficaria a cargo de juntas escolares, com séde nos concelhos e de que fariam parte dois membros da camara municipal, o inspector, dois professores primarios, eleitos pelos colegas do concelho, e um delegado em cada paroquia encarregado da dotação das escolas, material de ensino e assistencia escolar, perante o qual o professor poderia reclamar ácerca das necessidades de melhoramentos para a sua escola, e o qual, por sua vez, reclamaria das juntas em sessões quinzenais.

As juntas municipais, assim constituidas, ficariam com o encargo dos serviços de creação, conversão e instalação de escolas; nomeação, transferencia, promoção e aposentação dos professores. Quanto a vencimentos e subsidios ao professorado, ficaria a cargo das camaras assim como as despezas com o fornecimento de material, mobiliario, assistencia e higiene escolares, mediante um fundo constituido em cada concelho. Os pagamentos seriam feitos aos funcionarios sob a vigilancia das juntas, que apelariam junto das comissões escolares, no caso de não serem respeitados integralmente todos os compromissos.

Eis o meu modo de vêr. Queria, pois, uma descentralisação limitada e sob a ação rigorosa da lei.

Nem d'outra fórma se compreende que, dado o atrazado espirito administrativo e o sistema facioso de muitos dos nossos municipios, se possa manter dignamente a descentralisação do ensino no nosso paiz.

A corrente civilisadora ainda não interessou todos os organismos vivos do Estado, e d'ai a necessidade de se fazer avançar todo o mecanismo que contribue para o nosso progresso educativo—mas sempre com a maromba da lei á frente.

De contrario, estamos caidos n'uma confuzão degradante.—Arazêde —*Manuel de Melo*, professor e diretor do *Dever*.

JOSE' D'ALMEIDA JUNIOR, jornalista, de Arazede, é contra a oportunidade da descentralisação

—A descentralisação da instrução primaria, se bem que se possa reputar uma boa e saudavel medida economica, que aproveitaria, porventura, á democratisação do povo portuguez, ainda tão arredado e desinteressado dos problemas de ordem saneadora, é, quanto a mim, por emquanto, contraproducente e inoportuna.

Em varias camaras municipais, e não de longa data as suas atribuições no atinente á instrução, teem-se cometido verdadeiros atropêlos á lei e á logica.

No meu concelho, por exemplo, um vereador, que de coisas de instrução primaria percebe tanto como eu entendo de lagar de azeite, e que faz quartel general em varias tascas cá do sitio, tem-se permitido, por vezes, ameaçar um honrado e inteligente professor de transferencia e outras coisas mais.

Ora isto, como é facil de constatar, jámais se daria se o que respeita a promoções, medidas disciplinares, etc., não tivesse sido confiado ás camaras, sem falarmos neste instante da falta de preparação da maioria dos seus membros para estudos e conclusões de altos problemas, de transcendentaes problemas de engrandecimento patrio, como é o da instrução do povo.

Por isso, aos municipios nada mais deve ser confiado alem das propostas para creação de escolas, suas modificações e reparações, mobiliario, auxilio pecuniario, se tanto fosse possivel, aos paes cujos recursos não permitissem mandar os filhitos á escola, por falta de livros e vestuario, etc. O resto, na direção geral de instrução primaria, onde uma comissão especial reuniria a miudo, para apreciar as mesmas propostas, alvitres, etc., e que estaria em permanente correspondencia com as camaras municipais de todo o paiz, divididas em circunscrições, como atualmente se acham as inspeções escolares.

Embrenhar os vereadores em assuntos que não são da sua competencia intelectual pode acarretar á vida nacional embaraços e descreditos de varia ordem.—*Almeida Junior*, redator do *Dever*.

Incoerencias

Pessoa amiga enviou-nos, pelo correio de ante-ontem, a *Defeza de Luzo*, n.° 96, traçando a lapis azul uma local com o mesmo titulo daquele que nos serve agora de epigrafe, e que diz respeito ao nosso camarada Almeida Junior.

Sentimos que só tão tarde nos fosse dado a ler o arrazoado. O exemplar que por permuta, nos foi oportunamente remetido, passou sem o nosso reparo, perdendo-se entre tantos jornais que diariamente recebemos, e que nem sempre podêmos ler, tão pouco é o tempo de que dispômos, tal é a quantidade recebida.

Entretanto, para o assunto que nos preocupa, mesmo tarde vae a tempo. A *Defeza de Luzo* é ingrata, chamando a todos *incoerentes*, e não excluindo desse epiteto o nosso colega de redação, a proposito da sua colaboração na *Mealhada*, nosso colega da vila do mesmo nome.

Logo que Almeida Junior escreveu o seu primeiro artigo naquele jornal, recebeu algumas cartas, inoportunas por sinal, de alguns amigos que a sua cooperação extranharam, e ás quais respondeu com um outro artigo.

O nosso camarada não é, como nós nunca fômos, politico partidarista. Presta apenas o seu modesto concurso a todas as obras que se lhe afigurem uteis á causa da Democracia e do povo.

Tem relações de amisade, pessoalmente consideradas, com o corpo redatorial do semanario em questão, que deixou tambem a defeza de uma politica partidaria, sem abdicar dos seus direitos de jornal de critica a quem quer que seja.

Por isso mesmo, a ingratidão da *Defeza de Luzo* é manifesta.

Não houve nem haverá quebra de principios. E um homem que, como o nosso companheiro de trabalho, não é politico, pode, sem desdoiro, colaborar e auxiliar todas as emprezas que do seu modesto concurso careçam.

Incoerente será quem, esquecendo-se dos deveres de cortezia, agride assim com destempero quem não fugiu nunca da sua linha de intranzigente conduta.

E a *Defeza* bem o sabe...

Haja um pouco mais de criterio na forma de atacar...

Junta paroquial de Arazêde

Extráto da sessão de 24 de Maio

Resposta a uma circular dirigida pelo presidente da Comissão Executiva de Montemór-o-Velho, solicitando da Junta a aprovação dum emprestimo de 500 escudos, a juro de 6 por cento, pago em duas prestações anuais, para reparar a escola do sexo feminino da vila de Montemór. Aprovado por aclamação o referido emprestimo, resolvendo a Junta por unanimidade lançar na acta um voto de louvôr ao digno presidente e mais vogais da Comissão executiva, visto considerar uma obra meritória o gesto da mesma comissão.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

EXPEDIENTE

A administração deste jornal, com o fim de regularisar a sua contabilidade, previne os leitores de que vae mandar para o correio todos os recibos concernentes ao debito total de cada um deles, rogando-lhes a fineza de mandar satisfazer prontamente.

E' certo que na sua quasi totalidade os nossos assinantes não têm facilidade em satisfazer os seus debitos por meio das estações postais, por que estas ficam muito distantes das localidades. Mas haverá um outro meio, mais facil e mais comodo: mandar a esta administração, em estampilhas, a importancia dos recibos, ficando a nosso cargo a despeza dos registos.

Prevenimos, entretanto, todos de que, não havendo assim dificuldade para a liquidação, estamos no firme proposito de suspender o jornal a todos os que nos não honrarem com o pagamento em debito.

A Administração.

Cartas a uma infeliz

Boa amiga:

Ontem á tardinha, quando o sol morria saudosamente no seu ocaso, os teus olhares de bondade, piedosos e luminosos, inspiraram me o mais profundo dó.

Olhei-te com tristeza, vendo a tristeza tua!

Vi logo que a tua melancolia exteriorisava algum contratempo que te havia roubado, abrutamente, a tua desenvoltura de outr'ora. Resavas e choravas, toda entregue a um misticismo doentio, que é bem o apanagio das almas simples.

A tua visinha, a boa Laurita, de olhos da côr do ceu, contou-me a seguir a tua preocupação, a enfermidade da tua alma.

Havias estado na egreja, ajoelhada aos pés do confessor, a quem entregaste todos os segredos do teu coração. O padre, com malicia, não teve duvida em impingir-te ladainhas que são, quanto a mim, toda a causa do amorfanhamento do teu espirito dantes tão forte.

Eu disse á Laura que procurasse conduzir-te para o luminoso caminho da verdade. E se tu, assim triste e doentia, quizeres seguir os seus conselhos, já que despresaste os meus, estou certo de que melhorarás.

Para a semana te direi a rasão disso.

Adeus. Teu,

LEOPOLDO.

Notas pessoais

Foi despachada para Vilarandelo (Valpassos), a snr.ª D. Maria Amelia Castelo, ilustre professora oficial. As nossas felicitações.

—Vitimada por uma doença pertinaz, faleceu no dia 27 a menina Alice Baía, interessante filhinha do nosso amigo Antonio Baía, a quem apresentamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

— Acha-se quasi restabelecido, tendo-se já levantado do leito, o nosso valioso amigo, snr. Antonio Maria da Silva Ferrão, importante proprietario desta localidade.

— Tambem uma pertinaz enfermidade retem ha dias no leito uma filha do nosso assinante e amigo José Simões Lameiro, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

— Esteve na nossa redacção o snr. José Teixeira, do Escoural (Cadima), que expontaneamente veio pagar a sua assinatura em débito, prometendo-nos dispensar todo o seu auxilio ao nosso jornal. Agradecemos.

— Vimos nesta localidade, no dia 24, o nosso presado anunciante snr. Francisco Nunes, de Gatões, que tambem expontaneamente satisfez a importancia do seu anuncio que vai na 4.ª pagina.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção o nosso particular amigo, snr. Amancio Pinto Curado, de Lavos, e acreditado comerciante na Figueira da Foz. Agradecemos a gentileza da sua visita.

— Ainda só hoje chegou ao nosso conhecimento a morte dum filho do nosso assinante dos Fornos, snr. Antonio Joaquim, vitima de assassinato no Brazil, onde grangeava meios de subsistencia.

Sentimos o deploravel acontecimento.

Saude & Higiene

A Tuberculose

Não tenho em vista dar uma lição ao ex.mo sr. G. M., mas sim aconselhar sua ex.ª a que desenvolva mais a sua tão simpatica cronica, porquanto a acho um tanto confusa especialmente para quem fôr completamente leigo na materia.

Assim nos fala sua ex.ª nas palavras do *mestre* antigo e nos grandes mestres da humanidade *Ayen*, *Landousy*, *Jaccond* e *G. Roubet*, esquecendo-se por completo dar umas ligeiras considerações que podessem pôr o desgraçado com tais tendencias ao abrigo, quando não fosse no todo, ao menos em parte, da terrivel doença.

Aconselha sua ex.ª a abstenção de bebidas alcoolicas. Sem duvida, que o alcoolico que pela primeira vez se embebedou, deu o primeiro passo para a tuberculose e, se continua, ai dele! que os seus dias estão contados.

Mas não é só o alcoolico que póde adquirir a tuberculose. Assim se contagia o que está em contacto com o tuberculoso, o que se alimenta de leite impuro e o que está exposto a grandes nuvens de poeira, condutoras muitas vezes do terrivel microbio de Koch, não falando nos hereditarios que tambem fornecem um grande numero de tuberculosos.

Em face de tantas proveniencias da terrivel doença, devemos aconselhar o Mundo que nos lê que, quando sentir decrescimento de apetite, preferencia acentuada pelos alimentos envinagrados, repulsão pela carne, cansaço frequente e opressão, quer a andar quer a falar, e, emfim, muitos outros sintômas de somenos importancia, recorra ao medico, mas um medico que o saiba auscultar, a quem contará o que sente e o medico, depois de diagnosticar, dir-lhe-á:

Vai para tua casa, come bem e muitas vezes, carnes mal passadas (não de porco), bebe o teu copo de vinho com agua á tua refeição, passeia por onde houver arvores e, como medicamento, toma os grãos de Kipssol, o extrato Sanas, as injecções de cacodilato ou de dinamol, que são tonicos importantes, não esquecendo os passeios sem fadiga, as montanhas e outros pontos que o medico indicará, visto que o estado do doente póde perigar por este ou aquele tratamento aqui indicado.

* * *

Dito isto, aconselharei o ex.mo sr. G. M. que continue desenvolvendo esses conhecimentos para bem do publico, mas não se esqueça de desenvolver mais a sua crónica, para mim tão simpatica, e assim terá a certeza de cumprir um dos mais sagrados deveres que só a humanidade inteira lhe saberá agradecer.

Lisboa—Maio de 1914.

José Fernandes Jorge.

Superfluidades em projecto

O artigo que, com esta epigrafe, saiu no numero passado, veio cheio de disparates, que por vezes lhe inverteram o sentido. Assim: onde se lê: *cada vez mez*, deve lêr-se: cada vez mais; indispensavel á imperação do amôr, etc., deve lêr-se: indispensavel á *inspiração* do amôr pela Republica; *estriba-lo* cada vez, etc., deve lêr-se: estreita-lo; mordez de entusiasmo, leia-se: *morbidez* de entusiasmo; vibratibilidade da sua alma, deve lêr-se: *vibratilidade*, etc.

Outras tolices a revisão deixou passar e que os leitores terão a bondade de corrigir.

Em prol da festa da "Arvore,,

Transporte . . .	87$06
Antonio Fernando, Arazede.	$10
Joaquim Ribeiro, Brazil. .	1$00
Joaquim Pessoa, Arazede .	$50
Augusto Baía, Arazede . .	3$00
Serafim Campos, Arazede, deu mais	$05
Joaquina Baêta, Arazede, deu mais	$04
Manoel dos Santos Reis, Arazede, deu mais. . . .	$08
Sôma	91$83

* * *

Despeza com a festa da Arvore

Despeza em passagens do Caminho de Ferro com a Banda do Rogimento 28 . .	9$21
Licença para o fogo. . .	1$11
Dinheiro entregue a 2 muzicos de Arazede . . .	1$50
Fogo de artificio	19$50
Aluguer de bandeiras . .	$30
Despeza feita em casa de Antonio Ismael da Cruz. .	4$32,5
Despeza feita em casa de João Esteves Valerio . . .	1$80
Despeza feita em casa de Augusto Baía.	4$35
Alimentação á banda de Infanteria 28.	18$35
Despeza feita em casa de Manoel Costa, de V. Franca.	$52
Sôma. . . .	60$96,5

(Continua).

Estão patentes as contas correntes, na loja do snr. Antonio Ismael da Cruz.

INSTRUÇÃO

O snr. ministro de instrução continua trabalhando com varias entidades na reforma do ensino primario, tencionando apresentar na proxima semana ao parlamento a respetiva proposta de lei.

— Estão a concurso as seguintes escolas femininas: de Meãs do Campo, Montemor-o-Velho, e Eiras, Coimbra; masculinas de Almalaguês e Eiras, Coimbra; e mixta de S. Martinho do Bispo, Coimbra.

NOTAS A LAPIS

Politica

... a ditosa Patria amada.
Camões.

Em Portugal tudo é politico e tudo faz politica.

E' politico o sapateiro, o doutor, a criada e até mesmo os proprios bébés. Ainda ha bem pouco tempo ouvi, a minha velha recadeira, perguntar a um filhito d'alguns anos: és talassa ou republicano? Com tal progresso não longe virá o dia em que o recem-nascido, após o batisado, escolha o seu partido.

E contudo, apesar de tantos politicos e de tanta politica, Portugal continua, triste é dizê-lo, marchando na rétaguarda das nações civilisadas.

E porquê?

Porque a nossa politica é mesquinha e reles, deturpa a verdade e envenena a frase; e os politicos, meus amigos, afinam todos pelo mesmo diapasão.

Nos tempos da monarquia cometiam-se adeantamentos, protegiam-se afilhados, etc.; no tempo da republica protegem-se meninos bonitos e cometem-se ilegalidades, etc.

Noutros tempos gritavam os republicanos: esta escravidão não póde continuar, exigimos a liberdade sob todo o ponto de vista. Agora são os monarquicos que este pedido fazem.

E assim vai correndo a fita.

Ponhamos de parte a politica, e unidos debaixo da bandeira verde e encarnada que simbolisa a Patria, trabalhemos com amor e patriotismo pelo resurgimento deste torrão encantador. Desprezemos as tolas ambições e as loucas fantasias e não esqueçamos estas admiraveis palavras do Padre Antonio Vieira: «Os reinos não os pesa a justiça na balança, medeos na espada».

Jorge das Neves Larcher.

7) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

VII

Um salto ao largo, ao campo da guerra. A Austria formára com a Inglaterra a quinta coligação contra a França.

Napoleão saira apressado de Espanha, onde contudo deixava as suas melhores tropas.

Como as deserções dos soldados da Legião Lusitana fossem numerosas para o campo de Welington, resolveu Napoleão interna-la na França e depois aqueles bravos soldados portuguezes o foram ajudar na campanha d'Asutria.

A estrela do Corso era ainda rutilante. Em pouco tempo dava-se a batalha de Essling que fizera a Massena receber o titulo de principe daquele nome. Nesta batalha não tinham entrado ainda os nossos compatriotas.

A Legião Lusitana fazia parte das tropas de reforço e nessa qualidade marcharam de Strasburgo para Ausburgo. Aqui distinguiram-se em combater as guerrilhas que os tiroleses faziam á semelhança dos espanhois, e depois da batalha de Essling marchára para a capital da Austria onde o arrojado e inexcedivel Bonaparte entrára a 28 de Junho de 1809. Foi encorporada a Legião no exercito do marechal Oudinot e ás ordens do mesmo transpondo o Danubio entrou em combate na vespera da batalha de Wagram—batalha que foi um glorioso triunfo para Napoleão.

Ai a guerra! que despojos, que cheiro a polvora!...

Numa mole compacta formam-se os esquadrões, e os corpos de infantaria evolucionam.

E' o campo da honra; é o campo da morte!

Uns, fatigados das marchas, com o coração alanceado pelas saudades do lar, sentem-se desfalecer; mas quê, ressôa agora um grito, um fluido electrico que anima aqueles rostos batidos pelo sol: «Vive l'Impereur!» Era o grito magico, o evoé da guerra; e os portuguezes da Legião Lusitana exclamam tambem: Viva o Imperador!

Os austriacos fortificados nas linhas de Baumersdorff, Wagram e Macdonalt defendiam-se afincadamente.

Pretendeu o marechal Oudinot tomar Baumersdorff; os francezes faziam a vanguarda, seguiam-nos dois esquadrões dos nossos.

A artilharia austriaca varre sibilante a encosta; e uns após outros, junca-se o solo de cadaveres.

Momento angustioso em que a rasão cede para dar largas ao arrojo.

Os franceses recuam instintivamente, todos espavoridos perante a furia dos defensores das linhas.

Ergue-se, porêm, uma mole de bravos que solta o grito: viva o imperador! São os esquadrões da Legião Lusitana.

E' indiscritivel o momento. Os portuguezes avançam com a impetuosidade de uma avalanche e são os primeiros a entrar nos redutos austriacos.

Cobram animo os franceses á vista de tanta valentia e entram emfim em Baumersdorff.

Filipe, que deixáramos capitulos atraz em Espanha, entrára tambem neste ataque. Mais taciturno desde que era o unico dos tres mancebos que sairam da mesma terra, tornou-se todavia mais arrojado.

Foi dos primeiros a avançar ao grito de guerra.

O estilhaço de uma granada que rebentara perto, batendo de recochete nas ancas do cavalo fizera-o ir a terra. Levanta-se leonico e vendo um cavalo sem soldado saltou para o arção rapidamente e atinge a fila onde formára.

A defeza começa a ceder á furia bélica dos bravos lusitanos.

Vem uma segunda carga e desta vez Filipe recebe um grande ferimento: o sangue mancha já o pano do dólman, mas o cavaleiro conserva-se ainda na séla. Entra triunfante o esquadrão no reduto e então, já dentro, o corpo daquele bravo rolou por terra!

De repente chega um mancebo e curvando-se levanta do solo manchado de sangue, a cabeça daquele irmão de armas. Limpa-lhe carinhosamente o rosto e derrama-lhe nos labios algumas gotas de alcool que fazem reanimar o ferido. Filipe abre os olhos e fitando o seu salvador sofre tamanha impressão que desmaia novamente.

Pelo acampamento cruzam-se as macas transportando os feridos; numa delas foi pelo desconhecido colocado Filipe e por ele acompanhado num religioso silencio. Quem era esse caridoso companheiro?...

... No dia seguinte as aguias napoleónicas erguiam-se ovantes.

Wagram estava em poder do Imperador. O vencedor de Iena tornava a mostrar o génio bélico aos austriacos. Então esse grande homem vendo a valentia dos portugueses exclama entusiasmado: «Não ha melhores soldados em toda a Europa!» O mesmo que depois da batalha do Bussaco dizia: «Com tais soldados seria facil a conquista do mundo!»

Assinam-se as pases. E bastas lagrimas causáram á imperatriz Josefina: por causa de «razão de Estado» Napoleão divorciou-se para desposar Maria Luiza de Austria, prima da executada Maria Antonieta. Mas tragicos destinos encobria o futuro! O herdeiro de Napoleão, que apenas recem-nascido já tinha o titulo de «rei de Roma,» jamais reinou...

Os feridos de gravidade foram recolhidos nos hospitais até poderem regressar a França. A este numero pertenceu Filipe.

Entretanto Napoleão corrêra á capital do seu vasto império para se empenhar nas lutas da Peninsula.

(*Continua*).

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXXIV

Politica no ministério da Instrução—Oposições sofisticas—Tudo como dantes—O professor continua a ser o «bode expiatorio» dos gananciosos politicos

Cá está o Manuel de Melo outra vez de volta comigo. Porque eu, em virtude dos meus afazeres, que cada vez mais aumentam, e até por causa da inquietação moral que a doença de um filho querido em mim produziu ultimamente, deixasse de escrever para alguns numeros de *O Dever* ═logo ele vem increpar-me da falta, em termos que aliás me levam, apezar de tudo, a quebrar desde já o meu silencio.

As coisas da instrução não continuam bem. Não se deve ocultar isto a ninguem. O motivo parece-me que se deve procurar unicamente nisto: a politica, a maldita politica de facções, absorve todas as energias e paralisa todas as boas vontades. Que me importa que venham dizer-nos que o ministério atual não é politico! O facto é que no Parlamento êle, por muita vontade que tivesse═ e não sei se tem ou não═nenhuma medida de alcance para a escola e para o professorado póde apresentar, porque as sessões, de cabo a rabo, são consumidas com discussões irritantes e ridiculas ácerca da *formiga branca*, da substituição dos administradores do concelho e até dos regedores de paroquia, etc., etc. Para um grande numero, não sei mesmo se para a maioria dos senhores deputados e dos senhores senadores, é de muito mais importancia a fixação das proximas eleições em fins de julho ou em principios de agosto, o saber se qualquer fabiano, por via de regra democratico, está ainda á frente da regedoria de Paio Pires ou da Aldeia da Mata═do que a aprovação de medidas de que possa resultar um melhor estado de coisas para a escola e para o seu corpo docente.

Por outro lado, os governantes tambem se mostram hesitantes ante a resolução dos assuntos mais comesinhos que só dêles dependem. Esta é que é a verdade, dôa ela a quem doer. E não só hesitantes: ás vezes tambem injustos. Podiamos a proposito dizer muito, se não tivessemos receio de magoar muitos colegas que nas ultimas manifestações da classe pareceram querer elevar ás culminancias... da perfeição muitos superiores cujos bons serviços ainda não tivemos ocasião de verificar por aí além...

E' preciso que as coisas entrem nos eixos. Do *alto* devem vir manifestações, mas manifestações positivas, palpaveis, de que ha por lá vontade decidida de beneficiar-nos e beneficiar os templos em que exercêmos o nosso sacerdocio. No seio da nossa classe, da classe prestantissima do magistério primario, deve emfim começar a existir menos impulsivismo... e mais senso.

Senão, em vez de avançar, retrocederêmos.

Prof. *Manuel José António.*

Poetas e Prosadôres

A canção da ceifeira

(EXCERTO)

Além, nas loiras messes da campina,
Uma voz feminil, mesta e argentina,
Canta:

Na minha varanda
Tenho um craveiro plantado;
Rouxinol sempre ali anda
Num enleio enamorado.

E' que não ha como as flôres
(Me diz minha avó ceguinha)
Para atraír os amores
A' linda moça sósinha.

A virtude tem perfume
Que inebria o coração,
Sem espinhos de ciume,
Sem as fragoas da paixão.

Eu não tenho pai nem mãe
— Da vida mimo e riqueza —
Mas o lidar me entretem
Do peso dessa tristeza.

Sou uma pobre ceifeira
Destes ermos descampados,
A ceifar, a vida inteira,
Só tristezas e cuidados.

E a meda vai já tamanha
Minha esp'rança a assoberbar,
Que parece alta montanha
Que nos esconde o luar...
. . . . . .

No esguio campanario os sinos repicando
Em alegre festival,
Veem afastar os meus olhos
Desta existencia de abrolhos,
Merencoria, nostalgica e sentimental,
Em que eu ficára cismando...

Gondomar.

A. Castro.

Impressões da capital

Segundo uma correspondencia de Pampilhosa do Botão, que lêmos no ultimo numero do *Dever*, vemos que o nosso presado amigo Domingos Rodrigues da Silva, deixára de fazer parte da direção do Teatro, da Tuna e da escola democratica em construção.

Sentimos profundamente a resolução do nosso amigo, que foi motivada, certamente, por desgostos, tantos ele tem tido nas agremiações em que, com tanta dedicação, tem servido, em beneficio da terra, com prejuizo da sua saude e da sua vida comercial.

Lamentamos o afastamento do incansavel trabalhador em prol do progresso da Pampilhosa, e se o repetimos, é porque muitas são as provas de dedicação que Domingos da Silva nos tem dado, não só com a sua dedicação desinteressada, como ainda, por varias vezes, pondo a sua bolsa á disposição de pagamentos adiantados para fazer face ás despezas do Teatro, Tuna, etc., importancias que só tardiamente eram reembolsadas.

Se existem benemeritos para o progresso da localidade, é de toda a justiça que nêles seja tido em linha de conta Domingos da Silva.

Deve tratar-se de méra intriga pessoal, pois Pampilhosa é fertil em questões de *lana caprina*.

Como sômos amigos da terra, aonde contamos muitas dedicações, daqui pedimos ao correligionario Silva, que volte de novo a ocupar os seus logarès, onde faz falta sensivel.

Concursos valiosos não podem pôr-se no olvido.

Lisboa, 23—5—914.

A. F. A.

Estoril

Um projeto de estação maritima, climaterica, termal e desportiva

A realisação de um vasto e belo projeto de estação maritima, climaterica, termal e sportiva no Estoril tal é o assunto de uma extensa e lucida exposição que ontem foi entregue ao presidente da Camara dos Deputados pelo nosso amigo, snr. Fausto de Figueiredo, proprietario dos terrenos do parque Viana naquela praia. A realisação desta iniciativa, a todos os respeitos digna de louvor, compreende a construção de um grande hotel de luxo e outro mais modesto, de um estabelecimento termal e casino, um palacio desportivo e um vasto campo de corridas.

Numa elegante brochura se resumem as enormes vantagens que para o pais advirão dêste empreendimento, elucidando-o expressivas gravuras, plantas e alçados dos edificios a construir, demonstrando bem o que será o futuro Estoril se vencer a arrojada tentativa. Esta brochura foi distribuida a todos os deputados e senadores.

(*Dos jornais*).

O snr. Fausto de Figueiredo é uma das grandes almas desta Patria amada. O país conhece já por demais os seus largos dotes de iniciativa, inteligencia e energia, aliando a esta primorosas qualidades que tanto o distinguem e enaltecem, uma bondade sem limites e uma modestia inegualavel.

Administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e novo ainda, o snr. Fausto de Figueiredo soube aí cativar a mais profunda simpatia de todos os funcionarios daquela companhia, mercê da ponderação do seu criterio e da sua enorme larguesa de vistas.

Agora, no Estoril, onde vae tambem fundar uma instituição de caridade, filial da Assistencia Publica de Lisboa, ele ha-de conseguir tornar daquela elegante praia portugueza, uma das mais modernas e aperfeiçoadas estancias balneares, mais do que nenhuma outra util á nação, por isso mesmo que o turismo, carecendo de desenvolvimento em Portugal, para criar fonte de receita publica e propagandear o nosso país, encontrará em breve no Estoril o seu mais aprazivel passatempo.

O *Dever* felicita o arrojado e inteligente patriota, a quem a Patria ha-de agradecer as provas de carinhoso disvelo que o snr. Fausto de Figueiredo lhe tributa.

Noticias

Foi á assinatura presidencial o diploma, promovendo a juiz de direito de 3.ª classe e colocando-o na ilha das Flôres (Açores ocidentais) o delegado de Montemór-o-Velho, Elisio de Pina Mascarenhas de Mancelos, e transferindo para esta comarca o delegado de Santiago de Cacem, Raul de Freitas Cardoso Araujo.

═ Desde janeiro até 13 do corrente as linhas ferreas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses renderam aproximadamente: norte, leste e seus ramais, 1.834:081$; Torres, Figueira, Alfarelos, 158.136$; Beira Baixa, 110:453$, o que dá um total de 2.102:670$. Este total, comparado com o de 1913, receitas definitivas, apresenta uma diferença a favor de 1912 de 258:767$00, assim distribuida: passageiros menos 39:745$85; grande velocidade menos 14:425$69; menos 204:395$46 em pequena velocidade; Santana a Vendas Novas, 41:911$00, menos 5:705$00 que em 1913, e Coimbra a Louzã 10:204$00; menos 897$00 que em 1913.

═ Acaba de ser lançada da torre da Universidade para a do Observatorio Astronomico uma antena de tres fios para ser recebida por intermedio da telegrafia sem fios, no aparelho receptor instalado no observatorio, a hora transmitida da torre Eifel.

═ As camaras resolveram votar a prorogação da sessão legislativa até 10 do proximo mês de junho.

═ Partiram para a Figueira da Foz o engenheiro snr. Luiz de Melo Correia e o arquitéto snr. Guilherme Rebelo de Andrade, que ali vão dirigir a construção de enfermarias, salas de operações, quartos particulates, etc., anexos ao hospital da Misericordia daquela cidade.

═ O artigo 224.º da organisação dos serviços dos correios, telegrafos e fiscalização das industrias eletricas vai ser modificado da seguinte fórma:

Os lugares de chefes de divisão são providos em concurso documental nos 1.os oficiais e chefes de armazens, que sejam habilitados com o curso de electrotecnia.

═ Os escrivães de direito de Coimbra pediram licença para reunir hoje naquela cidade, para acordar na forma de dirigir uma representação ao snr. ministro da justiça pedindo providencias que interessam a classe. O pedido foi satisfeito.

═ O juiz da comarca da Graciosa snr. dr. Seves de Oliveira foi condenado a um ano de suspensão com um terço do ordenado, no processo disciplinar que lhe foi instaurado no conselho superior da magistratura judicial.

═ A reunião dos escrivães que hoje se realisa em Coimbra é para apreciar a circular que manda pôr em execução o art. 200 do Codigo de Processo Civil, medida esta que os mesmos escrivães julgam bastante prejudicial aos seus interesses.

Só se conseguem boas colheitas recorrendo aos adubos quimicos completos. As adubações antecipadas são as melhores praticas a seguir.

Temos sustentado a propaganda dos adubos quimicos completos, isto é, dos que asseguram ás plantas os elementos de que elas carecem para germinar, vegetar, crescer e atingir o seu grau de desenvolvimento, e que são os principios azotados, fosfatados e potassicos.

A demonstração do alto papel, que os adubos quimicos completos representam nas colheitas de todo o genero, já não é nova, e a gloria principal dessa demonstração cabe ao insigne propagandista dos adubos quimicos, George Ville.

Assim, nas experiencias que ele fez em 1863 sobre a cultura do trigo, para demonstrar á evidencia que o *AZOTE* é o principio dominante neste cereal, chegou o grande quimico agricola ás seguintes conclusões experimentaes:

Produção por hectare:

Adubo completo	39	hectolitros
Sem calcareo	37	»
» Potassa	28	»
» Acido fosforico	24	»
» AZOTE	13	»

Com relação ao papel superior que a *POTASSA* exerce, tambem como dominante nas culturas da *BATATA* e da *VINHA*, tambem George Ville, em 1875, fez notaveis experiencias, que deram á *POTASSA* a consagração que ela conquistou como elemento de fertilisação; e assim George Ville confirmou os seguintes dados:

	BATATA	VINHA	
		UVA	MOSTO
Adubação completa	27.950 kg.	12.000 kg.	96 hecl.
Sem calcareo	23.350 kg.	7.000 kg.	62 hecl.
Sem acido fosforico	17.900 kg.	7.300 kg.	58 hecl.
Sem azote	16.750 kg.	7.200 kg.	50 hecl.
Sem *potassa*	10.520 kg.	Nada.	Nada.
Sem adubação	7.700 kg.	Nada.	Nada.

Se os factos observados todos os dias nas praticas culturaes não confirmassem sempre estes altos principios que o estudo de George Ville legou á ciencia, a lavoura teria alguma razão para aplicar, isoladamente, Superfosfatos ou Fosfatos, ou mesmo ainda só elementos azotados, pondo de parte os adubos quimicos completos; mas não pode ser assim. Se todos os produtos vão buscar á terra *AZOTE*, *ACIDO FOSFORICO* e *POTASSA*, qual a razão porque não se devem restituir aos proprios solos os elementos que as colheitas destroem e os principios que se perdem pela evaporação e pela queda das chuvas?

Só pelo espirito de rotina, ainda arreigado, ou por uma ignorancia, que ainda domine em certos meios ruraes.

O trigo, por exemplo, extrae da terra, por hectare:

84,8 de AZOTE; 34,3 de ACIDO FOSFORICO; 44,6 de POTASSA

Acima de todas as palavras, mais alto do que a doutrina teorica, fala a eloquencia dos algarismos que acima deixamos mencionados, e que mostram, por uma fórma clara e positiva, que a unica maneira de adubar convenientemente as terras, para se alcançarem colheitas remuneradoras, é recorrer exclusivamente ás adubações de natureza azotada, fosfatada e potassica.

E' por isso que a casa O. Herold & C.ª, que tem fórmulas de adubos completos para todos os terrenos e para todas as culturas, não cessa por todos os meios de convencer o lavrador a que recorra, exclusivamente, á aplicação dos adubos quimicos, como unica maneira, pratiça e economica, de fertilisar as suas terras e de confiar nas suas colheitas; e assim, a base geral em que assenta a mistura dos adubos quimicos completos. consiste no emprego da *CAL AZOTADA*, *FOSFATO TOMAZ* e *KAINITE*, variando as proporções conforme a natureza dos terrenos, facto este que constantemente estamos a assinalar, para que possa ser incutido, no espirito do lavrador, este grande principio de fertilisação das suas terras.

N'esta epoca deve o lavrador já fazer os seus pedidos de adubos quimicos completos á casa O. Herold & C.ª, fazendo egualmente as suas adubações antecipadas, para a proxima sementeira, pois que essa pratica é hoje a que está mais recomendada pelos mais eminentes tecnicos, que se consagram ao estudo especial dos adubos quimicos.

Em Portugal, o problema das adubações antecipadas deve generalisar-se, quanto antes, no Alemtejo, na Extremadura e nas terras cerealiferas do norte, pois da antecipação dos adubos depende tambem o exito cultural.

Dirigir nesta região a Fortunato Vaz, *Camarneira—Cantanhede.*

MERCADOS

De Cantanhede

151

Milho branco	$66
» amarelo	$60
Trigo mouro	$90
» tremez	$77
» mourisco	$74
Centeio	$70
Cevada	$50
Aveia	$50
Aveão	$36
Arroz	$75
Srradela	$60
Feijão mocho	1$40
» branco	1$06
» amarelo	1$06
» rajado	$70
» frade	$70
» carraço	$70
» brazileiro	1$00
» canario	$70
Ervilha	$70
Tremoço	$70
Grão de bico	1$30
Fava	$60
Chicharo	$60
Azeite	3$00
Vinho tinto	$55
» branco	1$00
Vinagre	$65
Aguardente	2$00
Geropiga	1$80
Batata	$40
Lã	3$00
Trevo	$60
Azevem	$15
Sal	$16

No proximo numero:

Falta o pão! — de Gomes Monteiro.

Carta a uma infeliz—de Leopoldo.

Notas e noticias.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18º 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0º,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curía.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de **Incendio proveniente de gréves ou tumultos e ainda os Riscos de acidentes de trabalho** a que, em virtude da lei de 24 de Julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras maquinas.

Pedir condições á

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 500:000$ (quinhentos contos)

Séde em Lisboa:—95, Rua Garret, 1.º
Delegação no Porto:—22, Praça Almeida Garret, 24, 1.º

Unica companhia autorisada a explorar estes seguros (por portaria de 5 de maio de 1914)

Aceitam-se representantes em todas as terras do paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 7 de Junho de 1914 — N.º 120

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Composição e Impressão

Redação e Administração — ARAZÊDE

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

COIMBRA — 8 JUN. 14 — CORREIO

Coimbra — Biblioteca da Universidade — J. R.

Falta o pão!

As fabricas de moagem prometem fechar dentro de poucos dias em virtude da absoluta falta de trigo.

Quere isto dizer que ficarão milhares de operarios sem trabalho, milhares de lares na miseria e o pão que até aqui pelo seu preço excessivo se tem tornado quasi um exclusivo dos ricos, nem ao menos dará o prazer de ser visto porque... desaparece!

Os ricos encolhem os hombros desdenhosamente porque, em boa verdade, se não comem pão comem outra coisa.

Mas, os pobres? Os pobres para quem o pão é, tantas vezes, o unico alimento, amassado em lagrimas de tortura e miseria?

— E' preciso importar trigo estrangeiro — dizem uns — porque o nacional não supre o consumo.

— E' um engano — dizem outros — ou antes um lôgro porque existem para aí celeiros e celeiros a abarrotarem de trigo nacional.

E até nós vem um som dolente, vago, misteriôso que nos revela o seguinte:

Existem para aí milhares e milhares de alqueires de trigo nacional mas, olhando á qualidade e despezas de cultivo, o seu preço é de 65 ou 70 centavos aproximadamente. Ora, como o trigo estrangeiro, pela temperatura do seu clima, tem duas colheitas, e regula 32 a 36 centavos, é naturalissimo que os moageiros, na mira de lucros mais vantajosos, comecem a gritar que o trigo não chega e que se torna necessaria a importação. Não importa saber se o povo ficará bem ou mal servido, sómente se encontra um norte: forçar o governo a importar, prejudicando tristemente a agricultura nacional!...

E o som extinguiu-se por momentos para depois mais triste, mais vago e mais misterioso ajuntar:

— E' a fome que se aproxima com todos os seus horrôres preparada e arrastada por outra fome mais terrivel ainda — *a fome do oiro!*

E o som denunciante calara-se deixando-nos a tristonha impressão do gemido profundo dum sino que se parte!

A importação de trigo estrangeiro vem trazer-nos um grande mal, um formidavel mal. Mas, que fazêr? Será melhor a pronta importação ou a importação quando o trigo nacional já esteja nas eiras?

Do mal o menos; responda quem souber...

Entre tantas e tantas desditas, a Agricultura definha a olhos vistos. A enxada jaz a um canto, abandonada do braço potente, crestado e musculoso do nosso lavradôr.

Portugal não produz com que se alimente, êle o grande exportador dos tempos idos!

Que mágua e que horror!

E ainda nos lembra o divino Camões, o português de lei, que num arranco sublime poz na bôca do Gama:

Esta é a ditosa patria minha amada...

e temos duvidas, se êle vivêsse, o voltaria a pronunciar.

Gomes Monteiro.

NOTAS

Interesses do concelho

Alheados, por motivos contrarios á nossa vontade, das questões relativas ao concelho de Montemór-o-Velho, e especialmente das que se referem á séde, encetamos hoje uma nova secção que ao concelho diz respeito, e em que iremos registando todo o movimento que nele se fôr operando, sempre que nos fôr comunicado pelos nossos correspondentes para tal fim contratados.

Todas as pessoas que, pela sua dedicação patriotica, pelo seu bom criterio e honestidade, desejem tratar no *Dever* questões referentes ao concelho, terão acolhimento na respectiva secção, sempre que se nos apresentem com uma atitude nobre e dignificadora. Desde já as prevenimos, porém, de que só com factos e numeros daremos publicidade aos seus artigos, bem como a todos os que forem da responsabilidade dos nossos correspondentes e desta redacção.

Livraria Cunha

Ler na 3.ª pagina o anuncio relativo a esta considerada livraria e tabacaria, que é uma das principais e mais movimentadas de Coimbra.

Rodrigues da Silva

Por lapso não chamámos a atenção dos nossos presados leitores para o anuncio inserto na competente secção, referente á casa comercial deste nosso querido amigo, que em Pampilhosa do Botão é um dos que mais comodidades oferecem aos passageiros.

Que os nossos assinantes e o nosso amigo nos tolerem a involuntaria falta.

Restaurante Ferroviario

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores para o anuncio que, sob esta mesma epigrafe, vai na 3.ª pagina, recomendando o aos apreciadores e amantes de bons jantares.

Batota

Foi emfim aprovada a regulamentação do jogo, na sessão do senado de ante-ontem, por 18 votos contra 16.

Está feita a vontade a todos os batoteiros deste país.

Depois de tanta politiquice a que o celebre caso se prestou, não havia outra solução mais favoravel.

Que encham a barriga de batota, não importa se com falta de *batata*.

Em tudo sômos originais...

EXPEDIENTE

A's pessôas a quem, pela primeira vêz, enviamos o presente número e que nos não queiram honrar com a sua assinatura, pedimos a finêza da devolução imediata do nosso jornal.

Cartas a uma infeliz

Boa amiga:

Narraste-me as tuas saudades, os infortunios que teem sido toda a causa determinante dos desgostos que impedem que tu sejas uma mulher do nosso tempo. Já sei que o misticismo, abalador e doentio, que envolve a tua alma simples, concorre no todo para o teu estado patologico, para a enfermidade preocupante do teu espirito.

Acho bem que vás á igreja, se lá encontras o remedio para os teus padecimentos. Eu, quando era pequenito, tambem imaginava que as coisas religiosas seriam um incentivo para a salvação da nossa alma. Infantilidades, todas filhas duma educação acanhada e falha de todo o senso pratico, que as experiencias, no decorrer da vida, apagaram por completo no meu sentimentalismo.

O padre, na frente do qual tu te vais ajoelhar, não é mais do que um criado de servir, servindo ao mesmo passo os seus interesses inconfessaveis de ganancioso incorrigivel e de hipocrita ás ordens dum corpo diretivo que nunca soube mais do que fazer converter aos seus principios nefastos de intolerancia e rebelião, todas as criaturas que, como tu, dada a falsos preconceitos e a concéções obscurantistas, de alma e corpo se lhe submetem.

Prometi aclarar nesta carta a razão imperante do teu falso concebimento no atinente a questões de misticismo, mas vejo que o tempo urge, e que tenho de reservar para cartas sucessivas todas as minhas explicações.

Espera, pois, melhores oportunidades. Teu

Leopoldo.

Acontecimentos de Coimbra

São do nosso presado colega *Gazeta de Coimbra* as noticias que, sobre os graves incidentes ocorridos naquela cidade, publicamos noutro logar.

No proximo n.º:

Cunha e Costa — artigo de José Pereira Pinto.

O Atleta — sensacional carta dirigida ao Ex.mo e Rev.mo Sr. D. João Maria Pereira d'Amaral Pimentel, bispo de Angra do Heroismo.

A Voz de Marte — folhetim.

Estoril — critica.

Interesses do Concelho

INSTRUÇÃO

A Camara Municipal, no alevantado e patriotico intuito de impulsionar a instrução primaria no nosso concelho, oficiou ás juntas de paroquia dando conta da necessidade de dispender 500 escudos na reparação das duas escolas, feminina e masculina que, em casas improprias, têm funcionado em Montemór.

Todas as agremiações paroquiaes louvaram e aplaudiram a generosa idéa, colocando-se ao lado do senado municipal, algumas delas respondendo com palavras de saudavel estimulo, encomiando o seu generoso ponto de vista, tendo-se salientado, nessas frases altas de incentivo, a Junta de Paroquia da nossa freguezia, que bem demonstrou o seu incondicional apoio e a sua força de vontade em colaborar com a Camara no saneamento moral e educativo de todos os municipes.

Todas as juntas deram o seu apoio, não. Uma houve que regateou os seus louvores, retirando á Camara Municipal do nosso concelho o seu voto de aprovação. Queremos referir-nos á Junta Paroquial do Seixo, que, aduzindo razões imponderaveis, não concordou com o dispendio que o municipio projeta fazer, alegando que as escolas de Montemór funcionam em casas da junta. Mesmo que assim fosse, e nós estamos longe de censurar quem quer que seja, a Junta do Seixo certamente não ponderou ainda bem as razões de ordem moral e economica que muito preocupam o municipio, havendo ainda a circunstancia de estar a Junta de Paroquia do Seixo inteiramente desacompanhada, visto ser ela, como referimos já, a unica colétividade que regeitou.

As razões que para tal imperaram, não as atingimos bem. Seja como fôr, desejariamos que todos, com o seu esforço magnanimo, contribuissem para auxiliar a dificil tarefa em que está empenhada a Camara do concelho, que agora tem á sua frente dirigentes ponderados e a quem norteia um grande desejo de acertar.

Ninguem desconhece o estado caotico em que as coisas municipaes se encontravam, mercê de negligencias descabidas, e que a atual vereação, inteirada do alto papel de saneamento em que se investiu, tem todo o desejo de acertar e cuidar dos interesses do povo.

Já que falámos em coisas de instrução popular, convem referir que muitos professores, alheios e desconhecedores das causas que dão logar a determinadas irregularidades, culpam indevidamente a Comissão Municipal, sem atenderem a que o poder central é ainda o unico responsavel por que tudo não corra pelo melhor.

Assim, e no que respeita a Montemór-o-Velho, devemos acentuar que o ministerio de instrução, tendo incluido *um conto quinhentos e quarenta e quatro mil reis* no seu orçamento, para a instrução publica no nosso concelho, ainda nada mandou pagar á Camara, apesar desta, no intuito de trazer os pagamentos aos professores em dia, ter dirigido áquele ministerio, em 14 de abril proximo passado, um oficio pedindo quinhentos mil reis por conta, sem que até agora haja recebido, ao menos, uma resposta a esse oficio.

Nesta conformidade, e tendo a Camara Municipal todo o empenho em satisfazer os seus compromissos, terá, se não vier nada *lá de cima*, de pagar do seu cofre aos professores do concelho.

Suponhâmos que deixava logicamente de pagar. O que se veria depois? O professorado e o publico, que de tal tivessem conhecimento, certamente, e antes de ponderarem e informar-se das causas, atirariam para o municipio com todas as culpas, como é costume, tal é o habito da depreciação entre nós.

E a Camara, se deixasse de pagar, cumpriria o seu dever. Adianta, porque quer adiantar e é generosa, e está felizmente em condições de o fazer.

E'-nos agradavel publicar estas verdades, para que culpado seja quem deve ser o culpado.

Camara Municipal de Montemór-o-Velho

Sessão de 23 de maio de 1914

Presentes os Ilustres Vogais da Comissão Executiva: Monteiro da Costa, Goes, Esteves de Barros, Pereira Baptista, sob a presidencia do ex.mo dr. Simões.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Expediente

Uma circular do ex.mo Governador Civil do Distrito a remeter copia da circular da Direcção Geral da Administração Politica e Civil de 13 de Maio p. p., na qual dá conta de que o ex.mo Ministro do Interior, a quem foi presente a comunicação do Ministerio da Guerra, dando conhecimento da fórma altruista e patriotica como a Junta Geral do Distrito de Angra do Heroismo interpretára a lei de 26 de maio de 1911, incluira no seu orçamento a verba de 80$00 com destino a auxiliar a Instrução Militar Preparatoria, desejando o Ministerio da Guerra o seguinte: Que todas as Camaras e Junta Geral do Distrito façam o mesmo.

A Comissão, tomando na devida consideração o assunto, achando muito louvavel e patriotico o acto da Junta Geral do Distrito de Angra, mas atendendo a que, em face das suas limitadas receitas, que mal chegam para as suas muitas despesas, que sobre ela carregam, não pode desviar receita alguma por pequena que seja, resolveu que se responda ao ex.mo

Governador Civil protestando todo o seu apoio moral á util Instrução Militar Preparatoria, declarando lhe não poder concorrer pecuniariamente por lhe não ser possivel desiquilibrar o seu limitadissimo orçamento.

Um oficio sem numero da Direcção Geral de Contabilidade Publica a pedir que lhe informe até quando se acha paga dos seus vencimentos a professora das Means do Campo, Carmina Rainha Laranjeiro, a fim de lhe poderem pagar os vencimentos de aposentação.

Resolveu responder que está paga até janeiro, inclusivamente.

Um oficio do Encarregado da Instrução Militar Preparatoria na Abrunheira a enviar participações contra mancebos que faltaram aos exercicios.

Foram enviados para juizo.

Um oficio do Director das Obras Publicas a insistir pela remessa do mapa do estado da construção das estradas.

Informou o presidente que o mapa ainda não fôra, mas que o vai mandar confeccionar convenientemente pelo mestre d'obras para depois o remeter.

Requerimentos

De varias pessoas das diferentes freguezias do concelhs a pedir licenças para vedações e alinhamentos, não havendo cedencia de terrenos publicos.

Informações do mestre de obras sobre licenças pedidas de diversas pessoas do concelho para vedações sem cedencia de terrenos publicos.

Aprovadas.

Resoluções

Foi presente uma nota detalhada dos fornecimentos de varios materiais feitos pelo negociante da Figueira da Foz, Elisio Mendes da Costa.

A Comissão resolveu pagar a conta na importancia de 20$88, sendo essa verba incluida no proximo orçamento suplementar a fazer.

O sr. Presidente apresentou uma requisição para que a vala desta vila seja limpa por motivo da saude publica, resolvendo-se proceder à deslima logo que as aguas o permitam.

Nesta ocasião a Comissão foi informada de que varias pessoas desejavam fazer a deslima á sua custa para se aproveitarem dos limos, resolvendo encarregar o digno vereador Esteves de Barros a oferecer essa deslima a quem desta vila a pretendesse.

Resolveu requisitar da Caixa Geral de Depositos a quantia de 432$00 que lá se encontram á ordem da Camara para as despesas do corrente mez.

Verificou-se pelo respectivo orçamento que as obras da Ponte do Ribeiro importam em 80$00, incluidos varios donativos de pedra e madeira oferecidas para as obras, resolvendo a Comissão fazer as mesmas por administração propria, visto que o digno vereador Goes se prontifica a fiscalisa-las como suas proprias, ficando por isso encarregado.

Tambem autorisou uns pequenos reparos na calçada junto á fonte da Serrinha, que o sr. vereador Rossete informou ser necessario e de pequena despesa.

Egualmente autorisou a limpesa das valetas da rua da Carapinheira desde o Albastro á Capela do Santo Cristo, que o digno vereador Monteiro da Costa informou ser de grande necessidade.

Resolveu tambem, para satisfazer a uma requisição do sr. Oficial do Registo Civil, adquirir mobilia para a repartição do Registo Civil, para a Secretaria da Camara e para o gabinete da presidencia.

Foi presente o balancete semanal do qual se vê existir na Caixa Economica Portuguesa depositados 3:200$00 e no cofre da tesouraria 263$69.

Resolveu levantar da Caixa Geral de Depositos a quantia de 432$50 para despesas da Camara.

Autorisou e mandou pagar varias despesas.

Imperio Sporting Club

Porto

Informam-nos do Porto que em breve aquela federação de sport promoverá um mez sportivo, cheio de imprevistos; e que uma das melhores partes do programa será uma regata naval.

Estão, naquela federação, empenhados em organisar o programa os srs. Manoel M. Coelho Silva, Armando Duarte e Antonio Gomes Basto, constituidos em comissão, que foi eleita sob proposta da Direcção e a qual se acha já elaborando o supracitado programa, que resultará brilhante, atentas as faculdades de trabalho e de inteligencia dos comissionados.

CARTA DE LISBOA

—=(*)=—

FOLHA ERRANTE:

Festa da flôr, em Madrid

Um pormenor interessante: os condes de Romanones e Gamazo, ao tirarem da algibeira as carteiras para entregar um donativo, viram-se de subito sem elas. Meninas da aristocracia haviam-lh'as arrebatado das mãos e só as restituiram depois de muito bem esvasiadas das notas que encerravam.

(D'*O Seculo*).

Meninas aristocratas
com manejos tão arteiros,
são entre nós conhecidas
por *giraldinhas sabidas*,
gatunas de forasteiros.

Mas na Espanha essas *muchachas*
d'unhas agudas nas patas
são por todos estimadas
e com respeito chamadas:
— meninas aristocratas...

VINGANÇA DE SOLDADO

Parece que a *ação direta* está tomando entre nós assustadoras proporções.

Vimos ha dias o atentado contra o engenheiro Viegas, pouco depois o assassinato do empregado da Companhia de Navegação, não esquecendo a barbara morte daquele oficial do exercito, na Covilhã, ainda bem recente.

Agora, é um soldado da Guarda Republicana que tenta vingar-se dum tenente porque este o castigou. Para isso escolheu a ocasião de estar de sentinela na Penitenciaria e aproveitando a hora que o tenente efetuava a ronda aos seus homens, fez fogo duas vezes sobre ele, ferindo-o apenas ligeiramente. Em seguida, desvairado, prevendo o castigo ao seu acto, descalçou uma das botas e, metendo o dedo polegar no gatilho, meteu uma bala por debaixo do queixo que lhe saiu na testa. O seu estado é desesperado.

MONUMENTO A POMBAL

Em assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, foi discutido o concurso ultimamente realisado ao monumento do Marquez de Pombal e suscitado por dissenções entre os peritos premiados.

Muita zaragata, muita trapalhada e o pobre marquez continua exilado a vinte leguas da côrte, como ha seculo e meio...

SAINT-SAENS

Encontra-se entre nós a maior mentalidade musical da França e uma das maiores do mundo — o maestro Saint-Saens.

Quem é que não conhece o glorioso autor do *Samsão e Dalila?*

Pois vamos ter o prazer de o vêr e ouvir no vasto Coliseu dos Recreios, onde se canta pela primeira vez a sua opera *Proserpina* que ele regerá por especial deferencia.

Nitrato.

Notas pessoais

Passou no dia 1 o aniversario natalicio da ex.ma snr.a D. Virginia Alves d'Assunção Cruz, estremosa esposa do nosso querido amigo, snr. Manuel Jorge Cruz, inteligente director do nosso colega da Figueira da Foz, a *Voz da Justiça*. Cumprimentamo-los.

== Visitou-nos o snr. Manoel Ferreira Valério, da Mata, que veio satisfazer a importancia da sua assinatura. Agradecemos.

== Tivemos o prazer de vêr nesta redacção o nosso assinante, snr. Saul Jorge Melanda, do Casal do Gaio, que veio expontaneamente satisfazer a importancia da sua assinatura.

== Deram-nos o prazer da sua visita as ex.mas snr.as D. Virginia Fernandes Duarte, ilustre professora oficial, e D. Fernandina Tavares. Os nossos agradecimentos.

== Pela morte de sua sogra, a snr.a D. Zulmira Ascenção Silva, está de luto o snr. dr. Afonso Henriques, distinto medico em Quiaios, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias, acompanhando-o na dôr que inopinadamente o alanceou.

== O snr. Albano Cunha, zeloso chefe de secção da fiscalisação da Beira-Alta, consorciou-se ha dias com a snr.a D. Carmen da Silva, de Verride, gentil filha do nosso presado assinante, snr. Manuel Rodrigues Rolo. Paraninfaram o tambem nosso presado assinante, snr. Bartolomeu Coelho, Antonio Abrantes e F. Rodrigues Otero. Apetecemos-lhes mil venturas.

== Passou no dia 31 o aniversario natalicio da snr.a D. Clara Saldanha Caleiras, esposa do nosso presado amigo, snr. José Lucas Caleiras, chefe de 1.a classe, reformado dos caminhos de ferro portuguezes. Parabens.

== Tambem na mesma data fez anos o snr. Ernesto Gomes Tomé, distinto aluno da Universidade de Coimbra e filho do nosso presado amigo A. Gomes Tomé, empregado superior da Beira Alta.

== Vai melhor dos padecimentos que ha tempos o vem afligindo, o nosso presadissimo assinante, snr. José Gomes Tomé, zeloso chefe do trafego da companhia da Beira Alta, em Figueira da Foz. Folgamos.

== Depois de nos dar por alguns dias o prazer da sua amavel companhia, partiu para Leiria, onde foi retomar as suas funções de sub-chete naquela estação, o nosso presado camarada Almeida Junior.

Rectificação

Escreve-nos o nosso presado amigo sr. David Diniz, de Kinshasa, pedindo-nos que rectifiquemos o seguinte no n.º 1, 4.a coluna, do seu folhetim aqui publicado com o titulo de *Crispim Açafate*: «Ficava uma recordação ainda assim grata á sua rude psicologia amativa: *eram* os olhares de fogo que algumas divas lhe lançavam das janelas ameiadas, como *seteiras* castelãs, etc.»

Graves acontecimentos em Coimbra

Como se sabe, estiveram no sabado nesta cidade os bachareis em Direito de 1904, que aqui vieram reunir-se.

Alguns deles convidaram, geralmente, os academicos a comparecerem no *Palace-Hotel* para assistirem ao banquete.

Efectivamente, á noite, apareceu ali um grupo de estudantes, uma duzia talvez, que beberam em excesso. Saindo dali, um deles, Rafael Sabino Calado, filho do falecido dr. Cristiano Mendes Calado, que era medico na Figueira da Foz, apareceu no Café Montanha, dizendo ser monarquico e exigindo que dessem vivas á monarquia e tendo palavras desagradaveis para os republicanos.

Como o snr. Artur Costa, cobrador da Agencia do Banco de Portugal, lhe observasse que era republicano e tinha, como os mais que o eram, o direito a ser respeitado, o academico levantou uma cadeira para lhe dar com ela na cabeça, o que originou uma certa indignação.

O snr. Calado tirando uma pistola do bolso dirigiu-se para a Couraça de Lisboa, sendo seguido por um policia e alguns dos individuos que estavam no Café.

Mesmo ao principio da Couraça disparou o academico um tiro, que não atingiu pessoa alguma, ouvindo-se comtudo dizer a um que o seguia: «Ai que me mataram».

O Calado correu pela Couraça, indo refugiar-se na escada do Centro José Falcão, á Estrela. Aí ouviu-se a detonação dum tiro, indo dar com o academico deitado no patamar da escada, a gemer, deitando sangue na direcção do mamilo esquerdo.

As pessoas que o seguiram providenciaram logo para que o ferido fosse conduzido ao hospital.

A' noite juntaram-se muitos academicos pelas imediações do governo civil. Um grupo deles vendo alguns moços de padeiro tocando qualquer instrumento e parecendo-lhe que isto era uma provocação correram sobre eles, indo os perseguidos refugiar-se na esquadra da policia.

O guarda de serviço tirou o terçado e pôs-se em defésa, tendo sido desarmado.

Como vissem que os guardas tratavam de defender os perseguidos, entraram a disparar tiros para dentro da esquadra ficando feridos os guardas n.os 14, 39 e 74, os dois primeiros ligeiramente e o ultimo, Matias Alves, de Bruscos, em estado grave, com uma bala num pulmão.

Na segunda-feira passou o dia sem qualquer facto de importancia, tendo-se dado alguns encontros entre estudantes e populares, provocados por uns e por outros.

Tendo aparecido no bairro baixo o aluno do 7.º ano de Letras, José Ruivo e querendo este comprar balas para uma pistola que mostrava, foi prêso e reconhecido pelos policias como sendo um dos que assaltaram a esquadra.

Na segunda-feira mesmo foi entregue ao poder judicial, saindo sob fiança.

A' noite repetiu-se o tiroteio no bairro alto, tendo ficado ferido alguns populares e morto, no largo da Sé Velha, o operario José Albuquerque, filho de Antonio Albuquerque, servente da repartição do correio.

Como é de supôr este facto mais indignou, tanto mais que a victima, que tinha 20 anos, era tido por bem comportado e incapaz de provocar qualquer pessoa.

Tinha chegado nesse dia um esquadrão de cavalaria 8, que patrulhou toda a cidade.

No bairro baixo lavrava grande indignação, pensando muitos em ir ao bairro alto tirar a desforra, o que deu motivo a correrias pela cavalaria e a serem distribuidas algumas pranchadas.

Os sinos das torres á 1 hora, tocaram a rebate, o que já tinha acontecido antes na torre da Sé Velha. A cidade achava-se portanto sobresaltada, alarmada, tendo muitas pessoas passado a noite em claro com receio de mais graves acontecimentos.

A essa hora houve um conflito na rua Direita, partindo-se os candieiros da iluminação publica, que foram apagados, havendo pedradas, barricadas, toques de apito, etc.

Na madrugada de terça-feira foram cercadas as *republicas* por forças de infantaria e presas todas as pessoas que se encontravam dentro delas, que seguiam para o comissariado e dali para a Penitenciaria, no meio de forças de infantaria.

Enquanto se fazia a remoção dos presos, agentes da policia de segurança e da judiciaria passaram buscas minuciosas que deram magnificos resultados, pois que foram encontradas pistolas, revolvers e uma granada que se diz ser de grande poder e que se supõe esteja carregada de dinamite.

Em algumas das *republicas* foram encontrados montes de pedras e muitas garrafas.

Na Penitenciaria, os academicos presos amotinaram-se, quebrando alguns moveis, ao mesmo tempo que faziam uma gritaria ensurdecedora. Porem a breve trecho tudo se encontrava em completo socego, devido ás rapidas providencias tomadas pelo director daquele estabelecimento penal.

—A' tarde, em frente do tribunal, veio estacionar o destacamento de cavalaria da guarda republicana.

Tinha sido para ali conduzido o academico Alcides Gomes Ribeiro, aluno do 3.º ano de Direito, preso por suspeita de ter disparado contra o civico 74, que ainda não morreu, continuando, no entanto, em estado grave.

Similhante medida foi tomada para evitar qualquer agressão ao suposto acusado, que pelas 21 horas dava entrada em um dos quartos particulares da cadeia de Santa Cruz, sem fiança, e sem se ter dado qualquer incidente desagradavel.

—Pelas 14 horas foi o reitor da Universidade visitar os presos, recebendo-o estes com vivas. S. ex.a informou-os de que o juiz sr. dr. Costa Santos ia imediatamente proceder ao inquerito e mandar em liberdade os que julgasse isentos de culpas, o que se fez, tendo já sido postos em liberdade alguns academicos.

NOTAS DIVERSAS

O infeliz rapaz, José de Albuquerque, colhido á Sé Velha pelas balas dos academicos amotinados, faleceu em virtude de não ter sido socorrido imediatamente, pois que o projetil, atingindo-o proximo de uma virilha, furou-lhe a veia fumeral, esvaindo-se em sangue.

—Ha dias, quando a força de cavalaria da guarda republicana passava proximo do Liceu, dum grupo de alunos daquele estabelecimento partiu o grito:—*olha o bonet!*

A força envolveu-os imediatamente e conduziu-os á Penitenciaria, onde ficaram.

—Tendo sido concedida uma licença de 8 dias ao comissario de policia, sr. Floro Henriques, assumiu este cargo o capitão sr. José Bernardo Ferreira, comandante da 2.a companhia do batalhão n.º 1 da guarda republicana de Lisboa.

— O esquadrão de cavalaria, a que noutro logar nos referimos, veio comandado pelo capitão snr. Carlos Faria Milanos (Barão de Cadoro), trazendo 2 subalternos, 2 sargentos, 1 clarim, 1 ferrador, 2 2.os cabos e 45 soldados, que tomou o comando do destacamento que já se encontrava nesta cidade.

— Alem da força de cavalaria 8, estão em Coimbra guarda republicana de Lisboa, de infantaria e cavalaria e policia civica do Porto.

— O snr. reitor da Universidade não permitiu ontem que os estudantes se reunissem ali, descontente por eles não tomarem o conselho que lhes deu de procederem com serenidade e muita prudencia.

O assalto á esquadra e a morte do José d'Albuquerque são factos que impressionaram muitissimo s. ex.a.

— Estão suspensas até nova ordem as aulas da Universidade e até sexta-feira as do Liceu.

— Tem sido extraordinariamente excessivo o serviço telegrafico, pelo que houve necessidade de aumentar o pessoal.

— Consta-nos que o boné que foi furtado ao tenente da guarda republicana que em maio proximo passado esteve em Coimbra, foi apreendido e vai ser enviado para Lisboa.

— O Centro Academico Democracia Cristã foi mandado encerrar pelo governo e está vigiado pela força publica.

— O snr. presidente do conselho declarou na Camara dos Deputados que os instigadores dos acontecimentos serão pronunciados como réus de homicidio voluntario.

— A cidade está em completo socego.

Pelo Porto

Perfis á pêna

M. C. DA S.

Ligeiro e alto..., muito alto, 100 metros de velocidade, campeão do Imperio Sporting.

Em *foot-ball* todos os logares lhe servem.

Sportman pontual, ginasta muito apreciavel, é um entusiasta ás direitas, tendo a auxilia-lo uma força muscular que todos muito temem, a par duma inteligencia lucida e belas faculdades de trabalho.

E' o exemplo vivo da coragem. Afectuoso em extremo, todos nós nos sentimos bem com o seu convivio amavel...

A sua modestia dá bem a nota do seu caracter.

A. D.

Poetas e Prosadôres

O CÃO

(EXCERTO)

Fleyer, meu cão—pura raça—
Ao ar erguendo as narinas,
Já late e fareja a caça
Lá em baixo ao pé das ravinas...

E na luz do seu olhar
Havia essa dôr latente
Do animal inteligente,
Mas que não póde falar!

Não sei que vaga tristeza
Me pungiu o coração,
Pois perante a natureza
O cão é um nosso irmão.

Sim! A estrela, a planta, o lôdo,
O homem e o animal,
São os átomos dum todo
Em a vida universal...

Gondomar.

A. Castro.

AVÉ REPUBLICA!

Um jubilo tão 'sparso, qual polen brilhante
Sobre as flôres do campo, inunda os corações;
E a ancia de ser lívre e grande e dominante
Volvendo-se em orgulho, quebra os vis grilhões.

Como em quadra invernal o vento sibilante
Atira para o sul das nuvens os vulcões,
A' voz da Rev'lução ruiram, num instante,
Quais robles do passado, erros e ambições...

—O' Republica, mensageira da ventura,
Ouves, no altar da Patria, um canto de ternura,
Cujos ecos revôam p'la amplidão do ar?

Esse canto vem de mil almas redimidas,
Esse canto traduz as ovações sentidas,
Que agora te proteja o povo em Gondomar!

Gondomar.

A. Castro.

INSTRUÇÃO

Consta que o sr. ministro de instrução vai apresentar ainda esta semana ao parlamento uma proposta de lei criando o instituto para os filhos dos professores primarios.

Começou já em Coimbra a construção da Escola-Oficina, tendo-se realisado na sexta-feira, no Teatro Avenida, uma sessão solene, discursando o inspetor escolar sr. Kemp Serrão e os srs. Silvio Pelico, reitor do liceu, Abel dos Santos e Antonio Leitão.

A folha oficial publicou os seguintes despachos de instrução:

Promovendo os professores: á 1.ª classe, José Fernandes Moita Junior, da escola de Carvalhal de Verenilhas, Vouzela; e á 2.ª classe, Manoel Lourenço, de Moinho Velho, Castro Daire; José dos Santos Ribeiro, de Mondim de Basto; e Custodio da Conceição Duarte, de Cabril, Castro Daire; provendo definitivamente os professores. Manoel Gonçalves, de Alcaçovas, Viana do Alemtejo; Antonio A. Correia Batista, de S. Miguel, Ovar; Manoel Antonio Breda e Ana Luna, de Vacariça, Mealhada; José Correia de Amorim, de Oliveira de Azemeis; Herminia B. Torres da Fonseca, de Pedrouços, Lisboa; Maria das Neves do Nascimento Ferreira, de Aguiar da Beira; Octavia Alice da Assunção Moreira, de Raposeira, Vila Real; Ermelinda da Conceição Soares, da central feminina de Faro; Palmira de Jesus Amaral, de Flamengos, Horta; e Henriqueta Julia Godinho, de S. João Batista, Beja.

O sr. ministro da instrução tem trabalhado nos ultimos dias, no projéto de reforma do ensino primario, juntamente com os srs. Teixeira d'Azevedo, Caetano Pinto e José do Vale Matos Cid.

A sr.ª D. Carmina Rainha Laranjeiro, professora nas Means, concelho de Montemór-o-Velho, acaba de ser aposentada com 101$900 réis.

Vae ser posta a concurso a escola do sexo feminino da Ereira, concelho de Montemór-o-Velho, em vista de ter sido concedida licença ilimitada á respectiva professora.

Foi decretado que a séde do circulo escolar de Gouveia seja transferida para o concelho de Ceia, ficando constituido com os concelhos de Ceia e Gouveia, e que o concelho de Fornos d'Algôdres, que pertence a este circulo, seja anexado ao circulo escolar de Mangualde.

Foi assinado um decreto, concedendo um novo praso de 30 dias para a inscrição de professores primarios de ensino particular.

Foram nomeados diretor e professor efétivos da Escola Industrial Bernardino Machado, na Figueira da Foz, respectivamente os snrs. Pedro Fernandes Tomaz e João Eloi Vidal do Amaral.

Estão a concurso as seguintes escolas primarias masculinas: central de Torres Novas, de Cabo de Vila, freguezia de Alcofra, Vouzela; de Infias, Guimarães; de Pias, Serpa, e central da séde do mesmo concelho (1.º logar) e mista de S. Faustino de Vizela, Guimarães.

O snr. ministro da instrução declarou no parlamento ser de toda a justiça melhorar o vencimento de todos os professores, não concedendo, comtudo, vantagens especiaes a quaesquer deles, o que redundaria em humilhação e ofensa para os restantes. Nesta conformidade, ele e a comissão de instrução, solidariamente, comprometem-se a apresentar e defender ante a camara, ainda na presente legislatura, uma proposta para a modificação da atual divisão do professorado em classes, no sentido de melhorar, progressivamente, a situação desses servidores da nação, devendo essa melhoria ter como ponto de partida a elevação do vencimento dos professores de 3.ª classe á cifra do vencimento que atualmente percebem os professores da 2.ª.

Os canos das Madres e os canos dos Frades

Submetemos á apreciação dos nossos leitores um bocado de prosa que, a despeito de ser já do seculo XVIII, tem toda a oportunidade, visto que anda por aí muita gente com os canos entupidos. Leiam e... não se riam.

(D'*A Justiça*):

Acordam da Relação sobre a contenda do caso das Freiras de Amarante.

(Copia dos autos que existem na Relação do Porto.)

Acordam em Relação, vistos os autos.

As autoras D. Abbª Discretos e mais Religiosas do Real Convento de Santa Clara de Amarante, mostraram ter um cano seu proprio por onde despejam as imundicies e enxurradas, o qual atravessa de meio a meio a fazenda dos frades Dominicios da mesma vila. Provaram elas, autoras, a posse em que estão de o limparem quando precisarem.

Os Reus, o Prior e mais Religiosos do Convento de S. Gonçalo assim o confessão e se defendem dizendo que lhes bulam e mexam na sua fazenda sem ser á sua satisfação, que conhecendo a necessidade da limpeza dos canos das Madres, tinham feito unir o seu cano ao delas, para mais facilmente se providenciarem as cousas por cuja modo vinham a receber proveitos. Portanto e mais dos autos, vendo-se claramente que aquela posse só poderá nascer do abuso, vendo-se mais a boa vontade com que os réus se prestam e obrigam a limpar o cano das Madres autoras e que outrosim da união resulta conhecido beneficio: conclue-se visivelmente que taes duvidas e questões da parte das Madres só podem nascer de caprichos sublimes, dum temperamento ardente que precisa ser mitigado e para o bem de ambas as partes. Pelo que mandam que o cano das autoras seja conservado sempre corrente e desembaraçado, unido ou não unido ao cano dos reus segundo o gosto destes e inteiramente á sua disposição sem que as freiras autoras possam intrometer-se no dia ou hora nem nos modos ou maneiras da limpeza a qual fica entregue á vontade dos Reus que hão de fazer com prudencia e bem por terem bons instrumentos seus proprios, o que é bem conhecido das autoras que o não negarão nem contestarão e quando acontessa, o que os reus de proposito ou por omissão deixem entupir o cano das Madres, em tal caso lhes deixam o direito salvo contra os Reus podendo desde logo governar na limpeza do dito cano mesmo por meios indirectos usando do cano dos priores, procedendo primeiro a uma vistoria feita pelo Juiz de Fóra com assistencia de peritos e louvados, sobre o cano das autoras e reus.

Paguem-se as custas do processo.

Porto, 11 de novembro de 1793.

Noticias

Foi ampliada ao apeadeiro de Lemede-Cadima a tarifa especial N. B. pequena velocidade n.º 6, para remessas de pequena velocidade.

Recomeçou a carreira entre Cantanhede e Coimbra ás terças-feiras, quintas e sabados, a antiga deligencia do João Cocheiro.

No consistorio particular de 25 de maio, Sua Santidade proclamou entre os novos cardeais o sr. D. Antonio Mendes Belo, Patriarca de Lisboa.

O consistorio publico reuniu no dia 28.

Com o ordenado de 300 escudos está a concurso o partido medico com séde na antiga vila da Redinha.

Pelo ministerio da justiça foi enviada a todos os procuradores da Republica a seguinte circular:

«Que em todos os processos em que intervierem suscitem a rigorosa aplicação do disposto no art. 200.º e seus §§ do codigo do processo civil, recorrendo sempre de qualquer decisão que contrarie essa disposição; e que intentem o respectivo procedimento criminal sempre que tiverem conhecimento de que os escrivães de direito, em vez de fazerem as citações e intimações ou de as mandarem fazer pelos oficiais de diligencias, nos termos do art. 179.º e §§ do mesmo codigo, incumbem desse serviço terceiras pessoas, limitando-se a assinar as respectivas certidões, o que, além de prejudicar os referidos oficiais, constitue uma falsificação.»

Foi assinado um decreto prorogando o prazo até 31 de dezembro para o encarte dos funcionarios publicos.

O governo autorisou os presidentes das comissões executivas das juntas gerais dos distritos a corresponderem-se oficialmente com as autoridades, repartições e determinados funcionarios

Nos dias 15 a 18 do corrente haverá em Coimbra 4 recitas de inauguração do Teatro Souza Bastos, pela companhia do Teatro Avenida, de Lisboa. Desta companhia fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Palmira Bastos, Etelvina Serra, Sofia Santos, José Ricardo, Almeida Cruz e Estevam Amarante.

Conforme noticiamos no numero passado, reuniram em Coimbra cêrca de 200 escrivães de direito, tendo resolvido o seguinte:

«1.º representar ao ministerio da justiça para que em portaria seja esclarecido o artigo 200.º do Codigo do Processo Civil, no sentido dele não ser aplicado a processos de inventarios e seus incidentes;

2.º que a representação seja entregue pelo presidente da mesa e pelos escrivães de direito de Coimbra, no dia 12 de junho;

3.º que se realise no meado de Setembro deste ano em Coimbra o primeiro congresso da classe;

4.º que se lançasse na acta votos de agradecimento á Associação Comercial pela cedencia da casa e aos colegas de Coimbra pela iniciativa que tomaram, bem como ao presidente da mesa snr. Mendes Leal.

A sessão decorreu bastante animada e com muita ordem».

A Camara Municipal de Aveiro, tencionando criar um mercado anual de gado, a realizar de 25 a 28 de julho, ao qual concorra a comissão de remonta do exercito, pediu ao snr. ministro do fomento a concessão de um subsidio para premios aos expositores.

Foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz o snr. dr. Rui de Souza Machado, que já tomou posse do seu cargo; e nomeado sub delegado do procurador da Republica naquela comarca o snr. dr. José Luís d'Almeida

O navio inglês *Empress of Ireland* (Imperatriz da Irlanda) naufragou nas costas do Canadá, em virtude de ter chocado com um navio carvoeiro. Morreram mais de mil pessôas, tendo-se salvo umas trezentas. O actor Irving foi um dos naufragos. O navio seguia da America para Liverpool. O sinistro produziu-se em consequencia dum espêsso nevoeiro, afundando-se o vapor em 20 minutos.

Tambem se afundou o vapor português *Golfinho*, da Figueira da Foz.

Consta que João Franco está em Portugal, tencionando ir veranear para Cintra.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses reclamou perante o governo contra o projecto apresentado ao parlamento pelo sr. ministro da guerra que cria um fundo para material de guerra, na parte que se refere á instituição de uma sobretaxa ao imposto de transito em caminhos de ferro, visto tal medida ir de encontro ás disposições estipuladas nos contractos formulados entre o governo e a mesma Companhia.

MERCADOS

De Combra

Feijão vermelho (13,16 litros)				700
» branco	»	»		900
» amarelo	»	»		700
» rajado	»	»		550
» frade	»	»		650
Trigo branco	»	»		640
» tremez	»	»		620
Milho branco	»	»		540
» amarelo	»	»		460
Centeio	»	»		500
Azeite (decalitro) 2$650 e				2$700
Grão de bico graudo				1$000
Batatas, 400 a				380

Libras, 5$200. Ouro, 14 %.

De Montemór-o-Velho

Feijão de mistura (14,63 litros)				800
» frade	»	»		820
» môcho	»	»		900
» branco	»	»		1$000
» pateta	»	»		1$150
Trigo	»	»		750
Milho branco	»	»		640
» amarelo	»	»		560
Centeio	»	»		—
Aveia	»	»		460
Cevada	»	»		340
Favas	»	»		550
Grão de bico	»	»		1$000
Chicharos	»	»		600
Batatas				480
Tremoços (20 litros)				700
Ovos, o cento				1$150
Galinhas				450
Frangos				140
Patos				340

ANUNCIOS

ANUNCIO

A Comissão Executiva Municipal do concelho de Montemór-o-Velho

FAZ publico que no proximo futuro dia 22 do corrente por 11 horas se ha de realisar a vistoria para medição e avaliação dum terreno baldio no sitio do Porto de Valas desta freguezia —o que se torna publico para os efeitos legais.

Montemór-o-Velho, 2 de junho de 1914.

O Presidente da Comissão,

Antonio Joaquim Simões.

O Livro azul

por *Maria Pinto Figueirinhas*

1 LIVRINHO DE CONTOS PARA AS CREANÇAS!

Preço... 10 centavos

Companhia Portuguesa Editora — 119, Rua do Almada e Largo dos Loios, 14— PORTO.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria e Moderna Tabacaria Augusto Henriques (rennidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTERIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTERIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radicativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação d'a Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de **Incendio proveniente de gréves ou tumultos e ainda os Riscos de acidentes de trabalho** a que, em virtude da lei de 24 de Julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras maquinas.

Pedir condições á

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 500:000$ (quinhentos contos)

Séde em Lisboa:—95, Rua Garret, 1.°
Delegação no Porto:—22, Praça Almeida Garret, 24, 1.°

Unica companhia autorisada a explorar estes seguros (por portaria de 5 de maio de 1914)

Aceitam-se representantes em todas as terras do paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis fregúezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 14 de Junho de 1914 N.° 121

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trimestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anuncia-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

CORREIOS 15 JUN 14 COIMBRA

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

CORREIOS 14 JUN 14 AREZÊDE

Cunha e Costa

—(*)—

Ao abandonar a capa negra, que em Coimbra o distinguiu, o snr. Cunha e Costa era um enigma, que reverenciava o rei e acompanhava a monarquia. Os seus artigos, as suas conferencias não eram republicanos, mas presentia-se, ás vezes, a exaltação do revoltado contra a injustiça, o abuso, a violencia.

Quando as recordações dos tempos revoltosos de estudante se extinguiram, no continuo arrebatar dos tempos, s. ex.ª firmou-se: — Era monarquico e via no regime deposto a unica salvação da Patria.

Mais tarde, quando o manto de arminhos se arrastava desqualificado, nas festas da capital, quando a desmoralisação gangrenosa espalhava o descredito entre as fileiras da realeza, e o desprestigio nos arraiais monarquicos, quando a violencia, a represalia, a intriga tornavam a atmosfera plumbea e nimbada de receios e incertezas, o snr. Cunha e Costa saía do consulado do Brazil, para dedicar todo o seu esforço, toda a sua inteligencia ao ideal republicano, que aparecia, como alvorada de ouro, a congraçar todos os portuguezes.

O snr. Cunha e Costa foi sempre franco e sempre sincero e em todos os seus artigos e conferencias havia a simplicidade do crente, que enlevava e a fé do apostolo, que convertia. Dir-se-ia que as suas palavras eram gotas beneficas, dum coração limpido, diluidas em prosa que enternecia, que comovia e que convencia.

Quando a Republica se implantou e a Nação a recebeu numa ancia de resurgimento, sua ex.ª rodeou-a de carinhos, num afago protetor, e quiz que a poetica bandeira azul e branca, a bandeira-sentimento e simbolo das lutas liberais, continuasse a tremular no altar da Patria, donde a paixão partidaria jamais a deveria ter retirado.

Creio que o Decreto que transformou a bandeira, foi para sua ex.ª a primeira contrariedade.

A Republica, no entanto, continuou sendo o ideal redentor da Patria; e o snr. Cunha e Costa era ainda republicano sincero, quando a palhaçada ignobil da primeira incursão enviou, para os carceres, os primeiros presos politicos.

Em volta da Republica, então, uniram-se, num protesto desnecessario, o fanatismo dos exaltados e a violencia rubra dos demagôgos. Os vencidos duma restauração absurda fôram ligados ao pelourinho das afrontas e escarrados na praça publica pela multidão excitada. Um tribunal marcial assentou arraiais onde as manifestações populares exibiam um republicanismo fanatico. Os conspiradores tinham contra si a violencia das leis e a demagogia das ruas. Em volta dos carceres rugia o odio e a vindicta popular.

Nem todos, porém, eram culpados; e os inocentes, tendo todo o direito á defesa e todo o jus á nossa estima, subiam o calvario da afronta e da injustiça, sem ninguem que os defendesse, sem um unico que os apoiasse.

Ora o sr. Cunha e Costa sentiu na sua consciencia o eco dessas injustiças e correu desvelado do a reabilita-los.

Daí em deante viu os efeitos da Republica nas vítimas acorrentadas ao cano triunfal da vitoria, colocou-se numa nobre atitude a favor dos vencidos, deixou de ver na Republica o ideal que sonhou; e, insensivelmente, o odio dos monarquicos ao atual regime, enfiltrando-se-lhe lenta e continuamente, transformou-lhe uma esperança em desalento, uma crença em incerteza e uma duvida em declarado erro: — Fez-se outra vez monarquico!

* * *

Ha quem julgue o sr. Cunha e Costa incoerente, mas sua ex.ª declarou por mais duma vez que era um simples oportunista, e incoerencia se existe, consiste em passar a vida a discutir formulas de governo. Assim passará a vida em busca da verdade, reconhecendo unicamente até á tumba erros e preconceitos.

Os acontecimentos e a logica dos factos provaram-nos á evidencia que um manto de arminhos não é superior nem inferior a um rei.

Não foi a monarquia que o desconsiderou nem a Republica que o impeliu para o caminho da revolta.

Hoje lutar por um rei é querer apenas transformar o Paiz numa republica da America Central, de revoluções permanentes.

Todo o mal, como todo o bem, reside nos homens que nos governam, nos deputados que elegemos e nos funcionarios a quem pagamos.

Na maioria do Paiz desenha-se nitidamente um movimento de protesto, *não a favor da monarquia*, mas unica e simplesmente contra a campanha de odios e de intrigas em que os partidos se envolveram. E esse protesto manifesta ainda um apoio fortissimo ás atuais intituições.

Ora quando todos clamam pelo socego, pelo trabalho, pelo resurgimento, enfim, da nossa nacionalidade, o snr. Cunha e Costa pretende beneficiar a Patria prégando a guerra entre a familia portugueza.

Sua ex.ª dirigiu-se aos republicanos; ora como republicano, digo a sua ex.ª que não ocupa o logar que devia na salvação da Patria. Conheço apenas o snr. Cunha e Costa como jornalista e conferente. Julgo-o sincero e, admirando a sua prosa vigorosa e brilhante, digo-lhe que o seu logar não é nas liças medievais, quebrando lanças por um simbolo e agitando a arena por um fantasma.

O logar do snr. Cunha e Costa é entre os sinceros, entre os desinteressados, entre a pleiade dos novos que ámanhã entrarão na luta contra a corrução dos homens, contra a desmoralisação dos governantes, contra o indiferentismo de todos, contra o sectarismo, enfim, dos partidarios exaltados. E para essa luta é conveniente, é necessario, é imprescindivel que a Republica exista e que a indissolubilidade da camara se mantenha na nossa constituição.

Na Republica cabem todas as aspirações e todas as boas-vontades e nenhum outro regime póde garantir-nos melhor a liberdade.

Eu bem sei que algumas vezes o Direito tem sido calcado aos pés e a Razão perseguida com apupos crueis. Eu sei que o atual parlamento tem sido atacado e desprestigiado pela imprensa; e que alguns erros e injustiças teem fornecido motivo aos agitadores para campanhas violentas de desordem.

Mas sei tambem que não é do manto negro dos ultramontanos de Roma, que poderá surgir o respeito pela liberdade, nem o amôr sublime da Patria.

Sei que não é dum scetro, que a paz descerá sobre a Nação; e que dos partidos monarquicos, que vegetaram nas intrigas da côrte, jámais poderá saír a salvação de Portugal.

José Pereira Pinto.

NOTAS

Ferro-viarios de Portugal

Varias teem sido as cartas ultimamente recebidas pedindo para que se reviva esta importante secção, que factos bem lamentaveis e bem conhecidos fizeram temporariamente desaparecer das colunas do nosso jornal.

Esperando, entretanto, que todos nos auxiliarão, pedimos aos nossos antigos colaboradores o favor de lhe dispensarem a sua generosa atenção, pois estamos certos de que, neste tempo em que as boas doutrinas andam por *casas altas*, alguma coisa contribuiremos para um mais saudavel saneamento de tão numerosa quão prestimosa classe.

Amadeu Pedro da Conceição

Chegou-nos a tragica noticia da morte deste nosso desditoso amigo, que, tendo partido para a Baía o ano passado, com sua esposa e filhinho, em procura de melhor futuro, ali foi vitimado pelas febres.

Amadeu da Conceição era da Figueira da Fóz, filho dum modesto empregado da linha da Beira Alta, e em cuja companhia foi amanuense por largo tempo.

Inteligente e bondoso, tinha um amigo em quantos o conheciam.

Lamentamos o triste acontecimento, pois o Pedro estava agora na flôr da vida, sorrindo-lhe o futuro, que teria de ser prospero atendendo ás suas bélas qualidades de carater.

Imprensa

Com o numero 1:303 fez um ano que começou a dirigir o nosso colega *Jornal de Cantanhede*, o snr. Henrique Ferreira Barreto, que se tem revelado um jornalista de merecimento.

Felicitamo-lo.

S. João de Almedina

E' concebido nos seguintes termos o decreto mandando encerrar a igreja de S. João de Almedina, de Coimbra:

«Sob proposta do snr. Ministro da Justiça, e nos termos do artigo 90.º do decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911: hei por bem decretar que a igreja de S. João de Almedina, em Coimbra, por desnecessária ao culto, e na qual apenas se acha estabelecida a Irmandade dos Clérigos Pobres, que, aliás, já o esteve noutros templos proximos, seja desde já encerrada, a fim de ser, oportunamente, aplicada a qualquer fim de utilidade social, concedendo-se, porém, á sobredita irmandade, um prazo razoável para se transferir, querendo, para algum dos ditos templos, onde livremente poderá continuar o exercicio do seu culto estatutário».

Interesses do Concelho

Entre outros importantes assuntos, tratou a camara municipal, na sua sessão de 30 de maio findo, duma questão que, pela sua magnitude, muito interesse despertou em todos os assistentes, e sobre a qual se pronunciaram, com vivo entusiasmo, alguns dos senhores vereadores.

Queremos referir-nos ao açambarcamento dos generos de consumo, destinados aos mercados que quinzenalmente em Montemór se realisam.

Com efeito, o povo tem razão nos seus queixumes, e a Camara, de uma maneira dignificadora, prestou lhe toda a sua carinhosa solicitude.

Um consumidor da terra lamentava o facto de, antes da hora regulamentar, e em desarmonia com o codigo de posturas municipais, haver quem, com manifesto prejuiso da população, se permitisse comprar todos os ovos e criação que ao mercado se destinassem. A laboriosa população da vila, e não só a de Montemór, como a de toda a parte que ali ia, tinham razão no que expunham.

E' que o povo, os pobres que não dispõem de coisa nenhuma, chegavam por vezes a não ter que comprar, tal era o desaforo dos açambarcadores, que não tinham escrupulo nenhum em se postarem ás entradas da feira, longe do local, afim de comprarem tudo por preços mais comodos, para depois, gananciosamente, tirarem do seu negocio os naturais proventos, pouco se importando com o prejuiso dos mais necessitados e ainda com o fim de encarecer os generos, pois é certo que, nestas condições, quem comprasse depois, compraria por mais alto preço, em favor dos lucros dos açambarcadores.

Entretanto, e a despeito de ter havido duvidas sobre se a proíbição de açambarcamento devia restringir-se sómente a ovos e a criação, ficou assente, e o codigo é expresso nesse sentido, que se coibissem abusos de tal naturesa, ficando vedado o açambarcamento para todos os generos que ás feiras se destinassem, emquanto o publico se não abastecesse.

Aplaudimos tão generosa medida, pois seria doloroso que um desgraçado qualquer, necessitando comprar um misero alqueire de milho, o tivesse que pagar mais caro em segunda ou terceira mão e outras vezes, o que seria mais doloroso ainda, não encontrar na praça quem lhe vendesse tão pequena quantidade, visto como logo de manhã os negociantes tomariam conta de tudo.

As ordens dadas aos guardas da Camara, neste sentido, foram claras e terminantes, e nós esperamos que a Comissão municipal se não esqueça dos outros mercados, fóra da vila, para que tais medidas se tornem equitativas, como de equidade e justiça é o espirito dos representantes do povo que aos nossos destinos municipais vêm presidindo, e cujas funções delicadas muita gente desconhece, não sabendo que os municipios, sendo os principais factores da economia e bem estar dos povos, são aquelas que mais diretamente conhecem a situação das populações e que com mais facilidada poderão resolver todos os problemas que se prendem com a sua educação moral e politica, muito contribuindo para o seu engrandecimento e para a sua vitalidade.

Alguma coisa d'util e proveitoso nos devia dar, d'alguma vez, o atual governo da Republica.

E' que o país está farto de *cordialidades*, e tornavam-se mister os factos concretos.

Coimbra viu convertida em lei uma das suas melhores aspirações, e o *Dever* felicita todos os liberais do nosso distrito, sendo para lamentar só que tanto tempo demorasse tão saudavel medida de saniamento.

Os fados cumprem-se...

«O Atleta»

Com esta epigrafe damos noutro logar publicidade a uma carta que um nosso amavel colaborador nos enviou. Deverá ser lida por todos os que se sintam atacados da ronha jesuitica, especialmente por *certo* padre que verá nela uma carapuça talhada para a sua cabeça... de jesuita.

Além-Fronteiras

E' o titulo de uma nova secção que o nosso jornal hoje começa a publicar, e na qual os nossos presados leitores encontrarão, em resumo, noticias importantes do estrangeiro, que nem todos conhecem, por não poderem acompanhar, dia a dia, a leitura dos jornais.

Assim corresponderemos á ge-

nerosidade com que ultimamente teem acolhido o *Dever*, que procuramos tornar cada vez mais util aos nossos assinantes que residem longe dos grandes centros.

Um ôvo por um real

Diz o nosso presado colega o *Povo*, de Lisboa, que os conservadores do registo civil ganham na capital 3 a 5 contos por ano. E que quem paga tudo isto é o povo, que é em tudo o bode expiatorio. Pois está claro. Quem havia de ser? E ainda em cima é espesinhado.

Que bela instituição, que deu a conta a tanto tubaraosinho!

Uma ideia util

Escreve-nos um nosso assinante, alvitrando que, para facilitar o serviço de cobrança, seria da maxima vantagem que aos encarregados das estações postais nas sédes das freguezias fosse reconhecida a competencia para serem depositarios de importancias constantes de recibos enviados pelas empresas jornalisticas e casas comerciais, enviando os encarregados ás estações superiores um documento comprovativo dos depositos colhidos, que serviria para a dedução a fazer nos vencimentos dos referidos encarregados.

Assim se evitaria devoluções de recibos, que muitas vezes são devidas á grande distancia que separa os interessados das estações concelhias; e assim se evitaria tambem um trabalho inutil para os funcionarios dos correios.

Aí fica o alvitre que nos parece de grande utilidade, e que submetemos á apreciação do sr. administrador dos correios.

Ferro-viarios de Portugal

Após titanicas lutas associativas, e de varias tentativas de gréve, voltou finalmente a tranquilidade, o socego que tão indispensavel se torna á boa marcha da economia nacional.

Esqueceram-se odios, passaram as tempestades, as nuvens pardacentas da desarmonia, e como que revividos para o trabalho quotidiano, os trabalhadores dos caminhos de ferro seguem agora a luminosa trajétoria que tanto os enobrece e dignifica, dando assim um alto exemplo de cordura que muito os engrandece e enaltece.

Com efeito, os errados atalhos pelos quais enveredaram, sem um norte seguro, sem um ponto firme e assente, deveriam ter como consequencia as horas de paz e desilusão a que chegaram, com aplauso de todo o mundo ordeiro e consciencioso. O país andou alarmado por largo tempo, sem deixar de censurar tão antipatica atitude, porque o país soube sempre ser justiceiro, e a historia dos acontecimentos, que está ainda por fazer, ha-de um dia dar-nos razão.

Ainda as lutas se não haviam sequer delineado, e já nestas colúnas varios colaboradores profétisavam o insucesso, de tal maneira contraproducente elas se lhes afiguravam.

Os milhares de protestos contra o atentado do sr. Eugenio Viegas, e as inumeras saudações de que foi alvo, corroboram inteiramente o que fica dito.

Bem sabemos que se não pode responsabilisar a classe inteira por um desmando, por um desvairamento de tal natureza, porque foi um facto isolado, sem instigações, mas ele teve principio, certamente, nos desmandos e nos desvairamentos por muitos manifestados, antes e após as desordens de todos os dias e de que o país foi espétador.

Fazemos votos para que a normalidade que se nota não seja aparente, e para que todos, compenetrando-se do seu importante papel profissional, se aconcheguem agora á ideia altiva da Ordem e do Sacrificio, porque do Sacrificio e da Ordem que todos manifestarem, muito haverá que aproveitar no futuro.

Reservamos para subsequentes artigos a demonstração destas verdades flagrantes, fazendo ver o que poderão ser os ferro-viarios com a construção e exploração de novas rêdes em projéto, etc. Até lá.

Belmiro.

CRONICA DO PORTO

Desde o tão tragico naufragio do *Titanic*, nenhum outro houve que, com os seus horrores, viesse atormentar os nossos espiritos. Porém, as catastrofes sucedem-se, e é como um dobre de finados que hoje os leitores lêem os pormenores do naufragio do *Empress of Ireland*, um navio da nação mais poderosa, a nossa aliada Inglaterra.

Dos mil e tantos passageiros e tripulantes daquele navio, 900 perecerem, quer afogados, quer trucidados pelo navio causador do desastre, que o abriu de meio a meio.

Horrorosas são as noticias que os jornaes dão; creanças desesperadas, numa ancia de viver; mulheres e homens que se lançam ás profundezas do mar, para se salvarem, morrendo pouco depois tragados pelas vagas.

Tragicas e horrorosas são as noticias do naufragio, e confrange-se-nos o coração ao saber que um heroi, o encarregado da telegrafia sem fios, morreu no seu posto; o capitão que só abandona o seu navio depois de vêr que já nada se póde fazer, e só restam mortos, destroços, muitas desditas e muitas lagrimas!

Tragico, muito tragico!

Noticias tambem dizem que um ajudante de T. S. F., abandonou cobardemente o seu posto, fugindo numa chalupa; porém a vida é uma condição humana, e todos teem medo de morrer!

Herois ha infelizmente bem poucos.

Povo portuguez! Tu que és bom, acompanha, nesta lancinante dôr, o Rei Jorge V e a Inglaterra inteira, chorando por todos aqueles que a morte ceifou em pleno mar, mostrando assim a bondade do teu coração e a gratidão por esses que ha pouco tempo ainda comutaram a pena a um compatriota nosso irmão, Oliveira Coelho!...

Armando Duarte.

ALÉM FRONTEIRAS

O encarregado de Negocios no Rio de Janeiro, sr. dr. Ferreira de Almeida Carvalho, telegrafou ao ministerio dos estrangeiros participando que a subscrição por ele promovida, em favor do monumento a Camões, em Paris, se encontra já em 7.500 escudos.

— O patriarca do ecumenico, segundo informam de Constantinopla, mandou fechar todas as igrejas gregas da Turquia, para protestar contra as perseguições movidas aos gregos no territorio turco.

— Em algumas povoações da provincia de Huesca, em Espanha, lavra grande terror pelo facto de terem sido assaltadas por numerosa quadrilha de bandidos que, como em tempos remotos, se apresentam nas povoações bem montados e armados de trabucos, exigindo que se lhes entregue tudo que represente valores, etc.

— Em França vae ser aprovado o projecto de lei militar que obriga o mancebo a permanecer nas fileiras do exercito durante 3 anos. A este respeito ha grandes dissenções no ministerio e tem havido negligencias prejudiciais.

— Em Italia tem havido graves tumultos, tendo-se até proclamado a greve geral, por motivos d'ordem social e politica. Algumas mortes se registaram já. Lá, como em toda a parte do mundo culto, a Ideia nova caminha airosamente para o triunfo futuro.

— Informações de Vashington dizem que o governo norte-americano negoceia com o general Carranza a fim de conseguir a liberdade do ministro e adido do Japão. Receia-se, porém, que eles tenham sido assassinados.

— Por causa da questão americana diz-se, com visos de verdade, que o general Huerta deu já a sua demissão da presidencia, entregando-a na legação ingleza como deposito.

— Os Estados Unidos não reclamarão ao Mexico indemnisação alguma, ficando satisfeitos com a substituição de Huerta.

Este, querendo fugir, vai ser impedido de faze-lo, e nesse sentido foi distribuido ao povo mexicano um manifesto, em que se apontam os crimes de Huerta e desejando para ele a execução maxima.

O ATLETA

Carta ao Ex.mo e Rev.mo Sr. D. João Maria Pereira de Amaral Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo e mais ilhas dos Açores

AOS 25 DE MARÇO DE 1885

I

«Ha no mundo duas classes de pessoas que seguem rumo diametralmente oposto». — Assim começa V. Ex.ª Revd.ma a sua carta-pastoral de 5 do corrente. E assim é, Ex.mo e Rev.mo Sr. Em uma destas classes estão: os padres jesuitas que mandaram Jacques Clément assassinar Henrique III de França; os padres jesuitas que instigaram a tentativa de regicidio contra a Inglaterra; os padres jesuitas que mandaram matar o papa Clemente VIII; os padres jesuitas que tramaram a conspiração da polvora em Inglaterra; os padres jesuitas que assassinaram Henrique IV de França (1); os padres jesuitas que mataram o papa Inocencio III; os padres jesuitas que tentaram assassinar Luiz XV em França; os padres jesuitas que tentaram assassinar D. José I de Portugal (2); os padres jesuitas que mataram o papa Clemente XIV (3); os padres jesuitas que autorisam a blasfêmia e a mentira em nome de Deus; os padres jesuitas que autorisam dois confessores para o mesmo individuo; os padres jesuitas que afirmam poder-se matar um homem até pelo valor dum escudo; os padres jesuitas que têm a espionagem como virtude e a denuncia como preceito...

E para não cançar a atenção de V. Ex.ª, com a longa narração das crenças e dos jesuitas desta classe, e baixando da historia do passado á atualidade, poderemos afiançar a V. Ex.ª Rev.ma que nela estão ainda: os bispos que negam o perdão em quinta-feira santa a um padre arrependido, unicamente por terem vendido a consciencia; *os bispos que roubam á nação, aos povos, os impostos que deveriam pagar sobre o fabuloso rendimento dos seus emolumentos, mentindo na respectiva nota que fornecem ás repartições do estado* (4); os bispos que mandam dar aos pobres que lhes vão á porta do palacio a esmola de 10 réis para tres pessoas, ao passo que dão 100$000 réis para Espanha; os bispos que sabem adquirir por meios pouco dignos grupos de imagens que se acham nos seus oratorios e que pertenciam a igrejas da sua diocese; os bispos que mandam que nos seminarios se estabeleçam a espionagem como doutrina e a denuncia como preceito, e que se violem as cartas dos pais aos filhos para se conhecer dos mais reconditos segredos da familia; os bispos que fazem negocio com as estampas dos santos que mandam vir de Portugal para mandar vender nas variadas agencias do seu estabelecimento de credito religioso; os bispos que decretam *ex-cathedra* que as corôas de lata que simbolisam o Espirito Santo, são indignas do culto por não serem de prata, querendo assim, no coração do povo, a fé que se tributa á divindade; os bispos que em vez de repartirem com os pobres as grandes riquezas que possuem, com elas compram quintas e propriedades onde passam regaladamente os ocios duma vida folgada; os bispos que dão dinheiro a juro usurario em vez de o repartirem pelos pobres, como era seu dever de pastores; os bispos que sobre supersticiosos se revelam ignorantes, incutindo no animo do povo mentiras e disparates como os que sobresaem nas pastorais do «Ceu», do «Galo», e em tantas outras que são como que o maior monumento que em sua vida poderiam levantar á sua preconisada ignorancia; os bispos que mandam enterrar fóra de sagrado os cadaveres dos suicidas pobres, mandando que os padres suicidas vão descançar á sombra da cruz, nos terrenos abençoados; os bispos que protegem os padres que roubam as crianças, que desonram as familias, que têm a calunia por habito e a devassidão por credito (5); os bispos que cometem a idolatria e que animam a cruzada jesuitica que traz em sobresalto toda a familia açoreana; o bispo... a pessoa de V. Ex.ª Rev.ma que vai de carruagem do seu palacio para a Sé, a vinte passos de distancia, que traja sedas, que se penteia nas capelas dos templos para dar aos seus diocezanos o exemplo da humildade, da pobreza e do desprendimento das coisas mundanas; a pessoa de V. Ex.ª Rex.ma, finalmente, que em sua vida mandou levantar no largo mais elevado do cemiterio do Livramento o seu mausoleu, grande, rico e suntuoso, donde os seus restos se defrontarão sobranciosamente com os do santo antecessor de V. Ex.ª, o virtuoso prelado D. Fr. Estevam de Jesus Maria, evidenciando assim a vaidade que a alma de V. Ex.ª Rev.ma constitue a qualidade predominante; e como V. Ex.ª Rev.ma e os seus padres que foram ex-redactores da *Trombeta Açoreana*, cujo fim principal foi a guerra surda, miseravel e ridicula, feita ao santo bispo que antecedeu a pessoa de V. Ex.ª Rev.ma e a santa religião de que D. Fr. Estevam era ministro; os padres cuja moralidade no confissionario corre parelhas com a vaidade do prelado, chegando o seu descaro a cometer no templo sagrado, na presença de Deus e dos santos, os mais torpes actos de sodomia, com grave escandalo da religião e dos fieis; os

8) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

VIII

— Sinto á minha roda a voz da guerra! Ouço o toque longinquo do clarim... Fui um covarde: fugi!... Mas não; cansei-me de servir um inimigo da minha Patria e por ela estou pronto a dar o meu sangue!... Sim, irei apresentar-me a Welington. O meu visinho, morto em Saragoça; meu amo Filipe a combater ou talvez tambem já morto... e eu cheio de vida aqui ao pé de mulheres! Não; ámanhã irei para a guerra!...

Assim pensava alto, Pedro, movido pela nostalgia da vida em campanha.

Depois do passamento de Francisco Augusto, que coincidiu com a sua chegada, tomou conta da direcção dos trabalhos rurais da casa do mesmo; mas quantas vezes olhava para a charrua com saudades da espingarda.

Por mais duma vez prometera a D. Maria e Alice não divulgar o segredo que o pai desta lhe confiára. A ambas expôs a sua ideia de se apresentar, como voluntario, a Welington. Aos pais nada disse porque o não deixariam ir sem protesto; por isso, uma manhã muito cedo levantou-se, tomou um pequeno embrulho de roupa e marchou para a grande obra de defeza nacional: as linhas de Torres Vedras.

Para aquelas obras foram chamados todos os homens disponiveis (paisanos) e dois regimentos de milicianos, chegando a trabalhar ao mesmo tempo 2:500 homens. Ganhavam um insignificante salario, mas trabalhavam em defeza da Patria, era recompensa bastante!

A artilharia era para lá conduzida de Lisboa em carros de bois; e tudo com o maior segredo para que os francezes não tivessem conhecimento da defeza que se preparava.

Só fôram concluidas as obras em 1812, mas já em 1810 deviam dar bela prova da sua serventia. Constavam ao todo de 152 redutos com 554 peças de artilharia. Quando o exercito as ocupou já se tinham gasto 450 contos e até á conclusão delas cêrca de mil contos.

A nação estava exaurida, mas o amôr patrio obriga a todos os sacrificios. Apezar de tanta e tanta gente ali trabalhar nunca houve uma desordem, nunca um incidente desagradavel; os inglezes admiravam-se de tanta dedicação que observavam na gente portugueza.

Portugal tinha sido invadido pela segunda vez, mas a estada de Soult fôra apenas de poucos mezes. Usou de muito mais diplomacia do que Junot — pois tambem sonhava ser rei dos portuguezes! e tinha o mesmo direito que Murat para o ser de Napoles...— mas o jugo das invasões tinha já pesado em demasia e de todas as classes sociais partia o unanime anceio de libertar a Patria.

Napoleão que estava já livre das campanhas de Austria prepára a terceira invasão cujo comando foi confiado ao «filho querido da vitoria»— Massena, tendo como subalterno o ambicioso Soult.

Pedro que, como vimos, deixára a vida remansosa da aldeia para combater pela patria, apresentára-se ao capitão inglez Joh-Jones para servir no regimento de milicianos. Aqui, nos redutos de Torres Vedras o viremos encontrar ás ordens de Wellington.

IX

Arredado já ha uns poucos de capitulos do decurso desta narrativa, vamos novamente trazer ao scenario alguem que os nossos leitores, com bom fundamento, supõem que eu riscára do numero das pessoas que aqui tenho posto em jogo, e isto simplesmente com uma penada de tinta...

E quem é ele? — Jaime Manoel da Anunciação, o soldado da Legião Lusitana.

Mas este bravo não caiu exânime no combate de Saragoça, não o viu mesmo tombar o seu conterraneo Pedro?

Sim. Jaime como um bravo caira no campo dos bravos. Um ferimento grave o prostrára, mas não pereceu.

Era seu companheiro de campanha um napolitano que servia Napoleão desde que este se apoderára de Napoles. Com este militar a que uma natural simpatia o prendia, é que Jaime, no intervalo das escaramuças, expandia as saudades da Patria.

Quando foi do cêrco de Saragoça, o napolitano que vira o seu amigo derrubado em terra, tratou de conduzi-lo a uma maca e dali para a enfermaria sendo ele proprio quem primeiro lhe pensára os ferimentos.

(*Continua*).

padres que vão para os pulpitos vomitar a bilis avinhada que lhes fornece a sua imaginação pervertida pelos mais requintados deboches duma vida imoral e corruta.

Os padres... os padres que foram grandes na baixa comedia e que hoje convertem o templo de Cristo em caixa de teatro d'aldeia, onde representam a caracter o papel interessante da *Criada impagavel*; os padres que se introduzem em casa das fidalgas ricas para as roubarem imprudentemente por meio da confissão, do terror das penas eternas e de todos os subterfugios e sortilegios inventados a proposito para lhes servir a sua ladroagem descarada; os padres que desonram as filhas, que introduzem no lar domestico a discordia, que inventam as predicas; os padres que abandonam os cadaveres dos pobres para se apressaram a concorrer aos funerais dos ricos; os padres que se introduzem nas celas dos conventos, que endoidecem as recolhidas, que roubam outras e que por meio da confissão conseguem exercer a mais excessiva pressão nos espiritos desprevenidos; os padres que tentam sobrepôr-se á autoridade civil, pretendendo reduzir as populações ao estado abominavel da mais degradante escravatura; os padres que riem por dinheiro, que choram por dinheiro, que resam por dinheiro, que confessam por dinheiro, que andam por dinheiro, que param por dinheiro, que batisam por dinheiro, que casam por dinheiro e que enterram por dinheiro; os padres, Ex.mo e Rev.mo Sr., os padres e V. Ex.a Rev.ma constituem uma das classes.

(1) Foi assassinado pelo celebre fanatico Ravaillac, que as justiças mandaram por sua vez esquartejar para castigo do seu crime.

(2) Veja a Expulsão dos Jesuitas pelo grande Marquez de Pombal em 1759.

(3) Aboliu a Companhia de Jesus

(4) O italico é nosso.

(5) Vem a proposito referir-se o modo como missionava em Africa um desses muitos padres que Sernache de Bonjardim incuba nas suas entranhas e envia aos pretos, *para honra das missões*, em prol da Santa Madre Igreja Catolica Apostolica Romana.

Esse padre devasso e gafado, na não menos devassa cidade de Benguela d'então, passeava de braço dado ou de carruagem com meretrizes, e ostensivamente ia recebe-las a bordo dos paquetes quando lhe constava que neles vinham algumas.

(*Continúa*).

Feira no Amieiro

No dia 22 do corrente inaugura se na visinha povoação do Amieiro, uma feira mensal, que terá logar nos dias 22 de cada mez.

Alegra-nos tal melhoramento, que muito beneficiará o publico e engrandecerá a nossa freguezia.

Estoril

Um "eldorado,. em perspectiva

O nosso país, que evidentemente tem uma sêde insaciavel de progredir sem que muitas vezes consiga levar a cabo os seus empreendimentos, por falta de dinheiro, vai dentro de pouco tempo receber uma das mais agradaveis impressões que denunciam quanto vale o espirito de iniciativa e de arrojado patriotismo colocados ao serviço duma ideia nobre.

Todos sabem como o nosso país é admirado pelos estrangeiros que o vizitam em viagens de estudo e de recreio. Conhecido pelo *jardim da Europa*, em virtude das suas encantadoras paisagens e da sua luxuriante vegetação, Portugal é visitado anualmente por algumas dezênas de turistes, atraídos mais pelo desejo de admirarem monumentos historicos e artisticos, do que pelo prazer de gozarem o luxo e o confôrto só proprios dos grandes centros. E' que em Portugal não têmos, como no estrangeiro, uma estancia que reuna todas as condições de vida larga e faustuosa, exigiveis por aqueles que nadam em ouro e que só ouro pensam em gastar.

As nossas praias de banhos não têm o fervilhar ruidôso da *Côte d'Azur*, de Biscaia ou de Biarritz. São áridas e por vezes monótonas.

Não ha nelas a luminosa policromia do mar, da serra, e do campo, donde possam irradiar gosos saudaveis para o espirito insaciavel dos turistes. O desporte, que é uma das modernas exigencias recreativas do espirito humano, não tem campo livre nas nossas praias, precisamente porque lhes falta a expansão borbulhante das grandes estancias, a vibratilidade louca dos centros magnificos.

E comtudo, temos no nosso paiz um ponto maravilhoso onde podem polarisar-se todos os atractivos, todas as comodidades que a imaginação humana pode criar. E' o Estoril, a pequena distancia de Lisboa.

Numa brochura admiravel, que nos foi gentilmente oferecida pela firma Figueiredo & Sousa Limitada, e que nós muito agradecemos, vê-se que vai ser realisada uma das maiores aspirações do espirito nacional: criar uma estancia modelar aonde possam afluir todos os turistes estrangeiros, que deixarão no nosso paiz quantiosas somas que virão beneficiar altamente a nossa economia publica. Dentro de dois anos o Estoril será um verdadeiro *Eldorado*.

Assim nos diz a mesma brochura nas suas paginas brilhantes, escritas em primoroso estilo, e nas suas gravuras luminosas e plantas magnificas que traduzem fielmente o pensamento dos seus iniciadores, srs. Figueiredo & Sousa, a quem mais uma vez cordealmente felicitamos.

E' digna de todo o aplauso tão arrojada iniciativa e de esperar é que o Estado lhe dispense o seu mais valioso auxilio, com o que muito lucrará o nosso paiz.

Notas pessoais

Visitou-nos nesta redacção o snr. José Maria Veiga, de Andorinha (S. Silvestre), que espontaneamente veio pagar a importancia da sua assinatura. Agradecidos.

=== Vimos nesta localidade o snr. Joaquim Jorge André, de Tentugal.

=== Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo snr. José Fernandes, das Alhadas.

=== De visita a sua familia, esteve entre nós o nosso presado assinante, snr. Antonio Rodrigues Lobo, residente em Lisboa.

=== Faleceu no dia 18 do mez passado, em Figueira da Foz, o snr. José Antonio Cavaleiro, da Carapinheira do Campo.

Era solteiro e contava apenas 20 anos de idade, o desditoso rapaz, que era soldado de infanteria 28, naquela cidade.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

=== Vai ser nomeado administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por parte dos obrigacionistas, o snr. dr. Teixeira de Souza, ultimo presidente do conselho de ministros da monarquia.

=== Regressou ao Alcaide, vindo de Paris, o snr. João Franco, que, resignado com o novo estado de coisas em Portugal, vem decidido até a auxiliar a politica da sua localidade.

=== Está convalescendo na quinta do snr. dr. Augusto de Vasconcelos, em Lisboa, o engenheiro snr. Santos Viegas, que o mez passado foi vitima de um atentado, na capital.

Desejamos o pronto e completo restabelecimento de sua ex.a.

=== Sabemos, por informações ultimamente recebidas de S. Paulo, Brazil, que se encontram ali de perfeita saude os nossos patricios, snrs. Manuel Mauricio de Oliveira, Joaquim d'Almeida, José Justo e outros, que fôram para aquele estado em busca de melhor fortuna.

Muito nos satisfaz dar estas agradaveis noticias a suas familias e a todos os seus amigos pessoais.

Rectificando

Escreve-nos o ilustre presidente da Comissão Executiva de Montemór-o-Velho, snr. dr. Antonio Simões, rectificando uma parte do nosso artigo *Instrução*, publicado no ultimo n.º deste jornal. Eis as rectificações:

O emprestimo de 500 escudos proposto pela comissão executiva e aprovado pela camara na sua sessão de 8 do corrente, tem sómente aplicação nos reparos da escola do sexo feminino. Quanto á do sexo masculino — obra do grande benemerito conde de Ferreira — foi arrematada a sua reparação por 599$50 e deve estar concluida dentro de 4 mezes.

Sobre a quantia que o governo tem de dar a esta camara, 1:544$000 reis, não está, como v. diz, especificadamente mencionada no orçamento. O caso é o seguinte:

A camara lança sobre as contribuições gerais do Estado para a instrução primaria, 30 %; mas como essa contribuição não é bastante para satisfazer os encargos do concelho, sai o *deficit* do fundo com que o Estado tem de contribuir (art.º 54 da Lei de 29 de março de 1911).

Saude & Higiene

TUBERCULOSE

A dentro dos meus limitados recursos, eu tentei ser util a alguem espalhando alguns conhecimentos salutares que os grandes mestres da humanidade me ensinaram.

Emfim, eu tentei ser util não suspeitando sequer que não poderia agradar a grêgos e troiânos, nem furtar-me ao aguilhão importuno de S. Ex.a, a Critica.

Eu disse no meu artigo que «grande parte dos tuberculosos se deve ao seu mau aleitamento quando criancinhas, aos partos prematuros, as mais das vezes provocados por excessos de trabalho e sobretudo pol abuso do alcool».

Disse mais que «o abuso dos prazêres sensuais tem contribuido tambem para o desenvolvimento do bacilo de Koch».

E tudo o que disse perfilho e confirmo, envolto na confiança dos grandes mestres, cuja autoridade é indiscutivel.

Sem embargo, *alguem* se lembrou de dizer que encontrava a minha *crónica* (salvo seja!) um pouco confusa, aconselhando-me a que desenvolva mais o assunto.

E, numa tirada de radiosa sapiencia, diz que não é só o alcoolismo que póde adquirir a tuberculose.

Mas eu não disse que só o alcoolismo é transmissôr do terrivel flagélo! Eu falei no mau aleitamento, nos partos prematuros, nos prazêres sensuais que, a meu vêr, são estradas francas ao bacilo negregado. Se especialisei o alcoolismo é porque, de facto, este terrivel vicio está sendo uma causa principal.

Não precisaria saber se êsse *alguem* conhece a forma pratica de tratar tuberculosos porque eu não me abalanço a curá-los mas a defendê-los emquanto sãos. Sigo a doutrina de Yoccond, já expressa no artigo condenado por S. Ex.a, a Critica: «Não é lutando contra a tuberculose que podemos evitar os seus estragos mas resistindo continuamente contra a sua invasão».

E' o que faço, simplesmente... Quem achar competencia para curar póde abrir consultorio e (repito aquela frase benemérita) «terá a certeza de cumprir um dos mais sagrados devêres que só a humanidade inteira lhe saberá agradecêr».

G. M.

Noticias

Já se teem feito experiencias, que deram muito bom resultado, da telegrafia sem fios com o posto estabelecido no Observatorio Astronomico da nossa Universidade.

Já tem havido correspondencia com os pontos afastados de França e Alemanha.

=== Na Agencia em Coimbra da Companhia do Credito Predial, já se recebem, para serem conferidas, as relações dos juros das obrigações do primeiro semestre de 1914.

=== Pediu a sua demissão de apontador da Direção das Obras Publicas de Coimbra, o sr. Manoel de Paula Ventura.

=== Tanto as comissões da cidade baixa como a do Bairro Novo, na Figueira da Foz, estão organisando os seus orçamentos para ornamentações e iluminações de varios locaes, para a festa de S. João.

O fogo de artificio será queimado em frente da Avenida Saraiva de Carvalho.

Na Praça Nova, Praça Velha, Largo do Dr. Nunes, rua 5 d'Outubro, Mercado e Bairro Novo, far-se-ão ouvir diferentes filarmonicas.

Vae ser impresso e distribuido o programa dos festejos.

=== Para ocorrer á construção de 3 portões e 16 portas de ferro para vedação no interior do edificio da Penitenciaria de Coimbra, acha-se já organisado o projeto e orçamento, na importancia de 2:555$00.

=== Consta-nos que os comboios da Beira Alta, que foram suprimidos, e que aqui passavam ás 6 e 15 horas, respetivamente, da Pampilhosa e Figueira, vão recomeçar em circulação a partir de 25 do corrente. Oxalá assim seja.

=== Deve inaugurar se no dia 25 do corrente o novo horario de comboios das linhas portuguezas. Alguns melhoramentos foram introduzidos nas marchas dos trens, em algumas linhas. Entre Coimbra e Figueira da Foz começarão a funcionar dois comboios rapidos, dirétos, melhoramento ha muito reclamado pelas duas importantes cidades do nosso distrito.

=== Na praia de banhos, da Figueira, já se acham armadas algumas barracas, prometendo a epoca balnear ser bastante prospera.

CORRESPONDENCIAS

Vila de Pereira, 4

(*Retardada*)

Falta de respeito para com os santos... — O empregado do culto nomeado pela junta de paroquia, foi ha dias convidado, dentro da igreja paroquial, pelo padre Menezes, para lhe serem tirados os cabelos do *bigóde* (mas cabelo por cabelo). O diabo do homem ao contar *isto* ainda se ri. Meu rico *bigóde*... Menezes padre.

Roubo. — Nada ainda está descoberto com respeito ao arrombamento e roubo praticado na noite de 19 para 20 de maio, no estabelecimento do snr. Silverio Luiz de Carvalho, avaliado em perto de 300 escudos. Ha a desconfiança de que os gatunos são desta vila e Santo Varão. O proprietario do estabelecimento roubado, gratifica com 100 escudos a pessoa que os descobrir.

Visitas. — De visita ao snr. Silverio Luiz de Carvalho, estiveram nesta vila a snr.a D. Maria Rosa Nunes, de Pombal, Humberto Luiz Paiva de Carvalho, de Coimbra, e Augusto Lopes de Paiva, de Avelar Rascoia.

Partidas. — Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o snr. Manuel Pimentel Bicho.

De Napoles... — Por via mais rapida mandou vir de Napoles o snr. Uilas de Carvalho um *belo* presente para a pessoa que descobrir as placas do Largo Afonso de Figueiredo.

Temos *bom tempo*... agora chuva não ha!...

Azuil Paiva de Carvalho.

No proximo numero:

O Alleta—Carta (continuação).
Carta a uma infeliz—de Leopoldo.
Pinceladas.
Horas de insonia.
Carta de Coimbra.
O Soldado — de Gomes Monteiro.

Arrematação judicial

(*1.ª publicação*)

NO Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do segundo oficio, se hão-de arrematar em hasta publica pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, no dia 26 de julho do corrente ano, pelas 11 horas, os seguintes bens, que por deliberação do consêlho de familia vão á praça para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanologico por obito de Maria Assunção d'Andrade, casada com Adelino Gomes Branco, moradora que foi no Casal do Mato, desta comarca:

1.º Uma casa de habitação com um pequeno logradouro, no sitio do Casal do Mato, freguezia da Carapinheira, avaliada em quatro centos escudos.

2.º Uma terra lavradia com arvores de fruto, no sitio da Alagôa, freguezia da Carapinheira, avaliada em trezentos escudos.

3.º Um pinhal no sitio da Alagôa do Torrão, freguezia de Arazêde, avaliado em cem escudos.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Pelo presente são citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 9 de junho de 1914.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,
Lemos Viana.

O Escrivão,
João Paes da Cunha Mamede.

Acção de divorcio

No Juizo de Direito da Comarca de Montemór-o-Velho, pelo cartorio do escrivão do segundo oficio, foi por sentença de 15 do corrente, que transitara em julgado, convertida em divorcio a separação de pessôas e bens entre os conjuges Ermelinda da Conceição Corrêa Pires e José Melo de Freitas, ambos desta vila de Montemór-o-Velho.

Montemór-o-Velho, 30 de maio de 1914.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Lemos Viana.

O Escrivão,
João Pais da Cunha Mamede.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Estação
CASA FILIAL — MIDÕES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.a de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radiotiva—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curía.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de **Incendio proveniente de gréves ou tumultos e ainda os Riscos de acidentes de trabalho** a que, em virtude da lei de 24 de Julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras maquinas.

Pedir condições á

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 500:000$ (quinhentos contos)

Séde em Lisboa:—95, Rua Garret, 1.°
Delegação no Porto:—22, Praça Almeida Garret, 24, 1.°

Unica companhia autorisada a explorar estes seguros (por portaria de 5 de maio de 1914)

Aceitam-se representantes em todas as terras do paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos niteresses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 21 de Junho de 1914 — N.º 122

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redator-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade
CORREIO 21 JUN. 14 ARAZEDE

Marinha de Guerra

—(*)—

As nações não se medem aos palmos para se poder avaliar a sua grandeza heroica.

A Lusitania de Viriato era pequena, mas muito mais pequena que o Portugal de hoje, e, todavia, fez recuar a furia ambiciosa da altiva Roma.

E' certo que nêsses tempos a vitoria cabia sempre ao mais valente, ao passo que hoje, só ao manhoso compete cingir os olimpicos laureis.

Não devemos esquecer a lebre da fabula que, escapando á voracidade do lobo, pensava criteriosamente: «Ter força é bom, mas ter astucia é melhor».

E hoje que a defeza da Patria se resume num *truc* mais ou menos habil para o qual a perfeição dos mecanismos de guerra vale mais que os musculos resistentes dos soldados, urge que nos armêmos tambem, adentro do limite das nossas forças.

Falamos da nossa marinha de guerra.

E' certo que se tem propalado para aí que o nosso resurgimento naval é um facto consumado, quando — triste é dizê-lo! — só fanfarronadas quixotescas se nos mostram á luz desnudadora da fria realidade!

Nós detestamos a luta sanguinaria que traz os morticinios, nós odiâmos a bôca dos canhões que resfolegam metralha destruidora, nós temos horror á guerra com todo o seu cortejo de lividas cruezas. Nós não queremos a chacina que fez dizer ao filosofo: «O homem é um secular malvado que tem contribuido com a sua malvadez para uma sociedade trinta vezes pior do que ele».

Gostamos da paz, adoramos a paz, mas, se o intruso nos tentar subverter não o devemos receber de braços crusados.

Óra, sé após a opulencia, a miseria se nos mostra mais triste e mais feroz, bem cruel devia ser o aniquilamento dum povo heroico que, em tempos distantes, fez chegar á India os gritos pomposos da sua tuba vitoriosa.

E nós, legitimos filhos duma Patria que foi grande pelo seu heroismo, honrada pelo seu trabalho, hoje mais que nunca devemos dizer como Francisco I ao tombar agonisante no cêrco de Pavia: «Perca-se tudo menos a honra!»

E nada mais desonroso que a incapacidade para governarmos aquilo que por direito de conquista nos pertence, aquilo que tanto sangue custou, infelizmente!

E' necessario que nos armêmos e que a nossa marinha, correndo mares em fóra, quando não ultrapasse, ao menos dê uma ideia aproximada do nosso poderio doutros tempos.

E, se as almas dos que morrem teem a noção do que se passa, um piedoso sentimento nos segreda que poupemos mais um desgosto, após tantos, ás almas de Albuquerque, de Gama e tantos mais...

Gomes Monteiro.

NOTAS

Dr. Batista Loureiro

Começará em breve a abrilhantar as colunas do nosso jornal o espirito luminoso deste grande escritor contemporaneo, distincto facultativo em Montemór-o-Velho e prestigioso chefe do partido democratico do nosso concelho.

Assim nos prometeu, em carta, o ilustre homem de ciencias que nós temos pena em não vêr representar, no parlamento, o povo republicano do distrito.

E'-nos intimamente lisongeiro poder dar esta agradavel noticia aos nossos presados leitores, que muito admiram, justamente, as altas qualidades de inteligencia e de caracter do snr. dr. Batista Loureiro.

Muitas propostas

O snr. ministro da instrução tem apresentado ao parlamento varias propostas, todas elas muito uteis e indispensaveis ao progresso da instrução do paiz. Quere-nos parecer, porém, que hão-de ficar sem solução, tal a quantidade de propostas metidas quasi numa só fornada No nosso paiz ha este defeito: ostentar muita parra, mas produzir pouca uva. E quando se abre ensejo para gastar dinheiro, todos fecham as portas e dizem que não estão cá. E' costume velho.

E senão — oxalá o diabo não nos oiça — o projecto sobre instrução primaria apresentado ha dias é que o hade dizer. Vai para o limbo como 3 e 2 serem 5. Aumento de ordenados aos professores?... *Nan sará facel!* — como dizia o outro.

Agradecendo

Tem sido varias as felicitações dirigidas ao nosso amigo snr. Manuel de Melo, a proposito do brilhantismo que revestiu a festa da Arvore nesta localidade, tanto da parte das autoridades escolares como de pessoas das suas relações e amigas do progresso. Tambem alguns membros da comissão fôram festejados por tal motivo. Por tão penhorantes demonstrações de apreço, em nome de todos agradecemos.

Dr. Cabral Saldanha

Tivemos o prazer de vêr nesta localidade, na passada terça-feira, este ilustre inspector do circulo escolar da Figueira da Foz, que anda em inspecção ás escolas do seu circulo.

Sua ex.ª, que é um devotado amigo do professorado, visitou as escolas dos dois sexos de Arazêde, achando-as na melhor ordem e dirigindo palavras de estimulo e elogio aos seus professores. O snr. dr. Saldanha demorou-se um pouco mais na escola do sexo masculino, onde admirou varios trabalhos feitos pelos alunos e donde saíu maravilhosamente impressionado, depois de ter trocado as mais agradaveis impressões com o snr. Manuel de Melo.

Humberto Beirão

Este nosso querido amigo, que em Quelimane tem desempenhado com zelo e honestidade o cargo de secretario interino da administração do concelho, e que á custa de muito trabalho tem conseguido amealhar algumas centenas de escudos, escreveu-nos ha dias dando nos as melhores impressões da sua estada ali, e autorisando-nos a declarar áqueles que o supunham já fóra do numero dos vivos, que nunca como agora ele se sente com uma energia tão vitalizadora, a ponto de nem sequer as febres o acometerem até agora.

E' com verdadeiro jubilo que damos a conhecer tudo isto aos seus numerosos amigos, estimando, pela nossa parte, que continue a usufruir por largo tempo os afagos da sorte de que foi e é sempre merecedor.

Lá por fóra

Em França continuam as desinteligencias entre os politicos das varias facções, que teem chegado já a causar prejuizos bem dificeis de reparar.

Se fosse cá, meus amigos, não faltariam calunias, correndo mundo em desabono das instituições portuguezas.

Mas, nós não sômos francezes.

Pelo menos, ainda o não sômos...

Paparócas

Os jantares de gala, banquetes de recéção ministeriais, chegaram, nestes ultimos mezes, a ser uma verdadeira praga. De sorte que, sem desdoiro, podemos chamar ao actual ministerio, o governo da *paparoca*

E lembrar-nos que o milho está a 68 centavos o alqueire, a batata a 50, e tudo cada vez mais caro!

E lembrar-se a gente, tambem, que os famintos aumentam de dia para dia, e que a mizeria entrou já em todos os lares!

Aquilo tudo bem distribuidinho, ao menos pelos pobres da capital, reconfortava ainda assim meia duzita de estomagos...

Mizerias sociais

Um destes dias um oficial do exercito dizia mal de um seu colega, numa carta que escreveu ao *Seculo*, só porque este, vendo as coisas mais saudavelmente, sem hipocrisias, fazia a apologia do uzo do cotim, como fardamento de verão. O censor, que certamente é milionario, sem deixar de ser vaidoso, indignado clamava contra a adopção de tal medida, pois, dizia ele, o cotim cheira a pelintrice, e um oficial deve sempre manifestar que não é pelintra, que vive á regalada, não deve nada a ninguem, pondo de banda qualquer coisa que cheirasse a humildade. Gostariamos de conhecer a origem de tal militar, mas não se nos dava de jurar em como ele nasceu, como nós, numas palhinhas podres, estudando á custa do sacrificio dos seus progenitores. E o povo a pagar, a pagar... até...

Interesses do Concelho

Agora que nas cadeiras do nosso municipio teem assento homens de incontestavel valor moral, que tudo veem sacrificando em prol dos interesses do povo, bom será que todos, nas medidas das suas forças, os auxiliem na grande e patriotica cruzada que se impuzeram, não lhes regateando auxilios, venham eles de onde vierem, porque a Camara, não fazendo politica, aceitará de boamente todos os concursos desinteressados, todas as opiniões saudaveis, baseadas no amor ao progresso, no estimulo á vida nova, porque todos os alvitres, abrilhantando-os uma consciencia limpida e luminosa, muito hão de contribuir para que alguma coisa de aproveitavel se venha a usufruir, pois tudo estava por fazer, estando sem solução problemas d'alto interesse economico e financeiro, que a vereação transata não quiz ou não soube resolver.

Alguem assacou a este jornal responsabilidades que não tinha, quando a actual vereação tomou posse, e entretanto os factos teem demonstrado exactamente o contrario.

Fomos os primeiros a pôr bem em relevo a competencia do municipio, e de tal não nos arrependemos ainda. Temos assistido a algumas sessões, e é-nos muito agradavel referir que ali, a liberdade que se respira é ampla, norteando os dirigentes um clarão de patriotismo muito para louvar e de cuja atitude hão de derivar, sem duvida, os maiores beneficios para o concelho, que muito estava carecendo das energias assim inquebrantaveis, e de vontades assim sadias e libertadoras.

A razão de ser da boa economia dos povos está precisamente na boa administração municipal que eles possam usufruir, e o nosso concelho, sendo um dos mais atrazados de todo o districto, tem comtudo elemeutos de vida propria para tornar-se modelar e exemplar, sendo inumeros os trabalhos a pôr em execução e os melhoramentos a estudar.

Assim, caminhando democraticamente pela luminosa estrada do progresso e das iniciativas, em poucos anos teremos adquirido aquilo a que temos jus, e estamos plenamente convencidos de que, se se continuar a pôr de banda ambições politicas que deprimem, alguma coisa conseguiremos.

A educação popular está por fazer, e se bem que a necessidade da criação e reparação da escola seja enorme, tudo se ha de ir vencendo pouco a pouco, de maneira a podermos, dentro em poucos anos, contar uma ou duas escolas em cada população mais importante; mas para isso é mister não haver impaciencias descabidas, nem desnorteamentos faciosos que deslustrem e amesquinhem.

E o tempo se encarregará de corroborar estas nossas afirmações, que são baseadas sómente no desejo intimo de ver trilhar caminhos iluminados pelo clarão abençoado da verdade e da justiça.

Um burro... capturado

Um filho do snr. Augusto Maria dos Santos, carcereiro em Cantanhede, encontrou, pelas 2 horas do dia 4 do corrente, junto ao urinol que fica em frente dos Paços do Concelho, um burro que capturou e depositou em casa de seu pai para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

A descoberta é do nosso colega *Noticias de Cantanhede*. Deve ela aproveitar principalmente á justiça, que é quem lida com coisas de captura. Pobre burro, que nem te deixaram fazer, no orinol, as tuas necessidades mais urgentes. *Capturaram-te* desalmadamente, como que se tu fosses um criminoso. Foi bem feito, que é para ficares sabendo que na rua não se... orina, assim ás claras...

Novos comboios

Ao que consta vamos ter novos comboios a partir de 25 do presente mez.

Os novos comboios, que vão ser estabelecidos, são os que fôram suprimidos em 21 de abril ultimo.

O horario será o mesmo, com ligeiras alterações.

O mesmo colega chama novos aos velhos comboios que deixaram de circular na Beira-Alta. Desculpe-nos o *Noticias*, mas velhos sômos nós todos, na... asneira.

Tração Humana

O snr. João Cocheiro, recomeçou a carreira entre esta vila e Coimbra, ás terças-feiras, quintas e sabados.

Recomendamos aos nossos leitores a carreira entre Cantanhede e Coimbra, feita, segundo o *Noticias de Cantanhede*, pelo snr. João Cocheiro. Deve ser massador, deve, mas um homem não é de pau. Pobre João, que ainda neste mundo te faltava passar por esse suplicio. Fazeres de *cavalgadura!*

CARTA DE LISBOA

—(*Retardada*)—

FOLHA ERRANTE:

Pois não se imagina como em Setubal, por causa da gréve dos sapateiros, se estão fazendo romarias a pé descalço.

(D'*A Lucta*).

Pelo fáto de acabar
naquela terra o calçado,
(que tortura! que precalço!)
o proprio ateu tem de andar
peregrino desgraçado,
romeiro de pé descalço!

Ah! se os padres fazem greve
e furtam da nossa vista
a sua tromba medonha,
com a sua falta deve,
brilhante qual ametista,
aparecer a vergonha!

BINOCULANDO...

Na passada segunda-feira foi preso um desconhecido que, segundo se disse, tentava levantar uma planta do forte da Lage, em Oeiras. Averiguou-se depois que o pseudo-espião não passava dum amador de coisas tipicas e que se binoculava por simples espirito de curiosidade.

Emfim... ossos de oficio!

COMEMORANDO...

As festas da cidade comemorativas da morte do grande cantor das

glorias nacionais, decorreram entusiasticas e brilhantes.

No Ateneu Comercial o snr. Julio Dantas fez uma utilissima conferencia subordinada ao titulo: *A influencia da arte na educação.*

No Centro Republicano Miguel Bombarda organisou-se uma sessão soléne em que falaram varios oradores.

E assim se seguiu a festa comemorativa ao grande Camões, que ha trezentos e vinte e quatro anos agonisava á fome numa baiúca lisboeta!

UM SARAU LITERARIO

Teve logar na passada quarta-feira um sarau literario, promovido pelo nosso querido amigo e presado assinante Manuel Gonçalves, que revestiu intenso brilhantismo.

Após uma melodiosa sinfonia pelo dueto, subiu á cêna o prologo dramatico *A Madrasta*, de Gomes Monteiro, que obteve um delicioso desempenho por parte de M.elles Marina e Deolinda Batista e Manuel Gonçalves que se mostrou um marido atraiçoado á altura. Seguiram-se belos recitativos entremeados por valsas suavissimas que o terceto impecavelmente executou. E para que nada faltasse dançou-se o *Tango*, o absorvente da magestade imperiosa que emigrando da Argentina impera de ha muito no coração da *élite*.

UM BAILE

Ainda que despidos dos preconceitos da Egreja, um grupo de rapazes que grandemente estimam Santo Antonio e São Pedro, resolveu levar a efeito um baile no proximo domingo em ação de graças. Para isso esse nucleo de rapazes joviais, tomando o nome de *Não te rales* escolheu para presidente, gerente e tesoureiro o nosso querido assinante José Maria Martins e para secretario Cesario Carlos dos Santos, dois corações expansivos que não irão negar aos Santos populares as honras dum brilhante festejo.

Amen.

Nitrato.

Cartas a uma infeliz

BOA AMIGA:

Ontem de manhã, mal o clarão da aurora iluminava a terra, encontrei, passeando sósinha, meditativa e triste, a tua companheira de trabalho, aquela por quem tu me disseste outro dia que sentias uma afeição desmedida. Nas suas mãos descarnadas, sem aneis, trémulas pela doença que a aflige, levava um livro de educação moral, como ela lhe chamava.

Não vi que livro era, mas pareceu-me o *Novo Testamento*, aquele que o cura lhe dera o ano passado, quando ela se foi confessar, cara a cara, na sacristia da egreja da nossa aldeia, naquele templo secular onde nós, por vezes, nos olhámos com ternura, onde os nossos corações pulsaram ao mesmo tempo inspirados pelo mesmo sentimento de dedicação, daquela atração ingenua e santa que nos impulsionava um para o outro, sem que eu soubesse bem o que tu me querias nem o que eu te queria a ti.

Notei no seu olhar doentio o mesmo misticismo de que te tenho falado e cujas nefastas consequencias te hei-de explicar.

Adeus. Teu

LEOPOLDO.

Horas d'insónia

De casa de seus paes, na rua da Oliveira, ao Carmo, 63, 3.º, desapareceu a menor Ilda Prata, de 16 anos incompletos, cuja familia, aflitissima, a tem baldadamente procurado por toda a parte, receando-se que a pobre menina tente contra a existencia. A mãe da pequena Ilda encontra-se muito doente por este facto, tendo vindo pedir-nos a inserção desta noticia um irmão da desaparecida, um rapazinho que nos apareceu lavado em lagrimas e com um braço ao peito por ha dias ter sido vitima duma queda. Trazia-nos egualmente uma carta de sua irmã Berta, dirigida á pequena Ilda, pedindo-lhe que volte para casa dos paes. Nessa carta, cheia de sinceridade, lêem-se estes periodos:

«Atende ao que te pede a tua Berta. Volta para junto de nós, porque deves calcular quanto sofremos por tua causa. O nosso pae chora como uma criança e a mãesinha está muito doente. Eles não te contrariarão nem te ralharão sequer. Sabes que ha anos para cá o nosso maior conforto é a nossa mãe. Ela é tão tua amiga! Não queiras que por tua causa tenhamos maiores desgostos. Vem hoje ter comigo aos Armazens do Chiado. Dá-me a alegria de ser eu quem te leve á mãe, minha querida Ilda. Adeus, até logo; cá te fico esperando».

O amôr fraternal! O que é o amôr de familia! A vida é assim cheia de torturas, repleta de aflições. Os pobresinhos são sempre os que mais sofrem. A' hora a que a Berta escreveu aquela carta á irmã ausente, aquela carta de lagrimas, quantos não estariam gosando os prazeres da vida, rindo, comendo, cantarolando, esquecidos por completo dos vae-vens da sorte, alheios a todos os sofrimentos, afastados de todos os pezares!

Emquanto os dias passam, para muitos cheios de torturas, de apoquentações, de intranquilidades, outros os vêem decorrer faustosos, carregados de todos os prazeres.

A Ilda deixou a casa paterna, esquecida dos carinhosos beijos da familia, numa edade em que tudo se lobriga atravez do prisma da beleza e da despreocupação, e eu estou a vêr quantas lagrimas terá vertido de arrependimento, de ingrata desiluzão a desgraçadita que fugiu.

E' provavel que a não tivessem deixado amar. Mas se assim foi, o crime, a falta partiu da propria familia que agora solicita o seu regresso ao lar. E' que o coração humano não é coisa que se inclausure com facilidade. Quanto mais procuram manieta-lo, arreda-lo do seu caminho de idealismo e afeição, tanto mais ele se sente forte para desviar-se, para caminhar com desassombro pela estrada grandiosa da afétividade e do sentimentalismo.

E' sempre mau ir de encontro ao nosso sônho, e amarfanhar, enjaular um coração que ama, é faze-lo amar com maior intensidade ainda.

As convenções sociais teem corroborado a sua perniciosidade, e contrariar uma afeição natural é o mesmo que cavar fundo a desgraça alheia; pois não é dificil encontrarem-se duas criaturas unidas convencionalmente, sem que a menor inclinação mutua fosse o factor dessa união. Daí, como temos que convir, derivam as consequentes desinteligencias e o nefasto desagregamento da familia, que um lampejo de dedicação e uma alvorada de amor deveriam ter unido para a alegria e para a dôr.

ALMEIDA JUNIOR.

CARTA DO PORTO

10 de Junho.

No passado domingo, chegaram de Braga a esta cidade, em missão de estudo, os alunos de ambos os sexos das Escolas Normais, de Lisboa, que vieram no comboio da manhã. Eram esperados na estação de S. Bento por numerosos alunos e alguns professores, das Escolas Normais, do Porto, e varias pessoas, trocando-se nessa ocasião amistosos cumprimentos.

A's 13 horas foi-lhes dada recepção no Salão Arabe, do Palacio da Bolsa, que se achava repleto de pessoas cotadas.

Ao fundo do salão, sob a meza da presidencia, via-se a Bandeira Nacional.

Antes de abrir a sessão, o orfeon do Colegio dos Meninos Orfãos entoou a *Portugueza*.

Proferiram-se varios discursos, diversos recitativos e canções portuguêsas, e terminada a sessão os normalistas de Lisboa visitaram as diversas dependencias da Bolsa, ficando vivamente impressionados por tudo quanto observaram.

Abandonando a Bolsa, foram visitar o concelho de Vila Nova de Gaia, admirando os vastos panoramas que se notam dos pontos mais elevados e principalmente da Ponte D. Luiz.

A' noite houve recita no Teatro Aguia de Ouro, que resultou brilhante.

No dia seguinte visitaram a Escola Normal, Escola Raul Doria, etc., etc., retirando no comboio da noite para Lisboa.

= Ontem, quando voltava da romaria do Senhor da Pedra, um rapaz, que vinha muito alegre, resolveu subir para cima do tejadilho da carruagem do comboio, e lá continuou seus folguedos, mas ao passar em Aguim, bateu violentamente com a cabeça no viaduto ali existente, e relou logo sobre a estrada, tendo morte instantanea.

Quando o comboio parou na Madalena, seguiram logo para ali diversos empregados a tomar conta do cadaver, até que ontem á noite o sr. dr. F. da Silva Castro Junior verificou o obito, depois do que o cadaver seguiu para o necroterio do Instituto Medico Legal, aonde será feita a autopsia.

Brincadeiras que dão mau resultado!

Duarman.

A VOZ DOS PROFESSORES

Pinceladas

LXXXV

Um livro util ao professorado

Util, dizêmos nós. Quase que o podiamos classificar, porém, de indispensavel. Queremos referir-nos á *Legislação Vigente do Ensino Primário e Normal*, que os snrs. Manuel de Brito Moreno, inspector escolar, e Joaquim Caetano, professor oficial, coligiram e anotáram com um cuidado e paciencia verdadeiramente benedictinos. Devêmos aos autores a amavel oferta da sua obra — mas não é propriamente essa circumstancia que nos leva a recomendar a sua aquisição aos nossos colegas no magistério: acima de tudo está o seu valor incontestavel e a sua oportunidade flagrante.

Com efeito, o que para aí ha publicado e em vigor com referencia aos dois referidos ramos da instrução dificilmente poderia ser cabalmente conhecido dos que á tarefa de ensinar se dedicam antes do aparecimento da obra a que vimos fazendo referencia.

O *Diario do Governo* poucos o possuem em colecção, e mesmo a sua consulta demanda tempo consideravel. Quanto ás colecções de Leis da Republica, que para aí têm sido publicadas, custam elas carissimas, além de não ser tambem fácil a sua compulsação para os efeitos que nos preocupam.

Depois, ha a considerar as anotações, rigorosas e feitas a tempo, — que só por si representam um trabalho consideravel e um auxilio valiosissimo.

Queremos acreditar que os snrs. Brito Moreno e Joaquim Caetano continuarão o seu trabalho, á medida que mais leis, circulares e portarias fôrem aparecendo sobre instrução primaria e normal. Dentro em pouco, poderão ter completo um novo volume, de quatrocentas e tal paginas como este...

A obra consta de seis tomos, impressos em optimo papel, e a edição é da livraria do snr. J. Santos Costa, de Leiria.

Prof. Manuel José Antonio.

Notas pessoais

Passou no dia 9 do corrente o aniversario natalicio do nosso querido amigo e assinante, snr. Manuel Gonçalves, extremoso filho da ex.ma snr.a D. Maria da Piedade Santos.

Os nossos parabens.

= Passa ámanhã o aniversario natalicio do nosso prezado amigo e confrade, snr. Cesar Anjo, ilustre professor e director do nosso colega *Sul da Beira*, de Mortagua. As nossas felicitações.

= Esteve na nossa redacção o snr. Manuel Simões Lopes, de Vila Franca, que veio satisfazer espontaneamente a importancia da sua assinatura. Agradecidos.

= Com um ataque de gripe, encontra-se doente o nosso amigo, snr. José Fernandes Jorge, de Lisboa.

Desejamos as suas melhoras.

= Foi nomeado secretario de finanças, e colocado no Sardoal, o nosso presado amigo, snr. Antonio Cardoso da Mota Junior, que, com zelo e dedicação, vinha ha tempo exercendo em Montemór-o-Velho o logar de aspirante ao posto para que agora foi nomeado tão justamente.

Um abraço ao nosso amigo.

= Foi nomeado ajudante do conservador na comarca de Figueira da Fóz, o nosso colega da *Gazeta da Figueira*, snr. dr. Lino Pinto Gonçalves Marinha, que o ano passado concluiu a sua formatura em direito, com brilhantismo.

= Acha-se gravemente enfermo em Pampilhoza, o nosso presado amigo, snr. Manuel da Silva, antigo chefe de estação da companhia portugueza, actualmente na situação de reformado. Desejamos as suas melhoras.

= Encontra-se nas Caldas da Felgueira, fazendo a sua costumada estação de aguas, acompanhado de sua bondosa esposa, o nosso presado correspondente da Pampilhoza do Botão, snr. Domingos Rodrigues da Silva. Que depressa regressem, restabelecidos, são os nossos votos sinceros.

= Faleceu em Figueira da Fóz, no dia 15 do cortente, Mr. Jéau Paour, empregado principal da serração de madeiras dos snrs. Debois & C.ª, da Marinha Grande. Mr. Paour gosava nesta localidade de geral estima.

A seu filho Ivo, nosso presado amigo residente na mesma cidade, o nosso cartão de sentidas condolencias.

Carta de Coimbra

O governo mandou entregar a igreja de S. João d'Almedina, afim de ser aplicada a um fim social que oportunamente será determinado.

—Vai ser criado na Escola Industrial Brotero um curso elementar de comercio.

—Morreu ha dias o Joaquim Rato, aquela conhecida figura que a academia do centenario da sebenta elevou ao posto de *almirante*.

O pobre homem pediu que o seu cadaver fosse vestido com a farda de *almirante*, o que foi cumprido.

—Foi nomeado o sr. Raul Lobo, para amanuense do Liceu desta cidade, para substituir durante o seu impedimento o oficial da secretaria deste estabelecimento.

—Dos ultimos acontecimentos sómente ha a registar uma manifestação promovida por um grupo de operarios ao cemiterio da Conchada aonde foram para depôr uma corôa de flores na sepultura do malogrado José d'Albuquerque. Discursaram os operarios srs. Martins Velindro e Maximino Gomes. Não houve alteração da ordem.

—A policia do Porto que aqui tem estado, tem feito cumprir as posturas municipais e não tem permitido que os animais de carga sejam castigados barbaramente nem transportem pêso excessivo. As diligencias que do Largo Miguel Bombarda partem para Penacova teem conduzido apenas o numero de passageiros que marca a sua lotação. E' digno de todo o louvor.

9) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Ora foi devido a isto que Pedro ao vir procurar o seu conterrâneo no campo dos mortos o não encontrou, e ao procurá-lo nas macas ambulantes dos feridos o não viu tambem; daqui se conclue a razão porque ao regressar a Portugal dera a D. Maria a pungente noticia da perda para sempre de seu filho.

Entretanto Napoleão chamára a Legião Lusitana para a França, e utilisou-a, como já vimos, na campanha da Austria. Jaime, já restabelecido devido aos desvelos do napolitano, acompanhou o seu esquadrão; nunca, porém, tornou a ver os seus conterraneos e supoz muito naturalmente que alguma bala os fizera ir repousar na vala comum...

Mais tarde em Vagran ficou surpreendido ao ver rolar da sela o irreconciliavel inimigo da familia — Filipe; transpoz porém o valado cavado pelo odio, que os separava, e correu a ergué-lo do solo. Filipe ao abrir os olhos vendo-se nos braços daquele que supunha morto desde o cerco de Saragoça, tamanha impressão sentiu que desmaiou novamente. Jaime, como anteriormente vimos, levou-o para uma enfermaria de campanha, mas teve de ausentar-se antes de Filipe o tornar a ver.

Preparava-se a terceira invasão francesa a Portugal. Jaime, sentindo mais do que nunca a nostalgia do lar, as saudades da sua querida mãe que deixára tão só e que de longe o pranteava, apresentou-se para ir tambem. Combater contra a sua patria? Não! Regressar a ela e não mais se importar com as condecorações napoleonicas conquistadas.

Com Massena vieram tambem os portugueses: general Pamplona, marquês de Alorna e varios outros oficiais da Legião Portugnesa que em 1808 fôra para França. Imaginava Napoleão que o facto de virem os oficiais portugueses no regimento invasor contribuiria poderosamente para pacificar o animo dos portugueses cá dentro fronteiras, mas muito mais os irritou. Mais tarde foram estes oficiais condenados á morte pelos tribunais portugueses, julgando-os como traidores, mas eles emigraram. A revolução liberal de 1820 abriu-lhes as portas da Patria.

A 24 de Julho de 1810 transpunha o general Massena a fronteira de Portugal e a 16 de setembro marchava pela Beira.

As aldeias despovoavam-se á medida que os franceses avançavam, e aquela mole de gente arrastava angustiosamente todos quantos valores podia, e derramava lagrimas de sangue pelos que deixavam.

Os franceses encontrando, pois, as aldeias desertas, iam marchando em direção a Coimbra. No Bussaco os esperava Vellington.

Amanhecia o dia 27 de setembro de 1810 que tão gloriosa data havia de deixar na historia de Portugal.

Muito cedo ainda, quando o sol começa a dardejar os seus auriflamantes raios por colinas e povoados, avesinhas espenejando se alegremente saudam o novo dia, já os corpos do exercito francês evolucionavam proximo do Bussaco.

Os nossos soldados esperavam-os na encosta do Alcoba. Os franceses investem com animo de bravos experimentados a quem a victoria invariavelmente obedecia.

Hesitação nos nossos. Que admira! eram quasi todos uns recrutas... Mais uma carga de baioneta e dá-se a retirada, em desordem, dos nossos soldados.

Os franceses cheios de galhardia sobem a colina.

Mas que se vê agora? Reanimam-se os nossos no alto da penedia e do cimo da serra a artilharia despede uma mortifera carga de metralha. Infantaria 8, que recuára, une-se num arranco glorioso e erguendo as baionetas onde o sol da manhã reflecte seus raios, avança resoluta contra o inimigo!

A' vista de tamanha coragem dois regimentos de ingleses investem, e já os nossos bravos se embrenham pelas hostes francesas desbaratando-as.

Parece que a alma vegetal do arvoredo lançára sobre os portugueses um néctar de victoria. Multiplicam-se os feitos porque a coragem tem o seu tanto de comunicativo.

De balde anceia o marechal Ney — o grande marechal Ney! — por dispor os seus tres regimentos; do alto da mata as cargas sucedem-se com exito para os nossos: os simples recrutas portugueses em frente de Ney, Massena, Loison, Foy!...

(Continua).

vor este belo serviço. A policia de Coimbra que faça o mesmo.

—Não se realisam este ano as festas da cidade, o que é uma vergonha para a comissão que estava organisada para esse fim.

—Os gatunos arrombaram uma *vitrine* da livraria dos srs. Armenio & Amado, roubando grande porção de livros.

—Foi encontrado no Arco Pintado o cadaver de uma linda criança com 20 dias, que já era de tempo, que tinha um rôlo de papel na bôca e que estava embrulhada num pano preto.

Procedendo-se a exame medico, verificou-se que a criança tinha o pescoço cortado, quasi a desligar-se do tronco. Ainda não foi descoberto o autor do infanticidio.

— Conforme noticiámos, foi inaugurado no dia 15 o Teatro Souza Bastos pela companhia do Teatro Avenida, de Lisboa. Foi representada a peça *Rainha das Rozas*. A casa estava á cunha, sendo dificil obter um bilhete. Antes do espetáculo, discursou o emprezario do Avenida, de Lisboa, snr. Luís Galhardo, enaltecendo a memoria de Souza Bastos e tecendo elogios á viuva, a actriz Palmira Bastos. O teatro é esplendido e é um dos melhores da provincia. Os espetáculos que se realisaram a seguir ao da inauguração agradaram imenso.

— Faleceu nesta cidade o antigo negociante, com estabelecimento na rua da Sofia, snr. Francisco José Vieira Braga.

J. B.

ALÉM FRONTEIRAS

Os jornaes republicanos radicaes socialistas dizem que a sessão de 16, na camara dos deputados foi boa e que as suas felizes consequencias não tardarão a manifestar-se; que a lei dos tres anos ficará d'ora ávante ao abrigo dos ataques e a defeza nacional assegurada; deploram, porém, a divisão que se manifesta entre os radicaes.

Os orgãos socialistas unificados dizem que o dia foi mau para os radicaes e para o ministerio. Os jornaes moderados e conservadores consignam que a declaração do snr. Viviani é identica á do snr. Ribot. O *Figaro* lastima que o snr. Viviani denunciasse os ricos como uma classe áparte dentro da nação.

—— O coronel Ornales, comandante de Juarez na questão mexicana, ocupou a repartição de informações telegraficas pertencente ao general Carranza.

Considera-se como certo o rompimento de relações entre os generaes Villa e Carranza e que aquele entregou a semana passada a sua demissão a este. Os chefes militares sob as ordens de Villa até agora declararam não aceitar outro chefe que não seja o general Villa. Todos os comandantes das guarnições ás ordens deste general foram mandados para Torréon.

—— Telegrafam de El Paso dizendo que o general Villa desmente o rompimento entre ele e o general Carranza.

—— Os rebeldes continuam rejeitando as condições propostas pelos mediadores e querem continuar as hostilidades.

Noticias

O sr. ministro da justiça está trabalhando na reforma do juri criminal.

A conferencia internacional de Liége para o estudo da reforma do calendario, propoz o seguinte:

1.º que os poderes civis e as autoridades religiosas acordem sobre a maneira de que haja uma perfeita e constante concordancia entre os dias e as festas do ano;

2.º que cada ano conste de 364 dias e se componha de 52 semanas inteiras, mais um dia complementar para os anos bissextos;

3.º que se conserve a divisão do ano em 12 meses;

4.º que a festa da Pascoa fique definitivamente para um dos primeiros domingos de Abril.

CORRESPONDENCIAS

Montemór-o-Velho, 17

Partiu com sua familia para a Figueira da Foz, onde vai passar a epoca balnear, o nosso amigo snr. José Monteiro, capitalista e industrial, ha pouco vindo do Brazil. Este nosso amigo, que veio com sua familia a Portugal em digressão recreativa, volta brevemente para o Brazil, onde possue a maior parte das suas propriedades.

C.

O ATLETA

Carta ao Ex.mo e Rev.mo Sr. D. João Maria Pereira de Amaral Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo e mais ilhas dos Açores

AOS 25 DE MARÇO DE 1885

(*Continuação*)

Na outra classe que segue rumo diametralmente opôsto acham-se: os que amam um só Deus sobre todas as coisas, o que por certo não sucede a v. ex.ª revd.ma e aos seus padres que mais falam nos anjos, nos santos e nas santas de preferencia a Cristo Nosso Senhor, e a Deus ente supremo, a quem está subordinado o universo. E os padres de v. ex.ª revd.ma falam mais nos santos do que em Deus, porque é dos santos que eles vivem, pelos roubos das esmolas e da cêra e das missas; os que não juram em vão o nome de Deus, porque tendo por seu lado a verdade e os factos, não carecem de invocar o santo nome da divindade quando na sua palavra e na historia tem o irrefragavel testemunho da certeza do que afirmam, e da independencia das suas crenças. E os padres de v. ex.ª revd.ma, são tão pequenos e tão falhos de crenças e de fé que estabelecem na sua tarifa o prêço porque se absolvem os juramentos falsos, e concedem como doutrina dogmatica que o juramento falso para proveito da religião não constitue pecado capital que merêça a condenação da igreja; os que guardam domingos e dias santos para a pratica do bem, quando v. ex.ª revd.ma, e os seus padres fazem dêsses dias os dias mais rendosos do seu oficio, recebendo neles o dinheiro dos sermões em que degradam a religião, o dinheiro das festividades rendosas que são como que as armadilhas á credulidade dos povos; os que honram pai e mãi, o que não sucede aos padres de v. ex.ª revd.ma, que os desonram pelo exemplo da rapinagem, da idolatria, e ainda o que mais causa horror, mas é verdade, pela pratica da mais irracional concupiscencia; os que não matam, quando v. ex.ª revd.ma e os seus padres, pelos seus actos, bem demonstram perfilhar as doutrinas e os sentimentos dos assassinos que assinalaram a historia dos jesuitas com o morticinio dos reis, dos papas, dos sabios e dos povos; os que guardam... perdão, ex.mo revd.mo senhor, não falemos da castidade dos padres de v. ex.ª revd.ma, que digam como nos dão o exemplo, e v. ex.ª revd.ma que avalie por si as fraquezas do genero humano; os que não furtam, emquanto que os padres têm na historia o tratado completo da ladroagem.

Vejam-se as heranças, os testamentos, as confissões, as ladainhas, e as novenas, e ter-se-á, por certo, ajuizado do modo porque eles se enriquecem e se sustentam; os que não levantam falsos testemunhos porque acuzam com as provas na mão, com os factos á vista, emquanto que v. ex.ª revd.ma e os seus padres, ou mandam pelo correio escritos anonimos, ou nos insultam nos pulpitos, como nos agridem nas pastorais, sempre com a mentira que é a sua arma, levantando nos o falso testemunho de que combatemos a religião, quando nós apenas combatemos os artificios de v. ex.ª reved.ma e dos seus padres predilectos; os que não desejam a mulher do proximo porque aprenderam no lar o respeito pela familia, emquanto que os padres sem familia e sem respeito são os exemplos vivos da libertinagem e da deshonra dos casados; os que não cubiçam o alheio, porque no seu trabalho têm a garantia do seu futuro, ao passo que v. ex.ª e os seus padres, egoistas por essencia, são no mundo a encarnação da cubiça; os que — basta, ex.mo e reved.mo senhor!

Eis onde estão os individuos que constituem a outra classe!

*

E' feliz, já, só, neste mundo, esta classe de homens porque é verdadeiramente nobre, livre, independente, diz v. ex.ª revd.ma e assim é. Que v. ex.ª revd.ma e os seus padres, que são os seus inimigos — inimigos da ordem e da moralidade, da fé e da religião, lhes promovam cruel guerra, que a mizeria os torture, que a doença os flagele, que a morte os ameace... Se tem a fortuna de ter a Deus — e a verdade por sua parte — a guerra de v. ex.ª revd.ma e dos seus padres lhe trará a vitoria; que vitoria, de certo, a temos alcançado obrigando v. ex.ª reved.ma a sair a campo escoltado pelos tipos duma imprensa nova, que são os precursores de novas infamias, mas que serão para v. ex.ª revd.ma e para os seus padres as armas perigosas da sua eterna condenação.

*

A outra classe, pelo contrario, a classe de v. ex.ª revd.ma e de seus padres não reconhece como religião a de Cristo, nosso redentor, e empenha-se a todo o custo e por todos os meios em fazer triunfar de preferencia a religião do purgatorio, religião por certo mais lucrativa mas menos edificante.

Sim, ex.mo revd.mo senhor, a religião de v. ex.ª revd.ma e dos seus padres não é a doutrina de Cristo, é a religião do purgatorio, a religião que tem por objecto a espéculação e por fim a remissão dos pecados a dinheiro de contado.

V. ex.ª revd.ma e os seus padres não nos perdôam os pecados gratuitamente, no confissionario e no pulpito, propõem-nos com o descaro que lhes é proprio a remissão das nossas culpas a trôco da paga de umas missas ou da compra de umas bulas. Na classe dos homens como v. ex.ª revd.ma e os seus padres, a religião é o dinheiro, a honra uma sombra, a palavra um vituperio. Para esta classe não ha céu nem inferno, ha sómente purgatorio...

(*Continúa*).

Morão d'Encarnação

Partiu ha dias para Lisboa este nosso querido amigo e inteligente colaborador, que, acompanhado de sua estremosa sobrinha, a ex.ma snr.ª D. Maria Inez Padi, foram assistir na capital ao consorcio de uma outra sobrinha, irmã carinhosa da snr.ª D. Inez.

Feliz regresso desejamos ao nosso presado amigo, que é um dos mais habeis inspetores de contabilidade da Companhia Portugueza de caminhos de ferro.

No proximo numero:

Conspira-se—Almeida Junior; *Interesses do Concelho* (Em prol da instrução e do fomento); *Ferro-viarios de Portugal*; *Cronica do Porto*, etc.

ANUNCIOS

Arrematação judicial

(*2.ª publicação*)

NO Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do segundo oficio, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, no dia 26 de julho do corrente ano, pelas 11 horas, os seguintes bens, que por deliberação do consêlho de familia vão á praça para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanologico por obito de Maria Assunção d'Andrade, casada com Adelino Gomes Branco, moradora que foi no Casal do Mato, desta comarca:

1.º Uma casa de habitação com um pequeno logradouro, no sitio do Casal do Mato, freguezia da Carapinheira, avaliada em quatro centos escudos.

2.º Uma terra lavradia com arvores de fruto, no sitio da Alagôa, freguezia da Carapinheira, avaliada em trezentos escudos.

3.º Um pinhal no sitio da Alagôa do Torrão, freguezia de Arazêde, avaliado em cem escudos.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Pelo presente são citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 9 de junho de 1914.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,
Lemos Viana.

O Escrivão,
João Paes da Cunha Mamede.

Acção de divorcio

NO Juizo de Direito da Comarca de Montemor-o-Velho, e pelo cartorio do escrivão do segundo oficio, foi por sentença de 15 de maio do ano corrente, que transitou em julgado, decretando o divorcio entre os conjuges Antonio Cantante Simão e Margarida Garcia, proprietarios e moradores em Revelos, desta comarca.

Montemór-o-Velho, 22 de Junho de 1914.

O escrivão,
João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lemos Viana.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Estação
CASA FILIAL — MIDÕES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação d'a Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins**, *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de **Incendio proveniente de gréves ou tumultos e ainda os Riscos de acidentes de trabalho** a que, em virtude da lei de 24 de Julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras maquinas.

Pedir condições á

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 500:000$ (quinhentos contos)

Séde em Lisboa:—95, Rua Garret, 1.º
Delegação no Porto:—22, Praça Almeida Garret, 24, 1.º

Unica companhia autorisada a explorar estes seguros (por portaria de 5 de maio de 1914)

Aceitam-se representantes em todas as terras do paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 28 de Junho de 1914 — N.º 123

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão
Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Biblioteca da Universidade
Coimbra
J. R.

CONSPIRA-SE

De tempos a tempos, os boatos malévolos, fundamentados ou sem razão de ser, de ataques contra a Republica, surgem de todos os cantos do paiz e do estrangeiro, alarmando o povo, pondo de sobre aviso todos os patriotas que ao novo regime dedicam o melhor da sua afeição, o mais intimo do seu carinho e do seu desinteresse.

A calma é aparente, e estamos convencidos de que os inimigos das instituições não perdem nenhuma oportunidade para nos ser desagradaveis. Que eles assim procedam, é logico quanto ao seu modo de ver. Estão dentro da esfera da sua ação criminosa. O que nos entristece, contudo, é o gesto imponderado de muitos republicanos, que assim os estão criminosamente auxiliando, por despeito uns, por maldade outros e por ganancia a maior parte dêles.

Com efeito, alguns jornais que á Republica tinham o dever de prestar serviços, ao menos por espirito de solidariedade e atendendo ás altas responsabilidades morais dos seus dirigentes, procedem precisamente ao contrario, sem quererem lobrigar a desordem latente que lavra por toda a parte, e que eles estão fomentando cada vez mais, não se lembrando que da intranquilidade podem advir serios embaraços para todos, para eles mesmos, porque os reacionarios não perdoarão nunca, não poderão jámais olvidar que eles foram tambem os causadores dos suplicios a que têm sido sugeitos, mercê do odio que, com factos, têm posto ao serviço da causa nefasta do seu ideal de retrocesso e podridão.

No atual momento historico, como é notorio, não é só além fronteiras que eles conspiram: cá dentro, onde nos convencemos que vão engrossando as suas fileiras e montando ás claras a sua maquina conspiratoria, eles estão mais do que nunca abusando da paciencia da Republica, que, necessitando de todos os auxilios bem intencionados, mal tem sabido aproveitar algumas dedicações e algumas energias. Entretanto, entristece-nos o facto dos conspiradores estarem sendo, cá em casa, auxiliados por elementos que tinham o dever de exemplificar cordura e ordem, harmonia e paz. Isso se tem visto nestes ultimos dias, em que a imprensa monarquica se tem limitado a copiar fielmente a prosa de certos republicanos, para fugir á responsabilidade perante a policia, que é como quem diz que os republicanos escrevem impunemente aquilo que seria, para os monarquicos, causa de censura e de medidas judiciais.

Chegámos a este tempo. E depois, quando a sarrafusca fôr inevitavel, e que cause prejuisos á nação, não devem estranhar certos republicanos se o paiz os culpar e os responsabilisar pelos factos. Quem, como nós, assistiu entusiasmado ao brilhar dos primeiros clarões da revolução, e desfraldou bandeiras com que envolveu a alma do povo português, e assiste agora, após decorrido tão pouco tempo, ás lutas estereis, doentias e de certo modo estupidas, fomentadas por alguns desses pioneiros do novo estado politico, sente confranger-se-lhe o coração vendo ofuscar lentamente toda a obra gloriosa de tantos anos de combate e de sacrificios.

Ponderem, e vejam bem que, de qualquer gesto irrefletido, póde sair o mal-estar de todos.

Almeida Junior.

NOTAS

Notas politicas

Foi solucionada a crise ministerial, com a entrada para o novo governo dos snrs drs. Santos Lucas e Almeida Lima.

O ministerio ficou assim constituido:

Presidencia, interior e justiça, interinamente—dr. Bernardino Machado;
Finanças—dr. Santos Lucas;
Guerra—general Pereira d'Eça;
Marinha — capitão de fragata Augusto Neuparth;
Estrangeiros — Freire de Andrade;
Colonias—Lisboa de Lima;
Fomento—dr Almeida Lima;
Instrução—dr. Sobral Cid.

Os dois novos ministros são ambos professores de cursos superiores em Lisboa, ambos talentosos e de brilhantes qualidades, o que é garantia segura para saberem honrar as suas pastas.

Foi anulado o decreto que fazia a concessão provisoria das quedas de agua das Portas de Rodam, e por cujo motivo sobreveio a crise ministerial.

Na mêsma

Os trabalhos parlamentares têm decorrido morosos. Depois dámanhã ficam encerrados. Que fica por votar? Uma multidão de coisas, entre elas as propostas do snr. ministro da instrução, que vinham beneficiar a classe do professorado, lei da separação e outras importantes.

E porquê? Porque, a grande sôma de cordealidades corresponde uma grande sôma de mandrianice a 3 mil e pico por dia.

A rir...

Esta nova secção, que o *Dever* inicia hoje, é da inteira responsabilidade do seu autor.

Esta redação manter-se-á alheia á sua doutrina, todas as vezes que ela fôr inserida nas colunas deste jornal.

O nosso amavel colaborador, rapaz distinto e gentil, por certo que compreenderá o nosso intuito e não se afastará do seu papel. E, assim, ria á sua vontade, ria sempre, porque, como disse Guerra Junqueiro, a vida é comer e a morte é ser comido. Em sendo comido, já não rirá mais.

Hotel Porto

O nosso presado patricio e amigo, Manuel d'Almeida Junior, acaba de tomar, de sociedade, o magnifico e luxuoso Hotel Porto, em Lisboa, ficando a firma sob a razão comercial de Franck & Almeida.

Manuel d'Almeida, que é irmão do nosso colega de redação, Almeida Junior, é um rapaz trabalhador e a quem está reservado um largo futuro, atentas as suas qualidades de caracter e de empreendedor.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o competente anuncio, que vai na segunda pagina, e recomendamos o magnifico Hotel onde os nossos amigos encontrarão os maiores confortos e comodidades.

CRÔNICA DO PORTO

Desde ha muito, que o desejado feito do homem é ter estabilidade no espaço, tornando se assim o verdadeiro rei dos animais.

Já em 1709 o padre Bartolomeu Gusmão quiz sobrelevar as aves, fabricando um aparelho de sua invenção que denominou *Voador*; mas não deu todo o resultado que se desejava, embora já fosse um progresso.

Em 1785, tambem os irmãos francezes Montgolfier fizeram subir um aerostato numa cidade de França.

Começou-se de principio a empregar o ar quente, ou fumo, e tudo se foi aperfeiçoando de modo que, a pouco e pouco, já hoje se sóbe a alturas loucas com um aparelho que não emprega nem fumo nem ar quente, e que é nem mais nem menos do que o *aeroplano*.

A invenção, porém, dos *veículos aéreos*, ainda não atingiu a sua méta. Hoje subir num aeroplano é coisa facil, mas pouco segura.

A estabilidade nos ares ainda não se conseguiu, e raro é o dia em que os jornais não apontem um nome novo para o martirologio da aviação.

Não obstante isto, muito e muito se tem feito. Atravessou-se o Canal da Mancha, e aspira-se agora a fazer outro tanto ao Oceano Pacifico.

Consegui-lo-ão?

Talvez, mas quantos não deixarão tambem nas profundezas desse Oceano os seus corpos?

Muito e muito se fará, e a pouco e pouco talvez o homem consiga a estabilidade desejada.

Que de vitorias e deceções o futuro nos reservará!

Armando Duarte.

Interesses do Concelho

Em prol da instrução e do fomento

A comissão executiva de Montemór-o-Velho, no patriotico intuito de ser util ao concelho que, por longo tempo, viveu num condenavel esquecimento, num pernicioso marasmo, tem continuado trilhando a senda duma honesta e zelosa administração que muito dignifica os seus edis e com a qual muito hão de lucrar os povos concelhios.

Em obras de instrução tem a camara sacrificado o melhor do seu tempo e da sua actividade, desvelando-se por corresponder á necessidade e ao desejo das populações que querem e precisam de instrução, e para isso não se tem poupado a esforços, procurando todos os meios para elevar os povos a um grau de relativa perfectibilidade. Assim, a camara obteve da junta de paroquia de Verride a cedencia da capela de S. Pedro, que já não tem estado exposta ao culto, para a transformar em escola destinada ao sexo feminino. Para este fim, conta com o auxilio das corporações locais e com os donativos dalguns benemeritos, tendo já a meza da confraria do Santissimo daquela freguezia inscrito no seu orçamento a quantia de 200 escudos. A camara já mandou elaborar a planta para a escola, com a qual a junta de paroquia concordou.

Tambem a camara pensa em adaptar a escola uma casa que possue na freguezia de Pereira, tencionando o ilustre presidente da comissão executiva ir em breve áquela freguezia, acompanhado do respectivo tecnico, afim de ser traçada a planta. Para esta obra tambem concorre a respectiva junta de paroquia.

Sobre obras de fomento, ha a registar o seguinte: A Camara dirigiu ha tempo uma representação ao ministro do Fomento a solicitar-lhe os trabalhos de ligação e acesso da ponte sobre o Mondego junto a esta vila. O ministro prometeu aos deputados por este circulo, srs. drs. Cerqueira da Rocha, Augusto Cimbron e senador Evaristo de Carvalho, que as obras começariam no proximo mez de julho.

Se fôr realisado este grande melhoramento, que é duma alta importancia para o desenvolvimento economico desta região, será ele devido principalmente ao interesse que tem mostrado o sr. dr. João Tudela, governador civil substituto de Lisboa e um sincero protector do concelho de Montemór.

Oxalá, pois, a Camara não desanime na sua patriotica tarefa de servir condignamente todos os povos do concelho, que de certo hão de fazer justiça a seus desvelados esforços e reconhecerão quanto vale uma corporação administrativa, sempre que ela, alheiando-se de todo o estreito partidarismo, se integre decididamente num bem compreendido e disciplinado movimento regional, que reverta apenas em beneficio dos povos.

Pela nossa parte, aplaudimos os intuitos da camara, sempre que eles se fundamentem em obras de levantamento moral e material.

Camara Municipal de Montemór-o-Velho

Sessão ordinaria de 13 de junho de 1914

Presentes: os ilustres cidadãos vereadores e vogais da Comissão Executiva — Monteiro da Costa, Goes, Esteves de Barros, Ferreira d'Andrade e Rodrigues Pato. Ocupou a presidencia o ex.mo dr. Antonio Joaquim Simões, que abriu a sessão ás 13 horas. Foi lida e aprovada a acta anterior.

Presentes varios oficios, entre os quais:

1.º Circular do Governo Civil a pedir que lhe seja enviada uma lista alfabetica dos vereadores efectivos e substitutos actuais que sejam eleitores e organisada pela seguinte forma:— nome, profissão ou categoria, local onde reside ha seis mezes pelo menos. Resolveu-se satisfazer.

2.º Oficio sem numero da professora da Carapinheira a pedir que se aumente a renda da casa em que funciona a escola e que lhe pertence, ou que se lhe paguem 25 escudos e se alugue outra casa.

Resolveu-se que do facto seja dado conhecimento ao Inspector Escolar do Circulo e que se trate de arranjar outra casa para escola.

3.º Oficio da Inspecção Escolar da Figueira da Foz a pedir que lhe seja enviada uma lista alfabetica de todos os professores primarios, residentes neste concelho, com indicação de nome, categoria o local de residencia.

4.º Oficio da Conservatoria Geral do Registo Civil a responder ao oficio que lhe foi enviado, dizendo que os emolumentos que esta Camara recebeu se referem ao segundo semestre de 1913.

Tomando conhecimento da resposta dada, estranhou a Comissão que tendo a lei reguladora do assunto a data de 10 de julho de 1911, fosse pago o segundo semestre de 1913, estando por pagar o tempo que vai desde aquela data até 31 de dezembro de 1912 e o 1.º semestre de 1913, e assim resolveu, que se oficiasse a pedir que sejam mandados pagar os emolumentos que lhe pertencem.

5.º Oficio da Escola Nacional de Agricultura, em Coimbra, a pedir que por ocasião das proximas ceifas dos trigos do concelho lhe sejam enviadas 12 espigas de cada variedade de trigo cultivado no concelho, com a indicação dos nomes por que são conhecidas, e isto com o fim de identificar os trigos de cada variedade sob nomes diferentes nas diversas regiões do paiz.

Resolveu-se satisfazer, encarregando o snr. Presidente de proceder na parte do sul do concelho, bem como o snr. vereador Rodrigues Pato

— região onde ha maior produção e lavoura de trigos.

6.º Oficios dos professores do Seixo e Means, e professoras d'Arazede e Pereira, a responderem á circular que a Comissão Executiva lhes enviou, sobre a reunião deles na séde do concelho e na Camara Municipal.

Inteirada.

Foi tambem presente um oficio da Junta de Paroquia de Santo Varão, sem a devida assinatura do respetivo presidente, sobre cuja recepção, para do seu conteudo tomar conhecimento, houve divergencia, resolvendo-se por fim, para ficar esclarecida a Comissão, ouvir o mestre d'obras ácerca da fonte da localidade de Formozelha, o qual informou serem necessarias algumas obras.

Diversos requerimentos a pedirem alinhamentos e outros dalgumas freguezias do concelho a pedirem licença para montarem pavilhões para danças populares por ocasião das festas de S. João e de S. Pedro.

Deferidos os pedidos por não haver cedencias de terrenos publicos e os dos pavilhões obrigando-se a tapar os buracos das calçadas e a deixarem as estradas e largos ou ruas em bom estado de conservação.

O mestre d'obras apresentou diversas informações.

Aprovadas.

O snr. Presidente disse que achava de grande conveniencia aos interesses do Municipio que se pedisse oficialmente ao snr. Director das Obras Publicas do Distrito que proceda desde já ao processo das expropriações indispensaveis para as avenidas dacesso e ligação da ponte metalica sobre o Mondego no local do Casal Novo do Rio. A Comissão aprovou por unanimidade.

O vereador Monteiro da Costa propoz que as tabelas dos preços medios dos generos de consumo no concelho, colhidos quinzenalmente nos mercados desta vila, e em face dos quais se procede ás estivas camararias anuais, sejam presentes á sessão seguinte á feira em que forem tomados esses preços medios.— Deu para essa proposta varias razões, depois do que foi aprovada.

Propoz tambem que a fiscalisação da venda da sardinha e peixe salgado na feira quinzenal fosse feita desde a proxima futura até á primeira d'agosto pelos guardas campestres Cruz e Batista, o que foi aprovado.

Propoz tambem, que sem perda de tempo fossem demarcados todos os logares, no local proprio para a venda da sardinha, visto constar-lhe que eles se acham muito confundidos. Tambem foi aprovado.

O snr. Presidente propoz e foi aprovado que se tornasse publica a arrematação da empreitada para a reparação da escola do sexo feminino desta vila, para o dia 4 do proximo futuro mez de julho.

O snr. Presidente deu conhecimento de ter mandado adquirir um copiador, o que foi aprovado.

Foram aprovadas e mandadas pagar varias despesas.

—

N. da R. — O relato desta sessão chegou aqui incompleto, pois trazia um linguado de menos.

Cartas a uma infeliz

BOA AMIGA:

Lembro-me ainda, com saudades, dum celebre dia de Pascoa, dia da ressureição de Cristo, como tu ingenuamente lhe chamavas, e em que me disseste, no baile com que á noite o snr. Silva Ferrão nos mimozeou, que a maior alegria da tua vida a tenhas experimentado naquele mesmo dia de sól sem nuvens, dia da ressureição de Cristo...

Tinhas comungado, com as demais crianças do teu tempo, na egreja da nosso terra.

Após um latinorio qualquer, o padre, risonho e vermelho como um tomate maduro, que te havia feito estar sem comer até áquela hora da tarde, mas que se não tinha esquecido de almoçar como um nababo; após um latinorio qualquer que nem tu nem eu percebemos, ele, todo vestido de branco, de olhos chamejantes e beicinho *caído, meteu-te na boquita rosada, não os beijos inocentes que ela pedia, mas uma rodela de pão, muito fininha, tão delgada que ninguem é capaz de engolir inteira; e tu, abrindo a boquita airosa e pondo a mão no peito, a tapar o coração em sonhos infantis de uma doçura estronteante, suspiraste então de alivio, debruçaste a cabecita em sinal de comoção e crença, com te passar pela memoria a lembrança de que, na hostia que te deram, ia todo o pús envenenante das consciencias, e que esse pão, entrando no teu estómago vasio, assim contaminado por mãos pecadoras, que ninguem sabe em que estiveram pegando antes de agarrar na hostia para te meter na boca anciosa pela primeira refeição; essa hostia assim, podia ter sido a causa duma enfermidade grave para o teu organismosito de 12 primaveras.*

E aí está, minha amiga, como tu sentiste uma grande alegria, uma alegria de noivado feliz, por uma coisa que poderia causar-te padecimentos que só na morte achariam fim...

Pensei que o tempo modificaria o teu modo de encarar as coisas, respeitantemente a carolismos, mas vejo agora que não sofreu alteração o teu modo de pensar.

Vamos a vêr se te convencerei...

Adeus.

Teu,

LEOPOLDO.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Franck & Almeida.

A RIR...

Carros sem deanteira

Todos os dias se veem carros crusarem a nossa vila com os carreiros comodamente sentados e alguns deitados nos carros.

Isto constitui um grande perigo, sobre tudo para as crianças que descuidadamente brincam *nas ruas que muito sujeitas estão*, por esse facto, a ficarem esmagadas debaixo dum carro.

Os carreiros são obrigados, por lei, a seguirem sempre na deanteira dos bois. Porque o não fazem?

E' de toda a conveniencia que se habituem a isso, para não incorrerem na multa e para prevenirem um possivel desastre que os póde meter em serios cuidados levando ao mesmo tempo o luto e o desespero a casa de alguma familia da nossa vila.

Sejamos previdentes, porque depois do mal não ha remedio!

A descoberta é do *Jornal de Cantanhede*, evolucionista desde os pés até... á barriga. Se a moda péga, aquela de *carros sem dianteira*, não tardará muito que nos seja dado vêr andar os carros como andam os carangueijos — sempre a recuar, a recuar. Depois, em vez de ser a gente que está exposta a perigo, o *Jornal* descobriu que eram as ruas. Uma rua pizada por um carro... E' de pôr as mãos... nem sei aonde.

A separação

O snr. Guilherme Ferreira da Silva, professor de meninos e... *meninas*, na Pampilhoza do Botão, entusiasmado, botando prosa sobre a lei da separação, no ultimo numero da *Mealhada*, deu, além doutras, estas duas grandes, estas duas enormissimas navalhadas na gramatica:

Mas, concretisamos, para que se não diga que falemos sem fundamento.

Concretisamos!... Falemos!... O snr. Silva é que me saíu um concreto falador. Deve ter sofrido, desta maneira, tremendo golpe a *Separação das igrejas*. Quem separasse estes jornalistas... da imprensa!...

Dâma... só

Cavalheiro com posição, deseja quarto em casa de senhora só.

(Dos jornais).

Mas em que posição estaria o melro? E então, só lhe serve senhora só. Efetivamente, de companhia, não poderá o *cavalheiro* colocar-se na posição... de respeito.

Esqueceu-lhe acrescentar no seu anuncio, mais isto: «deseja senhora só, tambem *com posição*».

Quem te puzesse os miolos num feixe!...

CONSTANTINO.

Ferro-viarios de Portugal

E' cada vez mais latente e prejudicial a indisciplina que lavra no seio da corporação ferro-viaria, e, para corroborar esta nossa afirmação, a seguir transcrevemos uma das muitas cartas que sobre o assunto ultimamente temos recebido:

Meu caro Almeida Junior:

Num dos ultimos numeros do seu *Dever* recomeçou você a publicação da secção ferro-viaria, que, diz, havia sido suspensa por motivos alheios á sua vontade.

Vem ela agora, como nunca, muito a proposito, tanto mais que o seu jornal é bastante lido pela classe. Vamos a ver se os meus intuitos são desta vez melhor compreendidos. A indisciplina é manifesta, e o enorme prejuiso que se avesinha, e de que a indisciplina vem ser a causa, a todos nós hade atingir.

O pessoal queixa-se do rigor com que o tem tratado a companhia depois da greve deste ano, mas, com franqueza, os factos de todos os dias bem demonstram que todo o rigor é pouco, para bem dos proprios trabalhadores.

Falou-se em selécionar o pessoal, e eu vi esse alvitre com bons olhos: porque ninguem desconhece que temos por cá gente cujo analfabetismo lhes não permite que enveredem pelo caminho da ordem e do amor ao trabalho. Depois, você sabe que, numa corporação como esta, a boa disciplina é o principal factor do nosso progresso moral, toda a rasão de ser da nossa existencia como classe respeitadora e sóbrea, ponderada e dedicada.

Haja em vista o que vae pelo exercito. Se não fosse o rigor das leis, que felizmente se não descuram quando se trata de faltas de respeito, ninguem se entendia, nem haveria maneira de se conseguir coisa alguma.

A classe ferro-viaria não está por emquanto preparada para grandes empreendimentos libertadores e daí o abuso que redundou da soma de garantias e liberdades que as companhias ultimamente vinham concedendo ao seu pessoal, nomeadamente á grande companhia portugeeza onde me parece que as coisas entraram ou estão quasi a *entrar nos seus eixos*.

Uma classe disciplinada e ordeira, conquista sempre a simpatia dos seus dirigentes, em especial, e do publico em geral, e não haverá ninguem que nos não auxilie, no futuro, desde que tenhâmos dado provas de cordura e ordem.

Vamos a vêr se você, no seu livro *Educação Profisssional*, á classe ferro-viaria destinado, e cujas provas estou ancioso por vêr, alguma coisa conseguirá no tocante ao chamamento á ordem, com conselhos paternais, e com esses conselhos amigos que só você nos tem sabido dar.

Numa das minhas proximas cartas lhe contarei factos que fariam corar de vergonha o mais destrambelhado dos patifes.

Adeus. Um abraço do

Todo seu

Constantino.

Notas pessoais

Faleceu na Figueira da Foz, no dia 23 do corrente, o general reformado, snr. Frederico Tavares Garcia, muito conhecido no nosso concelho por ter, em Montemor-o-Velho, presidido por varias vezes á inspeção dos mancebos para a vida militar.

Paz á sua alma.

— Visitou-nos a semana passada o nosso presado amigo, snr. Antonio Rodrigues Monteiro, distinto professor e farmaceutico no logar do Tojeiro, desta freguezia.

— Está entre nós o nosso presado amigo e assinante, snr. Manuel Carvalho, empregado nos serviços da marinha, em Lisboa.

— Têm estado em goso de licença, retomando já os seus logares, os nossos presados amigos, snrs. Eliseu da Silva Ruivo, que acompanhado de sua esposa esteve em Castelo Branco de visita a seu sogro, snr. Egidio dos Santos, e Manuel Duarte Lopes, o primeiro ferro-viario no Valado e o segundo seu camarada em Leiria.

Cumprimentamo-los.

— Passou no dia 15 o aniversario natalicio do nosso presado assinante, snr. dr. João Constantino, distinto notario na visinha povoação de Vila Franca.

Ainda que tardiamente, apresentamos ao snr. dr. Constantino os nossos cumprimentos.

10) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Foy foi ferido e caiu prisioneiro, mas mais tarde regressou á França; á energia de guerreiro ajuntava o poder irresistivel da eloquencia e na tribuna francêsa declamou monumentais discursos quando a rialeza de Luiz Filipe substituia o imperio de Napoleão.

Na encosta de Alcoba, no campo da batalha, a desordem reina entre os francêses. O numero de mortos e feridos é superior a quatro mil e quinhentos; e o epílogo: o toque de retirada!

O batalhador de Esseling, o «filho querido da vitoria» era vencido! Massena devia ter o coração trespassado de dôr se é que o ardor das batalhas e o fumo da polvora lho tinham já endurecido.

Depois deste glorioso encontro no Bussaco onde brilhantemente se bateu o rustico Pedro á voz do coronel José Cardoso de Menezes Sotomaior—oficial que mereceu elogios do proprio inimigo, o exercito anglo-luso viu-se forçado, apesar de vitorioso, a fugir velozmente para as linhas de defesa de Torres Vedras, pois que Massena no dia 27 marchava para Coimbra.

No ardor da vitoria o ex-soldado de Napoleão e agora combatente pela Patria, o Pedro, esclamava:

—Regala-se a gente de vêr o inimigo vencido e a Patria vitoriosa! Sinto aqui dentro bater de alegria o coração ao passo que nas hostes de Napoleão só batia de incerteza. Agora sim, eu digo bem claro em vez de «vive l'impereur»: — Viva Portugal!

... Deixemos ir o exercito anglo-luso nas suas marchas forçadas para o campo entrincheirado das linhas de Torres Vedras e sigamos os invasores. A 30 de setembro entravam os francêses em Coimbra.

Os soldados desordenados pretendiam o saque—a cubiça dos despojos. Estava a cidade desguarnecida, pois que assim a deixára Wellington. Então o general Pamplona sentindo em si vibrar o amor por aquele retalho da Patria, pediu ao marechal Massena que impedisse o saque para poupar a unica Universidade que havia no reino.

O marechal achando justo o pedido encarregou o proprio Pamplona do comando da cidade em nome do Imperador; este facto valeu-lhe como atraz disse, o ser condenado á morte pelos tribunaes portugueses que acharam inqualificavel o procedimento de Pamplona.

Aqueles soldados, cansados de tantas batalhas, endurecidos na arte de matar, cometeram horrorosos assassinatos, vandalicos feitos que na alma limpida do povo portuguez deviam ficar memoraveis atravès das gerações! Basta citar o numero de vitimas que sofreram horrorosa morte para nos sentirmos estremecer de repulsão e dôr, pois que estes assassinatos foram praticados a sangue frio num povo indefeso, inofensivo e bom. No bispado de Coimbra foram mortas, nas diferentes freguesias, duas mil duzentas e sessenta e nove pessoas (1); incendiadas mil quatrocentas e quarenta e quatro casas; vinte aldeias em chamas! E para complemento deste quadro de destruição, luto e dôr ha a acrescentar o numero de roubos praticados.

... Entretanto Wellington reunia nos redutos de Torres Vedras 110:000 homens equipados, entre os quais 8:000 hespanhois comandados pelo celebre combatente das guerrilhas, o marquez do La Romana, que no solo portuguez veiu encontrar a morte; pereceu nas linhas.

Ao chegar ali, Massena ficou passado de assombro!

Como havia de ele forçar aquele entrincheiramento com os seus 60:000 homens?! Fortificar-se em Santarem foi o unico expediente que lhe pareceu mais natural. Dali pediu reforço para a França, mas as divisões militares que se achavam em territorio hespanhol e que Napoleão lhe destinára não apareciam...

Finalmente, a 4 de março de 1811 Massena ordenára a retirada!

Gloria á lusa gente! louvor á direção britanica!

A Patria ficava liberta do invasor francês mas sentia o jugo dos aliados britanicos. Uns queriam roubar-nos territorio e nome; outros amigavelmente se apossavam da nossa autonomia. O representante do absolutismo, D. João VI—figura apagada de monarca—passeava pelo Brazil; Beresford mandava em Portugal. A forca em 1817 apagava do numero dos vivos o valoroso Gomes Freire, mas breve surgiriam as alvoradas de 1820.

Liberta a Patria do jugo dos estranhos quer eles fossem invasores quer aliados, uma coisa faltava: a emancipação do povo; e essa devia fazê-la a Constituição politica de 1822, mas foi efemera a sua duração...

X

Que é feito de Jaime Manoel que acompanhara Massena a Portugal? Saibamo-lo.

Depois da tomada de Almeida em que se esquivára de combater, a sua unica ideia era regressar á sua terra natal, ir aspirar o perfume das flores que plantara, ir receber os carinhos de uma saudosa mãe.

(Continua).

(1) No arciprestado de Arazêde acusam as estatisticas 99 assassinios.

O ATLETA

Carta ao Ex.mo e Rev.mo Sr. D. João Maria Pereira de Amaral Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo e mais ilhas dos Açores

AOS 25 DE MARÇO DE 1885

(*Continuação*)

As missas dos padres tiram as almas do purgatorio...

As indulgencias dos santos tiram as almas do purgatorio...

Os merecimentos dos santos tiram as almas do purgatorio...

As penitencias tiram as almas do purgatorio...

Os nossos pecados metem as almas no purgatorio...

As nossas boas acções abreviam o tempo do purgatorio...

O purgatorio é o centro da vossa religião, como o dinheiro é o centro da vossa atividade, como o deboche é a tela da vossa historia.

Qual é, porém, ex.mo revd.mo snr. a razão de fazerdes consistir a vossa religião no purgatorio?

E' a especulação. Os pecados resgatam-se por penitencias, as penitencias comutam-se por missas e as missas pagam-se a dinheiro.

Estas tranzações tendem todas ao dinheiro. Vós, senhores Bispos e senhores padres, dizeis ao crédulo: Se não quereis pecar, jejuai e comei peixe. Mas se em vez de peixe quizerdes comer carne podeis fazêl-o comprando uma bula e se quizerdes a bula dai-me dinheiro.

Quereis cometer o grande pecado de casar com vossa prima? Dai-nos dinheiro que o pecado deixará de existir.

Quereis tirar uma alma do purgatorio? Dai-nos o dinheiro por uma missa que a alma entrará logo no céu.

Quereis que uma irmandade vos dispense de resar, resando por vós? dai-nos dinheiro.

O pecado é o principio da vossa religião, o dinheiro é o vosso fim. Entre o pecado e o dinheiro, coloca v. ex.a revd.ma e os seus padres, a penitencia ou a missa, o jejum ou a novena, a esmola ou a reliquia. Segundo o modo de ver de cada um qualquer destas cousas pode ser trocada uma pela outra; a reliquia pela missa, o jejum pela penitencia, a novena pelas esmolas, mas nenhuma destas cousas pode fazer desaparecer o dinheiro, emquanto que o dinheiro as pode fazer desaparecer a todas. Esta é a verdade, ex.mo revd.mo snr. Quando os padres nos mandam o jejum na confissão e nós lhe dizemos que o nosso estomago não pode suportar este regimen, os vossos padres da melhor vontade a substituem por vinte rozarios.

E se lhes pedimos que nos troquem os vinte rosarios por uma missa, a troca com certeza se realiza em proveito das suas algibeiras. Mizeravel, ex.mo revd.mo snr., mizeravel procedimento este de quem pretende impôr-se como exemplo de caridade, como modelo de religião. Acaso, ex.mo revd.mo snr., os vossos padres perguntam a quem lhes encomenda as missas se a pessôa por quem elas se vão dizer era boa ou má? Se lhes dizem que ela era uma santa, responderá que a missa a tirará do purgatorio; se ao contrario que era um perverso, responderá que a missa o aliviará.

Os padres de v. ex.a revd.ma sempre consideram que as almas nunca se acham no inferno nem no céu e dizem assim missas pelo mais santo como pelo mais culpado. V. ex.a revd.ma e os seus padres rogam ao mesmo tempo por Cavour (*) e por Pio IX. Entretanto se o primeiro foi um apostolo o segundo foi... um papa. Se um está no céu o outro está no inferno. Mas isto não serve de estorvo: Os padres sempre os julgam no purgatorio e quando nós quizermos, eles e v. ex.a os tirarão de lá por algumas missas—alguns mil reis apenas. Missas pelo preço das do comendador Sequeira, do Faial, ex.mo revd.mo snr. Esta é a verdade.

(*Continua*).

(*) Camilo Beuso, conde de Cavour, foi um celebre estadista italiano, ministro de Victor Manuel que preparou a unificação da Italia. Espirito forte, energico e inflexivel não recuou um passo nessa luta contra o poder temporal do papa Pio IX.

Transcrição

Com palavras penhorantes, transcreveu o nosso presado colega dos Açores, *Revista Pedagogica*, o parecer sobre a descentralisação do ensino que o nosso director enviou ao *Seculo* e que o *Dever* transcreveu tambem.

Ainda a *Revista* transcreveu varias notas que sobre instrução o *Dever* publicou num dos seus ultimos numeros.

Os nossos agradecimentos.

ENSINO PRIMARIO

A sua reorganisação proposta pelo sr. ministro de instrução publica

Foi apresentado pelo snr. dr. Sobral Cid á Camara dos Deputados uma proposta de organisação do ensino primario, cujas bases principais são as seguintes:

A administração do ensino primario, elementar e complementar, é função do municipio, da provincia escolar e do Estado: *a*) Do municipio por meio de camaras municipais; *b*) da provincia escolar mediante as juntas escolares provinciais, criadas pela presente proposta de lei; *c*) do Estado pelo ministerio de Instrução publica e da comissão permanente de assistencia escolar e estimular as iniciativas privadas para o desenvolvimento das obras de assistencia, mutualidade e educação, escolares ou post-escolares.

De hora ávante os concursos para o provimento das escolas primarias serão feitos por provincias escolares e abertos pela comissão executiva no fim de cada ano lectivo para todas as escolas que existirem vagas a essa data.

A comissão executiva organisará os processos de concurso e elaborará a proposta graduada dos concorrentes. A nomeação será feita pela junta. As escolas que no decurso do ano lectivo haja necessidade de provêr, sêlo-hão interinamente pela comissão executiva da provincia, a qual, para esse fim, organisará uma lista graduada dos concorrentes a esse provimento, antes do começo do ano lectivo.

Esse provimento cessa com o ano lectivo.

Será criada no ministerio de instrução publica uma comissão permanente de instrução primaria, á qual cabe a direção pedagogica do ensino primario, a superintendencia na sua administração e o julgamento dos processos disciplinares dos professores. Os vencimentos correspondentes ás classes dos professores são os seguintes: 4.a classe, categoria 200$, exercicio 50$; 3.a classe, categoria 250$, exercicio 50$; 2.a classe, categoria 300$, exercicio 50$; 1.a classe, categoria 350$, exercicio 50$. São mantidas as gratificações de regencia e os subsidios de residencia estabelecidos no decreto-lei de 29 de março de 1911.

Os subsidios para renda de casa serão fixados segundo o valor locativo médio, onde as escolas estiverem instaladas, não podendo ser inferiores aos fixados na tabela vigente.

São garantidos os direitos adquiridos por virtude de legislação anterior, aos professores que percebam vencimentos de categoria superiores ao fixado nestas bases.

ALÉM FRONTEIRAS

O ministro de Portugal e ma`ame Chagas ofereceram um jantar de vinte talheres na sua residencia da avenida Kleber a pessoas das suas relações, assistindo tambem todo o pessoal da legação e o consul geral. Entre os convivas notavam-se a princeza Joana Bibesco, a marqueza de Franco e Almodovar, a condessa de Carvalhido, Jean Finot, diretor da *Revue des revues*, e esposa, os advogados Clunet e Brunet e o deputado Joly e esposas, etc.

=== A camara dos deputados do Rio de Janeiro, aprovou por 102 votos contra 20 o projeto de lei autorisando o governo a contrair um emprestimo para fazer face aos atuaes compromissos do tesouro.

=== O batisado solene da princeza Esperança, filha de D. Carlos de Bourbon e de D. Luiza de Orléans, efetuou-se no passado domingo, no palacio do Oriente.

O casamento do infante D. Fernando com a filha do conde Pie de Concha não se verificará em Madrid.

Feira do Amieiro

Foi muito concorrida esta feira, que se realisou no dia 22. Dos logares proximos e dalguns mais afastados, afluiu grande numero de pessoas, umas para negociarem, outras por simples divertimento, dando todas uma scêna movimentada no pequeno e aprazivel logar do Amieiro. A feira foi inaugurada com a filarmonica arazedense e com a tuna do Amieiro, constituida pelos seis irmãos Teixeiras, que fôram muito festejados pela boa execução e pela boa harmonia de sentimentos que existe entre eles, o que não é muito vulgar.

Fôram distribuidos alguns premios aos feirantes que melhor gado apresentaram.

Uma arremetida que acaba em suplica

Publicará «O Dever» no proximo numero um artigo do brilhante jornalista e distinto médico de Montemór-o-Velho, snr. dr. Batista Loureiro.

ANUNCIOS

Arrematação judicial

(1.a publicação)

NO Juizo de Direito da Comarca de Montemór-o-Velho e pelo cartorio do 2.º oficio, no dia 19 de julho proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, vae á praça, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado por obito de José Rama Monteiro, morador que foi no logar do Pinhal da Segunda, freguezia da Carapinheira, de esta comarca:

O dominio util de uma terra lavradia com arvores de fruto, casas de habitação e poço d'agua, no sitio do Pinhal da Segunda, freguezia da Carapinheira, do qual é senhorio direto Joaquim Maria Rama Monteiro, a quem paga o fôro anual dos litros correspondentes a cinco alqueires de milho e duas galinhas e meia, avaliado, depois de abatido o valor do fôro, em cento e setenta e cinco escudos e trinta centavos. A contribuição do registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados para a praça quaesquer credores incertos.

Montemór-o-Velho, 18 de junho de 1914.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lemos Viana.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO—Estação
CASA FILIAL—MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.a de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação da Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curía.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de **Incendio proveniente de gréves ou tumultos e ainda os Riscos de acidentes de trabalho** a que, em virtude da lei de 24 de Julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras maquinas.

Pedir condições á

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 500:000$ (quinhentos contos)

Séde em Lisboa:—95, Rua Garret, 1.º
Delegação no Porto:—22, Praça Almeida Garret, 24, 1.º

Unica companhia autorisada a explorar estes seguros (por portaria de 5 de maio de 1914)

Aceitam-se representantes em todas as terras do paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos niteresses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 5 de Julho de 1914 — N.º 124

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

CORREIO-TELO 6 JUL 14 COIMBRA

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

CORREIO-TELO 5 JUL 14 ARAZÊDE

Uma arremetida que acaba em súplica

Com mil bombas!... Já não sei como demonstrar em publico, que não sou, tal, *prestigioso chefe* do partido democratico n'este concelho! Sim, já não sei como convencer os impios, de que não hei tido ação directa, nem sequer a menor cumplicidade nas tremendas asneiras de facto e de orientação politica, que no meu concelho se tem produzido desde ha trez anos a esta parte! Mas que outros o dissessem, vá,... o boato é livre como o pensamento! Mas que o diga o jornal do meu concelho — cujo pessoal de redacção assistiu a uma assembleia magna do partido, em que opuz efectiva resistencia á escolha do meu nome para tudo que significasse chefia ou mando — lá me parece o cabo da cortezia! E então para fins de canonisação é tal afirmativa, o peor dos atestados!

Tenho-o dito mil vezes, em palestras, confereneias, cartas e jornais: «n'um regimen democratico não ha chefes. Ha o entendimento reciproco e a colaboração de todos para fins uteis aos interesses morais e materiais de um concelho, de uma região ou d'um paiz.

A existencia da entidade chefe, implica a ideia de um Ser mandante, com absorção da vontade e raciocinio dos outros.... especie de soba africano assentado, de bambú na dextra, com os vassalos, de cocoras, a seus pés, prontos a mobilisarem-se ao primeiro gesto do seu rei! E isto assim, é retrogrado!

As verdadeiras democracias regulam-se pela ação combinada de todas as classes, visto que, mesmo, as mais humildes, contém homens de capacidade, se não a capacidade cientifica e literaria para que não tiveram preparo, pelo menos a capacidade moral e o instinto do bom senso, por vezes superior á primeira em assuntos de ordem, administração e tolerancia.

E todo o nosso mal deriva, exatamente, d'isto: — em existir uma democracia falsa, democracia de pechisbeque, democracia autocrata — se é permitido assim dizer-se — com um chefe em cada rua, com um czar em cada esquina!... Por emquanto, palavra vã para dourar papel e enfeitar discursos!

Nas democracias, a vontade pessoal desaparece para dar logar á deliberação colectiva, após a discussão raciocinada, limpa de paixões e isenta de berros. E, com efeito, n'estes tornêos da palavra em que os homens se defrontam para manejarem ideias, de parte a parte, quasi sempre as espadas frageis quebram ou entram nas bainhas sem fazerem serviço! Quer dizer: ou a asneira não germina ou se germina aborta, n'uma atmosfera imunisante, dimanada das maiorias.»

Infelizmente, porém, nada d'isto em Portugal é, por emquanto, assim. O nosso concelho, particularmente, tem sido governado por influencias isoladas ou chefes de contrabando! Puxando cada um, subrepticiamente, a brasa á sua sardinha, não vá a caravana pesquizalos e deixar-lhe a sardinha crua! E assim, têm surgido carrapatas, já hoje insoluveis por terem produzido os seus efeitos.

Actos que desgostam e por consequencia afastam, que diminuem o prestigio da republica, que deve ter em vista mais alguma coisa do que arranjar votos, escandalisar pessoas e servir amigos.

Os votos conscientes não se arrastam; conquistam-se por uma linha recta de conducta, fundamente cravada no campo liso da moral, do direito e da justiça. Esses que se esmolam de porta em porta são materia de sucata para pejarem urnas, que fundidos, dão apenas residuos!

Eu quero, antes, pouco e melhor!...

Mas não se ganham eleições sem votos?

Deixal o!

Não me honram eleições compradas!

O meu papel foi, é e será sempre de propagandista. Reduzir os homens pela força da razão. Pelo menos, tal qual a entendo. Demonstrar á evidencia, com factos certos, numeros exactos e argumentos logicos, que o meu caminho é tal ou tal. Tenho a dita de persuadir? Bem está: seguem-me! Não tenho? Ala que se faz noite!... Eles cá virão ter!

A verdade é um nucleo de atracção que vence os mais obstinados.

Quem fez de mim partidario democratico? Não foi a barba á guise do snr. Afonso Costa, com o qual até hoje ainda não falei. Mas o seu gesto decisivo e arriscado da expulsão dos jesuitas.

E' porque os jesuitas me prejudicassem directamente? Não! Sou haste pendida e flôr fanada no meio da flora imensa! Mas porque prejudicavam o Estado, a politica, o clero, o exercito, o professorado, o comercio, a industria, a arte, todos os ramos de actividade, emfim, que têm direito á vida livre e desafogada.

Pensei assim: eles que comprometeram o rei, comprometeriam o presidente da republica, eles que mandavam nos bispos, nos pares, nos ministros, nos chefes de secretaria, continuariam a mandar nos mesmos ou seus equivalentes. E com tal arte e engenho que ninguem daria por isso! Nem os proprios empalmados!

Pois bem, o sr. Afonso Costa, prevendo isto com toda a clarividencia, o que fez? Lançou-lhe uma rede de arrastar, sem eles o esperarem, e zás!... Fronteira fóra!... Vão para onde não façam perca! Inglaterra, Alemanha, França ou Italia, fortemente blindados e iluminados contra a investida de piratas!

Imaginem agora, por um pouco, que o ministro da Justiça do governo provisorio, era o cordeal snr. Bernardino Machado ou o não menos cordeal sr. Antonio José de Almeida?... Ir-se-iam ter com eles, nestes termos lacrimosos: — tenham Vossas Reverendissimas paciencia!... Mas o povo quer, mas o povo manda!.... E nós somos mandados pelo povo! Concedemos-lhes meio ano para arrumarem as malas, fazerem as despedidas, comprarem bilhetes e seguirem! Não é muito para a vontade que nós tinhamos, mas, emfim, o povo manda, não ha remedio senão *gramar-lh'o!*

E d'aí?... D'aí o espalharem-se pela provincia, em casa de discipulos ricos e aristocratas, com argolas imunisantes nos portões de entrada! Quando, depois, lhe quizessem passar guia de marcha, nem um só encontrariam! Estariam alapardados sob sêdas e alcatifas á espera do momento azado para começarem a sua obra de ruina nacional em proveito proprio, e de muita outra gente que não veste sotaina!

Eis o principal motivo da minha voluntaria inscrição no partido democratico.

Afigurava-se-me tão dificil a expulsão dos jesuitas, que embasbaquei perante a audacia do snr. Afonso Costa. Seduziu-me o seu largo gesto de homem d'Estado!

E com efeito, o resto é obra luzente de *bric-à-brac*, sem peso, sem consistencia, sem ação propria, que a primeira lufada de vento arrasta em corridas, redemoinhos e cabriolas, como se fosse soprado pelos beiços ciclopicos do diabo em pleno periodo de tempestade!

A figura hirta, serena e fria de Afonso Costa enche-lhe o sôno de pesadelos!

Pois muito tem que lhe agradecer, digo-lh'o eu!... Confecionou e executou a parte dlficil do seu programa, á sombra do qual os senhores vivem regaladamente! Amanhã no governo, é só o serviço facil do expediente. Que pretendem então,... aniquilal-o? E' ingratidão e falta de calculo.

Quem ha de conter a onda avassaladora, dos que não querem a republica? Os senhores, que já vão, sem pé, na crista d'ela?

Pobres naufragos, que de forças perdidas na luta com o extenso mar da sua ambição, já nem podem servir-se do cinto fluctuante e salvador! Vejam se podem boiar á tona d'agua em quanto o lobo do mar não lhes dá a mão. Ele não será tão deshumano que os deixe afundar! Mesmo por interesse proprio!

Resta-me dirigir uma suplica aos redactores d'este jornal: pela alma dos seus maiores não me tornem a chamar *prestigioso chefe!* Agora já encavaco.

Batista Loureiro.

NOTAS

Muita bulha para nada

Ha dias publicavam os jornais esta coisa piramidal:

O snr. ministro do interior mandou oficiar aos governadores civis de todos os distritos, recomendando que procedam a um inquerito, por intermedio dos administradores de concelho sob a sua dependencia e presidentes das camaras municipais, afim de se averiguar quais os melhoramentos a fazer em todo o paiz.

Isto servirá para demonstrar... teóricamente a existencia do *superavit*, mas o que é certo é que outras demonstrações analogas se têm feito já e o *superavit* ainda não apareceu, a não ser nas algibeiras dos burocratas e dos parlamentares. Melhoramentos em todo o paiz! Se não ha dinheiro para pagar os calotes...

Os humildes

A proposito das conspiratas que se tenta levantar de todos os lados com o fim de derrubar o regime vigente, conspiratas que, afinal, não passam de scênas cómicas, escreve o snr. Agostinho Fortes um artigo no nosso colega o *Povo*, de Lisboa, subordinado ao titulo que nos serve de epigrafe, e em que reclama vivamente o auxilio dos humildes, do povo esfomeado e roto, para defenderem a Republica que está atravessando uma fase periclitante...

E' logico. O povo fez a Republica para os *tubarões*. Os *tubarões* querem dar com ela em pantana; e agora pedem ao povo que a segure, não lhes fuja a mamadeira.

E' triste. O povo que se sacrifique, que passe fome, para encher a barriga aos talassas, que ocupam logares de confiança e que perseguem bons republicanos, sem que ninguem dê por isso.

E' desolador!...

Meningite e... ladainhas

Tem por aqui grassado de novo a meningite, tendo-se dado já varios casos, um dos quais no Meco, onde vitimou um filho do snr. Manuel Jorge Buco.

Na igreja consta que se tem feito ladainhas para... afastar a meningite, mas os casos vão-se repetindo... apezar das ladainhas.

Ora bolas para o idiota das ladainhas!

Imprensa

Entrou no 4.º ano de existencia o bem redigido bi-semanario *Gazeta de Coimbra*. Apresenta-se com tipo novo e com a sua parte noticiosa bastante desenvolvida. Promete passar a tri-semanario, o que é um louvavel arrojo na imprensa periodica.

Ao nosso presado colega as nossas saudações e os votos sinceros pelas suas largas prosperidades.

Um regalo

Brevemente irão os nossos leitores gozar com a narração de piramidais acontecimentos que se têm dado cá pela parvonia.

Vão-se preparando para o gozo. Por agora apenas lhes dizemos que os protagonistas são bem conhecidos e já teem nome feito.

Hip! hip! hurrah!

Notas pessoais

Tem continuado bastante doente o nosso amigo snr. Matos Tavares, empregado superior da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira-Alta.

Desejamos que breve se restabeleça.

== Deu-nos o prazer da sua visita o nosso presado amigo snr. Antonio Maria Ferreira Monteiro.

Agradecemos.

== Tem passado incomodada de saude a snr.ª D. Clara Monteiro, esposa daquele nosso amigo.

Desejamos as suas melhoras.

== Em S. Paulo (Brazil) morreu de parto no dia 14 do mez passado a snr.ª D. Alzira Baía Teixeira, filha da snr.ª D. Conceição Baía, residente em S. Paulo.

Foi muito sentida a sua morte, pelo que apresentamos á familia enlutada as nossas condolencias.

== O snr. Manuel Pardal Junior veio pessoalmente pagar a importancia da sua assinatura.

Agradecidos.

== Foi a Coimbra a semana passada, a tratar de negocios, o nosso amigo snr. Julio d'Oliveira, da Tocha.

== Tem estado doente, experimentando agora algumas melhoras, a mãi extremosa da nossa presada colaboradora, snr.ª D. Aurea Judit Amaral.

Interesses do Concelho

Camara Municipal de Montemor-o-Velho

Sessão de 20 de junho de 1914

Aos vinte dias do mez de junho de mil novecentos e quatorze, nesta vila de Montemor-o-Velho, paços do concelho e sala das sessões da camara municipal, sendo presentes os ilustres vereadores da comissão executiva, cidadãos Monteiro da Costa, Goes, Esteves de Barros e Pereira Batista, secretariado pelo vogal Rodrigues Pato, ocupou a presidencia o snr. dr. Simões e ocupadas as respetivas cadeiras, e sendo treze horas, abriu ele a sessão.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior.

Prestou a declaração d'honra de bem desempenhar o seu cargo de professora e foi dada posse á professora nomeada para o 2.º logar da escola do sexo masculino da Carapinheira, D. Maria de Nazaré Malva, ultimamente nomeada.

Oficios — 1.º Um oficio da junta de paroquia de Tentugal, informando, com relação á circular n.º 106 de 18 de maio findo, mas só agora recebido, que a junta de paroquia resolveu em sua sessão não aprovar a deliberação camararia relativa ao emprestimo de 500 escudos, por não se indicar a fórma da amortisação do emprestimo, e porque é do dominio publico que o vogal da camara, Batista, quiz fazer reduzir a importancia das rendas das casas de escola e de habitação dos professores daquela vila, com o que se havia conformado o proprietario da casa de escola do sexo masculino, economia que o referido vogal não conseguiu realisar por lhe constar que o snr. presidente da comissão havia prometido não mexer em tal assunto.

O snr. presidente disse, acabada a leitura do oficio, que era menos verdadeira aquela asserção feita ácerca das rendas das casas de escola e dos professores da vila de Tentugal, porque, o que disséra e agora repetia, era que, como tinham vindo do ano anterior os arrendamentos das casas de escola e de habitação dos professores e esses se presumiam segundo a lei renovados, neles não era possivel alteração alguma em quanto eles não findassem.

2.º Oficio n.º 148 l.º 17 do hospital de S. José e Anexos a comunicar que em 20 de maio déra entrada naquele hospital Deolinda Crispim de Carvalho, desta vila de Montemor, e pede que se lhe envie guia de responsabilidade para as despezas do tratamento.

O snr. presidente informa que não autorisou a entrada daquela doente e que por isso se não responsabilisa pelas despezas do seu tratamento.

A comissão, sendo da mesma opinião, não se responsabilisou.

3.º Oficio da paroquia de Santo Varão a queixar-se do mau estado da fonte de Formozelha.

Resolveu a comissão que o mestre d'obras vá vêr os serviços a fazer na dita fonte.

4.º Trez oficios, um da professora das Means e dois dos professores de Pereira e de Verride, a responder á comissão, devido ao convite que esta lhe fez.

5.º Oficio-circular da camara de Paredes a solicitar a adesão das diferentes camaras á não desanexação das freguezias dos concelhos a que atualmente pertencem, e nesse sentido envia uma moção votada em sua sessão extraordinaria de 29 de março ultimo, moção que foi lida.

A comissão, depois de ter sobre o assunto falado o snr. presidente, ponderando os graves desarranjos que tais alterações causam aos povos, resolveu aderir.

Requerimento de diversos individuos, das freguesias ou logares, d'Abrunheira, do Casal do Gaio, de Gatões, de Pereira e de Verride, a pedirem licença cada um para levantarem pavilhões para danças populares por ocasião dos festejos de S. João e S. Pedro.

A comissão concedeu as licenças, mas sob a condição de não impedirem o transito publico e a deixarem as ruas, largos ou estradas no mesmo bom estado de conservação.

Outros requerimentos de varios individuos do concelho a pedirem alinhamentos.

Aos vereadores das diferentes localidades e mestre d'obras a informar.

E ainda outros requerimentos a pedirem licença para ocupação de terrenos publicos, para deposito de materiais.

Um requerimento de José Teixeira, d'Arazede, a queixar-se do professor daquela localidade, que trata mal as crianças que frequentam a escola, batendo-lhes desalmadamente com palmatoria e regura e puxando-lhes as orelhas, apresentando testemunhas.

A comissão tomou conhecimento da queixa e deliberou que fosse enviada ao Inspector Escolar do circulo.

Outros requerimentos de alguns individuos desta vila a pedirem licença para assentarem nóras na vala para regarem os seus predios.

Um requerimento do ilustre vereador vogal secretario da comissão executiva cidadão Ferreira d'Andrade, residente n'actualidade em Coimbra, a pedir licença para não comparecer ás sessões desta comissão até ao dia 1 do futuro mez de agosto.

A comissão ficou inteirada, e resolveu por maioria, que se instasse com s. ex.ª para, sem prejuiso seu, voltar ás sessões.

Informações do mestre d'obras sobre alinhamentos de diversos individuos das diferentes freguesias do concelho, havendo alguns com cedencia de terreno publico.

A comissão ficou inteirada, mandando avaliar os terrenos dos ditos alinhamentos e intimar os requerentes a pagarem na tesouraria desta camara as quantias porque foram avaliados os ditos terrenos.

Em seguida disse o sr. presidente que em data de 24 d'abril ultimo havia oficialmente solicitado do ex.mo Director Geral da 1.ª Repartição de Contabilidade Publica fosse enviado a esta comissão a quantia de 500 escudos por conta do subsidio de 1:544$00 que a ela deve ser dado por virtude do art.º 54 do decreto com força de lei de 29 de março de 1911.

A comissão aprovou a proposta da presidencia.

Sobre concessão de licenças para pavilhões de danças, o snr. presidente disse que como era costume serem concedidas essas licenças, era de parecer que fossem concedidas, devendo porém ser requeridas, ainda que, como tolerancia, esses requerimentos fossem apresentados depois.

A comissão foi do mesmo parecer.

Foi neste ato apresentada pelo mestre de obras, por escrito, uma queixa, dada pelo guarda Batista a informação contra Joaquim Maria Rama, do Alhasto, por ter feito um passadiço na Vala da Varzia, que causa prejuizo. E sendo presente o dito Rama, ele se comprometeu a desfazer tudo.

A comissão acedeu sem mais outra fórma de processo.

Foi presente o balancete semanal, acusando um saldo no cofre municipal de 138$72 e na Caixa Economica Portugueza de 3:000$00.

Autorisou e mandou pagar diversas despezas.

Sob proposta da presidencia, resolveu a comissão que os exames do 2.º grau tenham efetivação na séde do concelho, e que do facto seja dado conhecimento ao Inspetor.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Junta de Paroquia da freguezia de Reveles

Sessão extraordinaria de 31 de maio de 1914

A Junta, respondendo ao oficio n.º 105 da Camara Municipal de Montemôr-o-Velho a pedir a aprovação da mesma Junta para um emprestimo que a Camara quer contrair para reparos da Escola do sexo feminino daquela vila, resolveu, por unanimidade, aprovar o referido emprestimo destinado a tão util e patriotico fim.

Nada mais se resolveu nesta sessão.

Sessão ordinaria de 14 de junho de 1914

Compareceu o sr. Administrador do concelho para prestar as contas da gerencia da Comissão Paroquial administrativa transata, pelo facto do presidente daquela comissão, de nome Joaquim Carvalho, não haver querido prestar essas contas. Inteirada.

Nada mais se resolveu nesta sessão.

Sessão ordinaria de 28 de junho de 1914

Resolveu-se oficiar ao sr. Administrador do Concelho a participar-lhe que, como fôra combinado com sua Ex.ª, a Junta de Paroquia foi a Reveles para proceder ao inventario dos objectos do culto existentes na igreja paroquial. Compareceu toda a Junta ás 10 horas menos um quarto, avisou o guarda da igreja para lhe abrir as portas, e esperou que comparecesse tambem o antigo presidente da Comissão Paroquial administrativa para na sua presença ser o inventario feito.

Tanto o guarda da igreja como o dito ex-presidente da Comissão Paroquial não apareceram, mesmo depois de a Junta resolver mandar chamar o guarda duas vezes para abrir as portas, respondendo que iria d'ai a instantes; e sendo 11 horas e trinta e cinco minutos resolveu a Junta sair d'aquela situação em que estava, retirando.

Resolveu mais pôr a concurso o logar de coveiro do cemiterio paroquial.

De nada mais se tratou nesta sessão.

(a a)— O presidente, Joaquim da Silva Coelho.

Os vogais — José Moutinho de Oliveira, Antonio Rosado, João Pedroso e Joaquim Teixeira de Souza. O secretário interino — Julio J. Nunes Neves Costa.

Horas d'insónia

A um policia apresentou-se hontem, em cabelo, vestindo um miseravel vestido de chita negra, com uma pequena trouxa de roupa debaixo do braço, uma rapariga de 17 anos, que disse chamar-se Inacia de Jesus, da Marinha Grande, onde vivia com sua mãe, Maria de Jesus.

Referiu ao agente que, tendo aparecido ali certa mulher de Lisboa, a contratara para vir servir na capital, acompanhando-a e metendo-a ela, aqui, num quarto, onde pretendeu que a pequena recebesse a visita de certo individuo.

Conseguiu fugir e andou algum tempo a vaguear pelas ruas, até que se decidiu a ir ter com o guarda, sem que, todavia, saiba onde fica o quarto onde a megera a meteu e quem ela seja.

Conduzida ao governo civil, foi dormir ao Albergue Noturno, depois de se lhe dar uma refeição, devendo hoje a policia investigar quem foi a proxeneta, para lhe dar o castigo que merece.

Quando nasceu, a desgraçadita que, vestindo um miseravel vestido de chita preta, todo esfarrapado, se foi apresentar á policia, em Lisboa; quando a Ignacia veio ao mundo, mal diriam os seus progenitores, mal diria a pobre mãe, que tantos sacrificios passou para a criar, que ela iria ter ás mãos traiçoeiras e peçonhentas duma proxeneta sem sentimentos!

Em Lisboa, vagueando de rua em rua, a desditosa Ignacia de Jesus soube, por emquanto, contudo fugir á triste infamia.

E o mizeravel, que não tinha o menor escrupulo em perde-la para o mundo, porque inevitavelmente seria desde logo posta á margem com todo o seu cortejo de lagrimas e desgraças, ha-de estar a estas horas ruminando vingança, cubiçoso, impúdico, espreitando com ancia de féra abominavel a melhor oportunidade de consumar o seu acto bestial, senão na pessoa desditosa da pobre Ignacia, nalguma outra criatura que tenha a infelicidade de lhe ir cair nas mãos criminosas levada pela contratadeira *de carne humana. Eu não sei, com franqueza, como um homem possa ter coragem para tanto!*

Que a pratica da sexualidade tenha logar entre dois seres que se amem muito, ele cubiçando-a por amor, ela entregando-se lhe doidamente apaixonada, concebo.

A procreação deve ser assim mais saudavel.

Cada filho é o produto de um beijo sentido, de um amplexo profundo.

De outra maneira, como no caso presente, eu não vejo mais do que o procurar satisfazer instintos bestiais de carnivoro esfomeado, com a agravante de levar, tambem, o luto a um lar e as lagrimas, em abundancia, aos olhos de uma mãe que passou fome para criar a filha.

Bem sei que estes factos se repetem de dia a dia; mas ha o dever de evital-os Ninguem tem o direito de infamar.

Ganhar dinheiro, fazer negocio assim perversamente, á custa da carne tenrinha e virgem duma pobre, e tão pobre que apareceu quasi nua nas ruas de uma cidade, é tudo quanto eu conheço de mais revoltante, de mais indigno.

Porque, quando nasceu, a desgraçadita que, vestindo um miseravel vestido preto, apareceu nas ruas vagueando, decerto, ao ser amamentada pela mãe, outro destino esta lhe ambicionava e para outro fim procurou cria-la...

ALMEIDA JUNIOR.

---

11) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Antes de abandonar a divisão francêsa, Jaime dirigiu-se ao general Pamplona para lhe participar a sua resolução. Procurou-o e Pamplona recebeu-o com afabilidade tentando dissuadi-lo.

— A nossa situação—dizia Jaime —no exercito francês invasor desfaz em ennodoado fumo o meu brio de português! E' por isso que eu vou abandonar as hostes do Imperador.

— O que equivale a uma deserção que é sempre o labeu peor que póde manchar a honra do soldado, replica Pamplona.

— Infamia, meu general, é, depois de combater em múltiplas batalhas, verter sangue em Saragoça e Wagram por um estranho, embora ele seja o grandioso vulto do imperador Napoleão,—infamia, repito, é acompanhar as suas divisões quando ele as manda contra nossa Patria, quando á voz do inimigo da nossa autonomia calcamos o solo querido que nos legaram os nossos heroicos avós—a terra de Portugal!

Pamplona passeava pensativo. Jaime continuou:

— Não fujo á guerra! Não tenho medo ás balas! Um português nunca sabe ter mêdo. Quero verter mais uma vez o meu sangue, mas hade ser pela minha Patria! Por isso, meu general, ainda mesmo que por desobediencia militar me quizesse dar voz de prisão, me parece que eu me soltaria para ir ajudar as tropas leais, aquelas que hão de libertar Portugal da opressão dos invasores! Deixo as fileiras de Massena; adeus general! Que um dia a Patria lhe não chame traidor...

E, fazendo a continencia militar, saiu, deixando Pamplona verdadeiramente perplexo.

Havia dois anos que Jaime saira de Portugal com a Legião Portuguêsa; familiarizára se com a vida nomada de soldado em campanha. Mas iria agora repousar um pouco, iria por momentos descansar no lar patrio junto de sua mãe.

Avisou da sua resolução o seu fiel amigo e companheiro de campanha —o napolitano Arevel, que o livrára da morte em Saragoça.

Arevel era o protótipo da obediencia militar. Devotado ao Imperador com um respeito de fanatico a ele o ligava uma funda simpatia. Entrára para o exercito do grande capitão quando ele conquistára Napoles e nunca mais voltára á sua terra, pois que a guerra o absorvêra e álem disso ali não deixára parentes. Em Espanha é que travou conhecimento com Jaime e naturalmente se fez seu amigo; a sua dedicação comprovou-a na solicitude com que o tratára quando fôra ferido. Agora viera tambem na divisão de Massena a Portugal. Sentiu comover-se quando Jaime lhe disse que deixaria a divisão para regressar á sua terra; acompanha-lo-ia por amisade se para isso não tivesse de desertar e desertar das hostes do Imperador por quem ele tinha um verdadeiro fanatismo. Escolheu entre a amisade e o dever: o dever venceu e por isso ficou. Sentiu rolar uma lagrima pelo bronzeado rosto quando o seu amigo lhe disse adeus; a comoção fica bem junta á valentia.

A divisão invasora achava-se nas alturas de Vizeu e como dali á terra de Jaime era relativamente perto, projétou a partida para a madrugada seguinte.

De madrugada o fugitivo do exercito de Massena, mas voluntario pela Patria, corria apressado Caramulo em fóra...

Andou todo o dia quasi sem tomar alimento na marcha mais veloz, apesar de voluntario, que em dois anos de campanha fizera!

Vinha já caindo a tarde; o sol tinha-se escondido no ocaso deixando ainda uns laivos avermelhados de luz no horizonte que, por entre a ramaria das arvores, se divisavam lá muito longe. Jaime depois de acabar de subir uma caprichosa ondulação do terreno teve a agradavel surpreza de vêr embora indistintamente, mas para ele bem conhecidas, as casas da sua aldeia ao longe envoltas numa gaze nevoeirenta de plúmbeo tom.

Que emoção! Sentiu pulsar o coração com mais força e tomou mais animo para a travessia.

As curvas do caminho coleando por entre as ondulações do terreno fizeram-lhe perder muito tempo e era já noite adiantada quando, enxugando o suor que lhe inundava o rosto, parava em frente do portão da quinta da Fonte-bôa!

Num ramo dum negrilho o noctivago mocho soltava compassadamente a sua triste voz e os latidos longiquos de um cão ouviam-se numa toada lugubre. Dentro de casa, silencio absoluto. Nem a lamparina que dia e noite derramava os seus trémulos clarões de luz junto duma imagem antiquissima de Cristo crucificado, a que fiz referencia no primeiro capitulo desta narrativa, se via agora.

Jaime sentia gelar o coração. Iria encontrar a sua saudosa mãe? Teria sucedido alguma desgraça, durante a sua prolongada ausencia de dois anos?

(Continua).

Um grande escandalo

A Companhia dos Wagons-Lits defrauda os cofres do Estado

Um filho desta terra descobre a patifaria — O deputado snr. Tomás da Fonseca trata do caso no Parlamento — Um grande patriota

Ha muito tempo que a esta redação chegaram documentos que demonstravam claramente a maneira jesuitica como a companhia dos Wagons Lits defraudava o Estado portuguez. O nosso presado patricio, Manuel d'Almeida Junior, irmão do nosso colega de redação, Almeida Junior, teve a gentileza de no-los remeter, mas recomendando que os arquivassemos até novo aviso. Agora, porém, que a imprensa diaria da capital do escandaloso facto se ocupa, seja-nos licito transcrever, com a devida venia, do nosso colega *O Povo*, o que reproduzimos em seguida:

Antes de se encerrar a sessão de ontem, na camara dos deputados, o snr. Tomás da Fonseca, usando da palavra, chamou atenção do snr. ministro das finanças para o procedimento da Companhia dos Wagons-Lits, companhia inimiga da Republica, como póde provar apresentando documentos que tem em seu poder. Mas, não é para a atacar por esse facto que pediu a palavra; é para revelar a fraude que aquela companhia tem feito á fazenda nacional, com grave prejuizo do tesoiro. E, o snr. Tomás da Fonseca leu uma extensa relação, referente ano de 1912-1913, de mercadorias subtraidas aos direitos por aquela companhia, as quais entraram por Vilar Formoso e Marvão, devendo notar-se que essa quantidade de generos foi requisitada apenas para o serviço das duas *brigadas* que fazem serviço entre Lisboa e Porto. Por essa nota se verifica que a Companhia desencaminhou aos direitos, gramas 4.059,150 de generos alimenticios, sendo esta importancia uma parcela da sua totalidade. Na relação não figuram tambem as mercadorias gastas nos wagons-restaurants do *Sud-Espress* e do rapido Lisboa-Marvão, que decerto atingem cifra ainda mais elevada. O ilustre deputado acrescentou depois que a Companhia já por varias vezes foi surpreendida quando tentava sonegar aos direitos alfandegarios esses generos, tendo nessas ocasiões a coragem de procurar inocentes creaturas, que se apresentavam ao fisco como sendo os verdadeiros delinquentes. Constam essas indignidades dos documentos que tem em seu poder e que a seu tempo revelará. Numa dessas apreensões, aconteceu que nas carruagens seguia, como empregado, um verdadeiro português, que, não querendo ser testa de ferro, fez despachar as mercadorias em nome da Companhia. Esta foi multada, pagou, mas esse empregado passou a ser desde logo votado ás feras.

Sempre que estas apreensões se davam, a Companhia mandava novas instruções, algumas das quaes o orador leu. Uma delas ensina a maneira de se passarem os generos aos direitos, marcando as quantidades maximas que devem ser introduzidas pelas fronteiras já indicadas e a forma como os devem disfarçar.

— Este ducumento — afirmou o snr. Tomás da Fonseca — é bastante para que a Companhia dos Wagons-Lits seja expulsa do territorio da Republica. Pois, poderemos nós consentir que alguem, principalmente uma sociedade estrangeira, — que largos proventos leva deste paiz, que o persegue e desacredita lá fora, fazendo côro com os jesuitas—ensine os seus empregados a lezar a fazenda nacional?!»

O orador declarou ainda que a pessoa que lhe revelou estes abusos possue todos os documentos necessarios para que o sr.ministro das finanças proceda desde já, obrigando essa Companhia a cumprir os seus deveres para com a nação portugueza. Esse cidadão, que é um bom republicano e um bom portuguez, veio espontaneamente oferecer a sua colaboração ao Estado, para que este chame ao cumprimento das leis essa Companhia, que teima em as não querer cumprir.

O snr. Tomás da Fonseca lamentou que o tempo que o regimento lhe concedia não chegasse para dizer tudo quanto sabe dessa Companhia e dos abusos que impunemente tem cometido, mas que não continuará a cometer, emquanto ele, orador, tiver voz e forças para defender os direitos do Estado e, neste caso, a Republica.

Concluindo o seu brilhante discurso, o snr. Tomás da Fonseca disse, dirigindo-se ao snr. ministro das finanças:

—Nas mãos de V. Ex.ª entrego o caso, esperando que essa poderosa Companhia restitua á fazenda publica o que abusivamente lhe subtraiu, não pagando os direitos alfandegarios.

O snr. ministro das finanças, respondendo ao snr. Tomás da Fonseca, declarou que em verdade os factos apontados são da maior gravidade e que por esse motivo ia proceder conforme o exigem o prestigio e os interesses do tesouro.

*

Estamos, pois, em face duma escandalosa fraude, praticada pela Companhia dos Wagons-Lits, e cuja revelação o ilustre deputado, snr. Tomás da Fonseca começou ontem, com grande brilho e eloquencia, a fazer no Parlamento, importando-se pouco que essa poderosa companhia seja estrangeira, mas preocupando-se apenas com o facto de estar a fazenda nacional a ser roubada. A Republica é um regime de moralidade e se ha o direito de exigir que os portuguezes respeitem este principio, ha tambem o direito de se exigir que ele seja respeitado por estrangeiros. Assim, para o snr. Tomaz da Fonseca, que teve a coragem de levantar a questão, vão os nossos maiores aplausos e o oferecimento, já aceito, das colunas d'*O Povo*, para nelas se protestar energicamente contra o abuso cometido pela Companhia dos Wagons-Lits.

Ao lado de Tomás da Fonseca está um homem, cujo nome é preciso registar, já como um credor da nossa maior admiração e sobre quem decerto vão recair gerais simpatias. Não se trata do denunciante banal, do espião abominavel que espreita a presa na ancia do lucro, não hesitando abrir o caminho do precipicio á sua vitima; trata-se, simplesmente, dum cidadão que ama a sua Patria e tão honrado que seria incapaz de consentir que alguem estivesse prejudicando as finanças do seu paiz: o snr. Manuel d'Almeida Junior.

Foi ele quem, uma vez conhecedor do procedimento da Companhia, com uma tenacidade e metodo admiraveis, colheu os necessarios elementos para documentar a sua acusação, chegando a obter este resultado positivo: a Companhia, de 1912 a 1913, subtraiu aos direitos alfandegarios, 4.059.150 gramas de generos alimenticios, ao que corresponde a multa de 8.170$48, que, com os respetivos adicionais prefaz a quantia de 9.054$84,8.

Ora, e é isto que se torna necessario registar imediatamente, ao snr. Manuel d'Almeida Junior caberia, quando a Companhia pagar a multa, a importancia aproximada de seis mil escudos, importancia que por ele foi já oferecida aos snrs. diretor da alfandega e Tomás da Fonseca, para ser aplicada a uma instituição escolar. Este gesto define bem o carater do snr. Manuel Almeida Junior e arreda dele toda e qualquer malevola suspeita que possa ser levantada.

*

Mas, dêmos esta boa noticia ao leitor: *O Povo* vae relatar, em dias sucessivos, a historia dessa fraude e publicar os documentos que provam a acusação contra a Companhia dos Wagons-Lits, iniciando hoje essa tarefa, cujo fim—e ninguem veja nele outro—é concorrer para que se faça justiça e se não permita que os cofres publicos continuem a ser tão escandalosamente defraudados. Eis, a copia do termo de responsabilidade e fiança da companhia:

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e treze, nesta alfandega de Lisboa e cartorio do contencioso Fiscal compareceu Alfonse Humbert, agente da Companhia Internacional de Wagons Leitos, nesta cidade de Lisboa e disse que vinha a esta casa fiscal assinar novo termo de responsabilidade e fiança para que durante um ano lhe seja concedida a importação temporaria das carruagens pertencentes á dita Companhia e que fazem parte do seu transito entre Portugal e Espanha e cujos numeros são os seguintes:

(Indica os numeros de 44 carruagens).

Mais disse que tomara em nome da referida companhia a responsabilidade pelos direitos e por qualquer multa que lhe possa ser imposta pelos regulamentos fiscaes. E para validade desta fiança oferece a aludida companhia pelo já citado representante todos os seus bens. Para constar e em conformidade da nota da administração geral das alfandegas n.º 947, 25 de maio de 1906, e em cumprimento do despacho do Ex.mo Diretor no requerimento que me foi apresentado se lavrou este termo que depois de lido e achado conforme vae ser devidamente assinado. E eu Alfredo Marcolino d'Almeida, escrivão, o subscrevo. Dois selos no valor de mil e cem réis e sobre eles assinado Alfonse Humbert.

(Livro J. 53 f.ª 169).

Fiquemos hoje por aqui, salientando, no entanto, o facto de que a Companhia prestou fiança dando como caução todos os seus bens, para a hipotese de ser chamada á responsabilidade pelo pagamento de direitos e de multas impostas em conformidade com os regulamentos fiscaes.

No proximo numero continuaremos a demonstrar ao publico que uma companhia de tal natureza é prejudicial ao país, sem deixar de ser nociva ás instituições.

ALÉM FRONTEIRAS

O arquiduque herdeiro Francisco Fernando, da Austria, sobrinho do imperador, e sua esposa morganática a duqueza de Hohenberg, fôram assassinados em Seravejo, por um rapaz de 19 anos, estudante do 2.º ano do liceu, que os vitimou a tiros de revólver.

OS ULTIMOS TEMPORAIS

Causaram panico no concelho as trovoadas do mês passado que, embora não fossem prolongadas, produziram entretanto os seus efeitos. Em Arazede caiu uma faisca num dos choupos da fonte do Corgo, lascando-o em grande extensão; em Montemór caiu outra na estação do telégrafo, causando apenas o susto; e no logar da Torre, proximo de Montemór, tambem caiu uma faisca que causou a morte a duas vacas.

As chuvas fôram abundantes.

INSTRUÇÃO

A lei orçamental do ministerio de instrução extinguiu o limite do numero de professores primarios nas 2.ª e 1.ª classes.

—— O *Diario do Governo* publicou o decreto regulando os serviços de exames de instrução primaria dos 1.º e 2.º graus.

—— O sr. ministro da instrução apresentou, ao Parlamento, uma proposta de lei concedendo um subsidio á Associação de professores de instrução primaria que venha a constituir-se.

—— Foi determinado que as propinas para os proximos exames primários do 2.º grau sejam cobradas pelas secretarias de finanças, como nos anos anteriores.

Consta que o aumento de preço nas propinas é para fazer face á despeza que provém do alargamento dos quadros de professores efectivos nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra.

—— Todos os professores, menos os interinos, se devem encartar, até ao fim do corrente ano civil.

Horario dos comboios

DESDE 25 DE JUNHO

Partidas da Figueira

2,20—B. Lares, Alfarelos, Coimbra, Louzã, Beira Alta, Porto, Minho e Douro.

3,25—B. Lares, Amieira, Leiria, Caldas e Lisboa R.

6,30—(Nos dias 23 de cada mez) Tramway para Coimbra.

6,50—Banhos d'Amieira e Bicanho.

7,20—Coimbra, Louzã, Porto (Tramway) Minho e Douro.

7,52 — Pampilhosa, Mangualde, Guarda, Vilar Formoso; Hespanha; Porto, Minho e Douro; Vizeu; Beira Baixa.

10,20—Alfarelos; Lisboa R. (rapido e mixto); Beira Baixa; Hespanha; Sul e Sueste: Porto e Paris (expresso); Minho e Douro.

11,30—Tramway para Coimbra.

14,05—B. Lares, Amieira, Alfarelos, Coimbra, Porto e Louzã.

15,08—Pampilhosa, Porto.

17,40—B. Lares, Amieira, Varride, Alfarelos; Coimbra; Porto; Leiria, Caldas; Lisboa R.

19,40—Alfarelos, Lisboa R. (repido e mixto); Beira Baixa; Elvas e Marvão; Hespanha.

20,08—Pampilhosa, Porto, Mangualde, Vizeu, Hespanha e França (via Vilar Formoso).

20,33—Amieira, Leiria, Caldas, Torres, Lisboa R;—Alfarelos, Coimbra, Porto (rapido).

23,30—Tramway para Coimbra.

23,43—Alfarelos; Setil; Vendas Novas; Sul e Sueste; Lisboa.

Chegadas á Figueira

0,44—Lisboa R., Torres, Caldas, Leiria, Amieira, B. Lares.

1,34—Minho e Douro, Porto, Coimbra, Alfarelos, B. Lares.

4,36—Lisboa R., Beira Baixa; Sul e Sueste, Leste; Hespanha; Alfarelos, Amieira, B. Lares.

7,24—Pampilhosa.

9,04—Tramway de Coimbra.

9,18 — Banhos do Bicanho e Amieira.

12,28—Porto, Lisboa (rapido e mixto), Coimbra, Louzã, Alfarelos, B. Lares.

13,04—Mangualde; Vizeu, Pampilhosa; Porto, França e Hespanha (via Vilar Formoso).

15,05—Lisboa R., Torres, Caldas, Amieira.

16,55—Lisboa, Porto, Coimbra, Setil, Vendas Novas, Sul e Sueste, Hespanha, Minho e Douro, Alfarelos.

18,44 — Tramway de Coimbra; Caldas, Leiria, Amieira.

21,17—Hespanha; Vilar Formoso, Guarda, Mangualde, Pampilhosa; Porto; Beira Baixa.

21,41—Minho e Douro, Porto (expresso), Coimbra, Louzã; Sud-Express de Paris, Sul e Sueste; Lisboa R., Alfarelos, Amieira.

22,45—Lisboa (rapido), Alfarelos, A. Lares.

No proximo numero:

No paiz da Loucura, de Gomes Monteiro;

O Atleta (continuação);

Cartas a uma infeliz, de Leopoldo;

Ferro-viarios de Portugal, de Belmiro;

Cronica do Porto, de A. Duarte;

A rir..., de Constantino;

Malvados, de A. F. A.

ANUNCIOS

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da Comarca de Montemór-o-Velho e pelo cartorio do 2.º oficio, no dia 19 de julho proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, vae á praça, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado por obito de José Rama Monteiro, morador que foi no logar do Pinhal da Segunda, freguezia da Carapinheira, do qual é senhorio direto Joaquim Maria Rama Monteiro, a quem paga o fôro anual dos litros correspondentes a cinco alqueires de milho e duas galinhas e meia, avaliado, depois de abatido o valor do fôro, em cento e setenta e cinco escudos e trinta centavos. A contribuição do registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados para a praça quaesquer credores incertos.

Montemór-o-Velho, 18 de junho de 1914.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Lemos Viana.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatisme e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Oflm ann.
BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Relojoaria Probidade

— DE —

Saul Bahia

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho em joias, relogios e gramofones de qualquer sistema, garantindo a sua perfeição.

Tambem possue artigos pertencentes aos objectos acima mencionados.

Rua da Conceição 121 (proximo á Estação d'a Luz)

S. PAULO — BRAZIL

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de **Incendio proveniente de gréves ou tumultos e ainda os Riscos de acidentes de trabalho** a que, em virtude da lei de 24 de Julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outras maquinas.

Pedir condições á

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 500:000$ (quinhentos contos)

Séde em Lisboa:—95, Rua Garret, 1.º
Delegação no Porto:—22, Praça Almeida Garret, 24, 1.º

Unica companhia autorisada a explorar estes seguros (por portaria de 5 de maio de 1914)

Aceitam-se representantes em todas as terras do paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informação de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 12 de Julho de 1914 N.° 125

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

13 JUL 14 COIMBRA

Biblioteca da Universidade Coimbra

12 JUL 14 ARAZEDE

No Paiz da Loucura

Levado pela predileção nostalgica das coisas extravagantemente tristes que ora nos alcandoram ás loucuras do genio, ora nos fazem rolar no vacuo indefinido dos espasmos melancolicos, eu sonhei ser um neflibata e procurei uma recordação bemdita nas cinzas gloriosas dos meus antepassados. Subi ao Paiz da Loucura em cujo passado historico scintilam ainda o peito arquejante do guerreiro, o habito modesto do monge, a alma sublime do poeta. E pareceu-me que dessa cinza inérte ainda voejava uma energia que lutava, que resava e que cantava...

Sim, eu subi ao Paiz da Loucura porque a ele me prendiam laços indissoluveis, porque nele se encarnava a minha Patria, por que nele estava a minha santa Mãe. Pobre Santa! vê-la como eu a vi espesinhada e rôta, depauperada e exangue, levada á ultima abjeção por outros meus irmãos!

Que horror só em lembrá-lo!

Foi então, ao finar-se para mim a derradeira esperança, que eu parti para longe, ancioso por me furtar ao repugnante espétaculo.

.... E a minha alma partiu ás paragens distantes...

Certa manhã, a Bôa-Nova fez clangorar a sua trombeta maravilhosa sobre o recanto exiguo do meu exilio mental.

Traduzi a linguagem harmoniosa desse metal que parecia dizer-me: Foram-se os bandoleiros, ó sonhador errante... Regressa á grata unção do lar abandonado. Mais que nunca, a tua Santa Mãe, a tua querida Patria precisa dos teus carinhos, necessita dos teus cuidados. Vai: é o teu dever....

E eu regressei.

Se é certo que uma convalescença carece de cuidados, eu vi com estes olhos pecadores alguns dos meus irmãos que mais haviam contribuido para a expulsão dos renegados, que mais tinham lutado pela saude da nossa pobre Mãe-Patria, degladiarem-se como feras, num reboliço medonho tão pernicioso ás criaturas doentes!

E foi para isso que eu voltei ao Paiz da Loucura?

Foi para assistir a uma tão pungente farçada que a Bôa-Nova me fez voltar ao meu saudoso lar?

Foi para isso, emfim, que essa trombeta doirada fez renascer em mim a verde flôr da Esperança, ha tanto tempo morta?

Cinzas frias dos meus antepassados, ossadas inertes de Nun'alvares, Cabral e Albuquerque, tomai a primitiva fórma, recuperai essa energia antiga, retomai o vosso montante sempre vitorioso e confirmai que a Patria Portuguesa é ainda a mesma que regressou da India, coberta de gloria, hasteando triunfalmente o seu pendão, jámais escarnecido.

* * *

Eu fui a visitar o que de mais grato me tinha ficado desse Paiz de Loucos, indelevelmente esculpida na minha puluida reminiscencia. Nada tinha mudado! Os mesmos rios, os mesmos bosques, o mesmo marulhar d'aguas, o mesmo soluçar da ramaria!

Até o teatro, aquele grande teatro-circo em cuja arena a pobre Mãe-Patria foi sugada pelos terriveis vampiros bragantinos, até esse continua a dominar a treva com o sinistro clarão das suas lampadas avermelhadas.

Parei por instantes. Uma voz avinhada, pesada como uma zorra, lassa como o rastejar hipocondriaco duma giboia, vem ferir o meu ouvido. Era um velho palhaço anunciando o programa do espétaculo.

Entrem, entrem, dizia ele, entrem que vale a pena. O que vai vêr-se não tem precedentes. O cenario é da habil artista D. Politica, com adereços de Madame Calunia. Não deixem de vêr o drama *Campanha á Honra*, a preços reduzidos. Entrem que vale a pena.

E eu entrei...

O que vi não teve precedentes em tempo algum. O palheço tinha razão. Anavalhava-se a honra de cada um com a mesma facilidade que um rufia joga uma naifada, a horas mortas.

E, no decorrer desse drama inaudito, surgiram ante o meu olhar espavorido as cruentas *étapes* da *Via Dolorosa* tão covardemente imposta á minha querida Patria.

E eu relembrei a voz potente e incisiva do grande João das Regras, do imortal Febo Moniz, inapagaveis luzeiros bailhando, fulgurando, tremeluzindo nas trevas dum passado em que a Politica não conduzia ás mais degradantes vergonhas.

Eu recordei ainda a palavra colossal do altivo José Estevão contrastando cruelmente com a furia caluniosa dos modernos politiqueiros que fazem do Parlamento Nacional um antro de rufiões onde campeia o insulto boçal e deprimente, onde lampeja a navalha de ponta e mola!...

Eu sei bem que o agonisar é um mal enorme, tanto mais que Portugal é um paiz agricola por excelencia.

Comprehendo imensamente bem que a nossa inferioridade naval é um perigo constante, tanto mais que o berço de Vasco da Gama e Bartolomeu Dias foi o primeiro a subjugar o dorso encapelado da velha féra—Oceano. Mas tambem sei que nenhum mal tem contribuido para a ruina da Patria como a Politica e que só á Politica se deve todo esse nunca acabar de calamidades e infortunios.

Não me devia admirar, não. Estava em cena a *Campanha á Honra* no acreditado teatro do Paiz da Loucura.

Afastei-me contristado, desiludido, procurando amenisar esse espinho — o meu radicado amor patrio — que, desde que me conheço portuguez, me dilacera a alma e o coração.

Mas, ai! ao meu ouvido chegam gemidos de seis milhões de criaturas ás quais o canalhismo politico faz chorar, faz pungir e faz sofrer e eu tambem faço parte desse montão sombrio que chora, que punge e que sofre.

Oh! os gemidos d'esse povo em cuja alma andam arremessos de Giraldo-sem-Pavor, harmonias de Bernardim Ribeiro, gritos subversivos de Fernão Vasques, alfaiate!...

O povo! o povo! Sendo latino como latina foi a plebe que rebentou a Bastilha, quando se lembrará ele de construir manicomios neste Paiz da Loucura?

* * *

Mas o calix da amargura não estava ainda exgetado até ás fezes. A pobre Mae-Patria ainda não tinha sofrido a maior das dores. Era preciso que os seus filhos mais queridos se resolvessem a dar cabo dela.

E achais vós, ó politiqueiros indecentes, que o vosso acto não será mais vil que o de Nero rasgando o ventre á propria mãe? Nero matou uma mulher e vós assassinais uma nação inteira!

Se a miseria fez de Jean Valjean um ladrão com honra, a anciedade do penacho, a gulodice do poder, os continuos gritos da vossa barriga, fizeram de vós uns gatunos sem honra, sem pêjo e sem vergonha. E por isso, vós ides revolver factos passados e, depois de os ensopardes no tremedal da Calunia, tentais emporcalhar a honra de quem está mais alto que vós e que a vós se não liga ás criminosas maquinações!

E' a eterna historia do cão ladrando á lua, ingenuamente contada neste Paiz de Loucos.

Ora, a vista de tanta loucura tambem enfada, tambem enoja e chega a excitar os nervos a ponto de se brandir um chicote de trez pontas...e dar para baixo como em centeio verde...

Gomes Monteiro.

O SOLDADO

(Ao meu querido Manuel Gonçalves)

Ele era uma criança imberbe e doentia,
em cujo olhar brilhava a funda nostalgia
das finas vastidões do Triste e Desolado
por onde o coração soturno e desgraçado
costuma divagar em rotina sombria.
Emfim... uma criança imberbe e doentia.

Um dia, foi soldado. A patria estava em p'rigo
Invadia a fronteira o pirata inimigo,
e essa pobre criança imberbe e doentia,
movido pela fôrça alvar, tambem partia!
E quem sabe se á volta êle viria achar
a santa criatura a quem soubera amar,
a unica pessoa a quem sempre quiz bem
e a quem sempre chamou a sua santa mãe,
a dormir... a sonhar no silencio funerio
que cobre os mausoléos dum triste cemiterio?
Quem sabe se uma bala inexoravelmente
lhe cortaria a luz do viver inocente
e nunca, nunca mais havia de voltar
á carinhosa paz do carinhôso lar?

E o pobre soluçava. Então o comandante
rugiu ao vê-lo assim:—Tu choras, meu tratante?
tens mêdo de morrer? Patife e cobardão,
olha que um militar não possue coração:
seu dever é marchar numa furia de sangue...
E o pobre respondeu: «Senhor, estou exangue...
sou fraco como vê... um pobre agonisante!...»
E a féra retorquiu: «Que importa, seu farçante?
se tens horrôr á morte em seus crueis destroços
e não podes dar sangue, ao menos, dá-lhe os ossos!»

Era ao terceiro dia. E o palido inocente,
já não podendo mais, caiu pesadamente,
e num ultimo ai! que se estendia além,
balbuciou chorando:—Adeus, ó minha mãe!...

E eu então recolhi a ultima harmonia
dessa pobre criança imberbe e doentia...

Cova da Moura, 13 | Maio | 1914.

Gomes Monteiro.

A RIR...

Saber traduzir

Um snr. Dias Coelho, ali de Cantanhede, pôz-se agora a fazer vêr aos leitores do *Jornal*, da mesma vila, que já sabe traduzir, a despeito das poucas explicações que lhe deram e do muito que o seu *arcaboiço* tem vontade de... conter.

Com efeito, a versão do trecho de Léon Deries está mesmo a pedir... batatas. Bem, bem o traduziu o ano passado, no exame elementar, uma loira criança de 10 anos, ali no liceu em Coimbra.

Ele sempre ha cada tra...du...c... Sim; cada um...

Pobre d'ela

Até já o snr. José Fernandes Patrão da Escumalha, se atira aos evolucionistas no jornal do snr. Reis Magalhães!

Mas tão desastradamente se atirou que esmurrou o nariz.

Num escabeche levado de seis centos diabos, diz o snr. Patrão, contra o grupo evolucionista, o que lhe vem á cabeça; mas não contente com os disparates que lhe podiam sair na apreciação dos actos politicos do nosso grupo, fez tambem leis para que o disparate ultrapassasse toda a espectativa humana.

Mas, afinal, o snr. José Patrão chama se Patrão da Escumalha, ou mora n'alguma risonha aldeiasita denominada Escumalha?

O *Jornal de Cantanhede*, a criticar o *Noticias*...

Depois, disparates a ultrapassarem a espétativa *humana*. Como que se as bestas tambem estivessem na *espétativa*. Na espétativa fico eu, homemsinho, para vêr se a gramatica continua a ser retalhada.

Tadinha dela!...

Economia de... letras

Continuando a mangar com o snr. Patrão Escumalha,—o *Jornal de Cantanhede* é que chama patrão da escumalha ao snr. José Fernandes—, descobre aquele periodico uma maneira de escrever *expressos*, só com um *s*. De modo que ficará d'ora-avante, sendo uma só coisa distinta e dois *deuses* verdadeiros: *expressos* e *exprezos*. Bate certo... com todos os *promenores*. E escrevo *promenores*, porque o *Jornal* achou agora um novo vocabulario, e dele arrancou, para a *noticia* de S. João, do seu n.° 1306, a palavra *promenorisada*, com *pro* em vez de *por*. Se o Candido de Figueiredo descesse do ceu á terra... *Bem entendo*...

5 d'Outubro de 1910

Porque será que o snr. *A. F. A.*, de Lisboa, escreve em todos os seus artigos a mesma coisa? Hontem, com toda a minha paciencia, puz-me a cogitar no caso. Pois, senhores: sempre que rabisca, o snr. *A. F. A.* escreve *o glorioso 5 de outubro de 1910*, *D. Manolo, reisete de papelão*, etc., etc. e etc. E' o *Mundo* por dentro e por fóra.

Muito póde a vontade de... prestar serviços ao glorioso 5 de Outubro de 1910.

Se eu conhecesse o snr. *A. F. A.*, havia de dizer-lhe trez coisitas ao ouvido...

Constantino.

Desastre e morte

No dia 9 do corrente foi vitimada uma criança de 16 mêses, filha do snr. Joaquim Pronto, das Faiscas, em consequencia de um carro de bois lhe ter esmagado a cabeça, produzindo-lhe morte instantanea. O condutor do carro, que era o snr. José Jorge Batata, da Volta da Tocha, ia na trazeira do carro, não tendo dado pela criança que naquela ocasião vinha a saír de casa. Foi já dada parte para juizo. O condutor do carro desapareceu, supondo-se que se tenha suicidado.

Eis as consequencias dos senhores condutores de carros de bois, em vez de guiarem os carros, quererem ser por eles guiados.

Não servirá esta de lição?

Um grande escandalo

A Companhia dos Wagons-Lits defrauda os cofres do Estado

Continuamos a dar á publicidade as manigancias da Companhia dos Vagons-Leitos, que não tem hesitado em defraudar os cofres do tesouro português, abuzando assim da complacencia da naçáo onde explora o seu ramo de negocio.

O nosso amigo snr. Manoel de Almeida Junior tem sido muito felicitado pelo trabalho que apresentou ao parlamento e de que se fez eco o deputado snr. Tomaz da Fonseca.

Diz o *Povo:*

Ao que nos consta, o snr. ministro das finanças ainda não tomou quaisquer providencias para chamar á responsabilidade dos seus actos a Companhia Internacional dos Wagons-Lits. Ora, o snr. Santos Lucas, na Camara dos Deputados, respondendo ao snr. Tomaz da Fonseca, reconheceu que os factos apontados eram da maior gravidade e que por esse motivo ia proceder conforme «o exigem o prestigio e os interesses do tesouro». De fórma alguma queremos insinuar que o snr. ministro das finanças tenha descurado o assunto, mas simplesmente registamos que tudo se mantem no mesmo estado. E' até possivel que a Companhia, rindo da *ingenuidade* do snr. Tomaz da Fonseca, continue a fazer contrabando sem se importar com as justas reclamações e indignados protestos que o intoleravel abuso tem provocado. Por ser estrangeira, a Companhia dos Wagons-Lits não póde nem deve gosar da impunidade que se não concede a qualquer português, que ás portas da cidade oculta ao *fisco* um pedaço de carne que comprou mais barata ou uma tripa de alcool que vae vender ao droguista menos escrupuloso. Não! O crime dessa Companhia é tanto maior qnanto é certo que ela tem a perfeita noção da fraude que comete, a qual faz propositada e habilidosamente, procurando por todos os meios prejudicar as finanças da Republica, regime, aliás, que lhe causa engulhos e que, a cada momento, procura desprestigiar.

*

O regulamento para os chefes de trem ou de brigadas da Companhia diz, no seu art. 100.º, o seguinte:

Está terminantemente proíbido transportar en los coches el menor objecto fuera del material inventariado, de los aprovisionamentos, de los efectos estrictamente indispensables a personal y de los que se hace mención en la hoja de ruta.

No artigo seguinte, o regulamento em questão estabelece que todo o empregado que transportar na sua carruagem pacotes, volumes ou outros objectos que não sejam os indicados anteriormente *será imediatamente demitido* e terá que sofrer todas as consequencias desta fraude com respeito á Alfandega e ao caminho de ferro.

Ora, vamos a vêr como a Companhia cumpre estes dois tão severos artigos do seu regulamento e para isso transcrevemos a seguinte guia de pagamento, passada na repartição de finanças do concelho da Mealhada, em 30 de maio de 1913:

O snr. José Lopes, de Salamanca, vai entrar no cofre da tesouraria da fazenda publica deste concelho com a quantia de trinta e quatro mil setecentos oitenta e quatro reis, proveniente de direitos, multa respectiva e selos do processo, que lhe foi imposta nos termos do decreto de 27 de setembro de 1894, no processo de transgressão, digo de descaminho de direitos, sendo:

Receitas diversas não classificadas, 3.144, parte : o apreensor, 18.864, parte da fazenda, 6.288, monte-pio das alfandegas, 3.144, soma, 31.440; direitos, 3.144, selos do processo, 200, soma, 3.344, total, 34.784. O secretario de finanças,—(a) *Joaquim Ferreira d'Oliveira.*

O individuo a quem esta guia se refere era e continua a ser empregado da Companhia, proprietaria e descaminhadora dos generos apreendidos, os quais seguiram em dois caixotes, procedentes do armazem central de Madrid, em virtude das requisições n.os 20:445 e 10:446, acompanhando-os a guia n.º 35:100. O transporte dos dois caixotes foi feito, depois de Salamanca, no restaurante do *Sud-Express*, onde, ocultos, passaram a fronteira portuguesa em Vilar Formoso, sem serem vistos pela guarda fiscal. Na estação de Pampilhosa, porém, o fisco, que havia recebido denuncia, entrou no restaurante e fez a apreensão, detendo o ajudante da cosinha, José Lopes, que esteve dois dias preso até que a Companhia satisfez a multa.

Deve notar-se que o artigo 101.º manda *demitir imediatamente* os empregados que cometem delito identico e que José Lopes ainda hoje está ao serviço da Companhia. Se o contrabando não fosse por esta feito, ter-se-ia aberto uma exceção, transgredindo o regulamento?

Mas, veremos quais as medidas que a Companhia tomou para evitar as apreensões e reproduziremos uma interessante carta dando instruções nesse sentido.

CRÓNICA DO PORTO

Foi ha dois anos! Ainda aos nossos ouvidos ressôam as noticias dos ultimos acontecimentos couceireitas, de julho de 1911.

Como o tempo passa!

O 7 de julho de 1911, ficará para sempre marcado na Historia Portugueza com letras de sangue, pois quanto sangue não se derramou!

Ao raiar da aurora desse dia, tenta entrar em Portugal e tomar Chaves um bando de perversos, de traidores, que, para cumulo, eram filhos da nossa Patria, eram portuguezes.

Os nossos soldados, porém, os que nos são fieis, ainda teem a indomita coragem dos nossos antigos, ainda teem um pouco tambem da dos antigos romanos.

Horrorisa-os a luta fratricida, mas primeiro está a nossa autonomia, e é sob as balas inimigas que eles avançam, deslumbrando o povo amedrontado de Chaves.

Eram irmãos contra irmãos, que recordavam as lutas entre Abel e Caim, mas os nossos, com orgulho o dizemos, souberam defender bem a nossa Patria!

As balas inimigas erraram o alvo; quasi que os nossos eram invulneraveis, mas tambem, embora o coração dos irmãos inimigos estivesse endurecido, um mixto de horror e remorso os atemorisava, fazendo balançar em suas mãos mal seguras, as armas que haviam de matar seus irmãos.

E' que acima de tudo predominava a voz do sangue, a voz do coração.

Poucos dias passados a Republica Portugueza estava consolidada!

O troar dos canhões, o brilho das baionetas não atemorisa o soldado portuguez, incute-lhe coragem, porque ele é e será sempre por excelencia o descendente glorioso de Nun'Alvares.

Se alguns nêsse dia funesto perderam a vida no campo da batalha, que todos os portuguezes, todos os patriotas se descubram, e se lembrem com algumas lagrimas de saudade de que fôram eles que com seu sangue cimentaram a independencia de Portugal e a autonomia da Republica!

Que ponham os olhos nêles e na sua historia os soldados portuguezes, para ganharem alento, para nunca fraquejarem, sempre que tenham de defender a nossa Patria, o nosso Portugal.

Soldados: Povo Portuguez: continuai a vossa tradição; mostrai ao mundo inteiro que em Portugal ha patriotas, que em Portugal ha soldados, que farão por conservar sempre sem mancha, em todos os torreões de Portugal, a bandeira verde-escarlate, que é o penhor de toda a nossa liberdade!

Porque os soldados portuguezes são herois, são fortes e invulneraveis, pois já em 1810 um guerreiro, que foi Napoleão Bonaparte, bradou a todos os povos que com um punhado de soldados portuguezes, conquistaria o mundo inteiro!

Julho de 1914.

Armando Duarte.

Notas falsas

Andam circulando no mercado notas falsas de 5, 10 e 50 escudos, sendo consideradas falsas as notas das seguintes series:

De 5$000 reis, serie F. S. de numero 13:853 a 13:895; série P O, de numeros 13:878 a 13:893.

De 10$000 réis, serie S R, de numero 13:800 a 13:900.

De 20$000 réis, serie F S, de numero 11:853 a 12:858.

De 50$000 réis, serie E S, de numero 11:865 a 13:914.

Aviso aos incautos.

Horas d'insónia

Tão pouco pertencia ela ao numero dessas desgraçadas que adormecem, sob farrapos, nos angulos dos portaes fechados, distante da projecção da luz dos combustores publicos de iluminação.

Era uma domestica fugindo a um patrão irado.

Para conhecerem os leitores do que com ela sucedera, vamos reproduzir a narrativa que, entre lagrimas, a propria nos fez diante dos empregados da Companhia Citi, na estação de Vila Matias.

Chama-se Piedade Lusitana, tem apenas 18 anos de edade e nasceu em Santa Combadão, provincia de Beira Alta, em Portugal.

Lá deixou por entre lagrimas de saudades, derramadas á hora da separação, os corações de sua genitora e de uma irmã.

Foi ha um mez, mais ou menos, que aqui aportou, em companhia da familia em cuja casa trabalha e da qual fugiu hontem.

Ahi, nessa residencia, servia como criada e a sua funcção nós a constatámos nas vestes de Piedade, sujas, de nodoas gordurentas.

A Tribuna, *de Santos, estado brazileiro, dava-nos, no seu numero de 11 de maio, uma triste e desenvolvida noticia, da qual transcrevemos as sentidas linhas que servem de preambulo ás nossas* Horas *de hoje.*

Como a desditosa Piedade conhecemos nós, aqui bem perto, uma criatura infeliz, que a morte, sempre ávida de vidas a desabrochar, ainda não encontrou no seu caminho de metamorfoseação.

Veio de longe, lá da serra. Correu mundo em procura de trabalho e agasalho, e encontrou, um dia, um beijo prostituidor, que a fez tombar para sempre e para sempre a roubou á alegria.

Ouvi dizer que é de além-mar, creio que de Santos, e filha de um rico proprietario que tem passado a vida na exploração infame dos nossos compatriotas que, como a Piedade, vão iludidamente levados pela aza fagueira da esperança que arrebata e embriaga. E' possivel que uma e outra se hajam encontrado já, a Piedade antes de partir, a minha visinha antes de aqui chegar, e para o que teve de atravessar montes e vales, dormir ao relento, passar fome e, por fim, ser deshonrada!

O filhito que ela tem, carita de fome e de desgraça, bem nos segreda, em toda a sua miseria, que a mãe não tem carinhos, e que os beijos, mesmo os beijos prostituidores de outrora, lhe falham quasi completamente.

A tragica historia da pobre beirã, agora a braços com mil e uma dificuldades, lá longe, separada da mãe e da irmã que a choram constantemente, recordou-me a existencia atribulada desta infeliz que a morte, sempre sedenta de vidas a desabrochar, ainda não topou no seu caminho de transformação.

E como aquela que lá longe, em Santos, chora com saudades dos seus, rota, cheia de nodoas de gordura, mal tratada, quantas e quantas não andarão por aí á mercê do acaso?

A Vida! Para quê tanto sacrificio, tanta ilusão?!

Depois, a louza fria espera a gente! Entretanto, deve ser mais agradavel *a morte junto do nosso lar, nos braços da nossa mãe, no colo da nossa amada!*

Quem assim puder morrer!...

ALMEIDA JUNIOR.

Malvados

E' cheio de pasmo e de dôr, que escrevo estas mal ataviadas linhas, não com intuito de que alguem me possa classificar de escritor (qualidades que não possuo), mas simplesmente para que, em publico, seja conhecida a minha grande mágua e o meu sentir de soldado fiel á querida Republica.

Cheio de pasmo e de dôr, disse eu acima, e perante o meu sentir, justifico indignado aquelas duas palavras, pelo que os jornaes monarquicos dizem em normando, apunhalando da maneira mais traiçoeira a Republica que um povo nobre e digno, implantou em Portugal no glorioso 5 de outubro de 1910. Chega a parecer impossivel como o governo da Republica permite uma linguagem tão desbragada, que nunca nos tempos da nefasta e odienta monarquia foi consentida aos jornaes republicanos.

O ataque ao regimen, a infamia lançada á rua, a mentira réles e sofistica, são a mais clara prova da mais degradante e criminosa perfidia, contra uma Republica nova, que deseja e quer seguir um novo caminho de ordem e concordia para redimir, no mais curto espaço de tempo, a Patria, que uma monarquia de bandidos e de ladrões, emporcalhou e arruinou da maneira mais descarada.

Provado está, não só os roubos ao tezouro publico, como negociatas de entrega de mão beijada deste lindo e ridente Portugal, que a monarquia dos adeantamentos negociou com o estrangeiro, isto além de tantissimas vergonhas e baixezas que os Braganças praticaram, durante tantos anos, que por infelicidade deste povo acorrentado e amordaçado teve que suportar tamanho jugo.

Pois apesar de tudo isto, e que em breve será publicado para conhecimento do Paiz, ainda ha portuguezes que veem em defesa duma bandalheira sem nome e, que o povo digno e honesto correu para sempre do sólo portuguez.

Aqui está o nosso pasmo e a nossa dôr, e apelamos aqui para o governo da Republica, pedindo-lhe para fazer terminar com campanhas infames, chamando á ordem os pasquins monarquicos, para honra da Republica, evitando-se assim que o povo, já farto de suportar as infamias dos pasquineiros, tenha que fazer justiça por suas mãos.

Basta de benevolencias e de considerações, para gente que, momento a momento, infama e apunhala a Republica, a trôco do dinheiro malsinado que uma *chefa* de jesuitas envia aos creados que dirigem os pasquins, e que já ha muito deviam estar além fronteiras, como traidores confessos, portuguezes despeitados e degenerados, enraivecidos por despeito, de a Republica prescindir dos seus serviços.

E' assim que os vilões pagam o gésto generoso da amnistia.

Atente o Governo na indignação que os pasquins monarquicos estão originando em todo o Paiz, e assim voltará tudo ao seu primitivo estado. Como está, cheio de indignação, não pode continuar; e o Paiz sofre, com este aturado estado de sobresalto, que corre dia a dia, anunciando os monarquicos revoluções, o diabo que os carregue...

Que venham para a rua fazer a revolução se teem gente e alma, e verão então como o povo saberá aplicar-lhes o castigo que muitos deles deviam ter tido em 5 de Outubro.

Viva a Republica.

A. F. A.

Notas pessoais

Em Coimbra, Condeixa e Louzã fôram votados para a Comissão Distrital Politica do Partido Republicano Portuguez os snrs. dr. Antonio Pires de Carvalho, Fernando Kemp Serrão, Octavio Marques Cardoso, dr. Julio da Fonseca, dr. Estevam Antonio d'Oliveira, dr. José Ferreira de Figueiredo e dr. Manuel Marques Ferrer. Para substitutos, dr. Francisco Beirão, Antonio Francisco Pais, Joaquim Pereira Machado, dr. João Batista Loureiro, dr. Raul Antero Correia, João Simões Favas e José Gomes Duarte d'Oliveira. Tambem tiveram votos Eugenio Sales, dr. Eduardo Vieira e dr. Joaquim Pereira Gil.

— Em Sandim (Gaia) encontra-se a férias a snr.ª D. Laurinda d'Oliveira e Souza.

GAZÓMETRO

Ver anuncio na 4.ª pagina.

Cartas a uma infeliz

BOA AMIGA:

Recebi a tua carta, perfumada e cantante de amôr, triste como tu és, triste como tu has-de ser sempre.

Ha muito que não escrevias. Procuraste adivinhar, tomaste as minhas cartas para ti, só para ti, tal era a persuasão de que as minhas palavras contendiam com a tua vida, com o teu passado de amarguras que te fizeram aportar, assim desiludida, a esse mar de lagrimas bem sentidas e bem vertidas.

Sim; eu sei o que tu pensas. Eu sei o que tu sonhas.

Quando, no teu regresso da Suissa, me falaste de coisas conventuais, do que se passava nos misteriosos esconderijos das capelas dos santarrões, eu logo percebi o teu estado psiquico e de que tu, assim doente, cambaleante com a luz do sol que então te molestava em vez de avigorar a tua alma enfermiça e doentia, trocavas tudo pelas conversas a tal respeito.

Vou vêr se consigo responder ás tuas considerações. Adeus. Teu

LEOPOLDO.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Franck & Almeida.

Poetas e Prosadôres

A base da boa educação — As familia e a escola— Amor e respeito aos pais e aos velhos — Os sacrificios dos pais — Protecção aos pais— As fontes dos Sentidos e das Virtudes no Santuário do Bom Jesus

Educar é formar caracteres— Sem o espirito da esclarecida obediencia não ha boa liberdade.

Estavam no pórtico do Santuário. Nenhum deles quiz o rápido serviço do elevador. Preferiram subir lentamente a majestosa escadaria de granito, parar nos amplos e sombreados patamares, sempre entre opulentas ramagens e sussurros doces de águas, vivendo a sublime paixão de Jesus nas figuras simbolicas das capelinhas, refrescando os labios na pureza das fontes, artisticas e estranhas de simbolismo, e acompanhados sugestivamente pelos ecos, perfumes e belesas do imenso parque, poetico sempre de sombras e retiros.

Subiram muito devagar, tendo a cada passo um pensamento sereno e alto, como quem dedica o dia inteiro, com devoção perfeita, radiosa de consciencia, a um passeio que possa dar todas as boas lições, estimulos e notas da vida do espirito, possiveis num estudo livre da generosa natureza.

Subido o primeiro lanço, sentaram-se, de olhos errantes pelas verduras claras.

—V. ex.ª—disse então o bacharel ao lente—está excelentemente impressionado com a Braga pedagogica. E eu julgava a rotineira.

—Sê-lo-há, volveu o lente com voz pausada, em velhas casas de educação, como ainda o é Coimbra, como ainda o é Lisboa. Mas os colegios que visitei em Braga, e um deles foi o de S. Tomaz de Aquino, provam que não falta nesta velha cidade quem conheça a verdadeira e sólida pedagogia. E, primeiro que tudo, devo perguntar-lhes se concordam, ou não, com o que eu chamo verdadeira pedagogia.

—V. ex.ª deve vê-la muito melhor do que nós — disse José Rodrigues com sinceridade, sem um artificio de banal modéstia.

—Eu entendo, tornou o lente, que a educação é, a rigor, a arte de fazer, da criança, um futuro homem de boa consciencia. Mas, para ser solida essa educação, deve começar nos tenros anos do educando. Ele deve ver cedo que a felicidade só vem da esclarecida obediencia, e que a vida mais carece, para ser ditosa, do cumprimento dos deveres do que do gôso dos direitos, porque, a não ser assim, a vida seria a licença, e esta daria, afinal, a falta da boa liberdade não só dos outros como nossa. Tal é o fundamento que eu quereria para toda a educação, e felizmente nos colégios que tenho visto em Braga, é esse principio respeitado e valorizado com bom senso, sem exageros.

—O pior é serem raras ainda as crianças com familias á altura de tão bons principios, pais que os saibam ensinar, como era preciso, antes de o fazer a escola — disse Alvaro com um ar profundamente pessimista.

—Isso é verdade — apoiou com viveza o lente—mas por isso mesmo mais admiro os colégios que não se esquecem de os enraizar com sabedoria e método nos jovens espiritos que lhes confiam. Vi que em Braga não faltam esses colégios. Notei como ensinam tenazmente ás crianças o respeito aos pais, o respeito sem murmurios nem revoltas, dedicado, completo, aceitando com docilidade as advertencias e os conselhos, as proprias punições cujo significado lhes sabem explicar nesta máxima: *Quem castiga os teus erros, dedica-te o melhor dos afectos.*

—Educa-se, pois, já assim em Braga?! exclamou o bacharel com um assombro quasi ingénuo.

— Como lhe digo, assim se educa já em colégios desta linda e laboriosa cidade. As crianças não vão só instruir-se, fazer depressa muitos exames, decorar noções, ganhar, enfim, brios de sabedoras. Se forem conversar com os alunos dos colégios, a que me refiro, verão que afecto e respeito êles teem a seus pais, e como avaliam os sacrificios que fazem pelos seus estudos e subsistência. Notarão a comovida veneração que mostram pelos avós e, em geral, por todos os velhos. A cada passo hão-de ver, como eu tenho visto, meninos que interrogados sôbre a carreira que desejam seguir, lhes respondem encantadoramente—*Queria ser alguém, ganhar muito dinheiro, para poder dar pão e vida socegada a meus paizinhos.* A uma dessas crianças, perguntando-lhe eu se era dever dos filhos darem protecção aos pais invalidos, ouvi eu esta bela resposta:—*Então o senhor não entende isso? Pois se é o meu dever socorrer os infelizes, que não me dão nada, não ha-de ser dever meu socorrer os meus queridos pais?*

— Admiravel! murmurou Alvaro que ouvia com grande interesse.

Nesse momento, porém, estavam diante das fontes dos Sentidos e das Virtudes e então admiraram o engenho artistico daqueles fontenários, traduziram e comentaram as inscrições e logo, sentando-se de novo de baixo das folhagens, foram continuando a sua conversa, embalada festivamente pelas pompas e suaves delicias que os cercavam e inebriavam, parecendo falar-lhes de preferencia ao coração, á fé.

(Do livro A' RODA DE PORTUGAL)

José Agostinho.

Carta de Coimbra

10 de julho.

Na madrugada do dia 7 manifestou-se um pavoroso incendio na casa de pasto *A Economica*, do snr. Joaquim Simões Grasina, situada na rua da Gala, ardendo todo o prédio e ficando apenas as paredes exteriores. Os bombeiros fizeram prodigios de bravura, tendo salvado, por meio da mangueira de salvação, os locatarios do prédio, snrs. Antonio Caetano, negociante na Praça do Comercio, Eduardo Piedade e o empregado do comercio, menor Armando Maçadas.

A perda dos haveres foi total.

=== Vai ser provido, em concurso, o logar de amanuense do Governo Civil de Coimbra, com o ordenado de 200$ annuais e emolumentos.

=== Consta que vai reassumir o logar de comissario de policia o snr. Floro Henriques.

=== Ainda não foi descoberto o autor do roubo do Tesouro da Fé, avaliado em 40 contos. As diligencias, porém, continuam.

=== Pela diréção das obras publicas deste distrito foi pedida autorisação para serem continuados os trabalhos da restauração da igreja de S. Tiago e claustro da Sé Velha, considerados monumentos nacionais.

J. B.

ALÉM FRONTEIRAS

Brazil

CAPITAL FEDERAL

RIO, 14.—O juiz da quinta Pretoria Criminal decretou hoje a prisão preventiva de D. Adalgisa Soares de Almeida e de seu amante Camilo dos Santos, acusados como autores da tentativa de assassinato de que foi victima Aristides Soares de Almeida, marido daquela.

Os autos deverão baixar ámanhã á delegacia do 15.º districto, para as diligencias.

O delegado dr. Victor da Cunha, diante do corpo de delicto a que foi submetida Adalgisa, que se diz espancada pelo marido, baixou uma portaria afim do ser iniciado o inquerito a respeito.

—Foi hoje preso o individuo Nagib Addad, que se intitulava principe e pretendente ao trono da Albania.

Nagib é acusado de varias falcatruas.

—A congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas negou unanimemente a demissão pedida, do cargo de lente daquele estabelecimento, pelo dr. Sylvio Romero.

—O deputado Mauricio de Lacerda declarou a um redactor d'*A Rua* que mantém o seu protesto contra o grande emprestimo projectado, caso o façam á revelia no Congresso Nacional.

—Dá-se como provavel a vinda de uma comissão comercial alemã ao Brasil.

—O corpo do vice-almirante Marques da Rocha está depositado na casa de saude do dr. Eiras. O enterro realisa-se ámanhã, ás 16 horas.

—O professor Bruno Lobo proferiu hoje a sua primeira lição como catedratico da cadeira de microbiologia da Faculdade de Medicina desta capital.

—Um quitandeiro portuguez, estabelecido á rua Miguel de Frias, devido a atrasos comerciais, suicidou-se, ingerindo forte dóse de acido fenico.

—Consta que o general Luz, que acaba de deixar a chefia da região militar da Bahia, pedirá a sua reforma do serviço do Exercito.

INSTRUÇÃO

Os professôres primarios que tiverem 6 ou 12 anos de bom e efetivo serviço devem requerer imediatamente a sua promoção de classe, em virtude do art. 23.º da lei orçamental de 30 de junho de 1914 que extinguiu o limite do numero de professores nas 2.ª e 1.ª classes.

—— Segundo consta, alguns professores das escolas moveis estão no proposito de promover uma reunião, no intuito de solicitar do snr. ministro de instrução que lhes seja paga tambem, como se estivessem em exercicio, a gratificação referente ao mês de agosto proximo, em que aquelas escolas estarão fechadas. Parece que esse proposito teve a sua origem no facto de se pretender que as escolas moveis que fecham em 31 do corrente, abram novamente em principios de setembro, para efeitos de matricula e outros assuntos, de modo a poderem começar funcionando, regular e proveitosamente, nos primeiros dias de outubro, abertura de novo ano létivo.

—— Está a concurso a escola do sexo masculino de Vil de Matos (Coimbra).

CORRESPONDENCIAS

Vale da Pinta, 7

Revestiram extraordinario brilhantismo os bailes efetuados nesta pitoresca aldeia nos dias 13, 24 e 29 do proximo passado, por ocasião das festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, tendo havido neste ultimo dia um vistoso baile campestre, em que tiveram logar varios divertimentos proprios do dia.

O belo exito que tudo teve deve-se ao concurso e gentileza da snr.ª D. Mariquinhas de Souza, auxiliada pelas snr.as D. Laura Ferreira, D. Deolinda da Silva e D. Silvina Colaço, que fôram de uma amabilidade cativante.

Houve tambem descantes ao toque de viola, agradando muito o snr. Americo Souza, auxiliado pelos amadores J. Beda, A. Heitor e J. Damaso, tendo assistido, entre outras, a humilde pessoa de quem estas linhas escreve e que não póde deixar de patentear aqui o seu indelevel reconhecimento a todos pela maneira cativante como foi recebido e tratado.

E ao povo, ao belo povo do Vale da Pinta, as saudações mais intimas do

Alberto Marques.

Montemór-o-Velho, 9

Seguiu hoje para o Sardoal, onde vai tomar posse do logar de secretario de Finanças, o nosso simpatico amigo, snr. Antonio Cardoso Mota Junior, que foi acompanhado até á estação de Alfarelos por numerosos amigos desta vila. O snr. Mota Junior que, pelo seu trato afavel e lhaneza de carater, teve uma afectuosa despedida, deixou fundas saudades em todos os que o conheciam e que justamente lhe dispensavam as maiores simpatias de que ele era crédor.

Os nossos deveres profissionais impediram-nos de o acompanhar á estação, mas daqui lhe enviamos um cordeal abraço e um saudoso adeus de despedida.

C.

Noticias

Vai ser aberto concurso para provimento do logar de amanuense do governo civil de Aveiro, com a dotação de 200 escudos e emolumentos.

—— Parece que o Congresso será convocado extraordinariamente para os dias 15, 16, 17 e 18 do corrente mez de julho, para discutir e votar a lei eleitoral, a reforma dos hospitais de Lisboa, a regulamentação das horas de trabalho e talvez mais alguns projectos e propostas que não puderam ser discutidos e votados na ultima sessão.

—— Consta que as eleições gerais se realisarão no dia 27 de setembro ou na primeira quinzena de outubro, após as festas do aniversario da proclamação da Republica.

O Livro azul

por *Maria Pinto Figueirinhas*

1 LIVRINHO DE CONTOS PARA AS CREANÇAS

Preço... 10 centavos

Companhia Portuguesa Editora — 119, Rua do Almada e Largo dos Loios, 14— PORTO.

ANUNCIOS

Anuncio

A Comissão Executiva Municipal do concelho de Montemór-o-Velho:

FAZ publico que no proximo futuro dia 15 d'agosto, por 11 horas, se ha-de proceder, em praça publica, á arrematação do aparamento do terreno baldio no sitio do Porto de Valas, desta freguezia; que o processo está patente na secretaria da Camara durante o praso dos pregões, e que se dá cumprimento ao determinado nos art.os 7, 8 e 9 das Instruções de 11 de junho de 1866.

Montemór-o-Velho e Secretaria da Camara Municipal.

O Presidente da Comissão,

Antonio Joaquim Simões.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.

TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.

POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.

PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.

LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO — Estação

CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros. 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. — Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garrett, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo o paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetro de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos niteresses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisbon**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 19 de Julho de 1914 — N.º 126

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

Política e administração

Rigorosamente no nosso país não se tem feito exclusivamente uma boa administração, porque a isso o tem obstado uma politica avariada que tem trazido o vento da insania aos cérebros exaltados dos nossos politicos dominantes.

Isto mesmo o deixou entrever o grande democrata que é Magalhães Lima, numa entrevista que deu ha dias a um nosso colega da capital.

Politica, mas politica baixa, é o que se tem desenvolvido em Portugal nos ultimos tempos. Não é uma politica de principios, em que os partidos, estimulando-se mutuamente, e procurando, por processos justos, impôr um espirito de visão mais claro e salutar, se harmonisem e se equilibrem dentro das normas da moderna politica, de maneira a seguirem unidos na esteira do Ideal que a todos atrai, mas que nem todos sabem compreender: a felicidade duma nação e o bem-estar dum povo trabalhador. Não. O que se tem feito desde sempre, durante a monarquia como durante a republica, é uma politica de ódios e de despeitos, uma politica em que os homens dos partidos constituidos se olham rancorosamente, como se cada qual quizesse conquistar para seu usufruto qualquer coisa deste territorio que só é pertença duma nação. Parece que os anima, não a chama de novos ideais inda não visionados e apetecidos, mas a sêde devoradora do exterminio que tem por fim aniquilar reciprocamente ambições desmedidas, fôrças indómitas, energias hostilisantes.

E' deploravel! Os nossos politicos não discutem ordeiramente, não se degladiam com lealdade, não combatem com serenidade de animo e com o esforço saudavel de fazer triunfar uma ideia ou um principio, demolindo com razões uma opinião descabida ou um erro de visão que, de boa-fé, póde prejudicar o paiz ou uma colectividade. Entrincheirados nos seus partidos, os nossos homens públicos tomam a atitude bélica dos povos selvagens que, sem lei nem civilisação, se mimoseiam com ferozes escorchadas, uivando como lobos nas selvas e redobrando de energia em busca do poderio que pretendem disputar entre si.

Os factos de todos os dias estão a demonstrar estas grandes verdades, e ainda agora um partido que tem uma grave responsabilidade moral na vida da nação deu sobejas provas de indisciplina e de atrazo civilizador, transportando a sociedade portuguêsa aos tempos obscuros da idade média em que a desordem era constante e a segurança individual não era um direito reconhecido.

E' assim que se pretende dignificar a Republica? Evidentemente os partidos constituidos não querem integrar-se nos principios da bôa administração para quasi sempre andarem envolvidos nos tramas duma politica véxatoria e degradante, que fatalmente ha-de conduzir o país á anarquia e á ignominia.

A politica foi, é e será sempre a causa da nossa crise financeira. Da politica deriva a intranquilidade, a desordem e o mal-estar do país, porque á politica portuguêsa anda sempre ligado o espirito de ambição, de faciosismo e de ódio pessoal. Cada partido pretende impôr ao pôvo o seu programa politico para se converter o mais breve possivel em governo dêsse pôvo, mas o que é certo é que nem todos os programas são aceitaveis, cabendo aos homens mais eminentes dos partidos a sua revisão conscienciosa, sancionando-os ou reprovando-os, segundo os efeitos salutares ou perniciosos que tenham produzido ou possam vir a produzir-se no seio do país.

Não é, porém, assim que se faz. Cada partido, em habilidosos *tricts* politicos, trata de impingir ao pôvo o seu vistoso programa, onde muitas vêzes há a carrapata do pessoalismo, sem se preocupar com a opinião sensata daqueles que, mais experimentados, sabem prevêr os obstaculos e as responsabilidades que advêm sempre da precipitação ou da inexperiencia politicas. Tentar impôr um programa ou teimar pela fôrça governar um país é sempre indicio de mau calculo e de inaptidão politica. E depois raro é o partido que quere governar para *administrar*, mas simplesmente para *fazer politica*, e a politica no nosso país é sabido que vale menos do que a lama das valetas. D'aí, os descalabros, as perseguições, os ódios, a anarquia social.

Em conclusão: ha no nosso país quem possa fazer boa administração? Ha, certamente. Mas tambem ha quem, alucinado pela fobia da politiquice, o não queira nem deixe fazer. E assim terá o país que aguentar, por muito tempo ainda, as desastradas consequencias da ambição, da falta de juizo e do rancôr de certos... politicantes.

NOTAS

Sem vergonha

Os jornais da oposição apoiam a bordoada, os tiros, os sôcos e os ferimentos que fizeram ha dias a sensação do povo de Lisboa e da capital do norte, por ocasião da viagem do snr. Antonio José, e dizem que tudo isso foi por culpa do partido governamental.

A'manhã os dêste partido fazem o mesmo e dizem que a culpa é dos outros. Quem os entende? Nós é que não, que achamos tudo isto uma indignidade.

Sempre amavel

Sempre gentil, o nosso presado confrade das Caldas da Rainha, *O Defensor*, por varias vezes se tem referido ao nosso camarada Almeida Junior, transcrevendo pedaços dos seus escritos. A ultima vez que tal praticou, foi no seu explendido n.º 33, de 12 do corrente. Ao colega, e ao seu ilustre *Lucas*, agradecemos com um grande *chi coração*.

A' doida

Decididamente, os politicos da nossa terra andam cada vez mais desorientados! Causa-nos pena tal atitude, que afinal os jornais estrangeiros estão já censurando asperamente, como se vê da secção *Além Fronteiras*. Se foi para isto que se mudou de regime, não valia a pena ter feito jorrar tanto sangue do coração do pobre povo!...

E parece que a coisa tende a render. Isto, de politicar assim á doida, ainda ha-de dar um dia que falar...

E demais, veremos.

Horas d'insónia

Dr. Antonio dos Santos Viegas

Quasi duas gerações este grande vulto da ciencia viu passar por sobre a sua vida!

Morreu como um justo!

Morreu serenamente, tranquilamente, como quem vê pairar, sobre a alma diamantina e pura, madrugadas de paz, crepusculos de perdão, fulvos d'oiro e harmonia, progresso e bem-estar.

A nação consciente, que vestiu crepes no dia lugubre do seu passamento, ha-de chorar, eternidades em fóra, desfolhando goivos de saudade sobre a campa de quem soube dar-lhe o melhor do seu saber, o melhor da sua energia pujante durante quasi 50 anos!

Ainda não ha muito que eu, só para o ver, me fui postar á Porta Ferrea. *Uma pessoa de minha familia ensinou-me a amar o eminente patriarca da ciencia, mostrando-mo por diversas vezes. Um dia, numa das suas viagens a Paris, o simpatico velhinho dirigiu-se-me, numa das estações do percurso, bem perto de Coimbra. Perguntou-me não me lembra já o quê. E, ao fitar-me, com os seus olhitos muito abertos, eu senti não sei o quê de religiosa unção que me fez estremecer.*

Dir-se-ia quê me envolveu na sua alma enorme de sabio inegualavel. E partiu. O Sud, *que o levou além-fronteiras, não mais o tornou a trazer á minha vista! Nem mais o tornarei a ver!...*

Verdadeiras notabilidades estão espalhadas por esse mundo fóra, em busca de remuneração condigna, que se fizeram á custa do seu excecional talento.

50 anos a iluminar cérebros, a formar cartaeres, a polir inteligencias, a educar emfim, é testemunho bastante da enormidade de uma alma, da generosidade de um coração!

Ainda não ha muito que o ilustre morto, o mais ilustre dos que ultimamente a Patria tem visto desaparecer, sofreu um dos maiores desgostos de toda a sua vida.

O país conhece bem a tragica historia da tentativa de assassinato de um dos seus filhos mais dilétos.

Mas a vida, que é cheia de incertezas, podridões e hipocrisias, tem destes fatalismos que tanto definham e deprimem a alma humana.

O grande catedratico, que passou a sua existencia terrena a semear o Bem e a Virtude, terá pensado, talvez, nos ultimos lampejos do seu espirito superior, que não vale a pena tanto egoismo, tanta podridão e tanta ambição. Com efeito, o snr. Santos Viegas era um bom e um justo! Quasi duas gerações viu passsar por sobre a sua vida imaculada, estudando e aperfeiçoando, sendo util ao semelhante, distribuindo pelos alheios o nectar precioso do seu exemplo, os clarões jamejantes da sua inteligencia e da sua bondade de pae carinhoso e mestre querido.

Eu aprendi a ama-lo, e amei-o sempre até ao dia em que o Sud, *levando-o dos meus olhos para além-fronteiras, nunca mais, — nunca mais! — o trouxe ao pé de mim!...*

Faz muita falta á ciencia. E a Patria, essa, perdeu imenso!...

Leiria, julho.

ALMEIDA JUNIOR.

Carta duma infeliz

Meu caro Leopoldo:

Tenho lido as tuas cartas. Resolvi esperar, esperar mais algum tempo, esperar sempre... e nunca dizer nada! Mas vá lá. Entretanto, a tua carta de domingo veio quebrar o meu silencio.

Falaste-me de um baile, ha muitos anos realisado em casa do snr. Ferrão. Eu estava lá nesse dia, e assisti a alguns bailes no tempo em que eu brilhava e era feliz; e tão feliz, que tinha mimos de mãe e mimos d'amôr... Vivia no meio de toda aquela gente, que me estimava nesta adorada terra onde todos eram amigos. Eu ia a todos os bailes. Não sabiam divertir-se sem mim. Parece que eu lhes dava alegria. E assim era, com efeito. Tanto que, de tanta alegria distribuir, fiquei para sempre uma triste..., longe de todos, restando-me apenas a saudade mortificante do tempo que lá vai!

Sim, eu tinha comungado nesse dia! Lembra-me bem das amistosas palavras do snr. prior, daquele santo prior que tanto amava as criancinhas, que nos dava beijos e dinheiro para amendoas, sempre de sorriso nos labios e tranquilidade no coração. Por isso quando ele morreu, eu fui á sua campa desfolhar goivos e rozas-chá! E não entro vez nenhuma no cemiterio que não beije a louza fria que esconde o seu cadaver em decomposição!...

Tu bem procuras, Leopoldo, convencer-me de que a egreja é um logar pernicioso, doentio, embrutecedor.

Mas, como foi na secular egreja da nossa aldeiasita que senti pulsar o coração pela primeira vez, com os olhos pregados na santa padroeira que nos olha sorrindo lá do cimo do seu altar, não me poderão esquecer nunca os momentos de prazer que ali sentia. Podes chamar-me doente, mistica, o que quizeres. O que não lograrás é conseguir abalar a minha fé, a minha fé ardente, a minha fé em Deus. Nem tu, nem ninguem.

Do snr. prior que morreu ainda eu hei-de ter ocasião de te falar mais uma vez...

Adeus. Tua

Georgina.

A VOZ DOS PROFESSORES

Acêrca dos concursos

No curto espaço de tres anos já foram elaboradas nada menos de tres reformas de instrução primaria; sim: o decreto de 1911, as emendas que o Senado fez e as bases que ha pouco ainda foram apresentadas ao Congresso.

E, todavia, podêmos bem dizer que não temos uma lei em vigor porque as circulares, decretos e portarias teem ampliado e restringido as disposições da reforma de 1911 — reforma que aliás teve apenas dois escassos capitulos de regulamento....

Este ultimo projecto de lei foi bem visto pelo professorado em geral; todavia não sabemos se será aprovado, nem quando o será. Teremos de esperar como sempre nos tem sucedido. A critica começou já a manifestar-se pondo a descoberto as vantagens e os inconvenientes que a materia contida nas bases do novo projeto traz. Não é intuito meu nem fazer-me éco do que já se disse nem fazer-lhe a critica, apenas com satisfação fazer notar as disposições da base 16.ª que trata dos provimentos.

O Dever transcreveu aqui ha tempos na sua secção de Pedagogia uns trabalhitos que eu elaborára quando foi do Congresso do Porto; um deles tratava dos provimentos. Por maioria e até quasi por unanimidade — me disseram, pois que eu, estando com os outros vogais a redigir o parecer da tese da historia, não assisti á discussão — foi aprovada a tese sobre o assunto que colocava em ultimo logar a valorisação do diploma.

No que eu escrevêra defendia o seguinte criterio nos provimentos: — 1.º a qualificação do serviço prestado, 2.º a valorisação do diploma, 3.º o tempo de serviço. Pois foi essa a orientação que o sr. Ministro seguiu na citada base.

Isto prova-me que, embora no Congresso fossem aprovadas outras opiniões, não era a minha a que menos se aproximava da justiça que deve presidir á escolha do candidato a uma escola no respectivo concurso.

Prof. *Aurea Judit Amaral.*

Camara Municipal de Montemor-o-Velho

Sessão de 28 de junho de 1914

Presentes: os cidadãos Esteves de Barros, J. Goes, Rodrigues Pato, ocupando a presidencia o Exm.º Dr. Simões.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Expediente

1 Oficio-circular do Governo Civil a dar conhecimento da assistencia que o Exm.º Ministro do Interior quer, segundo a lei, que as Camaras concedam a crianças desvalidas ou abandonadas, aos invalidos, etc.

A Camara ficou inteirada.

2 3 oficios de professores: um do professor de Formozelha e os dois das professoras d'Abrunheira e Gatões, a responderem á circular que a Camara lhe enviou a convida-los para uma reunião, aproveitando o professor de Formozelha a ocasião para comunicar á Camara, que lhe não é possivel exercer as funções do seu cargo, pela grande quantidade de crianças que frequentam a escola, e que d'inverno chegam a ser umas 80, terminando por pedir que seja criado um logar de ajudante para a sua escola.

A Camara ficou inteirada quanto aos oficios em que respondem á sua circular para a reunião; e quanto ao pedido da criação do logar, pondera o sr. Presidente que sendo enormes os encargos da Instrução, não lhe parece de boa administração criar mais despezas, sem primeiro ver a receita com que ha de contar.

A Comissão concordou com o sr. Presidente.

3 Oficio da professora provida no 2.º logar da escola do sexo masculino da Carapinheira a dizer que assumiu o seu cargo no dia 22 do corrente mez.

Inteirada.

4 Oficio do sr. administrador interino do concelho, a pedir as providencias necessarias para que as vendedeiras de frutas que armam as suas tendas na Praça da Republica desta vila, e cuja permanencia ali é inconveniente por diversos motivos, sejam mandadas mudar para outro local onde não incomodem.

A Comissão atendendo ás razões apresentadas pelo sr. administrador, resolveu aceder ao pedido, e ordenou aos empregados de policia que as prevenissem do local para onde teem de mudar-se.

5 Oficio do snr. administrador do concelho a enviar os dois mandados para intimação a que se refere o oficio n.º 140 de 15 do corrente mez. Inteirada, informando a presidencia que havia remetido ao Exm.º Delegado do Procurador da Republica o que dizia respeito ao mancebo Santiago, não devendo seguir o processo do mancebo José Mendes, por ele ter pago a multa que lhe dizia respeito, das faltas ao exercicio da I. M. P.

6 Oficio da Direcção das Obras Publicas do distrito a responder que por maior que seja a sua vontade e o seu provado interesse em que se executem o mais urgentemente possivel as obras e expropriações pedidas, não póde satisfazer o pedido, sem que tal serviço estéja superiormente autorisado (refere-se ás ligações da ponte metalica sobre o Mondego). Informa que ainda ha dias, na Direcção Geral d'Obras Publicas e Minas, foi propositadamente conferenciar sobre a sua proposta de distribuição de fundos para o distrito com o sr. Director Geral e nela incluira a verba precisa.

A Comissão ficou inteirada, resolvendo unanimemente que se agradeça ao exm.º Director o grande interesse tomado por sua ex.ª.

6 Oficio da Inspecção da 2.ª Circumscrição Escolar a enviar o auto de abandono levantado ao professor de Verride, visto o assunto ser da competencia da Camara.

Depois de lido todo o processo perante a Comissão, propoz o snr. Presidente que o processo fosse enviado á Camara para resolver como entender.

7 Oficio da Camara Municipal de S. Pedro do Sul a enviar dois cartazes anunciadores das termas daquela vila e estancia.

O Presidente mandou que se afixassem.

Foi em seguida apresentada uma representação de varios arrendatarios e alguns proprietarios de predios que costumam regar as terras com agua da vala, contra a postura votada e aprovada pela Camara Municipal em sessão extraordinaria de 8 do mez corrente.

O sr. Presidente ponderou perante a Comissão a alguns peticionarios que se achavam a presenciar a sessão que a postura que se achava aprovada, tinha por fim apenas conseguir um pequeno auxilio para as grandes despezas que a Camara faz anualmente para introduzir as aguas do rio para a vala por causa da saude publica.

Sobre o assunto pediu a palavra o cidadão Joaquim Monteiro, do Casal Novo do Rio, para dizer que a agua não era municipal mas sim do Estado e que nela tinha ingerencia a direção dos Serviços Fluviais e Maritimos, ao que replicou o Presidente.

Requerimentos

1.º De varios cidadãos de Tentugal para armarem um pavilhão de madeira, no sitio do Paço do Pelourinho por ocasião de S. João e S. Pedro. A Comissão acedeu á licença.

2.º De Manuel Geraldo, dos Barrins, de Cantanhede, a pedir de arrendamento 2,m20 de terreno na feira da sardinha para venda da mesma. Foi concedido.

3.º De Antonio Simões Povoa, a pedir licença para vedar o seu predio com um muro. Ao mestre d'obras e vereador para informar.

Foi presente um orçamento pelo mestre d'obras, para a reparação da fonte de Formozelha.

Resolveu proceder ás obras.

O sr. Presidente propoz que se pedisse ao sr. Inspector Escolar permissão para pôr a concurso a escola do sexo masculino do Vale Grande de Reveles.

Foi aprovada a proposta.

Sob proposta do vereador Goes, mandou que o mestre d'obras verifique o estado da ponte de S. João.

Foi aprovado.

Foi ordenado aos empregados de policia que dêem cumprimento ao art. 65 do Codigo de posturas, sobre silveiras, e ao mestre d'obras que informe ácerca do estado da bomba da fonte de Cima, em Verride.

Foi apresentado o balancete semanal do cofre, do qual se vê existir na tesouraria 46$03 e depositado na Caixa Economica Portuguêsa escudos 3:000$00.

Resolveu retirar da Caixa escudos 1:000$00.

Autorisou e mandou pagar varias despezas.

Notas pessoais

Esteve aqui a semana passada o snr. dr. Bátista Loureiro, ilustre clinico em Montemór-o-Velho, que aqui veio fazer o exame médico á criança que outro dia foi vitimada por um carro de bois.

=== Ao interior do Congo Belga vai fazer uma longa viagem o nosso estimado amigo e colaborador, snr. David Diniz, que em Kinshasa tem feito as suas transações comerciais.

Desejamos-lhe prosperidades.

=== Regressaram da capital, onde fôram adquirir um magnifico automovel, os nossos queridos amigos, snrs. José Martins Catarino e Joaquim José de Melo, bemquistos industriais da Pampilhoza do Botão, onde possuem a sua importante fabrica de adubos quimicos, cal, etc.

Os nossos amigos fizeram o trajeto de Lisboa-Pampilhoza em auto, passando em Leiria na quinta-feira, bem dispostos, e onde o nosso camarada Almeida Junior teve o grande prazer de os abraçar.

O *Dever* deseja ardentemente as suas prosperidades, porque d'elas são muito dignos, mercê da lhaneza do seu caracter e das suas ótimas qualidades de trabalhadores honestos.

=== Realisou-se no dia 15 do corrente, sendo muito concorrido, o funeral da snr.ª D. Maria A. Martins Ganilho, mãe dos snrs. dr. Silvio Pelico, reitor do liceu de Coimbra e presidente da camara municipal, e Lutario Lopes Ganilho, comerciante da nossa praça. A morte daquela senhora, que era um modelo de virtudes, tem sido muito sentida.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

=== Consta que o snr. Floro Henriques não voltará a exercer as funções de comissario de policia de Coimbra.

=== Tem estado gravemente enferma a snr.ª D. Maria José Batista d'Oliveira, esposa do nosso patricio e amigo, snr. José Mauricio d'Oliveira, residente em Coimbra.

Desejamos as melhoras da ilustre doente.

=== Por cartas recebidas do Brazil sabemos que os nossos patricios, residentes no estado de S. Paulo, se encontram de perfeita saude, e pedem que, por intermedio do *Dever*, os recomendemos a suas familias.

=== De Benguela (Africa Ocidental), chegaram na passada terça-feira os nossos estimados amigos, snrs. Soveral da Rocha e Joaquim Rodrigues Miranda, que nos deram o prazer da sua visita.

Damos-lhes os nossos cumprimentos de boas-vindas.

=== Para a Figueira da Foz, onde tenciona ir passar a época balnear, partiu na quarta-feira o snr. Joaquim Rodrigues Miranda.

=== Para S. Paulo (Brazil) seguiu ontem o nosso amigo Celso Baía, filho do tambem nosso amigo, snr. Augusto Baía. Boa viagem e prosperidades.

Dr. Antonio dos Santos Viegas

Com 77 anos de idade, feitos em 7 de Abril ultimo, faleceu ontem, pelas 17 horas, vitimado por uma congestão cerebral, o professor de Fisica da Universidade, sr. Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Exercia a magisterio ha 54 anos, pois o primeiro despacho da sua nomeação de professor universitario tem a data de 22 de Fevereiro de 1860.

Era natural da Covilhã e director da Faculdade de Ciencias (2.ª secção). director do Observatorio Meteorologico e Magnetico e do Gabinete e laboratorio de Fisica.

Era um professor distintissimo e justamente considerado tanto no paiz como no estrangeiro, onde foi algumas vezes no desempenho de importantes comissões de serviço publico.

Em 17 de Março de 1910 completou o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas 50 anos de professor universitario.

Nesse dia foi prestada ao ilustre professor uma homenagem honrosissima por parte do reitor, professores da Faculdade de Filosofia, alunos e Instituto de Coimbra.

O sr. dr. Julio Henriques leu na aula de Fisica, onde o sr. dr. Viegas estava regendo a sua cadeira, uma mensagem da mesma Faculdade, e o reitor sr. dr. Alexandre Cabral leu a carta regia em que El-Rei felicitava o sr. dr. Viegas pelo seu 50.º aniversario do seu acésso ao magisterio da Universidade.

Em seguida entraram na mesma o sr. Conde de Felgueiras o dr. José Tavares, presidente e secretario do Instituto de Coimbra, que, em nome desta sociedade literaria e cientifica, foram tambem entregar ao sr. Dr. Viegas uma muito honrosa mensagem de felicitação.

O extinto tinha a carta de conselho, grã-cruz da ordem de S. Tiago e era socio da antiga Academia Rial de Sciencias e do Instituto de Coimbra.

O sr. dr. Santos Viegas deu provas tão distintas do seu talento e saber no curso de ciencias filosoficas, quando foi estudante, que o Conselho da Faculdade de Filosofia solicitou do rei a graça do doutoramento gratuito desse academico, afim de poder ser chamado ao magisterio.

Duas vezes exerceu o cargo de reitor da Universidade.

O funeral realisa-se hoje, ás 17 horas, vindo assistir a ele os srs. drs. Bernardino Machado, presidente do ministerio, e dr. Sobral Cid, ministro da Instrução.

Aos filhos do ilustre extinto, os srs. drs. Luiz Viegas, o engenheiro Antonio dos Santos Viegas e sua irmã, apresentamos as nossas mais sentidas condolencias.

*

Uma coincidencia notavel: á hora em que faleceu o sr. dr. Santos Viegas, deixou de funcionar o relogio da Universidade, que ele tinha comprado no estrangeiro.

(Da *Gazeta de Coimbra*, de 11 do corrente).

O Dever associa-se á dôr que deve alancear a familia do ilustre extinto, apresentando a todos o seu cartão de sinceras condolencias.

Carlos Mascarenhas

Partiu na quinta-feira para o Gerez, acompanhado de sua ex.ma familia, este ilustre engenheiro da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, que vai completar o seu tratamento.

Fazemos ardentes votos para que regresse ao lar completamente restabelecido, pois assim o merece quem, como ele, alma feita de bondade, só o Bem e a Virtude sabe semear.

O Dever apresenta ao snr. engenheiro Mascarenhas o seu cartão de cumprimentos afetuosos.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Franck & Almeida.

12) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Jaime bateu então duas argoladas no chapeado portão da quinta, mas ninguem respondeu. Lembrou-se de cavalgar o muro e entrar por ali para casa.

Assim fez. A cada passo que dava no jardim parecia que todas as plantas inclinavam para ele as suas hastes em muda recepção; eram as boas-vindas.

As portas hermeticamente fechadas; Jaime bateu novamente. A brisa perpassando pelas folhas das arvores ciciou brandamente e foi a unica resposta que obteve.

Um terror indefinido ia-se apoderando de si. Lembrou-se da casita do guarda onde o velho criado Sebastião costumava dormir, lá ao fundo, num angulo da quinta de onde se divisava a casa da Cruz-quebrada.

Dirigiu-se pressuroso para ali, mas a casa estava deserta. Ele não sabia que o cão de guarda—o Malampo, morrera na sua ausencia e o fiel criado tinha naquele dia ido saber noticias do exercito invasor, por ordem de Alice.

Olhou casualmente para a Cruz-quebrada e lá divisou uma luz, a unica que se via em todo o povoado áquela hora. Sem consciencia do que fazia cavalgou o muro para o exterior e encaminhou-se para casa de Francisco Augusto.

Que iria ali fazer? Nem êle o sabia. Subiu o balcão e bate, pela primeira vez na sua vida, á porta daquela casa!

Sentiu no interior da casa uns passos vagarosos e uma voz roufenha que repetia invariavelmente um estribilho, como que respondendo o «ora-pronobis» duma ladainha. A porta abriu-se vagarosamente e no limiar apareceu a velha Prudencia que, esperando encontrar o criado Sebastião, depara, na sua frente, com um soldado coberto de poeira e o rosto banhado de suor!

— Venha depressa menina... minha senhora!—exclama assustada ao mesmo tempo que instintivamente recuára.

Jaime não tivéra tempo ainda de pronunciar uma palavra quando viu surgir á entrada do corredor uma ancia de cabelos prematuramente grisalhos, vestida de rigoroso luto seguida de uma joven peregrinamente bela e tambem lutuosamente vestida: era D. Maria e Alice.

Indescritivel momento. Jaime conheceu a mãe e correu para ela, e esta por sua vez recúa como se na sua frente se erguêsse um espectro!...

XI

Bastas vezes Massena atraia os nossos soldados para fóra das linhas de Torres Vedras, mas Wellington que lhe adivinhava as intenções não lhe concedia a hora de uma resposta... em campo raso. Os soldados francezes mais ou menos indisciplinados clamavam já sem rebuço pela retirada e não havia nada que os demovesse.

De uma das sortidas que alguns soldados fizeram, derramando-se pelos campos de Santarem, o napolitano Arevel desgarrando-se dos companheiros tivera a surpreza de apanhar um inesperado banho: caira numa presa dum campo. Ficou bastante contundido na cabeça e teria perecido afogado se um rapazola que guardava gado ali proximo o não socorresse.

Os outros soldados tinham já retirado e Aravel, vendo-se sósinho, parece que não formou proposito de os seguir e ir ter ao acampamento, pois que, pelo contrario, pediu ao rapaz seu salvador que o guiasse, pelo caminho menos concorrido, para os redutos de Torres Vedras. Trocou o seu dolman pelo casaco de saragoça e já desbotado do rapaz e encaminhou-se para as linhas.

Qual era o seu proposito? Não o saberemos por hora mas em breve veremos que não perdeu o tempo. Era já noite. As sentinelas tinham rendido duas vezes já.

Pedro, que do Bussaco acompanhára as tropas de Wellington, estava naquela noite de sentinela num posto avançado. Passeava silenciosamente, talvez pensando nas campanhas que fizéra lá fóra... Nisto sente passos e a pouca distancia lobriga um vulto. Aponta imediatamente a espingarda ao mesmo tempo que dizia:

— Se dás mais um passo dou-te guia de marcha para o outro mundo!

O vulto estacou, mas serenamente responde, no melhor portuguez:

— Descansa, venho como amigo, e a tua bravura bem a conheço dos campos de Saragoça.

— Vai-te para o diabo, francês de má morte! se não queres experimentar-me agora a valentia, visto que me conheces.

O vulto deu mais um passo em frente com espantosa temeridade, mas no mesmo instante sôa o ruido sêco de uma arma que se dispara.

— Alto! gritou o mesmo vulto desconhecido lançando-se por terra.

A bala zumbiu muito perto dêle e foi cravar-se num arbusto. O desconhecido ergue-se de pronto.

— E's da péle do diabo! ó francês.

— Não sou francês. Escuta-me, que para isso aqui vim. Tencionava entrar ámanhã, de dia, nas linhas, mas como te conheci aventurei-me a vir junto de ti. Tu entraste no cerco de Saragoça, assim como eu e o sr. Jaime e um rapaz seu inimigo, mas que era da mesma terra. Nunca mais te tornei a ver e até me lembrei de que morrêras em Espanha.

— Não me comia a terra! Até me parece que havia de aparecer o meu corpo á costa portuguêsa como o de S. Vicente, advogado contra as bexigas... E agora?...

— Quero que me digas onde está o sr. Jaime, se está aí comvosco ou em casa dele.

— Sabes que mais? Vai a bugiar. Jaime Manuel já aprontou muchila ha muito... esse é que ficou a adubar a terra espanhola. E tu vai-te embora se não queres deixar os miolos nos redutos de Torres Vedras...

Continúa.

O ATLETA

Carta ao Ex.mo e Rev.mo Sr. D. João Maria Pereira de Amaral Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo e mais ilhas dos Açores

AOS 25 DE MARÇO DE 1885

(*Continuação*)

E senão, digam-nos, V. Ex.ª Revdm.ª e os seus padres, qual é a quantidade exacta de pecados que levam uma alma aos infernos?

Qual é a sôma exacta de virtudes que é preciso ter para entrar directamente no ceu?

Nem V. Ex.ª Revdm.ª nem eles o dizem e isto significa que V. Ex.ª Revdm.ª mais está no purgatorio por as simples razões do seu interesse, que se alimenta das missas por meio das quais essas almas se resgatam.

Eis aqui, Exm.º Revdm.º Snr., a vossa balança, o resumo das vossas crenças, a base da vossa religião. Eis a religião da vossa classe que, ou não reconhece um ente omnipotente, criador e regulador de todas as coisas, ou nega a sua providencia.

Sim, Exm.º e Revdm.º Snr., a tanto chega a loucura e maldade humana! O homem desta classe, da classe de V. Ex.ª Revdm.ª, para não reconhecer Cristo Nosso Senhor, como chefe da igreja, filia-se na descendencia dos papas, isto é, na descendencia dos homens perversos que têm feito do crime a sua religião. Não adoram senão o metal precioso e tanto que profanam as corôas do Espirito Santo, quando não são de prata.

Colocam toda a sua felicidade no dinheiro, e trocam toda a religião sublime dos Christãos, pela seita da idolatria e do fanatismo religioso,

Estes homens, Exm.º e Revdm.º Snr., de sentimentos tão baixos, tão vis, tão miseraveis, têm o cinismo de blasonar de religiosos e de amantes do proximo!

Religiosos vós? Vós, padres jesuitas, que sois a encarnação da soberba, que trajais sêdas, e que andais sempre em carruagens luxuosas, que considerais os homens do povo mais como escravos que vos devem obediencia, do que como irmãos a quem deveis caridade, que alevantais a vós mesmos, e em vossa vida, mausoleus suntuosos, para assim, ainda mesmo além da campa, parecerdes maiores do que os outros, que forcejais por ser sempre os primeiros em todas os coisas do mundo, como sois em todas as coisas da igreja... Religiosos, vós?

Vós, padres jesuitas, que sois o simbolo da avarèza, nas riquezas que empolgais dos conventos, das igrejas, das pessoas devotas que fazem testamento, no dinheiro que dais a juro, nas letras que sacais, no ouro que usurpais dos cofres sagrados!

Vós, que não dais esmola senão em publico, para que todos vejam, mas que não sabeis matar a fome a pessoa alguma, que tudo achais pouco para vós, perque ao entrardes para a ordem fizestes o juramento indispensavel de enriquecer á custa dos trabalhos e das crenças dos povos. Vós, que viestes para esta terra com as mãos atraz das costas e que hoje tendes ouro, propriedades, sem que se vos conheça outro trabalho ou outra industria que não seja a missa ou a novêna, o pulpito ou a confissão...

Religiosos vós? Vós, padres jesuitas, que sois a personificação da lascivia, que sais dos pulpitos para as lojas dos artistas para exercer a sodomia, que desinquietais no confissionario as crianças, as mulheres, e até aqueles que por via do seu sexo vos deviam merecer o respeito que inspiram os nossos iguais. Vós, que seduzis as filhas de casa de seus pais, as mulheres aos maridos, que desonram as irmãs, que vos introduzis nos conventos. Vós, que sois o que sempre foram os padres e os frades, cujos instintos de lascivia passaram até nós nos quadros das mais desmoralisadoras paisagens...

(*Continua*).

INSTRUÇÃO

O sr. ministro da Instrução, numa conferencia que deu ao sr. Cardoso Junior, presidente da direcção do Sindicato dos Professores Primarios, prometeu que brevemente serão regulamentadas as condições de preferencia nos provimentos dos logares de professores e que tratará, desde já, da realisação das promoções de classe, em harmonia com a proposta ultimamente aprovada pelo parlamento e sem que os interessados tenham de requerer essas promoções.

—Foi superiormente determinado que os professores oficiais elaborem mensalmente, em duplicado, o mapa estatistico, modelo F., os quais serão remetidos: um á Inspeção do Circulo e outro á Camara Municipal.

Transcrição

A *Revista Pedagogica*, nosso presado colega dos Açores, transcreveu o artigo *Justiça Britanica*, da nossa distinta colaboradora D. Aurea Amaral, acompanhando-o de palavras de louvôr dirigidas a esta ilustre jornalista.

Em seu nome, os nossos sinceros agradecimentos.

ALÉM FRONTEIRAS

PARIS, 14.— O sr. Guerra Junqueiro encontra-se em Paris, hospedado no hotel de Vallois, onde recebeu a visita de diversos membros da colonia portugueza nesta capital, diplomatas, jornalistas, etc. Segundo parece, o grande poeta partirá de Paris para Berne.

—BARCELONA, 15. — Na reunião da deputação foi apresentada uma proposta para se subvencionar com 5:000 pesetas a construcção do monumento de Ferrer. A proposta foi regeitada por 27 votos contra 8. Os «jovens barbaros» que assistiam á sessão vitoriaram os seus defensores. A'manhã alguns radicaes propõem-se tratar do mesmo assunto, o que o alcaide está disposto a impedir.

No domingo realisa-se um comicio no teatro Soriano, o primeiro da serie em que se pretende pedir a revisão do processo Ferrer.

Os mauristas tambem projectam um comicio para o mesmo dia.

A agitação politica local é grande.

—PARIS, 15. — Os jornaes de Londres, Paris e Berlim publicam exagerados telegramas da Havas expedidos de Madrid ácerca dos ultimos acontecimentos politicos de Portugal. O *Journal des Debats* diz que noticias de Badajoz, sempre tendenciosas, apresentam a situação como muito grave.

—LONDRES, 15.—O *Times*, aludindo á falta de noticias de Lisboa, pergunta quaes os motivos da censura.

A imprensa liberal lamenta a falta de serenidade dos homens eminentes que levantaram o belo edificio da Republica e que, esquecendo as responsabilidades do momento, se lançam na luta pouco simpatica de pessoas.

—PARIS, 14.— O *Matin* ocupa-se largamente da situação politica em Portugal, dizendo que uma profunda inimizade distancia, cada vez mais, os partidos democratico e evolucionista, inimizade que, como se vê, já consegue dar origem a graves desordens, como essas que se deram nas cidades de Lisboa e Porto. E, depois de fazer uma resenha mais ou menos imparcial, dos lamentaveis acontecimentos a que nos referimos, diz que eles foram a consequencia do *meeting* que os evolucionistas, os socialistas e os anarquistas organisaram, e no qual os srs. Afonso Costa e Bernardino Machado foram atacados em termos violentos, sem que as autoridades interviessem.

E' a proximidade da discussão da lei eleitoral, acrescenta o *Matin*, a causa d'esta efervescencia que leva o partido evolucionista a procurar obter por meio de violencias certas vantagens que os seus encarniçados adversarios se obstinam em negar-lhe.

Nos centros politicos da colonia portugueza lamenta-se profundamente semelhante processo de luta que vai até ás agressões pessoaes e que, afinal, outra coisa não consegue senão deslustrar e deprimir a obra admiravel da Republica Portugueza.

--NOVA-YORK, 15.— O diretor da missão dos Irmãos das Escolas Cristãs de Zacatecas telegrafou a Wilson que dois professores do mesma missão foram assassinados e onze outros religiosos feitos prisioneiros.

Para a libertação d'estes, o mesmo director pede ao presidente que tome providencias. Identico pedido foi endereçado ao gabinete de Paris, pois que são francezes os mencionados religiosos.

—Na camara dos comuns, em Londres, discutiu-se ha dias o imposto sobre a renda. Alguns oradores acusaram os liberaes de causadores da depreciação de valores e de haver peorado a situação economica e financeira.

O sr. Lloyd George defendeu calorosamente a sua obra. O imposto foi, afinal, aprovado por 305 votos contra 207.

—Fm Gonies abalroaram dois aeroplanos, ficando gravemente feridos o piloto Geigaut e o tenente Luhe.

Noticias

O general Riciatti Garibaldi declarou ao *Giornale d'Italia* ter inventado uma bomba automática que realisa praticamente o movimento perpétuo, ou seja o motu-continuo.

= A proposito dum comicio evolucionista realisado no Porto para protestar contra a marcha do governo que, segundo os evolucionistas, tem acôrdos eleitorais feitos com os democraticos e unionistas, o que muito os prejudica, foi prêso o dr. Malva do Vale por ter disparado um tiro contra a multidão, ferindo um negociante. Foi, porém, já posto em liberdade, depois de se ter afiançado em 3 contos.

Em Lisboa tambem se realisou um comicio evolucionista, tendo havido bengaladas, pedradas, sôcos e tiros.

= Vai ser construido em Coimbra um manicómio, para o que está destinada a verba de 219 contos.

= Nas escolas de repetição, em setembro, tomarão parte perto de 60:000 homens.

= Vai abrir por estes dias o parlamento para votar, entre outros assuntos, a lei eleitoral.

= Segundo o Banco de Portugal, é falso que andem em circulação notas falsas de 5, 10 e 20 escudos.

CORRESPONDENCIAS

Bom Sucesso, 14

A agricultura apresenta um aspecto prometedor, esperando-se farta colheita de milho, um dos generos de primeira necessidade. Oxalá assim seja, para tornar mais facil o viver atribulado das classes menos abastadas.

= De passagem, dando-nos o prazêr da sua agradavel visita, estiveram aqui os nossos dedicados amigos, snrs. José Henriques da Silva, da Tocha, e Emidio Gaspar Lontro, de Quiaios.

= Tem estado bastante doente com uma forte pneumonia, o nosso amigo e zeloso distribuidor rural em Brênha, snr. Adriano Vaz dos Santos. Que em breve se restabeleça é o que intimamente lhe desejamos.

Xico

Formoselha, 16

Pediu a demissão de regedor desta freguesia o cidadão Henrique Sarmento da Costa, pelo motivo do administrador do concelho ter autorisado uma procissão em Santo Varão no dia 28 de junho sem disso lhe ter dado conhecimento para assim poder manter a ordem. E' pena que o snr. Costa tenha tomado tal decisão, porque éra cumpridor dos seus deveres e um bom regedor. Será muito dificil encontrar-se nesta freguesia outro cidadão que se sujeite a desempenhar tal cargo, pelo facto do administrador ter tirado um certo prestigio ao antecessor.

= Realizaram-se na escola do sexo masculino desta localidade, no dia 11 do corrente, os exames do 1.º grau, sendo 10 os alunos propostos a exame, 8 do sexo masculino e 2 do feminino. Ficaram 2 do sexo masculino distintos e o resto com a classificação de Bom. São dignos de elogio o professor snr. José Augusto Ferreira de Noronha, e a professora D. Emilia de Castro Bisarro pelos esforços que empregam a bem da instrução.

A proposito, diremos que a frequencia da escola do sexo masculino é de 80 a 90 alunos, o que é demasiado só para um professor, apesar do atual ter oficiado á Camara de Montemór-o-Velho para lhe dar um ajudante. Até á data ainda a Camara não providenciou neste sentido, conforme a lei. Ainda para maior cumulo, foram retirados desta escola pela confraria de Santo Varão, uns bancos que lhe pertenciam, e que foram cedidos pelo juiz da mesma confraria, snr. Joaquim Madeira. Pede-se á camara que dê providencias a tal respeito, fazendo repôr os bancos que fazem na escola muita falta para as creanças se assentarem.

Sobre a escola do sexo feminino, está a casa em pessimas condições higienicas, chovendo-lhe dentro, e pelo estado anacrónico que apresenta, só a achamos aplicavel a... um curral de gado.

= Foi transferido o posto do registo civil de Santo Varão para Formoselha, por nesta povoação haver mais fogos.

= E' deveras lastimavel o estado em que se encontra a fonte de Formoselha. O pôvo daqui a pouco não pode beber agua da fonte, apezar da junta da freguezia de Santo Varão ter oficiado á Camara Municipal de Montemór-o-Velho para providenciar.

Pede-se tambem á camara que mande o guarda campestre ao logar de Formoselha, afim de mandar tirar das ruas o estrume que os moradores têm ás portas, e os currais de porcos que se encontram ao pé da escola do sexo masculino, e que são contra a saude publica.

= Sofreu uma operação numa perna o menino Antonio, filho do digno negociante de cereais, de Santo Varão, snr. Bernardo Aires Ferreira. Foi operador o snr. dr. José Rodrigues, de Coimbra.

Antonio dos Santos Fé.

No proximo numero:

CAMARA MUNICIPAL (extracto da sessão de 4 de julho de 1914).

JUIZO, JUIZO! — de Francisco Fernandes de Carvalho.

HORAS TRISTES (secção *Poetas e Prosadores*)—de Ricardo Fernandes Sardinha.

CARTA (Á ANITA) (idem) — de Gonçalves Paratudo.

O ATLETA (continuação).

Etc., etc.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA
TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Estação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 26 de Julho de 1914 N.° 127

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha de espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes, contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devér*

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão
Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Coimbra
Biblioteca da Universidade
U. C. R.
ARAZEDE 25 JUL 14

EDUCAÇÃO CIVICA

A Associação é um principio eminente e civilizador que urge ser revigorado pela iniciativa particular.—Os frutos duma bôa Associação

E' principio estabelecido e evidentemente demonstrado que, sendo o homem de sua natureza sociavel, não pode realisar a felicidade geral sem o bem particular, sem o concurso dinámico de muitos elementos que, relacionando-se e conjugando-se, assegurem o bem-estar relativo e o progresso crescente da humanidade.

A Associação é um dos alicerces do grande edificio humano que exerce uma influencia poderosa nos destinos das nações, garantindo-lhes muitas vezes um estádio florescente e um valor moral e inconfundivel.

E' vasto e grandioso o papel que desempenha, como livre e homogenea deve ser a sua indole.

Os frutos preciosos que ela produz estão dia a dia mostrando aos homens a necessidade da sua existencia e do impulso energico que eles devem dar-lhe para lhe imprimir a maior vitalidade e o mais largo campo de ação.

Quem ignora os bons resultados que teem dado as sociedades de *socorros mutuos* e as de *previdencia*, *as cooperativas*, e as associações *comerciais* e *industriais*?

As de *socorros mutuos* e as de *previdencia* preservam os seus membros do infortunio. Por meio de quotas semanais cobradas regularmente a todos os associados e depositadas sempre num cofre, obtem se um fundo de receita que, numa ocasião imprevista, poderá socorrer um socio vitima duma doença grave, ou indemnisar qualquer outro dos prejuisos causados por um incendio, por uma invasão de agua, ou por outro flagelo capaz de suscitar crueis embaraços.

As *cooperativas*, assim chamadas porque os individuos que as formam *cooperam* no trabalho e na venda dos produtos desse trabalho, facilitam aos associados a aquisição dos generos alimenticios e de outros objectos para uso domestico em condições favoraveis, tanto no que respeita a redução de preço como á qualidade dos produtos adquiridos. Os organisadores destas sociedades auxiliam-se mutuamente e beneficiam-se por dois lados os socios estranhos a elas, ou que não teem interferencia diréta. Tambem são chamadas sociedades de *capital variavel*, em virtude de podêr aumentar ou diminuir o numero de socios gerentes, e, portanto, podêr *variar* a base que serviu para as instituir.

A reunião de muitos individuos encarregados de explorarem um comercio ou uma industria, como, por exemplo, as companhias de caminhos de ferro, é o que constitue as associações *comerciais* ou *industriais*. Os serviços relevantes que prestam taes associações são de tal modo notórios que dispensam uma referencia larga.

Ninguem ignora que muitos planos, muitas execuções, muitos melhoramentos, muitas obras, emfim, de utilidade publica, são devidos em grande parte á iniciativa dessas coletividades que, independentemente dos principios solidarios mantidos entre si, concorrem para o engrandecimento material e moral da localidade onde teem a sua séde.

No empenho de alargarem o ambito da sua ação, proporcionando-se maiores lucros para ascendêrem a maiores aspirações, criam meios faceis que chamem a afluencia de pessoas a essa localidade, e que são outros tantos consumidores dos produtos fabricados, além da importancia e valimento que á localidade asseguram com taes expedientes.

Mas não são só as agremiações apontadas que figuram no quadro das forças do progresso; ha outras ainda que alcançam verdadeiros triunfos e que teem a maior utilidade pela sua maneira de ser.

As *companhias de seguros de vida*, quando bem administradas, opéram grandes milagres e obteem os resultados mais vantajosos.

Na Inglaterra, onde taes companhias são geralmente apreciadas, basta que qualquer fabricante, negociante ou funcionario, um individuo, emfim, que disponha duns certos meios, deposite anualmente numa companhia de seguros uma certa quantia, para assegurar aos seus herdeiros um capital que é pago por sua morte. O seguro lá é considerado justamente como um dever, como um acto de *probidade* praticado com a familia.

Na França vão-se generalizando as companhias de seguros, que obteem dia a dia grandes progressos. Entre nós já se acham introduzidas ha algum tempo, mas os resultados não teem correspondido aos bons intuitos dessas coletividades, em razão do pequeno numero de pessoas abastadas que existem.

Não póde comtudo negar se que é um excelente meio de previdencia, habilitando, além disso, á economia todos os que desafogadamente puderem recorrer a ele.

As *caixas economicas* são outros elementos associativos que teem a dupla vantagem de ser acessiveis a toda e qualquer pessoa e de evitar que a miséria possa invadir um lar, por mais humilde que seja.

Todos os paes de familia, desde os maiores burocratas até aos simples artistas, devem concorrer ao deposito das suas economias nas caixas destinadas para tal fim. Um dia são vitimas duma doença grave ou são acometidos pela morte, e as familias ficam ao abrigo da necessidade, porque eles souberam ser previdentes e economicos, e tiveram a feliz inspiração de depositar uma parte dos seus honorarios numa caixa economica.

Por isso, nas escolas primarias é da maxima vantagem a instituição das *caixas economicas* para preparar o espirito dos alunos á economia e á previdencia, que no futuro ha de contribuir para a sua felicidade e para a felicidade das gerações porvindouras.

Os bons habitos introduzidos na infancia vão se arraigando, a despeito da tendencia para o mal, e quando de todo não cheguem a dominar, pelo menos manifestam-se sempre que as circunstancias o exijam.

Um paiz com inclinações associativas é um paiz florescente quando, além disso, tem a auxiliá-lo uma bôa administração.

No momento atual um exercito de prestimosos obreiros, que são as glorificações mais solenes da Patria, dão sobejas provas de quanto póde a Associação, quando firmemente apoiada no granito das consciencias.

Esses obreiros são os Professores primarios.

Essa associação manifesta-se eloquentemente nos *Centros escolares* que eles pretendem restaurar.

Mirando a um ideal supremo, consolidarizam as suas ideias, porque reconhecem que da solidariedade é que póde provir um futuro ingente á Nação que tanto o almeja.

Abençoado ideal que tem a defende-lo tão nobres elementos associativos!

Abençoada a Associação que produzir frutos de oiro e glorias nacionaes!

NOTAS

Pedro d'Aguilar

Um novo colaborador temos a satisfação de apresentar hoje aos nossos estimados leitores. Pedro d'Aguilar, que se tem revelado, em tantos jornais provincianos, um jornalista de merecimentos, passa tambem a abrilhantar as colunas do *Dever*.

Agradecendo-lhe a gentileza, muito nos congratulamos em dar esta agradavel noticia.

A UM PADRE

Com a minha ausencia forçada nas colunas do *Dever*, muitos e muitos se hão-de ter regosijado. Entre eles sobresairá a figura nojenta de certo padre a quem justiceiramente tenho chicotado e sobre o qual, quando a aza nêgra da morte o ferir, ha de retinir uma gargalhada minha sobre o seu ultimo estertôr. Não é ainda ocasião oportuna para me retirar. O padre citado ainda caminha no aprumo dos bipedes que arteiramente aprendeu desde o seu nascimento de quadrupede.

Quando o pôvo de Arazêde se resolver a escorchá-lo como a um suino, eu hei-de querêr tambem um pouco da batina enodoada, um pedaço das carnes verminosas. Quando a plebe se resolver a arrastar-lhe a péle pelos escolhos das calçadas, eu tambem lhe quero escarrar o meu desprezo sobre esse montão informe de carne ensanguentada.

E até lá, meu traste, não perdes com a demora.

Brevemente te exporei ao ridiculo das maldições, numa guerra sem treguas.

Até breve, meu pau de laranjeira.

Gomes Monteiro.

Cartas a uma infeliz

Boa amiga:

Li a tua carta com interesse. Com o interesse que tu sabes que eu tenho sempre por coisas tuas. Não ha demover-te do teu proposito, da tua crendice, da tua retrogradativa superstição?! E' o mesmo! O tempo, que é o melhor conselheiro que até hoje tenho conhecido, ha-de fazer-te compreender que a vida é o que é, e não o que parece ser áqueles que, como tu, rezam todo o dia e passam as noites sonhando mirabolices que tanto mal lhes causam...

O seculo não vai propicio a expontanias confissões de carolismo. E' bem certo que ninguem, bem intencionado, se atreverá a apoucar a tua crença. Muito embora passes os dias lendo o evangelho, metida na sacristia da capela-mór, batendo no peito, mas é forçoso que compreendas que aí, nesse mesmo logar, se tem praticado as maiores infamias e redito as mais censuraveis mentirolas em homenagem á hipocrisia, ao vandalismo, á conspurcação das almas, á ganancia diabólica dos que, tendo estudado e lido muito, e convindo que tudo é falso e negativista, persistem no erro sómente para satisfação de caprichos e satisfação de canibalismos sem nome.

Desculpa, Georgina, a rudeza das minhas palavras e o facto de eu ter saído, por agora, da minha habitual cordura e ponderação.

E' que eu não posso, com serenidade, referir casos de tal natureza sem me indignar...

Nasci para o perdão, sinto-me feliz em viver para os outros muito mais do que vivo para mim, mas a verdade é que, em me ocorrendo que tu te deixaste seduzir espiritualmente por mariolas, eu perco um pouco da minha reflexão e chamo nomes feios. Perdoa. Adeus. Teu

Leopoldo.

CARTA DE LISBOA

Folha errante:

Procurou-nos a snr.ª D. Maria Carolina de Almeida, moradora na rua de Entre Campos, 8, 3.º, para nos dizer que tem na Boa Hora um processo de perfilhação contra o proprietario snr. Joaquim Feliciano, morador na rua de João Crisostomo, J. F., e que ali teem levantado grandes embaraços ao seu andamento, não tendo sequer sido ouvidas quaesquer das 10 testemunhas que apresentou. Para o caso chama a atenção do snr. ministro da justiça.

(D'*O Seculo*).

Isto p'ra nós não é velho...
(Infelizmente é bem certo!)
E' habil n'este *tarelho*
Certo padre de bem perto.

Quem estas coisas arranja
Com pulhismo tão falsario,
Será o padre *Laranja*
Armado em proprietario?

Magisterio secundario

A direção da Associação do Magisterio Secundario Oficial entregou ao snr. ministro da Instrução uma representação congratulando-se pelo alargamento dos quadros dos Liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, antiga aspiração do professorado liceal e, julgando, ainda, imperfeita e irregular a maneira de recrutamento dos individuos que hão-de constituir essa classe, apresenta o seu forte desejo de que os logares de professores agregados sejam providos exclusivamente: em individuos diplomados com o curso de habilitação ao magisterio secundario, com direito a serem nomeados efetivos; em individuos diplomados com esse curso e que adquiriram esse direito em concurso de provas publicas e, transitoriamente, em individuos já habilitados em concurso de provas publicas e que atualmente não estejam colocados como professores efetivos.

Proteção á Arvore

Foi entregue á ultima assinatura presidencial um decreto protegendo a Arvore, o primeiro que desta natureza é adotado em Portugal. Tão simpatica medida não pode deixar de merecer a plena aprovação de todo o bom cidadão que vê na Arvore uma utilidade e uma amiga.

Nitrato.

Horas d'insónia

Hontem, ao cair da tarde, encontrei, sentada á beira do Liz, uma rapariguita morena, tendo ao colo um petizito de olhos azuis, nú, mizeravelmente chagoso. Ela fitou-me com os seus grandes olhos de tristeza. Fui sentar-me na sua frente, num murosito que delimita uma bela propriedade, verdejante de milharal.

Eu olhava o ceu, num mixto de saudade e doçura, e lembrava-me, com pezar, de noites distantes de amores sentidos, de madrugadas em festa que eu vi passar!...

E a petizita, descalça e triste, mas de seios a despontar, veio até mim, e, falando baixinho, pediu não sei o quê, que eu não entendi logo.

Repetindo a lamuria, estendia a mão, o bracito de faminta e desgraçada.

— Que me dava o que eu quizesse em troca de um bintem...

Que o pae lhe batera havia horas, por ela ter chegado a casa sem nada.

A mãe, essa, coitada, estava no hospital sofrendo uma operação, de que

decerto não escapara. E ela queria ir-se embora, que era noite, e o irmãosito adormecera-lhe ao colo e pezava muito.

Que me dava o que eu quizesse!...

Mas o que havia eu de querer, meus amigos, de uma criança de 12 anos, esfarrapada, suja, descalça, com o pae em casa esperando que ela lhe levasse uma codea rija de bróa, sob pena de maus tratos, e a mãe, sofrendo os rigores da vida, no hospital sujeita a operações?

Que me dava o que eu quizesse!...

Mas o que havia eu de querer de uma criatura de olhos tristes, faminta, esfomeada e açoitada com pancadas, passando as noites na rua por não ter onde dormir?

A vida apresenta-nos destes misterios. O acaso depara-nos destas aberrações psicologicas.

Por um bintem, *dava-me o que eu quizesse. Ela que nada tinha, ela que esmolava, de porta em porta, para o pae não lhe bater...*

E eu, tendo dó da petizita, dei-lhe um vintem, e pedi-lhe a unica coisa que ela me podia dar: — a fácesita do irmão, que beijei com entranhado afêto...

ALMEIDA JUNIOR.

Notas pessoais

Acha-se enferma a snr.ª D. Albertina de Figueiredo Monteiro, esposa do nosso estimado amigo, snr. Antonio Monteiro, habil farmaceutico e professor no Tojeiro, logar desta freguezia.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

=Está doente, com a meningite, uma filhinha do snr. Antonio da Silva Fernandes, desta localidade, e ausente no Brazil.

Desejamos as suas melhoras.

A SOLUÇÃO

(NOVELA)

Os fundadores de Vilaperdida deviam ser gente de escaço entendimento, porque estabeleceram suas primeiras casas á beira dum ribeirão, seco e arenoso no verão, mas tão temivel no inverno, que as suas intermitentes furias punham em grave risco a vida dos infelizes moradores.

As temiveis cheias não impediram os imprevidentes habitantes do logar que construissem mais casas, até que todo o povo numeroso se aglomerou em volta daquele abismo, que só podia oferecer-lhe a ruina e a morte.

A cada desabamento do ribeirão os aflitos visinhos, cheios de consternação e de amargura, imploravam a caridade dos poderes publicos e juravam que haviam de ser para o futuro previdentes, remediando o mal, edificando noutro logar as suas habitações, e á medida que isto afirmavam derramavam lagrimas: estes pelo pae, aquele pelo filho...

Apesar de tudo isto, quando recebiam os donativos, tratavam de construir as suas habitações á margem do ribeiro.

Por fim uma autoridade bem intencionada propôz-se remediar tanta desgraça e convocou os maiores contribuintes a uma reunião, para se estudarem os meios de atalhar o perigo. Em casa daquela autoridade discutiu-se o assunto, levando cada qual, de antemão, o esboço do projecto.

Falou o homem e expoz a questão; concedeu a palavra a todos e então é que viu patente, mais que as boas intenções, os graves defeitos daqueles desgraçados. A vaidade, a inveja, a estupidez, a ignorancia, a presunção e a rotina falaram pela boca daquelas creaturas, que mais pareciam loucos que seres normaes. Com todos os defeitos, proprios da raça, exerciam sem reflexão as rivalidades e os pequenos rancores de campanario, e estas incoerencias, antepondo-se ao instinto de conservação, foram causa de não chegarem a um acordo, que tão preciso e util lhes seria.

O boticario que queria ser o sabio afirmava que devia fazer-se um muro; mas o medico que tambem tinha presunções sustentava que era mais conveniente fazer derivar a corrente ao ribeiro. Emfim, cada um expunha os seus projectos e os que não aprovavam não aderiam á opinião dos amigos refutando as ideias só para estarem em contradição.

Daqui proveio a confusão e tal *algarviada*, tal desconcerto, que passaram da conversação aos gritos, dos gritos ao insulto e do insulto a vias de facto, terminando a reunião por uma verdadeira batalha a murro.

Daí a poucos dias, o ribeiro engrossado repentinamente pelas chuvas, inundou com terrivel ferocidade as miseraveis casas da povoação perdida.

As aguas inundando os edificios que caiam ao bravo impulso do feroz elemento, o sibilar do vento e o ribombar do trovão, confundiam-se com os lamentos das vitimas ante aquele horror. A sensata autoridade que procurara evitar tanta desgraça, no cimo do outeiro, olhava o desastre e aplaudindo gritou:

— Essa é a solução: homens novos e povo novo!

— A gente insensata deve morrer!

P. de Aguilar.

A ponte de Montemór

O nosso bom amigo e ilustre democrata sr. dr. Batista Loureiro, teve a gentileza de nos comunicar que recebeu de Lisboa a noticia de ter sido assinada pelo ministro respectivo a dotação necessaria para o acabamento da ponte de Montemór, e pede-nos que consignêmos o caso aos leitores do *Dever*.

De ha muito já que o sr. dr. Loureiro com outros amigos do concelho vinham pugnando por tão importante melhoramento que agora vão ver felizmente realisado, mercê dos esforços continuados que envidaram nêste sentido. E os povos do concelho, especialmente de Montemór, vão ver melhorados os seus interesses logo que a ponte esteja concluida. As comunicações com o sul do concelho ficarão garantidas, provindo dai beneficios incalculaveis: será maior o movimento da população e desenvolver-se-ão as relações comerciais com as outras freguezias do concelho.

Será, portanto, agradavel aos nossos leitores a noticia que hoje lhes dâmos, havendo tambem razão para felicitarmos o povo de Montemór, á frente do qual está o sr. dr. Batista Loureiro, que é um propugnador incançavel das boas iniciativas, e a quem por tal motivo cumprimentâmos.

INSTRUÇÃO

Todos os professores primarios que até 31 de agosto do corrente ano tenham direito á promoção de classe, serão promovidos sem necessidade de o requererem, devendo as promoções ser publicadas até 31 de dezembro.

Não fica prejudicado qualquer professor se, por acaso, tiver já requerido a sua promoção.

=Sobre o *direito de encarte*, diz a *Federação Escolar*:

E' conveniente que os professores que ainda o não fizeram, requeiram até ao fim do mês corrente o diploma do encarte. E' certo que só perderão os vencimentos, a contar de 1 de janeiro de 1915 os que, por culpa sua, não estiverem encartados até 31 de Dezembro de 1914. Mas os que requererem o diploma até 31 do mês corrente nada pagarão, depois, pelas transcrições uteis nele feitas. E, embora os professores não pagassem os antigos direitos de mercê, é possivel que no diploma outras transcrições venham a ser mandadas fazer, tais como as de nomeações anteriores, provimentos definitivos, promoções de classe, e transferencias ou permutas.

Se assim acontecer (e ainda ninguem sabe quais são as obrigatorias) serão pagos emolumentos pelas transcrições a fazer nos diplomas requeridos depois de 31 de Julho corrente.

O diploma do encarte é dirigido á Camara, aproximadamente nos seguintes termos:

Exm.º Sr. Presidente da Camara Municipal do concelho de...

F..., professor de... classe da escola para o sexo... da freguezia de... dêste concelho, onde foi provido temporariamente (ou definitivamente) em data de..., pretende que lhe seja passado o diploma de encarte preceituado no regulamento de 31 de Dezembro de 1913, não juntando o mesmo diploma em branco por os não haver ainda na tesouraria de finanças dêste concelho, mas prontificando-se a apresenta-lo na secretaria da camara logo que os haja á venda, e por isso

P. a V. Ex.ª que se digne deferir-lhe.

(Data)

(Assinatura)

—Termina no dia 31 do corrente te o praso para a inscrição dos professores particulares de ensino primario, que exerciam o magisterio á data do decreto de 29 do março de 1911 e ainda não tenham feito a sua inscrição.

O alcool e suas consequencias

=(*)=

E' o alcool sem duvida um dos mais terriveis vicios que, infelizmente, conta tantos adeptos, se bem que todos os seus adeptos tenham ouvido, directa ou indirectamente, dizer que o abuso de bebidas alcoolicas faz mal e traz grandes dissabores ao seio familiar.

Nada mais acertado. O homem entrega-se a esse terrivel vicio sem lhe medir bem as consequencias, e uma vez o vicio adquirido, esse homem, que até ai era bom, caritativo, bemfazejo e amigo de sua familia, passa a ser rispido, traiçoeiro, meditando constantemente o crime, e ainda para sua maior infelicidade, a ser olhado com desprezo por aqueles que, no uso da razão, o vêem cabaleando e dizendo cousas sem nexo.

Mas serão essas as unicas consequencias do alcoolismo? Não, infelizmente não, porque ao homem que se entrega ao uso habitual do alcool, passado alguns anos, declara-se-lhe fraqueza no cerebro, tremores nos membros, dificuldade em coordenar as ideias e se a morte não se aproxima nessa conjuntura, veem-lhe as convulsões e por fim o *delirium-tremens*. Mas ainda não fica por aqui, porque o alcoolismo ainda se opõe ao tratamento de muitas doenças, entre as quais citarei a sifilis, a raiva, as doenças do figado, dos rins, alem de provocar a perda do apetite e até a perda das forças genitais.

E quem haverá que duvide deste punhado de verdades? Ninguem decerto, porque todos sabem, ainda os mais obscuros, que encavando uma enxada num cabo de madeira muito boa, ele, com a continuação do trabalho, se vai moendo e acaba por se estragar. Do mesmo modo devemos compreender que um cerebro, por muito forte que seja, se vai atrofiando e vai perdendo as suas faculdades, acabando muitas vezes por entrar num periodo de completa loucura.

Sim, só não compreenderá isto, quem o não quizer compreender. Porque assim como o cabo da enxada se estraga cavando, assim o nosso cerebro vai perdendo pouco a pouco as suas faculdades e entrando no periodo de loucura, visto que loucura se lhe está dando todos os dias. Mas dir-me-ão os senhores amadores da béla *pinga*: «Eu não dou loucura ao meu cérebro, mas sim meio litrito, que bebo com os meus amigos!» E eu perguntar-vos-ei se já alguma vez haveis reparado no vosso amigo, quando bebedo, e vós com as vossas faculdades intatas, não haveis notado que desempenha um verdadeiro papel de doido, quer falando, quer andando, quer tratando dos seus negocios, ou ainda quando chega a casa, *afagando* a familia... com meia duzia de sôcos ou com modos grosseiros e brutais.

Lisboa—Julho de 1914.

José Fernandes Jorge.

Exames

Fizeram exame do 1.º grau, na quarta-feira, na escola do sexo feminino desta localidade, as meninas Eliza da Cruz, Angelina Ferrão, Isaura Neves e Francelina do Espirito Santo, obtendo todas a classificação de *ótimo*; e os meninos Manoel Maria Barreto Junior, Acácio de Jesus e Afonso da Silva, obtendo o primeiro a classificação de *ótimo* e os dois ultimos a classificação de *bom*.

==Tambem fez exame do 1.º grau o menino Manuel d'Oliveira, do Amieiro, que recebeu ensino domestico, obtendo a classificação de *suficiente*.

Aos pais dos examinandos as nossas cordeais felicitações.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Franck & Almeida.

13) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

— Parece, pelo que me dizes, que imaginas que o sr. Jaime morreu...

— Lá está á tua espera...

— Mas estás enganado. O sr. Jaime tanto não morreu que entrou em combate em Vagran, assim como eu, e agora acompanhou a nossa divisão do comando de Massena, mas deixou-nos pelas alturas de Vizeu. E' por isso que eu te pergunto por ele.

Pedro ficou pensativo um momento, mas depois diz-lhe:

— Mas quem és tu, para que eu possa dar credito ao que dizes?

— Sou Arevel, o napolitano, que se deu sempre tão bem com os portugueses da Legião Lusitana; se não meu amigo como o sr. Jaime, pelo menos conhecias-me bem.

— Se me estás mentindo, peor para ti. Mas dize me agora: ¿e aquêle outro soldado com quem eu sempre andava e que tu tambem conhecias, o sr. Filipe?

— Ah! bem me recordo. Ficou ferido em Vagran e foi até o sr. Jaime Manuel quem primeiro o socorreu. Depois ficou num hospital da Austria e como nós partimos, não mais soube dele...

Mal que Arevel pronunciava estas ultimas palavras, pelo silencio da noite que ia avançada, ouvem-se, embora distante, ordens de comando: ia ser rendida a guarda.

Arevel compreendendo o perigo que estava correndo tratou de se afastar, mas voltando-se, já distante, para o seu antigo companheiro de campanha, diz-lhe:

— Não te esqueças de que não sou inimigo dos portugueses, os homens mais liais que tenho encontrado; e, se vires um dia o sr. Jaime, conta-lhe os perigos a que me expuz para saber dele...

O vulto do napolitano sumiu-se nas trevas da noite. A guarda foi rendida, mas Pedro é que não pôde dar descanço ao espirito... Jaime estava vivo e são e ele fôra o anunciador da suposta morte do mesmo a D. Maria! Fôra alancear o coração de uma mãe amantissima. São as surprezas da guerra, que tem tantas.

Passados dias que estes factos se davam a divisão de Massena abandonava Santarem, facto a que já me referi noutro capitulo. Era a 4 de março de 1811.

XII

Em singulares circunstancias deixáramos Jaime em casa de Alice.

Passado o primeiro instante de surprza, mãe e filho abraçaram-se estreitamente.

Chegou a vez das explicações. Num misto de alegria e lagrimas, lagrimas derramadas de emoção, contaram as duas senhoras quanto fôra passado na ausencia de Jaime. Por seu turno este fez a exposição sucinta das multiplas ocorrencias de dois anos de campanhas onde tantas vezes sentira as vozes da saudade. E já manhã clara, quando no campanario da pequena igreja soára o toque do Angelus, durava ainda a sua conversação.

D. Maria passaram então para a sua propriedade da Fonte-bôa que tão lutuosa estava.

Em cada movel encontra Jaime uma recordação do passado, em cada objecto invoca uma saudade. Ele que ainda nos ouvidos trazia o estrépito estrondeante dos canhões, o gargalhar confuso da guerra, achava agora naquela solidão, naquela mansuetude, um ambiente balsamico, sonhador.

A presença juvenil de Alice vinha dar realce ao quadro. Quasi como pessoa de familia, pois que a dôr irmana as almas, passava ela na quinta a maior parte do tempo. Tinha pelo mancebo uma grande simpatia, criada mais depois de saber que tinha sido ele quem amparára seu irmão quando ferido em Vagran.

A's tardes, depois de o sol, escondendo-se no horisonte, abrandar a intensidade calcinante, mas bemfaseja dos seus raios, saiam todos três passeiando pelas extensas ruas da quinta ladeadas de continuas filas de arvores. Outras vezes D. Maria conduzia os dois jovens, em devota romagem, ao cemiterio da aldeia espalhar flores sobre as sepulturas de dois entes para sempre desaparecidos e que em vida tão inimigos foram: o marido de D. Maria e o pai de Alice.

Vinham depois pela margem da ribeira que coleava mansamente pelo extenso vale e lá ao fundo perto do açude descançavam junto da faia grande do moinho.

Quando dois corações virgens de afectos mundanos se sentem proximos, compreendem-se; assim sucedia a Alice e Jaime. De desconhecidos que eram dois anos antes eram agora duas almas enamoradas que em poucos dias se conheceram, a quem a simpatia uniu, a quem um sentimento que sói chamar-se «amor» dissera no fulgor dum olhar: sois meus escravos! Nem podia deixar de ser... E D. Maria já por mais duma vez ao ver o par gracil, monologára: deve ser feliz aquela união...

(Continua).

Poetas e Prosadôres

CARTA

Á ANITA

Ontem, perto de ti, olhei a Lua
e fitei-a, scismando, largo espaço,
tendo perto da minha a face tua
e o teu braço apertado no meu braço.

Corriam pelo céu iluminado
núvens e cirros de nevada côr,
muito breves, assim como a teu lado
passa ligeiro o tempo, meu Amôr.

E tinha a minha face essa tristêsa
que não deixa a minha alma sonhadora.
(Lá teu vulto de mística belêsa
com a Saúdade juntamente mora).

E perguntaste a mêdo, com receio
déssa minha mudez qual a razão.
E eu não pude dizer-te o vago anceio
que inefável me vai no coração.

Tristêsa e Amôr são filhos da Saúdade
nascidos gêmeos em manhã rosada.
E em minha alma de sonho a Tristêsa ha-de
andar sempre do Amôr acompanhada.

. . . . . .

¿ Queres saber então por que me quedo
horas e horas pensativo e mudo?
Eu vou dizer-to aqui muito em segrêdo:
—Amo-te muito!—Eis a razão, eis tudo...

S. Paulo — Jan. 11.

Gonçalves Paratudo.

HORAS TRISTES

Recordação!

(A' ex.ma snr.ª D. A. Pinto de Figueiredo)

. . . . . .

Voilà pourquoi mon âme est triste,
Comme une mer brissant la nuit sur
... un écueil!

LAMARTINE.

. . . . . .

Meia noute...

Propositadamente releio a confidencial de teus sentimentos, a portadora de tuas tristezas e amarguras.

Ela aviva no meu espirito a melancolia, assaz continua, em que vive mergulhado e em que eternamente está condenado a viver sem outro carinho que não seja o alimento proficuo de tuas falas e a luz fulgurosa e quente de teus olhos.

Dizes que o teu coração vive triste, mais triste do que a escuridão de uma sombria noite de inverno e que teus olhos derramam sentidas companheiras de todas essas tristezas, as inseparaveis lagrimas de toda esta contenda d'amor.

Ainda bem, minha boa amiga, porque as lagrimas são o desabafo do coração.

Cada uma dessas perolas nevadas que te escorrerem pelas faces serão o cunho refletido de tantas quimeras perdidas, de tantas ilusões desfeitas!... A melancolia que se apoderou de meu coração é profunda e o gotejar de lagrimas de minha alma é imenso...

A brisa que banha meu rosto e a esta hora solene me acalenta é das mais suaves e das mais queridas que até hoje tenho experimentado, em altas horas da noite!

A fresca aragem que respiro á sombra destes esperançosos e sorridentes ornamentos da natureza, que se chamam arvores, onde por assim dizer procuro a solidão para o meu espirito melancolico e sombrio, faz reviver dentro em mim uma chama ardente e nova.

Em terna visão volto a experimentar a alegria de sentir arfando teu coração apaixonado e triste; cingir tua elegante cintura e unidinhos e contentes arrulhar amores como dois pombos lascivos em cima dum beiral!

Sinto impregnar minhas falas de inteira doçura e infinda saudade e repassar o intimo de meu coração enamorado um forte desejo de possuir-te e oscular-te!...

. . . . . .

Ah!... não são em vão as minhas meditações...

D'entre os bocadinhos de papel onde escrevo estas tristes linhas impregnadas de tão repassado sentimento, descubro uma ligeira nota a lapis, que diz: «Recordação, I-IV-CMXIV».

Penso e medito por instantes... Desfolhando bem, um por um, todos os papeis que enchem a minha carteira de viagem, encontro entre eles, já murchas, sem côr e sem cheiro, as pétalas duma meiga flôr separada cruelmente da haste e que um dia foi nosso enlevo e inebriou os nossos sentidos com o seu aroma.

Pobre companheira de viagem, como ela chorou!...

Como se recorda que longe daqui entre as irmansinhas que se alcatifam ao longo da encosta em formoso e colossal tapete, como nos saboreava a brisa osculando-a suave, envolta num banho de oiro que o sol meigamente lhe dispensava!...

. . . . . .

Imorredoiras recordações são estas, coloridas dum jubilo enternecido e saudoso, que longe daqui enraizaram em nossos corações...

E' querido, é suave para nós o vêr-nos assim, ainda que por instantes, osculados e aquecidos pelo calor dos angelicos e poderosos raios de Cupido!

Dir-se-ia que aquecidas assim as fibras de meu coração pelo deleitoso perfume de candidas flôres, minha alma transbordasse de alegria e o meu espirito dormitasse em sonhos!...

Oh! vã quimera!...

Após estas recordações invade-me o espirito uma tristeza enorme, que me algema o coração e me faz brotar á flôr dos meus labios um sorriso magoado.

Eterna recordação, enorme pesadêlo!

Tristes horas de felicidade!...

Lisboa, XI—VII—CMXIV.

Ricardo Fernandes Sardinha.

JUIZO! JUIZO!

E' uma das faltas sensiveis que está hoje imperando sobre muitos dos prestigiosos vultos da politica portuguêza. Espicaçados uns, pelo odio desnudado e intrigante, e outros pela sua conduta malsinada em aleivosias infamantes, ei-los exibindo-se no arraial do descredito e bamboleando-se em sujeições vexatorias que lhes deturpam a consciencia e lhes empanam o caracter.

Não é assim, dedicando ao personalismo politico uma afeição tão ferozmente engendrada que se impelem as nações no seu constante e progressivo avançar para a méta da civilisação; não é assim que se cuida atentamente duma raça que definha e dum povo que, apezar das exprobrações de que tem sido vitima, quer viver trabalhando e ser util ao seu Paiz.

Na época que atravessâmos, e em que muito se fala na radicação de costumes, na transformação de habitos e na abolição dos graves preconceitos que infestam a sociedade actual, em que muito se prega a moralidade e a aproximação dos homens para a suprema comunhão no ideal sublime da Igualdade, mais a humanidade se estigmatisa em arremetidas soezes e improperios flagrantes, que a eléva á desunião de ideias e ao rompimento de relações.

E' o homem jurando guerra aberta ao seu semelhante como se ele não fosse o proprio lesado! O que para ai se está passando é tudo o que ha de mais ridiculo, torpe e anti-patriotico. E' a ambição cega e faciosa a dominar os homens. Aqueles que foram guindados ás culminancias do podêr pela vontade expressa da soberania popular estão inibidos de trabalhar pelos vituperios com que são alvejados, e os seus detratores envolvidos num turbilhão pesado de poeira que os cega de todo, barafustam, gritam e incitam o povo á guerra civil para o exterminio dos seus *hórriveis* adversarios.

E' assim que se faz politica honesta e ordeira?

E' assim que se sublinha a altruista designação de *Paz* e *Amor* que serve de norma e coberta aos que não vêem com bons olhos o governo actual? E' assim que se trabalha para o engrandecimento da Patria portugueza? Não, não é assim.

E' nas obras que se reflétem os factos e se gravam as gratas notificações daqueles que, trabalhando, querem ser aproveitaveis ao seu paiz.

De resto, só aconselhamos uma coisa: E' preciso juizo...muito juizo!

Bom-Sucesso, julho de 1914.

Francisco Fernandes de Carvalho.

Camara Municipal de Montemor-o-Velho

Sessão de 4 de julho de 1914

Presentes os vereadores srs. José A. Monteiro da Costa, Esteves de Barros, J. Goes e Pereira Batista, sob a presidencia do dr. Simões.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, disse o presidente que sendo o dia destinado á arrematação dos reparos a fazer na casa d'escola do sexo feminino desta vila, que se mandasse pôr em praça a dita obra, o que logo em seguida foi feito, e se arrematou a Elisio Esteves da Costa, carpinteiro desta vila de Montemór, pelo preço de 516$00.

Expediente

1.º Oficio do presidente da Comissão do Recenseamento de Jurados desta comarca, a pedir que um dos empregados da secretaria da camara coadjuve o secretario da Comissão.

A Comissão resolveu que continuasse a coadjuvar o amanuense sr. Duarte Geral, visto que o chefe da secretaria não pode devido aos seus muitos serviços.

2.º Oficio do Inspector da Circumscrição Escolar de Coimbra, a responder que a escola a que alude o oficio n.º 118 da Comissão Executiva, foi criada para o logar de Gatões.

3.º Oficio da Inspecção Escolar da Figueira da Foz a comunicar que nomeou seu delegado no serviço de exames do 1.º grau o professor dêste concelho José Alexandrino Beja da Silva.

4.º Oficio da Inspecção Escolar a enviar proposta e documentos dos concorrentes á escola mixta da Ereira.

Resolveu que os documentos fossem enviados á Camara Municipal.

5.º Uma circular do governador civil a dar conhecimento duma circular do Ministro do Interior ácerca das vagas que se derem nos quadros dos corpos administrativos. Inteirada.

6.º Oficio do sr. Delegado do Procurador da Republica nesta comarca a comunicar que transitaram em julgado no dia 28 de junho findo, punidos pelo Codigo Penal, dois professores do concelho.

Informou o sr. Presidente que, por lhe parecer indispensavel, tinha do facto dado conhecimento ao snr. Inspector do Circulo Escolar.

Requerimentos

De diversas pessoas do concelho a pedirem alinhamentos para construção e reconstrução de casas, e outros para dividirem com valados os seus predios.

Do paroco de Vila Nova da Barca a reclamar contra a sua inclusão no lançamento municipal, fundando-se na lei de 20 de abril de 1911.

Resolveu tratar-se do assunto na proxima sessão.

Outro de Luiz Lopes Pereira Coutinho nas mesmas condições.

Informações do mestre d'obras.

De diversos requerentes do concelho sobre licenças e alinhamentos.

Aprovado.

O vereador Goes informa a Comissão de que no sitio denominado—Carreira de Touros—em Liceia, existe um baldio municipal de certa importancia, que medirá pouco mais ou menos um hectare, e propoz que se procedesse á medição.

A Comissão resolveu que o mestre d'obras com o mesmo sr. vereador procedam á medição e delimitação do dito baldio.

O mesmo snr. vereador informa constar-lhe haver sido uzurpado ha pouco tempo.

A Comissão encarregou o mesmo sr. vereador de averiguar o que ha de verdade na informação que lhe deram, e que mande o zelador Monteiro intimar o uzurpador, caso o haja, a restituir imediatamente.

Em seguida o snr. Presidente apresentou á Comissão uma proposta sobre o edificio da Escola Conde Ferreira, desta vila, sobre aumentos de trabalho, que agora apareceram depois de terem sido as obras arrematadas.

A Comissão resolveu que se mandasse chamar o arrematante, para fazerem um acordo, devido aos aumentos de obras a fazer no dito edificio.

Resolveu confecionar um terceiro orçamento suplementar por motivo do produto do emprestimo para as obras de reparação da Escola do sexo feminino desta vila, e pagar a gratificação ao guarda Batista, que serviu de mestre d'obras, por motivo do proprietario ter estado doente.

Foi presente o balancete semanal acusando um saldo de 2:500$00 na Caixa Economica Portuguesa e no cofre 526$39.

Autorisou e mandou pagar diversas despezas.

CORRESPONDENCIAS

Vila de Pereiro, 22

EXAMES. — Realisaram-se nesta vila os exames do 1.º grau para ambos os sexos das escolas oficiais, sendo apresentados pela professora snr.ª D. Preciosa Dias Pereira, uma aluna que obteve a classificação de *ótimo*, e pelo professor snr. José Maria da Cruz, cinco alunos, um com a classificação de *ótimo*, trez de *bom* e um de *suficiente*. Aos professores e alunos os nossos sinceros parabens.

FESTA. — Nos dias 1, 2 e 3 de agosto realisam-se nesta vila grandiosos festejos a S. Tiago. O programa da festa consta do seguinte: Trez corridas de touros *á antiga portugueza*; Cavalgada á capela do Santo; Morte do *urso*; Arraial; Fogo de artificio; Corridas de sacos, burros e cantaros; Subida do mastro *cocagne*, etc., etc. Já ha premios de subido valor para os vencedores das corridas.

A comissão dos festejos é composta dos seguintes cidadãos: Manoel Rocho, José da Costa Figo e José Mateus. Abrilhantarão a festa duas filarmonicas.

VISITAS. — Com pouca demora estiveram nesta vila os snrs. drs. Humberto de Carvalho, administrador do concelho de Coimbra; Armando de Carvalho, administrador do concelho de Montemór-o-Velho e a snr.ª D. Maria Roza Nunes, de Pombal.

ANIVERSARIO.—Fez anos no dia 19 do corrente o menino Alfredo, filho do nosso amigo snr. Eufrozino Alves Teixeira, proprietario nesta vila.

CHEGADAS.—Regressou de Oliveira de Azemeis o snr. Manuel Pimentel Bicho, acompanhado de sua ex.ma esposa.

Aquil de Carvalho.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges - COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Estação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros. 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos niteresses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.
Bom serviço de cosinha á franceza
Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.
3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 2 de Agosto de 1914 — N.º 128

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Composição e Impressão

Redação e Administração — ARAZÊDE

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Coimbra
Biblioteca da Universidade
J. R.
2 AGO
ARAZEDE

Partidos políticos

Quando, após a proclamação da Republica, os homens que a fizeram pensaram em dividir-se para seguirem uma politica nem sempre republicana, logo todos adivinharam o mau resultado que proviria de tal scisão, porque os partidos formados não se lançariam apenas na propaganda dos principios outr'ora apregoados nos jornais e nos comicios, mas principalmente na degladiação acintosa das ideias chocantes de pessoalismo e de vaidade mal contida.

As previsões feitas ha mais de três anos ácêrca dos resultados nefastos da divisão de homens que deveriam manter-se numa coesão perfeita, têm saído certas. Muitos partidos se formaram e alguns dêles têm sido submergidos na onda agitada da massa popular, que vai em busca do Ideal e que não quere encontrar no seu caminho obstáculos que possam prejudicar-lhe a marcha evolutiva.

Outros partidos existentes ainda terão a mesma finalidade, chegarão ao forçado *terminus* da sua jornada de lutas inglorias, porque não souberam preencher o fim para que se formaram. Afastando-se da linha directriz que conduz á eminencia onde se firma o Ideal, necessariamente terão de desaparecer no turbilhão da massa anónima que se chama o Pôvo, porque o Pôvo, dentro da sua soberania, não consente que alguem mande mais do que ele ou procure iludi-lo com desorientadoras doutrinas para o subverter e aniquilar.

Portanto, a existencia e o prestigio dos partidos está no apoio da massa popular. Um partido ordeiro, trabalhador, honesto nos processos politicos e na defeza dos interesses nacionais tem a certeza de encontrar esteio na consciencia do Pôvo, que é o laminador mais perfeito das virtudes dêsse partido. Partidos que fazem consistir a sua razão de sêr nos odios, nas perseguições e nas selvagerias sem nôme contra tudo e contra todos, só podem ter a duração das rozas de Malherbe, diluindo-se num horizonte esfumado e sangrante.

O país tem-se ressentido imenso com a pessima disciplina dos partidos e, contudo, era já tempo dos partidos que não assentam bases na consciencia popular mudarem de processos ou seguirem o rumo daqueles que um dia tiveram a louca pretensão de criar fóros de interpretes e defensores do Pôvo e que hoje nada mais são do que as cinzas dêsses partidos.

União, paz, coerencia e amôr ás coisas da nossa terra — eis o que deveria nortear os partidos existentes. Quem não fôr capaz de manter-se dentro destes principios para se impôr e para valorisar-se, bem avisado andará pondo-se ao largo e perdendo a mania de instituir partido, que não é para todos, mas simplesmente para quem possue dignidade e para quem nasceu mais ou menos para isto. De contrario, Portugal não passará nunca da cêpa torta em materia de partidos... inconscientes e teimosos.

NOTAS

Um padre sedutor

Lê-se num diario esta coisa interessante:

A Junta de Paroquia da Reigada (Figueira de Castelo Rodrigo), representando a freguezia, protesta contra o enorme escandalo dado pelo paroco, que acaba de levar uma rapariga daqui a viver no presbiterio, em resultado dos ensaios do *mez de Maria* e outros actos religiosos praticados fóra das horas permitidas pela lei de Separação, celebrados por desleixo das autoridades.

Isto já é um caso vulgar, como vulgar é encontrarem-se autoridades que fecham os olhos a coisas desta natureza. A Republica fez-se para os padres. Eles perseguem, eles fazem disto um sóbado, como refinados malandros que são. Não é isto verdade, ó padre Masmarro?

Desonestar donzelas e seduzilas sempre, isto é comida de quasi todos os dias...

"O Atleta,,

Fica interrompido hoje este esplendido libelo de acusação á seita negra, porque o estimavel colaborador que no-lo enviou não pôde obter a continuação. Pêna é, porque o que nele se dizia era o retrato fiel do padre... Masmarro. Desculpe o leitor do retrato não ficar completo.

Na Carapinheira

Uma mulher morta a tiros de revólver

No domingo passado, por volta das 21 horas, deu-se na Carapinheira um crime que alarmou toda a freguezia.

Maria Emilia Ferra, casada com Antonio Gonçalves, carpinteiro, do Casal do Mato, já ha muito andava de rixa com uma tal Maria Frada, recoveira, do mesmo logar. No domingo as duas travaram-se de razões, passando a vias de facto. Pouco depois a Ferra, não podendo conter o seu odio, foi chamar um seu filho, de nome José Gonçalves, solteiro, carpinteiro, de 28 anos, que se estava divertindo numa taberna, e contou-lhe o que tinha sucedido, instando com ele para que desse um correctivo na Frada. O Gonçalves foi para casa, foi buscar um revólver e dirigindo-se a casa da Frada, que morava numa casa contigua, disparou lhe dois tiros, que a vitimaram.

Imediatamente compareceu o regedor, snr. A. Ferrão, que mandou cercar a casa do assassino por cabos de policia, sendo este conduzido para Montemor no dia seguinte de manhã, debaixo de prisão.

A vitima, que ao que consta era bemquista de todos, contava 45 anos e deixa filhos menores no meio da maior miseria.

O seu cadaver foi removido para a casa mortuaria da Carapinheira.

A ELE!...

Se após a proclamação da Republica que veiu abrir os mais amplos horisontes ás grandes aspirações dum povo, se após a outorga da Lei de Separação que veiu confirmar legitimos direitos á mentalidade sedenta de luz duma nação inteira, se, emfim, após o estalido metalico duma algêma que se parte, lançando nos para a Vida e para a Luz, nós havemos de obedecer a pulhas jesuitas, suportar-lhes as arremetidas, estendermos o nosso corpo massacrado por anos e anos de trabalhos insanos em pról da Liberdade ás suas garras viperinas, então, não... os nossos labios só poderão balbuciar num desalento amargo, como o grande Camões: «Que todo o emprego foi mal empregado!...»

Ridiculo se torna que um honesto republicano seja perseguido por um filho de Loiola e, mais ridiculo se torna ainda, que essas perseguições surtam efeito!

Suportar um coice a um onagro, uma dentada a um cão, uma marrada a um toiro são coisas muito naturais, todavia, é inaudito esse conjunto de selvagerias levadas a efeito pela besta-jesuita e, para mais, impunemente!

Urge castigar o patife: se a lei não basta aconcheguem-lhe o pescoço asquerôso num violento nó corredío e puxem... e puxem... puxem sempre. E' pena, eu sei, matar um cão, mas, quando este é danado, a segurança e o bem-estar de todos o reclama. Para mais, o mal deve cortar-se sempre pela raiz.

E quem poderá afirmar que o padre em questão não é um perigo eminente á honra e ao bem-estar de todos? Não tem ele, para aí, filhos que imploram a legitimação e que são escorraçados como animais daninhos? Para os arranjar não procurou êle uma mulher alheia, mulher que lhe não pertencia, emfim, a mulher do proximo, citada pelo nôno mandamento?

E vós, homens que trabalhais, não vêdes como as vossas mulheres levadas pela fé se vão rojar aos pés do tal padre, ouvir a palavra de Deus, palavra verminosa e tôrpe saida da sua bôca infame onde uma velhice lasciva e libidinosa, coroada por dezenas de adulterios, tem arrancado os dentes?

Olhai bem para êle: Como êle ri nesse riso alvar, misto de chacal e jesuita.

O que êle fez á pobre mulher, mãe desse filho que é bem dele, póde fazê-lo ás vossas mulheres até hoje tão honestas, mas impotentes para lutarem com a manha dum jesuita. Lembrai-vos sempre que cesteiro que faz um cesto faz um cento se lhe derem verga e tempo.

Cautela! escorraçai-o como escorraçarieis um cão leprôso.

Vós trabalhais, sol a sol, tisnados pela calma, zurzidos pela neve. Ele ri, de costa direita, metido no seu fato negro como negra deve ser a alma que possue. Emquanto vós pensais, entre o ardor dum trabalho insano, como adquirir o pão ao vosso lar, a besta pensa que tendes uma esposa formosa e umas filhas muito gentis.

Eu não vos quero arrancar a crença religiosa, se é que a tendes, todavia, mesmo religiosos que vós sejais, lembrai-vos, ó homens que trabalhais, que o vosso Cristo escorraçou os vendilhões do templo. Correi tambem com esse vendilhão da vossa honra.

Ele é capaz de tudo.

Até breve.

Gomes Monteiro.

Horas d'insónia

Ontem á noite, o meu visinho de hotel bateu na companheira a bom bater.

A pobre rapariga, de cujo rosto transparece ainda uma beleza gasta precócemente, á custa de mil martirios e mil contrariedades, fugiu espavorida para casa da velha mãe, uma santa criatura de cabelos brancos, e carnes enrugadas, traduzindo desgraça e fome! Um curioso quiz saber o motivo de tão maus tratos. E perguntou-lh'o, aproximando-se dela.

E' simples a historia. Simples e triste! O homensinho chegou a casa, cançado do trabalho, e quiz comer. E, em vez da ceia, encontrou, de mistura com codeas rijas de pão, as lagrimas da inditosa esposa, que tambem, desde manhã, estivera auzente moirejando seis vintens. Dinheiro não havia, não havia broa, não havia nada!

Apenas cançaço de parte a parte, causado pela luta inglória de horas e horas de labor! E ralharam. *Por mais que a pobre mulher se esfalfasse justificando a sua falta, não houve meio de convencer o companheiro. Ele bem sabia que ela tinha andado fora, trabalhando como uma moira, amamentando o filhito ás fugidas e deitando-o em seguida na cesta de verga já velhinha, tendo por enxerga uns farrapos sujos. Ele bem sabia isso. Mas tinha fome!*

E se ele tinha fome, leitores conscienciosos, imaginai que fartura poderia ir no estômago da mulher, e no do petizito...

E aqui está uma demonstração irrefutavel da doutrina que eu ha muito venho expendendo. Ilustre-se, eduque-se a mulher, muito embora, mas não se desvie inteiramente do seu papel principal de dona de casa e mãe.

Ser mãe é exercer uma função sublime, altisonante de idialismo, cantante de amor e ternura. E ha criaturas que de tal se envergonham, passando o tempo a cogitar na maneira de encobrir tal facto! A humildade!

Bemditos os humildes, os que não teem casa nem pão, e que, mesmo pobres e desgraçados, trabalham incançavelmente, todo o dia e toda a noite, durante uma vida inteira, acumulando com o trabalho a criação generosa e exemplificadora de stoicismo, dos filhos!

E' certo que á noite, em vez de ceia, muitos encontram no lar, não a paz e a alegria, a tranquilidade indispensavel a quem passou horas sem fim de martirisante labuta, mas as lagrimas da esposa e dos filhitos de mistura com migalhas endurecidas de pão; em vez de sorrisos de esperança e beijos odorantes d'amor: — ódios e maus tratos, rancores descabidos e chufas inoportunas.

Foi o que aconteceu ao meu visinho de hotel, ontem á noite, ao tratar mal a companheira de infortunios!...

Almeida Junior.

Na estante

A' RODA DE PORTUGAL — por José Agostinho. = E' o 2.º volume da obra importante dada á luz pelo fecundo escritor e que tão merecidas referencias obteve de toda a imprensa. Como o 1.º volume, o 2.º é uma analise rapida, mas profunda e conscienciosa, a todas as cidades e povoações principais de Portugal, sob o ponto de vista do carater, do temperamento e dos costumes dos diferentes povos, bem como das suas produções que constituem para o desenvolvimento e riqueza do país.

E' uma obra meritoria e patriotica que deve ser lida por todos, em especial nas escolas primarias, onde professores e alunos terão muito que aprender e ensinar.

O preço de cada volume é de 50 centavos, e a edição, muito primorosa, é do snr. Antonio Figueirinhas, do Porto, que teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar, acompanhando-o duma imerecida dedicatoria. Os nossos sinceros agradecimentos.

Pedidos á Companhia Portuguêsa Editora — R. do Almada — Porto.

HISTORIA DE PORTUGAL — NOITES DO AVOZINHO — por José Agostinho. = Acha-se publicado o 13.º tomo desta obra civica, em que a descrição dos factos é feita sob uma fórma viva e atraente. Cada tomo custa apenas 6 centavos. Pedidos á mesma casa.

CARTA DE LISBOA

Folha errante:

Outra «alma penada» ataca uma rapariga de 18 anos — Recurso á chave do Santo Milagre de Santarem

SANTAREM, 27 — C. — As *almas penadas* tomaram rumo para os arredores desta cidade. Ainda ha dias noticiámos o caso de um rapaz de 18 anos, de nome Miguel Palmeiro, da freguesia de Achete, ser acometido na barriga e num calcanhar por uma das taes *almas*, que o faziam rebolar, e a quem um padre pretendeu exorcismar com uma missa de $50, exploração que o povo de Azoia não consentiu, !correndo dali com o padre, Palmeiro e a mãe deste, tendo o pacovio de vir a Santarem, onde outro padre lhe fez a operação, *embarbilhando-o* com a chave do sacrario do Santo Milagre.

Agora é nos Casaes da Carneiria, freguesia da Varzea. Vive ali uma rapariga de 18 a 19 anos, de nome Julia Ferreira, que ha certo tempo a esta parte se queixa de ser acometida tambem por uma *alma penada*, que não é a do namorado, e a obriga a estrebuchar, atraindo em seu redor farto mulherio da aldeia, que, sempre prodigo em citações de exemplos semelhantes, afirma e confirma a existencia da *alma penada*.

A rapariga diz que perde a noção de tudo quando a endiabrada *alma* se apodera dela, e que é inconscientemente que começa a cantar o *Ai Ai*, no que é acompanhada em côro por toda a assistencia, valendo-lhe por vezes um individuo de nome Antonio Vargas Fragoso, que parece ser empregado, ou coisa parecida, no registo civil da freguesia, que, por sua vez, pede á assistencia para que cante o *Credo* em côro, no que é obedecido, com resultado temporario; havendo tambem quem atribua a ausencia da *alma* por algumas horas a uma oração que lhe é cantada e que reza assim:

«*Sete raios tem o sol*; *sete raios tem a*

lua; *rebenta, diabo, que essa alma não é tua.*»

Como, apezar de tudo isto, a *alma penada* não deixasse de todo a pobre rapariga, tentou esta ainda outro remedio mais energico: foi á Varzea e pretendeu ou conseguiu que o prior dali a benzesse.

A *benzedela* não deu resultado, e, como lhe constasse o valor miraculoso da chave do sacrario do Santo Milagre, aqui se dirigiu hoje, acompanhada do namorado e de outras pessoas crentes e amigas, e lá recorreram á chave do padre daquela egreja, que é homem entrado na edade, mas incapaz de negar a sua ajuda em casos como este, quando o procuram de bôa fé.

A rapariga foi *embarbilhada* hoje com a chave, e lá se foi, na crença de que a *alma penada* ha de sair, pelo menos daqui a algum tempo, por que já ha alguns mezes regressou de Lisboa, onde sentiu os primeiros encontrões da tal *alma* que tanto a vem atormentando.

(D'*O Seculo*).

Ao bom pôvo de Arazêde
Nós vamos recomendar
Que pelo prior Laranja
Se não deixe *embarbilhar*.

FESTAS ESCOLARES

Na séde da Escola Franceza, realisou-se no domingo passado, a distribuição solene de premios aos alunos.

Discursou mr. Caudrillier que enalteceu os encantos do nosso paiz fazendo votos pela amizade fraternal dos dois povos. Cantou-se em seguida a valsa *Salut á Lisbonne* e representou-se o sainete *Les anarchistes de l'ortographie* que obteve imensos aplausos.

FANTOCHADA PARLAMENTAR

Na sessão da passada 2.ª feira houve mosquitos por cordas. Os evolucionistas não puzeram os pés no Parlamento e o sr. Brito Camacho após a rejeição dum seu requerimento pedindo nova votação sobre o caso Antonio Maria da Silva, abandonou a sala com todos os seus corifeus.

Papagaios em toda a linha: palram á doida e quando lhes parece levantam vôo...

Cada deputado vence por sessão 3$333 reis ou seja o melhor de 100 escudos por mez.

O BEM COMUM

Na passada 2.ª feira procuraram o Parlamento, afim de entregarem reclamações de interesse, diversas classes trabalhadoras.

O que se pede é uma coisa séria e o Parlamento atualmente tem o aspeto do Coliseu dos Recreios com *jongleurs*, equilibristas e acrobatas já muito nossos conhecidos.

NITRATO.

Apontamentos de um feminista

I

Em Santander, no momento em que o festejado aviador espanhol, Pombo, se dispunha a efetuar um vôo, apresentou-se-lhe uma rapariga costureira, e pediu-lhe que a levasse na sua viagem aeria.

O aviador disse á costureira que não tinha inconveniente algum em leva-la, contanto que ela não tivesse medo. A costureira respondeu que podia estar sem cuidado a esse respeito.

Efetivamente acompanhou o sr. Pombo, permanecendo nos ares durante dez minutos, sem manifestar o menor receio.

Quando ambos desceram, o publico fez-lhes uma ovação calorosissima.

Contudo, apesar deste e de muitos outros exemplos com que topamos a cada passo na vida quotidiana, certos homens continuam afirmando injustamente que a mulher, pela sua fraqueza fisica e intelectual, não pode igualar o homem em manifestações de força, de coragem e de inteligencia...

II

A minha querida esposa, D. Ermelinda R. da Silveira, que tambem se dedica a espalhar pelo povo as boas maximas educativas, publicou ha pouco tempo no semanario lisbonense *A Voz do Operario* um belo artigo sobre «A emancipação feminina», afirmando nêle que: «da boa ou má educação das raparigas depende a felicidade e prosperidade não só do lar que porventura constituam como da raça de que fazem parte».

Sim, mil vezes sim!

Sendo a mulher a principal educadora do genero humano, estando confiada a ela todo o futuro da humanidade, facilmente daqui se compreende que essa humanidade só poderá ser bem orientada desde que essa mulher tambem o seja. E' preciso, porém, definirmos bem esta especie de educação que a mulher deve conquistar. Isso o definiu criteriosamente minha esposa quando afirmou que essa educação devia ser em tudo pratica e dirigida ao caractér assim como ao cerebro, emitindo tambem a opinião de que hoje «não é nos adôrnos mais ou menos ricos que está o valor da mulher, mas sim na maior ou menor dose de qualidades morais que ela possue».

J. Fontana da Silveira.

Morte súbita

Faleceram, repentinamente nesta localidade, na quinta-feira passada, nas suas casas de residencia, Ermelinda Barreto, solteira, costureira, e Luiza Craveira, viuva. A morte de ambas deu-se com pequeno intervalo uma da outra.

Camara Municipal de Montemor-o-Velho

Sessão de 11 de julho de 1914

Presentes os srs.: Monteiro da Costa, J. Goes, Esteves de Barros e Armenio Rodrigues Pato, sob a presidencia do sr. dr. Simões.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi presente a seguinte correspondencia:

1.º Oficio sem numero do vogal Ferreira d'Andrade, dizendo de Coimbra, onde se encontra, que tencionava comparecer á sessão do dia 4, mas que motivos imprevistos o impediram de comparecer, de que pede desculpa. A Comissão sente muito a falta do seu ilustre colega e congratula-se por s. ex.ª continuar nos trabalhos municipais, e faz votos pelas melhoras de seu filho.

2.º Oficio da professora da escola d'esta vila, a responder á circular que a Comissão Executiva lhe enviou, dizendo que está d'acordo com os seus colegas, para a reunião projectada.

A Comissão ficou inteirada, informando o presidente que sabe que o snr. Inspector do Circulo não pode comparecer á reunião do 1.º d'agosto, por isso propunha que essa reunião se realisasse em outubro futuro, em dia designado. Assim foi aprovado.

3.º Oficio do Director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, a pedir o pelourinho da Povoa de Santa Cristina, para o dito Museu, ficando á ordem da ex.ma Camara. O sr. presidente disse achar bem que aquele monumento fosse recolhido e conservado, mas parece-lhe haver dificuldade em retirar áquela antiga vila e hoje velha povoação aquele monumento. Tomando a palavra o vereador Pereira Batista disse que já ouviu dizer que se pretendia recolher aquele pelourinho no dito Museu de Coimbra, e sabe que o povo não consente que aquele monumento historico lhe seja roubado. Resolveu a Comissão, no entanto, oficiar á Junta de Paroquia de Tentugal, a comunicar-lhe o pedido, e responder ao Director conforme a resposta dada pela Junta.

4.º Oficio-circular do Governo Civil. Faz varias considerações ácerca da cobrança dos rendimentos municipais, e informa que tem a competencia para a cobrança das dividas, em face das leis. Inteirada.

5.º Oficio-circular da mesma proveniencia, confirmando e explicando a circular do Ministerio do Interior, ácerca de nomeações para os corpos administrativos quando vague qualquer logar dos respectivos quadros. Inteirada.

6.º Oficio-circular da mesma proveniencia, dizendo que é da alçada das camaras o que respeita ao descanço semanal. Inteirada.

7.º Ainda outra circular do mesmo Governo Civil dizendo que as licenças policiais que respeitem á 1.ª e 2.ª classe pertencem ao Governo Civil, e as de 3.ª classe, estabelecimentos insalubres, etc., pertencem aos administradores de concelho. Inteirada.

8.º Oficio da Inspeção Escolar da Figueira da Foz, a comunicar que a casa em que funcionava a escola masculina do Vale Grande (Reveles) é má sob o ponto de vista higienico e pedagogico, e que não é possivel aproveitar-se para tal fim.

O Presidente, falando ácerca do assunto, propôs que na casa fossem feitas diversas obras, abrindo uma janela e fazendo uma porta com vidros e que nestas condições a casa serve bem para o fim escolar. Assim resolveu.

9.º Oficio da mesma Inspeção Escolar a informar que o assunto do oficio que a Camara lhe enviou, se acha regulado pelo Decreto n.º 210, devendo as nomeações serem feitas dentro dos primeiros quinze dias.— Inteirada.

Requerimentos de diversos proprietarios e arrendatarios de predios rusticos confinantes com a vala, a pedirem licenças para assentarem nóras e regarem com a agua da dita vala. Foram autorisadas as licenças, pagando a devida taxa; outros a pedirem por arrendamento terrenos na feira da sardinha, para a venda da mesma, pagando a devida taxa; e ainda outros a pedirem alinhamentos para diversas construções e reconstruções, e ainda vedações dos seus predios confinantes com os caminhos publicos e estradas municipais, nas diversas freguezias do concelho. Ao mestre d'obras para informar e aos respectivos vereadores das diferentes localidades.

Diversas informações do mestre d'obras sobre alinhamentos de vedações e construções. Aprovadas.

Deu conhecimento o Presidente de que o empreiteiro das obras da Escola Conde Ferreira não aceitou fazer os novos acrescimos á casa de habitação do professor anexa ao mesmo edificio pelo preço do orçamento rectificado, exigindo para os fazer a quantia de 200$00.

Resolveu-se ouvir de novo sobre o assunto o condutor d'obras da Figueira da Foz, visto ter ele feito o orçamento.

Resolveram mais que fossem enviadas para a cobrança coerciva as dividas do imposto do braçal para a administração do concelho, em harmonia com as instruções recebidas.

O Presidente informa que já por duas vezes solicitou do Governo, por intermedio da Repartição da Direção Geral da Contabilidade, o subsidio com que o mesmo deve contribuir para Instrução Primaria, e que até hoje não foi obtida resposta alguma, e que essa falta será capaz de prejudicar os pagamentos aos professores. A Comissão ficou inteirada e estranhou a falta do Governo.

O Presidente propôs e foi aprovado que o mestre d'obras fosse autorisado a mandar fazer uma bomba de madeira para a fonte do Tojeiro.

Sob proposta do vereador Monteiro da Costa foi autorisado o mestre d'obras a proceder á medição e colocação de novas estacas para a delimitação dos logares da feira da sardinha nesta vila.

A presidencia propôs que para evitar conflitos de jurisdição, se perguntasse á 2.ª Direção dos Serviços Fluviais e Maritimos se era verdade ter passado licenças para regar com agua da vala desta vila, e que se faça sentir que essas licenças são das atribuições da Camara, não só por que está na posse da vala ha muitos anos, mas porque só ela fará introdução d'aguas na mesma vala.

A Comissão aprovou por unanimidade a proposta.

Resolveu-se fazer saber aos professores que a reunião deles na séde do concelho não poderá realisar-se antes do mez d'outubro futuro.

Oficiar ao Ministro da Instrução para que conceda permissão para serem efetuados na séde do concelho os exames do 2.º grau.

Enviar telegrama ao Ministro do Fomento a pedir que no orçamento geral do seu ministerio não deixe s. ex.ª de incluir a verba para as obras de ligação e acesso á ponte metalica sobre o Mondego.

Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade.

Pelo zelador Neto foi dado conhecimento dum pequeno prejuiso feito no gradeamento exterior dos paços do concelho, por um carro cujo cavalo se espantou. Encarregada a presidencia de providenciar, mandando dar a denuncia.

Foi presente o balancete semanal acusando um saldo de 77$69 no cofre e 2:900$00 depositado na Caixa Economica Portugueza.

A presidencia deu conhecimento de ter mandado pagar o expediente e limpeza escolar relativa ao segundo trimestre, na importancia de 47$74. Inteirada.

Foi concedida licença para fazer a sua cura d'aguas ao vereador Monteiro da Costa.

Em seguida encerrou-se a sessão.

Notas pessoais

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo, snr. Luiz Francisco Monteiro, do Zambujal, e residente em S. Tomé.

Parabens.

=== Faleceu no penultimo sabado a filha do snr. Antonio da Silva Fernando, ausente no Brazil, a que nos referimos no ultimo numero, e que foi vitimada pela meningite. O seu enterro foi bastante concorrido, tendo sido oferecidas á finada varias flôres artificiais e uma corôa pelo snr. Joaquim Marques Alexandre.

Ao pai da extinta as nossas sentidas condolencias.

Além-fronteiras

Foi absolvida em Paris *madame* Caillaux, que assassinou a tiros de revolver o jornalista Calmette, por este ter levantado uma campanha de difamação no *Figaro* contra o ministro Caillaux.

—— A Austria declarou oficialmente a guerra á Servia, tendo já o exercito austriaco invadido este territorio, rechaçando as tropas servias.

O que ha em Arazede?

Não será facil responder a tão simples pergunta, ou por outra, é tão simples a sua resposta, que só poderemos dizer que em Arazede não ha nada, isto falando de homens e suas obras.

Arazede está em 12.º logar das 186 freguezias de que se compõe o distrito de Coimbra, isto é, só 11 freguezias, são superiores em população, contando é claro, as freguezias da séde do distrito e as que ficam á beira-mar. E' ainda Arazede, a mais rica em população, das 12 freguezias de que se compõe o concelho de Montemór-o-Velho e com certeza a mais despresada, pois que ainda não teve um homem que a olhasse com olhos de ver e cerebro para pensar. E contudo, Arazede merece ser levantada ao ponto culminante de que é merecedora.

Mas será a culpa da sua população, a maioria analfabeta? Evidentemente que não. A culpa é dos seus politicos de papelão, que votando-a uma vez ao ostracismo, assim a teem conservado, olhando-a com despreso e só pensando em se governarem, pouco se importando que os outros morram de fome, sêde ou falta d'instrução. E nesta ordem de coisas, assim se tem visto que os politicos de Arazede são capazes de prometerem tudo quanto ha de imaginario, para arrancarem um voto a um desgraçado, que por sua infelicidade, lhe está muitas vezes nas mãos, para uma vez servidos, o olharem com desdem, e quem sabe se muitas vezes, rindo-se do infeliz que se deixou arrastar por prometimentos a que faltam com a mesma facilidade com que prometeram.

Senão, vejam os meus conterraneos se já um dia algum politico vos fez o que vos havia prometido quando das eleições, ou se já alguma vez haveis lido na imprensa diaria que o deputado que haveis levado ao palacio de S. Bento, lá disse uma palavra em abono dessa malfadada terra! Não, nunca.

E será porque se não precise de coisa alguma em Arazede? Tambem não, porque em Arazede precisa-se de uma escola e não a ha, ou por outra, ha-a mas talvez mais propria para uma cavalariça, do que para ministrar a instrução, pelo que respeita a casa e instalações.

Precisa-se de estradas e do desenvolvimento da agricultura e não ha quem se lembre de dotar Arazede com esses tão necessarios melhoramentos.

Arazede tem uma população de 5:067 habitantes e não tem uma fonte para se abastecer d'agua. Mas ha mais e melhor. Arazede precisava ser séde de concelho e desgraçadamente não tem casa para sua instalação, fazendo-vos ir, meus caros conterraneos, a uma distancia de 16 quilometros, para resolverdes as vossas mais pequenas causas. Em compensação, sabeis o que se assentou numa das penultimas sessões da camara de Montemór? Que se não deixasse passar para outro concelho o que a Montemór pertence, quando Arazede devia pertencer a Cantanhede, visto a diferença que existe entre uma e outra séde de concelho.

E que disse o vereador que vós haveis eleito? Nada, ou por outra, apoiou a resolução, visto que a proposta foi aprovada por unanimidade.

Portanto, presados conterraneos, as eleições estão á porta e sem duvida a pedinchice de votos, á mistura com um prometimentosinho, não se fará esperar.

Pois será bom que vos lembreis de dizer a esses *senhores*, que estais fartos de serdes ludibriados com prometimentos nunca realisados, e agora que desejais um *adiantamentosinho*, isto é, que desejais que esses *senhores* trabalhem em favor de Arazede, para a levantarem da lama a que um dia a arremessaram, afim de então poderem ser acreditados nas suas promessas, até hoje irrealisaveis.

Lisboa—Agosto—1914.

José Fernandes Jorge.

INSTRUÇÃO

Foi feita na folha oficial a nomeação dos presidentes dos juris dos exames primarios do 2.º grau em todos os circulos escolares do paiz.

Em Lisboa, Porto e Coimbra os exames começaram já hontem e nos restantes circulos começam ámanhã.

Nos concelhos, em numero de 100, que não são séde de circulo, principiarão mais tarde.

CORRESPONDENCIAS

Montemor-o-Velho, 29

Deu-se aqui no domingo ultimo um lamentavel desastre que causou a morte a um pobre rapaz. João Lucindo, de 26 anos, lembrou-se de ir tomar banho para o rio, na companhia dum seu irmão, Luiz, de 14 anos. Como se tivesse afastado para um sitio onde o rio era mais fundo, o Lucindo afogou-se, e o Luiz, com receio de lhe suceder o mesmo, saiu da agua, sem prestar socorro ao irmão, levou-lhe a roupa e foi para o largo Macêdo de Souto Maior. Ali perguntaram-lhe de quem era a roupa e ele esclareceu o caso. Imediatamente se dirigiram ao rio João Morais, José Maria Afonso e Joaquim Duarte Cadima, que conseguiram tirar o cadaver com muita dificuldade.

Compareceu o administrador do concelho, dr. Armando de Carvalho, e o subdelegado de saude, dr. Bátista Loureiro, que verificou o obito.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do hospital de Campos, sendo conduzido num taipal de carro de bois e não na maca da delegação da Cruz Vermelha, de que é chefe o snr. Antonio Rodrigues de Campos, por este senhor se ter ausentado para Soure, deixando a porta fechada. O snr. Campos foi bastante censurado pelo seu desmazelo. — *C.*

O ATLETA

Carta ao Ex.mo e Rev.mo Sr. D. João Maria Pereira de Amaral Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo e mais ilhas dos Açores

AOS 25 DE MARÇO DE 1885

(*Continuação*)

Religiosos vós?... Vós, padres jesuitas, que tendes para os defeitos e imperfeições dos vossos semelhantes a mais concentrada ira; que em vez de prégardes o perdão aconselhais a guerra e proclamais a injuria; que tendes sempre no coração esse rancor concentrado de quem não tem familia; que é tal que passa em anexim, sancionado pela experiencia, na frase popular, mas verdadeira de *odio de padre*; que no apopletico das faces avinhadas e rubras e no lasso desenvolvimento do vosso abdomen sacerdotal trazeis estampado, como sinal de lascivia, o ferrete indelevel de todas as paixões insaciaveis, para comer e para beber; que escolheis até o vinho de boa qualidade para o santo sacrificio da missa; que especulais na compra das melhores iguarias; que continuais ainda hoje a gulosa tradição que fez da vossa ordem a companhia dos comilões.

Religiosos vós?! Vós, padres jesuitas, que sois invejosos por essencia; que estabeldceis a denuncia como preceito; e a espionagem como virtude; que não podeis ver a sangue frio exaltar os merecimentos dos outros; que sois até para com os vossos confrades a inveja personificada, promovendo-lhes a sua ruina ou procurando esbulhal-os dos seus intereeses.

Religiosos vós?! Vós, padres jesuitas, que não trabalhais; que ganhais dinheiro a cantar nas igrejas, a confessar as beatas, a praticar as novenas, a praguejar nos pulpitos, a batisar os inocentes, e até, padres jesuitas, até a enterrar os mortos, que não fazeis por amor de Deus e do proximo.

Vós sois a ociosidade em pessoa, e por isso tendes o tempo tão mal empregado entre a gula e a lascivia, entre a ira e a soberba, entre a avareza e a inveja ..

Ah, miseraveis padres jesuitas, ou antes, loucos e desgraçados, se esses tais homens, ex.mo e revd.mo snr., como v. ex.a revd.ma diz na sua carta pastoral, se limitassem a seguir teoricamente tão absurdos sistemas, sendo um grande mal para eles e para a sociedade, pelo mau exemplo que dão, seria toleravel, segundo v. ex.a revd.ma diz, por aberração. Mas nós sabemos explicar e todos compreendem e avaliam, que eles não se contentam com isso; nutrem ainda entranhado odio á outra classe, que segue oposto sistema, e promovem por todos os meios imaginaveis á sua perversão.

Os homens da outra classe limitam-se apenas a fazer luz e a mostrar aos povos o errado caminho a que os pretendem conduzir os padres jesuitas que sobre todas as qualidades inerentes á sua ordem, sobresaem no meio da nossa sociedade pelo lêma da sua bandeira, pelas tradições da sua historia—o homicidio—os pecados sensuais contra a natureza — a opressão dos pobres — e a falta de pagamento aos que trabalham.

Pecados que bradam aos ceus, são estes, ex.mo revd.mo snr., pecados que v. ex.a revd.ma tolera na sua classe e, cremos piamente, os faz todos os dias, pelo menos na sua imaginação.

Tais são, ex.mo rev.mo snr., as duas classes de homens que no mundo seguem rumo diferente.

Qual delas estará com Deus?

Qual será a mais religiosa?

II

Um dos meios mais poderosos, diz v. ex.a na sua carta pastoral, de que o inferno se serve para perverter o mundo é a imprensa.

Dela se serviu v. ex.a para espalhar na diocese o seu *Catolico*, as suas pastorais do *Galo* e do *Ceu*, a presente *Carta Pastoral* a que vamos respondendo, todos os livrinhos de orações milagrosas que vende a 50 réis, e dela se vão servir os seus padres segundo ouvimos, para vomitar toda a bilis que lhes vai na alma atrofiada, e que não póde estravasar-se decentemente por meio dos tipos aos que v. ex.a imprudentemente ligou o santo nome da Virgem. Miseravel, excelentissimo e reverendissimo senhor, miseravel e ridicula foi a ideia de ligar o nome de coisas santas ao meio de que o inferno se serve para perverter o mundo—a imprensa!

A primeira tipografia de v. ex.a rev.ma tem o nome da *Imaculada!* Nela se tem escrito e propalado as maiores injurias, as mais provadas mentiras, os mais descarados absurdos!

E v. ex.a rev.ma continua a chamar-lhe tipografia da *Imaculada!* Miseravel, ex.mo rev.mo snr., miseravel é, ligar a crença que se respeita com o meio que se detesta, escudar o crime que se comete com a religião que se finge.

Mas, ex.mo rev.mo snr., na vossa ordem os fins justificam os meios. O estado atual da sociedade açoreana, vai lentamente na sua evolução progressiva, tornando-se incompativel com a idolatria e com o jesuitismo.

V. ex.a rev.ma, paga para que rezem por si, para que lhe sejam sentinelas ativas e vigilantes—alivios indispensaveis á fraqueza do espirito e á fraqueza da materia.

Então v. ex.a rev.ma que vê fugir-lhe das mãos a prêsa e com ela o interesse, depois de ter evidenciado um a um todos os pecados mortais, depois de ter desprezado todos os preceitos da lei de Deus, depois de ter cometido todas as faltas que bradam aos ceus, lembrou-se tambem de pecar contra o Espirito Santo, e que v. ex.a rev.ma o tinha sempre invocado nas suas pastorais e o divino espirito santo a proteger sempre a luz contra as trevas, a sciencia contra a ignorancia, o elemento civil contra os vendilhões do templo, e v. ex.a rev.ma, desceu então da terceira pessoa da Trindade Santissima e atreveu-se tambem a pecar contra ela! Miseravel, ex.mo rev.mo snr., miseravel paixão a que levou um bispo a tão penosa situação.

V. ex.a rev.ma pecou contra o Espirito Santo: porque na compra de uma nova imprensa v. ex.a rev.ma, presumiu salvar-se sem merecimentos: porque nos pulpitos e nas pastorais não deixa de contradizer a verdade reconhecida por tal; porque no seu mauzoleu suntuoso defrontando com a campa rasa do virtuoso D. Frei Estevam, manifestou a inveja das mercês que Deus fez ao Santo prelado, derramando sobre a sua memoria as bençãos da posteridade: porque mandando insultar os seus adversarios em favor proprio, demonstrou desgraçadamente a sua obstinação no pecado.

Poetas e Prosadôres

Horas Tristes

=(*)=

A FLOR!

Ao meu presado amigo Francisco Botelho Cardoso

. . . . . .

...«as fórmas encantadoras desta efemera maravilha, apelidada flôr, namoram até aos eapiritos mais rusticos, ou menos reflexivos.»

A. F. de Casiilho.

. . . . . .

Amarguradas horas por que ela passou!

Plantada á beira dum jardim, onde mãos bemfeitoras a acariciavam, a pobre florinha crescia despreocupada e sorridente, ora soprada por rigidas ondas de vento, ora acalentada por lias bonançosos que lhe davam vida, enchendo-a de luz e aquecendo suas petalas vacilantes na haste da planta-mãe.

A lua com a sua luz melancolica de poesia tinha-a já beijado em frescas noites, bafejando sua corola o orvalho matutino de deliciosas manhãs.

Curta foi sua vida, e tão curta, que nem sequer pôde admirar a formosura de suas irmansinhas que se lhe desenrolavam aes pés em formoso e verdejante tapete.

De ramo em ramo ouvia de vez em quando o trinar d'avesinhas, e ela, a timida flôr de côr singela, escutava com intimo agrado.

. . . . . .

Alto dia.

O sol no espaço doira a natureza que sorri, e faz penetrar atravez das aureas ondas do formoso Tejo a magnitude de seus raios, bafejando os tenros peixinhos.

Triste viandante que passa olha-a e com tanto fervor o faz que não pôde resistir ao desejo de truncal-a cruelmente da planta que lhe deu o ser.

O que ela chorou!

Via-se só, longe para sempre da planta que todas as manhãs a osculava carinhosamente, deixando-lhe cair no regaço as gotas cristalinas que o orvalho depuzera em suas pequeninas folhas.

Eram curtos os minutos que de vida lhe restavam.

Triste era o seu fim e malfadada a sorte que a esperava.

Depois de tantas preces de amor que ouvira em seu redor, via-se só, quasi murcha, sem perfume, sem seiva e sem vida...

Ainda assim, entregue foi para quem havia sido colhida.

Foi curta a sua viagem, porque perto era a morada do ente a quem se destinava.

Breve estremeceu, a pobre flôr, ao ver-se privada dos ares do campo onde a brisa docemente a osculava!...

Sequestrada ao calor suave do sol, ás inundações de prata que a lua meigamente lhe dispensava e ás saudações do terno rouxinol, incessantes e profundas eram as recordações que lhe afluiam á mente, do que fôra e da tristeza em que vivia, sómente acalentada pelos sons dispersos, que em canticos amorosos, a formosa donzela soltava.

. . . . . .

. . . . . .

Não ficou aqui.

Malogrado dia foi este para a pobre florinha.

Em breves horas conheceu novo dono a que se destinava, e desta vez então era uma bela moçoila, de maçãs rosadas de carmim, que lhe aspirava o perfume suavissimo e a colocava sobre o peito, emoldurado por macias almofadas de alabastro, segredando-lhe um terno beijo de boas vindas.

Recebeu-a contente, a donzela, entoando doce cantico d'amor.

Então, do alto dum castelo onde breve se vira, enviou o derradeiro adeus! ao jardim onde nascera, que principiava a ocultar-se atravez do horisonte.

Foi o ultimo suspiro de sua vida.

Suspiro foi esse, impregnado de intima doçura e infinda saudade, que o travesso rouxinol, recebeu e entoou em notas melancolicas e tristes, durante toda a noite, pousado junto das aguas do pitoresco lago, que a esta hora suavisa suas saudosas irmãs!...

Lisboa, 28—3.º—914.

Ricardo Fernandes Sardinha.

Noticias

O Parlamento abriu no dia 27, nada tendo produzido digno de nota e não tendo havido sessões por falta de numero.

——Estão vagos tres logares de aspirantes de finanças na Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Penacova.

——As libras estão a 5$12, e o ouro a 13 %.

——O snr. dr. Antonio Leitão, director das escolas normais de Coimbra, desligou-se do partido evolucionista e aderiu ao partido democratico.

ANUNCIOS

ANUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do segundo oficio, por sentença de 8 do corrente mez, que transitou em julgado, proferida na ação requerida por Francisco Queda e mulher Maria Carapinheira, moradores na Quinta da Fonteireira, Queluz — Belas; Joaquim Mendes Laranjeira Queda, solteiro, morador em Lisboa; e Laurinda Marques d'Oliveira e marido José Coelho, moradores em Dona Maria, comarca de Cintra, contra seu pai e avô Francisco Mendes Laranjeira, ausente em parte incerta ha mais de 20 anos e contra seus cunhados e tios Eugenia Marques d'Oliveira, moradora em Valcanosa; José Marques Laranjeira, Alfredo Marques Laranjeira e Adelino Marques Laranjeira, ausentes em parte incerta, para entrega dos bens do referido Francisco Mendes Laranjeira, foi a ré Eugenia Marques d'Oliveira, condenada a entregar aos autores e aos restantes reus os bens que no inventario por obito de Antonio Marques d'Oliveira, moradora que foi em Valcanosa, constituiram a meação do referido reu Francisco Marques d'Oliveira, ausente em parte incerta ha mais de 20 anos.

Montemór-o-Velho, 20 de julho de 1914.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,

Lemos Viana.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Estação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.a de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivó:

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** —Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia smostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos à

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 9 de Agosto de 1914 — N.º 129

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

10.AGO.14 COIMBRA

CORR.ºs ELZ 9 AGO 14 AREZÊDE

Biblioteca da Universidade Coimbra

S. R.

A guerra

I

«A Paz diz: gozai, crescei. A Guerra diz: sofrei e morrei».

Mais uma convulsão que agita o latente dormitar da Europa. Acórdam as nações ao som rouco e atroador do canhão, a nuvem negra do fumo da pólvora espalha-se na atmosfera e uma palavra lúgubre é agora pronunciada por muita gente: — a guerra!

A guerra é deploravel; a guerra é detestavel. Justificada, talvez, ha muitos seculos, é no atual adiantamento da civilização mundial, inteiramente condenável.

O direito internacional e a força da diplomacia deviam valer mais nas questões de interesse dos povos do que a fôrça bruta do poder manifestada pela boca dos canhões e espingardas.

Onde chegou a guerra fugiu a compaixão, desapareceu todo o sentimento humanitario. ¿Tem lances de corágem e heroismo? Confesso; mas heroismo e corágem que deviam ter melhor aplicação do que ceifar vidas, do que arrasar cidades.

E eu que aprecio os lances cavalheirescos daquela época de heroicidade poética e nobre que foi parte integrante da idade-média, sinto-me agora todavia horrorizada com a perspetiva da conflagração europeia que as noticias fornecidas pela imprensa, nos deixam entrever.

A' voz de três imperadores que suponho serem muito boas pessoas, mas muito autocratas, são agora arrastados milhares e milhares de braços que trabalhavam na agricultura, nas artes e nas indústrias; que vão fazer derramar muito sangue; que lévam a fome onde havia conforto, a doença onde a alegria reinava, a morte, emfim. Vão sêr obreiros da guerra!

Dia a dia as crónicas scientificas nos anunciam inventos e aperfeiçoamento de máquinas; mas esses inventos e essas maquinas que deviam sêr sómente para em a natureza criárem energias novas e aproveitarem as existentes afim de que o trabalho braçal seja menos penoso, as industrias floresçam e a vida das classes pobres e sofredoras se torne menos agreste, — são êsses inventos utilizados tantas vezes para tornar mais rápidas e letificas as operações da guerra.

Desde o silex das épocas pre-históricas até á funda de onde David jogou a morte de Golias; desde as grosseiras lanças e forquilhos dos aguerridos lusitanos até á elegante e portatil espingarda Mauser; desde os toscos canhões de ferro forjado a que os portugueses alheios a tal instrumento de guerra chamávam *trons*, em Aljubarrota, até aos modernos e airosos Zeppelins da esquadrilha aérea alemã; desde a polvora grosseira fabricada pelos chineses até á dinamite, á polvora sem fumo e himalaite em cujos dois ultimos inventos teem trabalhado dois ilustres portugueses nossos contemporâneos, — o homem não se tem cansado de inventar, ampliar e aperfeiçoar os instrumentos de guerra.

Toda a gente diz que temos civilização e afinal o canhão Krupp vence o direito. E o que é mais interessante é que os povos que são os primeiros a violar os direitos internacionais e a fazer a guerra, cometendo uma violencia, invocam Deus para os ajudar! Não. O cristianismo puro é sublime, não recomenda a guerra; o cristianismo definiu-o Herculano numa palavra: *fraternidade*. Deus, invocado por esses cristãos, não póde sêr cumplice duma violencia...

Mas hoje, quando me sentei á secretária para redigir algumas linhas de sensaborona prosa, trazia ainda na mão os jornais com as noticias da guerra europeia; e uma dessas noticias compungiu-me e indignou-me. Contava que dois oficiais e um médico forçando a fronteira inimiga iam lançar nos poços da nação visinha bacilos da peste!

Admita-se a guerra, embora ela seja má, mas a guerra das armas pelas armas. Provocar as calamidades da peste, desenvolver doenças microbianas em aldeias onde vivem mulheres e crianças bem alheias aos motivos da guerra, é, me parece, neste século em que a sciencia e a medicina teem tido cultores que teem levado o seu heroismo pela humanidade até ao sacrificio, um acto digno da mais formal reprovação.

Mas eu bem sei que este acto foi logo absolvido pela desculpa dos ârdis e enredos da guerra. A grandeza épica de Napoleão, assim a lialdade cavalheiresca de Nunalvares — a quem chamam o santo condestavel — ha muito repousam nos anais da Historia... A guerra agora é outra.

Aurea Judit Amaral.

CRÓNICA DO PORTO

A conflagração europeia

Ei-la que se apresenta com seus horrores, ei-la que vem fazer estertorar o Universo.

Não virá ela, a conflagração, fazer a derrocada da Europa, e aniquilar todos os paizes, todos os estados cultos?

As ultimas noticias são terriveis na sua simplicidade e na sua reserva.

E' nesta ocasião que se destacam os maiores herois, que se mostra o que o genio do homem póde inventar e fazer predominar.

Já se manifesta nas primeiras escaramuças o odio longo tempo retido, e será esta a ocasião em que a França se vingará da *revanche* sofrida em 1870?

Não será agora que ela tentará fazer pagar caro á Alemanha essa afronta?

O destino apresenta-se ameaçador, só se vendo avisinhar um futuro de fome e fogo.

Quantos milhões de criaturas acharão a morte no campo de batalha, defendendo a honra da sua Patria, morrendo e sacrificando-se por ela!

A' hora que escrevo estas notas, lá longe na França, na Alemanha, ou Russia estará troando o canhão fazendo derruir as cidades e chacinando os povos.

Lá ao longe só se verá o brilho das baionetas, o brilho do bronze das armas de guerra, envolto num ambiente em que só se respirará a custo o ar, que o fôgo e a polvora absorvem.

O sangue, quanto não correrá, banhando os campos de batalha, empastando os corpos dos moribundos, fazendo um mar vermelho atravez das calçadas!

Eis a guerra que todos temiam, e que por infortunio da humanidade chegou afinal.

Armando Duarte.

Rumôres da Patria

(Ao meu querido amigo Umberto Beirão)

O Destino ordenou. Era preciso erguêr
Mais um Gólgota atroz ao triste coração
Partir! que dôr cruél! Partir! tinha de sêr...
Partir! deixar a Patria, o candido torrão!

Que maguas não terão sofrido as pobres rosas,
— Rosas que êle cantou na unção dos versos seus:
As môças de Arazêde aflitas e chorosas,
N'uma curva da estrada, inda acenando adeus...

E partiu, a chorar, correndo um mar inteiro,
Deixando em todos nós recordação bem triste...
Ah! que se tu soubesses, caro companheiro,
As voltas que *isto* deu depois que tu partiste!

Os corvos de sotaina, os corvos de Loiola
Continuam abrindo os dentes verminados,
Que chêga a dar vontade a lhes traçar a estola
N'um corredio nó de pulhas enforcados.

Inda existe o masmarro (estamos certamente
Livres d'uma penhora em possuir tal traste)
Mas para que estampar-lhe a tromba repelente
Se tu conheces bem o pulha que deixaste?

Inda existe por cá esse padre malvado
Que os filhos arremessa ao letal abandôno,
Tão infame e tão mau, que parece gerado
N'uma cadéla vil, d'essas que não têm dôno!

Em ridentes manhãs, inda os clarões matinos
Desabrocham a mêdo a pura gargalhada,
E já no seu curral, em furia de suinos,
O cura se revolve aos braços da criada.

Depois vai dizer missa. E quantas vezes, quantas,
As tiras de alvo linho eburneas e macias,
Que ao calix vão limpar as fezes sacrosantas,
Servem para enxugar o sumo das orgias?

E se vou perguntar ao pulha jesuita
Com que respeito engole a hostia consagrada,
Ele responderá: Uma coisa exquisita
Que eu misturo á saliva e beijos da criada!...

Lembras-te d'esse tempo encantador, distante,
Tempo que já não volta a ciciar por nós?
A brisa, n'um ardôr de caprichosa amante,
Vinha beijos trazer, dez, cem, e mil, após!

E tu, fitando ao largo o teu limpido olhár,
Viste a degradação d'este mundo de vicios,
E na sua extinção pensaste em cooperar
Empregando, portanto, os rudes sacrificios.

Surgiu a luz ridente á tua aspiração,
A cadeia do facto ajuntou mais um élo:
Já não eras tu só. Uma esp'rança embrião
Ergueu-se e produziu: Era *Manuel de Melo*.

Almeida Junior veiu altivo e consagrado
A unior o seu esfôrço á diamantina luz.
A ideia fez-se, então, um facto consumado...
Surgiu um novo esteio: Era *Ismael da Cruz*.

Impunha-se o combate ás feras rancorosas...
Uniram corações dentro do mesmo sêr.
E da grata fusão das almas generosas
Surgiu um baluarte audaz: Era *O Dever*.

Ora, como a coruja odeia a luz bemdita,
O côrvo de sotaina odeia este jornal,
Que lhe põe bem a nú a figura maldita
De malandrices prênhe e crimes sem igual.

Já vês, meu caro Umberto, é justa esta alma irada
Em esmagar o padre que tal pulhismo ostenta,
Em vida: hei-de chagar-lhe a vida excomungada
Em morte: um pontapé na caveira nojenta!

Agora, adeus, Umberto. Inda que bem distante
Confia n'um amigo honesto e verdadeiro
Que, envolto na saudade intensa e lancinante,
Te abraça bem sincero e é:

Cova da Moura, 1—VIII—1914.

Gomes Monteiro.

Um julgamento importante

A LIQUIDAÇÃO DUM PADRE

Que foi para buscar lã e ficou tosquiado

Realisou-se no dia 31 de julho ultimo em Montemór-o-velho, em audiencia de juri, o julgamento dos cidadãos Antonio Rodrigues Monteiro e Manuel de Mello, ambos casados e professores primarios, e acusados, segundo o padre Larangeiro, de terem falsificado o boletim de um casamento, celebrado no dia 18 de agosto de 1913 no pôsto do Registo Civil desta freguezia.

O caso é muito simples e resume-se em duas palavras: Havia um casamento para se celebrar no pôsto de Arazede; os contraentes, porém, não tinham cumprido com o disposto no art. 213.º do Codigo do Registo Civil, que manda que os interessados avisem o respectivo funcionario. Não obstante, estes comparecem com o respectivo acompanhamento no pôsto para ser celebrado o casamento. Como não estivesse o ajudante, que no tempo era o sr. Manuel de Melo, alguem se lembrou de mandar chamar o sr. Antonio Monteiro, que já tinha sido ajudante do mesmo posto. Este, inconsideradamente, e impulsionado apênas pela ideia de obsequiar o seu amigo, foi celebrar o casamento.

Mais tarde o sr. Manuel de Melo, para retribuir com outra prova de simpatia e estima, solidarisou-se com o sr. Monteiro, assinando o respectivo registo que havia sido por este lavrado.

Os noivos que, após o acto civil, queriam realisar a cerimonia religiosa, haviam-se dirigido a casa do padre Larangeiro, apresentaram-lhe o boletim para os devidos efeitos. Ele, porém, numa casmurrice propria da sua pessoa, recusou-se a celebrar o acto, alegando que o boletim. . *era falsificado!*

Pouco se incomodaram os noivos com aquela resposta disparatada e foram para suas casas completamente tranquilos. Mas o padre Larangeiro, que não póde tragar os honrados cidadãos Antonio Monteiro e Manuel de Melo, unicamente porque eles não fazem panelinha com as suas reaccionarias tranquibernias, viu naquela ocasião um ensejo para exteriorisar os seus sentimentos ruins e perversos e, estouvadamente, rancorosamente, faz uma participação para o Ministerio Publico, narrando a historia e dizendo que tinha havido no boletim *uma grosseira falsificação!* Depois, é facil prever o que se seguiu: indicação de uma cestada de testemunhas, a maior parte das quais nada presenceara, havendo até uma que nêsse dia estava ausente. Mas para o padre Larangeiro ou Larangeira tudo servia, tal a gangrena de odio que lhe supurava do peito. As diligencias eram constantes, e durante quasi um ano andou esse padre com os dentes ferrados sobre o processo, instigando querelas, fornecendo testemunhas, revolvendo o munno inteiro, só para conseguir que dois homens, que valem mais do que ele, fossem enclausurados numa prisão! Eram estes os seus sonhos dourados! Sairam-lhe, porem, os seus calculos errados, como vai ver-se:

Soou a hora do julgamento. O tribunal judicial da comarca de Montemór foi constituido, vendo-se na presidencia o juiz de direito, sr. Lemos Viana, no logar da accusação o sr. dr. Raul de Freitas, no da defeza o sr. dr. Carlos Borges, ilustre juiz auditor em Santarem, e no logar competente os respectivos jurados.

Aberta a audiencia ás 11,40 horas, foram lidas pelo escrivão, snr. Páis Mamede, as diferentes peças do processo, começando pela participação brusca e tresloucada do bombastico padre Larangeiro. A seguir veio o depoimento das testemunhas de acusação e de defeza, que foi o mais fielmente veridico e que em nada agravou a situação. Depois a acusação conscienciosa e serena do sr. delegado do Ministerio Publico que, só por dever de oficio, e não porque visse no caso intenção criminosa, teve de imputar o delito aos acusados. Finalmente, a defeza feita pelo ilustre juiz e distinto advogado sr. dr. Carlos Borges. Foi o *clou* da audiencia.

Não conheciamos o ilustre jurisconsulto e, comtudo, ele revelou-se-nos um espirito notavel, judicioso e profundo na tatica da advocacia.

O padre Larangeiro chicoteado pela dialetica do sr. dr. Carlos Borges

Depois de ter dirigido as mais calorosas homenagens ao snr. presidente do tribunal e ao snr. delegado do Ministerio, declarou terminantemente que os acusados não tinham crime algum e que muito o surpreendeu, ao contemplar o processo e ao ler a participação, vê-la assinada, não pelos noivos, ou pelos pais do noivo ou da noiva, ou ainda pelos padrinhos de qualquer das partes, mas unicamente pelo padre Larangeiro! Admitia-se que o fizesse uma parte interessada na questão e que a respeito dela tivesse direitos garantidos, mas um padre, um homem que não deve exercer vingança sobre quem quer que seja, visto que a sua missão é toda de paz, de amor, de perdão e de abnegação; um padre que apregôa as doutrinas mais belas de Cristo, mas que tem de ser primeiro que tudo o exemplo e a incarnação déssas doutrinas; um padre dar uma participação para juiso e trazer ao pretorio dois homens de carater integro, honestos na sua conduta, escrupulosos no cumprimento dos seus deveres — isto é que é de revoltar os mais sagrados sentimentos humanos e de levantar a *vendetta* sobre os perseguidores!

E o dr. Carlos Borges, na sua voz dominadora e forte, tinha tiradas admiraveis, palavras de indignação que assombravam os assistentes. E continuava na sua tosquia ao padre Larangeiro, depois de o ter amarrado bem curto ao pelourinho da ignominia:

«Mais te valêra, padre, que rasgasses a tua batina enodoada pela infamia duma perseguição, e não mais tocasses os teus labios no calix contaminado pelo veneno do teu odio!

«Chama esse padre uma grosseira falsificação ao facto que originou este debate. Grosseiro mentiroso é ele, em vir aqui ludibriar a justiça, em infectar este tribunal com a sua vingança mesquinha e em nos incomodar a todos nós para lhe aturarmos as suas peripecias funambulescas ou as suas arremetidas de tragico de feira que, num gesto melodramatico, arranca do punhal e, por entre o retinir das espadas, o crava impiedosamente no peito do adversario!

E' baixo, é indigno, é repugnante que um padre assim proceda como procedeu o padre Larangeiro.

«Irregularidades no Registo Civil sempre as houve por esse paiz além. Em Lisboa e no Porto é um caso vulgarissimo havê-las, porque a lei é moderna no nosso paiz, e muitos funcionarios desconhecem ainda e não sabem interpretar devidamente muitos dos seus artigos. Até o oficial do Registo Civil dêste concelho ha de ter muitas vezes necessidade de fazer consultas ácerca da lei, porque a não compreende e terá recebido na sua repartição muitos documentos errados dos seus ajudantes.

O facto do sr. Manuel de Melo estar ausente do seu posto nada significa, porque muitas vezes os proprios juizes de direito não estão no tribunal, no acto das arrematações, e nem por isso estas deixam de ser validadas. O sr. Melo podia até estar no seu posto e recusar-se a fazer o casamento, visto não ter sido avisado pelos contraentes. Nontras partes não é facil dar-se o que se deu aqui, porque isto só se dá em terras onde ha *larangetras!*

«Esse sr. padre Larangeira foi feliz até certo ponto, porque conseguiu que o sr. delegado do Ministerio Publico (antecessor do atual) querelasse de toda a gente: ele querelou do sr. Melo, querelou da esposa do sr. Melo e até talvez se lembrasse de querelar de mim e eu em Santarem... Ah! meus senhores! como isto é deprimente, especialmente para um padre Larangeira que revelou sentimentos tão ruins e tão baixos! Só em Arazede é que se vêem destes manejos de vingança. Provavelmente é devido aos ares ou ás aguas, ou talvez seja da *madeira*... Não sei. Por agora concluo com o antigo rifão que é de todos bem conhecido: *Bem te conheço, meu pau de larangeira!*»

O que aí fica é um palido reflexo do brilhante discurso do sr. dr. Carlos Borges, que falou cerca de hora e meia. Ele foi audacioso, energico, formidavel no ataque a esse padre que para aí anda a monte e que tem o coração de Loiola e a alma de Torquemada! Ele chicoteou-o sem dó nem piedade, de alto a baixo, nas faces verminosas e no corpo gangrenado, e deixa-lo-ia a escorrer sangue, se, a certa altura da sova dada pelo mestre, o sr. presidente do tribunal não tem pedido para ele misericordia.

Coitado! Pobre D. Quichote! Pobre cavaleiro da Triste Figura! Contavas ir, fero e temeroso, contra tudo e contra todos, destroçando, espatifando, arrasando ceu e terra e saires depois vitorioso, e... afinal, enconstraste castelos no ar e moinhos de vento, e tão estouvadamente foste contra eles que saiste com o arnêz feito em bocados e o elmo mais esmigalhado do que uma casca de cebôla!

Quer dizer: fôste buscar lã e ficaste tosquiado. Tosquiou-te a dialética forte, cerrada e poderosa do dr. Carlos Borges, que, não te podendo dar um abraço de ferro, te amorfanhou nos ariêtes causticantes da sua argumentação contundente; tosquiou-te o juri dentro do tribunal quando, perante a mesma assembleia e debaixo da abóbada de pretorio onde foi discutido o imaginario *crime*, que só o teu desmiolado cerebro fantasiou, pronunciou em resposta a todos os quesitos estas palavras cheias de verdade e de justiça: *não provado por unanimidade*; tosquiou-te, finalmente, a opinião publica quando, após o *veredictum* justiceiro, imperioso, insofismavel, blasfemou de ti como se fôsses um cão raivoso ou um lobo esfaimado em busca do cordeiro manso e inofensivo.

Ficaste tosquiado e foste, portanto, condenado na consciencia dos homens livres. E's neste momento um homem liquidado. Não és honesto nos processos de ataque, porque não sabes o que é ser-se honesto.

E' caso para te perguntar de largo, e bem de largo, não vás tu armar em *tragico de feira:* Olha lá, sabes o que é ter honra? sabes o que é a dignidade? sabes o que é ter caráter? E, sem esperar resposta, mostrar-te, de largo ainda, o *veredictum* dos jurados para só a eles responderes... á força.

NOTAS

Ao regressarem de Montemór, no dia do julgamento, os snrs. Antonio Monteiro e Manuel de Melo tiveram uma afectuosissima recéção do povo de Arazêde, que mostrou nessa ocasião estar identificado com os seus sentimentos de liberdade e não com as ideias reacionarias do padre Larangeiro. Por largo tempo fôram soltados muitos vivas aos absolvidos, á Liberdade, ao *Dever* e *abaixos* á reacção. Tambem fôram queimados dezenas de foguêtes como demonstração de simpatia provada pelos numerosos amigos dos absolvidos.

Em nome dos snrs. Antonio Monteiro e Manuel de Melo, agradecêmos aqui todas as manifestações de cordealidade prestadas por todos os seus amigos pessoais.

— Consta que no dia 31 se vendia muito *beiço* em Arazêde, especialmente em casa da Dulcinea del Toboso...

— Ha quem pergunte se o padre Larangeiro, depois da *achatadela* que apanhou, continua a passear as ruas de Arazêde. Nós só respondêmos: quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.

Tourada na Figueira da Foz

No proximo domingo, 16, haverá na Figueira da Foz a primeira tourada da época. Serão lidados 10 touros pertencentes ao criador de Vila Franca, snr. Antonio Luiz Lopes. No corrida tomarão parte os notaveis cavaleiros Manuel Casimiro e José Casimiro, os bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Luciano Moreira, Ribeiro Tomé, Alexandre Vieira e Antonio Malagueño, e um grupo de môços de forcado do Campo Pequeno. O snr. Jaime Henriques é quem dirige a corrida, que será abrilhantada pela Filarmonica Figueirense.

A distribuição dos touros é a seguinte: o 1.º e o 6.º para Manuel Casimiro, o 2.º para T. Gonçalves e J. Cadete, o 3.º para R. Tomé e Luciano, o 4.º e o 9.º para José Casimiro, o 5.º para Malagueño e A. Vieira, o 7.º para T. Gonçalves e R. Tomé, o 8.º para J. Cadete e A. Vieira, e o 10.º para Malagueño e Luciano.

Comboios a preços reduzidos nas linhas de Vizeu, Beira Alta e Companhia Portugueza.

Aproveitem os amadores de touradas a primeira corrida, que promete ser esplendida. Começa ás 17 horas (5 da tarde).

INSTRUÇÃO

O *Diario do Governo* de 28 do mez findo, serie 1, insere, pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, a lei n.º 223.

O art. 14.º desta lei diz que serão criadas em Demerara, Honolulu e Boston escolas para o ensino, ás colónias portuguesas, da lingua, história e geografia pátrias, com as seguintes dotações:

Em Demerara, ordenado do professor—800$; subsidio de residencia—900$; material e expediente — 400. Em Honolulu—800$, 900$, e 100$; em Boston 800$, 900$, e 100$, respetivamente.

O art. 16.º determina que «o provimento das escolas será feito por concurso, por provas publicas, entre os individuos legalmente habilitados para o magisterio, devendo o regulamento, para tais concursos, ser elaborado pelo Ministerio da Instrução.

— Os habitantes de Formoselha, Montemór-o-Velho, estão receosos de ficar sem professor para seus filhos, por isso que tendo o respetivo professor reclamado á camara, que não podia ter na sua escola os 80 alunos que a frequentam, pois que a lei apenas determina 40, o respetivo presidente declarou em sessão que, sendo enormes as despezas da instrução, se não póde criar novo lugar, sem se saber a receita que ha.

Noticias da Guerra

Como é sabido, a guerra europeia teve por inicio o rompimento de hostilidades entre a Austria e a Servia, em consequencia daquela ter enviado a esta um *ultimatum* afrontoso. Para evitar o conflito a Inglaterra e a Russia intervieram, aconselhando a paz e a Austria estava quasi resolvida a isso; mas, a conselho da Alemanha, a Austria insiste com a Servia e a guerra declara-se. As nações fronteiriças começam a mobilisar e a guerra foi-se alastrando. A Russia delarou guerra á Alemanha e a Alemanha declarou guerra á França. Por outro lado, como a Belgica não facilitou as operações de guerra á Alemanha, que queria retirar-lhe todas as seguranças de neutralidade, é o seu territorio invadido pela Alemanha. A Servia arrastou o Montenegro. A Inglaterra, vendo a teimosia, mobilisou, interveio no conflito e está castigando os teimosos. A Alemanha — sempre a Alemanha — não admitindo a neutralidade nas nações, violou a neutralidade da Suissa. Estão, portanto, já nove nações em luta. Restam 11 paizes da Europa que se conservam ainda em paz.

A Alemanha é que deu origem á conflagração europeia; pois será a Alemanha a mais prejudicada. Quem sabe mesmo se o mapa da Europa sofrerá com isto profundas alterações...

A Alemanha já invadiu tambem a Holanda que, juntamente com a Belgica, fez recuar o inimigo para o norte.

— Sobre Luneville, cidade francêsa, foram lançadas dum aeroplano alemão tres bombas, causando estragos materiais.

— A esquadra francêsa meteu a pique a canhoneira *Panther* em Africa e aprisionou o cruzador *Breslau* e o couraçado *Goeben*.

— Os belgas aniquilaram dois regimentos de uhlanos (lanceiros pertencentes aos exercitos alemão e austriaco).

— A Alemanha pediu á Suecia que lhe deixe manobrar os navios nas suas aguas territoriais, e insta com a Italia para tomar parte na guerra.

—A Turquia já mobilisou as suas tropas.

—Tem havido grandes combates entre servios e austriacos, sofrendo estes enormes baixas.

—Conta um jornal monarquico do nosso paiz que o governo inglés mandou pedir ao governo português 5:000 soldados e 1:500 marinheiros.

—Os alemães cortaram todas as linhas telegraficas da Russia que, por este modo, fica completamente isolada.

*

Tendo surgido varias duvidas a respeito de trocos de dinheiro, o governo português fez saber que ninguem poderá recusar-se a receber moeda que tenha curso legal no territorio da Republica. Comete, por isso, um crime todo aquele que se recusar a receber papel moeda, devendo os infractores ser presos, quando em flagrante delito (Codigo penal, art. 214.º).

Cometem tambem este crime todos aqueles que ao ser-lhes dado em pagamento de generos vendidos se recusarem a recebê-lo com o fundamento de que não recebem papel moeda, ou declararem que só o recebem com agio.

Do mesmo modo, cometem um delito pelo qual serão punidos, devendo tambem ser presos quando em flagrante delito, todos aqueles que açambarcarem generos de consumo, de qualquer naturesa que eles sejam, desde que esse açambarcamento tenha como consequencia uma alta no preço desses generos (Codigo penal, art. 276).

— Foram novamente postas em circulação as moedas de prata de 100 reis de D. Manoel.

— O *Diario do Governo* decretou que fica proibida a exportação do continente e ilhas adjacentes para paiz estrangeiro de generos alimenticios (excéto vinho), gados e combustiveis.

— O Congresso da Republica reuniu no dia 7 para autorisar o governo a usar das providencias compativeis com a situação.

— Parece que, em face do conflito europeu, Portugal vai mobilisar as suas tropas.

— Em consequencia da falta de carvão, vai ser restringida a iluminação publica e até a particular. O governo já tomou neste sentido energicas providencias.

Aviação e Auto-mecânica

E' este o titulo que terão agora os meus artigos, nos quaes sempre será demonstrada a Aviação e Automecanica.

Terão eles sempre por base o motor, e quer o artigo verse sobre a aviação, quer sobre automobilismo, ou outro assunto, terá sempre como base a fôrça motriz que o genio tão fecundo do homem póde inventar.

Peço toda a complacencia para os meus modestos artigos, que apenas traduzem o pensar dum apaixonado pelas coisas de aviação.

Armando Duarte.

Poetas e Prosadôres

VIDA DO CAMPO

A vida do campo é o tipo da vida feliz, da unica vida natural neste mundo.

A. Carrett.

Ter entre arvor's, solitaria e branca,
Uma casinha qual ninho de amôr,
E como a ave, em liberdade franca,
Passar a vida sem tristeza ou dôr;

Erguer-se quando a cotovia canta,
Lidar nos campos com alegre humôr,
E, mal a sombra lá no val' se planta,
Buscar do leito o tam doce torpôr;

Menosprezar grandezas e ambições,
E ao grosseiro rumor das multidões
Preferir o da paz doce sorriso:

Quem tal viver tem, simples e jocundo,
Preliba — oh! — neste insidioso mundo
Delicias ideais do paraiso.

Gondomar.

A. Castro.

Horas Tristes

Meditando...

(*Ao meu querido amigo Gomes Monteiro*)

. . . . . .

... Oh! amôr, amôr de mulher,
porque és tu sempre o mesmo?
Wiliam.

. . . . . .

E' profundo e triste o meu meditar... Depois de angustiosos momentos de amargas cogitações, não sei que sentimento me perpassa na alma. Sinto que o pezo do infortunio me esmaga o coração que em arido deserto solta seus queixumes. Só o travesso rouxinol parece adivinhar a tristeza que o punge.

Na melodia de seu terno canto, o enamorado dos bosques entôa uma canção funebre.

Era o meu coração que nobre e leal e portanto orgulhoso, esquecia mendigar o amôr que falsamente lhe havia sido jurado.

O Destino que tão propicio para comigo se mostrara, roubou-me ternos momentos de felicidade e veio pôr termo á existencia aprazivel e socegada que desfrutava.

Martir d'Ele, eu sinto fortes e pungentes dôres na alma, vendo a realidade esmagar meu pobre coração em suas mãos de ferro.

. . . . . .

Foi pela calada duma tarde amêna, em que o sol no Ocidente deixava transparecer o ar melancolico de sua poesia, que me deixei embeber pela dedicação de um Ente que deixava transluzir em suas falas a sinceridade dum coração apaixonado.

Triste ilusão, fantastico sonho!...

Essas palavras eram repassadas de profunda ironia e acompanhadas de quando em quando por sarcastico sorriso que nada mais representava do que o fundo malevolo que as ditara. Mas não bastou...

Ainda assim, em sonhos de fantasia, via aparecer no campo de amôres o vulto déssa individualidade que no meu viver era, ora o enlevo da cogitação, ora a triste realidade do meu infortunio.

Alimentava-me a esperança.

Na sua regeneração, em que o arrependimento fosse o ornamento de seus dotes, que julguei delicados, a caracteristica de seus sentimentos, que julguei sinceros, eu esperava confiado.

Tal não sucedeu e estou certo não sucederá áqueles que outr'ora amando não tiveram a convicção de serem amados.

Por momentos julguei ver as portas do Eden abrirem-se luminosas e sorridentes, acalentando a sua luz o meu espirito e a sua ventura a minha alma!

Pobre coração! que depois de experimentar tão grande serie de amargas decéções, é invadido pela palida descrença!...

Quiz educar, mas fôram sempre infrutiferos os meus esforços para atingir tão sublime aspiração.

E' que a maior parte dos corações educam-se sem o presentirem; encontram-se sem dar pela transição na região da indiferença.

Para esses, o sofrimento, a educação, é passageira.

Não assim o meu, que está eternamente predestinado a penar.

Acompanhado das magoas que o ferem vai o terrivel receio cair no tremedal donde o sentimento foge espavorido e o deixa abandonado a uma gelida inercia.

. . . . . .

Foi para este Ente, como o tem sido sempre, a minha alma leal e franca; em paga encontrou sempre ingratidão e deslealdade.

Parece que adivinhava.

Em uma pobre missiva que lhe fiz chegar ás mãos, disse-lhe um dia: «— meu coração nasceu para amar, para compreender o mais nobre sentimento, e não encontrou ainda um ao qual pela sua candura e pureza ligar se pudesse. Encontra-lo-á agora?»

Foi quente e efusiva a resposta.

Por momentos meu coração julgou encontra-lo; a alma, porém, viu, contemplou e renegou.

Fui crente! Na aurora da vida, ao despontar do imperio do coração, quando numa hora, evocativa de saudade, fazia minha confissão amorosa, eu vi esse Ente sorrir-se traiçoeiramente, desprezar o meu amôr sincero, quando eu cria néla, como o homem na existencia do seu espirito.

Tudo via por um prisma lisongeiro e enganador.

Era então que eu acreditava na sua bondade e o meu coração só se abria a pensamentos sublimes, posto que fantasticos!

Quando me recordo dêsses momentos que tento arredar para longe, «a triste realidade de quanto era atraiçoado, e que só agora reconheço», fere-me um horroroso tormento. E' a saudade de momentos passados sob a proteção da ventura, é a saudade que caminha só, triste e desolada, é a saudade que fere e mata, e não a saudade fagueira e carinhosa que embala e enleva a nossa alma!...

A felicidade pertence a essas almas que nós apelidamos de vis e degeneradas!

Ha muito que assim o devera entender!

Minha alma, ávante!...

A luta foi terrivel, porque, como soldado no campo da batalha, orgulho-me de vêr ostentada em meu peito a consagração dum vencedor, que em derrocada bateu famigerado vencido...

. . . . . .

Lisboa, 17 de julho de 1914.

Ricardo Fernandes Sardinha.

Notas pessoais

Foi registada civilmente no posto da freguezia de Cadima, no dia 26 do mez passado, uma filhinha do nosso amigo, snr. Luiz Francisco Monteiro, do Zambujal, e ausente em S. Tomé, a qual recebeu o nome de Alice Monteiro. Fôram padrinhos, os snrs. Antonio Ismael da Cruz e Maria Santana.

== Foi nomeado juiz de paz da Carapinheira (Montemór-o-Velho), o snr. Francisco Antunes. Felicitamos.

Recordando

Querida Maria Augusta:

Um dia, perguntaste febril e anciosa: — Para que causticas tu esse padre? Não vês que podes perder-te com esses arrancos de audacia? Respondi, então: — Faço justiça, simplesmente. Esse padre é um malandro da pior especie...

E, ó Santa, tu, sempre embrenhada em tristes presentimentos, interrompeste: — Seja o que fôr, deixa o patife do padre em descanço. O seu nome de padre lhe basta, porque padre é sinonimo de cão... E, por entre um gesto de absoluta indiferença, desabrochou em teus labios um sorriso triste, palido e doentio. Eu contei-te depois a historia do filho que lhe vem bater á porta e a besta do padre que era pai correu como quem corre um cão leproso. O martirio déssa mulher, mãi da criança, desprezada por todos e levada áquela abjeção pelo nojento filho de Loiola. Sim, eu contei-te tudo isto, pois não contei? Lembras-te?..

Tu, então, ferida no teu coração de mãe, disseste: — Tens razão, ele é um malandro, dá-lhe sem piedade... Já viste a *Tosca?* Pois, Scarpia, o temeroso tigre de Roma, tinha uma filha a quem amava!

Foi isso o que eu fiz e é isso o que eu faço.

Ora, dize, minha querida, dize qual foi o sentimento que te geron esse temor pela minha perdição. Foi o teu amôr? Oh! sim, o teu amôr tão generoso e bom que eu ainda não vi afrouxar um só momento. Mesmo, o teu desejo na minha cura, me patenteou bem claramente a grande afeição que me consagras. Mas, ah! eu sei permutar amôr, minha Santa, e se me amas, crê que te adoro e só para ti quero viver. Não temas a furia do masmarro que nada póde contra mim. Poder-me-ia morder, na treva, a horas mortas, mas a Natureza, que tudo prevê, arrancou-lhe os dentes e hoje, ele é um cachorro inofensivo e desdentado.

Não temas, minha dôce Maria Augusta e recebe mil beijos do teu

Gomes Monteiro.

Exames do 1.º grau

Por lapso, não démos a noticia dos exames dos alunos da escola do Amieiro, que obtiveram este resultado: Virgilio Augusto Saraiva, *otimo;* Antonio Gomes Nogueira e Manuel Naia dos Santos, *bom;* e Manuel d'Oliveira, *suficiente.*

Que nos desculpe a falta involuntaria o professor do Amieiro e nosso amigo, snr. José Teixeira, a quem por tal motivo felicitamos.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Franck & Almeida.

Noticias

O *Diario do Governo* publicou um decreto modificando os nomes das penitenciarias, que passarão a chamar-se Cadeias Nacionais, emquanto de futuro não receberem o nome de Casas de Correcção e Trabalho.

== A administração geral dos correios e telegrafos acaba de adotar a seguinte medida de larga conveniencia para o publico: em todas as estações de caminho de ferro, onde passam ambulancias postais, são recebidos telegramas que as mesmas ambulancias se encarregam de transmitir á estação telegrafica mais proxima, sem qualquer aumento de taxas estabelecidas.

== As escolas de repetição foram adiadas *sine die.*

Além-fronteiras

A morte de Jean Jaurés, o grande socialista que foi ha dias assassinado na França, e que era director do jornal *L'Humanité*, tem causado naquele paiz uma profunda comoção. O assassino, que era estudaute na Escola do Louvre, foi preso pela policia, declarando ter assassinado Jaurés por ele ter combatido a lei dos tres anos, o que, pelo assassino, foi reputado uma traição ao seu paiz.

De tudo um pouco

Só podemos viver felizes desde que a nosso lado vajâmos todos possuirem identica felicidade.

Os factos historicos, passando de narrativa em narrativa, de divulgação em divulgação, fornecem ás modernas gerações a força, a dedicação e a heroicidade que é preciso existir entre a humanidade a fim de que o trabalho em favor da Verdade seja profiquo.

O cooperativismo bem compreendido, e simultaneamente bem praticado, é um excelente meio de educação, de solidariedade e de luta.

Para conquistarmos o futuro é preciso pensarmos na educação infantil.

A educação mais pura é a racional.

O que nós queremos, o que advogamos, é a educação integral, a educação que crie homens com consciencia, com dignidade, homens que saibam fazer frente ao mal, mas que saibam tambem praticar o Bem.

J. Fontana da Silveira.

ANUNCIOS

CASA

Vende-se em praça particular no dia 30 do corrente a casa pertencente a Virgilio Marques Alexandre, situada em Arazêde. Tambem se vende particularmente, convindo o preço.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — **Estação**
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a
Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 16 de Agosto de 1914 — N.º 130

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

CORREIO TELO 19 AGO 14
ARAZEDE CORREIO TELO 18 AGO 14

Horrôres da guerra

Eis-nos em face da terrivel situação que ha tanto tempo apavorava toda a Europa. Os colossos batem-se numa furia de tigres, ciosos de vidas, sangue e destruição e, por certo, não deixarão de arrastar as pequenas nações a esse matadouro indómito, no momento preciso em que elas mais queriam trabalhar e produzir.

A guerra foi sempre uma selvageria sem nome, propria de feras que se despedaçam mutuamente no desejo sanguinario da prêsa cubiçada. Ao sôpro fatidico da guerra, as cidades desmoronam-se e as ruas atulham-se de cadaveres que, num rictus instintivo de represalia, ainda seguram a espingarda vasia nas mãos hirtas e crispadas. Apenas se ouve o gemer desolador das viuvas e orfãos, casando-se com o sinistro crocitar dos corvos que, em revoadas enormes, batem as azas negras, tão negras como as noites silentes das critas funerarias.

E, todavia, a guerra continúa a sêr o sonho de todas as nações e, sobretudo, das mais civilisadas!

E é vêrmos a Alemanha, a mavórtica Alemanha, açoitando a Europa inteira com o ridiculo zeribando da sua suzeranía espesinhada. Impôr-se ao mundo como a fôrça suprema, foi o eterno anceio da sua vaidade inconcebivel e por isso abriu a dentuça a tudo e a todos. O *kaiser*, cujos bigodes retratam fielmente a força temivel do seu orgulho, lançou a todo o mundo o seu olhar tôrvo e rancoroso, como que antegosando o triunfo inaudito de o ter, soluçante e humilde, sob o tacão da sua bota imperial. Não viu, não quiz vêr que todas as nações possuem patriotismo, que a França não havia perdoado o desastre de Sédan e que sob o seu trôno esbracejava a energia formidavel do socialismo alemão que, decerto, o subverterá em pouco tempo.

A nós afigura-se-nos para a Alemanha d'hoje o mesmo lance que para a França de 1870 surgiu inesperadamente.

A guerra franco-prussiana facilitou a terceira republica franceza: a guerra atual facilitará o triunfo dos socialistas germanicos.

O tempo se encarregará de falar mais alto e mais claro confirmando as nossas modestas afirmações.

* * *

A conflagração europeia está sendo desastrosissima para a patria de Bismark. São derrotas sobre derrotas que este paiz está sofrendo continuamente, não obstante as exortações de Guilherme II ao seu povo para que peça a Deus pela vitoria das suas armas. E, lastimando nós as tristes consequencias da guerra, devêmos ter dó déssa nação sendo ela, como foi, a unica culpada da sangrenta carnificina?

Não, mil vezes não! Está sofrendo os resultados do seu inveterado orgulho, da sua desmedida ambição.

Se ela fôr riscada da carta da Europa, póde dizer-se que não foi assassinada mas sim que se suicidou.

A sua furia não trepidou perante a justa neutralidade da Belgica, da Holanda e da Suissa, pequenos povos laboriosos que tão caro lhe estão fazendo pagar a sua deslealdade infame. Não teve repugnancia em invadir o Luxemburgo, pequeno recanto sem homens e sem armas, cuja autonomia ela propria reconhecêra em 1867! Como se justifica essa atitude falsaria? Como? Não; a desoladora situação germanica não nos infunde compaixão nem dó.

Se afunda a sua nacionalidade, ela propria cavou o coval.

O grande lirico teve razão quando afirmou:

«Ossos d'oficio, que nada ha sem ossos!».

Gomes Monteiro.

NOTAS

A selvageria da guerra

A guerra é o assunto mais palpitante do dia; mas a guerra é a coisa mais barbara, mais selvagem, mais estupida que nós conhecemos, especialmente nas condições em que ela estalou na Europa. A Alemanha militarista, escravisante e enfatuada foi e tem sido a causa de tantas calamidades e de tantos cataclismos que ha pouco mais de 15 dias se têm desenrolado no mundo europeu. Todos os odios, todas as hostilidades se voltam para a Alemanha. A Alemanha é a hiêna, é o tigre, é o lobo de muitas ovelhas. Todos os povos amaldiçoam a Alemanha. Nós tambem já a amaldiçoámos e fazemos votos por que o seu territorio seja dividido em partes iguais pelas nações beligerantes, e que os horrores que ela tem provocado recaiam em todos os chefes e em todos os canibais que a eles deram origem. São os nossos votos mais profundos, mais energicos, mais revoltados.

O nosso protesto

Tendo nós por divisa a defeza dos principios sagrados da Patria e da Humanidade, e tendo surgido tão abruptamente o mais barbaro e o mais cruento atentado á integridade dêsses principios, aqui lavramos o nosso mais veemente protesto contra todas as violencias e todos os excessos praticados contra a vida e contra os direitos da Humanidade, conjunto de todas as Patrias livres, e que desoladoramente se estão traduzindo nos factos canibalescos da guerra europeia.

Abaixo os potentados facinoras! Abaixo o imperialismo hostilisante!

Boatos disparatados

A proposito da guerra, correu o boato terrorista de que as notas do Banco nada valiam e que só as moedas de prata, niquel e cobre é que tinham valor. Foi o bastante para que faltassem os trocos nos mercados ha uns 10 ou 12 dias. Afinal, isto é um erro crasso, porque as notas valem mais por terem curso no estrangeiro, ao passo que as moedas portuguezas só correm em Portugal. O Estado até lançou no mercado enormes quantidades de moedas de prata e niquel, enviando nesta especie, só para o Porto, 2:000 contos, e para que os ignorantes se não apoderem dêste numerario, anda preparando cédulas de 5, 10 e 50 centavos para facilitar os trocos.

Outro boato tôlo é o dizer-se que a situação de Portugal sofre com a guerra. Nada disto. O povo não paga mais do que tem pago pelos generos alimenticios, porque o governo já tomou providencias neste sentido; e se Portugal entrar na guerra ao lado do exercito inglez, tambem nos caberá uma parte nas vantagens alcançadas pela Inglaterra, que é bastante forte.

Não haja, pois, receios e ninguem dê ouvidos a disparates que só saem da bôca dos reacionarios, dos talassas, dos inimigos da Republica Portugueza.

A 5 ao vintem

Na iminencia da guerra vende-se a sardinha por aqui a 5 ao vintem. 5 sardinhas por um vintem e pequenitas, snr. Bernardino! Quando é que nêste paiz das *cordealidades* se viu semelhante coisa! 5 sardinhitas por um vintem e quasi salgadas, snr. Bernardino!! O decreto dos generos alimenticios respeita-se ou não? Na aldeia come-se relativamente mais caro do que na cidade. Isto não se póde admitir! Ha poucos anos compravam-se *dóze* sardinhas grandes, rechonchudas e frêscas como agua por *um vintem*, e agora o pobre *Zé* tem de dar o mesmo vintem por 5 sardinhitas quasi salgadas!

Quasi a 5 reis cada uma! O vinho já por cá se vende a 3 vintens o litro, e promete subir! Isto póde-se tolerar, snr. Bernardino?

Que não sirvam só os marinheiros para fazer guarda de honra aos navios de guerra. Que vão para o mar pescar peixe barato para a gente comer! Vá, snr. Bernardino, ponha em prática a sua *cordealidade!*

A 5 ao vintem, e pequenitas! Arre, diabo, que o dinheiro não se vai cavar!

Notas pessoais

De Santos (Brazil) chegaram aqui a semana passada os nossos estimados assinantes snrs. Augusto Queda, José dos Santos Reis e Joaquim Cação Mariano.

== Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados assinantes snrs. José Marques Alexandre, Joaquim Marques Alexandre e Augusto Queda, o primeiro de Lisbôa e os dois ultimos aqui agora residentes. Agradecidos.

== A Lisboa regressou já o nosso amigo, Manuel Carvalho, que aqui esteve durante algum tempo.

== Tem estado n'esta localidade, de visita a sua familia, a snr.ª D. Mabilia Cruz, que veio acompanhada de seu irmão Lucio Cruz.

Supressão de comboios

Por motivo da escassez de carvão que vai havendo, originada na guerra europeia, a Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta resolveu suprimir desde o dia 10 os seguintes comboios:

N.º 7 que parte de Pampilhosa para Mangualde ás 12,30;

N.º 8 que parte de Mangualde para Pampilhosa ás 20,35;

N.º 12 que parte de Pampilhosa para Figueira da Foz ás 5,30;

N.º 15 que parte da Figueira da Foz para Pampilhosa ás 15,08.

Tambem por este motivo, *O Dever* que chegava aqui no comboio 12, a tempo de ser distribuido no correio da manhã aos assinantes da freguezia, só virá no comboio 14 que aqui chega ao meio dia, sendo portanto só distribuido no dia seguinte.

INTITULADO

A Guerra--Pela Patria

publicará o *Dever* no proximo numero um artigo da snr.ª D. Aurea Judit Amaral.

IRÉNE

(A's virgens)

Iréne era uma diva
inocente, vivaz, gentil, esquiva
que á tarde, ao pôr do sol,
passava á minha porta, saltitante
qual avesinha meiga e chilriante,
mais alegre que o rir do rouxinol.

Ingenua, virginal,
o seu olhar gracil, angelical
tinha a candura imensa, imaculada
das pequeninas pombas inocentes
que, á noite, nos pombais alvinitentes
fazem do amôr uma missão sagrada.

Seus braços delicados
ebúrneos, divinais e bem talhados
possuíam condão irresistivel,
que se o famôso Milo os visse um dia
por cérto que ciôso os cederia
á sua Venus linda, apetecivel.

Emfim, era um bom anjo
irisando candura dum arcanjo
no cofre virginal do peito seu,
que, na divinisada moradia,
um anjo assim egual não haveria
se acaso houvesse um céo!

Mas, um dia, o priôr
tomou-a pela mão e disse: — Flôr,
que vale neste mundo a castidade?
pensas que irás ao céu como em balão?
Não acredites, não, na salvação
que tudo isso é mentira, é falsidade!

Eu prégo essas cantigas
a estas pudibundas raparigas
na pratica da missa e no sermão...
Eu prégo a penitencia e o cilício,
mas, ó filha, repára: é o meu oficio
para ganhar o pão.

Por ti eu calcarei
a batina, o missal, o *Agnus Dei*
que seria excelente com batatas...
Não acredites, não, no céo de arminho
que, aos domingos, eu cito ao Zé Povinho
com palavras de amôr, frases baratas.

Iréne, vem comigo...
vamos gosár na paz dum dôce abrigo
a delicia feliz dum grato amôr ..
O leito é de almofadas tão macias...
e tu, formosa Iréne, desconfias
da bondade gentil do *sôr* priôr?

Passaram muitos mezes.
Exgotara-se a taça até ás fezes.
Restava um inocente, um triste fruto
desse amôr criminôso que morrêra
e que no Esquecimento se escondêra
mortalhado em dôr, em pranto, em luto!

Um dia, (era em agôsto
hora tristonha e mansa do sol pôsto)
a triste procurou o sedutôr
e disse-lhe: — Meu padre, a dôr consome
meu coração de mãe. Morre de fome
o filhinho infeliz do nosso amôr!

— Mulhér, o que me importa?
(e cínico, boçal, mostrou-lhe a porta)
Eu tenho, com franqueza, muita pêna...
Mas, repara: o que posso eu ter com isto?
Eu não sou o Rabi, não sou o Cristo
e tu não és tambem a Madalêna.

Tu és inda formosa,
podes vender-te á turba viciosa
e entregar-te ao prazer que tanto gostas.
Eu não tenho remedio p'ra os teus áis...
Vai-te, mulher, daqui... não voltes mais!
(e cínico, boçal, voltou-lhe as costas.)

E a pobre criatura,
cuspindo sobre a rosa ebúrnea e pura
da sua honestidade inda em botão,
segue a vida cruel, tragica, alvar
dos antros saturnais dum lupanar
onde se compra amôr como em leilão!

Era a vida cruél
da suja margarita do bordel
que a Messalina alvar seguiu, um dia;

era a senda espinhosa da demencia
horrenda, mas formosa na aparencia,
onde se encama a dôr êrma e sombria.

Era o ferrete eterno
com rudes maldições do mau inferno
colado á fronte angelical, peréne
da nova e louca meretriz do fado
que abandonara o pai e o lar amado
e noutros tempos se chamara Iréne!

Era a morte voraz
das santas ilusões que a gente traz
no cofre salutar dum peito amigo
tal como os ramos viridentes, ternos,
que ao fatidico sôpro dos invernos
se despedem do tronco — amêno abrigo!...

* * *

O' mães que tendes filhas, porque, um dia,
num jazigo de rosa elas tombaram,
não distileis o pranto em dôr sombria,
não lastimeis os lirios que murcharam...

Não lastimeis as gratas maravilhas
que se finam gracís, alvinitentes...
sim, carinhosas mães que tendes filhas,
não lastimeis as pobres inocentes!

Porque se, um dia, o sôpro da Desgraça
vos ha-de perseguir o dôce lár
numa rude epopeia, má, devassa,
mais vale á campa fria as entregar.

Mais vale que no seio sepulcral
se esconda uma vergonha, inda futura...
vós pungireis, ó mães, dôr maternal,
não morrereis, no entanto, á má tortura!...

Cova da Moura, ao despedir da Primavera de 1914.

GOMES MONTEIRO.

Nota:—A desgraçada criança que no decorrêr deste poemêto se estorce no tremedal do vicio não é mera criação poetica. Conheci-a no Porto, em uma casa de pobres meretrizes.

Foi aí que ela me contou a sua historia comovente.

G. Monteiro.

Bebidas das galinhas

Todos os anos, nésta ocasião, se desenvolvem doenças mortiferas nas galinhas, por descuido dos lavradores.

Frangos e galinhas, com o tempo quento e séco, precisam de beber muito. Se não encontram agua fresca e limpa á sua disposição, vêem-se obrigados a matar a sêde com a agua choca, que encontram nos quinteiros e pateos, e até com os liquidos que escorrem das estrumeiras e dos estábulos ou córtes do gado. E' facil prevêr que isto prejudica necessariamente a saude das aves. Sobretudo as criações morrem em poucos dias, o que dá logar a que o lavrador e a sua companheira expliquem o facto a seu modo, com uma boa dóse de resignada magua: — Pegou o maldito *arejo* nos pintos e não escapa um!

Para evitar o tal *arêjo*, tão frequente todos os anos, no verão é preciso que os lavradores ponham todos os dias agua limpa e fresca ao alcance das suas aves e que tenham o mais constante cuidado de tapar ou esconder todas as aguas chocas, ou liquidos que escorram das monturei-ras, estrumeiras ou córtes, que as galinhas procuram muito, por causa dos bichos. Na maioria dos casos, bastará deitar um pouco de mato nos sitios onde se depositam as aguas chocas, evitando-se assim muito facilmente que as galinhas as bebam e morram.

Castelo de Paiva.

J. Salema.

(D'*O Lavrador*).

Assalto á mão armada

Na quinta feira passada, por volta das 9 horas da noite, foi assaltado por dois gatunos, junto da taberna do sr. José Lameiro, o sr. Joaquim Marques Alexandre, na ocasião em que este senhor se dirigia á estação do caminho de ferro.

Os gatunos, que se achavam armados de navalha, tentaram roubál-o, o que não conseguiram, por ter vindo em seu auxilio a mulher, Candida Ferreira, e mais alguns populares que, aos gritos désta, acudiram. Os gatunos puzeram-se em fuga, reconhecendo-se que eram maquinistas do caminho de ferro, que foram internar-se num comboio que a essa hora devia partir da estação désta localidade e que, ao que parece, eles proprios dirigiam.

O sr. Joaquim Marques Alexandre queixou-se ao chefe da estação, que não capturou os maquinistas, em virtude do comboio se ter pôsto já em andamento.

Será, porém, conveniente que se trate de apurar este caso, castigando com severidade os autores da proêsa, pois não se pode tolerar que empregados duma companhia ferro-viaria assaltem duma maneira tão insolita cidadãos indefesos que, a qualquer hora, andem pelas ruas.

A' Companhia da Beira Alta compete averiguar o que ha a tal respeito, suprimindo do quadro individuos de tão baixa cotação e que, profissionalmente, não dignificam a mesma Companhia.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

Sempre de candeias ás avessas, tantas picoinhas teem feito um ao outro que, ha dias, o pasteleiro, quando ia a abrir o estabelecimento, deparou na soleira da porta com uma caveira e junto desta um papel com a seguinte quadra:

Envenenei-me com pasteis
E fiquei seco como um pau,
Vou receitar aos bachareis
Comer pasteis de bacalhau.

O pasteleiro foi aos ares com a partida. Queixou-se á policia e descreveu o achado ao snr. dr. João Eloy a quem denunciou o seu inimigo taberneiro, que, é claro, foi chamado a prestar declarações. Confuso, atrapalhado, o homem confessou o delito, mas, querendo dar a Cesar o que á Cesar pertencia, declarou terminantemente que os versos eram da lavra do seu senhorio, o farmaceutico Bezelga. Posto este deante do acusador e do acusado, liquidou com as suas palavras o *terrivel* incidente, esclarecendo que a quadra não alvejava os pasteis do pasteleiro, mas reclamava os do taberneiro, na sua opinião bem fabricados, apetitosos e... puxavantes. E tudo ficou em bem.

(D'*O Seculo*).

O povo de Arazede deveria ter dito:

Envenenei me com as cantigas
Dum padre pulha de ruim fé,
Mas, hoje estou de sobre-aviso
Para o correr a pontapé...

A GUERRA

Tem sido inumeras as manifestações que aqui se tem feito ás nações visadas pela *Triple Entente* e, portanto, contrarias á Alemanha.

— Na segunda-feira passada, a esquadra ingleza, ha dias esperada, bordejou as costas de Portugal aproximando-se de Cascais. Como se ouvisse um vivo tiroteio, afluiu muita gente, presumindo se que tal tiroteio fosse empregado para deter qualquer navio suspeito.

— O governo adquiriu 5:000 toneladas de carvão em Lourenço Marques ao preço de 15 schilings.

— Fazendo companhia á Empreza Nacional de Navegação, a Empreza Insulana aumentou tambem em 20 o|o os preços das suas tarifas, o que o ministro das colonias lhe não consentirá.

— Foram assaltadas diversas mercearias desta cidade, pela multidão indignada, pelo facto de aumentarem o preço aos generos que vendiam.

Cada qual puxava para si o que podia, como bacalhau, arroz, assucar, e tudo isto entre os gritos e risadas do rapazio.

NO MUNICIPIO

A Camara Municipal, em sessão plenaria de segunda-feira, resolveu adotar seguras medidas para atenuar o mais possivel a crise operaria.

Tal iniciativa que não poderia ser mais louvavel, regosijou imenso a classe operaria.

Será certo?

NITRATO.

Camara Municipal de Montemor-o-Velho

Sessão de 18 de julho de 1914

Presentes os snrs. J. Goes, Esteves de Barros, Pereira Bátista, secretariando o vogal Rodrigues Pato, sob a presidencia do snr. dr. Simões.

Lida e aprovada a áta da sessão anterior, tomou a comissão conhecimento da seguinte correspondencia:

1.º Oficio da Direção das Obras Publicas, em resposta a um oficio que a Camara lhe enviou, e em que diz estar-se tratando das obras urgentes na estrada de ligação do Amieiro á povoação da Tocha.

2.º Oficio da Instrução Militar Preparatoria na Abrunheira a enviar a participação para cobrança de multa do mancebo Manoel Corôa, de Verride, por ter faltado a 5 sessões de exercicio. Informou a presidencia que o mancebo havia já pago voluntariamente a multa.

Inteirada e mandou que se informasse o Instrutor.

3.º Oficio sem numero da Junta de Paroquia de Verride a responder que é de opinião que não seja alienado o terreno na Ereira, por varias razões que alega. A Comissão conformou-se com a Junta e indeferiu o requerimento do requerente.

4.º Uma circular do Governo Civil a dar conhecimento que o Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, não viza nomeações feitas em diplômas de encarte, porque estes não substituem nem dispensam os de nomeações e cita o regulamento. Ha pois dois diplomas diversos: o da nomeação e o de encarte. Inteirada.

5.º Oficio do professor do Amieiro, a responder á Comissão sobre a reunião do professorado na séde do concelho. Inteirada.

6.º Oficio do Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Pombal a pedir copia de quaisquer deliberações tomadas sobre gado caprino.

Requerimentos

Um do dr. Matoso, de Soure, a pedir demarcação para um predio que possue no Fôjo.

Ao mestre d'obras para informar.

Outros a pedirem alinhamentos para vedações de predios, para construções e reconstruções de predios de casas em diversas freguezias do concelho, e ainda outros a pedirem licença para assentarem engenhos na vala desta vila, afim de tirarem agua para com ela regarem os seus predios.

Informações sobre licenças pedidas e concedidas

Foi presente uma queixa do zelador Mendes contra Ramiro Davim, do Casal Novo do Rio, e contra Joaquim Abrunheiro, morador na Tapada do dr. Raposo, os quais injuriaram e tentaram agredil-o com uma enxada, quando, andando a vigiar as aguas da vala, em cumprimento de ordens recebidas da Camara.

A Comissão, atendendo a que não deve consentir que os seus empregados deixem de ser respeitados, quando no desempenho das suas funções, deliberou que fosse dada parte para o Ministerio Publico na comarca.

A presidencia deu conhecimento do oficio que dirigiu á 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos a proposito da vala desta vila, visto que já lhe tinha oficiado, perguntando se era a Camara ou a Direcção que dava as licenças aos confinantes para regarem os seus predios, e ao mesmo tempo a pedir licença para poder fazer a barragem no Mondego para introduzir agua para a dita vala, por que o seu estado póde causar prejuizo á salubridade publica. A Comissão aprovou.

Tambem propoz ácerca das obras para a transformacão da antiga Capela de S. Pedro em casas escolares, e feita pela fórma seguinte: que na proxima sessão ordinaria, a Comissão Executiva peça autorisação para arrematar a empreitada até á quantia de 400$00 escudos e dar começo a essas obras. Foi plenamente aprovada.

Sobre proposta do vereador Goes, resolveu que o Mestre d'Obras faça os orçamentos das obras a fazer nas fontes dos Gordos e Zambujeiro.

O Mestre d'Obras apresentou por escrito o orçamento das obras a fazer nas fontes de Arazede e da fonte da Telha no Casal do Gaio.

Em face da informação a Comissão autorisou as obras.

O snr. vereador Bátista disse que

---

14) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

XIII

A guerra da Peninsula continuava ainda e cada vez mais feroz, mas Napoleão a esse respeito estava socegado por ter ali os seus melhores generais que já havia muito tinham os seus nomes aureolados de gloria.

Os negocios da Europa central preocupavam mais sem duvida o imperador; é certo que por uma serie de tratados ia firmando a paz com as potencias; é certo que a Austria se lhe aliára, ela que lhe oferecia para segundo consorcio a arqui duquesa Maria Luisa. Mas uma outra campanha se avisinhava: era a campanha da Russia.

Napoleão queria conservar o bloqueio continental (que afinal nunca conseguira, como sonhara) mas o imperio da Russia sofria grandemente com a falta de comercio com a Inglaterra; o czar, Nicolau I, posto que fosse um grande admirador de Bonaparte, para acudir aos interesses do seu paiz mandou abrir os portos.

Ora Napoleão era homem que nada esquecia e nada perdoava. Ele que ainda como simples comandante das forças expedicionarias no Egito, ao ter conhecimento de que navios portuguezes cruzavam o Meditarraneo para auxiliar a esquadra ingleza comandada por Nelson, disséra numa ordem do exercito: «tempo virá em que a nação portugueza pagará com lagrimas de sangue o ultrage que está fazendo á Republica Franceza», e que se não esqueceu da promessa, pois nos mimoseou com três invasões, menos se conformaria, sendo ele já poderoso imperador, com a afronta que lhe fazia a Russia.

Tratou por isso de preparar o seu seu exercito para ir pedir contas a Nicolau I e invadir-lhe os seus dominios.

As suas tropas eram em numero de 450:000 homens entre os quais iam muitos portuguezes da Legião lusitana; dela faziam parte alguns portuguezes que tenho citado no decurso desta narrativa com o general Pamplona e Filipe Augusto, o irmão de Alice, que capitulos atrás deixáramos em convalescença após o combate de Vagran.

Precedidas de gloria como iam as armas napoleonicas, nos primeiros combates a sorte foi-lhes favoravel. Passaram o Niemen e sairam vitoriosas e Vitépsk, Smolensk, Beredino. Nesta ultima o marechal Ney, que ante as forças portuguezas no Bussaco retirára, praticou prodigios de valor.

Finalmente os francezes a 14 de setembro de 1812 em Moscou! Mas este triunfo foi efémero: em vez da poderosa cidade encontraram os francezes rubras chamas á luz das quais entraram; os moscovitas, antes de abandonarem a cidade, haviam-lhe lançado o fogo!

E provações de toda a ordem salteavam ha muito as tropas napoleonicas. As populações russas fugiam das aldeias, deixando-as completamente desprovidas de provisões de boca; ainda que os francezes quizessem comprar generos e não tomá-los, nem isso podiam fazer porque não tinham qué nem a quem. O inverno avisinhava-se e as interminaveis planicies começavam a tapetar-se de neve. A desmoralisação no exercito acentuava-se cada vêz mais á vista das privações que tinham de passar.

Napoleão, o grande genio, que se tornava simples soldado entre os soldados, ainda incutia animo. Sentava-se no meio das suas tropas e com elas comia batatas assadas no rescaldo, unica alimentação que havia e ainda essa escassa.

As espingardas caiam das mãos gélidas dos soldados. Então o Imperador, impossibilitado de proseguir até S. Petersburgo, ordena a retirada; mas retirada desastrosa que deva ficar marcada nos anais da Historia.

Napoleão correu a Paris, onde assuntos urgentes reclamavam a sua presença; a sua estrela começava a vacilar. .

Aquela avalanche de soldados que o imperador deixára á rectaguarda ia-se arrastando pelas estensas planicies cobertas de gelo. Uns morriam de fome; outros de cansaço, e outros ainda com as privações que passavam enlouqueceram.

Então bandos e bandos de loucos vagueavam ora na frente, ora na rectaguarda das forças constituindo para elas um perigo quasi tanto para temer como os furtivos ataques dos cossacos.

A tristeza reinava na coluna. As baixas todos os dias eram numerosas; e os cadaveres daqueles soldados que longe da patria expiravam sem terem uma mão amiga que lhes cerrasse os olhos, ficavam insepultos porque era dificil cavar a gélida crosta do solo. Bandos de corvos desciam então crocitando lugubremente sobre os cadaveres.

O marechal Ney ficára ainda para cobrir a retirada, mas o seu valor pessoal nada podia contra os elementos da natureza nem contra o poder desconhecido dos acontecimentos.

(Continúa)

talvez não compareça á proxima sessão por motivos de negocios particulares e urgentes, por isso pedia licença, que foi concedida.

Foi presente uma requisição do snr. Administrador do Concelho na importancia de 2$60, para pagamento de despezas com serviços de policia.

Foi presente o balancete semanal, acusando um saldo de 2:929$95 sendo na Caixa Economica Portugueza 2:900$00 e 29$95 no Cofre Municipal.

Autorisou e mandou pagar diversas despezas.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Poetas e Prosadôres

Tristezas á beira Tejo

Ao meu caro amigo Ricardo F. Sardinha

Oh! dias idos dum feliz passado,
Frageis castelos a sonhar erguidos;
Oh! ventura efem'ra! oh! sonhos mentidos!
Quão louco fui para vos ter sonhado!

Hoje que apenas vivo acalentado
Pelos lampejos quasi amortecidos
De esperança e ideal já fenecidos
De amargo recordar aconchegado,

Cotejo o meu viver á branca lua,
Que é semelhante á inconstancia sua,
Misto de saudade e sofrimento . .

Ou á florinha outr'ora desprendida
E hoje estiolada e resequida:
Pois é irmão do seu o meu tormento!

Pedrouços, 5—8—914.

Botelho Cardoso.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Franck & Almeida.

INSTRUÇÃO

Vão ser promovidos de classe os professores primarios que á data do decreto de 29 de março de 1911 tinham completado o tempo de serviço necessario para a promoção. A melhoria de vencimento, resultante dessa promoção, será feita nos termos do mesmo decreto e abonada desde 1 de julho de 1913, em harmonia com o artigo 5.º do regulamento de 10 de setembro de 1913. Os professores que tenham completado 6 ou 12 anos de bom e efetivo serviço depois de 29 de março de 1911, e por isso teem direito á promoção á 2.ª e 1.ª classes respetivamente, serão promovidos até 31 de dezembro dêste ano, nos termos do artigo 8.º do regulamento de 10 de setembro de 1913 e essa promoção será referida a 31 do corrente.

Noticias da Guerra

Continua cada vêz mais acêsa a guerra europeia, não desistindo as potencias beligerantes dos seus ataques encarniçados que, dia a dia, parecem duplicar.

Do importante diario *O Mundo* recortamos a seguinte nota elucidativa, que constitue as efemérides da guerra desde o seu inicio:

O que se passou desde que a Austria mandou o seu "ultimatum,, á Servia

E' curioso neste momento, apontar as datas dos principais acontecimentos da guerra para se ver a precipitação e a rapidez com que o conflito tomou as proporções colossaes que o rodeiam hoje:

23 de julho—O ministro da Hungria em Belgrado apresenta o *ultimatum* ao governo da Servia, concedendo um praso até ás 18 horas do dia 25.

24 de julho—O ministro da Servia em S. Petersburgo recebe a comunicação de que a Russia apoiará a Servia.

25 de julho—O governo servio entrega a resposta ao ministro da Austria. O ministro declara que considera rotas as relações diplomaticas e abandona Belgrado. O governo austriaco entrega os passaportes ao ministro da Servia. A Servia ordena a mobilisação geral do seu exercito. A Alemanha aprova a nota da Austria. A Russia pede á Austria que amplie o praso do *ultimatum* e envia uma nota ás potencias dizendo que não pode ficar indiferente ante o conflito. Em todo o imperio russo terminam as greves. Por meio de um decreto é ali antecipada a promoção dos alunos militares.

26 de julho—A côrte da Servia é transferida de Belgrado para Nish. A Austria começa a mobilisação parcial do seu exercito. Em Pariz, S. Petersburgo, Berlim, Viena e Budapest realisam-se imponentes manifestações a favor da guerra.

27 de julho—*Sir* Eward Grey propõe ás potencias interessadas uma conferencia em Londres. O *kaiser* regressa a Berlim. A Austria declara a guerra á Servia. As tropas austro-hungaras ocupam Belgrado.

28 de julho—A Russia pede á Austria que suspenda temporariamente as hostilidades.

29 de julho—Continua rapidamente, embora sem caracter oficial, a mobilisação em todas as nações interessadas, incluindo a Inglaterra.

31 de julho—A Alemanha apresenta o *ultimatum* á Russia e á França e declara o estado de guerra no imperio.

1 de agosto—A Alemanha declara a guerra á Russia. A França ordena a mobilisação geral do exercito. Dão-se alguns incidentes nas fronteiras russo-alemã e franco-alemã.

2 de agosto—Os alemães invadem o Luxemburgo.

3 de agosto—Os alemães invadem a Belgica. A Alemanha declara guerra á França e apresenta o seu *ultimatum* á Belgica.

4 de agosto—A Inglaterra declara guerra á Alemanha.

5 de agosto—Os alemães bombardeiam Liége e invadem o territorio holandês.

6 de agosto—A Alemanha envia um *ultimatum* á Italia, convidando-a a combater a seu lado.

7 de agosto—Recebem-se noticias sobre uma importante batalha travada no Mar do Norte entre as esquadras ingleza e alemã. As tropas francezas invadem a Alsacia-Lorena.

8 de agosto—O exercito belga repele as tropas alemãs, que não conseguem apoderar-se de Liége.

9 de agosto—Recebe-se a noticia de que o Banco de Londres baixou a taxa de desconto para 5 por cento.

De então para cá o conflito não tem baixado de proporções. Assim:

10 de agosto—A Russia invade a Austria. Os alemães recuam ante o ataque formal e energico das forças francezas e belgas, e praticam enormes violencias na Alsacia-Lorena. Recebe-se a noticia de que Franz Lehar, o autor da «Viuva Alegre», se incorporou no exercito austriaco.

11 de agosto—105 mil alemães ficam prisioneiros em Liége, havendo ainda 2 mil mortos e 500 feridos. A situação na Alemanha é o menos lisonjeira possivel, pois reina um grande panico financeiro em consequencia da apreensão dos barcos da marinha mercante. A Alsacia está quasi completamente invadida pelas tropas francezas.

12 de agosto—Vão auxiliar a Inglaterra 200 mil *boy-scouts* que prestarão serviços de campanha. A Russia prepara se para concentrar nas fronteiras austriaca e alemã dois milhões de homens e 4 mil canhões. Recebe-se a noticia de ter havido um incendio durante uma missa celebrada numa igreja de França pela vitoria do exercito belga em Liége, o qual causou grande panico, morrendo 14 mulheres e ficando feridas 50 pessoas. Os austriacos continuam a ser batidos pelos servios, não havendo na fronteira servia nenhum soldado austriaco.

ULTIMAS NOTICIAS

A Alemanha pediu um armisticio, em nome da humanidade, para enterrar os seus soldados, mortos no campo da batalha. A Alemanha imperialista e enfatuada começa a pedir misericordia...

—— O governo portuguez fez publicar um decreto, proibindo o aumento de preço nos generos alimenticios ás casas que vendam por grosso e a retalho. São punidos todos os que, sem autorisação da autoridade administrativa, produzirem ou provocarem a elevação de preços nos artigos de mercearias, padarias, açougues, talhos, bem como nos oleos e combustiveis.

Este decreto vigorará emquanto subsistirem as perturbações da guerra.

—— Foi aberta em Londres uma subscrição nacional para os feridos da guerra, que já está em cêrca de 400 mil libras.

—— Calcula-se que ao lado do exercito belga estejam 100:000 francezes e 50:000 inglezes.

—— A Alemanha espera completar a sua mobilisação com 2 milhões de homens para vencer a barreira que lhe é oposta pelos belgas e francezes.

—— Diz-se que o principe herdeiro da Alemanha está tentando fazer um movimento contra o *kaiser*, em virtude do fracasso das tropas alemãs.

—— A China está-se movimentando para favorecer a Alemanha.

—— Parece que o Japão vai declarar guerra á Alemanha.

—— Toda a ambição de Guilherme II, da Alemanha, é conquistar a Europa, á semelhança de Napoleão, imperador dos francezes. Os calculos, porém, vão-lhe saindo errados, esperando-se que a vitoria caiba ás outras nações.

—— O governo da Bulgaria destinou 400 contos para a mobilisação do seu exercito e 1:200 contos para armamento.

—— Que tempo durará a guerra? O *Seculo* diz que durará uns 5 meses, e o *Mundo* diz que, no caso de serem atacadas todas as fronteiras do imperio alemão, durará cêrca de um ano.

—— A Italia continua no proposito de manter a sua neutralidade, pois, segundo as clausulas da Triplice Aliança, só seria obrigada a auxiliar a Alemanha e a Austria, se estas nações fossem agredidas e não agressoras, como de facto o são. Se, porém, houver exigencias ou ameaças dirigidas á Italia, esta quebrará a neutralidade e entrará na refrega contra as nações tiranas.

—— O governo portuguez, dado que venha a ser necessario, pode dispôr, de pronto, de 50:000 homens equipados e municiados, independente de qualquer mobilisação. Tambem dispôs de 1.395 contos para aquisição de material de preparação para a guerra e outras despesas militares.

—— Foi assinado na quarta-feira á noite o tratado de comercio entre Portugal e a Inglaterra.

Ditos populares

I

Faze tu o bem e não olhes a quem

Quando olhamos em redor do mundo e pensamos no estenso caudal de miserias que assoberbam tantos nossos irmãos e que nós podemos reparar no quanto tem de diminutos e de insuficientes os beneficios que por vezes dispensamos áqueles que são vitimas desses infortunios. Então compreendemos quanto deve ser continuo e bem orientado o beneficio a prestarmos a esses nossos irmãos e como os devêmos proteger, indistintamente.

Sim, porque em questões de solidariedade e de auxilio mutuo ninguem deve olhar a raças, sexos ou a qualidades: «*Faze tu o bem, não olhes a quem*».

II

Palavras loucas, orelhas moucas

Os individuos que, por falta de instrução ou de educação, sentem dificuldade em falar entre o convivio social de coisas uteis ou de interesse teem o habito de só dizerem tolices que, ou aborrecem sobremaneira ou ofendem a pessoa a quem são dirigidas. Como, porém, neste caso se trata da lamentavel exibição da inconsciencia humana, achamos que o melhor remedio a aplicar é seguir o concelho: «*Palavras loucas, orelhas moucas...*»

J. Fontana da Silveira.

MERCADOS

De Montemór-o-Velho

EM 5 DE AGOSTO

141,63

Milho branco, $53; milho amarelo, $46; centeio, $68; trigo, $69; cevada, $33; aveia, $30; fava, $49; grão de bico, $85; chicharo, $36; feijão mocho, $90; feijão branco, $90; feijão pateta, $96; feijão mistura, $70; feijão frade, $60; Batata, 15 kilos, $44; tremoço, $50; sal, $10; galinhas, $44; frangos, $12; patos, $30; ovos, o cento, 1$50.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Pu licações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO—Estação
CASA FILIAL—MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** —Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 23 de Agosto de 1914 N.° 131

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

COIMBRA 24 AGO 14

Biblioteca da Universidade Coimbra

COIMBRA 23 AGO 14 ARAZÊDE

A guerra

II

PELA PATRIA!

Por mais deploravel que seja a guerra, o patriotismo, entretanto, obriga-nos a estar preparados para éla, emquanto instituições melhores a não fizérem desaparecer de todo dos nossos costumes.

Trindade Coelho.

Verdadeiramente sentimental, a mulher não foi pela natureza destinada a tomar parte ativa pelas armas nas conflagrações que se desencadeiam na vida dos povos; uma espingarda nas mãos finas e delicadas da mulher é a negação da sua missão de bondade, amôr e paz.

Mas, embora no meu coração germine o amôr da Humanidade e da pacificação universal, embora a minha inteligencia me faça vêr que para além fronteiras ha povos nossos irmãos a quem estão assegurados direitos internacionais, eu vejo—e com tristeza—que a tão almejada perfetibilidade humana é por emquanto uma utopia e que os laços morais que deviam unir as pátrias, são despedaçados pela força bruta dos canhões a vomitar metralha.

Fenélon disse: «Amo mais a humanidade do que a patria, a patria mais do que a familia, a familia mais do que a mim própio». Ora esta fórmula que é sublime e bela só poderá têr aplicação numa éra que ainda está longe, numa éra em que a Humanidade tenha atingido a perfeição; agora, não.—Em primeiro logar a Patria.

Na Patria repousam os ossos dos nossos antepassados; na Patria nascemos nós. Este solo abençoado que se chama Portugal foi regado com sángue de heróis, orvalhado pelas lágrimas de mães portuguêsas.

¿Poderemos nós, as mulheres, contribuir para o engrandecimento da Patria e ajudar a defende-la? Sim.

Os alemães, militaristas em tudo, seguindo as ideias de Vitzel, querem a mulher militarmente instruida e armada; nós, as descendentes da raça latina e mulheres portuguêsas queremos vencer com outras armas: a bondade, a fé, o heroismo.

Muitos exemplos nos dá a Historia dos póvos da bravura feminina. Não precisamos, porém, de ir á antiguidade procurar Judit, não precisamos ir á França invocar Joana d'Arc. Aqui dentro, na historia da nossa Patria colheremos fartos exemplos; aqui dentro veremos as qualidades da Raça refletidas no gesto heroico de mulheres portuguêsas: corações generosos, almas magnanimas!

Quando ainda na Peninsula não estavam lançadas as bases da nossa nacionalidade, quando os valorosos lusitanos—precursores dos portuguêses—combatiam contra as disciplinadas fôrças dos romanos, Viriato teve nas mulheres lusitanas as cooperadoras da sua obra; uma vez prêsas conseguiram ardilosamente soltar-se e depois fôram libertar seus irmãos, seus esposos e seus filhos.

Mas depois, no decorrer dos factos da nossa historia, a um tempo heroica e poetica, vemos que a mulher portuguesa desempenhou sempre um papel de patriota.

¿Quereis exemplos de valor nos combates?—Vêde as mulheres de Lisboa subir ao alto das barbacans e, não despedindo virotões, mas lançando blocos de pedra sobre a mole insolente dos invasores castelhanos. Vêde a «velha de Diu», a corajosa Izabel Fernandes que, despojando-se de todos os seus haveres em beneficio dos sitiados, foi depois combater na defêsa do segundo cêrco de Diu. Vêde essa mulher trasmontana quando as tropas espanholas do marquês de Sarria entravam em Miranda e praticavam vilanias sem conta, — essa mulher armando-se com um utensilio de cosinha, um espêto de ferro, com ele mata um sargento, defendendo e vingando seu marido. Ou ainda aquela minhota, a Maria da Fonte, que o pôvo cita alegremente ao referir-se ás revolucionárias patulêas.

¿Exemplos de paciente resignação?—Vêde a espôsa de Egas Moniz conduzindo nobre e heroicamente os filhos ao sacrificio em resgate da palavra dada; as mulheres dos arredores de Lisboa carregando pesados fardos para abastecer a cidade quando D. João I de Espanha a veio cercar; as mulheres de Almada amassando o pão com vinho, pois que os espanhóis lhes tomaram a agua, mas sofrendo tudo corajosamente para se não renderem.

¿Quereis o simbolo da Paz?—Vêde a rainha santa Izabel, aureolada de virtudes, mensageira da bondade que no campo da guerra fratricida aparta os contendores, que na luta paricida vai pôr-se entre as armas de seu espôso e de seu filho, derrubando com um gesto as lanças, convertendo com um sorriso o ódio em amôr.

Mas os mais flagrantes exemplos vamos buscá-los ás lutas da Independencia.

Tiremos da massa anonima do povo um nôme: Brites de Almeida, a popular padeira de Aljubarrota. ¿Os seus feitos estão fóra dos limites da lógica? Decerto. Mas a tradição encarna o pensamento dominante daquela epoca de ardente patriotismo; nem de outra maneira se compreende que se não fôsse a sua fé patriotica, os soldados do Mestre de Avis vencêssem as tropas espanholas seis vezes mais numerosas, em Aljubarrota. Encontramos tambem o nome de D. Brites de Moura que, sabendo que seu filho, alcaide-mór de Trancoso, tencionava entregar aquela praça aos espanhois, o foi procurar e com as suas lagrimas de mãe e conselhos de patriota, o demoveu do seu intento. Vemos mais adiante o gesto sublime de D. Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre que vão armar seus filhos cavaleiros pela causa da liberdade, pela causa santa da independencia da Patria!

E, se ainda quizermos ir mais longe encontrare mos os predicados da Raça refletidos em D. Leonor da Fonseca Pimentel que na Italia tanto brilho deu ao seu nome e de quem Alexandre Dumas escreveu: «Era a par de poetisa, musica e mulher politica; expandia a um tempo lampejos de baronêsa de Stael, de Delfina Gay e de madame Roland. Em poesia rivalizava com Metastasio, com Cimarosa em musica, em politica com Mario Pagano». Esta nossa ilustre compatriota, que até em trabalhos scientificos se distinguiu, foi escolhida, pelos seus dotes de inteligencia e valor, para redigir o jornal oficial da efémera república napolitana. As suas ideias politicas a levaram ao cadafalso onde morreu nobre e corajosamente.

Não esqueçam as mulheres portuguêsas os exemplos de valor que se encontram na historia da nossa Patria,—historia brilhante, heroica e poética. E sêja o nosso brado:—Pela Patria!

Aurea Judit Amaral.

Nota — Este artigo veiu na secção *Leitura para Senhoras*, que eu subscrevo, no diario democratico *O Norte*. No artigo anterior saíram algumas incorrecções no penultimo periodo.

Amaral.

NOTAS

A 18 vintens!

Afinal, parece que andamos de mal a peor. Outro dia era a sardinha a 5 ao vintem; agora é o *fiel amigo!* Querem comprar 1 kilo de bacalhau? Paguem 18 vintens. E' como ele por cá se vende. 18 vintens por 1 kilo de bacalhau!

Snr. Bernardino! Acuda ao pobre, que já não sabe em quem se ha-de fiar! Até aqui, tinha o bacalhau que era o seu *fiel amigo;* agora só se fôr o snr. Bernardido!

A 18 vintens o *fiel amigo*, e magro como... um bacalhau!

Guerra sem tréguas

A Alemanha não anda em maré de sorte. Fiou-se no seu arcaboiço de hiena esfaimada e atirou-se de cabeça pela propriedade alheia, na mira de conquistar gregos e troianos. Afinal, está-se virando o feitiço contra o feiticeiro: a Alemanha é o bombo na festa da conflagração europeia. Tudo lhe casca como em centeio verde. E' o que sucede a quem quere ser o *quero*, o *posso* e o *mando*. Veremos, porém, a quem cabe a parte do leão.

Coisas de instrução

Anda tudo na mesma. E' agora ocasião de dizermos que *isto está peor do que dantes*. Antigamente faziam-se só *promoções*, agora fazem-se *despromoções*... por engano.

E' uma vergonha! Muitas promessas para nada. Bem o diziamos quando afirmámos que a lei do snr. Sobral Cid não passava no parlamento! Foi um balão de ensaio. Coisas monarquicas.

Vida cara

Eh! snr. Bernardino! A vida está mais cara que dantes. O azeite tambem está mais caro. Um laponio quere-se alumiar á noite para comer duas sardinhitas a 5 ao vintem, e afinal daqui a pouco tem de se alumiar com... agua choca

Valha-nos aqui, snr. Bernardino! Azeite a 18 vintens o litro! E' de arrombar as costelas ao *Zé*...

Notas pessoais

Estiveram nas Caldas da Rainha os snrs. Leocadio Francisco Ferreira, José Ferreira Jacinto, Ana de Souza e seus filhos.

— De visita ao nosso director, esteve aqui a semana passada o nosso presadissimo amigo, snr. Henrique de Melo, ilustre professor em Montemór-o-Velho.

— Para Amarante vai passar uma temporada a nossa ilustre colaboradora, sr.ª D. Aurea Judit Amaral.

Uma bôa medida administrativa

A autoridade administrativa de Montemór-o-Velho, mandou afixar um edital, fazendo publico que é proibido vaguearem pelas ruas publicas cães sem açamo ou não acorrentados, sendo mandados abater pela autoridade administrativa os que forem encontrados sem aquelas condições.

Apoiamos essa medida que é justa e necessaria. Que se previnam os interessados.

ÁS MULHERES

UM VICIO A CORRIGIR

Aqui mesmo, sentada á mesa de rior do seu lar, me acaba de trazer assunto para este artigo

Tem a seu cargo uma criancinha de 6 mezes apenas incompletos, esperta e viva. Acaba de simular que lhe dá dois açoites, e oiço, junto com o chôro sentido da pequenita, beijos e estas palavras:

— Másinha, fiz-lhe algum mal? Doeu-lhe? foi a brincar ..

Triste e estupida brincadeira que não só agora canca inutilmente a criança, obrigando-a a um chôro convulsivo e desnecessario, como no futuro a prejudica no respeito e afêto devido aos paes e educadores! Porque, agora pequenina, compreende apenas que lhe batem porque lhe doi, dentro de um ou dois anos compreenderá que aquelas pancadas são por entretenimento, e quando, mais tarde, para a *corrigir* (?) lhe baterem a sério, rir-se-á porque a pouco e pouco terá perdido o respeito. Este habito e o de prometer um castigo e não o aplicar é detestavel para a formação do caracter do individno, ainda que o não pareça.

Recordo-me que aos 11 anos começara a minha aprendizagem da lingua franceza. O professor, velho padre sobrio de palavras e de gestos, raro castigava e tamhem raro elogiava. Um dia, por incuria, e pela primeira vez, deixei de fazer o têma e severamente ele diz-me:

— Logo conversaremos!

Depois da lição, e durante o jantar mal ergui a vista de sob a toalha e foi tremendo que o vi dirigir-se para um meu parente e com ele conversai no vão de uma janela. Mas... até á hora de me deitar, nada! Mal dormi, e no outro dia á hora da lição, esperava, tremendo, como vara verde, o prometido castigo. Ao contrario, ouvi elogios, visto que o têma estava sem erros!... O castigo nunca veio, e eu nunca mais temi da colera do velho professor, dizendo para comigo quando ele me ameaçava: — Ora, sucede como da outra vez. Fica tudo em palavras!...

Este facto dar-se-á sempre que se

prometa uma vez e se não cumpra o prometido. O castigo corporal é sempre barbaro e inutil, porém o castigo moral é uma necessidade que se deve pôr em ação sempre que seja preciso, mas não a proposito de pequenas faltas sem valor. Aplicado raramente, mas com oportunidade, é mil vezes mais eficaz do que o são os ralhos constantes, a pancada e as ameaças não cumpridas, que servem apenas, como já disse, para tornar a criança cobarde, hipocrita e desrespeitosa.

Ermelinda R. da Silveira.

N. da R. — O brilhante artigo que acaba de lêr-se dirige-se especialmente ás mães de familia, que deveriam lançar no espirito de seus filhos o alicerce da educação moral e social. Infelizmente, porém, a maioria das nossas mães portuguêsas não são educadas, não têm a noção do dever, e daí o êrro grave de aplaudirem muitas vezes certas faltas que os filhos cometem, quer na escola, quer na sociedade, insurgindo-se depois, tanto elas como os pais, contra os castigos que os professores lhes aplicam, como pessoas mais conscienciosas e sabedoras. Reprovamos em principio os castigos corporais; mas poderão eles suprimir-se na escola primária elementar, dado o atrazo de educação de muitos pais e mães de familia e ainda a rebeldia de certos temperamentos?

EXAMES

Na escola de Moeiro (Gaia), em que é professora a sr.ª D. Aurea Judit Amaral e onde tambem faz serviço a sr.ª D. Gracinda Alves dos Santos, houve grande movimento no ano lectivo findo. Realisaram-se 60 passagens de classe, incluindo 18 exames do 1.º e 2.º grau. Naqueles houve: 11 distinções e 1 aprovação, e nestes 2 distinções e 4 aprovações.

A escola do sexo masculino de Arazêde deu os seguintes alunos a exame, ficando todos aprovados: Vitorino Esteves da Silva Carvalho, Antonio Esteves da Silva Carvalho, Manoel dos Santos Cruz, Joaquim Soveral da Rocha Junior e Arnaldo Ferrão Tavares.

ATRAVÉS DAS IDADES

A humanidade em guerra

Muitas teem sido as batalhas que, atravez dos tempos e das raças, decidiram sobre o destino das nacionalidades. O momento actual vem recordar brutalmente esses episodios de pesadelo, que a historia regista na seguinte lista tremenda, bem significativa de quanto pode a ambição e a crueldade humana:

Marathona, no ano de 490 antes de Cristo, entre os atenienses, comandados por Milciades, e os persas, ás ordens de Mardonio. Tomaram parte no combate 11:000 atenienses e 100:000 persas. Venceu Milciades, ficando mortos 200 gregos e 7:000 persas.

Platea, 479 anos antes de Cristo, entre gregos, sob o comando de Pamanico, em numero de 118:000, e 300:000 persas comandados por Marconio. Dos gregos morreram sómente 200, e dos persas 260:000, dando em resultado a restauração da Grecia.

Canas, 216 anos antes de Cristo, Anibal, á frente de 50:000 cartaginezes, bateu 80:000 romanos, morrendo 70:000 homens. Anibal apoderou-se da Italia daquela epoca.

Zama, 202 anos antes de Cristo, Scipião, o Africano, derrotou em Zama Anibal, matando-lhe 20:000 cartaginezes, aniquilando o ultimo exercito deste e tomando Cartago.

Aix, 102 anos antes de Cristo, Mario vence e destroça na Gallia a cimbrios e tentões, matando 200:000 barbaros.

Farsalia, 48 anos antes de Cristo, Julio Cesar e Pompeu dirimem as suas ambições num encontro que custou a vida a 15:000 pompeanos.

Covadonga, 718 anos depois de Cristo, Pelaio, á frente de 300 cristãos, bate 180:000 mouros.

Pavia, em 1525, Carlos I, com 50:000 espanhois, bateu-se com 60:000 francezes, comandados por Francisco I de França, que prendeu Carlos I, matando-lhe 10:000.

Donain, em 1712, uns 80:000 francezes, comandados por Villars, derrotaram o principe Eugénio, que dispunha de 100:000 anglo-alemães, morrendo 10:000 homens, seguindo-se o tratado de Utrechet em 1712.

Lissa, em 1737, Frederico II, com 33:000 prussianos, derrotou 90:000 austriacos. As perdas foram de 40:000 homens.

Rivoli, em 1796-97, Bonaparte, com 16:000 francezes, bate 40:000 austriacos, vencendo definitivamente [illegible] Italia. Morreram 10:000 homens.

Austerlitz, em 1805, Napoleão, com 80 mil francezes, bate-se com Alexandre I da Russia e Francisco da Austria, que tinham 100 mil austro-russos. Venceram os ultimos, perdendo ambos os exercitos 25 mil homens.

Eylan, em 1807, o mesmo Napoleão, á frente de 70:000 francezes, luta com 70:000 russos de Bennigsen. Apesar de 20:000 baixas e de uma famosa carga de Murat, com 80 esquadrões, a batalha ficou indecisa.

Esting, em 1809, grande batalha indecisa, em que pelejaram com Napoleão 80:000 francezes e por parte do arquiduque Carlos, que comandava os austriacos, 90:000 homens. Morreram em combate 40 mil.

Moscou (1812), Napoleão á frente de 155 mil francezes, contra 150 mil russos, toma a cidade de Moscou.

Leipzig (1813), a estrela de Napoleão começa nesta batalha a eclipsar-se. Um exercito de austriacos, prussianos e russos, comandados respectivamente por Scvartzenberg, Brucher e Alexandre I, em numero de 300 mil homens, bateram depois de tres dias de combate Napoleão, que comandava 140 mil francezes. Os mortos subiram a 120 mil.

Waterloo, derrota definitiva e segunda abdicação de Napoleão em 1815. Nesta batalha combateram 72 mil francezes contra 70 mil inglezes comandados por Wellington e 50 mil prussianos por Bucker. Morreram 45 mil homens de ambos os lados.

Inkermann, o general Bosquet, comandando 30 mil francezes, e lord Raglan 25 mil inglezes, derrotaram em 1854 60 mil russos ás ordens de Mentchikof, começando o cerco de Sebastopool. Entre todos morreram 10 mil homens.

Solferino, em 1859, Napoleão III e Victor Manuel com 150 mil franco-italianos bateram 160 mil austriacos de Francisco José, morrendo de ambos os lados 40 mil homens. Assinou-se a paz em Zurich, sendo criada a unidade italiana.

Sandowa, Moltke, com 250 mil prussianos vence 200 mil austriacos comandados por Benedik em 1866, determinando a preponderancia da Prussia sobre a Alemanha. Ambos os exercitos perderam 30 mil homens.

Sedan, Napoleão III, comandado por Mac-Mahon, e depois por Diurot e Winpffen, com um efectivo de 124:000 franceses, é derrotado por Guilherme I, auxiliado por Moltke, comandando 245:000 alemães, capitulando o exercito francês a 2 de setembro de 1870. Morreram 25:000 homens.

Metz, no mesmo ano de 1870, Frederico Carlos com 25:000 alemães bate 170:000 franceses comandos por Bazaine e Canrobert, morrendo de ambos os lados 70:000 homens.

[illegible] tados 250:000 franceses comandados pelo general Diurot por 300:000 alemães que comandava Moltke, no mesmo ano de 1870, morrendo 25:000 combatentes e sendo depois sitiada a cidade de Paris.

Plowna, em 1877, Totteben, com 100:000 russos, venceu 40:000 turcos, ás ordens de Osman-Bajá. Morreram 30:000 homens.

Liao Iang, em 1904, Kuroki, comandando 160:000 japoneses, vence a Kuropatkine, que dispunha de 140:000 homens. Este, ao retirar-se, incendiou Liao Iang. Perderam 30:000 homens.

Sha-Ho, batalha notavel tambem entre russos e japoneses. Kuropatkine, entrincheirou-se ao sul de Mukden em principios de outubro de mil novecentos e quatro e Oyama comandava os japoneses. O combate durou 8 dias, Perderam os russos e ficaram no combate cincoenta e cinco mil homens.

Mukden, em março de mil e nove centos e cinco. Nogi, comandando os japoneses, bateu o general russo Kaubars. Os generais japoneses Oku e Nodzu atacaram o russo Bilderling. A dez de março Oyama entrou victorioso em Mukden e o desastre russo foi completo. Perseguidos até fóra da praça, os russos tiveram quarenta mil prisioneiros e perderam sessenta mil espingardas, vinte e cinco milhões de cartuchos, dois mil obuses. De ambas as partes, as perdas elevaram se a cem mil homens.

(Do *Mundo*).

Noticias

O istmo do Panamá que ligava as duas Americas foi substituido pelo canal do mesmo nome. A abertura do canal realisou-se no dia 16 do corrente com grande pompa, assistindo á inauguração numerosae personalidades americanas e atravessando as eclusas varios navios embandeirados.

Pelo ministerio da justiça foi enviada uma circular aos presidentes das Relações, a fim de darem instruções aos juizes de direito para que nas propostas para juizes de paz indiquem individuos que se achem afastados das lutas partidarias e sejam capazes de cumprir os seus deveres com toda a imparcialidade e independencia.

Por ordem do ministerio da guerra foi suspensa a execução das escolas de repetição de 1914, não se realisando por consequencia a apresentação dos oficiais e praças em qualquer das epocas fixadas no edital de convocação de 1 de julho ultimo.

A Guarda Republicana de Coimbra vai, ao que parece, ser instalada no edificio do Colegio Mondego, ficando tambem no mesmo edificio a repartição de finanças concelhía.

Foi mandado estudar o [illegible] da estrada de Poiares á ponte de Penacova.

Foi suspenso por seis mêses do exercicio do cargo e dos vencimentos correspondentes, o oficial do registo civil de Poiares.

Em substituição do sr. José Nunes Pais, inspector do circulo escolar de Coimbra, que se acha no goso de licença, ficou fazendo as suas vezes o sr. Manoel Bernardo, amanuense da Inspeção da circunscrição escolar.

Em diversos pontos do Brazil existe, presentemente, uma grave crise economica, cujos efeitos se fazem sentir profundamente sobre os emigrantes portuguezes que se dirigem para aquele paiz, em busca de melhores meios de vida. Essa crise dificulta bastante a colocação de estrangeiros na grande republica sul-americana, sendo portanto um passo arriscado ir ali procurar trabalho neste momento.

A folha oficial publicou um decreto mandando que aos alunos que se destinam á escola auxiliar de marinha seja dada pelas escolas industriais onde cursaram, certidão dos exames de passagem que hajam feito das materias exigidas para a matricula naquela escola e que a estes alunos que o requeiram se faça o exame de passagem mesmo quando tenham médias iguais ou superiores a 10 valores.

O sr. presidente da Republica assinou um decreto, extinguindo os tribunais marciais criados pelas leis de defeza da Republica e substituindo-os pelos tribunais militares territoriais. Segundo esse decreto, os individuos implicados nos processos ainda não julgados na data da publicação do diploma e cujo julgamento competia aos tribunais militares de Lisboa, Coimbra e Braga, serão julgados raspetivamente pelos tribunais militares territoriais de Lisboa, Porto e Vizeu, para onde transitarão imediatamente os respetivos processos.

Festa religiosa

Com o programa dos anos anteriores, realisou-se aqui no dia 15 a festa á Senhora do Pranto, a que assistiram muitos romeiros.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Franck & Almeida.

15) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Uma tarde, já depois duma marcha perigosa e extenuante, desfalecido rolou por terra, como tantos outros, um soldado que era da Legião Lusitana.

Esse português soltou um gemido doloroso e uma palavra, debil como um sopro, se ouviu: Portugal... Pensava na patria nos seus ultimos momentos; na patria, onde, lá tão longe, deixára pessoas queridas da sua familia, na patria que não veria mais!...

Então da desordenada ala desloca-se um soldado que vem ajoelhar junto do corpo daquele companheiro de armas que a fadiga e as privações fizeram cair. Soergueu um pouco aquele corpo inanimado onde, ainda que irregularmente, o coração batia. Derramou-lhe nos labios umas gotas de alcool e o português então abriu os olhos. Um sorriso indeciso, vago, afluiu aos labios e pronunciou uma palavra: «Arevel!» e tornou a cerrar as palpebras.

Sim; era Arevel, o napolitano, que acompanhára Massena na terceira invasão, o amigo de Jaime Manuel e que, ao ouvir pronunciar a palavra «Portugal», fôra socorrer o soldado que tombára; e esse soldado era Filipe Augusto!

A tarde vinha descendo tristonha e fria; os corvos grasnavam lugubremente sobre os cadaveres insepultos e a coluna expedicionaria continuava a sua marcha irregular.

Arevel não podia demorar-se mais tempo, porque se se deixasse ficar isolado das tropas sujeitava-se a cair em poder dos cossacos que não longe observavam o andamento da coluna; tambem não queria deixar ficar aquele companheiro a quem o ligava simpatia por ser português e conhecido. Fez então um esforço; cruzou as espingardas e sobre elas depôs o corpo inanimado de Filipe; colocou-o á guisa de muchila e correu quanto pôde com aquele pesado fardo, até alcançar os soldados da rectaguarda da coluna! No dia imediato, refeitos ambos do cansaço da vespera, puderam seguir a marcha, mas era Arevel quem carregava com os petrechos de guerra que a ambos pertenciam.

Por Arevel ficou então Filipe sabendo o que era feito de Jaime Manuel e Pedro, os seus dois conterraneos; soube noticias da patria e por mais duma vez o seu espirito ia em romagem de saudade, lá muito longe, á sua aldeia natal, onde deixára seu pai e sua irmã... E os olhos marejavam-se-lhe de lagrimas de saudade.

Depois duma das retiradas mais desastrosas que a Historia nos conta, dizimadas e abatidas chegavam a França as hostes napoleonicas.

A estrela de Napoleão já não brilhava tanto no ceu confuso da politica europeia; a vitoria já não sorria, como sorrira, ás aguias napoleonicas. E as previsões da ex-imperatriz Josefina realisavam-se: Napoleão, desde que casára com Maria Luisa de Austria, por razões de Estado, diziam, começára a sentir os revezes da sorte.

XIV

De felicidade quasi absoluta eram para Jaime os dias que passavam após o seu regresso ao lar. Respirava uma atmosfera de paz e de amor. Tudo sorria á sua roda; as flores do jardim bem como as arvores do pomar parece que distilavam netar e ambrosia quando ele passava levando Alice, a sua noiva, pelo braço.

¿Mas póde por muito tempo a felicidade sêr duradoira? Ela, que raras vezes se encontra, tem por guia o capricho; não se conserva muito na casa onde alguma vez entrou.

Jaime amava a sua noiva, mas no seu coração não estavam ainda amortecidos os écos das campanhas. E pensava: A patria está em luta e tenho o dever moral de ir combater por ela! Não foi Pedro tambem?

Mas depois lembrava-se da mãe e de Alice, que grande desgosto para elas se ele voltasse a tomar lugar nas fileiras fossem elas da patria ou do inimigo, e então uma sombra de amargura vinha toldar-lhe o semblante, escurecer-lhe o futuro... Reagia comtudo. Era valoroso. Se já por dois anos estivera longe dos lares patrios e a eles voltara ileso, ¿não lhe aconteceria agora o mesmo e de mais a mais sem ir para longinquas campanhas? De certo.

E assim, uma noite depois de escrever duas cartas que sobre a mesa da casa do jantar deixou, desceu cautelosamente á cavalariça.

O silencio lá fóra era absoluto e dentro apenas o compassado bater das maxilas do cavalo remoendo as forragens.

O velho criado Sebastião dormia na casota da guarda no extremo da quinta e de nada déra fé.

Jaime aparelhou o corcel, que poucos dias antes comprára numa feira. Já depois de montado segurou bem o cinto de onde saia a coronha de uma pistola e fitando as sombras que tremulavam em redor da Cruz-quebrada, com um olhar dirigiu um mudo adeus á sua noiva...

Esporeou o cavalo e sumiu-se nas trevas da noite.

(*Continua*).

NOTICIAS DA GUERRA

As duas potencias reaccionarias, Alemanha e Austria, continuam a sêr batidas fortemente pelás nações da Europa que se preparam cada vês mais para as aniquilar. Felizmente a derrota alemã vai sendo um facto pelas noticias que damos a seguir, e é justo que assim seja, porque o despotismo alemão é deveras revoltante, não respeitando a vida dos velhos, das mulheres e das crianças que têm o infortunio de lhe caír sob a sua pata de tigre esfaimado.

Na Belgica fuzilaram uma criança de 7 anos que brincava com uma espingarda de pau, fuzilaram uma pobre mulher que nenhum mal faria e incendiaram 84 casas.

Num paquete alemão, que conduziu de Santos até á Madeira 72 portuguêses, foram estes tão maltratados pelos carrascos da Germania que teriam morrido de fome, se as autoridades portuguêsas lhe não acudissem.

Por aqui se pode avaliar os actos de canibalismo que os negregados alemães têm praticado desde o inicio da guerra.

Vejamos, porem, as noticias:

Os francêses invadiram na Africa a colónia alemã dos Camarões e continuam a ocupar a Alta-Alsacia, dizendo-se que, se êles se apoderarem de Strasburgo, que é uma das melhores posições alemãs, as tropas do Kaiser avançarão imediatamente.

=== Num combate travado em Chabatz, entre servios e austriacos, estes tiveram 12:000 baixas, perdendo tambem 14 canhões e muitas munições.

=== Parece que a Alemanha, em resposta ao *ultimatum* japonês, mandou sair da cidade de Kiao-Tchao os 3:600 alemães ali residentes e os 5:000 soldados da guarnição.

=== Os russos destruiram um aeroplano alemão, repeliram uma divisão de infantaria alemã e tomaram 36 peças. Tambem uma pequena guarnição russa repeliu uma divisão de cavalaria austriaca.

=== Consta que a Espanha vai terminar a sua neutralidade, manifestando abertamente a sua simpatia pela França e pela Inglaterra.

=== Fala-se numa guerra entre a Turquia e a Grecia.

=== Está iminente uma grande batalha no Mar do Norte, tendo havido já um recontro entre os cruzadores inglezes e os alemães, mas sem resultado.

=== A proposito da guerra, os jornais citam uma profecia aparecida em 1793 que diz: *Quando os homens voarem como os passaros dez grandes reis farão guerra entre si.*

=== O governo português resolveu enviar duas expedições para a Africa, uma para Angola, outra para Moçambique, comandadas respetivamente pelos tenente-coroneis Alves Roçadas e Massano d'Amorim. O numero de homens que compõem as expedições será de 3:000, levando a expedição de Angola uma bateria de metralhadoras.

=== Foi determinado que aos oficiais e praças que fizerem parte das forças navais nas colonias portuguêsas, em conformidade com o convite feito ha dias, seja concedida a garantia da pensão de sangue a suas familias, em caso de falecimento, nas mesmas condições dos oficiais e praças do exercito.

=== A imprensa francesa tem comentado, ligando-lhe grande importancia, a decisão tomada pelo governo português de reforçar as tropas que ocupam Moçambique e Angola. Vê nisso uma nova prova de fidelidade de Portugal á sua aliança com a Inglaterra.

=== Em razão do gentio estar sendo espicaçado para se revoltar ao sul de Angola, é de crêr que as tropas portuguêsas tenham de entrar imediatamente em ação naquela provincia.

Poetas e Prosadôres

Ao meu caro amigo Gomes Monteiro

Pedindo a honra da sua visita nestas paragens campesinas

Silencio profundo; interrompido,
Porém, da linfa pelo marulhar,
Que branda e ternamente vem beijar
Namorado areal aos pés rendido.

Da lua o brilho pálido, languido,
Que inda ha pouco acabou de despontar,
Vem de eburneo manto pratear
O poetico Tejo adormecido.

Vem, amigo, admirar a solidão
Fóra do doentio turbilhão
E do viciado ar do tremedal;

E da amizade reatar os laços,
Que te receberei de abertos braços
E com meiguices mais que o *Cordeal*...

Pedrouços, 10—8—914.

Botelho Gardoso.

Morte do Papa

O Papa Pio X — José Melchior Sarto — morreu na quinta feira passada, á hora e 30 minutos, vitimado por uma bronquite. Nasceu a 2 de junho de 1835 em Riese, na Italia, e faleceu a 20 de agosto de 1914, com 79 anos de idade.

«Cartilha Nova»

O nosso presado assinante, snr. José Marques Alexandre, de Lisboa, enviou-nos alguns exemplares do famoso opusculo de Tomaz da Fonseca, subordinado á epigrafe acima, que vão ser distribuidos ao povo inculto desta freguezia.

Agradecendo os exemplares enviados, prevenimos os nossos leitores de que vão ter ensejo de apreciar no *Dever* as doutrinas expostas na referida *Cartilha*.

Camara Municipal de Montemor-o-Velho

Sessão de 25 de julho de 1914

Presentes os ilustres vogais da Comissão Executiva, cidadãos J. Goes. Esteves de Barros, secretariada pelo vogal Rodrigues Pato, sob a presidencia do ex.mo dr. Simões.

Foi lida e aprovada a áta da sessão anterior, com alteração da redação na proposta da presidencia para as obras de transformação da capela de S. Pedro de Verride, em escolas da mesma.

Em seguida o sr. Presidente disse que lhe constou ter falecido a mãe estremecida do digno vereador e vogal desta camara sr. Ferreira d'Andrade, e propôs que na áta fosse lavrado um voto de sentimento, e que désse facto fosse dado conhecimento ao mesmo digno vereador.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

Em seguida tomou conhecimento do seguinte expediente:

1.º Oficio da Junta de Paroquia de Tentugal a responder á Camara, que o Pelourinho da Povoa de Santa Cristina fica muito melhor no museu do que no local em que ali se encontra, exposto ao tempo e sujeito a qualquer áto de vandalismo, mas que lhe consta que os habitantes daquela povoação se opõem a que ele dali seja retirado.

Informa ainda que quando aqueles habitantes tiveram conhecimento de que o diretor do Museu de Coimbra ali tinha ido ver o pelourinho, manifestaram-se contra a cedencia daquele objeto.

A Camara tomou conhecimento e agradeceu a informação que a ilustr Junat prestou, e resolveu que fossem ouvidos os vereadores de Tentugal.

2.º Oficio-circular da Comissão Executiva do concelho de Mesão Frio, narrando que no dia 30 de junho ultimo uma trovoada medonha assolou as freguezias daquele concelho, devastando todas as searas, descrevendo tudo minuciosamente, havendo fome e falta de trabalho, pelo que a Comissão Executiva pede em nome daqueles desgraçados um donativo.

Acabada a leitura da circuiar disse o presidente que achava justo e que fosse apresentada ao Senado na primeira sessão para ele resolver.

A Comissão concordou com a proposta do presidente.

Requerimentos

A pedirem, uns alinhamentos e demarcações, outros licenças para vedarem os seus predios com muros e ainda outros a pedirem licença para construções, e fazerem passeios nas frentes de suas casas, nas diferentes freguezias do concelho. Ao mestre de obras e respétivos vereadores para fazerem os pretendidos alinhamentos.

Foram presentes varios requerimentos dos empregados municipais a pedirem lhes sejam passados os seus diplomas de encarte ou de funções publicas.

A Comissão resolveu que logo que sejam postos á venda na tesouraria das finanças do concelho os respétivos diplomas, eles sejam passados na fórma legal.

A presidencia propôs que oficialmente se solicitasse das Camaras municipais de Coimbra e Cantanhede a construção dos respétivos troços de estrada que de Tentugal seguem a Cantanhede, pondo por esta fórma em diréta comunicação os três concelhos, o que é de grande alcance economico para todos eles.

A Comissão aprovou a proposta por unanimidade, apesar da despeza que este concelho ainda tem a fazer.

Igualmente propoz que se peça á Junta de Paroquia de Verride que proceda á remoção de quaisquer imagens e objétos do culto que porventura existam na capela de S. Pedro.

Aprovado.

Tambem propôs que se solicite autorisação do sr. Diretor das Obras Publicas para construir um cano em frente da casa d'escola do sexo feminino désta vila, na rua Dr. José Galvão, responsabilisando-se a Camara a repôr no mesmo bom estado a calçada da dita rua.

Aprovado.

O mesmo sr. Presidente deu conhecimento que por divergencia com os empreiteiros das obras da escola Conde Ferreira, que primeiro disseram não fazer as obras acrescidas senão por 230 escudos, o que foi julgado não poder conceder-se em face do orçamento, a que se obrigou, e depois disse não querer fazer umas novas obras que foi reconhecido fazerem-se, propunha por isso que elas fossem feitas por administração propria, e no caso afirmativo propunha para as executar, debaixo da direção e fiscalisação da Camara o carpinteiro désta vila José Melo de Freitas, como indicára o mestre d'obras.

A Comissão assim o entendeu.

Sob proposta do vereador Goes, resolveu-se mandar proceder á medição e demarcação do baldio de Vale de Rã, na freguezia do Seixo, de cuja fiscalisação ficou encarregado o vereador proponente.

O zelador Monteiro informou que o baldio foi uzurpado, haverá 10 ou 12 anos por José Breda, e diz que ha muita gente que sabe que o terreno é municipal.

A Comissão resolveu aguardar a informação do snr. vereador para em conformidade proceder.

O mestre d'obras informa não se dever arrematar as limpezas das valetas das estradas, por serem muito prejudicadas pelos arrematantes.

O mestre d'obras informa mais que os moradores e habitantes dos logares proximos á fonte da Vala de Baraça, na freguezia de Revelos, tinham muita vontade de que essa fonte fosse alargada e muito melhorada, mas que a agua para ela nasce em predio particular, informações que foram corroboradas pela presidencia, que conhece bem o local, vendo-se por isso que a captação da agua ali não é possivel.

O snr. presidente deu conhecimento de que já por duas vezes oficiara ao snr. diretor dos Serviços Fluviaes e Maritimos em Coimbra, a pedir que diga se concedeu licenças para rega dos predios marginaes á vala desta vila e para que seja concedida licença para fazer a barragem no Mondego, para a derivação da agua para ela, o que de nenhum tinha ainda obtido resposta.

A Comissão, ficando inteirada, estranhou o procedimento do snr. Diretor.

Resolveu recomendar com urgencia os reparos indispensaveis da fonte da Povoa em Tentugal.

Foi presente o balancete semanal acusando em cofre da Camara 35$44 e 2:900$ depositado na Caixa Economica Portugueza.

Resolveu levantar déssa Caixa Economica a quantia de 500 esc. para as despezas gerais do fim do mez.

Em seguida encerrou-se a sessão.

Publicações

Historia de Portugal — Noites do Avósinho — por José Agostinho. — Estão publicados os tomos XIV e XV que inserem factos desenvolvidos e importantes desde D. Pedro V até D. Luiz I.

E' a historia mais interessante e mais desapaixonada que se tem escrito nos ultimos tempos, pelo que a recomendâmos aos estudantes das nossas escolas primarias e normais.

Cada tomo custa apenas 6 centavos. Pedidos á Companhia Portugueza Editora, do Porto.

MERCADOS

De Coimbra

131,16

Feijão vermelho, $70; dito branco, $70; dito amarelo, $60; dito rajado, $48; dito frade, $50; trigo branco, $50; dito tremês, $50; Milho branco, $40, dito amarelo, $40; centeio, $40; azeite (decalitro), a 2$65 e 2$70; grão de bico (131,16) 1$00; batatas, a $360 e $380.

Libras, 5$250. Ouro, 13 %.

De Cantanhede

151

Milho branco, $54; milho amarelo, $50; trigo mouro, $78; trigo tremez, $70; trigo mourisco, $70; Centeio, $55; Cevada, $40; Aveia, $36; Aveão, $32; Arroz, 1$70; serradela, $—; feijão mocho, 1$10; feijão branco, 1$05; feijão amarelo, 1$00; feijão rajado, $80; feijão frade, $75; feijão carraço, $80; feijão brasileiro, 1$00; feijão canario, 1$00; ervilha, 1$70; tremoço, $64; grão de bico, 1$00; fava, $40; chicharo, $30; azeite, 3$00; vinho tinto, $80; vinho branco, 1$10; vinagre, 60$; aguardente, 3$00; geropiga, 1$80; batata, $50; lã, 3$00; trevo, $—; azevem, $—; sal, $16.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges — COIMBRA
TELEFONE N.º 293

LOTARIAS — Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos. — Premios frequentes.
TABACOS — Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos. — Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS — Sempre as ultimas novidades em todos os generos. — Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA — Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos. — Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA — Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações. — Figurinos. — Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr. — CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Estação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e átiva os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins**, *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curía.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 30 de Agosto de 1914 N.° 132

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devér*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Biblioteca da Universidade Coimbra

A MORTE DO PAPA

Morreu Giuseppe Melchior Sarto que em 1903 subira ao solio pontificio sob o pseudonimo de Pio X.

A sua avançada idade de 79 anos completos, inibe-nos em absoluto o dó que todas as mortes prematuras nos possam vir causar quando, na sua marcha ceifadôra, passam junto de nós.

Afirmam que, durante os acidentados tramites da sua ascenção suprema êle fôra humilde e piedoso como humildes deveriam ter sido as correias do oficio de seu pai, um pobre carteiro, como piedosas deveriam ter sido as orações de sua mãe, uma triste costureira de Riese.

Tudo isso será muito certo, todavia, é licito frisar que o diadêma olimpico dos Borgia lhe arrancou todos esses bons sentimentos de piedosa humildade, para dar logar á suzerania pomposa e absurda da Egreja medieval. E senão é vê-lo colocar-se acima do podêr civil, após o espesinhar o elemento leigo ao clero, quando da sua carta aos bispos francezes a proposito do Sillon: «E' absurdo que os leigos pretendam dirigir a atividade social da Egreja; e é egualmente absurdo que os homens de governo pensem poder reformar a sociedade e estabelecer o progresso e o bem-estar na terra, sem pedir os conselhos e direção da autoridade religiosa...»

Ainda está na memoria de todos a celebre *piedade-burla* que Pio X exibiu quando da infamia inaudita—o fusilamento de Ferrer. O papa pedira o seu indulto após receber a noticia do seu assassinato!

Se, em verdade, Leão XIII foi a veneranda figura em cuja fronte espaçosa, sempre aberta ao influxo dos mais fecundos ideais, a Liberdade raiou e produziu, Pio X foi o reverso da medalha, o paladino ferrenho das doutrinas de Loiola, emfim, *ipso facto*, o coveiro da Egreja a que presidia.

O Vaticano não era o que deveria ser: baluarte inconfundivel das doutrinas fraternais do vagabundo de Nazaré, mas um coio nojento de jesuitas, o quartel general, por assim dizer, das hostes de Santo Inacio.

Poderia ter sido muito bôa pessôa, podem mesmo afirmar que se alguns êrros cometeu—*errare humanum est*—podem atribuir as culpas ao seu secretario de Estado, Merry del Val, todavia, o que não oferece duvidas, é que o falecido papa foi um reacionario, já porque se cercou de reacionarios, já porque sancionou tudo quanto os mesmos reacionarios lhe impuzeram.

* * *

Quando da Separação da Egreja do Estado, o Vaticano mostrou-se renitente e intolerante, não transigindo em coisa alguma, nem que—pensando bem—coisas do culto fossem artigos de primeira necessidade!

Ignobil arrogancia!

Por informações de inumeros espiões, o papa soube que o norte de Portugal estava pronto a pegar em armas contra a Republica a um primeiro acêno do Vaticano!

E tudo isto era mostrado ao papa por uma luneta azul habilmente fabricada pela hiêna galêga, o cardial Merry del Val. E o papa sorria nesse sorriso aparentemente bom e piedôso, emquanto *lá por dentro*, no mais recondito dos seus sentimentos, uma vibora terrivel vomitava a sua baba purulenta, infame e boiolêsca.

Felizmente, já não estavamos nos tempos remotos de Gregorio VII ou de Inocencio III, para que Pio X, não satisfeito com o seu costumado repasto d'almas, metesse unhas aduncas no *poder temporal*.

Por aqui podemos vêr com a mais pura nitidez que, a despeito da condição humilde do papa, este adorava a grandeza suprêma e que vêr os altivos imperadôres rojarem-se a seus pés seria a sua mais grata ambição.

Se Pio X enviou a Francisco José d'Austria esse pedido para que não manchasse em sangue os ultimos anos da sua velhice, se não recebeu o principe de Schouburg, embaixador do mesmo imperador, como protesto á sua desobediencia, se teve censuras amargas para o ardôr bélico de Guilherme II da Alemanha não foi—podiamos jurá-lo—porque o aterrassem os horrores da guerra mas sim porque se sentiria muito melhor em face da cega obediencia dos mesmos potentados.

Mas, ai! corre de norte a sul, de éste a oeste, uma rajada de legitima insubordinação e o colosso da grandeza papista começa a vacilar sobre os seus pés de lôdo.

Esse foi um dos maiores golpes que o papa sentiu no mais intimo do seu coração dominador, e não o troar da artilharia, os gritos dos feridos, os prantos das viuvas, os soluços dos orfãos, porque tudo isso não chegaria a transpôr a móle imensa do Vaticano, em cujos jardins Sua Santidade passearia, após o almôço, se Deus lhe desse vida e saude.

* * *

Morreu Giuseppe Sarto e, todavia, foi pêna!

Se a nossa crença subisse até ao Imaginario iriamos pedir-lhe que o ressucitasse por mais alguns anos. Desejariamos vê-lo congestionado, irôso, fulminando excomunhões sobre todos os povos hostis e não espapaçado nas magnificencias dum ataúde faustoso. Quizeramos vê-lo correndo dum lado para o outro, enraivecido, inutil como a sanha dum leão velho a quem faltam as garras e os dentes, procurando fugir á derrocada do seu poderio altaneiro, que não póde vir longe.

Sim, nós desejariamos apreciar-lhe os tombos de chacal ferido procurando morder em vão a mão que o assassina e despedaça. E, porque sempre nos daria prazer a sua tremenda quéda, nós voltamos a dizer que foi pêna o papa morrer tão novo!

E, agora, que tudo é luto e dôr no mundo catolico pela morte de Pio X, nós poderemos dizer afoitamente que nem o papa é infalivel!

E, entre todos estes prantos e todos estes crepes, se irá sagrar um outro, e, talvez para 4 ou 5 do mez que vem, a grande *loggia* exterior de S. Pedro se atulhará por centenas de curiosos que gritarão aos quatro ventos: *Il papa è fatto! Evviva il papa!*

GOMES MONTEIRO.

Expediente

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes do Brazil e Africa que ainda estão em débito das suas assinaturas a fineza de mandarem pagar a esta redacção o mais breve possivel as importancias correspondentes, afim de podermos pôr em ordem a nossa escrituração.

NOTAS

Hotel Porto

O nosso patricio e amigo snr. Manuel d'Almeida Junior, espirito modernista e empreendedor, acaba de assinar nova escritura para gerir, de sociedade, este magnifico hotel da capital, em virtude do seu socio Franc ter sido chamado pela França ao cumprimento dos seus deveres militares.

O nosso amigo snr. Antonio Dias, antigo Inspetor da Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro, é o seu novo camarada na nova sociedade, e, ambos, trabalhando com afinco, conseguiram introduzir no hotel importantes melhoramentos que o tornam um dos mais recomendaveis da capital.

Os seus hospedes são tratados familiarmente, com todo o carinho e solicitude, comodamente e economicamente.

Aos seus proprietarios as nossas cordiais felicitações.

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

A Liga dos Amigos do Povo acaba de afixar uns *placards*, impressos a côr, com os seguintes dizêres:

«O dr. Marimom, de New York (America), provou, por meio duma estatistica de rara eloquencia, que, de 1865 a 1875, isto é, em 10 anos, o alcool foi a causa de mais de 10:000 suicidios, fez 300:000 victimas, 200:000 viuvas e um milhão de orfãos, deixando 100:000 crianças a cargo do Estado e fazendo entrar 150:000 individuos nas prisões ou nos asilos.

«Amigos, camaradas, irmãos: Em nome da dignidade e em nome do dever, fugi da taberna, porque ela representa a ruina moral e material da humanidade.

«O bebado é um criminoso».

Feliz do que pudér, no escurecer da vida,
Ter junto de si as caricias mais ternas
E dizer: Eu formei uma familia qu'rida
E nunca lhe faltou o necessario á vida,
Porque não frequentei os antros das tabernas.

A GUERRA

Trabalha-se com afinco na organisação das expedições de Angola e Moçambique que serão comandadas pelos tenentes coroneis Alves Roçadas e Massano de Amorim. Aquele oficial é bem conhecido após a ultima expedição ao Cuamato e este tem tambem na sua folha de serviços uma ação importante na campanha do Bailundo.

A afluencia de voluntarios tem sido enorme.

UM INCIDENTE

O sr. Machado dos Santos, em virtude duma nomeação que pelo ministerio da marinha lhe foi feita e que aquele snr. achou impropria para o seu posto de capitão de mar e guerra, pediu a sua demissão de oficial da marinha. O snr. ministro da marinha poz no requerimento do snr. Machado dos Santos o seguinte despacho: — «Na presente conjuntura ninguem póde deixar de prestar os serviços que lhe sejam exigidos pela Patria e muito mais quem, como o requerente, repetindo o seu requerimento tem uma patente elevada, uma situação politica e um nome historico. Indefiro a pretenção».

Tambem se diz que o snr. Machado dos Santos se ofereceu ao ministro da guerra para servir como simples soldado na 1.ª legião que venha a seguir para o estrangeiro.

MARINHA DE GUERRA

O governo resolveu extinguir os tribunais marciais extraordinarios qne tinham sido criados pela legislação da defeza da Republica e abrir um credito extraordinario de 100 contos para aquisição de carvão destinado á nossa marinha de guerra.

— Foi publicado no *Diario do Governo* um decreto autorisando que o saldo de 559 contos do ministerio da marinha seja aplicado á construção de dois *destroyers* do tipo *Douro* que serão construidos no nosso Arsenal da Marinha.

ZONA FRANCA

O governo autorisou a livre importação de milho exotico no Funchal, estabelecendo uma zona franca no porto de Lisboa para as mercadorias exportadas do Brasil e das colonias portuguezas. Na zona franca podem embarcar, desembarcar ou conservar-se em deposito, livre de direitos, todos os generos e mercadorias excéto vinho e azeite. Já é alguma coisa.

NITRATO.

EDUCAÇÃO POPULAR

Educação e instrução: eis aqui dois termos que o vulgo, de longa data confunde, partindo da falsa base de que uma pessoa instruida ha de ser *necessariamente* educada,—o que nem sempre se dá, embora no individuo instruido concorram mais probabilidades do que no que o não é para possuir os dons duma perfeita urbanidade.

Na realidade, ainda que estes sejam os casos menos frequentes, pode um sujeito ter conhecimentos muito desenvolvidos em materias literarias, artisticas e scientificas e ser mal educado. Cada leitor recordará, nas suas relações, algum caso que dê rasão ao que acabamos de dizer. Assim como ha homens instruidos que desdenham a higiene do corpo, tambem os ha que são refratarios á cortezia, ou porque não lha ensinaram devidamente ou por uma questão de temperamento...

Inversamente, ha muitas pessoas que, não possuindo mais que uma instrução limitada, mostram em todas as circunstancias uma educação esmerada.

Em resumo: instrução é o cabedal de conhecimentos adquiridos e educação é o conhecimento e observancia dos preceitos em uso numa sociedade civilizada. E' instruido o homem que sabe gramatica, geografia, historia, matematica, fisica, quimica, zoologia, botanica, idiomas e muitas outras coisas que constituem os conhecimentos gerais ou especiais indispensaveis nas chamadas profissões nobres. E' educado aquele que nunca sái da mais perfeita correcção nas suas palavras, nas suas maneiras, nas suas atitudes perante a sociedade.

A educação nunca é exagerada quando se contem dentro dos limites da verdadeira cortezia. Claro é que já não é cortezia o baixo servilismo, como o não são determinadas formulas hipocritas que muitos confundem com a civilidade verdadeira e de boa lei.

Como principio fundamental, é contra a elementar delicadeza tudo quanto, da parte de outrem, possa molestar-nos ou ser-nos desagradavel. Guardando para com os nossos semelhantes as considerações que desejamos se nos guardem, estaremos dentro dos preceitos que manda a boa educação.

Mas como o homem nunca é o melhor juiz de si mesmo e propende a achar muito bem em si o que lhe parece muito mal nos outros, precisa que na idade infantil lhe disciplinem e eduquem o espirito para poder viver decorosamente na sociedade.

Para triunfar na vida e fazer boa figura, o homem não necessita menos uma boa educação que uma solida instrução.

* * *

Assim como a moral é a delicadeza dos sentimentos e o refinamento da consciencia humana, a cortezia é a delicadeza das maneiras. Ha na realidade uma grande correlação entre estas duas delicadezas. As boas palavras quando não são hipocri-

tas revelam sempre nobres sentimentos.

Quem tiver uma perfeita noção da justiça tratará os demais — sejam iguais, superiores ou inferiores na escala social — com as mesmas atenções e deferencias que para si deseja encontrar nos outros.

De aqui se deduz que o temperamento influe consideravelmente nas maneiras dos individuos. De outro modo não se explicariam as maneiras sistematicamente bruscas e desagradaveis, ao ponto de se tornarem irritantes, que se observam em algumas pessoas a quem não faltam cultura intelectual nem discernimento para compreender que os maus modos, além de não terem a menor utilidade pratica, são desvantajosos para o que os usa, pois concitam antipatias profundas, inimizades irredutiveis e até odios ferozes. E para que criar inimigos deliberadamente? Um amigo póde ser muitas vezes util e até providencial, seja qual fôr a sua condição. Nenhuma amizade é desdenhavel.

E depois de tudo, é tão agradavel viver sem inimigos, ou pelo menos ter só aqueles que são inevitaveis!... Porque o ser atencioso e cortez para toda a gente é coisa que não custa trabalho nem dinheiro.

O temperamento influe pois nestes casos a que nos referimos; mas o temperamento tambem se modifica, quando a educação é boa. Os impulsivos, os arrebatados tornam-se reflexivos quando tiveram quem soubesse refrear-lhes os impetos e os caprichos voluntariosos na idade infantil. O impulsivo é pois um «mal educado», ainda que seja muito instruido.

Ninguem pode desconhecer que a cortezia—note-se que dizemos a «cortezia» e não a «cortezania»—é sempre uma prenda brilhante e uma vantagem...quando mais não seja por elegancia. E' um dom que não exclue a dignidade nem a fraqueza e que, pelo contrario, fortifica e enaltece estas qualidades essenciais em todos aqueles que se estimam e que teem o respeito de si proprios.

Tudo se pode dizer sem ofender ninguem nem faltar ás mais meticulosas regras da boa educação. Uma advertencia, ou até uma repreensão feita em bons termos é de efeitos muito mais eficazes e disciplinadores do que quando se faz em termos desabridos e injuriosos que ferem a dignidade do admoestado ou reprendido e podem conduzir á rebelião.

Ninguem falta ao respeito ao homem que, sem deixar de ser firme no mando, se mantem nos limites da prudencia e da boa educação. Quem manda mais não é o que mais grita e mais injuria; é aquele que melhor sabe dizer as coisas e impôr a sua autoridade. Quem tem o direito de maltratar e injuriar um subordinado?

* * *

Entre nós sempre se notou que o povo, possuindo excelentes qualidades, está como um diamante não trabalhado — que se nos releve o logar comum e a banalidade da comparação, já que não encontramos outra que melhor traduza a ideia.

Carecemos de educação!... Mas não nos desconsolemos, visto que esta carencia não é só entre nós que se faz sentir. A educação falta *un peu partout*, e essa falta engendra não poucos conflitos que poderiam ser evitados.

Felizmente não tem faltado os benemeritos apostolos da instrução popular que se teem dedicado nobremente a combater o analfabetismo e a ignorancia.

Esta campanha universal, que em Portugal temos acompanhado com alguma lentidão, já entre nós, apesar de não ter tido o desenvolvimento que seria para desejar, pois que é ainda desconsoladora a percentagem dos analfabetos, começa a produzir os seus frutos beneficos.

Mas a verdade é que mesmo lá fóra, exceptuados alguns paizes em que o espirito pratico tem predominado, pouco se tem pensado em que a instrução não basta ao homem e que a educação representa uma necessidade indispensavel, especialmente nas relações da vida moderna.

E' só agora, ha pouquissimo tempo, que se começa a dar por esta deficiencia que, além de abastardar os povos, se faz sentir dum modo lamentavel traduzindo-se em atritos que não surgiriam sómente com um pouco de boas maneiras que, repetimos, não custam dinheiro nem esforço algum e que por fim se tornam tão agradaveis áquele mesmo que as emprega como póde ser o grato contacto da agua aos que teem habitos de limpeza.

Como consequencia désta falta teem sido e estão sendo criadas, em diferentes paises, ligas e sociedades destinadas a difundir o gosto pelos preceitos da civilidade. E o que é curioso notar é que estas sociedades são constituidas tanto por catolicos e conservadores como por avançados. Em Barcelona, por exemplo, a liga do *bon mot* é de carater catolico; em Paris ha uma sociedade formada pelos radicais. Em New York e em outras cidades dos Estados Unidos ha uma liga gigantesca sem côr politica.

Isto mostra que a boa educação cativa todos, quaisquer que sejam as suas ideias politicas ou crenças religiosas. E' questão de bom gosto...

Na liga dos Estados Unidos cada associado impõe-se a obrigação de corrigir amavelmente qualquer incorreção que observe, não só em prejuizo seu, mas no dos demais cidadãos. O associado faz uma especie de voto pelo qual se obriga a empregar modos persuasivos e a suportar as impaciencias dos que mereçam as suas admoestações sem apelar para a autoridade senão quando a impertinencia afete a sua honra ou seja acompanhada de agressão.

Ah! Como nós em Portugal estamos necessitados duma grande liga désta indole!

Seria ela uma das mais benemeritas e mais patrioticas.

(Do *Diario de Noticias*).

O caso dos maquinistas

A proposito déste caso a que nos referimos no n.º 130, ha a rectificar o seguinte: o comboio que indicámos era de serviço e pernoitou na estação do caminho de ferro desta localidade na noite do incidente; e os dois maquinistas são, pelo que nos afirmam, pessoas consideradas, incapazes de qualquer acto menos correcto, nunca tendo pesado sobre eles o labeu de terem subtraido qualquer coisa a alguem. A questão de outro dia não passou, afinal, duma simples desordem no local indicado, de que não deve resultar, ao que nos parece, a menor responsabilidade para ninguem.

Folgamos de poder fazer esta rectificação, pois nunca foi nosso intuito ferir honras alheias, mormente tratando se de empregados duma Companhia que devem saber cumprir com os seus deveres e têm por obrigação saber conduzir-se correctamente para com as outras pessoas.

Todavia, a local aqui publicada outro dia foi redigida á ultima hora e tudo quanto nela se disse foi baseado no que a opinião pública fez correr na ocasião do incidente. Fazemos esta declaração para evitar mal entendidos.

Notas pessoais

=(*)=

Tem estado doente o nosso estimado assinante, snr. José Custodio de Sousa, desta localidade. Desejamos-lhe prontas melhoras.

=== Regressou de Coimbra, para onde tinha ido passar alguns dias, a snr.ª D. Virginia Fernandes Duarte, ilustre professora nesta freguezia, que vai passar tambem uma temporada á Figueira da Foz.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

TIRANO

A Europa inteira tremeu com o gesto trágico de Guilherme II, declarando guerra á França; mas aquele tirano não contava com a defésa heroica da Belgica que lhe tem disimádo uma grande parte dos seus soldados.

A Belgica, que Guilherme II julgava atravessar, com a mesma facilidade com que se atravéssa um caminho plano, viu com magua e desespero os seus soldados estacarem perante a heroicidade e bravura dum povo ciôso da sua liberdade. O tigre errou o salto e desse érro ha de resultar-lhe a morte.

Julgava Guilherme II que para chegar a Pariz bastava simplesmente atravessar a Belgica; teve que parar em frente da artilharia. Então os alemães reconheceram que a travessia para a França não se realisava pela forma com que em Berlim lhe diséram...

Os francêses com o seu patriotismo inebriante e com belas cargas de baioneta, arrancaram aos alemães aquilo que em 1870 os alemães lhe roubaram: Alsacia e Lorena.

A Alemanha no sonho de conquistar o mundo, não pensou no mal que lhe aconteceria e nem pensou no esforço que teria de fazer, não para ganhar, mas ao menos para perder com honra. Precipitou-se; e da sua precipitação terá no futuro a deshonra que merece.

Sem um gesto de perdão para os vencidos os alemães teem cometido as maiores atrocidades que nem os barbaros cometeriam.

Mulheres fuziladas, crianças violadas á vista dos pais, tudo isto eles fazem para provarem ao mundo os seus instintos bestiais. Depois de tudo isto, poder-se-á classificar o povo alemão como um povo civilisado? Evidentemente que não.

São selvagens; e pela sua selvageria já se podem considerar derrotados pela ultima das derrotas: a derrota moral.

E' necessario exterminar esta raça de assassinos e traidores que com embustes queriam no seculo XX conquistar o mundo inteiro para o enfeudar no jesuitismo. Mas não conseguirão os seus fins porque lá estão os aliados para a conquista da vitoria e para obrigarem depois a Alemanha e a Austria a seguirem a Democracia.

Soveral da Rocha.

INSTRUÇÃO

O professorado do concelho de Tondela, num gesto nobre e altivo, publicou um manifesto em que declara que não assume a responsabilidade dos exames do 2.º grau se não terem realisado este ano no concelho, repelindo assim uma afronta que lhe foi lançada por um jornal do mesmo concelho. Encerram o protesto 26 assinaturas.

—— Os professores primarios andam descontentes com a atitude tomada ultimamente pelo snr. ministro da instrução no que se refere a promoções. O Congresso determinou que as promoções de classe fossem feitas logo que o professor completasse seis anos de bom e efectivo serviço, como era durante a vigencia do Regulamento de 19 de setembro de 1902; mas o snr. ministro da instrução quere que tais promoções só se façam a partir de dezembro proximo, o que certamente lhe vai acarretar as antipatias de todo o professorado.

—— Deve ser publicada na proxima semana a relação, referida a 30 de março de 1911, dos professores primarios que teem direito a promoção de classe.

—— Pela repartição de instrução primaria e normal foi expedida uma circular aos inspetores escolares, a fim de enviarem á repartição de contabilidade do ministerio da instrução as folhas das despezas com os exames do 2.º grau, depois de conferidas pelas secretarias da respetiva circunscrição. Como aquelas despezas são pagas pela receita das propinas dos exames, foi pedida uma nota da importancia cobrada por distritos, circulos e concelhos. As despezas dos exames nos concelhos que não são sédes do circulo, serão pagas em partes iguais pelo Estado e pelas camaras municipais.

Noticias

A folha oficial publicou um decreto determinando que a abertura da caça da perdiz, nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra, seja este ano fixada para o dia 1 de outubro, permitindo o uso do furão na caça do coelho nos concelhos de Mangualde e Coimbra, e autorisando exclusivamente o corricão na caça da lebre nos concelhos de Amarante, Penafiel, Marco de Canavezes Paredes e Guimarães.

=== Pelo ministerio do interior foi expedido um telegrama circular aos governadores civis autorisando-os a concederem uma certa autonomia aos corpos de policia dos seus respetivos distritos.

=== O sr. dr. Ferreira da Silva pediu a exoneração de governador civil de Coimbra, que lhe vai ser concedida. O tenente de infantaria 30 sr. dr. Fernando de Castro Gonçalves não pôde ser nomeado governador civil de Braga em consequencia de, neste momento, o sr. ministro da guerra não poder deslocar oficiais do serviço privativo do exercito.

=== Os ovos em Lisboa vendem-se a seis e a sete vintens a duzia.

=== O conclave para a eleição do novo pontifice deve reunir-se talvez no dia 2 ou 3 de setembro, falando-se já para sucessor de Pio X nos cardeais Gaspari, Ferrata e Vanuteli.

Poetas e Prosadôres

Murchar de lírios

A' ex.ma snr.ª D. Lidia H. C. e Silva

Tam pequenina e fôra já colhida
P'lo sôpro gélido e fatal da morte;
E' como a rosa arrebatada ao Norte,
Tambem o fôra ao despontar da vida.

Fôra feliz, embora a dôr sentida
Por sua mãe fosse cruél e forte;
Pois que o porvir não teme já e a sorte,
A sombra do destino enegrecida.

Não deis largas, mães, ao vosso pranto
Pelos pequenos sêres que amais tanto,
Que estremeceis d'amor e de ternura:

Porque a vida é constante sofrimento,
Um sonho enganador ou um tormento,
Que nos arrasta em vida á sepultura!

Pedrouços, 23—8—914.

Botelho Cardoso.

16) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Embora não sigamos minuciosamente toda a viagem de Jaime, vamos encontrál-o já nos arraiais do exercito aliado anglo-hispano luso, onde Vellington tinha o supremo comando. O antigo soldado, experimentado já nas hostes do grande Napoleão, ia voluntariamente oferecer-se pela patria, contra as armas do mesmo Napoleão.

Beresford, comandando as tropas que estavam no Alemtejo, internara-se em Espanha e ganhara sobre os francezes a batalha de Albuera e proseguindo na sua marcha foi pôr cerco a Badajoz — cerco terrivel pelas vitimas que nele foram imoladas.

Entretanto Vellington, previdente e incançavel corria á Beira, deixando no Alemtejo Rowland Hill com catorze mil inglezes e portuguezes; désta divisão é que fazia parte Jaime Manuel. O general Hill, feliz nas suas operações, surpreendeu a divisão franceza Girard, que destroçou, tomando-lhe bagagens e artilharia; os francezes perderam neste desastre vinte mil homens e a gloria da batalha coube sobre tudo aos regimentos portuguezes que Hill comandava.

Eram as campanhas de fins de 1911. Outro ano mavortico ia começar; novos triunfos estavam destinados aos intemeratos portuguezes. Napoleão, por causa da campanha da Russia, chamara da Peninsula muitas tropas; as restantes iriam reunir-se a Souchet, mas o comando superior fôra pelo imperador confiado a seu irmão o rei José.

Wellington que em principio de 1812 cercára e tomára Cidade Rodrigo onde a artilharia portugueza fez prodigios de valor, viera reunir-se ás tropas do general Hill e a 16 de março chegavam junto de Badajoz.

O assalto foi terrivel, porque a guarnição franceza defendia-se com denodo. Aberta uma brecha na muralha, os portuguezes que eram sempre os primeiros, precipitaram-se para ela; ali cairam, mortos ou feridos, todos os oficiais portuguezes! Mas finalmente a praça foi tomada a 6 de abril.

E como esta quantas outras operações felizes que o comando britanico aliado á intrepidês e valor dos portuguezes, conseguiram obter!... Salamanca caiu em poder de Wellington a 27 de junho; era o caminho de Madrid. O rei José fugiu apressado em direção de Valladolid e o grande general Wellington, que seria o futuro vencedor de Waterloo, entra triunfante na capital da Espanha!

O rei José Bonaparte caminhava em direção da França acompanhado da sua côrte, os espanhois e francezes que lhe eram afeiçoados; mas não caminhou com tanta rapidez que o exercito anglo-hispano-luso o não pudesse surpreender.

A batalha deu-se a 21 de junho de 1913. Wellington, a exemplo do rei José, dividiu as suas tropas em três divisões; a que rompeu o ataque foi a do general Hill, e ali se batia Jaime, como um valente que era. Finalmente tropas do exercito aliado entravam em Vitoria, onde um comboio se organisava para seguir para França. Em poder dos aliados ficou toda a bagagem, no total de dois mil carros e até a propria carruagem do rei José, pois que ele, vendo o perigo fugira a cavalo.

Foi esta, sem duvida, a ação de mais valor das campanhas na Espanha porque era quasi o termo das luctas contra os francezes na Peninsula.

Beresford na carta que escreveu ao principe regente, para o Brasil, não se cançou de elogiar as tropas portuguezas, tributando justa homenagem ao seu valor!

Wellington proseguiu, cercou S. Sebastião e Pamplona, terras raianas, e finalmente a 7 de outubro atravessando Bidassoa entrou em França!

Entretanto Napoleão caminhava para o ocaso da sua brilhante carreira militar. Vencido em Leipzig, na Alemanha, tivera que reentrar em França. Mandou então pôr em liberdade Fernando VII de Espanha, a quem tinha usurpado o trono para o dar a seu irmão José; não podendo alcançar vantagens sobre Espanha ordenou a Souchet que lhe désse Liberdade incondicional.

Wellington caminhava sempre. Tinha na sua frente o general Soult que dirigiu habilmente toda a campanha, mas isso fazia-o desenvolver mais rapidamente ainda na arte de Belona. A 9 de dezembro o general Hill passava o rio Nive e ia desalojar os francezes; a 8 de março de 1814 tomava Beresford a cidade de Bordeus.

Todas estas batalhas erâm já escusadas; as aguias napoleonicas estavam apeadas do mando supremo da França. As glorias terrenas, ainda as mais brilhantes, teem sempre um epilogo triste...

Os acontecimentos, diz Victor Hugo, são dirigsdos pela mão do Desconhecido. Assim devia ser. Napoleão Bonaparte, saido do povo, o capitão do exercito da Republica, o natural da obscura ilha de Corsega, estava destinado a ser o grande general dos tempos modernos, o imperador da França que tinha na sua mão o jogo da politica europeia. Mas a sua estrela eclipsou-se, e a queda foi rapida. Nasceu numa ilha e noutra foi morrer; aquela era da sua patria, esta sómente o seu exilio.

(*Continua*).

A GUERRA EUROPEIA

O conflito internacional atinge de dia para dia maiores proporções

Afirma-se oficialmente que a vitória final da França não oferece duvidas

Um sargento alemão, de origem alsaciana, que tomou parte na batalha contra Liége, pôde fugir, vindo oferecer os seus serviços á França. Disse que o regimento 155 dos reservistas de infantaria é quasi composto de alsacianos.

——Em Dinant (Belgica) os francezes, quando carregavam á baioneta, cantavam em coro a *Marselheza*.

——A esquadra franceza comandada pelo almirante Roue de Lepeyrése meteu no fundo quatro cruzadores austriacos. Ha grandes manifestações de entusiasmo em Roma, Milão e Turim.

——A cavalaria alemã penetrou na região de Roubaix e de Tourcoing (França).

——O antigo ministro sr. Delcassé concedeu a um redator do *Corriere della Serra* uma importante entrevista, na qual disse que á guerra atual se ha de seguir uma conferencia de paz que remodelará o mapa da Europa. A distribuição dos beneficios será proporcional aos esforços e sacrificios de cada paiz para o exito final. Do interesse de todos os paizes é que se apresentem no congresso em tais condições.

——No dia 24 os combates suspenderam-se com vantagens para os exercitos coligados, aproveitando os francezes esse ensejo para desdobrarem as suas forças.

——Parece confirmar-se oficialmente a tomada de Namur, cidade belga, pelas tropas alemãs.

——A mobilisação do exercito russo está praticamente terminada. Neste momomento encontram-se em armas cinco milhões de russos. Dois milhões destinam-se á fronteira alemã e igual numero á fronteira da Austria. Para cada uma das fronteiras da Turquia e da Romania foram enviados 500:000 homens.

——O Principe de Gales abriu uma subscrição em favor das familias dos que foram para a guerra que tem produzido uma media de 710 contos por dia. A maior verba recebida foi de 250 contos e a mais pequena oferta consistiu num lenço de seda.

——A cavalaria russa dos cossacos, quando o acidentado do terreno impede a carga de cavalaria, apeia-se e carrega á baioneta.

——Noticias particulares vindas de Liége dizem que os alemães estão sofrendo de falta de provisões, a ponto de algumas guardas avançadas se renderem sem combate.

——Calcula-se que o total das baixas nos exercitos combatentes seja de 100:000 só na grande batalha travada na linha de Mons a Luxemburgo.

——Assegura-se que a artilharia alemã converteu em ruinas fumegantes Charleroi e trinta povoações belgas.

——Consta que foi preso um sobrinho do imperador Guilherme, da Alemanha.

——Em Francfort, sobre o Meno, tendo estalado uma trovoada, o povo pensou que era artilharia franceza e fugiu espavorido para os campos.

——A Servia continua a ter grandes vantagens sobre a Austria, estando já de posse de algumas cidades. Na batalha junto ao Drina, os austriacos perderam todas as bagagens, viveres, munições e numerosos canhões, metralhadoras e caixões de artilharia. Tiveram fóra do combate quinze mil homens.

Durante a fuga as populações da Bosnia perseguiram-nos a tiro de espingarda e a bombas de dinamite.

——Um telegrama de origem suissa informa que o governo ordenou a mobilisação de 140:000 homens, com receio de que o territorio seja invadido pelos exercitos beligerantes.

——Está proibida em todo o territorio alemão a correspondencia postal em carta fechada. Simplesmente é permitida por meio de bilhete postal, escrita em alemão e em termos o mais possivel laconicos.

——Corre com insistencia que o exinfante D. Afonso de Portugal, que é oficial honorario do exercito alemão, está combatendo ao lado dos filhos do imperador Guilherme. O sogro do ex-rei D. Manuel faz parte das avançadas alemãs em Bruxelas.

As atrocidades alemãs

O correspondente do *Temps* em Bruxelas telegrafa para o importante jornal parisiense:

«Continuam a assinalar-se por toda a parte as atrocidades das tropas alemãs. O burgo-mestre de Linsmeau, aldeia de Tirlemont, comunicou ao ministro da justiça que alguns hussards alemães tendo sido surpreendidos por patrulhas belgas e rechaçados, voltaram quando os soldados belgas se retiraram fusilando toda a gente na rua. Penetrando num casal assassinaram um homem e uma mulher e deitaram fogo á casa. Incendiaram ainda dez casais e depois reuniram toda a população e desfecharam as pistolas sobre os desgraçados no intuito de lhes furarem as orelhas. Escolheram depois dez dos mais robustos, que ligaram de cabeça para baixo ás metralhadoras. Noutras aldeias, nos arredores de Tirlemont, os uhlanos mataram camponezes. incendiaram sete casas, extorquiram dinheiro sob a ameaça de morte, fusilaram prisioneiros. Na provincia de Namur fusilaram um pacifico ciclista encontrado na estrada e saquearam muitas casas. Estas atrocidades provocam um levantamento de indignação enorme em toda a região e exasperam o povo belga».

——Um telegrama de Copenhague para a imprensa parisiense diz o seguinte:

«Na cidade de Hadersley, três raparigas que haviam dito na rua que «era agora que os alemães iam apanhar uma sova, foram presas e fusiladas publicamente. Todos os jornalistas foram presos. Mais de 150 notaveis dinamarquezes tiveram a mesma sorte. A mobilisação é extensiva aos homens de 55 anos e foram requisitados todos os cavalos empregados na agricultura. Nas cidades do Slesvig as municipalidades suspenderam os serviços de gás e eletricidade. Mais de dez mil dinamarquezes do territorio anexado foram enviados com as tropas alemãs para as fronteiras russa e franceza. No momento da partida dos mobilisados deram-se cenas lancinantes: os parentes dos soldados choravam ao despedirem-se dos que iam bater-se no exercito contra os melhores amigos da sua nacionalidade.

Em Portugal

O governo decretou a elevação da circulução das notas do Banco de Portugal até ao limite de 120:000 contos.

——Foi promulgado um decreto criando em Lisboa uma zona franca para as mercadorias de proveniencia do Brasil e das nossas colonias.

——A *Ordem do Exercito* inseriu o decreto das expedições para a Africa, as quais são compostas de 3:000 homens, 442 cavalos e 180 muares.

O embarque realisa-se provavelmente no dia 9 de setembro.

Ultimas noticias

A quarta divisão alemã que se dirigia para o Sul teve de voltar á retaguarda. Uma fortaleza de Namur resiste ainda ao inimigo.

—— Em Berne (Suissa) anuncia-se que o governo alemão recomendára á população do imperio para economisar o consumo do petroleo, dos ovos e da gazolina.

—— O generalissimo Joffre enviou uma calorosa proclamação aos alsacianos, dizendo que vencidos os invasores, os exercitos francezes correrão a libertá-los.

—— Corre que entre os governos portuguez e inglez se teem trocado notas sobre a possibilidade do envio de um corpo de exercito portuguez para o teatro da guerra, a fim de auxiliar o aniquilamento da raça germanica, necessario á paz e á civilisação mundial. Nos meios politicos inglezes ha quem opine ser este o momento oportuno de todos os paizes amigos da Triple-Entente conjurarem os seus esforços na guerra ao inimigo comum.

—— O ministerio francez pediu a sua demissão colectiva. Viviani formou o novo gabinete, de que fazem parte Delcané, Ribot e Briand.

—— A invasão russa estende-se por toda a Prussia Oriental, tendo as primeiras coberturas do exercito russo chegado a Posen.

—— Os alemães que estão em Liége exigem nos hoteis os melhores vinhos dando em troca vales sobre o tesouro. No Teatro Real instalaram uma cavalariça. O numero de automoveis que possuem é extraordinario. Puseram metralhadoras nas janelas da casa.

—— Telegramas de S. Petersburgo contam que os cossacos continuam a avançar na maior parte das regiões da Prussia Oriental. Por todos os lados os alemães fogem, abandonando muitos canhões e metralhadoras, deixando milhares de prisioneiros.

—— O ministro do Japão declarou que considera possivel a intervenção efetiva do Japão na Europa, que se faria pelo envio duma esquadra ao mar Adriatico.

—— O jornal «Dagblaad» publica, a proposito da guerra, um artigo assinado Christian Aars em que resaltam os seguintes trechos: A causa dos aliados é a causa das democracias e portanto a da paz. Todos os chefes da democracia como Lloyd George, Vandervelde, Viviani e Poincaré estão do mesmo lado. A mesma aragem penetrou na Russia que acaba de proceder na Polonia para o bem da Europa. Se o kaiser triunfar, a Europa nunca mais será libertada dos receios de guerra e da febre dos armamentos; mas se ao contrario os aliados o derrotam, a era dos tratados abrir-se-á e ver-se-á formar os Estados Unidos da Europa com a paz por objetivo e com a força internacional para a garantir.

—— Afirma-se que os japonezes vão operar um desembarque nas ilhas Carolinas, a fim de se apoderarem delas.

O objetivo japonez é a ocupação de todas as colonias alemãs no Extremo-Oriente.

——As colonias inglezas vão mandar grandes contingentes e reservas para a Inglaterra.

——Diz a *Montanha*:

«Correm boatos de que os monarquicos, no intuito de comprometer a Republica, preparam para o proximo dia 1 qualquer movimento perturbador da ordem, tencionando tambem, ao que se diz, intervir tumultuosamente na parada militar por ocasião da partida das forças expedicionarias para a Africa. Não acreditamos na veracidade do boato, que damos a titulo de curiosidade, embora acreditemos piamente que os miseraveis defensores da restauração monarquica são capazes disso e de muito mais. A ser verdade o que se diz, podem desde já contar com uma lição mestra, que o povo de Lisboa saberá dar-lhes, poupando o governo á maçada de uma intervenção para manter a ordem. O povo de Lisboa, tenham todos a certeza disso, saberá fazer justiça por suas mãos, de modo a evitar que a ordem seja alterada meia hora sequer. Bandidos!»

COIMBRA

Ano létivo de 1914-1915

Em casa particular, recebem-se, como pensionistas, alunas da Escola Normal de Coimbra.

Carta a C. Batista, Rua do Colegio Novo, 9-2.º — Coimbra.

Tourada na Figueira da Foz

Realisa-se no dia 6 de setembro a segunda corrida de touros promovida pela direcção do Coliseu Figueirense. Serão lidados 10 bravissimos touros do lavrador, snr. Antonio Luiz Lopes, de Vila Franca de Xira.

Na corrida tomarão parte o cavaleiro-amador João Marcelino de Azevedo, o cavaleiro José Casimiro, os bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Luciano Moreira, Ribeiro Tomé, Alexandre Vieira, o bandarilheiro espanhol Malagueño e um grupo de moços de forcado do Campo Pequeno.

Os touros são assim distribuidos: 1.º e 6.º para João Marcelino, 2.º para T. Gonçalves e J. Cadete, 3.º para R. Tomé e Luciano, 4.º e 9.º para José Casimiro, 5.º para Malagueño e A Vieira, 7.º para T. Gonçalves e R. Tomé, 8.º para J. Cadete e A. Vieira, e 10.º para Malagueño e Luciano. E' director da corrida o snr. Jaime Henriques. A corrida, que será abrilhantada pela Filarmonica 10 d'Agosto, começará ás 16,30 (4 e meia da tarde). Comboios a preços reduzidos.

Coincidencias estranhas

A guerra e a mancha solar

Durante cêrca de um ano, com grande estranheza dos observadores, a superficie do disco solar apareceu aos seus olhos limpa de manchas: imperava no sol um periodo de tranquilidade. Ha coisa de tres meses apareceu uma mancha, tão insignificante, porém, pelo seu tamanho e forma, que só serviu para recordar a volta inexplicavel, atrazada, da agitação do sol na sua superficie. Outro periodo de calma sucedeu, e agora emerge de novo uma de colossais dimensões, a maior que se tem observado ha muitos anos. Abrange esta mancha no seu maior tamanho 72 segundos da circunferencia que da Terra, como ponto central, póde supôr-se traçada no sol; e como a essa mesma distancia a Terra só cobriria 17 segundos, resulta que a mancha tem um diametro de quatro e meia vezes o da Terra. Começou a formar-se esta mancha nos primeiros dias de agosto, quando a guerra europeia, dissimulando ainda as suas proposições com notas diplomaticas, estava no periodo de gestação; hoje, ao rebentar, com toda a sua gigantesca grandesa, mostra-se-nos repentinamente imensa, colossal, a mancha solar que com um simples vidro fumado póde observar-se a olho desarmado, graças ás suas enormes proporções. E para que os espiritos ingenuos ou cavilosos tenham meio propicio onde exercitar a sua afeição pelo maravilhoso e desconhecido, ai aparecem, partindo do nucleo ou região central mais escura, cinco radiações formando dois grupos na sua posição opostos. Neles, com uma pouca de boa vontade, verão alguns a representação das cinco grandes potencias que combatem, para a Servia e a Belgica não faltarão dois dos pequenos dardos que com profusão formam a penumbra ou corôa exterior. Excelente ocasião para surgir uma nova Madame de Thèbes!

(Do *Mundo*).

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.: divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	

MERCADOS

De Coimbra

13l,16

Feijão vermelho, $75; dito branco, $70; dito amarelo, $60; dito rajado, $48; dito frade, $56; trigo branco, $56; dito tremês, $54; Milho branco, $42, dito amarelo, $40; centeio, $45; azeite (decalitro), a 2$65 e 2$70; grão de bico (13l,16) 1$00; batatas, a $360 e $380.

Libras, 5$700. Ouro, 15 %.

De Cantanhede

15l

Milho branco, $48; milho amarelo, $46; trigo mouro, $66; trigo tremez, $60; trigo mourisco, $60; Centeio, $52; Cevada, $40; Aveia, $48; Aveão, $36; Arroz, 1$80; serradela, $—; feijão mocho, 1$20; feijão branco, 1$20; feijão amarelo, 1$20; feijão rajado, $86; feijão frade, $90; feijão carraço, 1$10; feijão brasileiro, 1$15; feijão canario, 1$10; ervilha, $80; tremoço, $60; grão de bico, 1$20; fava, $40; chicharo, $17; azeite, 2$80; vinho tinto, 1$00; vinho branco, 1$40; vinagre, 60$; aguardente, 3$00; geropiga, 1$80; batata, $50; lã, 3$00; trevo, $—; azevem, $—; sal, $20.

De Montemór-o-Velho

EM 5 DE AGOSTO

14l,63

Milho branco, $53; milho amarelo, $49; centeio, $70; trigo, $65; cevada, $32; aveia, $32; fava, $50; grão de bico, $80; chicharo, $36; feijão mocho, 1$00; feijão branco, 1$00; feijão pateta, $70; feijão mistura, $60; feijão frade, $60; Batata, 15 kilos, $50; tremoço, $60; sal, $10; galinhas, $50; frangos, $20; patos, $36; ovos, o cento, 1$30.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges — COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Etação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins**, *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curía.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

CASA HAVANEZA

16 — Rua Ferreira Borges — 18

COIMBRA

Sortido completo em tabacos, papelaria e perfumarias. Molduras para quadros e galerias, o que ha de mais moderno. Artigos para desenho, pintura a oleo, aguarela, foto-miniatura e pirogravura.

BILHETES DE VISITA

Novidades para brindes, artigos de viagem e toilette etc.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** —Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 6 de Setembro de 1914 — N.º 133

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas, Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Biblioteca da Universidade
Coimbra
J. R.

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

Após as estranhas convulsões da guerra europeia que abalaram profundamente os países de mais largo fôlego nacional, previram-se logo os resultados funestos que para êsses países deveriam provir de tão insólita conflagração. Ha, contudo, uns que sofrem mais do que outros: são aquêles que, não tendo realizado ainda todas as condições indispensaveis para vivêrem uma vida de desafôgo moral e financeiro, se preparavam nesta conjuntura para o fazêr, mediante os mais incontidos esforços e as mais deslumbradoras esperanças.

Ao numero dêstes pertence, sem duvida, Portugal. O nosso país, que se ia emancipando lentamente dos multiplos encargos com que a monarquia o havia flagelado, que ia reconquistando — apesar dos maus politicos e dos governos menos honestos — o logar de destaque que, em épocas aureas, o distinguia aos olhos das nações cultas, terá neste momento de recúar um passo, porque o cataclismo absorvente e pavorôso ameaça atingi-lo.

Todos são de opinião que Portugal, cômo nação aliada da Inglaterra, entre no conflito cômo elemento auxiliar. Não sômos contra esta opinião. Ela é uma questão de patriotismo e uma questão de interesses coloniais. Mas é preciso refletir que, para honrarmos as nossas tradições e os nossos compromissos morais, vamos comprometer a nossa situação interna, prejudicando os nossos compromissos financeiros.

Assim é que algumas classes do país vão deixar de sêr melhoradas pelo Estado, cômo esperavam, porque as receitas publicas aplicar-se-ão em grande parte á defêsa do nosso territorio e das nossas possessões do ultramar. Portugal já está ouvindo o canhoneio longinquo e desordenado das esquadras beligerantes. Se chegar a tomar uma parte directa no conflito, e se este se prolongar, não crêmos que seja lisongeira a nossa situação no interior.

A vida já vai encarecendo mais, sem que haja uma razão que justifique tal encarecimento, por enquanto; mas mais encarecerá, se a Inglaterra pensar em alongar a campanha entre as nações e se Portugal tiver de expedir numerosos contingentes para a luta, porque então nem sempre se poderá garantir ao país o abastecimento de provisões que êle felizmente ainda vai usufruindo. Sofrem com isso a agricultura, a industria e as classes produtôras. Sofre com isso o país, porque o govêrno, longe de se dedicar ao fomento dos interesses nacionais, cuidará especialmente da mobilização das suas tropas e da defêsa dos seus interesses lá fóra, que se fará á custa de muitas vidas, de muito dinheiro e de muito dispendio de energias.

Portugal vai talvês sofrêr como os outros países, mas a sua dôr será mais intensa, porque o dinamismo das suas fôrças não se póde comparar com o das nações beligerantes. A' excéção da Alemanha, que moralmente é uma nação perdida e inqualificavel pelas nefandas atrocidades que vem praticando dia a dia, todas as demais nações já atingiram um grau de perfeição muito mais elevado do que o nosso país, sob o ponto de vista moral, intelectual e financeiro.

Portugal estava atualmente num periodo de formação de energias. O conflito pendente veio surpreende-lo em meio da sua obra. As energias já armazenadas poderão agora sêr consumidas na conflagração apavorante que se vai desenrolando; e então, em vês de seguirmos ovantes o caminho do Ideal, vêr-nos-êmos obrigados a sustar a nossa marcha para nos detêrmos... a matar aguias imperiais.

Fatal destino e fatais consequencias que nos poderão estar reservadas!

NOTAS

Prégar no deserto

Diz a *Educação Nacional*, do Porto, a proposito de melhoría de situação á classe do professorado primario:

Ha um projecto, cuja comissão, se não estamos em erro, era composta dos snrs. Souza Junior, Ladislau Piçarra e Silva Barreto, apresentado em meados de 1913 e que nos conste não transitou para a outra Camara e que, por fôrça do artigo 32.º da nossa Constituição, deve ser promulgado o seu texto aprovado pela Camara que o iniciou.

Trata-se do projecto que aumentava a cada classe do professorado primario 60$00 anuais.

Já lá vão duas sessões, nelas já se consumiu muito tempo a berrar, muito tempo mal empregado, muito dinheiro, mas do professor ninguem se lembrou.

Mas a lei deve cumprir-se ou então impolsecmos as leis.

O professorado tem grande culpa e tão manifesta que nem de si se lembra quando a lei é expressa e clara.

O professor primario, em qualquer classe, tem direito a receber o aumento de 5$00 mensais.

Não lh'os tem dado?

Não se cumpriu a lei.

Ao snr. Ministro da Instrução cumpre observar os direitos dos professores; ao snr. dr. Bernardino Machado, o indeclinavel dever de cumprir a lei.

Mas para que é tanta catilinária? Em tempo de *cordealidades* não se pensa em fazer justiça ás algibeiras dos outros, pensa-se em zelar a algibeira propria. Dinheiro para os professores... Qual historia! Cutelo para cima dêles é que é! Olhem o que o snr. ministro da Instrução prometeu fazer e o que ele já fez...

Bem prégа Frei Tomaz!

No país dos "tubarões„

Lê-se nos jornais esta noticia:

Durante a ausencia do snr. dr. Germano Martins, que retira do serviço por 30 dias em gôso de licença, desempenharão as suas funções os seguintes funcionarios: dr. Utra Machado, o cargo de secretario geral do ministerio da justiça; dr. Candido de Figueiredo, o de director geral da justiça; dr. Souza Couto, o de conservador geral do registo civil.

Isto é que é comer a trez carrinhos! *Secretario geral*, *Director geral* e *Conservador geral*. Como vêem, são trez pessoas distintas num só Deus verdadeiro, que é o snr. dr. Germano Martins. Gramar trez *gerais!!* Quem te dera a ti, leitor, gramar tambem uma *geral*... E olha que cada uma daquelas não valerá menos de 3 contos bem puxados.

Uns comem os figos...

Mas vejam que coisa tão ridicula e ao mesmo tempo tão aviltante para a humanidade! Enquanto uns, sem trabalhar, ganham 25 mil reis por dia, outros, que são verdadeiros escravos, que têm a seu cargo formar os homens do futuro, que trabalham quotidianamente e insanamente para satisfazer á propria consciencia, apenas ganham esta miseria: 49 centavos por dia!! Aqueles ganham mais de dez tostões *por hora*, estes apenas... 1 vintem!! Aqueles ganham o céo, estes o inferno!

Uns comem os figos, a outros... rebenta-lhes a bôca.

Môscas

As môscas agora andam endiabradas, não nos largam. Provavelmente são môscas alemãs que, apertadas pela fome, se lembram de comer a gente. Cautela com elas, que podem ter sanha germânica.

Quem póde dar cabo delas são os *tubarões*, que comem tudo... por atacado.

E que tubarões!...

Têmos "superavit„

As contas do Estado de 1913-1914 acusam um *superavit* de **5.610 contos!** E' isto um belo sintôma. As classes que estavam á espera de melhoria de situação vão agora te-la. As suas aspirações são justificadas e a Republica tem de honrar os seus compromissos.

Só se a vontade lhe faltar e a guerra não deixar... porque dinheiro temos nós, pela certa. A questão é não haver *tubarões*.

Um alvitre

Não ha metralha que atemorise os alemães, que ainda querem arreganhar o dente. Todas as nações aliadas são impotentes para os fazer estar quietos. Querem os aliados um alvitre? Destaquem para o campo inimigo alguns centos de cães façanhudos e de macacos endiabrados, e têm a Alemanha vencida. O' rapazes! se queriam vêr... Os alemães não saberiam se haviam de atirar aos aliados, se aos cães e aos macacos que lhes esmordaçavam as pernas e lhes cavalgavam nos ombros! E então um macaquinho a fazer *piruetas nos bigodes do kaiser!?*

Era dum resultado excelente! Experimentem e verão.

Carta Aberta com vista á Lei de Separação

O AZAR DO PAPA

Devemos detestar o jesuita, o frade, o carola por serem eles o tipo da hipocrisia, do velhaco ou do ignorante; d'aí o azar do papa e dos seus auxiliares. Vejamos:

O papa abençoou a Carlota de Bourbon quando voltou a Roma, e, antes dela sair do Vaticano enlouqueceu.

O papa enviou a sua bençam a Maximiliano ao partir para o Mexico, e ali, em Queretaro, ele foi fusilado.

Abençoou o exercito francez, em 1870 e logo depois o exercito foi completamente derrotado.

Abençoou a imperatriz do Brazil e logo depois ela quebrou uma perna.

Abençoou o principe Napoleão IV, antes de partir para a Zululandia e de lá só voltou o seu cadaver.

Abençoou o principe Rodolfo da Austria, e ele se suicidou.

Abençoou o imperador da Austria e não ha na Europa soberano mais infeliz.

Abençoou a D. Afonso XII, e pouco tempo depois morreu em idade prematura.

Abençoou o arcebispo do Perú, e 43 dias depois foi envenenado, com um calix que tomou em Viernes Santos.

Abençoou Isabel II, e pouco depois foi deposta do trono.

Abençoou Francisco José, imperador da Austria, e poucos dias depois sofreu a derrota de Sadowa.

Abençoou Napoleão III, e poucos dias depois caia prisioneiro do rei da Prussia, em Sédan, e foi destronado.

Abençoou o vapor inglez *Santa Maria* porque a bordo vinham onze irmãs da caridade, e, pobre vapor, em sua primeira viagem se perdeu diante de Montevideu.

Abençoou o vapor *America* que fazia a carreira entre Buenos Aires e Montevideu e o vapor se queimou a 24 de dezembro de 1871, tendo a bordo mais de cem passageiros.

Foi depois da bençam do papa Pio IX *Urbi et Orbi* que ele mesmo foi derrotado e Roma foi tomada, a 20 de setembro de 1870, por Vitor Manuel, tornando-se a capital da Italia.

O papa abençoou a princeza Izabel e pouco tempo depois foi expulsa do Brazil e proclamada a republica hoje tão festejada.

O papa abençoou as armas espanholas na ultima guerra entre a Espanha e os Estados Unidos e realisou-se logo depois o dasastre de Cavite. A esquadra de Cervera sái de Cadiz com a bençam do papa, e d'aí a pouco, foi completamente destruida pela esquadra americana em Santiago de Cuba.

O Banco Catolico de Lyon — *L'Union Générale*, foi solenemente abençoado pelo papa e pouco tempo depois quebrou.

No ano de 1889, o Nuncio do papa foi á Resistencia, no Chaco, para abençoar a igreja e ao voltar, a igreja desmoronou-se completamente devido a um medonho furacão.

A festa de caridade (*Les Dames de Charité*) em Pariz, no mez de maio de 1897, foi abençoada pelo papa e pouco depois a casa onde se devia realisar a festa foi em poucos momentos destruida por um medonho incendio, onde pereceu a duqueza de Alençon e muitas outras pessoas da aristocracia franceza.

Ha anos o Brasil recebeu a bençam papal, e o cambio desceu e o café barateou e a peste bubonica apareceu.

Por ocasião das festas do quarto centenario o papa abençoou o Brasil, e logo depois os Bancos principais do Rio de Janeiro se declararam falidos, e seguiu-se a intensa crise de trabalho que causou a miseria a inumeras familias, chegando a haver varios suicidios por esse motivo.

Em dezembro de 1905, o papa abençoou de novo o Brasil e em seguida deu-se a catastrofe do *Aquidaban* que enlutou toda a nação, veio a praga dos gafanhotos em S. Paulo e a seca no Sul; inundações como nunca houve no Brasil, causando mortes e prejuisos colossais; até o mar se revoltou!

Na mesma ocasião, a pedido do cardeal brasileiro, o papa abençoou a America, e d'ai a quatro meses um violento tremor de terra e consequentes incendios destruiram S. Francisco da California.

O papa tambem abençoou o ex-presidente Dr. Campos Sales até á terceira geração, e em seguida seu irmão foi assassinado em sua fazenda e ele vaiado e desfeiteado ao deixar o poder.

O papa enviou a bençam ao então presidente da Republica, Dr. Rodrigues Alves, e ministro da Justiça Dr. J. J. Seabra, e por ocasião da vacina, quasi pagam com a vida, á semelhança do irlandez que «pagou o mal que não fez».

Quanto ao beatissimo chefe Belisario com toda a sua veneração pelo papa, não consegue impedir que os maiores crimes (como nunca houve) se tenham praticado em plena rua e á luz do dia, nem teve fôrça para proibir que nos palcos se exibissem mulheres totalmente nuas, degradação nunca atingida nesta Capital. (E os quatro centos contos que desapareceram da Central da Policia conforme dizem os jornais do mez de agosto?!)

Etc., etc., etc.

Eis a demonstração resumida de felicidade dos individuos e nações credulas em um homem mortal e pecador que se diz santissimo e infalivel e é adorado quasi como Deus na terra.

Oh! povos ricos e poderosos do Oriente, do Ocidente e do Setentrião, vinde explicar aos abençoados pelo Homem-Deus Romano como, não sendo vós abençoados por ele (ao contrario, alguns até são amaldiçoados), pudestes prosperar e tornar-vos opulentos e respeitados, isentos da graça desta misteriosa entidade?

De que aproveita á humanidade esse PAPA que ostenta um luxo pomposo sobre as *muitas aguas* e entre as sete colinas da cidade de Roma?

A bela nação italiana, que deveria ser a mais feliz do mundo, por ter em seu seio o *Santissimo*, sofre constantemente horrores pela erupção dos vulcões Vesuvio e Stromboli. O que faz ele ali, o Representante de Deus na terra?!...

Como se concebeu, como se incutiu na mente dos povos, que esse pretenso rei catolico, que é eleito para esse cargo como qualquer presidente profano, possa ser o Vigario de Jesus Cristo? Blasfemia! Blasfemia!

Povos illudidos! Chegamos ao seculo XX! E' tempo de sacudirmos o jugo dêsse poder dantesco.

Os *infaliveis* ensinamentos do *Grão-Mestre et Caterva* não teem conseguido regenerar os povos: os crimes e desrespeitos ás leis e ás autoridades vão sempre aumentando.

O profeta 666 e a *Dama* do Apocalipse, adornada de purpura, escarlate, de carmezim, de oiro, de prata e de pedras preciosas, sómente pódem dar do que eles possuem em abundancia: a corrução, a vaidade, a hipocrisia, a morte!...

(Reprodução autentica de um panfleto publicado por um ex-conego catolico da Republica Brazileira).

Não esquecer os crimes de Sara de Matos, Calmon, Guimarães e outros.

A GUERRA EUROPEIA

A Alemanha não desiste do conflito que promete ser assustador

A Russia esmagando a Austria

Afinal, a guerra internacional funda-se na periclitante situação financeira da Alemanha que actualmente estava atravessando uma fase pouco lisongeira, a julgar por esta opinião dum deputado prussiano, comunicada a um jornalista austriaco em junho de 1905:

«As finanças do imperio começam a ter necessidade de indemnisações de guerra. Encontramo-nos numa situação tão excecional que o que se tornaria perigoso a qualquer outro paiz é para nós uma vantagem. A guerra para nós é respirar. Falta-nos o ar! A invasão de um paiz visinho dar-nos-ia esse ar! Quanto ás nossas despesas militares, despesas do imperio! obrigam cada vez mais os pequenos estados da Alemanha a sofrer impostos gerais, e isto diminue consideravelmente os recursos particulares..»

Esta declaração é sintomática e exprime bem o desejo que a Alemanha tem de vencer no conflito. Carateriza-a a ambição vil do dinheiro. Por isso, ela ordena aos seus soldados que saqueiem á vontade, que matem, que violem, que sejam incendiarios. Desejando ser a senhora do mundo inteiro—pois ainda ha dias um dos seus militares disse a um passageiro, que vinha em direção a Portugal, que brevemente o exercito alemão viria até Lisboa—a sanguinaria Alemanha emprega todos os meios para conseguir os seus negregados fins. Tem o apoio jesuitico e isso lhe basta.

——Foi organisada uma esquadrilha de aeroplanos blindados, munidos de metralhadoras, para perseguir os aeroplanos alemães que voam sobre Pariz.

——Refere um jornal de Londres que a Inglaterra se não bate contra a Alemanha mas contra o Kaiser e a gente que o acompanha, a quem ele expõe a sua opinião, que nunca é combatida nem contrariada.

Na Inglaterra admira-se o progresso da Alemanha em tudo: no comercio, na arte, na ciencia, etc., e um pais assim não póde ser combatido para ser aniquilado.

O que se quer é ver anulado o grande poder militar da Alemanha e abatida a supremacia que o Kaiser quer ter sobre todos os paises, aos quais mete medo com as suas tremendas peças de artilharia, que não só matam mas arrasam.

——Ha quem alimente a esperança de que, ou os russos chegados a Berlim ou os alemães a Paris, se eles lá chegarem, se tratará da paz, porque uma guerra déstas não pode nem deve durar muito tempo.

——Segundo uma nota oficiosa ha em Berlim 57:000 operarios socialistas sem trabalho, além de 100:000 que não pertencem áquele partido.

——A Austria declarou guerra á Belgica.

——Os russos obteem uma grande vitoria na fronteira da Galicia sobre os austriacos, perdendo estes 14:000 homens.

Esta batalha foi decisiva para os russos, que ficarão senhores da Galicia.

——Os alemães avançam pelo norte da França depois de um vivo combate.

——Segundo os tecnicos inglezes, os efetivos alemães ao norte da França são de 1.500:000 homens.

——Dizem de Madrid que o governo francês se vai instalar em Bordeus.

——Dizem de Vigo que os russos estão a desembarcar em França 300:000 homens.

——Comuuicações de Roma asseguram que o Japão vai invadir a Alemanha.

——Os japonêses bloqueiam a costa do territorio alemão Kiao-Tcheu.

——Se não vencer os alemães pelas armas, a França leval-os-á a capitular por causa do estomago, visto os alemães serem uns verdadeiros gastronomos.

——Os japonêses tomaram a pequena ilha de Ta-Chien, fóra da baía de Kiao-Tcheu.

——Os alemães entraram em Compiegne, onde os inglêses lhes tomaram 10 peças de artilharia.

——As avançadas alemãs estão a 90 quilometros da Paris.

——Diz-se que as perdas alemãs, desde o primeiro de agosto, são em numero de 270:600 homens.

——Crê-se distante ainda o momento em que se firme a paz, mesmo no caso de que os alemães tomem Paris.

——O governo francês ordenou que se encorporem no exercito, dentro do praso de 24 horas, todos os territoriais que não tenham sido alistados quando da primeira chamada.

——O tzar decidiu que a capital da Russia passe a chamar-se de futuro Petrograde, em razão de S. Petersbourgo, que era até hoje a capital, ser de origem alemã.

——As bombas explosivas que os aeroplanos alemães lançaram sobre Paris causaram muitos prejuisos e panico na população. Diz-se que estão abandonando a capital milhares de pessoas.

——Os inglêses teem enviado forças para a França; e a Alemanha tem deslocado para a fronteira russa quasi todas as forças que tinha na Belgica.

——Fugitivos da região das Ardennes (França) dizem que os alemães, ao entrar nas povoações, violaram e massacraram todas as mulheres que encontraram.

Mais atrocidades alemãs

Dois habitantes de Ille-et-Vilaine, o sr. Guillon e sua esposa, foram passar as suas ferias na Alemanha. Encontravam-se em Helberg, junto ao Baltico, quando em França foi dada a ordem de mobilisação. Os esposos procuraram entrar no seu pais atravessando a fronteira suissa. As autoridades alemãs recusaram-lhes o passaporte e prenderam-os. Durante quatro dias, de 2 a 6 de agosto, os desgraçados, presos, sofreram os peores vexames e o mais cruel tratamento. Finalmente chegaram a Hanovre, esperando só ter uma formalidade a cumprir antes de abandonar a Alemanha. Mas a sr.ª Guillon comete nessa ocasião uma imprudencia: dirigindo-se a seu marido profere algumas palavras em inglês. Os policias lançaram-se sobre os esposos Guillon, conduzindo-os ao posto policial e indicando-os a uma multidão exaltada como espiões.

O sr. Guillon revolta-se e exclama corajosamente: Viva a França!

Dois jovens francezes que assistiram a essa cena não puderam reprimir a sua indignação e soltaram o mesmo grito com igual entusiasmo. Foi imediatamente requisitada tropa e os três francezes foram fusilados. A sr.ª Guillon ficou presa, depois de lhe roubarem 10:000 francos.

——Um tenente de dragões contou ao *Matin* as peripecias de um reconhecimento a que procedeu com quatro soldados.

Tendo encontrado uns caçadores alemães, numa aldeia, mandou carregar sobre eles, por não querer ser ferido pelas costas. Receberam uma descarga, que não atingiu ninguem. E o tenente continúa:

A 100 metros do inimigo, o meu cavalo caiu fulminado, arrastando-me na queda. Senti uma dor muito forte no ombro direito. Estava ferido. Ao meu lado caiu o meu impedido. Julguei-o morto e desmaiei. Pouco depois, voltando a mim, gritei por socorro. Aproximou-se um alemão e, vendo que se tratava de um oficial, chamou o seu comandante, que eu depois soube que era o sr. de Schaffenberg, de caçadores de Trêves. Este passou por detraz de mim, tirou-me o revolver e á queima-roupa desfechou-me um tiro, tendo-me a bala vindo atravessar a parede abdominal. Tornei a perder os sentidos. Depois, deu-me estes pormenores o meu impedido, que eu julgava morto, mas que, apenas caido, o fingiu estar, pelo que salvou a vida — o oficial guardou o meu revolver, tirou-me as lunetas, e vasculhando-me as algibeiras, apoderou-se de 250 francos em ouro (esc. 62$50 em moeda portuguêsa) que eu tinha comigo.

Eram então 11 horas e, até ás 12 e meia, ali me conservei sob um sol abrasador. Nêsse momento senti que me tocavam na cabeça, emquanto uma voz conhecida me perguntava:

— Está vivo, meu tenente?

Era o meu impedido, que os alemães, julgando-o morto, tinham deixado, não sem se terem apoderado de alguns francos que ele tinha no bolso. Pedi-lhe que me fosse buscar uma carruagem á aldeia, o que ele fês. Numa carroça, deitado sobre palha que prepararam habitantes de Beu Veille, fui transportado a Longuejon, onde recebi os primeiros curativos. E hoje aqui estou, se não completamente curado, ao menos convalescente, com a esperança de que, dentro dalgumas semanas, voltarei á linha de fogo.

——Um dos professores de cirurgia, em França, comunicou a um diario parisiense um fato de desumanidade praticado por um alemão, do qual soubera por um dos seus antigos auxiliares internos de clinica que pôde escapar aos invasores, depois de ter estado, por duas vezes, para ser fusilado.

A narração dêste medico ao seu mestre foi a seguinte:

Durante uma escaramuça, um dos nossos soldados de caçadores foi ferido por uma bala que lhe arrancou uma parte do ante-braço. Caiu. Um prussiano, vendo-o por terra, disparou-lhe um tiro no outro braço. O ferido chamou-lhe canalha, demonstrando-lhe que o era por desfechar contra ele, vendo-o prostrado. Ferozmente o adversario tornou a acometê-lo, quebrando-lhe os dentes com a coronha da espingarda. Afastou-se, mas, não contente com o seu feito, voltou para junto do nosso soldado, que jazía quasi inanimado, e fez fogo outra vez contra ele.

Isto é profundamente monstruoso. Mas maior monstruosidade tinha ainda de sofrer o pobre ferido. Não foi este o acto de uma besta desenfreada, mas o de um homem instruido, inteligente e que, pela natureza especial das suas funções, devia apenas fazer o bem. Medico, só lhe competia tratar, pensar, curar o ferido, qualquer que fosse a sua nacionalidade. Quando o infortunado soldado, conduzido por camaradas, entrou no hospital proximo, ia atacado de gangrena fulminante, o que tornava necessaria uma imediata amputação. O cirurgião francês dispunha-se a começar a operação, quando um esquadrão inimigo entrou no estabelecimento, de espingardas carregadas, fazendo parte dele um major medico. Este ultimo afastou da cabeceira do ferido as irmãs de caridade que lhe estavam prestando assistencia e o medico operador, declarando a este que o ia fazer fusilar. Depois reteve-o apenas, longe do ferido, que á mingua dos socorros indispensaveis da ciencia morreu — fim que o major quizera atingir.

Quero crer que este major-medico, mesmo entre as selvaticas hordas germanicas, é uma monstruosa exceção.

COIMBRA

Ano létivo de 1914-1915

Em casa particular, recebem-se, como pensionistas, alunas da Escola Normal de Coimbra.

Carta a C. Batista, Rua do Colegio Novo, 9-2.º — Coimbra.

Vêr na 4.ª pagina o anuncio

JORNAIS

Um imperio que desaba

Está prestes a desabar o imperio germanico. A aguia, á força de ensaiar o vôo elevando-se ás mais altas regiões para de lá fitar a presa, e no momento oportuno cair sobre ela, não conseguiu, por lhe falharem os calculos, estrangulá-la.

O Kaiser com seus bigodes façanhudos e arrogantes, com filaucias de valente, pronto com as suas grandes botas para esmagar o mundo, suicidou-se, porque todos os seus planos lhe falharam. O Kaiser sonhava ser um Atila no seculo XX, arrastando a sua tunica cheia de lama por cima da Humanidade vencida, ditando as leis ao Mundo. Enganou-se. O sonho foi um mito e a alma dele é hoje um verme que qualquer transeunte póde esmagar. Não se procede para com povos que se teem batido heroicamente, da maneira como Guilherme II ordenou aos seus soldados: fusilem por onde puderem.

Ora, Guerra Junqueiro, já disse «que a tirania ao fim pune o tirano», e não virá longe em que o tirano será punido.

Não havia razão alguma para que a Europa tremesse neste momento, em face da maior hecatombe que tem havido; mas o cerebro encandecido do Kaiser assim o quiz, atirando a luva de desafio á face de toda a Europa.

Em vista do que se está passando, a Europa tem que se defender com todas as suas forças do embate tremendo dos soldados do Kaiser: ou vencer ou morrer.

Soveral da Rocha.

Noticias oficiais

Justiça:

João Rodrigues Gois exonerado de substituto do juiz de paz de Alfarelos, comarca de Montemór-o-Velho.

Alfredo Cardoso Aires Pinheiro nomeado juiz de paz de Alfarelos.

Nomeado Euardo Carlos escrivão do juizo de paz de Pampilhosa da Serra.

Mario Soares Duque, delegado na Horta, transferido para Arganil.

Antonio Maria da Fonsêca exonerado de escrivão do juizo de paz do distrito de Pereira, comarca de Montemór-o-Velho.

José Antonio Cristovam da Cunha nomeado para aquele logar.

Nomeados juizes de paz e substitutos dos distritos da comarca de Cantanhede:

Cantanhede: juiz Rodrigo da Costa Cupido; substituto João dos Santos; Febres: substituto, José Fernandes Catarino; Cadima: substituto, Antonio Gomes Cavaleiro; Serpins: substituto, Lino Maria Fernandes.

Transferido o aspirante de finanças de Castelo Branco, Antonio Joaquim Sanches, para a Figueira da Foz; idem Antonio Maria Camelino, de Coimbra, para o Funchal; idem Germano de Sousa Pinheiro, de Cantanhede para a Figueira da Foz; idem Julio da Costa Saraiva, de Evora, para Penacova; idem Julio Pessoa Leitão, de Coimbra, para Montemór-o-Velho.

Instrução:

Provida definitivamente Carolina Augusta Rosa na escola de Cadima, Cantanhede.

Registo civil:

Bacharel Armando Simões Matias, oficial do registo civil no concelho de Poiares, suspenso do exercicio e vencimento por seis mêses.

Bacharel Jaime Neves Serra nomeado oficial no concelho de Poiares.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

Expediente

Pedimos aos nossos estimaveis assinantes do Brazil e Africa que ainda estão em débito das suas assinaturas a fineza de mandarem pagar a esta redacção o mais breve possivel as importancias correspondentes, afim de podermos pôr em ordem a nossa escrituração.

17) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

O exercito das potencias coligadas sitiou e tomou Paris. Napoleão, que não pudéra socorrer a capital do seu imperio, foi pelo senado deposto do trono e a 11 de abril de 1814 assinava em Fontainebleau a sua abdicação, partindo depois para a ilha de Elba. No trono da França, restaurados os Bourbons, sentava-se Luis XVIII.

As tropas do exercito anglo hispano-luso foram então repatriadas. Na hora do embarque, as tropas inglezas e as portuguezas abraçaram-se afectuosamente; regressavam aos seus paises cobertas de gloria.

Jaime Manuel e o seu conterraneo Pedro, que combateram sempre corajosamente, abraçando-se tambem, contavam os dias que lhes faltavam, aquele para abraçar sua mãe e sua noiva, e este para abraçar seus pais; estavam loucos de alegria.

A deputação que em 1808 fôra a Bayona e que ficára prisioneira regressava tambem agora á sua patria.

¿E os soldados da Legião lusitana que partiram para França ás ordens do imperador? Esses, como temos visto no decurso déste narrativa, depois de entrarem em varias campanhas e sempre brilhantemente, foram agregados a outras divisões deixando em 1813 de ter organisação especial. Os soldados portuguezes que escaparam da funesta campanha da Russia foram por Luis XVIII mandados regressar tambem ás suas terras. A alguns — todos os que vieram com os generais Marmont e Massena nas invasões a Portugal — um decreto do governo fechára-lhes as portas da patria; abriu-lh'as mais tarde a revolução de 1820. Dos que puderam regressar fazia parte Filipe Augusto que, após seis anos de ausencia, iria encontrar sómente sua irmã, pois seu pai repousava já á sombra dos ciprestes.

As tropas portuguezas no regresso foram em Lisboa recebidas com delirio; desoito arcos de triunfo se ergueram em sua homenagem.

Plenipotenciarios de todas as nações se reuniram em Paris em maio de 1814 para fazer o tratado de partilhas. Portugal era representado pelos plenipotenciarios inglezes que tanto descuraram os nossos interesses pagando assim com ingratidão tão lial e valioso auxilio como nós lhe prestáramos.

Pelo tratado que se fez fomos obrigados a restituir a Guyana á França e contrastando flagrantemente com este facto não nos era restituida a praça de Olivença! A França teve de dar como tributo de guerra setecentos milhões de francos, pois a nós que tantos sacrificios fizemos, e que tantos prejuisos sofremos, apenas nos couberam dois milhões!

Foi assim que os nossos aliados inglezes cuidaram dos nossos interesses.

Mais tarde, em Viena, tornaram a reunir os representantes das nações; aqui já tinhamos plenipotenciarios nossos, entre eles o diplomata distinto, o duque de Palmela.

Mas um novo facto vinha perturbar novamente a Europa. Napoleão, a 1 de maio de 1815 evadia-se da ilha de Elba e agregando a si as tropas fieis, fazia fugir do trono Luis XVIII.

As batalhas de Ligny e Bruxelas foram para ele vitoriosas, mas todos os seus louros os foi depôr em seguida em Vaterloo aos pés do vencedor duque de Vellington!

Napoleão, traido mesmo por pessoas da sua familia, abandonado pelas suas tropas, vencido nos ultimos sonhos, teve de pedir proteção á Inglaterra que o mandou para a ilha de Santa Helena — ilha descoberta por portuguezes —, onde faleceu a 5 de maio de 1821.

Os restos d'este grande homem foram trazidos para França em 1840 pelo conde Bertrand que sempre acompanhára Napoleão.

XVI

Era pela tarde.

O Sena deslisava mansamente sob as suas pontes sempre povoadas de viandantes.

A' sua margem, e passeando juntos e conversando animadamente viam-se dois mancebos de acentuado porte militar mas vestidos á paisana. Em ambos a tês era bronzeada, prova de que não tinham sido poupados aos ardores do sol, e a um deles faltava uma mão, o que decerto, vindo de campanha, era facto de o decepado se mostrar orgulhoso.

As tintas do poente começavam a mesclar lá ao longe muitas tintas tornando de uma côr misto de purpura e violeta a linha do horisonte.

(Continúa).

Poetas e Prosadôres

...et umbra!

(ao meu querido amigo Botelho Cardoso)

Se a vida se transforma e reproduz
E nada se consome e dilacera
Nas vastidões do Nada onde a quiméra
Assenta a sua débil, frouxa luz,

Nós já fômos a rosa que seduz
Os sacros amador's da Primavera,
Já fômos dum jardim... Oh! quem me déra
Voltar onde a Ventura tremeluz!

Amigo acrisolado desta vida,
Alma irmã da minh'alma dolorida,
Quizeste aproximar-te... Oh! que tortura!

Como rosa que fui conservo espinhos
E tu rasgáste, então, os teus dedinhos
Nos espinhos da minha desventura!

Praia de Pedrouços, 2—IX—1914.
Gomes Monteiro.

PENANDO...

(A' ex.ma snr.a D. Leonor de C. Cabral)

Não tem émulo o meu anceio ardente
Por ver o gesto, teu, ninfa querida;
Longe de ti é tam cruél a vida,
Que o peito exausto vérga á dôr fremente.

Depois de faltar teu olhar fulgente
Minh'alma em solidão buscou guarida,
E, porque de sofrer é resequida,
Vem dar-lhe vida e viço novamente.

Vem! Vem dar um pouquinho de alegria
A quem só triste vive noite e dia
E do amargo prazer de recordar:

Juntos, não haverá jámais saudade
E por paga de tal felicidade,
A' brisa pedirei p'ra te beijar!

Pedrouços, 30—8—914.
Botelho Cardoso

CARTA DE LISBOA

FOLHA ERRANTE:

Um crime é tambem o abandono dum filho, que aliás muitas vezes é feito nas circunstancias mais angustiosas, depois de uma luta tenaz com a miseria e com a fome!

Por isso, aconselhamos o uso das *Velas d'Erbon*, o preparado mais pratico para evitar os filhos.

Só tem filhos quem os quer ter.

J. Nobre.

Tudo se pode evitar
Pela seguinte maneira:
Pô-los fóra, como um padre
Que eu conheço de ginjeira.

Escusam gastar dinheiro
Como se fossem patêgos:
Os padres dão-lhe c'o *chiça*
Como fazem os galêgos.

A GUERRA

Em face da guerra, talvez tão proxima para nós, está-se organisando com todo o afinco uma subscrição em beneficio das vitimas da guerra. Bem hajam!

— A bordo dos vapores *Moçambique* e *Cabo Verde*, partirão no proximo dia 10 para Angola e Moçambique as nossas forças expedicionarias.

A'vante pela Patria, valentes descendentes de Albuquerque!

— O conselho de ministros deliberou tomar as mais energicas providencias para que o embarque para o Brasil seja um facto consumado e rodeado das maiores facilidades.

Emfim...

O SENHOR DA SERRA

Já sem o tradicional brilho dos outros anos teve lugar a popular festa do Senhor da Serra, na quinta do Marquês, em Belas, que á falta de devotos e concorrencia foi bastante fecunda em bebedeiras.

O' crença! inutil muleta, onde estás tu?

A HEROINA DA PÁ DO LIXO

Ha dias, numa taberna de Aldegalega entrou certo ebrio que por certos motivos foi posto fóra pelo dono da referida locanda.

Tanto bastou para que o devoto de Baco rapasse duma *naifa* e, zás! o estripasse sem mais tir-te nem guarte. Não contente com a proeza, o borrachão lembrou-se de crescer sobre a dona da taberna, a qual, vendo o marido ferido, puxa duma pá do lixo e, qual Padeira d'Aljubarrota que todos conhecemos, desata a bombardear o toutiço ao mariola como quem se despede.

Ah! venham para cá os alemães que ela os porá a pão e laranja!

NITRATO.

CONHECIMENTOS UTEIS

I

Fontes de riqueza

Ter, *Saber* e *Poder* são as três grandes fontes de toda a prosperidade humana: da prosperidade dos reis e dos estados, da prosperidade dos individuos em geral.

Ter—constitue a riquêza.

Poder—o poderio.

Saber—a ciencia.

A riquêza não é uma. Divide-se em rustica ou urbana, publica ou particular, material ou imaterial, visivel ou invisivel, capital ou rendimento.

Uma terra, uma casa, uma galeria de quadros, uma mobilia suntuosa, titulos de renda sobre o Estado, um escritório de advogado ou de agente de cambio, uma clientela mesmo, são riquezas incontestaveis. Mas um oficio, uma arte qualquer, a saude, o bom comportamento, são tambem riquezas verdadeiras. A diferença importante que existe entre elas e a riquêza vulgar, é não poderem trocar-se entre si.

Um marceneiro póde ceder os seus freguezes, mas não o seu talento de artista, porque o não póde tirar de si para o dar a outrem.

Ha em toda a parte um grande numero de pessoas que dariam de boa vontade uma grande parte dos seus haveres, para possuirem a saude excelente, a constituição robusta do proletario que passa descalço pela rua, incerto dos meios que lhe hão de procurar o pão de cada dia; e esse proletario não lhes venderá a saude, que venderia como tudo o mais que possue, se a venda fosse possivel.

De dois operarios, habeis ambos, igualmente pagos e empregados, um vive folgadamente ou se torna rico, o outro vegeta na miseria. E' porque um tem bom comportamento—riquêza imensa!—e o outro não.

Quem trabalha sem economisar, ou quem economisa sem trabalhar, possue apenas metade da virtude a que chamamos *bom comportamento*. Por isso, é um facto estabelecido dividir-se a riqueza em diferentes especies.

O homem que tem no braço um oficio, não é nunca um homem pobre.

Deve confessar-se, porém, que é mais rico aquele que possue duas ou tres especies de riquêzas diferentes, ou ainda mais.

Ter um rendimento qualquer, não impede o exercicio duma industria. O compositor tipografico que possue conhecimentos da arte de encadernação, tem dois meios de ganhar a vida, o que ninguem negará ser uma grande vantagem.

Pois bem, é duas vezes rico e proprietario que sabe trabalhar manual ou intelectualmente.

E' duas vezes rico o medico versado na economia rural.

E' duas vezes rico o banqueiro que saiba a teoria dos poços artesianos.

E' duas vezes rico, finalmente, o homem politico que, exilado por circunstancias fortuitas, descobre, graças aos seus conhecimentos mineralogicos, uma mina de ouro, nas terras adustas da Africa, da Asia ou da America.

O poder é exatamente como a riqueza.

Ha poderes de todos os generos e de todas as categorias.

Um pai tem poder sobre o filho; a mulher tem poder sobre o marido; o sargento tem poder sobre o soldado; o crédor tem poder sobre os devedores; o professor sobre os discipulos; um rei tem poder sobre os seus subditos pelo que respeita a obediencia á lei; a opinião publica tem poder sobre os chefes do Estado.

O proprio facto dos limites que circunscrevem todo e qualquer poder, ou por outros termos: o proprio facto do não poder, tem igualmente a mesma importancia e divide-se tambem em especies diferentes.

Finalmente—e é este o ponto a que queremos chegar—o poder no seu ideal compõe-se da reunião de todos os poderes.

E' mais poderoso aquele que exerce diferentes especies de poder.

O chefe de familia que tem por si o ascendente de um caráter recto, e de um comportamento exemplar, é mais poderoso do que aquele que tem unicamente o poder legal que lhe confere a qualidade de chefe de familia.

E' maior o poder do membro de uma sociedade qualquer que se torna recomendavel pelos capitais que empregou, e pelo seu reconhecido talento, do que seria se tivesse levado á comunidade um ou outro só dêsses preciosos dons.

O mesmo acontece na ciencia.

A ciencia não é uma, divide-se em uma infinidade de ciencias diferentes.

Sabe mais aquele que possue conhecimentos variados. Noutros termos: a variedade dos conhecimentos é que constitue especialmente a instrução.

Dirêmos duas palavras sobre as vantagens da ciencia:

Quando dissémos que *Ter*, *Saber* e *Poder* eram as tres fontes da prosperidade humana, não pretendemos que esses tres factos fossem essencialmente separados. Pelo contrario.

Vêem-se homens possuir duas dessas vantagens, e muitas vezes as tres reunidas. Mais de um grande personagem foi sábio, poderoso e rico.

Um conhece, outro póde haver; e um terceiro possue os mesmos objectos. Por exemplo, um campo de trigo: João possue o campo; Paulo póde havê-lo por dinheiro (e não falamos aqui do crédor que o póde haver por expropriação, nem do amigo que o receba como donativo), e um terceiro conhece a fundo o terreno, isto é, o que ele vale, o que produz, a cultura que lhe é mais conveniente, os adubos que exige, e, finalmente, quaes as vias de comunicação que lhe são mais favoraveis para transporte dos seus produtos.

Hoje em dia a ciencia, de qualquer especie ou categoria que seja, é o caminho mais seguro e expeditivo para chegar á riqueza. A chave da abóbada de toda a civilisação moderna consiste no seguinte: quem sabe, póde; e quem póde, tem.

(Continúa).

Notas pessoais

(*)

Encontra-se em Amarante, passando uma temporada de férias, a nossa estimada colaboradora e distinta professora dos Carvalhos, snr.a D. Aurea Judit Amaral.

— A fazer uso das aguas, partiu para a Curía o snr. Antonio Baía.

— Deram-nos o prazer da sua visita os snrs. Antonio Monteiro e José Teixeira, respetivamente ilustres professores no Tojeiro e Amieiro.

Noticias

O Consêlho Superior de Obras Publicas, de Coimbra, emitiu na sua ultima sessão, parecer sobre o projéto de um caminho de ferro, aprezentado pela firma Adolfo Guilherme Vandschneider, que partindo de Aveiro segue a Mira, Figueira da Foz e Cantanhêde.

— O chefe do Estado firmou os decretos mantendo as nomeações dos professores snr. padre José Marques Castanheira e D. Adriana Josefina Ribeiro, respetivamente nos logares de secretario e bibliotecaria da escola normal de Coimbra, e nomeada servente do mesmo estabelecimento de ensino a snr.a Maria Pureza Rodrigues.

— Sobem a mais de mil os requerimentos de condenados pedindo indulto ou comutação de pena por ocasião do 4.º aniversario da proclamação da Republica.

CORRESPONDENCIAS

Vila Flôr, 2.

Acabo de chegar aqui em companhia de um amigo, o snr. Alberto Fernandes, desta graciosa povoação. Vila pacata e muí ordeira, causa uma impressão estranha a qualquer visitante, pelos impressivos sentimentos que desperta.

Situada num recondito de Traz-os-Montes, era para se julgar uma pessima aldeia, mas o meu espanto foi grande quando Vila Flôr se me deparou. Não a conhecia, mas agora que a conheço nesta curta viagem, sei aprecia-la como merece.

O seu povo, embora lute com algumas dificuldades, vive quasi desafogadamente. Raro é dar-se aqui uma desordem, caso tão vulgar nas cidades. E presentemente para dar uma ideia exacta da cordura deste pôvo, basta dizer que a sua cadeia continha apenas 3 condenados!

O povo vive do seu trabalho e dêle se alimenta; é democratico por natureza, por que é e quere continuar a ser livre.

Vila Fôr fica muito perto de Carrazêda d'Anciães, e bom seria que sua ex.a o snr. Ministro do Fomento, a mandasse ligar por uma estrada, que é ao que todos aspiram naquelas povoações.

Termino esta narração, dizendo por ultimo que Vila Fôr é uma boa fonte de receita agricola.

Dá-se um pormenor curioso:

Em Vila Flor, o sexo feminino é tão predominante, que muitas jovens, belas e mui ricas, envelhecem, sem ter quem as pretenda, devido ao sexo masculino, não chegar para todas... Querem os leitores ir preencher o vacuo, que lá existe?

Doarman.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.: divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo	equivale a	2 1/2 réis
1/2 centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos)	equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos)	equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos)	equivale a...	5$000

MERCADOS

De Coimbra

131,16

Feijão vermelho, $75; dito branco, $70; dito amarelo, $60; dito rajado, $48; dito frade, $56; trigo branco, $56; dito tremês, $54; Milho branco, $42, dito amarelo, $40; centeio, $45; azeite (decalitro), a 2$65 e 2$70; grão de bico (131,16) 1$00; batatas, a $360 e $380.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Etação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Riscos de guerra

A' semelhança do que se pratica em todas as grandes companhias estrangeiras de Seguros,

«A MUNDIAL»

aceita, d'acordo com a Companhia Reseguradora e mediante um sobre-premio especial, o SEGURO DE VIDA de todos os oficiaes e soldados que vão partir na proxima expedição á Africa Portugueza

Para mais esclarecimentos dirigir á

"A MUNDIAL,,
Companhia de Seguros
CAPITAL 500.000$000

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros
A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA
Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.
3 Calçada do Duque, 3 — **Lisbon**

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 13 de Setembro de 1914 — N.º 134

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Composição e Impressão

Redação e Administração — ARAZÊDE

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Coimbra
14 SET. 14 CORREIO
Arazêde SET. 14

Alexandre Herculano

Por toda a parte por onde se evoque o nome glorioso e altissimo de Alexandre Herculano, parece ouvir-se o ruído profundo dum cinzel, esculpindo traços indeleveis nas pedras frias dum mosteiro secular.

Quer isto dizer que esse nome data de longas eras, ou viveu nas trevas densas de catacumbas medievais? Não. Um seculo apenas tombou sobre o primeiro reverbero da sua existencia. Apenas uma dessas violentas lufadas do tempo passou por cima da Luz que um dia clareou numa solidão. Isto apenas traduz um temperamento e uma consciencia.

Alexandre Herculano, na aspereza duma vida de cenobitismo, sugestionado por um seculo de revoluções e de factos intensos e evolucionantes, aprendeu a formar o seu espirito e o seu carater. Começou de iluminar a sua alma com o fogo abençoado da Fé, e foi avigorando o seu talento com o saudavel esforço do trabalho. Cavou nas ruinas do Passado com a admiravel coragem dum heroi e com o sobreumano vigor dum crente; e esse Passado, de velhas glorias e de incessantes cruezas, estabeleceu-lhe a norma predominante do Dever e encarnou-o na completa nudez da Verdade, ao mesmo tempo que o entrincheirou na invencivel arena da Justiça.

Irredutivel no seu temperamento austero, combateu com denodo toda a força bruta do materialismo banal, toda a mesquinhez das paixões humanas e dos sentimentos egoistas, para se harmonisar mais com a sua vontade de *sentir* e de *pensar;* de sentir os verdadeiros sofrimentos da alma humana, de pensar na vida absorvente dos antigos povos, e ainda no Supremo Ideal que faz do homem um semideus, qualquer coisa de intangivel que vê o infinito e para ele caminha.

Ora Alexandre Herculano desde logo aprendeu a caminhar. Era uma preocupação que desgostava talvez a muitos hibernantes ou a muitos sedentaristas de botequim, que julgavam ter crença e eram os primeiros scéticos, que cuidavam avançar, e recuavam, ou, pelo menos, estacionavam.

E nêsse avanço continuo, nêsse caminhar austero, é que Herculano soube sêr um verdadeiro portuguez, a par dum verdadeiro crente.

Nos conhecimentos humanos que conseguiu carrear com evangelica paciencia e com a fé dum heroi formou ele o seu espirito de cidadão e a sua alma de lutador, e assim aprendeu a ser homem, a ser forte, a ser um carater.

Mais do Passado que do Presente, quiz cimentar o que no Passado havia de mais vigoroso e cristão para sobre ele preparar um Futuro semelhante, que ilustrasse a Humanidade e dignificasse uma Patria. Isto só o fazem consciencias sãs e robustas, que reagem a todos os embates, que afrontam todos os obstaculos, que lutam até ao sacrificio para implantar uma ideia.

E dessa consciencia limpida, dessa alma viril e radiosa, resulta naturalmente essa austeridade que todos lhe notam, essa rigidez de carater que, á primeira vista, parece orgulho, se não fosse antes uma inconfundivel carateristica das boas consciencias e dos espiritos de combatividade.

Até aqui a fisionomia moral de Alexandre Herculano, nos seus traços mais simples e gerais. Agora o aspecto do escritor.

*

A' luz intensa e vibrante do seculo XIX, a literatura tomou incremento, acentuou-se e triunfou com estes grandes titulos de gloria que se impuzeram á Humanidade: o *Romance*, a *Historia* e a *Poesia lirica*.

O advento duma época de grandes convulsões politicas e sociais produziu nos espiritos uma transformação quasi subitânea. O pensamento humano começou de alargar-se, de intensificar-se, e foi-se libertando de laços e de tutelas, mais ou menos escravisantes, um tudo-nada deprimentes, para resurgir mais vivido, mais ordenado e mais vigoroso. Rasgando horisontes com o borbotar de ideais, embora ainda mal definidos; fecundando sentimentos novos com a transformação das ideias e dos costumes, mais depurados com a influencia do panteismo que se apodera dos espiritos modernisados e ardentes, o pensamento humano abriu um palco tão vasto como grandioso, onde tomou um elemento de força e de vida progressiva. E então a Literatura, irrompendo do seio de multiplas agitações, destaca-se pelo *romantismo*, em larga escala, escudado com grande triunfo em pontifices modelares, como Walter Scott, Hebbel, Manzoni, Escrich e Balzac, no *romance*, Cantú, Canovas, Lingard, Niebuhr e Michelet, na *historia;* Byron, Heine, Victor Hugo, Leopardi e Espronceda, na *poesia*.

Foi uma completa vitoria, ao lado duma grande e radiosa epopeia.

Seculo de reivindicações, de lutas, de tradições novas e gloriosas, como não deveria impôr-se á Civilisação por uma mais perfeita amplitude de sentimentos, por uma aspiração mais larga e mais consentanea com o pensamento da Humanidade, e por um ideal mais nobre, mais harmonico, e mais firmemente renovador?

A evolução não marcha ao sabor dos tempos; opéra-se segundo as circunstancias sobre a alavanca dos cerebros. E o seculo XIX foi fertil e pujante de cerebros cheios de ideias. As nações evolucionistas não se conflagraram, porque nunca uma se superiorisou á outra num vulto literario mais ilustre ou mais prestigioso. Cada qual teve a sua gloria. Cada homem encarnou uma nacionalidade e celebrisou uma patria.

Se a Alemanha foi o berço de Goethe, a Inglaterra viu nascer Milton, a Italia produziu Dante, a Espanha Cervantes, a França foi a patria de Victor Hugo e Portugal, comungando no mesmo evolucionismo, acompanhando a mesma revolução, foi a patria gloriosa de Camões e o berço secular de Alexandre Herculano.

Portugal tem monumentos como tem homens, homens de brilho, de valor, homens de civismo e de carater. E, dentre estes, destaca-se grandemente pela riqueza de sentimentos nobres, além disso, pela exuberancia de talentos preciosos, a figura mascula e inconfundivel de Alexandre Herculano, o Poeta, o Historiador, o Classico, o Critico e o sublime Pensador do seculo XIX.

E' dele, desse Astro que marcou o apogeu na literatura portugueza, que vamos falar num pequeno brado de admiração, mas de sentido fervor.

*

Alexandre Herculano não é hoje, no primeiro quartel do seculo XX, uma figura de reduzidas proporções, limitada pelas barreiras de uma nacionalidade; é como, por exemplo, os genios da Alemanha e da França, como Goethe e Victor Hugo, um vulto que constituiu a gloria não só de um paiz, mas da humanidade inteira. E', pois, uma figura mundial, com vôos de aguia e de proporções himalaicas.

Como poeta, refulge na *Harpa do Crente*, tanto pelo sentimento, como pela vernaculidade, como pelo ritmo, como ainda pela Fé cheia de luz pura e serena. Tão poeta talvez como Hugo, e mais do que Garrett — ao menos pela fórma, sempre luxuriante de pureza — é incomparavel de lirismo quando eleva a alma crente aos pés da *Cruz*, e aí salmodia em férvida toada o que ha de mais belo e de mais radioso: o Cristianismo dentro da Natureza imensa.

Como historiador, engrandece-se desmedidamente nos reconditos de passadas ruinas, cavando com pulso de Hercules onde não tinham entrado sequer os musculos dum pigmeu; e a *Historia de Portugal* surge então, como filão precioso e colossal baluarte, das entranhas mais remotas e mais virgens do Passado, e a sua voz energica e desassombrada, formidavel de justiça e de verdade, vai reboando atravez dos tempos até penetrar nos porticos mais amplos do Futuro.

Como classico e pensador, basta lêr o *Eurico*, poema em prosa, diamante com engastes do mais puro granito, cristais do Tejo com jubas grandiosas do oceano, montanha elevada e austera com vertentes suaves e deleitosas, luz e aroma, grito e soluço, um corpo de anjo com vestidura de aço. Vê-se agora a elevação do sentimento, e logo o poder eletrisante da alma; umas vezes é o espreguiçar manso dum arrôio de prata, e outras é o erguer quasi brusco dum monte elevadissimo e singularmente austero. Ha paginas intimas e paginas de fogo, e, ao lado de tudo, ha a despaixão escudada sempre na mais intensa poesia.

O mesmo ardôr, a mesma vida e, ás vezes, a mesma serenidade se nota no *Monge de Cister*, romance historico duma grandeza extraordinaria, onde ha um estilo rico e original, limpido até ao exagêro, luminoso até ao mais frio rigorismo e forte até á mais legitima verdade.

Mas temos ainda o critico no *Panorama*, o polemista nos *Opusculos*, o filósofo e o pedagogista a realçarem em quasi todas as obras, divinamente heroicas, porque foram orientadas pela força suprema da Fé, que tanto derruba montanhas como ergue capitolios.

E tal é o escritor, alto e prodigioso, profundo interprete do Passado, visionando o Futuro, retintamente original, apesar dos lampejos de Castelar, e do classicismo e profundeza de Leopardi.

Homem, como Goethe, na frase heroica de Napoleão, tem o cunho nacional de Schiller, e o lirismo de ambos, embora a sua tempera deixe transverberar qualquer coisa da musculatura spartana e dum sentimento ático.

Alexandre Herculano é principalmente conhecido e admirado pela critica como historiador que escreveu a *Historia de Portugal* e a *Historia do Estabelecimento da Inquisição;* mas não se frisa claramente que foi tambem um alto poeta e uma das forças mais organisadoras do mundo e das que mais o hão-de tornar perduravel. Pois poeta, e poeta eminente e sincero, o devemos considerar, ainda mesmo quando põe laminações e pedrarias nos romances, marmores e brocados na historia, scintilas e labaredas nas polemicas, levadas e clarões nos juizos literários.

Espirito liberal, que combateu a influencia perniciosa do jesuitismo, foi superior e dedicado na defeza augusta da Patria e de todos os oprimidos que sensibilisavam a sua alma de lutador e de meridional ardente e ponderado. Não fraquejou nunca, porque não foi um indiferente. Construindo e reconstruindo sempre com visão tranquila, a despeito de penedias e de vales profundos, respeitou mais o poder estranho da sua consciencia do que os insondaveis abismos que se lhe deparavam. Isto identifica-se maravilhosamente com o seu caracter e com o seu génio eminentemente superior. Consciencia e Génio são como duas forças que atuam no mesmo sentido, concorrendo ambas para o mesmo fim supremo e utilitario.

*

Por tudo isto, porque Alexandre Herculano é um escritor tão incomparavel que, póde dizer-se, deu o seu nome a um século, porque ele é um artista tão primoroso que póde filiar-se ao lado dos maiores classicos do mundo, é que nós vimos hoje prestar-lhe, dum recanto sombrio deste jardim da Europa, o nosso pequenino preito de homenagem e admiração sincera, pondo em fóco o caráter integro e o talento admiravel do prodigioso autor do *Monasticon*, desse tradicional habitante de Vale de Lobos, que, no meio de ásperas serranias e rústicos horisontes, sabia contemplar o aspéto luxuriante das verduras e o prateado encantador dos regatos, e extasiava-se perante os écos melancólicos da noite ou ante o vago scintilar das estrelas. Fertilisava a terra com os olhos no futuro e abria sulcos á voz da Consciencia.

A poesia, comovidamente aliada com a verdade, era para ele um culto mais que ardente, porque era intimo, verdadeiramente radicado.

Herculano foi um broquel e uma muralha indestrutivel da sua Patria, mas foi tambem a luz da Verdade que iluminou e fortificou gerações vindouras, conseguindo pontificar num trôno de gloria. Pois bem; saiba agora a posteridade fazer-lhe justiça num trôno de adoração, cercado de almas sinceramente puras e de consciencias devotamente heroicas.

Manuel de Melo.

NOTAS

Alexandre Herculano

Passa hoje o 37.º aniversario da morte de Alexandre Herculano. Tendo nascido a 28 de março de 1810, morreu, com 67 anos de idade, a 13 de setembro de 1877.

Como admiradores sinceros da obra do primoroso escritôr, não pudemos deixar de arquivar nas colunas do Dever *o artigo que ha quatro anos, por ocasião do projectado centenario a Herculano, foi publicado em dois jornais do Porto.*

Assim recordamos mais uma vez, nesta hora de lutas e de incertezas, a figura prodigiosa do historiador e do poeta que soube dar um nome ao seculo em que viveu, e que nos seus livros espalhou profundos ensinamentos que têm servido de guia aos espiritos mais esclarecidos.

Só falta albarda

Conforme dizêmos na secção respectiva, o snr. ministro da instrução vai aconselhar o professorado do paiz a realisar conferencias sobre a guerra. E' claro que, nestas coisas que são *gratis pro Deo*, o professor primario é sempre o primeiro a ser beneficiado. Não se lembram dêle para desempenhar missões com remuneração; lembram-se dêle sómente para o *chatiarem*.

Daqui a pouco lembram-se de o montar, e então... albarda para cima.

Ferro-viários

Tem sido distribuido pelo paiz um suplemento do jornal *O Ferro-Viario*, em que se pede a reintegração dos empregados demitidos por ocasião da ultima gréve, ou melhor, em que se protesta pela demora havida nessa reintegração.

Isto poderá originar um movimento desagradavel entre a respectiva classe que, pela fôrça das circunstancias, poderá lançar-se novamente na gréve. Na presente conjuntura não vêmos oportunidade para reclamações tão energicas, por muita razão e muita justiça que assistam aos empregados grevistas.

Aconselhamos calma e prudencia nêste momento. Qualquer alteração da ordem poderá trazer ao paiz graves consequencias que, na hora presente, urge evitar.

Por outro lado, seria da maxima conveniencia que o governo e a companhia analisassem a questão, solucionando-a com vantagem para os interessados.

Basta de cataclismos.

Expediente

Pedimos aos nossos estimaveis assinantes do Brazil e Africa que ainda estão em débito das suas assinaturas a fineza de mandarem pagar a esta redacção o mais breve possivel as importancias correspondentes, afim de podermos pôr em ordem a nossa escrituração.

DIVAGANDO

Disse um dia esse grande pensador que foi *Hugo*, que — «Humanidade é identidade».

Assim devia ser, mas infelizmente poucos assim o entendem, o que não admira, visto que poucos se dão ao grande luxo de se condoerem da miseria.

Infelizmente poucos apreciam a Humanidade dentro daquela formula, daquele conceito filosofico do grande mestre, porque é sempre iniquidades sobre iniquidades, vilezas sobre vilezas, o que se nos depára a cada passo.

Sim, sendo todos nós amassados do mesmo barro; vindo da terra, tudo, desde a nossa casa ao pão que comemos; desde o fato que vestimos á cama em que repousamos; desde a energia potencial até ao papel que leva a toda a parte o que pensamos; parece que não deveria existir diferença de

individuo para individuo, de nação para nação.

Mas não. «Tudo pertence a alguns», que amontôam os haveres emquanto que outros só podem amontoar... palavras indignadas a respeito da sua horrivel situação: querem pão e não teem, arrastam uma vida de miseria sem ao menos lhes ser permitido estigmatisar os horrores do seu calvario, sendo até espoliados do recanto em que nascem, como ora acontece aos belgas, onde os alemães assassinam a sangue frio o desgraçado que, de armas na mão, defende as miseras palhas em que se deita.

E é em nome do direito como do pensamento humano, da ciencia como da civilisação, da revolução como do progresso, do Ideal como da beleza, que isto se pratica? Não.

A vida duma tal sociedade é sómente composta de trevas e caminha a passos gigantescos para o cáos, onde é lançada pela ignorancia.

E', pois, impossivel igualar a Humanidade, emquanto não destruirmos esse cancro ruidor, esse perigo social que é a Sombra, essa como que industria que é a miseria causada pela falta de pão corporal e mais ainda do espiritual.

P. d'Aguilar.

CONHECIMENTOS UTEIS

I

Fontes de riqueza

(*Continuação*)

Watt, nascendo homem de genio, *sabia*, conhecia as propriedades elasticas (a força) do vapor; pôde aplicá-las, isto é, construir maquinas a vapor. Povendo, pôs em execução a sua tentativa; o resultado foi imenso, os lucros iguaes ao resultado, e morreu rico de muitos milhões.

Napoleão, tenente de artilharia, *sabia* a guerra; pouco a pouco teve ocasião de provar o que sabia, pôde executar; e desde que executou possuiu, primeiro Toulon, dezaseis anos depois a Europa ocidental, á excéção da Inglaterra.

Os nossos principios são mais verdadeiros quando se referem a pequenas e não a grandes coisas. Se o *saber* não nos póde tornar milionarios, mais depressa nos fará alcançar um rendimento modesto, e elevar-nos a qualquer dos cargos da Republica.

Alem disso, a sciencia póde não ser profunda. Cada um no seu oficio. Um jurisconsulto deve conhecer a fundo as leis, e o resto superficialmente. O marceneiro e o carpinteiro devem ter noções de geometria linear; ninguem exige dêles nem astronomia nem algebra.

Os conhecimentos variados que se recomendam como uteis são aqueles a que aludem constantemente os livros ou a conversação: conhecimentos sem os quaes se faz má figura num circulo de pessoas bem educadas, por isso que se não compreendem as coisas extremamente faceis, nem se sabe falar nelas.

Ha coisas que se não devem ignorar, e comtudo, é grande o numero de pessoas que não sabem a significação de muitas palavras vulgarmente empregadas nos livros e na conversação.

E' por isso que nos resolvêmos a escrever esta coleção de conhecimentos uteis, destinados principalmente ás classes menos familiarisadas com o aparelho scientifico e as abstrações, começando pelo que nos pareceu mais simples e compreensivel.

II

Sciencias naturais

Chamam-se sciencias naturais todas aquelas que se ocupam da natureza.

A natureza compreende a reunião de tudo quanto se oferece a nós, de tudo quanto se passa á nossa vista, de tudo quanto é acessivel aos nossos sentidos. E' quasi a mesma coisa, aqui pelo menos, que o mundo visivel, palpavel ou material. Por isso as sciencias naturais são chamadas sciencias de observação. E de facto, o que é necessario para as fundar? Observar, isto é, ver e apalpar.

Chama-se tambem natureza (aqui, porem, a palavra muda um pouco de acéção) as qualidades essenciais dos objétos e dos sêres. Assim, por exemplo, é da natureza dos peixes, nadar; dos passaros, voar; do fogo, queimar; das plantas produzirem flôres, e em seguida frutos. E' da natureza dos sêres viventes, o alimentarem-se; é da natureza de tudo quanto nasce, morrer um dia.

Nêste mundo visivel, palpavel, ou material, a que chamamos natureza, convem distinguir os factos e as leis.

Os factos produzem-se exteriormente, e têm uma existencia palpavel; vêem-se, saboreiam-se. Reputa-se que as leis produzem os factos. Pelo menos é essa a nossa exposição. A sua utilidade consiste em explicar um grande numero de factos, pela mesma causa sempre. Existem cem arvores cobertas de flôres; são cem factos, ou antes mil, cem mil factos; tantas flôres como factos. Pois bem, a florescencia é unicamente uma lei, resume em si cem mil flôres. Desenvolva-se a teoria da florescencia, e explica-se uma e a mesma lei, e contudo dá-se a razão das cem mil flôres que revestem as arvores de um jardim.

Daí nascem os dois grupos das sciencias naturais: as sciencias naturais propriamente ditas e as sciencias fisicas.

§ I

Sciencias naturais propriamente ditas

Umas ocupam-se do céu, as outras da terra.

A terra é milhões de vezes mais pequena do que o espaço vazio que nos cerca, a que chamamos céo; contudo, nós opômo-la a todo o resto do universo. A rasão disso é simples; conhecêmo-la melhor do que todo o resto do universo. Por consequencia, as sciencias naturais dividem-se em conhecimento do céo e conhecimento da terra.

1.º—Sciencia do céo ou Astronomia

Este primeiro grupo das sciencias naturais propriamente ditas, reduz-se a uma só—a astronomia. A astronomia é muito vasta; trata do céo em geral e dos astros.

Chamam-se *astros* todos esses pontos luminosos que vêmos em tempo claro e sereno, na abobada azulada que parece arredondar-se por sobre as nossas cabeças, e que na realidade não é redonda, não é uma abobada.

Esses pontos luminosos são todos corpos imensos.

Divide-se em duas especies. Uns parecem fixos, porque se não movem senão com a abobada celeste, e com um movimento igual ao dos outros; por conseguinte guardam sempre as mesmas distancias entre si. Os segundos, pelo contrario, movem-se independentemente uns dos outros; por consequencia ocupam sem cessar, pontos diferentes, quer relativamente nos outros astros, quer relativamente a si proprios.

Estes chamam-se *planêtas*; os outros chamam-se *estrelas fixas*.

Não giram em torno de nós, ainda que assim o pareça. Os planêtas giram em torno de si proprios. Ha outros astros, muito importantes tambem, que giram em torno dos planêtas. Chamam-se *satélites*. Toda esta reunião de planêtas girando em torno do sol, de satélites girando em torno dos planêtas, fórma o sistema planetario, reunem-se-lhe os comêtas que pertencem igualmente ao sistêma planetario e não aos outros astros. Os comêtas são astros que só aparecem de vez em quando, em épocas, a maior parte das vêzes desconhecidas, e se distinguem quasi sempre por um apendice luminoso que se qualifica de cauda. A terra que habitamos é um planêta, e por consequencia gira. Ainda mais, para os leitores a quem esta asserção possa surpreender, acrescentaremos que tem sete movimentos diferentes.

A lua é o nosso satélite.

O sol é o centro, a alma, o rei, do nosso sistêma planetario.

(*Continúa*).

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

TOURADA

Ha hoje na Figueira da Foz nova corrida de touros que promete ser interessante.

Entre outros, tomam parte, como bandarilheiros, os snrs. Francisco Rocha, Mateus Falcão, Jaime Cadete, Salema Vaz, Carlos Burnay, coadjuvados por Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete e Malagueno. Tambem figuram como cavaleiros José Casimiro e Adolfo Machado, promotor da corrida. Começa ás 4 e meia da tarde.

ALÉRTA!...

Pela Patria

Esta é a ditosa Patria minha amada.
Camões.

E' numa ardencia febril de louco patriotismo, arrebatado pela chama ardente de um amor acrisolado por esta querida Patria, que escrevo e incito os sinceros patriotas a compenetrarem-se dos deveres sagrados a que nos impelem as circunstancias atuais.

O momento de dolorosa crise que atravessa esta querida Patria, que todos nós estremecemos, exige-nos o sacrificio mais acrisolado e mais quente que o sangue das nossas veias e a energia das nossas vidas lhe possam dispensar.

Descendentes dos fortes peitos lusitanos, que desde a derrota de Iscezerbal á batalha de Guadalete e depois á derrota de Aliloem tão altamente souberam assinalar o principio da independencia, ensinando-nos a amar a causa da liberdade, e incitando a indole e genio dêste povo a odiar a causa da tirania, nós esforçamo-nos por conservar intactas as paginas brilhantes da nossa historia, que com os seus feitos heroicos, os antigos lusitanos tão briosamente souberam enaltecer.

A historia, sendo, como o diz Cicero — «a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a escola da vida e a pregoeira da antiguidade» — impeliu-nos a que repudiassemos com a heroicidade que nos foi peculiar em todos os tempos, o jugo tiranico que a todo o momento nos tentavam lançar; e assim, desde os Arcos de Valdevez ao campo d'Ourique, desde as batalhas de Trancoso, Aljubarrota e Valverde ao reinado de lagrimas de saudade, a que fomos arrastados pela loucura de um rei, nós fomos os indomaveis combatentes dos tempos e os invenciveis dos campos de batalha.

Breve, porem, chegou o momento de angustia para esta querida Patria.

D. Henrique, o *Casto*, dominado como era pelo sistema jesuitico-inquisitorial, não quiz, não ouviu o brado eloquente dos portuguezes que puniam pela liberdade da Patria, guiados por Febo Moniz, e em breve fomos vendidos a Castela, como se um povo tão cheio de glorias e de tão heroicas tradições outro destino não merecesse,

Longos e angustiosos sessenta anos foram aqueles que sobre nós fez pesar o jugo despotico e tirano dos Filipes!

Subjugados pela tirania descarada, pelos átos de despotismo, pelas medidas de iniquidade de que fomos vitimas, quanto não seria dolorosa a vida de nossos irmãos que pereceram sob um jugo tão despotico, sem um arranco do fundo d'alma que os libertasse!

Ah! mas não tardou que as lagrimas amarguradas de todo este povo, que os soluços entrecortados por um grito de revolta, se não transformassem num brado unisono de libertação!

No curto praso duma hora, emquanto no paço era deposto um vil descendente dêsses canalhas e decepada a cabeça dum degenerado portugnês, indigno dêste nome, que se chamou Miguel de Vasconcelos, a revolução atingia o auge dum delirio febril de patriotismo e a liberdade, «magica palavra que fascina todo o homem, alta e luminosa imagem que a criança ao nascer traz já gravada no coração», triunfava vitoriosa em seus raios de incandescencia!

* * *

Seguiu-se a luta.

Como o louco sonho désta casta de ambiciosos não houvesse tido consumação em dominar Portugal como sendo uma provincia de Castela, não podendo aqueles, que combatiam com uma infantaria que se dizia a rainha das batalhas e armas, levado a efeito toda essa loucura, retiraram-se mas não sem deixar ainda juncados de cadaveres, compatriotas seus, os campos de Montijo, Ameixial, Castelo-Rodrigo e Montes-Claros!

Fiquemos por aqui e esqueçamos, ainda que por momentos, a falsa aliança que, comnosco, portuguezes, eles contraíram em 1793 e que tão descaradamente e com prejuizo de sua dignidade nacionnl, calcaram aos pés em 1801.

Mas não esqueçamos de que hoje, mais do que nunca, Portugal, nossa querida Patria, quer ser livre e independente e pela sua independencia seus filhos darão até a ultima gôta de sangue que de vida lhes restar.

Portuguezes! genuinamente portuguezes! nós sômos e queremos sê-lo!

* * *

No espaço corre longe ainda a sombra negra do fumo que os canhões explodem em além-fronteiras. Longe, embora, a guerra ameaça-nos, a luta está iminente, e urge que nem o mais rude camponez, nem o mais debil ancião ignore a situação em que nos encontramos.

Vai em breve partir uma legião ás nossas colonias para garantir ilesa a integridade da Patria.

Parti, queridos irmãos de armas e de nacionalidade, erguei em vossos corações a ideia sagrada da defeza da Patria, quer ela seja ameaçada pela prepotencia da Fôrça contra o Direito, quer mão sacrilega e traiçoeira, cobarde e infame, a procure abismar e perder no mar dos infortunios e das desgraças!

Eu vos saúdo!

E quando a sua integridade seja ameaçada, quer pela sombra da aguia negra imperial que esvoaça nos ares, quer pelo desejo dos ambiciosos que teem atravessados na garganta os punhais de nossos antepassados, o grito de todos os corações e de todas as almas que prégam a dignidade nacional deverá ser este:

—A's armas!... pela defeza do torrão natal!

Porque a missão é bela, embora o trabalho seja arduo; mas a gloria de um dever cumprido é a recompensa de todo um sacrificio.

Alérta, portuguezes! Pela integridade da Patria!

Lisboa, 7 de setembro de 1914.

Ricardo Fernandes Sardinha.

COIMBRA

Ano létivo de 1914-1915

Em casa particular, recebem-se, como pensionistas, alunas da Escola Normal de Coimbra.

Carta a C. Batista, Rua do Colegio Novo, 9-2.º — Coimbra.

Poetas e Prosadôres

Somnia et tristitiae

Refocilar em vão tento a esperança
Que a pouco e pouco sinto fenecer,
De ter-te junto a mim e de te ver,
Embriagar-me em teu olhar, creança.

Feliz daquêle que na vida alcança
A bem amada a si bem junto ter,
Sem a separação cruel sofrer
Que o peito fére, qual aguda lança!

Oh! mas quando houver termo a desventura,
Do lar na paz tranquila e na doçura
Será meu peito teu eterno abrigo:

Beijarei sem cessar teus olhos bélos,
Hei-de prender-te a mim com teus cabêlos,
E nos teus braços sonharei contigo!

Pedrouços, 5—9—914.

Botelho Cardoso.

NO RIO DOURO

Awake my soul! No more these sorrowfut tears!...

Paradise Lost.— Milton.

E' Noite. Na mais calma solidão,
Jaz a terra, em letargo mergulhada.
Risonha aldeia dorme descançada,
Após a ceifa dum ardente v'rão.

Do rio, em linda curva boleada,
Onde as margens têm configuração
Dum lago, a lua o pálido clarão
Espelha na agua mansa e esverdeada

Singra a barquinha doce e lentamente,
E as remadoras, co'uma voz dolente,
Meigas trovas de amôr vão a cantar.

Mas... não sei que tristeza indefinida
—Sint'se cruel de mui saudosa vida—
Vem de pranto meus olhos orvalhar!...

Gondomar.

A. Castro.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.: divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo	equivale a	2 1/2 réis
1/2 centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos)	equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos)	equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos)	equivale a...	5$000

INSTRUÇÃO

A comissão encarregada de organisar a lista dos professores com direito á promoção de classe até 30 de março de 1911, concluiu já os seus trabalhos.

A estes professores foi contado o tempo de serviço como interinos e ajudantes, mas só lhes será contado o tempo para diferença de vencimentos desde 1 de julho do ano findo.

Alguns que teem já o tempo preciso para nova promoção terão de ser posteriormente promovidos.

—— A folha oficial publicou no dia 4 o decreto determinando que no fim de cada ano létivo os inspétores dos circulos escolares dêem conhecimento aos respétivos professores do mapa da classificação do seu serviço, podendo reclamar para o inspétor da sua circunscrição, no praso de 10 dias, contra a classificação que pelos inspétores lhes foi atribuida.

—— Pela repartição de instrução primaria e normal foi expedido um oficio-circular aos governadores civis solicitando-lhes uma nota detalhada dos pedidos feitos pelas diversas corporações dos distritos, para concessão de subsidios destinados a construções escolares, a fim de proceder á distribuição da verba de 172 contos, votada pelo parlamento.

—— O *Diario do Governo* publicou no dia 4 um decreto estabelecendo quaes as condições da preferencia dos candidatos ao provimento das escolas primarias, devendo fazer-se a sua graduação, tendo-se em consideração: 1.º Boa classificação de serviço prestado como professor oficial durante cinco anos pelo menos; 2.º Classificação final do diploma. 3.º Tempo de serviço efétivo como professor de uma escola oficial; 4.º O tempo de serviço interino prestado como professor de qualquer escola.

—— O sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrução, vai dirigir uma circular ao magisterio de todo o paiz aconselhando-o a realisar conferencias publicas expondo a situação internacional e definindo a atitude de Portugal no conflito europeu.

—— Quasi todos os inspetores de finanças já responderam á circular da repartição de instrução primaria sobre a importancia das propinas dos exames do 2.º grau cobradas nos respectivos distritos. Dessa importancia saira a verba para pagamento aos professores que fizeram parte dos respectivos juris, sendo intenção do snr. ministro da instrução pagar-lhes ainda este mês nalguns circulos e nos restantes por todo o mês de outubro.

—— As camaras municipais estão já respondendo á circular que pela inspecção das escolas moveis lhes foi enviada, perguntando quais as localidades onde será mais conveniente instalar escolas e cursos noturnos moveis. Essas respostas são já em grande numero, sendo de toda a conveniencia que as camaras restantes respondam o mais breve possivel, a fim de não prejudicar o serviço da inspéção. Nesta teem-se recebido muitos pedidos de juntas de paroquia instando pela criação de escolas moveis nas respétivas localidades, sendo conveniente que esses pedidos sejam acompanhados da declaração de que se responsabilizam pela instalação da escola e fornecimento da luz necessaria ao seu regular funcionamento.

—— O *Diario do Governo* vai publicar o decreto autorizando os reitores dos liceus centrais de Lisboa, Porto e Coimbra a escolher cada um quatro professores para os auxiliarem nas suas funções e assumir a diréção pedagogica administrativa e disciplinar de outras tantas divisões da população escolar, que poderão ser constituidas por uma ou mais classes. Os diretores de divisão perceberão, além dos seus vencimentos, de regencia ordinaria ou extraordinaria, a gratificação mensal de 18$ de outubro a julho, ficando, porém, obrigados a permanecer no liceu o tempo necessario ao exercicio das suas funções diretoriais. Cada diretor será assistido por um secretario, escolhido de preferencia entre os normalistas estagiarios e proporá ao reitor, por cada turma, um diretor seu delegado, que o auxiliará nas suas funções.

—— A folha oficial publica hoje o decreto, determinando que os exames de admissão ás escolas normais e de habilitação para o magisterio primario se realisem nas escolas de Braga, Vila Real, Porto, Viseu, Castelo Branco, Coimbra, Lisboa, Evora, Faro, Funchal e Açores, podendo os alunos requerer até 30 do corrente. Os exames serão feitos pelo regulamento e programa de 11 de agosto de 1911, que deverão ser aplicados com todo o rigor sem exclusão da prova de francês.

—— São em numero de 160 os cursos noturnos moveis que no proximo anno deverão funcionar sob a regencia de professores oficiais. As escolas moveis serão 125, funcionando onde não houver escolas fixas.

—— Foi mandado abrir concurso para o lugar de secretario da Universidade do Porto.

Notas pessoais

Em gôso de férias, encontra-se na Figueira da Foz a snr.ª D. Ana Colaço, distinta professora da escola da Sé Nova, de Coimbra.

Junta de Paroquia da freguezia de Reveles

Sessão ordinaria de 12-7-914

Presentes os vogais José Moutinho d'Oliveira, Antonio Rosado, João Pedrosa, Joaquim Teixeira de Sousa, presididos pelo presidente Joaquim da Silva Coelho.

Foi lido um oficio do snr. administrador do concelho, e foi considerada aprovada, por não haver reclamações, a contribuição do serviço braçal.

Sessão ordinaria de 26-7-914

Resolveu-se pedir á ex.ma Camara Municipal dêste concelho, autorisação para a Junta mandar fazer, por sua conta, a limpeza das ruas e largos da Abrunheira.

Sessão extraordinaria de 30-8-914

Aprovados os recenseamentos da Instrução Militar Preparatoria e Escolar, motivo da convocação extraordinaria da Junta.

— Como se despediu o coveiro do Cemiterio Paroquial, Antonio Lopes, foi nomeado José Inacio, sendo obrigado a fazer a limpeza do cemiterio, pelo menos duas vezes por ano, sendo a ultima, em cada ano, até ao dia 31 de outubro.

— Oficio ao snr. administrador do concelho para mandar intimar Joaquim Carvalho, de Reveles, ex-presidente da Comissão Paroquial Administrativa, a entregar umas argolas de ouro usadas que recebeu da Junta de Paroquia anterior á sua nomeação para presidente da dita Comissão Paroquial, e que ele, Joaquim Coelho, ainda não quiz entregar.

— Vendeu-se o lixo das ruas e largos da Abrunheira a Augusto Garcia, por 1$50 centavos, sendo obrigado a fazer a limpeza de noite ou de madrugada. Ficou seu fiador o farmaceutico Manuel Jorge da Silva.

— Mandar para Juizo todos os individuos que devem fóros á Junta de Paroquia, e que depois de avisados os não quizeram pagar.

— O snr. Presidente foi encarregado de mandar uma procuração a um advogado, caso seja necessario, para todos os interesses da Junta de Paroquia.

— Lido um requerimento de Joaquim Martinho, a pedir licença para fazer um cano no caminho da Féteira, que conduza as aguas que nascem junto ao caminho para uma sua propriedade que confina com o mesmo caminho. Aprovado, deixando o caminho transitavel.

A guerra europeia

Forças navais

Eis uma nota estatistica das forças navais de que podem diapôr as potencias beligerantes em conflito:

INGLATERRA	
Couraçados e cruzadores	174
Torpedeiros	336
Submersiveis	64
	574
FRANÇA	
Couraçados e cruzadores	61
Torpedeiros	243
Submersiveis	73
	377
RUSSIA	
Couraçados e cruzadores	24
Torpedeiros	125
Submersiveis	29
	178

Total dos vasos de guerra da *Triple Entente*, 1:129.

ALEMANHA	
Couraçados e cruzadores	90
Torpedeiros	204
Submersiveis	18
	312
ITALIA	
Couraçados e cruzadores	32
Torpedeiros	104
Submersiveis	12
	148
AUSTRIA	
Couraçados e cruzadores	25
Torpedeiros	89
Submersiveis	6
	120

Total dos vasos de guerra da *Triplice Aliança*, 580.

Diferença a favor da *Triple Entente*, no caso da Italia permanecer neutral, 697.

Total dos vasos de guerra da *Triple Entente*, no caso da Italia entrar no conflito a favor da mesma, 1:277.

Neste ultimo caso combaterão 1:277 vasos de guerra contra 432 apenas, sendo então inevitavel a derrota completa da Alemanha e da Austria.

Trese declarações de guerra

Eis a lista das declarações de guerra, que foram feitas durante o mês findo, e que não tem precedentes na historia do mundo:

Foi no dia 28 de julho que começou a serie pela declaração de guerra da Austria á Servia.

A essa emboscada, pela qual o imperador Francisco José preludiava a celebração do seu octogesimo quinto aniversario, sucederam-se estas declarações de guerra:

Da Alemanha á Russia, 1 de agosto.
Da Alemanha á França, 3 de agosto.
Da Alemanha á Belgica, 3 de agosto.
Da Inglaterra á Alemanha, 4 de agosto.
Da Austria-Hungria á Russia, 5 de agosto.
Do Montenegro á Austria, 5 de agosto.
Da Servia á Alemanha, 6 de agosto.
Do Montenegro á Alemanha, 11 de agosto.
Da França á Austria-Hungria, 11 de ogosto.
Da Inglaterra á Austria-Hungria, 13 de agosto.
Do Japão á Alemanha, 23 de agosto.
Da Austria á Belgica, 23 de agosto.

No sorvedoiro da guerra

Conta a imprensa suissa que cada soldado do exercito alemão traz uma medalha com um numero, colocada ao pescoço.

Quando um soldado morre, a sua medalha é enviada a Berlim. Dêste modo se identifica o falecimento. No dia 25 do mês passado começou a distribuição de medalhas aos pais dos soldados falecidos na guerra.

Algumas mães residentes em Zurich e na Basilêa receberam a medalha anunciadora da sua desgraça.

Ha quinze dias uma senhora despediu-se de quatro filhos que partiram para o exercito.

A infeliz senhora recebeu no mesmo dia as quatro medalhas.

Os seus quatro filhos naviam morrido nas batalhas de Altkich e Mulhouse.

Para rir

No meio das scênas tragicas que se desenrolam dia a dia no grande conflito europeu tambem aparece de vez em quando uma nota comica que desperta a gargalhada. Trata-se de uma anedota que pode ser autentica.

Foi o caso que ha dias em Berlim, em uma qualquer rua, se encontravam dois alemães discutindo com entusiasmo e calor os assuntos da guerra. Um deles, no mais acêso da conversa, naturalmente por não estar contente com o caminho que as coisas alemãs levavam, chamou doido ao imperador. Um policia, que perto passava, ouvindo a blasfemia, acercou-se dos dois alemães e deu-lhes voz de prisão. Observação dos germanicos:

— Ora essa! mas prêsos porquê?

— Porque chamaram doido ao imperador.

— Engana-se. Nós chamámos doido, mas não foi ao nosso imperador. Estavamos falando do imperador da Russia.

E o policia espertalhão, sorrindo com ironia e superioridade:

— Não vou com essas. Imperador doido ha um só, e esse é o nosso. Portanto, estão prêsos!

Noticias

Por falta de concorrencia, devida sem duvida a um horario mal organisado, terminou o serviço de automoveis para a vila de Penacova.

—— Foi determinado que cessará em 31 de Dezembro do corrente ano a circulação e validade das estampilhas atualmente em vigor e começará a adotar-se em 1 de Janeiro de 1915 o novo padrão.

A troca pela nova emissão efetuar-se-á conforme o que determina o regulamento de 24 de Dezembro de 1901, durante o mez seguinte em que terminar o periodo de validade.

Sobre as estampilhas destinadas á cobrança de contribuição industrial, contribuição de juros e impostos sobre especialidades farmaceuticas será posta uma sobrecarga designando o imposto ou contribuição que por meio delas continua a arrecadar-se.

—— No Arsenal da Marinha, vai ser construido mais um destroyer, ao qual será dado o nome de *Mondego*.

—— Morreu em Belem o decano dos jornalistas portuguezes, sr. Brito Aranha, que era redator principal do *Diario de Noticias*.

—— O sal corrre em Aveiro por 52$50 cada vagão.

—— Vão ser publicadas pelo ministerio da justiça diversas providencias sobre a obrigação dos magistrados e funcionarios judiciais residirem nas sédes das comarcas; sobre o trajo a usar no exercicio das suas funções, em harmonia com a Novissima Reforma Judiciaria; sobre organisação e arrematação de cartorios, sobre a criação do cadastro de todos os magistrados e funcionarios dependentes do ministerio da justiça, do qual constem todas as notas biograficas, queixas, castigos, louvores, serviços, etc., de forma a avaliar-se, por uma simples inspeção, dos merecimentos de cada um.

MERCADOS

De Montemór-o-Velho

EM 2 DE SETEMBRO

141,63

Milho branco, $44; milho amarelo, $40; centeio, $70; trigo, $65; cevada, $32; aveia, $32; fava, $50; grão de bico, $80; chicharo, $36; feijão mocho, 1$00; feijão branco, 1$00; feijão pateta, $70; feijão mistura, $60; feijão frade, $65; Batata, 15 kilos, $50; tremoço, $60; sal, $10; galinhas, $50; frangos, $20; patos, $36; ovos, o cento, 1$10.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha
Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA
TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO—Estação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e átiva os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 20 de Setembro de 1914 N.° 135

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trimestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Coimbra
B. R.
Biblioteca da Universidade
CORREIO 21 SET. 14 COIMBRA
CORREIO 20 SET. 14 ARAZEDE

Glorificação humana

O governo portuguêstem entre mãos, desde 4 de dezembro do ano passado, um projéto de lei que lhe foi entregue por uma grande comissão que se propôz o humanitario e generoso fim de melhorar a situação economica da maior parte da humanidade, dos miseraveis a quem a sorte não atinge nem o conforto encontrou nunca. Num artigo aqui escrito no n.º de 14 do mesmo mez e ano, transcrevendo o projeto de lei a que aludimos e comentando-o como era de justiça, nós demonstrámos a enorme vantagem que poderá advir da união das classes produtoras e do concurso que o governo deverá prestar a tão bela iniciativa.

Infelizmente, a questão foi posta de parte, e não é com efeito ainda lei do país. Consumiu-se, durante longos mezes de parlamentarismo, um tempo preciosissimo, cuja esterilidade se está agora refletindo em faltas como aquela a que nos estamos reportando.

Ultimamente as atenções teem convergido para problemas da mais transcendente gravidade e importancia, e já agora, emquanto não terminar a enorme e desastrada carnificina que lá fóra se está desencadeando como nuvens pardacentas de ignominia e odio, não poderá haver um momento de serena e conscienciosa reflexão para acudir, com medidas utilitarias e praticas, á avalanche dos que sofrem e aos que esperam com impaciencia mas com justiça o clarão redentor, a luz confraternisante e piedosa do raiar de novos e fulgorosos porvires!

E assim, triste contraste! emquanto uns, cheios de fé no futuro e na regeneração da humanidade, procuram todos os meios de suavisar sofrimentos e enxugar lagrimas, não olhando a sacrificios nem se importando com interesses deprimentes, mas sómente com os olhos postos no grande dia do Resurgimento, outros, mais nefastamente ambiciosos, guiados pela escuridão do retrocesso e do desamôr ao semelhante, de estomago abarrotado e algibeiras atafulhadas de notas bancarias e papeis que valem, passam uma vida de depravações e ociosidades, contribuindo ainda, de uma maneira aviltante, e isso é o que mais revolta, para a corrução e para o amesquinhamento alheio, que outra coisa não é o mercadejar consciencias, o comprar caratéres e conspurcar almas á custa dêsse mesmo metal que muitas vezes é arrancado ao suor adorado e mortificado dos pobresitos que dormem na rua e andam por aí assim descalços e famintos?...

Porque, todos sabem isto: o dinheiro, assim mal distribuido e mal gasto, só serve para envenenar e corromper cada vez mais.

A carne humana passa leiloando nos automaveis a caminho de lupanares perigosos e onde a raça se definha e depaupera; a miseria humana desvenda-se e mostra-se atrozmente aos nossos olhos ávidos de procurar nortes saudaveis que nos levem á perfétibilidade almejada.

E' a sociedade a caminho do abismo, que bem palpavelmente se lobriga e do qual se não procura afastar.

E a carne das desgraçadas compra-se a pronto pagamento, ou a praso, como quem adquire um metro de pano crú ao balcão duma loja de fazendas!

Pobre humanidade!

Por isso mesmo é que nós, acompanhando com interesse a iniciativa da grande comissão de *saneamento humano*, cujo projeto de lei publicámos em 14 de dezembro do ano passado, sob a epigrafe de *Confraternisação Social*, não podemos deixar de prestar-lhe o nosso bem modesto auxilio, divulgando o mais possivel os seus intuitos e a sua enorme e excecional generosidade.

Assim, todos comungando unidos no mesmo crédo de bem-fazer, e compartilhando da desdita alheia, se compenetrassem de que a fome é um mal incalculavel e que a unificação das almas seria o supremo ideal e a suprema glorificação humana...

ALMEIDA JUNIOR.

NOTAS

Manuel d'Almeida Junior

Temos recebido inumeras cartas a proposito do incidente havido entre este nosso presado amigo e um seu criado, e a que se refere o *Seculo* do dia 10.

Agradecendo tanta prova de deferencia e delicadeza, o nosso colega de redacção Almeida Junior, devidamente autorisado por seu mano, póde informar os leitores do *Dever* de que o caso não se parece nada com o que narrou o *Seculo*.

Uma pequena insubordinação de um dos criados do seu grande hotel, deu logar a que o nosso amigo Manuel d'Almeida despedisse o homemsinho, dando o caso ensejo a gritarias do servo, e d'aí não passou. O nosso patricio escreve-nos de Lisboa troçando até da aventura... Mas, para elucidação dos nossos leitores amigos, em seguida transcrevemos o que o mesmo *Seculo* disse no dia 12:

Manuel de Almeida, proprietario do hotel Porto, na rua do Amparo, procurou-nos para nos dizer que a ocorrencia que ali houve ha dias foi provocada pela embriaguez do criado José Lopes, que hontem lhe pediu desculpa no governo civil, não sendo verdade que lhe houvesse batido com qualquer prato que lhe atirasse da cozinha e tendo sido a policia reclamada pelo seu socio Antonio Dias.

Esta é a verdade dos factos.

Justiça a todos

A *Mealhada*, comentando uma *nota* aqui publicada a proposito de tubarões, diz «que isto é tudo dêles, dos herois de Rodam, S. Tomé, etc.»

Faltou dizer: «Como amanhã poderá sêr dos herois do obstrucionismo, da talassaria indígena e dos tiros de pistola no Rocio, etc.»

Sim, sempre é bom fazêr justiça a quem a tem. Não sejamos parcialistas...

Honra sem proveito

Ainda a proposito da mesma *nota*, pergunta a *Educação Nacional* que igualdade existe entre os ordenados chorudos do sr. Germano Martins e o magro salario dum professor primario. A mesma que vai dum tubarão á petinguita que por aí se vende — respondêmos nós.

Mas a *Educação* quere que todos os professores passem a chamar-se de hôje para o futuro—Germanos Martins. Pela nossa parte, recusamos a crisma, porque... honra sem proveito faz mal ao peito.

E' demais!

Afinal a vida continua a encarecer de dia para dia. Não ha um governo que ponha côbro a isto. Ora vejam:

Os ovos, que em Lisboa se vendiam ainda ha poucos dias a 6 e 7 vintens a duzia, vendem-se agora pelo dôbro! E, o que é mais, não ha ovos, pois, segundo diz o nosso colega *O Mundo*, os ovos emigraram por meio dalgum aviador. Pois cá vão para 3 tostões, quando êles nunca deviam passar de 10 réis cada um, por ser um alimento substancioso e indispensavel mesmo ao pobre.

O petroleo em Lisboa vende-se a 110, cá a 6 vintens. As batatas tambem cá são mais caras do que em Lisboa, onde se vende cada arrôba a 18 vintens.

Por aqui se vê que a vida na aldeia é hôje mais cara do que na cidade. E não ha quem olhe por isto!

Alexandre Herculano

Tem sido muito felicitado o nosso presado diretor, a proposito do seu brilhantissimo artigo, que o *Dever* publicou no numero passado.

A todas as pessoas que nos remeteram cartas e postais, agradecemos a cativante prova de deferencia.

«O Mundo»

Passou no dia 16 mais um aniversario jornalistico este nosso presado confrade da capital, que tão bem tem sabido manter-se na mesma linha d'intransigente conduta e que foi um dos melhores baluartes da propaganda republicana nos tempos saudosos da demolição monarquica.

Ao seu ilustre corpo redatorial enviamos as nossas felicitações, envolvendo num amplexo fraterno o seu prestigioso diretor que ora se acha em tratamento da pertinaz enfermidade que infelizmente o traz arredado ha tempo da lide ingrata do jornalismo.

Manuel de Melo

=(*)=

Partiu no dia 17 para Poiares o nosso querido director, afim de cumprir a dolorosa missão de visitar sua estremosa mãe. Dolorosa, porque ela se acha gravemente enferma e solicitou, aflita, a presença do filho amigo!

Sentimos estes oito dias de ausencia, que no-lo roubam ao nosso convivio de sempre, deplorando ao mesmo tempo a triste noticia, que o fez marchar sem hesitações, antes com o coração amargurado pelo infortunio daquela que lhe deu o ser e que para o educar tanto sofreu, como, de resto, sofrem todas as mães a que justamente esse doce nome possa ser ligado.

Com efeito, nós não conhecemos tão carinhosos beijos nem tão ternos amplexos como os da nossa Mãe!

Fazendo votos ardentes pelas melhoras da ilustre enferma, votos sinceros fazemos para que Manuel de Melo volte em breve para esta casa onde o seu talento e a sua perseverança são o nosso incentivo atravez de todos os desgostos!...

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obsèquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal écompletamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam dcêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

CARTA DE LISBOA

Folha errante

O governo francez mudou para Bordeus receando que uma esquadrilha de aeroplanos alemães o raptasse do seu palacio de Paris.

(*Dos jornais*).

Nem só Cupido tem azas
Para em noites de luar,
Enlaçados na Volupia,
No firmamento adejar.

Como seria suave
Francezes e alemães,
Nas azas dum *Zeppelin*
Beijarem-se como cães!

Para a Africa

Partiram no dia 11 as forças expedicionarias para Angola e Moçambique.

As forças formaram na Rotunda vindo desfilar em seguida em frente á camara municipal em continencia ao venerando chefe do Estado que dali assistiu.

Os expedicionarios já fardados percorreram naquele dia as ruas alegremente. Dir-se-ia que iam para uma festa e não para as inóspitas paragens do sertão africano.

Brito Aranha

No passado dia 8 faleceu o grande jornalista Brito Aranha, redactor principal do *Diario de Noticias*.

Poderiamos dizer papá Aranha, porque, em boa verdade, ele era o pai de todos nós que nos entregamos ás lides jornalisticas.

Descance em paz!

Camiliana

Tivemos o prazer de apreciar um soberbo trabalho do brilhante caricaturista Antonio da Paz Colaço que grandemente nos impressionou Resumia-se num retrato de Camilo feito á pêna.

Ao genial artista os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

NITRATO.

CONHECIMENTOS UTEIS

1.º — Sciencia do céo ou Astronomia

(*Continuação*)

Está provado que o sol é uma estrela fixa. Presume-se em consequencia disso, que todos os outros astros visiveis ou invisiveis são outros tantos soes, centros, almas, reis de outros tantos sistêmas planetarios.

A astronomia divide-se pois em duas partes, as estrelas fixas, e o sistema planetario. Tanto num como no outro, procura fazer conhecer as dimensões, os movimentos, as diversas distancias desses inumeros corpos, quer deles para nós, quer de uns para outros.

Existe maior numero de noções sobre a segunda parte, o sistema planetario, do que sobre a primeira. E' no sistema planetario que tem logar os eclipses. Este fenomeno que consiste unicamente no desaparecimento parcial ou total da luz do sol ou da lua, não tem outra causa senão a interposição mais ou menos longa, da lua entre o sol e a terra, ou da terra entre o sol e a lua. Ha muito tempo que se calculam os eclipses com exatidão rigorosa, e que esse calculo é uma das mais simples operações da astronomia.

O ano, as estações, a duração dos

dias e das noites, dependem absolutamente dos movimentos da terra em torno do sol. Foram necessarios trinta seculos, e outro tanto numero de homens de génio, cada um deles imortal por uma grande descoberta, para determinarem a duração exata do ano.

Primitivamente contava-se por anos lunares. Doze lunações completavam o ano que tinha apenas 354 dias. Ao cabo de oito anos acontecia que o verão era nos mezes da primavera, o outono em junho, e assim sucessivamente. Depois veio o ano solar de 365 dias exatos. Como o verdadeiro ano é de 365 dias e quasi seis horas, quatro anos fazem quatro vezes 365 dias, mais quatro vezes seis horas, ou um dia além das quatro vezes 365. Os antigos, desprezando aquelas seis horas por ano, perdiam um dia todos os quatro anos, e por conseguinte vinte e cinco dias em cem anos. Por isso, no fim de um seculo antecipavam-se um mez, e entravam apenas em março, por exemplo, quando o seu calendario marcava abril.

Para remediar este inconveniente, acabaram por intercalar, de quatro em quatro anos, um dia de mais. Quer isto dizer que em quatro aros, os tres primeiros tem 365 dias e o quarto, 366. O ano de 366 dias chama-se *bissexto*.

O conhecimento dos astros era util noutro tempo para seguir rumo de noite, ou no mar. As estrelas fixas nas evoluções que traçam no céo, parecem todas mover-se em torno de um ponto luminoso. Esse ponto luminoso, que se confunde quasi com uma estrela visinha, chamada *estrela polar*, está situado ao norte verdadeiro.

Aquele que na metade do globo a que pertencemos, caminhar para a estrela polar caminha para o norte.

A grandeza dos astros excede toda e qualquer ideia. Quem acreditará, por exemplo, que Venus, um dos planetas mais pequenos, tem como a terra um diametro (1) de 2:800 leguas pelo menos? Ha tres outros planetas muito maiores ainda: Herschell tem 12:212 leguas; Saturno 27:529; Jupiter 33:121. Todas essas massas, porém, não são nada comparativamente ao sol. O diametro deste astro é de 315:000 leguas, e um milhão e trezentas mil vezes tão grande como a terra. E' provavel que muitas das estrelas fixas excedam muito essa dimensão, mas não ha certeza disso.

As distancias são do mesmo modo prodigiosas. Nós estamos, conforme a estação, a 32, a 33, a 34, a 35, a 36, a 37 milhões de leguas do sol. O planeta mais proximo desse astro, Mercurio, dista dele mais de 13 milhões de leguas.

Os tres que estão mais afastados, segundo os nossos conhecimentos, são: Jupiter a 180 milhões de leguas, Saturno a 329 milhões, Herschell a 663 milhões. Emquanto á distancia que ha da terra ou do sol ás outras estrelas fixas, tem sido impossivel até hoje formar a mais pequena ideia. Sabe-se unicamente que da estrela mais proxima de nós, Sirius, a luz leva tres anos a chegar até nós, e comtudo a luz caminha 70 mil leguas por segundo (6 milhões e 300 mil leguas por minuto).

O numero das estrelas não é menos consideravel. A olho nu, isto é, sem auxilio de oculo, contam-se aproximadamente 5 mil. Com o auxilio do telescopio (instrumento que aumenta e aproxima os objectos) foram determinados 70 mil. O astronomo Herschell, auxiliado pelo seu imenso telescopio, contou num espaço menor do que a centessima parte do céo, 44 mil. Logo, sem perigo de exageração, e tirando pelo menos metade da soma para as paragens celestes onde se encontrariam em menos abundancia, podem-se contar mais de 20 milhões de estrelas visiveis ao telescopio.

Distinguem-se as estrelas, em estrelas de primeira grandeza, de segunda grandeza, de terceira grandeza, e assim sucessivamente, até á decima segunda. Só as seis primeiras são visiveis a olho nu.

Representam-se as posições respectivas das estrelas sobre glôbos (*bólas*) que se chamam glôbos celestes. E' preciso, porem, que estes sejam muito grandes para que neles se marquem as estrelas alem das de sexta grandeza. Uma reunião de estrelas chama-se *asterismo* ou *constelação*. As constelações foram feitas pelo capricho dos observadores, e são apenas de verdadeira utilidade para o estudo da astronomia. Todas elas teem um nome, e as estrelas particulares de que se compõe, designam-se por letras.

Quando uma multidão de estrelas extremamente pequenas e visiveis, ou porventura não formadas ainda, aparecem em qualquer paragem do céo, formam ai o que se chama materia branca, ou uma *nebulosa*. A Via Látea (2), imenso amontoado de estrelas, é certamente a mais bela das nebulosas.

(*Continúa*).

(1) O diametro é uma linha que atravessa um circulo, passando pelo centro.

(2) O vulgo chama-lhe *Estrada de Santiago* por acreditar que por ali subiu ao céo aquele Apostolo.

Notas pessoais

Veio pagar espontaneamente a importancia da sua assinatura o snr. Saul Jorge Melanda, que já partiu para Lisboa. Agradecidos.

=== Estiveram na Figueira da Foz o snr. Antonio Maria da Silva Ferrão, de Vila Franca, e em Coimbra, o snr. dr. João Constantino, notario aqui residente.

== Regressou da Curía o snr. Antonio Baía.

== Passou no dia 16 o aniversario natalicio do nosso prestantissimo amigo e distinto clinico na Figueira da Foz, snr. dr. Manuel Gomes Cruz, a quem saudamos sinceramente.

== O nosso presado amigo e patricio snr. Eduardo d'Almeida, inteligente funcionario dos Caminhos de Ferro, na estação do Cacem, registou no dia 14, em Queluz, Belas, o nascimento dum filhinho. Felicitamo-lo.

== Passou no dia 11 mais um aniversario natalicio da filhinha mais velha do nosso querido amigo e colega Antonio Gonçalves, administrador do *Sul da Beira*, de Mortagua. Um grande abraço.

=== Tivemos o prazer de abraçar o nosso valioso amigo snr. Egidio dos Santos, zeloso chefe da estação do caminho de ferro de Castelo Branco, que esteve em goso de licença durante alguns dias.

== Deu á luz mais um filhinho a esposa do nosso amigo snr. Antonio José Abrantes, alfaiate-fornecedor dos empregados da Beira-Alta, na Figueira da Foz. O neófito, que já foi registado, tomou o nome de Vasco. Parabens.

=== Passou no dia 12 mais um aniversario, a nossa conterranea ex.ma snr.a D. Tereza da Conceição Ferreira Tomé, esposa dedicada do snr. Gomes Tomé, antigo funcionario superior da Beira Alta e mãe estremosa do nosso amigo snr. Ernesto Tomé, mavioso poeta e laureado estudante de direito da Universidade de Coimbra.

Cumprimentamo-los sinceramente.

=== Está doente o nosso presado colega da *Defeza de Luzo*, snr. Anibal Cruz. Fazemos votos sinceros pelo pronto restabelecimento do nosso amigo, cuja auzencia das lide jornalistica bastante se está fazendo sentir na gazeta que inteligentemente vem dirigindo.

=== Está gravemente enferma a estremosa mãe do snr. Padre Bento da Fonseca, que por muito tempo esteve na nossa terra, e sogra do nosso prezado amigo snr. José Corrêa Pires, de Cantanhede.

Desejamos as melhoras da ilustre enferma.

=== A esposa do nosso presado amigo, snr. Jacinto Fernandes d'Almeida, amanuense da Fiscalisação dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, deu á luz no dia 15, com a maior felicidade, uma robusta criança do sexo masculino.

Abraçamos o nosso amigo com desvanecimento, e apetecemos as maiores venturas ao recem-nascido.

=== Está muito doente o nosso bom amigo, snr. Antonio Simões dos Santos, importante e honrado comerciante junto do caminho de ferro da estação de Leiria. Desejamos ao nosso amigo o seu pronto restabelecimento, pois bem merece ser feliz, porque é uma criatura que se impõe, pelo seu trabalho e honestidade, ao respeito alheio.

== Registou ha dias o nascimento de uma filhinha o nosso presado amigo, snr. Antonio Furtado da Silveira, activo e bemquisto comerciante junto á estação do caminho de ferro de Leiria.

A galante criança recebeu o nome de Eulalta.

Paraninfaram o acto a esposa do snr. José da Silva Romão e o nosso presado amigo, snr. Verissimo Corrêa Pôças, socio da importante firma comercial, Netos & C.a. Um abraço de felicitações.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

A GUERRA EUROPEIA

Guilherme II á beira do abismo

Os exercitos alemães e austriacos continuam recuando sempre

Já não é a Alemanha que ficará derrotada; é Guilherme II. Os soldados alemães têm de pensar pela cabeça do imperador, e cômo este, além de lunático, tem coração de chacal, exige que os seus subalternos exerçam as maiores crueldades nas populações por onde passam, para vencerem pelo terrôr e pela violencia aqueles que lhes possam resistir.

Tristes expedientes, todavia. A Alemanha imperialista será aniquilada pelos exercitos aliados para das suas cinzas se elevar uma Alemanha democratica, redimida, talvês socialista, e certamente progressiva. E' este o pensamento, é esta a esperança do póvo.

Estão nas fileiras do exercito francês 8:000 sacerdotes, não incluindo nesse numero os frades que tambem se batem pela França.

—— Os russos exigirão ás povoações que ocuparem na Alemanha uma indemnisação que será o dobro da que os alemães impuzeram á França.

—— O «Matin» diz que telegrafam de Ostende que o imperador Guilherme, numa proclamação ao exercito, diz que se deve tomar Paris ou morrer.

—— Comunicam de Zurich que a Austria luta com muita falta de dinheiro. Tentou realisar um emprestimo na Alemanha, mas sem resultado, porque os banqueiros alemães responderam que o seu país necessita de todo o dinheiro que possue.

—— Parece que a Alemanha pensa em pôr cêrco a Paris pelo lado sul, mas talvês sem resultado.

—— Em toda a frente da linha de batalha os alemães parecem esboçar um movimento de retirada que se tornará bastante sensivel. A situação estrategica das tropas francesas melhorou muito. E' necessario no entanto não fazer juizos por ela ácêrca do resultado final, pois que a luta travada dá-se numa extensão de muitas centenas de quilometros. Consta que os alemães lutam com certas dificuldades de abastecimento.

—— O czar da Russia ordenou a venda de uma bandeira alemã que rendeu 50:000 rublos, importancia que será entregue ao primeiro soldado russo que entrar em Berlim.

Uma declaração das potencias

Um jornal de Londres publicou a seguinte declaração:

«Os signatarios, devidamente autorisados pelos seus respetivos governos, fazem a seguinte declaração:

Os governos da Gran-Bretanha, da França e da Russia comprometem-se mutuamente a não fazer a paz, separados, no decorrer da presente guerra. Os tres governos conveem que, quando se discutirem os termos da paz, nenhuma das potencias poderá apresentar condições, sem acordo previo com cada uma das outras aliadas.

Edward Grey, *ministro dos negocios estrangeiros;*

Paul Cambon, *embaixador da França;*

Conde Benkendorff, *embaixador da Russia.*»

A "fita,, tragica

Um jornal espanhol conta mais estas atrocidades praticadas pelos alemães:

«Os barbaros queimaram inteiramente a povoação de Affreville (Meuse) e os habitantes foram cruelmente maltratados só porque na vespera ali tinham tido um encontro com os invasores tres soldados franceses. O cura e um tenente *maire* desapareceram, não se sabendo se foram mortos. Em Breneiul foram incendiadas muitas casas, 78 das quais com petroleo. A igreja foi derrubada e muitos habitantes feitos prisioneiros. Entre as vitimas do incendio contam-se dois velhos que os vandalos perseguiram até suas casas já em chamas. Em Blamont ficaram mortos tres aldeões, entre os quais uma velha de 85 anos. A povoação de Parux ficou totalmente destruida pelo fogo. Para justificar estes actos um dos incendiarios declarou que a responsabilidade deve recair sobre os franceses que organizaram a participação de individuos civis na guerra. Esta alegação é, porém, inexatissima, porquanto resulta das cartas e notas encontradas aos soldados alemães prisioneiros, o seguinte:

1.º Que o incendio das povoações obedece a uma medida premeditada, pois muitas das praças teem nas cartucheiras estopa e cartuchos incendiarios.

2.º Que o assassinio dos habitantes franceses corresponde tambem a uma medida de ordem geral.

3.º Que as atrocidades se teem cometido em localidades defendidas por força militar.

4.º Que as ordens de execução dos barbarismos são dadas pelos oficiais e chefes.

Ainda, para melhor demonstração, encontrou-se no livro de notas de um oficial alemão:

Deitámos fogo á igreja de Villerupt e fuzilámos os seus habitantes, supondo que alguns deles estavam refugiados no templo para dele atirarem sobre nós. Compenetrámo-nos depois de que eram os carabineiros quem fazia fogo».

* * *

E' em Valbestz. Os prussianos acabam de ocupar o povoado, assaltando as casas e aterrorizando os habitantes que, obrigados e medrosos se submetem sem protesto. Na praça publica, as mulheres aos magotes, choram. Os homens, vencidos, dominados pelas armas, passeiam sizudos e pensativos; Os rapazitos não se atrevem a jogar, nem alegram as ruas com os seus gritos. Quando algum levanta a voz, a mãe fá-lo calar, dizendo-lhe: — «Silencio, que estão cá os alemães!»

Porém, nos arredores, apareceu o cadaver de um oficial de ulanos. Uma bala lhe destruiu o coração. Quem o matou? Ninguem o sabe. O drama deu-se de noite, na sombra... Não houve testemunhas que pudessem relatar a scena... «Justiça do ceu!» Os homens murmuram: — «Deus abençôe o assassino!»...

Porém os alemães querem vingar a morte do seu camarada. Prendem as pessoas suspeitas, interrogam-nas, golpeiam-nas, martirisam-nas... Nada! Não se apura nada! A uma pobre mulher que, tremula de espanto, não atina com o que deve dizer, um sargento, enorme como um roble, vibra-lhe um sôco violento no rosto. Rebenta o sangue. Um camponês, enraivecido, grita:—Barbaro!» Ouve-o um oficial e, secamente, diz:— «Fusilai esse homem!»

E' necessario fazer um inquerito. As tropas prendem os habitantes, levam-nos ao campo onde está o cadaver do prussiano. E' uma caravana dolorosa e tragica... Homens, mulheres e crianças formam uma longa fileira, que se estende pelo atalho, entre duas alas de baionetas.

Diante do cadaver, um capitão de ulanos, erguido sobre o cavalo, arenga aos prisioneiros:

«Matastes um alemão. Decerto o assassino está entre vós, embora o negueis. Como não temos tempo de vos fuzilarmos todos, ides desfilar ante o cadaver e beijar o seu sangue. O que fizer um gesto, o que se negar a cumprir esta ordem, morrerá imediatamente..

E começa o desfile. Os camponezes chegam diante do corpo rigido e frio, ajoelham e poisam seus labios sobre a ferida, em que o sangue forma um coagulo repugnante. Um rapaz — o primeiro — ao ver-se junto do cadaver, desata a chorar, pálido de espanto, tremulo e balbuciante. Com um pontapé, um soldado derruba-o sobre o morto.

— Beija! Beija! Beija!

E como o pequeno não se atrevesse a beijar, a manapula do soldado cái-lhe sobre a cabeça e obriga-o a esfregar a cara, humida de lagrimas, sobre a ferida asquerosa. Nos labios do rapazito fica uma mancha de sangue. E o barbaro prussiano exclama rindo:

— Lambe o sangue, rapaz! Verás como sabe bem! E' sangue de alemão e não sangue de cão, como o teu...

Continua o desfile. Uma mulher, horrorisada, desmaia ao sentir em sua bôca a

---

18) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

Os dois companheiros continuavam conversando animadamente pela margem do Sena. Eram Filipe e Arevel, ambos licenceados das legiões francezas, para sempre.

Certamente conversavam ácerca do seu proximo regresso a Portugal, pois Arevel viria tambem, tencionando naturalisar-se português.

Já quando retiravam, ambos ouviram uns soluços, muito perto, o que os fez voltar: junta da margem uma rapariga bastante formosa chorava.

Ambos se detiveram e Arevel alteando a voz perguntou:

— Porque choras?

Ela levantou a cabeça; os cabelos desalinhados vieram cair caprichosamente em redor do rosto, olhando vagamente para os dois desconhecidos, mas não respondeu.

— Dize porque choras, insistiu Arevel.

— Senhores, sigam o seu caminho e não escarneçam o infortunio.

Filipe e Arevel aproximaram-se mais e aquele tomando a palavra dizlhe:

— Olha, menina, não é nossa intenção fazermos-te mal. Eu sou português e os portuguezes teem galhardia em praticar o bem; se necessitas do nosso auxilio, dize porque choras e far-te-hemos o bem que pudermos.

A rapariga ouviu atenciosamente as palavras de Filipe e com um leve sorriso orvalhado de lagrimas que deslisavam continuamente pelo niveo rosto respondeu:

— Eu tambem nasci em Portugal, minha mãe era portugueza...

— Então como diabo vieste aqui parar? Dize por uma vez porque choras?

A rapariga contou então a sua historia. Seu pai era um francês que viera exercer a sua profissão a Portugal — serralheiro mecanico — e se estabelecera no Porto. Ali casou e ali nascera sua filha unica, Laura, que recebera no batismo o nome da mãe. Como lhe tivessem morrido em Paris uns parentes ricos, viera com a esposa e a filha estabelecer residencia nésta cidade.

Quando fôra da derrota de Napoleão e que os exercitos coligados tomaram Paris o pai de Laura morrêra na defeza e a casa que habitavam fôra destruida no ataque retirando-se dos escombros, já cadaver, a pobre mãe. Laura, orfã, era uma vitima da guerra que faz tantas sempre que o seu braço destruidor se descarrega; fôra recolhida em casa duma familia onde pagava a subsistencia. Logo que os seus haveres terminaram tratavam-na mal. Ela para pôr ponto a uma vida de incertezas e sofrimentos dirigira-se naquela tarde em direção ao Sena para terminar os seus dias, resolução terrivel que em caso nenhum pode ser desculpada nem ter atenuante, afinal.

Os dois mancebos escutaram silenciosamente e com emoção a historia da rapariga e no seu intimo pensaram: como esta quantas orfãs fariam as balas que durante a guerra foram empregadas!

— ¿E não tens parentes no Porto? diz-lhe Filipe.

— Sim. Recordo-me de meus tios, sei onde moram.

— Pois bem, nós levamos-te para Portugal e entregâmos-te a teus parentes.

Nos olhos de Laura brilhou um raio de alegria e logo depois o seu rosto se contraiu numa expressão de duvida. ¿Seria verdade, ou aqueles dois mancebos aparecidos providencialmente seriam uns enganadores?

Ambos, compreendendo a hesitação da rapariga, convenceram-na a confiar neles, como verdadeiros cavalheiros que saberiam ser.

O sol tinha-se totalmente escoado do alto dos zimborios, era já o cair da tarde.

(*Continua*).

pastosa frialdade do sangue. Obrigam-na a levantar-se, aos pontapés. Um dêles produz-lhe uma nodoa negra na carne morena. Logo um homem, um camponez energico e valente, ergue-se diante do cadaver e grita, num arranco de energia:

— Eu não me curvo diante dum prussiano!...

Minutos de silencio. O bravo está de pé, soberbo, altaneiro. . Avança um soldado.

—Curva-te.
—Não!
—Curva-te.
—Não!
—Curva-te.
—Não! Não! Não!

Sôa um tiro. O camponês cai de costas. Morto. O desfile continúa...

* * *

Por toda a parte as mesmas scenas de horror e barbarie.

Proximo de Namur, uma mulher que seguia pela estrada com os seus seis filhitos, viu um pelotão de ulanos. Um movimento instintivo de terror obrigou-a a fugir. Em seguida, ouviu-se uma descarga. Caem por terra a pobre mulher e um dos filhitos. Os soldados passaram junto dos cadaveres sem mesmo olhar para eles, deixando no meio do caminho os cinco pequerruchos chorando junto aos restos da mãe e do irmãosito.

Em Boussiere, proximo de Erquelines, os prussianos incendiaram o povoado. Mas antes de largar-lhe o fogo, entraram nas casas e levaram os viveres, o dinheiro, as joias, as roupas, tudo emfim que tinha algum valor.

Em Mertes-le-Chateau, 360 caçadores de infanteria fazem frente a dois ou a tres mil alemães. Estão bem entricheirados, teem munições abundantes, são bravos... Resistem tres dias. Um espião prussiano, vestido de soldado belga entra na povoação, descobre um caminho oculto num bosque e volta ao acampamento inimigo para notificar aos seus camaradas o achado. Por ali entraram os soldados do imperador e colheram os caçadores. Todos foram fusilados naquele mesmo dia, excepto doze, que conseguiram fugir,

* * *

Em Telim, proximo de Dinant, os prussianos foram surpreendidos por uma patrulha de francezes. Sustentaram um vivissimo tiroteio. Como os alemães eram mais numerosos, ficaram vencedores, repelindo os francezes.

Ao anoitecer, vinha regressando á povoação um dos habitantes da aldeia, um farmaceutico.

—Donde vem o senhor?
—De Saint-Hubert.
—Que foi lá fazer?
—Comprar drogas.
—Quando saiu o senhor da povoação?
—A' noite.
—Foi você que avisou os francezes de que estavamos aqui!...

Foram inuteis os protestos do boticario. Amarrado como um criminoso, levaram-o á praça da povoação em frente da sua farmacia. E ali mesmo, junto de sua casa, á vista de sua esposa e de seus dois filhos, o infeliz morreu fusilado, por um delito que não cometeu. Em seguida, foi obrigada a população da aldeia a desfilar perante o cadaver, e o chefe dos prussianos dita a seguinte ordem:

«Fusilaremos quantos intentem sair da povoação sem a nossa licença».

As ultimas noticias da guerra são completamente favoraveis aos aliados. Os alemães e austriacos continuam a sêr repelidos, sendo consideraveis as perdas de homens e material de guerra. O exercito austro-alemão teve há poucos dias 90 mil homens fora de combate, sendo-lhe tomadas 400 peças de artilharia.

A Alemanha já quere fazêr acôrdos para a paz, mas não encontra quem lhe dê ouvidos.

A vitoria dos exercitos aliados está, pois, para muito breve.

INSTRUÇÃO

O snr. ministro da instrução está estudando as reclamações apresentadas ácêrca da rejeição, pela respectiva comissão de exame, dos livros escolares de ensino primario e normal. O snr. dr. Sobral Cid tenciona resolver essas reclamações o mais breve possivel, talvez ainda este mez.

—— A comissão executiva municipal de Coimbra poz a concurso as seguintes escolas:

Ameal, mixta; Loureiro, idem; Vila Pouca, idem; S. Bartolomeu, masculina central, um logar; Marmeleira, masculina; Trouxemil, idem; Almalguês, feminina.

—— O governo está autorisado a estabelecer, pelo menos, 160 cursos nocturnos para adultos regidos por professores oficiais primarios que não perceberão menos de 10$00, nem mais de 18$00 mensais, durante os sete mezes de duração dos cursos.

—— Ainda não responderam todas as camaras municipais á circular que pela inspeção das escolas moveis lhes foi enviada, o que está atrazando o serviço da mesma inspeção, visto que os professores devem começar o seu serviço no proximo dia 1 de outubro, tendo por conseguinte de ser feitas dias antes as respectivas nomeações. Os contratos deverão realisar-se na séde de inspeção, onde os professores tomarão posse, devendo mandar as respectivas procurações os que não podem vir a Lisboa. Essas nomeações serão publicadas por estes dias na folha oficial. Em seguida, proceder-se-á á nomeação e distribuição dos professores encarregados da regencia dos cursos nocturnos, que não serão contratados, visto que sendo professores oficiais perceberão por esse serviço apenas uma gratificação.

Poetas e Prosadôres

LIRIOS BRANCOS

(A mademoiselle Maria da Nazareth Lourenço)

Lirios brancos, brancos lirios,
irmãos gémios da cecém,
dulcificai os martirios
que o meu pobre peito tem.

Desabrochais nos valados...
que felizes que êles são!
emquanto prantos maguados
inundam meu coração...

Sois breves como a ventura
e quem me daria, pois,
lirios da côr da ventura,
sêr breve como vós sois!

Em frio terreno agréste
quem me dera vicejar
e ao sôpro do vil nordéste
fenecêr, agonisar.

Lirios brancos, brancos lirios,
irmãos gémios da acucêna,
que na palidez dos círios
brotais á face terrêna,

quando eu passar tende dó
dum caminheiro do Além
que vive no mundo só
sem carinhos de ninguem!

Praia de Pedrouços, 9—9—1914.

Gomes Monteiro.

EPITAFIO

(A' memoria de minha santa avó)

Cansada de viver, santa querida,
Tam cêdo inda quizeste adormecer...
A molesta grilhêta já romper
Que nos traz presos á mesquinha vida.

Oh! Não lamento essa fatal partida
Santa avósinha, que eu vira sofrer;
Lamento, de ti longe não poder
Oscular tua face quando algída.

Agora já não sentes, bem amada,
Nessa doce mansão, pura, sagrada,
Dos sofrimentos apogeu, o cúmulo:

E porque a vida é triste, ó avósinha,
Implora que minh'alma já velhinha
A' tua vá juntar-se em paz no túmulo!

Pedrouços, 6—9—914.

Botelho Cardoso.

Recebemos a seguinte carta que muito nos orgulhamos em dar á publicidade. Ela demonstra que o *Dever* não é esquecido e que nem sempre as nossas doutrinas deixam de calar fundo no coração dos bons e dos justos. Para ela chamamos a atenção do governo:

Lisboa, 10 de setembro de 1914.

Cidadão Redactor:

No vosso conceituado jornal, bem digno de ser lido por toda a gente, datado de 14 de dezembro de 1913, apreciámos o seu artigo de fundo com a epigrafe *Confraternisação social*, que, pelas suas boas doutrinas, se vê bem quanto o vosso espirito está compenetrado da pratica do bem. Referia-se esse artigo ao projeto umanitario da maçonaria, o qual foi entregue ao governo no dia 4 de dezembro de 1913 e que, por certo, por falta de oportunidade, talvez, ainda não foi posto em pratica. Agora que estamos assistindo á maior das écatombes umanas, achamos uma grande oportunidade para o fazer lei. Ele póde resolver a grande crise que já se vai sentindo em Portugal, como muito bem diz um grupo de trabalhadores num alvitre dirigido ao *Seculo* de hoje, 10, para que o rendimento proveniente da execução do projeto seja aplicado a socorros aos feridos da guerra, pois que não só vai para os nossos irmãos das nações aliadas e amigas, como tambem decerto abrangeria esse punhado de bons portuguezes que em breve partem em defeza do torrão patrio e em defeza da Liberdade; e, como v. muito bem diz na muito agradecida consideração que faz ao vosso, como nosso projeto umanitario, todas as classes de Portugal lhe devem dar incondicional apoio. Vimos, pois, abusar dos vossos sentimentos umanitarios, pedindo a gentileza da vossa tão valiosa cooperação, e que nas colunas do apreciavel jornal que tão bem redigis, não largueis o assunto emquanto o governo não o puzer em pratica, para se mostrar assim á nossa aliada Inglaterra, e a todas as nações amigas, que socorrendo os feridos cumprimos um sagrado dever amando a

PATRIA E UMANIDADE

Esperamos vêr os seus nobres sentimentos postos em acção mais uma vez, o que sinceramente reconhecemos e agradecemos.

Pela comissão propagadora do projeto umanitario,

José Antonio Duarte
Claudio Ramos.

Banco de Portugal (estamparia).

Noticias

O snr. ministro da justiça vai expedir uma circular aos conservadores do registo civil, recomendando-lhes que ouçam as corporações administrativas, não só para criação de postos do registo civil que se julguem necessarios para a conveniencia dos povos, mas ainda sobre as modificações a introduzir na respectiva tabela de emolumentos.

Foi eleitó papa o cardeal Della Chiesa, que tomou o nome de Benedito XV.

As novas notas de cinco escudos, necessarias para fazer face ao aumento da circulação fiduciaria, serão postas a circular dentro de poucos dias. São as primeiras fabricadas com a Republica. Trazem já a indicação do valor que representam em escudos e ornamenta-as o retrato de Alexandre Herculano, assim como inserem tambem a assinatura do governador do Banco, snr. Inocencio Camacho. Depois serão lançadas no mercado as notas de 20 escudos, em tudo semelhantes ás notas inglezas.

A folha oficial publicou a nota do estado da divida flutuante em 31 de maio findo, pela qual se verifica que nessa data era de 89:440.132$25 escudos. No paiz era de 89:572.618$46, havendo no estrangeiro um saldo crédor na importancia de 132:486$21.

Foi permitido até 31 de dezembro proximo, aos funcionarios civis e militares dos quadros das provincias ultramarinas, o desempenho de comissões temporarias do serviço no continente.

Foi assinado um decreto regulando os vencimentos das guarnições dos navios de gnerra empregados no serviço de vigilancia nas colonias portuguezas, ficando já nestas condições os cruzadores *Almirante Reis, S. Gabriel* e as canhoneiras *Ibo* e *Beira*.

A camara municipal de Coimbra solicitou do governo a creação de um posto hipico e de uma estação zootecnica junto da Escola Nacional de Agricultura daquela cidade.

O snr. dr. Antonio Macieira, antigo ministro da justiça, está residindo, com sua familia, numa quinta que possue em Folgarosa, concelho de Torres Vedras.

Na segunda-feira passada realisava-se ali uma *descamisada*, á qual assistia o antigo ministro e sua familia, quando um cão raivoso se precipitou sobre o grupo. O snr. dr. Macieira, sua filha e mais oito pessoas foram mordidas pelo animal. Algumas delas foram para Lisboa, afim de receber curativo no Instituto Bateriologico, e entre elas contava-se o snr. dr. Antonio Macieira.

O teatro da Republica, em Lisboa, foi no domingo passado destruido por um pavoroso incendio.

Os prejuizos são avaliados em 300 contos. As perdas foram totais, ficando simplesmente de pé as paredes mestras.

CORRESPONDENCIAS

Quiaios, 15.

FESTA—Com o brilho tradicional dos tempos passados, realisaram-se nesta povoação solénes festas ao *Nosso Senhor*. Na vespera dos festejos que coincidiu com o passado dia 6, queimou-se um vistoso fogo preso á moda do Minho, cujo efeito foi deslumbrante em aparencia e arte.

No dia terminaram as festas com corridas de bicicletes em *Resistencia*, ganhando o 1.º premio o snr. Antonio Ferreira Jacome; e o 2.º o snr. Henrique Rodrigues Bento.

TEATRO—Com uma casa regular realisou-se no passado dia 6 uma recita no nosso teatro com o desempenho, em parte primoroso, do drama em 3 actos *Scenas do Mundo*, e da chistosa comedia *Capitão de Lanceiros*. O drama, onde as scenas tragicas da vida se retratam caraterisadas de inexcedivel realidade, foi por vezes bisado em algumas passagens, cujo entrecho arrebatava de comoção; e a comedia teve tiradas soberbas dum comico irresistivel que fez rir consecutivamente a plateia. Aquela figura de Capitão (Manoel Bento) impavido, de perfil desempenado e gesto ameaçador quasi fazia morrer de susto o pobre Aleixo (Domingos Cardoso) que, apalermado com essa investida furiosa não via meio de se desinfreguilhar do colérico oficial que de vez em quando lhe aplicava a ordem... de dar para baixo. E aquele premeditado duelo?! Ah! marotos!... que quasi nos faziam rebentar com tanta gargalhada o cóz das calças.

VARIAS—Estiveram aqui de passeio e visita a sua familia e amigos, os snrs. Lotero Custodio Nogueira, seu mano Manoel e suas estremecidas esposas.

Tambem aqui cumprimentámos a snr.ª D. Laurentina Rodrigues Nogueira, mui digna professora de Ensino Livre na Figueira da Foz.

Consorciou-se recentemente a menina Madalena Borges de Frias, dileta filha do nosso amigo e velho enfermeiro snr. João Borges de Frias. Apetecemos-lhe um futuro prospero e repleto de venturas e felicidades.

F. F. de Carvalho.

Bom Successo, 15

CRIME?—No passado dia 12 envolveram-se em desordem, numa taberna, no logar do Casal do Chouriço, uma turma de trabalhadores que regressavam do campo de Fôja, resultando sair vitima da contenda um infeliz de nome João Ferreira, das Ribas, freguezia das Alhadas, deixando na orfandade 3 criancinhas menores.

Parece que a morte foi devida a um profundo golpe de punhal, estando já presos os indigitados assassinos.

Xico.

MERCADOS

De Coimbra

131,16

Feijão vermelho, $75; dito branco, $70; dito amarelo, $60; dito rajado, $48; dito frade, $56; trigo branco, $56; dito tremês, $54; Milho branco, $42, dito amarelo, $40; centeio, $45; azeite (decalitro), a 2$65 e 2$70; grão de bico (131,16) 1$00; batatas, a $360 e $380.

No proximo numero

Nós e a guerra—artigo de Gomes Monteiro.
Poetas e Prosadores—(Secção).
Notas e Noticias.
Carta de Lisboa.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO—Etação
CASA FILIAL—MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho.* —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola.* —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo.* — Seguros de *Cristaes.*

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão,* junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach,* etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold,* as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** —Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 27 de Setembro de 1914 N.° 136

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

Nós e a guerra

Continua a chacina...

Os jornais registam diariamente as mais nefandas selvagerias no frio laconismo dos seus telegramas.

De toda a parte surgem queixumes, gritos, imprecações contra a autoritaria Alemanha que por onde passa destrói, queima e assassina.

Custa a acreditar—oh! isso custa—que a Patria de Goethe, de Mozart, de Kant e Beethowen se baixe á crueldade sem nome, de assassinar mulheres e crianças, após o expôl-as ás vergonhas mais infames! E, cofiando a façanhuda bigodeira, o imperador Guilherme deve sentir-se feliz por isso. Ele mesmo aconselhára algures aos seus soldados: «Matai, massacrai. Sêde como os hunos de Atila!...»

Ao que nós chegámos! Que espétaculo inaudito nos estava reservado em pleno seculo das luzes!

E, para que nada falte, lá temos o jesuita fazendo votos pela vitoria das armas germanicas. Para que a hediondez de tantas infamias e tantas crueldades praticadas por alemães fosse completa era preciso que a besta de Loiola lhe emprestasse um pouco do seu virus canceroso!

Era de prever. Assim como os rios correm para o Oceano, assim a malvadez corre para onde malvadez exíste.

Quanto a nós, estamos certos que a Alemanha não podia escolher uma mais apertada aliança que a que foi encontrar no coração das hostes de Santo Inacio.

Que lhe preste! E quando, no ultimo estertor, a ambiciosa Germania sinta esvair-se-lhe a nacionalidade ilegitima composta de retalhos ensanguentados, e quando o seu poderoso dominio fôr riscado da carts da Europa, terá como bôa religiosa quem lhe ministre os ultimos sacramentos.

* * *

O nosso povo encontra-se na espétativa doloroso: Que faremos nós em face da colossal derrocada?

E realmente o nosso pôvo tem razão.

Que faremos nós?

Partir ato continuo para o macabro teatro da guerra seria um arranco deploravel onde só sobreviria uma déstas heroicidades prematuras que sempre arrastam ao terrivel aniquilamento de vidas já visivel em Alcacer-Kibir.

Os colossos batem-se, espesinham-se, esfacelam-se e nós, que sempre amámos a Paz, que abominámos a chacina, e que, sobretudo, desejamos do fundo da nossa alma o resurgimento da nossa querida Patria, achamos que o nosso esforço ainda não foi necessario.

Tambem, ao mais pequeno apêlo da nossa amiga e aliada Inglaterra, devemos partir e para tal devemos estar preparados.

A vitoria das tropas aliadas é a vitoria de nós mesmos, porque, ái de nós, ái do nosso poderio colonial, ái da nossa propria nacionalidade, se a arrogante Alemanha cravasse unhas aduncas nos frutos da gloria.

De que maneira havia de encarar o nosso gesto solidario?

Sem embargo, os *talassas* desejariam a vitoria das hostes de Guilherme II para que com a perda das nossas colonias, da nossa nacionalidade tambem se perderia sem duvida a Republica, sombra negra, e muito negra ao seu olhar espavorido e atonito.

Mas de que valerá a nojenta aspiração dos imbecis se é certo, certissimo, que vozes de onagro não chegam ao céo?

Por isso, nós que sempre amámos a Paz, que abominamos a chacina e que sobretudo queremos o engrandecimento da nossa querida Patria, devemos prestar o nosso auxilio, tanto quanto esteja a dentro do limite das nossas forças, em prol das nações aliadas.

Em face da nossa inferioridade de numero, seremos subjugados?

Embora. A historia nos reabilitará.

Seremos vencedores? Tanto melhor para nós que somos filhos de uma nação heroica que já deu cartas ao mundo inteiro.

Gomes Monteiro.

Estampilha de assistencia

No dia 5 de outubro tem o publico que franquiar a correspondencia com uma estampilha de assistencia de 1 centavo, além da franquia ordinaria.

NOTAS

Alfredo Prazeres

Deu ha dias a sua demissão de Inspector chefe do Movimento da Companhia da Beira Alta, este nosso queridissimo e valioso amigo, antigo funcionario superior da Companhia Portugueza e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, onde exerceu por largo tempo o importante cargo de Chefe do Movimento.

Sentimos a resolução do nosso amigo, pois a Beira ha de, sem duvida, sentir a sua falta em dias mais ou menos proximos, pois Alfredo Prazeres, velho e dedicado ferro viario, dos caminhos de ferro possuia importantes conhecimentos tecnicos que fizeram com que ele revelasse sempre um metodo extraordinario na repartição que tão satisfatoriamente dirigiu.

Um abraço de comovente despedida.

Por Coimbra

Fômos ha dias á cidade do Mondego, nossa terra natal, e entristeceu-nos um pouco o desleixo que ha por lá em relação á saude e segurança publicas. Nem policia, nem higiene, nem iluminação. De noite as ruas, mal iluminadas, não são policiadas, correndo a vida dos cidadãos á mercê da gatunagem; de dia vêem-se as ruas cheias de imundicie, a atestarem aos turistes que não ha uma camara zelosa pela saude dos individuos.

Bom seria que houvesse quem resolvesse estes dois assuntos, de facil solução, para bem da cidade e de quem nela superintende.

A carestia da vida

Continua a fazer-se sentir com todos os seus horrores, não faltando mesmo as desordens entre populares e a força publica como as que ha dias se deram no Porto, com graves consequencias.

Quando é que o governo do snr. Bernardino, atravez da sua cordealidade, se resolve a pôr termo a tão aflitiva situação? O povo tem fome, e contudo o povo paga e vai sempre trabalhando.

Por causa da guerra

Por este motivo não se realisam as eleições no dia 2 de novembro, abrindo o Parlamento a 2 de dezembro; não se pensa a sério nas necessidades das diferentes classes; não se remunera condignamente o professorado do paiz, que ainda está á espera de justiça; não se come barato como no seculo 18, e não se faz coisa nenhuma.

Tudo por causa da guerra... Raça de alemães!

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obséquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal é completamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam ácêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

Horas d'insónia

Toda a gente reclama contra a carestia da vida. O proprio governo, num gesto de bem intencionado humanitarismo, reclama contra o facto dos pobres que, não tendo casa nem cama, não podem auferir o suficiente para mitigar a fome!

As revoluções sociais operam-se ás veses sem razão de ser, dando logar a lutos e a lagrimas, ao aumento cada vez mais desproporcional da dificuldade de viver, e tudo passa, e tudo se resolve de uma maneira airosa, quando a Liberdade triunfa, quando a Verdade atinge o apogeu da sua gloria. A historia regista, com letras de sentimentalismo e oiro, esses feitos heroicos de sonhadores anciosos por uma mais purificada aurora de emancipação. E a humanidade fica contente, vitoriosa...

Outras revoluções se operam, de mais tragicas consequencias, e que a mesma historia arquiva com letras de sangue e ódio:—é a revolução dos estómagos.

Um pobre pode andar nú, pode dormir ao relento tendo por manto as estrelas e por leito as pedras frias dos caminhos. Viverá contente, porque assim passam muitas noites todos aqueles que, entregues a idilios santos, a sonhos d'amor e paz, espreitam os melhores momentos de dar largas á sua espansão ardente de embriagadoras horas de colóquio e ilusões, desde que não tenham fome, logo que na sua meza abunde o pão.

A revolução dos estómagos é uma das mais impiedosas e destruidoras revoluções que nós conhecemos. E' a guerra da fome! E a fome, bem ponderadas as coisas, ha-de ser sempre uma das grandes enfermidades sociais. A mais incuravel das enfermidades sociais.

Com efeito, nós vaticinámos logo de começo, ao esboçarem-se os tremendos disparates que todo o mundo conhece, que a crise financeira, nos povos beligerantes, se havia de refletir nas nações estranhas á contenda e até naquelas que, dada a sua situação topografica favoravel, á carnificina só em ultimo caso terão que prestar o seu concurso.

As classes pobres reclamam com veemencia, e já agora resta só ver o papel dos dirigentes em tão dificeis conjunturas.

O despreso não poderá agora ir de encontro áqueles que, não olhando a sacrificios, levaram o seu corpo ao campo de batalha lutando pela emancipação social em horas horrorosas de tiroteio e incertezas...

Almeida Junior.

CARTA DE LISBOA

Folha errante:

«... encontra-se gravemente enferma a extremosa mãe do nosso director, snr. Manuel de Mélo...»

(D'*O Dever*).

O' santa, que no berço da Candura
sorrindo acalentáste esse inocente,
e nele depuzéste ardentemente
uma esperança pura,

Tu que da Honestidade aos virgens flancos
o erguêste num esfôrço altivo e cheio,
na quadra que nos traz cabelos brancos
sê inda o seu enleio!

Sangue e Miseria

Decididamente, como disse o filósofo, o homem é um secular malvado.

Uma só força o anima: chapinhar em sangue, sangue quente a espadanar dos rebórdos escancarados dum ferimento.

No sabado passado, junto ao areal da Junqueira, foi encontrado o cadaver duma pobre mulher. Metia horrôr! O assassino havia-a crivado de navalhadas, como se, para *liquidar* uma criatura frágil e indefeza, tanto fôsse preciso!

Qnem seria a féra?

Horas depois, rasgou-se o misterio com a apresentação voluntaria do criminôso que não era, nem mais nem menos que o proprio marido!

Brincava-lhe um sorriso nos labios e mostrava-se plenamente serêno e satisfeito com o seu acto feroz! Declarou chamar-se Francisco Rodrigues e estar casado com a vitima ha 7 anos da qual tinha dois filhos. O móbil do crime foi o ciume porquanto lhe havia surpreendido um retrato, que depois apurou ser dum amante.

Para levar a efeito o seu intento, induziu a desgraçada para um passeio á praia de Algés e, na volta, quando o local foi favoravel, coseu-a de navalhadas!...

—— Agora é um rapaz de 17 anos que assassina um pobre velho porque este, numa fabrica de tecidos de que era encarregado, o havia repreendido por uma falta cometida.

Dezessete anos! O desabrochar da vida! Ah! decididamente, como disse o filósofo, o homem é um secular malvado que tem contribuído com a sua malvadês para fazer uma sociedade trinta vezes peor do que êle!

Zaragata num teatro

Após o violento incendio que destruíu completamente o teatro da Republica, as autoridades passaram uma vistoría a todas as casas de espectaculos.

E' o caso do outro: depois da casa roubada, trancas ás portas.

Ora, como o teatro da rua dos Condes não obedecesse ás condições impostas foi-lhe ordenado que fechasse ao que o seu empresario não acedeu, pelo que a policia teve de malhar como quem malha em centeio vêrde.

Epilogo: muitos feridos e muitas prisões.

Banho forçado

E' enorme a afluencia de pessoas que todos os domingos se di-

rigem para as pitorêscas paragens da Trafaria.

Ora, no domingo passado, quando todo esse magote se dirigia ao vapor em regresso a Lisbôa, a ponte de embarque tremeu... tremeu... tremeu... e caiu com tremendo estrondo entre as imprecações e os gritos aflitivos de toda essa onda humana que se afundava nas revoltas aguas do glauco oceano!

Tambem, não seria para estranhar, tanto mais que estamos na epoca balnear e banhos de tal natureza tornam-se mais praticos, mais economicos e mais democraticos.

O DESTROYER «GUADIANA»

Foi ha dias lançado ao mar o destroyer «Guadiana» a cuja cerimonia assistiu o sr. Presidente da Republica e milhares de pessoas.

O venerando chefe de Estado colocando uma das mãos sobre a quilha do «Guadiana», proferiu estas palavras:

«Parte! Oxalá que na tua patriotica missão consigas ampliar as tradições gloriosas dos nossos maiores.»

E o novo barco, vagarosamente, docemente, entrou nas murmurosas aguas do Tejo, emquanto a banda executava a *Portugueza* e a fragata «D. Fernando» salvava com 21 tiros.

NITRATO.

Notas pessoais

Faz anos no proximo dia 29 a ex.ma snr.ª D. Maria da Piedade Santos, extremosa mãe do nosso presado assinante, snr. Manuel Gonçalves, de Lisboa.

Os nossos parabens.

=== Consorciou-se ha dias a snr.ª Guilhermina Pimentel, de Montemór-o-Velho, com o snr. David da Fonseca Matos, de Tavarede.

Parabens e felicidades.

=== Tambem o nosso amigo, snr. José Rodrigues Bátista, acreditado comerciante em Verride, se consorciou com a snr.ª D. Maria da Luz Mendes, natural de Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital.

Felicitamo-los.

=== Faleceu o snr. Joaquim Benedito Balbino Corrêa, de 74 anos, que proficientemente exercia em Figueira da Fóz o cargo de escrivão de direito.

Pezames á ilustre familia enlutada.

=== Tambem faleceu o snr. Antonio Augusto Dias, antigo e conhecido revisor do caminho de ferro da Beira Alta e pae do nosso amigo, snr. Alvaro Augusto Dias, tambem ferro-viario.

Lamentamos o triste acontecimento, pois o falecido era um homem honrado e zelozo cumpridor dos seus deveres.

Páz á sua alma.

=== Faleceu em Figueira da Fóz a snr.ª D. Maria de Nazaret Pimentel Traveira, de Montemór-o-Velho, e mãe estremosa da snr.ª D. Leonor Traveira, proprietaria da casa comercial de artigos funerarios, e nossa antiga assinante e anunciante.

As nossas condolencias sentidas.

=== Passou o aniversario natalicio do nosso querido amigo e prestante industrial da Pampilhoza, snr. Joaquim da Cruz, presidente da comissão executiva da Camara de Mealhada e um dos mais desvelados protetores dos povos daquela região.

Um grande abraço.

=== Tem estado doente o nosso presado amigo, snr. Francisco Bastos Mourão, importante e consideravel capitalista e industrial em Pampilhoza do Botão.

Desejamos as melhoras do ilustre enfermo.

=== Por deficiencia de informação, não dissémos no nosso ultimo numero o nome do filhinho do nosso amigo e patricio snr. Eduardo d'Almeida, zelozo ferroviario da Companhia Portugueza, nem quem paraninfou o acto, em Queluz Belas, onde o petizinho se registou no dia 14.

Temos, pois, o prazer de informar os nossos presados leitores de que o neófito recebeu o nome de Manuel, sendo padrinho o tambem nosso amigo e patricio, Manuel de Almeida, e sua estremosa esposa, tios do registado. Pedindo desculpa da involuntaria falta, renovamos agora os nossos abraços de felicitações cordiais.

=== Foi readmitido na Beira Alta, no seu antigo logar de factor de 1.ª classe daquela companhia, o snr. Mario de Faria Brandão, que por motivos da ultima greve havia sido despedido.

Justa foi a medida da Companhia, e para castigo bem bastaria o arrependimento do pobre funcionario, que, com familia a sustentar, se via agora em circunstancias precarias.

Cômo se faz a democracia na Inglaterra

A Inglaterra, o pais em que o estado financeiro tem merecido sempre os maiores cuidados dos governantes, mercê do bom critério, da orientação acertada e da despaixão politica que carateriza os seus homens de Estado, dá a cada passo exemplos ao mundo de quanto vale uma bôa democracia, mêsmo dentro do regime monarquico, quando servida por uma vontade firme e tenaz e pelo ardente desejo de defendêr a tôdo o custo os interesses do pôvo, que não trabalha só para o bem-estar dos outros.

Eis uma nota que colhêmos num jornal e que define bem o caráter honesto dos govêrnos inglêses. E' a propósito do *impôsto de rendimento*, que no nosso pais tem andado péssimamente regulado.

Em Inglaterra cobra-se este impôsto da seguinte forma: Todo o rendimento até 160 libras (720 mil réis) anuais é isento de impôsto; nada paga. Dos rendimentos de 161 libras até 400 (1 conto e 800 mil réis) são isentas de impôsto as primeiras 160 libras. Dos rendimentos de 401 libras até 500 (2 contos 250 mil réis) são isentas de impôsto as primeiras 150 libras. De 501 libras até 600 (2 contos 700 mil réis) são isentas de impôsto as primeiras 120 libras. De 601 libras até 700 (3 contos 150 mil réis) são isentas as primeiras 70 libras.

Quando marido e mulher vivem ambos do seu trabalho e o rendimento total do casal não excede 500 libras, a mulher tem o direito de exigir que na totalidade da renda seja abatida a sua parte, e só sôbre o restante é que é lançado o impôsto. Do rendimento liquido do casal são deduzidos os prémios de seguros de vida pagos pelo marido e pela mulher, quando não excêdam a sexta parte daquêle rendimento. Se os rendimentos provêm de dividendos de acções de bancos e companhias, mas não excedem 160 libras anuais, o contribuinte prova-o para lhe sêr restituido o impôsto cobrado dos bancos e companhias.

Aqui está cômo na Inglaterra se procede em relação ao impôsto de rendimento que, entre nós, tem tomado proporções assustadôras.

Em Portugal coletam-se todos os ordenados, ainda os mais ridiculos. O ordenado miseravel do professor primario é colétado por certas camaras duma maneira escandalosa.

Cômo se conseguirá assim fazêr democracia em Portugal? Emquanto na Inglaterra se respeitam os direitos de cada um e o produto do trabalho consentâneo com as exigencias da vida, em Portugal não só se nega o suficiente para o funcionario publico fazêr face ás despêsas mais inadiaveis, mas ainda se lhe vai cercear o pouco dinheiro que se lhe dá em troca do seu extenuante trabalho.

E é assim que em Portugal se vão respeitando as liberdades do pôvo, dentro da Republica, ao passo que na Inglaterra, dentro da monarquia, se vai fazendo triunfar o mais perfeito regime democratico.

No proximo numero

Não te esqueci!... (secção Poetas e Prosadores)—por Ricardo Fernandes Sardinha.

Leituras para o Povo (continuação)—por Tomaz da Fonseca.

CONHECIMENTOS UTEIS

1.º — Sciencia do céo ou Astronomia

(*Continuação*)

Chama se Zodiaco uma facha imaginaria que ocupa aproximadamente uma quinta parte da altura circular do céo, sobre a qual se estendem de extremo a extremo doze constelações quasi todas da mesma grandeza. Essas doze constelações radicaes chamam-se os *signos do zodiaco*. Como o sol nos movimentos que a terra executa em torno dele, parece pairar sucessivamente sobre essa facha, e reunir-se aos doze signos, diz-se que ele percorre sucessivamente os doze signos do zodiaco, que atravessa em todos os mezes, e entra e sai deles, etc.

Os doze signos do zodiaco chamam-se: *Aries* ou Carneiro, *Tauro* ou Touro, *Gemini* ou Gemeos, *Cancer* ou Caranguejo, *Leo* ou Leão, *Virgo* ou Virgem, *Libra* ou Balança, *Scorpio* ou Escorpião, *Sagitario*, *Capricornio*, *Aguario*, *Pisces* ou Peixes.

E correspondem aos mezes de março, abril, etc.

2.º—Conhecimento da terra

A terra póde ser examinada em si mesmo, isto é, relativamente ao que ela é, e ao que ela contém.

O que é ela? Uma massa opaca ou antes uma massa ardente apenas fria e firme na superficie? Que revoluções a trabalharam ou amassaram? Que materias diferentes entram na sua composição? Em que ordem se seguem? Que prova, ou o que indica essa ordem? Porque existem esses vulcões que lançam chamas pelas suas aberturas ou cratéras, e porque razão se extinguiram ou desapareceram muitos desses vulcões? Porque existe o mar? Donde nasce? De que dependem os seus movimentos e quais são eles?

Finalmente a atmosfera, que fórma como que um envólucro em torno da terra, de que é composta? Que fenómenos se passam nela? Que leis lhe presidem? São estas as perguntas principais a que dá logar a terra considerada em si mesma, e independentemente dos sêres que a povoam, ou que ela encerra no seu seio.

A sciencia que responde a todas essas perguntas chama-se *Geologia* (sciencia da terra) na sua mais alta acéção.

De ordinario, porém, reduz-se a Geologia a algumas hipóteses sobre a origem do nosso globo, e sobre as catastrofes que o tem transformado, e em seguida, ao conhecimento da massa sólida da terra, e das rochas graniticas, porfiriticas, etc., que a compõem. A sciencia do mar, a teoria das marés, a historia dêsse imenso oceano, e das invasões diversas que em diferentes épocas tem feito na terra, não são conhecidas por nome algum particular. Deverá talvez chamar-se *Talassologia*.

Pelo que respeita á atmosfera e aos fenómenos de que ela é teatro, duas sciencias inteiramente ligadas, a Atmosferologia e a Meteorologia, se encarregaram de apresentar o quadro verdadeiro.

Relativamente aos objectos especiais e que ela serve de habitação ou de asilo, a terra dá logar a um consideravel numero de sciencias.

Em primeiro logar, a reunião dos sêres que a terra apresenta, divide-se em sêres organicos e inorganicos, o que constitue dois ramos de sciencia.

Os sêres organicos são os minerais, isto é, as pedras que amontoadas formam os rochedos; depois os metais e as terras. A sciencia que trata deles chama-se Mineralogia. Indica ela a sua composição, se são compostos; as suas propriedades quimicas, fisicas ou outras, como consistencia, côr, peso; os seus jazigos (isto é, o logar onde se encontram), as suas fórmas, ou a fórma dos cristais elementares cuja reunião os constitue, e finalmente os seus usos. Liga-se pois á Quimica e á Fisica, por um lado, ao conhecimento dos processos industriais, por outro lado, e finalmente á Geologia. Chama-se mais especialmente Orictognosia, a parte da sciencia que trata dos jazigos, e por consequencia, das carreiras e das minas; Cristalografia, a parte que trata dos cristais.

O que distingue os sêres inorganicos, dos sêres organicos, consiste em que todas as suas partes são semelhantes; por isso, do alumen dividido em 100 partes, cada uma delas contem unicamente alumen, emquanto que uma arvore contem folhas, raizes, tronco, etc.; é depois que elas crescem por justa posição, enquanto que o sêr organico cresce por intuscéção.

Justa posição quer dizer que a parte adicional que aumenta o mine-

---

18) Folhetim d'O DEVER

A voz de Marte

(Episodios das invasões francêsas e guerra peninsular)

POR

AUREA JUDIT AMARAL

XVI

Era um dia de festa. Mastros enfeitados de verdura e flores ornavam o largo; no topo de algumas ruas havia arcos. Os sinos repicavam festivamente e os rapasitos, correndo, diziam: Vamos aos tremoços e aos confeitos!

Junto da igreja da terra aglomerava-se o povo e varias vozes diziam: Deus os faça bem felizes. Sái o cortejo: eram casamentos. Alice pelo braço de Jaime vinha sorrindo. Seguiam-se mais dois pares: Luisa com Arevel, Pedro levando pelo braço a sua prima Justina da Azenha. Tinham sido trez casamentos juntos, Mais atrás Filipe, silencioso e talvez triste, levava D. Maria da Anunciação pelo braço que, com os olhos marejados de lagrimas e nos labios um sorriso, saudava a multidão que estacionava no largo.

O ambiente estava perfumado com o aroma das flores que mãos amigas dos nubentes espalharam a rodos pela aldeia. Era um dia de festa para todos. Bemdita seja a Paz— a fonte da Alegria.

*

Jaime e Pedro haviam chegado primeiro que Filipe e Arevel. Alice, porém, dissera que não casava sem que o irmão viesse.

Esperaram, pois. Entretanto Pedro reatou as conversas com a filha de seu tio, o José da Azenha, e concluiram por combinar tambem o casamento.

Finalmente num dia cheio de sol e vida chegou Filipe acompanhado de Arevel. E' superfluo dizer que a alegria de Alice era sem limites ao abraçar o seu unico irmão que a guerra roubara para tão longe e tanto tempo retivera; Jaime tambem se regosijou por ter vindo o seu antigo camarada e amigo, o napolitano Arevel.

Antes de irem para a aldeia Filipe e Arevel foram ao Porto entregar aos parentes a orfã Laura que, como vimos no capitulo anterior, trouxeram de Paris. Arevel, porém, não deixára a cidade sem primeiro ter pedido em casamento a joven companheira de viagem cujas graças naturais tinham poderosamente actuado no seu espirito. Os parentes de Laura aquiesceram. E por isso três casamentos se realisaram no mesmo dia naquela pequenina igreja da aldeia.

Filipe é que, depois de ter conhecimento da morte de seu estremecido pai, ficou cada vez mais triste. A' noite, no primeiro serão que em familia faziam todos, perguntou pelas primas, as Carvalhais, que moravam na vila. Alice, muito naturalmente, disse-lhe: — «A mais velha, a Rosa, morreu logo após a vossa partida para França». Filipe tornou-se livido e com grande esforço abafou um grito. Naquela noite ninguem mais lhe ouviu palavra e no outro dia quem se levantasse cêdo vê-lo-ia partir ao romper de alva com um ramo de flores. Quando o sol subia já em ondas de luz doirando as colinas chegava ele junto dum modesto cemiterio onde penetrou; abeirou-se religiosamente duma campa em cuja lousa estavam gravadas estas palavras: Rosa Carvalhal, falecida em 1808, com 22 annos de idade. Filipe não derramou uma lagrima, mas a dôr que não se dilue em pranto é a que mais acerbamente punge. Regressou a casa e como se a sua alma até ali presa na concentração duma ideia se libertasse de subito após a triste realidade duma esperança ceifada cerce, ele sentiu em si uma transformação brusca; a imagem que tinha gravada no coração como que se diluiu em letras que ora queimavam como fogo, ora suavisavam como um balsamo — nas letras da palavra Saudade! E no seu rosto vinculou-se a expressão de um goso amargo. Para refazer-se do vácuo que tinha á sua roda pensou na familia e na humanidade. Tinha sido infeliz: na guerra ficára sem uma mão, na sua ausencia perdera seu pai e a eleita do seu coração, mas tinha agora sua irmã e três dos seus antigos companheiros de armas; por eles repartiria a sua afeição...

*

Um dia, de tarde, depois de o sol se começar a esconder lá ao longe na linha esfumada do horisonte dirigiram-se todos em passeio para a ribeira e descançaram junto da faia grande do moinho: iam cumprir a ultima vontade de Francisco Augusto. Pedro foi quem cavou a terra e do sub-solo retirou um pequeno volume; abriu-o Filipe que deparou um rolo de papeis amarrados com uma fita preta e em cujo dorso se lia: Para D. Maria da Anunciação. Das mãos do mancebo passou o rolo para as da destinataria no meio do silencio absoluto dos circunstantes; apenas o chilrear dos passaros nos salgueirais e o choque da agua da levada a espadanar em flocos de nivea espuma nas rodas da azenha, se ouvia.

D. Maria, com as mãos trementes, de comoção, desamarrou os documentos, mas, sem os ler, volveu os olhos ao céu que nessa tarde estava bem limpido e balbuciou: — Senhor, como ês poderoso e justo nos teus designios! Perdoa áqueles que em vida tanto se odiaram e converte para sempre o odio em amor na união de seus filhos!

Depois, um a um rasgou todos os papaeis cujos fragmentos lançou á limpida agua da corrente; por algum tempo deslisaram brandamente até que se perderam no rodopiar do açude.

Conclusão

D. Maria, Alice e Jaime, ficaram habitando a quinta da Fonte-boa; com Filipe, na casa da Cruz-quebrada, ficaram na qualidade de caseiros Laura e Arevel. Pedro e Justina foram residir para a casa da Azenha. Nos domingos de tarde juntavam-se todos quasi sempre na Cruz-quebrada e ali faziam então os longos serões do inverno.

Depois, quando mais tarde a mansuetude monótona dos casais foi quebrada pela presença ruidosa de duas alegres crianças que eram um filhinho de Alice e uma menina de Laura, Filipe ocupava o seu tempo divertindo-se com elas e á noite, ao serão, quando recordavam o tempo passado nas campanhas, dizia sempre tendo de cada lado um dos pequenitos:

— O lar domestico é a escola do Bem. Dos erros que tem, das virtudes que lhe faltam é que a sociedade enferma. A Humanidade só terá atingido a perfeição quando o lar domestico fôr um templo de virtudes morais e civicas. Então o odio teria desaparecido da face da terra; não haveria miseria porque sendo todos irmãos a solidariedade — a caridade bem compreendida — estenderia o seu manto benfasejo pelos necessitados. A terra seria um grande jardim, um imenso pomar porque a palavra *guerra* desapareceria dos vocabularios ficando em seu lugar a palavra *trabalho;* as casernas seriam fabricas e dos exercitos exterminadores que derrubam casas, que dispersam lares, que talam culturas, seriam os soldados simplesmente operarios. Deus seria venerado como o simbolo da Perfeição e da Harmonia. Que bela e sublime será então a Humanidade!

Fim.

ral, se coloca ao lado das partes procedentes; intuscèção quer dizer que o objecto destinado ao aumento do sêr organico passa para o interior desse sêr, e aí sofre uma operação. Por isso as plantas absorvem o humus, o suco da terra, pelas raizes; os animais engolem os alimentos que elaboram no estomago ou nos intestinos.

Antigamente distinguiam-se três reinos: o reino mineral para as pedras, terras e metaes; o reino vegetal para as plantas; o reino animal para os animais. Hoje distingue-se apenas em primeira linha o reino inorganico e o reino organico.

Este ultimo divide-se ulteriormente em vegetais e animais.

A sciencia dos vegetais é a Botanica; a dos animais a zoologia.

Compõe-se ambas de duas partes essencialmente diferentes, e tão vastas que por si sós constituem sciencias. A primeira é a descrição dos generos, especies, ou variedades vegetais ou animais; a segunda consiste em descrever os orgãos e as funções.

Tornemos sensiveis essas distinções por alguns exemplos.

Todos conhecem a arvore que se chama pereira, e sabem que existe dela um grande numero de *variedades*, a que impropriamente se chamam especies. A *especie* é a propria pereira domestica que compreende as sub-especies e as variedades. O que ha de mais notavel é que ao lado da pereira domestica, e na mesma linha, encontra-se uma outra especie não menos importante, o marmeleiro bravo. Aí estão, pois, duas especies que com mais algumas outras, formam pela sua reunião, um *genero*, o da pereira.

Ainda não é tudo. Esse genero com cinco outros (macieira, nespereira, ameixieira, lovão, sorveira) funde-se em uma só *familia* pequena, ou tribu, isto é, a familia das pomaceas com quatro ou cinco pequenas familias análogas (amigdaleas, rozeiras, sanguisorbeas, etc.), constituem por seu turno a grande familia das rosáceas.

Temos, pois, sucessivamente, variedades, especies, generos, familias, ou em escala descendente, familias, generos, especies, variedades. As familias contêm generos, aqueles especies, e estas variedades. Esta ordem das plantas em quadros mais ou menos importantes, constitue a classificação.

(*Continúa*).

Poetas e Prosadôres

A Gioconda

(*Ao habil caricaturista Antonio da Paz Colaço*)

Fitando na *Gioconda*, esse primor,
Uns olhos de cubiça alvar, felina,
O rei da França disse: — «Obra divina
Não cabe na choupana dum pintor.

Eu lhe darei logar todo explendor
Em uma galeria bisantina,
E a fina flôr da França, a *elite* fina,
Hade em frente curvar-se com fervor».

E a téla foi levada. Todavia,
O pintor definhava, dia a dia,
Até que sucumbiu á dôr imensa...

E' que a téla sublime era a figura
Dum anjo que ele amara com ternura
Nas paragens saudosas da Florença!

Pedrouços, 14—9—1914.

Gomes Monteiro.

ULTIMATUM

(*A' ex.ma snr.a D. Lidia H. C. e Silva*)

Hoje que a Europa lucta qual gigante
De féro patriotismo arrebatada,
Pensei tambem bater-me á mão armada,
Pôr termo a esta vida degradante.

E, sem perda, porisso, dum instante,
Enviei o cartel á minha amada;
Limpei armas, a maca é preparada,
Porque a lucta será horripilante!

Vou pois bater-me com engenho e arte,
Mas, sem concurso de Vulcano ou Marte,
E só em terra, não lá nos espaços. .

As balas a trocar serão beijinhos,
E' de crêr, ficaremos amiguinhos,
Mas, prêsos um do outro por abraços...

Pedrouços, 15—9—914.

Botelho Cardoso.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

OS DIREITOS DA MULHER

Apesar do aspecto turbulento e por vezes bastante lamentavel que nos oferecem as lutas do feminismo em Inglaterra, o certo é que as mulheres teem ali conseguido obter a praticabilidade d'algumas das suas justas reivindicações.

Duma delas tivemos nós ha pouco conhecimento: trata-se da indemnisação que o homem tem de dar á mulher desde o momento em que lhe prometeu casamento e faltou depois á sua palavra.

Ha muito de justiça nesta lei, e os legisladores britanicos ao confecional-a provaram mais uma vez o alto espirito de equidade e de respeito pelo Direito que os anima e faz tornar a sua patria querida e respeitada por todo o mundo.

Na verdade não póde compreender-se que o homem se arrogue o direito de enganar pobres e inocentes raparigas, prometendo-lhes uma coisa a que depois falta, zombando ainda muitas vezes da simpleza da criaturinha que acreditou nos seus fingidos juramentos!

Em Portugal esses casos sucedem ás centenas visto ser grande—e com magua o confessamos! — o grau de indisciplina moral de que enfermam muitos jovens!

Em Inglaterra, porém, o caso já teve solução. A mulher ludibriada pelo falso namorado, póde recorrer do tribunal e o falsario comparecerá ante a justiça que o fará pagar á donzela a competente indemnisação.

«Nem por brincadeira se pódem fazer promessas de casamento em Inglaterra», comenta um jornal, referindo-se a este mesmo assunto.

Sim senhor, e nem nós nem ninguem de criterio justo póde admitir que se brinque com um facto de tanta importancia como é o casamento e o penhor da nossa palavra!...

Bem faz a Inglaterra pondo a mulher em guarda contra a maldade e a insensatez do homem!

J. Fontana da Silveira.

Nova Lei do Recrutamento

Instrução Militar Preparatoria

Para que não aleguem a ignorancia da lei e não sofram as consequencias dela resultantes, damos a seguir os esclarecimentos precisos aos mancebos de 17 aos 21 anos de idade e em especial aos que completem 17 e 18 anos até ao fim do ano corrente. Diz a nova lei de recrutamento relativamente á instrução militar preparatoria:

Art. 48.º—Os mancebos dos 18 aos 21 anos de idade são obrigados a frequentar aos domingos os cursos de ginastica, exercicios militares e a praticar na equitação e no tiro e em quaisquer outros trabalhos que forem estabelecidos.

Art. 50.º—Em tempo de guerra, estas manobras são transferidas para as tropas ativas e com elas se organisam unidades de deposito destinadas a preencher as baixas sofridas pelo exercito de campanha no decurso das operações.

Art. 76.º—Os mancebos inscritos que dos 17 aos 21 anos, sem motivo justificado, em tempo de paz, deixarem de cumprir quaisquer das disposições de que tratam os artigos 48.º e 49.º serão punidos com a multa de 5$ a 20$.

§ 3.º do art. 4.º—As tropas territoriais formam a terceira linha do exercito destinada á guarda das localidades, trabalhos de passagem ao estado de defeza dos pontos fortificados e outras missões de natureza sedentaria e são constituidas por alineas (a, b, c, d,) e

f) Os mancebos dos 17 aos 21 anos, ainda não encorporados, destinados a completar em tempo de guerra os efetivos do exercito ativo.

Art. 10.º—Todo o português é obrigado a servir pessoalmente, e cada qual conforme as suas aptidões, desde o ano em que complete 17 anos de idade até áquele em que prefaz os 45 anos inclusivé.

Por conseguinte, todos os mancebos dos 17 aos 21 anos, e principalmente os que completem 17 e 19 anos até 31 de dezembro proximo, são obrigados a receber a instrução aos domingos, nos quarteis ou nas sociedades, conforme o seu desejo, tendo de apresentar-se na instrução no segundo domingo do mês proximo, isto é, no dia 11. Os que se alistarem nas sociedades terão certas regalias que o ministerio da guerra lhes concederá, como a possivel redução do tempo de serviço nas fileiras, etc. Os mancebos que preferirem a instrução ministrada por intermedio das Sociedades nos quarteis, pódem alistar-se em qualquer delas, seja qual fôr a freguesia e o bairro onde residam, devendo comprar á sua custa o fardamento, caderneta da mocidade, bilhete de identidade, etc., alem do pagamento da quota mensal.

LEITURAS PARA O POVO

Encontro

DE

João da Quinta, pequeno lavrador

COM

Manuel Martins, professor primario

JOAO—Bons dias, Manuel.

MANUEL—Adeus, João amigo. Então por aqui hoje tão cedo? é novidade...

JOÃO—Novidade, não é. Vim aqui para falar a uns lavradores, por conta do sr. conde.

MANUEL—Ah! o talassa! E' um bom traste. Olha, serviços meus é que ele nunca lograva. Nem que me pagasse os dias a libra cada um...

JOAO—Mas que razões tens tu de queixa contra ele?

MANUEL—Que razões tenho contra ele? Tenho mil razões. Basta: é um conspirador!

JOÃO—Ora, não digas isso. Ele o que é, é um amigo da santa religião e portanto quer que a respeitem e a defendam.

MANUEL—Qual amigo da religião ou qual diabo! Ele quer mas é que nós voltemos para traz, para o passado. Deseja que volte a monarquia, para continuar a mandar em todos nós, como ele e os seus antepassados sempre mandaram nestas terras e nestes lavradores pequenos. Ele o que espera é que D. Manuel regresse ao trono, para depois enforcar todos os republicanos dêste concelho. Julgas que não sei tudo o que ele tem feito por aí?

JOÃO—Então que tem ele feito que se não possa saber?

MANUEL—Por exemplo: tem comprado gente para ir lutar contra a Republica. Ainda hontem eu soube de dois caseiros dele, que foram militares, e que partiram para a raia, com armas e cartuxos. Coitados! Lá foram enganados, a troco d'alguns mil réis, que esse tal conde mandou dar ás mulheres, com promessas de mais. Mas deixa estar que ele hade ter a paga.

JOÃO—Então quem é que lhe póde fazer mal?

MANUEL—Ah! Ah! Ah! Julgas tu então que esse conde das duzias é capaz de resistir a uma boa cacetada que eu lhe dê, quando o encontrar, por aí, com os padres, a fazer propaganda contra as leis da Republica? Estás enganado e ele tambem. Eu não sou homem que me deixe embarrilar por esses inimigos da Patria.

JOÃO—Inimigos da Patria são os republicanos. O snr. conde e todos os padres que eu conheço e com quem tenho falado, todos eles desejam que a Patria se salve. Todos são amigos do povo e se não fossem eles...

(*Continua*).

Tomaz da Fonséca.

Noticias

Vão brevemente ser postas a concurso as escolas do Ameal, Arzila, Loureiro e Vila Pouca de Sernache (mixtas); Almalaguez (feminina); Trouxemil, Marmeleira e S. Bartolomeu (central) masculinas.

Luís dos Santos, agulheiro dos caminhos de ferro, na estação velha de Coimbra, ao proceder a manobras duma das locomotivas, foi por ela colhido, tendo ficado com a perna direita cortada.

Por tal motivo, deu entrada no hospital da Universidade, onde se encontra em tratamento.

Quando pelas 12 horas do dia 2, um vagonete carregado de barro descia da barreira para o deposito da fabrica de ceramica de Almeida Costa & C.ª, na Pampilhosa, apanhou o operario João Porfirio, de 54 anos, viuvo, natural do concelho das Caldas da Rainha, e passando-lhe por cima de uma perna, decepou-lha.

Conduzido imediatamente ao hospital da Mealhada faleceu antes dali dar entrada.

As autoridades procedem a averiguações.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Etação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** —Camarneira— Cantanhede.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetro de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins**, *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.
Bom serviço de cosinha á franceza
Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.
3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passageus o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL
Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 4 de Outubro de 1914 N.° 137

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

5 OUT. 14 COIMBRA

Biblioteca da Universidade Coimbra

4 OUT. 14 ARAZEDE

Um gesto nobilitador e honroso

A REPUBLICA PORTUGUEZ DIGNIFICA-SE

A'manhã, á hora que este jornal estiver em circulação, está o país portuguez em plena efervescencia de regosijo.

Um ano mais passa por sobre o estado politico que o povo proclamou.

Mais positivista, mais audaz, mais soberano dos seus destinos e senhor da sua educação civica, o povo este ano não acorrerá, em massa, á capital da Republica, a juntar as suas alegrias, em amplexos fraternos, ao povo de Lisboa.

O governo suprimiu a festa do aniversario da proclamação. Mas o governo praticou uma das mais nobres ações que nós lhe conhecemos, um dos mais altos e saudaveis gestos que a Republica podia pôr em destaque: os 5:000 escudos destinados ás festas nacionaes, foram entregues ao ministro de Inglaterra para fazer face ás despezas extraordinarias que originaram os feridos da conflagração.

Nada mais justo. Nada mais dignificador e humano.

Este aniversario da Republica, por isso mesmo, tem para mim um mais alto significado moral. A' parte as politiquices passadas, cujos processos daninhos fôram dignamente postos de lado, os dirigentes déram bem a prova do enorme desejo que possuem de impulsionar e dignificar as instituições.

A humanidade inteira recebeu agora, de Portugal, num beijo caritativo e amigo, a mais concludente demonstração da sua solidariedade e do seu desinteresse, da sua sêde de unificação com os povos mais civilisados da velha Europa, principalmente da velha Europa latina. Mandar á Inglaterra, para fins tão utilitarios, tão humanos, tão dignificadores, aquilo que tão superfluamente se ia dispender em foguetes e em bombas, nêste tempo de fome e de guerras, de martirios e de lagrimas; nestes dias em que o pão está caro, a sardinha está cara, a vida impossivel; mandar a um povo amigo e respeitoso, neste doloroso momento historico, aquilo que nos não faz falta a nós, porque o orçamento geral do Estado não teve que sofrer alteração alguma; minorar a sorte dos que choram e dos que lutam em prol da humanidade, em prol da libertação das consciencias, em defeza de uma causa justa e de uma causa nobre: é um feito glorioso que só a Republica portugueza seria capaz de cometer!

E dêste abençoado exemplo de confraternisação, que a Republica acaba de nos dar, quantos ensinamentos aproveitaveis, quantas exclamações profundas de contentamento não saíram para aqueles que, ou por ignorancia ou por maldade, teem julgado os nossos actos de povo livre e regenerado, de povo sonhador mas apaixonado por tudo que denote estreitamento de ideias, comunhão de novos principios de civismo e emancipação coletiva?

A humanidade sofre, a humanidade luta.

E' necessario alento. E' preciso coragem. Milhões de vidas tombam agora nos campos de batalha, ensanguentados e crivados da carne palpitante em via da desligação da vida, a caminho da transformação derradeira, e, em obediencia aos sagrados principios de compaixão tão peculiares ao povo portuguez, a Republica, que é a alma ardente do mesmo povo, que tem sido o seu verdadeiro esteio nêstes ultimos tempos de crises politicas e até de crises de carater, foi ao encontro das vitimas, pronta a enxugar as suas lagrimas, a agazalha-las no seu manto generoso de auxilios pecuniarios.

Com efeito, não poderia ser grande, não podia ser extraordinaria a sua dadiva. Pobre, dá o que póde. Mas dá-o em circunstancias ponderaveis. Envia-o em horas dificeis, o que mais sublime e belo é, por amôr da humanidade, esquecendo e pondo de lado festejos em sua honra!

O mundo inteiro nos fará justiça.

E a Humanidade, assim glorificada e estreitada de encontro ao coração dos portuguezes, ha de saber olhar-nos com a sincera devoção dos crentes e dos amigos...

ALMEIDA JUNIOR.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obséquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal é completamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam dcêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

NOTAS

5 de outubro

As paixões politicas, apenas interrompidas pelo conflito europeu que estalou ha dois mezes, tem apagado nos ultimos anos o brilho e o entusiasmo que no primeiro ano se manifestaram, porque a vaidade humana, entre nós, póde mais do que o mais firme e belo ideal.

Ha quatro anos não havia os pruridos de partidarismo que surgiram logo depois. Verdadeiramente Republica em Portugal só a houve durante seis mezes e pouco mais. Neste lapso de tempo não se registaram perseguições, postergações de direitos, indecisões e tibiezas, porque todos viviam confiantes na bandeira republicana que foi desfraldada em 5 de outubro de 1910.

Apareceram, porém, os tubarões, os ratos de gabinete, os pólvos de grandes tentaculos, e com as suas arteirices onde se descortinava muito do bafio monarquico, adulteraram toda a côr auri-rosada que se desenhava no quadro historico da Revolução, empestaram com os seus miasmas o ambiente saturado de oxigenio que antes aparecera, e abriram brecha no edificio que a custo havia sido construido.

Por isso o 5 de outubro, hoje, não apresenta a luminosidade que ha trez e quatro anos irrompeu do seio da sociedade portugueza. Hoje o povo está neurastenico por causa dos maus politicos, sente-se enervado e sem vontade de agir por causa das paixões e das ambições partidarias. O termo-cauterio da revolução social seria indispensavel neste momento. Talvez assim se conseguisse dar efectivação e realidade á Republica que em 5 de outubro foi implantada na Rotunda.

Saudando hoje essa data historica, fazemol-o com magua, por não vermos corresponder á razão do ideal os factos concretos e insofismaveis que se impunham para a sua valorisação e completo triunfo.

Imposto de rendimento

Viram os leitores no numero passado como a Inglaterra, o paiz agora em fóco, regula o imposto de rendimento de maneira a não levantar protestos de ninguem, mas antes respeitando direitos adquiridos.

Seria conveniente que os nossos governos e os nossos municipios atentassem no que ali se faz, para não estarem a vexar altamente classes pobres que não têm que comer quanto mais para pagar impostos.

Haja vista a *esfoladela* escandalosa que algumas camaras dão aos pobres professores primarios que sem eira nem beira, têm de pagar anualmente um imposto que nada justifica, atendendo á exiguidade do seu ordenado.

Era tempo já, para quem o deseja, de levar esta republica a sério.

Ingenuidade

Escreve-nos um professor primario, preguntando-nos se a classe a que pertence poderá contar com o aumento de 60 escudos votado ha tempo pelos snrs. Silva Barreto, Ladislau Piçarra e um outro senador.

Póde, sim senhor... para as calendas grêgas.

Ora parece incrivel que haja menino no magisterio primario que ainda se fie em lôas, neste tempo em que só os tubarões é que vivem, gozam, passeiam, hibernam, e sabem conjugar apenas o verbo *manducar!!*

Não seja ingenuo. Aumento de ordenado, sim, mas é para *eles*.

São coisas...

Queixava-se-nos ha dias um homensinho cá do sitio de estar a pagar os ovos a doze vintens e a trez tostões a duzia para tratamento da sua querida Eva que jazia no leito da dôr e precisava duma alimentação substanciosa. Que pagava tudo carissimo; que nunca no seu tempo se viu uma coisa assim — dizia-nos em voz lacrimosa.

— Olhe, santinho, isto é tudo por causa da guerra, por causa dos malditos alemães — respondemos-lhe nós.

— Mas nós temos alguma coisa com a guerra que anda tão longe? — volveu o homem com grandes ares. — Que faz o governo? Não devia tratar de dar providencias?!

— Mas ele dá providencias, e por sinal que são bem *cordeais*.

— Pois sim, mas o que é certo é que nós vamos sempre comendo caro — insistiu o homem.

— São coisas... — concluimos nós sem saber já o que haviamos de responder.

Sobre a guerra

A situação é sensivelmente a mesma. A Alemanha não desiste dos seus propositos de ataque, muito esperançada na vitoria das armas imperialistas. Os aliados tomam cada vez mais encarniçadamente a ofensiva, não menos esperançados no triunfo da sua causa.

A destruição da catedral de Reims pelos alemães excitou o mundo inteiro, inclusivé o Vaticano, protestando todos contra o barbaro vandalismo.

Todas as hipoteses formuladas nesta conjuntura são prematuras, pois os alemães, semelhantes á fénix da lenda, dão sempre contingentes numerosos, parecendo infindavel a raça dos teutões.

Quando acabará a guerra? E' o que ninguem ao certo sabé dizer, chocando-se as opiniões duma e doutra parte.

A Inglaterra

A nova Albion enviou ao Tejo um vapor, o *Argonaut*, para cumprimentar expressamente a bandeira portugueza. Foi um gesto nobre e cativante, não ha duvida.

Mas não será isto um aviso previo de que dentro em pouco teremos, a pedido da Inglaterra, de enviar um corpo de tropas para a guerra?

E lá estamos nós caídos na ariosca, mais o nosso dinheiro, que vai ser derretido.

Patriotismo á parte, é claro.

CINCO D'OUTUBRO

Cinco d'Outubro, inolvidavel dia!
Não ha para cantar-te em minha mente
Aquele «engenho e arte» alto e eloquente
Que só em nosso gran Camões havia.

No marmore de Fidias gravaria,
— Se como Fidias fôra inteligente —
Em letras treze a data aurifulgente,
Que a alma aos portuguêses extasia.

Mas não o sou; e, do imortal Camões,
Eu só herdei o sonho que já fez
D'humildes Luzos, inclitos Barões,

Gravando em si com bronzea altivez
Aquelas treze férvidas canções
Que melhor canta hoje o português.

David Diniz.

MAIS UM ANIVERSARIO

Os acontecimentos ditam, os homens assinam.

Victor Hugo.

A evolução progressiva dos povos e das ideias caminha sempre, mas a sua marcha é vagarosa. Para apressá-la ha um factor: a revolução.

A revolta em certo ponto é justa, a revolta muitas vezes é precisa.

O acaso compraz-se em tornar-lhe feliz o exito, pois, como disse o insigne orador José Estevão, o génio dos acontecimentos e da civilização é mais poderoso que o génio dos homens.

Uma revolução quando é pedida

pela justiça e pela razão vence sempre. Assim sucedeu em 5 de outubro de 1910.

Longos e pesados fôram os anos da propaganda; ingentes como generosos os sacrificios dos arautos da ideia republicana. O luto, a dôr, a miseria entraram em muitos lares. Mas, contrastando com a aspereza e dificuldades da propaganda, foi simples e feliz o exito da revolução.

«Os acontecimentos ditam, os homens assinam»; por isso a historia dos factos politicos dos ultimos tempos muitos nomes terá a registar dos ambos campos da luta...

Já lá vão quatro anos: a Republica venceu. E agora, após a vitoria, é preciso, mais que o ruido das festas, as vozes do trabalho, para que haja progresso e vida, para que o povo possa aclamá-la com o mesmo entusiasmo com que o fazia defronte da Camara Municipal na historica manhã de 5 de outubro.

«Pela Patria feliz e independente» seja sempre o lema da gente portuguêsa!

Aurea Judit Amaral.

Notas pessoais

Na quinta-feira passada, no comboio das 8,35, passou com sua ex.ma familia para o Comeal, sua terra, onde foi passar o seu aniversario natalicio, o nosso presado amigo, snr. Joaquim Rodrigues Miranda.

Desejamos ao nosso amigo que esta data se repita por largos anos, pois que nos é sempre agradavel a sua convivencia.

CARTA DE LISBOA

Aos nossos prezados leitores

Declaração

Aos 29 soís do mês de agosto da era do *Superavit* de 1914, eu Botelho Cardoso e Gomes Monteiro, pseudo Nitrato, solteiros, apesar de bastantes vezes já, por intermedio da imprensa, termos anunciado desejar consorciarmo-nos com senhoras respeitaveis, honestas, da fina *élite*, maiores de 80 anos e com razoavel peculio, resolvemos de comum acôrdo associarmo-nos sob a firma *Nitrato & Mercurio*, afim de darmos maior expansão ao negociozito que o primeiro já vinha exercendo, se bem que com pouquissimos lucros, mas licita e honestamente.

Oh! estamos já lobrigando os nossos prezados leitores: uns, passando a lingua pelos lábios; outros, crescendo-lhes a agua na boca, julgando que o nosso comercio seja coisa de salchichas ou pasteis! Nada disso.

Nestes calamitosos dias em que vivemos não se pode pensar em tal.

O vil metal, sua magestade o dinheiro, está demasiadamente aristocratico para nos dar o agradavel prazer de o recebermos em nossas pauperrimas algibeiras com a assiduidade que desejariamos.

Os ganhos são poucos, pouquissimos, quasi se não ganha para o petroleo. A vida está carissima, o pãozinho cada vez mais caro, o que não achamos muito razoavel depois que tanta gente tem morrido... morrido não é bem o termo. O termo autentico é... que se teem assassinado.

Por isto já vêdes, caros leitores, que o nosso negocio não poderá ser de salchichas ou pasteis, como seria, talvez, o vosso desejo, pois falta-nos o capital.

Oh! quantas vezes rebuscamos as já citadas pauperrimas algibeiras, mas, nem um triste *di* um centavo para refrescarmos as fressuras com um capilé!

Mas, perguntareis: qual será então o vosso ramo de comercio?

Tranquilizai-vos, não vos impacienteis, porque haveis de ser servidos com boa vontade, embora com mediocridade de posses.

Além disso, o nosso comercio é ambulante, o que será uma grande coisa para vós, visto que recebereis em vossas cazinhas, sem algo de cuidados ou canceiras, os nossos produtos fresquinhos, vivinhos a saltar.

E agora, que já vos massamos mais que o suficiente, dir-vos-hemos que nos associamos sómente para ambos e dois confecionarmos a futura *Carta de Lisboa!*

Negocio pindérico, como vêdes, e que só terá por fim impingir-vos noticias fresquinhas, palpitantes, sensacionais, sugestivas e coisas «horrorosamente bélas» como dizia ha dias um nosso camarada de imprensa.

Agora sim, agora direis e com razão: Para que uma declaração tam horrorosamente alambazada como massadora?

E nós diremos, encolhendo os hombros: Hay que gramar os maduros!..

Fôlha errante:

As gatunas de forasteiros, conhecidas por «Gaga» e «Marianinha» estão prezas e incomunicaveis, afim de prestarem declarações...

(*Dos jornais*).

Pregarem p'r'o estarim
Com tam brilhantes artistas
Que, com processos sem fim,
Aliviam os turistas,
Mostra que a justiça, emfim,
E' mero fogo de vistas.

Os que tem lingua expedita
Têem da Paz as sensações...
E essa Gaga, pobresita
Em tam cruas aflições!...
Como pode, coitadita
Prestar declarações?

Portugal e Inglaterra

O céu de Portugal, esse céu azul tão lindo que tantas e tantas vezes tem sido a inspiração duma imensa pleiade de poetas e pintores, envergara a sua melhor *toilette* na manhã clara e límpida de 28 do mez findo. O povo alfacinha esperava com anciedade o cruzador-couraçado inglês *Argonaut*, que, como estava anunciado, viria visitar-nos. E assim, por volta das 11 horas, essa móle negra, formidavel, gigantesca, salpicada aqui e ali pelos uniformes brancos da sua marinhagem, entrou as murmurosas aguas do Tejo, salvando pela vez primeira a bandeira portuguêsa.

Foi um delirio inexplicavel!

De terra, onde esperavam milhares de pessoas, e das amuradas dos navios portuguêses, fôram erguidas as mais vibrantes saudações, ás quais o *Argonaut* correspondeu com egual entusiasmo.

Apenas fundeado, dirigiu-se ao seu encontro o vapor *Dragão*, onde se encontrava a comissão promotora de homenagem á Inglaterra, composta pelos snrs. Teofilo Braga, Magalhães Lima e Levi Marques da Costa, que foi carinhosamente recebida pelo almirante De Robeck. Uma vez aí, o snr. Magalhães Lima leu em inglês uma saudação á qual o snr. De Robeck respondeu afirmando a sua viva comoção pela fórma penhorante como foi recebido pelo povo português.

Ao desembarque, no Terreiro do Paço, a multidão mais uma vez irrompeu, em vivas á Inglaterra, á França, á Russia e a Portugal. Em seguida, o almirante inglês dirigiu-se ao Palacio de Belem onde foi recebido pelo venerando presidente da Republica.

Por volta das 20 horas o couraçado britanico levantou ferro sendo a despedida tam calorosa como a recéção.

Por entre o *brou-ha-ha* confuso ouviam-se ainda vivas á Inglaterra e a Portugal, paizes amigos e aliados.

Viva a Inglaterra!
Viva Portugal!

Alegrias e folgares

A quadrilha do «Antonio da Palmira» assaltou a residencia de um galego estabelecido com um alambique na Mouraria e levou-lhe todos os valores.

(Do *Seculo*).

O pobrecito Ramon
Que ficara na penúria,
Em tom de grande lamúria
E de desesperacion,
De mal sopitada furia
Diz p'ro amigo Cambon:

—Deixaram-me depenado,
Que hacer? E' meu enguiço...
—Talvez coisa de feitiço,
Responde o outro apressado.
Yo como soy desgraçado!
E, fita o pau e chinguiço...

NITRATO & MERCURIO.

Manuel de Melo

Regressou de Paradela, Poiares, o nosso querido director, que havia seguido com o coração alanceado pela triste noticia do melindroso estado de saude de sua mãe, que felizmente agora se encontra melhorando sensivelmente, com o que nós muito folgamos.

Um abraço de boas-vindas tivemos o prazer de dar a Manuel de Melo, cuja falta se estava fazendo sentir nesta casa onde o seu convivio amigo é o melhor lenitivo ao nosso desabafo, nesta ingrata lide do jornalismo provinciano, que estamos fazendo com sacrificios de varia natureza, mas sómente empenhados no resurgimento do povo, na emancipação deste povo ignorante e humilde que é o povo das aldeias, o pobre povo da enxada e do arado...

O nosso director reassumiu, desde logo, o seu posto de combate.

Homnes et belum

Hoje, que nem mesmo o rude campóneo em sua miseranda choça ou o agreste pastor em sua pauperrima e êrma cabana desconhecem o sôpro de destruição e morte, que perpassa gigantesco atravez duma grande parte da Europa; hoje, que ninguem, por certo, quer nas populosas cidades ou vilas, quer nas pequeninas e sertanejas aldeolas tem deixado de discutir, cavaquear e ponderar a horrorosa e cruenta guerra que ora se desencadeia formidavel, feroz e estupida, deixai tambem, meus prezados leitores, que o mais humilde dos rabiscadores vivendo em bemaventurada e doce paz com todos, vos diga alguma coisa sobre os homens e a guerra, pois assim é a epigrafe deste sensaborão e mal rabiscado artigo.

Primeiramente cavaqueemos um pouco sobre a guerra e deixemos a classe dos senhores bipedes, a que me honro de pertencer, para final.

A guerra!

Quão mal devem vibrar, soar ao timpano de pessoas sensatas estas duas silabas!

Absoluta negação do progresso, da civilização e fraternidade, ela é uma monstruosidade, um contra-senso.

E' bem estupenda e torpe como infame, essa já velha carcassa! Velha, sim, mas cada vez mais avigorada e juvenil, pois que alguns mentecaptos em sua furiosa loucura ou desmedida ambição fazem remoça-la.

A vós, caros leitores, que ainda não tivestes o desprazer de vêr essa figura hedionda e terrivel, vou apresentar-vo-la. Ah! não vos assusteis.

Apresentar-vo-la-ei domesticada, inofensiva. Dai pois á vista a maior acuidade possivel para que vos fique bem patente na retina.

Macabra figura!

Feições rugosas e contraídas, olhos chamejantes e esgazeados, os labios tremulos, a boca torta expelindo espuma e sangue, rangendo os dentes, os dedos curvos e crispados semelhantes a garras, os cabelos eriçados. De quando em vez ouve-se-lhe a voz cavernosa, surda, cava, semelhante a rugido de demonios na cavernal, profunda e infernal mansão, estas palavras tétricas: Destruição... Morte... Aniquilação!

E' assim tal qual vo-la apresento que ela perpassa nos campos de batalha, ferindo, mutilando, esfarrapando, matando, cebando o seu ódio insaciavel em sangue, muito sangue.

E' com esse bem horrivel e patibular aspéto que passa arrazando, destruindo, incendiando e aniquilando cidades e vilas, aldeolas e choupanas, e, até, nem velhinhos monumentos mosqueados aqui e ali de musgos e lichens semelhando cans, adoraveis reliquias do passado, verdadeiras obras primas, verdadeiros museus de arte onde se encarnam a historia, a vida, cultura e religião dum povo, idade ou época, que teem resistido, que teem afrontado a acção ruidora do tempo por longos seculos, lhe escapam.

Mas não é só isto. Com a morte ela espalha em profusão o luto, a viuvez, a orfandade, a miseria e fome em tantos lares, a desolação em muitissimos outros e prejudica todos.

Agora, que já cavaqueámos mais talvez que deviamos a respeito da velha carcassa, a guerra, hoje remoçada em toda a sua pujança pelos homens, agora nós, senhores bipedes, porque fômos nós que a remoçámos, chega-nos tambem a vez de cavaquearmos um pouco.

Nós, homens, que sômos mais: selvagens, barbaros, ferozes, ridiculos ou estupidos?

Nós, que enchemos a boca, que apregoâmos aos quatro ventos liberdade, fraternidade e amôr, nós que julgamos ter alcançado a meta da civilização e da sciencia, reflitamos, pensemos, resolvamos o problema da nossa barbaridade, da nossa crassa ignorancia e malvadez.

Oh! como vos lastimo e me rio de vós, homens, e a mim e de mim antes que o leitor tenha esse prazer...

Apregoamos liberdade e cerceamo-la uns aos outros. Apregoamos fraternidade e vivemos em guerra aberta uns com outros. Apregoamos amôr e votamo-nos um ódio implacavel.

Dizemos ser civilisados e progressivos e esta civilização e progresso fazem-nos creaturas peores, oh! quanto peores que o primitivo homem... semi-macaco se assim o quizerem.

Mas, o que é peor, para que serve a sciencia a grande numero de nós, para quê? Para ao fim de muitos estudos, vigilias, trabalhos e dispendios batermos na testa, dizendo: custou, mas achámos um magnifico processo, chic e elegante de destruição e morte?

Oh! mas não será loucura e estupidez tudo isto? Para que inventar processos de matar? Será acaso a morte falivel?

E quando mesmo o fosse ou quizessemos pôr termo aos curtos dias de vida antes da sua visita, não temos nós tantos meios e processos para o fazer?

Para que, pois, a intervenção da sciencia em tam simples como redutivel problema? E, para a destruição, não bastará o desencadear por vezes formidavel dos elementos?

Oh! pobre humanidade, pobre humanidade! Resurge desse barbarismo, dessa ignorancia! Pensa, compenetra-te que além de tudo isto ainda pagas, ainda dás dinheiro, oh! quantas vezes com que sacrificios, para seres fusilada, massacrada, mutilada, para veres arder as tuas cazitas, para veres destruídos os teus campos e seáras, que primeiro regaste com abundante suor e agora com copioso sangue!

Acorda, resurge pois.

Desafivela e calca aos pés essa mascara, essa egide de malvadez e hipocrisia, de hediondez e asquerosidade, de ignorancia e abjéção e torna-te boa e virtuosa!

E, para que possas ser tida a obra mais perfeita da creação, a obra mais sublime e bela da natureza, agarra néssas maquinas e engenhos com que te massacras e tudo destrois e faze dêles aparelhos de industria, alfaias agricolas para arroteares os fecundos campos.

Anda, vá, não te descuides em tua regeneração.

Faze isso hoje, porque ámanhã... talvez seja tarde!

BOTELHO CARDOSO.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

Agradecendo

A todas as pessoas que se têm dirigido ao nosso director, interessando-se pelas melhoras de sua extremosa mãe, aqui deixâmos em seu nome o nosso indelevel reconhecimento.

Poetas e Prosadôres

Não te esqueci!...

(*E. G. S.*)

Sabes o que são mil e mil noites consumidas a espreitar em horisonte ilimitado a estrela polar da esperança?

A. Herculano.

Não te esqueci, porque esquecerte é um impossivel e nesta hora em que te escrevo as saudades são mais vivas, são as saudades que a lembrança de ti me arrancam do coração, saudades infindas que meu espirito afaga...

Se tu podesses conhecer quão arreigada está tua imagem querida ao meu coração, se em logar de profanares este amôr tão santo e puro tivesses querido ouvir-me, se sentisses por mim a afeição que dizes tributar-me, não duvidarias tanto de mim e nem sequer me chegarias a acreditar imerecido das ternas caricias que me dispensavas.

Bem se vê quão infundadas eram as promessas de amôr que teus labios anunciavam e quão verdadeira era a incerteza e duvida que meu espirito alimentava.

A duvida nasce das tristezas que nos teem oprimido a alma.

Quando o coração iludido nas mais fagueiras esperanças se arrasta pela espinhosa senda das decéções, e vê cair uma após outra todas as corôas com que a esperança lhe adornara a fronte, chora, porque antevê proxima a prematura caducidade envolve-lo com gelido manto.

Assim sucedeu a meu pobre coração.

Amou sem ser amado e quando um dia julgava certa a vitória de seus sonhos, quando de tudo julgava obstruido o caminho que palmo a palmo havia conquistado, a eterna infelicidade envolve-o em seu manto negro de espinhos, e minha alma deixa de embeber-se no eterno calix da amargura!

Ah! como se um sonho fosse, esse, que a desilusão desfaria com a poderosidade de seus angelicos raios, cheios de luz ignota que aos corações falta, eu julguei ainda por breves momentos acreditar na ilusoria esperança que meu espirito afagava!

Nunca, por instantes sequer, me esqueces-te; e quando desventurada te via, tu, que tão castamente soubeste imprimir aos meus, o calôr de teus labios rubros de carmin, transbordando de alegria e esquecida das horas de amargura porque passavas, eu

sentia como o Pastor no paraiso do belo Eden a supremacia da ventura e da felicidade!...

O escuro céo do negro manto que ora em quando por momentos encobria a poetica e melancolica lua que como a sentinela dum posto avançado meigamente nos sorria e espreitava, entreabriu-se em esteticos e luminosos caminhos dum esplendor fulgorante e soberbo!

No azul purpurino do firmamento divisava-se então com uma nitidez profunda, a ventura em todos os seus encantos, lêdos de flôr bonina deste prado de amarguras e decéções!

Como é louco o sonho de amôr, eu sentia a felicidade suprema duma vida estreitar em meus braços teu corpo gentil e formoso de Ninfa encantada e louca!

.....

Sinto hoje dupla felicidade ao confessar-te não te haver esquecido e considero solene a hora em que o faço.

Solene como solenes são na vida as horas em que o futuro se nos revela em sonhos d'ilusão, dessa ilusão que á beira do abismo desfolha flôres de saudade e de amôr e alimenta o coração dos desgraçados.

Hoje, passando minucioso exame por sobre os escombros de todo esse amôr em derrocada, depois de haver experimentado as delicias e amarguras de todo esse mar de infortunios e sofrimentos, de haver ocultado em minha alma uma paixão louça, eu sinto o meu espirito desprender-se da realidade e voar... voar nas azas da fantasia pelas longinquas regiões da quimera!

Sinto me ditoso divagando docemente e só entregue ao mais fervoroso recolhimento.

Mais uma vez advogando a causa da solidão para morticinio duma vida cheia de agruras e angustias, eu reservo para mim e no intimo de meu peito não remorsos mas sim doces venturas experimentadas.

No alto castelo onde escrevo ao rugido suave e mansinho das folhas de ternas arvoresinhas eu diviso e contemplo não sómente a tua janela que me foi anelo, não sómente a vista deslumbrante desta cidade de marmore e granito iluminada por fiadas incessantes de lampadas e adornada por espaçosos e floridos jardins que lhe dão o brilho e esplendor da rainha das cidades, mas tambem o soberbo e majestoso Tejo que lhe corre a seus pés com suas ondas esbranqueadas de leve espuma denunciando ora a bravura de seu poderio, ora a mansidão de sua ternura.

No vasto ocidente que se estende em longinquas paragens recamado como está agora de fulgentes estrelas, por sobre o seu manto de rubor que deixou parecer eu tento mas em vão divisar a estrela do meu destino, que desde que comecei a sentir e a pensar nele se ocultou e me parece para sempre.

Oh! quão mal fadada é minha sorte sem o deslumbre dessa estrela que num todo e para sempre absorveu meu porvir de felicidades!

Quem poderá resistir ao impetuoso desejo, á anciedade enorme de procural-a?

Quem não sacrificará uns momentos de assiduo trabalho embora penando em procura de sua luz, se é certo que esperanças me não restam de que substituil-a venham os raios fulgurantes e quentes de teus olhos?

.....

São duas horas precisas da madrugada.

Propositadamente escolhi esta hora, evocativa de tantas recordações e saudades, de tantos desejos e tantas venturas como de tão anciosos momentos para rememorar o que esquecido ainda não foi e jámais poderá ser olvidado.

Sem outras testemunhas de facto que não sejam os livros que adornam a minha secretária, esse tesouro que estremeço, a esses amigos meu coração segreda as amarguras que o perpassam e os torna confidenciais, eu faço por sobre tua imagem querida o mais rigoroso exame em todos os seus detalhes e estudo o teu pensamento d'então.

O sorriso que se desprende de teus labios, despresivel para alguem que te fitava e que tu odeias, a tua fisionomia taciturna e melancolica, o teu olhar concentrado no ceu em delirante extasi e terno pensamento de recordação, são a prova mais evidente, mais clara, mais nitida e mais concisa do que quantas provas me tens dado de que sofres e de quão ardentes são as chamas de amor que por mim sentias.

Dir-me-ás então:

Se por todos os meios me esforço para provar-te que te amo estremecidamente, porque o duvidas?

Sim, duvido.

Porque se a duvida, como disse, nasce da tristeza que nos invade a alma, e se tu és a causadora de todas as tristezas e angustias que me perpassam e de todos os dissabores e sacrificios de que tenho sido vitima, como poderei eu acreditar em tal sinceridade amorosa?!

Bem sei que não tiveste a culpa do sentimento que se apoderou do meu espirito quando após mil tormentos, vi raiar esse instante de prazer.

A fantasia, porém, illudiu-me com os seus sorrisos divinos, e eu caminhando nos rosados dominios da idealidade, ébrio de ventura, quando a realidade era tão triste para mim, fui tão imbecil, fui tão inepto, fui tão cego, que me deixei vencer por tão absurdo sentimento, que nem sequer divisei no horisonte os horrores que breve me obrigariam a arrancar lagrimas de sangue do meu peito martir de tão excruciante dôr!

Mas repentinamente, semelhante ao encarcerado que ha longos anos jás em obscura masmorra, eu senti uma vertigem, com a apresentação de uma ideia luminosa avaliada por mim mesmo como impossivel no meu infortunio, tanto ela continha de sorrisos e afagos, de esperança e ventura!

Eras tu a mesma adorada criatura que impossivel me parecêra descesses do pedestal em que na minha mente havias sido colocada!

Por isso, impossivel era esquecer-te...

Porque esquecer-te era demencia!...

Lisboa, 22 de setembro de 1914.

Ricardo Fernandes Sardinha.

COGITANDO...

Com a marcha veloz do pensamento
Ou a do alacer raio o ar sulcando,
Assim as curtas horas vão passando,
A caminho dum novo e atroz tormento.

O' crú, amargo e tôrpe sofrimento,
Que impiedoso já, amargurando
Estás um inf'liz peito e miserando,
Dá treguas um instante, um só momento!

Deixa os estilicidios da ventura
Derradeiros sorver, e com usura
Depois, trocida esta alma e o peito fere!

... Mas vós, só vós, de tudo sois culpada.
Oh! para que partis e amargurada
Deixais esta alma que vos tanto quere?

Pedrouços, 28--9--914.

Botelho Cardoso.

POSTA RURAL

Nesta secção responderemos resumidamente a todas as consultas que nos façam os nossos assinantes e a todas as cartas e postais que exijam resposta rapida e que só aos proprios possa interessar.

Na impossibilidade de respondermos a todos com a mesma urgencia e precisão com que fariamos pelo correio, resolvemo-nos a fazel-o por este modo, certos de que satisfaremos a todos igualmente, podendo, por consequencia, os nossos assinantes procurar aqui as respostas ás suas cartas e postais que não envolvam nota confidencial.

Snr. Manoel da Silva (jardineiro) *—S. Paulo.* — Muito obrigados pelas suas palavras de saudação. Nada tem que agradecer. Fez-se o que se pôde. A generosidade não tem limites. Aqui estamos ao seu dispôr, como amigos.

Snr. José Fernandes Jorge — Lisboa. — Agradecemos o seu auxilio em tudo que estiver ao seu alcance. Cá o esperamos no dia marcado e trocaremos impressões sobre os seus assuntos.

Snr. Antonio Maria Jorge Reis — Lisboa. — Recebemos e agradecemos o nome do assinante que nos indicou.

Snr. Botelho Cardoso—Lisboa. — Muito gratos pelo seu valioso auxilio. Vão os boletins que pediu. As suas palavras são justas e sinceras. Agradecemo-las.

Snr. Saul Baía — S. Paulo. — Não temos respondido á sua carta, porque se extraviou. Agora vamos responder lhe em carta, enviando a relação a que na sua se refere.

Snr. José Ferreira Jacinto (jardineiro) *— Lisboa.* — Agradecemos as suas felicitações enviadas ha tempo.

LEITURAS PARA O POVO

Encontro

DE

João da Quinta, pequeno lavrador

COM

Manuel Martins, professor primario

(Continuação)

Os inimigos da Republica

MANUEL—E's um sonso, João. Disseram-te isso e tu acreditaste logo. Deixaste-te iludir pelas patranhas dessas creaturas sem alma nem escrupulos, que teem tanto amor ao nosso Portugal e ao seu povo, como eu tenho á primeira camisa que vesti. Isso é um disfarce; porque eles o que desejam é entregar Portugal aos estrangeiros, fazendo disto tudo uma piolheira de mendigos, como sucede sempre aos povos que perdem a sua independencia.

JOÃO—Mas eles até ás vezes falam em liberdade e independencia. Por isso o que tu dizes não é exato.

MANUEL—Eu bem sei o que digo, João. Conheço essa gente melhor do que te conheço a ti. Conheço-lhe as obras, conheço-lhe as palavras, conheço-lhe até os pensamentos. E afirmo-te que tudo quanto eles te teem dito, é um embuste. Tudo isso é fingido. Usam dessa armadilha quando querem iludir os papalvos.

JOAO—Eu então sou um papalvo...

MANUEL—Eles, pelo menos, assim te consideram. Se não, não te diziam isso. Olha se eles m'o dizem a mim! Não, que eu arrancava-lhe logo a mascara! Dizia-lhe na cara, que eles, o que querem é ter o povo debaixo da sua mão, escravisando-o e iludindo-o. Eles o que querem é fazer com que volte a monarquia, as congregações, os jesuitas, toda essa choldra que tanto mal nos fez.

JOÃO—Mas... que razão tens tu para dizeres isso? Eu nunca dei por semelhante coisa.

MANUEL — Por que andas iludido. Mas olha que te arrependes, se não abrires a tempo os olhos... Lembra-te que tens mulher e filhos e que se fôres preso, ninguem depois te soltará. Nem o conde, nem os padres, nem Deus do ceu.

JOÃO — Não me digas, nem mesmo a brincar! Então porque devia eu ser preso? Fiz algum mal a alguem?

MANUEL — Se o não fizeste ainda, estás para o fazer. Tu, João, andas servindo a causa dos inimigos do Povo e da Republica. Pois quê? julgas que não sei o que vieste hoje aqui fazer? Não foi rogar aos trabalhadores, não: o que tu viestes fazer, assim tão á capucha, foi prevenir esses desgraçados caseiros para estarem prontos a marchar, no domingo, sobre os paços do concelho, armados de roçadoiras e espingardas.

JOÃO — Como sabes tu isso? E' mentira!

MANUEL — Escusas de te espantar tanto, João. Eu sei de tudo e como amigo te previno hoje duma coisa: não sigas os conselhos desses individuos. Não voltes mesmo a casa desse conde, que te ha de perder, a ti, a tua mulher e aos teus filhos.

JOÃO — Mas então, ó Manuel, tu sabes do que se trata?

MANUEL — Sei, sim. Trata-se de levantar o povo em todos esses concelhos, para ver se restauram a monarquia.

JOÃO — Homem, fala baixo. Olha que pódem ouvir-nos... Mas... dize-me cá: como é que tu soubeste disso?

(*Continua*).

CORRESPONDENCIAS

Vila de Pereira, 30—9—1914

Encontram-se na Figueira da Foz, com suas familias, a snr.ª D. Maria Amelia Teixeira de Figueiredo, e os snrs. drs. Antonio Couceiro Martins e Eufrozino Alves Teixeira.

REGRESSO — De Lisboa, aonde se encontrava á tempo, regressou o snr. Manoel Pimentel Bicho, acompanhado de sua ex.ma esposa.

HAVERA' CRIME? — Apareceu morto no rio Mondego, ao posto do Formozelha, José Maria Ramos, pescador. Para o local partiram as autoridades judiciaes desta vila.

DEVOTOS DE S. MARTINHO — Na noite de 27 para 28 houve grossa pancadaria entre Manoel Lopes Pereira Coutinho e seus filhos Luiz e Bernardo Lopes de Oliveira Bomtempo com Alexandre Batista e João Carvalho. Da contenda saíram quasi todos mais ou menos feridos. E' o efeito das Aguas de Entre Arcos.

ADVOGADO BARATO!... — O artigo 146 — 17 do codigo administrativo diz: *Sobre obras de construção, reparação e conservação das propriedades paroquiais, das ruas e praças das povoações e dos caminhos vicinais, de uso das respectivas paroquias, e que não estejam classificadas como estradas de 1.ª, 2.ª ou 3.ª ordem.*

Em vista disto qual é a razão ou direito, com que a Camara manda pôr multas, fazer alinhamentos, etc. etc., em estradas de mais de 3.ª ordem e que só á paroquia pertencem? Com tal pergunta matam-me constantemente o bicho do ouvido, como se eu fosse o culpado disto. Ora para me não chatearem mais, ahi vae a minha opinião. Eu creio que tal situação, é devida á Junta pela falta de zelamento do que lhe está entregue, e á Camara, pela vontade que tem de trabalhar em coisas de .. passatempo. Que note-se, eu certamente faria o mesmo que faz a Camara. Apanhasse eu uma fôfa cadeira de senador e um bom almoço na Silveria e veriam como eu deitaria asneira!! Isto é comigo, já se vê. A carapuça só serve á minha pessoa.

MAIS OUTRA!... — Que grandes massadores. Perguntam-me se haverá aqui um zeladôr municipal. Certamente estão a brincar comigo. Zeladôr municipal não sei se ha ou não. Conheço cá mas é o *homem das multas*, mas zelador talvez não seja. Zelador ou cantoneiro é um homem que anda a pé e usa chapeu d'abas largas por causa do sol, com um emblema para ser conhecido e traria um carrinho na mão, levando dentro uma enxada, etc., etc., e andaria calçado se o ordenado chegasse.

Que pandegos, hein! Zelador municipal! Por esta vez respondo, para a outra calo-me, verão.

Azuil Paiva de Carvalho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Etação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins**, *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Companhia de Seguros
A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.
Bom serviço de cosinha á franceza
Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.
3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a
Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 11 de Outubro de 1914 N.° 138

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Direc tor — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trimestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Coimbra
B. R.
Biblioteca da Universidade
CORR.ºE TEL.º 12 OUT. 14 ARAZEDE

O pão negro

Quasi todas as semanas, de ha tempos a esta parte, temos ferido a nota triste e impressionante da carestia da vida que, avassaladoramente, nos vem envolvendo ha longos mezes, amorfanhando-nos e exaurindo-nos com especialidade desde que o conflito entre as nações estalou na Europa, conflagrando os homens duma maneira cruel e hedionda.

Como nós, outros têm comentado, a traços fundos de magua e revolta, a desoladôra situação que neste momento aflige o paiz inteiro, sem uma esperança de vêr melhorado o estado de amargura em que se debatem numerosas familias.

Hoje é dificil viver em Portugal. E contudo o nosso paiz tem condições de existencia que muito poucos possuem: a situação geografica, o belo clima, a fecundidade do solo, tanto da metropole como das colonias, as excelentes vias de comunicação, o espirito laborioso e empreendedor dos seus habitantes, emfim, um sem numero de condições vantajosas e apreciaveis para que um povo pudesse viver tranquilo, satisfeito e feliz.

Pois nada disto sucede. O nosso povo trabalha, extenua-se, atrofia-se, e ao fim dum dia de sol ou de chuva, alagado em suor, as veias túmidas, o peito arfante, o dôrso derreado, o nosso povo fica com fome, porque uma parte do que ganhou ficou-lhe nos cofres do Estado, e a outra parte desapareceu-lhe em géneros e combustiveis caros para a manutenção da sua casa.

Já não come á noite o caldo temperado com o azeite da sua lavra, que lhe chegava para todo o ano e ainda para vender aos revendedores por um preço relativamente baixo, amealhando assim um pé de meia em que juntava algumas moedas para a compra duma leira de terra. Agora mal tem uma golfada de azeite para untar as batatas com bacalhau, que compra na loja a 14 e a 16 vintens o quilo, e na prateleira nem sempre alveja a brôa escarolada e lourejante, amassada em casa com milho grado e substancioso. O pouco milho e azeite que possue é vendido pelo preço mais alto para pagar as contribuições que o Estado anualmente lhe tributa.

Passa uma vida degradante, esse povo que muito trabalha e que nada tem. Confiante na Republica que — diziam — vinha a Portugal para sanear, para enriquecer, para implantar de vez o regime da Igualdade, tantas vezes ambicionado e tantas apetecido, o povo vê a negação de todos esses principios, continua assistindo á antiga corrução monarquica, continua a vêr no padre o seu inquisidor-mór, o ladrão da sua bolsa e da sua consciencia, o mandarim do seu lar e do futuro dos seus filhos, continua a vêr o paiz sem estradas e sem escolas, que lhe sirvam de padrão altissimo e de nobilitação condigna, e, moirejando, calcurriando caminhos cheios de abrolhos, o pobre povo continua a trabalhar de sol a sol, sem um desfalecimento, sem uma hesitação, apenas obcecado pela ideia enervante de têr de ganhar dinheiro para comêr caro e de ter de o ganhar para pagar contribuições pezadas como antigamente.

Uns trabalham nas terras, outros nas fabricas, estes nas escolas, aqueles ao balcão, e todos convulsionados pela ambição justissima dum futuro melhor, procuram todos os dias trabalhar mais, se é possivel, com a esperança a entreluzir além, para onde os chama a aspiração ardente duma vida luminosa, idealisada em horas de sonho, de paz e amor.

Mas os dias vão passando vertiginosamente, angustiados pela ideia tumular dum futuro de lagrimas e de revoltas, que um tempo de ingratidões e de injustiças conseguiu arquitectar, cruciando assim uma vida que ao povo se prometeu ser toda de bem-estar, de tranquilidade e redenção.

Trabalhe o povo, sim, ajude a Republica com todo o fervor da sua alma e com toda a pujança da sua energia, mas saiba a Republica, por sua vez, compensal o de todos os sacrificios e de todas as fadigas, não lhe dando a comer o pão negro da miseria, amassado com o suor do seu rosto, mas o pão alvo e suculento da abastança, manipulado á custa do seu trabalho heroico e fecundo, e por isso mesmo mais saudavel, mais nutriente, mais abençoado.

NOTAS

O jesuita em acção

Conforme se lê numa noticia da conflagração europeia, o ministro da guerra, em França, fez distribuir pelos hospitais uma circular, fazendo observar a mais absoluta neutralidade em materia confissional; e isto porque algumas *canastras* da Cruz Vermelha, armadas em anjos de caridade, iam distribuindo á surrelfa medalhas e bentinhos aos feridos para os trazerem ao redil do catolicismo.

Vejam como o jesuita... de saias se mete em toda a parte para conseguir os seus fins. A' sombra dos socorros que iam prestando, as beatinhas de França, discipulas de Loiola e do papa negro, iam acenando com rosarios de contas e medalhas de pataco áqueles que talvez abrigassem no peito um ideal mais firme e mais nobre do que o velho e bafiento ideal da religião.

Bem andou o ministro francez em proíbir a exploração ignobil de tal gente, a que muitos chamam *irmãs da caridade*, e a que nós chamamos *irmãs da fradalhada*.

Que tal corja não merece grande confiança, já ha muito nos diz a velha canção popular:

As irmãs da caridade,
Pum...

Sem miolos

Tambem á sombra da guerra, e para afastar a guerra para longe, onde não faça perigo e mal nenhum a ninguem, e ao mesmo tempo para vir chuvinha, que tão precisa é para refrescar os canaviais, lembrou-se o *parvo das Lages* de fazer ladainhas á senhora do Pico Torrado, chamando o povo a rezar, a rezar, a rezar muito para vir chuva, muita chuva, muita chuva á nabiça e ao nabo lá do *parvo*, que estão sequinhos como a sua cara de feijão frade.

Que ele, com aquele nariz arrebitado e aqueles olhos de môcho, é capaz de desafiar o novo Saragoçano, que já nos promete chuva para daqui a dias.

Ha de ser uma vitória, o *parvo das Lages* a dizer depois ao povo: «Vêem, que fizeram bem as ladainhas á senhora do Pico Torrado?» E o povo, sem pensar que a chuva só vem quando tem de vir, e não vem a toque de ladainhas, começa a dizer: «E' verdade, snr. *parvo*. tem muita razão o *parvo das Lages*»,

E o pobre *parvo*, mesmo por ser *parvo*, não tem razão nenhuma, porque já não tem miolos. .

O 5 de Outubro

Passou sem grande entusiasmo esta data histórica pelo paiz fóra, devido á pobreza franciscana e ás tristezas que a guerra nos vai acarretando.

Por aqui foi recordado aquele glorioso dia, hasteando algumas casas bandeiras nacionais, entre elas a nossa redacção. A' noite, o povo, á luz serena do luar, entrou em descantes populares, divertindo-se o mais que pôde.

O 5 de Outubro vai assim entrando nos dias santos guardados pelo povo. E é, com efeito, um dia que o povo deve guardar para se divertir e entoar canticos á Republica.

Imprensa

Entrou no 20.º ano de publicação o nosso estimado colega do Porto, *Educação Nacional*, que na sua longa jornada se tem mantido intransigentemente numa linha de inquebrantavel firmeza e energia, defendendo sempre com calor e altivez a nobre classe do professorado primário.

Por tal motivo o felicitamos, desejando-lhe ardentes votos de prosperidade.

Tambem o nosso presado colega de Mortágua, *Sul da Beira*, entrou no 3.º ano de publicação, sendo um jornal esplendido que, com ardor, defende a Republica e os interesses dos povos dos dois concelhos de Mortágua e Santa Comba Dão.

Ao seu corpo redactorial as nossas cordeais saudações.

Poetas e Prosadôres

JAPONEIRAS

Envôlta no seu riso preparado,
A Geisha anda a bailar toucada a rosas,
E acompanha a canções volutuosas
As fulvas espirais do seu bailado.

A multidão aplaude. O matizado
Monstro de mil cabeças buliçosas,
Trocaria as mil vidas tam viçosas
Da Geisha por um beijo perfumado.

Mas ela docemente, olvida, esquece,
Desce o palco e vai, desaparece
Entre o ultimo arfar do seu *manton*:

E' que junto das *haras* perfumadas
A esperam as caricias delicadas,
Do rival do *mikado*, o seu *Taicon*..

Pedrouços, 6—X—914.

Gomes Monteiro.

A GUERRA EUROPEIA

A guerra vai continuando com toda a intensidade pondo a nú todos os seus horrores e as atrocidades praticadas pelos alemães. Quasi em toda a linha de batalha os alemães são repelidos por brilhantes cargas de baioneta; e os austriacos estão completamente desmoralisados, de maneira que a vitoria dentro em pouco será dos aliados, que é onde está a razão.

O kaizer já adoeceu

Segundo noticias de Bordeus o imperador da Alemanha está doente. O imperador adoeceu depois duma queda violenta numa trincheira, e depois disto seguiu-se-lhe um catarral de que agora está sofrendo muito.

Como se perderam os três cruzadores inglezes

A respeito da perda dos trez cruzadores inglezes atacados pelos submarinos alemães, o *Daily Mail* narra assim, na sua edição continental a emocionante narrativa da perda dos tres cruzadores:

Embora represente uma perda importante em homens e em navios, a perda do *Abukir*, do *Hogue* e do *Crecy* é mais uma brilhante prova da serena coragem dos marinheiros britanicos.

Alguns sobreviventes contaram em Harwich o episodio nos seguintes termos:

Os três cruzadores couraçados seguiam pelo mar do Norte, em fila, uns atraz dos outros, ocupando uma linha extensa de uma milha, com a velocidade de sete nós, procedendo a um reconhecimento. A flotilha de destroyers que os acompanhava deixara-os pelas seis horas da manhã, e a que devia substituil-a era esperada pela tarde.

A's sete horas foram avistados uns barcos de pesca, dos quais um, pelos movimentos que fazia, se tornou suspeito.

Arvorava bandeira holandeza, mas como os alemães costumam arvorar qualquer bandeira que não seja a sua, o barco foi cuidadosamente observado. Por meio de oculos de grande alcance viu-se que estava colocando minas, e quando os cruzadores chegaram a cinco ou seis jardas de distancia, um deles alvejou-o, e parece que o meteu a pique.

Os cruzadores aproximaram-se mais dos barcos de pesca, mas de repente o *Abukir* era erguido acima das vagas por uma medonha explosão. Julgou-se a principio que tivesse tocado em alguma mina; como se fosse afundando, os homens da tripulação reuniram-se no convez e nos trez cruzadores deu-se inicio aos trabalhos para deitar ao mar os escaleres. Quando os escaleres do *Hogue* chegaram á agua, viu-se então os submarinos alemães avançando para o ataque, em numero de cinco segundo uns, de doze segundo outros, os artilheiros entraram em funções, mas os submarinos eram muitos.

Vimo-nos cercados por eles repentinamente, disse um dos sobreviventes.

Um torpedo atingiu o *Hogue* proximo do paiol e imediatamente uma dupla e terrivel explosão estrondeou causando numerosissimos mortos. Seis minutos depois este cruzador tinha desaparecido.

Placas de aço, destroços do navio despedaçado, caíam em chuva sobre as aguas, em que os marinheiros, ás duzias, se debatiam com a morte.

Os fogueiros e o resto da tripulação que estava sob as cobertas, sem possibilidade de se salvarem, colhidos numa ratoeira, foram para o fundo com o navio; os homens que estavam no convez formaram em linha sobre as amuradas, e, quando o navio ia a submergir-se, atiraram-se ao mar, soltando calorosos vivas á Inglaterra.

Poucos minutos mais tarde desaparecia por sua vez o *Abukir*.

O *Crecy*, incolume, pesava ainda sobre ele o duplo encargo de salvar os sobreviventes e conter em respeito os submarinos adversarios. Os seus escaleres arriados voltaram repletos de naufragos, mas muitos outros marinheiros nadavam ainda em torno do cruzador pedindo socorro; de bordo desceram uns doze homens, seguros por cordas que tentaram salvar alguns homens prestes a afogar-se.

Entretanto o *Crecy*, de ambas as bandas, fazia fogo sobre os submarinos. Ignora-se o resultado do canhoneio, embora os artilheiros do *Hogue* digam terem metido um no fundo e os do *Crecy* julguem ter destruido dois.

Logo á tripulação do *Crecy* se evidenciou a impossibilidade de sair a salvo do combate, em vista do grande numero de submarinos que cercavam o cruzador, a não ser fugindo a toda a velocidade, mas ninguem aventou uma tal ideia. Perguntando eu a causa, disse-me o fogueiro:

— Porque não queriamos ficar durante toda a vida com o labeu de cobardes pesando sobre nós. E, em lugar de fugirmos, diminuimos a velocidade para salvar alguns dos nossos camaradas.

O lançamento dos torpedos alemães era mal dirigido; trez passaram-nos á prôa e um, pelo menos, passou-nos á pôpa. Um submarino tripulado por marinheiros destemidos aproximou-se de nós a umas cem jardas; o *Crecy* avançava vagarosamente, e o torpedo despedido alcançou-o proximo da pôpa tazendo-o adornar. Quanto ao submarino que nos mandou o torpedo, parece que pagou caro a proeza, pois que um artilheiro afirmou tel-o atingido exatamente no momento em que o cruzador foi tocado, dizendo tambem um marinheiro que o choque reflexo da explosão do torpedo lhe rasgara os flancos.

Em breve outro torpedo atingia novamente o *Crecy*, cuja sorte désta vez não deixou duvidas em ninguem. Nésta altura tinhamos só um escaler; os outros andavam disseminados sobre as aguas, recolhendo os naufragos dos dois cruzadores afundados.

A tripulação do *Crecy* tinha apenas um escaler para se salvar, mas não houve necessidade de fazer recomendações para evitar o panico, porque a bordo, entre a equipagem dos trez cruzadores, não havia um cobarde.

Um fogueiro do *Crecy* relata assim o episodio:

— Sabiamos que o velho navio estava perdido e que, pouco a pouco, se ia afundando; o canhoneio foi diminuindo progressivamente de intensidade, porque naquela situação era impossivel continual-o. Alguns de nós recebemos espingardas, prevendo a eventualidrde de aparecerem alemães sobre as torres conicas dos seus navios. Como a unica possibilidade de salvação consistia em deitarmo-nos ao mar, tinhamo-nos despido; o comandante e os oficiais passeavam entre nós, falando-nos como se nada de extraordinario se estivesse passando. Entretanto o navio afundava-se lentamente, mais completamente adornado, tanto que alguns de nós saltámos para cima do costado. A ultima vez que vi o comandante, andava ele passeando, rindo, tendo por vestuario apenas o bonet. Creio que se salvou.

A pouca distancia estava um pequeno barco inglez matriculado no porto de Lowestolt, cujo capitão se portou como um verdadeiro heroe, socorrendo os nossos homens, o que lhe mereceu por parte dos alemães o envio de alguns torpedos, mas sem que por isso interrompesse a sua tarefa altruista.

Apezar do mar estar mau para tão pequena embarcação, mandou arrear a sua canôa e ele proprio lançando mãos dos remos, dedicou-se á salvação dos naufragos, apezar dos enormes perigos a que se sujeitava.

Trez quartos de hora depois de ter sido ferido, o *Crecy* desaparecia sob as aguas, eu conservei-me nadando durante muito tempo, mas os alemães, em logar de me socorrerem e aos meus camaradas, escarneciam-nos do alto dos seus submarinos. Que pena tive de não dispôr ali de uma espingarda! Mesmo na agua eu lhes teria pago a sua generosidade.

De tudo o que mais me impressionou foi o sangue frio dum cadete, que parecia não ter mais de 14 anos, passou perto de mim, agarrado e mais outro companheiro a um grande pedaço de madeira, dizendo com a maior tranquilidade para o companheiro:—Deixemo-nos ir andando assim, e se morrermos, ao menos morreremos como os bravos.— Depois começou falando dos episodios quotidianos da vida de bordo: «que tal é o novo chefe de maquinistas?» E seguiu falando de coisas indiferentes, o valente rapaz, uma criança loira, de quatorze anos apenas. Oxalá tenha conseguido salvar-se.

Havia mais de uma hora que nadava, quando me recolheram desfalecido.

O resto da historia conta-se em duas palavras. A flotilha de torpedeiros chamada pela telegrafia sem fios antes de terem ido para o fundo os cruzadores, voltou a toda a pressa, os alemães não perderam um minuto e mergulharam rapidamente para fugirem ao encontro. Parece, porém, que não o fizeram tanto a tempo que dois dos submarinos não fossem destruidos. Cinco alemães da equipagem de um submarino afundado foram recolhidos pelos inglezes».

Carta de um reservista

Sem frases nem rodeios, um reservista francez, em uma carta para sua mulher, reproduz distintamente o quadro de um ataque em que entrou e que dá bem a nota da sucessiva ruina alemã e do nunca desmentido *elan* inimigo:

«Minha querida amiga:— Recebi hontem de manhã a tua carta, o que (como sempre) me deu imenso prazer. Quando o ajudante chega com a correspondencia e chama pelo nosso nome, que felicidade! como nos sentimos mais acompanhados! Estou tão longe de ti!

«Não preciso de dinheiro. Quando me faltar, eu t'o pedirei. Porque te não deixas

de ideias tristes? E' verdade que não comemos sempre que queremos, porque estes senhores alemães, que não conhecem as regras da civilidade, juraram importunar-nos, mas isso não obsta a que tenhamos quasi tudo do que necessitamos.

«Estou bem de saude. Sabes que eu me trato.

«Temos trabalhado bem nos ultimos dois dias, minha querida amiga. Desde sabado até segunda feira de manhã batemo-nos sempre. Explicar-te o que isso foi,não me é possivel. Depois que a guerra começou não vi nada semelhante. Fogo e só fogo e marchas sob os ferros das granadas alemãs.

«No sabado á noite, a nossa bateria recebeu 800 granadas, que não fizerem prejuizos. No domingo, recebemos 1:200, que feriram pouca gente. Trez vezes os alemães carregaram á baioneta e trez vezes os repelimos. Eles eram talvez uns 25:000 e nós apenas 5:000. O inimigo teve 1:000 mortos e grande numero de feridos.

«Parece que fizemos alguma coisa de importante. O general está de tal maneira contente, que nos fez elogiar na ordem do dia, apesar de nós sermos da reserva.

«Se ouvisses os gritos que os alemães davam quando a nossa infantaria os espetava! Não quero descrever-te a cena, mas creio que tu ficarias satisfeita, como eu o estou.

«Principalmente, não faças maus juizos e não tenhas mêdo, assim como minha mãe.

«Cuida de ti, minha querida, para que eu te encontre muito forte quando voltar. Dize coisas da minha parte a todos os meus e recebe do teu querido os seus melhores beijos.--D. Y.»

Ultimas noticias

O *Times* calcula o minimo das perdas alemães em 400:000 homens na linha de Oeste.

==Constou em Madrid, não havendo ainda qualquer confirmação oficial, que o rei da Belgica ia sendo vitima de um crime de alta traição. O caso corre com a seguinte versão: o rei Alberto andava de automovel com o seu ajudante visitando os fortes A certa altura, resolveu voltar para trás. O «chaufeur», porém, deu demasiada velocidade ao carro, de fórma que este foi de encontro ás linhas alemãs. O inimigo fez fogo sobre o veiculo. Então, o rei Alberto desfechou o seu revolver sobre o «chaufeur», matando-o. Tomou depois a direcção do carro o ajudante do rei. No primeiro posto belga onde deixaram o cadaver do «chaufeur» encontraram-se-lhe documentos, pelos quais se provou que estava vendido aos alemães por cem mil marcos para levar o rei junto das linhas inimigas. O rei e o ajudante não foram alcançados pelas balas, ficando, entretanto, o carro muito danificado. A guarnição de Antuerpia, vo saber do sucedido, fez uma grande manifestação á chegada do rei.

==O Canadá enviou para o exercito inglês 750:000 sacos de farinha, 100:000 de aveia, e 10:000 fardos de feno. O rei Jorge de Inglaterra enviou uma mensagem ás tropas indianas dizendo que confia na sua fidelidade e afirmando que nunca as esqecerá.

==A imprensa inglesa assegura que a Italia adquiriu uma grande quantidade de uniformes de inverno para as suas tropas.

==O gran-duque Nicolau telegrafando ao generalissimo Joffre e referindo-lhe as ultimas vitorias dos exercitos russos, noticia-lhe que as primeiras avançadas russas estão já a menos de 15 quilometros de Budapest.

==O aviador francês Chezeiiiiard foi foi feito prisioneiro dos alemães. Dizem de Amsterdam que a princeza Machlemburg Chezverain, sogra do kromprinz, repudiou a nacionalidade alemã passando a usar o titulo de princeza de Mickaelavidtch, tendo dado ordem para transformarem o seu palacio em hospitais para feridos.

==Confirma-se a tremenda derrota dos alemães em Augustow, os quais deixaram nas mãos dos russos prisioneiros e material de guerra. O kaiser, ao ter conhecimento déssa derrota enfureceu-se e ordenou qne se apressasse a marcha das tropas para a froteira da Prussia, onde se considera iminente um gigantesco combate.

==A batalha no Aisne continua indecisa. Na ala esquerda francêsa combate-se violentamente.

== Os alemães fazem proclamações á Belgica para se render, apertando cada vez mais o cêrco. Os belgas, porém, vão resistir, tendo já desembarcado em Anvers canhões de grande calibre.

== As despezas que a Inglaterra faz por semana com a guerra importam em cêrca de cinco milhões de libras.

== Ao norte da França os alemães vão recuando em alguns pontos.

Horas d'insónia

Assim como a Humanidade tem, no decorrer da vida, horas amarguradas de sofrimento e dôr, tambem por vezes um clarão radiante de alegria lhe ilumina o caminho da existencia, como que para suavisar torturas e refazer, para a vibratilidade ardente, todas as fibras do coração amortecido!

Desditosos são aqueles que, como eu, nesta noite suave e gloriosa do nosso passado historico, nestas horas de religiosa efervescencia de idealismo, são obrigados, no cumprimento rigoroso de um dever profissional, a recolher a casa com a lua no firmamento encaminhando os nossos passos e a levantar-se com o ceu iluminado pelos raios prateados da mesma lua! E hontem, ao sol-posto, quando toda a gente ria e folgava passeando descuidosa nos jardins publicos e avenidas, á hora em que muitos, felizes e contentes, se alheiavam por completo do mundo que sofre, eu puz-me a pensar a sério na revolução de ha 4 anos; no sangue que tingiu as pedras das calçadas; nas lagrimas vertidas por tantas viuvas e tantos orfãos, nos gritos dilacerantes dos que, feridos pela metralha, tombaram no solo prestes a deixarem a vida terrena!

E depois, a noite memoravel que vai findar daqui a poucos minutos, tendo-me trazido á alma recordações sinistras de gritos dilacerantes, lembrou-me, com desvanecimento, que a sociedade portugueza começou a libertar-se numa noite assim de luar claro, cheia de poesia e esperança, mas recortada de indecisões e coberta de luto e de lagrimas...

* * *

O Liz corre ali em baixo, mansamente, espreguiçando-se por entre salgueirais verdejantes e olorosas madresilvas em flôr.

E o Destino, caprichoso e por vezes agoirento, mostra-me, da outra margem, uma casita baixa com trepadeiras brancas do pó da estrada.

Já ali houve a despreocupada alegria dos amantes, de quem passa a vida cantando e sorrindo. Agora os dias são outros, mais crueis e mais lazarentos de infortunio! Já se não ri nem se canta. Chora se e nada mais!

A revolução de outubro foi para muitos um maná, e para muitissimos uma fonte perene de inconsolações e desditas...

E naquela casa, baixita e empoeirada, que um poste de iluminação publica põe á mostra de lés a lés, houve a alegria despreocupada dos amantes, beijos carinhosos e ternos amplexos, e hoje ha apenas isto: lagrimas sentidas e tristes lamentos que se casam bem com os lamentos e tristezas do belo Liz que ali corre mansamente, serenamente...

Madrugada de 5 de Outubro.—Leiria, 1914.

ALMEIDA JUNIOR.

Farrapos humanos

Oh! n'insultez jàmais la femme qui tombe.

Victor Hugo

Apesar da vida cara, carissima, apesar da fome ameaçar bem de perto os estomagos, alguns já bem enfiaditos de susto, apesar da miseria, privações e falta de trabalho que ora esta lucta titanica origina, tu, alarve Zé, vives como sempre bem humorado, alheio a tudo.

E' raro pensares no dia d'ámanhã.

Pode a fome ameaçar-te, podes mesmo senti-la, pode escassear-te o trabalho, mas, se tens uns centavos nas algibeiras, tu aí vais a caminho das tabernas, das pestilentes baiucas, começas por decilitrar, tomas uma furiosa piela, gastas até o ultimo centavo e, depois, como uma embarcaçãozita açoutada pela procela de bombordo para estibordo, de estibordo para bombordo, tu aí vens cantaro lando, dando vivórios, muito contente e feliz, muito alegre e satisfeito e quantas vezes, quantas, a tua infeliz consorte e os teus pobres filhinhos tristes, muito tristes, os olhos afogados em pranto, sem uma migalha de pão para comer!

Chegas a casa já noite adeantada, bates á porta com grande estrupido, e a tua inventurosa companheira que tinha procurado com os teus inocentes filhinhos, no seio carinhoso do Morfeu, lenitivo para os seus estomagos vazios, levanta-se e resignada abre-te a porta...

Entras cambaleante, e, em berreiro de suino, soltando grunhidos, injurias, improperios, insultas, vituperas a tua mulher, e pedes-lhe em grande berrata que te dê de cear. Pedes-lhe de cear, tu, que gastaste os ultimos centavos destinados ao pão dos teus filhos, pedes-lhe a ceia a éla que tem o estomago vazio, a èla que resignada esquecera a sua fome para só pensar nos estomagos encolhidos das criancinhas!

E como nada tenha para te dar a não ser um pouco da sua fome, bates-lhe, atira-la ao chão, pisa-la a pés, escangalhas os poucos e misérrimos moveis que possues, partes tudo!

Assim é o proceder duma grande parte da humanidade nesta senda dificil e espinhosa da vida!

Oh! não vos insurjais depois, homens, contra esses anjos de resignação, contra essas martires da sua abenegação, porque caíram!

Vós, só vós as impelis para a queda, vós, só vós as arrojais para o lôdo que espadanará por sobre vós e vos cobrirá de ignominia!

BOTELHO CARDOSO,
1.º cabo de Infantaria 16.

Além-Fronteiras

O *Giornale d'Italia*, em telegrama de Bolonha, diz que no dia 5, de manhã, proximo de Molinels, dois mil camponezes inscritos no sindicato atacaram á pedrada e á paulada os não inscritos, que tiveram de fugir. Ficaram mortos tres dos ultimos e feridos uns 20. Fôram enviadas forças de cavalaria.

——O grande actor Zacconi passeava de automovel nos arredores da cidade de Roma com a eminente actriz Inês Cristina, com quem acaba de casar, e uma artista da sua companhia, quando, não se sabe como, o carro virou, projectando para longe os trez artistas. Zacconi e sua esposa ficaram gravemente feridos. A sua companheira morreu logo.

——Toda a imprensa de Bordeus, Paris e Londres, regista, com palavras de muita simpatia, o aniversario da Republica Portugueza.

——Proximo de Cordova, na estação de Menela, oito ladrões assaltaram um comboio de mercadorias. Os empregados da estação e o pessoal do comboio assaltado puzeram os ladrões em fuga.

——Os jornais publicam um telegrama expedido de Constantinopla por um agente italiano, dizendo que um tremor de terra sentido em Burdiur e em Sparta, na Asia Menor, causou ali 2:500 vitimas.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obséquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal é completamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam ácêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

CONHECIMENTOS UTEIS

2.º — *Conhecimento da terra*

(*Continuação*)

A classificação e a descrição das plantas são pois o objeto de uma das duas grandes secções da botanica. A classificação, como já devem ter adivinhado, é importante, pois que sem ela seria absolutamente impossivel ter conhecimento de um tão considerado numero de particularidades. E' dificil de estabelecer, porque, para ser exacta, luminosa, facil de decorar, só deve tratar das diferenças importantes entre as especies, os generos, ou as familias, que se repartem por quadros separados.

A secção de Botanica que trata das classificações e de descrições chama-se Fitografia. E como as especies de plantas conhecidas hoje se elevam a mais de 60:000, segundo os diversos métodos seguidos nos estudos botanicos, sub-divide-se em muitas ciencias parciais, cada uma delas suficiente para absorver a vida de um homem. Por isso no sistema de Jussien, a acotiledónea, a monocotiledónea e a dicotiledónea formam três ciencias separadas.

Dá-se ás vezes o nome de taxonomia á ciencia das classificações. Juntamente com a de Jussien que é a mais seguida, a mais celebre, sem contradição alguma, é a de Lineu, famoso naturalista sueco, cujo nome ninguem por certo ignora.

A secção de Botanica, que trata dos orgãos dos vegetais e das suas funções, compreende a anatomia e a organografia vegetais, e mais a fisiologia vegetal. As duas primeiras ciencias formam, por assim dizer, uma só, ou pelo menos não devem separar-se. Alem disso, pelo que segue, vamos ver que todas essas denominações foram tiradas da Zoologia.

A Zoologia, como já dissemos, é a ciencia do reino animal, ou como antigamente se dizia, a historia dos animais. Nela, assim como na botanica, ha duas grandes secções.

Na primeira descrevem-se as partes dos animais, ou como peças isoladas, sem ligação entre si, ou como porções de um grande aparelho destinado a executar e a preencher uma das condições da vida. E' a anatomia, divisivel em anatomia pura e organografia. A anatomia animal, indicando a todos os momentos, em cada uma das especies dos animais, factos novos, isto é, mais ou menos diferentes dos já conhecidos, dá logar constantemente a inumeras comparações. A anatomia animal tornou-se, pois, naturalmente, a anatomia comparada. Foi Cuvier o fundador déssa ciencia tão rica e tão importante.

Diremos duas palavras sobre o que se deve entender por orgãos, aparelhos e funções.

Não ha ningum que não sinta o que é a vida, sem que todavia o possa explicar. Sabe se comtudo que para viver, são uteis e indispensaveis certas e determinadas condições. Por exemplo: quem vive, respira, alimenta-se, move-se, sente, e ordinariamente reproduz-se. A respiração, a nutrição, a locomoção, as sensações e a reprodução, são pois funções ou indispensaveis á vida, ou compativeis com a vida. Ora essas condições não podem ter execução sem o auxilio de orgãos convenientemente dispostos para desempenhar a função de que se trata. Para a respiração carecem uns de laringe e de pulmões, outros de guelras, e outros finalmente de traqueias. Laringe e pulmões, guelras e traqueias, são tudo orgãos.

Muitos dêles juntos, quando concorrem para o mesmo fim, formam um aparelho. A laringe e os pulmões formam o aparelho da respiração. A nutrição, função muito minuciosa e complicada, compõe-se de quatro ou cinco funções parciais: a preensão, que consiste na posse do alimento; a deglutição, que consiste em fazê-lo passar para o canal alimenticio (nos animais de primeira ordem reune-se a mastigação e a insalivação); a digestão, que consiste em o transformar numa massa nutritiva, propria a converter-se em substancia semelhante á substancia do animal; a assimilação, que opera essa transformação; e finalmente, a defecação, que expulsa a porção dos alimentos, incapaz de alimentar.

A fisiologia é a ciencia das funções; a organografia, a dos aparelhos e dos orgãos, abstraindo a função; a anatomia, a das partes, abstraindo o papel que elas representam no orgão ou no aparelho.

A fisiologia torna-se sobretudo interessante quando trata da função de pensar. As sensações, os instintos, os habitos, o carater dos animais, as modificações que podem resultar de diversas causas, os melhoramentos que a educação por vezes tem parecido introduzir nêles são outros tantos factos do mais elevado interesse.

A fisiologia tem principalmente tratado do homem no qual as funções variam tão precipitadamente, sobretudo as funções intelectuais.

Primitivamente, a unica fisiologia era a fisiologia do homem.

Sente-se e compreende-se que assim como ha uma anatomia comparada, existe igualmente uma fisiologia comparada.

E que ninguem se ofenda dêste paralelo perpetuo entre o homem e os animais. A verdadeira superioridade pertence incontestavelmente ao homem; mas é incontestavelmente verdade, tambem, que o homem é apenas um animal maravilhosamente organisado.

A anatomia tambem, ainda não ha muito tempo, ocupava-se unicamente do homem. Comtudo, depois que o impulso dado por Lineu foi sentido até nas massas da sociedade, os animais foram submetidos ao escalpelo, e começou então a anatomia animal.

Tantos são os aparelhos principais no animal, tantos são os ramos de fisiologia; mas a principal foi sempre a fisiologia do cerebro, ou o orgão do pensamento. As descobertas modernas puseram fóra de duvida que êsse orgão fosse apenas um, e que ha a distinguir, pelo menos o da sensação, o dos movimentos automaticos (isto é, feitos sem impulso da vontade), e finalmente o da vontade.

Um fisiologista celebre, Gall, pretendeu determinar pelas saliencias e profundezas do cerebro os caratéres e talento dos homens que eram submetidos á sua inspecção.

Muito antes dêle Lavater tornou-se celebre por uma obra que dificilmente se tornará esquecida: *Arte de conhecer os homens pela fisionomia.*

O fisionomismo, ou por outra, a fisionomografia, é um ramo de fisiologia.

Sendo os ossos, os musculos, os nervos, os vasos e as entranhas, partes principais do corpo humano, dividia-se antigamente a anatomia em Osteologia, Miologia, Nevrologia, Augiologia, Esplancnologia. Hoje estudam-se essas diversas porções dos corpos animais seguindo uma outra ordem, a dos aparelhos, e por essa fórma, a anatomia inseparavel da organografia, encaminha directamente para a fisiologia, prepara-a e invoca-a, como seu complemento essencial. Começa-se pelo aparelho da locomoção, o qual se compõe em primeiro logar dos ossos, dos musculos, e depois dos ligamentos, dos tendões, da sinovia, etc.

Em seguida vem respiração e a voz, a circulação (coração, sangue, arterias, veias, etc.), a nutrição, a sensação que traz consigo a descrição dos orgãos, dos sentidos, de todos os nervos, e finalmente do centro comum para o qual, em ultima analise, eles convergem, o cerebro. Depois, a geração que dá logar tambem a uma serie imensa de factos, a cópula ou junção do sexos, a gestação (prenhez), a parturição (acção do parto), a lactação (amamentar).

Termina-se pela descrição do aparelho da pele, das glandulas lacrimais e de algumas outras de menos importancia.

(*Continúa*)

INSTRUÇÃO

Fôram promovidas á 2.ª classe as seguintes professoras:

D. Aida Mota — de Verride, Montemór-o-Velho.

D. Ana Colaço — da Sé Nova, Coimbra.

D. Beatriz da Costa e Brito — de Penacova, Arganil.

D. Laura Salgado — de Vila Verde, Figueira da Foz.

D. Margarida Fernandes — da Figueira da Foz.

D. Maria da Costa e Souza — da Sé Velha, Coimbra.

E o snr. Joaquim Cardoso — de Condeixa-a-Nova.

Vai ser modificado o § 3.º do art. 242 do regulamento de 19 de setembro de 1902, referente ás nomeações de professores interinos das escolas moveis.

Foi concedida licença ao inspector escolar da Figueira da Foz, snr. dr. Albino Cabral Saldanha, sendo nomeado para exercer interinamente aquele cargo o professor de Quiaios, snr. José da Costa Maia.

Por determinação do snr. ministro da instrução, fôram nomeados diversos professores estranhos ao ensino normal, para assistir ás provas de exame em cada escola onde o juri é constituido pelos professores efectivos.

Pela repartição de instrução primaria e normal foi enviado um telegrama circular aos governadores civis para que informem com urgencia das corporações que pretendem subsidios para edificios escolares, visto que o snr. ministro de instrução deseja distribuir imediatamente a verba orçamental de 172:000$, correspondente ao atual ano economico.

Notas pessoais

Chegaram de S. Paulo (Brazil), vindo aqui visitar-nos, os nossos estimados assinantes, snrs. José da Silva Ranhel e Manuel Teixeira Pereira.

A snr.ª D. Ana Colaço, distinta professora da Sé Nova de Coimbra, foi promovida á 2.ª classe.

Felicitamo-la.

Passou á inactividade do serviço o distribuidor de 2.ª classe, de Montemor-o-Velho, snr. Francisco Lopes do Carmo.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado assinante, snr. Manuel Marques, residente em Lisboa.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

Previsão do tempo

O meteorologo Sfeijoon diz com relação á segunda quinzena de outubro corrente:

Nos dias 10 e 11, algumas chuvas e temporais, desde o Cantabrico e centro, até ao Mediterranio.

No dia 13, começa a haver na peninsula a mais importante mudança atmosferica da quinzena. No norte, noroeste e sudoeste, chuvas e temporais, principalmente desde Portugal e Galisa, até ás regiões centrais.

No dia 14, toma grandes proporções a perturbação atmosferica, com abundantes chuvas gerais, temporal e varios ventos.

No dia 15, o mesmo tempo, especialmente desde o Cantabrico até ao centro e Mediterranio, com varios ventos tambem.

LEITURAS PARA O POVO

Encontro

DE

João da Quinta, pequeno lavrador

COM

Manuel Martins, professor primario

Os inimigos da Republica

(Continuação)

MANUEL — Soube-o pelos amigos da Republica. Pois que julgas tu? Eles sabem tudo o que se passa. Teem gente que os informa de todos os passos que dão os reacionarios, como esse conde. Ainda hontem á noite eu ceei com um desses valentes marinheiros, que tantos serviços teem prestado á Republica, e ele contou-me todo o plano da vossa conspiração. Apanharam cartas e planos de guerra e agora vão proceder com energia. Portanto previne-te.

JOÃO — Pois eu não sei se eles levarão a melhor. Vocês saberão muito, mas ainda não sabem tudo. Olha que aqui bem perto estão escondidas muitas espingardas e revolveres, com o respectivo cartuxame. Dizem até que ha muitas arrôbas de dinamite para estoirar todos os homens da Republica.

MANUEL — Tudo isso nós sabiamos já. Era verdade aqui ha trez ou quatro dias. Hoje não. Tudo caiu já nas mãos dos republicanos. Por sinal que essas espingardas foram logo distribuidas pelos voluntarios que estão fazendo serviço na fronteira. Quanto á dinamite, foi para Lisboa imediatamente, guardada com todas as cautelas, afim de ser presente ao governo da Republica, que já tomou as suas deliberações.

JOÃO — Que me dizes tu? Mas o conde...

MANUEL — O conde, vendo tudo comprometido, quer agora, de acordo com os amigos da fronteira, tentar um golpe desesperado, que é lançar o povo numa guerra civil. Mas já vem tarde.

JOÃO — Isso não póde ser... Não acredites...

MANUEL — Digo-te mais: já foram presos quatro padres, dez ou doze proprietarios e se o teu conde não fugiu esta noite, está a estas horas preso nos carceres da Republica.

* * *

O confissionario como arma de guerra

JOÃO — Mas... Senta-te ai, Manoel, e diz-me cá uma coisa: Então a Republica sempre poderá sustentar-se? Os republicanos não andam já em guerra aberta uns contra os outros, por não saberem como hão de governar o paiz? Disse-me o nosso padre... Mas olha que tu, vê lá, não digas nada disto... Disse-me ele que lá em Lisboa já ninguem se entende e que entre os proprios republicanos ha muitos que trabalham para que volte a monarquia. Disse-me até que já temos não sei quantos navios de guerra, e que a maior parte dos regimentos estão prontos a sair para a rua, afim de pôrem outra vez D. Manuel no trôno.

MANUEL — E tu acreditaste nesse jesuita?

JOÃO — Eu, se queres que te diga...

MANUEL — Pobre homem, que tão ingenuo me saiste! Pois tu não vês que isso são altas manobras!... Os padres, como sabes, (e quando digo padres, digo jesuitas, porque em Portugal os padres acabaram) os padres vendo que o tal Conceiro comia quanto dinheiro lhe mandavam e sem nada fazer, cortaram-lhe a maquia...

JOÃO — E parece que não era pequena... Só do Brazil lhe vieram muitos milhares de libras.

MANUEL — Do Brazil, de Paris, de Roma, de toda a parte. D. Manuel, D. Miguel, D. Amelia, todos mais ou menos deram. Mas estes cansaram-se depressa. Quem continuou a aguentar-se no balanço foram os jesuitas, que estão furiosos contra o bando de comedores e covardes que na fronteira tem passado o tempo a embebedar-se e a dançar o tango, com as espanholas. Outros jogam a batota. Não ho muitos dias afinda que o tesoureiro foi deposto por ter perdido, numa só noite, trinta contos de réis! Ora foi por estas e outras como estas que os taes jesuitas, de oombinação cem o papa e os bispos portuguezes...

JOÃO — Os bispos tambem? Dessa é que eu não sabia!

MANUEL — Pois tu não sabes nada, porque se soubesses não andavas por ai ás ordens dos nossos inimigos... Os bispos são até os que maior mal estão fazendo á Republica. Ultimamente houve entre todos eles uma combinação secreta, proveniente dumas ordens que receberam do *alto*, como se costuma dizer, onde combinaram mudar de tatica, para com mais facilidade destruirem a Republica. Resolveram eles ordenar aos padres das suas dioceses que em todos os domingos e em todas as igrejas de Portugal se façam práticas e conferencias ácerca do valor e das vantagens morais da confissão, de modo que aos pés dos confessores vá o maior numero de gente possivel. E uma vez no confissionario, o padre se encarregará de levar esse paroquiano e esse penitente, a combater e a difamar a Republica, por todos os modos e feitios... Eu, como toda a gente sabe, nunca gostei muito dessa tal confissão. Mas desconfiando de coisas, por certas palavras que ouvi a umas mulheres, ao sairem da missa, fui tambem confessar-me.

JOÃO — E's levado da breca!

MANUEL — Não deixo fazer o ninho atraz da orelha, queres tu dizer. E não, não deixo .. Pois lá fui ajoelhar aos pés desse sovina. Mal que eu tinha alinhavado uma cruz sobre a testa, e atamancado a confissão, logo ele veio com perguntas que nos levaram para o campo da politica. Fiz-me sonso, é claro. O padre foi-se descosendo, eu fui apanhando os fios da meada, e deste modo fiquei senhor de toda a trama. Por este e outros factos que depois averiguei, e que de Lisboa nos mandaram dizer, confirmando as minhas apreensões, sabe-se hoje claramente que os padres foram encarregados de dizer, a todos e a cada um dos seus paroquianos, que a Requblica está perdida; que os republicanos já se não intendem e que dentro em pouco tempo temos a guerra civil, ateada pelos proprios republicanos. E o que dizem a um dizem a todos.

(*Continua*).

Tomaz da Fonséca.

No proximo numero:

A voz da guerra — artigo de Gomes Monteiro.

Carta de Lisbôa.

Notas e noticias.

O momento... — artigo de Ricardo Fernandes Sardinha.

Poetas e Prosadores.

Noticias

O snr. ministro da justiça vai enviar uma circular aos presidentes das Relações para que remetam mensalmente ao conselho superior da magistratura uma nota dos juizes que, nos seus despachos, tenções ou acordãos, excedam os prasos designados na lei, nos termos e para os efeitos do artigo 100 e seus §§, especialmente o segundo, do Codigo de Processo Civil. Tambem vai oficiar ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, nos mesmos termos, na parte respeitante aos juizes do mesmo tribunal. Vai ainda expedir uma circular aos procuradores da Republica para que suscitem dos seus delegados a estrita observancia dos deveres que lhes incumbem pelo artigo 103 e seus §§, do mesmo Codigo, pelos quais são obrigados a participar á secretaria da justiça e ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça as faltas de cumprimento pelos juizes dos artigos 96 e 100 daquele Codigo e bem assim a examinar se os escrivães, secretarios ou outros empregados judiciais deixam de cumprir com as suas obrigações e a participar as suas faltas á secretaria da justiça.

Vai ser publicada uma portaria determinando que todos os magistrados e funcionarios dependentes do ministerio da justiça remetam para ali, até 15 de outubro, uma declaração de residencia, instaurando-se processo contra quem fizer falsas declarações ou de futuro deixar de residir na séde da respectiva comarca ou no lugar em que exerça as suas funções.

Pelo ministerio da justiça vai ser publicada uma portaria suscitando o estrito cumprimento das disposições legais relativas ao trajo que os magistrados e outros funcionarios judiciais devem usar no desempenho das suas funções.

Foi á assinatura presidencial o decreto nomeando governador civil de Coimbra, o snr. dr. Almeida Ribeiro, professor da Faculdade de Medicina.

Vai ser transferido para o concelho de Leiria o administrador do concelho da Nazaré, snr. dr. José Pinto de Vasconcelos.

O governo espanhol enviou ao governo portuguez o texto de uma portaria, no sentido de os agentes do ministerio publico darem cumprimento rigoroso ás disposições do Codigo Penal, relativas ao respeito devido aos soberanos e chefes de Estado estrangeiros. A portaria refere-se ás penas a aplicar aos jornais que fazem alusões menos respeitosas e segundo as suas inclinações politicas ou sentimentais aos soberanos dos Estados actualmente em guerra na Europa.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges — COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS — Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos. — Premios frequentes.

TABACOS — Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos. — Todos os artigos para fumadores.

POSTAIS ILUSTRADOS — Sempre as ultimas novidades em todos os generos. — Bilhetes de visita, impressão rapida.

PAPELARIA — Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos. — Objectos para escritorio e desenho.

LIVRARIA — Nacional e estrangeira, Revistas, Pu licações. — Figurinos. — Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr. — CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO — Etação

CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenía—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins**, *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curía

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentai a agua da Curía.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade
ARAZEDE 19 OUT 14

Ano 3.° Arazêde, 18 de Outubro de 1914 N.° 139

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trimestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Composição e Impressão

Redação e Administração — ARAZÊDE

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

A voz da guerra

Os canhões continuam vomitando metralha devastadora, e, pelas vertentes sinuosas das montanhas, pela planura alvadia dos vales, pela verdura graciosa dos campos, por toda a parte emfim, a Morte paira, horrorosa e tremenda, espargindo os seus crepes desoladores.

A guerra! A guerra!

Quem poderá fitar essa megera sinistra sem que um arripio misto de terror e asco lhe côrra todas as fibras sensiveis do seu coração?

Se Minerva, a deusa que preside á Sabedoria, tivesse ponderado mais maduramente, em vez da cabeça da pérfida Gorgona, teria escolhido a cabeça da guerra. Seria mais acertada a sua escolha. E... todavia, ainda que mãe dos sabios, ela foi tambem a deusa dos combates!

A guerra! A guerra!

Como qualificar o seu estupido agir? Encontra-se, porventura, mais barbaro atentado ou semelhante ao menos? Entre as feras? Oh não! Em tempo algum as feras se coligaram entre si para se esfacelarem mutuamente.

E' preferivel, sem duvida, viver entre antropófagos, que na civilisada Europa, nesta época horripilante que atravessamos, em que o homem fez do homem o mesmo que faria duma navalha de ponta e mola: instrumento exclusivamente para matar.

Soluçam criancinhas sem pão e sem lar, porque os pais—coitados!—foram arrastados ao tragico matadouro dos campos de batalha, e as mães — desgraçadas femeas! — foram assassinadas pelo invasor, após as mais horrorosas violencias!

Pobres crianças! Bem melhor houvera sido que, após o nascerdes, vos amolgassem o craneo de encontro a um muro! Ao menos, não sofrerieis tanto!...

As velhas catedrais, com seus maravilhosos lavores goticos, rúem ao embate dos mecanismos de guerra que a malvadez humana tanto se tem empenhado por aperfeiçoar.

E, se a nossa voz implora piedade para aqueles tenros inocentes; para aquelas mães que ao tombarem crispam as mãos num desespero louco; para aqueles magestosos monumentos, velhinhos encarquilhados, todavia pujantes, nuncios fieis dum passado glorioso de Crença e de Heroismo, apenas um uivo rouco, macabro, cavernoso, nos responde com a fatidica palavra: *Nihil!*

Reduzir ao Nada o que poderia ser Tudo, transformar em longo cemiterio o que deveria ser prado ameno de Amor e Vida, de Ventura e Paz!

Vão procurar a malvadez do homem; mostrem-lhe a Razão, virgem impoluta de robustos flancos; desfraldem-lhe o ensanguentado sudario de tantas carnificinas, que o monstro a nada se moverá. A sua ambição é inconcebivel, o seu barbarismo inaudito!

Ruge ao longe a metralha por milhares de gargantas como que entoando lugubremente um hino á destruição?

Deixem-na rugir. Se vos perguntarem quem é, respondei: E' a torva ferocidade ciosa de vidas e sangue, que, dividindo a humanidade em duas partes, as lança uma contra a outra e diz a cada uma delas: Mata-a ou ela te matará!

* * *

Que tu, velho e glorioso Portugal de outras éras, abrindo a porta doirada do Oriente, fizesses soar o teu nome altivo ás mais longinquas paragens pela trombeta sonorosa da Fama; que tu, marinheiro audaz, desfraldando as velas dos teus navios, alcançasses os primeiros louros no misterioso seio de «mares nunca dantes navegados»; que tu, emfim, em Malaca, Ormuz, Benasterin e Gôa, ensanguentasses as paginas do Al-Koran no sangue fervoroso dos chersonésios, aos golpes formidaveis do teu montante cristão, admitia-se; era no seculo XV, um seculo de trevas.

Que tu, velha e decrepita Germania, espesinhando os mais sagrados direitos, roubasses á Dinamarca os ducados do Elba, á França a Alsacia-Lorena; que tu, penetrando a vastidão da Asia, cravasses garras aduncas nas tristes migalhas chinezas, permitia-se: foi em épocas passadas, romotas talvez.

Que tu, ó grande e ambiciosa Inglaterra, na tua formidavel trindade da Bretanha, Caledonia e Hibernia, espalhasses por quasi todas as grandes regiões do globo as tuas vastissimas apossações, releva-se: foi ha muito tempo já e, segundo as leis modernas, o teu crime caducou.

Que tu, ó Russia colossal, sacudindo os flócos nevados das vertentes columbinas da Sarmatia, arrepanhasses a Crimeia e a Polonia; que tu, ó patria primitiva dos finenses e lithuaaios, engrossasses o teu ventre insaciavel, pelo sopro dos teus principes moscovitas, é natural: a ancia da tua independencia é uma grande atenuante.

Que tu, ó Galia, no teu leito de volutuosidade e embriaguez, levantasses a tua gloria inconfundivel pelo braço indomavel do Genio da guerra que foi Napoleão; que tu inundasses a terra com o sangue dos vencidos de Iena, Wagran, Marengo e Austerlitz, compreendia-se: era a ancia da tua liberdade e—quem sabe?—tambem da liberdade alheia.

Que vós, emfim, nações da Europa, hoje envolvidas em trágica carnificina, tomadas do unico desejo de vos esfacelardes mutuamente numa selvageria sem limites, roubasseis, assolasseis, aniquilasseis noutras eras, admitia-se. Mas hoje, em pleno seculo das luzes?! Hoje que a maxima perfeição tenta despontar, como aurora risonha, na linha de horisontes não distantes, é horroroso o vosso crime, inqualificavel o vosso delito.

Que vos restará após a guerra? Meia duzia de palmos de terra, que, por certo, renegados, amaldiçoados por milhares de imprecações, ficarão estereis, incultos, ao abandono. Tambem que poderiam progredir? Digitalis venenosas, rubras, tão rubras como o sangue dos que tombam assassinados; lilazes roxos, tão roxos como as chagas atacadas de gangrêna dos desgraçados feridos...

E o verde? a verdura graciosa dos prados, a verdura primaveril dos gratos arvoredos?

Isso não!

O verde é a côr da esperança de mãis, de irmãos, de noiva amada, que, na partida, ainda sentiam um ténue clarão nas trevas angustiosas de seus peitos amantissimos, despedaçados.

Essa esperança ficou com os que ficaram, para depois—crisálida agoireira!—espargir sobre a lembrança dos que partiram o seu lugubre ruflar de azas negras, envoltas em crépes sombrios e funeráis!

* * *

Pensou-se em civilisar a guerra, isto é, matar cortezmente, gentilmente, liberto da selvageria natural das feras; arrancar a vida a outrem com a mesma galantaria que deporiamos um terno beijo nos labios apetitosos e rosados duma mulher bonita!

Civilisar a guerra?!

Mas como, se a guerra é o que de mais torpe, mais bestial e mais estupido existe?

Ide; ide procurar ás margens dos rios africanos a figura traiçoeira do crocodilo. Vesti-lhe sêdas custosas, veludos roçagantes, tules vaporosos e, para cumulo, enfeitai-lhe o crâneo obliquo com um chapeu da ultima moda. Não deixará de ter a ferocidade instintiva que com ele nasceu e com ele morrerá.

A guerra é a mesma coisa. Não a queiram civilisar, mas aniquilemna *in limine*, ou façam-na transpôr as fronteiras do globo sem mais rodeios.

A guerra! A guerra!

Ela aí vai, numa abalada doida, infernal, sangrenta, afogando em lagrimas o casebre do misero camponez, inundando em prantos o vasto palacio do grande senhor.

A ninguem poupa!...

E, quando já farta de rastejar entre o sangue dos vís mortais, ergue o seu vôo cruel e vai ferir de morte as cupulas altaneiras dos velhos monumentos, centenarios encarquilhados, todavia pujantes, que, com serem pedra, possuiram uma alma que vibrou bem alto ás éras que por eles passaram...

Maldita seja a guerra!

Gomes Monteiro.

Almeida Junior

Acaba de ser despachado para a estação de Coimbra B este nosso presado amigo e redactor do *Dever*, que em Leiria desempenhou com zelo e proficiencia o cargo de sub-chefe da estação dos Caminhos de Ferro.

Saudando-o cordealmente, saudamos tambem o pessoal de Coimbra B, por têrem á sua frente um chefe tão recto como escrupuloso dos seus deveres.

Carta de Lisboa

Folha errante:

UM NOVO INFANTE ESPANHOL

«A rainha de Espanha deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, tendo um parto feliz. Assinou-se um decreto fixando o cerimonial da apresentação do novo infante».

(*Dos jornais*).

Ha quem diga que os meninos
se mandam vir de Paris
dentro d'umas condeciphas
muitas lindas e gentis.

Pues el-rey dos Espanas
porque odeia o vil imposto,
os faz mesmo em sua casa,
com o suor do seu rosto.

Com a mesma precisão
que uma figueira dá figos,
así el-rey español
hace la pina á sus hijos.

Portugal e França

Agora é a França que nos visita.

Pela deliciosa manhã do dia 4 entrou o magestoso cruzador-couraçado francês *Dupetit Thouars* nas aguas do nosso formoso Tejo.

A recéção foi imponente, comprovando-se assim a extrema gentileza que o nosso povo copiou do seu irmão francez. O programa foi o seguinte:

10 horas—Chegada ao Tejo.
10,30—Recéção da comissão a bordo.
11—Desembarque do comandante.
11,30—Visita ao presidente do ministerio, ministros dos estrangeiros, guerra e marinha.
Das 12,30 ás 13,30—Almoço na legação.
14—Recéção no palacio da presidencia da Republica.
15,30—Assistencia do comandante com a oficialidade á parada militar na Rotunda.
21—Assistencia á corrida no Campo Pequeno.

Como se vê, apesar da foice ensanguentadora da guerra pender sobre nós como tremenda espada de Damocles, nós nunca perdemos a ocasião de nos divertirmos.

E' caso para dizer na lingua dos nossos ilustres visitantes:

«*Les portugais sont toujours gais!*

Cinco de Outubro

As festas comemorativas do aniversario da Republica limitaram-se este ano a uma parada militar na qual tomaram parte cerca de 4:000 homens. Assistiu o sr. presidente da Republica que se fazia acompanhar por todo o ministerio. O foguetorio estralejou nos ares não sabemos se para festejar a gloriosa data, se para nos acostumar com o seu ruido ao tragor inaudito das proximas batalhas.

Vida cara

Com enorme terror, o povo alfacinha recebeu a noticia de que iria faltar o assucar. Realmente, o caso não era para menos... Tomar o café, aquela deliciosa bebida que desde o berço nos vem sorrindo em suavissimos espirais pelos labios delicados duma chavena de Sévres, sem assucar, seria o mesmo que negar a alma a uma criaturinha santamente cristã. Todavia, tudo parece ficar em bem porque o snr. ministro do fomento prometeu cobrir-nos com a sua infinita misericordia e não só não faltará o doce torrão, como ainda ficará mais barato um pataquinho em quilo.

Aquilo é que foi falar! Prometendo pedrinhas de assucar não é caso para a gente ficar com a boca doce?

Ai, nada que não!...

Contra o barbarismo

Realisou-se no penultimo sabado uma grandiosa manifestação de desagrado, em que tomaram parte milhares de pessoas, contra os nefandos atos de canibalesco barbarismo dos alemães.

A manifestação dirigiu-se ás legações dos paizes aliados aonde deixaram uma mensagem de protesto assinado pelos venerandos republicanos srs. drs. Teofilo Braga, Magalhães Lima, Antonio Cabreira e outros.

Foi em frente da legação franceza que a manifestação atingiu o apogeu, quando o embaixador francez uniu num estreito, efusivo e longo abraço as quatro bandeiras: portugueza, franceza, belga e ingleza.

Bocadinhos

PELIS QUAL SANCHO PANSA

Hoje, quando o sol subia no horizonte espalhando alegria e vida sobre a terra, beijando os niveos laivos de espuma que as aguas enrugadas do Tejo deixavam ao longo do areal, davamos o nosso habitual passeio ao longo da praia que se estende de Pedrouços a Algés, aspirando a longos haustos a aragem pura e vivificante saturada do frescor da salsa linfa, parando aqui e ali para admirarmos as gentis ninfas que aos gritinhos se embrulhavam no cristalino e macio lençol das aguas, quando de repente sentimos mão robusta segurar-nos uma das pernas.

Voltamo-nos repentinamente para ver quem era o ousado detentor das nossas patas, pois iamos literalmente alheados a tudo e de todo descuidados, e, imaginai, quem haviamos de ver?

Nem mais nem menos que o nosso amigo *micer* Paulo Gregorio, que ha já bastante não lobrigavamos e que agora encontravamos satisfeito e alegre qual Sancho Pansa estiraçado sobre a fina areia, lançando de quando em vez uns olhares de quixotesca conquista ao belo sexo.

Vós, leitores, não conheceis *micer* Gregorio?

Pois, sabei, que Gregorio é um bom rapaz, de porte distinto e elegante, simpatico, bem apessoado em toda a extensão da palavra, um velho, sincero e devotado amigo nosso.

Depois das amistosas palavras e efusivos cumprimentos trocados, que seria prolixo descrever, *micer* Gregorio convida-nos para almoçar, convite a que acedemos da melhor vontade, pois não temos por costume fazermo-nos rogados perante convites desta ordem e natureza e muito menos quando eles partem de amigos...

Serviram-nos a frugal refeição composta de varias iguarias a que nos atiramos com a sobriedade de um alemão, que ha quatro dias não visse pão, toucinho, manteiga e quejandas vitualhas.

Após a primeira investida paramos para tomar um pouco de folego, e dar descanço ás maxilas algo fatigadas, e Gregorio tinha, apenas, ingerido alguns goles de café.

— Pois quê, estás tão alegre e satisfeito e não comes? lhe dissemos.

E Gregorio em tom afavel e bonacheirão responde-nos:

— E' tal e tão grande a alegria sentida, a felicidade embriagadora, que perdi de todo o apetite.

Sinto o coração assim.. assim aos pulos como bola de borracha arremessada ao chão.

Dizendo isto atirava com o guardanapo ao ar repetidas vezes, imitando hiperbolicamente as pulsações um pouco aceleradas desse musculo que deveria ser exemplo e estimulo a ociosos e, especialmente, a deputados e senadores, mas, para não zaragatearem, partirem carteiras que o pobre Zé tem de pagar, fazerem grande chintrineira para um resultado nulo.

— Mas, ainda não nos contaste os motivos dessa felicidade? conta-os pois.

Não, hoje não: disse Gregorio. Ainda é cêdo para falar. Brevemente contar-vos-ei tudo.

Mas, aguçaste-nos a curiosidade...

Porém, *micer* Gregorio não quiz saber da nossa curiosidade, despediu-se, asseverando-nos, todavia, que em breves dias nos dirá coisas interessantissimas.

Tende paciencia, caros leitores, que não perdereis por esperar.

E nós tambem não perderemos, pelo contrario, folgamos muitissimo

com a demora, pois vamos acalentar desde já a inefavel esperança de lhe paparmos outro almoço!

Oh! se papamos!

Alegrias e folgares

«Para o hospital da Estefania veio ontem a menor Ilda, filha de Julio Alfacinha, chefe da estação da Barquinha, que ali foi mordida por uma macaca, ficando gravemente ferida».

(Da imprensa).

'Té á pobre inocentinha
No surgir da mocidade
A sorte lhe foi azinha,
Prodiga na fatalidade!
Assim como á criancinha,
Persegue a humanidade
Que é sujeita ás leis da morte
Macacal e triste sorte.

Quer á choupana do pobre,
Ao casebre do mendigo,
Ou ao palacio do nobre,
Vai a macaca ao postigo.
Se dos sinos ouço um dobre
Logo o pêlo se me estaca,
E c'os meus botões eu digo:
Morreu de morte macaca...

Em aquentado chinfrim
Ouvimos dois figurões
Dizer: 'té os *alimões*
Terão um macaco fim.

NITRATO & MERCURIO.

O momento...

Dum fervilhar de boatos continuos e desencontrados nasceu uma verdade.

Activa-se uma preparação militar.

O espirito fraco d'alguns chefes de Estado, ameaçados, quebra perante a insistencia dum louco, que no momento atual, sómente o acalenta e esconde, privando-o das balas, a sua barraca-tenda, confortavel e luxuosa, rodeada por setecentos uhlanos.

A guerra, esse enorme flagelo da humanidade, segundo as ultimas noticias, ameaça alastrar-se a todos os povos da Europa e a tornar os carinhos recebidos de nossas mães em pungentes lagrimas de dôr.

Em pleno seculo de civilisação, seculo idialisador da paz universal, tão contraproducente ao espétaculo a que assistimos. Nós estamos prontos e decididos a colaborar, como artistas educados pelos velhos professores d'armas que deram lições ao mundo, na luta travada pelo amor da liberdade, ao lado da nossa velha amiga e aliada Inglaterra, contra o ambicioso e louco kaiser, que a tão triste campo arrastou aquêles que só para si desejavam viver, sem a mais ligeira sombra que os inquietasse.

Porem, a aguia negra esvoaçando nos ares, como pombo correio, sem um osculo de ternura que a artilharia Canet ainda não conseguiu ofertar-lhe, faz-se portadora de enleios amorosos para tresloucados soberanos que de ante-mão empenharão a sua palavra de honra sem o consentimento do seu povo e de *ultimatuns*, ameaças e odios áquêles que pugnando por uma causa santa e justa, sabem conservar com brilho e honra as paginas brilhantes da sua historia.

Partiremos orgulhosos no cumprimento dum dever a combater ao lado daquêles que desde longa data, nos teem sustentado e garantido ilesa a nossa independencia, embora não embriagados nêsse extasi de ternura e amôr, que se chama amôr da Patria!

Mas... quanto bem nos poderá trazer a todos nós as amarguras e privações por que vamos passar, na obra grande e humana em que vamos ser modestos operarios, para edificação da liberdade e destruição do ambicioso e louco sonho militarista prussiano, que embora longe, ameaçava esta querida Patria, que tão ardentemente desejava desfrutar, não como turista, mas sim como senhor. Isto impele-nos a que, honrando as tradições gloriosas desta terra, que deu lições a todo o mundo, enfileiremos com toda a energia da nossa alma de combatentes ao lado daqueles que lutam pela destruição completa do imperio germanico.

No momento em que escrevo embriaga os meus sentidos o som, ora melodioso, ora forte e intenso duma bela e linda marcha de guerra que de certo será o alimento fortificadôr do espirito dos soldados do meu regimento, se houverem de partir.

A anciedade de vêr o sonho convertido em realidade é enorme; não por simples desejo, mas sim pela necessidade absoluta, que como partidario da paz, eu reconhêço para a tornar então um facto.

Refletindo, um pouco, horrorisome já do terrivel espétaculo a que estou prestes a assistir.

Tremendo, horripilante, o meu coração regela-se e doe-se antecipadamente ao ter de contemplar os companheiros d'armas que a seu lado perecerem.

Profetisando, direi: — Nós, portuguêses, hoje como hontem, ao travar-se luta encarniçada, é possivel que soframos numerosas perdas, porque a nossa preparação é insuficiente, mas os poucos ou muitos a quem na primeira investida a sorte os bafejar, hão-de vingar com todas as veras possiveis do seu coração, com toda a energia do seu espirito, a morte de seus irmãos, e, triunfantes, soltarão em Berlim, e não os alemães em Lisboa, o grito de — Viva a Liberdade!

Vencedores então, eles regressarão a esta Patria, portadores da paz que por alguns anos nos ha-de proporcionar ensejo para o desenvolvimento do comercio e da industria, e assim cuidarmos da miseria e da fome, que assolam os nossos pobres operarios.

Mitigada a fome, desenvolvido o comercio e industria, preparada a defêsa desta terra mãe, virá um dia—e que dia!—em que nós faremos calar a voz ironica de quem se tem dito nossos amigos e nos teem causado os maiores prejuizos.

Dia será esse de glorificação nacional, em que os louros da vitoria mais uma vez nos hão-de coroar!

* * *

O momento é propicio para se reaver o que foi sequestrado.

Nêle confiaremos com esperança, e dêle esperaremos a sorte que se nos reserva.

Pequeninos, embora, nós somos grandes ainda.

E' grande, soberba, maravilhosa, a nossa historia, é poderoso, é rico, é lindo êste solo, é maior ainda a vontade de vivermos independentes e livres!

Neste momento ainda quando prestes está a comemorar-se o aniversario da nossa joven e amada Republica, mais se arreiga em nossos corações a vontade de combater pela causa sagrada da liberdade, que ela advoga em seu manto esplendoroso.

Como acérrimo defensor de seu lêma: Pátria, Ignaldade e Fraternidade, eu não poderia de maneira alguma esquecer nem calar em meu peito, nesta hora de gloria nacional, uma saudação ardente e patriotica.

Nascida dentre as lagrimas de dôr, duma Patria que se agonisava, Ela veio salvar este povo, de tão rara abnegação patriotica, que ia perecendo no mar de lôdo a que estava sendo levado pela nefasta seita jesuitica e brigantina.

Sacudido o jugo, e varrida para longe toda essa casta de anti-patriotas, Ela ficou sorridente e bela, senhora, altiva duma Patria nova, que redimira!

Nas côres verde e vermelho de seu manto, uma simbolizando a esperança de melhores dias, outra simbolizando o rubro da aurora dum dia formoso, vai toda a nossa fé, toda a nossa esperança, vai todo o nosso amôr!...

Salvé Portugal orgulhoso!
Salvé Patria redimida!
Viva a Republica!
Lisboa, 3—10—914.

Ricardo Fernandes Sardinha,
1.º cabo de Infanteria 16.

DE COIMBRA

Reuniram-se no domingo as juntas de paroquia para tratarem do registo civil, sendo aprovadas por unanimidade as seguintes resoluções:

Pedir a descentralisação dos serviços do registo civil, já pela criação de novos postos (um em cada freguezia), já por uma autonomia relativa concedida aos ajudantes, permitindo-se-lhes que passem certidões, evitando-se que o povo tenha de percorrer léguas para obter esses documentos;

Fixação de um minimo de ordenado mensal, embora limitado, aos conservadores, oficiais e ajudantes, exigindo-se-lhes em troca todo o zelo e compostura no desempenho do seu delicado cargo;

Percentagem nas certidões e emolumentos (sêlos para o Estado);

Remodelação da tabela de preços dos registos e certidões (principalmente com respeito a buscas), de forma a torna-la digna duma democracia e não um factor de repulsão para com a Republica, como atualmente sucede; e

Pôr termo ao absurdo de os postos não poderem efetuar registos de nascimento, quando os podem fazer de casamentos, o que é um contrasenso.

—— Um grupo de individuos desta cidade, vai montar uma grande fabrica de carborêto, nuns terrenos em Santa Clara, caso ali haja agua suficiente para poderem desenvolver a referida industria.

—— Foi determinado que os mancebos maiores de 14 anos e praças que pretendam ausentar-se para o estrangeiro, efétuem o pagamento a que por esse efeito são obrigados:

Nas capitais dos distritos, nas agencias do Banco de Portugal; e nas outras localidades, nas tesourarias da Fazenda Publica.

—— Foi publicada a tabela da distribuição do contigente para a armada, sendo de 600 o numero por todas as Divisões destinado áquele serviço, de 39.559 mancebos que foram sorteados no corrente ano.

—— A casa no Pateo da Inquisição, que está destinada a servir de quartel para o destacamento da Guarda Republicana, foi visitada pelo snr. major Pereira, daquela Guarda, e por um engenheiro militar que levantou o *croquis* do edificio.

Acharam a casa em boas condições para o fim a que a destinam, devendo as obras principiar muito em breve.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obséquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal é completamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam ácêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

A GUERRA EUROPEIA

Continuam os atentados dos alemães duma maneira feroz e cobarde.

Depois da destruição de Liège, de Louvain e da catedral de Reims, aparece o atentado contra Notre Dame de Paris, que mereceu um protesto do próprio papa.

A ferocidade não tem limites, não sabendo nós cómo é que os aliados, sendo já tantos, ainda são impotentes para conter as selvajerias do kaiser.

Quando acabará a fita tragica? Será para dezembro, conforme vaticinou ha dias um sabio adivinhão?...

* * *

Portugal vai mobilizar

Em consêlho de ministros, ha dias realizado, resolveu-se fazer a mobilisação do nosso exercito e reunir o Congresso da Republica até ámanhã para decidir em ultimo caso.

Muito brevemente partirão para Londres tres oficiais do exercito, os quais, auxiliados pelo adido naval da legação, estudarão a melhor forma de se organisar rapidamente a expedição militar.

Segundo consta o primeiro contingente a partir será constituido por forças de artilharia.

O snr. presidente do ministerio, em face das circunstancias do momento, julgou do seu dever apresentar ao chefe do Estado a demissão colectiva do gabinete, para que fosse nomeado um ministerio em que entrassem todos os chefes de partido.

O snr. presidente da Republica chamou ao paço de Belem os chefes dos diversos partidos, sendo todos de opinião que o governo devia manter-se com o carater extra-partidario que possue, prometendo-lhes o seu apoio e colaboração.

* * *

As tropas alemãs tomaram Antuerpia.

=== O governo belga resolveu instalar-se em França.

=== O rei Alberto, da Belgica, conserva-se á frente dos seus exercitos.

=== A Holanda declarou que, esgotará todos os recursos na defesa do seu territorio, caso algum dos beligerantes tente violar-lhe a neutralidade.

=== Um telegrama de Johannesburgo para a agencia Reuter diz que, segundo o jornal do Rand, *Daily Mail*, deu-se um incidente entre as autoridades alemãs da Africa Oriental e a administração portuguêsa do territorio do Nyassa Português.

Em consequencia de desordens entre os indigenas alemães, o funcionario alemão, suspeitando de que tivessem sido os portuguêses os causadores delas, atravessou a fronteira e fusilou um sargento português e quatro indigenas.

A administração alemã apresentou em seguida desculpas, mas o caso foi submetido aos governos de Lisboa e Berlim.

=== Desejoso o governo francês de que aos exercitos não falte a carne para a sua alimentação, determinou que todas as fabricas de conservas alimenticias da Republica dediquem secções especiais ao fabrico de conservas de carne, sob a inspéção militar, com destino aos exercitos em operações. Com esse fim abatem-se diariamente em Bordeus 225 rezes. A administração militar apenas aproveita a carne magra, sendo o resto vendido ao publico. As carnes, depois de convenientemente limpas e preparadas, são metidas em latas. Cada uma destas encerra 240 gramas, ou sejam duas rações. Só a fabrica de Bordeus produz umas 18:000 latas por dia. As estações frigorificas para conservação de carnes são tres: o Havre, Bordeus e Marselha.

=== A neve fez a sua aparição na Alsacia, dificultando todas as operações militares. Em algumas montanhas atinge já uma espessura de trinta centimetros. A planicie de Mulhouse está completamente inundada.

=== Correm em Madrid boatos de que a Inglaterra vai declarar guerra á Holanda, por considerar que este pais rompeu a sua neutralidade favorecendo a acção dos alemães com aprovisionamentos.

=== A Bulgaria não pegará, em circunstancia alguma, em armas contra a Inglaterra e contra a Russia.

=== Na Alemanha está completamente exgotado o *stock* de chumbo recorrendo as fabricas de munições ao zinco destinado a instrumentos de musica para o fabrico de balas.

=== Noticias alemãs dizem que já estão alistados todos os alemães até 50 anos.

=== Em 8 de setembro enviou o Kaiser um *ultimatum* ao rei da Belgica declarando que se Antuerpia (que agora está de posse dos alemães) não capitulasse dentro de 48 horas, seriam bombardeadas Gand, Bruges e Bruxêlas.

O rei Alberto respondeu que ao primeiro tiro de canhão disparado sobre qualquer dessas cidades, o terceiro filho do Kaiser e os seus dois primos, prisioneiros, seriam imediatamente fuzilados.

=== O governo alemão, em face das enormes baixas que os seus exercitos teem sofrido, resolveu suprimir inteiramente as isenções do serviço militar.

Notas pessoais

Tem estado gravemente enfêrma, no Zambujal, a mãi extremosa do nosso amigo, snr. Antonio Ismael da Cruz, considerado comerciante nesta localidade.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

=== Da Figueira da Foz, onde esteve em gozo de ferias, regressou já a snr.ª D. Virginia Duarte, professora nesta freguezia.

=== Tambem da Figueira regressou já, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso querido amigo, snr. Henrique de Melo, professor de Montemor-o-Velho.

=== Fez anos no dia 14 a snr.ª D. Ana Colaço, ilustre professora que na freguezia da Sé Nova, de Coimbra, tem desempenhado com amôr e zêlo a sua bela missão.

Festejamo-la por tal motivo, fazendo votos para que conte ainda muitos aniversarios repletos das mais ridentes venturas.

POSTA RURAL

Snr. Francisco Jorge — S. Paulo. — O engano ha tempos havido já está desfeito. A culpa foi de cá, mas tudo ficou esclarecido. Desculpe.

Snr. Gonçalves Paratudo — S. Paulo. — Estamos á espera das suas *Notas a lapis*. Quando se resolve? Obrigados pelas suas boas palavras referentes ao nosso jornal.

Snr. José Pereira da Costa — Lobito. — Fica feita a rectificação que pede. Agradecemos muito o seu auxilio aí.

Snrs. Nitrato & Mercurio — Lisboa. — A carta não saíu o numero passado, mas não foi por nossa culpa.

Noticias

Foi determinado que se façam novas inspéções aos mancebos que no corrente ano foram isentos definitivamente e temporariamente.

Essas inspéções são feitas nas sédes das divisões, fazendo delas parte os oficiais medicos que constituem a junta hospitalar de inspéção (inspétor, sub-inspétor de saude e diretor do hospital militar) com a comparencia do medico do respetivo distrito do recrutamento a inspecionar, principiando para o D. R. 23 no dia 31 do corrente; para o D. R. 24 no dia 16 de novembro; para o D. R. 28 no dia 5 de dezembro; e para o D. R. 35, em 16 do mesmo mês.

Todos os mancebos nas condições indicadas se devem apresentar ao secretario da comissão do recenseamento, a tempo de receberem as guias com que se devem apresentar á referida junta.

=== Deu-se ha dias uma tremenda explosão na Companhia do Gaz, em Lisboa, que causou 15 mortes e feriu imensas pessoas.

Triste!

Poetas e Prosadôres

A ARTE

Ao joven artista
Antonio da Paz Colaço

Quem não admira um genial pincel
Criando com engenho e dando vida
A um busto gracil de Margarida,
A oleo ou aguarela ou a pastel...

Ou as côres cambiantes dum painel
Onde a natura está reproduzida?
Quem não admira em marmore esculpida
A criação dum imortal cinzel?

Oh! quando á tarde morre o sol poente
Tingindo de oiro a linfa verde algente,
Maravilha sem par da nossa vista,

Esse quadro de verde e de purpura
Por ser sublime de arte e de finura,
Eu penso, que seja obra dum artista!

Pedrouços, 14—9—914.

Botelho Cardoso.

Acordes de lira

(A' ex.ma snr.a D. Lidia H. de C. e Silva)

Oh! quem me dera sentir
Neste triste solidão
O teu alegre sorrir
Banhar o meu coração.

Oh! quem me dera aquentar
Ao calor desse olhar bélo,
E ter p'ra me agasalhar
O manto do teu cabelo.

Se os teus braços fôssem cruz,
E os teus olhos dois judeus,
Eu qu'ria como Jesus,
Perecer nos braços teus.

Quisera, ó anjo adorado,
O amargo pranto beber,
Que dêsse olhar orvalhado
Um dia vira correr.

Quando no ocaso da vida
Meus labios forem algentes,
Hei-de pedir-te, querida,
Que com beijos m'os aquentes.

Pedrouços, em noites de luar.

Botelho Cardoso.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12
LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,
Dias & Almeida.

Portugal e a guerra

O nosso exercito em França

Por toda a parte se ouvem lamentos, acompanhados dos competentes comentarios, de que a nossa terrinha vai ficar sem homens, o nosso paiz desgraçado, porque os rapazes novos e vigorosos vão partir para a guerra.

Estou ouvindo as mães gritarem, por seu filho ter a *infelicidade* de ir para a França. Os pais discursando no... deserto e dizendo que seu filho não póde ser o joguete de qualquer Ministro da guerra ou dos estrangeiros que no seu sonho guerreiro, dispôs dele como propriedade sua para o mandar para o teatro da guerra, sem seu previo consentimento.

A mulher lavada em lagrimas, grita que o governo é um malvado e um assassino, que lhe quer roubar o seu marido, sem que para isso lhe dê o sustento e para seus filhos, que, sendo ainda crianças, o não podem ganhar.

A *cachopa* provinciana, e até da cidade, prometendo novenas a *nossa senhora*, para que o seu noivo não vá para a guerra, porque se ele lá põe os pés, não mais voltará outro que tenha as suas qualidades, pois só o pai já lhe prometeu doze moedas, para dote do seu casamento... quando ele se realisar.

E emfim estou ouvindo a provincia em peso, prometendo velas da sua altura, ao *santo* da sua devoção, para que a guerra acabe antes do governo mandar chamar o filho da visinha, que é muito bom rapás e não tem o direito de ir defender os malandros dos... inglezes e aqueles marotos dos franceses que, uns e outros, não tendo mais que fazer, entreteem-se a matar os alemães e estes a matar todos que encontram á mão de semear.

Ora tudo isto será muito verdade e eu não quero ser tão ótimista, que vos venha dizer que, se ámanhã o nosso governo chamar e enviar ao teatro da guerra vinte mil homens, que vinte mil homens voltem a Portugal com as honras de terem aniquilado o inimigo, que até essa data, exercito algum tinha conseguido aniquilar. Mas tambem não quero ser tão pessimista, que acredite que o nosso exercito, tendo passagens na sua historia como a dos Atoleiros e Aljubarrota, etc., se deixe esmagar, como quem esmaga umas uvas apertadas na mão sem mostrar o seu valor e fazer sentir ao seu adversario, quanto sangue corre nas veias do pequeno português.

*

Seria meu grande desejo poder desenvolver e citar factos de tão grandes provas de heroismo que tem caraterisado o nosso soldado português, mas, se me permitem, farei um pequeno confronto do que se está passando nos campos devastados pelo exercito alemão, composto, sem duvida nenhuma, de verdadeiras feras, sem alma nem coração. N'este breve confronto procurarei responder a todas as choradeiras acima citadas.

Nos campos devastados pelos alemães praticam-se os maiores atentados, que se podem imaginar. Senão, vejamos o que tem annunciado a imprensa diaria e por ela poderemos avaliar.

Nos campos ocupados pelos alemães, matam-se velhos, matam-se novos, rouba-se o que ha de melhor, derrubam-se obras de arte, como a catedral de Reims, abusa-se de mulheres casadas e desfloram-se crianças de 8, 9 e 10 anos, sem haver a mais pequena consideração por este ou aquele.

Agora digam-me as mães se têm razão para gritar, quando se chegar o momento de seus filhos irem combater uma tirania, que decerto nos não poupará se conseguir dominar a França e vir por aí abaixo, até entrarem neste cantinho da Europa.

Digam-me os pais se têm o direito de levantar a sua voz, quando ámanhã forem chamados os seus filhos, para irem defender, além dos seus interesses, as suas proprias vidas e haveres.

Digam-me as mulheres, mas pesando bem a sua consciencia, qual será mais doloroso: se verem ir seus maridos para a guerra, com todas as probabilidades de voltarem, ou verem-se roubadas, fuziladas, sujeitas aos caprichos de qualquer homem que nunca viram e ainda com todas as probabilidades de assistirem ao duplo e monstruoso crime de verem desfloradas as suas filhinhas que andaram criando com tanto carinho e no fim do acto consumado, espetarem-nas na ponta duma baioneta, como quem espeta um sapo no meio dum campo.

Emfim, digam-me as *cachopas*, qual será mais triste e mais doloroso, se verem partir os seus *derriços* combater longe das suas vistas, ou assistirem ao terrivel espectaculo, de uma vez entradas essas feras no nosso paiz, serem levadas á frente dum exercito, satisfazendo lhe todos os seus caprichos bestiais e quando já fartos de vos aturarem e esses mesmos vossos noivos lhes aparecerem para lhes oferecerem resistencia, tomarem-vos como barreira para ampararem as balas dos seus adverssarios, isto é. levantarem barricadas com o vosso proprio corpo.

*

O' mães, pais, irmãos, irmãs e emfim todos em geral! E' chegado o momento de todos nós mostrarmos quanto valemos. E' chegado o momento de mostrarmos a essa cafila de salteadores que o povo português, não morreu. E' chegado o momento de todos nós levantarmos o nosso brado bem alto, dizendo que queremos a liberdade e a justiça. E' chegado o momento de correrrmos em socorro daquela que tantas vezes nos tem socorrido. E' chegado o momento de ajudarmos a calcar a pés juntos todos que até hoje nos teem calcado. E' chegado o momento de imitarmos aquela velhinha franceza, que em Bretanha se despediu de seu filho, seu unico auxilio, dizendo-lhe: «Filho, tens sido o meu amparo! Pois tua e minha mãe quer que tu vás agora em seu socorro. Pois vae! e dá-lhe a ela tudo que me tens dado a mim! E eu? Eu ficarei á tua espera certa de que tu farás pela tua Patria o que até aqui tens feito pela tua velhinha». E num arranco de heroismo, diz-lhe: «Se ámanhã ouvir dizer que deixaste de fazer o que o actual momento te impõe, nesse dia será o fim dos meus dias! Crê que morrerei de desgosto, emquanto que de fome jamais morrerei, visto que os teus actos de bravura me servirão de lenitivo para os meus sofrimentos».

Mulheres portuguêsas! Vamos imitar esta velhinha! Vamos! e teremos a certeza que aniquilaremos aqueles que nos querem aniquilar a nós!

Lisboa—Outubro, 1914.

José Fernandes Jorge.

LEITURAS PARA O POVO

Encontro

DE

João da Quinta, pequeno lavrador

COM

Manuel Martins, professor primario

O confissionario como arma de guerra

(Continuação)

A mim disse ele, textualmente: «Olhe que os fundos publicos estão peor que nunca. A cotação dos nossos dinheiros lá fóra, é desgraçada. Temos aí a bancarrota não tarda. Depois, quem ha de pagar essa desgraça toda é o senhor, sou eu, sômos nós todos. E tudo isso por causa de cá não quererem o nosso rei. As outras nações emquanto ele não voltar, não fazem a paz com Portugal. Embora nos reconheçam, tudo isso é fingido. Precisamos de trazer outra vez D. Manoel...» Etc. etc...

JOÃO—Estou deveras admirado, Manuel. Isso mesmo, por essas mesmas palavras, me disse ele a mim.

MANUEL—Pois que te digo eu, homem? Ele impinge a mesma coisa, vende o mesmo peixe a todos. Até ás mulheres. Já averiguei isso. De resto ele e os outros não fazem mais do que cumprir as ordens que recebem dos bispos. Ainda hontem o José do Canto me estéve a perguntar o que quer dizer—*fundos publicos e bancarrota*.

JOÃO—Mas olha cá, Manuel, isso será verdade? Eles que o dizem... Sei lá!

Porque não querem eles a Republica?

MANUEL—Então tu não sabes a razão porque eles falam assim contra a Republica? Se não sabes, então, tambem compreendes pouco... Pois não vês que eles agora, com a expulsão dos jesuitas, encerramento das congregações, obrigatoriedade do registo civil, separação das igrejas e principalmente com a fuga das beatas e beatos endinheirados, estão á mingua, desejando, por isso, que tudo volte á antiga?

JOÃO—Mas será isso? Olha que a gente ás vezes tambem se engana. O conde, por exemplo: que interesse tem ele em que venha outra vez a monarquia, ele que tem por aí tantas propriedades?

MANUEL—Tem todo o interesse. Pois não sabes que ele era par do reino, que vivia em Lisboa, com todos os luxos e confôrtos, ia aos teatros, ás recitas de gala, ás soirées, aos bailes, passeava de automovel na Avenida, ia ao Paço, falava ao rei e á rainha, jantava com os grandes, brincava com as damas da côrte, tinha honras e que ainda por cima recebia dinheiros do tesouro? Ora como tudo isso acabou, ele, que se não conforma, está furioso com a nova ordem de coisas, que aboliu para sempre essas poucas vergonhas. E o que sucede com ele, sucede com todos os que, por indignos, deixaram de sentar-se á meza do orçamento — que é assim que chamam ao tesouro publico, que nós alimentámos com o suor do nosso rosto. E senão, repara nesses figurões que por aí teem andado a falar contra a Republica: todos eles eram protegidos da monarquia, que lhes deixava praticar toda a casta de abusos. Falam e gritam, porque estão com a tripa vazia. E como tinham por habito receber sem trabalhar, agora não se querem conformar com a Republica, que só deseja pagar a quem trabalha, a quem sirva o paiz com dedicação e zelo.

(*Continua*).

Tomaz da Fonsêca.

CORRESPONDENCIAS

Vila de Pereira, 15.

Vimos nesta vila o snr. dr. Mendes dos Remedios, lente da Universidade de Coimbra.

REGRESSO—Regressou da Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos, o nosso amigo snr. Eufrazino Alves Teixeira.

PARTIDAS—Para Coimbra, afim de continuarem os seus estudos, partiram os snrs. dr. Humberto Luiz Paiva de Carvalho, quintanista de matematica, e o menino Guilherme da Silveira, aluno do Liceu.

PELA POLICIA—Intimados pela policia de Coimbra foram mandados ali comparecer os individuos que se envolveram na desordem que relatei na minha anterior correspondencia. Bom será, porém, que o snr. Comissario procure fazer bastante luz sobre o caso, pois que o guarda que nela se envolveu tambem não deve estar isento de culpas.

COLICAS!—Vejam os leitores o resultado que a minha primeira correspondencia, depois de alguns mezes de silencio, obteve! E ainda não principiei, senão!...

Azuil Paiva de Carvalho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA
TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Etaçã o
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e átiva os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04
} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros. 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra *Acidentes de Trabalho*. —Seguros de *Vida* (Todas as combinações).
Seguros contra *Incendio* e *Incendio Agricola*. —
Seguros de *Transportes* (Maritimos e postaes). —
Seguros contra *Roubo*. — Seguros de *Cristaes*.

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneirá — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a
Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 25 de Outubro de 1914 N.° 140

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Dever*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Coimbra
S. R.
Biblioteca da Universidade

Nós e a Bélgica

A Bélgica, esse pequeno povo laborioso e bom, cuja nacionalidade as águias alemãs tentam esfarrapar a bicadas terriveis, não hade, não deve, não póde morrer. Em toda a sua vastidão, a Alemanha não chegaria para servir de tumulo a esse punhado de bravos.

A Bélgica que todo o mundo admira e exalta, povo sublime, misto de heroi e santo, em cuja fronte magestosa anda a circundar a luminosa auréola da gloria, possuia uma força misteriosa que a alcandorava ao pedestal triunfal dos grandes povos.

Sim, todo o mundo admira a grandeza imperecivel desse pequeno paiz, sem que procure desvendar o *quid* maravilhoso que tam alto o elevou.

Nós julgamos sabê-lo. E' que a Bélgica não descurou a Instrução, esse poderoso factôr do engrandecimento dum povo que quére agir, que quére viver.

A Bélgica possuia 7:590 escolas primarias para uma população escolar de 934:830 crianças, e nós temos apenas 6:000 e, déssas ainda, algumas fechadas por causas varias.

A Bélgica tinha 21:783 professores e professoras, emquanto nós possuímos 6:500 e, ainda assim, miseravelmente remunerados.

A Bélgica tinha 3:168 jardins de infancia, primorosos oásis onde a petizada jovial misturava as suas gargalhadas argentinas com o marulhar das pequeninas fontes e os perfumes evolados dos canteiros em flôr; gastava com tais jardins 648 contos; abrigava aí 275:911 crianças com 5:360 professores, ao passo que nós — pobres de nós! — desconhecemos tais belezas.

A Bélgica gastava, enfim, 10:622 contos com a Instrução, emquanto nós mal nos aproximamos dos 2:100.

A Bélgica sabia lêr — podemos afirmá-lo afoitamente — ao passo que nós vêmos com profunda tristeza que a percentagem de analfabetos no nosso paiz é superior a 75 por cento!

A Bélgica compreendeu que a sublime frase do cantor das *Voies intérieures*: — «Instruir é construir» deveria ser o seu lêma de renascimento; e renasceu dos velhos troncos da Holanda, ao mediar o seculo XIX.

Esse pequeno povo, que pequena diferença fazia do nosso povo, via o seu comercio florescente, emquanto o nosso comercio definha a olhos vistos; via a sua industria progressiva, ao passo que a nossa industria se estorce na mais triste decadencia; via a sua agricultura vicejante, emquanto a nossa agricultura é lançada ao mais letal dos abandonos!

Vêde o contraste!

E porque hade acentuar-se uma tam profunda diferença?

E' porque a Bélgica compreendeu que Danton proferira a mais limpida das verdades quando afirmou que «depois do pão, a instrução é a primeira necessidade do povo»; é porque nós, filhos espurios duma raça nobre, apenas podemos vêr com fria nitidez essa especie de abandono a que os nossos professores primarios são votados, a que as nossas escolas estão sugeitas.

O nosso povo... oh! deixai-nos com o nosso povo.

Ele foi o bárbaro guerreiro doutras éras, que fez escurecer com o seu montante o brilho das cimitarras mouriscas e o fulgor selvagem das xaras, dos filhos de Canaan.

Ele fez soar os *trons* formidaveis que pela vez primeira ouviu nos campos de Aljubarrota, nos áridos desertos de Gôa e de Malaca.

Foi o brigão fabuloso, meio homem e meio deus, que levantou a fronte felpuda e nobre á luz vermelha de mil batalhas, ao cantico febril de novecentas vitorias.

Foi sempre um povo amigo da bordoada, das rixas, dos combates e, por isso, não póde assemelhar-se, sequer, do povo de hoje que sabe parlamentar com diplomacia, que sabe filosofar com agudeza.

Hoje, póde flanar aos olhos do mundo com dezenas de deputados que, sendo os pais da patria, são tambem os filhos da mesma patria, mas filhos de... mama. Pais da patria porque nos seus gestos zaragateiros, partindo carteiras, insultando-se, socando-se mutuamente são bem a encarnação desse povo bárbaro e guerreiro doutras éras; filhos de mama porque, sugando á têta exausta da nação os cem escudos mensais, são tambem o tipo flagrante dos timidos bébés que escondem a loira cabeça sob os rendados arrebiques da ama que os conduz.

Hoje, póde mostrar aos olhares invejosos de todo o Universo, um ministerio da Instrução que é — perdoai-nos a vaidade — a mais alta criação do nosso tempo que generosamente nos franqueia o direito de poder vêr a lastimosa percentagem de 750 analfabetos em cada 1:000 habitantes!

Inegavelmente... o povo está feliz!...

E agora, que nós vamos fazer parte da chumbada formidavel que hade derribar as aguias prussianas; que havemos de confraternisar com os nossos irmãos latinos e abraçar os nossos amigos inglezes; agora que iremos contribuir com a nossa quota parte para o resurgimento dos gloriosos belgas, havemos de perguntar-lhes coisas curiosas, horripilantes, talvez.

Havemos de perguntar-lhes se lá, no seio da sua querida Bélgica onde a instrução obteve os foros da incremencia soberana e agora se vê a braços com o horror das carnificinas, tambem os professores eram vilipendiados como cá. E, se eles nos responderem que os professores belgas são considerados educadores e como tais queridos e respeitados, nós havemos de contar-lhes uma historia cruel, que é a odisseia dos nossos professores primarios.

Havemos de dizer-lhes que, nas nossas aldeias, o padre vale mais em sua batina negra de Loiola, que os professores em sua sagrada tarefa de educação.

Havemos de dizer-lhes que o padre persegue com exito os professores primarios e que o governo se encontra alheio a tudo isto!

Oh! sim, nós havemos de contar-lhes uma historia macabra, mais funebremente agoireira que os pios das corujas, que a visão dos duendes, fantasmas e lobishomens dos contos ao serão...

E, mais uma vez, verêmos com indizivel tristeza o contraste desolador que se oferece entre a Bélgica e Portugal...

GOMES MONTEIRO.

NOTAS

Movimento monárquico

No dia 20 os talassas iniciaram a maior infamia que é dado imaginar-se nesta hora de perigo e responsabilidades para a nação portugueza: prepararam um movimento reacionario em alguns pontos do paiz, lançando bombas, cortando linhas telegraficas e telefonicas, assaltando comboios e atacando com armas na mão os quarteis e cidadãos republicanos.

Em Mafra os acontecimentos assumiram maiores proporções, tendo de intervir forças de Lisboa. Foi apreendido muito armamento.

A bomba era a arma de combate dos monarquicos que queriam a todo o custo, e no momento em que os republicanos andam empenhados na expedição das nossas tropas para a guerra, implantar um regime de banditismo e de miserias morais.

Nada conseguiram, porém, porque os bons republicanos estão sempre de atalaia e vigiam todos os passos dos salteadores monarquicos.

A ordem está, ao que parece, assegurada em todo o paiz.

"A Mundial,,

Esta companhia de seguros pede-nos que declarêmos que, sendo uma companhia preferida até hoje por muitas das importantes casas comerciais de Lisboa e Porto para a realisação dos seguros contra o Risco de Guerra, não é de fórma alguma visada pela nota do Ministerio das Finanças, visto que desde o inicio das hostilidades se apressou a requerer essa autorisação especial que lhe foi concedida conforme portaria publicada no *Diario do Governo* n.° 233 de 6 do corrente.

Maus efeitos

Pelo que diz o *Mundo*, não produziu bons efeitos a amnistia concedida aos conspiradores, e muito menos a cordealidade do atual governo.

Nós sempre dissemos que este excesso de tolerancia havia de dar tristes resultados, mas o governo entendia o contrario, fiado na *honra* dos monarquicos.

E agora que hade fazer o governo?

Carta de Lisboa

Folha errante:

Decididamente os austriacos andam com *galinha* nesta guerra.

No ataque aos servios e montenegrinos teem sido duma infelicidade a toda a prova, embora se saiba que não é possivel brincar-se com estes povos balkanicos impunemente.

(D'*O Intransigente*)

Julgávamos que os balkanicos
eram como que um balcão
onde, sem vôos titanicos,
se vendessem dons organicos
de queijo, vinho ou carvão.

Não é balcão é armazem
onde se descasca a pel'
dos que, de fóra, lá vem...
deposito de retem
com bordoada a granél.

Fiat justitia!

O povo de Lisboa, indignado contra o procedimento incorrecto e baixo do pasquim monarquico, *A Restauração*, invadiu-lhe a redacção, á rua Garrett, e desmantelou tudo.

Tambem, o que estaria a fazer ali um tal sabujo?

Para duas coisas simplesmente: provocar os olhares apalermados dos saloios com os seus *placards* portentosos, ridiculos e estupidos; incendiar a justa indignação de todos os bons cidadãos que por ali passassem...

Socêgo na cidade

A despeito dos graves sucessos desta semana, reina o maior socego na cidade, ainda que os quarteis recebessem ordens de rigorosa prevenção. Nós acentuamos: os graves sucessos... porque graves foram... são, ao mesmo tempo, quixotescos, puerís, estupidos.

Aquela proclamação da monarquia em Mafra parece — a nosso vêr — um pouco de Lohengrin, com um epilogo de ratos caçados em bôa ratoeira.

O diabo são as amnistias... Muito dó, muita pena... e zás! eles lá estão outra vez campando...

Bate certo. Por um lado é uma lição.

Bocadinhos

(*Continuação*)

Fieis ao compromisso que tomámos de contar aos nossos leitores o que Gregorio não quiz dizer quando do nosso passado encontro, resolvemos por todos os meios procura-lo, porque o tempo urgia.

Assim foi que, a noite passada, depois de recordarmos um a um todos os lugares mais frequentados do nosso amigo, saimos de casa afim de nos avistarmos com êle. Seguiamos Avenida abaixo conversando animadamente e, a certo ponto, sentimos pousar familiarmente uma mão sobre os nossos ombros e uma voz muito nossa conhecida se fez ouvir.

Voz e mão eram precisamente da pessoa que procuravamos, de *micer* Gregorio. O acaso era-nos propicio. Se na praia o tinhamos visto alegre, feliz, agora essa alegria era maior, a felicidade que o seu caráter leal e franco deixava transparecer era imensa.

Tinhamos chegado ao Rocio. Entramos no Suisso, sentamo-nos em volta duma mesa, serviram-nos café, e, como Gregorio vislumbrasse a curiosidade que nos aguilhoava desde o celeberrimo encontro na praia, calado assim nos disse:

Prometi-vos contar as causas produtoras desta ventura que ha dias venho fruindo e não falto á minha palavra. Porém, não julgueis que vos vou contar alguma intrincada odisséa ou complicada historia.

Se bem que esta alegria seja em mim estranha, a sua origem é simplicissima. Ouvi, pois:

Como bem sabeis, sou um soldado licenciado sujeito a ser chamado dum momento para outro ás fileiras.

Mas, que queres dizer com isso?—interrompemos.

Muito e mesmo tudo. Mas, não me interrompais e limitai-vos apenas a atender-me.

E continuando:

Desde o inicio dessa luta titanica que se trava no coração da Europa, a imprensa, grande mensageira do progresso, maravilhosa descoberta de Gutemberg e Fausto em meados do século XV, nem um só dia tem deixado de registar um sem numero de atrocidades, de represalias, vandalismos, infamias, crimes execrandos e atentados facinorosos, cometidos pelos barbaros tudescos, barbaros e ferozes mil vezes mais que os medievais hunos.

Lendo dia a dia toda essa copia de monstruosos atentados, esse imenso estendal de crimes abominaveis, de que a imprensa vai para tres meses se vem fazendo éco, praticados pela barbaria teutónica, a minha indignação crescia tambem dia a dia, o meu incontido ódio pelos alemães enraizava-se.

Sentia um frémito de revolta ao ler os feitos vis daquêles miseraveis, e a ideia de que não viessemos a tomar parte na guerra como aliados dos ingleses entristecia-me.

Sim; sentia uma profunda tristeza por não me ver ao lado dos aliados dando caça áquele bando de chacais.

Porém, desde que me disseram que a nossa comparticipação na guerra seria em breve um facto, a minha tristeza dissipou-se como por encanto. E agora que tenho a certeza absoluta de ser chamado ás fileiras em breves dias para partir para a luta, sinto-me feliz, venturoso por ir derramar o meu sangue, este sangue que ainda tem globulos dos nossos avoengos, em prol da minha patria, em prol da liberdade, democracia e humanidade.

E' preciso que nós, portugueses, contribuamos com o melhor dos nossos esforços, com o sacrificio das nossas vidas para derrubar, para aniquilar as aguias germanicas que tentam despedaçar com as garras o direito e a justiça, a liberdade e a democracia.

E' preciso que nós, povo sedento de liberdade, vertamos, misturemos o nosso sangue ao daquêles que lutam heroicamente contra o autocratismo e militarismo teutonicos, contra esses canibais que tiveram a mesquinha concéção de assolar e destruir a Europa, de dominar o mundo, contra esses barbaros que consideram os seus canhões como a *ultima ratio*.

Tenho dito, meus amigos.

Agradecemos ao nosso amigo Gregorio as suas calorosas palavras cheias de patriotismo, estreitamo-lo num longo chi-coração e num coro unisono bradámos:

Avante pela patria, pela liber-

dade e humanidade, bravos portuguêses!

Alegrias e folgares

A EXTINÇÃO DOS RATOS

«Como medida de estudo e prevenção, no posto maritimo de desinfeção, no posto terrestre de desinfeção e no instituto bacteriologico Camara Pestana, recebem-se ratos colhidos na cidade de Lisboa, que serão pagos á razão de quatro centavos os grandes e de dois centavos os pequenos.»

(Da imprensa).

Ouvimos algur's dizer
Cidadão sagaz, astuto,
Que a caminho do instituto
Muita gente ha de correr
Ratos e ratas vender.

Irão p'ra ás desinfeções
Mulheres em romaria,
Os homens em procissões,
Do começo ao fim do dia,
Vender de ratos, milhões.

Dois centavos pr'um ratinho
E quatro por um ratão,
Um bélo negociozinho!
Melhor sem comparação...
Que vender copos de vinho.

Hão-nos assim outorgado:
Vale mais ir caçar ratas
Ratazanas e ratões
Do que ver um deputado,
Fazer tantas zaragatas
Só por trinta e tres tostões...

Uma dama que apanhara
Em tempos uma ratita,
E que sempre conservara
Por ser muito engraçadita,
Isto sabendo, exclamara:

Um pataco pela rata!...
Quererão talvez comê-la?
Mas, é tam linda e pacata...
Oh! .. deixa-lo, vou vendê-la...

NITRATO & MERCURIO.

Notas do movimento reaccionário

Está prêso Homem Cristo, filho, director do jornal monarquico *A Restauração*.

—— Foi expedida ordem de prisão contra o director do *Jornal da Noite*, Rocha Martins.

—— O director da *Nação*, Franco Monteiro, recebeu uma pancada na cabeça, na ocasião dos assaltos.

—— Em Mortagua fôram cortados os fios telegraficos, junto de Vale de Açôres. Tambem em S. João das Areias os conspiradores cortaram os fios que ligam Carregal do Sal com Santa Comba e Taboa, aos quilometros 14 e 15 da estrada da Foz Dão a Mangualde. Na cidade de Aveiro apareceram cortadas linhas telefonicas, vias ferreas e pontes, pelo que o governador civil, snr. dr. Augusto Gil, pediu ao ministerio do interior que lhe enviasse agentes para as investigações.

Pelo concêlho

No Ramal da Figueira a Pampilhosa, linha da Beira Alta, entre Arazêde e Montemór, fôram encontradas algumas bombas que não chegaram a explodir.

—— As linhas telegraficas e telefónicas, proximo de Montemor-o-Velho, apareceram cortadas, tendo já o pessoal competente, por ordem do snr. Floro Henriques, procedido ás necessarias reparações.

—— Foi muito notada em Arazêde a extraordinaria actividade dos monarquicos, nas vesperas e no dia dos acontecimentos, salientando-se nessa actividade o conhecido reaccionário padre Larangeiro.

—— Constou, não sabemos se com fundamento, que o paroco de Tentugal, dias antes do movimento frustrado, se referia na igreja aos sucessos da guerra europeia, defendendo, com ideias tendenciosas, a causa dos alemães.

—— Tambem correu que o paroco da visinha freguezia de Cadima, Melo Coutinho, havia saído com destino desconhecido dias antes do movimento.

No proximo numero:

A Belgica — artigo de D. Aurea Judit Amaral.

Carta de Lisboa.

Notas e Noticias.

O bandoleirismo dos alemães

Os processos dêles

E' tal o embuste que caraterisa a cáfila que na Europa deu origem ao maior conflito que a Historia regista, que não ha processo, por mais vil e desonesto, de que essa horda de canibais não lance mão para coonestar a selvageria dos seus instintos bestiais, pretendendo encobrir com mantas de farrapos as atrocidades sem numero por eles praticadas durante a guerra e que toda a gente sabe serem verdadeiras, apesar da inversão de sentido que desastradamente eles querem impingir-nos.

O que abaixo reproduzimos é um prospecto que foi profusamente distribuido por garotos pagos pelos alemães residentes em Lisboa, e que demonstra a imbecilidade dos seus autores que querem em Portugal, e para portuguêses, disfarçar a verdade dos factos, deitando poeira nos olhos daqueles que sabem o que valem declarações e afirmativas feitas por alemães, que hoje não merecem a menor consideração dos países civilisados, ainda mesmo quando digam toda a verdade.

Vai na integra o famoso prospecto, que um nosso amigo nos enviou, e com a mesma ortografia e a mesma linguagem, que parece mais bunda do que portuguêsa.

Serviço de Informações

para os Paizes das Linguas Portugueza e Hespanhola

Endereço para cartas e telegramas:—«Nachrichtendienst Börsenstrasse 2 Frankfurtmain»

Nr. 2 Francfort s. M. 30. de Agosto 1914

MENTIRAS E VERDADES

Por certo que ainda estará na lembrança de todos o serviço de informação publica na Allemanha na guerra de 1870|71. O chefe do Quartel General de então, von Podbielski, alcançou fama n'este serviço pelas suas informações curtas e categoricas, mas, acontecesse o que acontecesse, sempre fieis á verdade. A frase «Nada de novo do sitio de Paris» é ainda hoje citada, d'aquelle tempo.

O serviço da informação publica na guerra actual está egualmente confiado a uma só mão, isto é, ao Chefe do Quartel General do Estado Maior, von Stein. Este declarou logo no principio da guerra o seguinte: «Ou não daremos informações nenhumas ou então havemos de dizer toda a verdade». E' claro que, muitas vezes, por conveniencias militares, se não podem publicar immediatamente noticias sobre determinada operação, quer d'ella tenha resultado uma victoria ou uma perda; porem, quando se publiquem noticias, ha-de o publico ter a certeza de que elas são verdadeiras. O nosso serviço de informações para os Paizes de lingua portugueza e hespanhola seguirá o mesmo caminho adotado pelo chefe do Quartel General, von Stein; os homens, de todas as classes e categorias, que se reuniram para a publicação destas folhas avulsas, querem depois da guerra poder, como antes levantar desafogadamente os olhos para os seus amigos dalem Pirineus e dalém Atlantico, não só como bons alemães mas com a consciencia de homens que não faltaram ha verdade. Com a afirmação que acima deixamos, de só relatarmos acontecimentos absolutamente veridicos e noticias oficiais, encetamos a nossa secção:

Mentiras e Verdades

que sustentaremos durante o tempo necessario até que os nossos contendores tenham apprendido a relatar somente a verdade dos factos.

A lenda de uma revolução na Alemanha

Revolução na Allemanha foi, nos primeiros dias depois da declaração de guerra, o titulo que os jornaes estrangeiros publicaram em normando; em Berlim a confusão era enorme, os chefes socialistas tinham sido fusilados, etc., etc. E, afinal, o que havia de verdade em tudo isto? Uma revolução na Alemanha! Sim, houve na verdade uma revolução, se chamarmos revolução ao erguer-se de todo um povo como um só homem, desde os burocratas mais altamente colocados até aos mais humildes trabalhadores, desde o financeiro até ao pianista, desde o socialista mais radical até ao proprietario rural retintamente conservador e desde o mais religioso dos catolicos até ao mais avançado dos livres-pensadores; se chamarmos revolução ao facto de terem sido obrigados a fechar, por enorme concorrencia, os escritorios de alistamento dos voluntarios (o numero de voluntarios que se calcula que se tenham alistado nos primeiros 10 a 15 dias é de 1.300:000, afóra, claramente, os milhões de soldados chamados ás bandeiras em cumprimento dos deveres militares); se chamarmos revolução á dedicação das mulheres alemãs, que se inscreveram aos milhares para os serviços da Cruz Vermelha, da Assistencia Militar e de outros Soccorros, e, finalmente, se chamarmos revolução o facto de deputados socialistas terem assentado praça como voluntarios. Então é claro que houve uma revolução na Allemanha, uma revolução espantosa mesmo, uma revolução que, n'um só dia, se estendeu desde Memel, Königsberg e a Posnânia, passando pela Capital, até Hamburgo, Breme, Colonia, Fracfort, Stuttgart, Karlsruhe, Strasburgo, Constança e Munich. Esta convulsão só se póde definir pelas alevantadas palavras d'aquella conhecida poesia patriotica allemã: „O Povo ergue-se e a tempestade desencadeira-se".

A guerra a que fomos forçados revolucionou na verdade a vida do nosso povo; já não ha partidos nem discussões politicas, neste momento ha só a Alemanha — como o Imperador disse em Berlim da varanda do Palacio, no dia em que apareceu o decreto da mobilisação geral, aos muitos milhares de cidadãos que o aclamavam. Quem o não queira acreditar, sob o pretexto de que estas afirmações são feitas por alemães e estes são parté interessada, que leia a descrição de personalidades conhecidas do estrangeiro, dêstes celebres dias da confraternisação dum povo de 67 milhões de almas, personalidades que foram testemunhas de como esta guerra imposta á Alemanha por uma aliança desnaturada das nações fundiu um povo inteiro numa só peça, fazendo desaparecer como por encanto todos os partidos, comissões, grupos e grupelhos que o dividiam — As noticias de uma revolução contraria aos interesses do Estado ou da Patria são das mentiras mais grosseiras que se tem espalhado nesta campanha contra a Verdade.

* * *

O que os estrangeiros dizem sobre a Alemanha durante a guerra

Os Sul Americanos

Da Frankforter Zeitung, numero 236, de 26 de agosto:

HAMBURGO, 26. Agosto (Particular). Os Brasileiros, residentes em Hamburgo ou de passagem n'esta cidade publicam um manifesto agradecendo publicamente á verdadeira hospitalidade com que foram tratados em toda a Allemanha. Os Brasileiros, prestes á partir, levam á Patria de elles as mais sinceras noticias do amor á patria, calma e rectidão do povo allemão.

Os Norte Americanos

Da Gazeta de Colonia, numero 950, 24 de Agosto de 1914:

O antigo chefe do Estado-Maior Norte Americano, Sr James Bell reconhece em altos termos as bellas qualidades do povo allemão, que em horas tão graves se oppoz a um mundo de inimigos com uma calma e energia de aço. «Um povo com tal espirito publico e coragem, um povo com taes forças móraes e ethicas será invencivel» diz o grande Americano.

William R. Steward, Presidente das Associações Pias do Estado de Nova York prometteu de encaminhar uma subscripção a favor da Cruz Vermelha Allemã e em geral fazer todo o possivel para facilitar a situação da Allemanha.

O jornalista e poeta americano, Sr V. Polladk e o medico Sr Dr B. Sachs vão convidar «meetings» logo após a chegada na America, para tornarem publica a traição vergonhosa da Inglaterra pelo facto de este paiz ter desencadeado a raça amarella contra a raça germanica.

São estas uma poucas de scenas da manifestação na occasião da despedida de mais de 300 Americanos em Hamburgo, Eguaes manifestações honve em Frankfurt s|M e muitas outras cidades allemãs.

(Gazeta de Frankfurt No 236, 26 de Agosto de 1914:)

MUNICH, 25. de Agosto. Uma commissão de Americanos entregou hoje ao Intendente (Ober Buergermeister) de Munich um abaixo-assignado, no qual dizem entre outras cousas: „Logo ao chegar na nossa patria faremos o nosso possivel para tornar publico o que nós sentimos nos nossos proprios corpos!—De alta voz annunciaremos a nossa admiração da fidelidade allemã, da coragem allemã e do garbo brioso allemão, e elogios bastante merecidos farémos á amabilidade, com que os Allemães tratam todos os estrangeiros, seja qual fôr a nação, mesmo n'este tempo de guerra. O extrangeiro, que teve a felicidade de conhecel-a de perto, de certo não se esquecerá tão cedo."—

Fizeram parte da commissão entre outras pessoas de renome, o filho do presidente Garfield, assassinado em 1881 e o professor Fullerton. — Este ultimo, n'uma conversa particular, que teve com o intendente, declarou que elle se envergonhava na ocoasião de ler o discurso do Presidente do Ministerio Inglez, Sr Edward Grey, justificando a declaração da guerra. — Elle não podia deixar de sentir vergonha, que a lingua ingleza éra ao mesmo tempo a lingua dos Americanos e ajuntou: Oxalá! Que os meos patricios, os Americanos, nunca abusem a lingua materna para taes fins, ao contrario, que elles sempre fallem e pensem nobremente!!

Os Hespanhoes

Frankfurter Zeitung No 236, 26 de Agosto. Telegramma Official.

VIENNA, 26 Agosto. O embaixador hespanhol d'aqui declarou n'um interview, concedido ao representante do „Neus Viener Tageblatt":

„Nada sei de uma revolução em Paris, porem não nego, que a situação da França é gravissima. Vejo das publicações do Estado Maior Allemão, que francezes foram cortados no centro e brevemente os exercitos estão acima de duvida, que as posições dos exercitos allemães marcham para Paris directamente." — O embaixador continuou: O grande e victorioso povo allemão sempre e sempre foi amigo da paz e quero lhe contar com que maneira grande e fidalga a Allemanha trata a politica extrangeira. Recorda-se da questão das ilhas das Carolinas: Allemanha tomou posse d'estas ilhas „res nullius" o que quer dizer: como não pertencendo á nemguem. A Hespanha se oppoz. Emquanto os povos victoriosos em geral batem na espada em casos de tal ordem, a Allemanha propoz nomear o Papa arbitro na questão, bem sabendo antes o resultado da arbitragem. A grande Allemanha tirou cavalheirosamente o chapeo á pequena Hespanhã. O espirito, que n'aquelle tempo dictou a postura da Allemanha é até hoje o espirito tradicional da politica allemã, um espirito de fidalguia, de cavalheirismo e de verdadeiro amor á paz., Se a Allemanha se bate hoje com a França — bem contra vontade propria — se bate não para garantir para futuro uma paz, mas sim a paz.

* * *

Os Noroegos

Gazeta de Colonia, No 950, 24 Agosto 1914.

Bjoern Bjsernson, filho do grande poeta norueguez, escreve no «Morgenblad» de Cristiania um grande artigo denominado:

ALLEMANHA E A GUERRA

Este apparelho militar, este ser quadrado com suas quinas vivas, com sua disciplina, com sua subordinação, como elle se aprenta n'estes dias! De uma maneira grandiosa, gigantesca! — De repente elle parece uma obra de um architecto genial, de um mechanico nunca encontrado no publico, que calculou minuciosamente e de uma exactidão incrivel o movimento de cada uma d'estas milhões de rodazinhas, que afinal formam este apparelho formidavel chamado exercito allemão! — Cada homem faz parte d'esta obra grandiosa e caminha com uma segurança e calma admiravel para o ponto do seo destino. — Não ha bárulho, não ha corridas, não ha precipitação, não ha halloh!! —

E todos, que marcham para a guerra estão radiantes de satisfacção e enthusiasmo! = Não vi nenhuma excepção entre milhares e milhares. — Todos marcham n'um tacto firme para a fronteira e felizes de poderem servir a Causa Allemã. —Converso com todas as classes sociaes: trabalhadores e chefes, empregados altos e subalternos, pobres e ricos; — não ha differença. E cada dia apparecendo um novo inimigo, o ardor do combate cresce e cresce tambem a convicção da victoria final.

Nós, que ficamos cá, parece que vemos o phantasma da morte, que marcha atraz d'estas massas espessas. —

Mas elles respondem alegremente ao nosso comprimento com o chapeo.—Chamando — nós com voz quebrada «Até á colta», elles respondem com voz firme, mas sem fanfarronada «Temos essa esperança» — E marcham e marcham para deante...

Mulheres e homens passeiam de braços dados ou de mãos dadas, como em tempo de paz. — Mas tão pacifico e tão modestos são todos...

Milhares e milhares se encontram n'esta manhã de Domingo radiante de sol em frente ao monumento do grande Bismarck para ouvirem a palavra de Deos..... O pastor falla em termos simples, sem fazer grande palavrada... e todos cantam «Um castello firme é nosso Deos» «Em feste Burg ist unser Gott»... Muitas das mulheres abrem em soluços, que se ouve pelo canto..

Mas acabada a ceremonía está todo no mesmo. — Nada de desespero, nada de desconfiança: uma calma, uma tranquilidade imponente.

Assim é o grande povo allemão. Assim elle vai para a guerra — a maior guerra, que jámais viu um povo, que jámais viu o mundo.

* * *

N. B. O numero de provas de sympathia de extrangeiros é tão grande, que hoje podemos dar sómente estes poucos exemplos, proximamente publicaremos mais alguns de Suecos, Hollandezes, Romaicos e até de Inglezes.

* * *

Uma Infamia da Agencia „Reuter"

Gazeta de Colonia No 957, 26 de Agosto.

O „Leipziger Tageblatt" recebe informações de Copenhague que a Agencia Reuter, negou de publicar os telegrammas officiaes do governo allemão, que recebia até agora por intermedio da Agencia Ritzau. D'esta forma se evita que se publica na Inglaterra telegrammas, á não serem os do monopolio da „Agence Havas", que ainda hoje sabe relatar de grandes victorias dos exercitos franzeses e belgos...

Tambem telegrammas particulares dos representantes do „Morning Post" e „Daily News" em Copenhague foram devolvidos pela administração ingleza.

Além-Fronteiras

No dia 17, por volta das 8 horas, toda a Grecia foi sacudida por abalos sismicos repetidos. Entre as povoações que mais sofreram com o fenomeno conta-se Thebas, onde desabaram centenas de casas e houve grande numero de feridos, tendo os habitantes que fugir para os campos, onde se acham e reclamam tendas para se abrigarem. Em Chalcis os estragos foram tambem importantes. Na capital ficaram fendidas casas. O ministro do interior, sr. Repulis, e das comunicações, snr. Diamantino, partiram para os locais mais afectados. O numero dos feridos não é muito elevado. Os estragos porem são consideraveis.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obséquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal é completamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam acêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

A guerra europeia

Os voluntarios ingleses alistados por *lord* Kitchener e prestes a entrar em combate, atingem já o numero de 800.000. Antes do fim de novembro conta *lord* Kitchener ter alistado um milhão de voluntarios.

Telegramas recebidos dizem que continuam proximo de Nieuport, na Belgica, os combates violentos. De ambos os lados, empregam-se os maiores esforços para manter as posições conquistadas. Ostende está cheia de feridos alemães, calculando-se que as perdas do inimigo fôram, nestas ultimas vinte e quatro horas, de 5.000 homens. O quartel general alemão passou de Bruges para Gand, onde chegaram mais 60.000 homens de tropas frescas. Quando os alemães foram repelidos de Boulers, uma das suas baterias ficou totalmente inutilizada. Os navios de guerra ingleses teem auxiliado vigorosamente os aliados na batalha que se está ferindo no litoral da Belgica.

Vindos dos diversos depositos de reservas que os alemães teem na Belgica, 30:000 soldados ocuparam a costa, desde Ostende a Nieuport, entrincheirando-se de Middelkerke a Westende.

O jornal *El Poble Catalá*, de Barcelona, publica um telegrama de Copenhague em que se diz estar o kaiser gravemente enfermo.

Anuncia-se na Suissa um emprestimo de cincoenta milhões, dos quais cincoenta por cento são destinados a despezas militares.

Consta que os alemães estão manipulando morteiros especiais para, lançados de Calais, irem alvejar Paris.

Poetas e Prosadôres

Mais uma rosa...

(*A mademoiselle Laurentina Fernandes Almufrey*)

Para mim, que sou triste caminhante
Neste vale de lagrimas e dôres,
Os anos passam bem desoladores
Revestidos de mancha degradante.

Mas para ti, ó diva radiante
De olhos negros tam belos, sedutores,
Os anos são *bouquets* de meigas flôres
Dispostos pela fórma mais galante...

Por isso, eu te saudo com ternura,
O' minha Laurentina, ó graça pura,
O' ridente visão, fada querida!...

Que esse ano que se passa, sorridente,
E' uma rosa a caír, alvinitente,
Na *corbeille* feliz da tua vida!

Lisboa, 25 de outubro de 1914.

Manuel Afonso Almufrey.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

Notas pessoais

No passado dia 19 passou o aniversario natalicio da inocente Maria Luiza, filha de Gomes Monteiro.

=== Faz anos no proximo dia 29, a ex.ma snr.a D. Laurentina Fernandes Almufrey, gentil prima do nosso presado amigo e assinante, snr. Manuel Afonso Almufrey. Parabens.

=== Faleceu na Granja do Ulmeiro, Alfarelos, o importante capitalista, snr. Jacinto Godinho. O finado achava-se filiado no partido democratico e era vereador da Camara de Soure. Pezames.

=== Faleceu em Agueda um sobrinho da ex.ma snr.a D. Elvira de Morais da Costa, de Leiria.

A interessante criancinha era o enlevo de seus pais. Apresentamos a todos o nosso cartão de sentidas condolencias.

=== Finou-se na passada quarta-feira, na sua casa do Zambujal, a mãe amantissima do nosso bom amigo, Antonio Ismael da Cruz, que ha alguns dias se achava gravemente enfêrma e que agora foi vitimada por uma pneumonia.

Ao nosso inconsolavel amigo enviamos a expressão do nosso sentido pezar, acompanhando-o na dôr que neste momento o avassala.

=== Retirou para Lisboa no dia 10, o snr. Manuel Marques, que nos pediu que comunicassemos aos seus amigos desta localidade a impossibilidade que houve de se despedir de todos, do que pede desculpa.

Coisas mefistofélicas

Não posso calar por fórma alguma coisas que me fazem revoltar as visceras.

Se não falo, arrebento, que me leva belzebut.

Tratantes, mariolas! Ora não querem ver!

Ai que grandes marotos me sairam os srs. compositores e tipografos!

Alteram todas as produções que se enviam, a seu alvedrio modificam-lhes a ortografia, colocam dois acentos tonicos numa palavra, empregam a sistole e diástole (deslocação do acento tonico) na prosa, etc., etc. Uns alhos!

Ah, mas esperai, meus meninos, que eu vos chegarei o calor!

Reparai, caros leitores, vós que gostais do português bem escrito e melhor falado, reparai no *hórripilante* sudário que vai desenrolar-se:

Civilisada, civilisar, em vez de civilizada, civilizar = civil + izar porque o sufixo é *izar* e não *isar* e como *civilisada, realisou-se, civilisação, horroriso-me, profetisado, agonisava, caraterisado, descentralisação, mobilisação* e mais quejandas palavras em *isar, isado, isação* e isações, seus parlapatões.

Chersonesios: Tenho visto formar nomes de naturalidade com os sufixos *ano* ou *ão*, *ense* ou *és*, *io* ou *óto*, mas desta *maneira* e *sorte*, nunca vi.

Ora sendo *és* e não *ez* um dos sufixos que forma nomes de naturalidade, para que, pois, escrever *francez, inglez, Piemontez, Narbonez, burguez, montanhez portuguez*, etc., etc.; uma verdadeira calamidade.

Mas ainda que nos restassem duvidas sobre o sufixo *és* teriamos o étimo lt. Portucalensis, e = a portucalense = a português, e isto para todos os outros nomes de naturalidade.

Portanto: português, portugueses,... esas, francês e francesas, etc.

Outras dignas de cabo de esquadra: *Felis, paiz, paizes*. O' seus mariólas, *feliz* do étimo lt. *felix, cis, pais*, f. Pays é que é.

E esta: *quis*... ó senhores, *quis* do tema lt. do perfeito quaesii.

Outra ainda: *meza*:.. *mesa*, sempre se escreveu, do étimo lt. *mensa*.

Outra mais: *rapás*... *rapaz, rapaz, rapaz* é que sempre se escreveu.

Mais outra: *fuziladas*... *fusiladas, fusiladas* em bom português.

Havia muitissimas coisas mais a corrigir tais como: «Estou ouvindo as mães gritarem por *seu filho ter* a infelicidade».....

.....« esta querida patria, que tão ardentemente desejava desfructar, não como turista, mas sim como *senhor*.» (alem disso ficamos a não perceber nada. Tambem não faz mal).

«Tremendo, *horripilante*, o meu coração enregela-se e doe-se antecipadamente».....

«Nas cores verde e *vermelho de* seu manto».....

Côr é *macha* seu ...seu bimano?

Emfim um verdadeiro cáos, louvado Deus.

Barbarismos, atentados.... que fariam arripiar as cinzas de Herculano, se chegassem até o seu túmulo.

Muito cuidado, pois, também, meus carissimos confrades, senão... senão vou *p'ra riba do vosso costado com vento fresco*.

Qualquer consulta que me dirijais, enviai para *O Dever*, porque o meu consultorio é ambulante.

Mefistófeles.

Noticias

O governo vai publicar um decreto ordenando que todos os individuos encontrados em flagrante delito, com armas na mão contra a Republica, sejam julgados pelos tribunais militares no praso maximo de quarenta e oito horas, como nos tribunais comuns.

=== Em Ericeira não ha regedor da freguezia. Quem lá governa são os monarquicos.

=== Em Mafra foi assaltada pelos monarquicos a Escola Pratica de Infantaria, sendo rechaçados pelas forças republicanas.

=== O sr. ministro da justiça vai conhecer do estado dos serviços nas varias comarcas do paiz, devendo ser pedida responsabilidade de disciplinar aos funcionarios que, sem motivo legal e de direito, tenham dado lugar ao não andamento de quaisquer processos. Pelo mesmo ministerio estão sendo distribuidas circulares pedindo a imediata adopção das providencias ultimamente tomadas e a que nos temos referido.

LEITURAS PARA O POVO

Encontro

DE

João da Quinta, pequeno lavrador

COM

Manuel Martins, professor primario

Porque não querem eles a Republica?

(*Continuação*)

JOAO—Segundo o que tu dizes, todos os que andam a conspirar, fôram da monarquia e como na Republica não encontram os mesmos beneficios...

MANUEL—Ezactamente. Como a Republica se não quer desonrar, mantendo-os ao seu serviço, eles escoicinham. São, portanto, despeitados. E se não são despeitados, são comprados, como esses galegos da fronteira, que vão a favor de quem maior quantia oferecer.

JOÃO—Mas os padres? Esses é outra coisa. Porque estão eles então, como os outros, contra o governo da Republica?

MANUEL—No fundo, a razão é a mesma. A monarquia, como deves lembrar-te, dava-lhes tudo quanto eles queriam. O rei era amigo deles, ia ás suas procissões, inscrevia-se nas suas irmandades, mandava-os consultar e a rainha, essa, era como se sabe, uma grande beata, que lhes concedia tudo! Emquanto ela reinou, pelos conventos e pelas sacristias, era um continuo regabofe. A alta roda não saia das igrejas, e os jesuitas de todas as especies não abandonavam nunca o paço, a bajular o rei e a farejar os ventos á rainha.

JOÃO—Os jesuitas, esses creio eu que eram marotos. Agora as irmãs de caridade...

MANUEL—As irmãs de caridade eram jesuitas de touca e saias. Eram quasi sempre peores que os outros jesuitas—os de gôrro e batina. E digo que eram peores, porque com aqueles ares de pessoas serias e graves, metiam-se pelas familias, e a pouco e pouco iam cumprindo as ordens que de fora levavam.

JOÃO—Que ordens eram essas?

MANUEL—As ordens que chegavam de Roma, onde está o jesuita-mór, e que elas depois recebiam diretamente dos outros jesuitas, que estão espalhados por todo o mundo, como as doenças e os falsos amigos. E como todas elas eram moças desses jesuitas, a sua intervenção era sempre jesuitica.

JOÃO—E agora esses taes jesuitas nunca mais cá voltam?

MANUEL—Nunca mais. E ai de nós se voltassem. Era sinal de que a Republica ia morrer. Porque os jesuitas são como a tinha nas colmeias: em começando, leva tudo a eito. A não ser que venha o apicultor, e por meio de ingredientes especiais, espulse ou estermine esse bicho daninho. E foi o que a Republica fez tambem a essa jesuitada, graças á alta energia do seu povo e dos seus dirigentes.

A lei da separação

JOÃO—O que a Republica, decerto, não hade resolver a bem é isso das igrejas. Dizem que a tal lei da separação não póde manter-se, porque o povo, se a Republica teimar em a levar ávante, ergue se em peso e então é que são elas.

MANUEL—Isso dizem os padres, porque se não conformam com tal separação. O que eles queriam era continuar como até aqui, fazendo ao povo quanto lhes apetecesse e ainda por cima a comer-lhe os dinheiros, a desonrar-lhe as filhas, a perturbar-lhe a paz dos lares, e sempre protegidos pelo Estado. Isso acabou. Agora se quizerem comel-o, hão de ganhal-o, tal como tu fazes mais eu. Porque a Republica, que é muito mais nossa amiga, não permitirá que eles continuem a fazer toda a casta de poucas vergonhas, como antigamente o clero praticava. Antes da Republica, a gente, quer tivesse religião quer não tivesse, havia de pagar para os padres. A boa lei manda que o povo só deve pagar para aquelas coisas que ao mesmo povo aproveitam. Ora havia muitos que não se aproveitavam da religião nem dos padres e comtudo eram obrigados a pagar. E ai deles se não pagassem! Vendiam-lhes os bens e se repontavam, iam para a cadeia.

JOÃO—Isso é verdade. Eu lembro-me até que meu pai, uma vez, teve que pagar um horror de dinheiro, por causa de ter deixado relaxar uma derrama ou uma congrua qualquer.

MANUEL—Pois ai tens o que isso era. E ainda teu pai ia á missa, confessava-se e comungava.

JOAO—Lá isso fazia ele; Deus lhe fale na alma.

MANUEL—Mas aqueles que não precisam da religião para coisa nenhuma?

JOÃO—Então haverá gente que não seja cristã?

MANUEL—Tomaras tu recolher no teu celeiro, cada ano, tantos grãos de milho como ha de pessoas que não seguem a nossa religião. Escusavas de andar por ahi a fossar terra e a apanhar frio.

JOÃO—Credo! E então que acontecerá a essa gente?

MANUEL—Olha, come, bebe, dorme, trabalha, vive e morre como todos nós. Uns mais gordos, outros mais magros, todos vão governando a sua vida por esse mundo fóra. Uns crendo em Deus, outros na Virgem, este adorando um pau, aquele uma pedra, outros não adorando coisa alguma, e assim sucessivamente. O que lhes não acontece, lá fóra, é o que nos acontece aqui, a nós: sermos obrigados a pagar aquilo que não gastamos. E por isso a Republica andou bem, separando a religião do Estado. D'hoje em deante, quem quizer padres, chama-os e paga-lhes. Quem quizer missas e sermões, que os encomende e pague do seu bolso. Antigamente morria-nos o pai ou um irmão, e, ou ele fosse um santo ou um bandido, tinhamos que pagar missas, oficios, ementas e tudo mais que viesse á cabeça do padre. E ai de nós se não pagassemos!

JOÃO—Isso é certo: sucedia-nos como sucedeu ao Domingos da Eira, que por não querer pagar os oficios do avô, teve que vender duas terras. O padre chamou-o a uma demanda, que o ia deixando sem camisa.

MANUEL—E quantas vezes isso nos sucedia sem termos um vintem em casa para matar a fome aos nossos filhos!

JOÃO—Tens razão, Manuel. Ainda assim, os padres são precisos. E olha que se eles fazem o que por aí já dizem...

(*Continua*).

Tomaz da Fonséca.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO — Etação

CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABERTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros maritimos contra Riscos de Guerra

Aviso ao comercio

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a **A Mundial** Companhia de Seguros, não é atingida pela nota oficiosa do Ministerio das Finança que alude á exploração do Risco de Guerra por **Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.**

A Mundial requereu e **foi-lhe** concedida por portaria de 3 de Outubro autorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição do todos os interessados prra lhes fornecer condições e sobre-premios que aplica.

Para a fixação dos sobre-premios **A Mundial** acompanha as cotações diarias do **Lloyd's** de Londres.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Séde em LISBOA, Rua Garret, 95—Telefone 4084, Telegrafo, MUNDIAL | Delegação no PORTO, Praça Almeida Garrett, 94, Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

S. P. 3-67

Ano 3.° Arazêde, 1 de Novembro de 1914 N.° 141

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devér*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavo; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

COIMBRA-TELE 3 NOV. 14

2 NOV. 14 ARAZÊDE

Biblioteca da Universidade Coimbra

A BELGICA

. . . a Belgica tem compromissos. Ela morre; ela está morta por os ter honrado.

Mauricio Materlinck.

Nestas palavras de Materlinck proferidas ha dias num discurso, como dizem os jornais, ha um mundo de dôr.

A Belgica ferida em pleno peito agoniza, mas não morrerá. A Fenix resurgirá das suas cinzas e talvez com força para a revindita...

Desta grande guerra que se está desencadeando e cujos sucessos empolgam todas as atenções pela ferocidade dos combates, pela enormidade das suas consequencias, tem sido a Belgica o paiz que mais tem sofrido; mas tambem por isso a nação que mais exemplos tem dado de civismo e coragem.

A Belgica não morrerá. Não desaparecem na historia os povos de tanto heroismo, de tão sublimes qualidades. A humanidade culta nesta hora a pranteia, a humanidade inteira lhe assegurará o futuro.

As suas belas cidades arrasadas, os seus produtivos campos devastados. A dôr reina sobre a noite dos escombros e o cinismo do usurpador a gargalhar sobre as ruinas. Da civilisação tão poderosa do seu povo, das suas escolas, do seu Estado, já não ha unidade na patria... Mas ela luta ainda. Lacerada em pleno peito, retalhada com violencia, ela tem levado com o sorriso heroico da luta o choque das metralhas, as vozes dos canhões! E as pedras das suas fortalezas e as casas das suas cidades terão feito ao cair no solo pátrio, um ruido cávo, surdo, profundo, distilando gôta a gôta em sangue o coração dos belgas.

Os lares dispersos: as crianças a quem faltam os pais, pais que perderam os filhos. As agruras do exilio com as tristezas da Patria.

A Belgica um ninho de luz e vida debaixo das garras aduncas da águia-negra. O país neutral calcado pela prepotencia do ferro bismarckeano. O coração dos belgas amarfanhado sob a cota do aço germanico. A voz do Direito abafada pelo trovejar do canhão e da prepotencia.

E no meio da multidão heroica de tão generoso povo eu destaco três figuras que dão um exemplo bem frisante de virtudes civicas: a rainha Isabel dedicada enfermeira na ambulancia dos feridos, o rei Alberto simples soldado nas linhas de combate, o chefe socialista Vaudervelde unindo-se ao governo na hora solène da Patria em perigo.

Centenas de pessoas correm a refugiar-se nos países vizinhos levando na alma as saudades da Patria. Sonham ainda com a corrente que deslisa de manso entre canaviais, as vozes chilreantes ou maguádas dum rouxinol, os efluvios do arvoredo banhado pelo sol... Mas, súbito aparèce lá no alto, a nuvem negra de um zepelin que aparece e foge, pondo uma mancha repentina, mutavel, triste, no azul limpido do céu; e lá ao longe os sons roucos dum vômito de metralha, as vozes surdas, roucas, do fragor da guerra...

E sob convulsões de vida e dôr — luz e treva, um simulacro de crepusculo com clarões rápidos de alvorada — o exercito belga em cujas fileiras há valorosos voluntarios portugueses—é arremessado até á beira-mar. Qual o seu reduto? — Ostènde. Mais adiante não podem. O mar marcou-lhes o limite da sua coragem, não da sua fuga. Mas após o termo da luta a Belgica não será esquecida, não.

Todos os povos acorrerão com o seu óbulo.

Não recompensa do sacrificio porque para esses feitos só será recompensa bastante as paginas da Historia que gerações futuras hão de ler e abendiçoar; não uma esmola porque é uma divida—divida contraida por todos os povos que teem a norteá-los a Razão e o Direito.

A Belgica será heroica até ao fim. Tem cravados no coração os espinhos acerados de Namur, Liège, Louvain e Antuerpia. Mas esses espinhos hão de florir e formarão a corôa do triunfo futuro.

A Belgica não ha de morrer.

Aurea Judit Amaral.

—

N. da R.—Este brilhante artigo foi publicado em primeira edição no diario *O Norte*, de 15 de outubro. Agora, porém, a sua autora lembrou-se de no-lo enviar em manuscrito para arquivar nas colunas do *Dever*. Fazêmo-lo gostosamente, publicando-o, pois, em segunda edição, e destinando-lhe o lugar de honra que ele merece.

Carta de Lisboa

Fôlha errante:

Les bêtes victimes de la guerre

Un cycliste, qui est allé à Malines, a trouvé la ville complètement évacuée par les habitants; mais il y a rencontré des centaines de chiens et de chats affamés.

Quand il quitta la ville ces bêtes le suivirent jusqu'à deux lieues de la ville, puis elles s'arrêtèrent et retournèrent là où elles ont dû mourir de faim.

(De *Le Petit Journal*).

D'esta guerra, infelizmente,
Com os pulhas alemães,
Nem só o homem se sente
Mas tambem gatos e cães
E a demais canina gente.

Comquanto fosse francês
Viu-se grêgo o tal ciclista,
Que, sem ser bonita rez,
Viu-se na sorte imprevista
De ser comido esta vez...

Não causa, pois, sensação
Se se disser com franqueza,
Ao vêr qualquer cidadão
Em sua enorme magreza:
Este viu fome de cão!

A conspiração monárquica

E' voz corrente que o director do pasquim rialista *A Restauração*, Homem Cristo, filho, será posto na fronteira por indecente e má figura.

Não achamos lógico.

Sem sermos sanguinarios, nós acharíamos mais propria a lei dos egipcios que mandava tirar olho por olho e dente por dente...

Assim... bateria certo.

Arrastando a penosa grilheta do seu remorso, o cabecilha conspirador Jaime José Marques entregou-se voluntariamente á prisão.

Ao menos... valha o remorso á mistura com lagrimas de crocodilo.

Uma comissão de tipografos dos jornais assaltados apresentou queixa contra varios individuos a quem acusam do desaparecimento de material tipografico.

Não nos admira. O caso é muito natural. Todavia, um dos jornais queixosos dizia-se socialista, pelo menos, de nome.

O' velhinho, isto é socialismo. Então que diabo entende você por tal?

Segue á risca o preceito: «pensa no teu camarada e o teu camarada pensará em ti», isto é, porque te não lembraste que o teu camarada teria fome, o teu camarada te fez as caridades.

Socialismo, nada mais ..

O padre em acção

Um dia destes um masmarro que dá pelo nome de Garcia Diniz proferiu numa das arterias mais concorridas da cidade esta estupida frase: — «Estamos sem Patria. E' uma questão de poucos dias, porque ou os alemães ou os inglêses tomam conta disto!»

Não sômos videntes, porque desconhecemos as regras de Gall, Lavater ou Desbanolles; todavia, auguramos ao tonsurado boateiro uma das disposições da genuinamente portuguêsa *justiça de Fafe*.

Não será mau que o reverendo ou feche o bico ou ponha o corpo no seguro.

Para Angola

Fôram mandados convidar pelo snr. ministro da marinha todos os oficiais das classes de medicos que queiram tomar parte na coluna expedicionaria de marinha que partirá talvez em 3 do proximo mez para Angola.

Serão aceitos egualmente os oferecimentos de sargentos ou praças tanto do efectivo como da reserva que se desejem encorporar na citada coluna. Está indigitado o vapor *Beira* da Empreza Nacional de Navegação para o transporte dos expedicionarios.

Pezames

Os modestos rabiscadores desta *Carta*, enviam ao snr. Antonio Ismael da Cruz os mais sinceros pezames pelo falecimento da sua estremosa mãe.

Descance em paz a pobre santa!

Bocadinhos

CRENTES E ATEUS

Assim como para os crentes ha os santos da sua devoção, que invocam em horas de aflição, momentos criticos e, ainda, ao empreenderem os seus negocios, emprêsas mais ou menos arrojadas, mais ou menos humanitarias, mais ou menos belas ou torpes, para nós, descrentes, ateus, tambem ha devoçõezinhas se bem que muito diferentes, tambem somos crentes, se bem que a nossa crença seja muito outra.

Assim, emquanto o Kaiser se agarra á tunica coçada e rôta do velho e estafado Cristo, pedindo-lhe a vitoria para o seu barbaro exercito, o triunfo da autocracia, prometendo-lhe nas suas preces e orações a cruz de ferro de primeira classe, nós, os ateus, fazemos votos constantes para que a *belica dea* lhe cause uma derrota formidavel e rogamos para que *Panda dea et deus Pausus sint semper nobiscum*.

A's vezes, as preces dirigidas pelos crentes aos santos, patronos e advogados das suas causas, são tão monstruosas, tam ridiculas que chegam mesmo a tocar as raias da imbecilidade.

Ha creaturas que, miopes no mais elevado grau pela sua fé, esperam confiadamente o exito, como se absolutamente seguro, das suas causas, como se os santos fossem, em vez dum dogma ou mentira, entidades de musculos e ossos que lhes pudessem prestar o seu auxilio, o seu concurso.

Apesar disto, estes pobres diabos não são infelizes de todo.

Cegos pela fé que lhes dá a crença, não vêem a ilusão que os cerca, a bôca escancarada do abismo que cavaram, o pélago insondavel em que vão perder-se.

Destes piedosos crentes ha a considerar duas especies:

Uma, formada de criaturas inofensivas, lorpas, umas verdadeiras bestiagas, instrumentos passivos e dóceis nas mãos de roupetas pulhas, de padres velhacos e pouco escrupulosos, que em nome de Cristo e dos Santos lhes exturquem o ultimo centavo, a ultima côdea de pão; outra, de criaturas perversas e nojentas, dignas em tudo e de todo dêsses infames roupetas, dêsses padres mariolas e sandeus.

A primeira, causa-nos dó, a segunda, detestamo-la.

Cremos, estamos certos, que estes pobres diabos pensam o mesmo de nós, condenam a nossa descrença, o nosso ateísmo.

Mas, nós não sômos de todo descrentes, de todo ateus.

Nós cremos tambem num Deus, que nos vale nas situações mais dificeis e criticas, porém, muito diferente, porque é visivel, palpavel, sentimo-lo nas algibeiras, e o seu gargalhar faz-nos gargalhar tambem.

Nós amamos tambem as Santas, adoramos os anjos, não de pau ou pedra, mas criaturinhas dignas de *Acidalia Mater*, vivinhas, de carnes palpitantes, corações cheios de ternura, feridos pelas setas do filho de *Murcia*.

Nós, enfim, adoramos *Libentia, Juventa*, e invocaremos *Fessonia* quando nos campos de batalha.

Alegrias e folgares

Roubando nos mictorios.

(Do *Seculo*).

Em coisas de *rapinanço*,
Disseram-nos com piada:
Que a infame padralhada
Enrolava muito tanso,
Muita beata safada.

Nesta cidade alfacinha,
Um certo prior bregeiro
Chamado padre Farinha,
Faz aquela partidinha,
— do diabo ao bom moleiro:

Estava o moleiro sentado ao borralho
. . . . . .

E' tam grande a ladroeira,
Que podemos afirmar,
Que 'inda nos hão de palmar
O que a dizer, era asneira,
Que nos faria corar.

Ha gatuno tanto, tanto,
Que nos levou a pensar,
(Embora vos cause espanto)
Que hão de ir a Roma roubar,
Os cordões do Padre Santo!

NITRATO & MERCURIO.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obséquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal é completamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam dêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

Os bárbaros tudescos

Pôvo imbecil e autocrata, feroz e vil, exercito de destruição e pilhagem, desonrado e criminoso, recebei como preito do vosso *quid* abjecto, ridiculo e mau, a minha abominação e ódio mal contidos.

E, quem haverá por esse mundo além que não odeie, que não olhe com desprezo, com incontida colera esse povo, esse exercito que tenta apagar com a sua barbaresca autocracia os inefaveis reverberos da liberdade, esboroar, derrubar com os seus canhões os sacros baluartes da democracia construidos de ossadas, cimentados de sangue, erguidos e conservados á custa de tantos e tantos sacrificios?

Quem? Oh! ninguem, por certo!

Ninguem, não! Seriamos injusto olvidando os roupêtas sandeus, malandrins e velhacos, os santos netos de Loiola que, semelhantes a nojentas e asquerosas ratazanas oriundas dum pestifero cano de esgôto, se encasinam por toda a parte aonde encontram portas abertas, aonde exercem a sua acção deletéria, se recolhem a reconditos buracos aonde praticam o seu mister de roedores, roendo na pele a todos; e esse ar, esse ambiente de santidade que, vós, crédulos e fanaticos, aspirais na casa que chamais de Deus, e eles bordel, não é mais que esse olor pestilente que trouxeram, no pêlo e nas vestes, do cano pestifero de que surgiram. Destas peçonhentas ratazanas, que pululam aos milhares por esse orbe fóra contaminando e conspurcando a humanidade, é que os governos deviam mandar apanhar como medida de sanidade e preventiva.

Pois só estes santos roupetas, estes padres velhacos e algumas creaturas cegas pela malvadez, desejariam o triunfo das aguias teutonicas, da autocracia.

Aqueles julgando vêr ressurgir, talvez, o seu poder teocrata, estes pensando retrogradar até os tempos do opressor feudalismo.

Mas, avante com o nosso humilde artiguelho. Não vale a pena perder tempo, caros leitores, com tam nojentas e imorais creaturas.

Vamo-nos, pois, aos *alimãos*: hoje com uma caneta dum centavo, amanhã com uma *Mauser*. Eles assim o querem e assim é, tambem, a missão do homem sobre a terra.

Bôa, virtuosa, santa e bemfazeja humanidade, admiro, contemplo em longa pasmaceira e boquiaberto as tuas fauces ensanguentadas e saudote: salvé!

* * *

Julio Cesar, referindo-se aos habitantes de além Rheno, aos avoengos dos germanicos de hoje, alcunha-os de desleais e insidiosos, ratoneiros e vilões e, por isso, é que os barbaros tudêscos de hoje, querendo manter as tradições dos seus antepassados, desrespeitam os direitos e tratados, calcam a pés as convenções e sacros compromissos.

Nem a mais infima parcéla de brio, honra e dignidade, estes degenerados da humanidade possuem.

Oh! se essas mulheres violadas e assassinadas resuscitassem, se essas crianças passadas pelas armas surgissem do seio da terra, se esses velhinhos fusilados e soldados envenenados (depois de feridos na peleja) volvessem á vida, que de coisas horrorosas, que de atrocidades, que de feitos tétricos, que de atentados degradantes nos contariam!

Se possivel vos fosse, caros leitores, percorrer as terras até hoje taladas pelos exercitos do Kaiser (mais hordas de malfeitores que exercitos), que de monstruosos e impossiveis crimes vos contariam as mudas ruinas dos burgos e aldeias destruidas, os escombros, as cinzas de cidades indefesas e incendiadas, os destroços doutras sem guarnição, bombardeadas, os esqueletos dos desmantelados monumentos!

Que misto de amargura, repulsão e ódio não sentirieis ante a obra nefanda de tanta miseria moral!

Mas, não precisamos que volvam do seu pó, que despertem do seu sôno os que já não pertencem ao mundo dos vivos, nem tam pouco será preciso termos o desprazer de contemplar essas ruinas, cinzas e destroços, para acreditar, se acaso ainda algumas duvidas nos restassem, no génio torvo e indómito de destruição, na ferocidade, malvadez e vilania, apanagio dos barbaros da Germania.

A imprensa quasi mundial temnos dia a dia revelado tudo, nada lhe tem esquecido de registar; nem mesmo a caridade dos falsos enfermeiros do Kaiser que percorriam os campos de batalha envenenando os feridos prostrados pelo solo.

Por ultimo, façamos a nós mesmos esta pergunta:

Porque fôram constrangidos a abandonar a sua patria, os seus lares, partindo na maior penuria, sujeitos á mais extrema miséria, fugindo enfiaditos de terror para a Holanda e Inglaterra os bons, honrados, briosos como heroicos belgas?

E o nosso são critério e sã razão responderão:

Partiram, fugiram para se não tornarem pes dos aos alemães e por não poderem pagar, talvez, as provas de amisade e deferencia que destes recebessem!

Botelho Cardoso,
1.º cabo de Infantaria 16.

A Mefistofeles

Com espanto vejo que o sr. Mefistofeles, não satisfeito com a compra que um dia fez ao pálido alquimista de Goethe, se embrenha pelas escabrosidades horripilantes da minha mal alinhavada prosa e, rebuscando termo por termo, arremessa para o seu alambique imenso com a palavra —*chersonesio* que a supracitada prosa continha.

Mas porquê?

Não posso saber nem conceber como o sr. Mefistofeles chamará aos habitantes de Efeso e Polinesia e quejandas terreolas de esse mundo de Cristo, já que o sufixo *io* lhe sôa tam mal ao bichinho do ouvido.

Eu agradecer-lhe ia a correcção, mas... quando razoavel porque... *errare humanum est.*

Todavia... eu d'esta vez não errei.

Nitrato.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

Notas pessoais

Vitimado por uma enterite, faleceu na terça-feira passada um filhinho do snr. Adelino Teixeira dos Santos, do Casal do Gaio, que apenas contava cinco mezes de idade.

Pêzames.

Dia de Finados

Do pouco que de antigas tradições relembramos, é sem duvida o imortal dia de finados, com bem viva saudade e sentido preito de homenagem.

O eco da dôr, que tantos corações cobre de luto, resôa por todos os lares, e os crepes que se trajam e as lagrimas que se derramam, relembram a morte de entes queridos!...

Neste dia, choram pais a perda de seus filhos, filhos a perda de seus pais, maridos a perda de suas esposas, esposas a perda de seus maridos...

Choram, emfim, todos os corações de parentes e amigos a dôr que os atribula e a saudade que os devora, desde que um corpo inerte e frio partiu de seu seio para ir reposar na campa fria, á sombra dos tristes e melancolicos ciprestes...

Neste dia, o ar é purificado pelo arôma de mimosas flôres que sucumbiram á aste, para servirem de homenagem á saudosa memoria dos entes queridos que choramos!...

Em romagem sentida e sincera, todos se dirigem ao sepulcral cemiterio e em frente da ultima morada dos finados uma lagrima de resignação conforta e alivia a nossa alma!...

Sobre a campa funeria desfolham-se flôres de saudade, e o desejo aos finados é a paz no tumulo!

Lisboa.

R. F. Sardinha.

Coisas mefistofélicas

Que o futuro primeiro e condicional de um verbo é composto do seu tema aoristico e das fórmes sincopadas do presente e imperfeito do verbo *haver*, todos o sabem.

Que essas fórmas sincopadas, ao aglutinarem-se do tema aoristico, perdem o *h* etimológico, também.

Exemplo: *amar* + *hei* = *amarei*, *beijar* + *hia* = *beijaria*.

Mas, que muitos desconhecem, que essas fórmas sincopadas do verbo haver retomam o *h* ao desaglutinarem-se do tema aoristico pela interposição duma forma pronominal (tmese), também é certo.

E tanto é certo que, em vez de vermos escrito *amar-te hei*, *beijar-te hia*, vemos, bastantes vezes, *amar-te ei*, *beijar-te ia*.

Todavia, pode ser que essas pessoas que assim escrevem, se escorem em algumas bases ou razões.

Desejariamos imenso conhecê-las.

Mefistofeles.

SPORT

Aviação e sub-mecânica

E' agora que todo o mundo converge as suas atenções sobre os heroicos feitos dos aviadores.

E nós, qual parvo espétador, olhamos, olhamos...

Em breve legiões de soldados portugueses irão combater a par dos seus irmãos latinos, e quantos, os mais instruidos, recalcarão algumas lagrimas de patriotismo ao verem os aviadores estrangeiros sulcando os ares ao passo que o português, qual parvo espétador, olha, olha...

Porque não temos aviadores?

Porque existe um qualquer motivo, um ser impalpavel que estando em toda a parte, não está em parte nenhuma, e é esse que faz com que Portugal descure a aviação.

Porque?

Não é a aviação o mais belo ideal de tantos seculos do homem?

E vergonhoso é que seja a patria de Lourenço de Gusmão que mais a descure.

As mais pequenas nações teem agora em ação os seus aparelhos, os seus aviadores, ao passo que nós pômos em ação... nada.

Fizeram-se subscrições, o povo, esse desgraçado que é pobre mas que é patriota, acorreu em massa, os aeroplanos compraram-se para hoje estarem encaixotados e apodrecidos em algum ministerio. As nossas coisas são assim.

Bom será que se olhe com mais cuidado para a aviação, que é o mais sublime invento do homem.

Consta-me que em breve será fundado nesta cidade o Club Nacional d'Aviação, e bom será que ele seja o paladino e o iniciador da Aviação em Portugal, afim de nos não envergonharmos aos olhos da humanidade.

Porto, 27 | 10 | 14.

Armando Duarte.

A guerra europeia

Ultimas noticias

BORDEUS, 30—Comunicação oficial das 3 horas da tarde:

Na extrema esquerda, as inundações provocadas pelo exercito belga no vale inferior de Yser, obrigaram as forças inimigas, que tinham passado esse rio, a retroceder, tendo sido violentamente alvejadas pelas artilharias belgas e francezas, durante o seu movimento de retirada. Os alemães tentaram hontem violentissimos contra-ataques sobre os corpos dos exercitos francezes e britanicos que progrediam a nordeste e a leste de Ypres.

Ao fim do dia, as nossas tropas não tinham deixado de continuar o seu movimento de avanço nas direções que lhes tinham sido designadas.

As tropas britanicas assaltadas em varios pontos ao norte de La Bassée por forças superiores tomaram energicamente a ofensiva e reconquistaram largamente terreno primitivamente cedido ao inimigo. Em muitas outras partes na sua linha de combate, as forças inglezas repeliram igualmente os ataques alemães, fazendo-lhes sofrer perdas importantes.

No resto da linha não houve nenhuma ação de conjunto, mas sim apenas ofensivas parciais, tanto da nossa parte como do inimigo. Conseguimos progredir em quasi toda a parte, principalmente para a frente de algumas povoações entre Arras e Albert, nas alturas da margem direita de Aisne, a juzante de Soisson e de uma e de outra margem de Meuse, ao norte de Verdun.

——LONDRES, 30 — O correspondente militar do *Times* constata que a grande ofensiva alemã parece ter fracassado muito e que as perdas dos alemães, nos dez ultimos dias, são superiores ás que tiveram desde o começo da guerra.

——MADRID, 30—Numa comunicação da embaixada ingleza, salienta-se o excelente resultado das operações da esquadra ingleza na costa da Belgica. As perdas foram muito reduzidas. No destroyer *Falcon* houve 24 baixas; no *Orillant* 12 e no *Trinald* 8 feridos.

—— AMSTERDAM, 30 — Chegam á Holanda muitos desertores alemães procedentes da Belgica.

As noticias dos combates de Yser são aterradoras, pelo numero de baixas. Só no ultimo domingo passaram em Ostende 243 comboios cheios de feridos.

Os alemães continuam acumulando forças, artilhando os molhes de Ostende e colocando torpedos para evitar a aproximação dos navios inimigos.

Os alemães dizem-se dispostos a resistir até ao ultimo momento.

—— LISBOA, 30 — Informação oficial recebida pela legação britanica em Lisboa, em 29:

O governo russo anuncia que a resistencia oferecida pela retaguarda do inimigo no intuito de conservar as suas posições ao norte do Pilica foi vencida e presentemente os corpos alemães e austriacos estão batendo em retirada ao longo de toda a linha do Vistula.

As tropas russas ocuparam Strykow, Jechow e Novo Miesto. A cavalaria russa entrou em Radom.

Os russos tomaram muitos milhares de prisioneiros, um consideravel numero de metralhadoras, um parque de viaturas automoveis. Na Galitzia não houve alteração.

Na Prussia Oriental durante o quarto dia de batalha o primeiro corpo alemão fez ataques infrutiferos na região de Bahalaevo. As perdas do inimigo são grandes.

—— BORDEUS, 30—Continuam os combates na Galicia, tendo sido destruida a linha ferrea alemã. Prosegue, em Varsovia, a concentração das tropas russas, calculando-se em um milhão o numero de russos que atravessaram o Vistula entre Varsovia e Ivangorod.

Na Austria o colera alastra, tendo-se dado 200 casos por dia.

—— LISBOA, 30 — Informação oficial recebida pela legação britanica em Lisboa:

LONDRES, 29 — O governador geral da Africa do Sul informa que mais de 100 rebeldes se renderam em Brandvlei e Onderstedoorns, sem combate.

—— LONDRES, 30—O principe Luiz de Battemberg, alegando a sua origem alemã, deixou a marinha de guerra indo alistar-se na Alemanha. O ministro da marinha Churchaill, não considera esta atitude como acto de traição, se bem que seu irmão Luiz de Battemberg se esteja batendo em França, e o outro tenha morrido ha dias em consequencia dos ferimentos.

—— MADRID, 30—Afonso XIII comunicou á rainha Vitoria a morte, na guerra, do irmão dela, o principe Mauricio de Battemberg. A rainha ficou muito impressionada, chorando constantemente.

—— MADRID, 30—O partido reformista testemunhou a sua simpatia pela Inglaterra; os deputados deixaram cartões na embaixada daquela nação, exprimindo o seu sentimento pela morte do principe Mauricio de Battemberg.

——BORDEUS, 30 — Telegramas de Constantinopla e Petrogrado, recebidos esta noite em Bordeus, referem que factos de grande gravidade se produziram no Mar Negro.

A's 3 horas e meia da madrugada de hontem dois contra-torpedeiros turcos entraram no porto de Odessa e dispararam contra uma canhoneira russa, afundando-a, e contra o paquete francez *Portugal*, que danificaram bastante, tendo ficado duas pessoas mortas a bordo.

Das 9 e meia ás 10 da manhã, entrou um cruzador turco de três chaminés que bombardeou a estação do caminho de ferro e a cidade.

A catedrel e a igreja grega de Docks em Port-Melle ficaram deterioradas e um soldado morto.

A sucursal do Banco russo para o comercio no estrangeiro ficou em chamas.

A's 10 horas e meia o cruzador tornou a partir na direção do sudoeste. Finalmente a Novorossisk chegou o cruzador *Hamidie*, que intimou a cidade a render-se, ameaçando bombardeal-a em caso de recusa.

O consul e empregados turcos foram presos. O cruzador afastou-se.

* * *

A *Liga Alemã para Defeza da Humanidade* publicou este interessante manifesto:

«*Queridos cidadãos*: No dia 11 de agosto, antes de abandonarmos Berlim, publicámos por intermedio da imprensa holandesa, uma nota. Diziamos que o fim inevitavel da presente guerra seria a destituição de um despota cujos projectos e cujo verdade i-

ro carater apareceram agora com toda a nitidez á vista do mundo inteiro. Publicada essa nota em Paris, Bruxelas, Londres e New-York, ficou depois cruelmente demonstrado pela horrorosa carnificina e pelas brutais destruições durante seis semanas. Temos um apaixonado amor pela nossa patria, e embora vivamos no desterro servimo-la na medida do possivel. E' por isso que afirmamos novamente que para todos os homens que desejam a felicidade humana, constitue um indeclinavel dever unirem-se para paralizar os loucos projétos do kaiser e dos que o rodeiam, responsaveis dos terriveis crimes que deshonraram a nossa nação perante o universo.

O kaiser, depois de ter arruinado a inocente Belgica, toma agora a França á sua conta e enche-a de sangue e de vitimas. Deve tornar-se evidente para todo o homem honrado, sem distinção de raça, de crenças ou de partido, que não pode haver treguas nas atuais hostilidades, paz duravel, segurança para os direitos individuais, proteção para a democracia contra o bandoleirismo e a morte emquanto a dominação imperial da Prussia sobre a Alemanha não terminar, ficando para sempre extinta. Então, e só então, poderão reviver Baviera, Vurtemberg, Saxonia e Hanover; só então a Polonia poderá libertar-se da opressão do monarca cujo procedimento desligou todos dos juramentos prestados.»

Este manifesto, redigido em Rotterdam, é assignado por Karl Bernstein, Emilio Gott, Francy Caucen, Jacob Mamels Sorp, Gustav Ochs e Eruts Schuster.

Poetas e Prosadôres

A's patrias beldades

Parto p'rá guerra sem constrangimento,
Vou combater a torpe feridade,
Bem mais atroz que a da cesarea idade,
Vou derrubar esse chacal portento.

Levo porém ferido o pensamento,
O peito mui repleto de saudade
Por chorando deixar tanta beldade,
Peitos cheios de zêlo e sofrimento.

Não tenhais zêlo, ó patrias belezas,
Que não cortejaremos as gaulezas,
Vedai o pranto que esse olhar destila:

Oh, jámais este peito olvida, esquece
Vossa ternura e amor: oh, se eu pudesse...
Levar-vos-ia a todas na mochila!

Pedrouços (em vesperas da partida para os campos de batalha).

Botelho Cardoso,
1.º cabo de infantaria 16.

A um anjo...

(NA DOENÇA DE MINHA FILHINHA MARIA LUIZA)

Dormes, filha? O teu dormir
E' febrilmente agitado.
Anda a doença a pungir
O teu corpo delicado.

A tua face tam bela
Escalda, parece braza....
Faz a morte sentinela
A' porta da nossa casa!

Como as aves pelo outono
Que abandonam os seus ninhos,
Tu não queiras que o teu sôno,
Seja o sôno dos anjinhos
Que deixam ao abandôno
Os seus pais tam amiguinhos...

A fria Parca que cerra
Os olhos, branca cecém...
(Ai! o teu olhar que encerra
Os olhos da tua Mãe!...)
Se me faltasses na terra
Quem me ficava? Ninguem!...

Surge á vida, filha amada,
Entre esperanças fagueiras,
Não queiras baixar ao Nada,
Não queiras morrer, não queiras!

Lisboa, 28—X—1914.
Gomes Monteiro.

Os teus olhos

(*A Mademoiselle Lusitana*).

Eu perdi-me, certa noite, na escabrosa estrada da vida onde ha desoito anos arrasto as carnes macilentas de pobre sêr humano.

A estrada da vida tem destas dolorosas surprêsas e se, muitas vezes, o velho alquebrado pelos anos, experimentado pela velha prática, se vê a braços com os mais insondaveis misterios, que haveria eu de fazer—pobre mancebo que ha desoito breves anos vegeta entre os mortais?

Perdi-me, sim, perdi-me!...

A' minha volta, a malvadez humana sorria no seu riso satanico e alvar... no céu nem uma estrela a iluminar meus passos... Eu era triste e só!...

De repente, como dôce visão que, auréolada em luz, rasgasse as trevas densas do meu rude caminho, eu vi dois astros brilhantes, rutilantes, astros de primeira grandeza que me guiaram, que me sorriram, que me acariciaram.

Eram teus olhos, esses olhos negros que eu tanto amo, olhos de musumé oriental...

E eu achei a planura calma duma nova estrada e senti-me feliz em meu viver.

Que eles, ó santa, sejam eternamente os protétores benditos que me afaguem nos momentos crueis e dolorosos!...

Castelo de S. Jorge — primeiras chuvas de outubro de 1914.

Manuel Afonso Almufrey.

Ao sr. Mefistofeles

Não me merece consideração porquanto não tenho a honra de o conhecer.

No entanto dir-lhe-ei seu... seu bandurrilha, que é possivel que a seiva germinada d'entre as unhas de seus pés seja mais frutificadora e aproveitavel do que a ideia do seu fraco cerebro em se armar professor de gramatica.

Decerto que sua ex.ª não estava em pleno uso de suas faculdades mentais ao escrever as suas mizérrimas linhas de critica.

Mas... tenha sua ex.ª paciencia, porque eu não sou veterinario.

R. F. Sardinha,
2.º sargento de infantaria 16

Imperio Sporting Club do Porto

Realisou-se nesta cidade, no dia 26, na séde désta sociedade, uma assembléia geral para a eleição de corpos gerentes, que foram aprovados como segue:

Assembleia geral

Presidente — José Costa
Vice-Dito — Jorge Lopes Marques
1.º Secretario — Francisco F. de Oliveira
2.º-Dito — Carlos Pires Almeida

Conselho fiscal

Presidente — Francisco Couto
Secretario — Mario Guimarães
Relator — Raul Nunes

Direção

Presidente — Guilherme Albuquerque
Vice-Dito — Antonio Gonçalves de Basto
Secretario — Armando Duarte
Tesoureiro — Anibal Duarte Azevedo
Vogais — Abel Aquino Junior, Americo Oliveira e Amadeu B. Matos.

A séde desta sociedade é situada na Rua do Pinheiro, 53 — r|c.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo	equivale a	2 1/2 réis
1/2 centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos)	equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos)	equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos)	equivale a...	5$000 »

LEITURAS PARA O POVO

Encontro

DE

João da Quinta, pequeno lavrador

COM

Manuel Martins, professor primario

(*Continuação*)

As igrejas e o culto

MANUEL—Então que dizem eles? que acaba o mundo?

JOÃO—Dizem que vão todos abandonar as igrejas e o culto e que depois o povo ajustará as contas com a Republica.

MANUEL—E tu, João, acreditas que o povo faça isso? Julgal-o tão parvo que vá agora criar dificuldades á Republica, unicamente para ser agradavel aos masmarros que só lhe teem feito mal? Não acredites. Olha que o povo já vai abrindo os olhos. Já sabe distinguir entre quem lhe faz mal e quem lhe faz bem. E, como sabes, a Republica fez mais só num ano, em favor do povo, do que a monarquia durante os oitocentos anos que viveu. E se não repara bem: a Republica expulsou para sempre os jesuitas que teem sido em todos os tempos e em todos os paizes, os maiores inimigos do povo; fechou os conventos, que só serviam para meter os preguiçosos, que lá engordavam e lá faziam, com as freiras e as beatas, toda a casta de poucas vergonhas; decretou o registo civil obrigatorio, que o livra da ganancia dos padres e das irregularidades consentidas por eles; decretou as leis do divorcio e da familia, que são das mais humanas e necessarias da Republica; criou escolas por toda a parte, onde os filhos do povo encontrarão a luz do espirito, tão necessaria como o pão; decretou o serviço militar obrigatorio...

JOAO—E' verdade: dizem que daqui em diante os ricos, se não forem para a tropa, teem que pagar um horror de dinheiro.

MANUEL—E' isso mesmo. Se quizerem regalias, hão de pagal-as com lingua de palmo. As leis da Republica são iguais para todos: perante elas não ha Francisco nem Antonio, não ha rico nem pobre: todos são igualmente portugueses... Mas quanto a isso dos padres abandonarem as igrejas, não te aflijas, porque entre mortos e feridos alguem ha de escapar. Eu não creio que eles cáiam nessa asneira, mas se cairem, é deixal-os cair: o peor mal será o deles. Nós havemos de continuar a viver, a passear, a trabalhar, a comer, a dormir e a ter saude, ao passo que eles... Olha, João, eu até gostava que isso fosse já hoje. Era de menos uma carga com que o povo ficava. Porque se eles fizerem isso, o que julgas tu que vai acontecer?

JOÃO—Francamente, não sei.

MANUEL—Pois sei eu. Acontece que eles deixarão de receber e nós deixaremos de pagar. E como sabes não é tão pouco o que eles recebem. Os melhores lombos, as melhores galinhas, o melhor vinho, a melhor fruta, tudo o que de melhor cria o lavrador, lá lhe vai cair no bucho.

JOÃO—Por isso eles andam gordos...

MANUEL—Por aqui já tu vês que se alguem tem a ganhar com isso não são os padres, somos nós... No entanto é bom que eles se não façam tolos. E' bom que eles não cuspam muito para o ar, para que o cuspo lhes não cáia na cara. Olha tu o que suceden ha dias ao bispo da Guarda...

JOÃO—Então que foi?

MANUEL—Andou a desencaminhar os parocos, a aconselhal-os a que prégassem contra as leis da Republica e vai d'ai o que fez ela? o que fez o governo? Expulsou-o do bispado, de maneira que ele, estes dois anos, não torna a pôr os pés na sua diocese. E se se fizer fino, nunca mais lá volta... Por aqui já tu vês que a Republica sabe fazer-se respeitar e que ha de fazer cumprir as suas leis.

JOÃO—Ora vê tu como esta vida é! Quem é que havia de dizer, aqui ha 10 ou 20 anos, que aconteceriam estas coisas? O peor é que tambem já acabaram com a doutrina nas escolas...

A doutrina nas escolas

MANUEL—Acabaram com ela e andaram muito bem. Foi uma das melhores medidas da Republica. Agora já toda a gente póde mandar os filhos á escola e antigamente não. Só podiam mandar os filhos á escola, os pais que fossem catolicos romanos. Os judeus, os protestantes, os budistas, os maometanos, os indiferentes, esses tinham que os mandar para escolas especiais. E compreende-se. Se eu fosse, por exemplo, protestante, não quereria que fossem lá para a escola ensinar a meu filho que a mãe de Cristo ficou virgem depois do parto, que as pessoas da santissima trindade são trez num só Deus, e outras coisas igualmente tolas. Se eu fosse judeu, não quereria que ensinassem doutrinas contrarias aos principios do Talmude. Se fosse maometano não desejava ver meu filho instruido em religião contraria ao Alcorão, e assim por diante.

JOÃO—Havia um meio: era ensinar cada um segundo a sua religião.

MANUEL—Estava eu então bem arranjado. Tinha que tirar primeiro um curso de religiões que me custava mais que os trez anos de habilitação para o magisterio primario. Além disso tinha que passar a maior parte do tempo a ensinar doutrina. Aqui, não, mas em Lisboa, por exemplo, onde ha gente de todas as crenças, ao professor não lhe chegava o dia inteiro para ensinar os catecismos das respetivas religiões. Meia hora a este e meia hora áquele, agora um, logo outro, quando mal se precatava eram horas de fechar a escola. Pois não te parece que é melhor assim?

JOÃO—Com efeito, parece...

MANUEL—A escola, João, deve ser neutra; quer dizer: indiferente a qualquer religião. Nem a favor nem contra. Se os pais querem que os filhos saibam doutrina, que lh'a ensinem em casa ou então peçam a um padre que os instrua nos dogmas e preceitos da religião que desejam.

JOÃO—Pois olha, nunca me disseram isso assim. E se queres que te diga, acho isso bem. E' o que se chama dar liberdade á gente.

MANUEL—Tal qual: é isso mesmo...

JOÃO—Mas supõe tu que com essas e outras acabava a religião?

(*Continua*).

Tomaz da Fonséca.

No próximo número:

Tradições do póvo — folhetim por D. Aurea Judit Amaral.
Notas e Noticias.
Carta de Lisboa.
Posta rural.
Guerra Europeia.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Pu licações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Etação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros maritimos contra Riscos de Guerra

Aviso ao comercio

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a **A Mundial** Companhia de Seguros, não é atingida pela nota oficiosa do Ministerio das Finança que alude á exploração do Risco de Guerra por **Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.**

A Mundial requereu e **foi-lhe** concedida por portaria de 3 de Outubro autorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição do todos os interessados prra lhes fornecer condições e sobre-premios que aplica.

Para a fixação dos sobre-premios **A Mundial** acompanha as cotações diarias do **Lloyd's** de Londres.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telégrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetro de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Serragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades offerece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisbon**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 8 de Novembro de 1914 — N.º 142

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trimestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Redação e Administração — ARAZÊDE

Composição e Impressão
Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

S. R. Biblioteca da Universidade Coimbra

CORR.ºs TELO 8 NOV. 14 AREZEDE

VINGANÇA!

A alma do povo português, esse misto sublime de Paz e Amor, de Indignação e Reivindita, quando viu surgir-lhe á frente um punhado de rufias indecentes, obcecado pela ridicula ideia de restauração dum regime morto, apodrecido e maldito, resfolegou, ergueu-se e pediu Vingança.

E esse éco formidavel percorreu toda a vastidão do nosso continente, galgou as paragens insulares e repercutiu-se no seio longinquo, mas patriotico, das terras ultramarinas.

O povo português pedia Vingança para tal afronta, pedia castigo para tal infamia.

Aquelas patrias, irmãs da nossa patria, envoltas nos dentes hervados da terrivel conflagração que ora se desenvolve horrorosa e tremenda, não haveriam de dizer amanhã que o torrão bendito onde Febo Moniz ergueu a sua voz, onde Pombal ditou as suas cartas arrogantes, onde Fernão Vasques, na sua linguagem bárbara, vergastou o pulhismo dum rei incestuoso, possuía impunemente no seu seio filhos espurios, renegados e traidores.

Não diriam que a patria de Nun'alvares olvidara os seus deveres e se encolhia nas dobras vergonhosas da mais boçal poltranagem.

Lá de longe, o Kaiser não cofiaria satisfeito as guias imperiais do seu bigode, fitando os resultados satanicos da sua obra de intriga, retintamente loiolêsca. E por tudo isso, o povo português pedia a severa punição dos facinoras que, não recuaram perante a gravidade do momento, para se lançarem na desenfreada furia de uma guerra civil, quando todas as nossas energias deveriam convergir para a emancipação do mundo, para o aniquilamento dos barbaros tudescos, para liberdade, emfim, de todos os povos que adoram a Paz e a sua Independencia.

Sim, o povo português exigira vingança, porque não poderia jamais consentir que o pendão glorioso de Cinco de Outubro, fosse emporcalhado por meia duzia de canalhas da peor especie, com padres e titulares á mistura.

Ora, o governo julgou inoportuna a severidade, e limitou-se a expulsar sem julgamento um dos cabecilhas em cómoda carruagem do *Sud-Express*, não sabemos se com hoteis pagos e cicerones ás ordens!

Desconhecemos as intenções do governo, cordealmente presidido pelo snr. Bernardino Machado, todavia, temos uma vaga ideia que se escorôu num decreto do dr. Antonio Macieira, no qual se permite a expulsão a conspiradores.

Sem embargo, nós não nos podemos conformar com a deliberação governamental que — diga-se a verdade — não está de acôrdo com a vontade do povo.

Nós, que sempre detestamos a chacina, não acharíamos demaziado brusca a ordem de fusilamento, sem mais rodeios.

Talvez que alguem nos apele de incoerentes quando, fitando a nossa divisa —*Patria e Humanidade*— encontre nos fusilamentos um atentado ao direito das gentes.

Mas, não. Nós não pedimos a morte para os malditos só porque em nosso peito se abrigue o prazer de os ver estertorar, pernear e morrer.

No fundo, êles inspiram-nos dó e compaixão.

Mas, ai! nós que vimos os resultados da celebrada amnistia, temos a certeza que esse emaranhado ridiculo de conspirações e intentonas, maternalmente acariciado por mais um raiosinho de luminosa clemencia, produzirá em novas arremetidas, em repetidos assaltos.

E a *Patria*, essa palavra sublime que inicia o nosso lêma, será prejudicada, enxovalhada, vilipendiada mais uma vez.

E a *Humanidade*, esse vocabulo sagrado que fecha a nossa divisa, ha-de sentir tambem a cruél infamia de alguns canalhas, ha-de ser traspassado pela dentuça verminada da hidra conspiradora.

Porisso, nós não podemos concordar por principio algum com a deliberação do governo e, não concordamos porque no fundo dos nossos corações possuímos bem firme, bem nobre, bem sincero o amor á Patria e á Humanidade.

O nosso sentimentalismo, puramente meridional, não pode baixar-se á lama repelente onde os monarquicos fossaram, destruindo linhas ferreas, esmagando comboios, aniquilando vidas.

E, emquanto o governo medita na sua benevolencia clássica, a alma do povo português, esse misto de Paz e Amor, de Indignação e Reivindita, continua a resfolegar, a erguer-se e a pedir Vingança!

Gomes Monteiro.

NOTAS

Uma verdade

Dissertando sobre politica republicana, e sobre a necessidade de se fazer uma grandiosa *obra politica*, diz o nosso presado colega *Humanidade*, de Coimbra, no seu ultimo numero:

... toda a gente sabe que por detraz desses desgraçados que, numa madrugada de outubro, aceitam uma arma e um cunhête de polvora das mãos dum advogado para á noite se virem entregar ao administrador do concelho, atraz mesmo desse advogado e desse tenente que põem as mãos na cabeça e se disfarçam para fugir, *ha muita gente, que não berra, que não pega em armas, que não dá tiros, mas que murmura, que cicia, que segreda, que incomoda e que ameaça, por uma propaganda oculta mas feroz, os alicerces do regimen e que vive na impunidade que lhe assegura um desleixo completo na sua defesa.*

O itálico é nosso. O que é certo, porém, é que o itálico encerra uma profunda verdade. Ha muita gente assim, e talvez não fôsse dificil encontra-la por aqui, e facilimo seria encontra-la pelo concelho. Mas num governo de cordeais, como é o actual, tudo se consente.

Não se admire, pois, o colega da *obra politica* estar por fazer, porque ainda em muitos concelhos não está feita a Republica.

Uma carapuça

A snr.ª D. Maria Velêda, feminista e livre-pensadôra distinta, fêz ha dias uma conferencia patriótica em Leiria. Referindo-se á desgraçada educação da mulher portuguêsa, disse a oradôra que *é triste vêr que as mulheres no nosso país ainda se entreguem ao confissionario e a exercicios religiosos, e vivam afasta-las das reuniões patrióticas pelos homens que as deviam trazêr para abrir o seu espirito.*

Referindo-se ás religiões, combate-as todas, dizendo que *a religião do Bem e a do Amôr é que todos deviam têr.*

Não parece isto uma carapuça talhada para certas cabeças? ..

Já era tempo

O snr. Antonio José d'Almeida, no sensato artigo *Português e Republicano* que ha dias escreveu, referindo-se á orientação do govêrno actual, diz:

... se se vir que ele de todo é incapaz de desempenhar as suas funções, como é mister para bem da Patria e da República, nesse caso, então, digamos-lhe que saia, para o seu logar ser ocupado por outros homens, mas por pudor de nós mesmos, digamos-lhe isso, jámais com a furia de quem exclamasse: «Tira-te d'aí para irmos nós»; mas com a calma nobre e resoluta de quem diz: «Tira-te d'aí, para irem outros que, melhor do que tu, se inspirem no bem geral.

Não seria já tempo de lhe dirigir as palavras do snr. Antonio José d'Almeida? Pelo visto, o govêrno vai bom para talassas, em detrimento dos verdadeiros republicanos.

Dos govêrnos que nem são peixe nem carne, mas que puxam mais para o lado do arrôcho... *libera nos domine.*

Um pasquim

A *Bandalheira Portuguêsa*, de S. Paulo, uma cloaca dirigida pelo Rocha Martins, insere, no seu numero de 3 de outubro passado, um artigo assinado por D. João de Castro, onde se vomitam as peores sandices contra o nôvo regime. Entre outras parêlhas de coices que denunciam o estado de degradação a que chêgam os bajuladores do trôno, ha a seguinte que se refere á nossa República:

Esta tem, pois, seus dias contados; a sua queda é fatal e inevitavel. Ou pela espada de D. Manuel, ou pelas navalhas dos arruaceiros da Mouraria e pelas bombas dos sindicalistas revoltados, essa excrescencia tem de ser extirpada pela raiz.

Depois disto não ha que duvidar que os sentimentos que animam a gentalha monárquica são os mêsmos que impulsionam qualquer sicário armado de punhal ou de navalha de ponta e mola.

Um dementado

O mêsmo bilhostre que se assina D. João de Castro aconsêlha, na mêsma cloaca de S. Paulo, que faça o pôvo português a revolução no caso das nossas tropas irem para a guerra. E apresenta cômo argumento de refôrço o facto dos nossos soldados irem perder as suas vidas por honra da pátria!

Que grande patriota que é o tal D. João.. Tenorio! Que grande patriota e que grande poltrão.

Jornais

Recebemos o n.º 8 do *Trabalhador*, semanario lisbonense que se propõe minorar a situação angustiosa em que se debatem todas as classes produtoras em virtude da Guerra Europeia.

E' um jornal bem feito e com longos intuitos patrioticos e humanitários que deve ser auxiliado por todos que se sintam inspirados no mêsmo ideal.

O nosso ilustre colega *Humanidade*, de Coimbra, reapareceu, após uns curtos dias de interrução, muito melhorado nas suas secções e com um belo aspecto artistico. Felicitamo-lo.

Tambem nos visitou a *Gazêta Ferro-viaria*, com séde em Lisbôa, que desveladamente cuida dos interesses da classe que defende. Recomendamo-la aos nossos assinantes ferro-viarios.

Um padre perseguidor

Desfazendo uma calúnia

Trata-se nem mais nem menos do que do padre Larangeiro!

Eu tinha formado o proposito inabalavel de não mais aludir aqui a essa figura grotesca, desde o periodo de hostilidades que teve o seu desfecho em 31 de julho ultimo. Tinha formado o proposito, mas reservando-me o direito de criticar os seus actos, sempre que eles pudessem ir de encontro ás leis do paiz ou ao bom nome do regime. Mais nada. Mas o que é certo é que esse homem, em vez de se remeter ao silencio que lhe impunha o seu passado triste e a sua ultima campanha infeliz, em vez de me esquecer a mim, como eu a ele o desprezei e o desprezo, vem mais uma vez perseguir-me, buscando todos os meios e todos os ensejos para me inutilisar e para manchar a minha dignidade de cidadão e de funcionario.

O caso agora em questão é sobre uma ocorrencia a proposito da Instrução Militar Preparatoria, que passo a narrar o mais veridicamente possivel para edificação da opinião publica e de todos aqueles que do caso têm uma falsa ideia.

Como no ano anterior, foi afixado no dia 3 do mez passado na porta da escola que dirijo um edital, enviado por intermedio da administração do concelho de Montemor-o-Velho, convocando os mancebos a apresentarem-se no dia 11 do mesmo mez á Instrução Militar. Nesse edital marquei eu as 8 horas da manhã para os exercicios, *que era já a hora a que no verão do ano passado os mancebos compareciam.*

No dia 11 vieram alguns rapazes e eu matriculei-os como faço para os alunos da escola primaria, visto, por uma teimosia do padre, não se ter feito recenseamento militar na freguezia.

Durante a matricula naquele dia, que durou uma hora, eu não vim cá fóra uma só vez, aguardando os rapazes no adro a vez de entrarem na escola para darem o nome. A escola, como muitos sabem, acha-se situada dentro do adro da igreja. E' natural que os rapazes, emquanto esperavam cá fóra, falassem e gesticulassem á vontade, porque... são rapazes.

Mas — agora aqui é que está o fio da meada — o padre Larangeiro, *por acaso*, dizia missa ás 8 horas tambem. E digo *por acaso*, porque a hora da missa é sempre variavel, ninguem sabendo dizer a que horas é a missa na primavera, no verão, no outôno ou no inverno, e eu muito menos que não vou lá. Como se désse a coincidencia da hora da matricula com a da missa, o padre parece que barafustou na igreja, aconselhando os paes que tinham filhos na Instrução Militar a que os fizessem calar, pois perturbavam o exercicio do culto. Isto foi o que me constou. Mas o que me foi informado mais tarde, e que deveras me repugnou, foi o dizer-se, não sei se pela boca do padre Larangeiro se pela dalgum seu acolito, «que eu consentira e até que mandára que os rapazes fizessem no mencionado local e á mesma hora grande barulho e até provocação ás pessoas que assistiam á missa!

Aqui está o começo da calunia. Aqueles que me conhecem mais ou menos de perto sabem que eu sou incapaz de qualquer acto violento e que, apezar de ser um espirito republicano e livre-pensador, sou um respeitador das crenças alheias, nunca pensando em recorrer á provocação para as demolir, se elas são erroneas. Mas o padre Larangeiro que, em vez de me esquecer como eu o desprezo, abriga no seu peito um odio esverdeado contra mim — odio de padre — viu logo nisto uma provocação da minha parte...

Bem. No domingo seguinte, dia 18, á mesma hora, 8 da manhã, compareceram os rapazes no adro e eu também, *matriculando primeiramente na escola alguns que tinham vindo de novo, organisando depois cá fóra todos em duas fileiras, procedendo á chama-*

da e só então dando começo aos exercicios militares. Tudo isto levou bem uns 20 minutos até ao começo dos exercicios, e até aqui imagine-se que *barulho* os rapazes deviam fazer... com a bôca fechada. Os exercios começaram, sendo o desse dia um exercicio de marcha, marcado em voz alta pelos rapazes e por mim, na rectaguarda da igreja e até meio das partes laterais.

Quando este exercicio começou, o padre, que se achava na igreja com os fieis, estava a acabar de dizer a missa, segundo me afirmou alguem que assistiu ao acto religioso. Não obstante, disseram-me que tinha levantado voz de protesto contra mim, indo no dia seguinte, ao que parece, fazer queixa ao governador civil e afirmando que eu tinha andado *em volta da igreja*, fazendo grande algazarra com os rapazes». Aqui está a continuação da calúnia. Todos os que amam a verdade sabem que eu, durante o exercicio do culto, nunca passei pela porta principal com os rapazes; e a *algazarra* a que a queixa se refere era simplesmente o vulgarissimo *um, dois, esquerdo, direito*, dito a um tempo por mim e pelos rapazes, em marcha, na rectaguarda da igreja e nas partes laterais mais distantes do templo. Os proprios rapazes o poderão confirmar. A calunia segue ainda quando diz tolamente e velhacamente que eu mandara aos rapazes dar *vivas á Republica* e *abaixos ao clero!!* O que póde a ignorancia e a velhacaria!

Isto foi o caso na sua essencia, nuamente referido, e sobre o qual o padre Larangeiro moveu a sua perseguição. Agora ha as considerações a fazer.

O padre Larangeiro, que se queixou ou deu origem a que a queixa subisse a todas as autoridades possiveis e imaginaveis — ao governador civil, á municipal, ao administrador do concelho, ao inspector do circulo escolar, ao inspector da circunscrição, ao juiz de direito, faltando apenas o inspector militar, o ministro da instrução e o ministro da guerra — o padre Larangeiro ponderou a essas autoridades os seguintes pontos?:

1.º — Que não ha na localidade local tão apropriado aos exercicios militares como o adro da igreja, que tambem é adro da escola. Todos os outros pontos são sitios frequentadissimos aos domingos por peões e veiculos;

2.º — Que a mim me é facultada a liberdade de marcar a hora que fôr mais compativel com os meus serviços particulares (que ao domingo se acumulam bastante) e com os dos alunos, alguns dos quais têm de pastorear gado;

3.º — Que não ha lei alguma que proiba a fixação da hora dos exercicios militares á mesma hora da missa;

4.º — Que sua excelencia reverendissima marca para exercicio do culto a hora que lhe convem, sendo, portanto, uma hora variavel. Ainda no domingo passado, segundo nos afirmou pessoa fidedigna, a missa começou ás 8,35;

5.º — Que a perturbação dos exercicios do dia 18 do mês passado — se perturbação se pode chamar ao cumprimento de uma lei do Estado — não é de fórma alguma aquela perturbação a que se refere o artigo 11.º da Lei da Separação, que diz: «Aquele que por *actos de violencia* perturbar ou tentar impedir o exercicio legitimo do culto, etc.», porque esta supõe um facto isolado, *violento*, realisado com premeditação e com intuitos reservados, o que se não dá com o facto determinado pela lei de 26 de maio, de que ele, padre Larangeiro, se queixou.

Ponderou o paroco da freguezia pontos que ai ficam ás autoridades a quem se queixou? Não, e porquê? Porque no meio de tudo isto, o padre não tem razão alguma de queixar-se, e para que lhe atendessem as queixas teve de exagerar os factos, como posso provar.

Mas ha mais, para a historia ficar completa: No dia 24 recebo por mão propria um oficio assinado pelo sr. Fernando Augusto Barbosa, servindo de administrador do concelho, em que s. ex.ª me prevenia de nunca mais perturbar o exercicio do culto, sob pena de empregar todos os meios indispensaveis ao cumprimento duma ordem qualquer do snr. governador civil, se porventura eu tal ordem não respeitasse.

Apesar de achar um tanto absurda esta intimação visto o meu grande crime se ter limitado á execução de uma lei do Estado — acatei o ordem, e o meu acatamento foi tal que entendi suspender os exercicios até á solução do conflito aberto pelo paroco da freguezia, dando disso conhecimento á 5.ª Divisão do Exercito.

Pois afinal, um ou dois dias depois, o mesmo snr. Barbosa fez intimar quatro testemunhas para irem a Montemór depôr contra mim, submetendo depois a questão ao Juizo de Direito, onde, ao que parece, se acha pendente!

Pois se eu respeitei a determinação do snr. governador civil, que me foi comunicada pelo snr. substituto do administrador, para que se havia de inquerir testemunhas?! E para que se fez seguir uma questão que estava já sanada? Não parece adivinhar-se aqui um proposito, uma perseguição, ou como queiram chamar-lhe?

E sou eu então que faço provocações, como dizem alguns por ai! O povo naturalmente não sabia bem desta historia, e andava-me julgando mal. Ouvindo sómente falar o padre Larangeiro e os seus sequazes, julgava-me rêo em tudo isto.

Depois do caso de 31 de julho, o povo devia ficar-me conhecendo e devia conhecer quem é o padre Larangeiro, o que vale o seu carater e os seus sentimentos. Mas, pelo visto, o povo, ou antes, uma parte do povo, ainda traz os olhos vendados, apesar do que aqui se tem dito neste jornal, apesar das doutrinas de libertação que aqui se tem prégado, apesar de todos os ensinamentos, os mais belos e os mais educativos, que aqui todas as semanas se vêm propagandizando.

Não importa. Eu, que sou republicano, que me prézo de trabalhar conscienciosa e desinteressadamente e que sou um respeitador das leis do paiz, sou perseguido, malsinado e olhado com desconfiança; o padre Larangeiro, que é monarquico, que quando mais activamente trabalha é quando persegue e quando busca o interesse, e que nem sempre está de harmonia com as leis do paiz, é adorado por certa gente, bemquisto e envolto de simpatia... por ter muito dinheiro.

E' o mesmo. Isso é-me indiferente. Eu conservar-me-ei sempre no meu posto, seguirei a diretriz que eu ha muito tracei, que é a diretriz do Bem, da Verdade e da Justiça, estarei preparado para tudo, e muito desejaria deixar por uma vez em paz e ás môscas o padre Larangeiro, se ele tivesse o bom-senso para me esquecer duma vez como eu já tive o bom-senso de o desprezar.

E por agora basta.

Manuel de Melo.

"Tradições do pôvo,,

Leiam hoje, em folhetim, este interessante conto da nossa inteligente colaboradora, D. Aurea Judit Amaral.

Carta de Lisboa

4 de Novembro.

Fôlha errante:

«Petiza — a pedido de varias familias — pede a — ambos e dois — que lhe façam uma — precipitação. *J. M*»

(*D'A Manhã.*)

Quem se méte com petizas
Fica sujo até mais não,
Pois sem as régras precisas,
Em amorosas pesquizas,
Se anda em precipitação.

Petizas quérem folgar,
São novas p'rá vida airosa,
Não sabem o verbo amar,
Devem deixa-las brincar
Com bonecas côr de rosa.

E' petiza, tem perrice
De bébé que ainda não fála,
Quér bonécas... criancice...
Portanto, como já disse,
Deixá-la brincar, deixá-la...

O 5 d'Outubro no Brasil

Sem que a nossa agulha de marear se encontre destrambelhada, nós vamos registar uma noticia carióca, embora esta *carta* trate exclusivamente de assuntos alfacinhas.

E' que nós sabemos ter leitores alem-mar, que nos penhoram com a sua atenção, e, como nós sinceramente os estimamos, não resistimos ao desejo de registar o seu entranhado afecto á nossa Patria, irmã da sua Patria.

Eis, pois:

Os nossos irmãos brasileiros festejaram brilhantemente o aniversario da Republica Portuguêsa. O Gremio Republicano Português realisou uma sessão solene, na qual o ilustre causídico e publicista brasileiro, dr. Pinto da Rocha, proferiu um belo discurso altamente elogioso para o nosso país.

Decorreu com brilhantismo intenso a recepção dada pelo nosso encarregado de negocios, snr. dr. Ferreira de Almeida, no palacio da embaixada, não só pelas muitas pessoas que ali afluíram, como pela sua elevada categoria.

Outros festejos se realisaram, como no Gremio Republicano, no Centro Republicano de Santos, no Centro 5 de Outubro, de Campinas, no Centro Miguel Bombarda, de Curytiba e noutros mais que competiram entre si em brilho e entusiasmo.

Expedição a Angola

E' amanhã, 5.ª feira, que o vapor *Beira* conduzirá o batalhão expedicionario de marinheiros á provincia de Angola. A força desembarcará em Loanda, aguardando ali ordens sobre o seu ulterior destino.

Hoje, 4, pelas 15 horas, dirigiu-se a oficialidade do batalhão ao paço de Belem afim de apresentar os seus cumprimentos de despedida ao snr. presidente da Republica.

Pelo ministerio das colonias foram distribuidos aos expedicionarios cem exemplares do «Guia de Saude ao soldado português nas colonias» de que é autor o snr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Feliz viagem!...

Ovos caros

Em vista do inqualificavel abuso que os revendedores de generos alimenticios, e com especialidade de ovos, estão exercendo, valendo-se do motivo de guerra, a policia tem envidado a mais rigorosa fiscalisação para o evitar.

Como alguns depositarios daquele género se recusassem a vender para publico, a policia a isso os obrigou, pelo que apareceram ovos em grande quantidade que foram vendidos pelas mercearias a 24 centavos.

Bocadinhos

O KAISER IMPERADOR DO MUNDO

Ha, dias, os jornais desta cidade faziam-se éco pouco mais ou menos do seguinte:

Os aviões francêses deram caça a um *Taube* alemão que, depois de encarniçada luta, caiu no solo.

O *Taube* tinha escrito em grandes caracteres germanicos este distico:

Guilherme II Imperador do Mundo.

Mais uma vez o Napoleãozote nos fez rir com a sua modestia... Para nós, a facecia é significativa.

Estão com sorte os *jasuitas!*

O Kaiser ha-de ser aclamado imperador do mundo... (porque Cristo está ao lado dêle, é seu aliado)... mas do outro, que *nanja* deste.

A sua cabeça está a prêço.

As sufragistas americanas dão por ela quinhentos mil francos, e não ha-de faltar quem os queira ganhar. Oxalá nós pudessemos chamar á *mochila* os bélos di os cem mil *escuidos*

Cem mil escudos pela cabeça dum doido! Quanto daria uma *terribil* sufragista pela nossa?...

Alegrias e folgares

DIVERSAS. — Tentou suicidar-se, atirando-se de um muro alto para uns campos marginaes da rua Pinto Bessa, o padeiro Izaias Banho, hespanhol, hoje chegado de Lisboa. Acudiu a policia e, com grande espanto, viu que o homem nada sofrera, levando-o para o Aljube. Vinha ao Porto á procura da esposa que lhe fugira.

(Da imprensa).

De fazer rôscas cansado...
Porque a mulher lhe fugira,
O padeiro enciumado
Dum muro abaixo se atira,
Não tendo a esposa encontrado.

Na ancia do desespêro
Acorre a civica gente
Para acudir ao *salero*,
Mas qual espanto não sente,
Ao vê-lo são como um *pêro*.

Sendo interrogado em suma,
Diz o pobre *Xavier*:
Matar-me, mais vez nenhuma;
No mundo ha muita mulher,
E vidas tenho só uma!

NITRATO & MERCURIO.

Por falta de espaço, ficam para o próximo número alguns artigos, entre os quais um do snr. José Fernandes Jorge e outro do snr. Armando Duarte.

AGRADECIMENTO

Antonio Ismael da Cruz, Maria dos Santos, Carolina dos Santos, Anunciação dos Santos, Manuel da Cruz e Sebastião Rodrigues Louro, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio tornar publico o seu indelevel reconhecimento para com todas as pessoas que lhes visitaram a casa e enviaram pêzames por ocasião do falecimento de sua chorada mãe, Ana dos Santos, não esquecendo ainda aquelas que se dignaram encorporar no prestito funebre.

Ao jornal local *O Dever* agradecem tambem as sentidas referencias, tanto durante a doença, como pela morte da extinta.

Zambujal, 4 de novembro de 1914.

1) Folhetim d'O DEVER

Tradições do pôvo

A historia é verdadeira e a tradição verosimil; e o verosimil é o que importa ao que busca as lendas da patria.

A. HERCULANO.

O' gentes deste seculo, não acreditais em mouras encantadas? Vinde comigo em espirito trepando pelo chão do inverosimil que eu vos conto uma veridica historia de mouras encantadas.

Os árabes fôram os fundadores da minha terra naquelas remotas éras muito anteriores á fundação da nossa nacionalidade, ai pelo seculo VIII; e a sua influencia através de 12 seculos, ainda que vagamente, teem-na perpetuado as raças. Vestigios materiais, poucos lhe restam: um pretenso lagar de vinho e algumas cisternas para agua; das ultimas paredes que ruiram da, por certo suposta, habitação mourisca, recordo-me ainda. E era com inacto pavor que eu me chegava junto desses «casarões», pois todas as crianças da minha idade diziam que havia lá mouras encantadas... Nunca, talvêz por desfortuna minha, as vi...

Ao fundo de uma vereda pedregosa, ladeada de toscos e escuros muros, silvas e espinheiros, numa extensão de uns duzentos métros, talvez, das ultimas casas da vila para o poente, existe uma fonte de poça cuja agua — que tem sido analisada — é excelente. Algumas vezes a bebi... Quando os calores do estio roubam á terra todo o suco, quando as nascentes pouco poderosas vão fenecendo dia a dia até secarem, aquela fonte de «Vilarelhos» jámais secou; e por isso apesar de o caminho que a ela conduz ser bem impraticavel, manhã cêdo quando a alvorada começa a clarear os campos e a acordar os passaros, ali vai muita gente colher a fresca agua.

Mas que fonte é aquela? Não sei... Os mouros lhe construiram as paredes, eles a poetizaram encantando nas suas aguas uma gentil (por força era gentil) menina cristã... Duvidam? Pelas manhãs de S. João costuma ela carpir saudades da terra que habitou; e... talvez sejam as suas lagrimas quem alimenta de estio a nascente não a deixando secar.

E então essa bela fada, ao que parece, não é muito esquiva... algumas vezes se mostra divinamente bela, aos habitantes do povoado. Decerto a sua formosura afina por aqueles versos de Tomás Ribeiro, na *Zara:*

O sol deu-lhes lume aos olhos,
e aos rostos meigo rubor!
Ai! se fossem batizadas,
eram anjos do Senhor!

Mas vamos á narrativa.

Era numa manhã ridente e purpurina. Um habitante da vila, modesto artista, foi á fonte de Vilarelhos logo ao nascer do sol. Encheu o cantarinho — de vermelho barro do Felgar — na dormente água e já se vinha embora quando viu na grande pédra das guardas uma pequena moeda de prata. Nem por isso ficou muito surpreendido; pegou na moedinha que era meio tostão e pensou lá para si: já tenho para cigarros. E' claro que nada disse á sua cara consorte.

Na manhã imediata tornou á fonte antes do nascer do sol e no mesmo sitio encontrou outra moeda de igual valor. O homem não queria já pegar nela; sentiu se tomado de terror e parecia-lhe que as aguas da fonte se toldavam... Mas era dinheiro... e a cubiça venceu. Tomou a moeda e foi para casa; não a gastou, porém, guardou-a.

Escusado é dizer que dali em diante ia todas as manhãsinhas á fonte e trazia igual moéda. O homem passava a maior parte do dia sorumbatico e não trabalhava. Todavia para as despezas ia entregando á mulher as moedinhas de meio tostão. Ora ela é que andava devéras intrigada; a mulher pois, desejava ardentemente saber donde vinham aquelas moédas... E azoinava o homem:

— Olha, homem da minha vida, eu quero saber donde vem este dinheiro que me traz a alma atanazada de curiosidade. Eu bem sei que as tuas mãos estão limpas do alheio — punha por ti as mãos no fogo — mas eu quero saber donde te vem este dinheiro..

Não houve remédio. Diz-lhe o homem:

— Cala-te p'rai alma de seiscentos! Lembras-te que o vou roubar? Olha, mulher — e aproximando se mais — é uma menina linda como o sol que está encantada na fonte de Vilarelhos; v-ia com estes dois olhos que Santa Luzia me guarde.

— Jesus, santo nome de Jesus! O' homem que vais direitinho ás penas do inferno! Dinheiro encantado cá em casa!...

E a mulher gritava a bom gritar. Levou um par de lambadas, fez-se alarme na vizinhança e naquele dia deixou de haver harmonia no lar doméstico.

(*Continua*).

Aurea Judit Amaral.

Poetas e Prosadôres

NÚA!

(A M. A. M.)

Mulher, não cubras a nudez galante,
Gosto de vêr o palpitar dum seio,
Onde se estorce, num febril anceio,
Volupia ardente de fogosa amante.

Vê tu a lua lá no céu distante,
Quando de nuvens todo o espaço é cheio,
Como entristece, porque vê que é feio
Cobrir belezas com setim brilhante.

Não, tu não cubras a nudez marmoria,
Anjo encarnado na feição corporia,
Misto jocundo dalvorada e lua...

Não, tu não venhas excitar desejos,
Foge dos vivos que te pedem beijos
Ou surge, então, completamente núa!

Pedrouços, 17—9—1914.

GOMES MONTEIRO.

Mais notas

Ao que chegarêmos?

O nosso presado colega do Porto, *A Federação Escolar*, num belo artigo referente á acção jesuitica que se está fazendo sentir no nosso meio, tem estas palavras que são bem para ponderar por quem tem nas suas mãos a direcção dum Estado republicano:

Seja como fôr, as escolas e os colégios de taboleta religiosa estão sendo progressivamente mais frequentados e isto constitue o mais grave perigo para a Republica e até para nós que teremos ámanhã de fechar as nossas escolas por falta de alunos.

Não são as «intentonas» que hão-de derrubar a Republica, mas o espirito jesuitico, a reação que cada dia mais se infiltra através das camadas populares.

E o perigo é ainda maior no ensino secundário que frequentam aqueles que amanhã terão de exercer certa influencia, pela sua situação, no seu meio.

Hoje temos por nós a dedicação dos republicanos que viram despontar o sol de 5 de outubro e a indiferença de muitos descontentes do falido regime.

Amanhã teremos contra nós a indiferença dos republicanos desiludidos e os adeptos mais ferventes da reacção, que agora redobram de acção, de propaganda e de esforços.

Não firme a Republica as suas esperanças, nem ponha a sua defesa nas mãos só dum exército que amanhã será formado de individuos educados por mãos e artes jesuiticas.

Efectivamente, os adeptos da reacção têm redobrado neste momento de *acção*, de *propaganda* e de *esforços*. Mas ha quem tenha vista grossa para estas coisas e por isso, tudo vai bem. Ao que havêmos de chegar ainda?

Belêzas

No mesmo colega portuense, diz um professor num estudo sôbre Antuerpia e os seus meios de instrução:

Emquanto Antuérpia gasta 600 contos com a educação e instrução das suas 27 mil crianças, Portugal gasta 2:000 e tantos contos com a instrução primaria de todo o país, deixando dois terços das crianças portuguezas na ignorancia.

Triste e vergonhoso! Em compensação gastam-se 14:000 contos com um exercito que não temos.

Debaixo deste ponto de vista, estamos exactamente como no tempo da monarquia. Não ha que duvidar. São as belezas da nossa instrução.

Transcrição

O nosso distinto colega *O Defensor*, das Caldas da Rainha, transcreveu, acompanhado de palavras elogiosas, um trecho do brilhante artigo do nosso estimado colaborador Gômes Monteiro, que o *Dever* publicou sob o titulo de *Nós e a Belgica*. Em seu nome os nossos agradecimentos.

Coisas Mefistofélicas

(Ao snr. R. F. Sardinha)

Jamais me mereceu a menor importancia, meu caro senhor, um ataque de todo desageitado, baixo e ridiculo, se, porventura, se deva chamar ataque a um aglomerado de palavras desconexas e sem gramatica, bolçadas por contrações de vomitos de injuria e insulto.

Nunca um insulto de arrieiro ou de escriba parvo e de curto fôlego, que desconheça os mais rudimentares principios de civilidade, e ignore o que seja brio ou dignidade de caracter, me feriu ou causou desdoiro.

Ocupo-me de vós, meu caro senhor, bem contra vontade; porém, faço-o, não para responder ao vosso insulto, mas, sòmente, para vos aplicar o devido correctivo.

Calar-me seria dar azo a que, adentro das estreitas parêdes do vosso cerebro uma ideia monstruosa e obscura, tam obscura como o vosso espirito, se concebesse.

Sim; o meu silencio seria tido como receio ou temor.

Julgar-me-ieis aniquilado, vencido pela vossa logica pauperrima e desconjuntada, que provoca só riso, piedade e dó.

... «que a seiva germinada dentre as unhas de seus pés...»

Oh! Maravilhosa frase! Não pude resistir á tentação de transcrevê-la, e junta-la-ei a outras... que a êsmo se encontram espalhadas nos vossos escritos.

Julgo ter-vos dito o bastante, e liquidado o assunto.

Mefistófeles.

Notas pessoais

Esteve nesta localidade, dando-nos o prazer da sua visita, o que agradecemos, o nosso prezado assinante de Alfandega da Fé, snr. José d'Oliveira.

=== Esteve no Porto, donde regressou já ha alguns dias, o nosso prezado amigo e importante proprietario de Vila Franca, desta freguezia, snr. Antonio Maria da Silva Ferrão.

=== Passa no dia 10 o aniversario natalicio da nossa ilustre assinante, snr.ª D. Lídia Henriques de Campos e Silva, pelo que a felicitamos, desejando-lhe radiosas venturas.

POSTA RURAL

Snr. Elisio Ramalhão—Santos.—Muito obrigado pelo que diz na sua carta. Recebêmos os jornais a que noutro logar nos referimos e muito agradecêmos a sua atenção. Patriota como se revela na sua carta, não deixe de defender aí a nossa causa. E' o dever dos bons republicanos.

Snr.ª D. Aurea Judit—Carvalhos.—Muito gratos pelas cordeais felicitações ao nosso artigo na *Federação*. Retribuimo-las pelo brilho que teve a conferencia de v. ex.ª no Porto, em prol dos feridos da guerra e expedicionarios portuguêses. Agradecemos muito o original.

Dr. José Teodoro da Costa — Lisboa.—A direção ía errada, motivo porque o jornal veio em tempo devolvido. Fez-se-lhe cobrança, mas o recibo veio tambem recambiado. Agora está emendado tudo, e esperamos dever-lhe a continuação dos seus favores.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

BORDEUS, 6 — Comunicação oficial das 3 horas da tarde:

Não houve modificação sensivel durante o dia de hontem. O conjuncto da linha de acção continuou com o mesmo caracter que anteriormente, entre Dixmude e o Lys, sem avanço nem recuo assinalado em nenhum ponto.

Houve um violento canhoneio ao norte de Arras sobre esta cidade sem resultado para o inimigo. Prolonga-se o esforço alemão na Belgica e ao norte da França. Os alemães parece que estão procedendo a uma modificação na composição das suas forças que operam nesta região e estão reforçando os seus corpos de reserva de nova formação, muito duramente experimentados pelas tropas activas, talvez a fim de tentarem uma nova ofensiva ou, pelo menos, encobrirem os sanguinolentos revezes que lhes tem sido infligidos. Entre o Somme e o Oise e entre o Oise e o Meuse tem havido acções isoladas e temos consolidado o nosso avanço sobre a povoação de Antechy. A oeste de Boye uma coluna de viaturas alemãs foi destruida pelo fogo da nossa artilharia de longo alcance.

Na região de Nampeel, a nordeste da floresta de Laigie e perto de Berry-Au-Bac tomamos a aldeia de Spigneul, de que os alemães se tinham apoderado. Na região de Argonne travou-se uma encarniçada lucta, tendo as nossas tropas de repelir os alemães á baioneta.

Em Woewre fôram repelidos novos ataques do inimigo a nordeste e leste da grande corôa de Nancy.

Na região da floresta de Parroy e entre Baccarat e Blamont as nossas guardas avançadas fôram atacadas por destacamentos mixtos, cujos movimentos foram em toda a parte reprimidos.

===RUSSIA.—Anuncia-se oficialmente uma grande victoria russa na Galicia.

=== PETOGRADO, 6 — Os austriacos realisaram nos ultimos dias ataques encarniçados, que duraram dia e noite, principalmente por parte da artilharia, fazendo evidentemente um ultimo e supremo esforço. Os russos repeliram-os vigorosamente, inutilisando a sua resistencia desesperada.

Atualmente os austriacos batem em retirada para Longlan.

Enormes forças austriacas procuraram impedir a passagem para Monastirzek aos russos, que no entanto conseguiram passar.

=== HAVRE, 6 — O inimigo não mostrou grande atividade na frente do Yser. Limitou-se a canhonear francamente as nossas linhas.

Alguns destacamentos alemães, com as suas metralhadoras ocupam ainda a margem esquerda do rio, na direção de Saint Jorges.

Estão postadas numerosas baterias de todos os calibres e postos de infantaria na frente de Dixmunde até Bixschoote e Saint Eloy.

Todos os ataques do inimigo tem sido repelidos.

=== PETROGRADO, 6 — Os russos continuam a progredir na Prussia Oriental. No Vistula os alemães e os austriacos retrocedem em toda a parte

E' atribuida grande importancia ao sucesso dos russos sobre os turcos.

O exito da subscrição para o emprestimo de 500 milhões de rublos excede todas as previsões.

BORDEUS, 6 — O gran-duque Nicolau, chefe dos exercitos russos, dirigiu ao general Joffre um telegrama para lhe anunciar a recente vitoria dos exercitos russos na Galicia, a mais importante ganha no teatro oriental da guerra, desde o começo das hostilidades. O gran-duque exprime ao generalissimo francez a sua confiança no bom resultado final da lucta.

O general Joffre respondeu ao gran-duque Nicolau para lhe endereçar as suas calorosas felicitações e exprimir-lhe egualmente a sua confiança no feliz exito final.

As atrocidades alemãs

Mais uma noticia que se lê num jornal e que repugna aos sentimentos humanos é a que vai lêr-se, apesar disto desagradar aos alemães:

Mais uma das scenas de *barbarie*, em que foram prodigos os alemães ao atravessarem a Belgica:

Em Linsmeau descobriram um espião. Era um moço que conseguira meter-se no acampamento dos hussares e que tomava as suas notas em um *carnet*. Os alemães foram sobre ele e o rapazola lá fugiu tratando de esconder-se num bosque. Procuram-no dezasete soldados. O espia consegue escapar-lhes por entre o dédalo do arvoredo. Desorientados os seus perseguidores correm em todos os sentidos farejando como lebreus.

Chegam a uma humilde habitação. Ali é que deve estar o miseravel. Entram. O dono da casa sae-lhes ao encontro.

— O que é que procuram?

— Procuramos onde está o espia.

— O espia? Não sei de quem se trata.

— Ele entrou para aqui. Sabemos que deve cá estar.

— Pois bem! procurem-no!

Os soldados enlram, percorrem todos os compartimentos da casa, sobem ás trapeiras, descem ás caves, procuram pela horta. Nem um movel escapa ao destroço. Tombam os armarios, quebram as mesas, e tudo revolvem... E no entanto é trabalho baldado.

— Mas temos a certeza de que ele entrou para aqui. Devem tel-o escondido. Digam-nos aonde é que está.

O homensinho, placido e resignado, persiste na negativa. Ao pé dele chora a esposa, transida de terror. O filho — criancita, de cinco anos, refugia-se nas saias da mãe.

— Acabemos com isto!—brama enfurecido um dos soldados. — Ponham-nos já para aqui o espião!

— Não o conheço, nem sequer o vi. Não sei de quem falam.

— Bem. Não queres ser franco, queixa-te de ti. Vem daí comnosco.

— Para onde?

— Não te dê cuidado. Depois saberás.

A pobre mulher intervem, chora, lamuria, arrasta-se pelo chão, impretando clemencia.

— Somos inocentes. Não nos metemos nessas coisas. Tenham compaixão de mim. Tenham dó do meu filhinho.

Tudo inutil, os soldados riem.

— Não te amofines lindeza. Se te deixamos sem homem cá viremos nós consolar-te.

O insulto feriu a pobresinha na sua delicadesa de mulher honesta. Ergueu-se de salto fusilando odio:

— Canalhas! Canalhas! que nem respeitam o infortunio duma mulher!...

Estridula uma bofetada. O marido, não podendo mais, lança-se como um tigre sobre o prussiano. Trava-se uma luta rapida barbara, selvatica. Os demais soldados ajudam o camarada. A mulher defende o marido á força de murros e de dentadas...

A tragedia em breve finalisa. A valorosa mulher cae agonisante, com um golpe de baioneta em pleno peito. O sangue rubro e quente alastra no lagedo. O marido ainda então resiste. Mas os alemães, conjugando esforços, logram finalmente dominal-o. Prostaam-no tambem sem vida. Os prussianos, vencedores, respiram.

A um canto, sufocado pelas lagrimas, já sem forças para poder gritar, o infortunado pequerrucho olha o decorrer da scena num pasmo facil de compreender. Um dos soldados, reparando nele assenta-lhe na cabeça a mão pesada e diz:

— Basta, de lamurias, garoto! Vae entreter a mamãsinha!

E saem contentes da sua obra. A pobre creança para ali fica ao abandono, sacudida numa pavida tremura. Os soluços embargam-lhe a garganta. Por fim, num supremo esforço, o orfãosinho desabafa:

— Mãe! Mãe!

Noticias

Por ordem do snr. governador civil da Guarda, foi mandado fechar o seminario que funcionava sob a direção do bispo e os alunos intimados a abandonar o estabelecimento no praso de 24 horas.

=== O snr. dr. Augusto Cimbron vai ser encarregado de, em comissão, inspecionar as agnas minero-medicinais do paiz.

=== Foi determinado que as medidas de capacidade para sêcos tambem possam ser feitas em madeira de acácia.

=== Vai ser modificado o actual processo de recrutamento de oficiais da metropole para serviço nas colonias.

=== Desde o começo da guerra a Gran-Bretanha aumentou a sua esquadra colossal com 22 novos navios.

ANUNCIOS

AÇÃO DE DIVORCIO

NO Juiso de Direito da comarca de Montemór-o-Velho e pelo cartorio do escrivão do segundo oficio, foi, por sentença de 17 de Junho de 1914 e acordão da Relação do Porto de 17 de Abril de 1914, que transitaram em julgado, decretado o divorcio entre os conjuges Antonio Pereira de Lima e Maria de Nazaré Joaquina de Andrade, proprietarios e moradores no lugar do Vizo, freguezia de Licêa, desta comarca.

Montemór-o-Velho, 2 de Novembro de 1914.

O escrivão,
João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Lemos Viana.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO — Etação
CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario
ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.

USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros maritimos contra Riscos de Guerra

Aviso ao comercio

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a **A Mundial** Companhia de Seguros, não é atingida pela nota oficiosa do Ministerio das Finança que alude á exploração do Risco de Guerra por **Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.**

A Mundial requereu e **foi-lhe** concedida por portaria de 3 de Outubro autorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição do todos os interessados prra lhes fornecer condições e sobre-premios que aplica.

Para a fixação dos sobre-premios **A Mundial** acompanha as cotações diarias do **Lloyd's** de Londres.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL
Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas—Escaroladores—Esmagadores de uvas—Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

S.R. 3 67

Ano 3.° Arazêde, 15 de Novembro de 1914 N.° 143

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respectiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.

Anuncios permanentes contrato especial. Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.

Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anonimas.

O DEVER

CORREIOS E TELEGRAFOS 16 NOV. 14 COIMBRA

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trimestre, 30 centavos.

Brazil.—Ano, 2 escudos.

Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Director—MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Dever*

Redactor-gerente e editor—ALMEIDA JUNIOR

Redação e Administração—ARAZÊDE

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Biblioteca da Universidade S. R. Coimbra

QUE SIGNIFICA ISTO?

Ao lêrmos nos jornais as benevolencias e as cordealidades excessivas do actual govêrno, no momento próprio em que os inimigos da Republica buscam todos os meios para a aniquilar, cravando-lhe no coração o punhal de falsarios, perguntamos em que país vivêmos: se num país que fêz a Republica para se dignificar, para democratizar o pôvo e para implantar de vez os principios da Justiça e da Liberdade, ou num país de devoristas e de loucos que medem os seus sentimentos pela bitola das conveniencias.

Porque a verdade é esta: em Portugal póde dizer-se que não está cultivado o sentimento republicano. Nos meios pequenos é quasi nulo; cada um puxa a braza á sua sardinha, sem se importar com a gravidade das situações, e faz o que póde, empregando todos os expedientes para viver bem com todos, ainda mesmo que nêsses *todos* haja alguns patifes para quem a dignidade é uma mercadoria barata. Isto nos meios pequenos. Nos meios largos não se pratica coisa melhor.

Levados por um comodismo indigena, muito da nossa indole e dos nossos costumes, não se pensa em continuar a obra encetada, a obra de regeneração social, por uma viva campanha republicana. Todos imaginam que são republicanos, todos pensam que está feita a Republica e adormecem sobre os louros da vitória já murchos e desbotados.

Não nos iludamos. A Republica fez-se, mas anda a desfazer-se; e a culpa cabe a quem tinha o dever inalienavel de a manter integra, forte e disciplinada. A culpa parte do alto, dêsse Alto que, mesmo por estar em cima, póde ámanhã estar em baixo, se não tiver juizo.

Se não, vejamos: Por quem são ocupados os logares de confiança da Republica? Pelos talassas. Quem impera no animo dos que vão governando o barco? Os talassas. Quem faz nomeações ilegais e que revoltam os homens de caráter? Os talassas. Quem manda nas cidades, nas vilas e nas aldeias? Os talassas, sempre os talassas. Os republicanos são postos de parte, são esquecidos, são vilipendiados e perseguidos, por quem? Pelos talassas, pelos papahostias, pelos balujadores do trono e do altar, pelos serventuarios de D. Manuel, pelos fâmulos da monarquia, pelos traidores á patria e á Republica.

E não ha quem ponha côbro a esta miseria moral. Ainda ha dias *O Mundo*, jornal que é afecto ao governo, mas que vai vendo o caso mal parado, perguntava o seguinte:

> O governo, as autoridades, leram um manifesto que aí se publicou e que é uma infamia sem nome? Intitula-se ele *Abaixo o governo dos traidores*, mas é uma injuria á Republica e ao exercito. Não valeria mais a pena averiguar de onde saiu aquele manifesto que fazer avisos á *Montanha* ou perseguir o oficial Leote do Rego?
>
> E' verdade que está em exercicio como director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses o snr. Ferreira de Mesquita, que é, além do mais, cunhado de Paiva Couceiro? Os delegados do governo concordaram nessa escolha? Não oferecerá ela perigos?
>
> Afirmou o governo que os implicados no 20 de outubro seriam imediatamente julgados. Quando começarão os julgamentos?

Isto, como se vê, é bem sintomático. Indica, pelo menos, que o governo vai tendo deslises que bem pouco o honram e que é necessario evitar para não comprometer o futuro da Republica.

Em 1910 fizeram-se promessas que hoje se não cumprem, acalentaram-se esperanças que hoje se não realizam, estabeleceu-se uma plataforma politica, bela na sua energia patriótica, que era bem um dogma republicano que muito agradava á nação, que ía rejuvenescer e revigorar-se. Nada, porém, se efectivou. No nosso plasma politico ficou latente o dessoramento do antigo regime que agora vem supurando, como bubão crónico, atravez dos governos mais sensiveis aos seus efeitos doentios.

Era tempo de se fazer uma reabilitação com honra, com brio patriotico e dignidade republicana. Assim, mantendo-se a mesma atitude benévola, cordeal, para com os que impiedosamente e sem tréguas atacam as instituições e ofendem os sentimentos mais nobres do país, acode-nos perguntar que significa semelhante atitude que, sobre ser impertinente, é agressiva e infamante para aqueles que nas suas veias sentem pulsar sangue republicano e no seu peito sentem vibrar a alma ardente da Republica, que em 5 de Outubro se expandiu bela e gloriosa, ondeando sobre as calçadas rubras da capital.

NOTAS

Liberdade e absolutismo

O governo inglês determinou que todos os reservistas alemães e austriacos, viajando a bordo de navios neutros, sejam considerados prisioneiros de guerra, para evitar que possam ir juntar-se aos respectivos exercitos. O governo alemão, por sua vez, ordenou a prisão de todos os ingleses que ainda se encontrem no territorio do imperio.

E' logica a medida do governo inglês. Logica parece tambem a medida do governo alemão. Amôr com amôr se paga. Mas ha a considerar o seguinte: o governo inglês fazendo prisioneiros de guerra os subditos alemães, evita que estes vão continuar a obra de chacina, de vandalismo e de perversidades em que andam ampenhados desde o inicio da guerra; ao passo que o governo alemão, com a sua medida rigorosa, apenas significa que quere manter-se na mesma atitude de violencias e que nela se compraz.

Numa palavra: a Inglaterra, detendo os alemães e os austriacos, trabalha para o triunfo da Liberdade dos povos; a Alemanha, aprisionando os ingleses, quere a continuação do absolutismo que tem merecido os indignados protestos de todo o mundo civilisado. A diferença é, portanto, bem sensivel, não estando dêste modo a justiça do lado do governo alemão, como aliás esteve desde o começo das hostilidades.

O Congresso

Vai reunir o Congresso da Republica, ao que parece, no dia 17, para lhe ser presente pelo governo o pedido de autorisação para uma intervenção militar no conflito pendente.

Bom seria que na mesma ocasião o Congresso fizesse com que o governo olhasse um pouco mais por *isto*, e visse as coisas pelo seu verdadeiro prisma, evitando-se que sejam perseguidos jornais republicanos, como a *Montanha*, e cidadãos justos e liberais, como Leote do Rêgo.

?

O *Seculo*, por pretender insinuar que as autoridades policiais têm os braços presos pelo governo, e por dizer que o governo estava na posse de todo o movimento conspiratorio, foi avisado de que não podia continuar nessa campanha de afronta ao governo da Republica, sob pena de suspensão.

Será tambem por expandir o seu ardor republicano? Como *isto* caminha!

Quando acaba a guerra?

Diz um critico militar inglês que só lá para meados de 1917 é que teremos a paz! Vejam lá quem ha de aguentar ainda dois anos e meio de guerra! Durante todo este tempo pòrque preço havemos de comer? O que é que nos reserva o futuro? Nada podemos dizer de positivo, porque não passamos de conjecturas; mas, em todo o caso, não será mau irmos pondo as barbas de molho para o que der e vier.

Resposta á letra

O *Seculo*, o grande diario da capital que vinha ultimamente defendendo com honra e brio o prestigio da Republica e das instituições, censurando o governo por actos menos correctos e, segundo aquele jornal, ilegais, respondeu á intimação do governo com hombridade e com uma isenção que muito o nobilita. Do seu belo artigo transcrevemos o seguinte paragrafo:

> Não pense o governo que, sob a sua ameaça, perdoaremos os seus saltos a pés juntos sobre as leis do paiz, para servir afilhados, como no caso recente do gabinete do ministerio da marinha, nem os fornecimentos ás ocultas, contra os termos precisos da lei, como para os *destroyers* tipo *Douro*, nem as nomeações de verdadeira traição republicana, como se tem visto no ministerio da instrução, nem as inspeções chorudas a aguas mineraes, como acaba de consentir-se, pelo ministerio do interior, a pessoa que tão más provas déu de administrador e de dirigente dum estabelecimento termal, nem a atitude de cordealidade excessiva, a roçar pela conivencia, de que teem sido acusadas algumas autoridades administrativas, sem correção superior, por ocasião da ultima conspiração monarquica; nem a exquisita (veja o sr. juiz de instrução a maciéza do termo!), a *exquisita* nacionalisação das barcas alemãs do snr. Wimmer, consul geral da Austria-Hungria em Lisboa, nem as tantas coisas notaveis que esmaltam o livro de honra deste governo tão extraordinario que, não tendo vida propria, nem o apoio da opinião, é, todavia, o primeiro, dentro do periodo constitucional da Republica, que tem a petulancia de ensaiar os vôos para uma ditadurasinha prolongada...

Ora apanhe o govêrno este pião á unha!

O DEVER em Lisboa

Aos nossos assinantes

Atendendo a que impossivel se nos tornava podermos atender ás reclamações dos nossos prezados assinantes de Lisboa com aquela prontidão que desejariamos, e para que mais facilmente as reclamações que, porventura, se possam oferecer, sejam devidamente satisfeitas, nós resolvemos criar uma *Sucursal* naquela cidade que ficará a cargo do nosso presado amigo e distinto colaborador, snr. Gômes Monteiro.

A ele, pois, os nossos assinantes se podem dirigir para quaisquer assuntos do *Dever*, referentes a Lisbôa, tanto mais que a cobrança dos respectivos recibos ficará a cargo da *Sucursal*, que tem a sua séde no Largo de Santa Cruz do Castelo, 4-1.º-E.—Lisbôa.

Carta de Lisboa

13 de Novembro.

Fólha errante:

DECLARACIONES DE DATO

Las manifestaciones hechas confidencialmente por el Sr. Dato á los periodistas, respecto á la neutralidad, pronto se divulgaron por los centros politicos, siendo objeto de comentarios.

Dijo el jefe del Gobierno!

Los desórdenes ocurridos en Portugal, acusan el descontento que existe en aquel país por la intervencion en el conflicto europeo.

(Do *Faro de Vigo*).

FADO DA INVEJA

(Musica do «Fado do Ciúme»)

Português:

Porque choras, caro Dato
Estás com flato,
Ou mal da perna?

Espanhol:

Mal sabes quantas divisas
Indecisas
São precisas,
Ao galego que governa!

Português:

Se quizésses, mostruria
A valentia
De Aljubarrôta...

Espanhol:

Não metas mêdo ao menino
Que o marroquino,
Qual *cochino*,
Tem-nos dado *ás e sôta!*

Português:

Tu pódes dizer tolice,
Mas assim, não póde ser...

Espanhol:

Não repares: o que eu disse
Foi apenas p'ra inglês vêr.

Português:

Essa inveja tam daninha
E' levadinha da bréca...

Espanhol:

«Se a inveja fosse tinha
Muita gente era caréca!»

A vida cara

A policia continúa exercendo rigorosa vigilancia sobre a venda dos generos de primeira necessidade, especialmente sobre os ovos.

Foi fornecida á imprensa a seguinte comunicação:

No mercado entraram hoje 160.000 ovos, distribuidos pela seguinte fórma: na estação do Rocio, 113 volumes; em Santa Apolonia, 41 volumes, e no Terreiro do Paço, 10 volumes.

Esses volumes foram levantados ou despachados nas mencionadas estações e conduzidos aos varios mercados acompanhados por agentes da policia da fiscalisação dos generos, efetuando-se depois a venda. Aos depositos foram os ovos vendidos por 26 centavos e ao publico a 28.

As medidas tomadas pela policia foram elogiadas pelo publico e pelos comerciantes, que telegrafaram aos seus fornecedores pedindo novas remessas.

Ao chefe Santos, encarregado da repartição dos generos, se deve, sem duvida, o facto de Lisboa não ficar sem ovos, cujo fornecimento de hoje em deante ficou garantido.

A Comissão de Inquerito e Providencias faz publico que, segundo a ultima tabela publicada no *Diario do Governo* e compilada das informações fornecidas pelas autoridades administrativas, os preços de venda de ovos a retalho para o publico nos diversos concelhos do país são como segue:

$12 a duzia nos concelhos de Carrazeda de Anciães, Cantanhede, Penela, Taboa, Boticas, Montalegre, Satão, Taboaço e Vila Nova de Paiva; $14 Barcelos, Cabeceiras de Basto, Oleiros, Vila Velha de Rodam, Louzada, Paredes, Ponte da Barca e Lamego; $15 Oliveira do Hospital, Penacova, Vagos, Freixo de Espada-á-Cinta e Mortagua; $16 Louzã, Pampilhosa, Poiares, Soure, Monchique, Vila do Bispo, Sabugal, Alvaiazere, Baião, Alijó, Chaves, Ribeira de Pena, Valpassos, Armamar, Espozende, Almodovar, Celorico de Basto, Povoa do Lanhoso, Bouro, Castro Daire, Moimenta da Beira, Mangualde, Nelas, Rezende, Santa Comba-Dão, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Flôr, Carta, Penamacôr, Proença-a-Nova, S. João da Pesqueira e Sinfães; $17 Pombal; $18 Vila Verde, Famalicão, Agueda, Espinho, Mertola, Braga, Fafe, S. Tiago de Cacem, Vila Nova da Cerveira, Viana do Castelo, Vimioso, Móra, Mourão, Albufeira, Aljezur, Penafiel, Almeirim, Sardoal e Carregal; $19 Castro Marim, Guarda, Felgueiras, Ferreira do Zezere e Caminha; $20 em Belmonte, Castelo Branco, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Tavira, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Gouveia, Manteigas, Lourinhã, Marvão, Souzel, Maia, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Povoa do Varzim, Vila do Conde, Alcanena, Constancia, Mezão Frio, Pezo da Regoa, Vila Real, Idanha-a-Nova, Coimbra, Castelo de Paiva, Guimarães, Condeixa, Loulé, Figueiró dos Vinhos, Obidos, Porto de Moz, Grandola, Sines, Alter do Chão, Aviz e Crato; $21 em Leiria; $22 no Fundão, Goes, Aveiro, Aljustrel, Amares, Miranda do Douro, Arruda dos Vinhos, Arronches, Castelo de Vide, Niza, Alandroal, Arraiolos, Reguengos, Silves, Alcobaça e Caldas da Rainha; $24 em Alvito, Barrancos, Cuba, Moura, Serpa, Bragança, Lagoa, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo Antonio, Almeida, Pinhel, Bombarral, Covilhã, Estremoz, Montemór-o-Novo, Portel, Redondo, Nazaré, Alcochete, Aldegalega, Alemquer, Almada, Barreiro, Cadaval, Cascaes, Cezimbra, Mafra, Oeiras, Elvas, Fronteira, Monforte, Porto, Gondomar, Matosinhos, Valongo, Cartaxo, Golegã e Coruche; $28 na Moita; 1$00 o cento em S. Pedro do Sul; $80 o cento em Aguiar da Beira; 1$32 o cento em Sernancelhe; 1$50 o cento em Mortagua; 1$60 o cento em Tondela; 1$40 o cento em Rio Maior.

Bocadinhos

TUDO POR CAUSA DA GUERRA!...

Não falta quem, por estas Merobricas (1) terras fóra, se valha da situação critica, da gravidade com que esse ciclópico flagelo nos envolve e a todos os povos, uns mais que outros, para saciar os seus fins bem mesquinhos e revoltantes de agiotas e usurarios.

A conflagração europeia, para os que nada têem de escrupulosos, para os que têem por instinto a ganancia, exploração e usura, e consideram a consciencia inferior a um punhado de oiro, é a melhor das coisas, ainda mais, um Brazil.

(1) *Merobrica, ac*—terra hoje chamada S. Tiago de Cacém. Empregamos uma especie de *sinédoque*—a parte pelo todo.

O maior desejo dêstes malvados seria que a guerra se prolongasse interminavelmente, que o estado atual de coisas fosse imutavel.

Em nome da guerra, invocando-a, exturquem ao pobre *Zé, que todo lo paga*, ao pobre pária que todo o santo dia moireja, tudo quanto êle ganha e ainda mais do que ganha.

Que importa aos biltres a miseria, a fome, a magreza dos pobres, uma vez que êles se enfartem, engordem sempre?

Apesar das medidas de caracter repressivo que o Governo tomara contra açambarcadores e vendedores de géneros por excessivos prêços, os abusos sucedem-se com frequencia.

Ainda ha bem poucos dias as *osteridades* descobriram grandes depositos de ovos na praça da Figueira e em outras partes, que os seus possuidores retinham com o fim unico de os vender por elevado prêço, visto que escasseavam no mercado.

Depois faltam os ovos, vendem-se muito caros, e porquê? Por causa da guerra: dizem os vendedores. Mas que têem os ovos e as galinhas com a guerra? Dar-se-á o caso que os pobres galinaceos, assustando-se com os horrores da guerra ou temendo ser fusilados pelas tropas do Kaiser, tenham sucessivos desmanchos, dando á luz antes do tempo?...

O enfarruscado carvoeiro vende mais caro o carvão e as bolas; pregunta-se-lhe porque, por causa da guerra: responde. Por causa da resposta, merecia bem que lhe batessem com as bolas num sitio que nós sabemos...

Falta o peixe, (falta não; porque, louvado Deus, ha tanto, tanto, que é mêsmo um gosto vê-lo aos montes, uma alegria vê-lo deslisar vivinho a saltar pelos passeios das ruas e avenidas, e cada peixão!...) vende-se muito caro e porquê?

Por causa da guerra: dizem as varinas. Até os peixes se revoltaram e já não vão na rêde!...

Mandamos deitar meias solas numas botas e levaram-nos dez centavos a mais; pedimos explicações porquê. Por causa da guerra: returque o sapateiro. Até os coiros nos custam mais dez centavos por causa da guerra... Sim; tem razão de ser; usa-se, gasta-se mênos...

Tudo, enfim, por causa da guerra!

E invocando-a, esploram o pôvo até mais não. Ah! mas tende muito cuidado, birbantes usurarios, patifes agiotas, porque, um dia, o bom e dócil pôvo português, farto de ser espoliado — por causa da guerra em favor das vossas barrigas, declara-vos tambem guerra sem ter necessidade de recorrer a protocolos, e enche-vos o corpo de pancada, e bate até tocar a quebrado, isto é, até tirar da vossa pele um som surdo e cavo!

Alegrias e folgares

O Kaiser inventou uma maquina de descascar batatas.

(Da imprensa).

Tem graça e chiste satânico
Isto que a imprensa relata:
O Kaiser, chefe germânico,
P'ra descascar a batata,
Tem um invento mecânico.

Mas depois de algo pensar
Houvemos dizer por bem,
Que foi loucura inventar:
Pois se o Kaiser já não tem
Batatas p'ra descascar...

Com a inteligencia sua,
O imperador alemão
Que tudo quer se destrua,
Ha de inventar um canhão,
Para assestar contra a Lua...

E mais sim ha de inventar,
Durante esta luta insana,
Aparelho modelar
P'ra descascar a banana,
Ou o *bizugo* escamar...

NITRATO & MERCURIO.

Coisas mefistofélicas

(Ao sr. Nitrato)

Ao encetar a secção *Coisas mefistofélicas* registei a palavra *chersonesias* erroneamente. Fui um estouvado.

Dizia eu, então, que nunca vira formar nomes de naturalidade assim, não é verdade? Pois, agora, tendes vós o direito de me dizer alto e bom som, que nunca vistes estupidez semelhante.

Mas só a vós é estensivo esse direito; porque as outras correcções estão correctissimas.

Pensando, reconheci o erro que cometera; mas era tarde já para evitar que *surgeret luci diei*.

Vós, que tinheis todo o direito de vos insurgir contra o pobre *di o Mefistofeles*, não o fizestes, fôstes polido; e o senhor Sardinha, a quem as correcções feitas fôram justissimas, qual *mons parturiens*, e sem mais tirte nem guar-te, insultou-me estupidamente, escreveu as maiores asneiras e burrices contra mim.

Julgo, meu caro senhor Nitrato, ter reparado o mal que vos causei.

Erravi; culpatus confiteor.

Mefistofeles.

P. S.—No proximo e seguintes numeros de *O Dever* continuará esta secção a ocupar-se de erros e estrangeirismos que andam conspurcando muito belamente a nossa lingua, pois julgo terminado este incidente. — *M.*

Notas pessoais

Faleceu no dia 10 a snr.ª D. Maria da Anunciação Saldanha Ferrão, mãi extremosa do nosso querido amigo e distinto professor de Montemor-o-Velho, snr. Henrique de Melo. A extinta, que contava 60 anos de idade, era uma senhora muito ilustre pelas suas virtudes e dotes do coração.

Ao nosso bom amigo, que neste momento se acha assoberbado por imensa dôr, enviamos as nossas sentidas condolencias.

PORTUGAL E A GUERRA

Monarquicos e alemães de mãos dadas

Ha dias, escrevia eu nas colunas deste jornal, um pequeno e mal alinhavado artigo, no qual procurei expôr, o mais nitidamente possivel, os horrores da guerra e as crueldades daquelas féras que tem por nacionalidade a Alemanha. Passados poucos dias escrevi um outro no mesmo sentido, que por infelicidade minha, não chegou ao seu destino. Porém, cá estou hoje para massar os leitores do *Dever* é expôr a nossa situação, perante o actual conflito em que está envolvida a Europa.

A Alemanha está dia a dia perdendo terreno, e para semear a revolta em todo o mundo culto, escolhe os processos mais repelentes, que a historia até hoje nos tem apontado. Ora eu não me admiro que a Alemanha lance mão deste meio de ataque, que é nem mais nem menos que os ultimos arrancos do moribundo.

Mas admiro-me que entre o povo português, haja uma meia duzia de homens, que, com os olhos fitos na sua monarquia, se não recusem aos processos mais abominaveis, que até hoje se teem visto nos anais do mundo politico.

Pois quê! Haverá alguem que ponha em duvida, que nos ultimos acontecimentos monarquicos, andou dêdo alemão conduzido por esses miseraveis jesuitas que em tudo se metem, para lançarem a semente da revolta? Se ha, leiam o seguinte telegrama ha dias publicado pela imprensa da capital e que diz:

«A ex-rainha Amelia e a intentona

PARIS, 29.=A rainha Amelia de Orléans, sem duvida mal informada do resultado da revolta monarquico-alemã em Portugal á sua chegada ao continente, regressou imediatamente a Inglatera a encontrar-se com o filho e a nora, etc».

Lêram? monarquico-alemã! Este telegrama é bastante para definir o carater dos monarquicos portuguêses, que não tendo o mais pequeno amor pela sua patria, só pensam em encaminhal-a para a beira do abismo.

Miseraveis, que roubaram os cofres publicos quando no poder, difamaram a nação, puzeram a saque as suas riquezas, desprezaram a industria e o fomento, criaram-lhe atritos, perseguiram e prenderam todos aqueles que queriam engrandecer e como tudo isto não fosse suficiente, coligam-se com alemães para levarem a toda a parte o mal-estar que tão pernicioso é, no atual momento, para este pobre pais.

Mas foi bom que esses miseraveis se desmascarassem, porque só assim vieram provar tudo que até aqui se tem dito e escrito e que até alguns republicanos teem posto em duvida.

* * *

Creio que pessoa alguma se terá esquecido, do que se tem passado, e está passando, em todos os paises envolvidos neste formidavel morticinio. Os alemães a toda a parte teem chegado com a sua intriga, com a sua espionagem, com as suas armas, com as suas crueldades e vandalismos, espalhando assim o terror em toda a parte do mundo.

Não quizeram esses *senhores* poupar o nosso país e para isso tem-se levantado as maiores infamias contra a nossa expedição ao teatro da guerra, tem-se feito torpes insinuações contra deputados e senadores, porque reunidos no pariamento, votaram o seu apoio incondicional á Inglaterra. Revoltaram o gentio no nosso Congo, fuzilaram um sargento na nossa Africa, revoltaram o Cuamato e por fim violaram a nossa provincia de Angola, obrigando assim um dos nossos valentes oficiaes a fazer fogo matando dois desses violadores da propriedade alheia. Mas dir-me-hão: «Então a Alemanha tem gente para mandar a toda a parte, e diz-se que ela luta com tantas dificuldades de homens»? Dir-vos-ei que ela não tem homens seus, mas tem muitos assalariados, que como os monarquicos portuguesês, se encarregam, por conta da Alemanha, de levarem a revolta a toda a parte e lançar a discordia em todos os povos. Ora nestes casos, o que nos resta? Esperar a resolução do parlamento e uma vez a declaração do estado de guerra, todos nós seremos portuguêses para escorraçarmos aqueles que só teem procurado a nossa ruina e ameaçado a nossa tranquilidade.

E' este um dever que se nos impõe, e que todos saberemos cumprir.

Lisboa=Novembro de 1914.

José Fernandes Jorge.

"Educação Nacional"

Não temos recebido esta bela revista pedagogica do Porto.

URGE...

Urge manietar esses padres velhacos e pulhas inimigos figadais da democracia, urge açamar essa prole abjecta de Loiola que odeia e, peor ainda, entrava o mister nobre e espinhoso dos que se propuseram educar e ensinar.

Apesar de volvidos quatro anos já de democracia, essa matilha, embora enfesada, progenie espuria da Patria, campeia infrene por essas aldeolas fóra. Nestas, procuram insinuar se no animo das criaturas simples e ignorantes, corrompem as boas e ingenuas gentes aldeãs.

Ainda ha pouco tempo, falando com uma senhora que fôra nomeada professora duma missão em S. Romão, pequena aldeia do concelho de Barcélos, ouvi, com estes dois que a terra ha de comer, uma historia bem triste, bem macabra.

O personagem déssa historia não era ninguem menos que o malandro do padre daquela terreola, pessoa digna em tudo, por suas façanhas vis e torpes manejos, dum tal prior Larangeiro, que nós muito conhecemos de tradição.

Referiu-me essa senhora (e com que pezar) que quando se instalára naquela aldeia e começára a lecionar com bastante concorrencia de alunos, o mariola do padre, não vendo isso com bons olhos, começára a pouco e pouco a tirar-lh'os para uma escola sua, não onde se ministrava a luz do espirito, mas onde se atrofiava o cerebro das crianças com o catecismo, mas onde se embrutecia a petizada alegre e chilreante com dogmas.

Usava, para esse fim, dum ardiloso processo, que lhe proporcionava os efeitos desejados. Dizia aos pais das crianças que não deixassem ir os filhos áquela escola porque a professora era da maçonaria, porque naquelas escolas se diz ás crianças que não vão á missa... e um sem numero de coisas estupendas e inverosimeis.

Ora, este processo, para outros que não fossem os simples e ingenuos aldeãos, crentes até ao fanatismo, não surtiria efeito nenhum, e nem mesmo o velhaco do padre ousaria tal, sem risco de que lhe quebrassem as costélas. Mais tarde, essa senhora recebera uns livrinhos, onde em belas rimas se cantava o amôr da Patria, concitando as criancinhas a instruirem-se, a tornarem-se uns pequeninos sabios, para distribuir pelos alunos, e o patife do neto de Loiola teve a suprema audacia de os arrancar quasi á força, das mãos dos pequenitos para queimar, porque, dizia ele, eram livros que se não deviam ler nem possuir.

Infelizmente, isto dá-se na maior parte das terras provincianas, sem que os poderes publicos, lá do alto onde estão colocados, baixem por um pouco ao vil terreno a executar justiça.

Botelho Cardoso.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos o obséquio de requisitarem por um postal todos os numeros que lhes faltem e que os correios tenham deixado extraviar, afim de mais tarde não alegarem, em recibos devolvidos, quaisquer razões a seu favôr e a que a administração do jornal é completamente estranha.

*

Pedimos que logo que sejam avisados pelo correio, mandem satisfasêr as importancias das suas assinaturas, e não deixem devolvêr os recibos enviados á cobrança, pois que tal expediente, alem de não favorecer os snrs. assinantes, acarreta-nos grandes despêsas e incómodos, avaliados só por quem conhece este mecanismo.

*

Finalmente, pedimos a todos que leiam o nosso jornal com um pouco de atenção, transmitindo-nos a opinião que formam ácêrca das doutrinas nêle expendidas, para assim conhecêrmos o numero de adeptos das nossas ideias.

Eis aqui três pedidos que, a nosso vêr, poderão sêr facilmente satisfeitos, se os nossos assinantes nos dispensarem alguma dedicação e bôa vontade, o que esperamos.

Transcrição

A *Mealhada* transcreveu no seu ultimo numero o artigo *Dia de finados*, do nosso amigo R. F. Sardinha.

Apesar de não indicar a procedencia, agradecêmos.

LEITURAS PARA O POVO

Encontro

DE

João da Quinta, pequeno lavrador

COM

Manuel Martins, professor primario

(Conclusão)

As igrejas e o culto

MANUEL—Não acabava assim como tu julgas. Mas se acabasse: que culpa tinhas tu ou eu? Se ela acabasse é porque o povo lhe não sentia a falta. Porque é que as terras não acabam? porque tens tu sempre, lá em casa, um fio de azeite na almotolia e um pedaço de presuunto na salgadeira?

JOÃO—Porque preciso disso para viver?

MANUEL—Pois bem: se o povo, com efeito, precisar de religião para viver, ele a procurará; ele sustentará os sacerdotes; ele edificará os templos, ele fará, emfim, tudo o que fôr preciso para garantir essa necessidade.

Um ano feliz

JOÃO—Disse ha dias o padre lá na igreja, que a Republica não cuida da religião, mas que Deus saberá castigal-a. E quem sabe se assim virá a suceder?

MANUEL—Está-se a ver, Manuel. Olha lá se Deus se importou com a expulsão dos jesuitas ou mesmo com a separação da Igreja! O povo, em Lisboa, até vendeu os santos e nem por isso Deus mostrou sinaes de estar zangado. Pelo contrario: parece que está mais contente do que nunca. As leis da Republica teem sido por ele bem recebidas, e até se tem associado ás suas festas civicas, mandando sol e flores, não consentindo pestes nem fomes... Tu bem o sabes. Quantos alqueires de milho tiveste tu este ano, mais que no ano passado?

JOÃO—Eu já vendi perto dum moio de centeio, e tenho lá ainda para gastos de casa, quando em alguns anos nem a março chegava.

MANUEL—Pois aí tens. Até parece que Deus quiz auxiliar a obra da Republica. Se assim não fosse, se estivesse desgostoso com ela, tinha mas é mandado calores e trovoadas, tinha feito cair neve e saraiva, atrazando e queimando assim a novidade. Mas não: pelo contrario. Mandou sol quando era preciso, chuvas quando faziam falta e assim tudo á medida dos nossos desejos e segundo as exigencias da propria natureza.

JOÃO—Com efeito, este ano foi dos melhores que cá tem vindo. Um ano de mão cheia.

MANUEL—Quer dizer: se ha Deus, e se pensa nestas coisas, está contente com a Republica. O que é preciso é que todos agora trabalhem para levantar os creditos deste paiz, fazendo com que a lavoura se desenvolva, a instrução se espalhe e as finanças se equilibrem, já que a monarquia as deixou tão arruinadas.

JOÃO—Mas então tu julgas que nunca mais cá volta a monarquia?

MANUEL—Nunca mais, João. Podes tirar d'ai o teu sentido. E' tão certo, como haver aquele sol que nos está alumiando.

JOÃO—Pois então, Manuel, sempre te confesso tudo. O conde mandou-me chamar hontem á noite para me dizer que as coisas com efeito não tinham corrido bem estes dias, mas que os conspiradores iam entrar outra vez e que portanto fosse avisar os caseiros para estarem todos prevenidos para o primeiro sinal. Pediu-me segredo de tudo, mas em vista do que tu acabas de dizer, eu não quero mais nada com ele nem com a gente que o acompanha.

MANUEL—Bravo, João, eu sem-

pre esperei isso de ti. Dá-me cá um abraço.

JOÃO—Não que ele, se a monarquia não vier, sempre se arranja, por que é rico; mas eu...

MANUEL—Tu, se fosses apanhado a conspirar contra a Republica, ias e talvez que não voltasses... Depois tua mulher e teus filhos para ai ficavam como o tição na uxa, sujeitos ao pontapé de todos.

JOÃO—Ah! que desgraça!

MANUEL—E todavia a culpa era principalmente tua. Não tinhas de que te queixar. Tudo isso merecias. Mas agora que sabes já o que se passa, procura servir outra causa: a causa do povo e da Republica. Quanto aos padres jesuitas, não queiras saber do que eles te dizem. Lembra-te que são criaturas sem patria e sem familia, obedecendo cegamente ás ordens de um sujeito, que tambem não tem Patria nem familia — o papa.

JOÃO — Obrigado, Manuel, obrigado. Vou seguir o teu conselho de amigo. Entretanto se precisares de mim para alguma coisa, aqui me tens pronto a dar a vida pela Patria. Desejo reparar o pouco mal que fiz; por isso hoje mesmo irei dizer aos meus visinhos e amigos o que se está passando e que não acreditem no que lhes dizem os padres nas confissões. O que hei de é ensinar-lhe o que tu me disseste, levando-os a defender a Republica.

MANUEL—Fazes bem, João. Verás que nunca te arrependes. E em breve sentirás os beneficios da Republica, e depois tu me dirás se eu tinha ou não razão. O que é preciso é pedir qualquer dia ao governo que mande abrir aqui uma escola e que vos envie um bom professor, porque tenho visto por ai uma chusma de crianças sem ninguem que as ensine. E como sabes, a gente hoje não vale quanto pesa, mas sim quanto sabe.

JOÃO—Pois venha ele, que eu lá mandarei os filhos ambos.

MANUEL — Hoje é essa a nossa maior falta: sem escolas não ha independencia nem progresso. Os verdadeiros padres somos nós, os professores primarios e a escola a verdadeira igreja.

JOÃO— Tens razão, tens carradas de razão.

MANUEL— E agora, João, cada um de nós retoma o seu caminho: tu para tua casa, cuidar dos teus haveres, das tuas terras, que eu, como não tenho aula, vou até á vila dar parte das coisas que por aqui se passam.

JOÃO — Adeus, Manuel. Conta sempre comigo.

MANUEL—Obrigado, João, e até á vista.

Tomaz da Fonséca.

Poetas e Prosadôres

X-XI-MCMXIV

(A' ex.ma snr.a D. Lidia Henriques C. e Silva)

Derrame Flora os dons, Juventa faça
Que a musa esquiva brilhe em amplitude,
Pois que a vossa virente juventude
Por uma primavera hoje mais passa.

Junte Murcia mais inda uma graça,
Desse mui bélo gesto, á plenitude,
E esse parecer vosso jámais mude
Através do cru tempo que perpassa.

Daqui, desta distante solidão,
Desejo d'anos longa duração,
Saudo-vos de fórma ardente e viva...

Direis: o que ofereço não é nada...
Mas, depois de muitissimo ordenhada,
Foi quanto deu a têta inspirativa!

Pedrouços, ao pôr do sol.

Botelho Cardoso.

DIVAGANDO

Era ao pôr do sol, quando já lá ao longe se escondia no mar, o astro da vida, aquela dourada custodia, de raios côr de fogo.

Estava eu reclinado no paredão da Foz todo absorvido no espetaculo soberbo, que disfrutava.

Estava, em espirito, ausente do mundo, de todo o bulicio das grandes cidades...

O mar todo dourado, em grandes ondas arremessava-se sobre as rochas desfazendo-se em espuma.

Era soberbo!...

O rugido das aguas era o que sómente despertava a minha atenção, sentia-me atraido para essa mole imensa que nos rodeia = o oceano.

Mas eis que surde um ponto negro lá em baixo.

Que será? E' um pequeno barco, qual casca de nóz, no meio das aguas, que vem em demanda da barra, e os homens, os seus tripulantes, cantam, como que saudando o astro-rei, como desafiando as ondas do mar...

E na sua voz rude de homens do mar entôam canticos de amor, que são essas pequenas quadras, que encantam e que inebriam.

Quão soberba maravilha para um pincel de artista!...

E o barco, o pequenino barco, lá se vem aproximando, e os homens, nos seus rostos queimados faiscam uns olhares de sã alegria, alegria talvez de felicidade, ou de inebriamento de vida.....

. . . . . .

. . . . . .

Mais tarde, dias depois, a curiosidade estimulou-me, e acompanhado pelo meu amigo Antonio Gonçalves Basto, visito a cadeia civil.

Ao transpor o portão dêsse monstro, déssa Bastilha, sentimo-nos angustiados e, depois de cumpridas as formalidades regulamentares, lá vamos a caminho, por essas negras escadarias, e que horror ao contemplarmos aquelas prisões!

Nem o ar, nem a muita agua, fazem desaparecer esse odôr nauseante que nos repugna, que nos obriga a afastar.

Escutámos os pedidos daqueles desgraçados prêsos, as suas queixas, e reconhecemos que em alguns nem a prisão faz bons esses homens, que pela força da miseria são uns párias da humanidade.

Até ali são selvagens!

Já não precisavamos ver mais e retirámo-nos opressos, sem olharmos para traz, para aquela casa monstruosa, para aquela Bastilha do seculo XX.

Que horror!

Esta visita que fizemos, tendo apenas dezeseis anos, não mais nos esquecerá, por muitos anos que vivamos.

E ao escrever esta despretenciosa divagação, e relendo-a, lembro-me do contraste frisante entre o mar imenso, rojando-se ás rochas, e aqueles prêsos, rojando-se ás grades de uma prisão.

Porto, 3 de novembro de 1914.

Armando Duarte.

INSTRUÇÃO

Nos termos do regulamento de 15 de setembro de 1913, deve ser publicada no proximo mês de dezembro a lista dos professores e professoras que, em 31 de agosto ultimo, completaram o competente sexenio de bom e efectivo serviço.

Esta lista é organisada em conformidade com as que os inspectores escolares são obrigados a enviar á competente repartição do ministerio da instrução nos termos daquele decreto.

— Em conformidade com o ultimo decreto, vão ser modificadas as listas dos concorrentes ás interinidades nas escolas oficiais das três circunscrições escolares, não sendo admitidos agora mais concorrentes do que os que apresentaram as suas declarações no praso determinado no ultimo decreto de 22 de setembro de 1915.

Na capital é que é mais avultado o numero dos concorrentes, por isso que o seu numero é de cerca de 180, dos quais nem a decima parte pertencem ao sexo masculino.

— Perante o Ministro das Colonias está a concurso um lugar de professora primaria na escola do sexo feminino de Lourenço Marques (Moçambique), sendo de 340$ a importancia dos vencimentos anuais e as passagens de ida e volta, para a professora escolhida, pagas pelo governo.

— Os professores devem requisitar directamente das camaras municipais o mobiliario e material de que careçam nas escolas que regem, não podendo as camaras dar aplicação diversa ás verbas para aquele fim orçadas.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

BORDEUS, 13 — Comunicação oficial de hoje, ás 3 horas da tarde:

Desde o mar até o Lys a acção apresentou um caracter de menor violencia que durante os dias precedentes, tendo varias tentativas dos alemães para transporem o canal de Yser á sua saida a oeste de Dixmude e noutros pontos de passagem a jusante sido mologradas. No conjunto as nossas posições mantiveram-se sem alteração. Ao norte, a leste e a sudoeste do Ypres os ataques inimigos foram repelidos no final do dia em diversas partes da nossa linha e na do exercito britanico. Desde a região a leste de Armentiéres até ao Oise houve canhoneio e acções em detalhe. Durante os ultimos dias de nevoeiro as nossas tropas não cessaram de progredir. Pouco a pouco elas estabeleceram-se quasi por toda a parte, estando agora a distancias que variam de 300 a 500 metros das redes de fio de ferro do inimigo. Ao norte do Aisne apoderamo-nos de Ivacy-le-Val com exceção do cemiterio, que fica a nordeste desta aldeia. Progredimos ligeiramente a leste de Tracy-le-Mont, a sudoeste de Nsuvoen, assim como entre Crony e Vregny ao nordeste de Soissons. Na região de Vailly foi repelido um contra-ataque alemão contra aquelas das nossas tropas que tinham retomado Crasnne e Isupir. O mesmo insucesso tiveram os alemães nos arredores de Berry-au-bac.

Na região de Argonne houve violento canhoneio. Realisamos alguns progressos de detalhe nos arredores de Saint Mihiel e na região de Pont-á-Mousson. Um golpe de mão tentado pelas nossas tropas contra a aldeia de Valet Chatillon, perto de Circysur Vezouze permitiu apoderarmos-nos dum destacamento inimigo. Um ataque alemão ás eminencias do desfiladeiro de Saint Marie fracassou. Assinala-se ter começado a cair a neve nos altos dos Vosges.

=== LONDRES, 13—O exercito alemão retido no Ypres tem perdido 100 mil homens.

=== BORDEUS, 13—Perto de Nieuport foi apresado aos alemães um morteiro 42, que estava desmontado.

O quartel general alemão foi transferido de Dunkerque para Alost.

=== LONDRES, 13— Telegrafam do norte da França ao *Times* dizendo que os proprios oficiais alemães calculam em 90:000 as perdas alemãs sobre o Yser. Um regimento de infantaria de marinha, que tomou parte no grande ataque contra Ypres, foi completamente dizimado; de 1:800 homens, voltaram 80.

=== BORDEUS, 13—Comunicado oficial das 22 horas:

Desde o norte de Lys a acção alemã é menos viva. Sobre parte da linha de combate tomamos a ofensiva. Progredimos ao sul de Hirschout. A leste de Ypres tomamos, por contra-ataque, uma povoação que haviamos perdido.

A sul do Ypres repetimos a ofensiva á guarda prussiana.

No resto da linha apenas ha noticia de canhoneios.

=== PETROGRADO, 13 — Os alemães acabam de sofrer grande derrota na Galicia. Tiveram muitas baixas e abandonaram 12 canhões.

Os russos aproximam-se dos lagos Mazurei. Os combates em Goldap, Mlava e Soldan fôram favoraveis aos russos.

Os alemães, na retirada da Prussia Oriental, perderam 70 por cento da sua oficialidade. Fôram aprisionados 323 oficiais e 21:750 soldados. Além disso tiveram 80:000 mortos e feridos e perderam 100 canhões.

Invadem a Alemanha 4 milhões de russos.

A retirada precipitada do exercito comandado pelo kronprinz põe em perigo as alas dos generais Hindenburg e Dankel.

=== LONDRES, 13—O governo britanico decidiu aumentar o exercito com mais um milhão de homens, perfazendo um total de 2.184:400, votando para as despezas um adicional de 225 milhões esterlinos.

=== MADRID, 13—Tem havido graves desordens em Constantinopla, sendo assassinados alguns oficiais alemães.

=== CONSTANTINOPLA, 12—Um «iradié» imperial proclama o estado de guerra entre a Turquia e a triple «entente».

Falta de espaço

Ainda por falta de espaço, não podem sêr publicados nêste numero todos os artigos e noticias que têmos em nosso poder, o que esperamos fazer no próximo numero.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Pu licações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO — Etação

CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adubos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros maritimos contra Riscos de Guerra

Aviso ao comercio

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a **A Mundial** Companhia de Seguros, não é atingida pela nota oficiosa do Ministerio das Finança que alude á exploração do Risco de Guerra por **Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.**

A Mundial requereu e **foi-lhe** concedida por portaria de 3 de Outubro autorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição do todos os interessados prra lhes fornecer condições e sobre-premios que aplica.

Para a fixação dos sobre-premios **A Mundial** acompanha as cotações diarias do **Lloyd's** de Londres.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem pcomrar grandes porcões.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 22 de Novembro de 1914 N.° 144

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

Biblioteca da Universidade Coimbra S. R.

Politica local

Na maioria dos casos, póde avançar-se que convem muito mais ás localidades adoptarem uma politica de interesses geraes do que uma politica de interesses pessoais.

Os partidos politicos conseguem mais facilmente o engrandecimento do paiz e, portanto, o proprio engrandecimento dos seus adeptos, pugnando pelos interesses colectivos, do que perdendo energias nas lutas que visam a qualquer melhoria individual.

Promover a criação de portos, estradas, canais, caminhos de ferro, correios, telégrafos, telefones, escolas, maternidades, assistencia pública, hospitais, associações de socorros, e tantos outros melhoramentos e beneficios públicos: — tem um alcance consideravelmente mais elevado e util para a valorisação das riquezas latentes de uma região, em proveito da laboração e do lucro dos seus habitantes — do que a criação de emprêgos públicos para a colocação dos correligionarios de um determinado partido em detrimento dos de um partido contrario.

No entanto, as paixões politicas vibram mais intensamente com as lutas partidarias da obtenção de um emprego, do que com a missão sublime de procurar o bem publico.

Não nos deve restar duvida de que os interesses coletivos têm o poder de dar unidade ás energias locais, quando são bem orientadas, para constituirem um todo forte e homogénio que tenha poderosa acção e influencia nos destinos da sociedade, — emquanto que os interesses pessoais, dividem e anulam essas energias, pelas rivalidades que despertam, pelas injustiças a que dão logar, e pela desorganisação que infalivelmente produzem na colectividade e nos proprios arraiais politicos.

As localidades devendo, evidentemente, escolher a orientação que maior felicidade lhes possa grangear, precisam para alcançar este resultado, dar o seu apoio ao grupo politico que tenha demonstrado com mais evidencia a sua predileção pelos melhoramentos colectivos.

Não seguindo esta linha de conduta, tarde ou nunca verão realisadas as suas aspirações locais, mas, pelo contrario, terão transformado os grupos que apoiarem, em verdadeiras agencias de empregos publicos.

Para que se possa alcançar a verdadeira utilica, é indispensavel que nos cargos do Estado, sejam providos os cidadãos mais competentes pela sua proficiencia, civismo e fé republicana, sem distinção partidaria.

Só désta maneira poderemos obter um funcionalismo util e produtivo, e acalmar, ao mesmo tempo, as dissidencias e perturbações que sempre resultam do favoritismo politico.

E' tempo de enveredarmos por outro caminho, visto que a Republica não foi proclamada em Portugal senão para salvar a Patria com a adopção de outros costumes publicos e processos administrativos, que eram incompativeis com a corrução anterior.

Figueira da Foz, 16—11—1914.

Baldaque da Silva.

NOTAS

Papel... macio

O ilustre escritor portuense, snr. Guedes de Oliveira, sempre espirituoso e bem humorado, falando ha dias em coisas estrangeiras, na fobia do portuguez em difamar os seus produtos para enaltecer os de lá de fóra, ás vezes mais *cheios de não presta* do que os nossos, referindo-se ao papel de uso privado, ao papel *Water closet*, disse que um seu amigo o achava mais agradavel ao paladar. Assim seja. Já agora era o que faltava em Portugal, apreciadores do papel de limpar... coisas humanas. Se ele já ha quem *meta o dedo e prove!...*

Alpoim reza

Pobre Alpoim da dissidencia progressista, da questão dos tabacos, do 28 de janeiro! Quem te viu e quem te vê!..

Então eras um homem, um estadista. Agora és um fanatico que comunga todos os dias e todos os dias lê a Biblia para reconfortar o espirito decadente, qual Gomes Leal! Vamos guardando e cultivando já os nossos goivos para desfolhar na tua campa, quando tu, lá na Rêde ou em Dax, baixares á sepultura. Nem tanto choramingar. Um homem inteligente não chora nunca, porque póde fazer chorar os outros lagrimas de... crocodilo.

Menos hostias e mais ideias, e cumprirá Alpoim, no fim da sua vida atribulada, um dos mais sagrados deveres da humanidade..

Agradecendo

Ainda que tardiamente, cumpre-nos agradecer, reconhecidos, a alguns dos nossos prezados colegas as referencias carinhosas feitas ao nosso camarada Almeida Junior, por motivo do seu despacho para Coimbra — B.

Destacamos, com um grande abraço, os nossos queridos confrades *Leiria Ilustrada* e *Marinhada*, a quem nos ligam indeleveis laços de estreita amisade.

Cartas a uma infeliz

Recomeça hoje esta secção, que temporariamente deixámos de inserir devido a um incomodo de saude do seu autor. Muitas cartas recebemos perguntando se *Leopoldo* desanimou na bela cruzada de saneamento moral que se impôz, o que nos demonstra que algum interesse a secção inspira. A resposta aos nossos presados leitores encontra-se noutro logar onde uma das cartas vae.

Baldaque da Silva

Começa hoje a honrar as colunas do *Dever* este cidadão ilustre e engenheiro-hidrógrafo de grande valor que, num estudo recente e de superior erudição, conseguiu vincular o seu nome ás obras em perspectiva do pôrto e barra da Figueira da Foz.

Politico de merecimento, e sem as paixões que desvairam e desnobilitam, o snr. Baldaque da Silva é um seguro e ponderado orientador do espirito das multidões, apontando-lhes o verdadeiro caminho que póde conduzir ao bem-estar colectivo.

Por tal motivo, o *Dever* só tem que honrar-se em arquivar nas suas colunas os substanciosos artigos que do distintissimo democrata fôr recebendo, o qual nos promete todo o seu valioso auxilio; e os nossos leitores só terão a lucrar com a sua muito apreciada e distinta colaboração, o que não é de menos subido valôr.

Carta de Lisboa

18 de Novembro.

Fôlha errante:

«O *Semeador*, que é um pequenino orgão clerical que se imprime em Castelo Branco, dá ainda, porém, fóros de verdade historica ao caso da costela. Diz o *Semeador:*

Criação da primeira mulher. *Adão porém estava só. Querendo dar-lhe Deus uma companheira e consorte, fe-lo cair em profundo sono, e, emquanto dormia, lhe tirou uma costela da qual formou a mulher, que apresentou a Adão.*

Ora a isto chama-se prestidigitação. Arrancar uma costela a um patusco, sem que este dê por falta do osso, é na verdade proêsa verdadeiramente biblica.»

(D'*O Mundo*).

Arranjar dum ôsso chato
ùma dôce companheira,
nûa e crúa, olhar gaiato,
nada havia mais barato,
nem troca mais corriqueira.

Mas verdade, verdadinha,
nestes tempos de ambições
não se arranja uma mocinha
por menos duma carinha,
quando pouco, três tostões...

In extremis...

Um dos rabiscadores desta *Carta* é forçado a partir na proxima expedição para Angola, lá para 8 ou 10 do mês que vem. Para que a curiosidade dos leitores fique satisfeita, devemos dizer-lhes que é o *Nitrato* que parte e é o *Mercurio* que fica, ainda que por pouco tempo. E (aqui para nós que ninguem nos ouve) o *Mercurio* terá que se bater com os formidaveis de 42, ao passo que o *Nitrato*, apenas terá que mastigar a saborosa banana e um cheirosinho a catinga sertanêja. De Africa mesmo, o *Nitrato* escreverá, e, se os seus desejos frutificassem em realidades, enviaria um periquito a cada um dos seus amaveis leitores e um sagüi a cada uma das suas queridas e gentis leitôras.

Assim como assim, agradêçam a boa vontade e desejem, ao menos, muito bôa viagem!

Para Angola

Constituia pelo 3.° batalhão de infantaria 16, parte para Angola, de 8 a 10 de dezembro, a nova expedição com o fim de guarnecer as nossas costas coloniais.

Ao contrario do que esses sabujos de má morte propalaram, a alma portuguêsa inflou de alegria, exultou de prazer, quando se apercebeu da mobilisação de forças para defender aquilo que tantos sacrificios nos custara. Não devemos esquecer que o regimento de infantaria 16 — ao qual os sinatarios destas linhas teem a honra de pertencer — foi o primeiro regimento que levantou o seu grito em pról da Republica, naquela madrugada angustiosa de Outubro de 1910. Porisso, conscio do seu dever, êle partirá como um só homem, brioso, altivo e patriótico como sempre.

E, como florão imarcessivel a um já tam vasto arco triunfal de glorias, terá, ao que parece, como comandante o heroico major snr. Malheiro, que todos decerto conhecem da revolta de 31 de janeiro, no Porto.

Do 3.° batalhão de infantaria 16 todos os oficiais se ofereceram para partir, o que nos prova que os nossos militares são briosos e patriotas, ao contrario desses manequins da conspirata, verdadeiros cobardões, oficiais de procissões e paradas.

Os navios postos pela Empresa Nacional de Navegação á disposição do governo são: *Africa*, *Peninsular*, *Ambaca* e *Zambezia* para a condução do pessoal e material, e *Cabo Verde* para a condução do gado.

A administração do 2.° bairro tornou publico por edital que as praças licenciadas do 3.° batalhão de infantaria 16, que aceitaram convite para se encorporar no batalhão expedicionario que vai ser organizado em reforço á expedição á provincia de Angola, se deverão apresentar na séde do mesmo regimento. As condições são as seguintes:

Os vencimentos a que as praças terão direito são os seguintes: sargento ajudante, 1$80; 1.° sargento, 1$35; 2.° sargento, 1$05; contramestre de corneteiros, $54; corneteiros, $36; seleiro-correeiro, $51; espingardeiro, $51; 1.° cabo, $37.5; 2.° cabo ou soldado, $32,5; aprendiz de corneteiro, $32,5. As praças de *pret* vencerão mais gratificações de readmissão e de classe a que tiverem direito e bem assim a conveniente alimentação e os artigos de uniforme e acessorios que tenha sido preciso distribuir-lhes por efeito da expedição, não havendo, pois, a fazer-se-lhes desconto algum nos *prets* para despesa de alimentação nem para pagamento dos aludidos artigos e respetivos concertos. Aos sargentos e equiparados será abonada como ajuda de custo a quantia de 15$00, por uma só vez, e ás demais praças a de 6$.

Papagaio guisado

Amelia Saraiva Bastos, estrada de Sacavem, 519, possuia um papagaio brazileiro que falava como um homem e era todos os seus encantos, fazendo a admiração da vi-

ÁS VIRGENS

Cachopas de Arazêde:
Um lábio são
Quer contar-vos imensas coisas.. Vêde
Que estais de Portugal no coração...
E quem diz coração diz Arazêde!

Deveis saber que, em tempo, a Inquisição
Ergueu fogueiras colossais, malditas,
E n'elas foi queimar a multidão...
Sabeis quem as ergueu? Os jesuitas.

Desonravam donzelas inocentes,
Rosas tam virginais, puras, benditas...
E quem manchou os lis alvinitentes?
Quem as foi desonrar? Os jesuitas.

Esmagavam velhinhos alquebrados
Em torturas crúeis, vis, inauditas,
Depois da honra e lar terem roubados...
E vós sabeis quem foi? Os jesuitas.

Quando ao cólo da mãe, uma criança
Sugava a seiva alimentar, bendita,
Roubavam-na no fito duma herança...
E vós sabeis quem era? O jesuita.

Pois bem: o jesuita não morreu.
Vive, sim, vive mais cruel, talvez;
Misto horroroso de brutal sandeu
E de atrevida e suja malvadez!

Passa por vós arreganhando os dentes,
Os poucos dentes que lhe resta a idade,
Tende cautela, ó girassois ridentes,
Que o vil cachôrro perseguir-vos ha-de.

No lar alheio penetrou veloz
E conspurcou o seu luzente brilho,
E a uma mulher tam fraca como vós
Rindo, enganou e lhe arranjou um filho!

E' para vós, cachopas que eu adóro,
Esta moral que a minha voz concêde
Mostrai ter coração e ter decoro...
E quem diz coração, diz Arazêde!

Lisboa, 10—11—1914.

Gomes Monteiro.

zinhança, papagaio que desapareceu da gaiola ha dias, com grande desespero da sua dona, que não podia conformar-se com a fuga do bicho.

E ainda mais desesperada ficou ao saber que o seu querido papagaio não tinha abandonado a gaiola por seu livre alvedrio, mas tinha sido raptado por dois fedelhos, a quem nessa mesma tarde viram a depenar a pobre ave, que depois guisaram e comeram.

Ele sempre ha cada esperto!
Ir guisar um pobre loiro,
Não caberia decerto
Nem na cabeça d'um toiro ..

Qualquer dia estou a vêr
O mesmo cruel algoz
Ir á caça do *kaiser*
E cosê-lo com arroz!...

O papa e a «intentona»

A PARTICIPAÇÃO DE PADRES NA ULTIMA CONSPIRATA

Tendo chegado ao Vaticano um relatorio detalhado sobre a ultima rebelião monarquica em Portugal e provando a participação responsabilidades de varios padres portuguezes, o papa, penalisado, ordenou ao cardeal Gasparini que enviasse uma circular secreta a todos os padres dos paizes que não teem relações com a Santa Sé, convidando-os a evitarem possiveis complicações.

Ele ha padres mais canalhas
Do que a propria canalhice!
O papa quando falou
Lá sabia porque o disse...

Alegrias e folgares

Feitos ingloriosos dos talassas lusitanos nas historicas e talassicas terras de Mafra.

Parodia, sem pretensões, á epopeia de Camões.

ARGUMENTO DO PRIMEIRO E UNICO CANTO

Levantam-se em pêso as gentes afectas ao regimen depôsto, tomam armas e munições, cortam fios telegráficos, restauram, por momentos, a monarquia em terras que o magnanimo rei sublimara. Fazem consilio os Deuses: Favorecem os revoltosos a Senhora da Conceição, Cristo e filho, os roupetas e mais quejanda caingalha: As forças vivas da nação opõem-se aos meliantes.

Encontro e prisão dos insurectos; fuga dos barões inassinalados disfarçados em saloios e enfiados de terror.

OUTRO ARGUMENTO

Já se levanta em pêso a afecta gente
Ao regime depôsto, e fios corta,
Concebendo na sua louca mente
Dar vida a uma coisa ha tanto morta;
Mas Republica dea não consente
Tal, pois o seu vil plano logo aborta:
Fazem Deuses consilio em baixa côrte,
E arrastam armas á prisão e morte.

Ajuda Conceição senhora santa,
Favorecem os padres, filho e Cristo
A revolta gentalha que se al'vanta;
Mas eis que surge um caso não previsto,
E eminente comida d'urso tanta,
Que os tibios barões tementes disto
Mui cheios de terror deixam seus coios,
E fogem disfarçados em saloios.

CANTO PRIMEIRO E UNICO

I

As armas, e os monarquicos barões,
Num gesto torpe e vil alevantados,
Seguidos de saloios aldeães
Armados de espingardas e forcados
Passaram alem de Mafra e de Fanhões
E de Torres e campos nunca arados;
E em esfôrço pigmeu mas luta insana,
Levantaram um baluarte em Mersejana.

II

E, pois, tambem em rimas esquisitas
A peçonha, manejos, mais ardil,
Dos velhaquetes padres *jasuitas*
De safado caracter ou trombil;
E bem assim inda quejandas fitas
De muita criatura torpe e vil;
Hei de espelhar cantando por *paroida*,
Por toda a parte, numa fúria doida.

(Continúa).

NITRATO & MERCURIO.

A proposito do artigo "Um padre perseguidor,,

Dois colegas da imprensa manifestam-se contra o padre

Acêrca do artigo que aqui foi publicado no n.º 142 referem-se dois nossos presados colegas, o *Sul da Beira*, de Mortágua, e *O Defensor*, das Caldas da Rainha, em termos bastante penhorantes para o autor do referido artigo, o snr. Manuel de Melo, que ultimamente tem recebido algumas cartas de protesto e outras manifestações de desagrado contra a biliosa arremetida do padre Larangeiro.

Transcrevemos as duas generosas refereneias dos dois ilustres colegas, que souberam analisar a questão á sua verdadeira luz.

LARANGEIRA...

QUE NÃO DÁ FRUTO

Acabamos de lêr no nosso presado colega, *O Dever*, um brilhante artigo do nosso ilustre amigo, inteligente e distintissimo professor primario, snr. Manoel de Melo, onde se defende da guerra acintosa que lhe faz um tal padre Larangeira.

Não nos admira a guerra do padre, visto que é logica. O snr. Manoel de Melo, sendo, como é, um apostolo da Verdade, tem de merecer o odio do inimigo da Luz, o padre. Todavia, surpreende-nos muito que representantes da Republica, a quem o snr. Melo consagra toda a energia, inteligencia e boa vontade, auxiliem o padre na sua campanha de odio e lama.

Pobre paiz este, onde o premio dos bons, dos que produzem, é a vindicta dos perversos, dos inimigos figadais do regime que nos governa.

Assim vamos muito mal.

Acompanhamos o querido colega na sua revolta bem legitima.

(Do *Sul da Beira*).

*

UMA HISTÓRIA VULGAR

O caso é simples, e repete-se a cada passo. Resume-se em ultima análise nisto: um padre reacionario tenta inutilisar um professor liberal. Se não tenta prejudicá-lo, quando menos, tenta incomodá-lo.

Por via de regra, o padre odeia a instrução. O individuo que sabe ler e escrever é quase sempre um obstáculo pôsto á aceitação das suas doutrinas de obscurantismo e de retrocésso. Lê. Lê os jornais, lê os livros—e o seu instinto, o admirável instinto popular, léva-o a procurar os livros e os jornais que lhe falam da maneira de se libertar de tôdos os dogmas e de todos os embustes. Os sermões dos padres, depois, já lhe não calam no ânimo. Os gestos seráficos, hipocritas, jesuiticos dos masmarros fazem-no rir. O alfabeto mata a religião... e esvasia a bôlsa dos sacerdotes. Por isso o padre; por via de regra, odeia a instrução e detesta os professores.

O caso de agora deu-se lá para as proximidades de Montemór-o-Velho. Deu-se em Arazêde, importante localidade daquele concelho. O padre chama-se Larangeiro. Parece que tem muito dinheiro e alguns filhos, que indignamente despresa. E' um antigo cacique, que não póde levar a bem que a Republica o privasse dos seus variados privilégios. O professor chama-se Manuel de Melo. Honra por tudo a classe a que pertence. Espirito brilhante e culto, cumpre tôdos os seus deveres profissionais; escréve belos artigos em varios jornais, especialmente no *Dever*, de que é diretor; manifesta o seu valor em livros de uma factura esplendida, finalmente, é um propagandista audaz de tôdas as doutrinas de libertação e de progresso. Sôbretudo tem tido um fito—um fito levantado e nobre: esclarecer o cérebro dos habitantes da sua paróquia, que na generalidade temem o ódio e o dinheiro do padre, devido á sua ignorancia. Por isso, êste odeia-o. Odeia-o mortalmente.

Agora, o distinto professor, em cumprimento da Lei da Instrução Militar Preparatoria e de instruções emanadas da autoridade competente, começou a ensinar aos mancebos de Arazêde exercicios adequados. O local escolhido para tal fim foi o adro da egreja paroquial—o mais próprio, por tôdos os motivos e mais um. O qual vem a ser que é tambem o recinto destinado ao recreio e jogos das crianças que frequentam a escola, que lhe fica contigua. A hora marcada para as lições, ás 8. Ora o padre sabia-o bem, visto que tanto ela como os dias (os domingos) constávam de um edital, afixado á porta da escola no dia 3 do mês passado. E, como o sabia, resolveu dizer a missa precisamente á mesma hora, decerto engendrando já a perseguição em que agora se empenhou.

Os rapazes—sabe-se o que são rapazes—faziam barulho antes das lições. Depois, o *um, dois, direito, esquerdo*, que acompanhavam os exercicios contendeu ainda mais sériamente com os nervos do masmarro. Daí o queixar-se a tôdas as autoridades possiveis e imagináveis, depois de ter disparatado contra o Manuel de Melo dentro da igreja. O administrador do concelho, representando claro está, a esplendida cordialidade governamental, apressou-se a intimar o professor a... deixar de cumprir o preceituado na Lei! Este assim o fez. Mas parece que isso não foi suficiente para acalmar as santas iras do padre Larangeiro, visto que um processo foi instaurado contra o *grande criminoso!*

Tudo isto daria vontade de rir... se não desse antes vontade de correr, mas correr de uma vez para sempre com tôdos os padres Larangeiros e com tôdos os representantes imbecis da esplendida cordialidade governamental.

Provavelmente, teremos de voltar ao assunto. E' só ser preciso, como se nos bacoreja que será.

(Do *Defensor*).

Ministerio da Justiça

Pela nova organisação do ministerio da justiça são equiparados os vencimentos dos funcionarios da secretaria dos ministerios das finanças e das colonias; são proibidos de advogar todos os funcionarios, decorridos que sejam seis meses depois da publicação do respectivo decreto; são garantidos os direitos adquiridos pelos atuais funcionarios; é extinta a direcção geral dos cultos. Os respectivos serviços ficam a cargo da 4.ª repartição, sendo esta dirigida pelo atual director geral dos cultos, snr. dr. José Caldas, ao qual são mantidos os seus direitos. Assim, em vez de duas direcções gerais, fica existindo uma. Cria-se o lugar de arquivista; estabelece-se a fórma de organisar o cadastro dos magistrados e funcionarios, e melhoram-se diversos serviços. A equiparação dos vencimentos dos funcionarios é feita dentro das verbas orçamentais do ministerio, não contribuindo para ela qualquer parcela dos 30 contos votados pelo parlamento para o aumento de vencimentos dos funcionarios das secretarias do Estado. A reforma é feita, segundo diz o orgão oficioso do governo, no uso da autorisação concedida ao governo pelo artigo 3.º da lei n.º 219 de 30 de julho ultimo.

Dr. José A. de Vasconcelos

Tivemos o prazer de abraçar este ilustre tenente medico do ultramar, que se encontra descançando na sua casa de Coimbra.

O Dr. José de Vasconcelos é filho do nosso patricio, snr. Mauricio de Oliveira, antigo professor d'instrução secundaria. Inteligente e estudioso, o Dr. Vasconcelos foi, ao mesmo tempo, durante a sua vida academica, a *alma mater* da academia conimbricense, deixando em cada condiscipulo um amigo e um admirador fervoroso das suas belas qualidades de carater.

Cumprimentâmo-lo.

Horas d'insónia

Eu não devia criar novas afeições, ter novas amizades! As amizades velhas teem-me feito sofrer imenso, e, sempre que me aparto, forçado pelas circunstancias da minha vida oficial, dos meus amigos mais queridos e das pessoas com quem trato mais de perto, custa-me essa separação dias nostalgicos e tristes, dias e dias de aborrecimento e isolamento.

Arredado ha tempo dos meus leitores amigos, com os quais vinha conversando nesta tribuna humilde ha perto de 4 anos, só eu sei quanto me tem custado esse afastamento que me impuz!

Venho da beira do Liz para a beira do Mondego. Se de lá conservo saudosas recordações, aqui sinto que a saudade de tempos idos me dilacera a alma.

Leiria é uma cidade antiga, cheia de encantos, berço generoso de homens ilustres e de cerebrações historicas que tanto inalteceram a minha Patria, esta Patria querida que eu quizera bem independente e bem feliz.

A gente sente, na velha cidade de Oeste, o quer que seja de sublimemente agradavel. A sua paisagem, doce e cantante damor e poesia, lembra a doce e encantadora paisagem do Minho e Douro. Depois, meus amigos, encontra-se ali uma dedicação sincera em cada criatura que se conheça.

Coimbra, — falar de Coimbra é o mesmo que invocar paginas doiradas de lirismo e saudade — Coimbra é a terra d'encantos, *é a saudade vira; é a dôr; é o martirio; é o riso diamantino dos felizes e o pranto sentido dos tristes e dos desiludidos!*

E aqui estou eu nésta contingencia: sofro por ter partido de Leiria, da linda cidade do Liz, e sofria por estar longe de Coimbra, separado das velhas amizades, mas entre amizades novas que muito me encantaram e tornam agora saudoso e triste.

E aqui está a causa do meu silencio: Uma como que morbidez espiritual que só o tempo reparará...

Porque eu não devia criar novas afeições, ter novas amizades! As amizades velhas teem-me feito sofrer imenso...

ALMEIDA JUNIOR.

Carta a uma infeliz

O teu espirito, como o espirito dos filosofos e dos sonhadores, sofre metamorfoses que por vezes nos dão a ideia dum estado caótico e insustentavel, aberrativo, mixto de colera inexplicavel e de bondade e perdão tão proprio das almas bôas.

Vê tu, Irene, o que me disseste no domingo, ao pôr do sol, ali assim á beira da estrada que vae deitar ao Mondego. Pensei que não havia maneira de conformar-te com o actual estado de coisas. A separação das Igrejas foi uma necessidade para ti e para muitas criaturas que, como tu, imaginam encontrar o repouso e a saude espiritual na mansidão inegualavel do ceu, junto da virgem e dos apostolos. E essa ideia é, ainda hoje, para não dizer outra coisa, a causa determinante de um grande numero de funestos cataclismos na humanidade aferrada a tão nocivos conceitos.

E a separação, quando não produzisse outra coisa, ao menos levou aos crentes a exemplificação do concreto, do positivo, pois os *beatos* passaram a ver que, os que não comungam no mesmo credo, passam da mesma maneira uma vida tranquila, comem bem, riem, se a sorte os bafeja como bafeja os crentes ricos, alguns dos quaes eu vejo ainda mais tristes e arreliados do que os pobres, a despeito da agua-benta e dos incensos santificados da sacristia.

Eu cheguei quasi a convencer-me destas verdades aurifulgentes. Mas depois, afastado de ti por motivos imperiosos que a vida origina, agora vim encontrar-te outra vez agarrada ao catecismo, ás orações, á superstição que envenena as almas e amarfanha os caratéres para todo o sempre...

Adeus, Irene, até á semana! Eu hei de dizer-te mais duas coisas irrespondiveis.

Teu,
Leopoldo.

2) Folhetim d'O DEVER

Tradições do pôvo

Na manhã seguintte lá torna o homem á fonte; mas que surpreza! As aguas revolviam-se impetuosamente como se fossem do mar, e na pedra onde encontrava todas as manhãs o dinheiro estava apenas... um carvão!

O homem benzeu-se apressado; não tirou a agua e lá foi todo o caminho resmungando e todo amedrontado:

— Mulher é a raça pior do mundo! Se não fosse a minha mulher como eu ia ajuntando uns tostões! Alma de seiscentos!

Mas a surpreza não estava ainda completa. Todas as moedinhas que tinha em casa as achou feitas em carvão!

E agora aqui para nós, a moura encantada, moedeira falsa, com certeza sabia alquimia... A diferença está em que os alquimistas do tempo de Roham queriam de ouro a pedra filosofal e a triste cativa da moura contentava-se em converter prata em carvão e vice-versa...

No dia seguinte o nosso homem já não foi á fonte, mas andava ainda mais apoquentado do que do costume; a mulher, porém, era naquele dia o antagonismo perfeito do marido: irradiava alegria por todos os poros. Parecia uma dobadoira a girar para um lado e outro, taramelando com as visinhas, e emquanto o homem não chegava para jantar até já tinha estado á janela a cantar a *Rosa tirana*.

Depois de chegar o homem sentaram-se ambos a comer o parco jantar na preguiceira do escano (1), entreolhando-se mais duma vez como se ambos tivessem alguma coisa de importancia para contar, mas detendo-se como que desconfiando um do outro.

Por fim a mulher, como parte mais fraca, não teve paciencia e desembucha com esta:

———

(1) Especie de mêsa usada para Trás-os-Montes, junto á lareira.

— Se tu soubesses o que eu sonhei...

— E eu...

E ficaram-se a olhar um instante um para o outro como querendo-se adivinhar pensamento. Quando nisto batem uma pancada na porta e ouve-se uma voz forte de homem robusto:

— Vossemecês, dão licença? Ora muito boas tardes; creio que já são tardes porque cá em casa já se janta, mas eu não ouvi dar o meio dia no relogio da torre.

O verboso intruso que assim entrava com tanta franqueza era pessoa da familia, irmão do herôi da nossa historia. E já agora vou apresentá-los pelos seus nomes de bátismo; a mulher chamava-se Maria, João o seu marido e Manuel o cunhado.

— Ora venha em boa ocasião, snr. cunhado — diz a mulher ao recemvindo — e se é servido sente-se aqui ao pé de nós.

Manuel que tambem trazia «cara de caso» respondeu logo:

— Que lhes preste; obrigado. Eu venho aqui para contar uma levada do diabo... Mas até nem sei se a conte; isto fintar-se a gente em sonhos...

Os dois esposos olharam-se surpreendidos e o João volve lhe logo:

— Pois se tu soubesses tambem o que nós sonhámos! Quero dizer, o que eu sonhei, porque o que sonhou minha mulher ainda ela o não disse.

— Até aposto que não foi igual ao meu, repontou-lhe o irmão.

— Olhe, snr. cunhado, eu conto — diz a mulher —: sonhei que na fonte de Vilarelhos...

— Oh!... exclamaram ambos ao mesmo tempo.

— ... estava uma moura encantada — continuou a mulher — linda como os amores, e que a agua da fonte se fez em grandes riquezas; a moura converteu-se numa cobra do tamanho da trave dum lagar e aquele mostrengo vinha para dar-me um beijo na cara; assim se acabava o encanto e toda a riqueza era para nós!

— Louvado seja Deus! Foi tal e qual o mesmo que eu sonhei!

— E eu, sem pôr nem tirar um nadinha...

E todos três se abraçaram entusiasmados na dôce esperança duma proxima felicidade.

Sim; esta «felicidade» que diz Camilo, vem, o melhor dela, a gozar-se em esperança...

Combinaram então que naquela mesma noite iriam «desencantar» a moura.

Os dois irmãos queriam ir sós, sempre eram homens e portanto mais fortes para esperar o que désse e viesse. A mulher, porém, teimava que tinha coragem até para ir ao cabo do mundo e no fim venceu-os com este argumento de pêso: se a moura não quizesse que ela fosse não lhe teria dado o mesmo sonho...

Emfim, lá decidiram que ela fosse tambem; mas o Manuel antes de sair disse ao ouvido do irmão que vigiasse em toda a tarde a mulher, porque se ela ia taramelar com as visinhas, adeus segredo... era uma vez a moura e a riqueza...

(*Continua*).

Aurea Judit Amaral.

Vida politica

Acaba de filiar-se no Partido Republicano Portuguez o ex-padre dr. Antonio Augusto, professor que foi do Seminario de Coimbra, e que enviou ao director do *Mundo* a seguinte carta:

Cheguei do Brazil em fins de junho ultimo. Informado da acção dos nossos partidos republicanos apenas pelas noticias telegraficas, nem sempre imparciaes, transmitidas daqui aos diarios do Rio de Janeiro, precisava de observar de perto a orientação de cada um deles para poder escolher aquele a quem devia dar o meu humilde apoio. A observação está feita e por isso venho pedir a v. mais a fineza de apresentar ao Directorio a minha adesão ao Partido Republicano Portuguez. Para tudo quanto fôr tendente á realisação do ideal republicano, ao aperfeiçoamento e á felicidade do povo terão em mim a decidida boa vontade de um soldado. Tencionava apesentar hoje pessoalmente a v. esta minha adesão, mas, reconhecendo que não devia ir importunar quem precisa de repouso para mais rapidamente se restabelecer, preferi servir-me deste meio.

A melhor filosofia

E' de Antonio Zambrana, conceituado jurisconsulto, catedratico e jornalista cubano, o seguinte trecho que traduzimos com amor do seu belo volume intitulado — *El secreto de Oro*:

Mais ciencia existe no Evangelho de S. João ou de S. Marcos, por exemplo, que em todas as codificações e regulamentações com que durante seculos se teem roubado e enganado mutuamente.

Por isso disse Jesus com genio verdadeiramente sublime: «Eu venci o mundo.»

Estas palavras condizem muito bem com est'outras que deixámos ditas numa das nossas *Reflexões:*

Por maiores esforços que o homem faça, jámais conseguirá uma filosofia que se baseia num mais reto criterio do que este conceito de Cristo: «Amai-vos uns aos outros.»

J. Fontana da Silveira.

Notas pessoais

Acompanhado do nosso amigo, snr. Joaquim de Figueiredo, visitou-nos a semana passada, o snr. Joaquim Rodrigues Miranda, abastado proprietario que em Angola conseguiu acumular grandes proventos, por um trabalho persistente e honrado, e que agora, tendo aberto em Lisboa um escritório de transações comerciais, resolve fazer por toda a região da Africa uma viagem de propaganda, percorrendo em digressão os pontos mais importantes.

Ao snr. Miranda, que partirá talvez no proximo dia 1 de dezembro, desejamos uma feliz viagem e muitos votos de prosperidade.

—— De Coimbra, para onde havia partido ha dias, regressou o snr. Antonio Maria da Silva Ferrão, de Vila Franca.

—— Faz hoje anos o nosso dedicado amigo snr. Botelho Cardoso, pelo que sinceramente o felicitamos.

INSTRUÇÃO

Pela lei de 29 de março de 1911 foi determinado que a cargo das camaras municipais ficaria a parte administrativa do ensino primario, sendo as questões de caracter pedagogico da competencia exclusiva do governo, o qual, pelo ministerio da instrução e por intermedio das inspecções de circunscrição e de circulo, comunicaria aos professores as resoluções tomadas. Nestas circunstancias, e havendo camaras que enviam circulares ás escolas sobre assuntos meramente pedagogicos e, portanto, fóra das suas atribuições legais, conveniente seria que as inspecções escolares elucidassem os professores sobre este assunto.

Foi publicado um decreto, instituindo junto dos liceus do Porto e Coimbra, uma secção feminina, compreendendo as alunas do curso geral, 1.ª secção (as três primeiras classes).

Nestas secções, além das classes professadas nos liceus masculinos, ensinar-se-hão as disciplinas constantes do art. 3.º do decreto de 31 de janeiro de 1906, que organisou o liceu Maria Pia, de Lisboa, que determina que as disciplinas a ensinar sejam: moral, deveres da mulher na familia e na sociedade, direito usual, economia domestica, higiene culinaria, pedagogia, musica (canto coral) e trabalhos manuais, principalmente costura e lavores.

O programa a adótar no ensino destas disciplinas, provisoriamente, é o seguido naqueles liceus. As aulas não serão publicas, mas a elas poderão assistir as mães das alunas, ou pessoas do sexo feminino das familias, mediante autorisação dos professores ou dos reitores dos respectivos liceus.

POSTA RURAL

Vidal Bizarro, Coimbra — Tomámos boa nota da recomendação feita por v. ex.ª a um dos nossos redatores, e agradecemos imenso a prova de cordial simpatia e interesse que manifesta pelo nosso semanario.

O jornal tem vindo devolvido, e agora sabemos que v. ex.ª não é culpado disso. Já não estranhamos o facto, acostumados como estamos a tão insólito procedimento. Entretanto, se todos fizessem como v. ex.ª, as nossas providencias seriam *in continenti*. Muito obrigados.

Boatos de crise

Correram ultimamente com insistencia boatos de crise ministerial, chegando a afirmar-se que a crise se daria antes da reunião do parlamento. Tambem se disse que o ministro da marinha mais duma vez instou pela sua demissão e que, no caso do gabinete continuar, ele deixará a pasta.

Pelo que se vê, o ministerio está tremido, convindo que o substitua um ministerio radical, de decisão e energia.

Aposentação

Acaba de passar á inatividade, com perto de sete tostões por dia, o nosso presado amigo e patricio snr. Joaquim d'Almeida, antigo professor de instrução primaria de 1.ª classe, da escola de Sares, concelho de Penacova, onde, ha mais de 40 anos, vinha exercendo a nobre missão de educador da infancia.

Um abraço de felicitações.

Publicações

Historia de Portugal—Noites do Avôsinho—por José Agostinho.

Recebemos os tomos XXI, XXII e XXIII desta obra importante que o fecundo escritor, snr. José Agostinho, anda escrevendo com evangelica paciencia de ha tempos a esta parte. Os tres tomos agora publicados fazem parte já do 5.º volume, e abrangem toda a vida politica desde o ano de 1900 até ao começo do ano de 1906, analisando todos os factos do ultimo periodo do reinado de D. Carlos á luz fria da realidade.

A edição é da Casa Editora Figueirinhas, do Porto, a quem agradecemos a oferta dos tres exemplares. Preço de cada tomo—6 centavos.

Um bispo castigado

O Bispo da Guarda foi castigado pelo governo com a pena de dois anos de desterro da sua diocese. Consta que apenas se apurou que ele nas suas predicas religiosas fazia constante propaganda politica contra a Republica, aproveitando todos os pretextos para indispôr os seus fieis contra o regimen.

Bem haja o governo em assim proceder, e bom será que sejam castigados todos os reacionarios que atentem contra as leis da Republica.

EDUARDO D'ALMEIDA

Tivemos o prazer de abraçar na sua passagem para o Porto, este nosso querido amigo e patricio, distinto funcionario ferro-viario, que depois seguiu para Lisboa acompanhado de seus pais e sua esposa e filhinhos.

Boa viagem.

No proximo numero

Senão... não! — artigo de Gomes Monteiro.

Congresso da Republica

Abre amanhã extraordinariamente o Congresso da Republica, havendo reunião conjunta das duas camaras onde será exposta a situação internacional, resolvendo-se definitivamente sobre a ida duma expedição portugueza para o teatro da guerra.

JORNAIS

O Riso do Vouga — é o titulo de um novo semanario independente, ilustrado, literario e noticioso, que começou a publicar-se em Aveiro, e que se apresenta com boa tecnica jornalistica.

Ao novo colega desejamos longa vida e prosperidades.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

BORDEUS, 20 — Comunicação oficial de hoje, ás 3 horas da tarde:

O dia 19 foi caraterisado pela ausencia quasi total de ataques da infantaria inimiga, tendo os da artilharia sido menos violentos que na vespera.

Ao norte o tempo esteve muito mau; nevou em toda a região. O canal de Yser, a leste de Dixmude, foi invadido pela inundação. Em frente de Rumscapelle foram retirados dum poço com agua 2 morteiros de 165, abandonados pelos alemães. Ao sul de Ypres o canhoneio foi assás intenso. Na região de Argonne foram repelidos 3 vigorosos ataques da infantaria inimiga. Na nossa ala direita os alemães reocuparam a parte destruida de Chauvencourt. Mas a leste fizemos alguns progressos.

——LONDRES, 20—Diz a «Hamburger Frendemblatt» que os alemães estão preparando Ostende para servir de quarteis de inverno a uma parte do exercito alemão. Tambem se estão cavando ali profundas trincheiras e construindo baterias para a artilharia de grosso calibre.

—— ROTTERDAM, 20 — Dizem de Maestricht que tres grandes comboios conduzindo mais de 1.500 feridos passaram em Aix-la-Chapelle, vindos de Thorouth. Um outro comboio com 300 marinheiros feridos veio tambem de Lille.

—— LONDRES, 19 — Noticia o «Echo Belge» que um sobrinho do kaiser, o principe Frederico da Prussia, chegou a Ostende e que 12:000 homens da classe de 1896 que outro dia haviam passado em Liége chegaram a Bruges e brevemente seguirão para a linha de fogo.

—— LONDRES, 20 — Um comunicado oficial refere as atrocidades praticadas recentemente pelos alemães na Belgica. Em Tamines, deante da egreja, massacraram 450 homens com as metralhadoras, queimando 264 casas onde estavam mulheres e creanças; e em Dinant fuzilaram 700 homens, destruindo 1:200 casas, isto sem ter havido a menor provocação. Mas outras e mais revoltantes barbaridades têm praticado no Luxemburgo belga, onde fazem execuções em massa, sendo muitas mulheres ultrajadas por soldados ebrios.

—— COPENHAGUE, 20 — Nos circulos militares dizem que as perdas alemães se elevam á totalidade de 1.250:000 homens, além de 500 mil doentes.

—— BORDEUS, 20 — Dizem de Cettige que tiveram encontro os montenegrinos e os austriacos, ocupando os primeiros a posição de Kiobuk, tendo os austriacos numerosas baixas.

Na fronteira de Herzegovina, concentram-se numerosos austriacos, recomeçando a ofensiva vigorosamente.

—— PETROGRADO, 20 — A batalha continua violentissima entre o Warta e o Vistula, dando-se alternadamente a ofensiva e a defensiva.

—— LISBOA, 20 — Informação oficial recebida pela legação britanica em Lisboa em 20:

LONDRES, 19 — O estado maior do quartel general russo informa que as guardas avançadas russas estão retrogradando sobre a linha de combate entre o Vistula e o Warta na direção de Bzura. Na Prussia Oriental os russos continuam fazendo progressos na direção da linha Gumbinem-Angerburg. Proximo dos lagos Mazurtos os russos chegaram até ás defezas de arame do inimigo e torceram-nas. Na linha de Czestochowa-Cracovia foram derrotados importantes destacamentos inimigos em wlodowice. Na Galitzia os russos estão ocupando as passagens dos Carpatos.

O estado maior russo no Caucaso informa que se deu um combate proximo de Batum. Os russos repeliram o inimigo proximo de Erzerum.

Dontak, um importante ponto no distrito de Eufrates, foi ocupado pelos russos.

A esquadra russa do Mar Negro bombardeou os fortes de Trebizonda.

* * *

NOTAS

Dizem os jornais suissos que em Genebra, em Lausanne, em Friburgo, em Valois — em toda a Suissa franceza, em geral — são acolhidos com um admiravel impulso de solidariedade aqueles a quem os alemães destruiram o lar. Muitas vezes, por semana, chegam á Suissa comboios de fugitivos. A população corre ao seu encontro, acompanha-os, reconforta-os. Todas as familias que teem um quarto disponivel oferecem-o a um refugiado. Ha camponezes que os vão procurar com os seus carros. Ocupam-se sobretudo de crianças; vestem-as e continuam a sua instrução.

Mas, ultimamente, esse movimento humanitario estendeu-se á propria Suissa alemã. Em Bale, em Zurich, em Saint-Gall, publicam-se numerosos manifestos em alemão a favor dos refugiados belgas; e as bolsas abrem-se, e as listas de subscrição aumentam. Atribue-se esta atitude dos cantões da lingua alemã á impressão causada na Suissa pelas doutrinas alemãs, que ameaçam todos os paizes neutrais.

—— O parlamento inglês vai elevar o imposto sobre o rendimento ao dôbro, aumentar os impostos sobre a cerveja e o chá e suspender o serviço de amortisações, para cobrir as despêsas da guerra.

—— A Inglaterra vai enviar para o teatro da guerra mais um milhão de soldados.

—— As despêsas que a Inglaterra faz com a guerra sobem a um milhão de libras por dia.

—— A Alemanha tem presentemente em armas quatro milhões de homens, podendo elevar este numero até seis milhões.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO — Etação

CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adubos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges — COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS — Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos. — Premios frequentes.

TABACOS — Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos. — Todos os artigos para fumadores.

POSTAIS ILUSTRADOS — Sempre as ultimas novidades em todos os generos. — Bilhetes de visita, impressão rapida.

PAPELARIA — Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos. — Objectos para escritorio e desenho.

LIVRARIA — Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações. — Figurinos. — Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros maritimos contra Riscos de Guerra

Aviso ao comercio

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a **A Mundial** Companhia de Seguros, não é atingida pela nota oficiosa do Ministerio das Finança que alude á exploração do Risco de Guerra por **Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.**

A Mundial requereu e **foi-lhe** concedida por portaria de 3 de Outubro autorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição do todos os interessados prra lhes fornecer condições e sobre-premios que aplica.

Para a fixação dos sobre-premios **A Mundial** acompanha as cotações diarias do **Lloyd's** de Londres.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Séde em LISBOA — Rua Garret, 95—Telefone 4084 — Telegrafo, MUNDIAL
Delegação no PORTO — Praça Almeida Garrett, 94 — Telefone, 1459
Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem pcomrar grandes porcões.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civ de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informaçõ fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação pa procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por car á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

= DE =

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 29 de Novembro de 1914 N.° 145

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes: contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Dever*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas — Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão

Tip. Silva (a vapor) — AVEIRO

S. R.
Biblioteca da Universidade

Senão... não!

Até quando hade a tolerancia governamental consentir que por essas provincias fóra o padre exerça a mais infame, a mais nojenta, a mais abjecta das reacções?

Decididamente, é vergonhoso que fosse necessario o Papa vir ordenar ao padre portuguez a sua abstenção de conspiratas e desordens, como se em Portugal não existisse uma lei que pune e um codigo que condena! E' que o Papa viu, como nós estamos vendo, que embora vigore a lei e prevaleça o codigo, o que falta é a energia do governo para fazer cumprir as suas disposições. Por isso, o padre exulta e continua a estender o seu sudario de malandrices ante o cordeal sorriso de S. Ex.ª o snr. presidente do conselho.

Queixam-se-nos que para certos pontos do norte o padre persegue a benemerita instituição das Escolas Moveis, chegando a queimar uns folhetos de canções patrioticas com o fim de que tal patriotismo era prejudicial á religião!

E o governo? Sorri cordealmente!

O padre persegue o professor primario, isto é, o reaccionario persegue o republicano, adentro de uma republica e consegue os seus fins!

E o governo? Sorri angelicamente!

O padre funda escolas, ás quais chama a petizada alegre e folgazã, para lhe ensinar o catecismo e embrutecer-lhe o espirito com dogmas e misterios, o que, segundo a lei, é crime!

E o governo? Sorri beatificamente!

O padre expurga do eimo do pulpito os maiores improperios e calunias contra a Republica, que possue uma lei de Separação bem clara e incisiva!

E o que faz o governo? Sorri, sorri sempre, cordealmente, angelicamente, beatificamente!

E, perguntamos nós, isto póde ou deve assim continuar? Inegavelmente que não.

Demais, seria triste e desairoso para o governo dum paiz que o seu povo houvesse de fazer justiça, ou, falando mais portuguez, tivesse de arrebentar por suas mãos esses roupetas sinistros e canalhas, quando existe uma lei que tudo prêvê, que tudo avalia, que tudo calcula.

Quer-nos parecer, e com razão, que nunca nos tempos da *outra madame* os padres conquistaram uma tal preponderancia, como agora temos o desgosto de ver.

Apenas encolhem as garras nas duas principais cidades—Porto e Lisboa—porque eles sabem infinitamente bem a sorte de Pita Bezerra e Miguel de Vasconcelos que deixaram respectivamente as carnes degeneradas pelas ruas tripeiras e alfacinhas. De resto, é ver a canalha de batina infestar as cidades, vilas e aldeias, por esse Portugal, calcando a lei, espesinhando o codigo, provocando os cidadãos honestos, desflorando as crianças, caluniando a Republica, rindo, por fim, estupidamente perante esse estendal de pulhismo, cinismo e vilania.

Ora, quando o atual governo subiu ás culminancias do poder, seis milhões de criaturas o fitaram, conscias que o snr. dr. Bernardino Machado não desmentiria jámais o seu entranhado patriotismo e o seu amor vernaculo pela Liberdade.

E nós, que fazemos parte dessas criaturas, julgamos ter o irrefutavel direito de pedir, querer e exigir do mesmo governo que se digne, ao menos, lançar um dos seus sorrisos de paz e cordealidade sobre a onda revolta e diabolica que os padres levantaram.

Nós não desejamos fazer campanha ao atual governo porque a sua queda não nos poderia causar alegria ou tristeza, antes pelo contrario.

Que governe Pedro ou Paulo, Gonçalo ou Gregorio, para nós é absolutamente indiferente. O que queremos é que a lei se cumpra *ipso facto*, sem desfalecimentos, sem lacunas e sem sofismas. Queremos ter a certeza que vivemos numa Republica e não nos antros mefiticos e rancorosos dum seminario.

E' duro, concordaremos, mas é a verdade núa e crúa, inexoravel e esmagadora.

E' bom, pois, que o governo saiba que estamos no seculo XX e não sob o scétro maldito de D. João III; é preciso que o governo veja que não somos uma manada de porcos guiada ao bel-prazer dum padre safado e pulha; é urgente que o governo dê providencias precisas e terminantes, exercendo sobre o padre a mais rigorosa fiscalisação, a mais concentrada vigilancia, senão...

— Senão quê? perguntará o governo, sorrindo ainda no seu sorriso angelico e cordeal.

E a voz do paiz inteiro responderá:

— Senão escolheremos quem melhor nos governe!

Gomes Monteiro.

NOTAS

Portugal na guerra

O Congresso da Republica votou finalmente a autorisação para o nosso exercito entrar na luta internacional, cuja mobilisação já se está fazendo. Vamos, pois, partilhar do grande conflito e esperançados, firmemente esperançados na vitória.

Serão muito embora reduzidas as nossas fôrças, mas será grande e intenso o patriotismo das nossas tropas, em cujas mãos ficam depositadas nêste momento a nossa honra, a nossa segurança individual e a liberdade do nosso povo que — querêmos crê-lo — hão-de ficar incólumes e cada vez mais garantidas.

A nossa participação na guerra é derivada dum tratado ha muito assinado com a Inglaterra. Em respeito a esse tratado, e como povo aliado que sômos, é que temos de tomar parte no conflito. A Inglaterra reclamou o nosso auxilio; têmos de prestar-lh'o. Não vamos lá por *snobismo*, por vaidade ridicula e aparente; vamos por espirito patriótico e para cumprir um imprescindivel dever de honra. Mais nada.

Por causa da guerra

O ministro da Alemanha em Portugal parece que se ausentou já de Lisboa ou vai ausentar-se. Faz bem. Não faz cá falta. Um representante dos selvagens no século XX só viverá bem no meio duma quadrilha. Que vá para Alemanha, que é país de... banditismo, apesar da *kultur*.

Mais uma vitima

De Macinhata de Seixa dizem para o *Seculo*, entre outras coisas, o seguinte:

Ha tempos, um grupo de antigos alunos do professor snr. Alves, veiu aqui saudá-lo pela sua reintegração, arvorando uma bandeira nacional.

Encontrou, porém, o prior, que o aconselhou a que queimasse a bandeira, e a esposa do presidente da junta não consentiu que o grupo entrasse no seu estabelecimento com ela.

Aqui ficam exemplos seguros e provados de que a reação domina nestas paragens, de braço dado com inimigos do regimen, que não cuidam naturalmente da sua defeza e do seu prestigio.

Providencias! Mais uma vez as pedimos aqui.

E' escusado chorar, amigo. Isto é dêles: dos padres, dos reacionarios, dos talassas. Os velhos republicanos, os bons patriotas não valem nada. O prior de Macinhata é como o de Arazede; é como quasi todos os priores dêste malfadado país!

O prior de Macinhata de Seixa, concelho de Oliveira de Azemeis, é quem manda. O professor não manda nada. Ama a Luz, trabalhou e trabalha pelo engrandecimento da sua Patria? Isso que tem?!

O padre ama a treva, estorva a marcha do progresso? E' assim que é bom! E certas autoridades comungam no mesmo nefando credo.

O leitor sabe o que vae cá pela nossa terra...

Estes factos, bem sintomaticos de sétarismo, apenas prejudicam a Republica. E o novo regime bem carece de dignificar-se cada vez mais.

Um vencido

Alpoim é um vencido da vida. Já não tem coragem nem sequer para falar de fronte erguida. Num estado de submissão deprimente, nem parece já o homem de talento, o estadista que se revelou ao país.

Agora só pensa em chegar a braza á sua sardinha. Admiravamos Alpoim, quando ele era um homem. Agora, se o não aborrecemos, porque não podemos aborrecer ninguem, sentimos pelo antigo parlamentar uma comiseração profunda.

E' que ele vae para a guerra, feito *irmã da caridade*... E depois, se escapar, recolherá a um convento de Paris...

Se não é necessario dizer-se sempre o que se pensa, é necessario pensar-se sempre o que se diz.

Interesses do Concelho

No seu esplendido artigo, o ilustre engenheiro snr. Baldaque da Silva fez vêr, no ultimo numero deste semanario, a grande, a alta conveniencia de se tratar, nos concelhos, em vez de politiquices pessoais, que muitas vezes arrastam a contendas inglorias e a inglorias dissenções; em vez disso, se fomente a harmonia e a paz, trabalhando comumente para o estabelecimento de melhorias economicas, promovendo a construção de estradas, escolas, estações telefono ou telegrafo-postais, de tudo emfim que redunde em beneficio coletivo, em interesse geral.

Por desgraça, o talentoso homem de ciencias, que é um combatente sereno mas audaz, nunca se preocupando com paixões partidarias, dificilmente verá realisado o seu sonho.

Os pequenos meios estão enfeudados aos velhos mandões locais que, senhores do seu poderio, do seu valor material,—só este é predicado dalguns—, não se importam com o auxiliar aqueles que, bem intencionados, procuram engrandecer a terra em que nasceram, procurando dota-la de coisas essencialmente indispensaveis ao seu progresso.

Aqui, neste mesmo logar e por varios outros meios, fizemos nós vêr, por mais duma vez, a conveniencia da criação duma estação telefono-postal, ao menos telefono postal, visto não poder ser telegrafo, e sentimo-nos sempre desacompanhados.

Representámos aos poderes competentes, mandámos requerimento, etc., e tudo dorme o sono dos bem-aventurados nos arquivos poeirentos da respetiva direção geral.

Varias fôram as nossas *démarches* junto dos poderes publicos, chegando até a dispender dinheiro e fazer alguns sacrificios para nos transportarmos a Lisboa e a Coimbra, e o resultado é o que se vê, após tanta canceira.

Por fim, a Direção Geral comunica-nos que sim, que mandaria construir a linha telefónica com ligação a Cantanhede, mas que todas as despezas de construção seriam feitas á nossa custa, depois do que tomaria o Estado a seu cargo a conservação, etc. E ainda haviamos de dar funcionario.

E isto tudo se passou, sem o auxilio de algumas criaturas que nos podiam prestar o seu concurso, e seria um facto já hoje a existencia dum melhoramento importante na nossa terra.

E porque não nos coadjuvaram? Precisamente porque a ideia partia de nós, um grupo de homens sem politica alguma, tendo talvez o defeito de nos não prestarmos a manejos politicos degradantes e a ser... republicanos.

E aí tem o ilustre engenheiro a politiquice concelhia posta em pratica, mesmo com prejuizo para os proprios politicos ou nossos adversarios pessoais, porque, com um melhoramento publico desta natureza, todos lucrávamos.

Entretanto a nossa ideia não foi ainda posta de parte, e quando nós nos convencermos que todos nos auxiliam, esquecendo rancores e coisas da vida, continuaremos na tarefa que encetámos.

E o que se deu com a criação da estação telefono-postal, tem-se dado com outras obras de não somenos importancia.

Para que a casa da escola masculina fosse olhada com algum interesse, no sentido de reparar-se, foi necessario que para a presidencia da camara fosse o snr. dr. Simões e para a de paroquia o nosso presado amigo snr. Ferreira Monteiro.

Vamos agora a vêr se os nossos patricios compreendem melhor os nossos intuitos, pondo-se a nosso lado, para fazermos da nossa terra uma terra digna de visitar-se, uma terra digna do belo e generoso povo que tem. Vamos a vêr.

As sucursais do "Dever,,

Aos nossos assinantes de Lisboa e do Brazil

Para facilitarmos o serviço de administração e para satisfazermos mais prontamente ás numerosas reclamações dos nossos assinantes da capital, resolvemos, como já anunciámos, estabelecer uma sucursal em Lisboa que tem estado a cargo do nosso prestantissimo amigo e dedicado colaborador, snr. Gômes Monteiro. Como, porém, este nosso querido amigo se vê forçado a partir no proximo dia 1 para Angola, a fazer parte da coluna expedicionaria que naquele dia vai cumprir um dever de honra e patriotismo, ficará temporariamente a sucursal a cargo do tambem nosso amigo e zeloso cooperador, snr. José Maria Martins, morador na Rua do Recolhimento ao Castelo, 68—1.º—Lisboa, a quem os nossos assinantes da capital se deverão diri-

gir para serviço de assinaturas e reclamações de carater administrativo.

* * *

Com o mesmo fim, criámos tambem uma sucursal no Brazil, com séde no Estado de S. Paulo, cuja direcção foi confiada ao nosso devotado amigo, snr. Saul Baía, residente na Rua da Conceição, 121—S. Paulo, o qual se encarregará da cobrança de assinaturas e aceitará qualquer reclamação dos nossos assinautes do Estado de S. Paulo ou doutro estado brazileiro. Pedimos, pois, aos nossos assinantes o favor de se lhe dirigirem para pagamento de assinaturas ou para outro assunto referente ao jornal.

A'queles que não quizerem honrar-nos com a sua assinatura pedimos comuniquem a sua resolução ao nosso agente em S. Paulo ou directamente á administração do *Dever*, afim de nos evitarem a remessa inutil do nosso jornal, o que nos acarreta grandes despezas.

Cartas a uma infeliz

MINHA AMIGA:

Não deixei ainda de pensar na triste situação que te criaste! Todas as raparigas novas, como tu atraentes e simpaticas, procuram a todo o transe agradar á gente. Preocupam-se mais com a maneira de agradar, de se tornarem queridas, não importando os salamaleques e o pó d'arros, do que com aquilo que se passa nos conventos, — porque, fica sabendo, Irêne, os conventos ainda existem em Portugal, a despeito da ferrea mão do dr. Afonso Costa, — e tu mesmo demonstras isso com a capelinha toda enfeitada que em tua casa possues.

Deves lembrar-te ainda daquela tarde de outono, monótona, lugubre, em que, rezando de joelhos com tua mãe, uma santa velhinha de cabelos de prata, tu choravas, ao mesmo tempo levantando os olhos pretos para o oratorio do altar-mór. Cá fora caía uma chuva miudinha, impertinente. E á noite, quando passeavas pelas ruas odorantes do quintal, que muros de buxo bem cuidado ladiavam, tiveste um grande susto. Lembras-te, Irêne? Estou ainda a vêr o teu cisne nadando no lago do jardim, em cuja agua a lua punha reflexos pálidos como a epiderme das tuas mãos delicadas.

Demonstrei-te com exemplos e com a logica insufismavel das constantes evoluções da civilisação; disse-te, encostado ao velho castanheiro que tantos *segredos* ouviu, que todo o teu mal, o teu enorme mal era estares assim aferrada a crenças supersticiosas que havîam de ser, em mais ou menos tempo, a causa determinante do agravamento do teu já duvidoso estado patologico.

Eu admito uma crença, Irêne, quando o crédo em que se comungue tenha por baze a saude espiritual, a exemplificação do Bem e da Verdade.

E o teu credo, minha amiga, trazido ali assim da secular igreja da nossa aldeia, e ensinado por um homem que vive de hipocrisias e de embustes, um pecador como nós, é um crédo que faz mal; é uma coisa por dentro e outra por fóra. Em cada riso alvar dêsse velho sem dentes, que lá dentro te prega moral mas que nas tuas costas faz precisamente o contrario; em cada riso dêsse *cura* avelhacado ha tudo quanto existe de mais falsário e interesseiro. Eu não devia zangar-me. Mas, Irêne, tu bem vês que a gente, por mais santo que seja, não póde falar nestas coisas com calma, com socego. A mentira revolta sempre os justos e os bons...

Adeus. Por hoje, nada mais.

Até domingo e recebe saudades do

Todo teu,

Leopoldo.

Exoneração

Foi exonerado de sub-delegado do procurador da Republica, o snr. Luiz d'Alarcão Velasques Sarmento, que exerceu na nossa comarca o seu alto cargo com zelo e inteligencia.

O snr. Velasques Sarmento é sobrinho do snr. D. João d'Alarcão, bastante conhecido no nosso concelho pelas suas qualidades de esmoler, e a quem os pobres muito devem.

Horas d'insónia

Ha dias, em Lisboa, um rapaz ainda novo, recem-chegado do Brazil, disparou tres tiros de revolver numa costureira, por suspeitar que ela tivesse sido a causadora da desonestação da irmã, que estava ha alguns anos confiada ao seu cuidado.

A policia prendeu o assassino, que, com o maior desassombro e raro sangue frio, confessou o crime sem um vislumbre de arrependimento, sem um gesto de contração ou desanimo!

Segundo os diarios da capital, o rapaz era neurastenico; e o seu sofrimento tornava-se por vezes perigoso.

Foi levado ao manicomio Bombarda, para ser examinado. E d'ali,—eis o misterio,—transportaram-no ao Limoeiro.

Se ele era doido, é obvio que, na cadeia, o seu estado de alienação mental se agravaria a tal ponto, que seria necessario furtal-o á cela da prisão, para prolongar-lhe um pouco mais a existencia.

A irmã era formosa. E se Lisboa é, por varios motivos, a capital da Republica, pela desmoralisação e pelo depauperamento da raça e definhamento de caratéres, é Lisboa a capital do mundo inteiro. A ociosidade é lá mais nociva e mais conspurcadora do que em parte alguma deste paiz!

Os ricos e os remediados, e até os extremamente pobres, só pensam na pratica do crime e no abandalhamento da especie! E depois, meus amigos, a mim não me resta duvida alguma de que a irmã do assassino tivesse sido desonrada; nem que para isso deixasse de intervir a assassinada modista.

A lama, sob este ponto de vista, suja-nos em Lisboa a todo o pé de passada. A vileza é a arma que mais habilmente se maneja nos grandes centros, e até, já hoje, nas pequenos aldeias provincianas.

Não renegarei o meu crédo. O amor livre é para mim um sacerdocio, uma religião. E se o não entendeu assim o irmão da vitima, é porque ele estava convencido, como eu estou, de que a irmã fóra violentada, isto é, levada á pratica da baixeza, não por amor, não por dedicação, mas por dinheiro, traiçoeiramente. E isso é um crime que os codigos punem rigorosamente, ou deviam punir, se a justiça na nossa terra, como em todas as terras, não fosse uma ficção, uma palavra vã, mais desmoralisadora ainda do que a propria desmoralisação, porque a justiça, em determinadas circunstancias, é que é a unica responsavel pela pratica de certas cobardias da humanidade emporcalhada.

A vida ganha-se de qualquer fórma. E' questão de não haver duvidas nem escrupulos sobre a maneira de a angariar. Roubar, matar, vilipendiar, caluniar: são coisas que a miude se praticam sem olhar aos meios, tendo sómente em vista os fins.

Resta agora ver o destino que a justiça dá ao assassino de agora, o qual, quanto mais não praticasse, ao menos exemplificou que não é impunemente que se abusa da fraqueza humana, fazendo de uma rapariga nova um monturo estatuetado onde todos, publicamente poisam os olhares cubiçosos ou despejam vaias de aborrecimento e desdem.

A carne de uma mulher de vinte e dois anos, palpitante e fresca, deve servir para mais alguma coisa que não seja a satisfação brutal de ferinos instintos, porque, no macio aveludado da epiderme sedutora, lógico é que só poisem olhos saudosos, amoraveis de bondade e dedicação!

E o rapaz novo, recem-chegado do Brazil, não estará doido. E' provavel que esteja mas é indignado com tanta podridão humana...

ALMEIDA JUNIOR.

Carta de Lisboa

21 de Novembro.

Manifestação

Fê-la o povo alfacinha hontem, domingo, 22 do corrente, ao snr. Leote do Rego, decorrendo com imponentismo.

Deu-se muito vivório e palmas, decorrendo tudo na melhor ordem e socego. Houve, contudo, bôdo aos manifestantes, sendo distribuida saborosa e abundante comida de urso.

Fazer uma manifestação cá na Lisbia sem haver grossa pancadaria e peixe espada á mistura, seria uma coisa sensaborôna, extra-lisboêta, um fenómeno.

Onde entrarem o vivório e foguetório, ha de entrar, tambem, com mais ou menos abundancia, a comida de urso.

Tirar ao povo de Lisboa o vivório e foguetório da praxe, seria o mesmo que arrancar a têta da bôca insaciada da criança.

Priva-lo da lambada do estilo, seria o mesmo que priva-lo do pão, seria condena-lo á eterna desventura.

E' um povo original, tipico, este povo alfacinha.

Falte-lhe embora o pão no lar, mas haja manifestações, haja zaragatas, e tudo corre bem; esquece-se a miseria para só se pensar na abundancia... de pranxadas, bengaladas, sôcos e tiros.

Assim é que é! Ao menos mostre-se que se tem sangue na guelra... á falta de senso, e de tudo...

Alegrias e folgares

Feitos ingloriosos dos talassas

. . . . . .

III

Vós, Pierides minhas, que creado
Tendes em minha mente um gesto brusco,
Dai-me tambem um som muito elevado,
Alegre, chocarreiro e mui patusco,
Um estilo pomposo e não cuidado
De qualquer poeta grêgo ou mêsmo etrusco
E tu, Apolo, tórna a minha musa
Maior que a do poeta de Venusa.

IV

O' vós, ó Sentia dea, me inspirai
Um pensamento mui sublime e nobre,
Meu espirito escuro alumiai,
Pois que bem negro véo o esconde e cobre;
E tambem vós, Minerva, derramai
Os vossos dons sobre o Argifonte pobre:
Dai-me enfim génio igual ou sup'rior
Ao dum jogral remoto, ou trovador.

(Continúa).

NITRATO & MERCURIO.

1.º de Dezembro

Mais um aniversario conta Portugal no proximo dia 1 sobre a memoravel e gloriosa conjuração de 1640, em que um numeroso grupo de patriotas, chefiados por João Pinto Ribeiro, D. Antão de Almada e o arcebispo de Lisboa, conseguiram num gesto decisivo emancipar o pôvo do jugo de Castela. 60 anos de opressão e vilanias não conseguiram, apesar de tudo, abafar a voz e o coração do povo portuguez que pugnou sempre pela sua liberdade e pela justiça das suas mais caras aspirações! A revolta que ha 274 anos estalou em Lisboa, num formidavel impulso de patriotismo, justifica bem os sentimentos nobres e altivos deste povo que, na hora do perigo como na hora do resgate, é sempre o mesmo povo generoso e bom, acudindo devotadamente a luctar pelo triunfo supremo da Justiça, da Liberdade e da Civilisação.

Honra á memoria dos conjurados de 1640!

Viva a Patria livre!

José Pereira Pinto

Foi transferido de Leiria para Caldas da Rainha este nosso inteligente colaborador, digno subchefe da fiscalisação dos impostos.

Cumprimentamo-lo com um grande abraço.

AMOR DA PATRIA

Patria, querida patria, o éco do teu nome atravessa as ondas do mar Atlantico, e sôa em todo o universo.

Como has de regosijar-te da ordem e progresso, se a todos os instantes te espreitam os traidores com as baionetas em punho, prontos a sufocar-te á primeira voz? E ainda com o teu carinho os acolhes em teu seio!

Nas colunas dêste jornal li eu um artigo de um dos sinceros filhos teus, em que, com sinceridade e patriotismo, se referia aos amnistiados e que terminava assim:

«Tem a palavra o futuro.» Não tardou muito tempo que esta profecia se realizasse.

Esse filho ilustre de Portugal é o snr. Gomes Monteiro, nome digno da mais alta consideração pelas doutrinas dos seus escritos.

Ele, com a sua pena brilhante, tem sempre defendido a nossa querida patria; mas, apesar disso, não tem ela deixado de ser caluniada pelos traidores que se abrigam no seu seio e que não olham aos sacrificios que, como agora, tem de fazer, enviando para o campo sangrento da batalha milhares de filhos seus, o que vai infelicitar e enlutar tantos lares, e o que certamente magôa aqueles mesmos que de longe assistem á pavorosa e tremenda derrocada.

Se ha ai heroicidades que disputam aplausos, ha tambem desgraças que pedem comiseração. Ha o estertor da agonia, corações partidos, lagrimas de mãe, lamentos de viuvas sem arrimo, orfandades lançadas á miseria, inocencias expostas a todos os atentados. No arranco dos combatentes ha os instintos da hiena. No fragor dos vulcões de fumo que, enovelados, se entrechocam, acentuam-se gemidos, resôam áis de moribundos. E a guerra, com todo o seu cortejo de atrocidades, ilumina, com o clarão rubro dos canhões, os destroços da civilisação.

Ha derrotas e ha lagrimas, lutos e maldições. Um horror por toda a parte. No sangrento conflito, em que se joga a honra das nações, não é sómente o patriotismo que ali vibra, é tambem o interesse e a ambição desmedida.

Não é, porém, o interesse que leva Portugal a entrar no campo da batalha, é o ardor patriotico e o desejo de bem servir a liberdade dos povos. Portugal ha de triunfar, porque a manhã de 5 de outubro de 1910 rompeu gloriosa através do fumo da metralha; e agora, por entre o retinir das espadas e novo troar dos canhões, Portugal ha de sair vitorioso, embora á custa de muitas existencias.

Viva a minha Patria! Viva a Republica Portuguêsa!

Brazil, 27-10-914.

M. Oliveira.

3) Folhetim d'O DEVER

Tradições do pôvo

(Conclusão)

A noite desce lentamente. Pouco a pouco o silencio reina na vila; as suas ruas, desertas, e nesta e naquela casa vai-se extinguindo a ultima luz que reflectia atravez dos vidros, sinal evidente de que os moradores recolheram ao descanso.

Os nossos trez conhecidos saem de casa por volta das onze horas e meia, levando a mulher, por precaução um lampeãosito acêso; os dois irmãos eram portadores de foices-roçadoiras.

Coisa singular: a mulher não falou em todo o caminho. Pudera! ia penssando na enorme riqueza que naquela noite iria vêr a seus pés podendo dizer: é tudo meu!

O caminho é aspero, é fertil em pedras. João mais de uma vez nelas tropeçou, mas ia tão embuido nos seus pensamentos que nem se lembrou de resmungar, como era costume... A mulher rasgou um pedaço de saia nas silvas, mas tambem não praguejou.

Iam todos trez de espirito mais concentrado de que se fossem a resolver o problema da quadratura do circulo...

Finalmente chegaram á fonte de Vilarelhos!

Da torre do relogio — aquela torre cujo chapeu ponteagudo eu via de minha casa, todas as manhãs, logo que me levantava, torre que a minha inteligencia infantil fazia julgar o *non-plus-ultra* da altitude... — vão uma a uma caindo lenta e compassadamente as doze badaladas da meia noite.

E eu não sei que ha de sinistro nestas doze marteladas que o silencio da noite deixa ecoar num lamento plangente ao longe pelas quebradas...

A noite estava fresca, mas os nossos herois quasi suavam.

Chega o momento supremo.

As aguas da fonte vão-se sumindo gradualmente deixando a descoberto um monte de ouro; e uma fórma humana, simplesmente divinal, surge graciosamente e chegando á entrada da fonte exclama em bom português e voz magoada:

— Olhai para mim, não tenhais mêdo! Vou transformar-me em uma enorme serpente, porque foi nésse monstro que os mouros desapiedados me encantaram. ¿Qual é de vós que me deixa dar-lhe um beijo na face direita?

— Eu até lhe deixo dar mil! — exclama a mulher toda entusiasmada.

— Assim seja! — terminou a radiosa aparição sumindo-se vagarosamente nas aguas da fonte que rumorejava brandamente.

Nas carrasqueiras que ornam a vertente as folhas batem umas nas outras impelidas pela viração e era o unico rumor que se percebia no silencio magestoso da noite.

De repente um silvo agudo corta os ares.

Os três companheiros estremecem ante o quadro que seus olhos vêem: um enorme monstro, da familia dos reptis, coleando garbosamente avança para eles.

Indescritivel momento de espanto e mêdo.

A mulher perde inteiramente a tramontana e desata a berrar com toda a força dos seus pulmões:

— Ai Jesus! quem m'acode! Aqui d'el-rei!

O éco destas vozes repetiam-se ao longe num sussurro extranho.

Um borborinho imenso tolda os ares como se uma formidavel tempestade se desencadeasse arrogante.

Uma misteriosa pancada vibrada na mão da mulher fez ir o lampeão aos ares em mil pedaços.

As aguas da fonte chocaram-se no seu impeto e uma voz tragica, mixto de colera e dôr, brada sinistramente:

— Dobraste-me o encanto!...

. . . . . .

Os nossos herois estiveram trez dias de cama com o susto...

Adiante, em maio, um rancho de raparigas que mondavam um campo de trigo, acharam na quinta fronteira á fonte, os pedaços do lampeão.

A historia foi logo contada por que os «herois» a não puderam encobrir... O homem dizia então:

— Mulher, mulher, é a raça peor que há; podia eu agora estar rico se não fosse a minha mulher...

E a moura, está claro, lá continua carpindo saudade na fonte... *per omnia sæcula sæculorum*...

.. O' gentes deste seculo, não acreditais em fadas encantadas? Pois o meu conto é *verdadeiro*; digo-o como mo contaram, nem um nadinha a mais nem um nadinha a menos...

E não é velho; só ainda por ele passaram duas gerações.

A historia, diz Herculano, conta-nos o facto; a tradição os costumes. A historia é verdadeira e a tradição verosimil; e o verosimil é o que importa ao que busca as lendas da Patria.

Aurea Judit Amaral.

Poetas e Prosadôres

Recordações de outr'ora

(Ao meu amigo Manoel Afonso Almufrey).

Lembras-te desses dias vaporosos
Que ja passaram e não voltam mais,
Em que nós folgazãos como pardais
Buscava-mos á vida os gratos gosos?

Perpassaram por nós tam venturosos
Esses dias gracís e joviais...
Gastámos bom dinheiro que jámais
Ha-de voltar aos bolsos sequiosos.

Vae longe a mocidade... A branda aragem
Vem dolente dizer: «Boa Viagem».
Num harpejo tristonho e dolorido...

Oh! loucuras da vida! ilusões tontas!
Agora que lá vão, façamos contas...
Restam recordações... 'Stás resolvido?

Lisboa, 18 de Nnvembro de 1914.

José Maximo de Carvalho.

Na partida...

(Ao meu presado amigo Gomes Monteiro)

Adeus, amigo, adeus... tu vais partir,
Vais prestar um auxilio á humanidade,
Pronto da tua vida prescindir
Em defeza da Paz e Liberdade.

Vais para a guerra sem constrangimento,
Vais repelir a tôrpe feridade,
E's português... demonstra o teu talento
Ante o kaiser, esse antro de vaidade.

Amigo: a tua ida é bem sentida,
Deixas uma filhinha estremecida,
Isso é bem doloroso... eu bem o sei!

Tu recebe um adeus deste que em vida
Te abraça em bem pungente despedida
E é:

Manuel Afonso Almufrey.

Castelo de S. Jorge (em vesperas da partida das tropas expedicionarias á provincia de Angola).

Coisas mefistofélicas

Muitos, muitissimos de nós, por casmurrice talvez, costumamos escrever o perfeito do verbo *pôr* e todas as formas derivadas doste tema, assim: *Puz, puzeste, poz, puzera, puzesse, puzer*, etc. Ora escrevendo assim, incorrêmos num êrro crasso, crassissimo.

Para não atropelarmos a pura e verdadeira grafia, e para rabiscarmos português correcto em vez de português macarrónico, deviamos escrever — *pus, puseste, pôs, pusera, pusesse, puser*, etc.

E' com *s* e não com *z* que os espanhois tambem escrevem, e, como todos sabem, a sua lingua é a mais chegadinha á nossa dentre as novi-latinas.

Além disto, o tema do perfeito latino sob a influencia do qual o nosso se formou, é *posui, posuisti, posuit*, etc., que de forma alguma podia dar — *puz, puzeste, poz*, etc.

E basta de aranzel.

Ainda por casmurrice ou ignorancia, muitos escrevem — *raiosinho, sósinho, orfãosinho*, etc. Um montão de grossas asneiras...

Porque não me consta que em português haja o sufixo *sinho*. *Zinho*, sim; e tambem *zito* e *zim*.

E se todos nós soubessemos um nadinha, um cibozinho de gramatica?

A respeito do verbo *preguntar* que tantissimos escrevem *perguntar*, o que é um êrro grosseiro, veja-se o que o que o snr. dr. Candido de Figueiredo disse ha dias, na sua secção «Falar e escrever do *Diario de Noticias*, e o que dizem todos os filólogos dignos dêste nome.

Dêvo acrescentar que, na sua linguagem inculta e atabalhoada, mas que é, contudo, a mais pura, os aldeãos pronunciam correctamente *preguntar*, acentuando um pouco o *é*, e não *perguntar*.

Eu, na minha parvónia, ouvi muitas vezes, quando era pequerrucho, os camponios interrogarem-se assim:

— O' *Manel*, PRÉGUNTA ó *Zé* se viu p'raí o burro do snr. Prior.

Por isso, era bom que escrevessemos *pregunta* e *preguntar* e não *pergunta* e *perguntar*: além de sêr mais bonito, o *Dever* subiria de prêço, e mostrariamos saber um pouquinho de português.

Quando é que escreveremos o dito e redito sufixo verbal *izar* em bom português, e como tambem escrevem os terraconenses em bom espanhol, e não erradamente *isar*?

Além de muitas outras palavras de grafia incorrecta, destacou-se-me, ainda, o termo *demaziado*, que me pareceu ser demasiadamente mal escrito.

Que bonzinho, se todos nós soubessemos escrever!...

Mefistófeles.

Notas pessoais

Esteve aqui o nosso amigo, snr. Antonio Rodrigues Lobo, do Asilo dos Velhos, em Campolide.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

NO "DEVER,,

Acompanhado de seu pai, o snr. Joaquim Fernandes, deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo snr. José Fernandes Jorge, residente em Campolide, que partiu ha dias para Lisboa.

Selo de assistencia

No dia 1 deverá toda a correspondencia, á excepção dos jornais, levar, além da franquia ordinaria, mais um selo de assistencia de 1 centavo.

Ditos populares

I

Medem-se as torres pela sombra...

Alguem perguntou um dia a um amigo qual era o valor intelectual de um determinado homem celebre, ao que o perguntado respondeu:

— «Ele vale tanto quanto é o numero dos inimigos que possue».

Estes inimigos eram nem mais nem menos que uns invejosos que, não podendo ou não querendo atingir a estrutura moral desse homem, se entretinham a deprecial-o. São estas umas inimizades que, longe de nos envilecerem, nos dão honra, pois mostram que na verdade possuimos alguma coisa util, visto que a dar-se o contrario, os outros não teriam margem para exprimir a sua inveja. E' bem certo o dito popular:

Medem-se as torres pela sombra e os grandes homens pelo numero dos seus invejosos.

II

Fala pouco mas trabalha muito

Eis-nos de novo insistindo sobre as vantageus de fazer o trabalho com ordem. Agora notamos o facto de haver individuos que passam a vida a espalhar em volta de si centenas de ideias e projectos, sem comtudo tratarem de os pôr em pratica. Esses «visionarios» são perigosos porque levam toda a sua existencia falando e ficando tudo só em palavras. São homens sem força de vontade, incapazes de levarem para a frente o que pensam e aquilo que propagam a todo o momento e por toda a parte!

Não é o exemplo desses pseudo-trabalhadores que nos deve servir de guia. Não. Aqueles que nos orientam com segurança são os que seguem este conselho:

Fala pouco mas trabalha muito.

J. Fontana da Silveira.

Jornaes

Recebemos O *Torneio*, jornal destinado ao tirocinio literario dos novos que se sintam com vocação para escrever. Tem a sua séde no Porto.

— Tambem nos visitou o *Ecos da Mocidade*, quinzenario de Nandufe (Tondela), que se apresenta com bôa orientação.

Publicações

Historia de Portugal—Noites do Avosinho —por José Agostinho.

Saíram já os tomos XXIV e XXV desta importante publicação. Abrange os factos desde 1906 a 1908, narrando-os sempre duma fórma atraente e não ocultando as menores particularidades politicas que agitaram o nosso paiz nos ultimos anos da monarquia. A *Historia de Portugal* terminará com o tômo XXVI, abrangendo os factos até á queda do extinto regime. A seguir, o snr. José Agostinho fará, em apendice, a historia da Republica até aos nossos dias.

A *Historia de Portugal* consta de 5 volumes encadernados ao preço de 2$500 réis. Pedidos á Livraria Portuense de Lopes & C.ª — Rua do Almada — Porto.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

BORDEUS, 27.—Nas linhas alemãs e dos aliados continuam os preparativos para o grande choque, o qual deverá atingir proporções formidaveis.

A linha dos aliados é constituida de massas compactas de combatentes, reputando-se impossivel que os alemães possam rompel-as e avançar até Calais.

Afirma-se tambem que os alemães para este embate, em que retomarão a ofensiva, contam com elementos novos, que causarão a mais funda surpreza nos aliados.

Erguendo um pouco o veu dessa misteriosa coisa, diz-se que se trata de umas maquinas-automoveis de grande velocidade, as quaes lançam projecteis e explosivos e podem tambem ser empregadas na defeza das trincheiras. Acrescenta-se que são terriveis armas de guerra.

SAINT-OMER, 27.—Um coronel alemão, prisioneiro, declarou que o estado maior alemão devia fazer grandes esforços esta semana, para romper as linhas dos aliados. Acrescentou que se não conseguissem esse intento antes do dia 29, bateriam em retirada.

Como duvidassem das suas afirmações insistiu, dizendo:

«Podereis fuzilar-me se no dia 29 do corrente as minhas previsões não se tiverem realisado».

BORDEUS, 27. — Comunicação oficial de hoje, ás 3 horas da tarde:

No dia 26 de novembro houve em toda a parte um afrouxamento no fogo da artilharia inimiga. Dois ataques da infantaria dirigidos contra as testas da ponte que lançamos na margem direita do Yser, ao sul de Dixmude, foram facilmente repelidos. No resto da linha não houve qualquer acção, tanto na Belgica como na região que vai até ao Oise, o mesmo sucedendo no Aisne e na Champagne; todavia Reims foi bombardeada com bastante violencia durante a visita que á cidade fizeram os jornalistas dos paizes neutros. Na região de Argone houve alguns ataques da infantaria, dando em resultado a perda e retomada de algumas trincheiras com efectivos que nunca foram além de um batalhão. O terreno perdido e novamente ganho não foi além de 25 metros. Nos altos do Mosa e nos Vosges nada se passou digno de menção.

MADRID, 27. — Comunicam de Munich, sob reserva, que o kaiser, em face do aterrador avanço russo, pedira a sua cunhada que influisse junto da czarina no sentido de tratar separadamente a paz entre a Russia e a Alemanha.

Acrescenta a comunicação que a princeza alemã chegara a insinuar o pedido do kaiser, mas que a proposta fôra repelida com indignação.

PARIS, 27. — Uma nota oficiosa diz confirmar-se que a contra ofensiva russa entre os rios Vistula e o Vartha colocou numa situação extremamente dificil os corpos alemães que chegaram até Bezezing, ao leste de Lodz.

Os sucessos dos russos seguem na linha de combate austriaca, onde parece que os russos fizeram prisioneiros no dia 25 do corrente quasi dois regimentos austriacos.

NOTAS

No dia 1 seguirá para Angola a coluna expedicionaria composta de 3:000 homens. Acompanhará a coluna um navio de guerra para a defender contra o assalto de quaisquer inimigos.

=== A divisão que vai ser mobilisada para a guerra é composta de 20:000 homens, da 1.ª e 7.ª divisões com reforços de varios corpos de outras divisões. As reservas d'essas divisões serão chamadas. As tropas serão aquarteladas em Lisboa, Mafra, Alcobaça, Vendas Novas e em outros pontos.

=== Pelo snr. José da Veiga foi inventada uma granada, de carregar com dinamente, que facilmente póde ser transportada, e aplicavel á nossa artilharia de campanha, sofrendo as peças apenas uma leve modificação, e cujos efeitos serão temiveis, pois que leva 400 projecteis que explodem em direcção determinada, não como as actuais. De seguro transporte e garantia, facilmente acomodavel e resistindo a qualquer choque, a nova granada, cujo modelo está sendo feito e deve ficar concluido por toda esta semana, oferece grandes vantagens ao exercito.

No proximo numero

O porto do Cabo Mondego—artigo de Baldaque da Silva.

Notas e Noticias.

Poetas e Prosadores.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO — Etação

CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.

TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.

POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.

PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.

LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrencia possivel.

AGUA E LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18º 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15; helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0º,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros maritimos contra Riscos de Guerra

Aviso ao comercio

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a **A Mundial** Companhia de Seguros, não é atingida pela nota oficiosa do Ministerio das Finanças que alude á exploração do Risco de Guerra por **Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.**

A Mundial requereu e **foi-lhe** concedida por portaria de 3 de Outubro autorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição do todos os interessados prra lhes fornecer condições e sobre premios que aplica.

Para a fixação dos sobre-premios **A Mundial** acompanha as cotações diarias do **Lloyd's** de Londres.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

VENDEM-SE a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo. Tambem se faz uma redução a quem copmrar grandes porcões.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas—Escaroladores—Esmagadores de uvas—Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo:) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civ de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informaçõ fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação pa procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por car á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 6 de Dezembro de 1914 N.° 146

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devêr*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

PORTUGAL E COLONIAS PORTUGUEZAS—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
BRAZIL — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Biblioteca da Universidade
S. R.
Coimbra

O PORTO DO CABO MONDÊGO

O primeiro, mais poderoso e fecundo agente valorisador da região central do paiz, que se estende desde a linha da costa maritima, compreendida entre Aveiro e Leiria, e a fronteira espanhola, é um pôrto oceanico-comercial que se constrúa pelo sul do Cabo Mondego. Nenhum outro agente de fomento será capaz de transformar esta região, dando tão importantes resultados para o desenvolvimento da riqueza publica e para o bem estar dos seus habitantes.

E' nesta região que existem as principais matas do paiz, assim como os mais abundantes e os mais saborosos frutos. Leiria, Alcobaça, Tomar, Chão de Maçãs, Campos de Coimbra, Vizeu e Fundão, possuem primores inegualaveis de arôma e paladar. Só nêste ramo da agricultura, tendo ao mesmo tempo em profusão as madeiras para o acondicionamento, se desenvolveria a pomicultura e a exportação de frutas, tendo á sua disposição uma saída para o oceano, proxima e economica, como seria o porto central do Cabo Mondego, dando a esta região a importancia e a riqueza de uma segunda Valencia. Mas noutros ramos da agricultura seriam valorisados os campos dos vales do Vouga, Mondego e Zezere, como, por exemplo, em legumes e hortaliças.

A agricultura desta vasta região terá consideravelmente a lucrar com o melhoramento que acima indicâmos, e terá ele tambem o poder de sustar esse terrivel flagelo, empobrecedor das ferteis Beiras, que é a contínua emigração que desola os seus campos.

Pelo lado industrial, póde o pôrto do Cabo Mondego desenvolver, como nenhum outro agente de fomento, a laboração de muitas outras materias primas que hoje lutam com a carestia de combustivel para poderem ser economicamente manipuladas ou transformadas.

Dadas as condições de barateza da vida em muitas povoações desta região com o correspondente barateamento da mão d'obra, eram elas suscétiveis de criar e desenvolver algumas industrias, desde que tivessem, por exemplo, carvão barato.

Mesmo antes do encarecimento que teve a hulha inglêsa por causa da guerra, já o preço dela, posta em Coimbra ou na Covilhã, era elevadissimo, devido ao longo e dispendioso transporte em caminho de ferro, vindo de Lisboa ou Porto. O preço médio da tonelada era de 10 escudos. Se entrasse pelo porto do Cabo Mondego, não excederia 6 escudos e meio, o que daria margem ao estabelecimento de muitas industrias.

O assunto é tão complexo, que deixâmos apenas esboçado neste artigo um aspecto muito limitado de tão monumental questão, terminando por informar o publico de que a barra do porto interior da Figueira da Foz, não é suscétivel de melhorar a ponto de servir para a grande navegação, que o futuro movimento da região central do paiz exigirá, e que, portanto, podendo unicamente ser adaptada á pequena cabotagem e á pesca, e indispensavel a construção do porto exterior do Cabo Mondego, para estabelecer o contacto maritimo internacional desta região.

BALDAQUE DA SILVA.

NOTAS

Coisas de instrução

Esta nota, já tão estafada, chega a tocar entre nós as raias do ridiculo, tal a incuria, o desmazelo e o desplante com que os nossos celestiais ministros tratam assuntos de tanta monta.

Os professores primarios de Portugal ganham um minimo de 14$70 mensais e um maximo de 24$60, ao fim de 12 ou 14 anos de trabalho insano e estiolante. Os professores belgas começam por 25 escudos mensais e ao fim de 19 anos recebem 53 escudos. Em Hamburgo, na Alemanha, chegam a ganhar 1 conto e 150 mil réis por ano. E até a Espanha, apesar de não ser uma nação rica, lhes dá 69 escudos por mez!

E em Portugal? Não se fazem as promoções a tempo, não se paga aos professores as diferenças de vencimento a que a promoção dá direito, e ainda em cima se deprimem e se perseguem os mesmos professores.

Não se chega a gastar 3 mil contos com a instrução de todo o paiz; mas, em compensação, gastam-se 14 mil com o exercito!!

Decididamente sômos um paiz civilisado, não ha duvida...

Conspiradores

E' o José de Azevedo Castelo Branco, que o governo cordeal do snr. Bernardino *desterrou* para Coimbra para castigo das suas proezas monarquicas. Ora não ha uma coisa assim! Castiga-se um conspirador perigoso, mandando-o, por uma ordem da policia, passear até á cidade do Mondego, num meio onde ha hoteis, divertimentos, avenidas e outros logares de recreio!

Esta só lembrava a um governo cordealissimo como o que se acha demissionario! E' claro que Coimbra protestou e com razão. Não quere lá aquele escalracho. Que vá para onde não faça perigo e mal nenhum á Republica. Andou muito bem.

Já com o bispo da Guarda foi o que se viu. E para quê? Para sua excelencia prelaticia sair da Guarda, como conspirador, e ir... para Braga, como arcebispo! Pelo menos, é o que nos consta.

Mas que de surprezas que o cordealissimo governo nos reservou! *Abrenuntio!*

Horas d'insónia

Quanto tempo durará ainda a enorme torrente de sangue humano que está tingindo sinistramente os campos de batalha da grande conflagração? Toda a gente, sensivel á dôr e ao martirio alheio, se interroga com o coração alanceado e a alma absorta na contemplação dura da realidade da Vida! Os defeitos e ambições da humanidade levam sempre a este deploravel extremo: matar o semilhante, não importando a desgraça que a morte possa causar; roubar o proximo, não olhando a processos, porque todos os meios são otimos desde que, no futuro, se venha a constatar qualquer vantagem para o assassino.

Triste coisa é a ganancia e a visão do poderio.

A esses dois maleficos sentimentos se estão na hora presente sacrificando milhares de individuos.

Rios de lagrimas estão correndo dos olhos amortecidos, e já sem brilho, de agonizantes espozas e de tenras e engraçadas criancinhas, que bem cedo começam a sentir o horror á vida e o aborrecimento pela especie, começando tambem a compreender que viver sem luz espiritual é o mesmo que deixar bestializar os caratéres deixando enodoar atavicamente as consciencias, ainda mesmo aquelas cuja inclinação para o Bem seja um facto comprovado.

Não ha memoria de uma lucta assim! Até nós chegaram, desde o começo, os écos sombrios e lugubres dos agonisantes e de todos os inditosos. Comovemo-nos a tal ponto, que não hesitámos em prestar o nosso modesto concurso. E, dentro em pouco, lá irão a caminho da morte, mas da morte gloriosa e em procura da honra comprometida, alguns milhares de irmãos nossos cujo coração alanceado terá então que ser enorme para poder sentir o amór da Patria e a saudade da familia!

Mas quanto tempo durará, leitores amigos, a enorme carnificina, a mais tremenda carnificina de todos os seculos?

O Destino responderá...

ALMEIDA JUNIOR.

Rui d'Oliveira

Apresentou-se já ao seu mistér este nosso bom amigo e assinante, distinto funcionario dos caminhos de ferro em Coimbra B, que havia ido assistir, no Alentejo, ao consorcio de seu irmão Artur.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas, e damos os parabens a seu irmão e a seu pae, zeloso sub-inspetor da Companhia Portuguêsa, snr. Bernardo d'Oliveira.

Interesses locaes

BOAS NOTICIAS

Acabamos de saber de fonte segura que foi na sexta-feira posto a concurso o partido medico que a camara ultimamente resolveu criar em Arazêde, com o ordenado de 300 escudos.

E' esta uma bela noticia que damos ao povo desta freguezia, que assim vê satisfeitas as suas aspirações por uma obra que aqui sempre defendemos e que agora vêmos em vias de se realisar.

Outra noticia agradavel que queremos dar aos nossos conterraneos é a da construção duma escola para o sexo masculino.

Para este fim estiveram aqui na sexta-feira os srs. dr. Antonio Simões, ilustre presidente da comissão municipal executiva de Montemór, José Antonio da Costa e Joaquim Goes, vereadores, e o arquitecto snr. Santos Pinto, da Figueira da Foz.

O adiantado da hora não nos permite alargar em considerações, podendo contudo afirmar que a camara de Montemor-o-Velho mostra uma decidida boa vontade de continuar, desta vez, em Arazêde, o caminho de obras que tão felizmente encetou já noutras freguezias do concelho. Honra lhe seja feita.

No proximo numero havemos de referir-nos a este assunto.

Cartas a uma infeliz

MINHA AMIGA:

Eu bem sei que o dia de finados é uma data de tristezas e destinada a rezar pelos mortos queridos. Pelo menos é isto que tu praticas. Tua mãe educou-te assim, e teu avô, que saíu vitorioso em algumas das batalhas em que tomou parte, á custa de rezas e comunhões sacras, assim ensinou tua mãe. E' um habito hereditario cuja fobia será dificil espurgar do teu espirito medroso e atávico.

Entretanto, Irêne, eu tenho tambem pelos mortos um respeito enorme, e nem por isso envolvo a sua memoria querida em hostias e agua-benta.

A minha religião, que é o dogma da logica e do carinhoso respeito pela ideia alheia, só não admite os desvairamentos psicológicos de que tu és suscetivel todas as vezes que de catolicismo se fala.

Hontem á tarde, quando ias com as mãos cheias de goivos e lirios rôxos, fitando contemplativamente o clarão luminoso do sol que baixava no seu ocaso, eu fiqueime a pensar, sósinho, no teu destino e na ideia sinistra que te povoaria o cerebro naquele momento de unção supersticiosa. Cérto que tu, Irêne, tendo estado na vespera á meza dalgum padre, tomando chá e comendo bolos, aquele chá e aqueles bolos que algum pobresinho na vespera lá houvesse levado com sacrificio, e que o homem aceitou gulosamente em vez de dar, se fosse criatura de ideias como é de dinheiro; cérto que tu, Irêne, com os ouvidos assim cheios de ladainhas e *avémarias*, ias rezar muito á beira da sepultura luxuosa daquela tua amiga que da outra vez a asfixia matou lá dentro da igreja, rodeada de santos e metida entre as orações dos crentes e o altar das comunhões.

Não lhe valeu de nada o rezar. Foi-se, como acabam todos os mortais. A sua carne palpitante e ensabonetada é a estas horas pó, pasto de vermes venenozos, em atomos transformada como a carne dos miseraveis que tombam de fome e de cancaço á beira solitaria de caminhos desconhecidos!

E as rezas e as sacristias, minha amiga, servem só para degradar cada vez mais a alma dos simples, o espirito dos fracos que só de crendices conspurcantes vivem. Eu convenho que se reze, mas essas orações hão-de ser decoradas da luminosa Biblia da Verdade e do Amôr; e nunca as *salvé-rainhas* que lembram sinistramente as fogueiras da Inquisição e a violentação de virgens conventuais, a carbonisação de corpos humanos e os gritos dilacerantes de orfãos horrorisados e espavoridos ante a execução dos pobres pais aflitos...

Sobre coisas de Roma, mas da Roma catolica e apostolica, eu hei-de ainda conversar um pouco mais contigo. Os exemplos são de sobejo. E tu, boa como és has-de ter paciencia para ouvir-me.

Não tenho recebido noticias tuas.

Adeus, até á semana.

Teu
Leopoldo.

Descançando

Acha-se de licença, descançando das fadigas e dos labores quotidianos, o nosso presado amigo snr. Antonio Ferreira, digno chefe da estação do caminho de ferro de Valadares.

O nosso amigo seguiu para Leiria, de visita aos seus e a fiscalisar as suas propriedades.

Boa viagem e feliz regresso.

Carta de Lisboa

1 de Dezembro.

Fôlha errante:

Dos jornais da noite de hontem:

Nos ultimos dias teem regressado a Lisboa muitos subditos alemães que dias antes da ultima sessão parlamentar tinham ido para Espanha com receio que o Parlamento declarasse guerra á Alemanha, e que, por tal motivo, o governo os expulsasse de Portugal.

(D'*O Mundo*).

Voltaram os alemães,
Humildes, bons e pacatos,
Farejando como cães,
Rastejando como gatos.

Ora o governo consente
E faz bem—não ha perigos
Porque olhando francamente,
Os alemães são *amigos!*...

Mãe exemplar

As mulheres portuguêsas ainda são dignas de Brites Pereira e Deusadeu de Monsão.

Eis uma carta curiosa:

Filho querido:—E' tua mãe que te pede, de tão longa distancia, que te enchas de coragem, porque é isto o que mais necessita o nosso soldado, para poder provar ao mundo inteiro que não degenerou da raça tão nobre que foi sempre a portuguêsa, e que nas veias do soldado português gira ainda o sangue dos que nos libertaram do jugo espanhol em 1640 e a quando do escorraçamento dos soldados de Napoleão. A coragem e o animo é que ajudam a vencer muitas batalhas e não o grande numero. Por isso, meu filho, tu que fazes parte dos que teem o destino de Portugal nas suas mãos, não recues, enche-te de coragem e lembra-te sempre de tua mãe, que ela se lembrará sempre de ti em todas as preces que faça, para que voltes vitorioso e cheio de feitos gloriosos, para que, podendo ser, a nossa historia continue a dar lições ao mundo.

Aceita recomendações, etc., e um saudoso abraço desta tua mãe, que muito te quer—*Francisca Pinto.*

Eis mencionada a carta que uma corajosa mãe dedica ao seu filho na hora deste partir para Africa.

Todo o nosso orgulho e alegria consiste em que de todas as almas verdadeiramente portuguêsas resalte um arranco de boa vontade para que seus filhos honrem com brio a sua tam querida patria que através dos seculos tem sabido conquis-

tar um nome imorredoiro de fama e gloria.

Para Angola

No proximo dia 3 partem com destino á provincia de Angola, os nossos valorosos soldados, que vão combater pela integridade da Patria.

O contingente é composto de cêrca de 4 mil homens, do qual fazem parte os nossos presados colegas e amigos, snrs. Gomes Monteiro e R. F. Sardinha, que certamente dessas longinquas terras sertanêjas não deixarão de mimosear as brilhantes paginas deste semanario.

GARGALHADAS...

Um novo modelo de granada

Pelo snr. José da Veiga foi inventada uma granada, carregada com dinamite, facilmente transportavel, aplicavel á artilharia de campanha, sofrendo as peças apenas uma insignificante modificação, e cujos efeitos serão temiveis, pois que leva 400 projecteis, que explodem em direcção determinada e não como as atuais. De segurança de transporte garantida, facilmente acomodavel e resistindo a qualquer choque, a nova granada, cujo modelo está sendo fabricado e que deve ficar concluido por toda esta semana, oferece grandes vantagens ao exercito que dela se servir, o que afirma o inventor, o qual nos manifestou o desejo de que o governo portuguez a adopte, caso lhe reconheça vantagens.

(De *A Capital*).

Ora o snr. José Veiga
Inventou uma granada
Com efeitos horrorosos:
Muita cabeça rachada...

Aos alemães tem custado
Muita sôma de quisilia,
Mas, para nós, com franqueza,
E' uma honra p'rá familia!

NOROÉ-YSÉ.

Falta de ovos

Ha alguns dias já que, nesta cidade de marmore e granito, se vem sentindo muito a falta de ovos e alguns, muito poucos, que aparecem á venda, são vendidos ao *módico preço* de $32 a duzia. Mas haverá em verdade falta de ovos, por escassearem nas regiões que abastecem os grandes centros? Indubitavelmente, não.

Mas admitindo mesmo que escasseassem um pouco, que as oviperas aves fossem menos prodigas, não havia razão para que faltassem quasi por completo no mercado, antes, pelo contrario, deviam abundar, em consequencia da sua exportação ser proibida.

O que sucede, pois? Nada menos do que o seguinte:

Conhecido que os depositarios de ovos os retinham com o fim de os venderem por bom preço e avantajado lucro, as autoridades obrigaram-os a pô-los á venda, e passaram a tomar conta das remessas que vinham chegando, distribuindo-os pelos diversos revendedores, depois de estipulado o prêço da venda.

Em face disto, os depositarios que veriam frustrados os seus planos de grossa esploração, escreveram aos seus agentes, nas provincias, rogando-lhes que não enviassem mais ovos. Desde então, começaram a rarear, e hoje é mais facil encontrar um burro em Cacilhas, (e até mesmo cá, pois ha tantos!... benza-os deus e guarde-os Santo Antonio, que é protector das alimarias) do que um ôvo. São uns patifes, uns velhacos, estes comerciantes. Vampiros, sanguesugas da magra bolsa do Zé, não hesitaram em privar algumas centenas de milhares de pessoas dum genero alimenticio quasi de primeira necessidade, e um dos poucos não adulterados, porque não lhes consentiram que expoliassem por mais tempo, porque se opuseram ao seu vampirismo.

Alegrias e folgares

Feitos ingloriosos dos talassas...
.....

CANTO UNICO

V

A vós, Constancio, chefe das *bernardas*
De Torres, Mafra e terras adjacentes,
E a outros que tambem envergam fardas,
Soares Pacheco e mais paizanas gentes
Que metidas estão em calças pardas
Por insurrectas, loucas, indecentes:
(Todos enfim arrependidos, pois,
Por se verem em muito maus lençois...).

VI

E aos que tambem por manhas, artificio,
Corromperam os pobres aldeãos,
Ao voraz, insondavel precipicio
Impelidos por ditos e ardis vãos,
(Que ora vêem apenas seu exicio,
Por desviados dos principios sãos...)
Dedico por desprezo a versalhada,
Que sem valor rabisco, e sem piada.

(*Continúa*).

MERCURIO.

Duarte Lopes

Recomeça hoje a sua brilhante colaboração no nosso semanario este ilustre ferro-viario e literato, que se revelou já, com a sua *alma de mulher*, uma inteligencia culta e disciplinada, metódica e quiçá orientada em coisas de sociologia.

Apresentando-o aos nossos presados leitores, cumprimos um imperioso dever que ao mesmo tempo bastante nos orgulha.

Duarte Lopes prometeu-nos toda a sua cooperação na capital do norte, e veio expontaneamente ao nosso encontro com a sua prosa saudavel de intuitos e o seu reconhecido merecimento de escritor.

Agradecemos.

As crianças e os animais

Sempre encontraram generosa protecção de tudo e de todos os homens realmente dignos desse nome, as crianças e os animais. São dois seres que representam a inocencia, a dedicação e o amor.

As crianças, espiritos em formação, necessitam de ser guiadas e amparadas na vida para que mais tarde se tornem em cidadãos uteis, não só a si como á humanidade em geral; os animais são os nossos melhores amigos e auxiliares, seres incapazes de albergarem o odio no coração, mas capazes de exercerem a pratica de boas acções, conforme se verifica no cão e noutros animais. Todo o homem verdadeiramente educado deve começar por respeitar esses dois seres, pois fazendo-o, cumprirá com um dever de gratidão e de humanidade.

J. Fontana da Silveira.

Crónica agricola

Aproveitamento agricola dos residuos do carboneto de calcio

Largamente generalisado, como está, o emprêgo do carboneto de calcio para a produção do gaz acetilene para iluminação, parece-nos conveniente enumerar as várias aplicações que vantajosamente podem dar-se aos residuos da preparação dêsse gaz, que, como é sabido, são constituidos de cal apagada mais ou menos ricos de outras substancias uteis, segundo a pureza do carboneto:

I — Para *corrétivo* nos terrenos privados ou pobres de calcáreo, é preferivel empregá-los depois de expostos demoradamente ao ar, de modo que a cal fique transformada em carbonato.

II — Para *destruir as hervas ruins*, mediante a acção da cal hidratada.

III — Como *adubo* para aproveitar o azoto, que contêm na razão de cêrca de 1|4 %. E' bom estratificar em tal caso os residuos com terra argilosa que fixa os produtos amoniacais.

IV — Contra os *lichens* e *musgos das plantas*, pincelando os troncos com uma solução densa dos residuos do acetileno em agua.

V — Nos *prados lavrados* para favorecer a nitrificação das substancias organicas e aumentar a produtividade do trigo que se seguir ao prado na rotação.

VI — Na *calagem do trigo de semente* para prevenir a ferrugem e a carie. Devemos em todo o caso dizer que nos parece será limitada a eficacia dos residuos do carboneto nêste uso, julgando preferivel, emquanto não houver provas em contrario, recorrer ao antigo sistema de imersão rapida em solução de sulfato de cobre.

VII — Na *preparação das caldas cúpricas* em substituição da cal apagada de uso ordinario. Os residuos de carboneto, antes de se empregarem devem ser peneirados para eliminar os pedaços de carboneto e as particulas grosseiras que possa ainda conter. Além disso devem ser conservados sob uma camada de agua a fim de obstar á carbonisação da cal.

VIII — Emfim, como *insecticida* discretamente eficaz para combater o ralo e outros insectos subterraneos. Nêste caso não se espalha directamente sôbre os taboleiros ou canteiros de cultura, pelo perigo que isso póde trazer ás plantas tenras, mas sim distribuidos em monticulos, de espaço a espaço, sob a terra. Com a agua das chuvas ou de irrigação, o carboneto emana o resto do gaz acetileno nêle contido, e esse gaz difunde-se entre as particulas do terreno, provocando a asfixia e porventura o envenenamento dos insectos, visto que os vapores de acetileno não são apenas irrespiraveis, mas tambem venenosos.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

João Climaco Batista

Foi nomeado chefe do posto fiscal, ultimamente criado em Coimbra, este nosso querido amigo, inteligente e consideradissimo fiscal do governo do movimento e trafego junto dos caminhos de ferro.

Merecida homenagem foi assim prestada ao tão ilustre cidadão, que ha perto de 30 anos vem consumindo a sua energia em prol do Estado, bem desempenhando as suas funções e agregando ao mesmo tempo a si as simpatias de quantos com ele convivem.

Um abraço de felicitações.

Pelos ministerios

Instrução — Ainda não foi distribuida a verba de 200 contos destinada a subsidios para a construção de edificios escolares, em virtude de o assunto estar pendente de uma proposta de lei que o snr. ministro de instrução deverá apresentar ao parlamento. Entretanto, foram já aprovadas, entre outras, as plantas de Alcochete, Covões, concelhos de Alcobaça e de Mertola.

Justiça — Pelo ministerio da justiça vae ser expedida uma circular aos presidentes das Relações de Lisboa e Porto, chamando a atenção daqueles magistrados, e para que estes o façam saber aos seus subordinados, que alguns individuos que não são solicitadores encartados, nem estão autorisados a solicitar em juizo, o fazem, e que tambem alguns solicitadores indevidamente exercem a advocacia ou praticam atos que só aos advogados competem, e ainda que varios escrivães praticam a irregularidade mediante remuneração, de entregarem processos ás partes, para astas os examinarem fóra do cartorio. A circular tem por objétivo evitar que taes factos se repitam.

O ministro da justiça vai tambem mandar expedir uma circular aos procuradores da Republica, suscitando o cumprimento, por parte dos delegados, do artigo 53.º do regulamento dos postos antropometricos, pois que grande parte daqueles delegados não enviam, como lhes cumpre, ao posto central antropometrico, os boletins de identificação dos criminosos.

— Pelos procuradores da Republica junto das Relações de Lisboa e Porto fôram expedidas circulares aos delegados das varias comarcas do paiz para que façam cumprir o disposto no artigo 8.º da lei de 14 de outubro de 1910, quanto a processos administrativos.

Fomento — Consta que na projetada organisação do ministerio do fomento, que modernisa e melhora a distribuição dos serviços que não fôram atingidos pelas reformas parciaes, já decretadas, serão atendidas as pretenções dos funcionarios estranhos ao quadro e que ali servem em comissão, alguns dos quais contam mais de 30 anos de serviço.

Coisas mefistofélicas

E' verdadeiramente espantoso e consideravel, o numero de galicismos de que nos costumamos utilisar, e fazer largo uso. Poucos, muito poucos são, relativamente, os escritores, os jornalistas, que não adulteram a nossa linguagem, e, diga-se, sem necessidade alguma.

Será, porventura, a nossa lingua deficiente? Não será vasto, vastissimo, o nosso vocabulario? Para que, pois, intercalar na nossa linguagem, quer escrita, quer falada, termos estranhos á mesma, quando os podemos substituir com vantagem pelos que lhe são peculiares?

Mas, está em uso o adulterarmos a nossa lingua, é da moda servirmonos de estranjeirismos (1), e, d'entre estes, dos galicismos principalmente.

Uso ou moda, é uma questão que merece ser tratada irrevogavelmente, por meio de uma larga campanha; um mal contagioso que deve ser tratado, combatido e debelado pelos mestres, pelos que se interessam pela pureza do nosso idiôma, emfim, por todos os competentes, como são, pela medicina, o colera, as epidemias e todos os males que se propalam.

Eu, pobre habitante dos reinos de Plutão, misero e mesquinho intruso nas letras, o mais que posso fazer, é protestar frouxa e levemenie nas colunas dêste querido jornalsinho, onde venho ensaiando os primeiros passos, e o qual, felizmente, é o menos propenso a galicismos.

* * *

Tenho entre mãos uma obra cujos autores são portuguêses, para portuguêses escrita, português o assunto de que trata, que tem por titulo as seguintes palavras francêsas: «Aide-mémoire».

O cúmulo do desafôro, um crime de leso-idiôma.

Mefistofeles.

(1) — *estranjeirismo* (e não *estrangeirismo*) do estranjeiro — do «b latim *stranearius*».

Antonio Gonçalves

Tivemos a satisfação de abraçar, em Coimbra, este nosso querido e prestantissimo colega do *Sul da Beira*, o belo semanario democratico que se publica em Mortagua desde a proclamação da Republica e em que Antonio Gonçalves, junto com Cezar Anjo, se tem revelado um espirito orientador e ponderado.

"O Defensor,,

Este belo semanario que se publíca nas Caldas da Rainha, e que se apresenta sempre muito distintamente, completou um ano de existencia. Representa um ano de combate intenso, digno e salutar na sua vida jornalistica. Sempre austero e briôso, ha-de continuar com independencia e dignidade o caminho de lutas que iniciou em prol da Liberdade e da Republica.

Felicitamo-lo muito cordealmente pelo seu aniversario.

ENGANO D'ALMA

Junto daquele pombal, o bando alvo esperava o sol que nascia. Um dia lindo, diluindo-se no pó d'ouro que caía fulgente, apresentava-se como maravilha primaveril. Sorria a natureza naquela sedutora manhã e o côro das avesinhas que saudára a aurora rubra, continuava harmonioso, cantando saudações aos primeiros raios do sol. Patenteava-se a natura em festa gracil; a ramaria balouçava-se fracamente impelida por uma tenue brisa odorosa e perfumada. Das serras alcantiladas, que limitavam a paisagem, desciam pequenos regatos de cristalinas aguas, como que murmurando um rosario de caricia á terra fecunda, que, em baixo, esperava generosa e bôa, a ferrea charrua que fende e prepara...

O bando d'arminho fendeu o espaço — só duas pombas ficaram tranquilas. Uma, tristemente muda e absorta, o olhar velado por lagrimas; a outra na maguada contemplação da companheira inditosa. Falou-lhe:

— Mal de flores... mal d'amores...

— Talvez, quem sabe?! respondeu-lhe docemente a triste.

— Quem adivinha a alma, quem repara na exteriorisação da saudade. Olhar-te é solucionar um problema do coração — sofres e amas.

— Sim. E', sem duvida, o amor.

— E quem é o amor? perguntou semi-risonha a confidente.

— Sei-o eu, porventura?! E' feliz todo o meu sêr. Não ha negrumes no ambiente, nem palidez no sol. Canta a natureza hinos de harmonia e felicidade. No ar eleva-se o odor balsamico de estranhos vergeis.

— Pobre creatura! Que d'entusiasmo com tão banal quimera!

— Será banal por ser um sonho azul?

— Não. Para ti a realidade é firme até que um monstro cruel e fero...

— Um monstro?!

— Sim. A desilusão.

— Não pode então o amor ser o eterno iman que nos atrái, a eterna luz que nos deslumbra!

— Pôde. E', no entanto, necessario deixar a realidade triste e negra e ir habitar o palacio roseo da fantasia.

— Porque se não conquistará a felicidade á custa da soma estrema de sacrificios?

— O sacrificio que nos daria a ambicionada dita, leva-nos a vida.

— Como será amargo o fel da desilusão! Embora, se todos estes momentos felizes que vibram em nós, iludindo-nos, mentindo-nos, embriagando o nosso sêr, são as ditosas quimeras que nos fazem amar a vida como eu a amo...

— A quem amas, minha irmã?

— Ele é um pombo negro, muito negro, o bico recurvado, o olhar reverberando clarões e enigmas, que se fita em mim, por vezes. Nunca se me dirigiu, nunca me saudou! Tenho-o visto, voando, ao longe, junto aos pincaros das serranias. Nunca me confessou o seu amor, e... talvez que me não ame. No entanto, quando o adivinho, todo o meu sêr vibra feliz — o meu coração dilata-se, a minha alma alegra-se, ouço musicas celestiais e coros de anjos cantando o triunfo do amor.

— E nem sequer o conheces, a esse pombo que te roubou o coração e a tranquilidade! Sufocai tal sentimento!

— Não posso. E' ridiculo, não é? Mas que posso eu contra o impossivel? Se houvesse meio de luctar!... Conheces acaso as armas com que devo luctar?

— A chama de um amor verdadeiro, extingue-se... quando a vida se extingue tambem. Mas, não podes amar sem esperança. Seria doloroso e mortal.

— Não a perdi, ainda. Esse pombo negro, de olhar coruscante e que nunca me saudou, que ignoro se me ama e que tenho visto voando alto, olha-me e procura-me.

— Como o sabes?

— Prevejo-o, adivinho-o... e não me engano.

Outubro de 1914.

M. Duarte Lopes.

(*Continua*).

INSTRUÇÃO

São ferias desde 24 de dezembro a 1 de janeiro inclusivé (art.º 2.º do decreto de 26-10-910).

— Durante o mês de Dezembro devem os professores enviar á Camara municipal do respectivo concelho, devidamente preenchido, o impresso modelo n.º 8 (folha de despeza com expediente e limpeza) relativo ao 4.º trimestre de 1914 a fim de lhe ser abonada a importancia devida.

Poetas e Prosadôres

Consumatum est!

«..... não me procures mais...»
«..... tudo acabou...»

(*Carta de P. S.—29—4—1911*).

Na tua última carta tu dizias:
«Não me procures mais... tudo acabou!»
E, assim como um suspiro, se murchou
A flôr das minhas lêdas fantasías.

Tu hoje és inocente como os lirios,
Mas quem me diz a mim que não serás
A vénus que, num mar de coisas más,
Arraste uma grilhêta de martirios?

Pois bem: quando tristonha, á meia porta,
Solúces a virtude que, já morta,
Na vergonhosa campa se afundou..

Quando com um sorriso me chamares
Eu hei-de responder tomando áres:
—Não me procures mais.. tudo acabou!..

Castelo de S. Jorge, 6 | 5 | 1911.

Gomes Monteiro.

ADEUS!...

(*Ao meu querido Ricardo Fernandes Sardinha*).

Adeus, querido amôr, tu vais partir,
A's paragens horriveis, sertanejas,
E' possivel talvez, que não mais vejas
Aquela que por ti fica a pungir!

Mas, não! tu voltarás triunfalmente
Ao seio do teu lar, de teus pais,
Heroico, colossal, nobre e feliz
Toucado p'la vitoria aurifulgente.

Tu, sim, has-de voltar, tenho a certeza
Que essa farda onde espalha aurea nobreza
Refulgirá brilhante á rosea luz;

E, porque tenho firme essa esperança,
Ha-de ser mais suave a ferrea lança
Ha-de ser mais suave a minha cruz.

Castelo de S. Jorge (em vesperas da partida das tropas expedicionarias á provincia de Angola).

Aurora Pinto Figueiredo.

"Despertar,,

Visitou-nos pela segunda vez este quinzenario academico de Vizeu, dirigido pelo nosso amigo snr. Ribas de Souza, que agora entrou no seu 2.º ano de publicação.

Desejamos-lhe largas prosperidades.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerádo serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

No próximo número:

A barra da Figueira — artigo de Baldaque da Silva.
Notas e Noticias.
Poetas e Prosadores.

Notas pessoais

Visitou-nos o nosso amigo, snr. José Marques, canteiro em Vila Nova d'Outil.

— Passou mais um sorridente aniversario o nosso presado amigo e assinante, snr. Ivo Pereira, 1.º secretario do Castelo Foot-Ball Club, de Lisboa.

Parabens.

— Passou no dia 1 o aniversario natalicio do snr. José Maria Gomes Tomé, empregado superior na repartição do tráfego, da Figueira da Foz.

Cumprimentamos.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

BORDEUS, 4.—Comunicação de hoje, ás 3 horas da tarde:

Na Belgica, canhoneio com leves intermitencias, mas muito vivo entre a via ferrea de Ypres Roulers e a estrada de Becelasre e Pachendaele, onde a infantaria inimiga tentou sem sucesso algum ganhar terreno. Em Vermeilles continuamos a organisar as posições conquistadas. Do Somme á Argonne socego em toda a linha. Na Argone alguns ataques do inimigo foram repelidos pelas nossas tropas, principalmente em Corne, noroeste da mata La Grarie. Alguns canhoneios no Voevre e na Lorena. Na Alsacia nada a mencionar.

PARIS, 4. — A artilharia alemã rompeu fogo contra Ramscapello e Pervise, no extremo do norte. Parece que é o inicio de uma nova grande batalha.

As trincheiras alemãs estão muito reforçadas.

LONDRES, 4.—O *Times* informa que as posições que Joffre ocupa na linha de França são vantajosissimas, formando dois triangulos, sendo um na direção ao norte e outro ao sul. Parece que os alemães renunciaram a toda a ofensiva nesta parte da linha da fronteira.

BORDEUS, 4. — O principe de Gales visitou, debaixo de fogo, as trincheiras dos indios.

LONDRES, 4.—O *Daily Mail* diz num telegrama que na quarta-feira os alemães tentaram passar o Yser numa flotilha de barcas, sendo esta destruída pelos aliados, e morrendo afogados numerosos alemães.

LONDRES, 3.—O governador da Alemanha em Bruxelas exigiu da Belgica o pagamento mensal de 34 milhões de francos destinados para a manutenção do exercito que ocupa o paiz e uma indemnisação de guerra de 375 milhões de francos.

LONDRES, 4.— O temporal, em Flandres, tem sido violentissimo. As trincheiras estão cobertas de agua, parecendo grandes ribeiros.

BORDEUS, 4. — O jornal oficial publica um decreto determinando que os quadros dos recenseamentos de classe de 1916 que estejam elaborados sejam afixados em todas as comunas o mais tardar no terceiro domingo de dezembro do corrente ano.

BORDEUS, 4 — Poincaré recebeu ao meio dia o novo embaixador dos Estados-Unidos.

A ação dos russos. — Nota oficial

Informação oficial recebida pela legação britanica de Lisboa:

LONDRES, 3. — Comunicado do estado maior do quartel general russo:

Houve hontem relativo socego em todas ss linhas. Os combates na região do Loviez continuaram, mas com mui pouca intensidade. Esta ultima noite, já tarde, as posições russas ao norte de Lodz foram atacadas por densas colunas inimigas, que foram repelidas. Os russos entraram em Violieza, ao sul de Cracovia.

PETROGRADO, 4. — A *Bourse Gazette* diz que a batalha de Lodz acabou pelo sucesso dos russos, que fizeram grande copia de prisioneiros, tomando canhões e metralhadoras.

PARIS, 4. — Um diplomata russo disse: «Agora só nos propomos ir a Vienna; quando tomarmos esta capital iremos decididamente contra a Alemanha.»

PARIS, 4.—O governador da colonia de Tahiti obrigou as casas de comercio alemãs de Papete a pagar 3 milhões de francos para indemnisações ás pessoas prejudicadas com os danos causados pelo bombardeamento de Papete feito pela esquadra alemã.

VIENNA, 4.—A imprensa lastima que continuem chegando fugitivos da Galicia. A situação é agravada pela falta de alojamentos para tanta gente. A municipalidade esgotou todos os recursos.

Nota oficiosa do Governo

LISBOA, 5—Esta madrugada foi comunicada á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«A demissão do ministerio que, no intuito de se organisar um gabinete de que fizessem parte os chefes dos partidos, já fôra pelo governo proposta ao sr. presidente da Republica, desde que se tornou iminente a eventualidade da nossa participação na guerra europeia, ficou definitivamente assente no conselho de ministros de hontem. Por isso, o sr. presidente da Republica ouviu hoje os chefes politicos, e os ministros não compareceram no parlamento, exceto o sr. presidente do ministerio que, tendo tomado conhecimento direto, por oficio do sr. presidente da Camara dos Deputados, da nota de interpelação anunciada pelo sr. Vitorino Godinho, sobre a mobilisação do exercito, entendeu do seu dever, dada a gravidade do assunto, declarar formalmente que ou o interpelante ou a camara retiravam os termos em que a mesma nota estava redigida ou, não já pela sua livre resolução, conhecida dos chefes politicos, mas forçado pelo agravo desses termos e protestando contra eles, o governo se retirava. Tal o sentido e o alcance das suas palavras».

NOTAS

A vida em Bruxelas

Dizem de Bruxelas á *Gazette de Hollande*:

Nada mudou na situação de Bruxelas, onde já quasi não ha tropas alemãs.

Os unicos uniformes que se vêm ainda são os dos oficiais adidos ao governo do general von Luetwitz e do marechal von der Goltz.

As autoridades alemãs sugeriram aos diretores dos jornaes bruxelezes a utilidade que para eles haveria em reaparecerem.

Até agora nenhum reapareceu; nenhum está disposto a sujeitar-se á censura, coisa que não se compadece com os habitos da imprensa belga, particularmente ciosa da sua independencia.

Começaram a publicar-se alguns novos jornaes, os quaes aceitam a censura da autoridade alemã, refletindo, portanto, a opinião dela.

A Bruxelas foi agora imposta a hora alemã: todos os relogios eletricos se adiantaram uma hora.

Parece que as autoridades militares não dispõem de muitos fundos: os oficiaes já não recebem o duplo soldo de guerra, mas apenas o do tempo de paz.

Aos empregados alemães das linhas, muito numerosos agora na Belgica, foi reduzido o salario de 13.50 fr. a 10 fr.

Deviam ter estas consequencias as enormes despezas da guerra moderna.

Passam continuamente por Bruxelas, procedentes de Flandres, comboios repletos de feridos.

A duração da guerra

A guerra não durará menos de tres anos; pelo menos, assim o diz uma grande autoridade militar, segundo um calculo pormenorisado que o *Daily Mail* publica.

Essas previsões, que a *Gazette de Hollande* reproduz a titulo de curiosidade, supõem que os alemães não cometeriam nenhum grande erro tático.

O escritor francez divide a guerra em seis periodos: dois já passados, um actual e tres futuros.

O primeiro periodo foi o da ofensiva alemã contra a França atravez da Belgica.

O segundo, o da batalha do Marne e o da retirada alemã para o Aisne.

O terceiro é o periodo atual, em que a batalha no Aisne se transformou em luta para a posse de Calais.

O quarto, se a retirada alemã se realisar, travar-se-á uma grande batalha no Meuse.

O quinto será uma batalha no Reno.

O sexto será o da marcha dos aliados para Berlim, atravez da Alemanha.

O escritor francez crê que o periodo atual não terminará antes dos primeiros dias de dezembro.

A batalha do Meuse durará 5 mezes, terminando em fins de abril ou nos primeiros dias de maio de 1915.

A campanha do Reno durará até fevereiro de 1916.

A marcha para Berlim e as negociações da paz concluir-se-ão no meio do ano de 1917.

O mesmo escritor calcula que a ofensiva russa durará o mesmo tempo. Crê que as forças alemãs retirarão gradualmente, sem haver de parte a parte nenhuma derrota esmagadora.

Guerra aos gatos

O *maire* de Brausbery, na Prussia Oriental, onde ha uma enormissima quantidade de gatos que se multiplicam de uma maneira assombrosa, com grande terror dos donos de casa que não sabem onde pôr os bifes fóra do alcance dos felinos, lembrou-se de se livrar deles e ao mesmo tempo beneficiar o exercito e pediu aos seus administrados que fizessem caça aos gatos e lhe enviassem as peles para serem mandadas ás tropas em campanha.

Um novo canhão inglez

O correspondente de guerra do *Daily Chronicle* assinala a aparição dum novo canhão inglez cujos efeitos são absolutamente terriveis. Este canhão, ao que se diz, pode suprimir florestas inteiras, cortando as arvores rentes ao solo, de sorte que os alemães já não parecem muito dispostos a entrincheirar-se sistematicamente nos bosques, como fizeram nas imediações de Ypres, de Lille e de la Bassée.

Em alguns destes bosques encontrou-se uma multidão de cadaveres debaixo dos troncos e dos ramos.

Os efeitos do novo canhão são tais que na semana passada, uns vinte endoideceram.

DIVERSAS

Informam de Londres que brevemente, por acôrdo das nações aliadas, desembarcará um corpo de exercito expedicionario nas costas d'Alemanha.

Consta que neste desembarque tomarão parte forças japonezas.

— Os francezes inventaram um novo canhão de 75 centimetros de diametro, superior ao 42 alemão. Tem dado os mais esplendidos resultados, batendo eficazmente as forças germanicas.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo equivale a	2 1/2	réis
1/2 centavo »	5	»
1 centavo »	10	»
2 centavos »	20	»
5 centavos »	50	»
10 centavos »	100	»
20 centavos »	200	»
50 centavos »	500	»
1 escudo (100 centavos) equivale a...	1$000	»
2 escudos (200 centavos) equivale a...	2$000	»
5 escudos (500 centavos) equivale a...	5$000	»

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO — Etação

CASA FILIAL — MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta-se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.

TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.

POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.

PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.

LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Livros usados, antigos ou modernos, em qualquer estado, em grandes ou pequenas quantidades, compra em qualquer parte.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros maritimos contra Riscos de Guerra

Aviso ao comercio

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a **A Mundial** Companhia de Seguros, não é atingida pela nota oficiosa do Ministerio das Finança que alude á exploração do Risco de Guerra por **Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.**

A Mundial requereu e **foi-lhe** concedida por portaria de 3 de Outubro autorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição do todos os interessados prra lhes fornecer condições e sobre-premios que aplica.

Para a fixação dos sobre-premios **A Mundial** acompanha as cotações diarias do **Lloyd's** de Londres.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Séde em LISBOA
Rua Garret, 95—Telefone 4084
Telegrafo, MUNDIAL

Delegação no PORTO
Praça Almeida Garrett, 94
Telefone, 1459

Agencias em todo paiz, ilhas e colonias.

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES

Vendem-se a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo.

Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Heroid*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraude praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo: acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes; independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO
São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.
Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.° Arazêde, 13 de Dezembro de 1914 N.° 147

Publicações

Anuncios e comunicados, na 1.ª pagina, 10 centavos a linha ou espaço; na 2.ª, 6 centavos; na secção respetiva, 3 centavos; repetições na mesma secção, 2 centavos.
Anuncios permanentes contrato especial.
Abatimento de 25 por cento aos snrs. assinantes.
Não se restituem os originais, quer sejam ou não publicados. Não se aceitam informações anónimas.

Director — MANUEL DE MELO

Propriedade da Emprêza d'*O Devér*

Redação e Administração — ARAZÊDE

O DEVER

Semanário Republicano

Pátria e Humanidade

Assinaturas

Portugal e Colonias Portuguezas—Ano, 120 centavos; semestre, 60 centavos; trismestre, 30 centavos.
Brazil — Ano, 2 escudos.
Numero avulso, 3 centavos.

Anunciam-se todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Redactor-gerente e editor — ALMEIDA JUNIOR

Composição e Impressão
Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Biblioteca da Universidade
Coimbra
S. R.
14 DEZ. 14
13 DEZ. 14 ARAZÊDE

A barra da Figueira

A barra da Figueira da Foz, é daquelas que se classificam condenadas, porque as diminutas dimensões da bacia util da embocadura do rio Mondêgo; os seus continuados açoriamentos; a pouca profundidade do canal de acesso; e as suas caudalosas correntes de inverno, constituem condições naturais manifestamente impróprias e insuperaveis para o aproveitamento do seu pôrto interior, a não sêr para uma limitada cabotagem de pequêna lotação e para os barcos de pesca.

A barra do Mondêgo, por mais despezas que com ela se façam, nunca será suscétivel de alcançar as condições precisas para satisfazer a um grande movimento comercial maritimo, como requer a expansão desta vasta região central do paiz.

A sciencia hidraulica não conhece meio algum eficaz para transformar a barra do Mondêgo num canal acessivel á grande navegação. Para que esta possa valorisar e enriquecer o centro do paiz é preciso construir em aguas profundas no cabo Mondêgo um pôrto oceanico comercial.

O rio Mondêgo é tão insignificante que do alto da serra da Boa Viagem, nós lançâmos a vista para as suas origens na serra da Estrêla e para a sua embocadura junto da cidade da Figueira da Foz!

Como é possivel obter de tão pequeno curso hidrográfico a agua suficiente para abrir na vazante um canal fundo atravez do banco da barra? Impossivel.

As aguas das marés não têm a fôrça bastante para profundar o dito canal, porque a capacidade da bacia inferior do rio é pequêna. Recorrer ás dragagens? Basta umas horas de mar revôlto com vaga, para desfazer o que a dragagem tivesse feito em muitas semanas.

O problêma é insoluvel e será dinheiro deitado ao mar tôdo o que ali se gaste, com o fim de obter uma barra acessivel á grande navegação.

Outras obras ha, porém, muito necessarias de executar no rio Mondêgo e no pôrto interior da Figueira; obras principalmente relacionadas com o melhoramento de muitas industrias regionais, tais como: a navegação fluvial; o fabrico do sal; a pesca de agua dôce; a secagem do bacalhau; a agricultura marginal; e todas as derivadas destas, e outras que estão dependentes do bom ou mau regime das aguas do rio.

E' da maior conveniencia a desobstrução do leito do Mondêgo; a arborisação das suas encostas; o revestimento das suas motas, e o regime das suas margens. O dinheiro que se empregue nestas obras, é que é altamente benéfico e reprodutivo, e que terá pronunciada influencia na melhoria das condições de acesso da barra da Figueira, não para ela poder servir para a grande navegação, mas para dar maior segurança á pequêna cabotagem e aos barcos de pesca que a procuram, e para assegurar a entrada e saida das massas de agua necessarias ao regular funcionamento das industrias a que acima nos referimos.

A propria construção do pôrto do Cabo Mondêgo, pelo abrigo que proporciona o seu molhe á barra da Figueira, e pelo desvio das areias que vindo do norte a obstruem actualmente, é um melhoramento muito importante para a manutenção de um canal de acesso que pela dragagem se abra atravez do banco da barra.

Com estes esclarecimentos temos em vista elucidar os habitantes desta tão rica região central do paiz, sobre os melhoramentos que mais convem aos seus interesses regionais, afim de que possam ir formando uma opinião segura e fundamentada sôbre o seu valôr relativo.

Ouvem, por exemplo, falar na necessidade urgente de melhorar a barra e o pôrto da Figueira, e na indispensavel construção do pôrto oceanico do Cabo Mondêgo, mas cômo a estas duas obras se ligam opiniões diversas de preferencia, consoante o condenavel costume da politiquice local, pertencem as iniciativas a um ou outro grupo partidario, como se trata de um assunto técnico muito especial, ficam certamente indecisos em se pronunciar por qualquer dêles.

E' conveniente, portanto, desenvolver o assunto, mostrando a utilidade de uma e outra obra, para que o público possa formar o seu juizo e se não deixe levar por manejos puramente politicos, muitas vezes contrarios aos seus legitimos interesses.

Baldaque da Silva.

NOTAS

Democracia de... funil

O nosso presado colega o *Mundo* dizia ha dias, num dos seus écos, estas coisas extraordinarias:

CID CAMPEADOR

Transferiu um professor do 1.º grupo (português e latim) para o 7.º grupo (desenho e geometria). Isto, além de ilegalissimo, assume as proporções do fantastico, porquanto quem dá provas para ensinar português e latim póde, no entender de tão douto ministro, ensinar geometria e desenho. Nomeou professores efectivos para os liceus criaturas sem curso nem concurso. Não se dizem os nomes, a não ser que instem muito. Basta por emquanto que foi um casal deles. Alterou a proposta de um conselho escolar para fazer transferir para o liceu universitario um professor contra o qual corre impresso um folheto acusando-o de toda a especie de crimes. Transferiu uma professora do 8.º grupo (culinaria, deveres, moral, etc.), para o 3.º grupo (inglês e alemão). Esta professora nem ao menos tem a habilitação minima para poder ser professora, isto é, não tem o curso do liceu. Entrou para o professorado por ser professora da antiga escola Maria Pia e como não tinha habilitação legal foi metida no 8.º grupo (culinaria, etc.), grupo que em mais nenhum liceu existe. A'vante, Campeador! A'vante, não, para traz é que é, que a correria manchega acabou hontem. O ministerio da instrução esteve sendo dirigido constantemente, mas ocultamente, por monarquicos. Os monarquicos é que lá mandavam, como em sua casa. Cid Campeador sorria, sorria, e ia para a frente. Agora vae para casa.

Eis a obra *genuinamente* republicana do ministerio! E os revolucionarios civis a pedirem pão de porta em porta! E tanto republicano ao *deus dará*.

Não ha duvida, senhores. Foi uma verdadeira obra de *concentração*, a do ministerio Bernardinista. Por tempos, teriamos Paiva Couceiro governador civil de Lisboa. A Vida, o que é a Vida!...

Ha muito disso

Outro éco do *Mundo*:

RARIDADES...

Como se sabe, Estarreja é uma vila situada um pouco ao norte do Vouga, entre Ovar e Aveiro. E' concelho e tem a sua camara municipal. Não se trata de uma charada. Da camara desse concelho é que, se licença nos dão, pretendemos ocupar-nos. Tal camara, sendo inepta, é tambem proverbialmente monarquica. E para que desta asserção ninguem possa duvidar, bastará dizer que o presidente do senado é um autentico *talassa*, pae e sogro de dois conspiradores: o ex-conde de Azevedo e o ex-visconde do Ameal. Uma velhice rabujenta leva-o, ainda a esse presidente, a exagerar o fanatismo catolico que desde verdes anos revelou. De maneira que a camara estarrejense, se ainda o não está, póde em qual quer ocasião ser convertida em uma igreja. Ha lá um padre e, além do presidente, bastantes acolitos—numero mais que suficiente para um *Te-Deum*. Aquilo, pelos modos, já cheira a sacristia...

Ha muito disso por esse paiz alem. Diz-se com magua, mas tem que dizer-se. Concelhos existem onde camara, juntas de paroquia, etc., vão á comunhão sacra todos os dias, resando e levantando constantemente graças a *Deus* por lhes ter dado uma Republica tão benigna e tão pródiga. Para não dizer *Paródica*...

A Contabilidade

Informam-nos que a camara de Penacova não satisfez ainda os ordenados de outubro e novembro aos professores do concelho. A culpa, porém, não é da camara, é da Repartição da contabilidade, a quem a camara oficiou, pedindo dinheiro para pagar aos professores, mas não obtendo, ao que parece, resposta até agora.

Aquela Contabilidade, pelo que se vê, é uma coisa incuravel; todos se queixam dela, porque, sabendo contar muito bem para si, não conta nada para os outros, obrigando-os a viverem uma situação angustiosa.

Quando estará a Contabilidade na ordem? Reclamam-se providencias.

Pois claro

Diz a *Mala da Europa* que todas ou quasi todas as autoridades administrativas, por esse paiz fora, eram criaturas do snr. Afonso Costa. Que quem lhas deu foi o snr. Bernardino.

Achamos extraordinario, porque quasi todas as autoridades administrativas eram cordealissimas como o Deus que as fez, e não nos consta que o snr. Afonso Costa tenha as melifluidades de mestre Bernardino.

Mas diz tambem a *Mala* que foi *um erro gravissimo* deitar a terra o governo do snr. Bernardino...

Pois está claro que foi. Pois se ele era o torrão de açucar de que tanto gostavam os que fizeram a *intentona*... Paciencia.

Interesses do Concêlho

Duas obras importantes em vias de realização

Ha algum tempo defendêmos nós nesta humilde tribuna, com amôr e com zêlo de patriotas, a criação dalguns melhoramentos na freguezia de Arazêde, que á população deveriam prestar os mais incontestaveis serviços, e apelámos para os esforços de várias individualidades mais ou mênos influentes para a consecução dos nossos fins. Todavia, apesar da nossa bôa vontade e dalgumas diligencias que tentámos, não fômos bem sucedidos, não deixando nunca de relembrar a necessidade de tais melhoramentos.

Afinal, que desejavamos nós? Três coisas apénas, qual delas a mais importante, e suficientes para garantir ao pôvo da freguezia um relativo bem-estar de que, por certo, havia de tirar vantajosos lucros. Desejavamos uma escola, um pôsto médico e uma estação telégrafo ou telefono-postal. Três melhoramentos uteis que o pôvo consciente e livre nunca deixou de apoiar, prontificando-se sempre a prestar o seu concurso.

Pois bem; os dois primeiros vão sêr um facto dentro de pouco tempo — podêmos garanti-lo. O pôsto médico está já a concurso, e a escola primária, que ha de sêr uma escola digna da freguezia, não uma escola de luxo, mas confortavel e com as indispensaveis condições higienicas e pedagógicas, tambem não ha de levar muito tempo a efectivar-se. A planta vai sêr levantada, e as despezas que tal facto vai acarretar serão cobertas pela municipalidade e pela junta de paróquia da freguezia. Para isso vai a camara contraír um emprestimo de 500 escudos que juntará á verba que, para tal fim, meteu em orçamento e que era de 150 escudos. Bastará que as juntas de paroquia do concelho dêem o seu apoio para a negociação do emprestimo, o que certamente não se poderá pôr em duvida, atendendo ao fim social e patriotico a que é destinado. Por sua vez, a junta paroquial de Arazêde concorrerá tambem com a verba de 500 escudos, que serão metidos em orçamento.

E' natural que 1:150 escudos ou 1:200 ainda não bastem para a obra importantissima que está em projecto. A Comissão Executiva da Camara requereu ha pouco ao governo 1 conto e 500 para a construção duma escola e outros melhoramentos; mas sabe-se o que são os governos para a criação de obras sociais nas aldeias: mostram-se indiferentes, quando não dão uma resposta negativa. Por isso, não haverá esperança talvês em o governo fortalecêr, com o seu subsidio, a iniciativa da camara. Resta o auxílio particular, no caso de faltar dinheiro para a obra desejada. Cada um, com o seu óbulo ou com materiais de construção, póde ajudar a levar a efeito o importante melhoramento que está em perspectiva.

E' necessario que, no caso de sêr reclamado este auxilio, todos saibam corresponder á boa vontade e á energía da comissão executiva, que não se poupará a esforços para levar a cabo a sua arrojada emprêsa.

A camara tem evidenciado o seu tino administrativo em obras de caráter social; mas porque, felizmente, tem á frente o espirito criterioso e progressivo do snr. dr. Antonio Simões que, diga-se sem lisonja, é um propugnador da instrução no seu concelho, sabendo orientar com firmêsa e bom cálculo as finanças municipais, de molde a poderem fazer face a todas as obras uteis de que as populações carecem.

E' de toda a justiça acentuar este ponto.

Confiados na boa vontade e energia da comissão executiva, é de crêr, se não mudar tão depressa a face das coisas, que tenhamos de registar outros importantes melhoramentos no concelho, o que é um documento valiôso de que os interesses dos munícipes são carinhosamente zelados pelos edís que sabem traduzir em obras os seus planos e promessas.

"A mentalidade portuguêsa,,

E' o titulo dum artigo que o DEVER publicará no próximo número, devido á pêna brilhante do snr. Baldaque da Silva.

Politica gafada

Uma crise ministerial, nesta altura da nossa politica externa, e dada nas condições em que se deu, é tudo quanto ha de mais prejudicial e inoportuno. E a Republica é que, mais tarde ou mais cedo, se as coisas não mudarem d'uma maneira airosa e progressiva, lhe sofrerá as consequencias.

Erros, toda a vida se cometeram. Leviandades, em todos os tempos se constataram. Mas partindo de cabeças ôcas, de homens inexperientes e incoerentes. Agora, porém, é para extranhar tanta tolice. O ministerio demissionario subiu ao poder rodeado de simpatias, e todo o mundo ficou na benevola e comoda espétativa que causam as coisas agradaveis. Era a um velho republicano que iria caber a gloria do engrandecimento e da consolidação definitiva do regime.

Criatura pratica na marcha dos negocios publicos, ameástrado em coisas de gabinete, velho politico e um tanto *manhôso* na maneira de captar simpatias, o snr. Bernardino Machado iria impulsionar, como ninguem, a *gloria* e a politica de Portugal.

Nada d'isso. Ele diz que não, protesta, etc., mas nós estamos absolutamente convencidos das suas *gafes* cordiais, que podem ter sido filhas da boa fé, mas que demonstram o nenhum tato governativo d'um homem que se propõe á presidencia da Republica. Antes o chefe do governo caido se tivesse conservado no Brazil. De lá regressaria a Belem, sem ter dado ao paiz o triste espétaculo da sua incompetencia como homem de governo.

Não é a paixão politica que nos faz assim falar. E' o amor ás instituições que ajudamos a implantar e que tem custado mal-crenças e até perseguições, mesmo dentro da propria Republica.

Vamos a ver como se vae resolver a questão e bem póde ser que esteja o problema solucionado á hora em que este semanario circular. Esperamos, porque sempre soubémos esperar com resignação...

No "Dever,,

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos presadissimos amigos snrs. Simões Lopes, digno chefe da estação da Pampilhosa, e Almeida Junior, nosso camarada de redacção.

Muito agradecêmos.

Horas d'insónia

A França queria a paz! A França queria a tranquilidade espiritual do seu viver de sempre. Entregue ao estudo dos grandes problemas de reivindicação humana, aos passeios quotidianos pelos boulevards arborisados e iluminados pela luz esplendorosa do sol doirado d'agosto, foi o grande país surpreendido pelo troar mortifero do canhão, lá longe nas suas fronteiras. E a França queria a paz. Agora, porém, lutará até ao fim. Arredaram-n'a do seu fecundo labor.

Empurraram-n'a, sinistramente, para o campo de batalha.

Agora, porém, aí á encontrarão decidida a sacrificar a ultima vergontea do seu ser de nação independente e progressiva, liberal e humanitaria.

Paris ficou deserta. E o regresso á grande cidade, da maior parte dos fugitivos da semana trágica, *que em setembro ultimo fugiram ante o justificadissimo temor á chegada dos alemães, deu á cidade uma extraordinaria animação. Já ali não havia vida. O ministerio retirou para Bordeus, levando comsigo os arquivos e numeroso pessoal.*

Hoje, a animação é outra.

Assim como os fugitivos regressaram, felizmente, sem perigo, o comercio reabriu as suas portas e os boulevards retomaram a sua animação habitual, assim o governo poderá, dentro em pouco, regressar ao coração do grande país amigo. Mau grado o vaticinio dos pessimistas, Paris voltou quasi á normalidade. E' certo que muitas coisas faltam! E se podem voltar os seus homens mais notaveis, isto é, se podem regressar ao lar muitos dos combatentes, infelizmente nem tudo regressará, pelo menos até que terminem as hostilidades.

Ha coisas que nunca mais voltam: o oiro precioso dos seus bancos, e a vida gloriosa dos martires que a morte foram encontrar na luta pela patria.

E a França, que queria a paz, o socego espiritual, a tranquilidade do seu viver, encontrou-se incidentalmente na guerra, perdendo filhos estremecidos e dispendendo somas que fazem falta.

Mas o que aconteceu á França sucedeu ás outras nações pacificas que um déspota desafiou e veio surpreender no seu glorioso sonho de trabalho e progresso... O Destino julgará o enorme roubo de leza-humanidade, feito por uma nação que queria a todo o custo dominar a Liberdade e sufocar o grito libertador da Justiça...

ALMEIDA JUNIOR.

PIRES DE CAMPOS

Acha-se enfermo em Lisboa este nosso querido amigo, antigo deputado da nação e actual Inspetor das especialidades farmaceuticas.

Desejamos as melhoras do ilustre enfermo e nosso talentoso colega do *Leiria Ilustrada*.

Carta de Lisboa

10 de Dezembro.

Fôlha errante:

MAFRA, 6.—Foi agora proferida a sentença que condenou os sargentos Mateus e Silva cada um em 4 1/2 anos de degredo; sargento Manuel, em 18 mezes de prisão correcional e 6 de multa a 20 centavos por dia; sargento Rosa, em 1 ano de prisão correcional e 6 mezes de multa a 10 centavos por dia; soldado Carvalho, em 10 mezes de prisão correcional.

Foi mal recebida a sentença, tão benigna para criminosos d'aquela natureza.

(D'*O Seculo*).

Fazem mal em castigar
os *amigos* do Paiz
deviam de os deixar
trabalhar para o *Petiz*.

Não castiguem um... *borrêgo!*...
Por que é uma *traição*,
Metam antes Leote Rego,
Nas grades duma Prisão.

Em liberdade

No passado dia 6, ás 12 horas, saiu da torre de S. Julião da Barra, onde esteve cumprindo 12 dias de prisão, o ilustre oficial da nossa Marinha de Guerra, snr. Leote do Rego, sendo ali aguardado por alguns amigos e pessoas de familia. Em nome dos corpos gerentes do centro Magalhães Lima, foi cumprimental-o ali, o snr. José das Dores Gonçalves. O devotado patriota recebeu numerosas felicitações de varias colectividades, assim como de varias personalidades que, sem distinção de carater politico, lhes foram mais uma vez manifestar a prova de gratidão de que ele sempre tem sido digno, como jornalista distinto e republicano sincero. E nós, os rabiscadores desta carta, apresentamos-lhe os mais afectuosos cumprimentos, não deixando, porém, de manifestar-lhe o nosso protesto contra a perseguição de que tem sido alvo o ilustre filho de Portugal que tão relevantes serviços tem prestado á Patria e á Republica.

Para Angola

Conforme disse no numero anterior deste semanario, partiram no dia 3 as tropas expedicionarias á provincia de Angola. As forças foram a bordo dos vapores *Ambaca* e *Peninsular* da Empresa Nacional de Navegação, sendo o embarque ás 14 horas. O corpo expedicionario foi dividido em dois troços: um destinado ao vapor *Ambaca*, que se encontrava atracado á ponte do Arsenal de Marinha, e outro no *Peninsular*, no Caes da Fundição. As forças foram acompanhadas até ao caes do embarque pelas bandas de infantaria 5 e 16, que durante o trajecto executaram um escolhido reportorio de *pass calls*. Concentraram-se na Avenida da Liberdade pelas 12 horas e meia junto á praça dos Restauradores, e o seu desfile iniciou-se pelas 13 horas, seguindo pela Avenida, Rocio (lado oriental), Rua do Ouro e Praça do Comercio (lado ocidental), e prestaram a devida continencia ao snr. Presidente da Republica, que assistiu á passagem das tropas numa das janelas do ministerio das Finanças. Pelas ruas já mencionadas afluiram milhares de pessoas que, anciosas por assistir á passagem dos expedicionarios, se aglomeravam nas ruas mais concentradas, aclamando com verdadeiro entusiasmo aqueles que vão lutar com energia pela Paz e Liberdade, aclamações que faziam transbordar de alegria os soldados Portuguezes. Vão defender a sua Patria, não a deixando violar por essa seita de barbaros tudescos, e vão mostrar ao mundo inteiro que nas veias do soldado portuguez ainda germina o sangue e heroismo de Nun'Alvares, Mestre de Aviz e Pedro Alvares Cabral e outros filhos de Portugal que, atravez dos tempos, souberam conquistar vitorias que a Historia tão merecidamente soube registar nas suas paginas brilhantes.

De resto, escusado será dizer que ás 15 horas prefixas quando os vapores que conduziam os salvadores da Patria começavam sulcando as aguas cristalinas do nosso Tejo, houve varias scenas comoventes por parte das familias dos expedicionarios, o que fez com que os valorosos soldados dessem, de bordo, com grande entusiasmo, calorosos vivas á Patria, ao snr. Major Malheiro, comandante da expedição, ao Exercito, á Marinha Portugueza e ás nações aliadas, vivas que eram correspondidos pela grande massa de povo que assistiu á despedida.

NOROÉ.

«Leiria Ilustrada»

Com o seu n.º 467 passou mais um aniversario este nosso ilustre e bem redigido confrade, que ha 10 anos vem combatendo, na gentil cidade do Liz, pelos mais saudaveis principios de Democracia e Liberdade e em que o grande homem publico, snr. Pires de Campos, se tem revelado um brilhante combatente das modernas ideias.

O *Leiria Ilustrada* é colaborado pela *geunesse dorée* leiriense, a fina flôr da intelectualidade local, e feito sempre com escrupulo e ponderado criterio.

Silverio dos Reis, cujo genio humoristico está sobejamente demonstrado; Alipio de Mesquita, *alma-mater* do progresso da cidade; Marques Melo, cronista inteligente; Nicolau Ferreira, redactor-noticioso e alto criterio democratico; Tito Larcher, homem de letras; Alferes Fonseca,—o querido alferes Fonseca—; José Carlos Afonso, cordial e lhano; Bento Moreno, o ilustre pedagogista; Adolfo Bordalo, scientista e grande agrónomo, e tantos outros, são inteligencias masculas, todas elas ao serviço da Democracia e da Patria, sentindo por Leiria um entranhado amôr.

O Dever, que conta na redação do presado colega, amigos saudosos e muito queridos, daqui a todos estreita num fraternal amplexo, fazendo votos para que a festa se repita sempre, prosperamente, de triunfo em triunfo, para que a Liberdade resplandeça e a Republica se dignifique.

Cartas a uma infeliz

MINHA AMIGA:

Escreves-me, assombrada de admiração, pelo facto de ir ser creada, na Italia e junto do Vaticano, uma embaixada franceza. Quer dizer: causou-te espanto a noticia de que a França, a mundial e conscienciosa exemplificadora da Liberdade e do progresso, vá, no fim de tantos anos de indiferentismo pelo Pápa, criar junto do pontifice romano uma agencia representativa.

Se tu não fosses, Irêne, uma criatura ilustrada, dir-te-ia que a tua reflexão não veio a tempo; mas tu sabes, minha amiga, tão bem como eu, as enormes vantagens que certamente advirão da nova representação franceza em Roma.

A França não abdicou, não capitulou. A França será sempre a França, fonte perene de inspiração, doce companheira de glorificações dos maiores paizes do mundo. O povo francez é um povo admiravel. Reza; mas não reza como tu, metida pelos confissionarios falando em segredo aos ouvidos dos seraficos padres, que te não podem, sem prejuizo para os seus interesses, dizer a verdade luminosa que enobrece e emancipa.

O povo francez, que vai ter uma embaixada em Roma, compreende bem os seus deveres de civismo, e lá o encontrarás sempre, Irêne, pelejando em prol dos nobres ideais, todas as vezes que a liberdade perigue e o livre-pensamento corra risco de perversão alheia.

E tu, Irêne, não pensas como os francezes. Admiras-te de que eles, sendo os gloriosos precursores das modernas ideias, vão ter uma embaixada ao pé do representante de Cristo na terra, para me servir da tua frase, só porque eles dão ao mundo o exemplo do anti-cristianismo. Não é isso. A França póde ser cristã, e é cristã nos seus sentimentos de nobreza. E os que te ensinam a odiar-nos, isto é, a odiar sem razão os que não andam metidos por igrejas apostolicas, os que amam a luz espiritual e que procuram emancipar e iluminar a tua consciencia, não são cristãos. Não se é cristão pelo facto de se paparem hostias e se bater no peito—mas praticando ações dignificadoras, amando a verdade. E o Vaticano é que se vai honrar e engrandecer com a nova embaixada franceza.

Tu verás que os teus reparos fôram inoportunos... Adeus.

Teu,
Leopoldo.

Dr. Raul de Brito

Foi nomeado ajudante do notario desta localidade, snr. dr. João Constantino, aquele ilustre advogado.

Cumprimentamos sua ex.ª muito cordialmente.

Coisas uteis

Evitar-se-ia muita miseria e muito crime se os homens só pensassem em não ir além das suas proprias posses e do seu valor social ou intelectual.

Os animais são os mais dedicados amigos do homem porque eles não conhecem a vingança e a ingratidão.

A coragem dos fortes, torna fortes os fracos.

Por maiores esforços intelectuais que o homem faça, jámais conseguirá encontrar uma filosofia que encerre maior transcendencia do que este sublime conceito de Jesus Cristo:—amai-vos uns aos outros.

Ha duas fórmas de procedimento em que a mulher revela toda a sua beleza: quando ama e quando protege.

O educador deve começar a instruir pelo exemplo.

J. Fontana da Silveira.

VISITANDO

De visita a seu sobrinho, snr. Manuel das Neves Junior, inteligente ferro-viario na estação de Valadares, esteve ali o antigo condutor-chefe, na situação de reformado, snr. Manuel dos Santos Neves.

Cumprimentamo-lo.

MUTAÇÃO

Ainda ha pouco, o salso oceano permanecia adormecido semelhante á gigantesca bacia. O seu vastissimo lençol d'águas, levemente enrugado pela brisa, vinha muito de mansinho enrolar-se e desfazer-se aos pés das ribas; bandos de gaivotas, revoando, fendiam a fresca e odorante linfa com as suas azas brancas, muito brancas.

Mas nisto, surge no horizonte uma pequenina nuvem, semelhante a escuro fumozinho, que vai engrossando, que se avoluma e se alonga, e já vela por completo o azul diáfano do céu.

A brisa fraca torna-se rijo tufão, as pequeninas rugas, as minusculas vagas tornam-se enormes vagalhões, que veem rebentar ruidosamente de encontro aos fragnêdos; estala, desencadeia-se a procêla.

* * *

Tive ha poucos dias o indescritivel prazer de ver bem de perto e demoradamente o sorriso de sua mui Cordeal Ex.ª. Sorriso o mais gaiato, o mais sedutor que possa imaginar-se; misto de inocencia e candura, de afabilidade e hipocrisia... talvez. Sorria para os expedicionarios que partiram no dia três, e que, lá longe, muito longe, nas distantes e inóspitas plagas africanas, iam vingar os seus irmãos, massacrados pelos barbaros da Germania em Cuangar.

Os bons dos soldados que partiam viam reunidos naquele sorriso demorado e suavissimo, duma expressão inenarravel, que pairava nos labios da mais cordeal criatura, o sorsir de mãe, o sorrir de esposa, o sorrir de noiva.

Mas, este sorriso que tantos julgavam infindavel, não havia de durar muito. Desappareceu no dia em que sua ex.ª, arrogante, formidavel, de sobrecenho carregado, declarou, proferiu no parlamento esta frase já bem conhecida da Camara e do publico:

«Ou retiram a interpelação, ou vou-me embora».

A interpelação não foi retirada, fôra apenas modificada, e sua Ex.ª foi-se, desapareceu, como desaparecêra já o seu angélico e ratão sorriso.

Assim como a nuvemzinha escura fôra a origem da procéla, assim a interpelação do Snr. Godinho ao Snr. Ministro da Guerra, sobre mobilisação, foi a causa duma tempestade... ministerial.

Apagou-se aquele sorriso cativante, sedutor e afavel, e não mais cordealidade!...

Foi muito mal escolhida a semelhança, mas, tenham paciencia; foi quanto o tacho frigiu. E' pouco e de mau sabôr, mas é boa vontade.

Alegrias e folgares

Feitos ingloriosos dos talassas...
. . . . . .

CANTO ÚNICO

VII

Ides ver, com justiça e sem rebuços,
Os vossos feitos maus aqui narrados,
Que feitos são de loucos ou *papuços*,
De filhos do país degenerados,
Ousando 'cometer com armas, chuços,
Idiais sacrosantos sublimados.
Oh! quem hav'rá que estenda inda a *manápula*
Para o regime erguer do roubo e crápula?

VIII

Ouvi, pois, e vereis as vis façanhas
Vossas, com alta despaixão contadas,
E nunca as alcunheis de vãs *patranhas*,
Pois são bem fielmente revocadas.
Que não me ocupo, é certo, das tamanhas
Por outros ha mais tempo praticadas:
Não as tenho presentes na memória,
E, creio até, passaram já á historia.

(*Continua*).

MERCURIO.

Transferencias

Foi transferido para Caldas da Rainha, a seu pedido, o nosso presado amigo, snr. Leopoldo Augusto da Silva Neto, digno secretario de finanças de 2.ª classe, e que em Montemor-o-Velho exerceu, distintamente, o seu cargo oficial. Foi assim feita justiça ao nosso amigo.

Para a sua vaga foi despachado o snr. Antonio Teixeira Cabral, que vem de Fafe e nos dizem ser um funcionario que muito honra a sua classe e a Republica.

Parabens.

Notas pessoais

Acha-se doente em Lisboa o nosso prezado e prestante colaborador, snr. Botelho Cardoso.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Convite a reservistas

Está afixado um convite aos reservistas e praças licenciadas das freguezias de Coimbra, que queiram fazer parte das companhias da Guarda Republicana, para o estabelecimento de postos de policia rural e local nos concelhos da Figueira da Foz, Cantanhede, Mira, Montemor-o-Velho, Arganil, Goes, Oliveira do Hospital e Pampilhosa da Serra, a apresentarem a sua caderneta, no mais curto espaço de tempo, aos regedores das freguezias a que pertençam.

Poetas e Prosadôres

OUTR'ORA

(Ao meu amigo José Maximo de Carvalho)

Relembro os tempos idos e, saudosas,
Passam recordações... Oh! quem me dera
Regressar á ridente primavera
Das minhas ilusões tam venturosas.

A vida que passei, toucada a rosas,
Não voltará jámais, já não espera
Pelo nosso viver entre a quimera
Que se desfez em noites dolorosas.

Eu quero que recordes, como eu,
Esse tempo feliz que já morreu
E desceu ao coval soturno, estreito;

Todavia, coragem, caro amigo,
A's ilusões eu peço dôce abrigo,
E vencerêmos, pois... 'Stás satisfeito?

Lisboa, 3—XII—914.

Manuel Afonso Almufrey.

ENGANO D'ALMA

(Conclusão)

Bandos de pombas, voavam de redor. Brancas d'arminho, pousavam silenciosas, pipilavam ao acaso e olhavam o firmamento d'anil onde despontava o sol aurifulgente e bom.

Aqueciam pouco a pouco os fracos raios matutinos e as avesinhas chilreantes, inquietas nas franças do arvoredo, junto aos ninhos, saudavam o aparecimento daquele dia primaveril e lindo.

— Visteis, porventura, um pombo negro, muito negro, e de bico recurvo e de olhar duro e faiscante? perguntou a pomba que tinha recebido as inocentes confidencias da pobre enamorada.

Respondeu-lhe o mais velho do bando— um *correio* bronzeado e gordo:

— Não vimos, nem conhecemos. Não pertence á nossa tribu, nem a qualquer dos pombaes mais proximos.

E, levantaram novo vôo, ruidoso e apressado.

— E', talvez, feito de sonho o ideal que procuras. Deliraste pobre e enamorada pomba, e ambicionas o que não existe. Esquece, esquece que as maguas d'amor tambem teem lenitivo.

— Não s'engana assim o coração. Não se dá assim fórma e vida á fantasia que nos ocupe a mente n'uma noite memoravel de delirio.

Pegureiros, ainda sonolentos, desciam das serras ingremes, queijado nodoso em riste apressando o gado vagoroso, em procura de pasto verde e orvalhado.

Badalavam no campo as guiseiras dos bois mansos e as vozes potentes elevaram-se pachorrentas em cantares rusticos e pueris. O pó d'oiro do sol envolvia e alegrava toda a paisagem, dando-lhe vida, sedução, vigor.

As chaminés das casinhas rusticas, que quasi se ocultavam na folhagem, despediam rolos de fumo vagaroso. Môças de fartos cabellos, ancas roliças, a tez trigueira e labios de cereja, dirigiam-se á fonte, a bilha de barro rubro á cabeça, a mão na anca, os olhos sorrindo. Aldeãos d'enxada ao hombro dirigiam se ás fazendas onde trabalhadores a quem a aurora já vira a pé, cavavam satisfeitos.

O sino da egrejita branca que a ramaria verdejante eclipsava, tocou, espaçadamente, o *angelus*, vibrante como um grito de guerra á indolencia improdutiva, e os cavadores, simples e crentes, descobriram-se silenciosos e recolhidos.

Voavam as pombas amedrontadas e inquietas com o ruido argentino. O som apagou-se por fim e o bando de arminho, mais tranquilo, mais socegado, aquietou-se, novamente, junto ao pombal, num silencio de instantes; mas a um grito de alarme, de aflição, de dôr, tudo voou de novo, precipitadamente, sem destino, para muito longe.

Só ficára a pobre pomba enamorada e sofredora, numa ancia, numa febre, numa inquietação que traduzia a alegria, a felicidade, o amor.

— E' êle, gemeu a pobresinha. Adivinho-o!

Na verdade, junto ao pincaro das serranias, o pombo negro, muito negro, de bico recurvado e olhar duro, parecia calcular o vôo, medir a distancia para aproximar-se, em breves momentos. E quando a amorosa pomba julgava que lhe roubariam o primeiro beijo d'amor, que lhe renderiam a primeira homenagem á sua formosura de vestal, que lhe fariam a primeira caricia casta e louca... duas garras aduncas, féras e sanguinarias a arrebataram, comprimindo-a estupidamente, esfacelando-a mortalmente.

Era um gavião.

Outubro—1914.

M. Duarte Lopes.

Transcrições

O nosso prezado colega *Defeza de Luzo* transcreveu do *Dever* um trecho do artigo *Senão... não*, do nosso ilustre colaborador Gômes Monteiro; e a *Rerista Pedagogica*, dos Açôres, transcreveu a poesia *5 d'Outubro*, do nosso estimado amigo David Diniz.

Em seu nôme, muito agradecêmos.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisbôa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte, e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

Lutuosa

Com 59 anos de idade morreu em Lisboa o snr. Marciano Beirão, ha muitos anos estabelecido com farmacia no Pará. O extinto, que deixa viuva e três filhos, era irmão dos snrs. João Beirão, ausente em Africa, e Herculano Beirão, comerciante em Vizeu, e tio do nosso presadissimo amigo, snr. Humberto Beirão, atualmente secretário da camara de Moçambique, a quem por tal motivo apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Pelos ministerios

Finanças.—Foram dadas ordens pelo ministerio das finanças para que todos os pensionistas do Estado e aposentados entreguem nas repartições de finanças concelhias, as declarações a que se refere o art.º 62.º do Regulamento de encarte, acompanhadas dum exemplar dos diplomas que, ao preço de 1 escudo, se vendem em todas as tesourarias da Fazenda.

A declaração de compromisso será tomada, depois dos diplomas preenchidos, nas repartições de finanças.

— O snr. Leopoldo Augusto da Silva Neto, secretario de finanças de segunda classe servindo no concelho de Montemór-o-Velho, foi transferido, como requereu, para as Caldas da Rainha, e o snr. Antonio Teixeira Cabral, que tem feito serviço em Fafe, foi colocado em Montemór.

Guerra.—Pelo Ministério da Guerra foi determinado que todos os oficiais e sargentos daquela Secretaria de Estado e mais estabelecimentos e unidades militares ficassem ao dispor das Inspecções de Infanteria afim de que seja dada á I. M. P. a maior intensidade e desenvolvimento progressivo, fazendo-se ao mesmo tempo compreender que se não quer dar aos mancebos uma educação guerreira nem fazer soldados antes do tempo, mas sim prepara-los para a formação integral do individuo e poder sentir-se nas escolas de recrutas os beneficios resultantes da I. M. P.

E, acrescenta a ordem da Secretaria da Guerra, assim se formarão os soldados inteligentes, instruidos, sóbrios, resistentes e bons atiradores, com os requisitos técnicos e morais necessários ao exército dos combates modernos, soldados, emfim, que farão o orgulho da Pátria e da Republica.

Instrução.— A inspecção das escolas primárias móveis resolveu não autorisar o pagamento das respectivas gratificações aos professores das escolas e cursos nocturnos sem a remessa dos mapas de frequencia e a participação da data em que umas e outras abriram.

Agradecimento

Em meu nome, no de meu cunhado Antonio Rodrigues Lôbo, sua mulher, irmão Manuel Rodrigues Lôbo e meu irmão Joaquim Fernandes Jorge, agradecemos muito penhorados todas as atenções dispensadas pelos nossos inumeros amigos que contamos em Arazêde.

Especialisaremos o snr. Joaquim Côca Junior, por quem fômos tão gentilmente recebidos, e os snrs. Anibal Monteiro, seu mano Manuel Monteiro e José Reis Côto, que com as suas marchas alegres e bem timbradas, se dignaram acompanhar-nos á estação, dando-nos as suas despedidas com o nosso querido hino nacional *A Portuguêsa*.

A todos, os nossos agradecimentos e um abraço cheio de saudade.

Lisboa, 8—12—914.

José Fernandes Jorge.

A' ultima hora

Trabalha-se na organisação do novo ministerio

LISBOA, 11. — Correm varios boatos sobre a organisação definitiva do nôvo ministerio, apontando-se nomes para todas as pastas e dando-se como certos os seguintes: presidencia e marinha, Victor Hugo de Azevedo Coutinho; interior, dr. Alexandre Braga; estrangeiros, Augusto Soares; fomento, Cerveira e Albuquerque; colonias, Rodrigues Gaspar.

Para a pasta da guerra, foi convidado o major snr. Sá Cardoso, que agradeceu, não aceitando por estar indicado para fazer parte da expedição militar.

O snr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, conta organisar ámanhã completamente o novo gabinete.

O programa do nôvo govêrno

LISBOA, 11—O snr. dr. Afonso Costa, entrevistado por um redactor da *Capital*, diz que o programa do novo governo do seu partido será: a participação na guerra, que nos está indicada não só por obrigação de honra que é o cumprimento dos tratados com a nossa velha aliada Inglaterra, como tambem pela salvaguarda dos mais altos interesses nacionais; a defêsa da Republica, que terá de ser feita rigorosamente, mas com o criterio preventivo para evitar que os inimigos do regime possam mover as suas maquinações; o acto eleitoral, que será realisado sem interferencia politica do governo: todos os partidos farão livremente a sua propaganda e o ministerio do interior de todos receberá reclamações, atendendo-as na medida da sua acção sempre que elas sejam justas.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA

Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ

SANTA COMBA DÃO—Etação

CASA FILIAL — MIDÕES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,

Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.

TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.

POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita impressão rapida.

PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.

LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Livros usados, antigos ou modernos, em qualquer estado, em grandes ou pequenas quantidades, compra em qualquer parte.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

A situação das tropas

BORDEUS, 11. — Comunicação oficial das três horas:

O inimigo mostrou hontem alguma actividade na região de Ypres, tendo dirigido contra as nossas linhas varios ataques, três dos quais foram completamente repelidos.

Apenas num unico ponto da linha de combate os alemães conseguiram atingir uma das nossas trincheiras da primeira linha. Por nossa parte continuamos progredindo na direção das linhas. Na região de Arrass Juvicat houve alguns combates de artilharia. Em Argonne avançamos. Em algumas das nossas linhas repelimos dois ataques dos alemães. Na região de Varennes consolidámos os progressos dos dias precedentes. A artilharia do inimigo mostrou se activissima, mas não causou perdas, sucedendo egual nos altos do Meuse.

No bosque Le Pretre os nossos progressos teem continuado, acentuando-se ao sul de Tkann onde tomamos a estação do caminho de ferro de Aspach. No resto da linha dos Vosges travaram-se alguns combates de artilharia.

Opinião dum general alemão. — Os combates a curta distancia são um assombro e uma lição

LONDRES, 11.—Informações de Berlim dizem que o general von Vild elogia os combates a curta distancia, acrescentando que nesta guerra se tem observado serem um facto assombroso e uma admiravel lição.

Em vez de combates á distancia de 800 a 1:000 metros, como se consigna nos regulamentos e como sempre se tem feito, a infantaria está lutando apenas de 80 a 160 metros, o que permitte, com as espingardas de tiro rapido e com as metralhadoras, abrir grandes clareiras no inimigo, produzindo espantosos morticinios. Os ingleses combatem com bravura de leão.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc.), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros contra incendio — incluindo riscos de explosão de gaz e raio.

Seguros contra incendio — cobrindo tambem os riscos de *Greves* ou *Tumultos* (portaria de 14 de Março de 1914).

Seguros contra incendio — cobrindo ainda os riscos de *Guerra* (portaria, 30—XI—1914).

Unica companhia autorisada a segurar os riscos de Guerra nas apolices Incendio

As apolices d'A MUNDIAL são portanto as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 500.000$

Séde em Lisboa, Rua Garrett, 95, Telephone n.º 4084 | Delegação do PORTO, Praça Almeida Garrett 22|24, Telephone n.º 1459

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz ilhas e colonias

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES Vendem-se a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo.

Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz** — Camarneira — Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz

Antonio d'Oliveira Guerra

RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR O VELHO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraude praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo: acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:

PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:

NA POVOA, o snr. José Paulo

NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro

PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, oferece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.

PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações

Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia mostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Ano 3.º — Arazêde, 20 de Dezembro de 1914 — N.º 148

Director, administrador e editor
J. d'Almeida Junior

Representantes em quasi todas as terras do país, Africa e Brazil

PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguêsa

Pátria e Humanidade

Redação e Administração
ARAZEDE

Toda a correspondência relativa a este jornal, deve ser dirigida ao Director, para Coimbra

Composição e Impressão
Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

Biblioteca da Universidade
J. R.
Coimbra

A mentalidade portuguêsa

Algumas leis de independencia e dignidade humanas promulgou a República Portuguêsa no pouco tempo que tem de existencia. E' preciso notar que não as impôs autoritariamente contra a vontade e o sentimento público, mas que simplesmente traduziu em fórmulas legais as aspirações e o pensar do pôvo.

Para corroborar a nossa asserção apontarêmos as leis sôbre a liberdade de pensamento e a separação do Estado das Igrejas, que evidentemente correspondem ao espirito de liberdade mental do nosso pôvo, o qual nêste campo, podemos afirmar com desvanecimento, está em nivel superior ao de muitos paizes que se dizem intelectualmente avançados.

E' um facto narrado por toda a imprensa que os quatro imperadores beligerantes, todas as vêzes que pretendem fortalecer o ânimo das suas tropas, invocam o auxilio de Deus; e que, em França, os templos estão sempre cheios de fieis, implorando ao Altissimo a vitória.

Pois no século XX, vê-se o espetáculo de as nações, que se arrogam marchar na vanguarda do saber humano, recorrerem ao mistico absurdo, para levantar a moral dos seus exercitos?

Devêmos confessar que é uma manifestação de decadencia mental.

Os portuguêses, para marcharem em defêsa do seu património, não carecem que lhes incitem o valôr com o auxilio divino, basta lembrar-lhes que o seu devêr de cidadãos os chama a combater pela Patria; nem tão pouco se fazem préces nas nossas igrejas para o bom exito das expedições.

Que influencia tem Deus no resultado das batalhas?

Segundo os dois grandes pensadores *Max Stizner* e *Nietzsche*, a mentalidade futura dos povos, tem de ser modificada com o tempo, regulando de outra maneira mais eficaz e positiva a marcha do mundo moral.

A sua doutrina consiste na *altiva afirmação individualista, emancipada de todos os prejuizos religiosos, politicos e sociais.*

Quando esta doutrina triunfe, os homens serão capazes de realisar tais audácias de rebelião e dignidade, que poderão quebrar todos os laços que actualmente os prendem ao rebanho humano.

Digam-nos os inimigos da República Portuguêsa, que se esforçam por amesquinhar toda a sua obra, se com as referidas leis dignificadôras da humanidade, as actuais instituições não deram um passo gigantesco no campo da mentalidade?

E' indispensavel patentearmos ao mundo que neste canto da Europa, vive um pôvo independente, com vivas tradições do seu valôr histórico, e profunda intuição do devêr civico, muito superiôr em qualidades a outros povos, que passam por civilisados, e que afinal demonstram o seu retrógrado estado de mentalidade, pela sujeição ás preocupações do misticismo ancestral em que vivem.

Invocar o desconhecido, o imponderavel, o que é pura imaginação especulativa, no intuito de obter uma acção material, sem o concurso de fôrças ponderaveis, é manifesto absurdo e crendice, incompativeis com os vastos conhecimentos e as bases morais do século actual.

Portugal foi sempre um pôvo de homens independentes, sob qualquer ponto de vista que se considerem, e é positivamente este seu caracter especial de emancipação religiosa, politica e moral que tem concorrido para que, em todas as suas fazes históricas, se encontrem, entre os portuguêses, individualidades de muito valôr e com as faculdades precisas para orientar e servir a Patria na sua marcha mundial de civilisação e engrandecimento.

Devêmos, portanto, ter grande confiança no destino que nos está reservado, procurando deligentemente aplicar-nos ao estudo e ao trabalho, contando só comnôsco, para podêrmos atingir o nosso fim histórico, que é realisar uma República feliz, rica e poderosa.

Baldaque da Silva.

«O POVO»

Reaparece no meado do proximo mês, impresso em nova máquina, este importante diario da capital, que é dirigido pelo snr. Ricardo Covões.

Aguardaremos o nosso presado colega, que se publicará á noite.

"O DEVER,,

Pedimos aos nossos assinantes o favor de nã satisfazerem os seus debitos senão diretamente á administração deste jornal, ou nas estações postais, até nôvo aviso, pois estamos montando a escrituração, que sofreu modificações motivadas pela alteração do quadro redactorial, administrativo e directivo.

Outrosim rogamos a gentileza de nos prevenirem de qualquer falta, porque o "Dever", passando a ser de todos os portuguezes, sem côr politica, a todos acolherá no seu séio com egual solidariedade e deferencia e procurará manter-se como jornal educativo, dignificando sempre a sua nova bandeira de «defensor da união da familia portuguêsa».

NOTAS

Tudo anulado

Diz o nosso prezado colega o *Mundo* que a obra do snr. Sobral Cid, ex-ministro da instrução, «devia sêr toda anulada, sem mais fórmas de processo, por imoral e ilegal».

Talvez seja por isto que os professôres primários não sejam promovidos a tempo de classe, que não se lhes pague a diferença de vencimentos a que têm direito incontestavel, que andem a morrer de fome á espera do ordenado, que sejam perseguidos, véxados e crucificados, que... basta, senão teriamos de encher esta pagina. Talvês seja por isto, e então achavamos bem que tudo fôsse anulado. Já estamos fartos de vêr imoralidades e ilegalidades.

O nôvo govêrno

Dêsde o dia 12 que se acha dirigindo os destinos da nação um govêrno saído do Partido Republicano Português. Esse governo, que se propõe fazêr uma politica nacional, como a exige o actual momento, ficou assim compôsto:

Presidencia e marinha — Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.
Interior — Alexandre Braga.
Finanças — Alvaro de Castro.
Guerra — Cerveira e Albuquerque.
Estrangeiros e interino da justiça — Augusto Soares.
Fomento — E. Lima Basto.
Colonias — Rodrigues Gaspar.
Instrução — Frederico Ferreira Simas.

Oxalá que o nôvo gabinête, sem intuitos de partidarismo, se esforce por bem governar, sabendo ao mesmo tempo fazer justiça e fazer respeitar a lei, que é uma coisa que ainda poucos sabem fazer.

«Si vis pacem...»

A Belgica, a grande Belgica, estava bem preparada para a guerra. O seu pôvo heroico e ovante de patriotismo, estava bem adestrado e maravilhosamente disciplinado. E' o que se conclue destas palavras do notavel socialista e orador popular Vandervelde, ha pouco proferidas em Londres, onde foi conferenciar com o governo:

Não sei qual o futuro reservado á Belgica, mas posso afirmar que ela ha de ter futuro. Póde ser que sejamos vencidos, mas nunca seremos submetidos. Como socialista pacifista, sou de opinião que é mister combater até ao fim nesta guerra. Jámais conceberiamos uma paz que não fosse equitativa.

Não morrerá, portanto, esse pôvo sublime de heroicidade que se está debatendo na tremenda crise duma conflagração. Cavou fundo o aforismo latino: *Si vis pacem, para bellum*. «Se queres a paz, prepara a guerra», e assim é que, conhecido e admirado ainda ha pouco pela sua instrução e educação modelares, será venerado, após o conflito europeu, pela disciplinação do seu temperamento, pela constancia do seu génio, e pela radiosidade dos seus feitos heroicos que hão de revivescer as páginas da História.

Abençoado pôvo! Grande e luminosa alma dum pequêno país, que hade fazer a glorificação da Humanidade!

Cronica de viagem

Próximo das Ilhas Canarias, aos 5 de dezembro de 1914, sulcando os mares e sem vêr terra, a bordo do *Peninsular*.

Que vos poderei eu dizer, ó queridos leitores, que se prenda, ainda que ao de leve, com a monotona cantata da helice cortando agua com a mesma intensidade que a saudade, neste momento, corta o mais intimo do meu peito?

Que vos poderei eu dizer, ó minhas amadas leitoras, neste fatidico momento em que á minha volta se encapela o glauco mar, como dentro do meu coração se encapelam as pungentes saudades que vós me despertais?

Sim, que vos poderei eu dizer? Que sobre mim adejam irrequietas gaivotas ruflando as azas cinzentas da côr dos nossos fardamentos de expedicionarios; que espraia á minha vista a imensidade de agua misteriosa, insondavel, colossal; que se entreabre no mais glácido dos sorrisos a merencoria Febe na vastidão azul do firmamento?

Sim, que vos poderei eu dizer? Tudo e nada.

Em breve verei terra e então vos escreverei mais extensamente.

Por hoje um abraço do que jámais vos esquecerá e tem a honra de ser

Vosso, apezar de estar longe,

Gomes Monteiro.

Alipio Mesquita

Foi nomeado comissario de policia em Leiria este nosso queridissimo amigo, que por largo tempo exerceu inteligentemente as funções de administrador do concelho na mesma cidade.

Um abraço ao nosso amigo, que bem merece a distinção que o governo lhe conferiu.

CARTA

CORR.ª ELE.ª 20 DEZ 14 ARAZEDE

Recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo:

Motivos de força maior me obrigam a abandonar a direção do *Dever* que com sacrificio vinha exercendo ha 3 anos.

Apezar do sacrificio feito, eu procurei sempre orienta-lo de maneira a não merecer reparos. Porém, este meio em que ele vejeta é ingrato, e nunca chegou a ser compreendido como eu desejava que ele fôsse.

Tenha paciencia, mas deponho o meu mandato.

Peço-lhe que o oriente baseando-o sempre nos principios da Verdade e da Justiça, lêmas que eu nunca esqueci durante a minha gerencia, sem me importar com reparos de quem quer que fôsse.

Tenho assim concluida a minha missão no *Dever*, se não com brilho, pelo menos com honestidade e independencia de caracter que me prezo de ter.

Saudando cordealmente os leitores do *Dever* e todos aqueles que no *Dever* tem acamaradado com honra e brio, subscrêvo-me devotadamente

Seu am.º grato,

Arazêde, 18 | 12 | 914.

Manuel de Melo.

O que aí fica foi gostosamente publicado, porque, não nos movendo más animadversões contra quem quer que seja, e sendo a nossa missão unir os homens, quizemos exemplificar a nossa conduta começando pela publicação da carta do snr. Manuel de Melo, que pode ter errado, mas talvez na boa fé.

Agradecemos-lhe as suas palavras amaveis, de resto ditadas por um espirito culto e experimentado, muito embora nem sempre posto ao serviço da utilidade prática.

Portuguezes e alemães em Africa

São agora conhecidos os relatorios oficiais ácerca da insolita agressão praticada pelos alemães na fronteira norte da nossa provincia de Moçambique, territorio da Companhia do Niassa, contra o posto portuguez de Mazina, e pelos seus pormenores se vê quanto o procedimento dos subditos do kaiser foi miserando.

O caso passou-se assim: uma força alemã composta de cipais, alguns auxiliares armados de flexas e dois europeus que vestiam panos e camisolas e cobriam a cabeça com cofiós indigenas, depois de se esconderem no capim atacou de subito o pequeno posto portuguez, apenas guarnecido por alguns soldados negros que, perante o inesperado da agressão, fugiram, ocultando-se no mato.

O facto deu se de madrugada, estando o comandante do posto, segundo sargento de marinha Eduardo Rodrigues da Costa, ainda deitado. Ao ouvir, porém, o ruido, ergueu-se e, pegando em uma pistola saiu ao encontro dos assaltantes que o crivaram de balas, fazendo outro tanto a uma pobre negra que se encontrava no quarto do sargento.

Seguidamente o alemães roubaram

tudo que havia no posto: armas, munições, viveres, roupas e dinheiro, retirando-se, depois de haverem incendiado o aquartelamento, e uma pequena povoação indigena que fica perto.

Passados muitos dias apareceu nas margens do rio Rovuma um tal dr. Weck, que parece ter sido um dos dois alemães que dirigiu o assalto, para restituir os objectos roubados.

Pelas condições em que a *proeza* foi praticada, não resta duvida de que éla teve longa premeditação e estudo, e isso se conclue do facto de ter sido o ataque executado precisamente pelo lado onde não havia defeza nenhuma.

Como já dissemos, parece que o governador da Africa Oriental alemã apresentou ao governador de Moçambique as suas desculpas pelo... *incidente*.

* * *

Volta a falar-se em que algumas forças de cavalaria alemã da Damarlandia têm procedido a reconhecimentos nos territorios sul da nossa provincia de Angola.

E a proposito do que n'esta região se tem passado, vamos transcrever alguns periodos de correspondencias chegadas de Angola e insertas n'um jornal do Porto.

Essas correspondencias, que são datadas desde 17 de novembro, dizem. «Dos cuamatos nada se sabia, a não ser que a região estava já guarnecida por fortes destacamentos de forças europeias. Para Huambo foi um destacamento de 700 homens, a fim de intervir, se for necessario, pelas linhas do Cunene ou Cubango, ou ainda para avançar sobre a fronteira.

Em Loanda e Benguela organisaram-se batalhões de voluntaaios, já instruidos por sargentos e oficiaes e constituidos por europeus. Na região de Benguela tinham aparecido varias vezes aeroplanos alemães e nas estações de Caconda e Ganda foi notada a passagem de um biplano voando na direcção da cidade de Benguela. O itenerario parece ter seguido desde qualquer das missões fronteiriças, e atravessando a Huila n'essa linha em direcção á Ganda, passando por Caconda, de onde cortam até á região de Benguela.

A sua passagem já assinalada no Bihé póde indicar que a *étape* seja na grande *anhara* de Bulo Bulo, ou em qualquer local de antemão escolhido, onde se muntciem de gazolina para o resto da viagem. Alem d'isso era sabido que ha pouco tempo alguns alemães procuravam comprar no sitio uma tonelada de gazolina que lhes não foi vendida, por causar suspeitas a sua aquisição, e na Caala e no Huambo outros compraram toda a gazolina que se encontrava á venda. O vice-consul inglez em Lubito disse que os alemães têm três grandes aeroplanos no seu sudoeste africano, não sendo para surpreender que eles os tenham tambem nas suas outras colonias, visinhas das nossas.

O *Jornal de Benguela*, de 1 de novembro, informa que um navio regressado da Bahia dos Tigres levara a noticia de ter havido contacto violento na nossa fronteira do sudoeste entre um destamento alemão e uma força da guarnição de um dos nossos fortes, facto já aqui conhecido.

Alguns pescadores baleeiros contaram que a fronteira fôra invadida por uma força alemã armada sob o comando de alguns oficiaes, indo até ao forte, onde pediram viveres, e o comandante portuguez prontificou-se a socorrêl-os com a condição de entregarem as armas; se o não fizessem teriam de deixar o nosso territorio no praso de uma hora. Retiraram os alemães para um ponto proximo, e ai acamparam. Passado pouco tempo começaram fazendo fogo vivo contra o forte, cuja guarnição respondeu, e foi depois correndo sobre os alemães dos quaes morreram alguns, sendo aprisionados muitos, e entre estes elguns oficiaes.

O jornal *A Provincia*, de Loanda, diz tambem que antes do dia 30 de outubro algumas patrulhas alemães entraram, armadas, no nosso territorio, com o pretexto de falar com o comandante militar do posto mais proximo. Quando os guias chegavam ao posto, foram forças nossas ao seu encontro, obrigando-os a retroceder, mediante intimação para esse fim. Os alemães retiraram imediatamente.

E' evidente que estas informações na sua maioria vagas, se referem aos incidentes dos fortes de Naulila e do Cuangar, de que já nos ocupámos.

* * *

Outro caso surge, porém, agora: Nos primeiros mezes deste ano partiu para o sul de Angola uma missão de portuguezes e alemães que levava o encargo de estudar o problema das comunicações ferro-viarias entre a nossa prouincia e a visinha colonia germanica. Dessa missão faziam parte o tenente coronel snr. Manoel Maria Coelho, antigo governador geral de Angola, o coronel de engenharia snr. Roma du Bocage e tres alemães, entre os quais, um chamado Schubert.

Quando começou a guerra a missão dissolveu-se. Posteriormente, tendo constado ao tenente coronel snr. Roçadas que o alemão Schubert estava de posse de planos e documentos relativos á nossa defeza, e tinha conseguido estudar a maneira das tropas germanicas atingirem o nosso territorio em seis dias apenas, apesar de terem de fazer uma travessia dificil, resolveu o comandande das nossas forças militares mandar prender o referido alemão.

Ora, conta um jornal da noite, que se diz bem informado sobre o assunto, que depois se passara o seguinte:

«O coronel Roma du Bocage prontificou-se a entregal-o em Mossamedes sob prisão e partiu, com o homem, em direcção do litoral. A certa altura, porém, como as fadigas da viagem lhe tivessem tirado o sôno, o coronel portuguez resolveu tomar um narcotico, não sem que, préviamente, como medida de segurança, tivesse mandado encostar á porta da fragil palhota que no acampamento se destinava ao prisioneiro uma não menos fragil folha de zinco!

Na manhã seguinte, quando o snr. Roma du Bocage terminou o sôno reparador, correu á palhota e verificou que Schubert tinha fugido sem mesmo se dar ao incomodo de passar pela porta. Sob as roupas da cama encontrou-se o lavatorio simulando uma pessoa deitada...

Schubert tinha fugido tão tranquilamente que levara mesmo comsigo um dos carros. Entretanto o snr. Roma du Bocage verificava que das cargas do seu revolver tinha sido cuidadosamente extraida toda a polvora que continham.

Em Mossamedes, a opinião alarmou-se ao saber do facto e dois civis pertencentes a uma antiga familia de aquela cidade, de nome Morgados, partiram em perseguição do fugitivo. Conhecendo bem todos os recantos do sertão, dotados de energia pouco vulgar; dentro em pouco voltavam conduzindo Schubert, desta vez bem guardado. A' data das noticias que nos foram enviadas, o espião encontrava-se preso ainda naquela capital de distrito.

Até que ponto será verdadeiro este episodio? Eis o que não pudémos saber. Comtudo, a historia é interessante.

(Da *Mala da Europa*).

"O TORNEIO,,

Acaba de ser distribuido mais um numero deste simpatico jornal dos novos, destinado exclusivamente a campo de apresentação e tirocinio para os que se sentem com vocação para as coisas de literatura e que de ordinario teem na dificuldade das primeiras publicações, o maior entrave ao desenvolvimento das suas faculdades. *O Torneio* veio preencher uma lacuna que muito se fazia sentir no jornalismo português, facultando as suas colunas a quem desejar fazer parte do numero dos seus colaboradores, desde que um benigno conselho de redacção julgue os seus escritos em condições de serem admitidos.

Sendo um jornal de novos, mais parece ser colaborado por literatos de valor, tão bem redigido se nos apresenta nos numeros que recebemos.

A parte material é muito cuidada e elegante. Em suma, é um jornal bem moderno.

Aqueles dos nossos leitores que desejem conhecer melhor *O Torneio*, podem pedir numeros specimens ao seu director Correia de Faria, kiosque de Campanhã, Porto, que os enviará gratuitamente a quem os requisitar.

Os nossos representantes

Temos a satisfação de comunicar aos nossos estimados assinantes que nos deram a honra da sua representação, em tudo que diga respeito a este jornal, nas diferentes terras do país e estrangeiro, os ex.mos senhores:

Montemór-o-Velho—Dr. João Batista Loureiro, medico e jornalista; e Antonio Peixoto da Silva, secretario da Camara.

Arazêde—Alfredo Gomes Ferrão, funcionario publico e farmaceutico; e Antonio Ismael da Cruz, comerciante.

Pampilhosa do Botão—José Martins Catarino, comerciante.

Mealhada—Dr. Alvaro Machado, medico e jornalista.

Leiria—Alipio Pedro de Mesquita, comissario de policia e jornalista.

Caldas da Rainha—Manuel José Antonio, professor e jornalista.

Vila Nova de Gaia—D. Aurea Judit Amaral, professora e jornalista.

Porto—Armando Duarte, comerciante; e M. Duarte Lopes, jornalista.

Lisbon—Manuel Ramos d'Almeida, comerciante e proprietario do Hotel Porto.

Coimbra—Alvaro da Silva Ferrão, estudante da Universidade.

Mortagua—Antonio José Gonçalves, jornalista e farmaceutico.

Aveiro—José da Silva, industrial.

Figueira da Foz—Baldaque da Silva, engenheiro; e Oliveira Guerra, comerciante.

Carapinheira—José Antonio da Costa, proprietario e vereador camarario;

Zambujeiro—Joaquim Coca Junior, comerciante.

S. Paulo (*Brazil*)—Saúl Rodrigues Baía, industrial.

Rio de Janeiro—Carvalho Neves, jornalista.

Lobito (*Africa*)—Pais de Souza, ferro-viario.

Mossamedes—Gomes Monteiro, jornalista.

Pelos ministerios

Instrução.—As comissões ha tempos nomeadas para proceder ao estudo e organisação de um fundo de instrução primaria, destinado á criação, manutenção e desenvolvimento das escolas primarias, e a remodelação, em bases convenientes, do regulamento do conselho de instrução para as colonias, teem já muito adiantados os seus trabalhos.

—— Foram enviados aos inspectores das circunscrições escolares, a fim de serem distribuidos pelas respetivas escolas, alguns milhares de exemplares do *Quadro Oftometrico*, elaborado pelos snrs. drs. Mario Moutinho e Sebastião Cabral da Costa Sacadura.

Interior.—Pelo ministerio do interior foi expedida uma circular aos governadores civis, recomendando o exato cumprimento do disposto na circular de 7 de agosto ultimo, sobre a declaração de compromisso constante do respetivo diploma aos funcionarios telegrafo-postais.

Carta de Lisboa

17 de Dezembro.

Fôlha errante:

BORDEUS, 8.—O regresso do kaiser a Berlim foi uma grande decepção para todos os que esperavam a sua entrada naquela cidade já victorioso. Afirma-se que o kaiser se foi refugiar na capital por causa da grande actividade dos aeroplanos russos que o seguiam por toda a parte.

(D'*O Mundo*)

Fado da Ambição

(Musica do *Fado do Ciúme*)

Inglês

P'ra que foges tu, Vaidoso,
'stás receoso
de sêr vencido?...

Alemão

Já não sei quantos sorrisos,
indecisos,
são precisos
p'ra me safar do inimigo...

Inglês

Tu já não pódes vêr glorias,
cantar vitorias
aos aliados.

Alemão

A maldita *Triple-entente*,
que é *imprudente*
e *resistente*,
vai-me tomando os costados.

Inglês

Tu fost'homem, hoje és nada,
és uma figura morta.

Alemão

Portugal vossa aliada,
tambem quer minha derrota.

Inglês

Tu, féra vil, rancorosa,
As leis querias calcar.

Alemão

Aliança venturosa,
Não m'acabes de matar!...

Paulo da Fonsêca

Acaba de descer á sepultura este velho homem de bem. Espirito culto, nobre e leal, Paulo da Fonsêca, desde a sua infancia, ainda bem novo, começou lutando com energia pela causa republicana, que lhe valeu muitas vezes sêr perseguido e repudiado por aqueles que eram contrarios ao seu ideal.

Não ha ninguem que não conheça e não saiba avaliar os relevantes serviços que este môrto ilustre prestou á sua patria, para a vêr dignificada. Essa era a sua sublime esperança.

Quando se iniciaram os primeiros trabalhos de propaganda republicana, Paulo da Fonsêca lançou-se abertamente nessa campanha generosa, acompanhando com rara energia os homens, como Elias Garcia, Souza Brandão, Gilberto Rola, Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Trigueiros Martel, Castelo Branco Saraiva, Carrilho Videira, Felizardo Lima e outros que se dedicaram em plena juventude a lutar pela Liberdade dos povos e pelo engrandecimento da sua Patria.

No glorioso dia 5 de Outubro, Paulo da Fonsêca chorou. As lagrimas que inundavam seu rôsto eram a expansão da sua imensa alegria por vêr o seu sonho dourado convertido em realidade.

Como jornalista, foi raro o jornal republicano em que não colaborou, principalmente na imprensa da provincia, onde levou a sua palavra de fervoroso propagandista.

Em Lisboa fundou os seguintes jornais, os quais sustentou por largo tempo á sua custa: *O Sufragio Universal*, *Republica Portuguêsa* e *A Opinião*.

O seu funeral, que se realisou no dia 10, foi uma verdadeira manifestação de solidariedade politica. Ali se encontravam republicanos de todos os matizes e de todas as idades, desde o velho e devotado campeão da democracia, que é o dr. Magalhães Lima, até aos jovens representantes do Centro Mocidade Republicana de Lisboa.

A' beira da sepultura falaram os snrs. Manuel Antonio dos Santos, Tomás Biker, Augusto José Vieira, dr. Daniel Rodrigues, dr. Bernardino Machado e Teodoro Ribeiro, que puzeram bem em evidencia as qualidades do extinto.

Em volta do seu cadaver abate-se respeitosamente a flâmula democratica.

NOROÉ.

MEDIDA PREVENTIVA

Consta que o governo está na intenção de proibir, em Lisboa, a continuação de ajuntamentos de pessoas suspeitas de agitadores e de individuos que se dizem operarios sem trabalho, como os que ultimamente se teem visto no Terreiro do Paço e em outros pontos da cidade.

Crónica agricola

Quereis ter bons porcos?

Do javali é que descendem todas as raças aperfeiçoadas do porco e a tal apuro chegaram, que se obteem em muito pouco tempo animais de extraordinario desenvolvimento e pêso, mas a carne de animais novos não é tão duradoura como quando os deixam chegar a trez ou quatro anos.

E como é que nós tratamos o porco, um animal tão util e indispensavel na casa do lavrador?

Acariciando-o e examinando-o todos os dias, calculamos se cresce e engorda e quanto pêso poderá dar. Em compensação fazemo-lo passar uma vida de tortura. Esta é a verdade.

O porco é, contudo, um animal extremamente limpo e aceado. Em estado de liberdade, toma regularmente o seu banho, cobre o seu corpo com lama para esta lhe absorver todas as impurezas da pele, escolhendo uma cama limpa e fresca, e sustenta-se de raizes, frutas e ervas.

E o que faz o lavrador? Escolhe um buraco imundo, deitando-lhe tôjo e palha para lhe servir de cama, sem escoante, em chão de terra, que se satura de imundices; come em uma pia de pedra ou madeira, que nunca é lavada e se azeda por falta de limpeza, não tendo ar nem luz. Para o alimentar, em uma grande quantidade de agua, deita-lhe uma pequena porção de farinha e o pobre animal, para aproveitar o que lhe servirá de alimento, tem de beber uma quantidade de liquido sem necessidade. Mas o peor são os resultados: pensa-se que o porco está gordo, é um engano; tem as células cheias de liquido e está hidrópico. Depois de morto, deixa o lavrador desapontado por diminuir no seu pêso na salgadeira, mas, para consolação, dizem que foi morto no quarto minguante...

Para que se ha-de dar agua ao porco? Para que se lhe ha-de dar farinha? Para que se lhe ha-de dar os alimentos cosidos?

E' trabalho perdido; pois se quereis ter um bom porco, que encha a salgadeira com bôa e saborosa carne, é muito facil: dai-lhe uma casa aonde tenha a sua cama, sempre sêca, feita com palha, folhas ou fétos e nunca lhe fecheis a porta; dai-lhe um recinto empedrado ou cimentado aonde ele tenha um tanque quasi raso com o pavimento e não mais de 20 centimetros de fundo, com agua limpa para ele beber e banhar-se; nunca lhe deiteis a comida aonde tem a sua cama, como geralmente costumais fazer.

Para o alimentar, dai-lhe a comida sem ser com agua; dai-lhe o milho em grão, porque a natureza dotou-o com dentes mais fortes do que as mós do moinho e evitais, assim, pagar a maquia ao moleiro; dai-lhe tambem hortaliça, frutas e legumes e depois vereis o resultado.

C. Van-Zeller.

(Da *Voz da Justiça*).

Poetas e Prosadôres

A VENTURA

A Ventura é um *chalet* alvinitente
De janelas voltadas para o mar,
A' roda tem verdura florescente
Onde a brisa, por vezes, vai brincar.

A's tardes, dôcemente, mansamente,
Uns meigos rouxinois lá vão cantar.
E' bela essa casinha alvinitente
De janelas voltadas para o mar,

Mas, ó vós que aspirais a ser ditosos,
Não vos fieis em sonhos enganosos,
Nela não penetreis, pobres mortais...

Contentai-vos em vê-la cá de fóra,
Pois, uma vez lá dentro, a alma chora
Não vereis a Ventura nunca mais!

Castelo de S. Jorge, 7—XI—1914.

Gomes Monteiro.

A ALGUEM...

Ao vêr teu rôsto lindo a fulgurar
Na fulva vastidão dos meus ardôres,
Eu julgo vêr a Virgem dos Amôres
Dentro em meu coração, sublime altar!

Nem mesmo eu poderia ir encontrar
Neste grato jardim mais rubras flôres,
Que o rubro dos teus labios tentadores
Que conjugam comigo o verbo—Amar!

Nos teus negros cabelos eu quizera
Depôr rosas gracis de Primavera,
Cantar, divinizar-te, ó branca huri...

Por isso, nos meus sonhos de paixão,
Eu tenho-te gravada ao coração
Que, apaixonado, pulsa só por ti!...

Castelo de S. Jorge, 8 de dezembro de 1914.

Alexandre Rocha.

Homem afogado

Na segunda-feira, pelas 16 horas, morreu afogado no ribeiro Paul do Verão, na Carapinheira do Campo, José Antonio Martins, casado, de 29 anos, deixando na orfandade um filhinho de poucos mezes.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12
LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para famílias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

A quem competir

Pedimos a aplicação imediata da pedra que por aí se encontra nas estradas, afim de estas, dentro em pouco, não ficarem de todo intransitaveis pelas chuvas.

Emquanto é tempo é que convem dar remedio, aliás haverá que fazer-se maiores despêsas. Esperamos sêr atendidos.

Notas pessoais

Acompanhado pelo nosso amigo, snr. Joaquim Figueirêdo, visitou-nos ha dias o snr. Joaquim Roque, residente em Lisboa, o que muito agradecemos.

=== Visitou-nos o nosso presado amigo, snr. Manuel Teixeira, do Escoural.

Agradecêmos.

=== Está gravemente enferma a snr.ª D. Tereza A. Almufrey, irmã do nosso presado assinante, snr. Manuel Afonso Almufrey.

=== Tambem se acha em estado de doença grave, um filhinho do nosso presado amigo e distinto secretario de Finanças no Sardoal, snr. Antonio Cardoso Mota Junior.

=== Tem-se sentido incomodado de saude o nosso amigo snr. Antonio Maria Ferreira Monteiro.

Aos enfermos desejamos rapidas melhoras.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

A situação dos exercitos

BORDEUS, 18, ás 3|25 da t.—(Comunicado oficial das 3 h. da tarde):

O dia de 17 de dezembro foi marcado por progressos da nossa parte. Na Belgica, todos os contra-ataques do inimigo fracassaram. Na região de Arras uma ofensiva vigorosa tornou-nos senhores de muitas trincheiras deante d'Anchy, Les-Labassée, Loos, St. Laurent e Blangy. Neste ultimo ponto destruimos, na linha de mais dum kilometro, quasi todas as trincheiras da primeira linha do inimigo. Na região de Tracy-le-Val, no Aisne e em Champagne, a nossa artilharia pesada conseguiu vantagens indiscutiveis. Na Argonne os alemães fizeram ir pelos ares uma das nossas trincheiras ao norte de Four-de-Paris, e tentaram desembocar com tres batalhões; mas neste ataque da infantaria e no que eles esboçaram em St. Hubert foram repelidos. A leste do Meuse e nos Vósges não ha nada que mencionar.

LONDRES, 18—Dizem de Amsterdam que o kaiser está no proposito de voltar para a linha de combate esta semana. Os aliados avançam dia a dia lentamente, mas com segurança, na Flandres.

Os alemães, temendo o desembarque de tropas inglezas, fortificam Zeebrugge e concentram 70 mil homens ao norte de Anvers.

Os haveres depositados nos Bancos

MADRID, 18—O ministro de Hespanha em Bruxelas comunicou a Lema as negociações que fez junto do governo alemão na Belgica. Obteve a certeze de que a Alemanha não molestaria os valores que se acham em deposito nos Bancos Belgas pertencentes a subditos de nações neutraes.

Ação dos russos

Nota oficial

Informação oficial recebida pela legação britanica em Lisboa em 18:

LONDRES, 17. — Comunicação oficial do estado maior do quartel general russo: Na região de Mlava o inimigo retirou em direção á fronteira e na margem esquerda do Vistula os ataques alemães continuaram todo o dia com persistencia na direcção de Sochaczev. Nésta localidade os russos forrm compelidos a repelir os ataques inimigos numa região desfavoravel, tendo á tarde cedido um pouco de terreno. Nos restantes distritos, os contra ataques russos mantiveram o inimigo nas suas posições e sustaram qualquer movimento na direcção dos pontos decisivos.

Um movimento estrategico feito pelos russos deteve o avanço alemão do lado dos Carpattos. No resto da linha não houve modificação.

Novos couraçados russos

LONDRES, 18.—Noticias vindas de Petrogrado dizem que em breve a Russia lançará ao mar quatro novos couraçados.

Na Duma

BUCAREST, 18.—Telegrafam de Petrogrado que foram detidos todos os membros radicaes socialistas da Duma.

Os russos perseguem os alemães

PETROGRADO, 18.—Um noticia oficial diz que os russos perseguem activamente os alemães á direita de Mlava, tomando-lhe muito material.

Austria e Servia

Informações d'um correspondente do «Times»

LONDRES, 18.—O *Times* insere uma informação do seu correspondente na Servia que tem acompanhado os servios na ofensiva, dizendo que os caminhos estão cheios de cadaveres de austriacos, e que ha muitos carros voltados. armas quebradas e as bagagens destroçadas.

O rei Pedro regressou a sua residencia de Vranja.

LONDRES, 17.— Informação de caracter oficial recebida pela Legação britanica:—O ministro plenipotenciario de Sua Magestede Britanica em Nish, recebeu instruções para apresentar felicitações da parte da Gran Bretanha pela brilhante vitoria recentemente alcançada pelos servios pela reocupação de Belgrado.

Inglaterra—Egito

LONDRES, 18.—O secretario do ministerio dos negocios estrangeiros declarou que, atendendo á guerra travada entre a Inglaterra e a Turquia, forçoso se tornava declarar o Egito definitivamente protetorado da Inglaterra, pondo désta fórma termo a qualquer ordem de soberania que a Turquia podesse exercer sobre esse territorio.

Terminou, pois, a soberania da Turquia no Egito, que ficou sendo um protetorado inglês. O governo da Inglaterra resolveu nomear para alto comissario no Egito sir Artur Mac Mahon.

Na Africa Ocidental

LONDRES, 17—Telegramas oficiaes recebidos da Africa Ocidental fazem a descrição das operações nos Camarões as quaes tiveram como resultado a ocupação do Jubarsy e Edea pelas forças anglo-francezas depois de encarniçados combates. Foram tomadas providencias para a administração do territorio ocupado. Ha abundantes provas de que os alemães estão sistematicamente matando todos os indigenas que mostram qualquer simpatia pelo governo britanico. Os alemães que cometem estes excessos dizem que os inglezes podem conquistar o territorio mas não encontrarão habitantes.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

¼ centavo	equivale a	2 ½ réis
½ centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos)	equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos)	equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos)	equivale a...	5$000 »

MERCADOS

De Cantanhede

151

Milho branco, $50; milho amarelo, $48; trigo mouro, $76; trigo tremez, $70; trigo mourisco, $70; trevo, $40; Cevada, $48; Aveia, $50; Aveão, $44; Arroz, 1$50; serradela, $58; feijão mocho, 1$05; feijão branco, 1$10; feijão amarelo, 1$05; feijão rajado, $74; feijão frade, $68; feijão carraço, $95; feijão brasileiro, 1$04; feijão canario, 1$04; feijão pateta, $68; tremoço, $54; ervilha, $80; fava, $64; grão de bico, 1$00; chicharo, $36; azeite, 2$40; vinho tinto, $70; vinho branco, $90; vinagre, $60; aguardente, 3$00; geropiga, 1$80; batata, $50; lã, 3$00; azeitona, $58; castanha, $52.

De Formoselha

14,163

Trigo, $45; milho branco, $48; milho amarelo, $46; cevada, $34; aveia, $32; fava, $56; feijão mocho, $85; feijão branco, graudo, $98; feijão branco, miudo, $92; feijão encarnado, $96; feijão pateta, $65; feijão de mistura, $68; feijão frade, $60; Batata, 15 kilos, $50; tremoço, 20 litros, $50; galinhas, $44; frangos, $20; patos, $34; ovos, duzia, $16.

ANUNCIOS

Revogação de procuração

(1.ª publicação)

José Monteiro Godinho, natural do logar do Cazal do Gaio, desta freguezia, onde hoje está residente, declara que a procuração que em dezembro de 1912 passou a Manuel Monteiro Godinho, do referido logar do Cazal do Gaio, com o fim de lhe administrar os seus bens em quanto ele esteve nos Estados Unidos do Brazil, fica revogada desde a data em que o presente anuncio foi publicado no *Diario do Governo*, em virtude do proprio se achar no dominio diréto dos referidos bens, declarando mais que ao dito Manuel Monteiro Godinho compete prestar contas da sua administração.

Cazal do Gaio, Arazêde, 12 de dezembro de 1914.

O declarante,

José Monteiro Godinho.

Acção de Divorcio

NO Juizo de Direito da comarca de Montemór-o-Velho, e pelo cartorio do escrivão do segundo oficio—Mamede—por sentença de 23 de novembro, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges Cesario Corrêa Simões e Maria da Encarnação Dias, ambos desta vila de Montemór-o-Velho.

Montemór-o-Velho, 11 de dezembro de 1914.

O escrivão,

João Pais da Cunha Mamede.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, substituto,

Simões.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CRAVEIRO & ALMEIDA

Endereço telegr.—CRAVEIRO & ALMEIDA
Santa Comba Dão

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CASA MATRIZ
SANTA COMBA DÃO—Etação
CASA FILIAL—MIDOES

Depositarios de materiais para construções, carvão de forja, sal, cal hidraulica, cimentos, palhas de todas as qualidades, etc., etc.

Representantes de Abecassis (Irmãos) & C.ª de Lisboa e Porto, importadores dos mais afamados adudos quimicos para todas as culturas, sulfato de cobre, pulverizadores, enxofre, etc., etc.

Restaurante Ferro-viario

ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tanto em cosinha como em sala de mesa.

Tudo se encontra com esmero e perfeição.

Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario,
Artur de Oliveira Coelho.

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)
Alberto Gonçalves Cunha
150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA
TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Livros usados, antigos ou modernos, em qualquer estado, em grandes ou pequenas quantidades, compra em qualquer parte.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivo

Muito radioativa — 4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- **LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª**, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros contra incendio — incluindo riscos de explosão de gaz e raio.

Seguros contra incendio — cobrindo tambem os riscos de *Greves* ou *Tumultos* (portaria de 14 de Março de 1914).

Seguros contra incendio — cobrindo ainda os riscos de *Guerra* (portaria, 30—XI—1914).

Unica companhia autorisada a segurar os riscos de Guerra nas apolices Incendio

As apolices d'A MUNDIAL são portanto as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 500.000$

Séde em Lisboa
Rua Garrett, 95
Telephone n.° 4084

Delegação do PORTO
Praça Almeida Garrett 22|24
Telephone n.° 1459

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz ilhas e colonias

GAZÓMETRO

Vende-se um gazómetr de grande tamanho e de bom sistema, completamente novo e funcionando admiravelmente, proprio para casas comerciais ou de habitação.

Tambem se vende a canalização e todos os apetrechos para a montagem, tudo por um preço limitado.

Trata-se nesta redacção.

Azeite

COMPRA-SE grande ou pequena porção de azeite, isto é, todo o que fôr oferecido.

Quem quizer vender, dirija-se a **Melo & Martins,** *Pampilhosa do Botão*, junto ao caminho de ferro.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentai a agua da Curia.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

JORNAES Vendem-se a peso nesta redação a 5 centavos cada quilo.

Tambem se faz uma redução a quem comprar grandes porções.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Passagens para o Brazil

Alfredo Nunes David e Francisco Nunes Junior, que negociam sob a firma

Francisco Nunes & Irmão

de Gatões, concelho de Montemór-o-Velho, participam aos seus estimaveis freguezes e amigos que se acham legalmente habilitados a vender passagens, e por isso pedem aos que desejarem sahir do Paiz a fineza de os procurar na sua casa em Gatões, ou nas feiras, dia **3** de cada mez na Ferreira a Nova, **6** e **20** Cantanhede, **11** e **23** Mira, **17** Maiorca, **27** Tocha e ás quartas-feiras, em Montemór.

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES
CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL
Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

LOJA DO POVO

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Deposito de Tabacos e de Fosforos

Maquinas de costura da elegante marca original ROSSMANN

PROPRIETARIO
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTE MOR O NOVO

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraude praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo: acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

MELO & MARTINS

Com armazem de adubos quimicos, sulfato de cobre, enxofre e cal para construções

Deposito de gazolina

Endereço postal e telegrafico:
PAMPILHOSA DO BOTAO

São nossos representantes em Mortagua:
NA POVOA, o snr. José Paulo
NA ESTAÇÃO, o snr. José Tomaz.

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix

JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios

— DE —

MANOEL JERONIMO DE MATOS

COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã

Biblioteca da Univers
Coimbra

Ano 3.° Arazêde, 27 de Dezembro de 1914 N.° 149

Director, administrador e editor
J. d'Almeida Junior

Representantes em muitas terras do país, Africa e Brazil

PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO

O DEVER

Semanario defensor da união da familia Portuguêsa

Pátria e Humanidade

Redação e Administração
ARAZEDE

Toda a correspondencia relativa a este jornal, deve ser dirigida ao Director, para Coimbra

Composição e Impressão
Tip. Silva (a vapor)—AVEIRO

A politica partidaria

Os partidos politicos em Portugal, podem, actualmente, classificar-se da maneira seguinte: — partido *radical*, partido *conservador*, e *elementos perturbadores*.

O partido radical ou *democratico*, compreende a grande maioria do antigo Partido Republicano Português e muitos homens que, não se tendo salientado como monarquicos, devem ser considerados como novos republicanos. Este partido tem como principio fundamental a transformação imediata e radical dos costumes e processos da monarquia.

O partido conservador, constituido por dissidentes do antigo Partido Republicano e monarquicos adherentes, está dividido em dois grupos:—o grupo *evolucionista* e o grupo *unionista*. Este partido, oferece dualidade de processos, visto que um grupo preconisa a acção lenta da evolução na transição para o novo regimen, emquanto que o outro grupo pretende primeiro congraçar numa transigente união os antigos adversarios. Mas no fundo são ambos essencialmente conservadores.

Os elementos perturbadores, são representados pelo grupo republicano que se intitula *reformista* e que aspira a uma outra Republica; e pelos monarquicos, reacionarios e demagogos, que exercem a sua acção pugnando pelos seus ideais favoritos.

Desta laconica exposição se conclue evidentemente, que, na hora presente o unico partido bem organisado, que reflete as opiniões dos que o constituem em sucessivos congressos anuais, estudando os problemas mais transcendentes da governação pública, e deduzindo e indicando a sua melhor solução, afim de orientar os seus corpos dirigentes; e que já está experimentado pela opinião pública na maneira de governar,—é o partido democratico.

Ao partido conservador faltam a concordancia e unidade das duas facções em que está dividido, assim como uma organisação plebiscitaria que traduza a maneira de vêr dos seus adeptos, em vez das opiniões singulares dos chefes, para que possa merecer a confiança do paiz.

Os dois partidos radical e conservador, para poderem manter o equilibrio politico, indispensavel á segurança, progresso e engrandecimento da Republica, devem ser dois partidos de ordem, que se degladiem sempre dentro da constituição e legalidade, escolhendo para campo de acção principalmente o parlamento e a imprensa. O paiz é que deve ser o juiz supremo da oportunidade de um ou outro assumir ao poder, confórme a melhor solução que cada um delles apresentar dos problemas importantes da governação; visto que o sentimento nacional não só envereda sempre pelo caminho mais seguro e conveniente aos interesses do paiz, como tambem é ele o unico que tem o direito de inspirar os que exercem o poder.

Esse sentimento tem constantemente a faculdade representativa de se manifestar legalmente, quer na urna por ocasião de acto eleitoral, quer no Congresso Nacional, na imprensa e em demonstrações públicas, fóra daquele acto, pronunciando-se por uma solução radical ou moderada do assunto que se ventila.

Quanto aos elementos perturbadores, a sua acção será muito limitada logo que os dois partidos tenham uma solida organisação e estejam, portanto, integrados na vida nacional como uma função basilar do equilibrio politico.

Póde afirmar-se, sem receio de errar, que, dos elementos perturbadores monarquicos, não restará mais, dentro em pouco tempo, do que uma pequena facção tradicionalista, vivendo das recordações de um passado cheio de corrução, privilegios e favoritismo; os elementos da demagogia terão sempre contra si a quasi solidariedade de uma sociedade constituida em bases economicas de dificil transformação; e os elementos reacionarios, embora sejam adversarios ferozes da Republica, não encontram entre nós meio propicio para exercer a sua acção virulenta.

Resta, pois, em campo, como elemento perturbador de algum peso, o grupo reformista, que por emquanto póde dizer-se no estado nascente, mas que se nos afigura que de futuro poderá tomar incremento, se a sociedade portuguesa sentir o mal-estar de uma politica partidaria sem orientação patriotica e quiçá cheia de retaliações e intransigencias, porque neste caso o paiz desejará uma nova Republica e irá engrossar as fileiras dos que pugnam por essa transformação.

E' este o mais grave perigo do desequilibrio politico, tão prejudicial á tranquilidade, engrandecimento e segurança da Patria, e é por isso que desejâmos vêr organisado em Portugal o partido republicano conservador, pela fusão imediata dos dois grupos em que está dividido.

E' certo, que não existem no sistema constitucional representativo, senão duas composições ministeriais viaveis:—a dos governos partidarios ou dos governos de concentração,—visto que os governos extra-partidarios, demonstrando sempre a fraqueza e incompetencia dos partidos, só podem brotar do favoritismo de um soberano, o que é estranhavel que se dê numa Republica.

Indispensavel é, por consequencia, que o partido conservador se organise convenientemente, não só para alternar no poder com o partido radical, conforme a corrente pública se pronunciar a favor de um ou de outro; como tambem para que em circunstancias graves, em que periguem a segurança ou a integridade do paiz, os dois partidos possam formar um blóco unico em defeza dos altos interesses da Patria, pactuando um mutuo apoio leal e definido especialmente para estes casos.

Figueira da Foz, 11 de dezembro de 1914.

Baldaque da Silva,
Engenheiro.

"O DEVER,,

Consideramos nossos assinantes, todas as pessoas a quem mandámos o n.° 148 do DEVER e que o não devolveram.

RIBAS DE SOUZA

Encontra-se nesta localidade, em gôso de férias, este nosso querido amigo e inteligente academico e director do *Despertar*, de Vizeu, que na capital beirã gosa de geral simpatia pelo seu trato afavel e amôr ao estudo.

Ribas de Souza aproveita a ocasião para estar junto de seus pais, que muito o estimam, e prometeu-nos a sua valiosa colaboração.

Um abraço de cumprimentos.

Interesses do concêlho

ZAMBUJEIRO

A ridente povoação do Zambujeiro é, pela sua situação topografica, uma das terras circunvisinhas mais dignas de ser olhada com carinhoso interesse pelos poderes constituidos.

E' certo que a Camara tem procurado atender a tudo, e tem dado provas bem palpaveis de que se não esquece de cuidar a serio de cumprir o mandato que o povo lhe confiou; mas todos vêem a impossibilidade de se atender a tudo ao mesmo tempo. Queremos referir-nos á construção duma fonte publica, cujo projéto já orçado está sendo ponderado convenientemente, e a que se refere um nosso assinante, filho daquela terra.

Com efeito nada mais justo. O belo povo do Zambujeiro com pouco se contenta. Uma fonte apropriada, que dentro da povoação lhe garanta o abastecimento d'agua potavel, aliás indispensavel á saude publica.

A fonte que existe é longe do logar, e não oferece actualmente nenhumas condições higienicas, e toda a gente sabe que, da impureza das aguas de consumo publico, advém muitas vezes enfermidades que se estendem e causam graves transtornos, não raro originando grande numero de vitimas. A obra, como está projétada e estudada, é de facil execução, bastando canalisar as aguas para logar apropriado da povoação e construir ali um deposito-resguardo á semilhança dos que existem noutras terras.

Sabemos de cidadãos benemeritos que, por amor ao progresso do seu berço natal, não terão duvida em prestar o seu auxilio ocorrendo com donativos e promovendo a aquisição de materiais, etc., para aliviar o orçamento camarario. Duma maneira e doutra, isto é, com o concurso do povo do Zambujeiro e o auxilio patriotico da camara municipal, estamos certos de que alguma coisa se conseguirá. E' necessario esperar, mas esperar com paciencia.

Largos anos são decorridos e o povo á espera. Agora, como é questão de meses todas as impaciencias resultariam estereis.

Nova bandeira

Vamos a vêr se uma nova aurora clareará para este semanario.

Quasi três anos de pugna são decorridos e, no fim de tanta canceira, foi-nos facil constatar que nem toda a gente compreende, como seria para desejar, o complicado papel de um pobre jornalista.

E' certo que nos convencemos de erros cometidos, mas errar é proprio do homem, como ensina a velha filosofia.

Errar de boa-fé? Sim, podemos ter enveredado por caminhos dubios. Mas a culpa não foi exclusivamente nossa. O nosso novo caminhar não importa quebra de principios, e ser-nos-á mais facil abandonar o posto do que retroceder na vereda encetada.

Entretanto, convencemo-nos de que a paz e a disciplina sociais são coisas absolutamente indispensaveis á marcha normal e refletida de uma ideia; e, não só duma ideia, mas principalmente dos povos.

O corpo dirétivo é outro, é outro o quadro redatorial. Ultimamente chegaram até nós lamentações atendiveis, que nos deixavam perceber um mal-estar iminente, a respiração de uma atmosfera algo pezada, bem propria de almas vencidas pelas circunstancias da vida. Foi nossa norma fomentar sempre a união dos homens, ensinar os que mal-avisados andam, e auxiliar, tanto quanto possivel, a marcha progressiva das modernas ideias e das novas orientações.

Um carater despido de preconceitos e altivo em toda a nudez da verdade, foi sempre para nós um altar pujante de consagrações, uma reliquia imaculavel de principios.

O homem é o lobo do homem, tem-se visto isso sempre e o nosso concelho é fértil em contendas pessoais, que não raro têm levado oa insulto e á calunia mordáz de almas pequenas.

E' claro que não nos propomos *indireitar* isto; tarefa complicada, a união dos homens, aqui e em toda a parte, ha-de ir indo com a evolução dos costumes.

Porque os homens, a humanidade póde entender-se mutuamente, estimar-se mutuamente, sem quebra de opiniões politicas ou religiosas.

A vaidade, entretanto, é ainda um grande entrave á solução de tão transcendental problema. A vaidade e a ambição.

Caluniar, enxovalhar um homem com a mesma facilidade com que se fuma um charuto depois de lauto banquete, ou se dá um passeio em automovel, havendo dinheiro, é uma coisa que devia envergonhar os manejadores de práticas tão condenaveis.

E por não haver escrupulo em pôr em evidencia tais processos, é que os ódios refinam de intensidade em toda a parte do orbe terreno, e não sabemos se, mesmo até no ceu, ha imprecações e doestos a imporcalhar os que para *lá* vão na hora derradeira, para nos servirmos da frase muito em voga nos labios daqueles que acreditam na transformação, para melhor, désta humanidade purulenta e viciosa.

Novos auxilios de toda a natureza teem vindo até nós, alentando-nos extraordinariamente para proseguirmos. E proseguiremos.

O *Dever* é um jornal do povo e para o povo, no seio generoso do povo vivendo com independencia e altivez, educando e criticando, mas sempre bazeado na verdade que ilumina; orientando e educando, mas unindo sempre e ensinando os homens a amarem-se, á parte as ideias de cada um.

Portugal carece de vitalidade e, tanto quanto possivel, de novos amores colectivos que aproximem a hu-

manidade de um novo mundo de progressos e idealismos.

Bem sabemos que é problematica, por emquanto, esta nossa maneira de vêr. Seja como fôr. Encontramo-nos nêste campo, e temos esperanças de que a nossa terra ha-de ser ainda a terra modelar do sacrificio na regeneração da patria e na aproximação do homem.

NOTAS

"Defeza de Mira,,

Agradecemos a este presado colega as amaveis referencias que nos dirige, que servem ao menos de lenitivo á ardua tarefa que nos impozemos. Entretanto, numa coisa ha equivoco: chamar-nos orgão do partido republicano portuguez. Não é isso. Não nos melindrou, é certo, porque temos por esse partido muitas simpatias. Mas egual estima e simpatia sentimos pelos outros partidos do regime. Quer dizer: politicamente falando, gostamos de toda a politica saudavel e imaculada. Mas aonde a encontra o colega? Em que paiz? Em que parte do mundo?

C'est tout la même chôse.

Dr. João de Barros

Foi nomeado secretario geral do ministerio de instrução publica, este nosso querido amigo, um dos poetas mais ilustres e mais fecundantes da actual geração.

Merecida foi a honra que lhe conferiu o governo da Republica, que assim se dignifica, colocando á sua volta nomes queridos como o do dr. João de Barros.

Vidal Bizarro

Retomou já as funções do seu cargo oficial este nosso querido amigo, que a companhia portugueza ferro-viaria conta no numero dos seus empregados muito distintos.

O nosso amigo esteve no goso de licença.

Fernando Barbosa

Ainda não ha muito tempo que este distinto funcionario publico da nossa comarca sofreu um golpe dilacerante causado pelo falecimento de uma nétinha que era um pedaço bem evidente da sua alma de eleição; ainda a chaga da saudade não havia sicatrisado, o luto esmaecido, e já Fernando Barbosa tem motivo profundo para novas saudades, novas dores e novos lutos!

E' que em 23 faleceu, em Figueira, o irmão Antonio do bondoso homem publico que, bom como ele, soube grangear simpatias infindas naquela cidade, onde, por largo tempo, desempenhou com brio as funções de escrivão de direito e notario.

Cumprimentando o nosso infeliz amigo snr. Fernando Augusto Barbosa, enviamos, sentidamente a toda a ilustre familia o nosso cartão de pezames sinceros.

As cartas duma infeliz

MEU CARO LEOPOLDO:

Passou ante-ontem o dia de Natal! Tu sabes o que é, para os pobres, essa data gloriosa do cristianismo, em que os pais lembram, com saudade, o lar sacrosanto da familia; e as mãis, ternas e puras de idealismo, choram as amarguras dos filhos auzentes!

Ha pouco bateu á minha porta um pobre tisico. Pêlo tossir forçado pelo micróbio pulmunar, eu vi bem que era um tisico. Tinha no olhar a unção religiosa dum crente, e, pedindo pão, envergonhado, estendeu-me a magra mão, fina e transparente, dizendo a avemaria do uzo.

Então senti, Leopoldo, que uma grande saudade me atravessava a alma, como nunca dolorida, e uma enorme dôr compungia meu coração aterrorisado pelo infortunio alheio!

Lembrou-me a desgraça de todos os pobres, o martirio de todos os que arrastam uma vida de sofrimentos e lagrimas.

No dia de Natal, antigamente rezava-se muito em minha casa. Eu lembro-me ainda, com infinda saudade, das longas noites de palestras familiares, dos *belhoses* humildes que minha mãe amassava, sorrindo candidamente para os filhitos que a rodeavam, curiosos e gulosos, com a curiosidade e a goludice dos 6 anos para os 7, dos 8 para os 9 e dos 12 para os 15. E comparo essas horas de simplicidade e alegria com estas noites horrorosas de tristeza que hoje vejo decorrer!

Eu bem sei que tu vais rir-te disto. Conheço o teu feitio de positivista incorrigivel, mas sei tambem que, a despeito de tudo, tu és um homem que compreendes saudavelmente o livre-pensamento. Muita gente crê só nas ideias dos outros desde que elas sejam bazeadas nos mesmos principios das suas. Contrariamente, não ha possibilidade de fazer-lhes ver, por exemplo, que o dia que ante-ontem passou, sendo uma data gloriosa do cristianismo, é, ao mesmo tempo, o dia consagrado aos que sofrem e aos que choram, e a todos aqueles que, fazendo da ideia cristã um baluarte fecundante de novos porvires, de mais claros horisontes sociais e humanos, esperam com resignação horas mais tranquilas de amor e paz.

Tens-me dito muita coisa de maneira a fazeres-me compreender que na religião cristã apenas impera a maldade e a superstição. Tudo tenho ouvido com paciencia; mas crê, Leopoldo, que na noite consagrada pela humanidade ao cristianismo, á festa dos crentes, que rezam como eu, cheios de fé na luz esplendorosa do ceu abençoado dos humildes, eu me lembrei, como nunca, dos pobres auzentes, da desagregação da familia, dos que não tem um této para agazalhar-se nem uma lareira para aquecer-se. E quiz crer, como nunca, nos conselhos do meu padre. Adeus.

Tua,

Iréne.

Aires Barrânha

Está de luto este nosso presado amigo, importante proprietario e capitalista, de Casével, Condeixa, pelo falecimento de sua estremosa esposa, que infelizmente deixou o mundo dos vivos no proximo passado dia 14. O seu funeral foi, pela numerosa concorrencia, uma prova bem frizante de quanto foi querida e estimada a ilustre estinta.

A' familia enlutada, os nossos pezames mais sentidos.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autôres.

Governador Civil

Foi nomeado governador civil dêste distrito o snr. dr. Arsenio Botelho de Souza.

Homem inteligente e imparcial, bem se precisava dele para impulsionar a vida distrital, que vai fraquejando a olhos vistos, pois, tendo sido uns fóra outros dentro, com pequenas intermitencias o logar tem estado quasi sempre a mudar de funcionario, tal e qual como os governos, e nós entendemos que uns e outros, conservando-se, poderiam ser mais uteis ás instituições e ao paiz, que já não está respirando bem...

Escolas Moveis

Vão ser processadas as folhas para pagamento da 1.ª prestação do subsidio de 30$00 que vai sêr concedido ás comissões de beneficencia ás escolas moveis já organisadas em Talasual (Padrão), Louzã e Lamarosa, ambas deste distrito.

Estes subsidios serão apenas concedidos ás escolas moveis, devendo o respectivo professor nas localidades onde não haja juntas de paroquia constituir as comissões com quaisquer individuos amigos da instrução.

Os nossos representantes

Temos a satisfação de comunicar aos nossos estimados assinantes que nos deram a honra da sua representação, em tudo que diga respeito a este jornal, nas diferentes terras do país e estrangeiro, os ex.mos senhores:

Montemór-o-Velho—Dr. João Batista Loureiro, medico e jornalista; e Antonio Peixoto da Silva, secretario da Camara.

Arazêde—Alfredo Gomes Ferrão, funcionario publico e farmaceutico; e Antonio Ismael da Cruz, comerciante.

Pampilhosa do Botão—José Martins Catarino, comerciante.

Mealhada—Dr. Alvaro Machado, medico e jornalista.

Leiria—Alipio Pedro de Mesquita, comissario de policia e jornalista.

Caldas da Rainha—Manuel José Antonio, professor e jornalista.

Vila Nova de Gaia—D. Aurea Judit Amaral, professora e jornalista.

Porto—Armando Duarte, comerciante; e M. Duarte Lopes, jornalista.

Lisboa—Manuel Ramos d'Almeida, comerciante e proprietario do Hotel Porto.

Coimbra—Alvaro da Silva Ferrão, estudante da Universidade.

Mortagua—Antonio José Gonçalves, jornalista e farmaceutico.

Aveiro—José da Silva, industrial.

Figueira da Foz—Baldaque da Silva, engenheiro; e Oliveira Guerra, comerciante.

Carapinheira—José Antonio da Costa, proprietario e vereador camarario;

Zambujeiro—Joaquim Coca Junior, comerciante.

S. Paulo *(Brazil)*—Saúl Rodrigues Baia, industrial.

Rio de Janeiro—Carvalho Neves, jornalista.

Lobito *(Africa)*—Pais de Souza, ferro-viario.

Mossamedes—Gomes Monteiro, jornalista.

Silva Ferrão

Acompanhado de seus estremosos filhos, D. Elvira e Alvaro, partiu no domingo para a Beira-Alta este nosso querido amigo, que foi a Ceia tratar dos seus negocios agricolas.

Feliz regresso desejamos aos ilustres viajantes.

Estiveram em Coimbra na quarta-feira os nossos presados amigos da Pampilhosa do Botão, snrs. J. Ferreira da Silva e Manuel Lindo, o primeiro professor e jornalista muito apreciado e o segundo proprietario bondoso.

Alice d'Oliveira,
aluna externa do 5.º ano de piano do Conservatorio: léciona, em sua casa, ou na dos alunos, como se convencionar.
RUA DO SUB RIPAS, 10
COIMBRA

Em Amarante

Está descançando em Amarante a nossa talentosa colaboradora snr.ª D. D. Aurea Judit Amaral, brilhante ornamento do magisterio primario em Carvalhos, Vila Nova de Gaia, e uma das jornalistas mais apreciadas dos tempos que vão correndo.

Como nos faz imensa falta o valioso concurso da sua colaboração inteligente, Aurea Judit Amaral retomará, depois de muito instada, o seu posto nêste semanario, a partir de janeiro proximo, a despeito dos seus muitos afazeres lhe tomarem todo o tempo.

Cumprimentamo-la.

Exoneração

Foi exonerado do logar de juiz de paz de Montemór-o-Velho, o snr. Abel Maria de Melo Brandão.

Patriotismo

Emquanto os bons republicanos andam fazendo conferencias patrioticas incitando o povo para o lado das aliadas, andam, por outro lado, homens sem consciencia e sem escrupulos, fazendo precisamente o contrario!

Nós, que somos aliados seculares da Inglaterra, era um crime tornarmos-nos neutros quando o nosso lugar tem de ser, fatalmente, nos campos da batalha, ao lado das forças aliadas. No atual momento, Portugal não podia ficar neutro, sem faltar por completo aos compromissos tomados ha seculos, e ratificados agora pelo Congresso da Republica; por isso, temos que ir para a frente; mas com coragem, com honra e altivez.

O nosso exercito tem dado sempre provas de heroismo e dedicação patrioticos; nunca voltou as costas ao inimigo.

E' bravo e heroico e saberá cumprir o seu dever.

No campo de batalha em França, afirmará mais uma vez a sua valentia e mostrará ao mundo que Portugal tem direito a ser considerado como uma nação culta, sabendo honrar os compromissos tomados.

Essas viboras, que ai rastejam, serão calcadas pelo tacão da bota dos nossos soldados, no momento oportuno de cumprirem o seu dever. E então, num arranco entusiastico de patriotismo, e despreso pelas viboras, o exercito i-las-ha calcando e gritando: Viva a Patria! Viva a Republica!

Soveral da Pocha.

No proximo numero:

Defecção constitucional, do distinto engenheiro snr. Baldaque da Silva; *Um heroi*, folhetim, por M. Duarte Lopes; *Na penumbra*, por Oasis; *Coisas Uteis*, etc.

1) Folhetim d'O DEVER

M. DUARTE LOPES

UM HEROI

A' meza do café a que nós quotidianamente abancavamos, vi, n'esse dia, sentado, além do velho dr. Justo, juiz aposentado cuja conversa prendia, um individuo para mim completamente desconhecido que bebia pacatamente, despreocupadamente, a pequenos golos, o seu Moka fumegante. Era um velhote insinuante, d'olhar vivo, a tez crestada, de bigode grisalho farto e cuidado e de fronte alta e inteligente. O meu companheiro do cavaco quotidiano, silencioso e atento, percorria ávido as colunas d'um jornal da noite que acabava de saír do prelo, tresandando a tinta.

Cumprimentei. O dr. Justo estendeu-me, sorrindo, a mão enluvada, o desconhecido fixou-me um momento e baixou atenciosamente a cabeça.

— Um pouco de frio, hein, exclamei eu esfregando com força a dextra.

— Mudou-se a Siberia, talvez.

— O dr. com a politica entre mãos, não é verdade? Lê os debates parlamentares, sem duvida... Eu vou-me ao meu indispensavel café e raspo-me. O corpo e o frio estão a pedir cama quente.

— Qual politica, homem! Você sabe que eu a abomino. Sigo atento a leitura d'esse crime... Você deve ter lido...

Sentei-me, vagaroso, em frente do desconhecido que se conservava mudo e atento, e retorqui:

— Mas, não. Nada tenho lido que me desperte a curiosidade. A não ser...

— O crime de Gustavo Faca, atalhou o dr.

— Não me lembrava.. Um bandido terrivel, um facinora da pior especie. O doutor conheceu a féra, talvez.

— Julguei-o umas duas vezes por roubo. Estava ele no inicio da sua tragica carreira... Mas, não tem lido?...

— Tenho. O ataque á casa de aquelas duas desgraçadas...

— Duas velhas que o povo dizia terem de seu, sós, sem uma unica creada, num ermo, sem defeza. Roubou-as o miseravel...

— Ha-de convir, doutor, que era um desafio á cobiça dos ladrões, atalhei eu a rir, emquanto chamava, com um gesto, o creado para me servir.

— Mas assassinou-as em seguida, homem! Não leu?... Amarrou-as ao leito antes de cometer o roubo e depois, emquanto a quadrilha levava o que de melhor havia, joias e dinheiro, parece que em abundancia, o miseravel estrangulou-as com as proprias roupas da cama.

— Facinora!

— Mas, espere, ainda não é tudo. Não contente com estes dois crimes, ordenou aos bandidos que incendiassem a propriedade...

— Oh!...

— E lá está tudo reduzido a um montão de cinzazs.

— E já foi preso esse Gustavo? interroguei com curiosidade.

— Tanto, não sei. Talvês... Vou concluir, argumentou ele, embrenhando-se novamente na leitura do periodico com o mesmo frenesi de curiosidade.

Trouxeram-me o café. Vinha fumegante, apetecivel em noite de tanto frio. A distancia, n'outras mesas, bebia-se, e conversava-se. Rapazitos descalços entravam rapidamente e apregoavam periodicos. Um velho tropego e cego, conduzido por uma creança magra, de palidez marmórea, oferecia trémulo, postaes illustrados.

Atarefáda e rapida, a creadagem atendia sorridente a freguezia friorenta que chamava repetidas vezes, pedindo bebidas. De fóra sentiam-se, no lagêdo da rua, os passos apressados dos transeuntes fugindo á noite agreste. De repente senti um ruido, como de punho que se abate sobre o marmore da mesa, ruido que eu já conhecia. O dr. Justo, um impulsivo que se indispunha e encolerisava por qualquer ninharia que o contrariasse, batêra vigorosamente na pedra polida da mesa, fazendo estremecer a louça.

— Ora veja você, disse ele, a inercia déstas autoridades. Gustavo Faca internou-se na serra e não ha meio de lhe dár caça. Em qualquer outro paiz já este bandido tinha o corpo á mercê dos corvos.

— Pois ainda não conseguiram?!...

— Não conseguiram, nem conseguem. Um desleixo como nunca se viu!

O nosso visinhò fixou longamente o juiz. Do seu olhar saíam lampejos de curiosidade e impaciencia. Parecia querer intervir, mas não ousar fazêl-o. No entanto afastou-se e murmurou continuando a fixar o meu irritado amigo:

— E' possivel que o prendam...

— Qual, bradou o juiz como se não tivesse dado pela intervenção do desconhecido. Passa-se, foge... está perto da fronteira. Se o não prenderam até agora, não lhe põem mais a vista em cima.

— Quando assim seja, pede-se a extradição, disse eu.

— A intervenção diplomatica só o lá encontraria se ele não tivesse a carteira com o recheio e consequentemente impossibilitado de voar para outro paiz. Na minha opinião o espaço medio entre a perpetração de um crime désta ordem por um bandido de tal categoria, devia ser só o suficiente para fabricar a corda que lhe servisse de gravata, concluiu assentando novo murro que fez tremer a chavena.

— Não sou da sua opinião, meu caro senhor, tornou o desconhecido. Não basta atender aos factos, é preciso que vejamos as razões.

(*Continúa*).

Poetas e Prosadôres

DESALENTO

Com saudades recordo éras ditosas
Que cercaram meu bêrço de criança,
Tempos em que o viver era bonança
Toucada de ilusões tam venturosas!

Com saudades recordo... E, dolorósas,
Vôam as ilusões... O peito cança
E fria, muito fria, a minha esp'rança
Desce ao triste coval, toucada a rosas.

Olho em volta: Ninguem...A sacra essencia
Dos meus gratos folguêdos da inocencia
Fugiu, vaporisou-se além... além!...

Tudo se dissipou... Hoje sómente
Posso verter meu pranto tristemente
Sobre o santo coval de minha Mãe!

Lisboa, 20 | XI | 1914.

Gomes Monteiro.

EM PRATOS LIMPOS...

O povo português, escusado é ocultal-o, olha, profundamente ultrajado na sua historica reputação, aliaz melindrado nos seus sentimentos mais patrioticos, para o perigo que podemos ter, deixando de intervir no conflito europeu, ao lado dos aliados, ao lado daqueles que combatem a aguia germanica.

Torna-se uma necessidade o dar cumprimento ao voto já expresso pela segunda vez no Parlamento, em que Portugal é autorisado a intervir militarmente na guerra, sob pena de, para sempre, ficarmos deshonrados perante a historia e perante os povos, visto haver provas documentadas, de que a Inglaterra, velha aliada, solicitou o nosso auxilio, a nossa cooperação ao lado dos seus soldados.

Simplesmente as afrontas que em Africa nos teem sido cometidas pelos barbaros alemães, que em toda a parte usam dos mesmos processos, constituem, só por si, *Casus Belli*, á face do qual o nosso orgulho de raça heroica, e o nosso historico passado exigem que tiremos deles uma boa desforra. Para a frente é o caminho, e crêmos não haverá um unico português que se recuse a cumprir o seu dever de cidadão, batalhando contra a barbarie, batalhando contra aqueles que nos provocaram e nos ameaçaram de fazer verter lagrimas de sangue; aliaz, aquele que tal fizesse seria o ultimo dos cobardes. E' um desejo do povo que se ponha termo a esta equivoca situação, como indiscutivel é haver, infelizmente, entre nós, quem combata a nossa participação no conflito europeu. Tudo isso, porém, não passa de habilidades politicas, porque demais sabem essas individualidades que se torna inevitavel a nossa ida para os campos de batalha.

Oxalá, porém, que isso se tornasse desnecessario; porque, por mais familiarisados que estejamos em combates, não amamos a guerra, outrosim a condenamos nas suas mais simples minucias.

Logo, pois, que tal labirinto nos chama a atenção, *a participação na guerra*, e um medonho abismo nos espreita, *a perda da nossa nacionalidade*, um só caminho ha a seguir:

Para a frente, e em pratos limpos se coloca o honrado proceder da velha aliada da Inglaterra, já por si inesquecivel. Para a frente, pois.

Antonio de Oliveira Guerra.

Joaquim Ferreira de Figueiredo e D. Maria da Luz Ferreira de Figueiredo, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o nosso primo Antonio Rodrigues da Cruz, porque na nossa dôr não podemos saber as pessoas que o acompanharam para lhes agradecer pessoalmente.

Arazêde, 21 de dezembro de 1914.

Carta de Lisboa

Por motivo de doença do nosso presado correspondente na capital, snr. Afonso Almufrey, não publicamos esta semana noticias de Lisboa.

Desejamos as melhoras do nosso amigo.

FALECIMENTOS

Faleceu no domingo, em Arazêde, o snr. Antonio Cruz Pascoal, sobrinho da snr.ª Nazaré Jeronimo (do Caixeiro), que ha longo tempo vinha sofrendo duma grave enfermidade, para que infelizmente foi infrutifera a medicina.

Era solteiro, e sofreu imensamente a ingratidão da terrivel tuberculose, que está sendo o flagelo duma grande parte da humanidade, especialmente dos desprotegidos e dos pobres.

Paz á sua alma, pois foi sempre, na vida, um bom, pelo que era geralmente estimado. Apezar de se esperar, d'ha muito, o desenlace fatal, a sua morte foi bastante sentida.

A' familia enlutada, as nossas sentidas condolencias.

Tambem faleceu o menino Antonio, filho do nosso dedicado amigo, Antonio Cardoso Mota Junior, Secretario de Finanças no Sardoal.

Daqui lhe enviamos o profundo pezar do nosso sentimento, por tão cruciante golpe.

Está doente na sua casa de Alfarelos, o nosso presado assinante snr. Rui de Oliveira.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

ANIVERSARIO

Fez anos na passada quarta-feira, o nosso amigo snr. Joaquim Francisco Coca Junior.

Que se repita por muitos anos, é esse o nosso desejo.

Um abraço de felicitações.

Hotel Porto

Rua do Amparo, 12

LISBOA

NESTE acreditado Hotel, situado no centro da capital, encontrará o publico um esmerado serviço de meza, por preços comodos.

Espaçosas habitações para familias; linha eletrica á porta para todos os pontos de Lisboa e arredores; a 2 minutos da estação do Rocio e do Porto de Lisboa. Magnifico serviço de meza á hespanhola e á franceza.

Salão de visitas e de piano. Espaçosas e higiénicas salas de banho. Luz elétrica em todos os aposentos.

Trata-se do embarque de passageiros para todos os portos do Brazil, America do Norte e Europa.

Encarregam-se da compra de passagens por mar sem aumento de preços.

Interpretes em varias linguas.

Os proprietarios,

Dias & Almeida.

Noticias de Montemór

Montemór-o-Velho, 23.

Devido ás chuvas torrenciaes que cairam durante o dia e noite de hontem e manhã de hoje, ouvindo-se por vezes o ribombar de trovões, o mercado quinzenal nesta vila decorreu muito desanimado, quasi sem nenhuma concorrencia, realisando-se por isso poucas transações comerciaes.

Como os campos e o largo da Feira ainda se encontrem inundados pelas aguas da grande cheia que ha dias os cobriu, chegando ainda a agua a invadir algumas ruas da parte baixa da vila, o mercado teve que se realisar na sua maior parte fóra do seu primitivo local, o que, como sempre, contribuiu ainda mais para a sua desanimação.

A direcção do rancho das *Formozas do Mondego*, que este ano se exibiu pela primeira vez com muito fulgor e brilhantismo, nas noites de S. João e S. Pedro, promove bailes para as familias dos seus associados, nas noites festivas do Natal e que se devem raalisar no elegante «Teatro Ester de Carvalho».

Assim, a julgar pelos bons elementos de que dispõem tanto com relação a musica como a raparigas, é de esperar que eles decorram com o mais feliz exito.

Um grupo de artistas dramaticos que teem trabalhado no Nacional e Ginasio, de Lisboa, e que atualmente se acham em Soure, vieram no domingo ultimo a esta vila, dar um belo espectaculo no mesmo teatro, com a representação do episodio dramatico, *O Tio Pedro*, e a magnifica comedia em 3 actos, *Guerra ás sogras*.

O desempenho foi admiravel por parte de todos os interpretes, o que lhes mereceu serem aplaudidos de scena a scena com estrondosas salvas de palmas.

M.

EM FERIAS

Encontram-se já em Montemór, gosando as ferias do Natal, os distintos academicos e nossos estimados amigos, snrs. Mario Augusto Mota, José Augusto Alves de Campos e Amilcar Batista de Carvalho Loureiro, estudantes da Universidade; João Paes Mamede, José Fortunato de Goes Albergaria Mendenha Raposo, Luiz Bobela Mota, Joaquim Neves, Aderito de Freitas, Antonio Augusto Alves de Campos, Alberto Augusto Barbosa Osorio e Mario Fernando Barbosa, estudantes do Liceu.

Cumprimentamo-los afétuosamente.

A guerra europeia

Ultimos telegramas

NOTA OFICIAL

BORDEUS, 23—Segundo um comunicado das dez horas da noite, os progressos obtidos nos nossos ataques entre o Meuse e Argonne mantém-se quasi completamente.

As ultimas noticias da nossa linha de combate nesta região, dizem que os aliados atingiram as rêdes de arame com que o inimigo na saliencia sudoeste do bosque de Forges a leste de Guiry, orlava o caminho de Vangnois a Boureilles, não tendo havido nenhum outro incidente notavel.

Os alemães na defensiva

ROTTERDAM, 24—Os alemães estabeleceram numerosos postos de observação na costa, entre Lebruge e Ostende para prevenir os ataques pelo mar dos destroieres inglezes.

Os aviadores

HAVRE, 24—Dizem da Belgica que um aviador inglez lançou bombas no parque de Messina e em Gand. Os alemães tomaram vinte pessoas de refens.

AMSTERDAM, 24—O general von Heeringen, no quartel general alemão de oeste, disse estar no proposito de bombardear novamente Reims, se os francezes não abandonarem as posições.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentai a agua da Curia.

Valor da nova moeda

Um escudo ou avo de ouro (1$000 rs.) divide-se em 100 centavos:

1/4 centavo	equivale a	2 1/2 réis
1/2 centavo	»	5 »
1 centavo	»	10 »
2 centavos	»	20 »
5 centavos	»	50 »
10 centavos	»	100 »
20 centavos	»	200 »
50 centavos	»	500 »
1 escudo (100 centavos)	equivale a...	1$000 »
2 escudos (200 centavos)	equivale a...	2$000 »
5 escudos (500 centavos)	equivale a...	5$000 »

Revogação de procuração

(2.ª publicação)

José Monteiro Godinho, natural do logar do Cazal do Gaio, desta freguezia, onde hoje está residente, declara que a procuração que em dezembro de 1912 passou a Manuel Monteiro Godinho, do referido logar do Cazal do Gaio, com o fim de lhe administrar os seus bens em quanto ele esteve nos Estados Unidos do Brazil, fica revogada desde a data em que o presente anuncio foi publicado no *Diario do Governo*, em virtude do proprio se achar no dominio diréto dos referidos bens, declarando mais que ao dito Manuel Monteiro Godinho compete prestar contas da sua administração.

Cazal do Gaio, Arazêde, 12 de dezembro de 1914.

O declarante,

José Monteiro Godinho.

ANUNCIO

PERANTE a Camara Municipal do concelho de Montemór-o-Velho acha-se aberto concurso de 30 dias contados do anuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do partido medico de Arazêde com o ordenado anual de 300 escudos e pulso sujeito á tabela camararia.

O que se torna publico para os efeitos legaes.

Montemór-o-Velho, 19 de dezembro de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva,

Antonio Joaquim Simões.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, correm editos de 30 dias que começam naquêle em que se publicar o respétivo segundo e ultimo anuncio a citar o executado Joaquim Gomes de Matos, morador que foi no logar e freguezia das Meãs, comarca de Montemór-o-Velho, e, agora ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para no praso de trinta dias, findo o dos editos, pagar êle e sua mulher Joaquina Vaz, moradora no mesmo logar e freguezia, á exequente Maria de Nazaré Ferreira Mósca, viuva, proprietaria, moradora na cidade de Coimbra, a quantia de noventa e nove escudos e noventa e seis centavos constante das letras pelos executados aceites em vinte de fevereiro de mil novecentos e dôse e vencidas em egual dia e mez do ano de mil novecentos e treze, juros de oito por cento desde a data do saque até real embolso, honorarios a advogado e salarios de procurador, e a quantia de vinte centavos por dia a contar da distribuição da mesma execução conforme o estipulado e custas ou nomear bens á penhora suficientes, sob pena de se devolver áquela exequente o direito de os nomear e seguir a execução os seus devidos termos até final, em conformidade com o Decreto de vinte nove de maio de mil novecentos e sete.

Montemór-o-Velho, 21 de dezembro de 1914.

O Escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito substituto,

F. Barbosa.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

NO Juiso de Direito da comarca de Coimbra e pelo cartorio do escrivão do quarto oficio, nos autos de execução comercial por letras que Dona Elisa Augusta Mósca, maior, solteira, daquela cidade, move contra Joaquim Gomes de Matos e mulher Joaquina Vaz, das Means, désta comarca de Montemór-o-Velho, correm editos de trinta dias, citando aquele Joaquim Gomes de Matos, ausente em parte incerta no Brasil, para no praso de cinco dias, findo o praso dos editos que se conta da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, pagar juntamente com a sua dita mulher, á exequente, a quantia de noventa e nove escudos e noventa e seis centavos, juros de oito por cento até real embolso, honorarios do advogado e salarios do solicitador, e a quantia de vinte centavos por dia a contar da distribuição do processo, e custas, ou dentro do mesmo praso nomearem á penhora bens suficientes para aquele pagamento, sob pena de esse direito se devolver á exequente, e a execução seguir seus termos até final.

Montemór-o-Velho, 21 de dezembro de 1914.

O escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

F. Barbosa.

AGUA DE LUSO -- Cura pela Diurése

(ESTABELECIMENTO TERMAL E HOTEIS ABÉRTOS TODO O ANO)

A mais diurética e mais digestiva. Aumenta a diurése, regularisa as funções digestivas e ativa os fenómenos nutritivos

Muito radioativa—4,49 miligramas—minutos
Muito ionisada, resistividade a 18° 18300 ohms
Muito rica em gazes raros, argon 1,15, helio 1,00
Muito hipotonica, ponto criospico 0°,04

} Conclusões da analise feita pelos distintos professores Giovanni Costanzo e Charles Lepierre

Muitissimo pura, não tem colibacilo nem bacilo tifico

USO EXTERNO—Molestias de pele (eczema, prurigos, psoriasis, lupus, etc,), reumatismo e gôta.
USO INTERNO—Artritismo, impaludismo, neurastenia—Albuminuria, diabetes—Intestinos, estomago—Rins—Bexiga.

Depositos -- LISBOA: Augusto Brandão, rua dos Fanqueiros, 306, telef. 225. PORTO: Victorino d'Almeida, rua 31 de Janeiro, 16-18, telef. 428. FUNCHAL, José Quirino de Castro, rua dos Murças. AFRICA ORIENTAL: Oswald Offmann. BEIRA: F. L. Simões & C.ª. LOANDA: Beltrão, Pena & C.ª, e nas principais terras do paiz, aceitando-se depositarios nas terras onde ainda os não haja.

Seguros contra incendio — incluindo riscos de explosão de gaz e raio.

Seguros contra incendio — cobrindo tambem os riscos de *Greves* ou *Tumultos* (portaria de 14 de Março de 1914).

Seguros contra incendio — cobrindo ainda os riscos de *Guerra* (portaria, 30—XI—1914).

Unica companhia autorisada a segurar os riscos de Guerra nas apolices Incendio

As apolices d'A MUNDIAL são portanto as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 500.000$

Séde em Lisboa
Rua Garrett, 95
Telephone n.º 4084

Delegação do PORTO
Praça Almeida Garrett 22|24
Telephone n.º 1459

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz ilhas e colonias

Livraria e Tabacaria Cunha

Livraria Moderna e Tabacaria Augusto Henriques (reunidas)

Alberto Gonçalves Cunha

150, Rua Ferreira Borges—COIMBRA

TELEFONE N.º 293

LOTARIAS—Bilhetes, suas fracções e cautelas. Variada série de numeros certos.—Premios frequentes.
TABACOS—Nacionais e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos.—Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS—Sempre as ultimas novidades em todos os generos.—Bilhetes de visita, impressão rapida.
PAPELARIA—Finissimos papeis de carta em caixas aos cadernos.—Objectos para escritorio e desenho.
LIVRARIA—Nacional e estrangeira, Revistas, Publicações.—Figurinos.—Musicas.

Livros usados, antigos ou modernos, em qualquer estado, em grandes ou pequenas quantidades, compra em qualquer parte.

Passagens para o Brazil e Africa

José de Almeida

Negociante nas Pontes de Cadima, concelho de Cantanhede, e correspondente de todas as Companhias de navegação

Faz constar que vende passagens para todos os portos do BRAZIL, AFRICA, etc., a preços reduzidos, para o que está legalmente habilitado.

A sua vida de seriedade e honestidade são garantia segura para que os que desejam comprar passagens o procurem de preferencia a qualquer outro.

MACHINAS AGRICOLAS

Tararas — Escaroladores — Esmagadores de uvas — Charruas de *Rud-Sach*, etc., etc., podem ver-se no meu armazem de Cantanhede, onde estão em exposição, as quaes são fornecidas pela acreditada casa *Herold*, as quaes tambem são uma especialidade da industria allemã.

Preços limitados.

Dirigir a **Fortunato Vaz**—Camarneira—Cantanhede.

Restaurante Ferro-viario
DE ALFARELOS

ESTE bufete, um dos que melhor servem o publico que transita nos comboios, acha-se situado na estação do caminho de ferro de Alfarelos. Fornece almoços, jantares e *lunchs* e toda a qualidade de refeições, por preços comodos. Tem pessoal habilitado, tudo em esmero e perfeição.
Tudo se encontra com esmero e perfeição.
Fornece comida para fóra, e presta se a servir em casamentos, batisados, etc., desde que seja prevenido com antecipação.

O proprietario, **Artur de Oliveira Coelho.**

Companhia de Seguros

A Lusitana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00 escudos

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de acidentes de trabalho.

—=—

AGENTE na Figueira da Foz
Antonio d'Oliveira Guerra
RUA DA REPUBLICA, 84

JOSÉ MARQUES

CANTEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, assim como capelas, mausoleos, cantarias, etc.

PORTUGAL

Correio de Cadima—Vila Nova d'Outil

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraude praticadas com prejuizo dos exclusivos de fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo: acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguêsa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

ADUBOS
MELO & MARTINS
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada

PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro.

AZEITE

Para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade.

Alugam-se Automoveis

MELO & MARTINS
Pampilhosa do Botão

HOSPEDARIA SILVA

Junto á Estação do Caminho de Ferro
PAMPILHOSA DO BOTAO

Esta hospedaria, situada em frente á estação do caminho de ferro, offerece aos ex.mos passageiros todas as comodidades, tendo bons quartos.

Serviço esmerado e bom tratamento.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA

Mercearia, Vinhos e Tabacos. Especialidade em café.
PREÇOS COMODOS

Comissões e consignações
Deposito das afamadas aguas de Luso.

Hotel de la Paix
JEAN OZUN

Situado num dos pontos mais centrais da capital, belas vistas sobre o Rocio, é um dos modernos hoteis que mais comodidades oferece.

Bom serviço de cosinha á franceza

Almoços, 60 centavos. — Jantares, 80 centavos. — Serviço á lista.

3 Calçada do Duque, 3 — **Lisboa**

Fabrica de Lanificios
=DE=
MANOEL JERONIMO DE MATOS
COVILHÃ

Fornecedor da caixa de socorros dos empregados da Companhia Portuguesa

Esta fabrica, uma das mais acreditadas da Provincia da Beira Baixa, fornece, por preços convidativos, especialmente a particulares do continente e ilhas, os melhores produtos da sua fabricação, tais como casimiras, cheviotes e estambres, empregando materia prima de primeira qualidade, esmerando-se quanto possivel na sua execução e adotando os melhores padrões e côres que a moda impõe nos centros elegantes estrangeiros.

Envia amostras para todos os pontos, para o que bastará o pedido feito num simples postal.

Pedidos a

Manoel Jeronimo de Matos--Covilhã